



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXVI Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Tecnológica,
Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

***Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas***

2014

XXXVI Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural UFRJ
(06 a 10 de outubro de 2014, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Tecnológica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio
de Janeiro, 2014.

652 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos

I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 36ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 179 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, Campus avançado Macaé e o Polo de Xerém, com efetiva vinculação aos seus 100 programas de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura (Museu Nacional e Pólo Xerém) nas áreas das Ciências da Vida, Exatas, Humanas e Tecnológicas. No total, são 3467 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2013/2014 a UFRJ contou com 1140 bolsistas CNPq - PIBIC, 919 bolsistas da UFRJ/PIBIC; 87 bolsistas da CNPq- IC Balcão; 185 bolsistas PIBIAC; 337 bolsistas com Bolsa de Projeto; 296 bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); 66 bolsistas da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e mais um grande número de bolsistas favorecidos com bolsas de outra natureza, sendo esses um total de 933. Como acontece desde 1995, e a partir de 2010 com apoio do CNPq, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio para os alunos de 10 escolas incluindo o Colégio de Aplicação e o Colégio Pedro II que em 2014 resultam em um total de 28 bolsistas do IC Júnior e 19 bolsistas com bolsa EM – Ensino Médio.

Pelos números da Jornada deste ano, fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2014 referem-se àqueles desenvolvidos por alunos de graduação sendo 4030 autores bolsistas e 1928 autores não bolsistas. A grande maioria dos alunos não bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. Esse é o resultado do esforço e da contribuição da PR2 e da Reitoria para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada, que aumentaram significativamente o aporte de bolsas..

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução da Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural nos últimos anos.

A realização da XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, com 3467 trabalhos a serem apresentados por 5958 autores-discentes e 6488 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, neste momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com a Jornada. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e da Pro-reitoria de Gestão & Governança - PR/6 foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Angela Rocha dos Santos
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Débora Foguel
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente Geral de Atividades Fora da Sede

Profª Maria Antonieta R. Tyrrel

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Profª Angela Rocha dos Santos

Superintendente Geral

Profª Gisele Pires Viana

Superintendente Administrativa

Bianca Barros Chagas

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Débora Foguel

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Profª Márcia Serra Ferreira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof. José Luis Lopes da Silveira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Junior

Superintendente de Administração e Finanças

Regina Célia Aves S. Loureiro

Pró-reitor de Pessoal (PR-4)

Roberto Antônio Gambine Moreira

Superintendente de Pessoal

Agnaldo Fernandes Silva

Pró-reitor de Extensão (PR-5)

Prof. Pablo Cesar Benetti

Superintendente Acadêmica de Extensão

Profª Ana Inês Sousa

Superintendente Administrativo de Extensão

Flávio Ferreira Fernandes

Pró-reitora de Gestão & Governança (PR-6)

Profª Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Superintendente Geral de Gestão & Governança

Marcelo da Silva Gonçalves

Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura - FCC

Prof. Carlos Bernardo Vainer

Superintendente Administrativo

Elizabeth Christina Carvalho de Queiroz

Superintendente de Difusão Cultural

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Prefeito da Universidade

Prof. Ivan Ferreira Carmo

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof^a Russolina Benedeta Zingali
Prof. Edmar Luiz Fagundes de Almeida
Prof^a Fania Fridman
Prof. Ângelo da Cunha Pinto
Prof^a Márcia Rosana Cerioli
Prof^a Walcy Santos
Prof. Luca Roberto Augusto Moriconi
Prof^a Andrea Thompson da Poian
Prof. Afrânio Kritski
Prof. Mauro Sola Penna
Prof. Antonio Egidio Nardi
Prof. Paulo César de Paiva
Prof^a Celuta Sales Alviano
Prof. Antônio Ferreira Pereira
Prof^a Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Prof^a Regina Maria da Cunha Bustamante
Prof^a Rachel Coutinho Marques da Silva
Prof. Marcelo Jacques de Moraes
Prof^a Maria Eugênia Lamoglia Duarte
Prof^a Bluma Guenther Soares
Prof^a Leila Lea Yuan Visconte
Prof. José Manoel de Seixas
Prof^a Ana Maria Rocco
Prof^a Rita Scheel-Ybert

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof^a Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)
Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)
Daniel Borges Lopes
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral
Prof. Carlos Bolonha
Renata Gaspar Nascimento
Jorge Luis Silva da Costa
Gisele Barbosa Pessanha

Centro de Letras e Artes

Prof^a Sonia Cristina Reis

Representes de Unidades

Prof. Aurélio Antonio Mendes Nogueira - EBA
Prof. Victor Andrade Carneiro da Silva - FAU
Prof^a Claudia Fátima Moraes Martins - FL
Prof^a Maria José Chevitaresh - EM

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof^a. Cecília Caballero Lois

Representantes de Unidades

Prof^a. Ariane Cristine Roder Figueira - Núcleo de Estudos Internacionais
Prof^a. Fabiano Soares Gomes - Faculdade de Direito
Prof^a Fania Fridman - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Prof^a Maria Irene da Fonseca e Sa - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof^a Erica Ribeiro Polycarpo Macedo

Representantes de Unidades

Prof. Adriano Joaquim de Oliveira Cruz - Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais
Prof^a Dora Izzo - Instituto de Física
Prof. Leonardo de Faria Peres - Instituto de Geociências
Prof^a Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza - Instituto de Geociências
Prof. Letícia Parente Ribeiro - Instituto de Geociências
Prof^a Gleide Alencar do Nascimento Dias - Instituto de Geociências
Prof. Claudson Ferreira Bornstein - IM
Prof^a Lucia Helena Coutinho - Instituto de Física
Prof^a Marlice Aparecida Sipoli Marques - Instituto de Química
Prof. Rafael Silva de Barros - Instituto de Geociências
Prof^a Rosa Cristina Dias Peres - Instituto de Química
Prof. Wagner Luiz Ferreira Marcolino - Observatório do Valongo
Prof^a Walcy Santos - Instituto de Matemática

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^a Fátima da Silva Grave Ortiz

Representantes de Unidades

Prof^a Alessandra Nicodemos Oliveira da Silva - FE
Prof^a Andrea Moraes Alves - ESS
Prof. Joaquim Welley Martins - ECO
Prof. Pedro Cláudio Cunha - NEPP-DH
Prof^a Jussara Marques de Macedo - FE
Prof^a Graziella Moraes Dias da Silva - IFCS
Prof. Jonas Federman - ECO
Prof. Pedro Costa Rego - IFCS
Prof^a Maria Celeste Simões Marques - NEPP-DH
Prof. João Batista de Oliveira Ferreira - IP
Prof^a Cristal Moniz de Aragão - IP
Prof^a Tatiana Brettas - ESS
Prof^a Sílvia Correia - IH
Prof. Henrique Buarque de Gusmão - IH
Prof. Ulysses Pinheiro - IFCS

Centro de Ciências da Saúde

Prof. Bruno Lourenço Diaz

Representantes de Unidades

Profª Daniela Maeda Takiya - IB
Profª Christiane Bandeira de Melo - IBCCF
Profª Maria Aparecida Vasconcelos de Moura - EEAN
Profª Mirian Struchiner - NUTES
Profª Anna Thereza Thome Leão - FO
Profª Verônica Salerno Pinto - EEFD
Profª Maria Sá Pereira - IBqM
Profª Nuria Cirauqui Diaz - Faculdade de Farmácia
Profª Melanie Rodacki - Faculdade de Medicina
Profª Lidilhone Hamerski Carbonezi - NPPN
Prof. Sergio Augusto Lopes de Souza - Faculdade de Medicina
Profª Jocelene de Fátima Landgraf - Faculdade de Medicina
Profª Evelin Andrade Manoel - Faculdade de Farmácia
Profª Gilda Ângela Neves - ICB
Profª Gloria Valeria da Veiga - Instituto de Nutrição Josué de Castro
Prof. João Marcello de Araujo Neto - Faculdade de Medicina

Centro de Tecnologia

Prof. Juliana Braga Rodrigues Loureiro

Representantes de Unidades

Profª Erika Nunes - EQ
Profª Ana Lúcia Nazareth da Silva – IMA
Prof. Daniel Onofre de Almeida Cruz - COPPE
Profª Juliana Braga Rodrigues Loureiro – POLI

Fórum de Ciência e Cultura

Profª Valéria Cid Maia

Representante de Unidades

Profª Valéria Cid Maia - MN

Pólo Xerém

Profª Camila Magalhães

Representantes de Unidade

Profª Fabiana Carneiro – Pólo Xerém
Prof. Nielson Fernando da Paixão Ribeiro – Pólo Xerém

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof. Carlos Alberto Pereira das Neves Bolonha
Profª Fania Fridman
Profª Marta dos Reis Castilho
Profª Carla Bernadete Madureira Cruz
Prof. Claudio José de Araújo Mota
Profª Elis Cristina Araújo Eleutherio
Profª Érica Ribeiro Polycarpo Macedo
Profª Márcia Rosana Cerioli
Prof. Bruno Lourenço Diaz
Profª Cristiane Vilella Nogueira
Profª Elvira Maria Saraiva Chequer Bou Habib
Prof. Fabio Ceneviva Lacerda Almeida
Prof. Luiz Eurico Nasciutti
Prof. Mauro Sola Penna
Profª Michelle Regina Lemos Klautau
Profª Renata de Mello Perez
Profª Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Profª Kátia Sento Sé Mello
Profª Monica Lima e Souza
Prof. Victor Andrade de Melo
Profª Elena Cristina Palmero Gonzáles
Profª Lucia Maria Costa
Profª Maria Eugênia Lammoglia Duarte
Prof. Antonio Mauricio Miranda de Sá
Profª Bluma Guenther Soares
Profª Juliana Loureiro
Prof. Ciro Alexandre Ávila
Profª Rita Scheel-Ybert

Comitê Externo da Jornada (Avaliadores CNPq)

Profª Patrícia Machado R E S Martins / FIOCRUZ - CCS
Profª Mônica Sampaio Machado / UERJ- CCMN
Prof. Silvio Renato Jorge / UFF – CLA
Profª Ana Maria Jacó Vilela / UERJ - CFCH
Profª Rosângela Nair de Carvalho Barbosa / UERJ - CFCH
Prof. Renan Frighetto / UFPR – CFCH
Prof. Jorge Leonardo Martins/ ON-RJ – CCMN
Prof. Ney Augusto Dumont / PUC – Rio – CT
Profª Cibele R. Bonvicino / INCA – Pólo Xerém

CLA
Centro de Letras e Artes
PROGRAMAÇÃO

06/10 • segunda-feira

Sessão: 919 - Nome: 24ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 4323 - A Poesia de Ana Cristina Cesar: Alusões e Citações	3
<i>Autor: BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO</i>	
Código: 2536 - O Conceito Engenhoso em Baltasar Gracián.....	3
<i>Autor: PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
Código: 2599 - Casas e Navegações em Sophia de Mello Breyner Andresen.....	3
<i>Autor: MARIANA DE MENDONÇA BRAGA (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA</i>	
Código: 2126 - “Imenso e Imortal”: Carlitos em Cena, no Modernismo Brasileiro	3
<i>Autor: TATIANA CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO</i>	

Sessão: 927 - Nome: 27ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 215 - Difusão e Condicionamento Neogramático em Nomes: Dados do Rio de Janeiro	4
<i>Autor: FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA</i>	
Código: 216 - Difusão e Condicionamento Neogramático em Verbos: Dados do Rio de Janeiro	4
<i>Autor: BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA</i>	
Código: 1101 - Considerações sobre o Ensino de Português como Língua Estrangeira para Chineses na UFRJ: Um Relato de Experiência	4
<i>Autor: RENATA CRISTINA VIEIRA REIS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE</i>	
Código: 324 - Topicalização no Português do Brasil: Análise Acústica.....	5
<i>Autor: MANUELLA CARNAVAL (CNPq/PIBIC) e ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES</i>	
Código: 326 - Topicalização: A Contribuição da (Res)Síntese da Fala	5
<i>Autor: MANUELLA CARNAVAL (CNPq/PIBIC) e ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES</i>	
Código: 3927 - A Produtividade da Harmonia Vocálica no Português Moderno	5
<i>Autor: MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS</i>	
Código: 4215 - Epêntese Vocálica em Empréstimos no Dialeto Carioca	6
<i>Autor: THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS</i>	

Sessão: 930 - Nome: 25ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3715 - Um Estudo da Preposição ANTE: Em Busca de uma Descrição Mais Centrada no Uso	6
<i>Autor: THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA</i>	
Código: 3720 - Estudo Sociofuncionalista de Construções com SE Apassivador/Indeterminador.....	7
<i>Autor: LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA</i>	
Código: 187 - A Bossa e a Palhoça: Ecos Oswaldianos na Tropicália.....	7
<i>Autor: ALINE FERNANDES MENEZES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES</i>	

06/10 • segunda-feira

- Código: 3689 - Polissemia em Construções de Genitivo no Português Brasileiro8
Autor: JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA
- Código: 3702 - Estudo da Alternância das Construções de Impessoalização
“Ter-se SN” e “Haver SN” no Português do Brasil8
Autor: BISMARCK ZANCO DE MOURA (Sem Bolsa) e KETISLENE RAMOS DUARTE (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Sessão: 549 - Nome: 1ª Sessão - Professora Dra. Sônia Gomes Pereira

Hora: 13:00 às 16:05

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIZE MALTA TEIXEIRA (Coordenador)

MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA (Avaliador)

MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO (Avaliador)

JOFRE SILVA (Avaliador)

Página

- Código: 743 - A Ásia no Museu Histórico Nacional: Primeiros Resultados9
Autor: HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS
- Código: 1838 - A Documentação e Sua Importância para o Fomento
de Pesquisas e para a Conservação do Acervo.....9
Autor: MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA
- Código: 3969 - A Imagem-Movimento e as Poéticas da Viagem no Espaço-Tempo9
Autor: ANTÔNIO MANOEL CIRILO BALENSIFER (Outra)
Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO
- Código: 3754 - A Interação Lúdica como Ferramenta de Estudo da Linguagem.....10
Autor: LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (PIBIAC)
Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO e JULIE DE ARAÚJO PIRES
- Código: 3911 - A Máscara e o Véu Luminoso da Fotografia10
Autor: ARINA JÚLIA DE SOUZA MENEZES (Outra)
Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO e CLÁUDIA DIAS ELIAS
- Código: 955 - A Moda de Plumás, Aves e Insetos e a Manufatura Carioca no Século XIX.....11
Autor: THAYANA FERREIRA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
- Código: 2476 - A Produção Gráfica do Rock Progressivo e Suas Influências no Brasil.....11
Autor: THIAGO PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA
- Código: 3519 - A Sinestesia na Relação entre o Orgânico e o Tecnológico em Arte e Tecnologia11
Autor: FILIPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC), ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC),
LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC) e AROLD MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA
- Código: 2894 - Abrigos Sensíveis – Proposta Transdisciplinar em Arquitetura, Arte e Design.....12
Autor: IANE CABRAL MELLO (Sem Bolsa) e REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Sessão: 672 - Nome: 12ª Sessão - Performance

Hora: 13:00 às 13:25

Local: EBA - Sala de Teatro - Departamento de Artes Cênicas
- 6º Andar - Reitoria

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO (Coordenador)

JULIE DE ARAÚJO PIRES (Avaliador)

FERNANDA DE ABREU CARDOSO (Avaliador)

Página

- Código: 902 - Os Dois Tchekhov – Performance Baseada em a Gaivota
de Anton Tchekhov/Inspirada em a Gaivota de Enrique Diaz12
Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC), SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC),
ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA (PIBIAC) e ALAN ARAÚJO DA SILVA (PIBIAC)
Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

06/10 • segunda-feira

Sessão: 741 - Nome: 1ª Sessão - FAU

Hora: 13:00 às 16:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Auditório Paulo Santos - 4º andar - Prédio da Reitoria

Coordenação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA B. KRAUSE (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO (Avaliador)

Página

Código: 11 - O Conforto Higrotérmico nos Estacionamentos do Prédio da Reitoria-EBA-FAU: Uma Análise Comparativa	13
Autor: FERNANDA FERNANDES XAVIER (UFRJ/PIBIC) e THUANY CALORY FIALHO FURTADO DA ROSA (Sem Bolsa)	
Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	
Código: 27 - Intervenções Temporárias e Marcas Permanentes no Rio de Janeiro Contemporâneo	13
Autor: MIKHAILA GUTIERREZ COPELLO (UFRJ/PIBIC) e CAROLINA VIANA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: RODRIGO CUNHA BERTAMÉ RIBEIRO e ADRIANA SANSÃO FONTES	
Código: 271 - O Morro da Conceição – RJ: Evolução Histórica e Arquitetônica	13
Autor: ISABELA COUTO BARCIA (UFRJ/PIBIC) e TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: JULIANA SILVA PAVAN e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
Código: 272 - Técnicas Construtivas do Período Neoclássico: A Casa Daros, Rio de Janeiro	14
Autor: BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO (FAPERJ) e TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
Código: 666 - Análise da Paisagem Sonora Urbana com Base no Cotejamento da Ventilação e da Arborização – Estudo de Caso em Vargem Grande	14
Autor: JÚLIA COSTA TRICHES (FAPERJ)	
Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, VERA REGINA TANGARI e ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
Código: 668 - Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana – Estudo de Novas Representações Sonoras	14
Autor: NATHÁLIA DOMINGUES DA SILVA MEYOHAS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
Código: 1128 - Arborização Pública e Adequação Urbana	15
Autor: DEBORAH CÂNDIDO PANDOLFI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH	
Código: 1109 - Argamassas de Revestimento à Base de Cal Pigmentadas com Resíduo Cerâmico	15
Autor: DIEGO GONÇALVES BONADIMAN (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO	
Código: 983 - A Representação do Espaço da Teoria Urbana de Milton Santos: Diálogos Interdisciplinares	15
Autor: JOHANNA WEGLINSKI (FAPERJ) e GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNON (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO	
Código: 4160 - Organização e Catalogação do Acervo Roberto Segre	16
Autor: CAMILA CORDEIRO VIANNA DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC) e VANESSA RODRIGUES AFONSO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, TATIANA RIVERA PABON, RODRIGO CURY PARAIZO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA, JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL	
Código: 1161 - Uma Estratégia para o Ensino de Arquitetura	16
Autor: JÉSSICA MASSA RIBEIRO (EM - Ensino Médio)	
Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE e MARIA ÂNGELA DIAS	
Código: 4054 - Quando o Muro Vira Rua Ocupação Carrefour	17
Autor: PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (Sem Bolsa)	
Orientação: JULIANA SOARES GOMES CANEDO	
Código: 2542 - Cidade Porosa – O Parque de Ramos	17
Autor: GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa)	
Orientação: VERA REGINA TANGARI	

Sessão: 893 - Nome: 1ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Coordenação:

Página

Código: 67 - A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em Les Mandarins de Simone de Beauvoir e Situation de L'Écrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre	18
Autor: DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	

06/10 • segunda-feira

Código: 3901 - Os Articuladores Textuais e a Orientação da Argumentação das Redações dos Candidatos ao ENEM	18
<i>Autor: JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS</i>	
Código: 908 - Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo: A Copa do Mundo de 2014.....	19
<i>Autor: FELIPE LIMA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: REGINA SOUZA GOMES</i>	
Código: 909 - Aspectualização no Jornal: Análise de Matérias da Seção “Digital e Mídia”	19
<i>Autor: JOSINEIA GIANES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: REGINA SOUZA GOMES</i>	
Código: 367 - Alphonse Daudet na Imprensa Brasileira (1860-1914)	20
<i>Autor: DIEGO VIANA DA COSTA PINTO (FAPERJ)</i> <i>Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA</i>	
Código: 370 - Os Irmãos Goncourt na Imprensa Brasileira Oitocentista	20
<i>Autor: ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA</i>	
Código: 462 - André Antoine e o Teatro Naturalista Francês na Imprensa Carioca	21
<i>Autor: RAÍSA CRISTINA NASCIMENTO SANTOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA</i>	
Código: 662 - Guy de Maupassant na Imprensa Carioca entre 1880 e 1914	21
<i>Autor: MICHELLE BENTO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA</i>	
Código: 1106 - Vesta e as Vestais – Certos Valores Político-Sociais na Ars Literária Latina	22
<i>Autor: BEATRIZ CERQUEIRA DE CASTRO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA</i>	
Código: 1110 - As Provações de um Herói: A Catábase de Eneias como Preparação para a Guerra	22
<i>Autor: HIASMIN PERES RODRIGUES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA</i>	

Sessão: 898 - Nome: 6ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
Código: 721 - A Representação da Segunda Pessoa em Seriado Televisivos: Entre o Previsto e o Realizado.....	23
<i>Autor: SARHA HELENA VERNIER PINTO (UFRJ/PIBIC), BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO (FAPERJ) e MARIA SILVA PRADO LESSA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES</i>	
Código: 726 - A Variação das Formas de Segunda Pessoa do Singular na Segunda Metade do Século XX	23
<i>Autor: DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC), SARHA HELENA VERNIER PINTO (UFRJ/PIBIC) e BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO (FAPERJ)</i> <i>Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES</i>	
Código: 1190 - Construções Binominais Qualitativas e Lexicalização	24
<i>Autor: NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO e KAREN SAMPAIO BRAGAALONSO</i>	
Código: 1889 - “O Costume Ordinário Destes Índios em Todo Tempo Hé Furtar”: Um Estudo da Ordenação de Locuções Temporais no Século XIX	24
<i>Autor: DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO e BRUNA DAS GRAÇAS SOARES</i>	
Código: 1915 - As Construções com Embora na Fala e na Escrita de Informantes do Rio de Janeiro: Uma Abordagem Baseada no Uso	25
<i>Autor: THIAGO DOS SANTOS SILVA (CNPq-IC Balcão)</i> <i>Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO e DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO</i>	
Código: 4168 - O Apagamento do R em Coda Silábica na Fala Culta da Capital Maranhense	25
<i>Autor: LISLEINE LOSS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	

06/10 • segunda-feira

Código: 1826 - O Comportamento dos Róticos no Cantar de Carmen Miranda	26
<i>Autor: BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa) e JÉSSICA KAROLINA DAMASIO DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
Código: 3007 - Prosódia Maranhense: Uma Análise da Questão Total	26
<i>Autor: GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
Código: 4315 - Enunciados Assertivos e Interrogativos na Fala do Interior Mineiro	26
<i>Autor: QUEZIA DE SOUZA FORTUNATO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
Código: 4281 - O Apagamento dos Róticos na Cidade de Aracaju	27
<i>Autor: LEONARDO DA SILVA ALVES MACHADO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	

Sessão: 904 - Nome: 8ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 73 - “Como Ficam Uzomi?”: Construções Discursivas da Masculinidade no Movimento Feminista	27
<i>Autor: LEONARDO DIAS CRUZ (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: BRANCA FALABELLA FABRÍCIO</i>	
Código: 4016 - “I Have a Dream”: Um Estudo sobre as Ideologias Perpetuadas por Martin Luther King Jr. em Resposta à Violência contra o Negro nos EUA	28
<i>Autor: TAYENE MENDONÇA SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA</i>	
Código: 2217 - O Conflito Psicológico do Paradoxal Sonho Americano em The Great Gatsby	28
<i>Autor: GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA</i>	
Código: 2106 - Questões de Gênero e Identidade em ‘Comer Rezar Amar’	28
<i>Autor: MILTON FAGUNDES DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA</i>	
Código: 1923 - Ditongos Fonéticos Lexicais do Português Indígena Mbyá Guaraní sob uma Perspectiva Formal	29
<i>Autor: LILIN CID NÉLSON RIBEIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO</i>	
Código: 142 - Pesos que Importam: (Re)Construções de Identidades Sociais Ditas ‘Gordas’ em Contexto de Letramentos Digitais	29
<i>Autor: LUIZ CLÁUDIO DE ARAÚJO ROQUE (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
Código: 143 - “Dois Meninos se Beijando”: A Construção da Homossexualidade Masculina em Postagens sobre Fanfics na Web 2.0	29
<i>Autor: LUÍZA DE ALMEIDA THOMAZ GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
Código: 144 - Homem por um Fio: Discursos e Conflitos sobre a Estética Masculina no Youtube	30
<i>Autor: ALEX BEZERRIL TOLEDO (CNPq-IC Balcão)</i>	
<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
Código: 871 - Quem Tem Medo de Feministas?: (Re)Construções da Identidade Feminista em um Espaço de Letramento Digital	30
<i>Autor: JOANA CASTAÑON DE CARVALHO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
Código: 1943 - Aspectos da Variação Linguística na Produção do -S em Coda de Falantes de Campos dos Goytacazes	31
<i>Autor: EDUARDA ARAÚJO DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO</i>	

06/10 • segunda-feira

Sessão: 912 - Nome: 14ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 992 - Ghismonda: A Heroína Trágica de Boccaccio e os Princípios do Amor Cortês.....	31
<i>Autor: VANESSA DE MOURA CARDELLI (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FABIANO DALLA BONA</i>	
Código: 997 - Memória e Alimentação em Primo Levi.....	31
<i>Autor: JOSIANE RODRIGUES NEVES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FABIANO DALLA BONA</i>	
Código: 4117 - Canto e Persuasão: Orfeu e as Sereias em Argonáuticas, de Apolônio de Rodes	32
<i>Autor: TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO</i>	
Código: 4107 - Ressignificação das Estruturas da Épica Homérica em Paradise Lost: O Contexto das Invocações.....	32
<i>Autor: VANESSA DO CARMO ABREU (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO</i>	
Código: 3942 - A Teoria da Ficção de Italo Calvino.....	32
<i>Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
Código: 3491 - O Passado Obscuro da Gata Borracheira	33
<i>Autor: SAMARA MEIRELES VIEIRA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	
Código: 2538 - Emilio Villa entre Literatura e Poesia.....	33
<i>Autor: LEONARDO VIANNA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	
Código: 3398 - Uma Mulher Exemplar no Decamerão de Boccaccio.....	34
<i>Autor: ALINE RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	
Código: 3446 - Neorealismo Italiano	34
<i>Autor: HELENA DE OLIVEIRA BRITO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	
Código: 1336 - O Soldado Romano – Imagem e Recepção desde a Antiguidade.....	34
<i>Autor: OCTÁVIO FELIPPE MACEDO AGOSTINHO LEAL SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LUIZ KAROL</i>	

Sessão: 917 - Nome: 13ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E-3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 137 - Confirmado: Aqueles Adjetivos que Podem Ser Pós e Pré-Nucleares São os de Grau.....	34
<i>Autor: TATIANE GONÇALVES SUDRE (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES</i>	
Código: 2201 - A Modificação de Adjetivos por ‘Todo’: Com que Tipo Ele se Combina?	35
<i>Autor: LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES</i>	
Código: 2240 - Por uma Interpretação Unificada para ‘Pouco’.....	36
<i>Autor: SUELEN FONTELES LYSZY (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES</i>	
Código: 551 - Idiomatização Tardia na Formação de Palavras Complexas da Língua Portuguesa.....	36
<i>Autor: MAYCON SILVA AGUIAR (Outra)</i>	
<i>Orientação: MIRIAM LEMLE</i>	

06/10 • segunda-feira

Sessão: 920 - Nome: 15ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3427 - Religio et Superstitio: A Retórica no Terceiro Livro de De Philosophia Occulta Libri Tres, de Cornelius Agrippa.....	37
<i>Autor: EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA</i>	
Código: 323 - De Literatura Epigraphica Carioca: Apontamentos sobre as Epígrafes do Rio de Janeiro	37
<i>Autor: DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA</i>	
Código: 1130 - Do Ideário Normativo do Século XIX à Construção da Norma Subjetiva no Séc. XX: Memória Oral do Ensino de Língua Portuguesa.....	37
<i>Autor: JULIANA CRISTINA SANTOS GARCIA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA</i>	
Código: 1234 - Instrumentalização do Facebook para a Construção de Corpora Histórico-Linguístico: Levantamento de Cartas Pessoais do Século XX	38
<i>Autor: LUÍZA SARAIVA LONGA (EM - Ensino Médio)</i>	
<i>Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA</i>	
Código: 1504 - Do Ideário Normativo do Século XIX à Construção da Norma Subjetiva no Séc. XX: Regras de Pontuação em Gramáticas Escolares Brasileiras	38
<i>Autor: MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA</i>	
Código: 2573 - Análise Morfológica do Elemento Tecno- em Construções Tecno-X	38
<i>Autor: ISABELA FELICIANO MOREIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES</i>	
Código: 1368 - A Importância da Crítica Textual para os Estudos Linguísticos.....	39
<i>Autor: KRISTINA BALYKOVA (Sem Bolsa) e MARIANA FERNANDES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LUIZ PALLADINO NETTO</i>	
Código: 1133 - Machado de Assis e a Teoria como Pretexto da Crônica.....	39
<i>Autor: THÁIS FERNANDES VELLOSO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ADAURI SILVA BASTOS</i>	
Código: 1144 - Subjetividade e Contexto em “Resumo de Ana”, de Modesto Carone.....	39
<i>Autor: CLAUDINE PAULA SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ADAURI SILVA BASTOS</i>	
Código: 378 - Orações Causais com Car, Porque e Pois no Português Arcaico: Questões de Ordenação.....	40
<i>Autor: MAYRA FRANÇA FLORET (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA</i>	

Sessão: 921 - Nome: 26ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1553 - À Imagem de Proust: Traduzir Walter Benjamin.....	40
<i>Autor: PATRICK GERT BANGE (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	
Código: 3906 - Entre o Sonho e a Realidade: Freud Leitor de Gradiva	40
<i>Autor: ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	
Código: 2087 - E Agora Josef? Observando Drummond em Kafka.....	41
<i>Autor: THÁIS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	
Código: 3295 - O Limiar do “Eu” em Fernando Pessoa.....	41
<i>Autor: IVAN DA ROCHA HANAUER (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	

06/10 • segunda-feira

Código: 863 - A Estrutura da Busca em Juan Rulfo e Juan Pablo Villalobos.....	41
<i>Autor: GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	
Código: 738 - Literatura como o Nó da Linguagem: Uma Leitura de “A Maçã no Escuro”	42
<i>Autor: LIDIANE BASTOS DE SOUZA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	
Código: 652 - Análise da Narrativa Construída em “A Saga do Menino Diamante” do Coletivo Teatral Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Arte.....	42
<i>Autor: CLÁUDIO MARQUES PRAZERES JÚNIOR (Outra)</i> <i>Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA</i>	
Código: 2957 - Teatro de Arena: O Trabalhador em Duas Perpectivas Dramatúrgicas.....	43
<i>Autor: FLAVIANA DOS SANTOS SILVA (Outra)</i> <i>Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA</i>	
Código: 1222 - El Camino a Ítaca: Narrar desde o Limbo da História.....	43
<i>Autor: BEATRIZ PRUDENCIO PONTES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS</i>	
Código: 869 - Emoções e Persuasão no Discurso Midiático	43
<i>Autor: ROBERTO DE FARIAS DAVID JÚNIOR (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA</i>	

Sessão: 937 - Nome: 31ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 15:40

Local: Salão João do Rio - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Performance Coordenação:

	<i>Página</i>
Código: 1178 - A Construção Dramática pela Transcrição da Narrativa de O Espelho.....	43
<i>Autor: GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 3230 - A Expedição Científica Austríaca no Brasil e Suas Relações com a Formação da Diplomacia Cultural do Século XIX. Comparações com Práticas Diplomáticas na Contemporaneidade.....	44
<i>Autor: NEUSA IOHANNA COUTINHO WEISS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ</i>	
Código: 1822 - Da Biblioteca à Maridoteca: Análise das Formações X-Teca Numa Perspectiva de Continuum	44
<i>Autor: CAMILA NUNES DE MELO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES</i>	
Código: 1934 - “Poética Secreta”: O que se Esconde na Obra de Oiticica?.....	45
<i>Autor: ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	

Sessão: 938 - Nome: 32ª Sessão - Letras

Hora: 15:50 às 16:00

Local: Salão João do Rio - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Paineis Coordenação:

	<i>Página</i>
Código: 3908 - A Arte que Imita a Arte: O Fenômeno das Fanfictions.....	45
<i>Autor: MAYNARA COSTA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) e MARCELA SOUZA PESSANHA DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES</i>	

Sessão: 666 - Nome: 2ª Sessão - Professora Dra. Ângela Azevedo Silva Balloussier Ancora da Luz

Hora: 16:10 às 18:45

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ (Coordenador),
CARLA DÁ COSTA DIAS (Avaliador) ROSANA P. DE FREITAS (Avaliador)

	<i>Página</i>
Código: 3832 - Canto: Som e Silêncio do Catalão	45
<i>Autor: MARINA MORAES LOBÃO (Sem Bolsa) e MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES</i>	
Código: 4099 - Caminhos do Cinema Experimental: Stan Brakhage Segundo a Perspectiva de Gilles Deleuze	46
<i>Autor: CAMILLA COSTA FREITAS (FAPERJ)</i> <i>Orientação: VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO</i>	

06/10 • segunda-feira

Código: 3164 - Batman: De Joel Schumacher a Christopher Nolan – Visualidade e Adaptação das Histórias em Quadrinho para o Cinema46 Autor: RENATA SHIRLEN COSTA DE SOUZA (Outra) Orientação: ELIZABETH MOTTA JACOB	
Código: 3315 - Autópsia de um Livro-Objeto47 Autor: MARCELA DE PAULA DIEGO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO e JULIE DE ARAÚJO PIRES	
Código: 419 - As Criações de Amaro Amaral para o Rancho Ameno Resedá, em 1912 e 1913.....47 Autor: VANESSA SOARES GONÇALVES (PIBIAC) Orientação: MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA	
Código: 832 - Arte, Lugar e Espaço em Processo47 Autor: FELIPE RIBEIRO PENA (Sem Bolsa), CAMILA FERREIRA DE SOUSA (Sem Bolsa), GABRIEL MENDONÇA BERNARDO (Sem Bolsa), JANA MARIA MESQUITA LAVIGNE DE LEMOS (Sem Bolsa), ELISIANE CONCEIÇÃO HOMCY DE GALIZA (Sem Bolsa) e LUCIANA TEIXEIRA DE FARIAS (Sem Bolsa), Orientação: BEATRIZ PIMENTA VELLOSO	
Código: 4270 - Arte e Arquitetura Religiosa na Formação da Cidade do Rio de Janeiro48 Autor: INGRID HAUER DO REGO MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG	
Código: 3285 - Arduino e Sinestesia: Interação de Fenômenos Físicos com Projetos Artísticos Dependentes de Dispositivos Computacionais.....48 Autor: FILIPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC), ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC), LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC) e AROLDO MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA	
Código: 3995 - Análise dos Elementos Visuais e Culturais como Base Construtiva da Obra Cinematográfica de Hayao Miyazaki.....49 Autor: LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS (Outra) Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO	
Código: 805 - Alimentação, Ritual e Fruição: Estudo do Uso das Peças de Porcelana Relativas à Alimentação e da Circularidade de Hábitos na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI-EBA-UFRJ.....49 Autor: ELAINE DE MORAIS FRANÇA (PIBIAC) Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	

Sessão: 923 - Nome: 28ª Sessão - Letras

Hora: 18:00 às 20:00

Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2282 - Negra, Mulher-“Amolite”, Representações da Mulher em Dois Sambas de Enredo50 Autor: PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 732 - “Álbum de Família”, um Relicário de Fecho Quebrado: A Transgressão Dentro e Fora do Mundo Rodriguiano50 Autor: MARIA CLARA MANGETH VANNI (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 733 - O Gauche é o Qualquer: Drummond e Agamben.....50 Autor: FÁBIO BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 3683 - Compondo um Diário: “Recollection” em Lolita de V. Nabokov51 Autor: VERENA VELLOSO DUARTE (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 1395 - Elementos Míticos e Místicos em Tutaméia51 Autor: LUANA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	
Código: 729 - A Arte e Seu Duplo, a Experiência da Morte: O Espaço do Ser.....51 Autor: BRUNA MATOS DA SILVA CARDOSO DIAS (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	
Código: 734 - Literatura Viral52 Autor: TÂNIA MARIA GOMES BENIZ (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	

07/10 • terça-feira

Sessão: 667 - Nome: 3ª Sessão - Professora Dra. Isis Fernandes Braga

Hora: 08:45 às 11:50

Tipo de Apresentação: Oral

Local: EBA - Auditório da sala 614

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coordenador)

ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA (Avaliador)

IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO (Avaliador)

DÓRIS CLARA KOSMINSKY (Avaliador)

	Página
Código: 4201 - Devaneios da Imagem Poética do Pesadelo.....	52
<i>Autor: ANDRESSA VIANA DE SALLES LIEBERMANN PINTO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD</i>	
Código: 4402 - Centro de Referência do Têxtil e do Vestuário – Uma Metodologia de Guarda de Acervo Têxtil	52
<i>Autor: ANA CAROLINA DE FREITAS UMBELINO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF</i>	
Código: 2342 - Concept Art: A Expressão da Ilustração na (Re)Produção Visual de Personagens para Games.....	53
<i>Autor: LUÃ WILMER ÂNGELO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO</i>	
Código: 2348 - Cópias Pintadas no Museu D. João VI	53
<i>Autor: FLORA PEREIRA FLOR (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA</i>	
Código: 3731 - Curta-Metragem – Design em Emergência: A Emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis. Uma Abordagem Tecno Científica e Epistemológica sobre o Fazer Design Educação.....	53
<i>Autor: LEONARDO MAURÍCIO MALHADO DE FREITAS (Bolsa de Projeto),</i>	
<i>STEPHANIE ALESSANDRA DE LUNA BRANDÃO (Bolsa de Projeto) e</i>	
<i>VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MARIA NORMA DE MENEZES</i>	
Código: 3879 - Da Fotomontagem à Mestiçagem Pós-Moderna na Fotografia	54
<i>Autor: GRAZIELLA RODRIGUES BONISOLO (Outra)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO e CLÁUDIA DIAS ELIAS</i>	
Código: 1341 - Design Universal como Referência para a Concepção de Produtos Sustentáveis.....	54
<i>Autor: ALINE CALIXTO MATOS (UFRJ/PIBIC) e LAYZ DUARTE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA</i>	
Código: 1773 - Design Universal e Produção Flexível: A Inclusão Social como Estratégia de Produtos Inovadores	55
<i>Autor: LISANDRA RODRIGUEZ PEREIRA (Outra) e JOÃO VÍTOR LAUREANO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA</i>	

Sessão: 671 - Nome: 13ª Sessão - Painéis - Professor Dr. Murillo Mendes Guimarães

Hora: 09:00 às 11:50

Tipo de Apresentação: Paineis

Local: EBA – Hall dos elevadores –Sexto andar

Coordenação: CARLA DA COSTA DIAS (Coordenador)

CLÁUDIA DIAS ELIAS (Avaliador)

LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO (Avaliador)

FERNANDA DE ABREU CARDOSO (Avaliador)

MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES (Avaliador)

CÁTIA SILVA HERZOG (Avaliador)

e MICHELLE CUNHA SALES (Avaliador)

	Página
Código: 1787 - “Traços do Olhar: Emoções dos Personagens”.....	55
<i>Autor: RENATA LOUREIRO DE MOURA (Outra)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ</i>	
Código: 4373 - A Relação Desenho e Cor na Pintura: Uma Perspectiva Histórica.....	56
<i>Autor: GILMAR RAMOM DOS SANTOS GOMES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 1996 - Conservação Integrada: Mapa de Risco – Acervos da UFRJ Campus Fundão	56
<i>Autor: ALINE ASSUMPÇÃO DE OLIVEIRA (Outra), JÉSSICA TARINE MOITINHO DE LIMA (Outra) e DAIANNE NOVAES CORDEIRO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES</i>	
Código: 2906 - Desenvolvimento da Identidade Visual do Grupo Ciências e Cognição e Programação Visual de Projetos e Eventos Vinculados	56
<i>Autor: THÁIS VEQUE DA SILVA CRUZ (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ALFRED SHOLL FRANCO e GLAUCIO ARANHA BARROS</i>	
Código: 1017 - Diferentes Formas de Interpretação da Fantasia Medieval e do Oriente no Universo de Jogos Eletrônicos do Gênero MMORPGS	57
<i>Autor: JAILSON FRANCISCO DA SILVA CHAGAS (PIBIAC) e PEDRO PAULO DE ARAÚJO NASCIMENTO PEREIRA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS</i>	
Código: 4266 - Entre Escrituras e Inscrições: Intervenções nos Profetas de Aleijadinho	57
<i>Autor: PÂMELA MOTA BASTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG</i>	
Código: 3125 - Flaneur Embriagado – Inebriar, Contemplar e Conceber	58
<i>Autor: LUÍS FELIPE ARANHA DE SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL</i>	
Código: 3675 - Indumentária como Vivência – Proposta Visual em Maribel Domenech	58
<i>Autor: NATÁLIA REBIERE (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA</i>	
Código: 1686 - Livro “Arte + X Ambiente – O Laboratório Pablo Picasso da EBA/UFRJ – 1995-2010”	58
<i>Autor: ISADORA CASSIANO GONZAGA CRUZ (PIBIAC) e AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE e MARCELO DA ROCHA SILVEIRA</i>	
Código: 3627 - O Percorso Visual de Ricardo Newton – Crônicas Visuais Cariocas	59
<i>Autor: NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: MICHELLE CUNHA SALES</i>	
Código: 3157 - Ópera na UFRJ: Pesquisa, Tratamento de Imagens e Criação de Projeto Gráfico para Site e Publicação Comemorativa dos 20 Anos	59
<i>Autor: RENAN DOS SANTOS SILVA (PIBIAC) e ANDERSON JUNQUEIRA CORRÉA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO</i>	
Código: 4386 - Pintura Mural: Antecedentes e Perspectivas	59
<i>Autor: FLÁVIO ALBANO DA SILVEIRA SOARES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA</i>	
Código: 3797 - Quem Manda na Casa é Oxossi: Hierarquia no Terreiro Axé Ile Ayè Ojú Ode Igbó	60
<i>Autor: GENILSON LEITE DA SILVA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: RENATO MENDONÇA BARRETO DA SILVA</i>	
Código: 2734 - Usos e Desusos: Tatuagem e Significação na Atualidade	60
<i>Autor: TALITA GARCIA DA SILVA (Outra) e MARCELA DE PAULA DIEGO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO e JULIE DE ARAÚJO PIRES</i>	
Código: 4265 - A Sutileza de Guido Reni e o Realismo de Batistello: Os Legados dos Carracci e de Caravaggio para a Arte Barroca	60
<i>Autor: VÍTOR HENRIQUE BRITO GOMES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG</i>	
Código: 1892 - A Obra Gravada de Augusto Girardet – Série Presidencial	61
<i>Autor: ROBERTA DE SOUZA ARAÚJO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO</i>	

Sessão: 913 - Nome: 16ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 4348 - “Cantar a Gente Surda e Endurecida”: Camões no Tempo de Sophia de Mello Breyner Andresen	61
<i>Autor: EDUARDO SILVA RUSSELL (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 1127 - A Ficção Nacional Contemporânea na Universidade do Brasil e dos Estados Unidos.....	62
<i>Autor: RACHEL MARQUES CARVALHO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ADAURI SILVA BASTOS</i>	
Código: 4080 - Uma Passagem para Fora: As Novas Formas da Poesia Contemporânea Brasileira.....	62
<i>Autor: MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO</i>	
Código: 2263 - Plano-Sequência Dois Pontos Montagem em Fluxo Contínuo Imagético.....	62
<i>Autor: MARCELO DUARTE POPPOLINO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 4130 - A Arte do Testemunho em Jorge de Sena: Uma Transformação do Mundo Através da Poesia.....	62
<i>Autor: KARINE FERREIRA MACIEL (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA</i>	
Código: 4209 - O Fantástico em Murilo Rubião: Irreverência e Intertextualidade.....	63
<i>Autor: FERNANDA FARIAS FREITAS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO</i>	
Código: 4137 - O Frenesi da Literatura Atual: A Fascinação Despertada pelas Sagas da Literatura Contemporânea.....	63
<i>Autor: ANA PAULA ESCARLATE NOGUEIRA (Sem Bolsa) e JÉSSICA FERNANDA MAXIMIANO DE SOUZA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES</i>	
Código: 1878 - A Última Parada Antes de Pasárgada o Contraponto como Construção da Musicalidade em Manuel Bandeira.....	64
<i>Autor: IGOR SANCHES PINHEIRO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 988 - Das Relações entre Música e Literatura: Por uma Leitura Partitural do Texto.....	64
<i>Autor: MÁX LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 877 - (Des)Construção: Eu. Rato. Deus.....	64
<i>Autor: BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	

Sessão: 936 - Nome: 29ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3098 - A Codificação Lexical de Eventos Cotidianos: Um Estudo Cognitivista Experimental dos Verbos de Separação no Português Brasileiro.....	65
<i>Autor: JÉSSICA CASSEMIRO MUNIZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO</i>	
Código: 1238 - A Influência de Complementos Télicos na Composição Aspectual de Verbos de Ingestão.....	65
<i>Autor: GÉSSICA SANTANA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	
Código: 1463 - Contextos Sintáticos Favorecedores das Estratégias de Retomada de Objeto Indireto Seleccionadas por Falantes de PB.....	65
<i>Autor: ISABELLA CALAFATE DE BARROS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	
Código: 2051 - A Compatibilidade do “SE” Aspectual em Sentenças com o Verbo no Perfectivo e com Complemento Télico.....	66
<i>Autor: MARCELO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	
Código: 2064 - A Compatibilidade do “SE” Aspectual em Sentenças com o Verbo no Perfectivo e com Complemento Télico.....	66
<i>Autor: RÔMULO JOSÉ ALVES GOMES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	
Código: 2068 - Estratégias de Retomada de Objeto Indireto na Variedade do Espanhol de Buenos Aires.....	67
<i>Autor: BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	

07/10 • terça-feira

- Código: 218 - A Compatibilidade do SE Aspectual com Marcadores Pontuais
no Espanhol Peninsular da Variedade Madrilena.....67
Autor: JÚLIA CHEBLE PUERTAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
- Código: 2600 - A Influência do Tipo de Verbo em Sentenças com o “SE” Aspectual no Espanhol68
Autor: HELOISE COSME DE SOUSA (Sem Bolsa) e BRENDA DE OLIVEIRA DARDARI (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
- Código: 2131 - A Correlação entre o Tipo de Retomada de Objeto
e as Estratégias de Relativização no Português do Brasil.....68
Autor: CAROLINA ECARD BARROS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Sessão: 939 - Nome: 33ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 501 - Estratégias Referenciais em Trabalhos Acadêmicos.....68
Autor: JOSILENE CAVALCANTE NOVAES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
- Código: 559 - O Emprego da Segunda Pessoa Referente a Deus no Domínio Católico:
Um Duelo entre a Tradição Religiosa e a Norma Vernacular Brasileira69
Autor: FRANCIS DE MELO VALLADARES (Sem Bolsa)
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- Código: 571 - Le Père Goriot de Balzac: Duas Traduções.....69
Autor: CLÁUDIA MARIA BARBOSA CORDEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES
- Código: 653 - O Conceito de Entusiasmo Divino na Ilíada de Homero.....70
Autor: LUDMILA ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA
- Código: 727 - Estratégias de Relativização na Fala Brasileira: Uma Perspectiva Sociolinguística.....70
Autor: TALITA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- Código: 735 - Clarice Lispector: Uma Assinatura que Escreve a Vida70
Autor: VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
- Código: 780 - O “Ethos” de Leitor em um Manual de Francês Língua Estrangeira71
Autor: LARISSA SOARES MENDES (CNPq/PIBIC)
Orientação: TÂNIA REIS CUNHA
- Código: 787 - O Páthos Vivenciado pelo Prisioneiro na Alegoria da Caverna, em a República de Platão.....71
Autor: BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA
- Código: 857 - O Uso Variável do Pronome de Primeira Pessoa do Singular no Gênero Chat.....72
Autor: YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA
- Código: 959 - Estratégias de Inderterminação em Peças Portuguesas: Uma Análise Diacrônica72
Autor: MARIANNA MAROJA CONFALONIERI CARDOSO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Sessão: 668 - Nome: 4ª Sessão - Professora Dra. Anita de Sá e Benevides Braga Delma

Hora: 13:00 às 16:05

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES (Coordenador)

PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORRÊA (Avaliador)

ELIZABETH MOTTA JACOB (Avaliador)

Página

- Código: 524 - Estudo sobre Materiais e Técnicas de Encadernação: A Encadernação Bizantina73
Autor: TAMILA DE JESUS QUIM TRINDADE (Sem Bolsa), KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa) e
GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa) e JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO (Outra)
Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO

07/10 • terça-feira

Código: 829 - Estudo do Lugar dos Objetos Artísticos no Museu Casa de Rui Barbosa.....	73
<i>Autor: VILMA MALHEIROS DA SILVA (PIBIAC)</i> <i>Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA</i>	
Código: 807 - Estudo da Formação e Composição da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN) do Museu D. João VI-EBA-UFRJ	73
<i>Autor: JULIANA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA</i>	
Código: 2996 - Estudante ou Aluno? Eis a Questão!.....	74
<i>Autor: JOÃO LEOPOLDO POLARY PISK (PIBIAC), EDWIN MARTINS DE MATTOS (PIBIAC) e</i> <i>GABRIEL ESTRUC DOS SANTOS DE OLIVEIRA (PIBIAC)</i> <i>Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE e MICHELLE CUNHA SALES</i>	
Código: 2305 - Escrita e Criação: A Influência da Alfabetização na Produção Infantil de Imagens	74
<i>Autor: ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (PIBIAC)</i> <i>Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO e JULIE DE ARAÚJO PIRES</i>	
Código: 3889 - Entre o Analógico e o Digital: Oscilações Criadoras do Olhar Fotográfico Contemporâneo	74
<i>Autor: BEATRIZ FERNANDES ANDRADE (Outra)</i> <i>Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO e CLÁUDIA DIAS ELIAS</i>	
Código: 2907 - Ensaio Sinestésico – Uma Abordagem Artística Tecnológica Interativa.....	75
<i>Autor: FILIPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC), ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC),</i> <i>LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC) e AROLDO MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA</i>	
Código: 282 - Educação Patrimonial: Desenvolvimento de Material Didático e Capacitação de Professores do Ensino Básico	75
<i>Autor: THIAGO GONÇALVES DA SILVA (Outra) e ROBERTO FERREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES</i>	
Código: 3878 - Do Mock up a Maquete Interativa: Pesquisando e Desenvolvendo Produtos para a Emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis.	76
<i>Autor: ANDRÉIA MOREIRA BESSA (Bolsa de Projeto), CLECIANY ROCHA DUTRA (Bolsa de Projeto),</i> <i>STEPHANIE ALESSANDRA DE LUNA BRANDÃO (Bolsa de Projeto), JEANE BADIN MARTIN (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ e MARIA NORMA DE MENEZES</i>	

Sessão: 746 - Nome: 2ª Sessão - FAU

Hora: 13:00 às 16:30

Local: Auditório Paulo Santos - 4º andar - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ADRIANA SANSÃO FONTES (Avaliador)

MÔNICA SANTOS SALGADO (Coordenador)

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador)

Página

Código: 1237 - Processos de Pesquisa e Geração de Conhecimento no Desenvolvimento do Simulador Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SIMRIO).....	76
<i>Autor: MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC), ANA BEATRIZ BRUNO DA SILVEIRA (PIBIAC),</i> <i>DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC), RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC),</i> <i>RODRIGO D AVILA LYRA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e MATHEUS MARQUES NISTAL (PIBIAC)</i> <i>Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA,</i> <i>JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL</i>	
Código: 1387 - Avaliação de Impacto Sonoro Utilizando Técnicas de Simulação Computacional – O PEU das Vargens/RJ	77
<i>Autor: MARIA LUÍZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES (CNPq/PIBIC)</i> <i>FELIPE MACHADO DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARINA MEDEIROS CORTÊS e MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER</i>	
Código: 1444 - Guia de Acessibilidade Plena na Cidade do Rio de Janeiro	77
<i>Autor: BRUNO MONTENEGRO MELO BARROS (UFRJ/PIBIC), JORDANA SANTIAGO GROBERIO (UFRJ/PIBIC),</i> <i>HENRIETTE DA SILVA PERBEILS (Outra) e PAULA DA SILVA DIAS (Outra)</i> <i>Orientação: NATÁLIA RODRIGUES DE MELO</i>	
Código: 1578 - O Uso da Metodologia de Mapa de Ruído para Análise da Qualidade Acústica – Parque do Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil.....	78
<i>Autor: MARIA LUÍZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>FELIPE MACHADO DE AGUIAR (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARINA MEDEIROS CORTÊS e MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 1629 - A Gramática das Fachadas – Edifícios Bristol e Caledônia.....	78
<i>Autor: MARIA RÚBIA MARTELLETTI GRILLO PEREIRA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARGARET LICA CHOKYU RENTERÍA e MARIA ÂNGELA DIAS</i>	
Código: 1810 - Uma Estratégia para o Ensino de Arquitetura.....	79
<i>Autor: JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA (EM - Ensino Médio)</i> <i>Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE e MARIA ÂNGELA DIAS</i>	
Código: 2025 - Qualidade do Lugar em Ambientes Educacionais: Estudos Pessoa-Ambiente	79
<i>Autor: FELIPE ROHEN DE QUEIROZ PEREIRA (Sem Bolsa) e</i> <i>NATÁLIA QUEIROZ CORRÉA E CASTRO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO</i>	
Código: 1978 - Equipamentos Culturais Enquanto Produtos de Políticas Públicas	79
<i>Autor: CAIO CÉSAR DE AZEVEDO BARROS (CNPq/PIBIC)e</i> <i>ELLEN ROSE BESERRA FRANÇA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: LILIAN FESSLER VAZ</i>	
Código: 2074 - Articulação de Saberes e Conceitos no Curso de Arquitetura e Urbanismo	80
<i>Autor: LUCIANA FERNANDES DOS SANTOS (Outra)</i> <i>Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE e MARIA ÂNGELA DIAS</i>	
Código: 2299 - Inserções Contemporâneas em Lugares de Memória	80
<i>Autor: PAULA TEIXEIRA MARINS (Sem Bolsa) e LAURA TEIXEIRA MARINS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: FABÍOLA DO VALLE ZONNO</i>	
Código: 2431 - Complexidade e Diversidade em Food Services	81
<i>Autor: DOMITILA VELASCO VANZILLOTTA (CNPq/PIBIC), MARINA MACHADO DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e</i> <i>NATÁLIA QUEIROZ CORRÉA E CASTRO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e CLÁUDIA RIOJA DE ARAGÃO VARGAS</i>	
Código: 2555 - Vargem Grande: Desdobramentos Futuros	81
<i>Autor: NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ), GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa),</i> <i>LUÍZA ABBES BAETA NEVES (UFRJ/PIBIC), GABRIELA VIEIRA (CNPq-IC Balcão),</i> <i>GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (UFRJ/PIBIC), GISELLE SABINO DA SILVA (UFRJ/PIBIC),</i> <i>MARCELO SANTOS (IC Junior) e LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA (IC Junior)</i> <i>Orientação: INÊS DE AZEVEDO ISIDORO, GABRIELA FOLLY DE AGUIAR, VERA REGINA TANGARI,</i> <i>ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO e ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN</i>	
Código: 1649 - A Gramática das Fachadas – Edifícios Bristol e Caledônia.....	82
<i>Autor: NATÁLIA MAFRA LESSA ELOY (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARGARET LICA CHOKYU RENTERÍA e MARIA ÂNGELA DIAS</i>	
Código: 830 - Conexão de Saberes Arquitetônicos e Urbanísticos: Conhecendo Moradores para Pensar a Readequação de Empreendimentos do MCMV	82
<i>Autor: ISABELA RAPIZO PECCINI (Outra), MAYARA FERREIRA FRAZÃO DE SOUZA (Outra),</i> <i>ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC), STÉFANY DOS SANTOS SILVA (Outra),</i> <i>VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra) e ISABELLE BARONI DE MORAES E SOUZA (Outra)</i> <i>Orientação: ROGÉRIO CRUZ OLIVEIRA e LUCIANA DA SILVA ANDRADE</i>	

Sessão: 750 - Nome: 3ª Sessão - FAU

Hora: 13:00 às 16:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Auditório Paulo Santos - 4º andar - Prédio da Reitoria

Coordenação: JULIANA SOARES GOMES CANEDO (Avaliador)

MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA (Coordenador)

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL (Avaliador)

Página

Código: 2410 - Novas Possibilidades na Gestão de Projetos Arquitetônicos Utilizando a Plataforma BIM	83
<i>Autor: MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO</i>	
Código: 3291 - Análise Comparativa dos Conjuntos do PMCMV – Quatro Estudos de Caso Dentro da Escala dos Espaços Intermediários dos Conjuntos.....	84
<i>Autor: STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto),</i> <i>GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto), NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto),</i> <i>MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto), ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto),</i> <i>HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto) e LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: MARAT TROIINA MENEZES e PABLO CÉSAR BENETTI</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 3299 - O PMCMV no Rio de Janeiro: Análise de Inserção Urbana no Bairro	84
<i>Autor: STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto), GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto), NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto), MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto), ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto), HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto) e LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MARAT TROINA MENEZES, JANAÍNA MATOSO SANTOS e PABLO CÉSAR BENETTI</i>	
Código: 3406 - Áreas Verdes da Cidade do Rio de Janeiro: Os Impasses entre Preservar e Ocupar	85
<i>Autor: CAROLINA FRANCO NETO LAINO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA</i>	
Código: 4076 - Bicicleta, Condições Existentes para os Usuários Desta Opção de Conexão Modal de Áreas Remotas com o Sistema de Transporte Coletivo	85
<i>Autor: LUÍZA SCHREIER (FAPERJ) e ILANA VILHENA CAMPOS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ALÍCIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO e OSCAR DANIEL CORBELLA</i>	
Código: 4015 - Preservação e Difusão Cultural do Arquivo de Arquitetura Sérgio Bernardes	85
<i>Autor: ISABELA RODRIGUES STAMBASSI (PIBIAC) e THAÍS VERISSIMO SALVADOR (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS</i>	
Código: 3276 - Túnel de Vento: Funcionamento e Utilização em Simulações de Fenômenos de Ventilação em Áreas Urbanas	86
<i>Autor: LISANDRA DE OLIVEIRA SPATA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: GUSTAVO D'AVILA SIQUEIRA NETO e OSCAR DANIEL CORBELLA</i>	
Código: 3867 - Risco, Vulnerabilidade e Sustentabilidade nos Projetos Urbanos para as Áreas de Interesse Social na Cidade do Rio de Janeiro: O Caso das Comunidades Pavão-Pavãozinho e do Complexo do Alemão	86
<i>Autor: LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC) e AMANDA ALVES RAMOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIA NEVES MAIA e RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO</i>	
Código: 3892 - Projetos Urbanos e Estruturas de Mobilidade em Áreas de Interesse Social na Cidade do Rio de Janeiro: Os Casos das Comunidades do Pavão-Pavãozinho e do Complexo do Alemão	87
<i>Autor: VÂNIA SILVA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC) e ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FERNANDO ESPOSITO GALARCE e RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO</i>	
Código: 4333 - Estratégias Contemporâneas do Projeto Urbano no Rio de Janeiro	88
<i>Autor: GUILHERME ERTHAL PAIVA ANTUNES (Sem Bolsa), REBECA WALTEBERG DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC) e KLAUSS DE SOUZA BORGES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CARLOS EDUARDO FORTE FEFERMAN</i>	
Código: 2526 - Verificação de Orientações no Posicionamento de Janelas Segundo Parâmetros de Eficiência Energética Definidos para Habitações no Rio de Janeiro	88
<i>Autor: THIAGO COUTINHO TORRES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO e ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO</i>	
Código: 947 - Uma Proposta de Ocupação Urbana como Oportunidade de Restaurar Propriedades de Resiliência do Sistema Hidrológico	89
<i>Autor: ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (UFRJ/PIBIC), NICOLE ABREU REIS VARGAS DE ALMEIDA (Outra) e MARIA LUÍZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JOSÉ MENDES RIBEIRO BARBEDO, PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO e ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO</i>	
Código: 4199 - Hospitais de Isolamento em Jacarepaguá, Rio de Janeiro: A Cidade Hospital de Curupaity	89
<i>Autor: TATIANA CASALI RIBEIRO (Outra)</i>	
<i>Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA e RENATO DA GAMA-ROSA</i>	

Sessão: 896 - Nome: 4ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Código: 2059 - Descrição Preliminar da Marcação de Plural à Direita no Português Huni-Kuin	Página 90
<i>Autor: AMANDA DE MATOS SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO</i>	
Código: 2043 - Ausência de Concordância Expressa de Gênero em Português Huni-Kuin: Alguns Fatores Condicionantes	90
<i>Autor: MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 3442 - A Derivação das Interrogativas do Paumari Envolvendo Verbos Auxiliares.....	90
<i>Autor: ÂNGELA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA</i>	
Código: 3248 - O Estatuto do Morfema Mani nas Interrogativas do Paumari (Família Arawá).....	91
<i>Autor: HUDSON KLEINBING DE BRITO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA</i>	
Código: 1577 - Dos Aspectos da Morfofonêmica em Bakairi.....	91
<i>Autor: BRUNO ALBERTO DA SILVA PEIXOTO (CNPq/PIBIC) e RODRIGO PEREIRA DA SILVA ROSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA e EVANDRO DE SOUSA BONFIM</i>	
Código: 3977 - Padrões Silábicos em Bakairi.....	92
<i>Autor: ANDREW DE WINDSOR M. DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC) e GABRIEL GASPAR LOPPI GUIMARÃES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA e EVANDRO DE SOUSA BONFIM</i>	
Código: 755 - Flexão Verbal: Algumas Possibilidades de Tratamento Formal a Partir de Línguas Indígenas Brasileiras.....	92
<i>Autor: FILIPE HISAO DE SALLES KOBAYASHI (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES</i>	
Código: 904 - Aquisição de L1 e L2 em Região de Contato Linguístico Guarani/Português: Uma Revisão a Partir de uma Proposta de Restrições Hierarquizáveis.....	93
<i>Autor: ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES</i>	

Sessão: 897 - Nome: 5ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Auditório C3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3839 - Literatura Infantil Árabe Contemporânea: Teoria e Prática da Tradução.....	93
<i>Autor: TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA</i>	
Código: 353 - Qohelet e Memórias Póstumas de Brás Cubas: Semelhanças e Dessemelhanças na Contextura Literária de uma Época.....	93
<i>Autor: JORGE LUÍS SILVERIO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA</i>	
Código: 47 - A Bíblia Hebraica como Obra Aberta: A Hermenêutica Inspirada pela Literatura. É Possível Tratar a Bíblia como Qualquer Outro Texto? Ou: Escapar da Teologia é Mais Difícil do que Parece?.....	94
<i>Autor: DAVI TICHIRIÁ FELIX DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA</i>	
Código: 710 - Visões da Infância em “O Mundo”, de Juan José Millás.....	94
<i>Autor: FABRÍCIO DA SILVA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI</i>	
Código: 1744 - Manuel Rivas: Visões da Infância.....	94
<i>Autor: JULIANA M. CATTI PRETA DE SANTANA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI</i>	
Código: 1000 - A Filosofia da Balada: Violência, Sintoma e Deportação.....	95
<i>Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO</i>	
Código: 788 - Os Filhos da Guerra: Infância e Memória em Bom Dia Camaradas.....	95
<i>Autor: LAÍZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO</i>	
Código: 790 - A(Mar)-se: entre Desejos e Ausência – Lee-Li Yang e Erotismo.....	95
<i>Autor: CAMILA DE TOLEDO PIZA COSTA MACHADO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES e CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO</i>	
Código: 786 - A Confissão de Mariamar: O Afeto Diário da Mulher Moçambicana na Narrativa Poética de Mia Couto.....	96
<i>Autor: PAULO VICTOR RAMIRE TORRES (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO</i>	

07/10 • terça-feira

Sessão: 903 - Nome: 7ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 748 - De-Possessivos no Português Brasileiro: Investigando os Casos de Ambiguidade Sintática	96
<i>Autor: ANNELESE PAZ E SILVA DE GUIMARÃES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 749 - De-Possessivos no Português Medieval	96
<i>Autor: CLÁUDIO LEONARDO JOÃO PEDRO C. R. B. DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 750 - Possessivos Simples e De-Possessivos no Português Brasileiro: Investigando a 3ª Pessoa.....	97
<i>Autor: DAILANE MOREIRA GUEDES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 751 - A Relação entre Pesquisa e Ensino: O Caso dos Possessivos no Português.....	97
<i>Autor: IGOR SANCHES PINHEIRO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 753 - Falsos Possessivos na História do Português.....	98
<i>Autor: KARINA LUÍZA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 757 - Possessivos no Castelhana Medieval.....	98
<i>Autor: RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	
Código: 759 - A Variação entre “Nosso” e “Da Gente” no Português Brasileiro do Século XXI	99
<i>Autor: RAFAELA DE CARVALHO GUEDES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO</i>	

Sessão: 909 - Nome: 9ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1 - A Hierarquia de Animacidade no Desenvolvimento de Linguagem: Um Estudo Psicolinguístico.....	99
<i>Autor: MAYARA DE SÁ PINTO (Outra) e KALYNE ALVES DE MELO SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: JULIANA NOVO GOMES e ALÉRIA CAVALCANTE LAGE</i>	
Código: 2 - A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico Online de Acesso Lexical	100
<i>Autor: TAINA DE SOUZA ASSIS ANDRADE (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: NATHACIA LUCENA RIBEIRO e ALÉRIA CAVALCANTE LAGE</i>	
Código: 3991 - Influência do Padrão Silábico do Português na Aquisição da Língua Inglesa como LE e Seu Grau de (In)Inteligibilidade	101
<i>Autor: THAMARA DE PAULO MONTEIRO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: DANIELA CID DE GARCIA</i>	
Código: 974 - Edição de “Colleção de Observações Grammaticaes sobre a Língua Bunda, ou Angolense” (Bn, Obras Raras, 097, 03, 25)	101
<i>Autor: CATARINA LOBO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA</i>	
Código: 977 - Aprendendo a Ler um Sistema de Escrita de Outra Língua.....	102
<i>Autor: STELAMARY DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA</i>	
Código: 383 - Ilusão Gramatical no Processamento de Lacunas (Preenchidas) e Efeito da Lacuna Ativa em PB.....	102
<i>Autor: AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA</i>	
Código: 1297 - Transferência e Erosão no Processamento de Orações Relativas Ambíguas em Brasileiros Bilíngues em Inglês	103
<i>Autor: VICTOR SILVA DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA</i>	

07/10 • terça-feira

- Código: 1620 - Uma Abordagem Psicolinguística dos Prefixos ES- e EN-103
Autor: *LUIZ FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)*
Orientação: *JULIANA NOVO GOMES, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS e ANIELA IMPROTA FRANCA*

Sessão: 916 - Nome: 20ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- Código: 2711 - O Bosque Harmonioso: “Ágil e Céptico Anti-Romance Histórico”104
Autor: *ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)*
Orientação: *LUCI RUAS PEREIRA*
- Código: 4233 - A Poética Sensorial e a Estética Feminista de Katherine Mansfield104
Autor: *ANALIA BICALHO VENCIONECK (Outra)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 4204 - O Livro Ontem e o Livro Hoje: Para Onde Vamos?105
Autor: *MATHEUS PEREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 2339 - O Sublime e a Decisão em Antígona105
Autor: *PATRYCIA NAZARÉ DE CARVALHO (Sem Bolsa)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 1669 - A Tipografia Clandestina de Isidoro da Fonseca105
Autor: *DANIELLE MEDINA FRÓES DA SILVA (Sem Bolsa)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 834 - A Infância em “O Idiota”, de Dostoiévski106
Autor: *FELIPE DE MEDEIROS PACHECO (CNPq/PIBIC)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 1394 - Parsifal e a Questão Wagneriana em Nietzsche106
Autor: *FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 1722 - A Estrutura como Labirinto em Jorge Luis Borges106
Autor: *VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 2595 - A Máquina Kafkiana e Seu Sistema Punitivo106
Autor: *PABLO BAPTISTA RODRIGUES (Sem Bolsa)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*
- Código: 1628 - A Obra de Arte na Cidade Moderna – James Joyce:
Walter Benjamin e Baudelaire, uma Leitura Cruzada107
Autor: *LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA (Outra)*
Orientação: *RICARDO PINTO DE SOUZA*

Sessão: 669 - Nome: 5ª Sessão - Professor Andres Abelardo Tomita Serna

Hora: 16:10 às 18:45

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: *VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO (Coordenador)*

ANDRÉ DE FREITAS RAMOS (Avaliador)

HELENA CAMARA LACE BRANDÃO (Avaliador)

ENEAS DE MEDEIROS VALLE (Avaliador)

Página

- Código: 617 - Estudo Teórico da Adequação de Construção Existente ao Microclima Local
para Oferta de Conforto Térmico aos Usuários de Seu Espaço Interno107
Autor: *JÚLIA PEREIRA SOARES (Sem Bolsa), DANIELE CECILIANO PEREIRA (Sem Bolsa) e
YURI DIAS WAKAMATSU (Sem Bolsa)*
Orientação: *HELENA CAMARA LACE BRANDÃO*
- Código: 169 - Experimento Interativo sobre Obra de Wassily Kandinsky108
Autor: *AMANDA DOS SANTOS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)*
Orientação: *CLÁUDIO ESPERANÇA e DÓRIS CLARA KOSMINSKY*

07/10 • terça-feira

Código: 36 - Feixe: Espaço, Tempo e Redenção na Floresta da Tijuca.....	108
<i>Autor: RAFAEL SUDANO DA SILVA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JOFRE SILVA</i>	
Código: 3899 - Fotofosforescências Fabulares.....	109
<i>Autor: ALINE CRISTINA GOMES ABRANTES (Outra)</i>	
<i>Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO e CLÁUDIA DIAS ELIAS</i>	
Código: 1911 - Genealogias do Contemporâneo: Um Mergulho na Coleção Gilberto Chateaubriand.....	109
<i>Autor: VÍTOR HENRIQUE BRITO GOMES (Outra)</i>	
<i>Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS</i>	
Código: 416 - Histórias de Ananse	109
<i>Autor: ANDRÉ LUÍS DA ROCHA PERRETT (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: GILSON MORAES MOTTA</i>	
Código: 468 - Histórias de Ananse	110
<i>Autor: FLÁVIA PATRÍCIA SANTANA CRISTINO (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: GILSON MORAES MOTTA</i>	
Código: 644 - Historias de Ananse	110
<i>Autor: ZINDI DOS SANTOS GONZAGA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: GILSON MORAES MOTTA</i>	
Código: 1958 - Histórias de Ananse	111
<i>Autor: GABRIELE MARIA DE LIMA NETO (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: GILSON MORAES MOTTA</i>	
Código: 2169 - Histórias de Ananse	111
<i>Autor: DÉBORA SOARES DE CARVALHO (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: GILSON MORAES MOTTA</i>	

Sessão: 926 - Nome: 21ª Sessão - Letras

Hora: 18:00 às 20:00

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 4165 - Vozes da Cidade: Modernidade e Melancolia em Charles Baudelaire e Edgar Allan Poe.....	112
<i>Autor: WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)</i>	
<i>Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA</i>	
Código: 2288 - A Reificação Humana em São Bernardo	112
<i>Autor: CAMILA SILVA MENDES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA</i>	

08/10 • quarta-feira

Sessão: 670 - Nome: 6ª Sessão - Professor Rui Gonçalves De Oliveira

Hora: 08:45 às 11:50

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA CORREIA GORINI (Avaliador)

ANA CECÍLIA M. MAC. DOWELL (Avaliador)

VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS (Coordenador)

LUÍZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES (Avaliador)

Página

Código: 1869 - Impressionismos: Entre o Caos Blockbuster, um Observador	112
<i>Autor: DIEGO MORIS VIEIRA FRANCO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS</i>	
Código: 171 - Interações sobre a Obra de Beatriz Milhazes	113
<i>Autor: MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC), CAROLINA COUTO RIFF GANDUR (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: BÁRBARA PIRES E CASTRO, CLÁUDIO ESPERANÇA e DÓRIS CLARA KOSMINSKY</i>	
Código: 1756 - Interfaces Robóticas em Projetos Artísticos e Interativos	113
<i>Autor: PEDRO ROGÉRIO ALVAREZ DA SILVA (PIBIAC) e EDUARDO COELHO LECHNER (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA</i>	

08/10 • quarta-feira

- Código: 4437 - Jongo da Serrinha: Dança como Expressão e Fotografia como Interface de Autorepresentação.....113
Autor: *RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)*, *JEFFERSON DE ALBUQUERQUE MENDES (Outra)*,
ANALICE PARON DE SILVA (Outra) e *MARINA SERRA MURTA MAIA (Outra)*
Orientação: *CARLA DA COSTA DIAS*
- Código: 2875 - Levantamentos Fundamentais para uma Teoria em Quadrinhos 114
Autor: *ROBERTA DE SOUZA ARAÚJO (Sem Bolsa)*
Orientação: *MARCUS VINÍCIUS DE PAULA*
- Código: 3313 - Livro-Objeto e a Literatura Infante-Juvenil 114
Autor: *ANA PAULA SENO GUIMARÃES (PIBIAC)*
Orientação: *ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO*,
MARCELO GONÇALVES RIBEIRO e *JULIE DE ARAÚJO PIRES*
- Código: 3312 - Livro-Objeto: Um Design Tridimensional..... 114
Autor: *NATASKIA BRAGA KEHER (PIBIAC)* e *ANA PAULA SENO GUIMARÃES (PIBIAC)*
Orientação: *ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO*,
MARCELO GONÇALVES RIBEIRO e *JULIE DE ARAÚJO PIRES*
- Código: 2874 - Luz Abatida, Vermelho-Sangue, Azul-Tristeza: Goeldi, Niilismo e Linguagem 114
Autor: *PAULA CRISTINA GOMES DO AMPARO (Sem Bolsa)*
Orientação: *ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA*
- Código: 2408 - Memória Coletiva da Escola de Belas Artes: O Museu D. João VI como Protagonista 115
Autor: *NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (CNPq/PIBIC)*
Orientação: *CARLA DA COSTA DIAS*
- Código: 214 - Mira Schendel e a Pintura Chinesa 115
Autor: *VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (Outra)*
Orientação: *ROSANA PEREIRA DE FREITAS*

Sessão: 868 - Nome: Sessão Mista CLA

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Auditório Samira Mesquita - Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: Licius da Silva (Avaliador)

Página

- Código: 2015 - Eletroacústicas – Considerações em Torno da Produção
de um Programa de Rádio Voltado para a Música Eletroacústica 115
Autor: *BETHÂNIA BRANDÃO (PIBIAC)* e *FREDERICO MACHADO DE BARROS (PIBIAC)*
Orientação: *RODRIGO CICHELLI VELLOSO*
- Código: 3031 - Vargem Grande – Mudanças Climáticas e Urbanísticas 116
Autor: *NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)*, *GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa)*,
LUÍZA ABBES BAETA NEVES (UFRJ/PIBIC), *GABRIELA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)*,
GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (UFRJ/PIBIC), *GISELLE SABINO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)*,
MARCELO SANTOS (IC Junior) e *LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA (IC Junior)*,
Orientação: *INÊS DE AZEVEDO ISIDORO*, *GABRIELA FOLLY DE AGUIAR*,
VERA REGINA TANGARI, *ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO* e
ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN
- Código: 4156 - Passagem das Artes..... 116
Autor: *PRISCILLA GLITZ MAYRINK (Sem Bolsa)*
Orientação: *MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA*
- Código: 949 - O Impacto da Implantação da UPP no Desenvolvimento
da Atividade Turística e Cultural no Complexo do Alemão 117
Autor: *LETÍCIA SILVA DIAS (Sem Bolsa)*
Orientação: *RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO* e
SÉRGIO MORAES REGO FAGERLANDE
- Código: 134 - Composição Algorítmica de Choro Pixinguiniano Idiomático..... 117
Autor: *ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa)* e
PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: *CARLOS DE LEMOS ALMADA*
- Código: 1870 - Jongo da Serrinha: Análises de Particionamento Melódico
e Suas Aplicações na “Suíte: Jongo da Serrinha” 118
Autor: *FILIPE DE MATOS ROCHA (Sem Bolsa)*
Orientação: *PAUXY GENTIL NUNES FILHO*

08/10 • quarta-feira

- Código: 13 - Praças Cariocas: Banco de Dados sobre Mobiliário Urbano e Materiais de Revestimento – Copacabana e Leme 118
Autor: RAQUEL DO NASCIMENTO CARDÓZO (PIBIAC), PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC), ANA CLARA DE ARAÚJO GUEDES (Sem Bolsa) e AIMÊ FERNANDES DA ROCHA ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS
- Código: 23 - Ciência, Tecnologia e Produtos: Uma Abordagem Interdisciplinar do Projeto Pegada nas Escolas..... 119
Autor: SARA VANESSA DIEL (Outra), MARIA CAROLINA ALEXANDRINO CIDRÃO FROTA DE MATTOS (Outra), TIAGO DA COSTA DUARTE (Outra) e VINÍCIUS KARUSZ ANTUNES DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
- Código: 420 - A Influência da Indumentária Histórica na Criação de Figurinos Carnavalescos para a Escola de Samba do Grupo Especial, na Trajetória Profissional da Carnavalesca Rosa Magalhães – entre 2000 e 2005 119
Autor: RENAN ANDRADE GARCIA (PIBIAC) e ALESSANDRA DE QUEIROZ MAURÍCIO (Outra)
Orientação: MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA
- Código: 962 - A Ordem V-Dp/Dp-V com Verbos Inacusativos em Peças Portuguesas: uma Análise Diacrônica 120
Autor: SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGIA DUARTE e HUMBERTO SOARES DA SILVA
- Código: 2079 - O Mover do Tempo na Poesia de “A Rosa do Povo”, de Carlos Drummond de Andrade 120
Autor: BRUNA DE OLIVEIRA BRITO (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO
- Código: 3182 - Exemplário Poético nas Gramáticas Brasileiras: Tradição e Rupturas..... 120
Autor: ÍSIS BEATRIZ BENTO BARBOSA DA SILVA (FAPERJ)
Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Sessão: 940 - Nome: 34ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 960 - As Realizações do Acusativo Anafórico em Peças de Teatro Brasileiras: Um Estudo Diacrônico..... 121
Autor: ANTÔNIO ANDERSON MARQUES DE SOUSA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGIA DUARTE
- Código: 1427 - Estratégias de Indeterminação do Sujeito: Um Estudo da Variação na Fala e na Escrita do Rio de Janeiro 121
Autor: ISABELLA POSSAS SPANGLER (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- Código: 1473 - Crianças: Delatores Explícitos na Obra de Honwana..... 122
Autor: MARIA CECÍLIA MENDES GUASTI (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
- Código: 1490 - O Papel da Colonização Africana na Percepção do Corpo da Mulher Negra: Uma Leitura de o Alegre Canto da Perdiz, de Paulina Chiziane 122
Autor: JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa) e LARISSA SALVADOR DE MELLO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
- Código: 1574 - Aquisição Fonológica e o Ensino de Pronúncia a Falantes de Espanhol como Língua Não Materna: Um Estudo sobre as Sibilantes em Ataque Silábico 123
Autor: DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
- Código: 1580 - A Articulação Hipotática em Cláusulas Justapostas 123
Autor: ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES
- Código: 1681 - Rodenbach “Auteur-Peintre”: A Paisagem em “Bruges-La-Morte” 124
Autor: RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA (FAPERJ)
Orientação: MARÍLIA SANTANNA VILLAR
- Código: 1864 - Sujeitos de 1ª Pessoa do Singular: Sua Variação na Fala de Menores Infratores 124
Autor: LEANDRO DE AGUIAR SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

08/10 • quarta-feira

Código: 1956 - Crenças em Língua Estrangeira e Interferências
da Relação Estudante e Professor na Aprendizagem125
Autor: RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS

Sessão: 673 - Nome: 7ª Sessão - Professora Dra. Cybele Vidal Neto Fernandes

Hora: 13:00 às 16:05

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS (Avaliador)

GILSON MORAES MOTTA (Avaliador)

LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO (Avaliador)

CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN (Coordenador)

Página

Código: 850 - Moda e ETHOS de Classe:
A Representação da Elite Carioca na Década de 50 pela Revista Sombra125
Autor: MARINA DUARTE MARTINEZ (FAPERJ)
Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

Código: 1589 - Modelagem Projetual e Criação Interativa Voltada para Robótica em Projetos Artísticos.....126
Autor: VINÍCIUS OLIVEIRA DE LUCENA (PIBIAC)
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Código: 3484 - Múltipla Perspectiva e os Diferentes Olhares na Criação de um Artefato Virtual:
Documentação de Processo e Resultado:
Na Disciplina Design e Representação Bidimensional.....126
Autor: FERNANDO REZENDE LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

Código: 1947 - O Corpo como Poética na Pintura Contemporânea126
Autor: LICIOUS DA SILVA (Sem Bolsa), FREDERICO AUGUSTO RIBEIRO D'ARÊDE (PIBIAC),
BRUNA SOUZA AZEVÊDO (PIBIAC), VICTOR ANTÔNIO DE ARAÚJO ALVES (Sem Bolsa) e
THAIENY DIAS DE OLIVEIRA COSTA (PIBIAC)
Orientação: LICIOUS DA SILVA

Código: 3576 - O Desenho da Plataforma Vestível da Telebiosfera127
Autor: IANE CABRAL MELLO (Sem Bolsa) e
REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Código: 950 - O Inventor, o Poeta e o Jornalista:
Aspectos do Dandismo Vestimentar da Belle Époque Carioca.....127
Autor: MARINA SILVA GINEFRA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Código: 3794 - O Potencial Artístico da Criança Através do Estudo no Desenho128
Autor: LÍVIA COIMBRA FRIAS (Sem Bolsa)
Orientação: MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE

Código: 621 - O Sistema Ativo de Iluminação da Residência de Rui Barbosa128
Autor: PAULA DO SACRAMENTO ROCHA (Sem Bolsa) e FERNANDA FERREIRA BRESSANE (Sem Bolsa)
Orientação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO

Código: 656 - O Uso do Protótipo como Ferramenta Didática na Compreensão
de Conceitos Teórico-Metodológicos de Conservação e Restauração em Obras de Escultura.128
Autor: CÉSAR CASIMIRO FERREIRA (Sem Bolsa) e
ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO

Código: 945 - O Vestido de Noiva de Maria da Conceição:
Um Estudo da Moda em 1950 no Acervo do Centro de Referência Têxtil Vestuário129
Autor: TAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA GOMES (Sem Bolsa) e
RAÍRA YAMME MORAES CARVALHO FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

08/10 • quarta-feira

Sessão: 914 - Nome: 18ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 1114 - Um Ritual de Magia por Horácio.....	129
<i>Autor: NICOLLE DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA</i>	
Código: 916 - O Encadeamento Isomórfico das Imagens Rosianas	130
<i>Autor: THALES DE BARROS TEIXEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 1006 - A Morte e a Morte em Gullar e Rilke: A Homenagem e a Desconstrução PARA/DO Ser.....	130
<i>Autor: MARCOS MATHEUS FERREIRA DINIZ (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 1111 - Guimarães Rosa e o Livro Primeiras Estórias: Poema-Constelação e o Elogio à Desrazão no Conto “Pirlimpisquice”	131
<i>Autor: ANTÔNIO RICARDO RIBEIRO CIDADE (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 4264 - A Fisiopsicologia Ubíqua e Originária da Dor em Augusto dos Anjos: A Construção Trágica da Antinomia Matéria-Espírito.....	131
<i>Autor: ANDRÉA LUÍZA BLANCO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 2811 - Fogo, Cruz e Sousa: Um Estudo para Imagética do Povo na Poesia de Cruz e Sousa.....	131
<i>Autor: DAVID AUGUSTO LOPES TEIXEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 2767 - Longe de Yoknapatawpha, a Água Ainda Flui Lenta pela Planície.....	132
<i>Autor: JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 901 - A Perpétua Degradação do Homem em Autran Dourado	132
<i>Autor: JANAÍNA VARELLO COELHO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	
Código: 111 - A Textura Sonora de um “Poeta Fora do Tom” a Musicalidade de Pedro Kilkerry Embasada pelo Formalismo Russo	133
<i>Autor: GIULIANA MUNIZ CABRAL DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA</i>	

Sessão: 924 - Nome: 19ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 993 - Conhecimento Linguístico de Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer	133
<i>Autor: DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	
Código: 1274 - A Realização Morfológica de Verbos Estativos Afetivos por Falantes Nativos de Português Brasileiro Aprendizes de Inglês L2	133
<i>Autor: PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS, FERNANDA NUNES ESTRÉLA e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	
Código: 1337 - Realizações Morfológicas de Perfect no Português Brasileiro e no Inglês Norte-Americano	134
<i>Autor: DAYANE CRISTINA DE ALMEIDA DA ROCHA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS, THAÍS LIMA LOPES, JULIANA BARROS NESPOLI e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	
Código: 1282 - Aquisição do Aspecto Imperfectivo Contínuo no Português do Brasil como L1	135
<i>Autor: ANA LUÍZA OLIVEIRA MOTA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS, THAÍS DA SILVEIRA NEVES ARAÚJO e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	
Código: 1928 - A Aquisição da Morfologia de Perfectivo e de Imperfectivo no Português do Brasil.....	135
<i>Autor: FILIPE UMBELINO BULHÕES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS, THAÍS DA SILVEIRA NEVES ARAÚJO e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	

08/10 • quarta-feira

- Código: 2031 - Interação entre Perfectividade e Telicidade no Português do Brasil136
Autor: ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS (Sem Bolsa)
Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS e CELSO VIEIRA NOVAES

Sessão: 674 - Nome: 8ª Sessão - Professor MSc. Gerson Conforti

Hora: 16:10 às 18:45 Local: EBA - Auditório da sala 614
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES (Coordenador)
ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO (Avaliador)
BEATRIZ PIMENTA VELLOSO (Avaliador)
CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

- Código: 3953 - Obras Calcinadas e Sua Higienização – Suporte em Papel136
Autor: MONICK DA SILVA SERRANO (Sem Bolsa) e JÚLIA HANNAH MURAKAMI MENDES COELHO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES
- Código: 744 - Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais
– 1) Fontes Áudio Visuais; 2) Identidade Visual e 3) Pesquisa Web136
Autor: CAMILA MARQUES ALMEIDA (Outra), HELLEN GONÇALVES LUGON (IC Junior),
RENAN ROCHA DOS SANTOS (PIBIAC) e THAYANE QUEIROZ SANTOS DE JESUS (IC Junior)
Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS
- Código: 827 - Os Feios que me Perdoem... As Escolhas para a Formação
da Coleção do Museu Nacional de Belas Artes137
Autor: TAINA ROQUE BANDINI RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA
- Código: 3865 - Os Templos da Luz, do Sagrado e do Profano.....137
Autor: GIOVANNA PIRES DE CASTRO REBECCHI (Sem Bolsa)
Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO e CLÁUDIA DIAS ELIAS
- Código: 2081 - Paisagens Sonoras: Inter(Seções) de Sons, Espaços e Visualidades138
Autor: TADEU RIBEIRO RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
- Código: 730 - Papel Marmorizado ou Ebru: A Importância para a Conservação e Restauração de Livros138
Autor: CÉSAR CASIMIRO FERREIRA (Sem Bolsa) e ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO
- Código: 4073 - Pedras Portuguesas: Arte sob os Pés.....138
Autor: CHARLES L'ASTORINA (PIBIAC)
Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO
- Código: 466 - Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro – Anos 1950/60.....139
Autor: BRUNA GOMES DA COSTA (CNPq/PIBIC) e THÁIS JULIANA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA
- Código: 3049 - Preservação do Acervo do Museu da Faculdade de Odontologia da UFRJ: Primeira Etapa139
Autor: AUREA FERREIRA CHAGAS (Sem Bolsa) e KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO, PATRÍCIA DE ANDRADE RISSO e DIANA MAUL DE CARVALHO

09/10 • quinta-feira

Sessão: 675 - Nome: 9ª Sessão - Professora Dra. Maria Helena Wyllie Lacerda Rodrigues

Hora: 08:45 às 11:15 Local: EBA - Auditório da sala 614
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ROOSEWELT DA SILVA TELES (Coordenador)
LARISSA CARDOSO FERES ELIAS (Avaliador)
MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS (Avaliador)
VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA (Avaliador)

Página

- Código: 2446 - Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha:
A Consolidação do Acervo Destinado ao Centro de Memória da Serrinha140
Autor: GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (PIBIAC), RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra),
JOANA PINHO DOS SANTOS (Outra) e NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa)
Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

09/10 • quinta-feira

Código: 3290 - Prisma: Um Xadrez Minimalista	140
<i>Autor: PEDRO FERNANDES THIERS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: PATRÍCIA MARCH DE SOUZA</i>	
Código: 2951 - Projeto de Exposição de Exercícios Desenvolvidos para as Disciplinas de Oficina no Curso de Desenho Industrial-Projeto de Produto-UFRJ	141
<i>Autor: NATHÁLIA MOREIRA LOPES (Sem Bolsa), GABRIELA REIS FIALHO SERRA FERREIRA (Sem Bolsa), GASPAR COHEN CORDEIRO (Sem Bolsa), FELIPE DE CARVALHO MADEIRA (Sem Bolsa), NATÁSSIA MASSARANI (Sem Bolsa) e FERNANDA RECH SCHLICKMANN (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL</i>	
Código: 41 - Realce: A Floresta como Refúgio e Busca	141
<i>Autor: NATÁLIA MALVAR DE PINA (Sem Bolsa) e THÁIS CAMURATI DE CARVALHO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JOFRE SILVA</i>	
Código: 2650 - Representação Ameríndia pela Visão Renascentista	141
<i>Autor: ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA</i>	
Código: 3920 - Representações da Identidade Brasileira na Publicidade no Contexto da Copa do Mundo FIFA 2014	142
<i>Autor: JOANE DE BARROS FERNANDES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO</i>	
Código: 3372 - Resultados Parciais das Atividades Desenvolvidas na Pesquisa Escritas e Sonoridades	142
<i>Autor: MARCELA DE PAULA DIEGO (UFRJ/PIBIC), LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (PIBIAC) e ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (PIBIAC)</i> <i>Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO e JULIE DE ARAÚJO PIRES</i>	
Código: 4318 - Salada de Chips: Organismos como Extensões das Máquinas e Interlocutores de um Novo Diálogo na Pesquisa em Arte e Design Interativos	143
<i>Autor: FILIPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC), ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC), LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC) e AROLDO MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA</i>	
Código: 2904 - Sistema de Distorção Visual por Input – Glitch Art	143
<i>Autor: PEDRO ROGÉRIO ALVAREZ DA SILVA (PIBIAC)</i> <i>Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA</i>	
Código: 1762 - Sobre a Transfiguração do Lugar Comum de Arthur C. Danto	143
<i>Autor: TAMIRES BARROS ALVES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS</i>	

Sessão: 922 - Nome: 17ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C2- Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 957 - A Construção Top-V-DP com Verbos Inacusativos: Alçamento de Genitivos e Locativos	144
<i>Autor: ULLI SANTOS BISPO FERNANDES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGIA DUARTE e HUMBERTO SOARES DA SILVA</i>	
Código: 3773 - A Posição dos Clíticos em Cartas Pessoais do Século XIX: O Casal Abreu Magalhães	144
<i>Autor: DIANA SILVA THOMAZ (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE</i>	
Código: 972 - Os Deslocamentos à Esquerda, Esses Ocorrem em Peças Teatrais Portuguesas dos Séculos XIX e XX	145
<i>Autor: JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI</i>	
Código: 1002 - As Construções de Topicalização em Peças Teatrais Portuguesas dos Séculos XIX e XX	145
<i>Autor: MARIANA DELESDERRIER DA SILVA (FAPERJ)</i> <i>Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI</i>	
Código: 848 - As Construções com Verbos de Alçamento em Peças Teatrais Portuguesas Oitocentistas	146
<i>Autor: GÉSSICA APARECIDA BOTELHO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI</i>	

09/10 • quinta-feira

Código: 2281 - Posição do Sujeito e Estrutura Informacional da Sentença em Cartas Familiares dos Séculos XIX e XX.....	146
<i>Autor: JOÃO RAFAEL BARBOSA (UFRJ/PIBIC) e ANNA LYSSA DO NASCIMENTO DONATO MACHADO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE</i>	

Sessão: 928 - Nome: 23ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E34 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 999 - O Contra-Canto das Ruínas: A Literatura como Tempestade.....	146
<i>Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES</i>	
Código: 883 - Do Museu para as Páginas: As Transmutações de Corpo e Linguagem em Metamorfoses.....	147
<i>Autor: MARIANA DOURADO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA</i>	
Código: 1052 - Caim, Transeunte de Tempos por Vias da Ficção.....	147
<i>Autor: CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA</i>	
Código: 716 - “Metamorfoses do Silêncio: A Poesia Ekphrástica de Fernando Echevarría”.....	148
<i>Autor: THAMIRES CHRISTINE MACHADO SOUZA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES</i>	
Código: 844 - Arquitetura Poética: A Casa como Construção Textual em Sophia de Mello Breyner Andresen.....	148
<i>Autor: SOFIA GLÓRIA DE ALMEIDA SOARES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES</i>	
Código: 576 - O Soneto entre o Desconcerto e a Era da Reprodutibilidade: Camões e Glauco Mattoso.....	148
<i>Autor: ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES</i>	
Código: 3017 - Ósculo Óculo: A Ótica do Beijo em Jorge de Sena e Carlos Drummond de Andrade.....	149
<i>Autor: WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES</i>	

Sessão: 941 - Nome: 35ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 2021 - Beleza Negra: Cabelo como Símbolo de Identidade.....	149
<i>Autor: FLÁVIA FELSKI DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA</i>	
Código: 2092 - A Alternância da Produção do -S- em Contexto Intervocálico por Falantes Brasileiros de Inglês como Língua Não Materna.....	149
<i>Autor: DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ) e GISELE DE JESUS VALENTIN (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE</i>	
Código: 2095 - O Traço de Imperfectivo Habitual e Sua Expressão Morfológica “Used To” + Infinitivo no Inglês Norte-Americano.....	150
<i>Autor: FLÁVIO AUGUSTO DOS SANTOS PINTO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS e CELSO VIEIRA NOVAES</i>	
Código: 2163 - O Sentimento de Culpa na Poesia de Carlos Drummond de Andrade.....	150
<i>Autor: WENDEL CARLOS DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO</i>	
Código: 2182 - Figuras e Tropos: Primeiro Capítulo da História de uma Gramática Afetiva.....	151
<i>Autor: MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS</i>	
Código: 2364 - As Traçaças de Tutameia.....	151
<i>Autor: LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO CAMPAGNOLI (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS</i>	

09/10 • quinta-feira

- Código: 2661 - Cesário Verde e Will Eisner: Uma Cartografia da Cidade.....151
Autor: SUANI TOMAZ DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES
- Código: 2766 - Onde Nosso Sucesso Fracassa – A Caçada em a Confissão da Leoa151
Autor: JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
- Código: 3110 - Dimensões da Formação de Bacharéis em Letras em Alguns dos 10 Melhores Cursos do Brasil152
Autor: ALINE DE OLIVEIRA DAHMER (Sem Bolsa)
Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO
- Código: 3116 - O Canto Perdido das Musas152
Autor: CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK

Sessão: 676 - Nome: 10ª Sessão - Professora Laura Pereira De Castro

Hora: 13:00 às 16:05

Local: EBA - Auditório da sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF (Coordenador)
ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA (Avaliador)
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA (Avaliador)
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO (Avaliador)

-
- Página
- Código: 1065 - Solitude e Inquietações Secretas na Floresta da Tijuca153
Autor: BEATRIZ FERREIRA CYRILLO MARQUES (Outra)
Orientação: JOFRE SILVA
- Código: 3755 - Suportes Tridimensionais da Comunicação Visual:
Do Outdoor ao Vídeo Mapping – Análise Historiográfica de Utilização
nos Ambientes de Marketing e Ações Publicitárias, Propondo Inovação Sustentável153
Autor: THAÍS CORDEIRO LIMOIRO (Outra)
Orientação: MARIA NORMA DE MENEZES
- Código: 2456 - Um Projeto para Mobliário Urbano “Faça Você Mesmo”154
Autor: PEDRO CAETANO ÉBOLI (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO
- Código: 1562 - Uma Análise Comparada da Relação Arte ou Forma e Vida dos Huni Kuin e Hélio Oiticica154
Autor: DANIELE DE SOUSA MACHADO (Sem Bolsa)
Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA
- Código: 1380 - Versão para Plataformas Android do Aplicativo do Museu Dom João VI154
Autor: FELIPE SEPULVEDA DE FARIA (Sem Bolsa), MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS (PIBIAC),
BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO (PIBIAC), SAMUEL COIMBRA BACELAR (PIBIAC) e
KATHERINE GOMES DE FRANCO (PIBIAC)
Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
- Código: 3455 - Vídeo Mapping e a Criação de um Espaço de Ilusão:
Documentação de Processo e Resultado: na Disciplina Gráfica Tridimensional155
Autor: FERNANDO REZENDE LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO
- Código: 2824 - Volta ao Mundo: Produção Artística Tribal e o Aproveitamento no Ensino.....155
Autor: PABLO SILVA DE SOUZA (Outra) e KARINA MARTINS WOLFF (Outra)
Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO

Sessão: 894 - Nome: 2ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

-
- Página
- Código: 659 - Leitura e Produção de Sentido em Textos Jornalísticos Italianos do Século XX155
Autor: ERIC DA SILVA SANTIAGO (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS, FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS
- Código: 698 - Compreensão Leitora de Textos Jornalísticos em Italiano/LE156
Autor: BRUNO CRISPIN CARDOSO (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS e SÔNIA CRISTINA REIS

09/10 • quinta-feira

Código: 683 - Dino Buzzati: Entre o Fantástico e o Fantasy.....	156
<i>Autor: JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS</i>	
Código: 686 - O Esteticismo Decadentista de “L’innocente”: Filme e Romance	157
<i>Autor: JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS</i>	
Código: 694 - Leonardo Sciascia e o Gênero do Romance Policial na Itália	157
<i>Autor: CAMILLA DE LIMA PEREIRA (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: MARIA LIZETE DOS SANTOS e SÔNIA CRISTINA REIS</i>	
Código: 4202 - A Poética do Erotismo em Euclides da Cunha.....	158
<i>Autor: INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS</i>	
Código: 4197 - Certas Construções Acabariam Deixando de Marcar Aspecto Terminativo?	158
<i>Autor: PAMELA FAGUNDES TRAVASSOS (CNPq/PIBIC) e BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA</i>	
Código: 3382 - Só a Sombra: O Sujeito Poético Anjosiano em Questão	159
<i>Autor: SAMUEL VICTOR FIGUERÉDO MEDEIROS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI</i>	
Código: 3371 - A Ficcionalização dos Movimentos Messiânicos na Literatura Brasileira	159
<i>Autor: TAMARA DE SOUZA MENDES DO NASCIMENTO (Outra),</i>	
<i>SÉRGIO EDUARDO CORREA DOS SANTOS (Sem Bolsa),</i>	
<i>LUÍSA SERRANO LIMA (Outra) e JULIANA BARCELLOS DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO</i>	
Código: 1491 - Romance Policial e “Narcroliteratura” na Obra de Elmer Mendoza	160
<i>Autor: RENAN SANTOS RAMALHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS</i>	

Sessão: 895 - Nome: 3ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 630 - O Papel do Estilo de Fala e da Frequência do Item Lexical na Variação Fonológica	160
<i>Autor: TAÍS DA SILVA FAGUNDES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES</i>	
Código: 717 - Transmissão de Padrões Sociolinguísticos em Situação de Ruptura Social.....	160
<i>Autor: MARIA EUGÊNIA MARTINS BARCELLOS (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES</i>	
Código: 61 - Apagamento de Vogal em Encontros Átonos Finais.....	161
<i>Autor: DAVID DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO</i>	
Código: 62 - O Comportamento de Ditongos em uma Variedade Africana do Português	161
<i>Autor: RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO (CNPq/PIBIC) e NAYSE HEVELLYN MAGALHÃES BARCELOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO</i>	
Código: 63 - A Realização das Vogais Médias Pretônicas em uma Variedade Africana do Português	161
<i>Autor: MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC) e PAMELLA CRISTINA GUIMARÃES BEZERRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO</i>	
Código: 1239 - Cancelamento Variável do Rótico em Coda Silábica no Português do Brasil.....	162
<i>Autor: ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ) e VÍTOR GABRIEL CALDAS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU</i>	
Código: 1789 - A Diferenciação do Rótico em Coda Externa no Rio de Janeiro Capital e na Região Serrana: Variação e Prosódia.....	162
<i>Autor: MAYRA SANTANA (Sem Bolsa) e INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA</i>	
Código: 3131 - A(s) Múltipla(s) Pronúncia(s) do R em Coda Final na Música do Início do Século XX	163
<i>Autor: KARILENE DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA</i>	

09/10 • quinta-feira

- Código: 2370 - Fraseamento Prosódico no Português Brasileiro:
As Perguntas de Confirmação (“Né?/Não é?”) 164
Autor: ALAN DE SOUSA MOTTA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA
- Código: 2918 - Processos de Coaching/Mentoring no Ambiente Educacional no Brasil:
Uma Revisão da Literatura 164
Autor: MARÍLIA MAGALHÃES RODRIGUES DENADARY (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

Sessão: 908 - Nome: 10ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

-
- Página
- Código: 607 - Olhar as Minorias; Os Mizrachim na Literatura Israelense 165
Autor: MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEOPOLDO OSÓRIO CARVALHO DE OLIVEIRA
- Código: 778 - A Língua Hebraica como Instrumento Identitário da Geração da Terra 165
Autor: JOÃO PAULO MULLER MAMEDE DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEOPOLDO OSÓRIO CARVALHO DE OLIVEIRA
- Código: 876 - O Cronotopo do Corpo na Obra de Nela Rio: Cuerpo Amado/Beloved Body (2002) 165
Autor: MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO
- Código: 3984 - Variação dos Pronomes Clíticos na Fala Espontânea de Misiones/Argentina 166
Autor: PATRÍCIA VANESSA DE RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
- Código: 2469 - Il Piacere: Um Estudo Semântico-Lexical do Texto Dannunziano 166
Autor: MARIANA WANDERLEI BRAGA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANNITA GULLO
- Código: 403 - A Tradução Francês ↔ Crioulo Haitiano 167
Autor: RAQUEL MORAES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES
- Código: 407 - Marcas de Oralidade em Blogs Franceses 167
Autor: ANDREZA PAES PEREIRA (Outra) e THAÍS DE FARIA SILVA (Outra)
Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES
- Código: 4103 - Adverbiais Qualitativos: Um Estudo do Português Contemporâneo 167
Autor: FERNANDA BEATRIZ VIANA GOMEA (Outra)
Orientação: DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

Sessão: 911 - Nome: 12ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório G1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

-
- Página
- Código: 2708 - O Lúdico em Aulas de Alemão como Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Práticos 168
Autor: LEDA SOARES ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
- Código: 3936 - A Análise do Contexto nos Gêneros Textuais Receita Culinária e Encarte:
Uma Proposta para o Ensino de ALE 168
Autor: RENAN MONTEIRO MARQUES (FAPERJ)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
- Código: 3460 - A Autonomia na Visão dos Alunos de Alemão como Língua Estrangeira: Uma Investigação 169
Autor: MARTINA FARIAS MARTINS (Sem Bolsa)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
- Código: 3246 - O Ensino de Pronúncia e Entonação em Aulas de Alemão
como Língua Estrangeira (ALE) com o Uso de Podcasts 169
Autor: ALÉTHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

09/10 • quinta-feira

Código: 989 - Dificuldades no Processo de Aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) nos Níveis Iniciais169 <i>Autor: MARINA DE MELO SOARES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
Código: 4229 - Desenvolvimento Lexical em Livros Didáticos de Alemão como Língua Estrangeira para Iniciantes170 <i>Autor: BELINO DOS REIS BARROS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
Código: 4138 - Ensino de Alemão como LE com HQS, Contexto e Construção de Sentidos170 <i>Autor: MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
Código: 3403 - Percepções sobre o Papel do Professor-Orientador no Desenvolvimento Profissional de Licenciandos171 <i>Autor: NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA</i>	
Código: 154 - Roda de Leitura: Um Método Interativo e Eficaz de Ler Literatura na Sala de Aula171 <i>Autor: CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (PIBIAC)</i> <i>Orientação: ANA CRÉLIA DIAS</i>	
Código: 2412 - Leitura e Pontuação: Uma Questão de Interpretação171 <i>Autor: SIMONE MÁRCIA DA SILVA (FAPERJ)</i> <i>Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA</i>	

Sessão: 915 - Nome: 11ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 1080 - O Uso de Ferramentas Tecnológicas com Vistas ao Desenvolvimento da Autonomia Sociocultural do Aprendiz172 <i>Autor: VANESSA MORENO MOTA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 2586 - A Promoção da Autonomia como Caminho para um Inglês Realmente sem Fronteiras172 <i>Autor: ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 2180 - A Metodologia de Ensino Montessori no Ensino de Língua Inglesa173 <i>Autor: JÚLIA RODRIGUES COSTA (FAPERJ)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 1480 - A Interação e a Atividade Lúdica como Desenvolvimento da Potencialidade de Aprendizagem de Inglês como Língua Adicional173 <i>Autor: ANA LUÍZA OLIVEIRA MOTA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 2009 - O Uso de Short Story em Sala de Aula como Caminho para a Promoção da Autonomia de Aprendizagem de Inglês como Língua Adicional174 <i>Autor: TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 2991 - Crenças de Professores de Escolas Públicas e o Desenvolvimento de Sua Autonomia174 <i>Autor: CAMILA DA SILVA CHAVES (Outra) e KEISE PEGORARO ROSA (Outra)</i> <i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
Código: 3971 - As Construções Temporais-Condicionais no PB174 <i>Autor: SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI</i>	

Sessão: 925 - Nome: 30ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório C2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
Código: 280 - O Ensino (Não) Situado de Matemática e Física em uma Escola Pública do Município do Rio de Janeiro175 <i>Autor: FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY</i>	

09/10 • quinta-feira

- Código: 4035 - *Jogo Narrativo: A Atitude do Narrador em Contos de Tutaméia*.....175
Autor: IAGO VIANNA DA SILVA GUERRA (Outra)
Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS
- Código: 3872 - *Música, Arquitetura e Escrita: Uma Leitura de Aparição*176
Autor: VALENTINA MOREIRA VIEGAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUCI RUAS PEREIRA
- Código: 3535 - *A Noção de Bildung como Chave Interpretativa do Romance de Goethe os Anos de Caminhada de Wilhelm Meister*.....176
Autor: CLARA LOPES SAMPAIO (Sem Bolsa)
Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
- Código: 618 - *A Poesia Francesa Contemporânea: Entre Jm. Gleize e D. Roche*176
Autor: RACHEL RUFINO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES
- Código: 1471 - *Memória da Transição Espanhola*.....176
Autor: CECÍLIA DE ALMEIDA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS
- Código: 2151 - *A Audição e a Modernidade (Adorno e a Música)*177
Autor: ANA BEATRIZ COSTA DA SILVA DE CASTRO (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
- Código: 706 - *Maurice Maeterlinck: O Diálogo entre Teatro e Poesia*177
Autor: LARISSA MATTOS DE AQUINO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARÍLIA SANTANNA VILLAR
- Código: 1792 - *O Místico e o Mítico em Tutaméia: A Harmonização do Sertão*177
Autor: RENAN SOARES MENDES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

10/10 • sexta-feira

Sessão: 681 - Nome: Sessão 1

Hora: 09:00 às 10:30

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Sala da Congregação da Escola de Música

Coordenação: ANA PAULA DA MATTA MACHADO AVVAD (Avaliador)
MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA (Coordenador)
PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ (Avaliador)

- Página
- Código: 1755 - *Intertextualidade na Estruturação Melódica de Guinga*.....178
Autor: ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa) e RAFAEL SOARES BEZERRA (Sem Bolsa)
Orientação: PAUXY GENTIL NUNES FILHO
- Código: 1972 - *A Música na Maré Pós Militarização: Um Novo Contexto*.....178
Autor: ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (PIBIAC), SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Sem Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa), MATHEUS TRAJANO SILVA DE SOUZA (IC Junior), GABRIEL DANTAS DA SILVA (IC Junior) e EDSON FERREIRA DA COSTA (IC Junior)
Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR
- Código: 4032 - *Perspectivas de Atuação Profissional na Cena de Música Independente em Niterói*179
Autor: LEON DOS SANTOS NAVARRO (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA
- Código: 2612 - *Discutindo o Valor do Talento para o Desenvolvimento Musical na Educação Básica*179
Autor: MÔNICA PAN NEVES (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA
- Código: 1737 - *Atenção, Motivação e Concentração Mental: Elementos para a Discussão da Formação e do Condicionamento do Instrumentista Contemporâneo*179
Autor: EDUARDO DE CARVALHO TORRES (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA
- Código: 2492 - *Canções e Papéis Femininos – Dos Teatros aos Salões do Rio de Janeiro*.....180
Autor: VICTOR HUGO ROSA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC), PAULA RIBAS PENELLO (CNPq/PIBIC)
Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

10/10 • sexta-feira

Sessão: 943 - Nome: 36ª Sessão - Letras

Hora: 10:00 às 12:00

Local: Auditório C1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- Código: 3149 - Expressões Idiomáticas e Nominalizações180
Autor: *HELLEN RIOS ANTUNES LÍBANO (Sem Bolsa)*
Orientação: *ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS*
- Código: 3180 - Analisando as Realizações de Clusters /S/ + C
na Produção Oral de Falantes de Inglês como Língua Não Materna.....181
Autor: *BRUNA DE OLIVEIRA GONÇALVES (Sem Bolsa)* e *DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)*
Orientação: *MÔNICA MARIA RIO NOBRE*
- Código: 3194 - Possíveis Contribuições de um Curso de Inglês Instrumental
para o Desenvolvimento Profissional de Graduandos em Letras181
Autor: *ISADORA GARCIA E COSTA (Sem Bolsa)*
Orientação: *ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO*
- Código: 3367 - O Conector para e a Sua Multifuncionalidade.....182
Autor: *RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (UFRJ/PIBIC)*
Orientação: *VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES*
- Código: 3384 - A Trajetória Dramática de Fedra.....182
Autor: *INGRID FREIRE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)*
Orientação: *TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES*
- Código: 3410 - Perfil Profissional Subjacente a Documentos Oficiais
do Curso de Letras Português-Inglês da UFRJ183
Autor: *CYNTHIA NEVES GUILHON MESQUITA (IC Junior)*
Orientação: *ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO*
- Código: 3875 - Línguas em Contato, Constituição de Fronteiras:
Entre o Francês e o Alemão na Região da Alsácia.....184
Autor: *PEDRITA MYNSEN DA FONSECA CASTRO MELLO (Outra)*
Orientação: *PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISSAN*

Sessão: 682 - Nome: Sessão 2

Hora: 10:30 às 11:00

Local: Sala da Congregação da Escola de Música

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação: *ANA PAULA DA MATTA MACHADO AVVAD (Coordenador)*

PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ (Avaliador)

MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA (Avaliador)

Página

- Código: 2804 - O Paiz, 1884-1910: Disseminação e Recepção da Música Instrumental
de Compositores Brasileiros do Período Romântico184
Autor: *FERNANDA MACIEL DA SILVA (Sem Bolsa)*
Orientação: *MARIA ALICE VOLPE*
- Código: 4365 - A Música no Periódico Cidade do Rio, 1887-1902184
Autor: *FERNANDO HENRIQUE P. SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa)*
Orientação: *MARIA ALICE VOLPE*

Sessão: 683 - Nome: Sessão 3

Hora: 11:15 às 12:30

Local: Sala da Congregação da Escola de Música

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação: *ANA PAULA DA MATTA MACHADO AVVAD (Coordenador)*

PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ (Avaliador)

ANTÔNIO JOSÉ AUGUSTO (Avaliador)

Página

- Código: 2572 - “Ondulações”, de Homero de Sá Barreto: Edição Musicológica e Execução Musical185
Autor: *THADEU DE MORAES ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)*
Orientação: *MARIA ALICE VOLPE*
- Código: 527 - Concertino para Fagote e Orquestra de Francisco Mignone185
Autor: *JEFERSON LUIZ DA SILVA SOUZA (Sem Bolsa)*
Orientação: *ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE*

10/10 • sexta-feira

Código: 2937 - Ópera na UFRJ: Redução para Piano da Ópera “O Diletante”, de João Guilherme Ripper.....186
Autor: BEATRIZ BAPTISTA DO COUTO (PIBIAC) e TIMÓTEO DE OLIVEIRA PEREIRA (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO

Sessão: 752 - Nome: 4ª Sessão - FAU

Hora: 13:00 às 16:30 Local: Auditório Paulo Santos - 4º andar - Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANDRÉA QUEIROZ DA S. FONSECA REGO (Coordenador)
MARIA PAULA ALBERNAZ (Avaliador)
CARLOS EDUARDO FORTE FEFERMAN (Avaliador)

Página

Código: 2598 - Interface Online do Site “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro”186
Autor: MATEUS MARQUES ESPANHA (UFRJ/PIBIC),
GUILHERME CUNHA DA SILVA (PIBIAC), DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC),
CAROLINA MENDER RANGEL MAGALHÃES (CNPq/PIBIC) e LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA (PIBIAC)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO,
THIAGO LEITÃO DE SOUZA, JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Código: 2605 - Estruturas de Dados “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro”187
Autor: LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC), MATEUS MARQUES ESPANHA (UFRJ/PIBIC),
GUILHERME CUNHA DA SILVA (PIBIAC), CAROLINA MENDER RANGEL MAGALHÃES (CNPq/PIBIC) e
LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA (PIBIAC)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO,
THIAGO LEITÃO DE SOUZA, JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Código: 2725 - O Conceito de Polo Cultural.....187
Autor: ISABEL LIMA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, TAÍS SILVA ROCHA D'ANGELIS,
RODRIGO CURY PARAIZO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA,
JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Código: 2765 - Obras de Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro: Banco de Dados de Objetos Culturais.....188
Autor: RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA (PIBIAC),
OLÍVIA MEDEIROS DOS SANTOS VIGNERON (CNPq/PIBIC)
JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES (PIBIAC), DIANA FERRAZ NAKANO (PIBIAC),
DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC) e MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO (PIBIAC)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA,
JOSÉ BARKI, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL e DENISE VIANNA NUNES

Código: 3129 - O Simulador Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SIMRIO):
Transformações Espaciais no Largo da Carioca (1910-2000)189
Autor: MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC), ANA BEATRIZ BRUNO DA SILVEIRA (PIBIAC),
DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC), RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC),
RODRIGO D AVILA LYRA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e MATHEUS MARQUES NISTAL (PIBIAC)
Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO,
THIAGO LEITÃO DE SOUZA, JOSÉ BARKI e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Código: 3065 - O Concurso para a Execução do Campus Universitário da Universidade do Brasil:
As Ideias e Projetos pelo Sonho de Capanema e Visão de Piacentini189
Autor: FABÍOLA DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Código: 3087 - Documentação da Cidade Universitária190
Autor: VANESSA CAMPOS RIBAS VIEIRA (PIBIAC)
Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Código: 4109 - Gosto Neo-Clássico – Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil190
Autor: SÉRGIO EDUARDO DOS SANTOS PORTO (Sem Bolsa) e
WAGNER BAHIA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES, PRISCILLA ALVES PEIXOTO e
MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

Código: 4122 - Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil
– O Papel dos Reformadores Sociais191
Autor: JÚLIA DE CARVALHO CARREIRO (UFRJ/PIBIC) e YASMIN ANEFALOS MACHIDA (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES, PRISCILLA ALVES PEIXOTO e
MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

10/10 • sexta-feira

Código: 4148 - Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil – O Papel dos Engenheiros Militares.....	191
<i>Autor: GUILHERME ESTEVÃO DE LIMA MACIEL (Sem Bolsa) e HUGO PESSOA LOPEZ (Sem Bolsa), Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES, PRISCILLA ALVES PEIXOTO e MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA</i>	
Código: 3710 - Aplicação na Arquitetura de Concretos de Alto Desempenho Reforçados com Fibras.....	191
<i>Autor: CAROLINA CARNIELLO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: REILA VARGAS VELASCO e MARCOS MARTINEZ SILVOSO</i>	
Código: 4305 - Museu da Maré: A Construção de um Espaço de Memória.....	192
<i>Autor: KATHARINE PONTES HAINFELLNER (FAPERJ) e PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES</i>	
Código: 4361 - Nas Margens do Rio das Pedras: Uma Proposta para a Mobilidade e a Sustentabilidade Metropolitana.....	192
<i>Autor: MARIANA MARINS ALVARES (Sem Bolsa), ALESSANDRA LIMA DA COSTA (Outra) e ROGÉRIO CHATEAUBRIAND MOREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA</i>	

Sessão: 865 - Nome: Sessão Painel FAU

Hora: 13:00 às 14:20

Local: Hall do 4º andar FAU

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO (Avaliador)

IVETE MELLO CALIL FARAH (Coordenador)

ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA (Avaliador)

Página

Código: 2404 - Certificações Ambientais para as Edificações: Análise Comparativa dos Selos Qualiverde e Leed NC	193
<i>Autor: MARIA FLOR PAVAO PAMPURI MENDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO</i>	
Código: 3639 - Modelagem de Sistemas Estruturais.....	194
<i>Autor: PAULA LUÍZA ROCHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA</i>	
Código: 3730 - Análise da Certificação Leed na Produção de Edificações Sustentáveis: Uma Discussão.....	194
<i>Autor: JOÃO VÍTOR DE LIMA FERNANDES (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO</i>	
Código: 4180 - Avaliação de Tecnologias Construtivas e Comportamento Estrutural das Obras do Estádio Mario Filho (Maracanã).....	195
<i>Autor: DANIEL HAAS BEZERRA (Outra), GIULIANO CANEDO MONTESANO MIRANDA (Outra), TATIANE PILAR DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e ANNA CAROLINA DE MELLO LA MARCA (Outra) Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO e WENDELL DINIZ VARELA</i>	

Sessão: 944 - Nome: 37ª Sessão - Letras

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório C2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Código: 3985 - Análise dos Processos de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa em Escolas Públicas do Rio de Janeiro	195
<i>Autor: YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY</i>	
Código: 4418 - As Metáforas de Separação no Português Brasileiro.....	195
<i>Autor: RENAN DE SOUSA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO</i>	
Código: 4182 - Da Funcionalidade de Tudo ao Letramento.....	196
<i>Autor: SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC) e THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA</i>	
Código: 4192 - O Narrador em “Cidade de Deus”: Considerações sobre Seu Comportamento	196
<i>Autor: PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI</i>	

10/10 • sexta-feira

- Código: 4376 - O Resgate da Humanidade pela Arte: Uma Análise do Personagem Henry Clerval.....197
Autor: MONIQUE BRAZ LIMOEIRO DALTRO (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS
- Código: 4421 - Posição da Oração Complexa de Condição:
Análise Linguística Segundo Modelos Baseados no Uso197
Autor: ROGÉRIO SANTOS JÚNIOR (UFRJ/PIBIC) e MAYCON SILVA AGUIAR (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA e ANTHONY JULIUS NARO
- Código: 4074 - Representações de Professor, Aluno e Instituição
em um Projeto Político Pedagógico de uma Escola Pública do Rio de Janeiro198
Autor: PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

Sessão: 867 - Nome: Sessão Performance FAU

Hora: 16:30 às 16:50

Local: Auditório Paulo Santos - 4º andar - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Performance Coordenação:

Página

- Código: 817 - Mobilidade e Novas Propostas de Habitação Emergencial – 1m:
Redesign para a Adequação à Habitações Emergenciais e Alternativas.....198
Autor: FELIPE DE CARVALHO MADEIRA (Outra)
Orientação: ANDRES MARTIN PASSARO

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

06/10 • segunda-feira

Sessão: 697 - Nome: Comunicação 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO (Coordenador)
REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE (Coordenador)

Página

Código: 2511 - Webdiáspora.Br	201
<i>Autor: DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra), IANA FAINI GUIMARÃES (Outra), IRENE NISKIER CAYET (Outra), CARLOS EDUARDO BARROS PINTO (Outra), BEATRIZ DE ARAÚJO E SILVA (Outra), ANA CAROLINA CALENZO CHAVES (Outra), BRUNNA ARAKAKI (Outra) e VICTOR SORIANO (Outra) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e CAMILA ESCUDERO</i>	
Código: 3750 - Cinerama Cineclube: Espaço Didático Alternativo	201
<i>Autor: VALTER VINÍCIUS LIMA DE SOUSA COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS</i>	
Código: 2582 - Twitter e Rua: O Tema Vandalismo na Rede	201
<i>Autor: DANILO CARVALHO SILVA (FAPERJ) Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO</i>	
Código: 1661 - O Debate sobre a Regulação da Fecundidade no Brasil: Cartas de Leitores e Editoriais na Imprensa Carioca	202
<i>Autor: LANDA MENDES FERREIRA (Sem Bolsa) e ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES</i>	
Código: 3919 - “Somos Todos Jornalistas? – Um Panorama do Jornalismo Audiovisual no Brasil em Tempos de Midiativismo”	202
<i>Autor: DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (Outra), PRISCILA VERÔNICA CABRAL FARIAS (Outra), THOR WEGLINSKI (Outra), FÁBIO GÓES MARINHO (Outra) e NATÁLIA SALES DOS SANTOS (Outra) Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL</i>	
Código: 986 - A Multiplicidade do Conceito de “Comunicação Comunitária” no Cenário Acadêmico Brasileiro	203
<i>Autor: GABRIEL DESLANDES CARIN (UFRJ/PIBIC), DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA (CNPq/PIBIC) e THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC) Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES</i>	

Sessão: 627 - Nome: Políticas Públicas 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: EVANDRO VIEIRA OURIQUES (Coordenador)
RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO (Coordenador)

Página

Código: 4018 - “A Trajetória do Direito ao Trabalho e a Tendência Regressiva da Proteção Social: O Imigrante na Berlinda”	203
<i>Autor: TATIANA DOS SANTOS VIEIRA QUARESMA (Sem Bolsa), LUDIMILA SERRAO MITIDIERI AMARAL (Sem Bolsa) e JÉSSICA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS</i>	
Código: 2829 - Empregabilidade Não é Emprego	204
<i>Autor: JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA</i>	
Código: 4366 - Assistência Social, Flexibilização do Trabalho e Proteção Social: Um Estudo do Brasil e Portugal	204
<i>Autor: GLEICE ERBAS DA SILVA (Sem Bolsa), HELLEN CRISTINA FRANÇA (Sem Bolsa) e JULIANA PUGA DE AQUINO (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS</i>	
Código: 3318 - A Expansão dos Planos Coletivos de Saúde e o Perfil dos Consumidores	205
<i>Autor: CAMILA BATISTA (Sem Bolsa) e MAYARA MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ</i>	
Código: 4087 - Sobre Colonos Nacionais e Estrangeiros: Apontamentos sobre Conflitos, Trabalho e Acesso a Terra no Núcleo Colonial de Santa Cruz (Rio de Janeiro, 1930-1940)	205
<i>Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA</i>	

06/10 • segunda-feira

Sessão: 690 - Nome: Direitos Humanos e Justiça 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA (Coordenador)
KATIA SENTO SE MELLO (Coordenador)

Página

- Código: 1913 - A Verdade como Política de Estado:
Experiências da Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda.....205
Autor: RAFAEL PITANGA MASSENA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA
- Código: 1035 - Estudo de Casos de Direitos Humanos Trabalhistas:
Corte Interamericana de Direitos Humanos e Tribunal Europeu de Direitos Humanos.....206
Autor: MARINA PEREIRA CERTO (Outra)
Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES
- Código: 2390 - Justiça Transicional e Pós-Transicional:
Um Estudo Comparado entre as Experiências Chilena e Brasileira206
Autor: NATÁLIA THÁISE DE CARVALHO COSTA (FAPERJ)
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA
- Código: 1400 - Violação de Direitos à População em Situação de Rua207
Autor: TAIWANA FERREIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
- Código: 2459 - Violação dos Direitos Humanos da População Adulta
em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro:
Consultório na Rua e os Principais Desafios no Atendimento207
Autor: CARLA SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
- Código: 2228 - Os Movimentos Sociais no Período Inicial da Assembléia Constituinte (1987-1988).....207
Autor: LUCAS BUZINARO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)
Orientação: VANTUIL PEREIRA
-

Sessão: 691 - Nome: Questões Urbanas 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HENRIQUE ANTOUN (Coordenador)
ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO (Coordenador)

Página

- Código: 1419 - Cartografando a Música de Rua do Centro do Rio de Janeiro208
Autor: DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES (CNPq/PIBIC) e
INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN
- Código: 4163 - Intervenções Urbanas, Megaeventos e o Futuro da Cidade do Rio de Janeiro
Segundo Moradores e Freqüentadores dos Bairros da Lapa, Catete e Glória208
Autor: RAQUEL PIRASSOLI MUNIZ (Sem Bolsa), ANA LUÍZA WIEZZER SILVA (Sem Bolsa),
DAYANE ARAÚJO AZEVEDO (Sem Bolsa), JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq/PIBIC),
JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (CNPq/PIBIC) e TEREZA ANDRÉA COSTA BARRETE (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
- Código: 2049 - Economia e Beleza no Complexo do Alemão209
Autor: PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: FEDERICO GUILLERMO NEIBURG
- Código: 2455 - Um Mapeamento Afetivo no Centro do Rio de Janeiro209
Autor: MAIRA MAFRA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: KARINA KUSCHNIR
- Código: 2807 - “Contribuição de Olisipo para o Estudo da Economia Romana no Alto Império”209
Autor: THÁISA CRISTINA VALENTINO ALMEIDA MICHAILOWSKY (CNPq/PIBIC)
Orientação: NORMA MUSCO MENDES

06/10 • segunda-feira

Sessão: 695 - Nome: Arte 1

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Coordenação: KARINA KUSCHNIR (Coordenador)
LÍVIA FLORES LOPES (Coordenador)

Página

- Código: 1383 - Cadernos do Estrangeiro: Artistas Imigrantes na Cidade do Rio de Janeiro210
Autor: DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
- Código: 3584 - A Filosofia em Ulisses de James Joyce.....210
Autor: ANDRÉ VARGAS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA
- Código: 4297 - Animando a Arte Brasileira:
Desenvolvimento de Aplicativo para Dispositivos Móveis210
Autor: DAURILENE DA SILVAARAÚJO (PIBIAC)
Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO
- Código: 4272 - Toquem Outra Vez:
Trabalho de Criação de uma Banda de Música Popular Carioca.....211
Autor: GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA
- Código: 1058 - Técnicas Alternativas de Impressão de Imagens Fotográficas211
Autor: LEANDRO DO NASCIMENTO FARIAS (PIBIAC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- Código: 1057 - A Fotografia em Laboratório – Uma Experiência no CAP-UFRJ211
Autor: ESTER DE BARROS SAYÃO SERRO POMBAL (PIBIAC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
-

Sessão: 698 - Nome: Cultura 1

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Coordenação: ILANA STROZENBERG (Coordenador)
RICARDO JARDIM ANDRADE (Coordenador)

Página

- Código: 2884 - A Reforma Agrária no Muralismo Mexicano:
A Construção de uma Memória Social da Revolução Mexicana
no Mural “O México, Hoje e Amanhã” (1935), de Diego Rivera212
Autor: PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 1146 - Ontologia de Relações: Irredutibilidade e Pluralismo212
Autor: DOUGLAS VIEIRA RAMALHO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GUIDO IMAGUIRE
- Código: 4186 - Imperador Romano Adriano e a África do Norte:
As Duas Faces da Mesma Moeda213
Autor: GEORGIA RAÍSA RAMOS ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE
- Código: 651 - Platão, Aristóteles e o Terceiro Homem:
Elementos para uma Reconstrução da Crítica Aristotélica ao Cerne do Platonismo.....213
Autor: EDUARDO QUINDERÉ DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA
- Código: 2790 - Katádesmoi: Uma Relação de Magia e Feitiçaria na Atenas Clássica.....213
Autor: YASMIN DA SILVA PACHECO (Sem Bolsa)
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
- Código: 4094 - Perspectivismo, Corpos e Grafismo214
Autor: CAMILA BEVILÁQUA AFONSO (Outra)
Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

06/10 • segunda-feira

Sessão: 702 - Nome: Educação 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação, sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANGELA CONCEIÇÃO DE SOUZA (Coordenador)
JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA (Coordenador)

	Página
Código: 2632 - A Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro Resultante dos Postulados Neoliberais do Consenso de Washington214 <i>Autor: LUCIANA DA COSTA FREITAS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JANETE LUZIA LEITE</i>	214
Código: 1312 - A Política de (Cor)Responsabilização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: As Estratégias das CREs e Seus Impactos215 <i>Autor: ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA (Bolsa de Projeto) e RAIANE FERNANDES DE LIMA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI</i>	215
Código: 2518 - Concentração e Centralização do Capital na Educação Superior Brasileira: A Fusão Kroton-Anhanguera215 <i>Autor: DESIRÉE ROCHA LIMA (UFRJ/PIBIC) e FÁBIO ASTUR ABOULAFIA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ROBERTO LEHER</i>	215
Código: 1604 - Os Impactos do Reuni na UFRJ – Expansão e Democratização216 <i>Autor: VINÍCIUS VOLCOF ANTUNES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA</i>	216

Sessão: 703 - Nome: Educação 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação, sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS (Coordenador)
MARIA JACQUELINE GIRAO SOARES DE LIMA (Coordenador)

	Página
Código: 599 - A Tentativa de se Inventar uma Tradição de Modernidade: Sobre as Projeções de Governo Relacionadas à Escolarização do Social na Cidade do Rio de Janeiro nos Anos 1920216 <i>Autor: MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA</i>	216
Código: 654 - Como se Tem Produzido uma História da Educação Luso-Brasileira na Última Década?217 <i>Autor: NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC) e THAYSA DE OLIVEIRA CALANDINO FARIA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER</i>	217
Código: 606 - A Capital, Seus Cantos e Recantos: Sobre as Projeções de Governo Relacionadas à Escolarização do Meio Social Carioca nos Anos 1920.....217 <i>Autor: ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA</i>	217
Código: 604 - Notas para Pensar a Circulação de Manuais de História da Educação.....218 <i>Autor: RAIZA MAIA CALHEIROS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA</i>	218
Código: 1803 - Capanema e o Projeto Nacionalizante da Educação: Escola Nacional de Engenharia e a Universidade do Brasil (1934-1938).....218 <i>Autor: GABRIEL SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA</i>	218
Código: 22 - O Ensino de Sociologia nas Reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema219 <i>Autor: TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (FAPERJ)</i> <i>Orientação: ANITA HANDFAS</i>	219

Sessão: 704 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ (Coordenador)
PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS (Coordenador)

	Página
Código: 3548 - Inclusão na Administração Pública: Educar para Não Punir219 <i>Autor: OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa) e FABIANE FERNANDES GUERRA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO, MÔNICA DOS SANTOS e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS</i>	219

06/10 • segunda-feira

Código: 2617 - Invisível Inclusão? Estudo de Caso em Psicanálise e Educação	219
<i>Autor: RENATA ALVES GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (Outra)</i>	
<i>Orientação: CRISTIANA CARNEIRO</i>	
Código: 3354 - As Relações entre Turismo, Sustentabilidade e Inclusão Social no Brasil	220
<i>Autor: MAYCON CORREIA PINTO (Outra), IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa) e ISABELA RODRIGUES DA COSTA PIMENTA DE MORAES (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING</i>	
Código: 820 - As Representações sobre o Sistema de Cotas dos Professores Universitários	220
<i>Autor: BRUNA DE SALDANHA GOMES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA ELOISA MARTIN</i>	
Código: 2838 - Um Estudo sobre as Realidades e Perspectivas do Estudante Negro Cotista na UFRJ.....	220
<i>Autor: VICTOR HUGO MAGALHÃES DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	
Código: 1659 - Estudantes Surdos com Implante Coclear de Escolas Públicas do Rio de Janeiro.....	221
<i>Autor: LARISSA ALTINO PLANTZ DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) e MARIA DE FÁTIMA COSTA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN</i>	

Sessão: 705 - Nome: Meio Ambiente 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FREDERICO AUGUSTO TAVARES JÚNIOR (Coordenador)
FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA (Coordenador)

Página

Código: 1570 - Ecoturismo na Ilha Grande: Analisando os Impactos do Turismo na Percepção dos Moradores da Vila do Abraão e da Vila do Aventureiro.....	221
<i>Autor: JÚLIA HELENA AMORIM FADA (Outra), MANUELA MUZZI (Sem Bolsa) e FERNANDA DE ALMEIDA FREITAS (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING</i>	
Código: 3416 - Questões Ambientais na Mídia: O Discurso da Catástrofe e a Mudança Climática.....	222
<i>Autor: NATÁLIA DE OLIVEIRA VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e LORRAN DIAS DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO</i>	
Código: 1664 - As Enchentes Urbanas e as Relações Estado-População no Rio de Janeiro do Governo Henrique Dodsworth (1937-1945).....	222
<i>Autor: BEATRIZ SIMÕES RICARDO (FAPERJ) e VÍTOR LEMOS DE SANTANA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ e ANDRÉA CASA NOVA MAIA</i>	
Código: 1675 - Ecoeficiência em Hospedagem Sustentável: Definição e Funcionamento na Prática de Hotéis Certificados	223
<i>Autor: JÚLIA HELENA AMORIM FADA (Outra), IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa) e FERNANDA DE ALMEIDA FREITAS (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING</i>	
Código: 3621 - A Formação de Professores na Relação Ensino, Pesquisa e Extensão: Articulando Ciências e Educação Ambiental na Escola Pública	223
<i>Autor: DÉBORA LOPES SALLES (FAPERJ), MAIRA ROCHA FIGUEIRA (Outra), ALESSANDRA GONÇALVES SOARES (FAPERJ) e THAÍS LOURENÇO ASSUMPÇÃO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARIA JACQUELINE GIRA SOARES DE LIMA</i>	
Código: 1811 - O Atual Panorama da Educação Ambiental no Brasil: Paradigmas, Críticas e Sugestões	224
<i>Autor: IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa) e MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING</i>	

Sessão: 706 - Nome: Questões Profissionais 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFHC, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO (Coordenador)
ARMANDO C. AROSA (Coordenador)

Página

Código: 4286 - A Atuação do Pedagogo em Gestão de Pessoas no Ambiente Corporativo Através de uma Abordagem Educacional e Inclusiva.....	224
<i>Autor: OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO, ÂNGELA MARIA VENTURINI e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS</i>	

06/10 • segunda-feira

Código: 3090 - Serviço Social e Capitalismo Monopolista.....	224
<i>Autor: MARIANA GOMES MIERES (UFRJ/PIBIC) e THAYS DUARTE SILVA GOMES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS</i>	
Código: 3504 - Currículo, Didática e Formação de Professores: Uma Revisão Bibliográfica.....	225
<i>Autor: PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra)</i>	
<i>Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ</i>	
Código: 2727 - As Contradições do Exercício Profissional na Política de Assistência Social: Normas Versus Projeto Ético-Político.....	225
<i>Autor: SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA MOREIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA</i>	
Código: 2596 - Análise da Situação de Trabalho de Técnicos de Segurança do Trabalho.....	226
<i>Autor: GABRIELA IDUINO DA PAIXÃO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA</i>	

Sessão: 708 - Nome: Religiões e Religiosidades 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE (Coordenador)
ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO (Coordenador)

	Página
Código: 1569 - “Talvez a Morte Tenha Mais Segredos para nos Revelar que a Vida”: Testamentos e Contas Testamentárias no Rio de Janeiro Colonial.....	226
<i>Autor: AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS</i>	
Código: 1070 - As Práticas Testamentárias no Rio de Janeiro após as Leis Pombalinas.....	226
<i>Autor: FERNANDA FONTES DE AZEVEDO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS</i>	
Código: 700 - A Vida de São Pelágio na Legenda Áurea.....	227
<i>Autor: ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA</i>	
Código: 3974 - Uma Britannia entre Duas Guerras: Considerações acerca da Vita Germani.....	227
<i>Autor: ELVIS BATISTA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA</i>	
Código: 3348 - O Modelo Ascético de Valério de Bierzo na Epistola Beatissime Egerie Laude e no Genere Monachorum (Séc. VII).....	227
<i>Autor: BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA</i>	

Sessão: 709 - Nome: Representações e Imagens 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA (Coordenador)
ETHEL MENEZES ROCHA (Coordenador)

	Página
Código: 4213 - Um Colégio Católico Centenário na Cidade do Rio de Janeiro: A Construção de uma Imagem Monumental.....	227
<i>Autor: JEANE DE SOUSA RIBEIRO (FAPERJ) e SUELLEN DE CARVALHO SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MIRIAM WAIENFELD CHAVES</i>	
Código: 1248 - As Percepções dos Parlamentares Brasileiros sobre Ameaças Políticas.....	228
<i>Autor: DANIEL LOURENÇO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS</i>	
Código: 2579 - A Linguagem da Pichação: Uma Análise Etnográfica da Produção de Grafismos na Cidade.....	228
<i>Autor: VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: KARINA KUSCHNIR</i>	
Código: 2942 - Princesa e Conto de Fadas: Uma Análise Comparada das Representações Sociais nos Filmes de ‘Branca de Neve’ (1937 e 2012).....	229
<i>Autor: ÉRIKA RACHEL GUIMARÃES SOARES ALVES (Outra)</i>	
<i>Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA</i>	

06/10 • segunda-feira

- Código: 3640 - O “Professor-Herói”: A Representação do Professor no Imaginário Social.....229
Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)
Orientação: ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA
- Código: 2870 - O Road Movie Contemporâneo: Viagem e Transformação da Moralidade.....229
Autor: PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Sessão: 710 - Nome: Subjetividades 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE (Coordenador)

ANGELICÁ BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG (Coordenador)

Página

- Código: 1519 - Moisés de Michelangelo: Uma Leitura Freudiana.....230
Autor: AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa)
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
- Código: 4332 - Hemodoadores e Bem-Estar Subjetivo: Altruísmo que Pode Salvar Vidas.....230
Autor: TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO (Sem Bolsa), RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE (Sem Bolsa),
RAGHDA FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (Sem Bolsa) e
LUCAS YUKIO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
- Código: 1922 - Febrônio Índio do Brasil: Loucura, Crime e Estética.....231
Autor: RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa) e
RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO
- Código: 1610 - Ação e Afeto: Considerações acerca da Subjetivação Política de Crianças e Jovens.....231
Autor: POLYANA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), PAULA PIMENTEL TUMOLO (CNPq/PIBIC),
YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: CARINA BORGATTI MOURA, FELIPE SALVADOR GRISOLIA,
MARINA DANTAS JARDIM, JULIANA SIQUEIRA DE LARA e LÚCIA RABELLO DE CASTRO
- Código: 714 - Corpo e Excesso na Clínica e Cultura Contemporâneas: Uma Reflexão Psicanalítica.....232
Autor: CAMILA CARDOZO MELO SALES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO
- Código: 2922 - Estupro, Vítima e Testemunho: Mudanças no Discurso sobre Sexualidade.....232
Autor: AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC), PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa),
PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Sessão: 692 - Nome: Desigualdades

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO (Coordenador)

ANDRÉA MARIA DE PAULA TEIXEIRA (Coordenador)

Página

- Código: 4220 - A Cor do Racismo Racismo Antagônico e Sua Representação no Cinema Norte-Americano.....232
Autor: RENATA OLIVEIRA DE PÁDUA (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 3086 - Estratégia e Resistência: O Movimento Negro Durante os Anos de Chumbo233
Autor: AGENOR BRITO DOS SANTOS NETO (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 1307 - O Gênero na Percepção da Discriminação Racial233
Autor: RUAN DE OLIVEIRA COELHO (CNPq/PIBIC) e MARTA DE SOUZA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 670 - Percepções das Elites Burocráticas Brasileiras sobre Pobreza e Desigualdade234
Autor: BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 1408 - UPP e a Cidade do Rio de Janeiro no Contexto dos Mega Eventos.....234
Autor: ANA CAROLINE CABRAL PERDIGÃO (Sem Bolsa), APARECIDA TAVARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC),
SARA IZABELIZA MOREIRA LIMA (Sem Bolsa) e VANESSA PEREIRA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

06/10 • segunda-feira

Código: 3926 - Rompendo os Grilhões: Estratégias e Fugas de Escravos no Rio de Janeiro na Primeira Metade do Século XIX.....	234
<i>Autor: CAMILLA TRINDADE NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES</i>	

Sessão: 734 - Nome: Comunicação 2

Hora: 18:00 às 21:00	Local: Escola de Serviço Social, sala 1
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: MARTA REZENDE CARDOSO (Coordenador) FÁBIO DE SOUZA LESSA (Coordenador)

Página

Código: 4171 - Satisfação dos Clientes com as Novas Séries da Warner Channel	235
<i>Autor: THAINÁ TARGINO SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA</i>	
Código: 3916 - Mineração de Dados: Conexões e Contrastes do Legado da Copa	235
<i>Autor: FERNANDA BEATRIZ GOMES DE OLIVEIRA (PIBIAC), LUCAS AFONSO CORRÊA DE ALMEIDA (Outra) e PALOMA LAURINDO CALADO (Outra)</i>	
<i>Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA</i>	
Código: 1013 - Uma Análise sobre a Comunicação Comunitária nos Primeiros Anos do Século XXI.....	235
<i>Autor: ALEXANDRE ENRIQUE LEITÃO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES</i>	
Código: 2545 - O Estrangeiro: Brasil País de Imigração.....	236
<i>Autor: DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra), IANA FAINI GUIMARÃES (Outra), IRENE NISKIER CAYET (Outra), CARLOS EDUARDO BARROS PINTO (Outra), BEATRIZ DE ARAÚJO E SILVA (Outra), ANA CAROLINA CALENZO CHAVES (Outra), BRUNNA ARAKAKI (Outra) e VICTOR SORIANO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MOHAMMED ELHAJJI</i>	
Código: 3774 - A Importância do Cineclubismo na Formação Audiovisual Universitária	236
<i>Autor: FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (Outra) e LORRAN DIAS DE SOUSA (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS</i>	
Código: 1861 - Entre Representações e Simulacros: A Construção da Opinião Pública no Mundo Virtualizado.....	237
<i>Autor: JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL</i>	

Sessão: 736 - Nome: Educação 3

Hora: 18:00 às 21:00	Local: Faculdade de Educação, sala 207
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: MARTA LIMA DE SOUZA (Coordenador) CARLA RÓDRIGUES (Coordenador)

Página

Código: 2658 - A Política de Educação no Neoliberalismo: Um Estudo sobre o IFET	237
<i>Autor: JOANA GOMES MOTA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JANETE LUZIA LEITE</i>	
Código: 1761 - Política de Incentivo e Pressões de Responsabilização: Efeitos sobre as Práticas Docentes, Políticas e Resultados Escolares no Rio de Janeiro	238
<i>Autor: ADRIANA FARIAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC) e ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI</i>	
Código: 2512 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: Apollo Group e Laureate	238
<i>Autor: DESIRÉE ROCHA LIMA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ROBERTO LEHER</i>	
Código: 678 - Os Índices e a Graduação: Accountability Acadêmica e Seus Impactos na Sala de Aula	239
<i>Autor: JOANNA RIBEIRO CASSIANO (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: MARIA ELOISA MARTIN</i>	
Código: 2435 - O REUNI na UFRJ: Um Olhar sobre Assistência Estudantil	239
<i>Autor: YURI MARCOS ALVES DA COSTA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA</i>	

06/10 • segunda-feira

Sessão: 740 - Nome: Educação 4

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação, sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA (Coordenador)
ANDRÉIA DE RESENDE BARRETO VIANNA (Coordenador)

Página

- Código: 1527 - Trajetórias de Jovens Estudantes do Ensino Médio do Rio de Janeiro.....239
Autor: NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANA PIRES DO PRADO e YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
- Código: 2449 - Evasão Escolar em Turmas do Ensino Médio: Uma Pesquisa Exploratória a Partir da Vivência no Cotidiano Escolar de uma Escola Pública do Rio de Janeiro240
Autor: EVERTON PEREIRA DA SILVA (Outra)
Orientação: ROBERTO MARQUES
- Código: 1115 - Jovens, Escola Pública e Ensino Médio Normal: As Expectativas em Relação ao Mundo do Trabalho240
Autor: BÁRBARA LAURA HENRIQUE GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LENY CRISTINA SOARES SOUZA AZEVEDO
- Código: 2436 - Da Sala de Aula para Ensaio: A Experiência do Bacharelado com Alunos do Ensino Médio do CAp/UFRJ241
Autor: DANIELLA GOMES NERY (PIBIAC), RENAN GUEDES DA CRUZ (PIBIAC) e MARIAH VALEIRAS AGUIAR MIGUEL (PIBIAC)
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 4146 - “Divisor de Águas”: As Trajetórias de Alunos Sobreviventes ao Primeiro Ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual Carioca241
Autor: MYLENA GOMES CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANA PIRES DO PRADO e YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
-

Sessão: 745 - Nome: Identidades

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA (Coordenador)
FERMANDO RABOSSI (Coordenador)

Página

- Código: 1255 - Percepções e Estratégias de Pretos e Pardos sobre a Estética Negra.....242
Autor: JÉSSICA DE OLIVEIRA NONATO ALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 3225 - A Reconquista na Conquista: As Cartas de Cortez de 1519 a 1521.....242
Autor: VANESSA RAFFUL DIAS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA
- Código: 1858 - Territorialidades e Identidade Cultural: A Recategorização da Reserva Ecológica da Juatinga sob o Olhar da Psicologia242
Autor: FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (Outra) e VANESSA CERQUEIRA PORTO (Outra)
Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING
- Código: 3558 - Os Contemporâneos e a Construção da Identidade do México e da América Latina na Década de 1920243
Autor: ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 941 - A Comunidade Judaica Nova-Iorquina do Período entre Guerras: União e Disputas243
Autor: FERNANDA BANA AROUCA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS
- Código: 2234 - Los Millonarios X Los Bosteros – A Relação Bairro, Clube e Identidade no Maior Clássico Portenho243
Autor: PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 2929 - O Imigrante Japonês, um Elemento Insolúvel.....244
Autor: MICHEL ANDRADE DA CRUZ (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

06/10 • segunda-feira

Sessão: 749 - Nome: Memória 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LISE FERNANDA SEDREZ (Coordenador)
ANDRÉ PEREIRA BOTELHO (Coordenador)

Página

- Código: 1617 - Relações de Compadrio de Escravos na Fazenda de Santa Cruz no Século XIX244
Autor: FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA
- Código: 3618 - A Construção da Memória do 11 de Setembro de 2001 – Análise do Discurso dos 10 Anos245
Autor: STEFFANE CRISTINA ANDRADE DA SILVA JACOB NOGUEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 2328 - Sobre Lutas e Memórias: A Luta pela Terra na Baixada Fluminense nas Memórias de José Pureza e Bráulio Rodrigues (1950-1964)245
Autor: HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC) e FELIPE DE MELO ALVARENGA (Sem Bolsa)
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA
- Código: 1733 - O Programa de Educação Física dos Centros Integrados de Educação Pública (1983/1987 - 1991/1994).....245
Autor: DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão), THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e MARINA PARADELA GURGEL (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÁRCIA MOREL, LUÍZA SILVA MOREIRA e ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
- Código: 3655 - Projeto Memória da Faculdade de Educação: Contribuições da Pesquisa Documental246
Autor: LUCIANA DE REZENDES FERREIRA DA SILVA (PIBIAC)
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO
-

Sessão: 754 - Nome: Política Internacional 1

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLÁVIA GUERRA CAVALCANTI (Coordenador)
MURILO PEIXOTO DA MOTA (Coordenador)

Página

- Código: 2110 - Política Externa Independente (1961-1964): Princípios e Aplicações.....246
Autor: JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE (CNPq/PIBIC)
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA
- Código: 2507 - Os Processos de Independência da Ossétia do Sul e da Abecásia247
Autor: CLARISSA PIMENTEL VARGAS (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
- Código: 894 - A Questão do Genocídio Armênio nas Relações entre a Turquia e a Armênia.....247
Autor: NATHANA GARCEZ PORTUGAL (Outra)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA
- Código: 3520 - Estados Unidos e Guatemala de 1954 – O Papel da Mídia248
Autor: LINA NEVES DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 1658 - A Conferência Pan-Americana de 1906.....248
Autor: LUÍZA CARVALHO DOS SANTOS SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
-

Sessão: 757 - Nome: Políticas Públicas 2

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES (Coordenador)
JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA (Coordenador)

Página

- Código: 813 - Os Levantes na Província do Maranhão e as Consequências para o Império248
Autor: NAYARA MORAIS DE LIMA (FAPERJ)
Orientação: VÍTOR IZECKSOHN
- Código: 3327 - A Participação da Sociedade na Agência Nacional de Saúde Suplementar: Uma Análise da Atuação dos Grupos de Interesse na Câmara de Saúde Suplementar.....248
Autor: MARIANA GOMES RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

06/10 • segunda-feira

Código: 3997 - O Debate sobre Sociedade Civil, Sua Constituição Sócio-Histórica na Perspectiva Marxista: Elementos para Pensar as Lutas de Classes.....	249
<i>Autor: LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa), ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA (Sem Bolsa), GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (CNPq/PIBIC) e RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e GLÁUCIA LELIS ALVES</i>	
Código: 1053 - Desenvolvimento Capitalista, Agentes Internacionais e Regulamentação em P&D.....	249
<i>Autor: PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO</i>	
Código: 2756 - O Protagonismo das Mulheres Negras no Processo de Organização da III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância e os Desafios Pós Durban.....	250
<i>Autor: CAROLINE AMANDA LOPES BORGES (Outra)</i>	
<i>Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	
Código: 3441 - Os Estudos sobre Políticas Públicas na Ciência Política Brasileira.....	250
<i>Autor: AMANDA URBANO SOUZA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JAIRO CÉSAR MARCONI NICOLAU</i>	

Sessão: 758 - Nome: Saúde 1

Hora: 18:00 às 21:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Instituto de Psicologia, sala 4

Coordenação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS (Coordenador)
SILVINA VERÔNICA GALIZIA (Coordenador)

Página

Código: 1945 - Estimulação Magnética Transcraniana de Baixa Frequência Aplicada ao Córtex Pré-Frontal Ventromedial Direito para Tratamento de Fobia Social Refratária: Relato de Caso.....	251
<i>Autor: FELIPE CARVALHO NOVAES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SÉRGIO EDUARDO DE CARVALHO MACHADO</i>	
Código: 4429 - O Restabelecimento pela Doença: Um Debate sobre a Institucionalização dos Estudos sobre HIV/AIDS e Transformações na Pesquisa Clínica no Hospital Evandro Chagas (1985-1989).....	251
<i>Autor: CAROLINA MÓL DE CASTRO (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARIA REGINA COTRIM GUIMARÃES</i>	
Código: 1095 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. Aspectos Técnicos da Clínica da Psicose na Obra Freudiana.....	252
<i>Autor: RENATA ROSA DA COSTA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉA MARTELLO e TÂNIA COELHO DOS SANTOS</i>	
Código: 990 - Título da Pesquisa: Um Estudo sobre as Condições Crônicas de Adoecimento no Contexto da Biopolítica.....	252
<i>Autor: LARA GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e AMANDA SALVADOR DE ANDRADE (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA MARIA SZAPIRO</i>	
Código: 251 - Stress, Ansiedade e Depressão em Gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional.....	253
<i>Autor: ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO (Sem Bolsa) e JULIE ANNA BARROS SCHIMIDT (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA e LUCIANA FERREIRA MONTEIRO</i>	
Código: 253 - Impacto do Diagnóstico de Exame de Rastreamento de Pré-Eclampsia em Gestantes: Um Estudo Exploratório Descritivo.....	253
<i>Autor: PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (FAPERJ)</i>	
<i>Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA</i>	

Sessão: 761 - Nome: Trabalho 1

Hora: 18:00 às 21:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Coordenação: BRUNO GIOVANNI DE PAULA P. ROSSOTTI (Coordenador)
JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO (Coordenador)

Página

Código: 3473 - Questão Agrária e Agricultura Camponesa no Rio de Janeiro.....	254
<i>Autor: ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC) e SARA DE OLIVEIRA SOUSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARISTELA DAL MORO</i>	

06/10 • segunda-feira

- Código: 1794 - Programas de Qualificação como Forma de Enfrentamento da Pobreza254
Autor: NATHAN BRAGA PIRES (UFRJ/PIBIC) e GABRIELA PERRUT FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JANETE LUZIA LEITE
- Código: 4159 - Clínica da Cooperação: Um Movimento Coletivo em Busca da Transformação do Trabalho.....255
Autor: VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA
- Código: 1256 - Projeto Laços e Nós – Trabalho e Psicose255
Autor: CELSO ALBERTO PEREZ BORGES DA CRUZ (Sem Bolsa), AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa), RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa), MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), LUCIANA DE CARVALHO PIERI (Sem Bolsa), CAMILLA GUARANY RAMOS SIMÕES (Sem Bolsa), ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e NOÉ GREGÓRIO LESSA DE ARRUDA (Sem Bolsa)
Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES
- Código: 2877 - As Relações dos Trabalhadores do Setor Informal do Bairro da Lapa e o Novo Conceito Urbano..... 256
Autor: JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

08/10 • quarta-feira

Sessão: 699 - Nome: Cognição e Cognitivismo 1

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO (Coordenador)
VIRGÍNIA KASTRUP (Coordenador)

Página

- Código: 1852 - A Importância da Lógica.....256
Autor: MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA (Outra)
Orientação: JEAN YVES BEZIAU
- Código: 4422 - Experiência Pedagógica no Cinema – A Prática de Exercícios Propostos por Alain Bergala.....256
Autor: MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (Outra)
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO
- Código: 2283 - O Argumento da Causalidade como um Novo Caminho (Ατραπός) de Investigação na Filosofia de Platão.....257
Autor: CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (CNPq/PIBIC)
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO
- Código: 1358 - Paradigma Filme-Trauma para Indução e Intervenção em Intrusões: Uma Revisão Sistemática257
Autor: PAULA RUI VENTURA (Sem Bolsa), MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa), FERNANDO MORAES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa), RAQUEL ÁVILA KEPLER (FAPERJ), PRISCILA ASSUMPÇÃO (Sem Bolsa), MARLLON RICARDO BARBOSA (Sem Bolsa), LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa) e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: PAULA RUI VENTURA

Sessão: 700 - Nome: Cultura 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO (Coordenador)
HELGA DA CUNHA GAHYRA (Coordenador)

Página

- Código: 4226 - “CHE – A História por Trás do Mito”258
Autor: JÚLIO CÉSAR COSTA REIS (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 825 - Brasil: Um País Moderno e de Tradição258
Autor: ISABELLA SANTOS PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ARACI ALVES SANTOS e NADJA PARAENSE DOS SANTOS
- Código: 1528 - Interpretando as Interfaces Conceituais entre Turismo e Cultura.....259
Autor: MANUELA MUZZI (Sem Bolsa), IGOR DE SOUZA ALMEIDA (Outra) e RUI AFONSO FRANCISCO JÚNIOR (Outra)
Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING
- Código: 3254 - Poligamia Vs. Monogamia: A Tensão entre o Projeto Civilizador Europeu e a Vida Sexual Indígena no Brasil do Século XIX259
Autor: OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG

08/10 • quarta-feira

- Código: 2204 - Os Sopros Amazônicos: Uma Análise Comparativa do Complexo de Flautas Sagradas nos Sistemas Rituais e Míticos da Amazônia Indígena.....260
Autor: DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARLOS FAUSTO
- Código: 1614 - Isaiah Berlin: Discutindo a Pluralidade de Valores260
Autor: FILIPE DE OLIVEIRA PEIXOTO (Outra)
Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER
- Código: 824 - A Influência do Positivismo na Escola Polytechnica.....260
Autor: FERNANDA DA MATA KLOH (CNPq/PIBIC)
Orientação: HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA e NADJA PARAENSE DOS SANTOS

Sessão: 701 - Nome: Sociabilidades

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BRUNO DE VASCONCELOS CARDOSO (Coordenador)
FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL (Coordenador)

-
- Página*
- Código: 4217 - Os Dispositivos Morais de Jocosidade como Moduladores da Crítica em Conversações Cotidianas.....261
Autor: GREGÓRIO TKOTZ (CNPq/PIBIC) e SAMANTHA SALES DIAS (FAPERJ)
Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK
- Código: 4200 - A Construção Social do Medo e o Papel da Religião261
Autor: CAMILA PEREIRA ROLIM (Sem Bolsa)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 547 - Relacionamento Aberto: Conjugalidade, Amor e Bissexualidade.....261
Autor: AMANDA MENDES FRAGA (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 2265 - A Freguesia de Campo Grande do Antigo Regime dos Trópicos: Estratégias de Reprodução Social ao Longo do Século XVIII.....262
Autor: MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
- Código: 4092 - Analisando as Redes de Sociabilidade da Comunidade Escrava: Compadrio Batismal entre Escravos em Campos dos Goytacazes (1810-1820).....262
Autor: MARINA RIBEIRO OLIVEIRA (FAPERJ)
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
- Código: 3852 - A Mercancia e os Homens de Negócio no Rio de Janeiro do Século XVIII: O Aporte dos Testamentos para o Enriquecimento da Análise262
Autor: FLÁVIA LOMBA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO
- Código: 255 - Sobre Habitar e Escolarizar-se: As Relações e Tensões entre Duas Tribos em uma Sala de Aula..... 263
Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA DA SILVA

Sessão: 768 - Nome: Educação 5

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ (Coordenador)
LUÍSA QUARTI LAMARÃO (Coordenador)

-
- Página*
- Código: 3198 - Currículo Mínimo e Geografia: Uma Discussão sobre a Cartografia na Proposta Curricular Oficial do Estado do Rio de Janeiro263
Autor: MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (Outra)
Orientação: ROBERTO MARQUES
- Código: 24 - Estado da Arte sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica264
Autor: MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANITA HANDFAS
- Código: 695 - Ensino de Língua Materna e Língua Inglesa: Perspectivas de Professores da Educação Básica e Estagiários264
Autor: ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

08/10 • quarta-feira

- Código: 2638 - Compreendendo a Dinamização do Currículo de Ciências na Escola.....264
Autor: GABRIELA FERNANDES PINTO (FAPERJ), FLAVIANA ALVES DE OLIVEIRA (FAPERJ) e ANA CRISTINA DANTAS VARGAS (Outra)
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
- Código: 2268 - O que Diz o Livro Didático? O Alcance da Lei 10.639/03, nos Livros Didáticos de Sociologia e História.....265
Autor: JÚLIO CÉSAR CORREIA DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Sessão: 769 - Nome: Educação 6

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação, sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA T DO VALLE B DE MENEZES (Coordenador)
AMILCAR ARAÚJO PEREIRA (Coordenador)

Página

- Código: 386 - Espetáculo EncenaAÇÃO 2014
– Relato de uma Prática de Montagem no Colégio de Aplicação265
Autor: ÍSIS ALVES DA ROCHA (PIBIAC) e BRUNO PARISOTO LOPES (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 444 - A Qualidade da Escola em Questão: A Visão dos Familiares266
Autor: ADRIANA WILSON DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO
- Código: 2715 - Avaliando o Programa Escolas do Amanhã266
Autor: VÍTOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MÁRCIO DA COSTA
- Código: 66 - Escola de Gestores: Limites e Perspectivas da Formação de Gestores Escolares267
Autor: KAREN CAVALCANTE LIMA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL
- Código: 861 - Perspectivas e Dilemas das Avaliações Externas de Aprendizagem no Rio de Janeiro267
Autor: MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO

Sessão: 771 - Nome: Educação 7

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação, sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSANA MORGADO PAIVA (Coordenador)
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS (Coordenador)

Página

- Código: 2686 - Solano Trindade: Literatura, Luta e Resistência Negra267
Autor: DENILSON DE SOUZA NEVES (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 637 - A Literatura Estrangeira na Formação Docente268
Autor: THAMARA LORENA DA SILVA AMARAL (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR
- Código: 543 - Mediação da Leitura: Da Biblioteca Escolar ao Facebook268
Autor: MARIA CECÍLIA JARDIM BARROS (PIBIAC)
Orientação: TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ
- Código: 3020 - Roda de Leitura “Os Dez Direitos do Leitor”:
Discutindo as Práticas de Leitura de Professores em Formação269
Autor: ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa),
AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra) e JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO
- Código: 3025 - A Leitura do Texto Visual na Literatura Infantil269
Autor: ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa),
AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra) e JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO

08/10 • quarta-feira

Sessão: 773 - Nome: Performance

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Auditório Manoel Maurício de Albuquerque

Tipo de Apresentação: Performance

Coordenação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO (Coordenador)
ANA TERESA DE CARVALHO CORREA DE OLIVEIRA (Coordenador)

Página

- Código: 394 - EncenaAÇÃO 2014, que Desafio é Este?.....270
Autor: CAROLINE ABREU DOS SANTOS DIAS (PIBIAC) e MARIA GABRIELLE CERQUEIRA CORRREA (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 4249 - Máquina do Tempo270
Autor: CAROLINE PAVÃO SOUSA (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
- Código: 1024 - Reflexões sobre o Corpo Poético – Relato de uma Experiência no Projeto Fazendo Gênero.....271
Autor: AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO (IC Junior) e GIOVANNA CARDINALI FERNANDES DA SILVA (IC Junior)
Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
-

Sessão: 775 - Nome: Questões Urbanas 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA (Coordenador)
CEZAR HENRIQUE MIRANDA COELHO MARANHÃO (Coordenador)

Página

- Código: 774 - Política e Cidade: Tensões e Uso do Espaço Público na Plaza de Mayo
na Virada do Século XX a Partir do Jornal Diário La Nación271
Autor: ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ
- Código: 3955 - Reflexões sobre Projetos Urbanísticos da Cidade de Nova Iorque271
Autor: JULIANA BRANDÃO PORCIUNCULA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
- Código: 1015 - Os Centros de Pesquisa da GE e L'Oreal no Rio de Janeiro: Escolhas e Objetivos.....272
Autor: RODRIGO ROUVIER GEADA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO
- Código: 3747 - Relação entre Novos e Antigos Moradores
num Sub-Bairro Periférico da Cidade dos Megaeventos272
Autor: TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
- Código: 603 - O Museu de Arte do Rio e o Setor Educativo:
Sobre a Tentativa de se Inventar um Passado para a Cidade273
Autor: MARIA ROSIMEYRE BARRETO DE CARVALHO (Outra)
Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA
- Código: 3617 - Mobilidade Urbana em Tempos de Grandes Transformações na Cidade:
Impactos no Cotidiano de Usuários e Funcionários de Empresas de Transporte Coletivo273
Autor: JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
-

Sessão: 776 - Nome: Saúde 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA (Coordenador)
ERIMALDO MATIAS NICACIO (Coordenador)

Página

- Código: 578 - A Relação Eu/Outro nas Adições274
Autor: CAMYLLA CHAGAS DE FARIA (CNPq/PIBIC) e LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA (Sem Bolsa)
Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO
- Código: 4224 - Análise do Programa Cegonha Carioca no Hospital Maternidade Escola da UFRJ274
Autor: LORENA CRISTINA RAMOS VIANNA (Sem Bolsa),
JÉSSICA ROCHA SILVA (Sem Bolsa) e RAFAELLA AZEVEDO COSTA (Outra)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

08/10 • quarta-feira

Código: 2084 - Da Necessidade de Humanizar à Humanização do Gerar: Uma Revisão Bibliográfica sobre o Parto Humanizado no Brasil.....	274
<i>Autor: CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS</i>	
Código: 1350 - Estudo sobre a Relação entre Baixo Peso ao Nascer e Dificuldade de Aprendizagem	275
<i>Autor: RAQUEL ÁVILA KEPLER (Sem Bolsa), SACHA ALVARENGA (Sem Bolsa) e CAROLINA ZARUR (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG</i>	
Código: 712 - O Recurso à Inação como Defesa Extrema ante o Traumático	275
<i>Autor: ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa) e DANIELLE AMARAL DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO</i>	
Código: 1201 - Stress e Hipertensão Arterial: Percepção de Mulheres Participantes de uma Intervenção Cognitivo-Comportamental.....	276
<i>Autor: FERNANDA DE OLIVEIRA PAVELTCHUK (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS</i>	

Sessão: 778 - Nome: Subjetividades 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA (Coordenador)
VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET (Coordenador)

	Página
Código: 2633 - Saberes e Práticas Psicológicas: Uma Etnografia das Diferentes Abordagens e Suas Articulações em uma Divisão de Psicologia Aplicada	276
<i>Autor: BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (CNPq/PIBIC), KAROLINE RUTHES SODRÉ (CNPq/PIBIC), NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Outra) e LETÍCIA BELTRÃO BELMIRO NOGUEIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA</i>	
Código: 3425 - Pós-Feminismo: Maternidade e a Imagem da Mulher Contemporânea	277
<i>Autor: AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC), PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ</i>	
Código: 1784 - Os Lugares do Analista na Clínica Psicanalítica	277
<i>Autor: CATARINA BIÁR SEIXAS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG</i>	
Código: 1224 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. O Sintoma no Processo Analítico	278
<i>Autor: MARIANNA MIRANDA BAUERFELDT (FAPERJ)</i> <i>Orientação: ANDRÉA MARTELLO e TÂNIA COELHO DOS SANTOS</i>	
Código: 2077 - Considerações acerca do Dispositivo Clínico Psicanalítico	278
<i>Autor: ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: REGINA HERZOG</i>	
Código: 1884 - As Funções do Ideal na Constituição do Sujeito	278
<i>Autor: ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA</i>	

Sessão: 693 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL (Coordenador)
MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO (Coordenador)

	Página
Código: 451 - A Gestão da Educação Especial do Município do Rio de Janeiro e o Processo de Inclusão em Educação.....	279
<i>Autor: MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS</i>	
Código: 1678 - Adolescente Nota Dez? Estudo de Caso em Psicanálise e Educação	279
<i>Autor: RAÍSA DE PAULA FERNANDES DA SILVA (FAPERJ)</i> <i>Orientação: CRISTIANA CARNEIRO</i>	
Código: 2415 - Conhecendo as Crianças Surdas Implantadas do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	280
<i>Autor: MARIANA GONÇALVES AMÂNCIO PEREIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN</i>	

08/10 • quarta-feira

- Código: 4328 - Desafios Profissionais da Equipe do Consultório na Rua:
Mácula das Relações Sociais de Pessoas em Situação de Rua280
Autor: AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO (FAPERJ) e THÁIS LISBOA SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO
- Código: 2787 - ONG Criar Brasil e a Rádio Comunitária: Possibilidades e Limites.....281
Autor: ANA LUÍZA WIEZZER SILVA (Sem Bolsa) e
JUSSANDRA CRISTINA COSTA DE ALMEIDA CARDOSO (Sem Bolsa)
Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
- Código: 4260 - Problematizando Caminhos do “Bem” e do “Mal”: Pela Construção de um Processo
de Escolhas em um Projeto com Jovens Recém-Saídos do Tráfico de Drogas281
Autor: LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (Sem Bolsa), WILLIAM PEREIRA PENNA (Sem Bolsa) e
RENATA DO CARMO CHIQUETTO (Outra)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI

Sessão: 694 - Nome: Trabalho 2

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Coordenação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ (Coordenador)
CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI (Coordenador)

Página

- Código: 3732 - Justiça e Trabalho:
Análise sobre a Greve como Instrumento de Garantia e Conquista de Direitos.....282
Autor: JULIANA MARQUES DE SOUSA (Outra)
Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
- Código: 2403 - Grande Gestão, Veredas: Crônica da Insegurança e dos Acidentes de Trabalho Anunciados282
Autor: MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa) e CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA
- Código: 4113 - Motoristas de Ônibus: Impactos na Profissão que “Movimenta” a Cidade do Rio de Janeiro.....283
Autor: FABIANA MARQUES VALERIO (Sem Bolsa), RODRIGO ABEL GOMES (Sem Bolsa),
DANIEL WERNECK DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa), SUELLEN VIEIRA (Sem Bolsa) e
LIZE D'ELIA MOUTINHO (Sem Bolsa)
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
- Código: 4275 - Quando as Demandas da Organização se Tornam Desejos dos Trabalhadores:
Intervenção da Clínica do Trabalho com Bancários Adoecidos por LER/DORT.....283
Autor: ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa) e
ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA
- Código: 2008 - Trabalho, Trabalhadores e Regime Ditatorial:
A Experiência do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (1964-1968)284
Autor: HUGO BRAS MARTINS DA COSTA (UFRJ/PIBIC) e
YASMIM MOTTA DE AQUINO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

Sessão: 762 - Nome: Arte 2

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Coordenação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA (Coordenador)
FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO (Coordenador)

Página

- Código: 3297 - Cinema, Novas Mídias e Arte Contemporânea.....284
Autor: FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
- Código: 4406 - Do Cinema Novo ao Cinema Marginal285
Autor: MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (Bolsa de Projeto) e
DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA (Outra)
Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA
- Código: 1060 - A Fotografia nas Aulas de Artes Visuais.....285
Autor: QUEZIA ALVES DOS SANTOS (PIBIAC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

08/10 • quarta-feira

Código: 4347 - A Utilização de Filmes de Animação e Aplicativos para Dispositivos Móveis como Recurso de Aprendizagem em Arte.....	285
<i>Autor: LYDIA VARELA GUERINO (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO</i>	
Código: 4290 - Jogadores-Criadores: A Experiência de Criação e os Jogos Eletrônicos.....	286
<i>Autor: ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA</i>	
Código: 26 - A Suspensão do Tempo nas Instalações Contemporâneas.....	286
<i>Autor: CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (PIBIAC) e PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO</i>	

Sessão: 766 - Nome: Comunicação 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação Social, sala 111

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCOS DANTAS LOUREIRO (Coordenador)
CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA (Coordenador)

Página

Código: 3593 - O Fim da História é sem Fala.....	286
<i>Autor: LARISSA ANTONIETO ARMSTRONG LA BANCA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL</i>	
Código: 2571 - Ciência Aberta: Principais Correntes Interpretativas.....	287
<i>Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SARITA ALBAGLI</i>	
Código: 2897 - Da Política da Piedade à Vítima Virtual: A Retórica do Sofrimento na Narrativa Jornalística.....	287
<i>Autor: AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC), PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ</i>	
Código: 358 - A Salvação de Werther: O Amor Doença, o Amor Saúde e a Erradicação do Sofrimento.....	288
<i>Autor: CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: IEDA TUCHERMAN</i>	
Código: 1416 - O Mundo do Trabalho, o Trabalho no Mundo: Caminhos Possíveis.....	288
<i>Autor: DOUGLAS OLIVEIRA DE FARIAS (PIBIAC), WENNY MIOZZO BELFORT SANTOS (PIBIAC), RAPHAEL MIRANDA SAAVEDRA DE PAULA (PIBIAC) e JOÃO CARLOS ALCANTARA DA MATA (PIBIAC)</i>	
<i>Orientação: ALEXANDRA MARQUES AMORIM e ADMA ANDRADE VIEGAS</i>	
Código: 3613 - Cinerama Defumado – O Encontro entre Cineclubes Universitários.....	289
<i>Autor: CLARISSA RIBEIRO SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS</i>	

Sessão: 767 - Nome: Corpo

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LIANA DA SILVA CARDOSO (Coordenador)
ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO (Coordenador)

Página

Código: 4173 - Corpo, Ritmo e Subjetivação: Uma Oficina de Movimento com Pessoas Cegas e de Baixa Visão.....	289
<i>Autor: LAURA ANTUNES BLOCH (Bolsa de Projeto), JÚLIA WERNECK MARTINIANO (Bolsa de Projeto) e PRISMA DA MATA TORRES (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: LAURA POZZANA DE BARROS e VIRGÍNIA KASTRUP</i>	
Código: 3224 - O Lugar do Corpo na Adolescência.....	290
<i>Autor: PAULA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa) e MAÍRA OLIVEIRA BENTIM (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET</i>	
Código: 737 - As Novas Modalidades de Constituição da Filiação Decorrentes das Novas Tecnologias Reprodutivas: Questões da e para a Psicanálise.....	290
<i>Autor: KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SIMONE PERELSON</i>	
Código: 3378 - O Corpo como Prisão: A Concepção de Corpo no Trabalho de Miguel Nicolelis.....	291
<i>Autor: CARLOS RAPHAEL OLIVEIRA DO REGO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: DANIELA TONELLI MANICA</i>	

08/10 • quarta-feira

Sessão: 770 - Nome: Educação 8

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROZANA GOMES DE ABREU (Coordenador)
ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA (Coordenador)

Página

- Código: 4110 - Leitura, Ensino da Leitura e Criança de 6 Anos em Documentos Curriculares Oficiais.....291
Autor: CAROLINE MATOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ
- Código: 3034 - “Histórias ou Contos de Outra”: Lendo e Refletindo sobre o Gênero Contos de Fadas.....292
Autor: ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa),
AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra) e JULIANA D’ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO
- Código: 711 - Reflexões sobre a Oralidade, Leitura e Escrita
em uma Creche Pública da Cidade do Rio de Janeiro292
Autor: RAQUEL DIAS DOS REIS (CNPq/PIBIC)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO
- Código: 647 - A Literatura nos Cursos de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras293
Autor: SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR
- Código: 1723 - A Literatura na Prática de Professores293
Autor: DEBORAH PORTO DE CASTRO (Bolsa de Projeto) e SILMARA DA ROSA PARREIRAS (Bolsa de Projeto)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
-

Sessão: 774 - Nome: Educação 9

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ULISSES DIAS DA SILVA (Coordenador)
WARLEY DA COSTA (Coordenador)

Página

- Código: 25 - O Ensino de Sociologia na Imprensa Brasileira: O Jornal O Estado de São Paulo.....293
Autor: JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANITA HANDFAS
- Código: 2202 - Investigando Sentidos de Prática em Produções Acadêmicas: Contribuições para
o Debate sobre os Currículos da Formação de Professores nas Ciências Biológicas.....294
Autor: PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), LILIANE RAMOS DA FONSECA (CNPq/PIBIC) e
FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
- Código: 2636 - Currículo de Ciências: O Corpo Humano em Livros Didáticos294
Autor: CARINE VALIENTE COSTA (PIBIAC)
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
- Código: 2626 - O Lugar da História nas Provas do ENEM.....295
Autor: LUÍSA DA FONSECA TAVARES (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
- Código: 3055 - Oralidade e Tradição Cultural: A Diversidade Étnico-Racial na Educação de Jovens e Adultos295
Autor: LUCIANA SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 4303 - Interdisciplinaridade em Livro Didático de Língua Portuguesa de 1º Ano do Ensino Fundamental.....296
Autor: LORELAY PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa)
Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ
-

Sessão: 777 - Nome: Educação 10

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação, sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ÂNGELA MEDEIROS SANTI (Coordenador)
LEILA RODRIGUES DA SILVA (Coordenador)

Página

- Código: 3342 - Princípios e Estratégias de uma Formação Continuada.....296
Autor: JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

08/10 • quarta-feira

Código: 3605 - Didática e Formação de Professores: Uma Análise Prévia do Impacto das Disciplinas de Didática na Licenciatura296 Autor: JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC), CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra), SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC), FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra), PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra), DÉBORA OLIVEIRA DE ALMEIDA MOREIRA (Sem Bolsa) e ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
Código: 3740 - Do Coletivo Institucional à Didática e Prática de Ensino: Teias e Nexos do Percurso297 Autor: BEATRICE ROSSOTTI (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DE SOUZA CORREIA PINTO e ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE C. FILGUEIRAS	
Código: 3686 - Professores Marcantes: Entre Saberes e Práticas297 Autor: VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC) e ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
Código: 690 - Da Teoria à Prática e da Prática à Teoria: Inglês como Língua Internacional e a Formação de Professores na UFRJ.....298 Autor: MARINA MEIRA DE OLIVEIRA (PIBIAC) e NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e JULIANA JANDRE BARRETO	
Código: 3607 - A Didática Omnilética.....298 Autor: OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa) e FABIANE FERNANDES GUERRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO, ÂNGELA MARIA VENTURINI e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
Código: 459 - A Importância de uma Educação Multicultural na Formação Inicial e Continuada de Professores298 Autor: HELOÍSA SILVA SOARES (Sem Bolsa) Orientação: ANA CANEN	

Sessão: 779 - Nome: Educação 11

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação, sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS (Coordenador)
MARIA HELENA DE MAGALHAES CASTRO (Coordenador)

	Página
Código: 365 - Realidades Escolares e Avaliações Externas de Escolas do Município do Rio de Janeiro: A Perspectiva das Gestoras299 Autor: THAYNARA NASCIMENTO COSTA (Bolsa de Projeto) Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
Código: 64 - O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública: Nova Iguaçu em Foco299 Autor: SAMARA REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL	
Código: 389 - O Debate sobre Accountability/Responsabilização na Produção Científica sobre Avaliações Externas de Aprendizagem no Brasil entre 2007 e 2013300 Autor: FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto) Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
Código: 3450 - Percepções sobre as Avaliações Externas: Uma Análise da Rede Municipal de Duque de Caxias300 Autor: ANTÔNIO FERNANDO DIAS JÚNIOR (Bolsa de Projeto) Orientação: MÁRCIO DA COSTA	

Sessão: 780 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação, sala 105

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MANOELA DA SILVA PEDROZA (Coordenador)
MARIA APARECIDA REZENDE MOTA (Coordenador)

	Página
Código: 3641 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação: (Re) Significando a Participação nos Processos Pedagógicos da Escola300 Autor: MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ) Orientação: CLÁUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS e RANAH MANEZENCO SILVA	
Código: 3236 - O Trabalho em Rede do CRAS e CAPS/AD no Trabalho Social com Famílias em São João de Meriti.....301 Autor: HELENA MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA	

08/10 • quarta-feira

Código: 838 - Estratégias Familiares de Escolha e Acesso a Estabelecimentos Escolares no Município do Rio de Janeiro.....	301
<i>Autor: REBECA FAGUNDES SOUZA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO</i>	
Código: 488 - “Tudo é uma Questão de Entendimento e de Necessidade”: Uso de Relações Pessoais para Acesso em uma Escola da Rede Municipal do Rio de Janeiro	302
<i>Autor: IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO</i>	
Código: 2256 - O Acesso à Terra e a Construção da Propriedade Através dos Aforamentos na Fazenda Imperial de Santa Cruz (Rio de Janeiro, Século XIX).....	302
<i>Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa), FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC), CAIO DIAS ALVES (Outra), BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra) e HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA</i>	
Código: 2135 - Avaliação do Estudante com Necessidades Educativas Especiais em Ambientes Inclusivos.....	303
<i>Autor: CAROLINA SOARES GORNE (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN</i>	

Sessão: 781 - Nome: Juventude e Envelhecimento

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO (Coordenador)
CARLOS ZILLER CAMENIETZKI (Coordenador)

Página

Código: 2610 - Adolescentes Párias: A Infração como Identidade.....	303
<i>Autor: ÉRICA DA SILVA (Sem Bolsa), HELENA MARTINS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA e JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA</i>	
Código: 1735 - A Escola e o Turfe: Escolhas Individuais no Projeto de um Jovem Aprendiz.....	304
<i>Autor: DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão), THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA, CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA e ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES</i>	
Código: 1695 - “Eles São Animais Violentos e sem Alma” – Uma Análise das Representações Sociais de Meninos de Rua em Unidades de Acolhimento.....	304
<i>Autor: LUANA KELLY DANTAS DE MENEZES (FAPERJ), ISABELA DE SOUZA MOTTA SERRA (CNPq/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN</i>	
Código: 758 - O Cuidado na Velhice nas Pesquisas Socioantropológicas no Brasil.....	305
<i>Autor: LARISSA BRITO SOUTO MAIOR (UFRJ/PIBIC) e FERNANDA PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS</i>	
Código: 3508 - Aprisionamento em um Não-Lugar: O Exílio do Adolescente Autor de Ato Infracional Através da Sua Patologização e Criminalização.....	305
<i>Autor: NATHÁLIA LEARDINI BENDAS ROBERTO (Outra) e CAMILA MACEDO MARTINS (Outra)</i> <i>Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES</i>	

Sessão: 782 - Nome: Movimentos Sociais

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LÍGIA KARAN CORREA MAGALHÃES (Coordenador)
RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS (Coordenador)

Página

Código: 43 - A Operação Amazônia Nativa – OPAN e os Povos Indígenas: Mudanças de Perfil, Valores e Atuação entre as Décadas de 1970 e 2000.....	306
<i>Autor: PRISCILA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN</i>	
Código: 2258 - O Clarim da Alvorada e Suas Estratégias de Luta no Início do Século XX.....	306
<i>Autor: THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	

08/10 • quarta-feira

- Código: 2920 - Cultura Também é Política: O Movimento Negro nos Anos 1970 e Sua Perspectiva Cultural a Partir do Feconezu306
Autor: MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 1848 - A Favela Nunca Dormiu: Uma Análise das Mobilizações Populares Referentes à Segurança Pública antes e depois das Unidades de Polícia Pacificadora no Complexo do Alemão.....307
Autor: YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE (Outra)
Orientação: BRENO PIMENTEL CÂMARA
- Código: 3029 - Incidência Negra – O Perfil, Inspirações e a Conquista dos Espaços de Mobilização – Física e Virtual – do Movimento Negro Brasileiro em Meio à Academia e as Mídias no Cenário Contemporâneo307
Autor: DOUGLAS LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Sessão: 783 - Nome: Pensamento Social 1

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA (Coordenador)
MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO (Coordenador)

Página

- Código: 3540 - Questão Agrária no Brasil – Uma Aproximação ao Debate Clássico Marxista308
Autor: ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC) e
SARA DE OLIVEIRA SOUSA (Sem Bolsa)
Orientação: MARISTELA DAL MORO
- Código: 3853 - Classe Social e Consciência de Classe nas Primeiras Formulações de Karl Marx e de Friedrich Engels.....308
Autor: FABIANO RAMOS DE MORAS SACRAMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES
- Código: 3217 - Serviço Social, Sincretismo e Capitalismo Monopolista.....309
Autor: MARIA ANGELICA PAIXÃO FRAZAO (Outra) e DIOGO FERREIRA MACHADO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS e MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO
- Código: 636 - Circulação de Conhecimento e Dependência Acadêmica na Sociologia: Apontamentos para um Debate309
Autor: JÚLIA FRANÇA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA ELOISA MARTIN
- Código: 1033 - Sociologia e Colonialismo Francês: O Caso do “Cahiers Internationaux” e da “Revue Tiers Monde”310
Autor: RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE (FAPERJ)
Orientação: JOÃO MARCELO EHLERT MAIA e MARIA ELOISA MARTIN
- Código: 3757 - Enunciados Dicionarizados e do Senso Comum, a Consolidação de Discursos sobre Classe Social e Lutas de Classe entre Estudantes Universitários.....310
Autor: NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

Sessão: 784 - Nome: Políticas Públicas 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 7
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO (Coordenador)
MARILENE APARECIDA COELHO (Coordenador)

Página

- Código: 3322 - Controvérsias em Reforma: Uma Breve História da Reabilitação Psicossocial no Brasil311
Autor: RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (FAPERJ),
RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa) e
FERNANDA NAZARETH DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
- Código: 2773 - O Trabalho Social com Famílias no CRAS/São João de Meriti: Expressões de Vulnerabilidade e Risco Social311
Autor: QUECIA AZEVEDO LADISLAU (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

08/10 • quarta-feira

- Código: 3456 - A Importância do SINAN e os Casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.....311
Autor: NATÁLIA DA VEIGA MARTINS (Sem Bolsa)
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ
- Código: 3365 - A Influência do Mercado na Regulação dos Planos Privados de Saúde312
Autor: NATÁLIA BORGES FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ
- Código: 3161 - Políticas de Governança Frente às Mudanças Climáticas no Município do Rio de Janeiro.....312
Autor: ROGÉRIO LAURENTINO REIS (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA ESMERALDA BRUCKMANN MAYNETTO
- Código: 4242 - Pesquisa com Beneficiários do Programa Renda Melhor Jovem-RJ.....313
Autor: LARISSA JANE DA ANUNCIACÃO DE SANTANA (Outra) e EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA

Sessão: 785 - Nome: Questões Profissionais 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo do CFCH, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS (Coordenador)
RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR (Coordenador)

Página

- Código: 713 - Redes Acadêmicas em Tempos de Produtivismo: Pareceres Científicos e Funções Editoriais.....313
Autor: EDMAR MACHADO BRAGA FILHO (Outra)
Orientação: MARIA ELOISA MARTIN
- Código: 3100 - Serviço Social, Questão Social e Capitalismo Monopolista.....314
Autor: AMANDA GONÇALVES MURTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MAVI PACHECO RODRIGUES
- Código: 1763 - Demandas para a Formação Docente em Nível Médio no Espaço Ibero-Americano314
Autor: THAÍS DE SOUZA DIAS DA ROSA (FAPERJ)
Orientação: ROZANA GOMES DE ABREU e ROSANNE EVANGELISTA DIAS
- Código: 3212 - Reinserção do Serviço Social na Previdência e Seu Significado315
Autor: TATIANE DE MENEZES BEZERRA (Sem Bolsa), DEBORAH MARQUES DE MORAES (Sem Bolsa) e JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
- Código: 4011 - Psicologia da Educação e Licenciaturas:
Concepções de Futuros Docentes acerca Desta Relação315
Autor: ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa) e VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY

Sessão: 786 - Nome: Representações e Imagens 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FELIPE CHARBEL TEIXEIRA (Coordenador)
JANE CORREA (Coordenador)

Página

- Código: 1456 - “Predadores”: Apreensões Iniciais sobre a Historicidade de uma Obra316
Autor: LUÍZA RAMPANELLI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO
- Código: 773 - Imagens Devocionais: Uma Ponte entre o Fiel e o Sagrado (Séculos XIV e XV).....316
Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA
- Código: 2968 - Cinema e Política na América Latina: O Brasil de Terra em Transe (1967)
e a Cuba de Memórias do Subdesenvolvimento (1968)316
Autor: QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 2946 - A Fotografia como Instrumento na Antropologia:
A Construção da Identidade Social dos Frequentadores do Parque Recanto dos Trovadores.....317
Autor: FLÁVIA DE MENEZES BEZERRA (Sem Bolsa) e VANESSA CRISTINA DA SILVA PESSANHA (Sem Bolsa)
Orientação: KARINA KUSCHNIR

08/10 • quarta-feira

- Código: 1244 - Percepção das Elites Burocráticas sobre a Pobreza:
Uma Análise Comparativa entre Brasil e Uruguai.....317
Autor: ELISA MENDES VASCONCELOS (FAPERJ)
Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
- Código: 602 - Os Olhares de Malta sob Perspectiva: Notas para Pensar as Representações
do Fotógrafo sobre a Escola Primária Carioca na Década de 1920.....318
Autor: MARCUS REIS DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

Sessão: 787 - Nome: Subjetividades 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS (Coordenador)
ANA MARIA SZAPIRO (Coordenador)

Página

- Código: 1261 - Psicose e Neurose – Uma Abordagem Psicanalítica.....318
Autor: CELSO ALBERTO PEREZ BORGES DA CRUZ (Sem Bolsa), AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa),
RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa), MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa),
LUCIANA DE CARVALHO PIERI (Sem Bolsa), CAMILLA GUARANY RAMOS SIMÕES (Sem Bolsa),
ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e NOÉ GREGÓRIO LESSA DE ARRUDA (Sem Bolsa)
Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES
- Código: 2039 - Destinos da Pulsão na Neurose Obsessiva.....319
Autor: RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN
- Código: 2522 - A Experiência Ética da Psicanálise Presente no “Projeto” Freudiano319
Autor: ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
- Código: 2264 - Psicanálise: Uma Clínica para Além do Imaginário319
Autor: JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG
- Código: 1474 - Trauma e Transmissão: Uma Abordagem Psicanalítica.....320
Autor: KIZZY CLARE AMIUNA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
- Código: 2888 - Secretariando Invenções na Clínica do Autismo e da Psicose.....320
Autor: MARIANA CARVALHO PUCCI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE
- Código: 138 - Linguagem e Pensamento321
Autor: CID RODRIGO LOURENCO BARBOSA LEITE (CNPq/PIBIC)
Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

Sessão: 696 - Nome: Arte 3

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ALESSANDRA CARVALHO (Coordenador)
CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA (Coordenador)

Página

- Código: 2696 - A Imagem Fotográfica em Diferentes Suportes.....321
Autor: ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (Sem Bolsa),
RAFAEL RIBEIRO DOS REIS (PIBIAC) e THAYSSA CONTI (PIBIAC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- Código: 4283 - Canto da Liberdade: Processo de Criação dos Cancioneiros do IPUB321
Autor: RAFAEL FIGUEIRA PADRÃO (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA
- Código: 42 - Estética e Hermenêutica: Gadamer e a Crítica à Subjetivação
e à Consciência Estética na Filosofia de Kant322
Autor: MANOELA ABRAHAO CALDAS PINTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

08/10 • quarta-feira

- Código: 2848 - Ópera na UFRJ: Um Resgate da Tradição Operística da Universidade322
Autor: JÚLIA MENESES ROCHA PEREIRA SILVA (PIBIAC) e BEATRIZ DE CARVALHO FELIX (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO
- Código: 3150 - Reflexões sobre “Psicologia da Arte” de Vigotski.....322
Autor: AMANDA ELIAS DOS SANTOS (FAPERJ)
Orientação: PATRÍCIA CORSINO
- Código: 3518 - Reconhecimentos e Ruídos nos Discursos sobre Arte.....323
Autor: LAÍS PINHEIRO DE MORAES (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉA PENTEADO e WILSON CARDOSO JÚNIOR

Sessão: 735 - Nome: Educação 12

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação, sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MIRIAM ABDUCHE KAIUCA (Coordenador)
DANIELA PATTI DO AMARAL (Coordenador)

Página

- Código: 3575 - A Didática e o Aprendizado da Docência: A Base de Conhecimentos do Professor Formador323
Autor: JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Outra), AMANDA DE JESUS SILVA (FAPERJ), CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (CNPq/PIBIC), SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC), FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra), PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra), DÉBORA OLIVEIRA DE ALMEIDA MOREIRA (Sem Bolsa) e ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
- Código: 3660 - Diálogos e Alteridades na Formação Continuada.....324
Autor: VALDÍCIA MEIRELES (Outra) e MARCELLA MENDONÇA MOREIRA (Outra)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
- Código: 3304 - Formação para a Docência: Visão de Estudantes sobre as Práticas Didáticas de Seus Professores Referenciais.....324
Autor: JULES MARCEL DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ
- Código: 777 - O Discurso de Mediadores sobre a Mediação Escolar325
Autor: DAFINY BARRETO JULIÃO (CNPq/PIBIC)
Orientação: IMIRA FONSECA DE AZEVEDO e LEILA SANCHES DE ALMEIDA
- Código: 3695 - O Uso de Analogias no Ensino de História: Possibilidades de Negociação de Distâncias325
Autor: VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC) e ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO
- Código: 1586 - Produção de Textos Didáticos de Caráter Sociocientífico: Favorecendo a Argumentação nas Salas de Aula.....325
Autor: MARIA JÚLIA LIMA ROCHA (Outra) e MAIARA PEREIRA BARRETO (Outra)
Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI
- Código: 3739 - Retrato de um Processo de Pesquisa-Formação na Universidade de Professores Alfabetizadores da Escola Pública no Rio de Janeiro.....326
Autor: DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS (Bolsa de Projeto) e PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Sessão: 737 - Nome: Educação 13

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação, sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANITA HANDFAS (Coordenador)
FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA (Coordenador)

Página

- Código: 2642 - A Ecologia nos Currículos de Ciências: Investigando as Obras do ‘Acervo Histórico de Livros Didáticos’ do Projeto Fundação Biologia-UFRJ.....326
Autor: SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
- Código: 2547 - A Mediação do Professor Generalista no Tocante à Música: Orientações e Subsídios Oficiais327
Autor: MARIANNA AUGUSTA DE LUNA FREIRE DUARTE FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

08/10 • quarta-feira

Código: 3898 - Metacognição com Auxílio de Mídias Digitais para o Ensino da Geografia: Explorando um Modo de Sistema Cognitivo.....	327
Autor: WAGNER JÚNIOR SOUZA DE ANDRADE (Outra)	
Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
Código: 3587 - O que a Sociedade Convencionou a Chamar de Arte e o que a Escola/Academia Convencionou a Ensinar como Arte.....	328
Autor: NÍVEA BANDEIRA XAVIER (CNPq/PIBIC)	
Orientação: ANDRÉA PENTEADO e WILSON CARDOSO JÚNIOR	
Código: 2910 - Uma Análise da Aplicação do Moodle no CAp-UFRJ.....	328
Autor: FERNANDA ARAÚJO DA SILVA (PIBIAC)	
Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, CLEBER DIAS DA COSTA NETO e ULISSES DIAS DA SILVA	

Sessão: 738 - Nome: Memória 2

Hora: 18:00 às 21:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Coordenação: ELEONORA BATISTA FABIÃO (Coordenador)

FERNANDO LUIZ VALE CASTRO (Coordenador)

	Página
Código: 3317 - À Luz da Memória: A Construção do Tipo Político no Cinema Brasileiro das Décadas de 1960 a 1980.....	329
Autor: ANALICE PARON DE SILVA (FAPERJ)	
Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS	
Código: 1591 - Entre Santa Cruz e a Academia: A Aplicabilidade da História Social em um Contexto Regional.....	329
Autor: LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES (Outra), HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa), FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC), CAIO DIAS ALVES (Outra), BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra) e HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
Código: 967 - Memórias Possíveis e o Exercício Contrafactual na Memória do Holocausto na Graphic Novel “Yossel” de Joe Kubert.....	329
Autor: FELIPE DE MENEZES SILVA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
Código: 1607 - Sobre Registros e Trajetórias: Balanço dos Registros Paroquiais do Curato de Santa Cruz no Século XIX.....	330
Autor: LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES (Outra), HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa), FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC), CAIO DIAS ALVES (Outra), BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra) e HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	

Sessão: 739 - Nome: Política Internacional 2

Hora: 18:00 às 21:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Coordenação: MURILO SEBE BON MEIHY (Coordenador)

PEDRO CLÁUDIO CUNCA (Coordenador)

	Página
Código: 4296 - A Importância do Azerbaijão e de Seus Vizinhos na Política Energética no Cáucaso	330
Autor: LYCIA AMELIA RIBEIRO BRASIL (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
Código: 1051 - A Diplomacia Portuguesa Durante a Guerra Colonial.....	331
Autor: GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: SÍLVIA CORREIA	
Código: 4164 - Ações Humanitárias no Conflito entre Rússia e Geórgia	331
Autor: CAROLINE RODRIGUES NEVES DA COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
Código: 4031 - Discursos sobre a Somália: Limites da Retórica Humanitária	332
Autor: LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

08/10 • quarta-feira

- Código: 2477 - Por uma União das Nações:
A Relação entre Futebol e Diplomacia na América do Sul no Início do Século XX.....332
Autor: LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Sessão: 742 - Nome: Práticas Políticas

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 4
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS FICO DA SILVA JÚNIOR (Coordenador)
MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES (Coordenador)

Página

- Código: 1196 - A Interferência da Religião no Legislativo Brasileiro:
O Embate dos Pentecostais e Católicos com as Minorias Sexuais333
Autor: ISADORA MONTE (CNPq/PIBIC) e MARIA EDUARDA DA SILVA RIBAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO
- Código: 3659 - Dispositivos Morais de Jocosidade como Moduladores da Crítica:
Um Estudo sobre os Cartazes das Manifestações333
Autor: GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK
- Código: 4150 - Libertações em Massa e Discussões Políticas a Respeito do “Elemento Servil”:
O Caso da Colônia do Cantagalo, Parahyba do Sul (1882-1888)333
Autor: ANA ELISA SILVA AREDES (CNPq/PIBIC)
Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
- Código: 2231 - Partidos Políticos e Mecanismos de Inserção Social: Uma Alternativa Eleitoral334
Autor: FELIPE MELONIO LEITE (UFRJ/PIBIC) e FELIPE DE SOUZA BLANCO (Sem Bolsa)
Orientação: JAIRO CÉSAR MARCONI NICOLAU
- Código: 1710 - Sátira Política e Caricatura: O Caso da Primeira República Brasileira334
Autor: LUCAS MARTINS BURGOS DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Sessão: 743 - Nome: Religiões e Religiosidades 2

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social, sala 1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA ELOISA MARTIN (Coordenador)
WAGNER PINHEIRO PEREIRA (Coordenador)

Página

- Código: 1982 - A Recepção de Martinho Lutero no Período Nazista.
O Uso do Cristianismo para a Legitimação do Antijudaísmo: Historiografia e Cinema.....334
Autor: CAROLINE ALVES MARQUES MENDES (Outra)
Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE
- Código: 4399 - Anabatistas Hoje:
As Influências do Anabatismo do Séc. XVI no Pentecostalismo Contemporâneo.....335
Autor: RAIAN SCHÖENARDIE FALLER (FAPERJ)
Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI
- Código: 650 - Considerações sobre a Atuação de Isidoro de Sevilha no IV Concílio de Toledo (633)335
Autor: KEMMELY DA SILVA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA
- Código: 3887 - Nós e os Outros: Uma Análise Comparativa da Diáspora Muçulmana no Brasil335
Autor: IRENE NISKIER CAYET (Outra)
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
- Código: 911 - Reflexões sobre as Hagiografias Produzidas na Península Itálica
no Século XIII Dedicadas à Clara de Assis336
Autor: ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA
- Código: 2325 - “Sistematização das Contas Testamentárias e a Representação
da Morte no Rio de Janeiro do Século XVIII”336
Autor: CAMILLA OUTEIRO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

08/10 • quarta-feira

Sessão: 744 - Nome: Representações e Imagens 3

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PATRÍCIA CECÍLIA BURROWES (Coordenador)
THIAGO MELICIO (Coordenador)

Página

- Código: 1162 - A Ambiguidade do Μυθός nos Discursos Socráticos do Fedro de Platão.....336
Autor: FELIPE AYRES DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO
- Código: 2337 - A Linguagem do Desenho na Pesquisa Etnográfica
no Laboratório de Antropologia e Desenho337
Autor: CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (Bolsa de Projeto)
Orientação: KARINA KUSCHNIR
- Código: 4239 - A Máquina do Tempo: Uma Viagem Distópica337
Autor: FELIPE BRITO DOS ANJOS (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
- Código: 28 - A Iconografia Renascentista nos Tempos de Lutero.....337
Autor: PEDRO BEJA AGUIAR (Sem Bolsa)
Orientação: LUÍZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO
- Código: 772 - Enchentes e Iconografia: Uma Análise sobre as Representações das Enchentes
de Buenos Aires na Revista Ilustrada Argentina Caras y Caretas, 1910-1911.....338
Autor: ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ e ANDRÉA CASA NOVA MAIA
- Código: 3932 - O Mundo do Trabalho nas Páginas das Revistas Ilustradas da Primeira República.....338
Autor: QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (FAPERJ)
Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

10/10 • sexta-feira

Sessão: 747 - Nome: Cognição e Cognitivismo 2

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO (Coordenador)
FILIPE CÉPPAS DE CARVALHO E FARIA (Coordenador)

Página

- Código: 1154 - Experimentando o Radar Tátil: Um Estudo sobre Tátil-Games com Pessoas Cegas339
Autor: THAÍS ANDRADE MAGDINIER (CNPq/PIBIC) e PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP
- Código: 3556 - O Hábito na Psicologia:
Um Estudo Comparativo entre as Concepções Behaviorista e Gestaltista339
Autor: THAÍS ANDRADE MAGDINIER (Sem Bolsa) e PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: BEATRIZ SANCOVSKI
- Código: 1431 - O Problema de Outras Mentes em Descartes340
Autor: ANNA FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA
- Código: 1643 - Preditores do Escore de Aprendizagem do Teste
de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey: Evidências de Validade340
Autor: PAULA NATIVA MARTINS MATA (UFRJ/PIBIC), EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Outra) e
IASMIN ANDRADE GABRIG (Outra)
Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA
- Código: 4055 - Relação entre Diferentes Níveis de Quociente de Inteligência com os Tipos de Erros
no Desempenho de Memória Visual de Curto Prazo e Habilidades Visuoespaciais340
Autor: REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa), VÍTOR HUGO LOUREIRO BRUNO COSTA (Sem Bolsa),
KATHERINE BRANCO LEAL (CNPq/PIBIC), SÍLVIA FERREIRA FERNANDES (UFRJ/PIBIC),
MARIANA RODRIGUES BARBOSA (CNPq/PIBIC) e LEONARDO APARECIDO SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOICE DICKEL SEGABINAZI e JOSIANE PAWLOWSKI

10/10 • sexta-feira

Código: 359 - Sobre os Conectivos Proposicionais Trivalorados e Suas Relações.....	341
<i>Autor: EDSON VINÍCIUS BEZERRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JEAN YVES BEZIAU</i>	

Sessão: 748 - Nome: Criminalidade

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: EDNA MARIA GALVÃO DE OLIVEIRA (Coordenador)
CINTHIA MONTEIRO DE ARAÚJO (Coordenador)

Página

Código: 1056 - Conflitos Provinciais e Comandos da Guarda Nacional (1850-1867): Uma Análise Estatística sobre a Atual Região Sudeste	341
<i>Autor: AMANDA AMAZONAS MESQUITA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: VÍTOR IZECKSOHN</i>	
Código: 3274 - Crime Transnacional como Fator de Instabilidade no Cáucaso.....	342
<i>Autor: CAIO DIAS PESQUEIRA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ALEXANDER ZHEBIT</i>	
Código: 2839 - Impactos da Legislação Antidrogas no Processo de Incriminação	342
<i>Autor: ALEXANDRE DE BASTOS PEREIRA (CNPq/PIBIC) e GABRIELA PAES RIBEIRO (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MICHEL MISSE</i>	
Código: 768 - Nós da Rua: Interloquções entre Políticas Intersetoriais e Populações em Situação de Rua	343
<i>Autor: JÚLIA GONÇALVES LEAL (CNPq/PIBIC),</i>	
<i>GUILHERME RAMOS DA COSTA DIAS (CNPq/PIBIC) e</i>	
<i>DEISE DA MOTA PIMENTA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI</i>	
Código: 2814 - Panorama dos Homicídios nos Municípios da Faixa de Fronteira do Brasil.....	343
<i>Autor: GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ (CNPq/PIBIC) e</i>	
<i>CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS</i>	
Código: 4289 - Pensando a Universidade: Análise da Gestão de Segurança da Cidade Universitária	344
<i>Autor: MARCELLE DECOTHÉ DA SILVA (Sem Bolsa) e</i>	
<i>PAULA FIGUEIREDO NAPOLIÃO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: KLARISSA ALMEIDA SILVA</i>	

Sessão: 751 - Nome: Educação 14

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RENATA LÚCIA BAPTISTA FLORES (Coordenador)
SÉRGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA (Coordenador)

Página

Código: 1717 - Projeto Individual de Jovens Atletas: A Escola em Segundo Plano	344
<i>Autor: DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão),</i>	
<i>DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa) e MARINA PARADELA GURGEL (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA, CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA e</i>	
<i>ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES</i>	
Código: 4063 - Primeiros Retratos da Vida no Trabalho: Estagiários de Psicologia em Empresas Multinacionais.....	345
<i>Autor: RAPHAELA SCHWAN (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA</i>	
Código: 1999 - Tempo de Treino e Tempo de Escola: Uma Análise com Estudantes-Atletas do Turfe e do Atletismo	345
<i>Autor: DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão),</i>	
<i>THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e</i>	
<i>DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA, CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA e</i>	
<i>ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES</i>	
Código: 3181 - Vivência Escolar dos Alunos Trabalhadores no CIEP Ayrton Senna.....	346
<i>Autor: ALEX GOMES DOS PRAZERES (Outra)</i>	
<i>Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS</i>	

Sessão: 753 - Nome: Educação 15

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Comunicação, sala 209

Coordenação: TATIANA BRETTAS (Coordenador)

MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES (Coordenador)

Página

- Código: 156 - Diferentes Olhares na Escola sobre o Programa Mais Educação346
Autor: FLÁVIA DA COSTA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: IMIRA FONSECA DE AZEVEDO e LEILA SANCHES DE ALMEIDA
- Código: 2146 - Educação Prioritária em Portugal e no Brasil: Os Programas Territórios
Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e Escolas do Amanhã (EDA).....346
Autor: RODRIGO CAMPOS CASTELLO BRANCO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MÁRCIO DA COSTA
- Código: 2379 - Ginásio Experimental Carioca: Pressupostos Político-Pedagógicos
das Propostas de Criação dos Ginásios Experimentais
na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.....347
Autor: CAROLINA MURATORI BASILIO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA
- Código: 203 - Modelos de Planejamento e Escola: O Processo de Construção do Termo
“Projeto Político Pedagógico” na Bibliografia Acadêmica de 1980 a 2013347
Autor: LUCIANA SIMAS RODRIGUES (Bolsa de Projeto), LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (Sem Bolsa),
BRENO ASTUR ABOULAFIA (Bolsa de Projeto), DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (Sem Bolsa) e
CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ
- Código: 3489 - UPPs e a Educação – Explorando Possíveis Impactos348
Autor: CLOTILDE AL CHUEYR PROENÇA ROSA SAAVEDRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: MÁRCIO DA COSTA
-

Sessão: 755 - Nome: Educação 16

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Faculdade de Educação, sala 207

Coordenação: MAVI PACHECO RODRIGUES (Coordenador)

ANA PIRES DO PRADO (Coordenador)

Página

- Código: 535 - “Aqua et Vinum”: Uma Proposta Pedagógica para o Acervo
de Antiguidade Clássica do Museu Nacional do Rio de Janeiro348
Autor: NATÁLIA TAVARES SEIXAS (Sem Bolsa) e BEATRIZ MOREIRA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE
- Código: 2548 - A Pesquisa Intervenção como Metodologia Promotora de Mudanças.....348
Autor: ELLEN SIMONE ALVES DA SILVA (Outra), CRISTIANE ROZA DOS SANTOS (Outra),
LUCIANA FERNANDES NUNES (Outra) e BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: CRISTIANA CARNEIRO
- Código: 728 - Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico:
Uma Proposta de Integração em Escolas da Rede Pública349
Autor: VANESSA REIS DA SILVA (Outra), VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA (Outra) e GISELE ARAÚJO DE LIMA (Outra)
Orientação: ANA LÚCIA FERREIRA GONÇALVES
- Código: 3726 - Cartografando o Espaço Escolar349
Autor: ALINE BARRETO CÂNDIA (Sem Bolsa), ISABELLA MARIA SANCHO DE ANDRADE (Sem Bolsa),
SABRINA ALESSANDRA GRIGOR (Bolsa de Projeto), THATIANNIA RAMOS CUNHA PINHEIRO (Sem Bolsa),
JÉSSICA CHRISTINE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) e LUÍZA MACHADO PONTES (Bolsa de Projeto)
Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA
- Código: 4325 - O Professor no Contemporâneo – Pedagogia da Autonomia,
Políticas de Experimentação e a Necessidade de uma Ética Viva350
Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Outra)
Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO
- Código: 3646 - Estresse Infantil na Pré-Escola: Uma Relação entre a Proposta Pedagógica
e o Processo de Desenvolvimento Infantil a Partir das Contribuições de Henri Wallon350
Autor: ELISA CORRÊA CABRAL DOS SANTOS (Outra)
Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

10/10 • sexta-feira

Sessão: 756 - Nome: Gênero 1

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Instituto de Psicologia, sala 6

Coordenação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS (Coordenador)
ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA (Coordenador)

Página

- Código: 555 - Amor Livre e Feminismo:
Igualdade de Gênero em Emma Goldman, Simone de Beauvoir e Alexandra Kollontai351
Autor: ANGELICA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 597 - Diferenças de Gênero nas Publicações Acadêmicas:
Desafios para a Internacionalização da Sociologia Brasileira351
Autor: LEONEL ALLENDE NUNES SALGUEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA ELOISA MARTIN
- Código: 1377 - Leituras Políticas de Gênero:
Educação Feminina Através da Imprensa Periódica no Século XIX (1852-1860).....351
Autor: TAÍS SAMPAIO SANCHEZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
- Código: 1432 - Tradições Clássicas e Educação do Sexo Feminino
em Obras de Félix Ferreira (Final do Século XIX – 1870-1900)352
Autor: SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
- Código: 487 - Travestilidade e Transexualidade: Perspectivas da Violência na Construção de Gênero352
Autor: RODOLPHO HUGO DOS SANTOS MARTINS (CNPq/PIBIC)
Orientação: KATIA SENTO SE MELLO
- Código: 1754 - Medos: As Diferenças de Gênero e o Papel da Religião352
Autor: JÉSSICA IARA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
-

Sessão: 759 - Nome: Painel 1

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Painel

Local: CFCH

Coordenação: IVAN CAPELLER (Coordenador)
REGINA HERZOG (Coordenador)

Página

- Código: 809 - Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943)353
Autor: ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO
- Código: 3947 - Política Nacional sobre Drogas e a Maconha: O que Pensam os Universitários?353
Autor: RAQUEL RIBEIRO SACCO (Sem Bolsa), CAROLINA TORRES BERBERT MIRANDA (Sem Bolsa) e
LUÍSA SABINO CUNHA (Bolsa de Projeto)
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
- Código: 1339 - Conhecimento de Crianças sobre Produtos de Tabaco.
Resultados do Projeto Alcance Global do Marketing354
Autor: LÍVIA RANGEL DE CRISTO NUNES (UFRJ/PIBIC), VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa) e
LUCAS YUKIO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)
Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR
- Código: 2033 - Estudo das Mudanças nas Estratégias de Cópia
da Figura Complexa de Rey ao Longo do Desenvolvimento354
Autor: ANDREZA MORAES DA SILVA (Outra), HELENA REGO HENRIQUE (UFRJ/PIBIC),
VÍTOR HUGO LOUREIRO BRUNO COSTA (UFRJ/PIBIC) e EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Outra)
Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA
- Código: 396 - A Montagem Teatral com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2014355
Autor: DANIELLE DO NASCIMENTO CÂMARA (PIBIAC) e MICHELE DE PAULA FERREIRA SOARES (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 3462 - A Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos355
Autor: PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA (Outra)
Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

Código: 4253 - A Ficção Interativa no Ciberespaço: O Projeto do Jogo Mister.....355
Autor: HELENA GOMES FREIRE (Sem Bolsa)
Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

Sessão: 760 - Nome: Poder

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Instituto de Psicologia, sala 5

Coordenação: WALLACE MORAES (Coordenador)

CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ (Coordenador)

Página

Código: 3964 - Reflexões sobre a Eleição de John Kennedy na Imprensa Brasileira:
Uma Análise dos Jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil.....356
Autor: JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Código: 635 - Os Vilancicos: Sua História e Sua Apropriação no Período Moderno356
Autor: LAÍS MORGADO MARCOJE (CNPq/PIBIC)
Orientação: BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS

Código: 147 - O Episcopado no Código Legislativo Visigótico.....356
Autor: FLORA GUSMÃO MARTINS (CNPq/PIBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Código: 4335 - As Liberdades Positiva e Negativa e o Poder de Escolha na Obra de Isaiah Berlin.....357
Autor: VANESSA DA SILVA MENDONÇA (FAPERJ)
Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

Sessão: 763 - Nome: Questões Profissionais 3

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Coordenação: LUANA DE SOUZA SIQUEIRA (Coordenador)

ADRIANA MABEL FRESQUET (Coordenador)

Página

Código: 930 - Inserção Profissional de Mestres e Doutores no Brasil357
Autor: GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO

Código: 2508 - Tem Pedagogo Aí? Um Mapeamento da Atuação dos Pedagogos
nos Centros Culturais e Museus do Município do Rio de Janeiro357
Autor: PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Sem Bolsa)
Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

Código: 4293 - Análise das Relações de Trabalho Multiprofissional em um Hospital Universitário358
Autor: SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa) e PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Código: 2173 - A Relação Teoria e Prática nas Reformas Curriculares a Partir da Década de 2000:
Uma Investigação sobre a Formação de Professores nas Ciências Biológicas.....358
Autor: PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), LILIANE RAMOS DA FONSECA (CNPq/PIBIC) e
FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ VÍTOR FERNANDES DOS SANTOS e MÁRCIA SERRA FERREIRA

Sessão: 764 - Nome: Trabalho 3

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Coordenação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO (Coordenador)

LUÍZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO (Coordenador)

Página

Código: 1199 - Dignidade e Trabalho:
Conceitos e Reflexões a Respeito do Posicionamento do Judiciário Trabalhista Brasileiro359
Autor: MARIANE PEREIRA RODRIGUES (Outra)
Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

10/10 • sexta-feira

- Código: 3957 - Paradoxos da Relação entre Trabalho e Gestão na Contemporaneidade e Suas Formas de Sofrimento nos Trabalhadores do Setor de Telemarketing359
Autor: MAYCON CORREIA PINTO (Sem Bolsa), FABIANA MARQUES VALERIO (Sem Bolsa), DANIEL WERNECK DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa), RODRIGO LUZ DE ARAÚJO (Sem Bolsa), ESTELLA MARIA GUEDES PINTO (Sem Bolsa), ANELISE LESTON ESPERANTE (Sem Bolsa), MELINA GONÇALVES ALVAREZ (Sem Bolsa), GABRIELA HORTA CARVALHO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA MARIE JASIOCHA (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO GASTAL DE CASTRO
- Código: 2438 - Trabalhadoras Domésticas Universitárias: Quando a Segunda Jornada é Dentro da Sala de Aula.....360
Autor: DEISE DA MOTA PIMENTA (Sem Bolsa)
Orientação: HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLEN
- Código: 4329 - Análise Clínica do Prazer e Sofrimento de Trabalhadores Terceirizados de Restaurantes Universitários360
Autor: SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (Sem Bolsa) e VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Sessão: 721 - Nome: Arte 4

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 1

Coordenação: MARIA BEATRIZ DA ROCHA LAGÔA (Coordenador)
JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA (Coordenador)

Página

- Código: 0 - Utilitarismo, Arte e a Civilização Mecânica em os Demônios361
Autor: EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR (CNPq/PIBIC)
Orientação: ULYSSES PINHEIRO
- Código: 1059 - Fotografia Pinhole: Expectativa e Erro na Construção de Poéticas361
Autor: MAYTE LYRIO (PIBIAC)
Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
- Código: 1821 - A Valorização Nietzscheana da Tragédia Grega em o Nascimento da Tragédia361
Autor: ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA
- Código: 2863 - A Estética do Adultério Esquematizada na Trilogia Realista de Machado de Assis.....362
Autor: JORGE AMERICO VARGAS FREITAS (Outra)
Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA
- Código: 3987 - Teatro em Gotas 2014: Costurando e Entrelaçando Quatro Processos de Montagem.....362
Autor: EDNEY FERREIRA DA LUZ (PIBIAC), MARYANA CAVALCANTI NUNES (PIBIAC), GIULLIA CRISTINE DE OLIVEIRA LUCIANO (PIBIAC) e LUÍS GUSTAVO DE FREITAS DIAS (PIBIAC)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
- Código: 2251 - Coletivo Kerencferem: O Teatro como Experiência de Sentir, Pensar e Inventar362
Autor: ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Sessão: 722 - Nome: Direitos Humanos e Justiça 2

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 3

Coordenação: VANTUÍL PEREIRA (Coordenador)
LEILAH LÂNDIM ASSUMPÇÃO (Coordenador)

Página

- Código: 4309 - Brasil como Escolha de Destino para os Refugiados: Notas para uma Crítica Marxista do Direito de Ir e Vir.....363
Autor: SAMARA VIEIRA FRANCO (Sem Bolsa) e DAYANE MARIANO GOMES (Sem Bolsa)
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
- Código: 4125 - Processo de Transição e Democratização na Argentina Pós Ditadura Militar (1976-1983).....363
Autor: GABRIELA MACHADO DO AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO
- Código: 1008 - O Caso da Guerrilha do Araguaia – Reflexões sobre a Sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos e o Processo de Justiça de Transição Brasileira363
Autor: MARINA PEREIRA CERTO (Outra) e MARIANE PEREIRA RODRIGUES (Outra)
Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

10/10 • sexta-feira

Código: 3434 - Disciplina como Profissão: O Agente Socioeducativo no DEGASE	364
<i>Autor: LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra) e LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra)</i>	
<i>Orientação: GRAZIELA SERENO, JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA e</i>	
<i>HEBE SIGNORINI GONÇALVES</i>	
Código: 3562 - Peles e Paredes: Uma Análise acerca dos Corpos e Espaços Ocupados por Adolescentes em Privação de Liberdade e Seus Modos de Resistência.....	364
<i>Autor: CAIO NOGUEIRA (Sem Bolsa) e MATHEUS ANTONIÉTO MORAES (Outra)</i>	
<i>Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES</i>	
Código: 2864 - Justiça de Transição e Cenário de Direitos Humanos no Brasil	365
<i>Autor: MARISA DE SOUZA ALVES ATALIBA (Bolsa de Projeto),</i>	
<i>NATHÁLIA DE MOURA ZILLE CARDOSO (Sem Bolsa) e</i>	
<i>BRUNA DE LIMA ALVES (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES</i>	

Sessão: 723 - Nome: Educação 17

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Serviço Social, sala 6

Coordenação: CLÁUDIA LINO PICCININI (Coordenador)
CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA (Coordenador)

	Página
Código: 781 - A Formação Política do Pedagogo: Possíveis Contribuições da Participação dos Estudantes no Centro Acadêmico de Pedagogia da UFRJ	365
<i>Autor: DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ</i>	
Código: 2495 - A Greve Educacional Através do Discurso Jornalístico	366
<i>Autor: ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ARMANDO C. AROSA</i>	
Código: 3799 - Consciência de Classe: Aprofundamento Teórico para Análise da Dimensão Política de Questões Educacionais.....	366
<i>Autor: RAQUEL GURGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES</i>	
Código: 3810 - Quilombo da Marambaia: Uma História Viva de Enfretamento ao Racismo.....	366
<i>Autor: JULIANA MARQUES DE SOUSA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	

Sessão: 724 - Nome: Educação 18

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Escola de Comunicação, sala 108

Coordenação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO (Coordenador)
RAQUEL SILVEIRA FONSECA (Coordenador)

	Página
Código: 2624 - As Demandas de Diferença no Currículo da Educação Básica: Um Olhar sobre a Questão do Negro a Partir do ENEM	367
<i>Autor: JÉSSICA DE OLIVEIRA FELIZ (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN</i>	
Código: 4404 - Desenvolvendo Valores Inclusivos em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro	367
<i>Autor: BEATRICE ROSSOTTI (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e EMÍLIA NAURA SANTOS BOUZADA</i>	
Código: 455 - Inclusão em Educação no Estado do Rio de Janeiro: Das Políticas Públicas às Práticas Docentes	367
<i>Autor: MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (Bolsa de Projeto) e</i>	
<i>DALIANA VIERA MARQUES (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: ÉRIKA DE SOUZA COSTA e MICHELY AGUIAR RODRIGUES</i>	
Código: 3578 - Inclusão na Administração Pública: Desenvolvendo Culturas de Inclusão.....	368
<i>Autor: OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa) e</i>	
<i>FABIANE FERNANDES GUERRA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO,</i>	
<i>MÔNICA DOS SANTOS e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS</i>	

10/10 • sexta-feira

Sessão: 725 - Nome: Ética e Moral

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Coordenador)
MARCELE REGINE DE CARVALHO (Coordenador)

Página

- Código: 88 - Descartes e Elisabeth: As Três Fases da Moral nas Cartas de 1645368
Autor: CARMEL DA SILVA RAMOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: ULYSSES PINHEIRO
- Código: 4007 - Ética como Tema Transversal na Escola Básica369
Autor: AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e
RENATA TRAVASSOS MARIANO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS
- Código: 747 - Ética e os Fundamentos da Ontologia do Ser Social369
Autor: GABRIEL GARCIA SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ
- Código: 3358 - Ética na Esfera Pública e na Vida Privada:
Uma Análise dos Valores e Comportamentos Predominantes entre Universitários369
Autor: LÍVIA SEELIN SEGUI (Sem Bolsa) e VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO (Sem Bolsa)
Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ
-

Sessão: 726 - Nome: Exclusão e Inclusão Sociais 4

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação, sala 105

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CRISTIANO BARBOSA DE MOURA (Coordenador)
ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS (Coordenador)

Página

- Código: 3915 - A EJA: Da Realidade Faço a Ficção370
Autor: HUDSON BATISTA DAS NEVES (Outra)
Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA
- Código: 3189 - As Escolas de Cinema do INES e do Instituto Benjamin Constant: Criar a Partir da Falta370
Autor: LUIZ FELIPE TELES MANSO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
- Código: 1837 - Inclusão em Educação:
Um Olhar Omnilético de sobre as Políticas e Ações Docentes no Ensino Superior371
Autor: MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (Bolsa de Projeto) e
DALIANA VIERA MARQUES (Bolsa de Projeto)
Orientação: ELIANE DE OLIVEIRA RODRIGUES
- Código: 3510 - Invisível Inclusão – Estudo de Caso em Psicanálise e Educação371
Autor: RENATA ALVES GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e
BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (Outra)
Orientação: CRISTIANA CARNEIRO
- Código: 336 - O Index como Recurso de Apoio à Inclusão e à Participação nas Escolas372
Autor: MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Orientação: SIMONE HENRIQUES GONÇALVES e
LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO
-

Sessão: 727 - Nome: Família

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 8

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS (Coordenador)
ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA (Coordenador)

Página

- Código: 3009 - Adolescência, Família e Vulnerabilidade Social: Questões a Partir da Psicanálise372
Autor: BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (Sem Bolsa),
PRISCILA CRISTINE DE OLIVEIRA MONTEIRO SALES (Sem Bolsa),
ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (Sem Bolsa) e THÁIS FERNANDES BASTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

10/10 • sexta-feira

- Código: 2387 - As Representações de “Família” sobre Jovens em Situação de Abrigamento: Implicações e Efeitos na Prática dos Cuidadores Sociais de Unidades de Acolhimento do Rio de Janeiro273
Autor: LUANA KELLY DANTAS DE MENEZES (FAPERJ), ISABELA DE SOUZA MOTTA SERRA (CNPq/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN
- Código: 3542 - “Eu Sou um Cara de Muitas Mulheres, mas das Mesmas Muitas Mulheres”:
As Práticas Conjugais de Mr. Catra sob a Ótica Midiática273
Autor: NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 4426 - Famílias Pardas e Sociabilidade no Engenho do Viegas:
Freguesia de Campo Grande, Século XVIII273
Autor: JOÃO RAFAEL CARVALHO DO AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
- Código: 3543 - O Lugar da Família no Processo Socioeducativo274
Autor: MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra) e GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- Código: 4196 - Representações da Monogamia em Diferentes Linhas Teóricas da Psicologia274
Autor: BÁRBARA BARROS DUMAS (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO e MIRIAN GOLDENBERG

Sessão: 728 - Nome: Gênero 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 7

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARTA MEGA DE ANDRADE (Coordenador)
LEILA SANCHES DE ALMEIDA (Coordenador)

Página

- Código: 1313 - Percepção dos Gêneros sobre Seus Medos274
Autor: ALEX DA SILVA MOREIRA (CNPq/PIBIC) e RICARDO FERREIRA DE SOUZA RAMOS (Sem Bolsa)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 4061 - Por Dentro do Universo Masculino: O que os Homens Pensam sobre Sexualidade?375
Autor: ABEL ACÁCIO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
- Código: 3931 - O Gênero da “Nova” Cidadania: Um Estudo sobre Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo375
Autor: ANA CAROLINA MAIA (UFRJ/PIBIC) e ANDRÉ ARCANJO PERES (Sem Bolsa)
Orientação: BILA SORJ
- Código: 363 - Um Estudo sobre as Questões de Gênero e Sexualidade na Escola376
Autor: THAÍZA ALVES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
- Código: 2108 - Fun Home e a Relacionalidade Queer376
Autor: ALEX NUNES FRANCISCO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Orientação: DENILSON LOPES
- Código: 3776 - Representações de Gênero e da Sexualidade no Brasil do Regime Militar: O Caso Mulherio376
Autor: LÍDIA CORDEIRO CAMPOS (Outra)
Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO

Sessão: 729 - Nome: Meio Ambiente 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 5

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA (Coordenador)
SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA (Coordenador)

Página

- Código: 2042 - Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina:
Construindo um Banco de Dados de História Ambiental377
Autor: YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS (FAPERJ)
Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ
- Código: 3386 - Um Estudo sobre as Perspectivas para o Turismo de Base Comunitária (TBC) no Rio de Janeiro377
Autor: MAYCON CORREIA PINTO (Outra), MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA (Outra), MANUELA MUZZI (Outra) e ISABELA RODRIGUES DA COSTA PIMENTA DE MORAES (Outra)
Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

10/10 • sexta-feira

- Código: 4425 - Observatório Socioambiental de Barragens: Uma Ferramenta de Pesquisa378
Autor: MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
- Código: 1886 - Sustentabilidade, uma Via Possível em Políticas Corporativas?378
Autor: GRACIELLA FAICO FERREIRA (Outra)
Orientação: ELIZABETH OLIVEIRA e MARTA AZEVEDO IRVING

Sessão: 730 - Nome: PAINEL 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: CFCH

Tipo de Apresentação: PAINEL

Coordenação: ADONIA ANTUNES PRADO (Coordenador)
SHEILA DE SOUZA BACKX (Coordenador)

Página

- Código: 1495 - Produção de Excelência como Analisador da Tradição:
A Análise do Vocacional no Colégio Pedro II.....378
Autor: HEITOR COELHO SILVA (Outra) e ANAÍ S FIORANI (Sem Bolsa)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
- Código: 2214 - Projeto Fundação Biologia – UFRJ:
Preservação do Acervo Histórico e Produção de ‘Novos’ Materiais Didáticos.....379
Autor: VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC),
VALQUÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (Outra) e MARIANA LEUBON SOUZA (PIBIAC)
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
- Código: 78 - Educando o Corpo, Disciplinando o Espírito, Forjando a Nação: As Práticas Corporais
Institucionalizadas como Instrumentos Educacionais (Século XIX): Segunda Fase.....379
Autor: PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR (CNPq/PIBIC) e
RAMON PATRICK DO NASCIMENTO RIVAS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO
- Código: 3935 - Déficit de Atenção: A Relação entre a Avaliação do Professor pela Escala de TDAH
e o Desempenho de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem em Testes de Atenção.....380
Autor: MONIQUE GONÇALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e GRACIELLA FAICO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
- Código: 1020 - Projeto Fora de Cena: Nos Bastidores Teatrais380
Autor: AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBIAC)
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO
- Código: 4022 - Ensino/Aprendizagem de Ética em Escolas de Ensino Fundamental no Brasil e no Exterior381
Autor: AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e RENATA TRAVASSOS MARIANO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS
- Código: 3631 - Perfil Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional
de Filosofia em Seus Primeiros Anos de Funcionamento (1939-1945).....381
Autor: LIA FERNANDA DE LIMA BISPO (UFRJ/PIBIC) e RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES
- Código: 4273 - Infância, Adolescência e Mal-Estar na Escolarização: Estudo Piloto em Psicanálise e Educação382
Autor: ELLEN SIMONE ALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto), CRISTIANE ROZA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto),
LUCIANA FERNANDES NUNES (Bolsa de Projeto) e BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Sessão: 731 - Nome: PENSAMENTO SOCIAL 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação, sala 111

Tipo de Apresentação: ORAL

Coordenação: GUSTAVO JAVIER REPETTI (Coordenador)
VÍTOR IZECKSOHN (Coordenador)

Página

- Código: 996 - Entrevistas de Pepetela: Escrita de Si e a do Outro382
Autor: RODRIGO SCHUWARTZ SIMÕES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO
- Código: 2616 - O Movimento de Emergência da Psicologia em Meio
às Práticas Pedagógicas na Primeira República do Brasil (1889-1930)383
Autor: MAYCON CORREIA PINTO (FAPERJ), PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa),
DANIEL FIRMO KAZAY (Sem Bolsa), VICTOR CUMPLIDO (Sem Bolsa) e RAFAEL OSTROVSKI (CNPq/PIBIC)
Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

10/10 • sexta-feira

Código: 3788 - O Pensamento Político de Roberto Bolaño sobre a Primeira Metade da Década de 70 no Chile383
Autor: BERNARDO BORGES BAIÃO GUIMARÃES FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Código: 198 - Projetando a Nação:
A Perspectiva Reformista do Estado Brasileiro em Francisco José de Oliveira Vianna.....384
Autor: JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Sessão: 732 - Nome: Questões Urbanas 3

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social, sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO (Coordenador)
ROSEMERE SANTOS MAIA (Coordenador)

Página

Código: 3138 - Morro do Castelo: O Arrasamento Visto “De Baixo”384
Autor: BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra)
Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Código: 3760 - O Déficit Habitacional Brasileiro:
Análise das Ações do Estado para o Acesso às Moradias de Interesse Social.....384
Autor: CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Código: 1532 - Percepção e Pertencimento: Interpretando a Leitura dos Alunos da Graduação sobre o PNT385
Autor: IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa), IGOR DE SOUZA ALMEIDA (Outra) e
RUI AFONSO FRANCISCO JÚNIOR (Outra)
Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

Código: 3139 - Quem Promove o Cooperativismo Habitacional no Rio de Janeiro?385
Autor: PRISCILA ROCHA BREIA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Sessão: 733 - Nome: Subjetividades 4

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação, sala 113

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉ VILLAS-BOAS (Coordenador)
BEATRIZ SANCOVSCHI (Coordenador)

Página

Código: 2224 - A Escrita de Clarice Lispector Movida pelo Sofrimento
como Forma de Elaboração e Criação de Sentidos.....386
Autor: RAQUEL CORUBA FRANCONI (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO GASTAL DE CASTRO

Código: 3243 - A Psicanálise e Suas Possibilidades na Clínica da Psicose.....386
Autor: MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Código: 4193 - Capoeira e Vida: A Arte de Experimentar Processos Coletivos como Produções de Si.....386
Autor: JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Código: 1626 - Laços Coletivos no Contexto Escolar Contemporâneo:
Desafios e Possibilidades em Tempos de Individualização387
Autor: ISA KAPLAN VIEIRA (CNPq/PIBIC), JOYCE MOREIRA DINIZ (Sem Bolsa) e
LAIZ PRESTES CARNEIRO (FAPERJ)
Orientação: SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO, KARIMA OLIVA BELLO,
LÚCIA RABELLO DE CASTRO e LIS ALBUQUERQUE MELO

Código: 954 - Novas Formas de Amar no Mundo Contemporâneo;
ou para Não Dizer que Não Falei de Amor.....388
Autor: PEDRO HENRIQUE LADISLAU LEITE (CNPq/PIBIC)
Orientação: IEDA TUCHERMAN

Código: 1568 - O Lugar do Sujeito na Transmissão da Linguagem.....388
Autor: MARINA GORAYEB SERENO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

06/10 • segunda-feira

Sessão: 899 - Nome: Políticas Públicas e Instituições IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação: MARIBEL CARVALHO SUAREZ (Avaliador)

PIERRE OHAYON (Avaliador)

CÁTIA SILVA DA COSTA MOREIRA SCHOTT (Coordenador)

Página

- Código: 784 - Relato de Experiência do Ciclo de Estudos em Obras Raras: Diálogo de Raridades.....391
Autor: ALESSANDRO DE OLIVEIRA OSSOLA RIBEIRO (Sem Bolsa)
LEONISSES MANHÃ SÉRGIO (Sem Bolsa)
Orientação: CÁSSIA COSTA ROCHA DANIEL DE DEUS
- Código: 3493 - Vivências Culturais e Formação Acadêmica de Alunos
da UFRJ Inseridos ao Programa de Assistência ao Estudante391
Autor: DANIELA CARVALHO CRANCHI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA
- Código: 2340 - O Sistema Donor Action® e o Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem
na Gestão de Transplantes: Um Estudo de Caso no Hospital Adão Pereira Nunes392
Autor: DÉBORA WALTENBERG DE CARVALHO (Sem Bolsa) e FELIPE FERREIRA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA AFFONSO SILVA ARAÚJO
- Código: 4225 - Desenvolvimento e Inserção Cultural na Cidade de Deus.....392
Autor: DÉBORA AGATHA GUIMARÃES SANTOS (Sem Bolsa) e CAROLINNE ARRUDA PAULINO (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
- Código: 1746 - O BNDES e o Território393
Autor: VICTOR COIMBRA CERQUEIRA SAAD (Bolsa de Projeto)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
-

Sessão: 900 - Nome: Construção do Espaço Urbano e Direitos Humanos I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação: NILO CÉSAR MARTINS POMPILIO DA HORA (Avaliador)

HENRI ACSELRAD (Avaliador) e FABIANA MAIA (Coordenador)

Página

- Código: 3492 - Conflitos de Moradia:
Os Mega-Eventos e a Cobertura dos Meios de Comunicação como Fonte de Análise393
Autor: DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
- Código: 3717 - O Imigrante e a Provisoriamente394
Autor: BRUNA RODRIGUES SOARES (CNPq/PIBIC)
Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA e VANESSA OLIVEIRA BATISTA
- Código: 2248 - CPI do Transporte Público de Passageiros de Ônibus:
O que Interessa o Caso de Niterói para o Rio de Janeiro?.....394
Autor: MIRIAM MAIA CAVALCANTE (Sem Bolsa)
Orientação: JORGE ANTÔNIO MARTINS
- Código: 4430 - Melhora CDD395
Autor: THÁISA BARROS DE CASTRO ABRAHAO CHAIM (Sem Bolsa),
RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (Sem Bolsa) e RAPHAEL MORAES DA ROSA (Sem Bolsa)
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
-

Sessão: 901 - Nome: Direito, Sociedade e Sistema Econômico I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação: ENZO BAIOCCHI (Avaliador)

ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES (Avaliador)

LAURA MENEGHEL DOS SANTOS (Coordenador)

Página

- Código: 2360 - Interpretação Constitucional e a Participação
do Conselho Federal da OAB no Controle de Constitucionalidade395
Autor: HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC) e MARIANA MORETTI RIBEIRO (Outra)
Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

06/10 • segunda-feira

- Código: 2975 - O Papel do Advogado na Arbitragem396
Autor: MARIA FERNANDA LOPES DORTAS (Sem Bolsa) e VINÍCIUS DANTAS DA CRUZ (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA
- Código: 4344 - Qualificação para o Trabalho Permanente396
*Autor: VANESSA TINTEL MARTINS (Sem Bolsa),
VANESSA REGINA GONÇALVES DE SOUZA NASCIMENTO (Sem Bolsa),
YGOR DO AMARAL GUEDES DOS SANTOS (Sem Bolsa),
VIRGÍNIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e VANESSA GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)*
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
- Código: 70 - Política Comercial dos Estados Unidos para a América do Sul nos Anos 2000397
Autor: AMANDA FRIZZO LONGHI ARIOTTI (CNPq/PIBIC)
Orientação: RAPHAEL PADULA
- Código: 4028 - Entre o Militarismo e a Democracia:
A Greve dos Bombeiros à Luz no Princípio da Autonomia Coletiva397
Autor: THIAGO PATRÍCIO GONDIM (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
- Código: 4258 - “Capacitação de Jovens da CDD”397
*Autor: JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO (Sem Bolsa), MISAEL LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa),
PAULA REGINA DE OLIVEIRA BATISTA (Sem Bolsa) e NATHALIE CHRISTIAN GONÇALVES SANTA BRIGIDA (Sem Bolsa)*
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Sessão: 902 - Nome: Gestão Pública e Instituições III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Performance Coordenação: FABIANO SOARES GOMES (Avaliador)
CECÍLIA CABALLERO LOIS (Avaliador)
NATASHA PEREIRA SILVA (Coordenador)

Página

- Código: 701 - DIE (Degree of Institutional Effectiveness) – Um Aparato Normativo para
a Comparação de Estados na Comunidade Internacional sob a Luz
da Efetividade das Suas Instituições, com a Subtração do Espaço entre
Sua Previsão Formal e Sua Performance Operacional, Aplicado ao Caso Brasileiro398
Autor: ANA SOFIA CARDOSO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
- Código: 4057 - Governança Público-Privada no SUS em Volta Redonda:
Evidências Quanto à Relação entre Atores, Modelos de Ação e Execução Orçamentária398
*Autor: RAPHAEL MORAES DA ROSA (FAPERJ), BÁRBARA KREMSER GUIDINE (Sem Bolsa) e
VANESSA GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)*
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

07/10 • terça-feira

Sessão: 831 - Nome: Sistema Jurídico Internacional e Direitos Humanos II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: GUSTAVO ZATELLI (Coordenador)
FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA (Avaliador)
FÁBIO PERIN SHECAIRA (Avaliador)

Página

- Código: 4292 - Níveis Baixos de Confiança do Programa UPP Social
na Cidade de Deus: Causas, Efeitos e Soluções399
*Autor: ANA PAULA PEREIRA SANTOS PINHO (IC Junior), LORRAINE CHRISTINE SILVA (Sem Bolsa) e
LORENA VIEIRA VIANNA (Sem Bolsa)*
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
- Código: 1916 - Deportação X Expulsão de Estrangeiros: As Distinções entre Tais Institutos
do Ordenamento Jurídico Brasileiro e Suas Aplicações ao Longo das Décadas399
Autor: GUSTAVO AUGUSTO FREITAS DEPPE DA COSTA (FAPERJ)
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

07/10 • terça-feira

Código: 4355 - Projeto de Extensão Gringo Legal.....	400
<i>Autor: JEAN RODRIGO RIBEIRO DE PONTES (Outra), PEDRO HENRIQUE VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEM (Outra), GISELLE MEQUILES ABREU (Outra) e HUGO BASTAZINI DOS REIS (Outra)</i>	
<i>Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA</i>	
Código: 3793 - “Giro de Guayaquil”? Mapeando Abordagens de Direitos Humanos Vinculadas às Perspectivas descolonizantes da América Latina.....	400
<i>Autor: PEDRO TEIXEIRA CORREIA (Sem Bolsa), ANA CAROLINA COELHO DE SOUZA (Sem Bolsa), TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS (Sem Bolsa) e LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES</i>	
Código: 500 - Direitos Humanos na China.....	401
<i>Autor: RAÍSSA RAMIRO ANTUNES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO</i>	
Código: 3629 - Desenvolvimento Econômico em Favelas no Cenário Pós UPP a Partir do Caso do Complexo do Alemão.....	401
<i>Autor: THIAGO BARROS DE SOUSA (Outra)</i>	
<i>Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA</i>	

Sessão: 834 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KLEBER FOSSATI FIGUEIREDO (Avaliador)

ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA (Avaliador)

PRISCILLA RODRIGUES FONSECA (Coordenador)

Página

Código: 94 - Análise e Indicadores de Desempenho das Obras BRT Transcarioca.....	402
<i>Autor: BRUNA LINHARES ALMEIDA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: MAURO KLEIMAN</i>	
Código: 2743 - Programa Minha Casa Minha Vida: Das Áreas de Risco às Restrições de um “Padrão” Habitacional em Queimados e no Bairro Carioca.....	402
<i>Autor: VANISE PEDREIRA DONDA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: SAMUEL THOMAS JAENISCH e ADAUTO LUCIO CARDOSO</i>	
Código: 2010 - A História das Favelas no Município do Rio de Janeiro e a Negação do Direito à Moradia pelos Poderes Públicos.....	403
<i>Autor: LUÍZA FABLÍCIO VIANA ARAÚJO (Sem Bolsa) e AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES e MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS</i>	
Código: 4312 - Renda, Local de Moradia e Deslocamento Casa-Trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	403
<i>Autor: GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>ISABELLA FRANCA MAGALHÃES FERRETTI MACIEL (UFRJ/PIBIC) e JOÃO LUÍS SILVA NERY JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO, MARCELO GOMES RIBEIRO e JUCIANO MARTINS RODRIGUES</i>	
Código: 229 - Avaliação dos Arranjos Internos das Moradias e Sua Relação com as Redes de Água e Esgoto na Cidade de Deus.....	404
<i>Autor: PAULA BARRETO ALVES (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MAURO KLEIMAN</i>	
Código: 4411 - Desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil e na América Latina.....	404
<i>Autor: FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa), JÉSSICA HELENA DA SILVA MARTINS (Outra) e TATIANE DOS SANTOS ALENCAR (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: FABIANO SOARES GOMES</i>	

Sessão: 839 - Nome: Políticas Públicas e Sistema Econômico I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RENATA LEBRE LA ROVERE (Avaliador)

ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES (Avaliador)

BERNARDO SALGADO RODRIGUES (Coordenador)

Página

Código: 702 - Organização de Cooperação de Xangai: Um Olhar Econômico e Geoestratégico.....	405
<i>Autor: ISABELA MACHADO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 3452 - Capacidade Instalada em Ciência e Tecnologia para a Indústria de Petróleo e Gás Natural em Pernambuco: Desafios e Oportunidades	405
<i>Autor: VIVIAN MENDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO</i>	
Código: 4353 - Economia Política da Política Monetária no Brasil Recente	405
<i>Autor: MATHEUS TROTTA VIANNA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI</i>	
Código: 3109 - A Importância da Adaptação Cultural na Conquista de Mercados Estrangeiros: O Caso da Empresa BRF e os Produtos Halal	406
<i>Autor: MARCO ANTÔNIO DE JESUS ALVES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA</i>	
Código: 477 - A Elasticidade-Renda das Exportações Brasileiras de Produtos Manufaturados	406
<i>Autor: VINÍCIUS OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: VIVIANE PATRIZZI LUPORINI e MARTA DOS REIS CASTILHO</i>	

Sessão: 885 - Nome: Gestão Pública e Instituições II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 218 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOSÉ RIBAS VIEIRA (Avaliador)

ALMIR PITA FREITAS FILHO (Avaliador)

ÍISIS DO MAR MARQUES MARTINS (Coordenador)

	<i>Página</i>
Código: 438 - A Ausência da Opinião Pública nas Esferas Institucionais e Suas Consequências: Declarações Públicas entre Executivo e Judiciário	407
<i>Autor: NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ), GUSTAVO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa), GABRIEL FIRMATO GLÓRIA DOLABELLA (Sem Bolsa) e AUGUSTO CÉSAR P. SAMPAIO DO NASCIMENTO (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 643 - Direito Constitucional, Teoria Institucional e Realidade Brasileira	407
<i>Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (CNPq-IC Balcão), TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra) e ANDRÉ WENDRINER (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 4084 - Construção da Verdade nos Campos Jurídico e Jornalístico: Uma Perspectiva Sociológica	408
<i>Autor: LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA</i>	
Código: 2669 - “O Direito no NIAC: Uma Reflexão sobre a Prática Jurídica”	408
<i>Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra), THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra), GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra), ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra) e MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 2587 - Propriedade Fundiária e Ocupação Territorial: O Fundo da Baía de Guanabara em Meados do Século XIX.....	409
<i>Autor: MICHAEL BRAZ DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: FANIA FRIDMAN</i>	
Código: 2267 - Projeto “Cibermusealizando”: Possibilidades e Contribuições para o Ensino de História	409
<i>Autor: DIEGO DA CUNHA ALVES (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER</i>	

Sessão: 887 - Nome: Direito e Instituições II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLÁVIO ALVES MARTINS (Avaliador)

LUIZ CLÁUDIO MOREIRA GOMES (Avaliador)

ARYADNE WALDELY (Coordenador)

	<i>Página</i>
Código: 2990 - Perfil de Litigiosidade de Direitos Socioeconômicos: A Judicialização do Direito à Moradia.....	410
<i>Autor: THÁIS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JULIANA DE JESUS NOGUEIRA (Sem Bolsa), FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (Sem Bolsa) e MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: NATASHA PEREIRA SILVA e CECÍLIA CABALLERO LOIS</i>	

07/10 • terça-feira

Código: 4131 - A Titularidade do Direito de Greve e o Regime Legal do Sindicato Único no Brasil.....	410
<i>Autor: HENRIQUE FIGUEIREDO DE LIMA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS e SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA</i>	
Código: 3712 - O Impacto da Argumentação Jurídica na Eficácia dos Direitos Fundamentais Sociais: A Perspectiva do Direito à Saúde.....	411
<i>Autor: PAULA BARREIRO SITONIO (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA</i>	
Código: 3811 - Arbitragem no Brasil: O Desuso dos Meios Alternativos de Solução de Conflitos no País	411
<i>Autor: BRENO BARROS (Outra), GABRIEL BARCELLOS SANTOS (Sem Bolsa) e</i>	
<i>LUIZ FELIPE GONÇALVES BARROS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA</i>	
Código: 3729 - Litigiosidade como Causa da Morosidade da Justiça e o Seu Combate no Novo Código de Processo Civil.....	412
<i>Autor: JOÃO VICTOR ROCHA DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS MAGNO e CARLOS AUGUSTO SILVA</i>	
Código: 918 - O Dever de Mitigar o Próprio Prejuízo: Uma Análise Crítica de Sua Aplicação e o Seu Reconhecimento pelo Poder Judiciário	412
<i>Autor: MARINA GARCIA DE PAULA (Sem Bolsa) e BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA</i>	

Sessão: 829 - Nome: Políticas Públicas e Instituições I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SORAYA SILVEIRA SIMÕES (Avaliador)

GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO (Avaliador)

ELIZABETH PESSANHA SILVA (Coordenador)

Página

Código: 141 - Terrorismo: Análise Jurídica do Fenômeno no Direito Brasileiro.....	413
<i>Autor: MAYARA GONZALEZ DE LUCENA GODOY (Outra)</i>	
<i>Orientação: FABIANO SOARES GOMES</i>	
Código: 3594 - Desenvolvimento e Avaliação da Plataforma RPP (Rede de Políticas Públicas) e RPPE (Rede de Políticas Públicas na Educação).....	414
<i>Autor: BEATRIZ PACHECO CAMPOS (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA e TAMARA TÂNIA COHEN EGLER</i>	
Código: 3583 - A Apropriação da Memória dos Prédios Públicos pelos Movimentos Sociais	414
<i>Autor: THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA</i>	
Código: 3407 - O Papel do Ministério Público: A Análise de Sua Eficácia	415
<i>Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (CNPq-IC Balcão), PATRÍCIA PIZZINO DE LUCA (Sem Bolsa),</i>	
<i>NATÁLIA PAULA CREMONÊZ DOS SANTOS VILARDO (Sem Bolsa) e LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 3970 - Transcarioca: A Voz dos Removidos	415
<i>Autor: GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA</i>	

Sessão: 832 - Nome: Sistema Jurídico Internacional e Direitos Humanos I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 218 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HENRI ACSELRAD (Avaliador)

ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA (Avaliador) e

NATÁLIA CINTRA (Coordenador)

Página

Código: 4114 - Macau e Suas Instituições Jurídicas em Perspectiva Comparada com o Brasil	416
<i>Autor: VANESSA SIMÕES DE AZEVEDO (Outra) e MÁRCIO LUIZ DIAS MORAES JÚNIOR (Outra)</i>	
<i>Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO</i>	
Código: 1914 - Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo: O Imigrante como Sujeito Ativo do Seu Processo Migratório	416
<i>Autor: ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO (Outra)</i>	
<i>Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA e VANESSA OLIVEIRA BATISTA</i>	

07/10 • terça-feira

- Código: 3616 - A Cooperação Jurídica Internacional e a Adoção Internacional de Menores no Direito Interacional Privado Brasileiro416
Autor: LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
- Código: 1221 - A Prática Diplomática Brasileira e o Instituto da Aplicação Provisória de Tratados.....417
Autor: JEAN RODRIGO RIBEIRO DE PONTES (FAPERJ)
Orientação: PAULO EMILIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO
- Código: 1705 - Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais418
Autor: MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (UFRJ/PIBIC), LUÍZA SCRAMIGNON ROSSI CÔRTEZ (Sem Bolsa) e LARISSA LAGOS DE SOUZA LEMGRUBER (Sem Bolsa)
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA
- Código: 3704 - Lutas por Direitos Humanos e Processo Político na Colômbia no Contexto Internacional:
A Transição entre Justiça e Paz da Perspectiva dos Atingidos.....418
Autor: GUILHERME PETRONILHO DE SOUZA (Sem Bolsa), ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ (Sem Bolsa), MARIANA PIMENTA BUENO (Sem Bolsa), PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES (Sem Bolsa) e JULIANA MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Sessão: 889 - Nome: Direito e Instituições III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALMIR PITA FREITAS FILHO (Avaliador)

LARISSA PINHA DE OLIVEIRA (Avaliador)

LÚCIA GONÇALVES DE FREITAS (Coordenador)

Página

- Código: 3412 - Tensões Institucionais nos EUA e no Brasil: Casos Paradigmáticos de 1990 a 2013419
Autor: GUSTAVO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa), RAPHAEL SANTOS DA COSTA (Sem Bolsa) e AUGUSTO CÉSAR P. SAMPAIO DO NASCIMENTO (Outra)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
- Código: 3047 - As Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro:
A Prova Penal e o Sistema de Controles Epistêmicos]419
Autor: ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO (Sem Bolsa), ANA BEATRIZ BREIA DOS SANTOS (Sem Bolsa), FERNANDA CORREIA (Sem Bolsa), YURI AZEVEDO (Sem Bolsa) e CAROLINE REGINA O. VASCONCELOS (Sem Bolsa)
Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
- Código: 3840 - O Cinema Brasileiro sob o Ato Institucional N° 5:
A Produção Cinematográfica como Resistência à Ditadura420
Autor: NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ), EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC) e MARIA ISABEL SANTANA POMAROLI (Sem Bolsa)
Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES
- Código: 3986 - “O Novo Constitucionalismo Latino-Americano:
Mecanismos Constitucionais de Democracia Participativa.”421
Autor: JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)
Orientação: ANA PAULA COSTA BARBOSA e LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA
- Código: 4142 - Mudança Histórica do Direito Indígena e o Marco da Constituição de 1988421
Autor: LUÍZA GABRIELA VELOSO GUSMÃO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS
- Código: 679 - Um Estudo Princiopológico da Lei de Tóxicos, sob a Égide da Constituição Federal de 1988422
Autor: ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (Sem Bolsa) e ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Sessão: 891 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano VIII

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA (Avaliador)

MARIA MELLO MALTA (Avaliador)

EMANUEL SEBAG DE MAGALHAES (Coordenador)

Página

- Código: 2611 - A Juventude e os Movimentos Sociais: Ação Política Juvenil Contra Ação Governamental.....422
Autor: GABRIELA FLORES FERREIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

07/10 • terça-feira

Código: 2724 - “Orfãos de Estado: Uma Análise Interdisciplinar de Sistemas Jurídicos Paraestatais a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”	423
<i>Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra), THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra), GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra), ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra) e MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO, ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 4218 - A Liberdade de Expressão na Construção do Conceito Democrático	423
<i>Autor: LORENA SENRA FREITAS (Sem Bolsa), EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC), ANDRÉ WENDRINER (Outra) e GABRIEL TEIXEIRA GUIA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 1959 - Movimentos Sociais Brasileiros das Últimas Décadas e Sua Relação com o Sistema Penal.....	424
<i>Autor: THAÍS MOTA LIMA VALLE (Sem Bolsa), LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC) e ROBERTA BARBOSA MIRANDA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO</i>	
Código: 3257 - Empregabilidade: Uma Análise do Desenvolvimento do Trabalho e do Emprego	424
<i>Autor: ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM</i>	
Código: 3807 - Remoções em Foco: As Razões dos Atingidos	425
<i>Autor: DÉBORA AGATHA GUIMARÃES SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA</i>	

Sessão: 853 - Nome: Políticas Públicas e Educação I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Avaliador)
ELIANE GOMES RIBEIRO (Avaliador) e IGOR PINTO (Coordenador)

Página

Código: 4428 - Ações Afirmativas na UFRJ: Uma Análise no Curso de Administração	425
<i>Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO</i>	
Código: 3275 - A Terceirização nas Universidades: Uma Análise do Processo de Terceirização na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	426
<i>Autor: GABRIEL FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS e SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA</i>	
Código: 1688 - Análise do Impacto dos Vieses Cognitivos sobre o Processo Decisório em Ambiente Contábil: Um Estudo com Discente de Graduação em Ciências Contábeis	426
<i>Autor: NATHÁLIA ALVES COSTA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO</i>	
Código: 2895 - “A Interdisciplinariedade no Atendimento Jurídico a Partir de um Estudo de Caso Atendido no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania”	427
<i>Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra), THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra), GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra), ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra) e MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO, ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 680 - Um Estudo acerca dos Diálogos Institucionais no Brasil Através da Análise Casuística das Políticas Públicas do Ensino Superior	428
<i>Autor: NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ) e ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 4020 - Catalogação Cooperativa no Brasil: Um Estudo sobre Sua Difusão nas Instituições de Ensino Superior.....	428
<i>Autor: DANIELLE MELLO BERTÃO (Sem Bolsa), MÁRCIA BARCELOS GOMES (Sem Bolsa), MAYARA DAS DORES ALVES (Sem Bolsa) e BRISA ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS</i>	

07/10 • terça-feira

Sessão: 877 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano VII

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA (Avaliador)

ALEX FERREIRA MAGALHÃES (Avaliador)

LETÍCIA DE LIMA VIANA (Coordenador)

Página

- Código: 3418 - Consórcios Intermunicipais e Sua Atuação no Atendimento às Demandas Regionais429
Autor: HELENA DIAS DA COSTA (Bolsa de Projeto)
Orientação: RAINER RANDOLPH
- Código: 3869 - Associativismo e Integração: O Caso dos Bolivianos no Brasil.....429
Autor: RÔMULO RIBEIRO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
- Código: 4243 - Fiscalização dos Serviços Públicos: Controle Regulamentar e Cidadão no Metrô Rio429
Autor: DORIVAL FAGUNDES COTRIM JÚNIOR (Sem Bolsa), GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID (Sem Bolsa),
ROBERTA PEÑARRIETA ROSA (Sem Bolsa), FERNANDA DOMINGUES SANTOS (Sem Bolsa) e
TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Outra)
Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA
- Código: 230 - Análise das Tipologias de Uso Urbano Presentes
e os Impactos da Implantação do BRT Transcarioca no Seu Trajeto430
Autor: TASSIANE GAVINA EYER (Bolsa de Projeto) e ALANA SILVA PACHECO (Bolsa de Projeto)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- Código: 2249 - Valorização Imobiliária e a Transformação do Espaço no Entorno do Maracanã430
Autor: LUCAS TRAJANO DREYER FERREIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

08/10 • quarta-feira

Sessão: 833 - Nome: Meio Ambiente, Desenvolvimento, Mercado e Concorrência I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: YARA CONSUELO CINTRA (Avaliador)

FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA (Avaliador)

ÍISIS DO MAR MARQUES MARTINS (Coordenador)

Página

- Código: 2575 - O Uso dos Discursos Imagéticos no Governo da Cidade: Um Estudo sobre a Zona Portuária431
Autor: DANIEL SERTÃ DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA, THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS e
TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
- Código: 92 - Análise da Arquitetura das Moradias Face ao Acesso a Água e Esgoto:
Estudo de Caso da Subárea Parmalat no Complexo de Favelas de Acari.....431
Autor: PRISCILLA TAVARES DE MOURA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- Código: 1442 - Flexibilização do Processo de Licenciamento Ambiental no Brasil:
Um Estudo de Caso sobre o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ)432
Autor: NATHÁLIA GOMES DE CARVALHO (Outra)
Orientação: CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO
- Código: 746 - As Transformações na Relação entre as Empresas Seguradoras de Automóveis
e Seus Corretores sob uma Perspectiva Estratégica em Recursos Humanos.....432
Autor: ANTÔNIO FREDERICO NESTI LOPES (Sem Bolsa), NANJI BRETAS (Sem Bolsa) e
GABRIEL CARDOSO GONÇALVES (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO
- Código: 1219 - Observatório de Ciência e Tecnologia para Materiais
e Tecnologias Não Convencionais (M&TNC) no Brasil433
Autor: SAULO DE CARVALHO VIEGAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: PIERRE OHAYON

08/10 • quarta-feira

Sessão: 841 - Nome: Políticas Públicas e Sistema Econômico II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 218 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DENISE LIMA FLECK (Avaliador)

NÉLSON CHALFUN HOMSY (Avaliador)

HÉLIO CAETANO (Coordenador)

Página

- Código: 2912 - O Processo de Internacionalização de Pequenas Empresas Acompanhando as Grandes Empreiteiras Brasileiras433
Autor: CAMILA DO NASCIMENTO BARROS (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO
- Código: 1470 - Garantias do Investimento em Infraestrutura: Relevância do Setor e Peculiaridades do Caso Brasileiro434
Autor: LUCAS BRESSAN DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI
- Código: 454 - Salário Mínimo e Distribuição de Renda no Brasil434
Autor: PILAR PICON MORAES (UFRJ/PIBIC) e GIOVANNA DE SOUZA LOIOLA (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA
- Código: 3568 - O Papel das Políticas de Incentivo à Internacionalização das Empresas de Capital Nacional para os Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa435
Autor: VINÍCIUS DE CARVALHO CASTRO MADUREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA
- Código: 2613 - Perdas e Ganhos na ASEAN435
Autor: VALMIR JOSÉ DIAS FILHO (Sem Bolsa) e JÉSSICA GOMES NUNES DA COSTA (Outra)
Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO
- Código: 1910 - As Políticas Públicas Brasileiras para Produção e Distribuição dos Medicamentos para HIV/AIDS e Hepatites436
Autor: EDUARDO MERCADANTE SANTINO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
-

Sessão: 842 - Nome: Políticas Públicas e Sistema Econômico III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO OLIVEIRA DOS SANTOS (Coordenador)

RENATA LEBRE LA ROVERE (Avaliador)

MÁRCIA DA SILVA CARVALHO (Avaliador)

Página

- Código: 1997 - Os Impactos a Indústria do Petróleo em Macaé436
Autor: GABRIEL PABST DA SILVA (Outra)
Orientação: MARIA APARECIDA AZEVEDO ABREU e RAINER RANDOLPH
- Código: 2223 - Análise do Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – CEIS em Diversos Estados436
Autor: ALINE SILVA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
- Código: 2516 - O Processo de Concentração do Setor Farmacêutico Brasileiro nos Segmentos de Venda no Atacado e no Varejo437
Autor: ANA CAROLINA RAMOS CORDEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- Código: 2101 - Impacto da Crise Financeira Mundial nas Empresas Brasileiras437
Autor: LUCAS FERNANDES PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUCIANO OLIVEIRA CUNHA e DENISE LIMA FLECK
- Código: 3006 - Internacionalização de Pequenas Empresas de Software de Segurança437
Autor: JULIANA OUTEIRAL PITTIGLIANI (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO
- Código: 1521 - Controvérsias sobre a Energia Atômica no Brasil: Um Estudo de Caso sobre o Processo de Licenciamento Ambiental da Usina Nuclear de Angra 3438
Autor: ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES (CNPq/PIBIC)
Orientação: CECÍLIA CAMPOLLO DO AMARAL MELLO

08/10 • quarta-feira

Sessão: 882 - Nome: Políticas Públicas e Instituições II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS AUGUSTO SILVA (Avaliador)

FABIANA MAIA (Coordenador) e MARCELO MATOS (Avaliador)

Página

- Código: 4019 - Governança Pública em Saúde: Mapeamento de Atores, Indicadores e Instrumentos de Gestão na Estratégia de Saúde da Família na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro439
Autor: NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN
- Código: 1023 - O Direito das Pessoas com Deficiência aos Benefícios da Previdência Social: Uma Interpretação do Art. 16 da Lei 8.213/91 com Redação Dada pela Lei 12.470/2011439
Autor: RODRIGO CALZAVARA DE QUEIROZ RIBEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: ANA PAULA COSTA BARBOSA
- Código: 3843 - Internações Forçadas, Política de Saúde Mental e Direitos Humanos dos Usuários de Drogas Ilícitas.....440
Autor: NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES
- Código: 93 - Avaliação da Implantação do BRT Transcarioca Face a Outras Experiências Mundiais440
Autor: VANESSA REGINA GONÇALVES DE SOUZA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
DAYANA MIRANDA ROSA (Sem Bolsa) e LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MAURO KLEIMAN
- Código: 1225 - Laboratórios Farmacêuticos Oficiais: Desafios e Políticas Públicas.....441
Autor: BEATRIZ DE MIRANDA FERRARI (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- Código: 4439 - Migrações Forçadas no Mundo Contemporâneo: O Sistema Legal Brasileiro e os Refugiados.....441
Autor: ANDRÉ RICCI DE AMORIM (Sem Bolsa)
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
-

Sessão: 892 - Nome: Direito e Instituições IV

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIGI BONIZZATO (Avaliador)

CRISTIANE BRANDÃO (Avaliador) e GUSTAVO ZATELLI (Coordenador)

Página

- Código: 3703 - Fashion Law no Brasil442
Autor: BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA e KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO
- Código: 3112 - Acesso à Justiça do Trabalho. Cidadania no Centro. Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito442
Autor: PRISCILLA LESSA DE MELLO (Outra)
Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS, SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO
- Código: 3598 - O Direito ao Esquecimento na Era da Informação443
Autor: INGRID SASSEN PAZ (Outra) e ISABELA CARDOSO CARVALHO (Outra)
Orientação: CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA KONDER
- Código: 4003 - A Opressão à Mulher pelo Aparato Repressivo Estatal Durante a Ditadura Militar: Um Estudo sob o Viés do Direito e Cinema443
Autor: ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC), EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC), MARIA ISABEL SANTANA POMAROLI (Sem Bolsa) e SÁVIO DA SILVA MARTINS DE MELLO (Sem Bolsa)
Orientação: GABRIEL BORGES MENDES
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES
- Código: 4030 - Direito Desportivo: Súmulas, Jurisprudências e Orientações Normativas444
Autor: NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa) e LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO, CAROLINE NOGUEIRA ACCIOLY, TALITA CRESPO, RAFAEL TERREIRO FACHADA e ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

08/10 • quarta-feira

Código: 3130 - A Busca pelos Fatos no Direito: A Coerência é uma Boa Detetive?444
Autor: JULIANA MELO DIAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

Sessão: 826 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CECÍLIA CAMPHELLO DO AMARAL MELLO (Avaliador)
CARLOS MAGNO (Avaliador)
TIAGO CARGNIN GONÇALVES (Coordenador)

Página

Código: 1962 - Projeto de Mega-Barragem no Rio Guapiaçú
– A Luta dos Moradores do Município de Cachoeiras de Macacu por Direitos Humanos.....445
Autor: ANDREY NICOLAS PIRES (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

Código: 4231 - Fiscalização dos Serviços Públicos: Controle Regulamentar e Cidadão na CCR Barcas445
Autor: SARAH MENDES FERNANDES (Sem Bolsa), ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS (Sem Bolsa),
PEDRO FEDERICI ARAÚJO (Sem Bolsa), FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa),
VIVIANN ROCHA MUNIZ NOGUEIRA (Sem Bolsa) e LUCIANA JANES CARNEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA

Código: 681 - A Décima Terceira Emenda Norte-Americana:
Seus Reflexos e a Construção dos Direitos Humanos446
Autor: TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra) e ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Código: 2676 - Programa Minha Casa Minha Vida: Discutindo Inserção Urbana
e Processos de Adaptação das Famílias a Partir de Estudo de Caso
nos Empreendimentos Bairro Carioca e na Estrada dos Palmares446
Autor: MONALIZA DE SOUZA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: SAMUEL THOMAS JAENISCH e ADAUTO LUCIO CARDOSO

Código: 1992 - A (In)Satisfação dos Reassentados pelo Programa Minha Casa Minha Vida:
O Caso do Bairro Carioca, no Rio de Janeiro447
Autor: RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: IRENE DE QUEIROZ E MELLO e LUCIANA CORREA DO LAGO

Código: 2967 - Construindo Discursos Território: Experienciações na Vila Residencial da UFRJ447
Autor: RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)
AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) e PRISCILA MEDEIROS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

Sessão: 852 - Nome: Direito e Instituições I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANA PAULA COSTA BARBOSA (Avaliador)
MARIA ISABEL BUSATO (Avaliador)
ARYADNE WALDELY (Coordenador)

Página

Código: 1989 - A Audiência de Conciliação no Novo Código de Processo Civil448
Autor: FELIPE DE OLIVEIRA ANDRÉ (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

Código: 1105 - A Autonomia do Idoso nas Decisões Concernentes à Sua Saúde em Caso
de Doenças Neurodegenerativas Provocadas pela Idade Avançada.....448
Autor: RAFAEL BARROSO GASPAS (Sem Bolsa), DIONÍSIO ANTÔNIO FURTADO DE MELLO JÚNIOR (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO ROZÁRIO (Sem Bolsa) e LETÍCIA CARNEIRO MARTON SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Código: 3363 - A Teoria Dinâmica de Distribuição do Ônus da Prova no Projeto do Novo CPC449
Autor: JULIANA TORRES LOPES URURAHY (Outra)
Orientação: CARLOS MAGNO

Código: 3691 - Ambush Marketing nos Grandes Eventos desportivos Brasileiros449
Autor: LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa), LAÍS AINÁ DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa),
GILCELEI DE SOUZA ALVES JÚNIOR (Sem Bolsa), GIULIA PESCE ZOLINI (Sem Bolsa) e
BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA e KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

08/10 • quarta-feira

Código: 4068 - Justiça Desportiva: Dicotomia Jurisdicional450
Autor: NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa) e
LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO, CAROLINE NOGUEIRA ACCIOLY, TALITA CRESPO,
RAFAEL TERREIRO FACHADA e ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

Código: 4410 - Vivemos uma Crise Federativa no Brasil?.....450
Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto),
TELMO OLIMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra),
LUIZ FELIPE LIMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), DANIELE MARTINS LIBÓRIO (Sem Bolsa),
CAMILA SILVA GUTIERREZ (Sem Bolsa) e LEONARDO DE QUEIROZ GASPARGASPAR (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Sessão: 856 - Nome: Direito, Instituições e Proteção aos Vulneráveis I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CAROLINA MACHADO CYRILLO DA SILVA (Avaliador)
LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE (Avaliador)
HELOÍSA MELINO (Coordenador)

Código: 2653 - “Os Limites e as Possibilidades à Intervenção no Campo da Saúde Mental:
Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos
no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”451
Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JÓÃO VICTOR MURUCI (Outra),
THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra),
GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra),
ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra), MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)
Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO,
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA

Código: 3961 - Constituição do Trabalho e a Omissão Regulamentar:
Um Estudo sobre a Atuação do Supremo Tribunal Federal – STF452
Autor: EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA (CNPq/PIBIC),
HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (FAPERJ) e BRUNO BURMAN (Outra)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Código: 1068 - O Superendividamento do Consumidor Idoso452
Autor: BÁRBARA MARIA COSTA SILVA BARCELLOS (Outra), GUSTAVO LÍVIO (FAPERJ),
MATHEUS BAIA (Sem Bolsa) e BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Código: 4118 - Adolescentes em Conflito com a Lei e as Drogas:
Um Estudo sobre a Aplicação da Medida de Internação
na Jurisprudência dos Tribunais Superiores.....453
Autor: BRUNA VIEIRA BARBOSA (Sem Bolsa), ROBERTO BRITO NETO (Outra) e
KATHLEEN FEITOSA (Sem Bolsa)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

Código: 984 - INSS e Poder Judiciário – Capacidades Institucionais e Efeitos Sistêmicos
na Concessão do Benefício Assistencial de Prestação Continuada453
Autor: VIVIANE ALMEIDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: FABRÍCIO FARONI GANEM e CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Código: 1028 - Medidas Provisórias Pós-Emenda Constitucional 32/2001:
Uma Análise do Diálogo Institucional entre Executivo e Legislativo454
Autor: BRENO BARROS (Sem Bolsa) e BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Sessão: 883 - Nome: Políticas Públicas e Instituições III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Sala 218 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO (Avaliador)
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI (Aval.) e RAPHAELA LOPES (Coord.)

Código: 91 - Análise da Efetividade Social do Sistema de Água e Esgoto: Estudo de Caso da Cidade de Deus 454
Autor: MARINA CUNHA R. PINHEIRO DE MOURA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MAURO KLEIMAN

08/10 • quarta-feira

Código: 2066 - Polos e Distritos Industriais no Brasil; sobre o Estado das Artes e Estudos de Casos	455
<i>Autor: VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (UFRJ/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: HERMES MAGALHAES TAVARES</i>	
Código: 2307 - Conleste: Instrumento Político de Desenvolvimento Regional?	455
<i>Autor: MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)</i>	
<i>Orientação: RAINER RANDOLPH</i>	
Código: 4435 - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP): Capacidades Institucionais e Efeitos Sistêmicos	456
<i>Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto),</i>	
<i>CAMILA MARQUES EUSÉBIO (Sem Bolsa) e IGOR DE LAZARI CARNEIRO (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA e ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO</i>	
Código: 2345 - Aspectos da História Recente de Duque de Caxias	456
<i>Autor: JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS (EM - Ensino Médio)</i>	
<i>Orientação: FANIA FRIDMAN</i>	
Código: 2257 - O Projeto Bairro Educador do Município do Rio de Janeiro e Seu Conceito de Qualidade da Educação	457
<i>Autor: JÉSSICA TAMARA ANDRADE DE PAULA (Bolsa de Projeto)</i>	
<i>Orientação: THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS e TAMARA TÂNIA COHEN EGLER</i>	

Sessão: 886 - Nome: Direito, Instituições e Proteção aos Vulneráveis III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Avaliador)

CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA KONDER (Avaliador)

RAPHAELA LOPES (Coordenador)

Página

Código: 3846 - O Papel da Mulher na Luta pela Terra – O Protagonismo das Mulheres na Resistência e Permanência na Estradinha e na Vila Autódromo	457
<i>Autor: ANNA CAROLINA DE SOUZA SOARES (Outra), JÚLIA MENEZES DE AGUIAR (Sem Bolsa) e</i>	
<i>MARIA DANDARA GONÇALVES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES e MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS</i>	
Código: 2060 - ADPF 54: A Eficácia da decisão do STF sobre o Aborto de Fetos Anencefálicos	458
<i>Autor: ANA CLARA DE OLIVEIRA MILITÃO (Outra), YASMIN DE MELO SILVA (CNPq/PIBIC),</i>	
<i>GABRIELA CAMPOS PEDROSO (FAPERJ), THAÍS MACIEL CATHOUD FERREIRA (Outra)</i>	
<i>Orientação: CLARISSA MORTARI SIMÕES, LÚCIA GONÇALVES DE FREITAS e</i>	
<i>CECÍLIA CABALLERO LOIS</i>	
Código: 2744 - Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas no Novo CPC – Afronta aos Princípios Constitucionais do Contraditório e da Ampla defesa e Inconstitucionalidade Material	458
<i>Autor: JÉSSICA LORENCETTE GODOY (Outra)</i>	
<i>Orientação: CARLOS MAGNO</i>	
Código: 927 - O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça	459
<i>Autor: GISELA DE ASSIS DE SOUZA (Sem Bolsa) e NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 1994 - Acesso à Justiça e Mulheres em Situação de Violência	459
<i>Autor: LUÍZA DIAS DE CARVALHO (Sem Bolsa), RENAN SAUEIA (Sem Bolsa) e</i>	
<i>RENATO VILLAR TRINDADE (Sem Bolsa)</i>	
<i>Orientação: CRISTIANE BRANDÃO</i>	
Código: 2705 - “Acesso à Justiça: Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”	460
<i>Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra),</i>	
<i>THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra),</i>	
<i>GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra),</i>	
<i>ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra) e MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)</i>	
<i>Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO,</i>	
<i>ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e</i>	
<i>JUNYA RODRIGUES BARLETTA</i>	

08/10 • quarta-feira

Sessão: 890 - Nome: Direito, Sociedade e Sistema Econômico II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ENZO BAIOCCHI (Avaliador)

MARCELO MATOS (Avaliador)

MARIANA BRAGA NOGUEIRA CUPOLILLO (Coordenador)

Página

- Código: 3628 - O Novo Espírito do Capitalismo e a Subordinação Simbólica.....460
Autor: MAYARA SANT'ANNA (Outra)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
- Código: 1136 - O Estado Atual da Ciência Econômica: Uma Crítica à Visão de Napoleoni461
Autor: MATHEUS FERNANDO MOREIRA DIAS SADDE MARTINS (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO MALTA
- Código: 929 - Direito de Propriedade Intelectual e Antitruste461
Autor: LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa) e LÍVIA DE SOUZA CORREIA (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA e KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO
- Código: 2763 - Comunidades de Anticonsumo na Internet: Um Estudo de Caso sobre Coca-Cola462
Autor: NATHÁLIA PEREIRA JARDIM (CNPq/PIBIC) e THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIBEL CARVALHO SUAREZ, ROBERTA DIAS CAMPOS e LETÍCIA MOREIRA CASOTTI
- Código: 3326 - O Acesso ao Crédito do Microempreendedor Brasileiro: Diferenças por Gênero462
Autor: JORDÃO FERNANDES DE ANDRADE (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO
- Código: 4313 - O Sentido Atribuído ao Conceito de “Interesse Público”
sob a Ótica das Disputas de Poder na Sociedade: Um Estudo de Caso.....462
Autor: PEDRO D'ÁNGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
-

Sessão: 855 - Nome: Gestão Pública e Instituições I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CÁTIA SILVA DA COSTA MOREIRA SCHOTT (Coordenador)

WASHINGTON JUAREZ DE BRITO FILHO (Avaliador)

LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA (Avaliador)

Página

- Código: 2850 - Diga com o que Andas que Te Direi Quem És:
A Trajetória de Consumo de Automóveis como Ritual de Ciclo de Vida.....463
Autor: THAYSA COSTA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ROBERTA DIAS CAMPOS e LETÍCIA MOREIRA CASOTTI
- Código: 3636 - A Busca pela Beleza entre a Infância e a Adolescência:
O Consumo de Produtos por Pré-Adolescentes do Sexo Feminino.....463
Autor: ENRICO BRUNO RISCAROLLI (Outra)
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA
- Código: 2580 - A Influência da Mídia no Comportamento de um Consumista:
Do Homem Primata ao Capitalista Selvagem.....464
Autor: EDUARDO AUGUSTO DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO
- Código: 246 - Poder Legislativo e Complementação Constitucional.....464
Autor: JULIAS IUNES MONTEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: LUIGI BONIZZATO
- Código: 1699 - A Tutela do Consumidor Superendividado e o Projeto de Atualização do CDC.....465
Autor: FÂNORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa) e LAILA NATAL MIGUEL (FAPERJ)
Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA
- Código: 4327 - Estabilidade Institucional na Ordem Constitucional Brasileira.....465
Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto),
WINNY FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa),
TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Sem Bolsa) e
LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

08/10 • quarta-feira

Sessão: 888 - Nome: Gestão Pública e Instituições III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA (Avaliador)

MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO (Avaliador)

JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES (Coordenador)

Página

- Código: 2657 - O Estado de Exceção no Estado Democrático de Direito:
Um Comparativo com a Ditadura Militar por Meio do Cinema.....466
Autor: ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: GABRIEL BORGES MENDES e JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES
- Código: 3990 - O Tribunal Superior do Trabalho e a Terceirização:
A Atuação Política na Criação do Direito no Enfrentamento do Fenômeno Social466
Autor: LUCAS OLIVEIRA FRANCO (Sem Bolsa), ANA MARIA MARFIM JANSEN DA COSTA (Sem Bolsa),
GABRIEL CALAIS FONSECA (Sem Bolsa), ROBERTO PEREIRA PEREZ (Sem Bolsa),
HANNA HENZE LINHARES (Sem Bolsa), MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE (Sem Bolsa),
LORENA CHIROL MACHADO COSTA (Sem Bolsa), CAUÃ NOGUEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e
LUCIANA BELO SOARES (Sem Bolsa)
Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI
- Código: 3352 - Empregabilidade: Um Estudo sobre os Impactos das Políticas
de Recrutamento e Seleção sobre os Alunos de Administração da UFRJ467
Autor: ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- Código: 3447 - Os Novos Modelos de Negócio para Aquisição de Conteúdo Eletrônico
e as Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro467
Autor: JULIANA DOS SANTOS LEITE (Sem Bolsa)
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DE CARVALHO e SAMANTHA EUNICE DE MIRANDA MARQUES PONTES
- Código: 381 - O Poder Moderador e a Constituição Cidadã:
Um Estudo sobre a Preponderância Executiva na História Constitucional Brasileira.....468
Autor: TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra),
ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (Sem Bolsa) e VIRGÍNIA FERNANDES DE BRITO (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

09/10 • quinta-feira

Sessão: 836 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ FELIPE BRANDÃO OSÓRIO (Avaliador)

LUCIANA CORREA DO LAGO (Avaliador)

EMANUEL SEBAG DE MAGALHAES (Coordenador)

Página

- Código: 350 - O Papel das Forças Armadas no Controle de Crises e Manutenção da Ordem:
Uma Perspectiva da Atuação Política-Constitucional.....468
Autor: STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAÚJO (Outra), NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ) e
GABRIEL FIRMATO GLÓRIA DOLABELLA (Sem Bolsa)
Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
- Código: 2688 - A Migração no Nordeste a Partir de um Prisma de Cor e Raça.....469
Autor: DANIEL RIBERA VAINFAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO
- Código: 2759 - A Vida nas Áreas com UPPs: Antes e depois de Amarelo.....469
Autor: CARLOS HENRIQUE DE CAMPOS JÚNIOR (CNPq/PIBIC)
Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
- Código: 2457 - A Construção Injusta do Espaço Urbano:
Um Olhar sobre a Periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro470
Autor: MATHEUS BAIA (Outra)
Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA

09/10 • quinta-feira

Código: 4380 - Críticas aos Requisitos Legais de Permanência do Estrangeiro no Brasil.....470
Autor: PEDRO HENRIQUE VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEM (Outra), THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra),
GISELLE MEQUILES ABREU (Outra) e HUGO BASTAZINI DOS REIS (Outra)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Código: 3399 - Transportes Públicos e Mobilidade Urbana na Região Metropolitana
do Rio de Janeiro: Panorama Geral e Possíveis Soluções471
Autor: BRUNA CORRÊA DELGADO (Sem Bolsa), CAROLINA AZEVES MOVILLA (Sem Bolsa),
MARIANA MAESTRI DI TOMMASO (Sem Bolsa), YASMIN ALVARES DANIOTTI MATSUDA (Sem Bolsa),
PATRÍCIA MIRANDA GIRALDEZ (Sem Bolsa) e JÚLIA FERNANDES ARCAS (Sem Bolsa)
Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA

Sessão: 837 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano IV

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: PRISCILLA RODRIGUES FONSECA (Coordenador)
MARIANNA ZATTAR BARRA RIBEIRO (Avaliador)
MAURO KLEIMAN (Avaliador)

Página

Código: 2254 - Bolsa Família: Impactos Econômicos e na Educação472
Autor: PEDRO PAULO GONÇALVES NETO (Bolsa de Projeto)
Orientação: THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS e TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Código: 4223 - Mega-Manifestações no Asfalto e na Favela472
Autor: ANA CAROLINA FERREIRA DOS SANTOS (Outra)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA

Código: 892 - Diagnóstico de Preservação da Biblioteca de Obras Raras da Escola
de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBAOR):
Um Estudo Baseado nos 10 Agentes de Deterioração473
Autor: ALESSANDRO DE OLIVEIRA OSSOLA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉ VIEIRA DE FREITAS ARAÚJO

Código: 5 - A Quem Cabe o Papel do Incentivo a Leitura?473
Autor: ANDRÉ LEONARDO SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO (Sem Bolsa)
Orientação: LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO

Código: 2504 - Perfil Evolutivo de uma Amostra de Bibliotecas Universitárias no Rio de Janeiro:
Uma Análise Empírica sobre Duas IES Públicas para o Período 2000-2012473
Autor: REBECCA DOS SANTOS DIAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARIZA RUSSO, FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Código: 3216 - Evolução do Perfil Socioeconômico da População Brasileira
de Acordo com a Composição Religiosa e os Grupos de Cor ou Raça474
Autor: CLÉSIO IVANDRO LACERDA HONORATO BRITO (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

Sessão: 840 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano VI

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LETÍCIA DE LIMA VIANA (Coordenador)
FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO (Avaliador)
GUILHERME MAGALHAES MARTINS (Avaliador)

Página

Código: 575 - A Dinâmica Regional Fluminense nos Anos 2000474
Autor: TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA

Código: 2464 - Interpretação Constitucional e a Participação
do Conselho Federal da OAB no Controle de Constitucionalidade475
Autor: HILQUIAS FERNANDES DA SILVA (Outra), VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (FAPERJ),
EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra), HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC) e
MARIANA MORETTI RIBEIRO (Outra)
Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

Código: 1708 - As Políticas Habitacionais e a Expansão da Fronteira Urbana:
O Programa MCMV no Bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro475
Autor: ISADORA VIDA MEFANO (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

09/10 • quinta-feira

- Código: 3240 - Contexto Urbano, Cidade e Minha Casa Minha Vida476
*Autor: STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto),
GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto), NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto),
MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto), ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto),
HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto) e LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)*
Orientação: MARAT TROINA MENEZES, JANAÍNA MATOSO SANTOS e PABLO CÉSAR BENETTI
- Código: 4111 - A Gestão Militarizada do Espaço Urbano
e Seus Reflexos no Cotidiano da Comunidade Estradinha476
*Autor: BRUNA VIEIRA BARBOSA (Sem Bolsa), NATANE DA SILVA SANTOS (Outra) e
GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA (Sem Bolsa)*
Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES e MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS
- Código: 1092 - A Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim em Meados do Oitocentos477
Autor: FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: FANIA FRIDMAN

Sessão: 849 - Nome: Organização da Informação e Ensino Superior I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: NIKIFOROS JOANNIS PHILYPPI JÚNIOR (Avaliador)
MARIANA BRAGA NOGUEIRA CUPOLILLO (Coordenador)
MARIA CECÍLIA CHAVES (Avaliador)

Página

- Código: 849 - Critérios para Identificação de Obras Raras da Área de Química:
O Acervo da Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do Instituto
de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro477
Autor: LEONISSES MANHÃ SÉRGIO (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉ VIEIRA DE FREITAS ARAÚJO
- Código: 3633 - Implantação de Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos:
Um Estudo de Viabilidade477
Autor: GLAUCIA MONIZ FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA MARIA FERREIRA DE CARVALHO
- Código: 2465 - Testando a Lei de Rank-Size com Dados Brasileiros Recentes – O Caso de Dois Sistemas
de Bibliotecas Universitárias Públicas no Rio de Janeiro entre 2000-2012478
Autor: REBECCA DOS SANTOS DIAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
- Código: 2865 - Cultura e o Ensino em Administração: O Papel da Academia na Formação de Pensadores478
*Autor: ALEXANDER DOS REIS MOREIRA (Sem Bolsa), BRUNA BARUSCO (UFRJ/PIBIC) e
HENRIQUE FERNANDES VELOSO (Sem Bolsa)*
Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA
- Código: 4374 - A Universidade do Século XXI – Quo Vadis?479
Autor: GABRIEL PEREIRA DE BARROS SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO
- Código: 125 - A Utilização de Fontes Informacionais Secundárias na Área Jurídica:
Uma Análise a Partir da Graduação e Pós-Graduação em Direito da
Faculdade Nacional de Direito (FND) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).....480
Autor: JULIANA DE SOUZA RODRIGUES (FAPERJ)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

Sessão: 845 - Nome: Movimentos Sociais e Construção do Espaço Urbano V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 216 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LAURA MENEGHEL DOS SANTOS (Coordenador)
NÉLSON CHALFUN HOMSY (Avaliador)
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES (Avaliador)

Página

- Código: 2881 - “O Direito como Instrumento de Cidadania e Promoção dos Direitos Humanos:
Limites e Possibilidades”480
*Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra), THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra),
RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra), GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)
LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra), ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra) e MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)*
*Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO,
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA*

09/10 • quinta-feira

Código: 1938 - O Discurso do Planejamento e a Territorialidade Indígena: As Experiências de “Etnozoneamento”481 Autor: GABRIELA SIRACUSA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: HENRI ACSELRAD	
Código: 663 - A Distribuição Regional dos Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC.....481 Autor: FELIPE BARROS PORTILHO (UFRJ/PIBIC) e CAROLINNE ARRUDA PAULINO (Sem Bolsa) Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA	
Código: 2443 - A Escravidão Contemporânea nas Cidades: Uma Análise das Novas Configurações de Antigas Práticas481 Autor: LAISE FARIA PERES (Outra) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e ANA LÚISA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO	
Código: 2603 - Mobilidade Ou Imobilidade Carioca?482 Autor: VINÍCIUS SCHMIDT DOS REIS LACERDA (Bolsa de Projeto) Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER	
Código: 4438 - A Opinião Pública como Constrangimento do STF482 Autor: WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto), OTÁVIO LOBO CAVALCANTE (Sem Bolsa) e LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra) Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA	

Sessão: 850 - Nome: Cortes Constitucionais I

Hora: 14:00 às 17:00	Local: Sala 206 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA (Avaliador) MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA (Avaliador) JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES (Coordenador)

	Página
Código: 3612 - A Teoria Constitucional Explicada pelo STF483 Autor: MARIA CECÍLIA COELHO MATTOS (Sem Bolsa), THIAGO FRANÇA VIANNA (Sem Bolsa), CAROLINE FRANÇA DE MEDEIROS SOUZA (Sem Bolsa) e LENILSON CARVALHO SILVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: IVAN SIMÕES GARCIA e EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
Código: 2707 - A Escravidão Reconfigurada: As decisões do Supremo Tribunal Federal acerca do Crime de Redução a Condição Análoga à de Escravo.....483 Autor: ROSANA SANTOS DE SOUZA (Outra) e PHILLIPE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	
Código: 3960 - Olhar sobre o Supremo Tribunal Federal e a PEC 275/2013.....484 Autor: ISAQUE FREITAS MOTA (CNPq/PIBIC), CAIO BADARÓ MASSENA (Sem Bolsa) e GUILHERME OLIVEIRA DA SILVA GONÇALVES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIGI BONIZZATO	
Código: 4169 - Entre Fatos e Valores: O Papel dos Experts no Supremo Tribunal Federal.....484 Autor: JÚLIA MASSADAS ROMEIRO FRAGA (Sem Bolsa) Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO, FABIANA MAIA e JANAÍNA ROLAND MATIDA	
Código: 3923 - Em uma Comunidade de Instituições, Cabe ao Supremo Tribunal Federal Dar a Última Palavra? 485 Autor: CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA	
Código: 4069 - O STF e Sua Capacidade Conveniente485 Autor: LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra) Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA	

Sessão: 851 - Nome: Direito e Política I

Hora: 14:00 às 17:00	Local: Sala 213 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN (Avaliador) JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES (Avaliador) ISABELA BLANCO (Coordenador)

	Página
Código: 3344 - Direito ao Esquecimento na Internet486 Autor: MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO (Sem Bolsa), SALOMÃO GUERRA DE FREITAS (Sem Bolsa), NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa) e BEN BENOLIEL CONTENTE (Sem Bolsa) Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA	

09/10 • quinta-feira

Código: 3945 - Questões de Fato no Supremo Tribunal Federal.....	487
<i>Autor: LAURA DE ALMEIDA CAMPOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO</i>	
Código: 3792 - Adversários e Inquisidores: As Provas na Arbitragem	487
<i>Autor: CATHERINE REZENDE BARROS (Sem Bolsa), ANDRÉ WENDRINER (Outra), BRUNA RANGEL DA SILVA PÃO TRIGO (Outra) e MARIANA FIORAVANTE ROMUALDO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA</i>	
Código: 4440 - Direitos do Consumidor nas Relações Contratuais pela Internet	488
<i>Autor: VICTOR KAIZER DE ALMEIDA (Sem Bolsa), JORGE LUIZ PASTURA (UFRJ/PIBIC) e LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES E SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS</i>	
Código: 4006 - Serviço de Informação Mediado por Tecnologia: O Serviço de Referência Virtual na Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	488
<i>Autor: DÉBORA ELENA SPERANZA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e MAGNA LOURES DE FARIAS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ</i>	
Código: 2177 - Supremo Tribunal Federal e as Dificuldades na Consolidação do Direito à Educação no Brasil.....	489
<i>Autor: BRENO BARROS (Outra)</i> <i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	

Sessão: 857 - Nome: Direito, Instituições e Proteção aos Vulneráveis II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Sala 210 - Instituto de Economia, Campus da Praia Vermelha/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA (Avaliador)

NATASHA PEREIRA SILVA (Coordenador)

ANA PAULA COSTA BARBOSA (Avaliador)

Página

Código: 4370 - Categorização e Raciocínio Jurídico	489
<i>Autor: ANDRÉ WENDRINER (Sem Bolsa) e PEDRO AURÉLIO DE PESSOA FILHO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO e JANAÍNA ROLAND MATIDA</i>	
Código: 923 - Limites à Intervenção Médico-Cirúrgica em Crianças e Adolescentes	490
<i>Autor: LARISSA FREIRE SOUZA SILVA (Outra)</i> <i>Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS, VÍTOR DE AZEVEDO ALMEIDA JÚNIOR e FABIANA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 2694 - “Abuso Sexual de Incapazes: Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”	490
<i>Autor: VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra), JOÃO VICTOR MURUCI (Outra), THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra), RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra), GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra), LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra), ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra), MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)</i> <i>Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA, BRUNO GARCIA REDONDO ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES, LUANA ABREU PILLON e JUNYA RODRIGUES BARLETTA</i>	
Código: 4152 - Adolescentes em Conflito com a Lei do Gênero Feminino, Tráfico de Drogas e Sistema Socioeducativo	491
<i>Autor: BRUNA BANCHIK MOTA SILVA (FAPERJ) e ALINE CRUVELLO PANCIERI (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES e LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO</i>	
Código: 3882 - O Diálogo Institucional como Garantidor da Proteção à Criança e ao Adolescente	491
<i>Autor: LORENA SENRA FREITAS (Sem Bolsa), NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ), EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC) e GABRIEL TEIXEIRA GUIA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
Código: 3223 - Uma Análise da Violência Homofóbica cntra Adolescentes na Cidade do Rio de Janeiro	492
<i>Autor: PRISCILA DO ESPÍRITO SANTO LIMA (UFRJ/PIBIC), BRUNA BARBOSA GUIMARÃES (Sem Bolsa), DANIELA SANTOS DE JESUS (UFRJ/PIBIC), NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (UFRJ/PIBIC) e PEDRO HENRIQUE FÉLIX LIMA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA</i>	

CLA
Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 4323 - A Poesia de Ana Cristina Cesar: Alusões e Citações

BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

Sabe-se que, para a formulação de seus projetos criativos, alguns autores modernistas aproveitaram-se de versos ou atos descritos da literatura, bem como de elementos do cotidiano. As poéticas de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira são exemplares acerca dessa tendência. Trata-se de um recurso de retorno reflexivo sobre a literatura tradicional caracterizado como “apropriação”: uma prática muito comum principalmente entre poetas surgidos na segunda metade do século XX em diante, intensificando, portanto, uma tendência do modernismo. Desse modo, é possível constatar que a escrita não se estabelece isoladamente, mas necessita do resgate de fragmentos de poemas antológicos, além de trechos de prosa ficcional, cenas de filmes e versos de letras de música. Diante disso, pretende-se examinar a intertextualidade como uma forma de elaboração do exercício crítico-teórico e sua busca de historicidade por meio de citações e/ou de alusões a outras obras. Este trabalho pretende desenvolver tal questão a partir da análise da poesia de Ana Cristina Cesar.

Código: 2536 - O Conceito Engenhoso em Baltasar Gracián

PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

O trabalho explana sobre a doutrina engenhosa exposta por Baltasar Gracián em sua “Agudeza y arte de ingenio”. Para o jesuíta aragonês “todo gran ingenio es ambidextro”, ou seja, discorre à duas vertentes, busca estabelecer o jogo sublime entre conceitos extremos, numa retomada sutil da retórica peripatética, da forma entimemática e lacônica do discurso, preferindo as formas breves porque eficazes. Procurando não definir como barrocos (e por assim, distanciando-os de possíveis preconceitos românticos e modernos) os procedimentos técnicos dos exemplos lidos por Gracián em seu tratado, procuramos conduzir uma leitura “genealógica” dos conceitos formadores e da própria concepção de engenho: mais que uma capacidade fictiva, aquilo que põe em semelhança as potencialidades humana e divina. Bibliografia: GRACIÁN, Baltasar. Agudeza y arte de ingenio, en que se explican todos los modos de concetos, con exemplares escogidos de todo lo mas bien dicho, assi sacro, como humano. Quarta impressão. Henrico y Cornélio Verdussen, Impressores y Mercaderes, 1702. _____. Arte de ingenio, Tratado de la Agudeza. Madrid: Cátedra, 2010. HANSEN, João Adolfo. Alegoria: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra; Campinas: Editora da Unicamp, 2006. _____. “Retórica da agudeza”. In.: Letras clássicas, nº4, 2000. LÓPEZ. Jorge García. “Reflexiones en torno al estilo lacônico: historia y variaciones”. In.: La poética barroca a Europa: un nou sistema epistemològic i estètic. Barcelona: Editorial Punctum/ Universitat de Barcelona, 2009. PÉREZ LASHERAS, Antonio. “Arte de ingenio y Agudeza y arte de ingenio”. In.: Baltasar Gracián: Estado de la cuestión y nuevas perspectivas. Zaragoza: IFC-Gobierno de Aragón, 2001.

Código: 2599 - Casas e Navegações em Sophia de Mello Breyner Andresen

MARIANA DE MENDONÇA BRAGA (FAPERJ)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Uma das questões portuguesas tratadas por Eduardo Lourenço no célebre ensaio de 1978, “Psicanálise mítica do destino português”, é o modo como o país se sustentou, ao longo de séculos, em um sentimento nacional gerado por uma grandeza que nem sequer existiu, uma grandeza que era, concretamente, uma ficção. “Nós éramos grandes, [...] mas éramos grandes longe, fora de nós, no Oriente de sonho ou num Ocidente impensado ainda” (LOURENÇO, p. 19). Portugal nasceu e cresceu sem voltar os olhos para si, sem enxergar seu potencial interno, buscando sempre explicações e soluções míticas/místicas, ou buscando-as além-mar, tornando-se, portanto, um povo marcado por um sentido de orgulho e de vaidade não condizentes com sua fragilidade intrínseca, marca paradoxal de um pequeno povo que teve quinhentos anos de Império mas que viveu séculos de vazio existencial, político, econômico e cultural. Como se manter orgulhoso de um engrandecimento tão pouco palpável, do qual só se vê o horizonte? Para abordar tal problemática, tomarei como metonímia a relação entre o conceito de navegações e o lugar das casas na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. Ou seja, trata-se de ler a dicotomia entre se afastar da pátria e nela permanecer, a partir de um olhar pós-imperial (poemas compostos depois do 25 de Abril) o que permite inclusive voltar à primitividade do encantamento pelo outro (outras terras) e por si (Lisboa).

Código: 2126 - “Imenso e Imortal”: Carlitos em Cena, no Modernismo Brasileiro

TATIANA CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

Este trabalho parte de um inventário de referências às obras de Charles Chaplin em textos do modernismo brasileiro, para, em seguida, verificar como as mesmas foram desenvolvidas. Pretende-se examinar, em diversos gêneros textuais, a repercussão das marcas de anti-heróismo e os certos passos errantes de seu personagem mais notável, Carlitos. Técnicas do cinema chapliniano incorporadas por autores brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade, serão examinadas, atentando

especialmente, nesse sentido, para a subversão da função de objetos. Além de poemas, a pesquisa contempla sobretudo críticas de cinema de Mário de Andrade e crônicas de diversos escritores, entre os quais se destaca a de Manuel Bandeira, com o título “O heroísmo de Carlitos”. Os livros Charles Chaplin e O que é o cinema?, ambos de André Bazin, serão adotados como base crítico-teórica, bem como os livros Verso universo em Drummond, de José Guilherme Merquior; A magia lúcida e Poesia de dois Andrades (e outros temas), ambos de Marlene de Castro Correia.

Código: 215 - Difusão e Condicionamento Neogramático em Nomes: Dados do Rio de Janeiro

FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

A presente pesquisa analisa dados de pretônicas em nomes. A questão norteadora gira em torno das hipóteses Neogramática e Difusionista, visto que estudo anterior (DELGADO, 2013) aponta para um comportamento de condicionamento lexical, ainda que o ambiente fonético contribua para o fenômeno do alteamento. Pretende-se averiguar: i) a frequência dos itens, a fim de estabelecer se se trata de um mesmo vocábulo que passa pelo processo; ii) se o condicionamento fonético atua nesses itens; iii) se os parâmetros de Oliveira (1991) se aplicam aos dados; iv) se há um ambiente silábico mais propício (pretônicas com e sem travamento), e v) os casos de especialização semântica. O estudo baseia-se nos conhecimentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972/2008; LABOV, 1994) e nos postulados da Teoria Neogramática (OSTHOFF; BRUGMANN, 1969) e da Difusão Lexical (OLIVEIRA, 1991). Conta-se com 1179 ocorrências de média pretônica, dos quais 765 apresentam a variante alteada. E ainda com 797 dados de média posterior, sendo 186 deles concretizados pela vogal alta [u]. Dessa forma, caracteriza-se o comportamento das vogais médias em nomes, tendo em vista conhecer os condicionamentos sociais e linguísticos que permeiam a questão. Palavras-chave: Variação. Difusão. Neogramático. Vogais.

Código: 216 - Difusão e Condicionamento Neogramático em Verbos: Dados do Rio de Janeiro

BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

A presente pesquisa analisa dados de pretônicas em verbos. A questão norteadora se baseia no fato de o fenômeno do alteamento estar regulado pelos princípios neogramáticos ou difusionistas. Em estudo anterior (CARPINTEIRO, 2013) aponta para um possível condicionamento lexical, ainda que o ambiente fonético contribua para o fenômeno do alteamento. Pretende-se averiguar: i) a frequência dos itens, a fim de estabelecer se se trata de um mesmo vocábulo que passa pelo processo; ii) se o condicionamento fonético atua nesses itens; iii) se os parâmetros de Oliveira (1991) se aplicam aos dados; iv) se há um ambiente silábico mais propício (pretônicas com e sem travamento), e v) se há casos de especialização semântica, como ocorre entre os nomes. O estudo baseia-se nos conhecimentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972/2008; LABOV, 1994) e nos postulados da Teoria Neogramática (OSTHOFF; BRUGMANN, 1969) e da Difusão Lexical (OLIVEIRA, 1991). Conta-se com 2937 dados de média pretônica, dos quais 1576 apresentam a variante alteada. E ainda com 2019 ocorrências de média posterior, sendo 1503 deles concretizados pela vogal alta [u]. Dessa forma, caracteriza-se o comportamento das vogais médias em verbos, tendo em vista conhecer os condicionamentos sociais e linguísticos que permeiam a questão. Palavras-chave: Variação. Difusão. Neogramático. Vogais. Verbos.

Código: 1101 - Considerações sobre o Ensino de Português como Língua Estrangeira para Chineses na UFRJ: Um Relato de Experiência

RENATA CRISTINA VIEIRA REIS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

O desenvolvimento econômico da China nas últimas décadas, bem como sua abertura às trocas comerciais com outros povos, acabou por intensificar seus contatos com os países lusófonos, em especial o Brasil, que tem a China como seu principal parceiro comercial desde 2009 (Shenpei, 2010). A partir do referido ano, presenciamos o aumento do número de alunos chineses no curso de Português para Estrangeiros na UFRJ, os quais vêm para o Brasil principalmente por motivos relacionados ao trabalho. No entanto, o aumento do número desses alunos evidencia algumas questões que devem ser problematizadas, tais como: a estrutura atual do curso, a metodologia utilizada e as dificuldades linguísticas e culturais que esses alunos precisam enfrentar em seu dia a dia. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a atual situação do ensino de Português para chineses na UFRJ, analisar e discutir a divisão das turmas entre alunos orientais e ocidentais, além de propor estratégias para que as dificuldades dos alunos sejam minimizadas. De acordo com Gaião (2014), a compreensão do contexto de ensino/aprendizagem do Português Língua Estrangeira para alunos chineses, reforça a necessidade de identificação e de caracterização do público chinês, suas expectativas e necessidades de comunicação, as motivações, os hábitos e as estratégias de aprendizagem que precisam ser adotadas para esses alunos. Dessa forma, através de questionários, buscamos identificar os alunos chineses da UFRJ, conhecendo os motivos que os trouxeram para o Brasil e, principalmente, quais suas motivações e quais dificuldades são encontradas na aprendizagem do Português língua estrangeira. As hipóteses iniciais sobre o motivo da vinda para o Brasil e a opinião desfavorável sobre a divisão das turmas mencionadas anteriormente

puderam ser confirmadas através das respostas dos alunos. As análises das respostas, assim como a prática vivenciada na sala de aula, revelam, sobretudo, a necessidade de se repensar a atual estrutura do curso, além da premência em se elaborar estratégias que possam favorecer o aprendizado desses alunos, minimizando, dessa forma, as dificuldades encontradas. Referências SHANPEI, Zheng. O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Propostas para o Futuro. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação. Universidade do Minho, Braga, 2010. GAIÃO, R. Metodologia: de Ensino de Português a Falantes de Chinês. In: GROSSO, M. J.; GODINHO A. P. C. O Português na China. Ensino e Investigação. Lisboa: Lidel, 2014. p. 234-235.

Código: 324 - Topicalização no Português do Brasil: Análise Acústica

MANUELLA CARNAVAL (CNPq/PIBIC)

ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Segundo Searle (1976), o ato ilocutório é caracterizado por uma determinada força atribuída ao conteúdo proposicional, sendo o tópico aqui definido como o âmbito de aplicação dessa força ilocutória, (CRESTI 2000). Estudos recentes (MOTA et. al. 2011, MITTMAN 2012) têm reconhecido quatro tipos possíveis de tópico no PB, com base em suas características prosódicas. O objetivo desse trabalho, de enfoque descritivo, é realizar uma análise acústica dos principais padrões prosódicos encontrados na construção da topicalização, investigando como as modulações de F0 (frequência fundamental) e de duração manifestam o fenômeno, e se de fato quatro tipos distintos de tópico podem ser identificados. O programa Praat foi utilizado para a segmentação e posterior análise de enunciados previamente selecionados. Os dados para a descrição acústica foram escolhidos em corpora de fala espontânea, com destaque para o C-ORAL Brasil (RASO & MELLO, 2012), bem como em corpus de fala de laboratório. Os resultados obtidos até o momento apontam para importância do fator, anteriormente não considerado, “extensão da estrutura topicalizada”, que parece ser responsável, em parte, pela variedade de tópicos identificados nos trabalhos citados. Referências: Cresti, E. (2000) *Corpus di Italiano Parlato*. Firenze: Accademia della Crusca. Mittmann, M. M. (2012) *O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o tópico no português brasileiro*, Tese de Doutorado, FALE/UFMG. Mota, B., Raso, T., Mittmann, M e Moraes, J. (2011) Características prosódicas de uma forma de tópico no português do Brasil, comunicação apresentada no III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, Belo Horizonte, 6 a 8 de junho de 2011. Raso, Tommaso e Mello, Heliana (orgs.) (2012) *C-ORAL – Brasil I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte, Editora UFMG. Searle, John R. (1976) A classification of illocutionary acts. *Language in Society* 5(1): 1–23.

Código: 326 - Topicalização: A Contribuição da (Res)Síntese da Fala

MANUELLA CARNAVAL (CNPq/PIBIC)

ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

A pesquisa em tela refere-se ao estudo dos recursos prosódicos utilizados na topicalização do Português do Brasil, sob a perspectiva da (res)síntese da fala (MORAES 2008). O objetivo desse trabalho é a averiguação dos efeitos perceptivos causados pelas modificações da curva melódica e da duração segmental de enunciados com distintos padrões de topicalização. Os dados selecionados para a pesquisa foram retirados de corpora de fala espontânea, em especial o C-ORAL Brasil (RASO & MELLO, 2012), bem como de corpus de fala de laboratório. A ressíntese será realizada com base na manipulação, feita com o Programa Praat, dos parâmetros prosódicos F0 (frequência fundamental) e duração vocálica. A elaboração e aplicação de testes perceptivos a um grupo de ouvintes/juízes possibilitará que se tenha uma visão mais precisa (i) da pertinência da categorização das estruturas de tópico, tal como definida em trabalhos como de MOTA et. al. 2011 e de MITTMAN 2012 (ii) da distinção do que é essencial e o que é secundário nas características prosódicas dos padrões de tópico. Referências: Mittmann, M. M. (2012) *O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o tópico no português brasileiro*, Tese de Doutorado, FALE/UFMG. Moraes, J. (2008) *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*, In: Barbosa, P., Madureira, S. and Reis, C. (eds.) *Proceedings of the 4th Conference on Speech Prosody*, pp. 389-397 Mota, B., Raso, T., Mittmann, M e Moraes, J. (2011) Características prosódicas de uma forma de tópico no português do Brasil, comunicação apresentada no III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, Belo Horizonte, 6 a 8 de junho de 2011. Raso, Tommaso e Mello, Heliana (orgs.) (2012) *C-ORAL – Brasil I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte, Editora UFMG.

Código: 3927 - A Produtividade da Harmonia Vocálica no Português Moderno

MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS

A Harmonia Vocálica é o fenômeno fonológico que pode ser considerado decorrente do espriamento de traços de uma vogal para outra. No português moderno, dá-se não só nos nomes, como em “m[i]n[i]na”, mas também em verbos de terceira conjugação, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as pessoas do presente do subjuntivo,

como, por exemplo, em “s[e]guir> s[i]go; s[i]ga” ou “d[o]rmir>d[u]rmo; d[u]rma”. Em tais contextos, a harmonia vocálica decorre do espraçamento do traço [+alto], tendo como gatilho a vogal temática do verbo, /i/, e como alvo a vogal média do radical, que se torna, por esse motivo, alta. Recorreremos a uma literatura que trata da Harmonia Vocálica para esses verbos, que inclui os trabalhos de Harris (1974), Wetzels (1991) e Schwindt (2007), que abordam o fenômeno estudado como regra categórica para o português. O objetivo de nossa pesquisa é, a partir da base teórica que estes autores nos oferecem, verificar se há produtividade da Harmonia Vocálica no Português do Brasil (dialeto carioca), tendo como sujeitos estudantes de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Nos testes, lidaremos com verbos inventados, para buscar qual seria o percentual de aplicação da regra. As produções serão gravadas e transcritas e, a partir dos dados obtidos, pretendemos realizar uma descrição das tendências de aplicação da Harmonia Vocálica e, nos casos de não aplicação, verificar quais padrões emergiram na flexão dos verbos em questão. Observaremos quais os fatores linguísticos, tais como padrões silábicos e número de sílabas, podem estar ligados aos padrões alternativos à regra de Harmonia. O desdobramento desejável da pesquisa será a tentativa de descrever estes padrões, lançando mão da Teoria da Otimalidade, modelo teórico que vê a gramática como um ranking de restrições que podem ser violadas e candidatos a output, dentre os quais aquele que violar de forma menos grave tais restrições do ranking será o vencedor e emergirá como output. Assim, neste trabalho, ao analisarmos os resultados dos testes e o próprio processo fonológico segundo os moldes da Teoria da Otimalidade, observaremos quais as possíveis diferenças de ordenamento de restrições entre os padrões harmônicos e os não harmônicos.

Código: 4215 - Epêntese Vocálica em Empréstimos no Dialeto Carioca

THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: GEAN NUNES DAMULAKIS

O presente trabalho visa analisar a inserção de vogal epentética em palavras não originárias do português brasileiro, mas encontradas nessa língua por meio de empréstimos de línguas estrangeiras como Alemão e Inglês, por exemplo. Procuraremos observar a pronúncia destes itens lexicais, na variedade carioca, por meio de testes em que utilizaremos sentenças a serem lidas pelo informante que contenham as palavras selecionadas. Devido ao grande número de palavras encontradas no português brasileiro provenientes de empréstimos, selecionamos um grupo que possui em sua margem esquerda segmento sibilante seguido de segmento [+consonantal], tais como scanner, spa, etc. Após verificarmos, nos testes, se há a epêntese, essas palavras irão compor nosso corpus. Em nossa análise, adotaremos a descrição da sílaba e dos moldes silábicos do Português de Collischonn (1996) como um dos suportes para a explicação da inserção vocálica. No português, não é permitida a sequência de dois segmentos consonantais [-soante] no ataque de sílaba, o que leva, em casos de adaptação de empréstimos como esses estudados, a um rearranjo dos segmentos resultando na epêntese vocálica. Buscamos a formulação de uma regra (ou regras) de ocorrência da epêntese vocálica em empréstimos no dialeto carioca, uma vez que falantes costumam pronunciar empréstimos com o padrão da sua língua materna. Dentre os itens pesquisados observa-se a preferência pelo uso da vogal alta anterior [i] como núcleo da nova sílaba; entretanto, um dos itens lexicais relacionados apresentou uma variação entre a vogal já mencionada e a vogal alta posterior [u]. Cabe-nos, então, formular inicialmente porque a inserção vocálica ocorre e qual a qualidade do elemento inserido. Conjugadamente, tentaremos verificar o porquê de em um dos itens lexicais ter sido verificada a inserção de elemento diferente do prototípico, tentando buscar um padrão para essas inserções. Investigaremos se a epêntese ocorre por intermédio de fatores estritamente linguísticos ou para além deles e, posteriormente postular hipóteses que expliquem o porquê da ocorrência dessas vogais em detrimento das outras cinco existentes no português brasileiro.

Código: 3715 - Um Estudo da Preposição ANTE: Em Busca de uma Descrição Mais Centrada no Uso

THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

Constitui o objetivo deste trabalho analisar as ocorrências da preposição ante, bem como as locuções que dela derivam, com o intuito de revisitar as definições tradicionalmente oferecidas à classe das preposições e, mais especificamente, rediscutir as descrições propostas para o item lexical em estudo. Juntamente a esse objetivo maior, procuraremos (i) determinar quando o ante ainda funcionava plenamente na língua como preposição e (ii) propor uma nova função para o uso preposicional do PB: a de base verbal. Para a realização deste último objetivo não nos utilizaremos apenas da prep. antes mas também de outras preps. simples. A fim de verificar a mudança sofrida por ante, na tentativa de traçar seus diferentes comportamentos sintáticos e semânticos ao longo dos últimos séculos, optamos por utilizar dados encontrados desde o século XVII até o XX. Como metodologia, nos utilizaremos dos dados retirados da plataforma PHPB que abarca diferentes gêneros textuais, originários de diversos estados do Brasil como RJ, SP, SC, PR, PB, PE, BA, CE e MG. Dentre os gêneros textuais, há cartas de leitores e de redatores, oficiais e particulares, peças teatrais e notícias. Para realizar a coleta das ocorrências dos itens lexicais estudados, faremos um recorte de cinco mil palavras de cada metade de século por documento. Assim, totalizando dez mil palavras por século, tipo de documento e estado. Justifica-se, pois, a plataforma PHPB como fonte da coleta de dados uma vez que, por englobar diferentes gêneros textuais, espaços físicos e períodos históricos, nos parece a mais completa fonte tendo em vista os objetivos aos quais nos propomos e, ainda, por acreditar-

mos que as tradições discursivas podem influenciar não só quantitativamente na ocorrência da preposição estudada mas, sobretudo, no seu funcionamento, amplamente falando. Utilizando como teoria-base a de que a gramática é multissistêmica (CASTILHO, 2010), tentaremos comprovar que as estruturas da língua são dinâmicas e sujeitas a reelaborações constantes. Tais reelaborações são provenientes de um dispositivo socio-cognitivo pelo qual nós, falantes, ativamos, reativamos e desativamos propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais quando criamos enunciados.

Código: 3720 - Estudo Sociofuncionalista de Construções com SE Apassivador/Indeterminador

LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Esta proposta de comunicação enfoca aspectos de uma descrição sociofuncional de dados do Português do Brasil relativos a padrões de flexão de número em construções com SE classificadas tradicionalmente como passivas pronominais e constituídas de formas verbais complexas que ocorrem relacionadas a sintagmas nominais flexionados no plural. Interessa expor os contextos linguísticos e/ou extralinguísticos que interferem na norma de aplicação da regra de concordância nesse tipo de estrutura, considerando-se os domínios discursivos acadêmico e jornalístico. A investigação a ser apresentada é parte de uma pesquisa que se desenvolve no âmbito do Projeto PREDICAR – “Formação e expressão de predicados complexos: gramaticalidade e lexicalização” – a respeito do caráter de auxiliaridade de ocorrências de certos verbos do Português. Importa verificar a relação entre o nível de gramaticalidade de empregos (semi-)auxiliares e de sua integração ao verbo auxiliado e o fenômeno variável da flexão de número no caso de complexos verbais. Assim sendo, tenciona-se identificar qual é o comportamento mais produtivo (flexão ou não da forma (semi-)auxiliar de acordo com o SN plural) e qual é a relação entre a maior ou menor tendência à flexão e o grau de auxiliarização de cada item com caráter (semi-)auxiliar registrado nas subamostras de predicadores complexos. O estudo baseia-se no tratamento estatístico sincrônico de dados do comportamento linguístico observável em alguns gêneros textuais dos domínios acadêmico e jornalístico. A análise do corpus pauta-se em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1994 e 2003), articulados a pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva (POPLACK, 2013; BYBEE, 2005; NICHOLS, 2005; ÖSTMAN & TROUSDALE, 2013). Nela também se consideram orientações relativas ao estudo do processo de gramaticalização verbal, necessárias ao exame qualitativo das construções constituídas de perífrases verbais (MACHADO VIEIRA, 2004). Com essa descrição, reúnem-se informações que colaboram para o conhecimento de tendências em domínios discursivos do Português no que tange à flexão de formas verbais complexas quando ocorrem nas chamadas construções passivas sintéticas, bem como para o aprimoramento da descrição gramatical sobre verbos (semi-)auxiliares. Referências: BYBEE, Joan. “Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency”. In.: Brian, Joseph & Richard, Janda (eds). *The Handbook of Historical Linguistics*. New York: Wiley-Blackwell, 2005. LABOV, William. “Some Sociolinguistic Principles”. In.: PAULSTON, Christina Bratt e TUCKER, G. Richard (eds.). *Sociolinguistic: The Essential Readings*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2003. _____. *Principles of Linguistic Change. Internal Factors*. v. 1. Oxford: Wiley-Blackwell, 1994. MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. *Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade*. In: VIEIRA, S. & BRAN-DÃO, S. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2004. p. 65-96. NICHOLS, Johanna. “Diversity and Stability in Language.” In.: Brian, Joseph & Richard, Janda (eds). *The Handbook of Historical Linguistics*. New York: Wiley-Blackwell, 2005. ÖSTMAN, Jan-Ola. & TROUSDALE, Graeme. *Dialects, discourse, and construction grammar*. In: HOFFMANN, Thomas. & TROUSDALE, Graeme. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. UK, Great Britain: Oxford University Press, 2013. pp. 476-490. POPLACK, Shana. *Grammaticalization and Linguistic Variation*. In: NARROG, Heiko. & HEINE, Bernd. *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. UK, Great Britain: Oxford University Press, 2011. pp. 209-224. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG. *Empirical foundations for a theory of language change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.

Código: 187 - A Bossa e a Palhoça: Ecos Oswaldianos na Tropicália

ALINE FERNANDES MENEZES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

A visão otimista que Oswald de Andrade lançou às contradições brasileiras está relacionada com a crença de que a emancipação de nossa arte viria por meio da justaposição dos elementos arcaicos e modernos que compunham o cenário nacional. Isso fica claro especialmente em sua poesia Pau-Brasil, em cujo manifesto Oswald de Andrade exalta a nossa “base dupla e presente”, composta por elementos dispares: de um lado, “a floresta e a escola”; de outro, a “mamadeira” e o “chá de erva-doce”. No entanto, Roberto Schwarz, em seu ensaio “A carroça, o bonde e o poeta modernista”, mostra-nos que essa posição de Oswald alimenta uma crença ingênua no progresso, que possibilita a vinculação de suas ideias ao discurso da modernização conservadora. Tal crença será retomada adiante pela poesia concreta e, mais tarde, pelo Tropicalismo. Tendo isso em vista, este trabalho visa a investigar os ecos dessa justaposição de contrários oswaldiana no Tropicalismo, movimento no qual as sínteses passado-futuro e pobreza-riqueza foram elevadas à categoria de alegoria nacional.

Código: 3689 - Polissemia em Construções de Genitivo no Português Brasileiro

JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

O presente trabalho dedica-se a análise da preposição “de” em construções de genitivo no Português Brasileiro, já que é herdeira do caso latino. Para tanto, utiliza-se como aparato teórico a Linguística Cognitiva que tem sido produtiva na tarefa de explicitação da mudança semântica em diacronia, como atestam alguns estudos centrais na área (Sweetser, 1990, Soares, 1999; 2003). Aqui, - em face da pouca descrição de categorias semanticamente complexas como Over (Lakoff, 1987) em espaços multidimensionais (Soares, 2006:73) - entenderemos a preposição “de” como um complexo polissêmico, investindo na multidimensionalidade de significados, isto é, na noção de que “determinado sentido pode resultar da combinação de duas ou mais dimensões e, inversamente, uma dimensão pode entrar em diferentes sentidos de um item” (Soares, 2006) na codificação lingüística do evento, colocando-se em relevo saliências de ordens variadas (perceptual, funcional ou social, por exemplo) administradas por um EGO conceptualizador (Langacker, 2008). Além do interesse de investigação da polissemia sistemática no uso genitivo da preposição foco de análise, interessa-nos a compreensão dos mecanismos de extensão de significado que funcionam como “gatilhos cognitivos” para novas categorizações da realidade experienciada em forma de metáforas, metonímias e integrações conceptuais (Fauconnier e Swetser, 1996, Fauconnier e Turner, 2002 e Brandt, 2001). Metodologicamente, a análise de natureza qualitativa por hora, guia-se pela captura e sistematização dos contextos gramaticais em que a preposição “de” tem uso genitivo em corpora situado no banco de dados PHPB, considerando-se ainda a variável X gêneros discursivos. Espera-se com o presente trabalho contribuir para maior entendimento do funcionamento semântico-cognitivo dos sintagmas preposicionados em “de” quanto ao seu uso genitivo em especial, no Português do Brasil.

Código: 3702 - Estudo da Alternância das Construções de Impessoalização “Ter-se SN” e “Haver SN” no Português do Brasil

BISMARCK ZANCO DE MOURA (Sem Bolsa)

KETISLENE RAMOS DUARTE (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Esta proposta de comunicação focaliza aspectos do estudo da relação de comparabilidade funcional entre as seguintes construções de impessoalização formadas pelos verbos ter e haver na terceira pessoa: 1. ter ao qual se liga o clítico se + SN (Tem-se um árduo caminho pela frente.) 2. haver impessoal + SN (Há três principais procedimentos de análise laboratorial.) Acredita-se que tais construções se encontram em variação e a serviço do fenômeno de impessoalização em textos escritos produzidos no Brasil. Ter-se vem submetendo-se a um processo de gramaticalização em razão do qual a forma verbal em questão se cristaliza com o clítico e normalmente se assemelha a construções com se em estruturas de indeterminação/indefinição do sujeito. Alguns estudos (cf. CALLOU & DUARTE, 2005; CALLOU & AVELAR, 2007) destacam que, na modalidade oral, na alternância entre haver e ter presentes especialmente em estruturas apresentativas, é alto o índice de uso do verbo ter impessoal. Entretanto, na modalidade escrita, há uma forte resistência ao emprego desta forma verbal com valor impessoal. Em lugar de construções com tal forma, vem ganhando espaço a construção ter-se + SN, e particularmente no discurso acadêmico brasileiro, como revela o estudo de SARAIVA (2013). Diante do quadro aqui brevemente esboçado, interessa examinar: (i) em que medida a construção ter-se + SN, na modalidade escrita, passa a competir com a construção haver + SN e, nesse caso, (ii) quais são os condicionamentos da alternância dessas formas de impessoalização. Pretende-se, então, descrever fatores linguísticos e/ou extralinguísticos que interferem na tendência ao emprego dessas formas. O corpus de análise foi constituído a partir de dados recolhidos em textos acadêmicos produzidos em dois períodos de tempo: (i) de 2000 a 2004 e (ii) de 2010 a 2014. Para o exame desse corpus, recorreu-se aos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1994 e 2003) e a pressupostos funcionalistas segundo os quais se enfocou o processo de mudança linguística de que resultaria a construção ter-se SN impessoal sob um olhar variacionista da gramaticalização (POPLACK, 2013; BYBEE, 2005), bem como a equivalência funcional dessa estratégia de impessoalização em relação a haver SN. Para essa descrição sociofuncionalista do fenômeno em questão, também contribuem orientações relativas ao estudo de construções (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013). Os resultados obtidos nessa pesquisa confirmam a hipótese da gramaticalização de ter-se + SN como estratégia de impessoalização no discurso acadêmico e a hipótese de sua equivalência funcional com a construção impessoal haver + SN, bem como mostram as motivações relativas ao emprego dessas construções. Colaboram, em última instância, para mapear uma construção a que brasileiros recorrem cada vez com mais frequência. Referências: BYBEE, Joan. “Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency”. In.: Brian, Joseph & Richard, Janda (eds). A handbook of historical linguistics. New York: Wiley-Blackwell, 2005. CALLOU, Dinah & AVELAR, Juanito. “Gramática e variação no Português brasileiro: considerações sobre ter-haver e de-em”. In: LOBO, Maria; COUTINHO, Ma. A. (orgs.). Textos Seleccionados - XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. 1 ed. Lisboa: Colibri, 2007. _____. & DUARTE, Maria Eugenia. A fixação do verbo ter em contextos existenciais. Actas do 20º encontro da APL. Lisboa: APL, 2005. LABOV, William. “Some Sociolinguistic Principles”. In.: PAULSTON, Chirstina Bratt e TUCKER, G. Richard (eds.). Sociolinguistic: The Essential Readings. Oxford: Wiley-Blackwell, 2003. _____. Principles of Linguistic Change. Internal Factors. v. 1. Oxford: Blackwell, 1994. POPLACK, Shana. Grammaticalization and Linguistic Variation. In: NARROG, Heiko. & HEINE, Bernd. The Oxford Handbook of Grammaticalization. UK, Great Britain: Oxford University Press, 2011. pp. 209-224. SARAIVA, Eneile Santos. A construção TEM-SE no Português Brasileiro escrito: uma análise sociofun-

cionista. Dissertação (Mestrado). UFRJ/FL, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2013. TRAUGOTT, Elizabeth Closs. & TROUSDALE, Graeme. Constructionalization and Construction changes. UK, Great Britain: Oxford University Press, 2013. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968.

Código: 743 - A Ásia no Museu Histórico Nacional: Primeiros Resultados:

HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

A sistematização de fontes relativas aos resultados do levantamento realizado junto às coleções de arte oriental do Museu Histórico Nacional, junto às coleções do Setor de Acervo e Conservação, do Acervo de Numismática e da Coleção Souza Lima é o objeto da presente apresentação. O levantamento em questão é parte do projeto “Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais”, que prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. Por meio da coleta de dados e sistematização de fontes pretende-se produzir subsídios à confecção de material didático e à reflexão crítica sobre o diálogo Oriente-Occidente, sob a dinâmica do colecionismo, no Brasil. BOTTON, Alain de. A arte de viajar. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. CAVALCANTI, Bernadete Dias. O orientalismo no século XIX e a obra de Pedro Américo. In: Gávea, PUC-Rio, n. 5, abr./1988, p. 20-27. DEL PRIORE, Mary. Cotidiano, permanência e rupturas no Rio de Janeiro à época da chegada da família real. IN: IPANEMA, Rogéria Moreira de (Org.). D. João e a Cidade do Rio de Janeiro 1808-2008. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 2008. DONG, Yu; FANG, Zhong e XIAOLING, Lin. A cultura chinesa. China: Edições em Línguas Estrangeiras, 2004. FREYRE, Gilberto. O Oriente e o Ocidente. In: FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. [p. 424-488]. _____. China Tropical. FONSECA, Edson Nery da (org.) Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. _____. O Luso e o Trópico. São Paulo: É Realizações Editora, 2010. GODOY, Solange Sampaio (dir.). Catálogo da exposição comemorativa do quinquentenário da criação do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 1972. _____. A Carreira das Índias e o gosto do Oriente. Rio de Janeiro: MHN e Xerox do Brasil S.A, 1985. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. “Olhando para o oriente”, p. 102-112. KUDIELKA, Robert. Arte do mundo – arte de todo o mundo?. In: Novos Estudos, São Paulo, CEBRAP, n.67, nov./2003, p. 131-142. LEITE, José Roberto Teixeira. A China no Brasil: Influência, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. Campinas: Editora Unicamp, 1999. RIBEIRO, Maria Laura. A Cerâmica do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 1981. _____. Indumentária- Arte e documento. Rio de Janeiro: MHN, 1970. SAID, Edward. Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. TOSTES, Vera Lúcia (dir.). Sedução do Oriente. A arte asiática na coleção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 2010.

Código: 1838 - A Documentação e Sua Importância para o Fomento de Pesquisas e para a Conservação do Acervo

MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

A pesquisa abordará a importância da documentação como forma, não apenas de catalogação e levantamento de obras presentes numa coleção, como também, de ação essencial para a preservação do acervo museológico. Como exemplo de caso, será utilizado o Museu Dom João VI, museu universitário localizado na ilha do Fundão, no prédio da Reitoria. A documentação tomada por base serão as datadas a partir de 1957, quando se começa a pensar em formas de documentação sistemática do acervo de artes visuais. Com o presente trabalho, será frisada a importância da adoção de fichas detalhadas, não apenas com as informações básicas e técnicas, mas com descrições minuciosas, para a compreensão e conhecimento do objeto e, conseqüentemente, para o fomento de pesquisas e conservação do acervo. Para tal, será mostrado um histórico da formação da coleção de artes visuais do Museu D. João VI e o processo de revitalização do mesmo, iniciado no ano de 2005, o qual viabilizou: a catalogação do acervo e inserção do banco de dados no site; a higienização e disponibilização do acervo em novas reservas técnicas; a edição de um catálogo. A documentação, portanto, vai permitir um conhecimento prévio e um controle de segurança do objeto, sendo uma ferramenta de trabalho para os museus, não representando apenas uma forma de registro, porém, muito além desse aspecto, sendo uma forma de testemunho e, portanto, de conservação do objeto.

Código: 3969 - A Imagem-Movimento e as Poéticas da Viagem no Espaço-Tempo

ANTÔNIO MANOEL CIRILO BALENSIFER (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

A fantasia imemorial de viagem através do tempo alimenta a busca do homem pela natureza fabular que o constitui. A memória, o sonho e o devir parecem reafirmar a fragilidade das fronteiras que separam o passado, o presente e o futuro, por onde circulam nossas diferentes realidades e nossos gestos criadores sobre elas. Nesse sentido, o cinema revela-se fonte imprescindível para a investigação das temáticas envolvendo o deslocamento pelo espaço-tempo no projeto criador

contemporâneo. Desde os primórdios dos efeitos especiais de Georges Méliès, passando pela narrativa fotográfica de Chris Marker em “La Jétée”, contando “a história de um homem marcado por uma imagem de infância”, até filmes relevantes da cinematografia contemporânea e suas imagens virtuais, é o movente fabular que anima a superação dos limites da plataforma em direção a diferentes abordagens e estratégias de criação visual. Desse modo, este trabalho se propõe um ensaio visual de investigação das poéticas criadoras da imagem-movimento, a partir da edição digital de imagens-vídeo apropriadas e/ou produzidas, tendo como pretexto o atravessamento fabular do espaço-tempo. Mais do que o interesse nas imagens da ficção científica, seguimos as provocações poéticas da imaginação sobre a fina película de realidade que a razão nos apresenta, seja nos filmes ou em nosso cotidiano. Nosso embasamento teórico envolve os estudos sobre a imaginação e o devaneio criador, na Fenomenologia da Imaginação de Gaston Bachelard (BACHELARD, 2005, 2006), como também os temas dos cristais de tempo e das potências do falso, discutidos por Deleuze na obra Imagem-Tempo (DELEUZE, 2007).

BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio, tr. Antonio de Pádua DANESI. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço, tr. Antonio de Pádua DANESI. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DELEUZE, G. A imagem-tempo. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro; revisão filosófica de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007 – (Cinema 2).

Código: 3754 - A Interação Lúdica como Ferramenta de Estudo da Linguagem

LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (PIBIAC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

A pesquisa em questão surgiu do interesse de explorar a maneira como os jogos facilmente nos colocam em lugares totalmente diferentes. Estamos dispostos a funcionar sob outras regras, certos de que é temporário, mas ainda assim imersos na seriedade do ato. A intenção foi usar o jogo como uma ferramenta no estudo da linguagem, algo que criasse um lugar de experimentação, tratando a linguagem por um estranhamento, para que o que é ignorado passasse a saltar a atenção. Há algo de lúdico na experimentação, na curiosidade, então duplamente no estudo. Não seria estranho então pensar ou estudar o jogo como um sistema lúdico, com o qual é possível, momentaneamente, retirar-se de um sistema afim de estudá-lo. Somos criaturas inseridas nos mais diversos sistemas, na ordem inerente a experiência humana. A familiarização com esses sistemas é necessária para o funcionamento cotidiano do indivíduo. No jogo, porém, abordamos o familiar de outra forma, com curiosidade, buscando o que há por detrás das cortinas. E essa abordagem diferente é possível por sermos capazes de criar momentos no tempo e espaço em que as regras são outras, onde agimos diferente do normal, onde o inobservável recebe atenção. Esses lugares fragmentados e jogos tem muito em comum. Jogos separam o lugar da experiência humana, bifurcam, entremeiam, e em seus fragmentos as regras são outras. E há algo de muito interessante na maneira como estamos dispostos a aderir a novas regras quando jogamos. O jogo que está sendo desenvolvido nesta pesquisa é composto por dois baralhos, um com palavras e imagens e outro com modos de ler. O primeiro é usado pra construir as frases, e o segundo para definir como ler essas frases. Com essa constante construção e interpretação de algo familiar em uma situação estranha, os jogadores se veem inseridos em um estudo experimental da linguagem. Palavras-chave: Linguagem, Jogo, Lúdico, Experimentação, Sistemas.

Código: 3911 - A Máscara e o Véu Luminoso da Fotografia

ARINA JÚLIA DE SOUZA MENEZES (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

CLÁUDIA DIAS ELIAS

A partir da discussão do filósofo Gaston Bachelard em sua obra “O Direito de Sonhar” (BACHELARD, 1994), sobre o tema da máscara, este projeto visa discutir e aprofundar a relação entre máscara e rosto, através de um ensaio fotográfico. Propomos a investigação de diferentes aspectos de uma máscara, explorando, especialmente, a ideia de máscara mortuária como máscara absoluta, onde o tensionamento de diferentes tramas assume sua ação plástica com o corpo humano. Desse modo, o trabalho encontra subsídios criadores, especialmente, nas abordagens fotográficas de Ralph Eugene Meatyard, em seu trabalho “Dolls and Masks”, assim como na obra de Diane Arbus. Em Meatyard, interessa-nos o contraste entre infância e mortalidade, intimidade e afastamento, revelar e ocultar; enquanto em Arbus, somos atraídos pelos sentidos de estranhamento que desvelam o familiar dentro do exótico e vice-versa. Acreditamos que através da frágil veladura que a constitui, a imagem fotográfica favorece nossa aproximação poética diante das oscilações germinantes de uma imagem-máscara entre a superfície e a intimidade do ser. _____ BACHELARD, G. O Direito de Sonhar. Editora Bertrand, 1994. (edição virtual).

Código: 955 - A Moda de Plumas, Aves e Insetos e a Manufatura Carioca no Século XIX

THAYANA FERREIRA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

A criação de padrões de design originais compostos por arranjos de penas, pássaros e insetos empalhados, aplicados em galões, capas, leques e ventarolas eram largamente produzidos no Brasil e em especial no Rio de Janeiro entre 1850 e 1890, cujo centro da cidade abrigava mais de meia centena de manufaturas. Por essa época, a produção artesanal brasileira já era bem conhecida e embora houvesse vozes protestando contra a matança indiscriminada desses animais, a moda se intensificou com a demanda crescente da burguesia europeia. Para este importante mercado consumidor, cujo poder aquisitivo permitia participar do circuito do consumo ostentatório, a distinção que estes objetos de luxo proporcionavam introduzia o exótico como estética distintiva, era parte ocasional da experiência cotidiana e tinha como corolário o colonialismo, manifesto nos sentimentos contraditórios da admiração pela riqueza natural das terras colonizadas e do desprezo pelos povos inferiores que as habitavam.

Código: 2476 - A Produção Gráfica do Rock Progressivo e Suas Influências no Brasil

THIAGO PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

Bandas como Yes, Emerson, Lake & Palmer, King Crimson, Premiata Forneria Marconi e Tangerine Dream estabeleceram não somente uma nova concepção sonora como também criaram um novo vocabulário visual em que a temática das peças musicais determinavam conceitos gráficos complexos. A pesquisa pretende identificar quais seriam essas características gráficas através de uma análise das capas e encartes dos álbuns desses grupos que foram denominados pelo rótulo: Rock Progressivo. Vamos estabelecer um recorte que abrangerá bandas inglesas, italianas e alemãs do final dos anos 1960 até a metade da década de 70 para que se possa então, em seguida, diagnosticar essa influência na produção fonográfica brasileira. O trabalho está associado a pesquisa a Iconologia e suas Fronteiras e focará principalmente a relação entre imagem e texto (tipografia e iconografia) e utilizará uma bibliografia que auxilie essa abordagem tal como: Roland Barthes, Umberto Eco, W.J.T. Mitchell entre outros.

Código: 3519 - A Sinestesia na Relação entre o Orgânico e o Tecnológico em Arte e Tecnologia

FILIPPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC)

ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC)

LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC)

AROLD MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Esse Resumo irá relatar minha participação dentro do laboratório NANO. Dentre os projetos de pesquisa desenvolvidos participei do Hiperorgânicos modelando em 3D e nas edições de vídeos. Este Ano estive envolvida na elaboração de uma Oficina através de pesquisas e testes. Tal oficina foi aplicada no SIIMI, na UFG – Goiânia com O Nome ETS – Experiências tecno-sinestésica. Essa oficina foi dividida em 3 partes. A primeira teve foco em compartilhar conhecimentos em Processing, Pure Data e Arduino (ambientes de programação). Na segunda parte trabalhamos com o paladar e olfato onde os participantes comiam alimentos sentiam o aroma deles, ao mesmo tempo entendiam como códigos e programação poderiam ser usados para ampliar essa experiência. Utilizando o Arduino e Pure Data os sinais elétricos dos alimentos foram transformados em sons. Já na terceira parte foram explorados a audição e o tato para gerar desenhos espontâneos e expressivos, para isso os participantes deveriam estar de olhos vendados e atentos a música gerada na etapa anterior que serviria de estímulo. Foram utilizados nesse processo: câmera, projetores e desenhos. Nosso principal objetivo foi sensibilizar o indivíduo no sentido de expandir suas possibilidades de experimentação com sistemas. Atualmente desenvolvo uma pesquisa relacionada com uma experimentação performática que tem como título Entranhas, que envolve intensidade das trocas sensoriais e emocionais entre os seres humanos. Tecnologia nos parece um meio interessante para conseguir realizar experimentações nesse sentido. Como metodologia utilizo as Artes Dramáticas e o método Viewpoints, focado na resposta sinestésica dada através de um estímulo. Uma pesquisa foi iniciada onde o foco é procurar uma forma de externar sensações de um corpo através do estímulo de outro. Tanto a artista Lucy Mcray quanto a Danielle Gotell, que exploram a relação entre corpo e tecnologia tem sido de fundamental importância para esta pesquisa. Baseada no trabalho dessas artistas realizei meu primeiro teste no laboratório onde utilizamos bexigas, LEDs, mangueira plástica e plástico. Em nossa apresentação mostraremos o resultado parcial do desenvolvimento dessa pesquisa.

Código: 2894 - Abrigos Sensíveis
– Proposta Transdisciplinar em Arquitetura, Arte e Design

IANE CABRAL MELLO (Sem Bolsa)

REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

O projeto trabalha em cima da temática de espaços interativos e sensíveis às ações dos usuários e do contexto ao seu redor. Ele tem como diretriz, uma pesquisa mais aprofundada sobre os mecanismos e processos associados a essa relação. O projeto tem como objetivos, a investigação dos níveis de relação entre espaço construído e usuário como agente ativo, através de estruturas interativas e mutantes, que alternam sua forma e volume de acordo com a interação com o contexto, e ainda o aprofundamento na pesquisa de materiais aplicáveis, mecanismos de movimento e estruturas que respondam as necessidades específicas de cada caso. O projeto pretende ser desenvolvido, visando colaborar com as pesquisas: S.H.A.S.T, que é um projeto artístico de caráter transdisciplinar que tem como objetivo geral agregar conhecimentos das artes, da tecnologia computacional, de eletrônica/robótica, da biologia e da sociologia; Telebiosfera, que é um projeto de arte focado na construção de um ambiente híbrido (composto de elementos naturais e artificiais) no qual seja possível uma experiência imersiva, telemática, bio-comunicativa entre ecossistemas distintamente localizados; e outras realizadas dentro do Laboratório NANO, focando no desenvolvimento de estruturas e espacialidades necessárias para as mesmas. A base teórica da pesquisa será feita a partir de referências bibliográficas e de pesquisas on-line, buscando referências, estudos de caso e outras experiências semelhantes que possam agregar conteúdo, já a base prática será feita através de estudos de protótipos e maquetes.

Código: 902 - Os Dois Tchekhov
– Performance Baseada em a Gaivota de Anton Tchekhov/Inspirada em a Gaivota de Enrique Diaz

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC)

SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC)

ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA (PIBIAC)

ALAN ARAÚJO DA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

“Os Dois Tchekhov” é um exercício performativo baseado na peça de teatro “A gaivota”, escrita em 1895 pelo dramaturgo e contista russo Anton Tchekhov (1860-1904), e inspirada na montagem teatral “A gaivota – tema para um conto curto”, realizada em 2007 pelo ator e encenador brasileiro Enrique Diaz (1967-). A performance propõe uma leitura do texto de Tchekhov mediada pela encenação de Enrique Diaz para o mesmo texto. Deste ponto de partida, e lançando mão da interseção entre o teatral e o fílmico, cria-se uma série de duplicidades e de camadas de sentidos, e se intensificam as ideias de manipulação da cena, de repetição do teatro dentro do teatro, e de jogo com o tempo e a memória. “Os Dois Tchekhov” é o segundo exercício cênico realizado pelo LABATOR – Laboratório de Processos do Ator da EBA –, coordenado pela profª do Curso de Artes Cênicas da EBA, Larissa Elias, como parte do ano II (2014-2014) de seu projeto de pesquisa “Obras-em-confronto: processos da cena, processos do ator”. O LABATOR configura-se como espaço de estudos da cena e dos processos criativos do ator, e como espaço de produção de experimentos cênicos de modalidades diversas. EQUIPE DE CRIAÇÃO: Atuação: Alan Araujo, Ana Luiza Oliveira (em artes Ana Miramar), Letícia Teixeira e Sabrina Paraíso; Violino: Alan Araujo; Concepção e Direção: Larissa Elias; Criação e Edição de Vídeos: Ana Miramar, Larissa Elias e Letícia Teixeira; Criação da Performance Grampos: Ana Miramar; Figurinos, Cenografia e Trilha Sonora: criação coletiva; Colaboração nos Figurinos: Samuel Abrantes; Arte do Cartaz: Letícia Teixeira. NECESSIDADES TÉCNICAS: Espaço vazio, fechado, com equipamento de som e de luz. Sugestão de espaço: sala 706 da EBA. Duração da performance: 55 min. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BROOK, P. The empty space. New York: Touchstone, 1996. FERGUSSON, Francis. Anton Chekhov's plays. New York / London, Norton: Ed. Eugene Bristow, 1977. FLASZEN, Ludwik et alii. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva, 2007. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. _____. Sobre o método das ações físicas. Palestra proferida por Grotowski no Festival de Teatro de Santo Arcangelo, Itália, em junho de 1988. MEYERHOLD, Vsevolod. Textos teóricos. Madrid: Asociación de Directores de Escena de España, 2008. SARAZAC, Jean-Pierre. Théâtres intimes. Arles: Actes Sud-Papiers, 1989. STANISLAVSKI, C. Minha vida na arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. El trabajo del actor sobre sí mismo, en el proceso creador de la vivencia. Barcelona: Alba Editorial, 2010. _____. El trabajo del actor sobre sí mismo en el proceso creador de la encarnación. Barcelona: Alba Editorial, 2009. _____. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Editora Quetzal, 1977. TAKEDA, Cristiane Layher. O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2003. WILLIAMS, Raymond. Drama em cena. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

**Código: 11 - O Conforto Higrotérmico nos Estacionamentos do Prédio da Reitoria-EBA-FAU:
Uma Análise Comparativa**

FERNANDA FERNANDES XAVIER (UFRJ/PIBIC)

THUANY CALORY FIALHO FURTADO DA ROSA (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O trabalho apresenta os resultados da análise do conforto higrotérmico nos estacionamentos do Prédio da Reitoria, onde também funcionam a Escola e Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da UFRJ: o estacionamento oficial, acessado por uma guarita, com cancela e o estacionamento junto aos trailers. Seu objetivo principal foi analisar o desempenho das árvores para o conforto higrotérmico desses ambientes. Como objetivos secundários e complementares, verificar os revestimentos de piso e sua influência para o conforto e o bem estar dos usuários. A metodologia adotada usou a técnica das medições por transectos, aferindo as variáveis temperatura e umidade relativa do ar, radiação solar direta, vento e temperatura de superfície dos materiais de revestimento, em situação de verão, outono e inverno. Além dos resultados obtidos nas análises comparativas, o trabalho apresenta algumas recomendações para a melhoria das condições de conforto térmico destes ambientes.

Código: 27 - Intervenções Temporárias e Marcas Permanentes no Rio de Janeiro Contemporâneo

MIKHAILA GUTIERREZ COPELLO (UFRJ/PIBIC)

CAROLINA VIANA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: RODRIGO CUNHA BERTAMÉ RIBEIRO
ADRIANA SANSÃO FONTES

Este projeto é o desdobramento da tese de doutorado, posteriormente transformada em livro, intitulada Intervenções temporárias, marcas permanentes. A pesquisa, que já entra no terceiro ano de atuação, dedica-se ao estudo das intervenções temporárias como forma de transformação positiva da cidade do Rio de Janeiro. Seu objetivo original consistiu em verificar se as intervenções temporárias deixam marcas permanentes na cidade, sejam elas materiais ou imateriais. Em seu estágio atual, objetiva em primeira instância aprofundar as relações entre as intervenções temporárias e os espaços coletivos do Rio de Janeiro, construindo uma cartografia do temporário que permita entender como os espaços da cidade são apropriados. Para alcançá-la, procedemos à identificação, fichamento, mapeamento e interpretação das intervenções temporárias contemporâneas, dentro das tipologias de apropriações espontâneas, intervenções de arte pública e festas locais. Defendemos que, a partir da identificação dos lugares onde a cidade se transforma, motivada pela transformação temporária do espaço público, é possível repensar os espaços coletivos contemporâneos, para que sejam mais amáveis e significativos para os usuários. Dessa maneira, o segundo objetivo do momento atual da pesquisa é propor a execução de intervenções temporárias reais que possam ativar espaços esquecidos ou subutilizados da cidade, contribuindo para transformações futuras mais duradouras. Pretendemos apresentar na JICTAC de 2014 os resultados parciais da pesquisa.

Código: 271 - O Morro da Conceição – RJ: Evolução Histórica e Arquitetônica

ISABELA COUTO BARCIA (UFRJ/PIBIC)

TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: JULIANA SILVA PAVAN
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O trabalho se refere ao Morro da Conceição, importante área histórica na cidade do Rio de Janeiro, localizado no Bairro Saúde, próximo à região portuária. A história da ocupação e evolução do Morro da Conceição está intimamente ligada à história da fundação e crescimento da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que tudo o que aconteceu na cidade durante os seus primeiros anos se passava na área do porto, a principal porta de entrada e saída da época. Ele apresenta um importante legado - de alguma forma ainda preservado - deixada pelos nossos colonizadores, que muito acabaram por influenciar nossos costumes, história, arquitetura. Desta forma, o morro se constitui, portanto, como um Lugar de Memória dentro da cidade. O objetivo do trabalho é apresentar a evolução histórica, urbanística e arquitetônica da região escolhida, visando caracterizar as principais alterações de seu perfil arquitetônico e modificações das vias urbanas, além da influência e repercussão desses acontecimentos na cidade.

Código: 272 - Técnicas Construtivas do Período Neoclássico: A Casa Daros, Rio de Janeiro

BEATRIZ TEMTEMPLES DE CARVALHO (FAPERJ)

TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

Este artigo consiste no estudo dos materiais e técnicas construtivas históricas do edifício Casa Daros. O edifício, que é um exemplar da arquitetura neoclássica brasileira, foi projetado pelo arquiteto Francisco Bethencourt da Silva - discípulo de Grandjean de Montigny - em 1853 e inaugurado em 1866. Durante o século XIX abrigou um orfanato para meninas pobres, denominado Educandário Santa Teresa. Tombado na esfera municipal do Rio de Janeiro desde 1987, em 2012 passou a abrigar a Casa Daros, um espaço voltado para a difusão e reflexão sobre a arte latino-americana. O objetivo deste artigo é apresentar, através da pesquisa histórica e iconográfica realizada, as técnicas construtivas históricas e materiais utilizados durante o processo de construção do edifício. Além disso, também serão apresentadas as novas técnicas e materiais empregados durante o processo de restauração do edifício ocorrido nos últimos anos. A análise dos materiais e técnicas construtivas empregadas na construção do edifício Casa Daros nos permite identificar características formais da arquitetura de um exemplar neoclássico importante para a história arquitetônica do Rio de Janeiro

Código: 666 - Análise da Paisagem Sonora Urbana com Base no Cotejamento da Ventilação e da Arborização – Estudo de Caso em Vargem Grande

JÚLIA COSTA TRICHES (FAPERJ)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

VERA REGINA TANGARI

ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

A pesquisa, desenvolvida no âmbito do PRAORQ-FAU/UFRJ, recebeu apoio da FAPERJ (APQ1) e aborda as relações culturais e ambientais que se estabelecem entre a paisagem construída visível e as paisagens sonora e térmica invisíveis das cidades, visando elaborar diretrizes para projeto urbano, produção do espaço e gestão urbana, e colaborar para a construção de uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro. Se integra também com duas outras pesquisas: (1) “Mudanças climáticas e as formas de ocupação urbana: estudos comparativos de tipos de ocupação e indicadores socioambientais para adaptação de situações de vulnerabilidade e risco das regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e Campinas”, Programa FAPERJ/FAPESP, coordenada pelas professoras Vera Regina Tângari (PROARQ FAU/UFRJ) e Laura Machada de Mello Bueno (PUC Campinas) e (2) A vegetação no conforto ambiental, coordenada pela Professora Virgínia Vasconcellos (PROARQ-FAU/UFRJ). Alia duas frentes de investigação: paisagens sonoras e conforto do ambiente levando em consideração que os sons gerados no meio urbano sofrem influência direta da presença dos ventos (velocidade e sentido da propagação sonora), da arborização urbana (enquanto suporte principalmente da avifauna) e do tráfego veicular. Adota o Bairro de Vargem Grande – RJ como ambiente de estudo, pois recentes mudanças na legislação urbanística municipal proporcionaram a atração de fortes investimentos imobiliários para a área, potencializando profundas transformações visíveis e invisíveis. A participação da bolsista foi fundamental nos trabalhos de campo (gravações e medições sonoras, medições climáticas, documentação fotográfica e avaliação da paisagem urbana), na documentação desses dados, na análise dos mesmos e no preparo para a divulgação no site.

Código: 668 - Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana – Estudo de Novas Representações Sonoras

NATHÁLIA DOMINGUES DA SILVA MEYOHAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

A pesquisa aborda as relações culturais e ambientais que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades, visando à criação de um banco de dados sonoros que contribua para a construção de uma memória sonora, primordialmente da Cidade do Rio de Janeiro. Adota como base documental duas naturezas de fontes: a literatura para os sons do passado e as gravações para os sons do presente. No primeiro caso, os fragmentos sonoros são extraídos dos relatos literários - crônicas, de diferentes épocas e contextualizados como o auxílio da história cultural e da iconografia. Os sons da atualidade são obtidos através de gravações realizadas em percursos/passeios sonoros pré definidos na Cidade, em função das paisagens urbana e sonora, previamente avaliadas. Todos os sons precisam ser organizados e documentados visando sua divulgação que potencialize novas pesquisas e para isso investiga se novas representações que possam ser de mais fácil leitura, interpretação e interação. A bolsista participou do desenvolvimento de várias novas representações para o estudo de paisagens sonoras: cartografia sonora (mapas sonoros literários e mapas qualitativos sonoros), espectogramas multiquantitativos (som, vento e arborização), passeios sonoros, percursos sonoros e gravações sonoras x medições do NPS. Algumas dessas representações estão sendo divulgadas em sítio eletrônico e outras em publicações e relatórios científicos.

Código: 1128 - Arborização Pública e Adequação Urbana

DEBORAH CÂNDIDO PANDOLFI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

O objetivo desta pesquisa é fazer uma avaliação da arborização pública da cidade do Rio de Janeiro, em termos de sua adequação e adaptação às condições ambientais e contexto urbano, como localização apropriada, espécie pertinente e relação do conjunto arbóreo. Para tal, é proposta, como estudo de caso, a análise das árvores localizadas em áreas públicas do bairro de Botafogo, na zona sul da cidade. A metodologia compreende a realização de um inventário parcial das árvores situadas em locais públicos, levantando dados diversos como espécie, porte, situação de contexto e relação com outros elementos urbanos, além da realização de fotos gerais de cada indivíduo e com detalhes de situações inapropriadas encontradas. Em seguida, deve-se proceder à análise quali-quantitativa das condições encontradas. A revisão bibliográfica sobre o tema arborização pública trará subsídios teórico-conceituais que serão utilizados como base tanto para o detalhamento do método de inventário, como para referenciar a análise dos dados coletados. A escolha de Botafogo como estudo de caso deu-se em função do bairro apresentar situações urbanas múltiplas, incluindo reminiscências históricas, além do fato de já ter sido alvo de estudo de caso da pesquisa geral em outros momentos. Assim, espera-sei gerar uma avaliação complementar, garantindo uma amostragem do quadro geral do espectro dos valores da arborização na cidade.

Código: 1109 - Argamassas de Revestimento à Base de Cal Pigmentadas com Resíduo Cerâmico

DIEGO GONÇALVES BONADIMAN (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS

E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

A preservação do patrimônio edificado é imprescindível para a identidade e memória de um país. As argamassas de revestimento desempenham um papel fundamental nas ações de conservação e restauro de edifícios antigos. A cal foi o principal aglomerante utilizado nas argamassas de construções até metade do século passado em combinação com água, agregados miúdos e aditivos animais e minerais, como a cerâmica moída. Entretanto, seu lento processo de cura e sua baixa resistência em comparação ao cimento Portland, fizeram com que caísse em desuso. A adição de cerâmica moída aumenta a durabilidade e reduz o tempo de pega da mistura, sem reduzir a permeabilidade e a flexibilidade da argamassa, além de conferir cor à fachada da edificação. Nesse sentido, as atividades apresentadas nesse trabalho dizem respeito à produção e caracterização de argamassas à base de cal com adição de material cerâmico moído. Para isso, foram produzidas amostras de argamassa com diferentes proporções cal/material cerâmico com a mesma relação água/cal+material cerâmico. As atividades experimentais foram realizadas no Laboratório de Materiais de Construção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (LEMC-FAU/UFRJ). As argamassas produzidas tiveram suas propriedades físicas e mecânicas avaliadas no estado fresco (índice de consistência) e no estado endurecido (massa específica, absorção e resistência à compressão) aos 28 e aos 60 dias de idade e foram submetidas a envelhecimento artificial acelerado através de ciclos de molhagem e secagem para averiguar a influência da ação natural na cor através de uma escala cromática. Através dos ensaios realizados foi possível estabelecer de modo preliminar a relação entre cada dosagem e suas propriedades básicas. Além disso, também foi possível avaliar a trabalhabilidade de cada dosagem no momento de sua aplicação.

Código: 983 - A Representação do Espaço da Teoria Urbana de Milton Santos: Diálogos Interdisciplinares

JOHANNA WEGLINSKI (FAPERJ)

GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO

O Coletivo de estudos sobre urbanismo e periferia, o PERIFAU, que é ligado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do PROURB-FAU, desde o ano passado tem aprofundado discussões sobre as especificidades da produção de espaço nas cidades periféricas a partir da teoria construída por Milton Santos. O recorte de leitura de sua obra tem privilegiado livros que possuem como tema predominante a construção de sua metodologia de abordagem do espaço como elemento de análise social. Estas obras tem oferecido material que seguem etapas de discussão, sistematização e catalogação de seus conceitos. A partir deste trabalho, o grupo tem produzido uma revisão de sua bibliografia que tem como foco a produção de plataforma digital para o seu estudo de forma a possibilitar um diálogo com áreas variadas. A necessidade de criação de uma plataforma digital surgiu como resposta ao entendimento de que é possível e desejável trabalhar esta teoria a partir da experimentação de formas de representação, como as usadas para a produção do espaço, que utilizem linguagem capaz de atrair outros públicos para o diálogo com a obra de Milton Santos. Especificamente, esta necessidade tem como foco uma abordagem pedagógica direcionada aos estudantes de arquitetura e urbanismo, acostumados ao uso da linguagem gráfica como sua forma de representação e apreensão do mundo, assim como de seu posicionamento social. Destarte, as discussões do grupo se desdobraram em: como fazer esta “tradução” da linguagem escrita para a visual? Que recursos gráficos poderiam ser utilizados? E principalmente, quais meios de “tradução” confluem com a abordagem espacial de Milton Santos? Ademais, a questão da

disponibilização dos produtos da pesquisa em forma de banco de dados de forma dinâmica e com livre acesso na internet tem sido uma das preocupações do grupo, que, para tal, construiu um site em plataforma aberta, no formato “blog”, que é alimentado regularmente com os resultados obtidos. Conjuntamente, um canal do youtube e uma página na plataforma Facebook são também meios de comunicação explorados. A atual metodologia de trabalho da pesquisa tem sido primeiramente a leitura dos livros com a posterior sistematização de seus conceitos em uma tabela; passa-se então à inclusão desta sistematização em uma plataforma na internet que permite procura dinâmica a partir de duas entradas: livro e conceito; o debate a respeito de como um mesmo conceito é retratado em diferentes livros alimenta, por fim, a produção de material audiovisual, que também é disponibilizado no site e nos canais afins. Este resultado em processo, incluindo os vídeos já terminados até então, deverá compor a apresentação para esta Jornada de Iniciação Científica. Da mesma maneira, a plataforma construída e sua forma de navegação deverão compor o debate metodológico e de conteúdo em torno do estudo de tradução para a linguagem visual, resultado das discussões sobre novas formas de fomentar um fazer teórico dentro do campo da arquitetura e do urbanismo.

Código: 4160 - Organização e Catalogação do Acervo Roberto Segre

CAMILA CORDEIRO VIANNA DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)

VANESSA RODRIGUES AFONSO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

TATIANA RIVERA PABON

RODRIGO CURY PARAIZO

THIAGO LEITÃO DE SOUZA

JOSÉ BARKI

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

O professor Roberto Segre, falecido em março de 2013, foi um dos mais ilustres professores da FAU/UFRJ. Emérito historiador e crítico de arquitetura, profundo conhecedor das cidades latino-americanas, pesquisador incansável e prolífico escritor, possuía uma vasta biblioteca, de grande valor para o estudo da arquitetura e do urbanismo do século XX. Em nobre gesto, sua família decidiu doar à FAU-UFRJ parte do seu acervo. Nesse processo, é necessário catalogar os volumes antes da sua efetiva transferência à Biblioteca, tarefa confiada ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo e levada a cabo pelo Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital. Além dos livros e revistas, identificados um a um, seus slides, documentos e fichas, que datam desde sua juventude em Buenos Aires até o período no Brasil, passando por Cuba e pelas diversas viagens por todo o mundo, serão identificados tematicamente em bloco, para futuro aprofundamento. Este trabalho lança a pedra fundamental para a organização e catalogação de seu acervo. Tem como principal objetivo levantar todo o material existente na biblioteca de Roberto Segre, apresentando a sua própria coleção. Sua seleção por temas, recortes, fragmentos e objetos de caráter multidisciplinar, coletados por toda a sua vida. Trata-se do primeiro passo para futuramente poder disponibilizar sua biblioteca para a comunidade da FAU/UFRJ. Foram pesquisadas soluções de catalogação online que permitam a consulta dinâmica ao acervo, por parte dos familiares que não residem no Brasil, de modo a acompanharem com mais conforto o processo. O sistema adotado permite também a fácil recuperação dos volumes para posterior separação e envio. O projeto, por examinar uma biblioteca pessoal e especializada, se apresenta também como uma oportunidade de conhecer a formação e as referências de uma mente extremamente prolífica. Aliado à identificação e catalogação das obras de autoria de Segre, é possível traçar um perfil intelectual de uma eminente figura da crítica de arquitetura. Finalmente, como demonstra Rocha-Peixoto (2010), o interesse por uma coleção ou biblioteca não está somente ligada ao seu conteúdo, mas no conhecimento que pode ser gerado a partir de novas associações e combinações entre os itens da coleção. Assim, a biblioteca pessoal de Roberto Segre poderá se tornar mais viva do que nunca, por continuar possibilitando novos conhecimentos e investigações para as futuras gerações de alunos e professores da FAU/UFRJ. Referências bibliográficas Rocha-Peixoto, Gustavo. *Eadem, sed aliter: As coleções e a historiografia da arquitetura*. I ENANPARQ: Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas – simpósio temático: Coleções de arquitetura. PROURB-FAU-UFRJ, PROARQ-FAU-UFRJ, POSARQ-UFF: Rio de Janeiro, 2010.

Código: 1161 - Uma Estratégia para o Ensino de Arquitetura

JÉSSICA MASSA RIBEIRO (EM - Ensino Médio)

*Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS*

Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE

MARIA ÂNGELA DIAS

Este projeto se desenvolve no âmbito da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares, e tem como objeto de estudo a análise da volumetria de edificações existentes e sua tradução em uma forma geométrica simplificada. O objetivo da pesquisa é formar uma biblioteca de exemplos volumétricos que sirvam como uma ferramenta básica para interpretação espacial da forma e da arquitetura, estimulando a reflexão pessoal e criadora dos iniciantes no curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho começa com o levantamento de edificações existentes reunidas em grupos que compõem um conjunto de formas volumétricas semelhantes e que podem ser associadas às seguintes operações espaciais fundamentais: adição, subtração e deslocamento, definindo assim um léxico de formas iniciais para a criação

de novas formas e de suas combinações ou agregações. Estas operações podem ainda ser interpretadas segundo a “lógica booleana” empregada no sistema computacional, onde por meio da combinação de formas básicas criamos estruturas mais complexas. Para constituir o conjunto de formas foram verificados quais sólidos compunham a edificação e em seguida como se relacionavam. Esses conjuntos foram modelados no software sketchUp e descritos em uma linguagem cotidiana para ilustrar as configurações volumétricas. Também constou do trabalho a identificação do projeto pelo nome do arquiteto, autor da obra, bem como o ano de sua execução. Esse trabalho é parte do acervo das estratégias de aprendizagem do ensino da Geometria Descritiva e tem como objetivo facilitar a visualização das formas em 3 dimensões representadas num espaço em 2 dimensões e dá continuidade às atividades do projeto de pesquisa acima mencionado que visa o desenvolvimento da capacidade de visualização dos alunos que iniciam o curso de arquitetura e urbanismo.

Código: 4054 - Quando o Muro Vira Rua Ocupação Carrefour

PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: JULIANA SOARES GOMES CANEDO

Os vazios urbanos estão por toda parte no Brasil. Terrenos e edifícios ociosos ocupam espaços centrais da cidade, impondo limites e criando barreiras no tecido urbano. Enquanto isso, milhares de pessoas estão sem casa, ou moram em estado precário, gerando um enorme déficit habitacional no país. Contraditoriamente, o Programa Minha Casa Minha Vida, atual política habitacional brasileira, prevê a criação de seus conjuntos habitacionais em áreas periféricas, de uma maneira excludente, criando guetos afastados do resto da cidade. Porque não podemos, então, diminuir esse déficit de moradia aproveitando esses vazios da cidade, que muitas vezes já possuem infraestrutura e estão inseridos no meio urbano? Pensando nesses questionamentos, o Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, prevê o estudo de um edifício abandonado há nove anos, onde funcionava um supermercado Carrefour no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Este edifício chama muito atenção de quem passa pela Rua Conde de Bonfim, por ser uma barreira para a cidade e principalmente por ser um grande espaço ocioso, numa área cercada de favelas e com grandes problemas habitacionais. Assim, surgiu a principal motivação do projeto, que tem como objetivo reaproveitar essa estrutura abandonada, entregando-a para a população, podendo assim, exercer uma nova função no tecido urbano. Após um estudo maior sobre o edifício e seu entorno, uma comunidade próxima apareceu como um importante ponto de análise para o projeto. A Favela da Indiana se desenvolveu ao longo do Rio Maracanã e passa por um momento delicado desde 2012, quando a Prefeitura do Rio de Janeiro iniciou o processo de remoção da favela, alegando área de risco. Com isso, parte das famílias seriam realocadas para o Bairro Carioca em Triagem. Desse modo, podemos resumir o processo metodológico dessa análise em três aproximações. A primeira seria uma visão externa sobre a situação, a segunda uma aproximação com os moradores e um entendimento maior sobre a realidade vivida no cotidiano das pessoas. Por último, a junção dessa análise com a concepção do projeto no edifício existente. Pelo fato de terem vários agentes envolvidos na situação, o processo não foi linear, idas e vindas aconteceram entre as etapas. Vale lembrar, que por ser um projeto acadêmico com apenas 2 períodos de desenvolvimento, o processo participativo aconteceu de uma maneira limitada, porém não impediu o aprendizado e a mudança de olhar sobre a situação em cada uma das etapas. A relação com os moradores da comunidade acontece até hoje por meio de um projeto de extensão na FAU UFRJ. Em relação às problemáticas apontadas no entorno, a mais importante foi a questão habitacional da Indiana, principalmente pelo descontentamento de alguns moradores com a realocação, gerando conflitos entre os que queriam ficar na comunidade e os que queriam sair. Pensando na preservação desse núcleo de vizinhança e trabalho, o projeto prevê a criação de habitações no edifício do antigo Carrefour para realocação de algumas famílias da comunidade. Diferentemente dos apartamentos do Bairro Carioca, nesse projeto os apartamentos são pensados com uma grande flexibilidade, se adaptando aos diversos tipos de famílias. Outro grande problema apontado na região, foi a barreira que o muro do edifício causa na rua, criando uma grande separação entre quem está na rua e no prédio. Para amenizar esse limite, a ideia é criar uma frente de comércio voltada para a Rua Conde de Bonfim funcionando como atrativo, levando mais movimento e vida para esse trecho da rua. Diante desse panorama estudado e pensando no direito à cidade, a ideia é dar uma função social para esse edifício, criando além das habitações, espaços públicos que integrem as ruas do entorno ao prédio e funcionem como pontos atrativos e de convivência. Com a criação desses novos usos no antigo Carrefour a cidade ganha um espaço adaptado para as pessoas, além de habitações pensadas para um novo modo de morar.

Código: 2542 - Cidade Porosa – O Parque de Ramos

GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VERA REGINA TANGARI

O projeto urbano realizado no Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo se localiza na área militar do Complexo da Marinha, entre a Avenida Brasil e a Baía de Guanabara. Após analisar o trecho da cidade entre a comunidade Roquete Pinto e o Mercado de São Sebastião, constatou-se que essa área militar é um problema para o entorno devido à sua hermeticidade, que cria espaços desarticulados ao longo da Orla de Ramos. Nota-se também a falta de contribuição e atuação da Marinha, em meio aos problemas sociais causados pelo tráfico e pela falta de melhorias por parte do governo nas comunidades ao redor. Além disso, existe uma grande potencialidade da área quanto ao uso dos

espaços livres (pouco incidente na Zona Norte) e seu potencial da paisagem, visto que é uma área litorânea pouco explorada. Dessa forma, a carência do entorno por mais infra-estrutura e a potencialidade que essa área possui revelam que a reutilização do território do Complexo da Marinha e conformação do espaço valorizará toda a região. O Complexo da Marinha é dividido em cinco Organizações Militares (OMs). As OMs são independentes umas das outras e possuem acessos individuais e restritos. Por estarem ao lado umas das outras, a hermeticidade de cada OM se torna um grande problema para o entorno, pois a mobilidade da cidade é impedida em uma área equivalente a 1,30 km² fazendo com que esse trecho da Avenida Brasil seja prejudicado e inseguro. As edificações existentes no complexo possuem de um a dois pavimentos em sua maioria e são implantadas arbitrariamente, desperdiçando território. Dessa maneira, podemos realocar o uso dessas edificações baixas em menos edifícios com mais pavimentos atingindo maior área livre. A proposta é aumentar a porosidade desse trecho da cidade, deixando livre o acesso a Baía de Guanabara para os moradores e visitantes. Dessa maneira, o projeto visa afastar as OMs da Baía e desconectá-las umas das outras para dar permeabilidade no acesso a orla, que se torna pública. O parque se concentra na orla e tem como âncora o popular Piscinão de Ramos. A partir dele, será criado uma série de novos usos para a população. A partir da malha viária existente, foram criadas novas vias de conexão transversais e longitudinais, como o ressurgimento da Avenida Guanabara, que foi uma via projetada na década de 1960 para suprir a saturação da Av. Brasil. Além disso, foram previstos outros meios de transporte como: o ramal existente das linhas de trem chegando até a Av. Guanabara, a valorização do transporte fluvial e a ciclovia como meio de transporte efetivo na cidade. Também surgem novas passarelas de travessia da Avenida Brasil para unir seus dois lados. Com o novo traçado urbano modificado, o perímetro do parque se define e com ele surgem novas quadras de uso misto. Dessa maneira, o espaço passa a ser mais valorizado e diversificado, aumentando o movimento das pessoas nesse trecho. Estima-se que a intervenção seja um catalisador para os bairros envolvidos.

Código: 67 - A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em Les Mandarins de Simone de Beauvoir e Situation de L'Écrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre

DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Foram investigadas as questões que se colocam, no pós-guerra, aos escritores franceses, referentes ao papel do intelectual e à função (e aos limites) da literatura, no romance *Les Mandarins* (1954), de Simone de Beauvoir e no ensaio de Jean-Paul Sartre, “*Situation de l'écrivain en 1947*”, publicado em *Qu'est-ce que la littérature?* (1948), em uma pesquisa qualitativa. Foi adotada uma perspectiva sociohistórica (Bourdieu) e comparatista, que lê a obra literária de Jean-Paul Sartre à luz de sua filosofia. Apesar da obra filosófica deste autor ser célebre no mundo todo, foi através do teatro que Jean-Paul Sartre conheceu seu maior público. As peças de teatro de Sartre caracterizam-se menos como experiências cênicas ou propostas de novas formas dramáticas do que pela importância do texto e pelo elemento fundamental do drama: o diálogo. Suas personagens se encontram em situações extremas, confrontando-se com a liberdade de suas escolhas e a responsabilidade de seus atos. Desta forma, Sartre critica o determinismo e sugere a liberdade como determinante para a condição humana. Lemos, deste modo, o caráter didático da peça *Le Diable et le bon Dieu* (1951), que tematiza o conflito entre o drama individual, que conduz à ação e preserva a forma dramática, e o drama coletivo, por onde se introduzem os traços épicos que permitem o drama social. Assim, pretendeu-se relacionar, nesta pesquisa, o drama individual da personagem Goetz, dentro do contexto histórico e social da peça, com os traços dramáticos e épicos de seu texto, que se inscrevem na tradição literária francesa do drama romântico.

Código: 3901 - Os Articuladores Textuais e a Orientação da Argumentação das Redações dos Candidatos ao ENEM

JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

Este trabalho consiste no estudo da argumentação por meio da seleção e organização de ideias em um “corpus” de 100 redações dissertativo-argumentativas realizadas por alunos do curso do Pré-vestibular Social do CEDERJ - pólo de Miguel Pereira (RJ), no ano de 2014, tendo em vista o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Constitui o foco da análise a utilização dos articuladores textuais responsáveis pelos diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas entre orações, enunciados e partes do texto. A análise das redações produzidas por esses alunos indica que, muitas vezes, (a) não há um encadeamento das ideias apresentadas e (b) quando feito, esse encadeamento não é adequado e satisfatório, pois, embora predomine a utilização de conectivos, nem sempre há uma relação lógica que justifique o seu emprego. O resultado dessa produção são textos que apresentam blocos de informações sem articulação, acarretando a repetição de ideias comuns e, conseqüentemente, comprometendo a validade da argumentação e a manifestação do ponto de vista. O objetivo principal da pesquisa é selecionar e organizar os articuladores textuais presentes nesses textos, a fim de quantificar os dados e sua ocorrência e analisar os principais problemas de articulação, propondo soluções que contribuam para a construção adequada da orientação argumentativa de textos desse tipo.

Código: 908 - Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo: A Copa do Mundo de 2014

FELIPE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho analisou, em 36 textos recolhidos do caderno “Esportes”, seção “Copa 2014”, do jornal “O Globo”, no período de 4 de abril a 4 de maio de 2014, os processos de aspectualização no discurso e seus efeitos de sentido, a partir das ferramentas teórico-metodológicas da semiótica de linha francesa. A aspectualização é definida como “a disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (Greimas; Courtés, 2008, p.39). Barros (2001, p.91) atenta para o fato de que a aspectualização transforma as “funções narrativas, de tipo lógico, em processo, graças ao observador colocado no discurso enunciado”. O observador é compreendido aqui como o encarregado do fazer receptivo e interpretativo das ações, sua presença é percebida de modo variado, seja de maneira implícita ou em sincretismo com o narrador/narratário dos textos. A averiguação das matérias jornalísticas demonstrou que a temporalidade dos acontecimentos recebe um investimento semântico aspectual que requer uma leitura complexificada, conforme a posição do observador em relação aos intervalos instaurados pelas segmentações (aspecto incoativo, cursivo, terminativo), demarcações (aspectos perfectivo, não-começado, acabado) e as durações próprias desse procedimento semântico (acelerações e desacelerações, adiantamentos e retardamentos, que condensam ou estendem as durações dos eventos), permitindo a coocorrência de diferentes valores aspectuais num mesmo processo. No corpus pesquisado, concluiu-se que determinadas etapas podem ser interpretadas conforme a expectativa do observador. Dessa forma, ações não-começadas, tal como os jogos de futebol ou a lesão de um atleta, podem ser tomadas a partir de diferentes visões, sendo discursivizadas, por exemplo, ora como já realizadas, antecipando sua conclusão, ora como se estivessem em curso. A análise do corpus levou-nos a concluir que as aparentes inconsistências e incompatibilidades dos valores aspectuais dos eventos não decorrem de uma incoerência do texto, mas produzem efeitos de sentido específicos. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas / FLLCH / USP, 2001. BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru, SP: EDUSC, 2003. FONTANILLE, Jacques. Semiótica do discurso. São Paulo: Contexto, 2008. GREIMAS, A.J., COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, 2008. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 2006.

Código: 909 - Aspectualização no Jornal: Análise de Matérias da Seção “Digital e Mídia”

JOSINEIA GIANES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho analisa matérias veiculadas em jornal de circulação nacional com o objetivo de observar como se organizam no discurso as categorias aspectuais e como se relacionam com os valores modais e efeitos de sentido daí resultantes. O suporte teórico utilizado é o da semiótica de linha francesa e o corpus é constituído de matérias da seção “Digital e Mídia” do jornal “O Globo”, no período de outubro a novembro de 2013. A aspectualização temporal inscreve no discurso um ponto de vista a partir do qual o processo é apreendido, além de levar em conta as gradações, as modulações, barreiras e intervalos que afetam a organização temporal dos enunciados. Para a semiótica, a aspectualização é compreendida como a “[...] disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 39). O foco é estudar a discursivização das modalidades e a aspectualização no enunciado, tendo em vista que a modalização modifica a ação narrativa que aparece como intenção, previsão ou estimativa e dessa maneira produz uma temporalização. Dessa forma é possível relacionar modalização e aspectualização. Pois “não é só o que ocorreu que se torna notícia, mas o que ainda pode vir a acontecer ou o que é desejado, esperado. Esse modo de concretizar os eventos nos enunciados jornalísticos imprime uma perspectiva a partir da qual os fatos podem ser apreendidos pelo leitor: tendo como ponto de observação o seu início (ou antes disso, quando os fatos são apenas prováveis ou possíveis), a continuidade de seu andamento ou o seu fim.” (GOMES, 2011) Com base nisso se observam os efeitos de duração, acabamento e inacabamento dos eventos narrados, ligados às expectativas e as determinações afetivas que modalizam os enunciados e a forma como se dá a criação do efeito de continuidade que enfatiza as mudanças ocorridas. Isso mostra que a projeção narrativa futura através de verbos no futuro e a construção de hipóteses, nas quais o enunciador imprime suas expectativas e opiniões, é resultante do efeito de continuidade (que pode se realizar no discurso sob a forma da aspectualidade cursiva e durativa ou como uma transformação em curso, tomada do ponto de vista do sujeito). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GOMES, Regina Souza. Aspectualização e modalização no jornal: expectativa e acontecimento. Paris, 2011. [Texto inédito]. GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. Editora Contexto. São Paulo, 2008.

Código: 367 - Alphonse Daudet na Imprensa Brasileira (1860-1914)

DIEGO VIANA DA COSTA PINTO (FAPERJ)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Esta pesquisa de caráter exploratório visa mapear a presença do escritor naturalista francês Alphonse Daudet (1840-1897) na imprensa brasileira da segunda metade do século XIX e início do século XX, a fim de conhecer sua inserção na formação do campo literário (BOURDIEU) brasileiro. Para tanto, foi utilizado o banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional na busca e catalogação das diversas referências ao escritor, entre 1860 e 1914, em periódicos de todo o país, tendo sido identificados anúncios de venda de livros, folhetins, textos literários, obituários, críticas e menções diversas. Contrariando a hipótese inicial de que Daudet teria uma presença pouco significativa no Brasil, já que nos dias de hoje ele é pouco lido como romancista naturalista (BAGULEY; BECKER) e é visto sobretudo como contista, foram encontradas até o momento 2.937 ocorrências de seu nome, demonstrando uma presença expressiva do escritor no período. Visto o grande número de referências encontradas, a pesquisa concentrou-se, principalmente, em anúncios de venda de livros, que representam 20% das ocorrências totais. Apesar de a maioria dos anúncios concentrar-se nos estados do Maranhão e do Rio de Janeiro, eles foram identificados também nos estados do Pará, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, apontando para a circulação das obras de Daudet do norte ao sul do país. Nesses anúncios, encontra-se grande parte dos títulos do escritor, compreendendo seus romances, contos e obras teatrais, sendo o romance o gênero mais frequente, o que leva a crer que, naquele período, Daudet era considerado sobretudo como romancista e não como contista, além de ser visto como um dos grandes expoentes do movimento naturalista. REFERÊNCIAS: ABREU, Márcia. Os caminhos dos livros. Campinas: Mercado de Letras-FAPESP, 2003. _____. A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX. Livro. Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição, nº 1, p. 115-127, maio de 2011. BAGULEY, D. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette (dir.). Permanence d'Alphonse Daudet ? actes du colloque des 20, 21 et 22 mars 1997, Université de Paris 10, 1997. _____. Lire le réalisme et le naturalisme. Paris: Armand Colin, 2005. BOURDIEU, Pierre. Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992. _____. Le champ littéraire. In: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 89, septembre, 1991. p. 3-46. CHELEBOURG, Christian (textes réunis et présentés par). Alphonse Daudet, pluriel et singulier. Rencontres de Cerisy-la-Salle, 14 au 21 août 2002. Paris-Caen : Minard Lettres modernes, La Revue des lettres modernes, série Écritures XIX, nº 1, 2003. KALIFA, D., RÉGNIER, Ph., THÉRENTY, M.-E. & VAILLANT, A. La civilisation du journal; histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle. Paris: Nouveau monde, 2011.

Código: 370 - Os Irmãos Goncourt na Imprensa Brasileira Oitocentista

ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

A pesquisa de caráter exploratório nos periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional tem por objetivo identificar a presença dos escritores naturalistas franceses Jules e Edmond de Goncourt (1830-1870 e 1822-1896, respectivamente) na imprensa brasileira da segunda metade do século XIX e início do século XX. Admitindo-se a globalização da cultura e a intensa circulação de jornais no Brasil, buscou-se compreender a inserção e a importância desses escritores no eixo das relações do naturalismo francês e brasileiro, além da sua presença como figuras públicas, num recorte temporal que compreende os anos de 1851 a 1914. A base metodológica desse estudo se baseia nos aportes teóricos propostos por David Baguley e Colette Becker, além dos conceitos de campo literário e trajetória de Pierre Bourdieu. No que concerne à imprensa e domínios afins, esta pesquisa tomou como referência os estudos mais recentes de especialistas como Thérenty, Kalifa, Marcia Abreu e Tania de Luca. Foram encontradas até o presente momento 891 referências aos nomes dos irmãos Goncourt, sendo 143 ocorrências em anúncios de vendas de livros, que servem como dados para o mapeamento da circulação da literatura goncourtiana no Brasil. Além dos anúncios, também foram encontradas publicações de textos literários na forma de folhetim e no corpo do jornal, obituários e notícias diversas sobre a vida pública dos escritores, fato que comprova a circulação das obras e o prestígio que os irmãos Goncourt tiveram na segunda metade do século XIX e início do século XX no Brasil. Referências: ABREU, Márcia. Os caminhos dos livros. Campinas: Mercado de Letras-FAPESP, 2003. _____. A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX. Livro. Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição, nº 1, p. 115-127, maio de 2011. BAGULEY, David. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette. Lire le réalisme et le naturalisme. Paris: Dunod, 1998. BOURDIEU, Pierre. Pour une science des oeuvres. In: _____. Raisons pratiques. Paris: Seuil, 1994. _____. Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992. DUMASI, Lise. La Querelle du roman-feuilleton. Grenoble: Ellug, 1999. HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil; sua história. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da USP, 1985. JURT, Joseph. Le siècle de la presse et de la littérature en France. In: KRAUSS, H. (org.). Cahiers d'Histoire des Littératures Romanes. Heidelberg : Universitätsverlag WINTER, 37. Jahrgang – Helf 3/4, 2013. KALIFA, D., RÉGNIER, Ph., THÉRENTY, M.-E. & VAILLANT, A. La civilisation du journal ; histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle. Paris: Nouveau monde, 2011. MACHADO, Ubiratan. História das livrarias cariocas. São Paulo: EDUSP, 2012. MARTINS & LUCA (org.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

Código: 462 - André Antoine e o Teatro Naturalista Francês na Imprensa Carioca

RAÍSA CRISTINA NASCIMENTO SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Como investigação de caráter exploratório, esta pesquisa busca fontes jornalísticas primárias da presença do teatro naturalista francês no Brasil nas duas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, através do sítio virtual da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. A partir da descoberta de material inédito sobre a turnê brasileira de André Antoine – ator e diretor francês, pioneiro do naturalismo nos palcos –, procedeu-se à sua catalogação e análise, por se tratar de uma nova documentação para o entendimento do impacto causado pelo naturalismo teatral no período. Trata-se da coluna intitulada “Antoine – Na sala e nos bastidores”, publicada em quinze dias do mês de julho de 1903 no jornal carioca Gazeta de Notícias. O quadro metodológico tem como base os livros Ideias Teatrais (2001) e História do Teatro Brasileiro (2012), de João Roberto Faria, para um maior conhecimento da cena naturalista no Brasil; Becker (1998) e Baguley (1995) para o entendimento do naturalismo literário em sua complexidade genérica; Abreu (2011), Kalifa, Thérenty et alii (2011) para a compreensão do funcionamento da imprensa francesa em suas relações com a literatura no século XIX; Sodré (1966) e Martins & Luca (2012) para o estudo da imprensa brasileira. Pela análise da coluna, concluiu-se que houve uma grande repercussão no momento das representações de André Antoine no Brasil. As peças levaram ao teatro figuras de prestígio da época, tendo críticas positivas no início, mas certo esgotamento de público ao final da temporada. Percebe-se, contudo, uma expressiva mudança entre a recepção da temporada de 1903 e aquela das primeiras representações de peças naturalistas francesas no Rio de Janeiro, em 1880 (Faria, 2001), inclusive no que diz respeito às diferenças dos espaços de representação: o Teatro Lucinda em 1880 e o Teatro Lírico vinte e três anos depois. Referências: ABREU, M. A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX. Livro. Revista do NELE, nº 1, p. 115-127, 2011. BAGULEY, D. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, C. Lire le réalisme et le naturalisme. Paris: Dunod, 1998. BOURDIEU, P. Les règles de l'art. Paris: Seuil, 1992. DIAS DA SILVA, J. Teatros do Rio. Rio de Janeiro: Funarte, 2012. FARIA, J. R. Ideias Teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva-FAPESP, 2001. _____. História do Teatro Brasileiro. Vol. 1. São Paulo: Perspectiva, 2012. JURT, J. Le siècle de la presse et de la littérature en France. In: KRAUSS, H. (org.). Cahiers d'Histoire des Littératures Romanes. Heidelberg: Universitätsverlag, 2013. KALIFA, D., RÉGNIER, Ph., THÉRENTY, M.-E. & VAILLANT, A. La civilisation du journal; histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle. Paris: Nouveau monde, 2011. MARTINS & LUCA (org.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. SODRÉ, N. W. A história da imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Código: 662 - Guy de Maupassant na Imprensa Carioca entre 1880 e 1914

MICHELLE BENTO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

A pesquisa de caráter exploratório visa identificar a presença do escritor Guy de Maupassant (1850-1893) na imprensa brasileira dos últimos anos do século XIX e início do século XX, de forma a traçar um panorama da inserção deste escritor no eixo de circulação de impressos França-Brasil (ABREU). Como objetivo último, procura-se entender sua recepção brasileira enquanto escritor naturalista (BAGULEY, BECKER). O método utilizado tem como ferramenta o banco de periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. O recorte temporal traçado compreende os anos entre 1880, momento da publicação de “Boule de Suif”, um dos contos da coletânea naturalista Les Soirées de Médan, e 1914, ano que marca o fim do “longo século XIX”. Foram catalogadas mais de 700 menções a Maupassant somente no estado do Rio de Janeiro, entre folhetins, anúncios de venda de livros, críticas e obituários. O número de registros encontrados no estado, e os números que já se revelam elevados também em âmbito nacional, apontam para uma presença significativa do escritor naturalista no campo literário (BOURDIEU; JURT) brasileiro, dentro do que sem entende por “civilização do jornal” (KALIFA et alii). Referências: ABREU, Márcia. Os caminhos dos livros. Campinas: Mercado de Letras-FAPESP, 2003. _____. A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX. Livro. Revista do NELE, nº 1, p. 115-127, maio de 2011. BAGULEY, D. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette. Lire le réalisme et le naturalisme. Paris: Dunod, 1998. BENHAMOU, Noëlle. Maupassant dans le monde aujourd'hui. In : _____. Guy de Maupassant – études réunies par Noëlle Benhamou avec des documents inédits. Amsterdam-New York: Rodopi, 2007, p. 7-10. BOURDIEU, P. Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire. Paris: Seuil, 1992. CAMPAIGNOLLE-CATEL, Hélène, «Le journalisme de Maupassant et Mallarmé : discours et pratiques (1880-1890)». Le Temps des médias, 2010/1 nº 14, p. 28-45. DELAISEMENT, Gérard. Maupassant, journaliste et chroniqueur. Paris: Albin Michel, 1956. GRANDADAM, Emmanuèle. Contes et nouvelles de Maupassant : pour une poétique du recueil. Mont-Saint-Aignan : P.U. de Rouen et du Havre, 2007. JURT, Joseph. Le siècle de la presse et de la littérature en France. In : KRAUSS, Henning (org.). Cahiers d'Histoire des Littératures Romanes. Heidelberg: Universitätsverlag, 2013. KALIFA, D., RÉGNIER, Ph., THÉRENTY, M.-E. & VAILLANT, A. La civilisation du journal ; histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle. Paris: Nouveau monde, 2011. MACHADO, Ubiratam. História das livrarias cariocas. São Paulo: EDUSP, 2012. MELMOUX-MONTAUBIN, Marie-Françoise. L'Ecrivain-journaliste au XIXe siècle: un mutant des Lettres. Saint-Etienne: Cahiers intempestifs, 2003. MAUPASSANT, Guy de. Oeuvres Complètes de Guy de Maupassant. Paris: Louis Conard, 1930. VIAL, André. Guy de Maupassant et l'art du roman. Paris: Nizet, 1971.

Código: 1106 - Vesta e as Vestais
– Certos Valores Político-Sociais na Ars Literária Latina

BEATRIZ CERQUEIRA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

Objetivamos, no presente trabalho, apresentar os primeiros resultados da pesquisa intitulada “O vate e as vestais” vinculado ao grupo de pesquisa NUMINA- Crenças, Rituais e Magia na Roma Antiga/ CNPq. Como suporte metodológico, destacamos os estudos de Danielle Porte e de Diogo Neves da Costa e Ana Carolina Caldeira Alonso. Inicialmente pretendemos comentar o serviço à deusa sob uma perspectiva social e política. Ressaltamos que nas primeiras fontes teóricas consultadas já encontramos referências não apenas à normatização dos rituais incluindo o vestuário e adornos, como também a importância política do cumprimento dos votos feitos pelas sacerdotisas de Vesta para a sobrevivência do Estado. Quanto à presença desses elementos no texto literário, no atual estágio da pesquisa, recorreremos, por exemplo, a Horácio (Odes) e Ovídio (Metamorfoses). Bibliografia: CALASSO, Roberto. A literatura e os deuses. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CHEVALIER, Jean; GHERBRANDT, Alain. Dictionnaire des Symboles. Paris: Robert Laffond, 1986. COSTA, Diogo Neves da; ALONSO, Ana Carolina Caldeira. A Escolha das Vestais, espelho de uma sociedade em evolução. NEARCO, tomo 2, nº1, 2003. Disponível em: <http://www.nea.uerj.br/nearco/arquivos/numero9/revista-completa.pdf>. Acesso em 09/05/2014. GRIMAL, Pierre. O século de Augusto. Trad. Rui Miguel Oliveira Duarte. Lisboa: Edições 70, 1977. HACQUARD, George. Guide Mythologique de la Grèce et de Rome. Paris: Hachette, 1990. HAEPEREN, Françoise Van; MEKACHER, Nina. Le choix des Vestales, miroir d’une société en évolution (IIIèmes. a. C. - Ier s. p. C.). Revue de l’histoire des religions, tome 2, nº1, 2003. HORACE. Odes et épodes. Texte ét. et trad. par F. Villeneuve. Tome I. Paris: Les Belles Lettres, 1946. HORVAT, Patricia. O Templo de Vesta e a ideia Romana de centro do mundo. Phoenix, Rio de Janeiro, v. 13, p. 280-291, 2007. MONTERO, Santiago. Deusas e Adivinhas: mulher e adivinhação na Roma Antiga. São Paulo: Musa Editora, 1998. OVIDE. Lês metamorphoses. Texte ét. et trad. par Georges Lafaye. Tome III. Paris: Les Belles Lettres, 1928. PORTE, Danielle. Le prêtre à Rome- les donneurs de sacré. Paris: Payot & Rivages, 1995.

Código: 1110 - As Provações de um Herói:
A Catábase de Eneias como Preparação para a Guerra

HIASMIN PERES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

A Eneida, de Virgílio, em termos estruturais, pode ser dividida em dois momentos: um primeiro momento descreveria a preparação do herói, Enéias, para as batalhas em solo Italiano, e, em um segundo momento, se trava de fato a batalha e surge um guerreiro, filho de Vênus. A obra é dividida em doze livros e no livro sexto, em sua viagem pelos mundos inferiores, o herói prepara-se para o enfrentamento, conhecendo e reconhecendo os grandes personagens da política romana de quem a futura Roma seria berço. Diferentemente da tortuosa viagem, pelo mar, a catábase de Enéias o coloca em contato com o plano divino, conjugando as distintas faces do herói. Verificamos na composição deste livro elementos ritualísticos – de tradições filosóficas distintas – e, de forma bastante clara o papel de Augusto na história romana. Partindo de fontes teóricas e metodológicas como Maria Helena da Rocha Pereira, Marie Desport e Thiago Eustáquio Araujo Mota, objetivamos comentar a forma utilizada por Virgílio para descrever o encontro do herói com a Sibila e os rituais realizados. Ressaltamos que apresentaremos os resultados iniciais da pesquisa intitulada “Mundos Superiores e Mundos Inferiores” vinculado ao grupo de pesquisa NUMINA- Crenças, Rituais e Magia na Roma Antiga/ CNPq. Além disso, no estágio atual, já selecionamos o vocabulário empregado, o aspecto humano do personagem Eneias e alguns elementos em que podemos observar o viés histórico no livro VI. Bibliografia: BURKERT, Walter. A criação do sagrado – vestígios biológicos nas antigas religiões. Trad. Vitor Silva. Lisboa: Edições 70, 2001. DESPORT, Marie. L’ incantation virgilienne - Virgile et Orphée. Bordeaux: Delmas, 1952. GRIMAL, Pierre. História de Roma. Trad. Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Editora UNESP, 2011. LE ROUX, Patrick. Império romano. Trad. de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2010. MOTA, Thiago Eustáquio Araujo. Heróis, insepultos e renegados: a catábase de enéias e as figurações do hades na epopéia virgiliana. Anais – I Congresso Internacional de Religião Mito e Magia no Mundo Antigo & IX Fórum de Debates em História Antiga, 2010. Disponível em: <http://www.nea.uerj.br/Anais/coloquio/thiagoeustaquio.pdf>. Acesso em: 09/05/2014. PARATORE, Ettore. História da literatura latina. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PEREIRA., Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. vol II, Cultura VIRGILE. Enéide. Text., ét. et trad. par André Bellessort. Paris: Les Belles Lettres, 1967. VIRGÍLIO. Eneida. Trad. e notas de Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 1983.

**Código: 721 - A Representação da Segunda Pessoa em Seriados Televisivos:
Entre o Previsto e o Realizado**

SARHA HELENA VERNIER PINTO (UFRJ/PIBIC)
BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO (FAPERJ)
MARIA SILVA PRADO LESSA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O objetivo do trabalho é propor uma análise das estratégias de tratamento de 2P utilizadas em seriados brasileiros de televisão a partir da comparação entre os usos previstos nos roteiros e as formas efetivamente utilizadas pelos atores. A escolha do corpus se justifica porque os roteiros de seriados do gênero comédia são constituídos por um repertório de situações interativas que propiciam o emprego tratamental distinto em função dos contextos situacionais e das relações sociais travadas entre os personagens ficcionais. Partimos dos estudos iniciais feitos por Lessa (2013) e (Ribeiro) com base, respectivamente, nos roteiros de *As Brasileiras*, *A diarista* e *Sexo Frágil*. Neles os autores verificaram que, apesar da configuração estereotipada que se dá aos usos linguísticos das categorias sociais menos abastadas, os dados dos roteiros confirmam o que se observou nos estudos linguísticos sobre o tema. Em termos da posição de sujeito, os autores identificaram o uso variável de ‘tu/você’ no Rio de Janeiro e em Olinda (PE), emprego categórico de ‘tu’ em Porto Alegre e uso de ‘você’ em São Paulo e Minas Gerais. Com relação aos complementos verbais, o clítico ‘te’ foi predominante tanto em posição acusativa (eu ‘te’ vi) quanto dativa (eu ‘te’ dei). Em posição oblíqua, entretanto, ‘você’ prevaleceu sobre ‘ti’ (Penso ‘em você’). Na atual fase da pesquisa, buscamos comparar esses resultados obtidos a partir dos roteiros escritos com as falas dos atores no momento da atuação. Nessa etapa do estudo, a análise terá um cunho mais qualitativo do que quantitativo, embora sejam recuperados os resultados obtidos a partir de uma análise variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994). Será levado em conta o controle das relações interpessoais e transacionais estabelecidas entre os personagens ficcionais (BRIZ, 2004, p. 80). Os resultados preliminares mostraram que alguns episódios mais que outros conseguiram captar as diferenças quanto aos sistemas de tratamento vigentes no PB. Certos usos extremamente raros ou inexistentes na fala cotidiana, como o clítico ‘o/a’ em referência à segunda pessoa, foram neutralizados na fala dos atores mesmo que esses estivessem em situações extremamente formais e representativas de personagens das classes sociais mais abastadas.

**Código: 726 - A Variação das Formas de Segunda Pessoa do Singular
na Segunda Metade do Século XX**

DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
SARHA HELENA VERNIER PINTO (UFRJ/PIBIC)
BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO (FAPERJ)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Este estudo propõe descrever as formas de tratamento de segunda pessoa (2SG) encontradas em cartas escritas no Rio de Janeiro a partir da segunda metade do século XX. O intuito é analisar os contextos que possam favorecer ou não a ocorrência das formas em competição do paradigma de ‘tu’ e de ‘você’. Estudos feitos, com base em documentação remanescente, demonstraram que a nova forma gramaticalizada ‘você’ se implementou mais rapidamente na posição de sujeito e na de complemento oblíquo. Em outras posições, entretanto, as formas do paradigma de ‘tu’ mantiveram-se produtivas. O paradigma pronominal manteve o ‘te’ complemento (acusativo “eu ‘te’ quero” e dativo “eu ‘te’ enviei a carta”) ao lado de formas variantes relacionadas ao paradigma de ‘você’ (‘lhe’ e ‘para/a você’) que eram pouquíssimo frequentes até 1930-40. O objetivo é dar continuidade aos estudos anteriores (OLIVEIRA, 2014; SOUZA, 2014) analisando mais detidamente missivas da segunda metade do século XX, uma vez que, nessa fase, o pronome ‘você’ suplanta o emprego de ‘tu’ na posição de sujeito (cf. SOUZA, 2012). Nesse sentido, está previsto o levantamento das formas de 2P tanto na posição de sujeito quanto na de complemento acusativo, como em (1); dativo, em (2), ou oblíquo, em (3):

- (1) ‘Você~tu’ disse para eu ‘te~lhe~a’ encontrar (você~ Ø).
- (2) ‘Você~tu’ quer que eu ‘te~lhe~Ø’ agradeça (a você).
- (3) ‘Você~tu’ pensava só ‘em voce~em ti~em si’ mesmo.

A análise pressupõe observar as novas possibilidades combinatórias que foram se firmando ao longo do século passado no português brasileiro. Como aparato teórico-metodológico, conciliamos a sociolinguística variacionista laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968) com a sociolinguística histórica (HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012) para o tratamento dos dados e a interpretação dos resultados obtidos. O programa estatístico GOLDVARB-X será a ferramenta utilizada para a análise quantitativa dos dados. Os resultados preliminares confirmam o uso majoritário do clítico ‘te’ seja como acusativo seja como dativo mesmo com o aumento expressivo de ‘você’ em lugar de ‘tu’ na posição de sujeito. A diversidade de estratégias de complemento verbal associada principalmente ao paradigma de ‘tu’, bastante relevante na primeira do século XX (cf. (OLIVEIRA, 2014; SOUZA, 2014), diminui à medida que ‘você’ se implementa aceleradamente no quadro de pronomes na segunda metade do século.

Código: 1190 - Construções Binominais Qualitativas e Lexicalização

NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO

O presente trabalho possui o objetivo de analisar as construções binominais qualitativas no português brasileiro. Tais construções são consideradas binominais por apresentarem a forma Nome 1(N1) de Nome 2(N2), como no exemplo, cama de hotel, e são qualitativas por apresentarem, neste binominal, uma relação, na qual, o N2 é um modificador de N1 no sintagma. Esta pesquisa foi realizada de acordo com os pressupostos da corrente chamada Linguística Funcional Centrada no Uso e se baseia, de maneira mais específica, nos estudos sobre lexicalização e gramática das construções (BYBEE, 2010; BRINTON & TRAUOGOTT, 2005; CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; ALONSO, 2010; MARTELOTTA, 2011; TRAUOGOTT, 2008). Utilizamos como corpus o livro de crônicas *Em algum lugar do paraíso*, de Luis Fernando Verissimo. Procuramos identificar, nesta pesquisa, as propriedades semântico-pragmáticas das construções binominais qualitativas, distribuí-las em grupos de meso-construções e verificar se algum dos grupos seria mais propenso ao nível mais alto de lexicalização. Em termos metodológicos, utilizamos a classificação de Traugott (2008) em Micro, Meso e Macro-construções. Dividimos os dados da macro-construção, binominal qualitativa, em conjuntos que possuíssem características em comum, o que resultou nos seguintes conjuntos de meso-construções: metaforização, parte-todo e tipificação. Classificamos, então, os dados em níveis de lexicalização, segundo a análise de Brinton & Traugott (2005), que postulam que os itens do léxico podem-se enquadrar em uma escala que varia de um nível mais transparente (L1), até o mais idiossincrático (L3), formas inanalísáveis. Ao cruzarmos as meso-construções com os níveis de lexicalização, percebemos que as meso-construções Parte-todo e Tipificação possuem a maior parte dos dados no nível L1. No entanto, no nível L3, encontramos apenas dados da meso-construção Metaforização. Logo, nesta análise primária, concluímos que as metáforas, presentes extensivamente na nossa comunicação, estão mais propensas a um nível maior de lexicalização do que as outras meso-construções.

**Código: 1889 - “O Costume Ordinário Destes Índios em Todo Tempo Hé Furtar”:
Um Estudo da Ordenação de Locuções Temporais no Século XIX**

DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

BRUNA DAS GRAÇAS SOARES

Este trabalho objetiva investigar como se dá a ordenação das locuções adverbiais de tempo em cartas oficiais do século XIX, seguindo os pressupostos teóricos da Linguística Centrada no Uso. Assim como aponta Martelotta (2011), essa corrente teórica postula uma relação estreita entre as estruturas gramaticais das línguas e o uso linguístico em contextos reais de comunicação. Nossa amostra é composta por 147 cartas oficiais (em versão eletrônica) oriundas do Projeto Para História do Português Brasileiro, editadas e organizadas por Barbosa & Lopes (2003). Serão observados possíveis fatores motivadores para a ordenação, que já demonstraram sua produtividade em outros trabalhos linguísticos (cf. Machado, 2012; Soares & Cezario, 2012). Foram eles: o papel discursivo desempenhado pelo adverbial no contexto em que está inserido, pautando-se em Paiva (2008); a ordenação vocabular (SV, S(PR)V, VS e V); a continuidade do referente-sujeito. Sendo assim, são observados fatores que relacionam questões estruturais e discursivo-pragmáticas para explicar a posição do adverbial na oração. Foram formuladas, então, hipóteses para testar esses fatores: (a) há uma posição prototípica para as locuções adverbiais temporais na oração, as posições marginais da cláusula; (b) a função discursivo-textual da oração influencia na posição de seus sintagmas. Postulamos que quando o adverbial possui uma função discursiva mais relacionada ao contexto em que está inserido, como anafórica ou de marcador de novo assunto, há maior quantidade de dados à esquerda da oração. Enquanto aquelas que possuem um papel discursivo mais restrito à cláusula, como atribuidor de coordenadas temporais, privilegiam as posições à direita; (c) há uma íntima relação entre a ordem da oração e a posição do adverbial. As locuções tendem a ocupar a margem esquerda da oração quando o sujeito estiver em posição pós-verbal (VS), o que está ligado à uma propriedade do verbo, não ser de ação, além de se relacionar com a não topicalidade do sujeito. Já quando o sujeito estiver em outras ordens, ou seja, SV, V e S(PR)V, haverá uma tendência das locuções a ocorrerem em posições pós-verbais; (d) a (não) continuidade do referente do sujeito influencia diretamente a posição assumida pelo adverbial na oração. Acredita-se que a locução tende a ocorrer fora da margem esquerda quando há continuidade do referente do sujeito. Já quando não há manutenção desse referente, as locuções tendem a ocupar a margem esquerda. Os resultados apontam para confirmação das hipóteses postuladas. A locução temporal ocorreu predominantemente em posições marginais, somando 79,3 % dos dados. Quando esse fator foi cruzado com a função discursiva, por exemplo, observamos que 65,7% dos dados analisados que atribuem apenas tempo ao evento estão em Margem Direita. Já quando cruzado com a ordenação vocabular, percebemos a maior parte dos dados de VS em margem esquerda, assim como previsto.

**Código: 1915 - As Construções com Embora na Fala e na Escrita de Informantes do Rio de Janeiro:
Uma Abordagem Baseada no Uso**

THIAGO DOS SANTOS SILVA (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO
DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o comportamento das construções com embora, inicialmente, na fala e escrita de informantes do Rio de Janeiro. Para isso, foram utilizados dados de fala e escrita do Grupo de Estudos Discurso & Gramática do Rio de Janeiro (D&G). Os dados dessa pesquisa foram submetidos ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para obtenção de frequência e cruzamento. Felício (2008) mostra que o item sofreu um processo de gramaticalização, em que itens com conteúdo lexical ou menos gramatical passam ao longo do tempo a se comportar como itens gramaticais, tendo seu significado abstratizado e fortalecido quanto à expressividade do falante. A construção, com base na autora, possuía alguns usos relevantes no século XIX: (i) conjunção concessiva, (ii) advérbio espacial, (iii) advérbio de avanço e (iv) preposição concessiva. Os principais objetivos dessa análise são: (i) especificar as modalidades (fala ou escrita) em que o item aparece com maior frequência; (ii) analisar quais são os usos mais utilizados pelos falantes no século XX (advérbio espacial, advérbio de avanço, conjunção concessiva ou preposição concessiva); (iii) estabelecer a ligação entre o papel discursivo assumido pelo item e sua ordem na oração; e (iv) relacionar a posição do item com o tipo de estrutura oracional (SV, VS e V). Algumas de nossas hipóteses são: (a) o item tende a ocorrer com mais frequência com valor adverbial espacial, acompanhando preferencialmente os verbos ir e mandar, nos dados de escrita, e os verbos ir, vir, mandar, levar, voltar e partir, nos dados de fala (reforçando os resultados encontrados por Felício (2008) com dados do século XIX); (b) o uso da conjunção concessiva, apesar de pouco utilizada na fala, quando utilizada, tende a ocorrer em orações que possuem contextos adversativos e negativos, o que reforça o caráter concessivo do item. Para tanto, foram considerados os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso. Tal teoria considera fatores discursivos, cognitivos e interacionais, bem como estruturais, para que se explique determinado uso linguístico. Resultados: preliminares, após submetidos ao programa SPSS, confirmaram as hipóteses aqui colocadas. Uma proposta que obteve confirmação foi o uso frequente do item com valor adverbial espacial tanto na fala quanto na escrita dos informantes do Rio de Janeiro no século XX, totalizando considerável percentual estatístico.

Código: 4168 - O Apagamento do R em Coda Silábica na Fala Culta da Capital Maranhense

LISLEINE LOSS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O presente estudo é uma das vertentes do projeto “O apagamento do R em coda silábica nas capitais do nordeste brasileiro: dados do Projeto ALiB” que visa mostrar que, em alguns dialetos, o apagamento variável do R não se restringe à coda silábica final, já atingindo a coda medial. Este estudo tem por objetivo dar continuidade à descrição fonológica da fala nordestina culta e não-culta e investigar, particularmente, o apagamento do R em coda silábica nos falantes cultos e não-cultos de São Luís. O corpus que serviu de base à presente pesquisa foi retirado das entrevistas realizadas pelo projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). A análise do corpus foi feita a partir da audição e levantamento das ocorrências de R em coda silábica presentes nos enunciados dos informantes de ambos os sexos, de duas faixas etárias – de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos – com ensino superior completo e com ensino fundamental incompleto, provenientes do município de São Luís. Estudos anteriores mostram que o apagamento do R não se restringe à coda silábica final, mas atinge também a coda silábica medial nos enunciados de alguns falantes do nordeste brasileiro. Trabalhos anteriores sobre os róticos mostram que vários aspectos contribuem para o apagamento, dentre os quais a classe morfológica dos vocábulos e seu número de sílabas (Monaretto, 2010; Callou & Serra, 2012; entre outros). Primeiramente, foram observados somente os informantes cultos de São Luís e, após a transcrição e codificação, chegou-se ao total de 460 dados. Podemos perceber que, de acordo com os dados analisados, o apagamento do R em coda medial é nulo; a realização do R em coda medial é de 50%; o apagamento do R em coda final é de 42%; e a realização do R em coda final é de 8%. O apagamento do R em coda silábica final dos falantes de São Luís é alto, mas o índice de realização do R medial também é muito alto. Podemos deduzir que a capital maranhense mantém a realização do R em coda medial, mas há o apagamento do R em coda silábica final. Referências bibliográficas: SERRA, C. & CALLOU, D. 2012. A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. Comunicação apresentada no XXVIII Encontro Nacional da APL, 25 a 27 de Outubro de 2012, Universidade do Algarve. CALLOU, D. & SERRA, C. 2002. “Variação do rótico e estrutura prosódica”. Revista do GELNE, vol. 14, no Especial, 41-58. MONARETTO, V. 2010. “Descrição da vibrante no português do sul do Brasil”. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Orgs). Português do Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.119-127. OLIVEIRA, I. & OLIVEIRA, A. “Os róticos no nordeste do Brasil”. Trabalho apresentado no II Cifale- UFRJ, 2013. CUNHA, Cláudia de Souza. “Entoação regional no português do Brasil”. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000.

Código: 1826 - O Comportamento dos Róticos no Cantar de Carmen Miranda

BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa)

JÉSSICA KAROLINA DAMASIO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho tem como objetivo levantar e descrever o comportamento dos róticos em posições de onset, coda medial e coda final no cantar da cantora Carmen Miranda. A produção musical da intérprete se estende de 1929 a 1950, o que nos permite observar a evolução da pronúncia dos róticos ao longo de quase duas décadas da primeira metade do século XX. Interessa-nos a investigação desse fenômeno pelo fato de o rótico apresentar “um elevado grau de polimorfismo, prestando-se, exemplarmente, à caracterização da variação no português do Brasil” (Callou et alii, 1996). O presente trabalho visa observar as mudanças na produção das vibrantes ao longo do tempo. A hipótese levantada é de que, no início de sua carreira, a cantora tinha preferência pelo uso da variante vibrante alveolar múltipla – a variante de prestígio à época, corroborada pelo Congresso de Língua Nacional Cantada, de 1937 – incorporando, ao longo dos anos, a variante posterior, bem como realizações fricativas e o apagamento, realizações que vêm se alargando no português brasileiro, conforme demonstram diversos estudos (Callou, 1987; Callou et alii 1996, 2002; Leite 2010; Callou & Serra 2012; Serra & Callou 2013, a sair, entre outros). O trabalho tem como suporte teórico-metodológico a Sociolinguística Variacionista, nos termos de Labov (1966;1972), e serão observadas variáveis de cunho intralinguístico e extralinguístico, como ano de gravação das canções e gênero musical. O Corpus é constituído por 265 canções interpretadas por Carmen Miranda, gravadas entre 1930 e 1940. Em princípio, organizamos a análise em duas partes: a primeira que vai de 1930 a 1935 e a segunda de 1936 a 1940. Todos os dados estão disponíveis no site Carmen Miranda (www.carmenmiranda.com.br), na parte de Músicas, Repertório. A análise e classificação dos dados foi feita de oitiva, sendo o programa computacional PRAAT utilizado em caso de divergências. Para auxiliar na computação dos dados será utilizado, ainda, o programa computacional Goldvarb. Espera-se que, com a passagem do tempo, a pronúncia da vibrantes caminhará para um processo de enfraquecimento.

Código: 3007 - Prosódia Maranhense: Uma Análise da Questão Total

GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O objetivo do presente trabalho é descrever a entoação em enunciados interrogativos do tipo questão total realizados por informantes maranhenses. Para tanto, pretende-se observar o comportamento da frequência fundamental no domínio de I (sintagma entoacional) nas sílabas que compõem o acento nuclear dos enunciados. Nesta pesquisa, o corpus é constituído por dados coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), nos municípios de São Luís, por meio do Questionário de Prosódia, do Questionário Fonético-Fonológico, do Questionário Semântico-Lexical e do Questionário Morfosintático do Projeto ALiB. Para a descrição entoacional dos diferentes municípios maranhenses, utilizaremos os preceitos teóricos presentes no modelo autosegmental métrico. Este ocupa-se do aspecto fonético-fonológico comparativo. O modelo autosegmental métrico considera prioritariamente a representação formal dos contornos. Além disso, é bastante produtivo para representação abstrata dos padrões fonológicos. Para análise acústica, empregaremos o programa computacional PRAAT, onde segmentaremos e transcreveremos todas as sílabas dos enunciados coletados. O corpus da análise é constituído por enunciados interrogativos do tipo questão total, realizados por informantes de ambos os sexos e naturais dos municípios maranhense. Segundo Silva (2011), a questão total mostra a intenção do falante em completar uma informação através da resposta sim/não de seu interlocutor, o que justifica, semanticamente, concretizar-se por meio de uma curva ascendente final, comportamento semelhante ao de frases inacabadas. Os comportamentos melódicos encontrados para os municípios do interior em nossa pesquisa dialogam com os comportamentos melódicos ocorrentes na capital, postulados por Cunha (2005) e Silva (2011) e corroboram para uma ampliação na descrição dos estudos prosódicos.

Código: 4315 - Enunciados Assertivos e Interrogativos na Fala do Interior Mineiro

QUEZIA DE SOUZA FORTUNATO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho se propõe a dar continuidade à descrição prosódica dos falares brasileiros. Pretende-se observar e descrever as diferenças de comportamento entoacional em enunciados assertivos e interrogativos neutros em duas localidades do interior de Minas Gerais, a partir do corpus recolhido pelo projeto ALiB. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980, tendo por base também os trabalhos de Cunha e Silva 2011, Silva 2011 e Silvestre 2012. Silvestre 2012 descreve, para as assertivas da capital mineira, dois padrões melódicos em que o acento prenuclear e o acento nuclear se encontram em níveis tonais semelhantes, variando, no entanto, o alinhamento do pico da F0 – ora alinhado ao centro da vogal, ora alinhado à esquerda. Silva 2011 descreve para as interrogativas do tipo questão total, em Belo Horizonte, um padrão ascendente-descendente para o acento nuclear. Pretende-se averiguar em que

medida as localidades do interior mineiro apresentam comportamento melódico semelhante ao da capital. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CUNHA, Cláudia de Souza. “Entoação regional no português do Brasil”. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000. _____. “Aspectos da entoação regional do português do Brasil”. Comunicação apresentada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 19 a 21 de julho de 2006. DA SILVA (UFRJ), J., CUNHA (UFRJ), C.. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a questão total em Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis. ANTARES (Letras e Humanidades), América do Norte, 3, jan. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/981/957>. Acesso em: 20 Mai. 2014. MORAES, J. A. “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). Intonation Systems: a survey of Twenty Languages. Cambridge: Cambridge University Press. 1998. _____. “Análise autosegmental e implementação fonética da entoação”. Conferência lida no VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia e Primeiro Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, Belo Horizonte, 28 a 30 outubro de 2002. PIERREHUMBERT, J. B. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachussets, MIT Press. 1980. SILVA, Joelma Castelo Bernardo da. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras - UFRJ. 2011. SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras - UFRJ. 2012. SOSA, Juan Manuel. La entonación del español. Tese de Doutorado. Madrid: Catedra. 1999.

Código: 4281 - O Apagamento dos Róticos na Cidade de Aracaju

LEONARDO DA SILVA ALVES MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O presente estudo tem por objetivo dar continuidade à descrição fonológica da fala nordestina e investigar, em especial, o apagamento dos róticos em coda silábica nos falantes cultos e não cultos da cidade de Aracaju. O corpus que serviu de base à presente pesquisa foi retirado das entrevistas realizadas pelo Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). A análise do corpus foi feita a partir da audição e levantamento das ocorrências de R em coda silábica presentes nos enunciados dos informantes de ambos os sexos, de duas faixas etárias – de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos – com ensino superior completo e com ensino fundamental incompleto, provenientes do município de Aracaju. Estudos anteriores mostram que o apagamento do R não se restringe à coda silábica final, mas atinge também a coda silábica medial nos enunciados de alguns falantes do nordeste brasileiro. Trabalhos anteriores sobre os róticos mostram que vários aspectos contribuem para o apagamento, dentre os quais a classe morfológica dos vocábulos e seu número de sílabas (Monaretto, 2010; Callou & Serra, 2012; entre outros). Referências bibliográficas: SERRA, C. & CALLOU, D. 2012. A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. Comunicação apresentada no XXVIII Encontro Nacional da APL, 25 a 27 de Outubro de 2012, Universidade do Algarve. CALLOU, D. & SERRA, C. 2002. “Variação do rótico e estrutura prosódica”. Revista do GELNE, vol. 14, no Especial, 41-58. MONARETTO, V. 2010. “Descrição da vibrante no português do sul do Brasil”. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Orgs). Português do Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.119-127. OLIVEIRA, I. & OLIVEIRA, A. “Os róticos no nordeste do Brasil”. Trabalho apresentado no II CIFale- UFRJ, 2013. CUNHA, Cláudia de Souza. “Entoação regional no português do Brasil”. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000.

Código: 73 - “Como Ficam Uzomi?”:

Construções Discursivas da Masculinidade no Movimento Feminista

LEONARDO DIAS CRUZ (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

O desenvolvimento tecnológico de veículos de comunicação propiciou a emergência da Web 2.0 cuja organização não apenas acelerou o consumo de informações, mas também propiciou novas formas de interação e construção de significados. Nesse contexto, práticas discursivas envolvendo uma multiplicidade de interlocutores acabam por gerar (re)construções constantes de identidades sociais, tornando a Web 2.0 um lócus central, na atualidade, de ressignificação de sentidos naturalizados. O presente trabalho, tomando por base uma visão socioconstrucionista do discurso – entendido como uma forma de ação no mundo -, focaliza uma sucessão de comentários de internautas em resposta ao artigo “Feminismo é papo de homem?”, publicado no site Papo de homem. Seu objetivo é investigar como os interlocutores se constroem em relação à participação do homem no movimento feminista, considerando os posicionamentos e as pistas indexicais em jogo. A análise dos dados aponta para um movimento ambíguo de legitimação ou desconstrução de sentidos macrosociais acerca de masculinidade e feminilidade. Se, por um lado, há uma tendência à afirmação da participação masculina no movimento, por outro, ela convive com resistências tanto por parte de feministas – que creditam tal participação como impossível – como por parte de “anti-feministas” – que julgam o movimento segregador.

Código: 4016 - “I Have a Dream”: Um Estudo sobre as Ideologias Perpetuadas por Martin Luther King Jr. em Resposta à Violência contra o Negro nos EUA

TAYENE MENDONÇA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Com a derrota das tropas do Sul durante a Guerra Civil, a população negra dos Estados Unidos da América se tornou “livre” em 1865. Esta liberdade, porém, não privou os afro-americanos da falta de emprego, pobreza e preconceito racial, que continuaram a existir na população estadunidense. A exclusão social era manifesta através de um tratamento desigual e opressor, pois o governo determinava, inclusive, quais locais poderiam ou não ser frequentados por negros. Diante desse contexto, surgiram na década de 1960 diversas figuras políticas, como Martin Luther King Jr, um ícone da luta em prol dos direitos civis dos negros. Para Luther King, a resistência pacífica era a forma pela qual a violência poderia ser combatida. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso “I Have a Dream”, proferido por Martin Luther King Jr. em 1963, buscando compreender os elementos constitutivos da identidade do sujeito afro-americano. Parto do princípio de que a identidade não é algo fixo e estável, mas construída na interação com outros sujeitos.

Código: 2217 - O Conflito Psicológico do Paradoxal Sonho Americano em The Great Gatsby

GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA (Sem Bolsa)

Área Temática: FRONTEIRAS, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÕES

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

O romance *The Great Gatsby* (1925), de Francis Scott Fitzgerald, aborda a questão do Sonho Americano e mobilidade social. As duas premissas foram enraizadas na sociedade norte-americana com a chegada dos primeiros imigrantes estabelecidos na América no século 18, vindos de uma conturbada Inglaterra. Em solo americano, finalmente, uma maior liberdade de crença, culto e a possibilidade de melhorar de vida se tornou viável. O romance em questão retrata o personagem principal Jay Gatsby, um jovem e solitário milionário, da década de 1920 que tem o costume de oferecer luxuosas festas em sua esperança de que seu antigo amor, Daisy, compareça e reate seu antigo romance. Seu apego às coisas materiais o blindava de relações verdadeiras, trazendo pessoas desconhecidas, que não faziam questão de conhecer o anfitrião de tais cerimônias. Toda riqueza de fato, trazia uma ilusão à vida de Gatsby, que cada vez mais se fechava em seu próprio mundo imaginário, que tinha como pano de fundo o ideal do Sonho Americano. Nesse sentido, o objetivo de minha apresentação é analisar concepções que mostrem de que modo a ideologia do Sonho Americano contribui de modo positivo ou negativo para a formação do cidadão americano, e, em especial, do personagem Jay Gatsby no romance em análise. Apresento quais são as possíveis implicações da busca pela concretização do Sonho Americano e da subsequente mobilidade social mostrando como a ideologia degrada o ser. Parto da ideia de que a corrente ideológica do Sonho Americano cega, marginaliza e destrói o ser, principalmente em suas relações humanas e em seu papel na sociedade. Fundamentalmente, o ser humano passa a amar as coisas e usar as pessoas como artifício para ascender e viver o tal “Sonho Americano”.

Código: 2106 - Questões de Gênero e Identidade em ‘Comer Rezar Amar’

MILTON FAGUNDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: FRONTEIRAS, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÕES

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Em “Comer Rezar Amar” (2006), Elizabeth Gilbert, escritora e protagonista de sua própria história, constrói suas identidades em um mundo fragmentado e caótico que não privilegia a Diferença. Ao completar trinta anos de idade, ela se sente oprimida por não se identificar com os papéis de mãe e esposa comumente atribuídos ao gênero feminino. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi investigar de que modo Gilbert maneja seu discurso literário a fim de problematizar o papel e a representação feminina na pós-modernidade. Tendo sido a pesquisa conduzida por questões de Identidade e de Gênero, a análise de “Comer Rezar Amar” parte do princípio de que as Identidades não são fixas, porém fragmentadas e continuamente construídas a partir das relações de interação e práticas discursivas ancoradas socialmente em tempo em espaço. (TADEU DA SILVA, 2012; HALL, 2011; GEE, 1999). Nessa comunicação focarei no discurso de construção poética de Gilbert, estabelecendo uma relação com o discurso religioso pelo qual se fundou a cultura e pensamento estadunidense: o Puritanismo religioso trazido à Nova Inglaterra da Europa pelos colonizadores. Apresento em meu trabalho um panorama de como se constroem as identidades hegemônicas tendo o discurso religioso como pilar, abordo a contribuição das práticas sociais como outro viés para formação das mesmas e, por fim, como a Literatura pode problematizar e possibilitar a construção de um “Novo Real”. Busco traçar uma pertinente relação entre as questões referidas anteriormente com o fazer Literatura na pós-modernidade. Ou seja, sendo o texto literário o ponto de partida e de chegada (MOISES, 2008), ative-me a investigar como a problematização das identidades sociais na contemporaneidade e de gênero pode/ria ser submetida ao escopo literário do ‘memoir’ de Elizabeth Gilbert.

**Código: 1923 - Ditongos Fonéticos Lexicais do Português Indígena Mbyá Guaraní
sob uma Perspectiva Formal**

LILIN CID NÉLSON RIBEIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

O objetivo de nossa comunicação é interpretar os resultados de nossa investigação sobre os ditongos fonéticos lexicais do português de falantes nativos do Mbyá Guaraní à luz da Teoria da Otimalidade. Os ditongos lexicais fonéticos do português do Brasil são encontros vocálicos decrescentes, isto é, em que o segundo membro do encontro é a semivogal alta anterior ou a semivogal alta posterior, que ocorrem no interior das palavras da língua. Sua natureza fonética é revelada pela previsibilidade com que ocorrem nas palavras do português do Brasil, podendo, inclusive, variar livremente com o hiato ou com monotongos, e por não criarem, conseqüentemente, distinções lexicais na língua (CÂMARA, 2001; BISOL, 1989; GONÇALVES & COSTA, 1995). Daí, os ditongos fonéticos lexicais do português do Brasil serem classificados como ditongos lexicais pós-cíclicos (PEIXOTO, 2011). Os dados de nossa pesquisa são de natureza primária, coletados junto a comunidades indígenas Guaraní localizadas no estado do Rio de Janeiro, em especial a aldeia Itati, em Paraty Mirim (Paraty) e a aldeia de Bracuí (Angra dos Reis). Os consultores de nossa amostra são falantes nativos do Mbyá Guaraní, variedade linguística da língua Guaraní, falantes do português como segunda língua. Os resultados de nossa investigação sobre os ditongos fonéticos lexicais do português Mbyá Guaraní são explicados à luz da Teoria da Otimalidade, uma teoria que, nascida na Gramática Gerativa, teve seu principal desenvolvimento na fonologia (KAGER, 1999). A escolha pela Otimalidade justifica-se pelo fato de estarmos lidando com a variação linguística e interlinguística. A variação intralinguística é identificada na competição entre formas linguísticas variáveis do próprio português do Brasil, e a variação interlinguística está presente nas diferenças existentes entre o português do Brasil e o Mbyá Guaraní. Assim, lidamos com a ideia de que tanto a variação linguística quanto a variação interlinguística sejam o resultado da competição entre restrições com pesos diferentes. Particularmente, em nossa comunicação, observamos os efeitos intralinguísticos da competição entre restrições na produção dos encontros vocálicos fonéticos lexicais dos consultores de nossa amostra.

Código: 142 - Pesos que Importam:

(Re)Construções de Identidades Sociais Ditas ‘Gordas’ em Contexto de Letramentos Digitais

LUIZ CLÁUDIO DE ARAÚJO ROQUE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Dentre as dimensões corpóreas humanas, uma que tem apresentado acentuado grau de monitoramento social é o peso. Essa característica foi foco de pesquisas e discussões médico-farmacêuticas profícuas em estabelecer ligações entre o aumento de peso e danos à saúde em geral, gerando um lucrativo mercado de consumo voltado para pessoas com sobrepeso ou obesas que desejam deixar para trás essas categorizações. Esses estudos, entretanto, também dialogam com – e muitas vezes ratificam – construções idealizadas dos corpos humanos que atingem grande repercussão na contemporaneidade na medida em que uma parcela considerável da população encontra-se à margem desses projetos médico-estéticos, gerando sofrimentos para tal grupo. O ambiente digital, através da atual forma de interação da Web 2.0, é produtivo como espaço onde as (re)significações de discursos e identidades sociais atuais são performatizadas e negociadas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é, com base na concepção socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, analisar as (re)construções de identidades sociais ditas ‘gordas’ em contextos de letramentos digitais em uma publicação da colunista Kaká Demétrio para o sítio digital Tempo de Mulher e seus vinte e um comentários. A análise centra-se no estudo das pistas linguísticas e dos discursos que indexalizam diversos posicionamentos. Considerações levantadas pelo campo de estudo interdisciplinar Fat Studies colaboram para discussões teóricas concernentes ao tema desta pesquisa. Uma análise preliminar do corpus selecionado indica que as indexalizações de discursos hegemônicos acerca das identidades ‘gordas’ ultrapassam motivações estritamente associadas aos discursos médicos e farmacêuticos, repercutindo negativamente em âmbitos outros da vida social, como as relações amorosas, os vínculos de amizade e as idealizações eróticas dos corpos. Ademais, percebe-se que a manipulação discursiva das identidades daqueles que não se conformam aos pesos prescritos pelas normas médicas e estéticas contemporâneas opera em conjunto com outros discursos hegemônicos relevantes no gerenciamento de identidades sociais, apresentando diálogos possíveis com problemáticas a respeito de gênero, sexualidade, raça e classe social.

Código: 143 - “Dois Meninos se Beijando”:

A Construção da Homossexualidade Masculina em Postagens sobre Fanfics na Web 2.0

LUÍZA DE ALMEIDA THOMAZ GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Obras de ficção sempre possuíram o poder de unir fãs com interesses em comum. Com a proliferação de redes sociais virtuais, o contato entre esses fãs se tornou muito maior, facilitando uma divulgação mais ampla de termos como “shippar”, o ato de desejar que duas pessoas, nesse caso fictícias, tenham um relacionamento romântico. Uma das formas de

“ships” que mais vem se destacando na internet são relacionamentos homossexuais entre personagens que, em sua maioria, não têm tal envolvimento romântico na obra fictícia à qual pertencem. Embora esses personagens não demonstrem interesse amoroso na obra original, os fãs questionam essa ideia e dialogam com a série, filme ou livro recriando o relacionamento por meio de contos escritos sobre a história original (fanfics), desenhos ou montagens de fotos e vídeos sobre os personagens (fanart) ou simples postagens reflexivas buscando encontrar e explicar a presença desses relacionamentos nas entrelinhas das obras ficcionais. Diversas pesquisas realizadas na internet mostram que a grande maioria dos fãs envolvidos nessa prática é formada por mulheres, e que os casais mais comuns são os formados por homens. Levando tal fato em conta, essa pesquisa analisará o discurso de fãs mulheres e de pessoas que se opõem à prática de “shippar” casais homossexuais, usando como corpus postagens sobre um casal fictício em redes sociais como o “Facebook” e o “Tumblr” e comentários deixados em fanfics do site FanFiction.net. O objetivo principal dessa análise é, por meio do estudo de índices linguísticos, compreender os discursos mobilizados por mulheres na construção da performance de tais casais masculinos.

Código: 144 - Homem por um Fio: Discursos e Conflitos sobre a Estética Masculina no Youtube

ALEX BEZERRIL TOLEDO (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A proliferação de imagens erotizadas do corpo masculino em anúncios publicitários e veículos midiáticos de divulgação em massa têm colocado o corpo masculino sob foco. Tal exposição tem suscitado debates que tendem a desestabilizar noções normativas sobre gênero e sexualidade. Levando em conta tal panorama, o presente estudo explora discursos sobre masculinidade produzidos em resposta a um vídeo de uma campanha publicitária veiculado no site YouTube em 2013, no qual concepções tradicionais sobre o corpo masculino são desafiadas. No comercial, de autoria de uma empresa de aparelhos de barbear, a depilação corporal masculina é proposta como uma forma de sucesso sexual e ascendência social. As respostas a tal material, que totalizam 179 postagens feitas na seção de comentários do YouTube, compõem o corpus da pesquisa, o qual é abordado segundo uma visão socioconstrucionista dos discursos e das identidades sociais, associada à discussão foucaultiana sobre verdade e governo e à análise de categorizações. Meu objetivo analítico é duplo: identificar e analisar os parâmetros de classificação e negociação das identidades de gênero masculinas; e discutir o impacto dos discursos analisados na transformação ou reiteração de sentidos hegemônicos de masculinidade. A análise dos dados aponta para centralidade da figura da mulher na legitimação das masculinidades e para movimentos de resistência a práticas de governo em que se observa que critérios normalizadores de gênero e sexualidade são contestados.

**Código: 871 - Quem Tem Medo de Feministas?:
(Re)Construções da Identidade Feminista em um Espaço de Letramento Digital**

JOANA CASTAÑON DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Apesar de o feminismo ter sua importância histórica amplamente reconhecida, em espaços virtuais e não virtuais, é frequente o discurso que classifica o movimento feminista como “uma guerra dos sexos anacrônica”, já que, supostamente, as mulheres já teriam conquistado direitos iguais e as feministas estariam lutando contra os homens. Esse estigma faz com que a identidade feminista possa ser vista como negativa, o que dificulta o contato de muitas mulheres – e homens – com o movimento e inibe aquelas que desejam se posicionar como feministas. Assim, partindo de uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, este trabalho tem como objetivo analisar como leitoras de um blog que trata de assuntos relativos ao feminismo se constroem como feministas com base na análise do seus posicionamentos interacionais (Davies e Harré, 1990) e pistas indexicais em comentários no post “Como assumir seu feminismo?”. O post trata da dificuldade de uma leitora do blog tanto em se classificar como feminista quanto em se posicionar como tal. O trabalho também se propõe a discutir as questões: É possível se posicionar como feminista evitando se classificar como tal por receio de reações negativas? O uso ou não-uso da palavra contribuiria, respectivamente, para uma ressignificação ou para uma consolidação da identidade feminista construída por aquelas que estão fora do movimento? Para isso, utilizo a ideia de Web 2.0 como um espaço em que os novos letramentos digitais funcionam como práticas sociais, podendo estas reconstruírem e contestarem significados vigentes como, por exemplo, os sentidos que perpassam a identidade feminista. Uma análise preliminar indica que, ainda que considerem o feminismo intrínseco a suas identidades, as comentaristas frequentemente têm medo de se posicionarem e/ou de se classificarem como feministas em interações sociais dentro e fora da web.

**Código: 1943 - Aspectos da Variação Linguística na Produção do -S
em Coda de Falantes de Campos dos Goytacazes**

EDUARDA ARAÚJO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

Nossa pesquisa tem como objetivo identificar as variáveis linguísticas e extralinguísticas que condicionam as diferentes realizações do -s em posição final de sílaba na produção linguística de falantes do município de Campos dos Goytacazes, localizado na região norte do estado do Rio de Janeiro. Para tanto, contamos, inicialmente, com uma amostra formada por dados primários de cinco consultores – um do gênero masculino, estudante do 9º ano do ensino fundamental, e quatro do gênero feminino com nível superior completo – com idades entre 14 e 69 anos. A constituição de nossos corpora leva em consideração a metodologia de coleta de dados de fenômenos linguísticos variáveis empregada pela Sociolinguística Variacionista. A razão de empregarmos a metodologia da sociolinguística na coleta de dados de fenômenos variáveis é a identificação dos contextos fonético-fonológicos e dos fatores extralinguísticos que possam estar influenciando a escolha da variante da consoante -s em coda pelos consultores de nossa amostra. Aliamos, em nosso trabalho, a metodologia sociolinguística de coleta de dados, assim como a explicação de fenômenos linguísticos variáveis oferecido por Labov e seus associados, ao formalismo linguístico presente na fonologia desenvolvida pela Gramática Gerativa. A associação entre as duas teorias linguísticas justifica-se naturalmente em nossa pesquisa pela necessidade de controlarmos os aspectos sociais que possam atuar sobre a estrutura linguística. A dissociação entre o ato de fala e o contexto responsável pela sua produção também permite que casemos a explicação sociolinguística ao aparato tecnológico da Gramática Gerativa. Especialmente, interessa-nos os avanços tecnológicos mais recentes sobre a organização interna dos constituintes que integram a categoria sílaba, alcançados pela Gramática Gerativa. Tais avanços permitem tratarmos a sílaba, assim como seus constituintes internos, como partes (planos ou camadas) de uma geometria hierárquica que constitui os elementos do plano da expressão das línguas naturais.

Código: 992 - Ghismonda: A Heroína Trágica de Boccaccio e os Princípios do Amor Cortês

VANESSA DE MOURA CARDELLI (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FABIANO DALLA BONA

A novela de Tancredi e Ghismonda, abre aquele tríptico de novelas trágicas da IV Jornada do Decameron, junto daquela de Lisabetta da Messina (IV, 5) e da mulher de Guglielmo di Rossiglione (IV, 9), onde as mulheres, cujos amores tiveram finais trágicos, são protagonistas. (SURDICH, 2001, p.146) Contudo, diferente da maioria das mulheres da literatura medieval, Ghismonda rompe com o silêncio e a submissão feminina, defendendo a sua entrega ao amor e questionando se esse amor é, de fato, de natureza pecaminosa. O objetivo desta pesquisa é aprofundar o conceito de amor na Idade Média, nos aspectos que dizem respeito à cortesia, à oposição ao casamento e a voz feminina no Decameron de Giovanni Boccaccio, inicialmente na novela de Ghismonda (Jornada VI, 1), uma vez que o posicionamento feminino na literatura é algo bastante recente. Além disso, urge estabelecer uma comparação entre os casamentos medievais ordenados primeiramente sob o regime laico e depois sob aquele eclesiástico. Com a interferência da Igreja, o amor passa a ser tutelado pelas leis de Deus, isto é, aproximando-se do amor *Ágape* e afastando-se do *Eros*. No entanto, dentro das cortes, um novo padrão de sensibilidade começa a ser estabelecido e há a transição do status do homem guerreiro para o homem cortesão: aquele que antes só se preocupava com as guerras e com a força física, é reeducado numa cultura de supervalorização da mulher, conduzindo-o a um amor fruto da infidelidade, visto que as mulheres só poderiam viver esse novo conceito nos braços de “solicitos amantes”. Referências: BOCCACCIO, Giovanni. Quarta Giornata, Novella Prima. In: _____. Decameron. Milano: Mondadori, 2002. p.337-348. CAPELÃO, A. Tratado do Amor Cortês. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. COSENTINO, Paola. Tragiche eroine: virtù femminile fra poesia e trattati sul comportamento. In: Italice on line, IX, 2006, p. 68-99. Disponibile su: <http://index.108.html> SURDICH, Luigi. Boccaccio. Roma-Bari: Laterza, 2001.

Código: 997 - Memória e Alimentação em Primo Levi

JOSIANE RODRIGUES NEVES (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FABIANO DALLA BONA

O presente estudo investiga a questão da memória alimentar na obra de Primo Levi. Aqui, ela significa lembranças relativas à alimentação pregressa ao cotidiano nos Lager nazistas. Busca-se verificar se a presença de dados referentes à memória alimentar que surge como um estímulo à manutenção de algum possível traço de humanidade. Em vista disso, são utilizadas como corpus de análise as narrativas *Se questo è un uomo* (1947) e *La tregua* (1963), além de alguns contos presentes em *Lilith e altri racconti* (1981). Para Levi, que em seus escritos descreveu de modo bastante eficaz e eloquente a reclusão em Auschwitz, a mais terrível das experiências ligadas à fome eram aquelas dos sonhos e das lembranças. A escolha das obras está relacionada ao fato de as mesmas apresentarem as condições dos prisioneiros nos campos de concentração e a complicada relação desses prisioneiros com a comida. Como embasamento metodológico, adota-se Benjamin (1933), que considera a memória como faculdade épica por excelência. Serão utilizados, também, os relatos de Hackett (1998), os quais

descrevem a situação alimentar nos campos nazistas. Referências bibliográficas: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre a literatura e história da cultura*. Trad. sob a direção de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. HACKETT, D. A. (Org). *O relatório de Buchenwald*. Trad. sob a direção de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 1998. LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. LEVI, Primo. (1963). *La tregua*. Torino: Einaudi, 1989. _____. (1981). *Lillith e altri racconti*. In: *Tutti i racconti*. Torino: Einaudi, 2005. _____. (1947). *Se questo è un uomo*. Torino: Einaudi, 1989.

Código: 4117 - Canto e Persuasão: Orfeu e as Sereias em Argonáuticas, de Apolônio de Rodes

TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

Neste trabalho, pretende-se apresentar alguns dos resultados obtidos na pesquisa que se intitula ‘A representação das sereias na épica grega arcaica e helenística’, desenvolvida desde agosto de 2012. Na leitura das Argonáuticas, de Apolônio de Rodes, pode-se constatar o lugar de destaque do personagem Orfeu na expedição chefiada por Jasão, sobretudo no que concerne a sua habilidade com a lira e o canto. Primeira figura a ser referida no catálogo dos heróis (Ar. I, 23-233), Orfeu é capaz de encantar com sua lira (thélgein, I. 31; thélktron, I, 515), assim como as sereias encantam com seu canto (thélgein, IV, 894), embora essas tenham sua tentativa frustrada pela ação de herói. Procurar-se-á observar, a partir de um estudo comparativo com o episódio das sereias na Odisseia de Homero (XII, 36-58; 153-200), como a figura de Orfeu e a de Odisseu se aproximam por suas – ainda que distintas – habilidades e também como ambos os poemas épicos delineiam o poder suasório das sereias.

**Código: 4107 - Ressignificação das Estruturas da Épica Homérica em Paradise Lost:
O Contexto das Invocações**

VANESSA DO CARMO ABREU (FAPERJ)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

Neste trabalho, pretende-se observar a forma como se apresentam no poema *Paradise Lost* as estruturas da épica grega antiga, mais especificamente no que tange ao contexto das invocações. Na abertura do livro I (vv.1-16), na primeira dentre as quatro ocorrências de invocação, Milton, além de apresentar uma introdução ao tema de *Paradise Lost*, também decanta sua superioridade em relação aos épicos homéricos e virgiliano, que, de resto, será reiterada no próêmio do livro 9. No mesmo livro I, há ainda uma segunda invocação (vv.376-380), quando, ao modo dos antigos (catálogo das Naus no canto II, v. 484 da *Iliada*, catálogo dos guerreiros no Canto VII, v. 641 da *Eneida*), apresenta seu catálogo dos anjos caídos. Na terceira invocação, no livro III (vv.1-6), percebemos que Milton não se dirige à Musa, mas à Luz, imagem que metaforiza Deus. A quarta e última invocação aparece no canto VII (vv.1-12), onde Milton nomeia a Musa: Urânia, musa da astronomia. No início do Livro IX (vv.1-25), não há invocação. Ali, de fato, tem-se um novo próêmio, com um novo tema: a queda dos seres humanos, ao provarem o fruto proibido. O poeta, então, não se dirige à Musa diretamente; refere-se a ela na terceira pessoa, indicando que o canto provém de uma divindade outra. De certa maneira, o poeta reconhece o próprio canto como produto de inspiração divina. Milton toma por modelo as épicas pagãs para a construção de um poema épico cristão. O foco deste estudo, pois, é analisar como se dá essa construção, com base na leitura do texto original inglês, na edição de John Leonard (2000) e da edição bilíngue inglês-português de Daniel Jonas (2006). Como referencial teórico são tidos como base três textos fundamentais: o estudo de Gregory Machacek intitulado *Milton and Homer: Written to aftertimes*, que defende a importância de Homero no épico miltoniano, não somente para sua significação, mas inclusive para seu status canônico; o texto de Charles Martindale, *John Milton and the transformation of ancient epic*, que contém um estudo detalhado da presença dos textos épicos antigos no poema de John Milton, além do ensaio de Lee M. Johnson, *Milton’s epic style: the invocations in Paradise Lost*, que trata especificamente das invocações.

Código: 3942 - A Teoria da Ficção de Italo Calvino

MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

Esta comunicação busca estabelecer uma leitura teórico-literária do livro *Se um viajante numa noite de inverno*, do escritor italiano Italo Calvino (1923 -1985). Calvino ao mesmo tempo que é grande escritor literário também é grande escritor teórico. *Se um viajante numa noite de inverno* é publicado em 1979 – um período extremamente crucial para a teoria literária. As décadas de 60 e 70 são sobretudo as décadas de dessacralização da figura do autor e da exaltação da imagem do leitor. Há ainda nesse período uma forte discussão acerca de duas teses extremas sobre as relações entre literatura e realidade. De um lado a tradição aristotélica, humanista, clássica, realista, naturalista e mesmo marxista que afirmava que a literatura

tem por finalidade representar a realidade; do outro lado, encontramos a tradição moderna que afirma que a referência a realidade é uma ilusão e que a “literatura não fala de outra coisa senão da literatura”. Busca-se entender como se constrói esse pensamento no livro de Italo Calvino; quais são os artifícios de linguagem e os meios pelos quais a literatura encena um saber e mostra que dizer que a literatura fala da literatura não impede que ela fale também do mundo.

Código: 3491 - O Passado Obscuro da Gata Borralheira

SAMARA MEIRELES VIEIRA (PIBIAC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

“La Gatta Cenerentola” (A gata borralheira ou simplesmente Cinderela), continua a ser lida em diversos países até hoje, através dos séculos, pela força de seu enredo e a plasticidade de sua representação. Contrariamente á opinião consolidada (ver Câmara Cascudo, entre outros), ela não é produto de uma tradição popular anônima: seu autor, Giambattista Basile, é um escritor culto da Nápolis barroca, do séc. XVII, que escreveu seu Pentamerone (50 fábulas, nos moldes do Decamerone, de G. Boccaccio) e, portanto, pode ser considerado um reinventor do conto de fadas contemporâneo. Basile foi poeta e acadêmico (da Academia dos Extravagantes) em sua época e resolveu recuperar o dialeto napolitano de sua marginalidade política e cultural, promovendo-o a língua de cultura. O conto a Gata borralheira foi relaborado posteriormente mais vezes: uma primeira vez por Charles Perrault e, depois, pelos irmãos Grimm, com inúmeras variantes. Jakob Grimm escreveu um prefácio para a tradução completa do Pentamerone para a língua alemã, realizada em 1846, por Felix Lamprecht, paradoxalmente antes da versão em italiano, realizada na década de 1860 e depois pela tradução consagrada do filósofo Benedetto Croce, em 1919. Cinderela mostra em sua versão original uma força expressiva incomum e ao mesmo tempo coloca a nu uma violência, que é expressiva e física, que choca o leitor contemporâneo. Essa violência, própria do conto nas versões posteriores, é, de fato, muito maior no original, o que cria um paradoxo relativamente ao estereótipo napolitano (e italiano) pacífico e o alemão (e o morador do norte da Europa) mais agressivo. O crítico italiano Gianfranco Contini define esse estilo exuberante (inconfundível em Dante Alighieri, em Giovanni Boccaccio e em Teófilo Folengo) como expressionista, tomando o termo emprestado da tradição literária do séc XX. A violência extrema de seu enredo questiona diretamente o gênero Conto de fadas, destinado ao público infante-juvenil e que o escritor italiano Italo Calvino consagrará em sua coletânea Fábulas italianas, que inclui exatamente 200 contos, tantos quantos os irmãos Grimm tinham incluído na famosa coletânea Kinder und Hausmärchen, contos familiares e para crianças, de 1818. É significativo que Giambattista Basile mereça no livro de Calvino pouco mais do que uma nota de rodapé. II. Buscarei acompanhar a fortuna crítica do conto A gata borralheira e propor uma tradução para a língua portuguesa parcial, a partir da versão italiana realizada pelo filósofo Benedetto Croce, cotejando com o texto original em língua napolitana, língua complexa e de difícil leitura e interpretação. Procurarei resgatar os elementos sombrios e desumanos, que traduções e adaptações quiseram omitir, identificando e analisar alguns exemplos particularmente indicativos no enredo, estilo, nos problemas de tradução, cortes, censura na tradução e problematizá-los talvez expressão de alguma força incomum ou crítica veemente ao padrão cultural de sua época. Bibliografia Livros: BARTHES, Roland. La camera chiara: Nota sulla fotografia. Torino: Einaudi, 1979. BASILE, Giambattista. Il Pentamerone: Ossia la Fiaba delle fiabe. Tradotta da Benedetto Croce. Bari: Lartenza, 1957. _____, Giambattista. Lo Cunto de li cunti. A cura di Michele Rak. Milano: Garzanti, 1995. BERMAN, Antonie. A prova do estrangeiro. Bauru: EDUSC, 2002. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CALVINO, Italo. Fábulas italianas. São Paulo: Companhia de bolso. 2006. CASCUDO, C. da Luís. Contos tradicionais do Brasil. 15 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. PROP, I. Vladimir. Morfologia do conto maravilhoso. Petrópolis/RJ: Editora CopyMarket, 2001. Dissertações, teses e revistas: COAN, Burigo. R. A presença de Giambattista Basile nas narrativas populares de Charles Perrault e dos irmãos Grimm: Os vultos de Cinderela. Florianópolis. Tese (mestrado em literatura) Centro de comunicação e expressão, Universidade federal de Santa Catarina, 2009. PANETTA, Maria. Note sulla funzione del cibo in Basile, Cortese e Sgrudettendio. Dipartimento Di Studi Greco Latini Italiani Scenico e Musicali, Sapienza Università di Roma, 2003. STROMBOLI, Carolina. La lingua de lo cunto de li cunti di Giambattista Basile. Tese (Dottorato di ricerca in filologia moderna) Dipartimento di Filologia Moderna, Università Degli Studi di Napoli Federico II, 2005. SVILELA, Mario. Os estereótipos da metáfora animal: comer gato por lebre. Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas. Universidade do Porto, XX, II, p. 429-446, 2003.

Código: 2538 - Emilio Villa entre Literatura e Poesia

LEONARDO VIANNA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Esta comunicação tem por finalidade a discussão da relação entre pintura e poesia na obra do poeta italiano Emilio Villa. Iniciada por Platão, a querela entre as duas artes foi comentada e exaustivamente discutida entre intelectuais das mais diversas culturas. Durante a Renascença, o artista italiano Leonardo da Vinci tomou o partido da pintura; os românticos do século XIX, da poesia. No século XX, poesia e imagem se encontram em escritores pioneiros, como Apollinaire, e posteriormente nas novas mídias, particularmente o cinema. A poesia de Villa privilegia não apenas o fino trabalho visual, fazendo da mancha gráfica um verdadeiro quadro preenchido com palavras em diferentes línguas: alemão, latim, francês, etc., como

também atrela à arte poética a filologia, que foi um instrumento importante para sua criatividade literária. Tradutor, crítico de arte, estudioso de filologia semítica e poeta, Villa foi também pintor, dando uma nova visão ao mote de Horácio “Ut pictura poesis” [“assim como a pintura, a poesia (literatura)”].

Código: 3398 - Uma Mulher Exemplar no Decamerão de Boccaccio

ALINE RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O Decamerão de Giovanni Boccaccio (1313-1375) certamente revoluciona a literatura europeia, pois dá ao mesmo tempo um retrato realista (Auerbach) e uma visão muito sofisticada e abstrata da literatura. A dedicatória às mulheres substitui aquela tradicional às Musas. Existe, portanto uma posição peculiar das mulheres, que irão influenciar a cultura italiana e europeia até o Renascimento, esse movimento de grandes manifestações artísticas e culturais de pintores e escultores, que inova e apresenta uma concepção diferente da cultura e do pensamento na Europa. A mulher do passado não tinha um papel ativo na sociedade, mas em Boccaccio algumas mulheres ganham destaque e passam a desempenhar um papel exemplar perante a comunidade. Típico é o caso de Guismunda, cuja história une o Eros que é a paixão mais física, a Tánatos que é a personificação da morte. Porém, é o discurso de Guismunda, em defesa de sua independência e liberdade, o elemento mais significativo, pois reduz o seu pai, o rei Tancredi, a uma postura mesquinha. Ela escolhe morrer junto com seu amante, para defender sua liberdade de escolha.

Código: 3446 - Neorrealismo Italiano

HELENA DE OLIVEIRA BRITO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

A Itália passa por um período devastador sobre o domínio do regime fascista (1922-1943), que tinha como objetivo impor sua ideologia não somente através de políticas e leis restritivas e ditatoriais, mas também através do poder de influência da cultura. Uma das grandes estratégias do regime fascista para alcançar a massa com sua ideologia é a sua propaganda através da indústria cinematográfica. Capaz de atingir um contingente populacional muito maior que qualquer outro meio da época, podendo se dizer até mesmo hoje em dia. O cinema até os dias atuais funciona como arma poderosa de exposição de ideologias. As representações por ele levadas ao público de mais fácil acesso e aceitação. O discurso feito através de filmes conta com recursos estéticos responsáveis por carregar a ideologia a ser. Após esse período terrível para Itália em todos os âmbitos, econômicos, políticos e culturais surge o movimento neorrealista, não tão organizado e complexo mas que busca através das mesmas armas do regime fascista propagar uma ideologia humanitária, que devolva a reação de identificação, uma ideologia voltada para os heróis do povo. Sua representação do cotidiano com uma visão focada nos problemas sociais existentes, frutos de anos de destruição de uma nação que em comum tinha naquele momento, mas do que qualquer outro fator, o sofrimento.

Código: 1336 - O Soldado Romano – Imagem e Recepção desde a Antiguidade

OCTÁVIO FELIPPE MACEDO AGOSTINHO LEAL SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LUIZ KAROL

Neste trabalho buscamos descrever como o exército e o soldado romano se apresentam no imaginário da Antiguidade Latina e as relações destes tanto com a literatura latina quanto com meios de comunicação da atualidade. Partimos dos autores antigos que os descreveram e dos artigos, livros e ensaios que se debruçaram sobre o assunto na atualidade. Buscamos desvendar o modo como o povo romano construiu a imagem do soldado, em diversos níveis, e como essa imagem perdurou nos registros até o presente tempo. A pesquisa se estende desde os autores clássicos até os autores de ficção moderna que ora se debruçam sobre esses mesmos assuntos, como Tito-Lívio, Vegécio, Columela, na Antiguidade, e Max Mallman, Steven Saylor, nos tempos atuais. De início fizemos um levantamento das características externas da figura do soldado: indumentária, armamento, hierarquia. Num segundo momento, buscaremos as características impressas no imaginário da Antiguidade. Na conclusão, faremos o levantamento das relações entre o imaginário passado com o presente.

Código: 137 - Confirmado: Aqueles Adjetivos que Podem Ser Pós e Pré-Nucleares São os de Grau

TATIANE GONÇALVES SUDRE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

A ordem canônica do português brasileiro (PB) é núcleo-modificador (1). A maioria dos adjetivos não pode ser anteposta ao núcleo nominal. Alguns, porém, podem (2-3):

- (1) A faxina semanal/ *A semanal faxina
- (2) A língua grande / A grande língua
- (3) A mulher pobre/ A pobre mulher

Diante de dados como os de (1) a (3), a questão que se coloca é a de por que alguns adjetivos, mas não todos, podem fugir à ordem canônica em línguas românicas. Hipotetizamos que somente os adjetivos de grau podem ocupar a posição pré-nominal. Os adjetivos de grau mapeiam seus argumentos a intervalos numa escala, gerando uma comparação implícita (Kennedy e McNally 2005) e apresentam uma camada funcional exclusiva (Martinho 2007). O exame dos dados do corpus reforçou essa hipótese, estimulando-nos a testar se os adjetivos de grau são aqueles que realmente podem ser antepostos. Elaboramos um teste de elicitación para ser respondido por falantes do PB, conforme sua intuição, ou seja, de acordo com sua gramática internalizada. Após escolhermos 5 adjetivos de grau e 5 sem grau, montamos duas sentenças para cada um, uma com o adjetivo após o nome que modifica e a outra com o adjetivo anteposto ao núcleo. As 20 sentenças resultantes foram apresentadas aos participantes de maneira mesclada, para que o participante não respondesse de forma automática. Na posição pré-nuclear, havia tanto adjetivo de grau quanto com sem grau. A tarefa do sujeito era decidir se produziria espontaneamente ou não cada uma das sentenças, ou se ela soaria natural para ele; tendo essa questão em mente, instruímos os participantes a marcarem ‘sim’ ou ‘não’ para cada sentença, mediante a sua primeira reação. O experimento contou com um universo de 20 participantes. Os resultados, bem próximos das nossas expectativas, sustentam a hipótese. Em geral, os falantes recusaram a anteposição dos adjetivos sem grau e se mostraram favoráveis às construções de anteposição com os adjetivos de grau. Isso nos leva a manter a hipótese de que apenas os adjetivos de grau podem vir tanto em posição posposta quanto em anteposta. Do ponto de vista sintático, eles são os únicos que projetam uma camada funcional sobre a lexical (Kennedy e McNally, 2005). Ao projetar esta camada funcional sobre a lexical, abrem espaço para a inserção de um intensificador (‘muito’, ‘bastante’ etc.). E essa camada funcional permite que o adjetivo seja gramatical também à esquerda do núcleo. Por apresentar a semântica de uma comparação implícita, os adjetivos de grau relacionam seu argumento a outros elementos; quanto o adjetivo estar situado na periferia esquerda do SN, essa relação ocorre com os núcleos de tempo, ordem e evento, gerando os sentidos intencionais observados para os adjetivos pré-nucleares. O experimento realizado respalda a nossa abordagem para o problema, nos animando a desenhar novos experimentos.

Código: 2201 - A Modificação de Adjetivos por ‘Todo’: Com que Tipo Ele se Combina?

LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

Adjetivos de Grau (AGs) mapeiam seu argumento a um grau numa escala Kennedy e McNally (2005) mostraram que os intensificadores do inglês selecionam os AGs que modificam pela estrutura da escala. ‘Much’ seleciona escalas parcialmente fechadas, ‘well’ escalas completamente fechadas e ‘very’, escalas totalmente abertas. Já os intensificadores do PB, como, por exemplo, ‘muito’, podem modificar qualquer AG (Quadros Gomes, 2008). Com uma notória exceção: ‘todo’. Como qualquer intensificador, ‘todo’ modifica apenas adjetivos de grau (ver exemplos (1) e (2)), mas não pode modificar adjetivos sem grau (3). Porém, diferentemente de ‘muito’, ‘todo’ não modifica qualquer adjetivo de grau; há AGs que ‘muito’ modifica e ‘todo’ não (ver ex. (4) e (5)). Para Quadros Gomes (2008), ‘todo’ é seletivo, como os intensificadores de inglês, selecionando os AGs de escala fechada no grau mínimo (2) e também os de escala aberta sem medidas convencionais (1). Porém, nenhum intensificador do inglês seleciona algumas escalas abertas e algumas fechadas. Além disso, como acontece a qualquer intensificador do PB, o complexo ‘todo’ + AG sempre exhibe a mesma escala, fechada no grau máximo. Não tem como a calça ficar mais suja em (2), nem como João ficar ainda mais feliz em (1). Sentenças como (6) são ambíguas entre uma leitura de intensificação (alto grau de arrepiado, mesmo que apenas em parte do cabelo) e uma de quantificação universal distributiva (arrepiado é um atributo de cada uma das partes do cabelo, ainda que o grau de arrepiado seja baixo). Vale investigar a relação entre a leitura intensificadora e a distributiva, pois a impossibilidade de distribuir a propriedade sobre partes do argumento (7) parece corresponder à impossibilidade de intensificar o AG (8). Se o argumento é dotado de partes sobre as quais a propriedade possa ser distribuída (9), a intensificação é licenciada (10). Exploraremos a hipótese de que a modificação de AGs por ‘todo’ seja licenciada pelo mesmo fator que licencia a distributividade. Exemplos

- (1) João chegou todo feliz.
- (2) A calça está toda suja.
- (3) *O Gean é todo brasileiro.
- (4) *Pedro é todo alto.
- (5) Pedro é muito alto.
- (6) Meu cabelo está *todo arrepiado.
- (7) *Todo o rapaz é inteligente.
- (8) *O rapaz é todo inteligente.
- (9) Toda a rapaziada é inteligente.
- (10) A rapaziada é toda inteligente.

Referências selecionadas: KENNEDY, Christopher & MCNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language* 81, 2005. QUADROS GOMES, Ana Paula. O efeito do grau máximo sobre os domínios. 209 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

Código: 2240 - Por uma Interpretação Unificada para ‘Pouco’

SUELEN FONTELES LYSZY (*Sem Bolsa*)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

A Gramática Tradicional (GT) classifica ‘pouco’ como advérbio (ex.1) ou pronome indefinido (ex.2), levando em consideração a categoria do termo modificado. Mas, independentemente a diversidade de rótulos dado a ‘pouco’ pela GT, sua semântica permanece a mesma, quer ele opere sobre verbos (ex.3), adjetivos (ex. 1) ou substantivos (ex. 2). Já para a Gerativa, ‘pouco’ é um Quantificador / Modificador de Graus, onde quer que apareça. Como qualquer expressão de grau, ‘pouco’ não faz seleção categorial; semanticamente, ‘pouco’ seleciona expressões de grau para modificar. Essa visão é mais condizente com o fato de a interpretação de ‘pouco’ ser sempre a mesma. Nosso objetivo é propor uma semântica unificada para ‘pouco’. Hipotetizamos que, independentemente da categoria que modifica, ‘pouco’ cria uma comparação implícita, tal que seu argumento deve apresentar o grau mais baixo entre os elementos envolvidos na comparação. Os exemplos (b) trazem as paráfrases das sentenças (a), ilustrando essa uniformidade de interpretação. Pretendemos, através das ferramentas da Semântica de Graus, descrever a operação que ‘pouco’ faz, para propor um tratamento semântico unificado para ele. (Observação: ‘Pouco’ pode aparecer sozinho ou precedido de artigo indefinido (‘um pouco’); num primeiro recorte, contemplaremos apenas ‘pouco’ sem o artigo.) Exemplos:

- (1) a. Joana está pouco satisfeita com o serviço de telefonia.
b. O grau de satisfação de Joana com o serviço de telefonia está abaixo do parâmetro de comparação.
- (2) a. Poucos alunos compareceram à aula.
b. O grau de quantidade dos alunos que compareceram está abaixo do parâmetro de comparação.
- (3) a. Joana bebe pouca água.
b. O grau de quantidade de água bebida por Joana está abaixo do parâmetro de comparação.

BIBLIOGRAFIA: KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. In: *Language* - Volume 81, Number 2, June 2005, pp. 345-381.

Código: 551 - Idiomatização Tardia na Formação de Palavras Complexas da Língua Portuguesa

MAYCON SILVA AGUIAR (*Outra*)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MIRIAM LEMLE

Ao estudar a relação entre a sintaxe e a semântica em palavras complexas, os linguistas de orientação formalista se dividem em duas frentes que discordam quanto ao ponto em que pode acontecer a idiomatização de uma palavra: uma teoria chamada Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993) propõe que a idiomatização somente ocorre na primeira camada sintática após a raiz da palavra, a camada da primeira categorização; a outra teoria, chamada exo-esqueletal (BORER, 2005) alega que em qualquer camada tardia de uma palavra complexa pode acontecer a idiomatização. Neste trabalho, mostraremos alguns exemplos em português de um tipo de evidência que favorece a validade da proposta de Borer (2005):

Substantivo para substantivo

Leitura composicional Leitura idiomática

brinco > brinquinho bola > bolinha (droga sintética)

Substantivo para verbo

Leitura composicional Leitura idiomática

telefone > telefonar coroa > coroar (transformar em rei)

Substantivo para adjetivo

Leitura composicional Leitura idiomática

carinho > carinhoso cabelo > cabeludo (em contexto de piada, obsceno)

Verbo para adjetivo

Leitura composicional Leitura idiomática

dobrar > dobrado fritar > frito (estar em uma grande encrenca)

Adjetivo para verbo

Leitura composicional Leitura idiomática

molenga > molengar amarelo > amarelar (agir com covardia)

Conclusão: O que mostram os exemplos apresentados? O fato de leituras composicionais existirem em todos os estágios de derivação mostra que a formação de grandes palavras complexas acontece na sintaxe. O fato de que aparecem leituras idiomáticas que eclodem em camada tardia favorece a teoria Exo-esqueletal em contraposição à teoria da Morfologia Distribuída. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BORER, Hagit. In Name Only. Structuring Sense, Vol. I. Oxford: Oxford University Presse, 2005. HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. "Distributed Morphology and the Pieces of Inflection". In: HALE, K.; KEYSER, S. J. The View from Building. Cambridge: MIT Press, 1993.

Código: 3427 - Religio et Superstitio:

A Retórica no Terceiro Livro de De Philosophia Occulta Libri Tres, de Cornelius Agrippa

EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim escreveu no início do século XVI um compêndio de conhecimento mágico chamado De occulta philosophia libri tres. Cada um dos três volumes que compõem esta obra aborda um campo de exercício da magia: o estudo físico-químico, o matemático-celeste e a prática religiosa. Apesar da magia ser condenada pela Igreja ao longo da história, Agrippa afirma que a crença em Deus não apenas não é contrária à magia, como também é necessária. Ao construir o seu discurso, portanto, ele não o faz apenas de forma expositiva, mas também persuasiva. A retórica, "técnica do bem falar" que visa o convencimento através da argumentação, foi uma das bases do estudo universitário ocidental durante a Idade Média e o Renascimento. Tendo como corpus alguns excertos do terceiro livro, este trabalho é um esforço inicial que visa analisar os aspectos da retórica presentes em seu discurso, levando em consideração os autores citados e o período em que esta obra foi escrita.

**Código: 323 - De Literatura Epigraphica Carioca:
Apontamentos sobre as Epígrafes do Rio de Janeiro**

DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

O presente trabalho possui como objetivo analisar epígrafes latinas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. O corpus escolhido foi um apanhado de inscrições monumentais latinas localizadas em pontos turísticos e tombados do Rio de Janeiro e, a partir da análise, relacioná-las aos gêneros literários (com quais tipos de inscrições literárias elas se assemelham) e compará-las com inscrições antigas (epígrafes monumentais encontradas em Roma e outras cidades do Império Romano), em busca de um padrão que elas possam seguir. Baseado em estudiosos como José D'Encarnação, F. Lillo Redonet e outros, o trabalho também busca mostrar uma contribuição dessas inscrições como uma literatura epigráfica da cidade. A partir dessa pesquisa, a ideia é transformar essa linha de pesquisa numa contribuição para a língua latina, ampliando a possibilidade de trazer uma língua clássica para um contexto mais próximo da realidade em que se vive, ligando o passado com o presente; além disso, pretende-se estabelecer uma relação entre as inscrições e os tipos literários.

**Código: 1130 - Do Ideário Normativo do Século XIX à Construção da Norma Subjetiva no Séc. XX:
Memória Oral do Ensino de Língua Portuguesa**

JULIANA CRISTINA SANTOS GARCIA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Estudar os valores da norma subjetivo-gramatical estabelecidos na vida escolar requer uma investigação que considere os relatos orais como fontes de estudo sobre o ensino em sala de aula. Os testemunhos diretos dos antigos alunos, muito além do que a simples leitura dos manuais escolares, possibilitam a reconstituição do conceito de norma culta e de suas práticas vigentes a partir da inferência de valores e concepções expressos nas entrevistas, explícita ou implicitamente. Para esse estudar o século XX, é necessário construir de um corpus mínimo de gravações com informantes hoje da 3ª idade, estudantes a partir da década de 30. Partindo de levantamento bibliográfico sobre História Oral, linha de pesquisa que considera o depoimento oral uma fonte primária para a Historiografia, objetiva-se investigar meios de uma adequação da metodologia de pesquisa em História Oral aos estudos linguísticos sobre norma e normatização no século XX. Apresentamos as estratégias de resolução dos problemas identificados nessa fase inicial de aplicação à área de Letras. ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3ª ed. Rio de Janeiro. FGV Editora, 2005. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002. FREITAS, S. M. de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

**Código: 1234 - Instrumentalização do Facebook para a Construção de Corpora Histórico-Linguístico:
Levantamento de Cartas Pessoais do Século XX**

LUÍZA SARAIVA LONGA (EM - Ensino Médio)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Os registros escritos, para o estudo da história de uma língua, são essenciais. Em comparação outros gêneros textuais em corpora histórico-linguísticos, as cartas pessoais são, normalmente, mais livres de artificialidades. São os registros mais utilizados por nosso Projeto Geral de pesquisa Do Ideário Normativo do Século XIX à Construção da Norma Subjetiva no séc. XX para mapear, na escrita espontânea, artificialidades normativas prescritas em gramaticais escolares. Em um momento histórico que representa o “quase fim” do gênero carta, tendo suas funções substituídas quase completamente pelos recursos que a tecnologia nos oferece, nossa pesquisa tem como objeto a construção de uma metodologia para abordagem, persuasão e recolha de cartas pessoais, da forma mais rápida e abrangente possível por meio de redes sociais. Para isso, além dos círculos sociais diretos, experimentamos o facebook como forma de abordagem para recolha de acervos pessoais. Uma página no Facebook foi criada como forma de pesquisar o contato com instituições e pessoas que possam se interessar e fornecer cartas pessoais para nosso projeto.

**Código: 1504 - Do Ideário Normativo do Século XIX à Construção da Norma Subjetiva no Séc. XX:
Regras de Pontuação em Gramáticas Escolares Brasileiras**

MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

Este trabalho se enquadra na questão da norma linguística ao longo da história, que articula os padrões objetivamente verificados na frequência de usos de pessoas identificadas como cultas (norma culta objetiva) e a normatização de padrões prescritos no ensino gramatical na escola, estabelecidos na escolha subjetiva de gramáticos tradicionais (norma culta subjetiva). Para que se possa vislumbrar um pouco dos usos normais cultos/ não cultos registrados nos textos escritos do passado, é preciso, primeiro, discerni-los, década a década de marcas linguísticas que seriam, na verdade, espelho de tradições discursivas artificializadas nos padrões predicados na normatização artificial da escola. No entanto, existe considerável lacuna de estudos sobre obras gramaticais direcionadas para o ensino: como saber aspectos modelares da norma prescritiva no passado sem exame de materiais controlados? Lidando com esse problema, esta fase da pesquisa centra-se no levantamento e análise de gramáticas, manuais, cadernos, materiais escolares que tenham servido de referência na construção da norma culta escolar ao longo do século XX para verificar em que pontos se estabelecem continuidades ou rupturas nos modelos desde o último quartel do séc. XIX até a década de 80 do século seguinte. Sob trabalho de campo sistematizado, pretende-se construir corpora do discurso metalinguístico em gramáticas e manuais escolares para avaliação de aspectos da normatização subjetivo-gramatical no Brasil década a década ao longo do século XX. Ampliamos, em relação às participações anteriores na JIC/UFRJ, o corpus de obras gramaticais levantadas até a década de 60, apresentamos primeiros resultados sobre a continuidades/descontinuidades na padronização dos sinais de pontuação sinalizadores da inversão de orações adverbiais. BARBOSA, A. G. “Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre o português brasileiro”. In; Castilho, A.; Torres Morais, M.A.; Lopes, R.; Cyrino, S. Descrição, história e aquisição. São Paulo, Fontes/FAPESP: 483-498, 2007. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo, Parábola Editorial, 2008 LIMA CAMARA, Tania Maria Nunes de. Pontuação: perspectivas e ensino. Rio de Janeiro, UERJ, Faculdade de Letras 2006. Tese de doutorado em Língua Portuguesa. MARINS, Ânderson Rodrigues. “Tradição Gramatical Brasileira do Século XIX”. In: Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Vol. XI, nº. 04, 2007, p. 209-219. NEVES, Maria Helena de M. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia & MACHADO E FILHO, Américo Venâncio Lopes- “A pontuação em João de Barros: preceitos e usos / A pontuação na Carta de Pero Vaz de Caminha comparada à proposta de João de Barros”. IN: O Português Quinhentista- Estudos Linguísticos.

Código: 2573 - Análise Morfológica do Elemento Tecno- em Construções Tecno-X

ISABELA FELICIANO MOREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Neste trabalho, analisamos o comportamento do formativo tecno- em construções tecno-X, tendo em vista suas diferentes acepções. A partir de dados recolhidos de dicionários da língua portuguesa, inclusive os de formato eletrônico, e publicações disponíveis na internet, identificamos as propriedades que cada uma dessas acepções carrega ao ser empregada na língua. Investigamos assim se tais construções se dão a partir de processo de derivação ou de composição. Por se tratar de um elemento de primeira posição, elucidamos, com base em Gonçalves (2012), que a prefixação corresponde a um processo complexo, considerando que prefixos podem apresentar semelhanças tanto com radicais quanto com sufixos. Aplicamos aos dados obtidos na pesquisa os critérios levantados em Gonçalves & Andrade (2012) e, partindo disso, referendamos a proposta de um continuum no processo de formação de palavras, tendo em vista que o elemento investigado ora se comporta como afixo, ora como radical.

Código: 1368 - A Importância da Crítica Textual para os Estudos Linguísticos

KRISTINA BALYKOVA (Sem Bolsa)

MARIANA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LUIZ PALLADINO NETTO

Uma pesquisa linguística de caráter histórico tem como seu maior problema o estabelecimento de um corpus. Para o estudo das épocas anteriores ao século XX, dispõe-se apenas de registros escritos, o que por si só dificulta a tarefa de reconstrução de um estado oral da língua. Neste sentido, as cartas informais constituem uma valiosa fonte de informações, pois, sendo um tipo de escrita menos monitorada, tende a preservar traços próprios da oralidade. Foi com esta especificidade em mente que elegemos como objeto de estudo no projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) as cartas comerciais redigidas no final do século XVIII. A escolha dessa época é motivada pela escassez de estudos relativos a ela. Segundo filólogo Ivo Castro, “Em relação ao português clássico (...), quem o quiser estudar tem de se resignar a fazer de cabouqueiro, (...) e, se tiver coragem e tempo de vida, formulando hipóteses.” Debruçando-nos sobre a documentação manuscrita, enfrentamos mais um desafio, o de fazer leituras corretas, identificar dados relevantes e construir, a partir destes, conclusões coerentes. Para realizar este trabalho, a iniciação na crítica textual, uma disciplina que trata “da restituição da forma genuína dos textos”, se torna indispensável. A falta de conhecimento nessa área pode conduzir o estudioso a uma análise equivocada, interpretando características de ordem mecânica como fenômenos pertencentes à estrutura da língua. Um exemplo disso é o estudo feito por Fernando Tarallo sobre a colocação de pronomes na primeira metade do século XVIII. Baseando-se em dados de uma carta transcrita, o autor chega à conclusão de que, naquela época, “a estrutura da língua portuguesa previa a cliticização dos pronomes pessoais oblíquos e dos pronomes reflexivos ao verbo, e dos determinantes (artigos e possessivos ao nome).” Porém, segundo explica Ivo Castro, neste caso não se trata de uma propriedade do português setecentista, mas sim de uma característica das escritas cursivas “pela qual a pluma tendia a não ser levantada do papel enquanto não houvesse uma pausa fonética intervocabular”. Dada a importância da crítica textual, a primeira fase de nossa pesquisa compreende uma edição diplomático-interpretativa de cartas comerciais que selecionamos em nosso corpus. Pautamos esse trabalho nas normas para transcrição dos manuscritos do século XVIII definidas no projeto PHPB. Em seguida, analisamos o corpus transcrito em busca dos fenômenos que diferenciam a língua da época em relação ao português moderno, com o objetivo de mostrar a importância da crítica textual para os estudos da linguística histórica.

Código: 1133 - Machado de Assis e a Teoria como Pretexto da Crônica

THAÍS FERNANDES VELLOSO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

A crônica machadiana revela um cidadão preocupado com os rumos políticos de seu tempo e interessado em aprofundar a reflexão sobre assuntos de grande importância para o país. Nossa pesquisa se concentrou nas crônicas de “A Semana”, publicadas em 1892 e 1893 na “Gazeta de Notícias” e reunidas em livro por John Gledson. Assim, pudemos ver que, em alguns casos, elas são regidas por uma espécie de princípio, mediante o qual o contexto social é interpretado a partir de uma certa teoria desenvolvida pelo escritor. O recurso é claramente assumido nas crônicas de 22 de maio de 1892 e 11 de setembro de 1892, às quais dedicamos uma atenção especial, para esmiuçar os movimentos empreendidos pelo autor para suscitar o interesse dos leitores pela sua visão de mundo e, ao mesmo tempo, conciliar atenção às características do gênero e alcance de originalidade a cada escrito. Para levar a bom termo nossa proposta, recorreremos ao embasamento oferecido por especialistas que pensaram o gênero crônica – a exemplo de Jorge de Sá – e a ensaios sobre Machado de Assis produzidos por Eduardo Portella, John Gledson, Ronaldo de Melo e Souza e Ubiratan Machado.

Código: 1144 - Subjetividade e Contexto em “Resumo de Ana”, de Modesto Carone

CLAUDINE PAULA SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Pretendemos analisar o romance “Resumo de Ana” enquanto ficção capaz de conciliar respeito à verossimilhança, ambientação histórica, adensamento psicológico e potencial literário. Nesse sentido, ressaltaremos as estratégias de construção da passagem do tempo a partir da escavação subjetiva dos personagens, que são apresentados de modo sutil e, ao mesmo tempo, em linguagem simples e direta. Também ampliaremos o foco para avistar o panorama político-social do período, de Brasil desenvolvimentista, em que o enredo se desenrola. Igualmente importante, buscaremos situar o livro em pauta no todo da criação literária do autor, assim como no âmbito da ficção produzida nas últimas décadas em nosso país. Na realização de nosso trabalho, recorreremos a uma bibliografia que inclui, entre outros textos, escritos teóricos de Antonio Candido e Alfredo Bosi sobre a narrativa moderna e ensaios acerca do livro de Modesto Carone elaborados por André Bueno e Vilma Arêas. Também serão de grande valia os artigos e ensaios veiculados em publicações como “Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea” (UnB) e “Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea” (UFRJ).

Código: 378 - Orações Causais com Car, Porque e Pois no Português Arcaico: Questões de Ordenação

MAYRA FRANÇA FLORET (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Este trabalho é parte de um projeto que estuda o desenvolvimento dos conectores causais do Português ao longo dos séculos – desde o século XIII até o século XX, com o objetivo central de verificar sua trajetória ao longo do tempo. Uma propriedade relevante para a compreensão desta trajetória é a ordenação da oração causal em relação a núcleo, que pode explicar algumas das especificidades funcionais de um determinado conector. Neste estudo, focalizamos este aspecto, concentrando-nos nos conectores mais frequentes no período arcaico do português (século XIII ao século XVI), quais sejam *car*, *porque* e *pois*, como nos exemplos a seguir: 1) *E se depouys que fezere~ a g(er)meydad(e) ouuere~ fillos de (con)suu, no~ ualla tal g(er)meydade. Ca no~ e' deryto que os filhos que son feytos seya~ os filhos deserdados p(er) tal razo~.* (Século XIII – Afonso X – Foro Real). 2) *'E, por que lhe semelhou aquella terra boa pera lavrar e cryar gaados e pera caçar com aves e com ca~a~es, morou em Ella hu~a grande sazón.'* (Século XIV – Crônica geral de Espanha). 3) *no~ podem hos gramdes & nobres possuyr homrra de que a elles nom venha sua parte, pois todos juntamente fazem corpo & ho todo no~ possa verdad(ei) ramente possuyr perfeiça~o sem suas p(ar)tes.* (Século XV – Crônica do Conde D. Pedro de Menezes). Consideramos as possibilidades de anteposição, posposição ou intercalação da oração causal introduzida por estes conectores em relação ao domínio em que opera a relação de causalidade (domínio referencial, epistêmico e conversacional). A análise, realizada com o auxílio dos programas computacionais GoldvarbX, permite mostrar que as diferenças na flexibilidade das orações introduzidas por *porque*, *car* e *pois*, refletem sua especialização em um ou outro domínio da causalidade.

Código: 1553 - À Imagem de Proust: Traduzir Walter Benjamin

PATRICK GERT BANGE (FAPERJ)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Este trabalho, vinculado a projeto de pesquisa homônimo, busca articular três experiências distintas de tradução, analisando de que modo elas interrogam umas às outras. A primeira constitui o ato, podemos dizer, puro da tradução, do alemão para o português, do ensaio “Zum Bilde Prousts”, de Walter Benjamin, publicado na revista alemã “Die Literarische Welt”, em 1929. Benjamin, cumpre dizer, traduziu três volumes de *A la recherche du temps perdu* [Em busca do tempo perdido], de Marcel Proust, entre 1925 e 1929. Já em janeiro de 1926, em carta a Gerhard Scholem, manifesta o desejo de escrever sobre Proust pela primeira vez e, pouco depois, em fevereiro do mesmo ano, escreve a Hugo von Hofmannsthal sobre esse projeto, que levará à publicação do ensaio em questão três anos depois: “Eu não posso, ao mesmo tempo em que traduzo, esperar nenhum esclarecimento verdadeiro das marcas profundas e controversas, com que Proust me enche. Mas faz tempo conservo o desejo de reunir uma série de minhas observações, de maneira aforística como elas se constroem durante o trabalho, sob a senha [Kennwort] ‘En traduisant Marcel Proust’ [Traduzindo Marcel Proust] [tradução minha]. A segunda experiência tradutória se refere, por sua vez, a uma teoria proustiana da tradução, flagrada ao longo da leitura cerrada de fragmentos selecionados do sétimo volume da *Recherche*, intitulado *Le Temps retrouvé* [O tempo redescoberto]. A terceira, enfim, diz respeito à teoria da tradução de Benjamin, especificamente aquela elaborada no texto “Die Aufgabe des Übersetzers” [A tarefa do tradutor], publicado em 1923 como prefácio à tradução benjaminiana de *Tableaux parisiens*, de Charles Baudelaire. Nesse percurso, a questão do estilo da escrita benjaminiana no ensaio “Zum Bilde Prousts” será privilegiada, tendo em vista o objetivo central do projeto de pesquisa, a saber, a tradução comentada do mesmo ensaio.

Código: 3906 - Entre o Sonho e a Realidade: Freud Leitor de Gradiva

ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

“Ainda não se trata de determinar se o significado de um sonho pode ser sempre interpretado como um desejo realizado, ou se acaso não poderá, com a mesma frequência, representar uma expectativa ansiosa, uma intenção, uma reflexão, etc.” partimos dessas palavras para nos remetermos ao texto de Freud intitulado *Gradiva* de Jensen, de 1907. Nele, o autor analisa o livro de Wilhelm Jensen *Gradiva* uma Fantasia pompeiana que mostra que a realidade de um sujeito pode sim ser motivada por um desejo não realizado ou até mesmo por uma obsessão por algo – ou alguém. Norbert, personagem principal do livro, começa seus delírios a partir de um relevo - datado de cerca de dois mil anos atrás - em que acredita que a forma como os pés tocam o solo possa significar algo ocorrido naquela época. Não podemos perder de vista que Freud aborda este livro como um “testemunho do inconsciente”, em que o sonho faz com que o sujeito, no caso Norbert, fique de tal forma que não se importa com mais nada além de desvendar o mistério imposto a ele por si próprio. Durante os sonhos, Norbert vê aquele relevo ganhar vida e lhe dá o nome de *Gradiva*, inspirando-se em *Mars Gradivus* – epíteto de Marte, o deus Grego da Guerra, expressão que significa “aquele que brilha ao caminhar” –, esse nome se deve ao fato do caminhar do relevo ter sido o

elemento mais específico de seu encanto. Com base nesse caso apresentado por Jensen e analisado por Freud, propomos uma reflexão sobre até onde o sonho pode constituir e/ou afetar uma certa realidade e o destino humano e, também, nos propomos a analisar as maneiras de se narrar um sonho, as posições ocupadas numa cena e, se o fato de ocupar várias posições nos garantiria, por fim, um olhar neutro sobre a cena. Logo, além de remontar a imagem de Pompéia antiga em sua cabeça, Norbert, em seus sonhos, remonta a imagem de Gradiva e, ao decorrer da história, ele passa a ocupar não só a posição de narrador, mas de experienciador da cena. Neste texto, Freud também aproxima a arqueologia da psicanálise, porém fazendo uma diferenciação entre elas, enquanto na arqueologia há uma destruição, no inconsciente, nada se perde, nada se destrói, pelo contrário, os elementos são revistos e revisitados ao entrar no estado de delírio e de sonho. Portanto, o objetivo é circunscrever e ressaltar as questões narrativas em jogo na leitura que Freud empreende de uma cena onírica.

Código: 2087 - E Agora Josef? Observando Drummond em Kafka

THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

O presente trabalho visa observar de forma crítica as semelhanças e diferenças existentes entre o poema de Carlos Drummond de Andrade “José” e a obra de Franz Kafka O Processo. Tomaremos como ponto de partida a formação labiríntica que une ambas as obras e envolve os personagens principais de cada uma, José e Josef, que mesmo aproximados pelo nome estão distantes em relação ao seu destino final: José é duro e não morre, enquanto Josef se entrega à morte como um cão. Tanto Drummond quanto Kafka produzem um efeito labiríntico que advém de à personagem principal, diante de um impasse, ser cogitada uma esperança de saída que em seguida é desfeita. Em “José” cada tentativa de solução é imediatamente frustrada e a aporia se estreita a cada momento, fazendo com que a personagem se depare a cada verso com a impossibilidade de fuga, inclusive pela morte. Em O Processo também temos um labirinto, seus corredores são feitos da possibilidade de ajuda que se abre a cada encontro com as mulheres do romance e que, contudo, parece levar a lugar nenhum, garantindo a inacessibilidade da Justiça. Não temos a intenção de esgotar as discussões sobre o tema, mas aproximando as obras procuraremos compreender mais das especificidades de cada uma delas, proporcionando uma proposta de leitura que em Kafka se debruce sobre as personagens femininas e suas participações para o andamento do enredo e “fim” de Josef K.

Código: 3295 - O Limiar do “Eu” em Fernando Pessoa

IVAN DA ROCHA HANAUER (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

O tema central da pesquisa parte da indagação: o que o uso do “eu” ou de um termo similar representa em Fernando Pessoa? Ou ainda, quais as consequências estéticas para este uso, inicialmente pensando no que se refere ao deslocamento sintático do pronome e similares em seus escritos? Partindo da reflexão de Jorge da Silveira de que “escreve-se sobre o que não se sabe e sobre o que quer saber”, a pesquisa prosseguirá em torno da forma nova de identidade que é “descoberta” e formada através de um exercício de linguagem feito por Pessoa, para uns, ou através de uma peculiar subjetividade utilizada como recurso estético de expressão, identidade essa que não se propõe como uma representação da realidade, mas como uma invenção desta, como diz Eduardo Lourenço, uma realidade identitária, em grande parte psicológica, que é tocada pelo autor e posteriormente pelo leitor. A obra a ser utilizada como objeto da pesquisa será o “Livro do Desassossego”, considerando que, segundo o próprio Pessoa, “em prosa é difícil de se outrar”, mas principalmente aproveitando a particularidade do semi-heterônimo Bernardo Soares e a imersão constante do autor numa liminaridade que propicia a distorção da identidade.

Código: 863 - A Estrutura da Busca em Juan Rulfo e Juan Pablo Villalobos

GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Esse trabalho se propõe a comparar, principalmente a partir do ponto de vista da narração, duas novelas de busca: Pedro Páramo (1955), de Juan Rulfo e Festa no Covil (2010), de Juan Pablo Villalobos. A primeira é uma história fantasmagórica que apresenta um cenário nebuloso, em que as fronteiras entre a vida e a morte, entre o sonho e a vigília, entre si e o outro, são borradas. O resultado é uma narrativa envolvente que carrega o leitor para dentro de si e o obriga a construir sua interpretação a partir do vazio das palavras dos fantasmas, cuja figura, por si só, convoca a interpretação. (Felman, 2003) Próximo à metade do livro, o narrador diz: “As palavras que havia ouvido até então (...) sentiam-se; mas sem som, como as que se ouve durante os sonhos.” (Rulfo, 1955, p.59). Da mesma forma, a leitura da novela deve ser como a de um sonho (Freud, 1900) fracionando o que temos acesso e buscando uma leitura cerrada desses fragmentos que indiquem as questões por trás da rede de narrativas. São as palavras dos fantasmas que guiam um dos narradores em uma procura paterna fadada ao fracasso desde o primeiro momento, quando se descobre que o pai está morto. A comparação com a novela de Villalobos acontece, então, pelo viés da busca. O narrador de Festa no Covil, uma criança filha do chefe de um cartel mexicano, é tão

incapaz quanto o de Pedro Páramo, lidando com uma realidade que não entende e sobre a qual é incapaz de falar. O mundo da violência dos cartéis emerge e o menino não pode lidar com ele. De certa forma, é um romance sobre o indizível e sobre a busca, nesse caso inconsciente, do pai e de si. Assim, a hipótese é de que o que leva adiante essas buscas - sempre impossíveis - é a redução das fronteiras entre pai e filho, que resulta numa busca de si, através do outro. FELMAN, Shoshana. *Writing and madness: literature/ philosophy/ psychoanalysis*. Palo Alto: Stanford University Press, 2003. FREUD, Sigmund. *A Interpretação de Sonhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1900 [2001]. MONEGAL, Emir Rodriguez. *Relectura de Pedro Páramo*. In: FELL, Claude. Rulfo, Juan. *Toda la obra*. Edición crítica. 2ed. Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, Colección Archivos, 1996. P. 846 - 854. RULFO, Juan. *Pedro Páramo*. 2ª ed. Trad. Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: BestBolso, 1955 [2004]. VILLALOBOS, Juan Pablo. *Festa no Covil*. Trad. Andreia Moroni. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Código: 738 - Literatura como o Nó da Linguagem: Uma Leitura de “A Maçã no Escuro”

LIDIANE BASTOS DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

O presente trabalho é uma proposta de comparação entre a linguagem literária e a linguagem onírica, a partir da observação da trajetória de Martim, personagem do romance “A maçã no escuro”, de Clarice Lispector. Na trama, “o homem” decide romper com a linguagem comum e com as convenções a ela associadas, após um ato louvável, por ser libertador, dentro de seu ponto de vista, mas repreensível, pelo ponto de vista da linguagem comum. O narrador salienta que a expressão “o grande pulo” se adéqua melhor ao ato de Martim do que a palavra “crime”. Ora, se sabe que a palavra crime é convencionalmente empregada para referir-se a um ato que contraria o estabelecido para a convivência pacífica entre os membros de determinada sociedade. Ao rejeitar tal signo linguístico e selecionar a expressão “o grande pulo”, o narrador rejeita também a significação convencionalmente atribuída à ação do personagem e renomeando o ato de Martim incita a busca por sentidos que não sejam pré-estabelecidos. Ambas as denominações referem-se ao mesmo ato, porém a primeira está fadada a interpretação automática, que atribui a Martim o perfil marginal, enquanto a segunda se apresenta à análise para que se chegue ao sentido, possibilitando a construção de um significado positivo a uma ação a princípio condenável. Para que se produza literatura, os signos presentes na linguagem usual passam pela alteração de seu caráter referencial para o caráter alusivo, simbólico, figuram com múltiplas dimensões semânticas-plurissignificação. Sendo assim, a linguagem literária rompe com a linguagem convencional ao afastar-se da denotação, do caráter referencial que a caracteriza. De modo semelhante, a formação do sonho se dá pela conversão das ideias que constituem os pensamentos latentes em representações. A linguagem onírica lança mão dos processos de condensação e deslocamento, descritos por Sigmund Freud, para atribuir ao conteúdo do sonho múltiplas possibilidades de compreensão. O processo de interpretação buscará atribuir sentido à linguagem literária e onírica, mas nunca chega à exaustão, apenas se pode dizer que está completo como uma das possibilidades de reflexão e atribuição de sentido. É como se o estranhamento- na produção literária- e o absurdo- forma como muitas vezes se configura o conteúdo do sonho- nos obrigassem a posição de fornecedores do sentido, que é automaticamente atribuído na linguagem usual. O desfecho de A maçã no escuro é a reinserção de Martim no seio da sociedade com a qual rompeu. Ele aceita os limites intransponíveis da “linguagem dos outros”, a linguagem usual, e frustrado a recebe como sua. Diante da imposição da linguagem comum, Martim desiste da busca pela própria maneira de interpretar a realidade. Ele rejeita o nó do sonho de que fala Freud, o ponto de clareza indefinível, que também figura na linguagem literária, e se rende a limitação do significado pré-estabelecido pela linguagem usual.

Código: 652 - Análise da Narrativa Construída em “A Saga do Menino Diamante” do Coletivo Teatral Dolores Boca Aberta MecaTrônica de Arte

CLÁUDIO MARQUES PRAZERES JÚNIOR (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

O desenvolvimento estético da literatura dramática alcança um divisor de águas no pensamento de Bertolt Brecht. O fim didático do teatro é defendido nas obras do Alemão, e visa quebrar a continuidade lógico-formal, que gera catarse, presente nos modelos aristotélicos de escrita e de representação cênica. Assim o teatro épico passa a ser discutido e estudado por companhias no mundo inteiro. O presente trabalho pretende estabelecer a análise das ligações existentes no modelo defendido por Brecht, e nos processos de construção cênica e de narrativas em um coletivo paulistano de teatro. O referido coletivo utiliza-se de intervenções públicas para fazer críticas ao projeto neoliberal de leis de incentivos fiscais, além de propor um redirecionamento estético quanto às expectativas geradas pelos aparelhos culturais e convenções artísticas. Na investigação, faremos a reflexão sobre as etapas de construção da narrativa “A Saga do Menino Diamante” produzida pelo coletivo, destacando os principais pontos de associação ao pensamento de Brecht, e, ao mesmo tempo, traçando as transformações e saídas estéticas necessárias para a ação cênica na conjuntura do Brasil atual. Irei utilizar o método científico de análise do materialismo histórico dialético para fundamentar a minha investigação, além dos conceitos defendidos nas obras de Brecht a cerca do teatro.

Código: 2957 - Teatro de Arena: O Trabalhador em Duas Perspectivas Dramatúrgicas

FLAVIANA DOS SANTOS SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

O presente trabalho apresenta os primeiros apontamentos quanto à análise de *Eles não usam black-tie* e *Revolução na América do Sul*, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, respectivamente. A análise busca compreender a caracterização dos personagens trabalhadores “Otávio” e “José da Silva” nessas duas perspectivas dramatúrgicas e o avanço estético ocorrido em sua representação dentro de um panorama histórico-teatral, reconhecendo significativas mudanças a partir de Brecht no Brasil e a sua contribuição para uma nova forma de teatro, voltado para uma realidade social que pode ser observada nas peças citadas. Para tal estudo, é necessário recapitular que na década de 50 os problemas políticos e sociais do proletariado ganharam espaço nos textos teatrais, foi nesse contexto que o Teatro de Arena surgiu em 1953. Enfim, ao conseguir exemplificar as características dos trabalhadores nas perspectivas de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, identificaremos a própria proposta do Teatro de Arena de levar aos palcos brasileiros questões antes nunca discutidas no Brasil.

Código: 1222 - El Camino a Ítaca: Narrar desde o Limbo da História.

BEATRIZ PRUDENCIO PONTES (*Sem Bolsa*)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

Em *Trincheras de papel*, o crítico uruguaio Alfredo Alzugarat afirma que a ditadura no seu país (1973 - 1985), involuntariamente, acabou por formar muitos escritores. Tal é o caso de Carlos Liscano, preso político de 1972 a 1985. Essa experiência, que o levou a conhecer o cárcere, a tortura e o exílio, perpassa toda sua obra, composta de contos, peças de teatro, poesias, desenhos e romances. Em sua obra, lugar de destaque merece *El camino a Ítaca*, texto que é objeto da pesquisa aqui apresentada. Este romance, que atravessa os limites da autobiografia e permite discutir o conceito de “ficção”, conta o périplo de um uruguaio que após Ditadura, parte para o exílio, em uma progressiva perda da linguagem e da capacidade de falar – processo muito bem descrito por Walter Benjamin a propósito da mudez que produz o “trauma”, em O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskow. Ao longo do romance, o protagonista define progressivamente, até tornar-se um “Muselmänner”, personagem descrito por Primo Levi em *Se isto é um homem*, e estudado por Giorgio Agamben em *O que resta de Auschwitz*. A partir da leitura deste livro, a pesquisa que aqui se empreende busca discutir o lugar da narração, e junto com ela noções como trauma, representação, exílio, diáspora, entre outros.

Código: 869 - Emoções e Persuasão no Discurso Midiático

ROBERTO DE FARIAS DAVID JÚNIOR (*CNPq/PIBIC*)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “‘Pathos’ e ‘ethos’ no discurso midiático”, desenvolvido no Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD – Rio), na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta do trabalho, que se detém no estudo do “pathos” (mais especificamente, na noção de patemização), é analisar índices patêmicos em crônicas jornalísticas. Como embasamento teórico, serão utilizados o tratamento dado ao assunto por Patrick Charaudeau e o dado por Christian Plantin. Quanto aos objetivos, pretende-se, inicialmente, dividir o “corpus” por temáticas e levantar, segundo cada uma delas, as marcas linguístico-discursivas que funcionam como estratégia para emocionar, persuadir o auditório. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho, no momento, de caráter qualitativo apenas, na medida em que se encontra na sua primeira etapa. Quanto ao “corpus”, trabalhar-se-á com crônicas do jornalista Luiz Garcia publicadas nos anos de 2011, 2012 e 2013 na coluna “Opinião” do jornal O Globo.

Código: 1178 - A Construção Dramática pela Transcrição da Narrativa de O Espelho

GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA (*Sem Bolsa*)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Ao eleger o *Corpo de baile*, de Guimarães Rosa, como objeto de estudo do projeto apresentado na JICTAC de 2013 e, mais precisamente, *Campo geral*, novela contida na obra citada, como texto a ser traduzido no teatro, acabei por deparar-me com muitas outras indagações precedentes ao trabalho propriamente da transposição de linguagens. Recorri às teorias circundantes da tradução e baseei-me nas referências, principalmente, de Walter Benjamin e Haroldo de Campos e nos conceitos de transposição e transcrição para entender que não estaria em discussão apenas a alteração das linguagens, mas a recriação da obra e a reflexão sobre as possibilidades de transposição de uma arte para a outra, pois, estranha e semelhante ao processo de tradução, a transposição de uma arte essencialmente narrativa para uma arte essencialmente dramática implica outras questões que não abrangem apenas a tarefa do tradutor. Como substituir o narrador? As perdas e ganhos dessa

dinâmica de linguagens se compensam? E, no caso específico de Campo geral, ou mesmo da obra completa do Corpo de baile, como dar conta de toda a composição cosmológica da literatura rosiana na cena teatral? Precisaria de anos de ensaio, de muitos atores, de uma estrutura espacial muito elaborada e etc. Para dar continuidade a esse projeto transcriativo, que é o meu interesse, porém regredindo alguns passos para entender concretamente a operação em questão, elegi uma outra obra de Rosa, dessa vez mais curta e com apenas um personagem: O espelho, estória central do livro Primeiras estórias. Desta forma, tenho condições de trabalhar na prática com a transposição do texto para a cena sem depender de condições outras que não a minha própria dedicação e a supervisão de minha orientadora de projeto. Com O espelho enfrento uma situação semelhante à do projeto anterior, pois se trata do mesmo tipo operação, a transcrição, mas com as adversidades de questões impeditivas reduzidas. Como homem de teatro, da cena e de literatura, vou concluir a experiência da transcrição, levando a cabo meu intento: recriar a obra literária de Rosa como obra dramática. Neste caso, além de pesquisador de literatura, trabalho como pensador da cena e ator para dar forma cênica a um texto que não possui estrutura dramática/teatral, mas estrutura narrativa. Portanto, concluirei neste projeto a construção dramática de O espelho, baseando-me na pesquisa sobre a tradução e experimentando com meu corpo a transcrição da literatura no teatro. A ação dramática será concentrada na própria performance do ator, a princípio, sem outras contribuições cênicas. O resultado é um fragmento de cena construído numa transposição monodialógica do texto da estória rosiana, tendo eu como ator/personagem em ação dando forma ao personagem d'O espelho e recriando o texto de Rosa na boca de um personagem de teatro.

**Código: 3230 - A Expedição Científica Austríaca no Brasil e Suas Relações
com a Formação da Diplomacia Cultural do Século XIX.
Comparações com Práticas Diplomáticas na Contemporaneidade**

NEUSA IOHANNA COUTINHO WEISS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Desde agosto de 2013 me foi designada a análise do jornal austríaco Wiener Zeitung, no período de 1816 a 1821, com o objetivo de juntar o máximo de material referente à Expedição Científica Austríaca e, conseqüentemente, ao noivado, ao casamento e à vinda da arquiduquesa Leopoldine von Habsburg e o príncipe herdeiro Dom Pedro da dinastia Bragança. Tal projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Barros Montez, dirigido pelo núcleo universitário de Linguagem e Discursos da História (LIEDH). Com os resultados obtidos na análise deste período, foi montado um acervo com a transcrição de trechos e artigos encontrados, respeitando a ortografia da época. Na Jornada de Iniciação Científica, será apresentada uma análise panorâmica do jornal Wiener Zeitung, com a explicitação de trechos traduzidos para o português deste acervo de transcrições. Com base nesse material, estabeleço pontes entre a diplomacia cultural no século XIX e a da contemporaneidade. A minha pesquisa possui caráter interdisciplinar, articulando os campos da História, Letras e Relações Internacionais, reservando a esta última uma atenção especial. A aliança entre a língua alemã e a diplomacia cultural gera um rico entendimento do desenvolvimento de uma relação diplomática entre Brasil e Áustria, bem como das relações entre Brasil e os Estados alemães do século XIX, refletindo-se até o período atual das Relações Internacionais. A pesquisa é relevante, pois levanta elementos fundamentais para a compreensão do legado proveniente das relações entre Brasil e os Estados de língua alemã no passado, uma vez que os estudos no Brasil que abordam as relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha com viés no exame das relações históricas entre o Brasil e a Áustria são escassos. Base teórica da pesquisa: LIMA, CAROLINA CARVALHO RAMOS DE. Os Viajantes Estrangeiros Nos Periodicos Cariocas (1808-1836). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2010. SCHWARZ, Sandra Maria. Rio de Janeiro in der Fremdwahrnehmung Reisender. Zu den Stadtimages Rio de Janeiro in der deutschsprachigen Reiseliteratur des 19. bis 21. Jahrhunderts. Diplom Arbeit, Universität Wien, 2008. RAMIREZ, Ezekiel Stanley. As relações entre a Áustria e o Brasil. Editora Brasileira, 1968.

**Código: 1822 - Da Biblioteca à Maridoteca:
Análise das Formações X-Teca Numa Perspectiva de Continuum**

CAMILA NUNES DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Pretende-se analisar, neste trabalho, formações terminadas em -teca, como, por exemplo, 'biblioteca', 'brinquedoteca' e 'maridoteca', com base na perspectiva teórica adotada em GONÇALVES & ANDRADE (2012) a fim de verificar a posição do elemento no continuum formulado pelos autores. Para tanto, o elemento -teca será submetido aos critérios de mapeamento das características de afixo com o objetivo de verificar se os mesmos são aplicáveis ao formativo. Os dados que sustentam a análise foram retirados de páginas de relacionamento (como Facebook e Orkut), sites de buscas (como Google e Yahoo), programas variados de rádio e televisão (como o Fantástico e Jovem Pan) e de jornais e revistas de grande circulação (como o Globo e Veja), quantificando o total de 81 palavras. Pode-se observar que nos dias atuais -teca apresenta duas acepções, local e coleção. Essa variação no significado do formativo acabou por elevar o potencial de produtividade do elemento, que hoje porta várias características de sufixo. Algumas dessas características são o seu rígido posicionamento (o elemento sempre aparece na

segunda posição, tal como os sufixos) e a sua não realização como palavra. Além disso, -teca é um formativo preso e, por isso mesmo, só se realiza adjungido a outro formativo. Portanto, o trabalho em questão será responsável por apresentar as características que -teca ainda mantém de composto e as características que o mesmo agregou como derivado ao longo do tempo.

Código: 1934 - “Poética Secreta”: O que se Esconde na Obra de Oiticica?

ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Para que se compreenda a totalidade do trabalho de Hélio Oiticica, é necessário explorar todas as suas manifestações artísticas, incluindo sua escrita. Analisando as inúmeras anotações que Hélio fez durante toda a sua vida, nota-se que seu trabalho artístico depende do trabalho escrito, assim como a escrita também depende do desenvolvimento do trabalho plástico. A exploração de espaços, formas e novos conceitos se dá em ambas as artes que assim criam um diálogo, indispensável para o artista. O que pretendo, a partir deste trabalho, é tornar pública e analisar uma coletânea de poemas produzida pelo artista entre os anos de 1964 e 1966, a qual denominou “Poética secreta”. São ao todo 12 poemas, que dialogam entre si e possuem tendências plásticas que se manifestarão em sua obra futura. Aproveitando o diálogo entre o trabalho escrito e plástico do artista e destacando as linhas de construção dos poemas e das obras criadas em diferentes períodos por Oiticica, proponho a criação de um produto audiovisual, que estabeleça relações entre cada poema da coletânea e uma diferente obra do artista, deixando claras as conexões criadas. Apresento, portanto, através da montagem do audiovisual, um trabalho de criação pessoal, que aproxima e relaciona obras de diferentes períodos e vazadas em suportes distintos, cujo parentesco estético não é evidente, mas construído pelo trabalho conciliativo de interpretação e reflexão que trago à obra, através de um contato profundo com a maneira de pensar e criar do artista. A exibição do filme será acompanhada de comentários pontuais. Oiticica possui uma trajetória vasta, na qual propõe um intenso contato entre espectador e obra. Desta maneira, este trabalho torna-se intenso por exigir sempre uma grande entrega pessoal, por ser uma aposta na experiência. É o resultado de uma conexão de muitos anos com a obra do artista e uma maneira de “experimentar a experiência” vivida neste período.

Código: 3908 - A Arte que Imita a Arte: O Fenômeno das Fanfictions

MAYNARA COSTA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)

MARCELA SOUZA PESSANHA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

As fanfictions (ficções produzidas por fãs) são textos criados a partir de um texto primeiro, quase sempre, uma narrativa bastante difundida na cultura de massa. Elas são também conhecidas como fanfics ou por sua abreviação máxima, “fics”. Geralmente, têm como ponto de partida livros, filmes, animações, seriados, quadrinhos, bandas, novelas, e assim por diante. Uma característica bastante peculiar desse gênero é que seus produtores são, antes de tudo, consumidores do universo ficcional que deu origem ao fandom – domínio de fã, onde se compartilham as informações e impressões acerca da obra primeira. Alguns conceitos originados nas fanfics acabam sendo tão absorvidos pelo fandom que se misturam e se confundem com os da “ideia original”. A veiculação das fanfictions se dá através da internet – redes sociais, principalmente – atraindo a faixa etária jovem, devido a sua maior interação com o meio virtual. A gênese desse gênero de criação pertencente à cultura de fã está calcada nos fanzines – revistas produzidas por fãs desde 1929 nos EUA, tendo seu marco na década de 60 na França –, apesar de alguns afirmarem que suas raízes remetem ao Renascimento, pois a reprodução de obras célebres era parte integrante da estética de tal época e que perdeu o prestígio no momento em que o texto passou a ser propriedade de quem o escreve: o autor. O advento da internet, no entanto, abriu caminho para o desenvolvimento da cultura de fã e, mesmo encontrando a barreira de autoria e copyright, possibilitou a disseminação dos trabalhos gerados por essa cultura. Este trabalho visa apresentar o que são fanfictions, explicando seus tipos e demonstrando o funcionamento dos maiores sites que as hospedam no Brasil.

Código: 3832 - Canto: Som e Silêncio do Catalão

MARINA MORAES LOBÃO (Sem Bolsa)

MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: JULIE DE ARAÚJO PIRES

Embora a UFRJ mantenha uma reserva de mata atlântica na Ilha da Cidade Universitária, poucos sabem deste fato. A partir desta constatação, trazida por profissionais da Prefeitura do Campus, foi desenvolvida uma proposta, em disciplina de Projeto em Comunicação Visual, para a realização de uma publicação semestral, no formato de revista, sobre o parque do CATALÃO, constituindo um veículo de apresentação dos diversos projetos realizados hoje neste local, por pesquisadores de variadas áreas da UFRJ. O projeto editorial foi desenvolvido segundo metodologia de criação, envolvendo a construção de mapa mental, seleção de palavras-chaves, criação de nome. Definidos estes conceitos, a identidade e soluções visuais foi desenvolvida a partir da forma de um hexágono – que remete à colméia – foi definida como a base tanto no grid quanto em

grafismos, representando a coletividade pretendida na utilização conjunta do Parque do Catalão. Em etapa de criação do projeto gráfico, houve o estudo da tipografia, formato, desenho de logotipo, e layout da capa e miolo da revista. Além disso, a interação entre texto, imagem e cor fez parte da identidade editorial do projeto, pensado para ser dinâmico, leve e inteligível.

**Código: 4099 - Caminhos do Cinema Experimental:
Stan Brakhage Segundo a Perspectiva de Gilles Deleuze**

CAMILLA COSTA FREITAS (FAPERJ)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO

Tema: Arte e filosofia Objeto: O cinema experimental de Stan Brakhage segundo a perspectiva de Gilles Deleuze. Objetivos: Pesquisa na obra de Gilles Deleuze dedicada ao cinema, sobretudo, seu trabalho acerca do cinema experimental, tendo em vista a obra de Stan Brakhage. Quadro Teórico: Muitas foram as possibilidades abordadas na obra de Gilles Deleuze, sobretudo, no que diz respeito ao cinema clássico e contemporâneo. Ao investigar suas obras, “Cinema 1: a imagem-movimento” (1983) e “Cinema 2: a imagem-tempo” (1985), percebe-se sua classificação das imagens cinematográficas, a partir da semiótica de Charles Sanders Peirce, que possibilita a Deleuze fazer a intercessão cinema-pensamento. O cinema experimental, por exemplo, enfoque deste trabalho, surge como uma nova maneira de abordar o campo cinematográfico. Stan Brakhage é um dos grandes nomes do cinema independente americano do Século XX. Experimentando novos formatos e técnicas, este artista abre novas perspectivas para o pensamento e para a cinematografia contemporânea, a partir da expressão e do conteúdo que seu trabalho apresenta. Deleuze assinala o caminho que Brakhage utiliza para chegar às suas produções, como as influências do cine-olho de Vertov e o diálogo com os trabalhos de Cassavetes, Godard e Philippe Garrel. Em meio a todas as suas inovações, a incisão e a pintura na película cinematográfica, bem como a ausência da imagem, fazem com que o cineasta se torne uma influência para seus contemporâneos, potencializando o processo filmico. A pesquisa enfatiza, essencialmente, os dois capítulos nos quais encontramos referências de Deleuze ao cinema de Stan Brakhage: “A imagem-percepção” em “Cinema 1: a imagem-movimento” e “Cinema, corpo, cérebro e pensamento” em “Cinema 2: a imagem-tempo”, além da bibliografia complementar acerca do cinema. Procedimentos Metodológicos: Pesquisa bibliográfica e filmica Leitura e análise de textos e filmes Redação de textos acerca das leituras e filmes, tendo em vista relatórios parciais e final Resultados: da Pesquisa: Neste primeiro ano da pesquisa, conseguimos absorver as perspectivas de Deleuze sobre a cinematografia de Brakhage e o cinema experimental, onde ele mostra o vasto campo de pesquisas e experimentações utilizadas pelo artista e também por outros cineastas contemporâneos. Todavia, os primeiros resultados da pesquisa foram o processo de produção e as peculiaridades de dois filmes de Brakhage, intitulados: “The Dante Quartet” (1987) e “Reflections on Black” (1955), onde a incisão na película cinematográfica e a ausência da imagem foram o centro da pesquisa.

**Código: 3164 - Batman: De Joel Schumacher a Christopher Nolan
– Visualidade e Adaptação das Histórias em Quadrinho para o Cinema**

RENATA SHIRLEN COSTA DE SOUZA (Outra)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ELIZABETH MOTTA JACOB

A pesquisa tem por objetivo oferecer um conciso comparativo entre dois filmes da franquia Batman com diferentes diretores e de épocas distintas, permitindo uma análise das diferenças estéticas existentes nesses filmes. Os longas-metragens escolhidos especificamente para esse comparativo foram Batman & Robin, de 1997, que tem como diretor Joel Schumacher e Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge, de 2012, que por sua vez, tem a direção de Christopher Nolan. O paralelo traçado pela pesquisa mostra, entre outras coisas, como em um espaço de pouco mais de dez anos, houve uma radical mudança na abordagem feita quanto aos super-heróis no cinema como um todo. Batman serve como um exemplo da mudança que ocorre nos filmes blockbusters de heróis, especialmente nos produzidos pela DC Comics ou com heróis da mesma. Ainda que não seja, de forma alguma, o causador dessa mudança, Batman talvez seja a franquia onde ela se torne mais visível de ser percebida. Indo de uma estética caricata de Schumacher para os tons sombrios de Nolan, pode-se notar como Batman deixa de ser encarado como uma realidade fantástica inatingível e passam por uma tentativa de imersão no mundo atual, sugerindo que esse herói poderiam, de fato, existir nos dias de hoje. Essa mesma mudança é também perceptível, por exemplo nos quadrinhos, e em filmes diversos de super-heróis que não Batman. Ainda assim, ao colocar lado a lado os dois filmes, é possível claramente enxergar essas diferenças e é possível também conjecturar sobre as razões que levam a essa mudança de abordagem tão radical. De modo geral, a pesquisa tem por objetivo se apoiar nos seguintes pontos específicos para sua construção: a visão dos diretores em relação a como representar Batman, suas influências para tais decisões, o período nos quais os filmes foram feitos e as possíveis conexões com os quadrinhos e graphic novels de Batman. Assim sendo, se amparando nesses pontos chaves, o comparativo visa permitir que sejam identificadas diferenças estéticas entre esses filmes e uma análise das razões para essas diferenças, promovendo uma reflexão sobre uma das maiores franquias cinematográficas do gênero de super-heróis, hoje tão em foco com a volta dos mesmos em filmes grandiosos e com recorde de bilheterias.

Código: 3315 - Autópsia de um Livro-Objeto

MARCELA DE PAULA DIEGO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

Esta pesquisa constitui uma análise do processo criativo do livro-objeto “Nossa Senhora da Pequena Morte”, das autoras Clara Averbuck e Eva Uviedo. A partir dos estudos de Nietzsche e Barthes, realizou-se um paralelo entre o que se entende por texto e linguagem e como tais definições ajudam a compreender o processo para criação de um livro cujo significado não é trazido apenas por palavras. As relações de percepção, imaginação, sentimentos e emoções ultrapassam a esfera literária, sendo trazidas também por imagem e som, com a marca de subjetividade das autoras em um contexto único. Lançado em 2008 pela Editora do Bispo, o livro que teve somente duzentas cópias consiste em páginas soltas que reproduzem textos – escritos à mão ou datilografados – e ilustrações em técnica mista (aquarela, nanquim, ecoline e colagens). Ao invés de uma encadernação ou caixa, essas páginas são colocadas dentro de capas de long-play (LP) escolhidos por Clara Averbuck em sebos de São Paulo, escolhas de criação essas que permitem ao leitor uma experiência diferenciada na leitura que o envolve pela música e pela liberdade de manusear as páginas soltas, descobrindo por si mesmo todas as histórias a serem contadas. A obra propõe a expansão do livro para uma atmosfera que envolva o leitor por completo.

Código: 419 - As Criações de Amaro Amaral para o Rancho Ameno Resedá, em 1912 e 1913

VANESSA SOARES GONÇALVES (PIBIAC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA

Podemos começar esta abordagem sobre a produção de aquarelas históricas datadas de 1912 e 1913 como campo privilegiado das Artes Visuais. Por meio de representações de estandartes, figurinos e adereços carnavalescos demonstramos como parte da sociedade brasileira revela sua expressividade através das formas vestimentares utilizadas tanto pela sociedade comum, como por demais expressões e linguagens artísticas que levem para seus figurinos toda a representatividade de suas intenções, como no caso dos desfiles dos ranchos (antigamente) e das escolas de samba (atualmente). Durante nossa pesquisa preliminar, tomamos contato com 57 aquarelas feitas pelo caricaturista Amaro Amaral, nos anos de 1912 e 1913, para o rancho Ameno Resedá, numa forma de apresentação e concepção até o momento desconhecida neste campo de estudos. O estudo dessas aquarelas, cem anos após sua concepção, pode esclarecer sobre o processo de criação de figurinos e adereços carnavalescos, além do elaborado trabalho de um grande caricaturista do início do século XX – Amaro Amaral –, que muito contribuiu para os desfiles daquela agremiação carnavalesca, considerada uma espécie de modelo para o que viria a se transformar nas atuais Escolas de Samba. O rancho Ameno Resedá surgiu de uma reunião de amigos, fundado em 1907 com desfiles a partir do carnaval de 1908 até o ano de 1941, com organização artístico-musical que inovou a maneira de apresentar seus desfiles. Uma de suas principais inovações foi a adoção de temas que fugiam do contexto luso-africano, até então comum na época, e por isso mesmo, denominado de “teatro lírico ambulante”. Do montante total, 26 aquarelas são datadas com o ano de 1912; 27 aquarelas são datadas com o ano de 1913; 01 aquarela está com data de 1916 e 03 outras não contem data ou maiores informações. Sendo assim, entendemos que o estudo do carnaval, seja na criação ou desenvolvimento de objetos carnavalescos, pode contribuir com a formação dos alunos da EBA. No caso desta pesquisa nitidamente interdepartamental, esperamos organizar, analisar e divulgar os resultados que serão encontrados nas aquarelas do artista Amaro Amaral para o Ameno Resedá. A fundamentação teórica e os conceitos utilizados nesta pesquisa tem como base uma bibliografia pertinente tanto ao campo da história do carnaval, como na produção destinada à criação plástico-visual do carnaval, especificamente, nos desfiles das agremiações carnavalescas, como ranchos e cordões. A primeira fase desta pesquisa realizou o levantamento das 57 imagens-aquarelas, transcrevendo para uma tabela analítica todas as inscrições encontradas no material. Em segunda fase, analisamos as aquarelas referentes aos três estandartes criados para os anos de 1912, 1913 e 1916, pelo desenhista Amaro Amaral que fazem parte do acervo do Museu do Ingá.

Código: 832 - Arte, Lugar e Espaço em Processo

FELIPE RIBEIRO PENA (Sem Bolsa)

CAMILA FERREIRA DE SOUSA (Sem Bolsa)

GABRIEL MENDONÇA BERNARDO (Sem Bolsa)

JANA MARIA MESQUITA LAVIGNE DE LEMOS (Sem Bolsa)

ELISIANE CONCEIÇÃO HOMCY DE GALIZA (Sem Bolsa)

LUCIANA TEIXEIRA DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

Orientação: BEATRIZ PIMENTA VELLOSO

E SUAS PERFORMANCES

A pesquisa no campo da arte contemporânea trata da escultura no campo ampliado, do espaço como produtor de sentido para a obra de arte, apresentando o processo de pesquisas práticas desenvolvidas por estudantes do Curso de Artes Visuais-Escultura da EBA/UFRJ, no atelier de escultura durante o primeiro semestre de 2014. Os projetos em andamento que

serão expostos em espaços situados no hall do prédio da Reitoria da UFRJ, serão apresentados pelos seus autores na JICTAC através de imagens e falas sobre o processo de feitura das obras, os motivos que levaram a escolha do espaço de instauração de cada obra. O objetivo geral da pesquisa é sugerir aos estudantes da EBA o lugar e o espaço como fértil ponto de partida para a produção de arte. O prédio moderno da UFRJ, como o cubo branco e asséptico de qualquer galeria, é um espaço institucional carregado de sentidos físicos, políticos e culturais. Jana Lavigne ao redor de colunas do pilotis instala uma cerca constituída por gravetos; Elisiane Galiza no lago do pátio interno faz emergir a estrutura de uma cabeça em madeira; Gabriel Bernardo a semelhança de campanhas de saúde, na fila dos elevadores oferece as pessoas uma dose de humor com seringas cheias de purpura; Camila Ferreira formata seu próprio corpo em telas de arame, estruturas vazias que são preenchidas por medicamentos esparsos; Luciana de Farias com bambolês coloridos simula estruturas celulares num brinquedo de montar; Felipe Pena projeta uma imagem fantasmática de D. João VI no final de uma escada de mármore, que atualmente não chega a lugar algum. Teorias críticas que se concentram na problemática do lugar como as do site-specific e do site-specificity, cunhadas respectivamente pelas autoras Rosalind Krauss e Miow Kwon, são a base do Projeto de Pesquisa da Profa. Orientadora Beatriz Pimenta Velloso: A arte, a história e o museu em processo, projeto teórico/prático que visa estimular os estudantes a propor interferências no campo da arte contemporânea, a partir do espaço e das obras do acervo do Museu D. João VI, situado na EBA/UFRJ.

Código: 4270 - Arte e Arquitetura Religiosa na Formação da Cidade do Rio de Janeiro

INGRID HAUER DO REGO MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG

Esta pesquisa busca identificar as diferenças e afinidades entre três igrejas edificadas na primeira fase da construção religiosa do período colonial na cidade do Rio de Janeiro. São essas: 1) a Igreja de São Sebastião construída em 1583, no Morro do Castelo; 2) a igreja do Convento de Santo Antônio, no morro de Santo Antônio, construída em 1608 e 3) a Igreja de Nossa Senhora de Monserrate, construída em 1633 e localizada no Morro de São Bento. Essas três igrejas foram escolhidas por se encontrarem em pontos estratégicos da cidade, delimitando seu perímetro e definindo sua paisagem. Nossa proposta de trabalho é investigar as características estéticas e arquitetônicas destas igrejas e suas relações com o desenho da cidade no século XVII, a partir do levantamento e revisão bibliográfica das principais obras que tratam da arte e da arquitetura no Brasil colonial, da observação direta das construções, do estudo de mapas e plantas da cidade, além de imagens documentais e artísticas, em especial da Igreja de São Sebastião, demolida em 1922.

Código: 3285 - Arduino e Sinestesia:

Interação de Fenômenos Físicos com Projetos Artísticos Dependentes de Dispositivos Computacionais

FILIPÍ DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC)

ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC)

LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC)

AROLDÓ MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

O Arduino é uma ferramenta eletrônica/computacional projetada para tornar mais acessível o estudo e desenvolvimento de projetos que englobem tais áreas. Possui baixo custo e segue uma filosofia de modelo colaborativo de produção intelectual. Oficialmente, o Arduino é descrito como plataforma voltada para introduzir conceitos de programação e eletrônica a artistas, dentre outros usuários. Pensando nessa abordagem, o presente grupo de pesquisadores desenvolveu um trabalho lúdico-artístico que tem como tema a sinestesia, fenômeno que relaciona planos sensoriais diferentes. Essa atividade, executada como uma oficina, inicia-se com uma apresentação do tema e das ferramentas utilizadas, dentre elas o Arduino. A segunda etapa desdobra-se em um módulo onde os participantes manipulam uma estrutura composta de frutas, talheres, arduino e computador, que juntos formam um circuito organo-eletrônico híbrido. Quando os talheres são espetados nas frutas, um sinal é enviado ao arduino que o traduz para o computador que, por sua vez, gera sons distintos conforme a pessoa mexe os talheres. Os participantes são estimulados a gerar sons e fazer música livremente. A terceira e última etapa consiste de uma mesa onde os presentes, de olhos vendados, são convidados a fazer desenhos com as mãos molhadas em tintas, inspirados pelos sons simultaneamente gerados por outros. Esses desenhos são captados por uma câmera que manipula o registro gerando imagens virtuais modificadas em tempo real. Atentando-se a etapa do circuito organo-eletrônico, o Arduino é elemento chave para traduzir um fenômeno da vida real (grandeza física) em leituras digitais. No caso, o fenômeno em questão é a tensão elétrica do circuito que é alterada conforme manipulação das frutas. A geração de sons no computador só é possível graças a característica do Arduino de interpretar sinais da vida real e converte-los para sinais que sejam inteligíveis para um dispositivo computacional. A relevância dessa associação analógico-digital, dentro do escopo desse texto, é o potencial para o desenvolvimento de projetos artísticos associados a tecnologia onde fenômenos físicos podem ter influência primordial. Exemplo: um vestível eletronicamente climatizado de acordo com os níveis de umidade de uma planta ou uma projeção visual que mude com a presença de abelhas em um local específico. Esses exemplos descrevem processos dos projetos Telebiosfera e S.H.A.S.T. do Núcleo de Artes e Novos Organismos da UFRJ que também usam amplamente o Arduino.

A 'Oficina Tecno-Sinestésica' é um dos trabalhos relacionados a esses dois projetos que são as principais atividades desenvolvidas por este bolsista e equipe. Conclui-se que o Arduino possibilitando esse tipo de vínculo entre a vida real e virtual, unido as suas características de fácil uso, baixo custo e ampla aplicação, torna-se uma ferramenta acessível de grande utilidade para artistas que desenvolvem projetos nas mais diversas áreas que englobem tecnologia em qualquer nível.

**Código: 3995 - Análise dos Elementos Visuais e Culturais
como Base Construtiva da Obra Cinematográfica de Hayao Miyazaki**

LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS (Outra)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO

Esta pesquisa, desenvolvida com bolsa para o programa Jovens Talentos, tem como finalidade a análise da obra do cineasta japonês Hayao Miyazaki para o desenvolvimento de um panorama sobre a animação japonesa, observando o papel dos elementos criativos e culturais em sua produção artística e os fundamentos que constituem o universo do autor. Para tanto, foram criadas três categorias para análise de imagens e referências encontradas na amostra de sua obra: mitologia, composição imagética e construção de personagens. As motivações para a pesquisa surgiram devido ao crescente apelo que este mercado específico da animação desenvolveu ao longo das últimas décadas, deixando de ser algo exótico e periférico, se consolidando como uma forma válida de representação artística e cultural. Nesse cenário, Miyazaki representa uma parcela de artistas que valorizam acima de tudo os critérios autorais, sendo uma de suas principais características a sensibilidade com que desenvolve seus trabalhos, desde o design dos personagens, até a maneira como produz e dirige suas animações, ainda de forma tradicional. Para a análise e desenvolvimento da pesquisa foram escolhidos três dos principais filmes de Miyazaki: Princesa Mononoke (1997), A Viagem de Chihiro (2001) e O Castelo Animado (2004). A amostra foi selecionada considerando a diversidade dos longos de modo a oferecer um panorama sobre sua obra. Estes filmes oferecem diversos exemplos dos temas levantados pela pesquisa, tais como o rico universo mitológico (com referências tanto no folclore quanto na literatura), a composição imagética (cenários e referências arquitetônicas, representações visuais) e elaboração dos personagens (características e composições). O método utilizado para a pesquisa foi inicialmente a observação dos filmes, a captação e classificação das imagens com base nas categorias criadas para a pesquisa e a análise dos elementos formais das mesmas. Também foi feito um levantamento bibliográfico sobre cultura japonesa, arquitetura, mitologia e animação tradicional de modo a dar suporte à análise imagética. A partir do conteúdo teórico foi possível desenvolver observações sobre as imagens e gerar reflexões sobre a obra do cineasta. O resultado da pesquisa engloba a classificação de elementos visuais das referidas obras assim como uma reflexão teórica sobre o conteúdo destas imagens. Citamos como exemplo o uso de elementos mitológicos por Miyazaki, onde é possível observar um uso bastante particular que, com a mistura de diversas referências, se distingue da mitologia no sentido clássico. Esta pesquisa representa um importante registro e análise das referências que compõem o universo fantástico do cineasta.

**Código: 805 - Alimentação, Ritual e Fruição:
Estudo do Uso das Peças de Porcelana Relativas à Alimentação e da Circularidade
de Hábitos na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI-EBA-UFRJ**

ELAINE DE MORAIS FRANÇA (PIBIAC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN), pertencente ao Museu D. João VI, foi doada em 1947 à Escola Nacional de Belas Artes, a partir de testamento redigido em 1934 pela viúva D. Eugênia Barbosa de Carvalho Neves. Além de preciosos livros e quadros, possui grande quantidade de peças relacionadas às artes decorativas, como mobiliário, têxtil entre outros e, sobretudo, porcelanas, compreendendo itens do século XVI ao século XIX. A pesquisa tratou do estudo das peças de porcelana da coleção, especialmente das xícaras e pires, do ponto de vista do uso, procurando compreender melhor sua relação com a alimentação e os hábitos trazidos do Oriente para Europa e para o Brasil. A pesquisa procurou entender rituais, como a cerimônia do chá, e outros hábitos alimentares, e como seu manuseio se transformou em diferentes formatos ao longo da história, e sua importância em uma coleção, relacionando-as com as peças da coleção JFN. Além do estudo do conjunto, em termos de tipologias, manufaturas e origens, foi realizado paralelamente um estudo detalhado das porcelanas orientais, com consulta à especialista e também comparações com outros acervos de porcelanas em museus do Rio de Janeiro. O conjunto de xícaras e pires possui quantidade expressiva da coleção JFN. Com intuito de descobrir mais sobre peças ligadas ao serviço do chá, a pesquisa se direcionou em compreender a cerimônia do chá no Japão e, principalmente o chá da tarde na Europa, um importante ritual iniciado pela alta sociedade europeia no séc. XVII e alargado pela burguesia do século XIX, que utilizava utensílios de porcelanas, ricamente decorados, reflexo do gosto requintado das famílias de posse. Além disso, foram observadas as mudanças ocorridas nos utensílios e a relação do homem com o ato de alimentar-se e como os formatos das peças estão ligados com seu manuseio e com a prática de beber bebidas quentes, além de acolher elaborados adornos decorativos. A partir da análise feita das peças de porcelana da coleção e dos hábitos alimentares que as envolvem, foi proposta outra forma de organização para exibição das peças no museu D. João VI, tomando por base os serviços de chá retratados em várias pinturas de gênero que representam o hábito dentro do espaço doméstico, sugerindo como o chá era

servido, as disposições das peças na mesa, os utensílios empregados. Assim, o visitante que tiver contato com as xícaras da coleção Ferreira das Neves poderá compreender melhor o valor decorativo e de uso das xícaras e a relação entre forma e conteúdo diante da história da alimentação, das sociabilidades e da história da arte.

**Código: 2282 - Negra, Mulher-“Amolite”,
Representações da Mulher em Dois Sambas de Enredo**

PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA (Sem Bolsa)

*Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES*

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Enquanto a história da humanidade era escrita, muitas mulheres se revelaram verdadeiras guerreiras. Defendiam seu povo, sua honra e seus ideais. Foi uma luta travada em caminho difícil que trouxe junto marcas da escravidão e do preconceito, mas que não impediu o sucesso de muitas delas. Por isso, para nós, todas essas guerreiras são “amolite”, a pedra preciosa mais rara do mundo e de grande valor. Nas letras dos sambas desfilam tipos de mulheres negras: negras guerreiras em solo africano, feiticeiras, mulheres bravas e ousadas, negras do Brasil, e a “amolite” brasileira. O objetivo desta comunicação é fazer uma análise comparativa de dois sambas –enredo, um do G.R.E.S.E. Império da Tijuca, do ano de 2013, e outro do G. R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, do ano de 2001, que têm como foco a figura da mulher negra. Para o desenvolvimento desta pesquisa, pretendo estabelecer um diálogo entre dois autores/ obras: “Mito e Espiritualidade: Mulheres Negras” de Helena Theodoro, a autora descreve o mito da mulher negra sexuada, construído durante o período escravista a patriarcal, quando a mulher é considerada como um nada ou como simples objeto, quando predominava o poder do homem sobre a mulher, independente desta ser escrava ou senhora de engenho. E “O kitábu” de Nei Lopes, onde o autor desenvolve uma perspectiva dialética sobre as religiões africanas nas Américas, a partir de suas matrizes.

**Código: 732 - “Álbum de Família”, um Relicário de Fecho Quebrado:
A Transgressão Dentro e Fora do Mundo Rodriguiano**

MARIA CLARA MANGETH VANNI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Esta comunicação tem como objeto de estudo uma das peças do autor Nelson Rodrigues, “Álbum de Família”, escrita em 1945, que foi censurada e só liberada para encenação em 1965, por tanto 20 anos depois. O objetivo é analisar o mecanismo de transgressão, tal qual definido por Georges Bataille, contido não só na face interna da trama, em seus personagens, cujos atos não são pautados por qualquer censura, que são avessos a quaisquer padrões, vivem em relações familiares deturpadas, fugindo de um parâmetro postulado como normal perante a sociedade, mas também na face externa da peça, na experiência da censura de que ela foi objeto, onde está em pauta o movimento transgressor do próprio Nelson Rodrigues. Esta pesquisa busca elucidar ou no mínimo apresentar a contradição entre sua personalidade enquanto pessoa pública e a personalidade impressa em suas obras. Para isto é preciso que haja uma espécie de dissecação do texto, para que possamos entender a fundo e por dentro o que nos está sendo apresentado, bem como uma pesquisa de arquivo, pois temos como objetivo final demonstrar a transgressão dentro e fora do texto, relacionando a ambas.

Código: 733 - O Gauche é o Qualquer: Drummond e Agamben

FÁBIO BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O objetivo desta pesquisa é estabelecer uma aproximação entre o conceito filosófico de “comunidade qualquer”, construído por Giorgio Agamben em seu livro “A comunidade que vem” (1990), e a subjetividade “gauche”, um dos eixos da poesia de Carlos Drummond de Andrade. Tal aproximação se torna possível devido, em primeiro lugar, a um caráter fundamental à comunidade qualquer: sua potencialidade. O que é comum o é pelo fato de poder ser vários, uma comunidade de singularidades potenciais, não uma comunidade de características individuais (por exemplo, o ser vermelho, francês, mulçumano). A subjetividade do “gauche” drummondiano dialoga com a potencialidade do “qualquer” já em sua gênese em “Poema de sete faces” (“Alguma poesia”, 1930), onde cada estrofe corresponde a uma face do “gauche”. Por outro lado, o poema “Sentimento do mundo”, do livro homônimo (1940), coloca em jogo já nos primeiros versos a potência de ser o outro: “tenho apenas duas mãos/e o sentimento do mundo”. O que se comunica também com a busca pela vida comum em “A vida menor” (de “A rosa do povo”, 1945), “vida mínima, essencial”: “Não o morto nem o eterno ou o divino,/ apenas o vivo, o pequenino, calado, indiferente/e solitário vivo.”. Esta comunicação procurará traçar as intercessões entre os caminhos da comunidade gauche com a comunidade qualquer.

Código: 3683 - Compendo um Diário: “Recollection” em Lolita de V. Nabokov

VERENA VELLOSO DUARTE (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Precisar em que momento a memória cede espaço para a imaginação e o preenchimento das lacunas da lembrança adquire certo enxerto lúbrico, onde o real estrutura-se a partir da “recollection” - lembrança coletora ou colecionadora - de fatos articulados que dão voz ao relato do indivíduo que profere de tal discurso, consiste na maior conquista de Nabokov em seu romance intitulado “Lolita ou As confissões de um viúvo de cor branca”, seu nome obscuro. Seu segundo título faz-se quase como aposto, na medida em que a aparição dos escritos parece redimir das acusações criminais o réu H. H., evocando as moções de suas recordações passadas como escusa para seus atos de conotação social condenável. Lolita não é apenas um diário, nem tampouco a biografia de um homem. Trata-se de uma escrita híbrida onde os personagens parecem perpetrar-se frente à passagem do tempo, a partir das lembranças de outrem, única prova de que ainda existem enquanto vivenciam aquilo que deles é descrito. Esse trabalho orienta-se em explicitar os procedimentos de “lembrar” e “coletar” (“recollect”) memórias utilizados por H. H. para conferir estatuto de veracidade ao seu relato, comparando-o com outras obras que adotam conduta similar como: “Em busca do tempo perdido” de Marcel Proust e “Fala, memória”, autobiografia ficcional de Nabokov, em que o relato em primeira pessoa é utilizado como artifício para a expressão de imagens perspectivadas a partir da visão de mundo de suas personagens.

Código: 1395 - Elementos Míticos e Místicos em Tutaméia

LUANA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Em Tutaméia, de João Guimarães Rosa (1967), os quarenta e quatro contos e quatro prefácios são perpassados por uma dimensão mítica/mística que interfere até mesmo na ordenação dos elementos paratextuais. A célebre afinidade do escritor mineiro com pensamentos de cunho supersticioso, as mais diversas referências míticas, místicas, esotéricas permanece flagrante em sua última obra. Este trabalho apresenta uma tipologia dos elementos constitutivos da dimensão mítica/mística no livro de contos, a partir de narrativas paradigmáticas das diferentes modalidades de sentido mítico/místico, como a matriz do conto de fadas, signos da mítica cristã, o sobrenatural de raiz popular etc. Pretende-se com a análise discutir a integração desses elementos de origens diversas na configuração do universo ficcional rosiano, bem como a relevância dessa dimensão mítico/mística na apresentação da paisagem e da vida sertaneja, considerando o contraste entre o universo mágico da narrativa e as condições objetivas em que vivem os sertanejos.

Código: 729 - A Arte e Seu Duplo, a Experiência da Morte: O Espaço do Ser

BRUNA MATOS DA SILVA CARDOSO DIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O objetivo desta comunicação é analisar a concepção de arte de Antonin Artaud por meio do conceito de experiência de Georges Bataille tal qual desenvolvido em “A experiência interior”. Partamos da definição de Bataille: “A experiência é por em questão (à prova), na febre e na angústia, o que um homem sabe pelo fato de ser.” A experiência consistiria “no estado de êxtase, de arrebatamento, pelo menos de uma emoção meditada.” A experiência do sujeito exige no entanto a representação. E o método, para ele, de transmitir essa experiência sem que a forma a aprisionasse, seria a dramatização de uma cena sacrificial. Ora, Antonin Artaud, ao pensar um teatro que coincida com a vida, na medida mais íntima de sua força, na tentativa de libertá-lo das formas asfíxias que nele foram impressas, estabelece uma correspondência direta com a magia da morte. Pois o sujeito vive a verdade do real, da vida quando este é “esquartejado (...) à medida do impossível”, no abismo ácido da morte. Chega-se à vida, na arte, pelo vazio da morte. Ali o sujeito se encontra no limite de si mesmo e se perde, se questiona e é afetado. O homem é transformado pela experiência e pela arte. Ele “é uma espécie de ventosa assente na alma, de acidez que escorre como um vitríolo até aos derradeiros marcos do sensível”. Então em Artaud, à arte é inevitável a experiência. E nesta, para realizar-se, é primordial a vivência veemente do instante artístico. Id est, da morte. É a experimentação da desmesura, do extravasamento, do excesso concebido na realidade interior do homem, do seu espírito, que se estende e repercute também em seu exterior, na realidade de seu corpo vivo. A comunicação procurará demonstrar a clara sintonia entre estes termos e a noção de “experiência interior” tal qual ela foi definida por Georges Bataille.

Código: 734 - Literatura Viral

TÂNIA MARIA GOMES BENIZ (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Em tempos de cibercultura e ciberespaço, a sociedade e o que ela produz se comportam de maneiras diferentes frente à gama de possibilidades e ferramentas dispostas por esse ambiente e por essa cultura. Estamos vivendo a era do compartilhamento de informações em tempo real. Estamos inseridos numa lógica de produtividade constante onde não mais predomina a voz de um pequeno grupo que direciona seu discurso para um grupo maior. A comunicação se dá de muitos para muitos. A autonomia inerente a essa cultura permitiu que todos sejam produtores de conteúdo, que todos sejam críticos, jornalistas, fotógrafos, poetas. Ocorre um processo de democratização da cultura. Assim, ainda que através de uma perspectiva de quem se encontra inserido e imerso nesse meio, essa pesquisa se propõe a “utilizar a perspectiva literária para delimitar um objeto – a rede – inserido em um novo campo de sentidos e de possibilidades – o ciberespaço-.” Nossa pesquisa tomará como objeto literário uma seleção do conteúdo da página do facebook “Eu me chamo Antônio”. Trata-se de uma manifestação artística e sintética que pode ser vista como fragmentada, descontínua em sua essência, e que tem sua totalidade perdida quando pulverizada pela rede. Através dela, estudaremos o fenômeno viral, fenômeno este que se realiza em grande escala e potência. Esse objeto de estudo nos permitirá investigar o fenômeno da viralização na literatura brasileira, em sua forma digital, pois estamos diante de uma literatura consumida e difundida de forma muito peculiar, o que nos permitirá abordar a idéia, defendida por Walter Benjamin, da banalização da obra de arte na era da reprodutibilidade técnica.

Código: 4201 - Devaneios da Imagem Poética do Pesadelo

ANDRESSA VIANA DE SALLES LIEBERMANN PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

“Dentro de cada um de nós há um outro que não conhecemos. Ele fala conosco por meio dos sonhos” (Carl Jung)

A pesquisa abrange o desdobramento de um ensaio imagético que busca a percepção fenomenológica da imaginação no que diz respeito à ambivalência dos sonhos e, mais precisamente, dos pesadelos. A partir do projeto desenvolvido pelo orientador e de estudos de referências - tais como: os autores Gaston Bachelard e Hilda Hilst; a obra literária Alice no País das Maravilhas; algumas músicas da banda britânica de indie rock Florence + The Machine; o filme inspirado nos conceitos de sonhos lúcidos e incubação de sonhos, A Origem e, até mesmo, a série de desenho animado nonsense Hora de Aventura - surge um primeiro instante onde a transcendência do psique ressoa em fantasia e reverbera como devaneio de uma consciência supostamente ingênua. O ensaio concentra-se na dualidade do sujeito e na dinâmica do sonho diurno e noturno. Na intensidade e no impacto daquilo que vemos e vivemos durante o dia e que pode se desencadear e/ou se converter em, tal metamorfose, um pesadelo. Pesadelo este que vivemos acordados ou não.

Código: 4402 - Centro de Referência do Têxtil e do Vestuário – Uma Metodologia: de Guarda de Acervo Têxtil

ANA CAROLINA DE FREITAS UMBELINO (Sem Bolsa)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

O Centro de Referência do Têxtil e do Vestuário (CRTV) é um projeto ligado ao curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes/ UFRJ e que tem como objetivo disponibilizar materiais pedagógicos aos alunos do Curso de Artes Cênicas, podendo também serem utilizados pelos alunos da Escola de Belas Artes, através da organização de um acervo de imagens que serão utilizadas durante as aulas teóricas. As imagens referem-se a indumentárias, tecidos, acessórios, jóias, ornamentos, pinturas corporais etc., de diversas culturas e épocas, um catálogo de resenhas do acervo bibliográfico da Instituição, além de um levantamento de títulos com vistas à atualização deste acervo, uma videoteca contendo filmes comerciais, didáticos e/ou técnicos que ofereçam informações relevantes quanto aos conteúdos apresentados em sala de aula, além da elaboração de um catálogo dos títulos e respectivas resenhas, uma teciteca contendo amostras dos diversos materiais utilizados na cadeia produtiva têxtil/ confecção, incluindo aí itens de acabamento (galões, elásticos, passamanarias, linhas, agulhas, etc.) e fechamento de peças (fechos, botões, presilhas, velcro, etc.) e um acervo de trajes e acessórios contendo peças de vestuário, sapatos, bolsas, cintos, chapéus, etc., devidamente acondicionados e catalogados. Hoje, o acervo conta com aproximadamente 108 peças de indumentária variadas, reunidas por meio de doações, incluindo peças de vestuário masculino, feminino e infantil, como vestidos, camisolas, casacas, smoking, chapéus coco, sapatos infantis, luvas, entre outros. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia que está sendo utilizada para o recebimento, catalogação, guarda e manutenção do acervo têxtil do CRTV, tendo como base teórica estudos da cultura material e de conservação preventiva.

Código: 2342 - Concept Art:

A Expressão da Ilustração na (Re)Produção Visual de Personagens para Games

LUÃ WILMER ÂNGELO (Outra)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

A pesquisa foi desenvolvida tendo como objeto de investigação a ilustração relacionada aos games. Este estudo teve como base os processos de criação e conceituação, doravante concept art, além de destacar um levantamento sobre alguns autores dessa área. O termo concept art é usado para significar a representação dos elementos necessários para a construção visual de um jogo e / ou o personagem, através de um estilo próprio idealizado por artistas. Algumas informações utilizadas nesse estudo foram encontradas em sites, artigos e publicações estrangeiras sobre criação de personagens para games, visando conferir as anotações pessoais dos artistas envolvidos em alguns projetos dessa área. O objetivo foi selecionar algumas informações importantes durante a leitura dos textos, uma vez que ainda existe pouco material sobre o tema publicado no país. A partir das questões mais relevantes que relacionam concepts e ilustração, busca-se apresentar um material estudado durante a pesquisa do bolsista no Programa Jovens Talentos Para a Ciência.

Código: 2348 - Cópias Pintadas no Museu D. João VI

FLORA PEREIRA FLOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

O presente estudo insere-se no projeto de pesquisa “A Formação do Artista”, coordenado pela Profa. Dra. Sônia Gomes Pereira e desenvolvido a partir do ano de 2011. Neste projeto, um conjunto de bolsistas de graduação atuou na fase inicial da pesquisa, que consistiu na busca por obras de referência de um conjunto de 47 pinturas da Coleção didática do Museu D. João VI. Esta fase foi concluída em 2013 após a compilação dos dados e seus resultados foram apresentados na última JICTAC. Na atual Jornada de Iniciação Científica apresentaremos os caminhos traçados e os dados iniciais obtidos na segunda fase da pesquisa, ainda em curso, iniciada em 2014. Nesta presente fase, procuramos complementar os dados sobre as Cópias Pintadas do Museu D. João VI a partir de informações levantadas em publicações que fazem referência e / ou listam as obras da AIBA - Academia Imperial de Belas Artes / ENBA – Escola Nacional de Belas Artes e de pesquisa no Arquivo do Museu D. João VI.

Código: 3731 - Curta-Metragem – Design em Emergência:

A Emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis.

Uma Abordagem Tecno Científica e Epistemológica sobre o Fazer Design Educação

LEONARDO MAURÍCIO MALHADO DE FREITAS (Bolsa de Projeto)

STEPHANIE ALESSANDRA DE LUNA BRANDÃO (Bolsa de Projeto)

VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MARIA NORMA DE MENEZES

Propondo criar um espaço educação diferencial para o Projeto de Extensão “Design em Emergência: A Emergência do Design à criação de Sistemas Sustentáveis” - EBA/UFRJ, os bolsistas do mesmo desenvolvem pesquisa em técnicas e abordagens metodológicas que utilizam linguagens das Artes Integradas (Foto - Vídeo - Música) para a realização das Oficinas do Projeto. A pesquisa homônima, desenvolvida pela orientadora do Projeto é o cerne gerador desta abordagem científica e epistemológica sobre o fazer design educação. Com a preocupação de transmitir o conhecimento acadêmico inerente as linguagens da comunicação visual e seus meios, mesclando conceitos de sustentabilidade ambiental às populações atingidas, o Projeto atua de forma endêmica e pontual, atingindo público-alvo infanto-juvenil do Ensino Público de áreas remotas, de idade 7-17 anos. São futuras gerações a ocuparem seu “Umwelt” de forma consciente e diferenciada. Registros poéticos, socio educacionais são feito de forma lúdica, utilizando técnicas como stop-motion – a animação de objetos inanimados – e o time lapsing – a progressão do tempo acelerada em um curto período. O olhar da fotografia é privilegiado, uma vez que muitos processos são fotografados e filmados a “3ª pessoa”, ou seja, o ponto de vista dos observados observando a ação dos Bolsistas com os colegas. A intenção desse formato baseou-se em pesquisa que considera teóricos do design como Thierry Kazazian, Bruno Munari entre outros, na música por Carlos Almada e um olhar inclusivo sobre a pos modernidade postulado por Terry Eagleton. O material proveniente deste laboratório de práticas em arte - educação e sustentabilidade, aliados aos dados epistemológicos da pesquisa, foi editado em forma de um curta-metragem (documentário) em formato jornalístico, a ser apresentado durante a JICTAC 2014. Para este vídeo, uma trilha sonora foi composta especialmente para cada situação-controle, com estudos de progressão harmônica de acordo com a sensação do assunto exibido. O resultado dessa experiência é um fluxo crescente emotivo, o que mantém o telespectador fixo a uma sensação de esperança e perseverança – questões abordadas pela Pesquisa e Projeto, como o resgate afetivo de seus interlocutores. Estudos de harmonia funcional citam emoções que podem ser passadas pela música, emoções estas que, se transmitidas em associação com a imagem, são capazes de mudar paradigmas.

Código: 3879 - Da Fotomontagem à Mestiçagem Pós-Moderna na Fotografia

GRAZIELLA RODRIGUES BONISOLO (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

CLÁUDIA DIAS ELIAS

De acordo com Dominique Baqué, em *La Photographie Plastique* (BAQUÉ, 1998), a fotomontagem reivindica elementos visuais que são frequentemente conflituosos, inclusive contraditórios, e que devem ler-se como expressão plástica de tensões e contradições da época moderna. Entretanto, é na cena contemporânea, que, de acordo com a autora, vai ocorrer a chamada mestiçagem pós-moderna, quando a fotografia sofre uma hibridação, uma mistura que pode acontecer por meio de fotografias-pinturas, fotografias-esculturas e fotografias-vídeos. É dentro deste contexto, tencionando uma abordagem contemporânea à plasticidades surrealistas e dadaístas, que o presente trabalho é proposto. O que se pretende é abordar a intervenção na imagem fotográfica, não só através do uso de colagens, montagens e demais interferências, mas também ensaiando a sobreposição de conceitos e ideias em relação à essas plasticidades. Acreditamos que tratar os diferentes elementos envolvidos nessa hibridação provocadora do fotográfico como parte de um jogo – que ora é material, ora é conceitual – favoreça nossa exploração de algumas das aberturas criadoras de uma tensão plástica-conceitual. O trabalho tem como referência as abordagens fotográficas de artistas como o dadaísta Raoul Hausmann, e o dadaísta/surrealista Man Ray, tendo em vista a relevante importância histórica que têm na “mestiçagem” entre suportes, ampliando as possibilidades da imagem-foto. Em nosso embasamento teórico, além de Baqué, tomamos partido da compreensão deleuziana sobre o devir, a fim de melhor tratarmos as contaminações transformadoras nascidas da aproximação/fricção entre linguagens distintas. Em resumo, a partir da ludicidade criadora intermediada pelo fotográfico, buscamos, de certo modo, a desconstrução da fotografia convencional. A superação do espaço físico visual/referencial pelo qual circulamos é oportunidade de encontro com diferentes realidades, ricas justamente pelas aberturas que promovemos. Cada olhar, ainda que sobre uma mesma imagem, deseja a configuração de um mundo novo. _____ BAQUÉ, Dominique. *La Photographie Plastique*. Un Art Paradoxal, 1998.

Código: 1341 - Design Universal como Referência para a Concepção de Produtos Sustentáveis

ALINE CALIXTO MATOS (UFRJ/PIBIC)

LAYZ DUARTE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA

Nos últimos anos, tornou-se perceptível a crescente repercussão de conceitos relacionados à inclusão social e sustentabilidade no cenário produtivo, os quais estabelecem novos princípios tecnológicos baseados em uma sociedade mais igualitária e consciente. Apesar dos parâmetros da sustentabilidade e do ecodesign já estarem difundidos e inseridos no contexto de produção, faltam ainda estudos mais consistentes sobre as aplicabilidades do design universal para o desenvolvimento de produtos industriais como recurso estratégico para possibilitar o bem estar individual através de ações inclusivas. O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa PIBIC, intitulado Design Universal: Parâmetros para a Concepção de Produtos Inclusivos, tendo como finalidade difundir e desenvolver novos conceitos projetivos utilizando para isso tecnológicas inclusivas, adaptativas ou assistivas. A princípio foram utilizadas proposições de Norman (1985) relacionadas às questões de usabilidade e acessibilidade, assim como as diretrizes estabelecidas por Mace (1988) que definiram os princípios do Design Universal. Além dessas temáticas, foram estudados outros referenciais teóricos afins, tais como: ergonomia, biomecânica e, principalmente, sustentabilidade que pudessem consubstanciar proposições tecnológicas aplicadas em produtos. Assim como, verificou-se a legislação brasileira sobre inclusão social e acessibilidade. O objetivo central deste trabalho consiste em demonstrar como os conceitos propostos pelo Design Universal contribuem para aumento do desempenho de produtos industriais por meio de soluções tecnológicas inovadoras de base sustentável, no que tange ao aumento do ciclo de vida dos produtos. A metodologia aplicada na pesquisa tem como base teórica a análise de valores e busca estabelecer nexos entre diversos grupos sociais (portadores de necessidades especiais – físicas sensoriais e intelectuais), grupos específicos da população (idosos, obesos, gestantes, entre outros) e consumidores gerais. De modo geral, o estudo está planejado em quatro fases, sendo a primeira destinada à fundamentação teórica, a segunda para definição de cenários e a especificação de necessidades objetos; a terceira é destinada à conceituação formal-mecânica dos produtos e a última é referente à análise conclusiva das proposições. Para a parte experimental foi selecionado o ambiente doméstico, em especial os utensílios destinados à limpeza (vassouras, rodos, pá de lixo, baldes, etc.). Justifica-se este ambiente por serem as tarefas de higiene doméstica de difícil operacionalização para portadores de necessidades especiais, como, também, apresentam produtos de alta rotatividade, fatores que os tornam passíveis de soluções que integram conceitos Design Universal e ecodesign. O estudo encontra-se em fase de conceituação de experimentos, mas é possível observar como as ações em design universal contribuem para a inovação, a partir do aumento da funcionalidade dos produtos. Portanto, espera-se com a conclusão do presente estudo apresentar conjunto de proposições que contribuam para produção mais responsável no âmbito sustentável e ao mesmo tempo podem representar uma sociedade mais acessível e inclusiva.

**Código: 1773 - Design Universal e Produção Flexível:
A Inclusão Social como Estratégia de Produtos Inovadores**

LISANDRA RODRIGUEZ PEREIRA (Outra)

JOÃO VÍTOR LAUREANO (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS

E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA

A Humanidade sempre conviveu com a existência de pessoas com necessidades especiais, sejam elas motoras, sensoriais ou intelectuais, as quais eram condicionadas ao distanciamento ou, até mesmo, a exclusão da sociedade por serem diferentes. Gradativamente, esta visão foi mudando e nas últimas décadas surgiram diversas iniciativas que buscaram, não apenas a melhoria das condições de vida, como também a inclusão destes indivíduos no âmbito social. As ideias de incapacidade e dependência cedeu lugar a uma percepção de eficiência produtiva bastava, porém, estabelecer condições ambientais propícias às atividades desempenhadas do cotidiano. Neste contexto, destacam-se as ações do Design Universal, também denominado de Design Total e Design Inclusivo, termo usado pela primeira vez por Ronald Mace (1980), ao propor o conceito de produtos, serviços, ambientes e interfaces que favorecessem o aumento da amplitude funcional sem distinção de indivíduos ou grupos sociais, e, principalmente, de suas capacidades ou habilidades físico-motoras. A partir dos referenciais definidos por Mace e outros autores, o estudo apresenta como objetivo definir ações estratégicas para a concepção de produtos industriais que permita a integração de grupos portadores de necessidades especiais com outros segmentos da sociedade por meio de produtos que produtos pensados a partir de uma lógica de produção flexível. Portanto, o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa PIBIC, intitulado Design Universal: Parâmetros para a Concepção de Produtos Inclusivos, tendo como finalidade difundir e desenvolver novos conceitos projetivos utilizando para isso tecnológicas inclusivas, adaptativas ou assistivas. Para tal, foi estabelecido um plano metodológico de caráter teórico experimental para o desenvolvimento de um produto, que possa interagir com vários grupos sociais. Inicialmente foi feita análise de dados referentes ao Design Universal com foco na usabilidade e acessibilidade, em seguida realizou-se entrevistas com portadores de necessidades especiais (físicas, sensoriais e intelectuais) e grupos sociais específicos (idosos, obesos, gestantes, entre outros) e a sua relação com os produtos utilizados para atividades cotidianas, sendo selecionado o ambiente doméstico, por abranger objetos que são comuns a todo e usuários e por apresentarem grande potencialidade técnico-econômica, sendo especificado os armários de cozinha como estudo de caso. O projeto ainda encontra-se em andamento, mas já foi possível relacionar as necessidades específicas de grupos minoritários com usuários considerados comuns através da equalização de soluções projetivas e aumento da funcionalidade e melhoria dos produtos. O estudo encontra-se em fase de formalização de conceitos experimentais para avaliar as proposições. Como resultado final, espera-se difundir os conceitos do Design Universal como recurso de inovação tecnológica e flexibilização produtiva junto às empresas de pequeno e médio porte, a fim ampliar sua ação de mercado, gerar diferenciais dos produtos, reduzir custos de fabricação e, principalmente, possibilitar aumento do bem estar de diversos grupos sociais.

Código: 1787 - “Traços do Olhar: Emoções dos Personagens”

RENATA LOUREIRO DE MOURA (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ

O projeto consiste na análise de imagens de animações de três curtas metragens- um da Disney, outro da Pixar e outro da CGI Animated – com o objetivo de decifrar, dentro dos traços do olhar, o que transmite as emoções dos personagens. Os curtas escolhidos são do mesmo campo sentimental, ou seja, ambos abordam o mesmo tema, o romantismo. A escolha deste tema trata do amor, onde sentimentos e expressões tornam-se mais evidentes, mais explícitas e onde as expressões faciais passam a ter um papel importantíssimo para transmissão da mensagem e da história, através dos desenhos animados. Sendo assim, os traços que definem o contorno dos olhos e a expressão do olhar dos personagens são de grande relevância para transmitir ao público a emoção desejadas. Tendo como base o princípio da semiótica – a ciência dos signos e do sistema de significação – observou-se a diferença entre a anatomia do olho humano e a expressão – sendo essa dada pelo movimento muscular.- Sendo aquele o significante e este o significado que dá-se através da base real de cada indivíduo e pela relação social e cultural entre os indivíduos que é responsável por estabelecer o significado dessas expressões. A primeira parte do projeto consiste na aplicação das imagens em um questionário online fora de seu contexto romântico da animação, onde o “olhar” em análise não possa ser vinculado à história narrada. Assim os entrevistados podem avaliar as imagens sem que haja interferência do contexto romântico do roteiro em questão. Assim pode-se verificar se cada expressão de fato transmite as sensações e emoções segundo o roteiro original. Em seguida, foram analisadas as expressões que passaram a sensação/emoção pretendida no curta metragem, mesmo sendo analisadas fora do contexto original. Nesta segunda fase do projeto foram realizadas sobreposições das imagens desses olhares selecionados que transmitiram as mesmas sensações. Observou-se as similaridades dos traços e assim foram definidas diretrizes para a elaboração de desenhos que transmitam emoções românticas. O objetivo do projeto é de saber se as mensagens das emoções estão sendo corretamente transmitidas através de diferentes expressões artísticas destacando detalhes da expressão do olhar de curtas metragens animadas e também analisar quais traços são responsáveis pela transmissão de dada emoção.

Código: 4373 - A Relação Desenho e Cor na Pintura: Uma Perspectiva Histórica

GILMAR RAMOM DOS SANTOS GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA

A pintura como arte visual é constituída por vários elementos, destacando-se entre eles o desenho e a cor. Assim, os pintores trabalham a imagem com maior ênfase linear e/ou com bastante ancoragem na cor. Na Itália do século XVI, em pleno Renascimento, houve escolas que construíram, cada uma a seu modo, para o fazer pictórico, cujos fatores socioculturais e geográficos influenciaram no desenvolvimento de estéticas específicas. A Escola de Florença trabalhava com saberes direcionados para a perspectiva, anatomia e delineamento linear das formas, enquanto Veneza potencializava a intencionalidade colorística. Segundo alguns teóricos que iremos abordar, o aspecto intelectual da pintura era justificado pelo desenho, cuja base está na escultura que propicia sensação mais tátil e realista na obra. Já a cor prima pela visualidade, provocando maior ilusão do observador sobre a imagem representada. Os estilos dessas escolas influenciaram o surgimento da concepção de dualidade entre desenho e cor, concepção essa que determinou o desenvolvimento de teorias que nem sempre concordam e que pode ser verificada em artistas representativos, que se tornaram icônicos a partir de suas posturas teóricas frente às próprias obras. Contudo, investigaremos em que medida essa dualidade existe apenas sob um caráter teórico, pois o pintor utiliza o desenho e a cor para a construção de sua obra, o que não desconsidera que no seu fazer pictórico haverá uma tendência de maior valorização de algum desses elementos; para isso, realizaremos uma revisão historiográfica e uma análise de obras emblemáticas do período mencionado.

Código: 1996 - Conservação Integrada: Mapa de Risco – Acervos da UFRJ Campus Fundão

ALINE ASSUMPÇÃO DE OLIVEIRA (Outra)

JÉSSICA TARINE MOITINHO DE LIMA (Outra)

DAIANNE NOVAES CORDEIRO (Outra)

*Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO*

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

No mundo da preservação existe o conceito de conservação preventiva, que é o estudo da melhor maneira de expor e/ou acondicionar uma obra a fim de conseguir manter a peça em questão em perfeito estado pelo período mais longo possível. A luz (tanto solar quanto artificial), a umidade, os poluentes atmosféricos, as pragas, enchentes, incêndios e as guerras são os principais vilões para a memória de um acervo, seja deteriorando, alterando ou destruindo completamente as obras do mesmo. Portanto, é de suma importância que se tenha cuidado e respeito ao expor, transportar e acondicionar qualquer parte da riqueza histórica de um acervo. Neste contexto, esta pesquisa busca a sistematização das ações de preservação de coleções, de modo a prevenir e evitar a necessidade de intervenções de maior porte, permitindo controlar de modo racional as transformações em estreita relação com a natureza dos materiais, as características técnicas e a interação com o ambiente circundante e a elaboração de um “Mapa de Riscos” das coleções da UFRJ- Campus Fundão.

Código: 2906 - Desenvolvimento da Identidade Visual do Grupo Ciências e Cognição e Programação Visual de Projetos e Eventos Vinculados

THAÍS VEQUE DA SILVA CRUZ (PIBIAC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

*Orientação: ALFRED SHOLL FRANCO
GLAUCIO ARANHA BARROS*

Introdução: A identidade visual de um projeto ou empresa é de suma importância para o estabelecimento da comunicação com o público-alvo de suas ações e/ou produtos. Construir um conjunto de elementos formais para representação visual sistemática possibilita a rápida e eficiente identificação de uma marca e/ou produto, através de diferentes elementos (símbolo, tipografia, cores, padrões, mascotes e etc). Ciências e Cognição, Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN/UFRJ) vem desenvolvendo oficinas, cursos e materiais didáticos dentre outras atividades desde 2002, para auxiliar os profissionais da educação e os interessados em neurociências a contextualizar conteúdos e estimular estudantes e o público em geral a compreender melhor o funcionamento do sistema nervoso. Em 2010, as ações do núcleo contaram com cerca de 2.000 participantes, aumentando cerca de 100% em 2011. Entre 2012 e 2013 atendemos aproximadamente 15.000 participantes. Objetivos: (1) desenvolver uma nova imagem a fim de modernizar e representar de modo mais atual e eficiente a assinatura institucional do CeC-NuDCEN e (2) desenvolver novas estratégias de comunicação via mídias impressa e digital. Metodologia: A confecção da nova marca levou em consideração a imagem mais comum de representação das neurociências, o cérebro, estilizado e integrado às iniciais do núcleo. Os estudos para a produção do símbolo foram realizados à mão, quando finalmente foi encontrada uma forma interessante a ser trabalhada, o projeto migrou para o digital, utilizando o programa Illustrator para criar a forma final do símbolo e do logotipo e as demais peças gráficas que seriam produzidas. Por ser um projeto de redesign, consideramos interessante manter algum tipo de vínculo sutil com a imagem antiga, de modo a facilitar a transição para aqueles que já estavam familiarizados com o trabalho antigo do núcleo, esse vínculo se deu através do sistema de cores, mantendo o uso da cor original (porém em novas tonalidades) que já era

uma característica marcante nos produtos antigos do núcleo. Tomando como referência manuais de projetos que possuíssem características semelhantes, estabelecemos ainda um manual de normas básicas, que apresenta o conjunto de elementos institucionais que compõem a identidade visual da marca, assim como suas regras de utilização e algumas demonstrações de uso correto e aplicações em peças gráficas utilizadas em mídias digital e impressa. Resultados: Experimentou-se o símbolo e o logotipo em diversos contextos de aplicação, com testes de cor, legibilidade e redução para avaliar seu grau de pregnância. Os protótipos foram apresentados em reuniões do grupo e destacamos como retorno as seguintes constatações: (1) forte identificação do grupo com a nova logo, (2) escolha da paleta de cores para usos específicos do logotipo, (3) definição de características desejáveis para a tipografia, e estabelecimento de uma tipografia de apoio (4) aplicação nos projetos recentes que envolvem desde a publicação de livros, cartilhas, blogs e jogos. Conclusão: O grupo lida com múltiplas ações voltadas para públicos de diferentes faixas etárias em espaços formais e não-formais de ensino. Ao longo dos últimos 5 anos, mais de 20.000 indivíduos participaram das atividades, sendo que neste último ano eles tem sido expostos a esta nova representação gráfica desenvolvida para o CeC-NuDCEN. Além disso, o uso do manual de identidade visual serviu para estabelecer normas e critérios técnicos para a correta reprodução da marca nos mais variados suportes gráficos (impressão) e eletrônicos (interfaces). Apoio Financeiro: FAPERJ, PROEXT-MEC/SESU, Organização Ciências e Cognição.

Código: 1017 - Diferentes Formas de Interpretação da Fantasia Medieval e do Oriente no Universo de Jogos Eletrônicos do Gênero MMORPGS

JAILSON FRANCISCO DA SILVA CHAGAS (PIBIAC)

PEDRO PAULO DE ARAÚJO NASCIMENTO PEREIRA (PIBIAC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar, através de ferramentas da semiótica, a visualidade de pelo menos quatro games online amplamente jogados por usuários brasileiros, visando comparar os jogos entre si e levando em consideração sua apresentação por web site oficial, estrutura, avatares e os próprios ambientes dos games (paisagens e arquiteturas). Construímos uma listagem com cerca de 30 games bastante populares entre os brasileiros, pesquisados em sites colaborativos e de jornalismo. Selecionamos jogos com características similares: engine 3D, câmera virtual interativa e em terceira pessoa. Como critério final, utilizamos a seleção por temática: a fantasia medieval. Foram eles: Perfect World (Beijing Perfect World, China, 2005. Lançado no Brasil em 2008, distribuído pela Level Up), Cabal (ESTsoft, Coreia do Sul, 2005. Lançado no Brasil em 2007), World of Warcraft ou WOW (Blizzard Entertainment, EUA, 2004. Lançado oficialmente no Brasil em 2011) e Priston Tale (Yedang Online, Coreia do Sul, 2001. Publicado no Brasil pela Kaizen Online Games, de 2005 a 2009, e pela Hazit Online Games, a partir de 2009). A partir dos sites dos games observamos o modo de apresentação por suas produtoras, analisando estrutura, fundamentos da narrativa que orienta a história de pano de fundo do jogo e estética de modo geral. Nessa fase da pesquisa foram feitas análises dos avatares, que apontaram para características similares, englobando juventude, beleza, corpos atléticos e compatíveis com os ideais de beleza contemporâneos, além de qualidades que conceitualmente se bipartem no que é voltado para a magia – que denota a valorização do conhecimento e da sabedoria ancestral – e no que se foca no combate bruto – com o uso da força, evocando a força dos míticos cavaleiros medievais e suas armas encantadas. Embora os web sites sejam praticamente iguais estruturalmente, com temática geral e narrativas similares em termos da construção do mundo de fantasia, da delimitação bem clara da representação do bem e do mal, visualmente se conectam de modo perceptível às culturas de origem dos jogos – seja sul coreana, chinesa ou norte americana. Tendo em vista essa percepção, redirecionamos o foco da pesquisa para tal particularidade: optamos por uma comparação mais extensa, feita no próprio ambiente do jogo, entre dois games que tratavam de representações da cultura chinesa em meio à fantasia medieval europeia. Foram eles o norte-americano World Of WarCraft, que através do pacote de expansão Mists of Pandaria buscou integrar a representação da cultura chinesa à fantasia medieval do game, e o chinês Perfect World, cuja temática faz uma fusão do que é fantasioso, medieval ocidental e oriental, ligado ao império chinês. A pesquisa apontou um hibridismo permeado por identificação secundária do que é ocidental e oriental no game chinês e, em World Of WarCraft, a predominância de uma estética que faz a caricatura do que é oriental.

Código: 4266 - Entre Escrituras e Inscrições: Intervenções nos Profetas de Aleijadinho

PÂMELA MOTA BASTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG

A pesquisa analisa as possíveis implicações das inscrições feitas por turistas e visitantes nas esculturas e nos muros do Adro dos Profetas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais. Esse conjunto escultural encontra-se localizado do Adro da Igreja do Bom Jesus de Matosinhos e por isso levanta implicações quanto ao seu “lugar”, que aqui deve ser entendido tanto em termos tanto de posição física – “estar situado em”, quanto abstrata – “posição que ocupa na vida das pessoas”. O adro é o lugar de transição entre o espaço externo e o interno, entre a rua e a igreja, entre o público e o privado. Essa relação ambígua pode parecer óbvia, contudo, é relevante para a investigação, já que permite analisar as inscrições de acordo com as relações que os visitantes e moradores mantêm com o conjunto. As inscrições variam entre siglas, nomes e mensagens e nosso trabalho pretende revelar as ligações entre essas interferências espontâneas e questões de identidade, memória e religiosidade. Essa observação prévia das condições de conservação do monumento, permite-nos pensar a questão além da depreciação do patrimônio e situá-la em termos de re-significação da tradição.

Código: 3125 - Flaneur Embriagado – Inebriar, Contemplar e Conceber

LUÍS FELIPE ARANHA DE SIQUEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL

Flaneur Embriagado consiste no desenvolvimento imagético a partir da captação de olhar contemplativo e entorpecido, para com espaço urbano do Rio de Janeiro. A princípio, foi necessário o flaneur, considerando tudo a sua volta e a embriaguez que aguça o perceber poético. Doravante, deu início a um registro fotográfico, materializando a ideia. Agora, como “atuação de um design” cabe a mim traduzir toda essa experiência no adulterar de cenas, geração de formas e cores. O resultado será uma alegoria de ilustrações, resquícios da minha tentativa de vivenciar uma experiência limítrofe, de me expor e de me sensibilizar com o recinto da rua (atuação de um artista). UM: rua que se permite ou experiência que transcende a forma clara, o peso liso, os edifícios ascéticos e regradados. motivos: a urde decreta o caos. As dissidências são ruas, as rugas que, em deferência, proclamam as veredas desconhecidas. DOIS: os sulcos metropolitanos com mareas sólidas que perpassam os lazeres dominicais, que sugerem outros planos de ação. motivos: contemplar através de outras percepções, outros estados de espírito, entorpecer a carne, envenenar o sangue e cunhar em termos imagéticos o delírio. TRÊS: a orla que se insere em premissas matinais, em madrugadas robustas, em árvores gigantes que não escolhem a próxima vítima. motivo: experimentar o contorno poético das praças, das cadeiras, dos bares, se expor em última instância, recortar as raízes e pendurar nas paredes. QUARTO: É tempo.

Código: 3675 - Indumentária como Vivência – Proposta Visual em Maribel Domenech

NATÁLIA REBIERE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

Este trabalho “Indumentária como vivência – proposta visual em Maribel Domenech” faz parte da pesquisa Moda, arte e sociedade: a emergência da indústria fashion nacional nos anos 1950, desenvolvida pela professora Cláudia de Oliveira, do curso de História e Crítica de Arte, da Escola de Belas Artes. O trabalho tem o objetivo de discutir a proposta visual da artista plástica espanhola Maribel Domenech, que toma a indumentária como invólucro do corpo, para refletir sobre a importância das vivências para “tornar-se o que se é”, pensando sua inserção na cultura contemporânea a luz dos conceitos do filósofo Jacques Rancière. A bordo deste século XXI que tantas surpresas nos tem trazido, ostentando seus feitiços tecnológicos e seu estilo de vida globalizado; nos encontramos em uma encruzilhada, vemos como explodem as cercas erguidas a partir de velhas convicções e certezas que já não funcionam. Precisamos que a “experiência em gestos, nos permita libertar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser quem somos, para ser outra coisa além do que vimos sendo”(Ranciere, 2005). Afinal, “a natureza humana não é imutável, constituída como uma entidade inalterável através das histórias e das geografias; pelo contrario, as subjetividades se constroem nas praticas cotidianas de cada cultura.” (Sibilia, 2012)

Código: 1686 - Livro “Arte + X Ambiente – O Laboratório Pablo Picasso da EBA/UFRJ – 1995-2010”

ISADORA CASSIANO GONZAGA CRUZ (PIBIAC)

AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA (PIBIAC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE
MARCELO DA ROCHA SILVEIRA

Apresentação do projeto gráfico do livro “Arte + x Ambiente”, que documenta as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Laboratório Pablo Picasso em suas duas fases. Na primeira fase, de 1995 a 2005, o laboratório chamava-se “Laboratório Pablo Picasso de Desenho Integrativo Multidisciplinar - LPPDIM” e publicou a revista universitária “Ebacolipse” (1999), com textos e imagens de professores e estudantes da EBA e da Escola de Comunicação ECO/UFRJ, além de realizar diversas exposições no campus da Cidade Universitária, dentre as quais três em parceria com a disciplina “Urbanismo e Meio Ambiente” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ. Essas exposições deram origem ao “Movimento Interdisciplinar de Arte e Sustentabilidade Ambiental - MIAASA”, que resultou da parceria do LPPDIM com o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) da Escola Politécnica da UFRJ. Como consequência, o laboratório foi reformulado para “Laboratório Pablo Picasso de Estudos Transdisciplinares em Escultura, Produção e Direção de Arte – LabPP-Esc” e obteve o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – e da Incubadora FURNAS Socio-cultural para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Arte ambiental – a plástica dos resíduos e a plasticidade do meio ambiente” (SIGMA 7622), que consistiu na criação de duas disciplinas interdepartamentais na EBA (“Escultura e Reciclagem” e “Produção Cultural, Evento e Filmagem”) e no desenvolvimento do projeto de extensão universitário “Cineclubes do Fundão / Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental – FUASA”. De 2008 a 2010 o LabPP-Esc promoveu no Salão Azul (Auditório Samira Mesquita) e no Bosque (jardins adjacentes) uma série de workshops e festivais multidisciplinares, que serviram para revitalizar o Salão Azul e deram visibilidade a uma série de pesquisas atividades de extensão desenvolvidas por estudantes e professores da UFRJ nos campos da reciclagem, da performance artística, da instalação de arte e da pesquisa de produtos ecológicos.

Código: 3627 - O Percurso Visual de Ricardo Newton – Crônicas Visuais Cariocas

NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES (FAPERJ)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MICHELLE CUNHA SALES

Este trabalho analisa a obra do pintor Ricardo Newton contemplando as suas obras da década de 1980 até os dias atuais. Na referida análise, será enfatizado a característica de cronista visual da cidade do Rio de Janeiro, dialogando este aspecto com as características da “geração 80” de artistas brasileiros. Também, será feito um paralelo da obra do pintor com o enquadramento fotográfico/cinematográfico e a sua técnica de pintura com o movimento Realista Americano. Ricardo Newton também é professor, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciou sua carreira artística na década de 1980, período de transformações, entre essas: políticas, econômicas, sociais, culturais entre outras. Nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, o pintor compartilha uma fase de sua vida ilustrada através de sua obra. É por este motivo entre outros, que pode ser considerado um cronista visual, por apresentar em suas composições aspectos cotidianos da zona sul carioca. A obra contemporânea de Newton reflete características híbridas, que tratam de enquadramentos fotográficos/cinematográficos, a aproximação de sua técnica de pintura a dos realistas americanos e, também, a sua relação estética com os artistas da geração 80. Além de suas pinturas conterem um material iconográfico carioca, suas composições expõem um caráter hedonista, narcisista, consumista, frutos de referenciais artísticos dos anos 1980. Este período foi marcado pela volta dos estilos tradicionais de arte, pela fusão de movimentos artísticos, como: a pop arte, o barroco, a transvanguarda italiana, o neoexpressionismo alemão, cuja ação multicultural unindo-se ao que Paulo Venâncio Filho intitulou de autorreferencialidade, foram responsáveis pela morte das vanguardas artísticas.

Código: 3157 - Ópera na UFRJ: Pesquisa, Tratamento de Imagens e Criação de Projeto Gráfico para Site e Publicação Comemorativa dos 20 Anos

RENAN DOS SANTOS SILVA (PIBIAC)

ANDERSON JUNQUEIRA CORRÊA (PIBIAC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO

O projeto Ópera na UFRJ completa 20 anos e, para marcar essa bem sucedida trajetória acadêmico-cultural, será realizada a montagem de uma ópera inédita baseada em um clássico do teatro de comédia brasileiro, O Dileitante, de Martins Pena, com libreto e música encomendados a João Guilherme Ripper, docente da UFRJ e o compositor brasileiro contemporâneo que mais tem se dedicado ao gênero. Ópera na UFRJ foi criado em 1994 por estudantes do curso de Canto da Escola de Música, com o apoio da Decania do Centro de Letras e Artes, e já produziu 17 espetáculos envolvendo mais de uma centena de docentes, discentes e técnico-administrativos das Escolas de Música, Belas Artes, Comunicação/Direção Teatral e Educação Física/Dança em cada montagem. O projeto apresenta, como produto final, récitas gratuitas abertas ao público em geral, mas se caracteriza, antes de tudo, por ser um amplo e longo processo de atividades multidisciplinares de ensino, pesquisa e extensão que envolve discentes, docentes e técnico-administrativos na teoria e prática de canto; regência e música orquestral; direção teatral; pesquisa, criação e produção de cenário e figurinos; iluminação; produção; arte gráfica e divulgação. Além das apresentações na UFRJ e em teatros municipais do Rio de Janeiro, o projeto contempla também oficinas de teatro e confecção de figurinos e cenário; mesa redonda com docentes das Unidades envolvidas e convidados; cortinas líricas com áreas das montagens mais representativas; e lançamento de uma publicação comemorativa dos 20 anos do projeto e de um site. Para viabilizar a publicação comemorativa e o site, foi cumprido um planejamento de trabalho com etapas bem definidas: pesquisa, em acervos do Setor Artístico da Escola e da Biblioteca Alberto Nepomuceno, como também de acervos externos, do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional; dos programas e material iconográfico das óperas montadas no período de 1949 a 2013; digitalização dos programas e fotos; seleção e tratamento das fotos para impressão. Paralelamente, foram se delineando os pontos fundamentais do projeto gráfico, criado a partir do projeto editorial (dimensão, fontes, tipos de papel, definição de gramatura etc.). A partir de então, iniciou-se a edição de imagens, com o tratamento de fotos. Foi feita não só a limpeza, visto que algumas são bem antigas, como também os ajustes de cor e conversão para o formato .TIFF em CMYK, 300dpi para a mídia impressa. Para a mídia virtual, as imagens editadas foram convertidas para o formato .JPG e .PNG em RGB, 72dpi. Nos dois processos, foram utilizados o Adobe Photoshop e Photoshop Lightroom. O processo de design da publicação passou a tomar forma com a definição da tipografia, estilos, grid compositivo e paleta cromática. A diagramação foi elaborada utilizando os softwares Adobe Indesign e Adobe Illustrator, assim como o layout do site com o Adobe Fireworks.

Código: 4386 - Pintura Mural: Antecedentes e Perspectivas

FLÁVIO ALBANO DA SILVEIRA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA

Os murais urbanos se constituem como documentos de uma determinada arte popular própria da cidade do Rio de Janeiro, arte essa já estudada pelo arquiteto e professor Pedro Alcântara, também membro do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ao longo de alguns anos este pesquisador inventariou os murais executados em bares, restaurantes, edifícios comerciais e outros suportes ao longo das décadas de 1940 a 1970, pela consciência de que tais manifestações representavam uma produção digna de estudo e memória, por força de seu entrelaçamento com a nossa vida

urbana, com a história do povo carioca e fluminense. O desenvolvimento da arte mural brasileira, no entanto, é resultado de um longo processo que tem raízes nos precursores da pintura mural de caráter religioso no Brasil colônia do século XVI, e também nos artistas que escreveram, séculos antes, a história da pintura mural em Portugal. É nesses predecessores que encontramos a matriz que nos informa e deles recebemos influência sobre a maneira pela qual percebemos a realidade. Faremos um levantamento historiográfico sobre a produção artística e cultural dos séculos XV e XVI no Norte de Portugal, avançando até as terras brasileiras, em cidades como Rio de Janeiro, Minas Gerais e estados do Nordeste, enfocando, nesse percurso, as pinturas que têm por suporte a arquitetura de função religiosa, para depois atravessar os diversos tempos históricos e suas contrapartes estilísticas até alcançar o pensamento contemporâneo com a street art, grafite, pós-grafite, neografite. Este olhar sobre o presente vai aportar no relato do atual resgate da pintura tradicional do afresco, organizada pela Fundação Oswaldo Cruz no Estado do Rio de Janeiro, projeto que se ancora na experiência do artista Lydio Bandeira de Mello, autor, entre tantas significativas obras, dos murais do edifício-sede da Caixa Econômica Federal, no Largo da Carioca, nesta cidade. Esse trabalho tem por objetivo, então, apresentar um breve painel sobre o desenvolvimento da arte mural brasileira, cuja origem remete ao Portugal medieval, passando pelo Brasil colonial, notadamente nos pintores das igrejas (Rio, Nordeste e Minas Gerais), alcançando, por fim, o século XX na forma de uma arte pública (e, portanto, política), além de entrecruzar-se com o graffiti que apareceu como arte de transgressão até ser absorvida, parcialmente, pelo sistema tradicional das artes.

Código: 3797 - Quem Manda na Casa é Oxossi: Hierarquia no Terreiro Axé Ile Ayè Ojú Ode Igbó

GENILSON LEITE DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: POPULAR E ERUDITO

Orientação: RENATO MENDONÇA BARRETO DA SILVA

Esse trabalho embrionário busca pesquisar a estrutura hierárquica e quais os elementos que determinam o posicionamento de cada indivíduo no Terreiro Axé Ile Ayè Ojú Ode Igbó (Casa dos olhos de Oxossi na terra). A tradição oral ainda presente no Candomblé nos remete a questões sobre a transmissão do conhecimento no interior desta estrutura. Desta forma tomamos como estratégia metodologia a pesquisa participante, apropriando-se da convivência com a liderança do terreiro buscando realizar entrevistas constituídas de questões abertas. O Candomblé busca representar estruturas políticas, religiosas, culturais e sociais que foram trazidos pelos negros que aqui foram escravizados que vinham de varias regiões da África. Porém, iremos (de) limitar a investigação sobre a cultura yorubá ao qual pesquisadores como Prandi e Pierre Verger apontam como a matriz do candomblé de Ketu. A casa dos olhos de Oxossi na terra, liderada pela babalorixá Nara D'Oxossi é desde 2010 o principal campo de pesquisa do Projeto Africanidade na Dança Educação (PADE). Em tempos de intolerâncias e preconceitos como pesquisa em andamento, entendemos que a afirmação da prática da fé ou de detenção do conhecimento, não são essencialmente alicerçadas pela cultura do letramento ou códigos presos a livros, entendemos que o conhecimento também se sustenta pela oralidade, formando estrutura hierarquias dignas das histórias dos povos formadores.

Código: 2734 - Usos e Desusos: Tatuagem e Significação na Atualidade

TALITA GARCIA DA SILVA (*Outra*)

MARCELA DE PAULA DIEGO (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO
JULIE DE ARAÚJO PIRES

O trabalho tem em vista refletir sobre os significados do uso da tatuagem em contexto específico, a partir de dados obtidos em pesquisa de campo, junto a alguns tatuadores do estado do Rio de Janeiro, em seus studios. As análises partirão do diálogo com conceitos levantados por teóricos que abordam cultura, antropologia e semiologia, como Roland Barthes e Terry Eagleton, entre outros. Parto da hipótese de que os desenhos escolhidos por uma pessoa que se propõe a ser tatuada hoje, estabelecem conceitos que em alguma medida, carregam um conjunto de valores, de forma que tal diferenciação simbólica norteia a relação da pessoa com o mundo. Os significados da tatuagem hoje, a grosso modo, já não partem do coletivo para o indivíduo, mas do indivíduo para o coletivo, dessa nova dinâmica surgem novas categorias de significação. A minha intenção é que essa pesquisa esteja inserida no campo do design e deste modo represente uma abordagem diferente das de sociólogos e antropólogos, que já identificaram muito bem questões relativas aos significados culturais da tatuagem e pintura corporal ao longo da história do homem, suas implicações de credo, signo social e memória, com este propósito uma tatuagem contemporânea em específico foi escolhida para análise, suas características formais serão examinadas com base nos parâmetros discutidos.

Código: 4265 - A Sutileza de Guido Reni e o Realismo de Batistello: Os Legados dos Carracci e de Caravaggio para a Arte Barroca

VÍTOR HENRIQUE BRITO GOMES (*Sem Bolsa*)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CÁTIA SILVA HERZOG

Dentre os estilos artísticos, sem dúvidas, o Barroco se enquadra entre os mais notórios. Sua importância está na redefinição instaurada por ele nos rumos da arte do século XVI. De fato, a oposição que ele apresenta às concepções artísticas vistas no Renascimento é de grande interesse para a história da arte, sendo o objeto de estudo de muitos pesquisadores. Porém, a relevância desse estilo ultrapassa o campo artístico e se estende para outros segmentos de nossa sociedade

como a religião, a política e a economia, por exemplo. Logo, é evidente que estudar o Barroco é estudar também uma rica teia de relações socioculturais. Por conseguinte, existem dois nomes que se sobressaem nos estudos da arte barroca, sendo entendidos como os principais responsáveis por imprimir e motivar as principais revoluções estilísticas e estéticas desse período. Trata-se dos Carracci e de Caravaggio. É comum dizer que as diferenças presentes em suas pinturas acarretaram na criação de duas escolas, que, de certo modo, moldaram as demais obras do Barroco tanto na Itália quanto no resto da Europa. Assim sendo, o seguinte trabalho busca justamente definir e exemplificar o alcance dessas influências nas produções artísticas desse século a partir da análise minuciosa dos trabalhos de Guido Reni e de Batistello, pontuando as possíveis analogias e diferenças existentes. Nesse sentido, o diálogo entre as questões formalistas, temáticas e ideológicas se faz essencial para a construção de tais comparações.

Código: 1892 - A Obra Gravada de Augusto Girardet – Série Presidencial

ROBERTA DE SOUZAARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

Para a pesquisa sobre a arte medalhística no Brasil é impositivo o estudo da obra de Augusto Giorgio Girardet. Augusto Giorgio Girardet (1855 – 1955) obteve em Roma o primeiro lugar no concurso organizado pelo governo brasileiro, “para a regência da Cadeira de Gravura, Medalhas e Pedras Preciosas, da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro” (Campos, 1959, p. 129). Em fevereiro de 1892 Girardet chegou ao Rio de Janeiro vindo da Itália e assumiu a cátedra. De 1912 a 1922 acumulou o cargo na Casa da Moeda do Brasil - CMB para lecionar gravura de moedas e medalhas, com o de professor da Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, e somente em 1917 é empossado na cátedra que já havia assumido. O professor Girardet aposentou-se da ENBA em 1934, deixando a sua série de medalhas Presidente da República como obra de impecável realização técnica e que pertencem ao acervo do Museu D. João VI. Compõe-se de 14 efígies presidenciais, a partir de Deodoro até Getúlio Vargas, ilustradas em seus reversos, com alegorias, alusivas aos feitos de cada administração. Neste trabalho foi realizado, o levantamento do acervo e fotografia das medalhas para arquivo. O conhecimento da obra de Girardet é importante para o estudo da gravura em moedas e medalhas e para a pesquisa na relação arte e indústria. Essa relação foi possível, já que o professor ensinou e gravou inúmeras matrizes de moedas para o governo brasileiro assim como ensinava gravura para seus alunos da Escola Nacional de Belas Artes.

Código: 4348 - “Cantar a Gente Surda e Endurecida”: Camões no Tempo de Sophia de Mello Breyner Andresen

EDUARDO SILVA RUSSELL (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

Diante dos diversos totalitarismos que emergem na Europa desde finais dos anos 1920 aos anos 1940, e, no contexto português, a instalação do regime do Estado Novo, Sophia de Mello Breyner Andresen é um dos poetas que tem de se haver com a missão de buscar um novo sentido para o fazer poético. No esforço de compreender a necessidade de fazer poesia nesse momento, Sophia se serve de suas reflexões sobre a obra de outros poetas, como Luís de Camões, para a construção de uma compreensão própria sobre a questão. Além de escrever poemas a respeito do autor da epopeia portuguesa, em abril de 1980, na ocasião do Ciclo de Colóquios Camonianos, na Universidade de Coimbra, Sophia lê o ensaio “Luís de Camões: ensombramento e descobrimento”, levantando diversas questões, entre as quais se podem notar aquelas que são relacionadas ao uso do poeta e de sua obra pelo salazarismo. Ao refletir sobre isso, Sophia traz à tona, a partir da clara referência à estrofe 145 do canto décimo d’Os Lusíadas, uma correlação da arte produzida no tempo de Camões com a do século XX, uma vez que enquanto poetisa se põe a “cantar a gente surda e endurecida”, sobretudo por estar frente à censura, que calava o poeta. Partindo do pressuposto de que as reflexões feitas a respeito desse escritor auxiliam na compreensão do universo poético andreseniano, como se, ao falar dele, Sophia estivesse falando de si mesma, este trabalho põe-se a examinar, em particular, os ensaios da autora portuguesa. Não se deixará de analisar seus poemas, mas tentaremos deter-nos nas relações que se podem estabelecer entre sua obra e a de Luís de Camões. Para isso, o ensaio “Luís de Camões: ensombramento e descobrimento” será o eixo que conduzirá a análise, que tem como pretensão estreitar os laços entre os autores, mostrando como Sophia se serve de Camões, como pensa a poesia e como pensa o papel do poeta em tempos de ditadura. Preliminarmente, pode-se dizer que a confirmação da relação desses dois autores vem, principalmente, da publicação do ensaio, em que Sophia Andresen descreve a poesia de Camões em termos que se poderiam aplicar à sua própria poesia. Além disso, Sophia se vê, no seu tempo, diante de gente surda e endurecida, tal como o autor d’Os Lusíadas se viu, mostrando que o impedimento do canto do poeta persiste através do tempo. Referências bibliográficas: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Obra poética. Edição Carlos Mendes de Sousa. Lisboa: Caminho, 2011. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Poesia e realidade. Colóquio – Revista de Artes e Letras, nº 8, 1960. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Luís de Camões: ensombramento e descobrimento. Coimbra: Caderno de Literatura, nº 5, 1980. FIGUEIREDO, António de. Salazar – O seminarista e o nacionalista. Portugal: 50 anos de ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. LOPES, Silvina Rodrigues. Poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. Lisboa: Comunicação, 1990. Col. Textos Literários.

Código: 1127 - A Ficção Nacional Contemporânea na Universidade do Brasil e dos Estados Unidos

RACHEL MARQUES CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Assumindo a delicada tarefa de ler o contemporâneo dentro do contemporâneo – conforme proposta de Flávio Carneiro –, buscaremos discutir a acolhida da ficção brasileira atual nos campi brasileiros e estadunidenses, sublinhando o duplo horizonte de leitura apontado pelo teórico da Estética da Recepção Hans Robert Jauss: aquele implicado pela obra e aquele implicado pelo leitor de uma determinada sociedade. Favorável à realização de nosso intento é o fato de essa fatia da literatura nacional estar sendo amplamente pesquisada na universidade brasileira, onde tem merecido livros inteiros, a exemplo daqueles publicados por Beatriz Resende e Karl Erik Schøllhammer. O mesmo ocorre no exterior, onde os Estados Unidos se destacam por concentrarem aproximadamente 40% dos pesquisadores da literatura brasileira vinculados a instituições estrangeiras. Entre eles, privilegiaremos autoras como Darlene Sadlier e Leila Lehnen, que já publicaram vários ensaios sobre os contos, novelas e romances produzidos nas últimas décadas nos trópicos.

Código: 4080 - Uma Passagem para Fora: As Novas Formas da Poesia Contemporânea Brasileira

MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Ainda pouco pensada no que se refere às possibilidades que apresenta, a poesia contemporânea brasileira vem desafiando muitos conceitos já cristalizados e inaugurando caminhos em diferentes aspectos – entre eles, a concepção de autoria, radicalmente transformada pelas formas poéticas experimentadas por autores contemporâneos. É com foco nesse aspecto em particular – porém sem a intenção de se restringir a ele – que o presente projeto tenciona investigar a obra de poetas contemporâneos, como Angélica Freitas, Ana Martins Marques e Annita Costa Malufe, averiguando tanto os possíveis pontos de contato quanto os de afastamento. Para isso, pretende-se utilizar os trabalhos de Alberto Pucheu e Marcos Siscar, além de ensaios de variados teóricos que já se dedicaram a pensar questões semelhantes, tais quais Michel Foucault, Roland Barthes, Giorgio Agamben, Maurice Blanchot, entre outros. Partindo da ideia de uma “passagem para fora” proporcionada pelo contemporâneo, questiona-se, afinal, quais são as dimensões dessa alteração que se dá – como dito por Siscar – “na maneira pela qual a poesia se relaciona com o passado da tradição literária, com a cultura do presente e com as promessas de futuro das novas formas de textualidade”.

Código: 2263 - Plano-Sequência Dois Pontos Montagem em Fluxo Contínuo Imagético

MARCELO DUARTE POPPOLINO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A montagem não é, como o senso comum acredita, apenas justaposição de imagens. Seja no cinema, na literatura, na música, nas artes plásticas, a montagem está presente como condição para a construção da obra. Sem montagem, não há possibilidade de criação de ritmo visual, ritmo sonoro, de mobilidade em pinturas, de criação de significações com jogos de imagem, entre outras coisas. Partindo do princípio de que montagem é um conflito de fatores que gera um efeito significativo para a obra, essa pesquisa visa focalizar um tipo de montagem tipicamente cinematográfico (mas também presente na literatura e outras artes): o plano-sequência. O plano-sequência consiste na montagem de diferentes tipos de planos de imagens em um único plano, sem cortes, produzindo a percepção de uma cena fluida, ininterrupta e contínua, e apagando a noção fronteira de uma cena com muitos planos e muitos cortes. Além de abordar essa técnica com mais detalhes, serão apresentados, como fruto dessa pesquisa, exemplos de obras nas quais acontece essa técnica de montagem, bem como as consequências decorrentes da preferência do autor pelo plano-sequência e os seus resultados no significado das obras. No que diz respeito ao horizonte teórico da pesquisa, partindo do livro “O sentido do filme”, de Serguei Eisenstein, e de outras modernas concepções sobre a montagem, aliadas ao exame atento da construção filmica de várias obras, elaboro a minha própria reflexão acerca da eficácia dramática e estética da montagem não-aparente em planos-sequência de fluxo imagético contínuo.

**Código: 4130 - A Arte do Testemunho em Jorge de Sena:
Uma Transformação do Mundo Através da Poesia**

KARINE FERREIRA MACIEL (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

O presente trabalho tem por objetivo estudar a obra de Jorge de Sena e analisar a função do poeta e da poesia diante do mundo. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, basear-se-á na noção de testemunho, tal como formulada no “Prefácio à 1ª Edição” de Poesia I, de Jorge de Sena. Procurar-se-á relacionar essa questão à obra poética desse mesmo autor, contrapondo-

a ao conceito de fingimento, atrelado à obra de Fernando Pessoa. Mais especificamente, o fingimento será baseado no poema “Autopsicografia”, na carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro sobre a gênese dos heterônimos e no ensaio Fernando Pessoa & Cia. Heterônima, de Jorge de Sena. Em suma, pretende-se promover uma reflexão acerca de questões sobre a criação poética, o papel do sujeito poeta na poesia e a autonomia da obra com relação ao seu autor. Resultados: É possível notar como esses dois modos diferentes de fazer poesia – partindo da noção de testemunho ou de fingimento – de maneira nenhuma se apresentam como duas noções dicotômicas e excludentes, mas que podem complementar-se e que o fazem. O fingimento pessoano não é, como pode parecer à primeira vista, “somente” simulação e mentira, mas criação da forma na poesia. Referências: LOURENÇO, Jorge Fazenda. A poesia de Jorge de Sena: testemunho, metamorfose, peregrinação. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. PESSOA, Fernando. Escritos íntimos, cartas e páginas autobiográficas. Introdução:, organização e notas de Antonio Quadros. Lisboa: Europa-América, 1986. SENA, Jorge de. Fernando Pessoa & Cia. Heterônima: estudos coligidos 1940-1978. 2ª ed. Lisboa: Ed. 70, 1984. _____. Prefácio à 1ª edição. In: Poesia I. Lisboa: Ed. 70 [1988]. SILVEIRA, Jorge Fernandes da. Uma cadeira para assistir ao século XX: Reflexões sobre a poesia de Jorge de Sena. In: SANTOS, Gilda da Conceição. (org.) Jorge de Sena em rotas entrecruzadas. Lisboa: Cosmos, 1999, p. 171-200.

Código: 4209 - O Fantástico em Murilo Rubião: Irreverência e Intertextualidade

FERNANDA FARIAS FREITAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A referência ao termo “fantástico”, quando associado à literatura, pode abranger diversas possibilidades de criação, mas todas estas possuem em comum a transgressão de normas da tradição cultural estabelecida. Nas palavras de Roger Caillois, em seu *Au Coeur de fantastique*, “todo fantástico é ruptura da ordem estabelecida, irrupção do inadmissível no seio da inalterável legalidade cotidiana”. No Brasil, como representante da literatura fantástica, e foco da presente pesquisa, aparece Murilo Rubião, escritor mineiro nascido em 1917 e com sua primeira obra publicada somente em 1947 – *O Ex-Mágico*. Apesar de pouco conhecida pelos leitores da atualidade, a obra de Murilo é de leitura e pesquisa fundamentais, já que, sendo primordialmente transgressora, consegue, ainda, trazer paralelos com as produções de grandes autores da literatura universal, como Machado de Assis e Kafka. Além disso, a produção muriliana aparece antes que se tenha notícias do boom latino-americano – com grande produção fantástica – fomentado pelas obras de autores como Gabriel García Márquez e Cortázar, com os quais também se aproxima a escrita do brasileiro. Nos contos de Murilo Rubião, acontecimentos extraordinários se dão em contextos realistas, com simplicidade e clareza, sem nenhum estranhamento. Voltando-se, assim, para o desenvolvimento deste fantástico, há que se trazer, para a fundamentação da pesquisa, a teoria de Tzvetan Todorov, contida em sua Introdução: à literatura fantástica, além da autora Irlema Chiampi e seu livro *O realismo maravilhoso*. Em ambas as postulações, são trazidas definições que, apesar de não terem sido elaboradas a partir da produção muriliana, trazem uma compreensão basililar do elemento fantástico na literatura. Se o fantástico nos contos de Murilo Rubião se desenvolve de maneira ímpar, há também que se buscar uma teoria que, mesmo estando em diálogo com tudo já produzido, dê conta das especificidades do autor. Então, torna-se fundamental uma análise que ressalte os aspectos específicos deste fantástico presente na inaugural obra muriliana, revelando também as semelhanças que este guarda com a tradição literária brasileira e, ainda, universal.

Código: 4137 - O Frenesi da Literatura Atual:

A Fascinação Despertada pelas Sagas da Literatura Contemporânea

ANA PAULA ESCARLATE NOGUEIRA (Sem Bolsa)

JÉSSICA FERNANDA MAXIMIANO DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

A pesquisa tem como objetivo deslindar as estratégias utilizadas pelos escritores que auxiliaram a desenvolver no referido público o gosto pela leitura e principalmente como ocorre a relação leitor-saga. Desenvolveremos um estudo profundo sobre três séries de livros que além de terem se tornado best sellers, foram adaptadas para o cinema e a televisão, novamente obtendo sucesso. Introdução: O substantivo feminino saga é uma palavra islandesa derivada do termo saega originário da língua gótica. As sagas foram criadas pelos escandinavos, redigidas, em sua maioria, na língua nórdica antiga, em prosa e são, basicamente, conjuntos de lendas medievais que retratam costumes, rituais e feitos heroicos dos povos nórdicos. Com o advento da modernidade, também absorveram outro sentido: séries de livros com tema em comum que podem ter caráter épico ou não e atraem um público geralmente constituído de crianças e jovens. Podemos observar que a partir da explosão de novas criações literárias com esse estilo de desenvolvimento, a leitura passa a ter um novo significado no cotidiano do público alvo. O ato de ler deixa de ser uma obrigação escolar e ocupa sua posição de um dos passatempos preferidos dos jovens. Objetivo: do projeto: Esta pesquisa visa esclarecer as causas do grande sucesso que histórias no formato de “sagas” obtêm entre os leitores da atualidade. Assim como influenciaram diretamente no comportamento e relações sociais dos mesmos. Também serão investigados, os possíveis motivadores pessoais ou coletivos que levam ao fascínio pelos best-sellers mais estimados do momento. Metodologia: Estudando três aclamadas obras literárias, serão observadas as características dos personagens principais, de que forma ocorre a identificação pelo leitor, as estratégias que foram utilizadas com esse intuito e outros pontos interessantes que as célebres sagas oferecem. Serão realizadas leituras, análises, entrevistas com os leitores, pesquisas sobre o comportamento habitual dos mesmos, entre outras estratégias para entender a atração pelo mundo fictício das sagas.

Código: 1878 - A Última Parada Antes de Pasárgada o Contraponto como Construção da Musicalidade em Manuel Bandeira

IGOR SANCHES PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

É inegável o perfeccionismo na construção formal dos poemas de Manuel Bandeira. A simplicidade aparente de seus versos dissimula toda a complexidade e elaboração existentes nos poemas. Manuel Bandeira é o poeta de duas vozes: a voz de um menino que era capaz de manter a força da infância e a voz de um homem experiente que retirou vigor e sabedoria da iminência de uma morte anunciada. Essas duas vozes – Infância e Morte – constroem, em contraponto, a sua obra poética. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns poemas de Manuel Bandeira evidenciando o contraponto de um ponto de vista estrutural, musical e imagético. A música é elemento-chave na poesia do pernambucano, como deixam claro inúmeros títulos musicais de poemas seus. Além do virtuosismo no manejo de figuras fônicas – aliterações, assonâncias e paronomásias – ele se distingue por uma concepção poético-musical dos poemas, o que significa que a música é parte constitutiva do poema. Segundo Manuel Bandeira, era na música que ele conseguia se exprimir completamente, mas, em suas próprias palavras, “por maiores que sejam as afinidades entre duas artes, sempre as separa uma espécie de abismo”. O presente trabalho visa tecer algumas considerações sobre a incorporação bandeiriana de princípios de construção oriundos da música. Não apenas procuraremos verificar o uso literário que o poeta faz do contraponto como também propomos pensá-lo em situação não imediatamente musical, como por exemplo, na presença contrapontística da Morte e da Infância em sua obra, bem como na interação entre simplicidade e sublimidade. Como base teórica, seguimos as reflexões do próprio poeta no Itinerário de Pasárgada e o Cours de composition musicale, de Vincent D’Indy, citado por ele no referido livro. Aproveitaremos também estudos sobre a arte musical da fuga que tem o contraponto como figura central.

Código: 988 - Das Relações entre Música e Literatura: Por uma Leitura Partitural do Texto

MAX LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

As relações interartísticas sempre se configuraram como fonte de questionamentos e reflexões. Já Lessing, em Laocoonte - ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia, propôs-se a examinar, como evidencia o título, as relações entre pintura e poesia. No que concerne à relação entre música e literatura, pode-se dizer que é a partir do século XIX, com os polêmicos estudos músico-estruturais de Eduard Hanslick, que foi possível uma investigação comparativa mais rigorosa entre essas duas artes. O objetivo maior deste trabalho é examinar esta relação peculiar que existe entre música e literatura com a finalidade de não somente estabelecer fronteiras entre as duas expressões artísticas, mas também, quando for o caso, apontar o cruzamento destas fronteiras, isto é, explicitar quando a literatura adota processos musicais e vice-versa. A orientação do estudo, todavia, não se limita apenas ao nível estrutural, estende-se também ao nível do efeito. A fim de estabelecer as relações mencionadas, analisamos o livro Carnaval, buscando evidenciar as possíveis relações entre este, escrito pelo poeta pernambucano Manuel Bandeira (cuja obra poética se revela verdadeiro irradiador musical) e a obra homônima do compositor alemão Robert Schumann. Também serão discutidas peças musicais em que a interação com a literatura se mostre relevante.

Código: 877 - (Des)Construção: Eu. Rato. Deus

BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Efetivamente, a incumbência de desvendar e deslindar as profundezas da alma só caberia a uma alma tão profunda, aguda, intensa e hermética quanto a de Clarice Lispector. Capaz de atravessar a si mesma – e uma vida inteira –, suas linhas e principalmente entrelinhas trespassam seus leitores, costurando-os numa teia invisível da (in)compreensão da vida. A cada palavra edificada por Clarice Lispector, o leitor desmorona(-se). Poucos serão capazes de suportar a catábase, a descida ao mais desesperador dos infernos, a que a autora compele. E, sobrelevando, ainda padecerão a epifania, aquilo que vem à luz. Entregue às ruínas, ao pó, ao nada, o leitor será tomado pelo choque existencial: se é; se existe; para que é?!; para que existe?! É destas autodestrutivas, mas, ao mesmo tempo, autocriadoras indagações que nasce, de modo geral, a obra de Clarice Lispector. Tomando como esfera de indagação o conto “Perdoando Deus”, do livro Felicidade Clandestina, este trabalho pretende perpetrar um acurado estudo da sua escrita, buscando sorver destas linhas os elementos que a interpretam. Atentar-se-á à experiência bíblico-religiosa do conto; à catábase; ao aprofundar-se no mais recôndito de si; à epifania; à construção do choque; ao (re)nascer do cru e cruel; à busca de si, da vida, do mundo e sua transformação. Breve, mas profundo em sua construção e interpretação, como a alma da autora, o conto compartilha as linhas de força e o horizonte poético-intelectual das grandes obras de Clarice como Perto do coração selvagem e A paixão segundo GH. Nele, buscarei desvelar a resposta para a grande questão clariciana: como reaver a experiência das coisas, do homem, da vida, de Deus?

**Código: 3098 - A Codificação Lexical de Eventos Cotidianos:
Um Estudo Cognitivista Experimental dos Verbos de Separação no Português Brasileiro**

JÉSSICA CASSEMIRO MUNIZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO

Quando se trata de categorização, duas questões distintas se colocam para o linguista: (i) como a língua categoriza a realidade, impondo sobre ela um recorte conceptual específico?; e (ii) como as próprias unidades linguísticas se organizam em categorias? Este projeto se ocupa da primeira questão: seu objetivo é investigar de que maneira o português brasileiro (PB) codifica lexicalmente eventos de separação ou afastamento - como quebrar um galho, cortar uma melancia, rasgar um tecido, destampar uma caneta ou fatiar uma cenoura, por exemplo -, verificando quais parâmetros semânticos são relevantes, nessa língua, para a categorização promovida pelos verbos de separação. O trabalho se insere no paradigma da Linguística Cognitiva e recorre à metodologia experimental desenvolvida pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics (Nijmegen, Holanda), que consiste na apresentação, a falantes nativos, de 61 vídeos curtos, nos quais são encenados eventos de separação prototípicos (como fatiar uma cenoura) e não-prototípicos (como arrebentar um pedaço de tecido martelando-o), a fim de eliciar sentenças que contenham verbos de separação. Os resultados preliminares reforçam duas teses caras à tradição cognitivista, segundo as quais (i) as categorias formadas pelos verbos de separação se organizam de forma radial, na medida em que exibem usos mais e menos prototípicos, e (ii) as palavras não carregam um significado inerente, apresentando, em vez disso, um potencial semântico (CROFT; CRUSE, 2004) decorrente da sua capacidade de iluminar diferentes porções do arcabouço conceptual dos interlocutores. CROFT, W.; CRUSE, D. A. *Cognitive linguistics*. Cambridge: University Press, 2004.

Código: 1238 - A Influência de Complementos Télicos na Composição Aspectual de Verbos de Ingestão

GÉSSICA SANTANA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Este trabalho está centrado em duas noções principais. A de que aspecto se refere às distintas formas de se compreender a composição temporal interna de uma situação e que há dois tipos de aspecto: o aspecto gramatical, no qual as diferenças semânticas são codificadas por meio de verbos auxiliares e morfemas flexionais, e o aspecto lexical, que diz respeito às propriedades inerentes de um evento proposta por Comrie (1976). Uma dessas propriedades inerentes é a telicidade. Basso (2007) define um evento télico como um evento em que se faz presente um fim ou um objetivo a ser atingido, devendo este ser visível na sentença. Outra noção é de que a informação aspectual é resultado da influência de todos os elementos presentes na sentença conforme Verkuyl (1972 com versão 1993). A partir dessas duas noções, investigaremos o SE aspectual. Lawall (2014) analisa estruturas do tipo “El niño se comió la manzana” em que o clítico SE considerado um marcador aspectual que aponta para um evento culminado, necessita, sempre, unir-se a predicados que dão ao evento uma leitura télica: verbo + complemento com determinante. Assim, estruturas do tipo *El niño se comió manzanas”, em que o complemento no plural está sem determinante, seriam agramaticais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo verificar a produtividade do uso do SE com expressões télicas. A partir de Lawall, a nossa hipótese é de que verbos de ingestão do tipo ‘comer’ com o SE aspectual se associariam preferencialmente a predicados télicos. Lawall afirma haver encontrado uma leitura completiva em 87% das respostas quando a sentença apresentava a associação do SE aspectual somado à preposição télica do tipo “en”. Para alcançar tal propósito, utilizaremos um teste com respostas elididas que será aplicado a falantes de espanhol. Resultados: iniciais apontam para preferência pela associação do SE aspectual a predicados télicos.

**Código: 1463 - Contextos Sintáticos Favorecedores das Estratégias
de Retomada de Objeto Indireto Seleccionadas por Falantes de PB**

ISABELLA CALAFATE DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Segundo o modelo linguístico gerativista, proposto por Chomsky (1965, versão 1988), todo ser humano é dotado de um dispositivo inato de aquisição de linguagem. Ao passo que um indivíduo é exposto a uma determinada língua, ele particulariza princípios universais inatos em traços referentes à estrutura dessa língua. Apoiados nos pressupostos gerativistas, nosso objetivo é investigar o comportamento dos verbos dicendi no português do Brasil (PB) quanto à retomada do objeto indireto de 3ª pessoa. Para o PB, Galves (2001) descreve um enfraquecimento do sistema pronominal de 3ª pessoa. No que se refere ao objeto indireto, sua retomada no PB seria feita através do uso do pronome oblíquo “lhe”, porém, segundo Galves (2001 op. cit.), atualmente, quando o “lhe” é realizado, ele está mais próximo do pronome de tratamento você e não da sua forma original de pronome oblíquo correspondente a 3ª pessoa. A retomada por clíticos no PB é pouco frequente, visto que o falante opta por outras estratégias, entre elas o apagamento, que, de acordo com Duarte (2009), se consolidou como a estratégia mais produtiva no PB. A partir da leitura de dados presentes no estudo de Souza (2013) para o espanhol, foi observado, ainda que indiretamente, que o verbo que mais propiciou a retomada por clítico foi o verbo “decir”, enquanto que o verbo que mais propiciou o apagamento foi o verbo “preguntar”. Embora ambos os verbos façam parte de uma mesma

classificação, isto é, da classificação dos verbos dicendi, “decir” e “preguntar” se comportam de maneira diferente quanto às estratégias de retomada no trabalho de Souza (2013 op. cit.) com falantes de PB aprendizes de espanhol. No que diz respeito ao espanhol, de acordo com Sebold (2005), espera-se que a estratégia mais produtiva seja a retomada pelo uso de clíticos, ou seja, o inverso do que se espera para o português. Assumimos como hipótese que no PB não é mais produtivo o uso do clítico com verbos do tipo “dizer” e “perguntar” (dicendi). Isto posto, definimos como objetivo checar o comportamento de tais verbos no português do Brasil. Considerando os resultados levantados por este trabalho, pretendemos, em trabalhos futuros, observar, no caso de aprendizes de espanhol, se o comportamento diferente de “decir” e “preguntar” seria influenciado pela língua materna ou não. Para checar a nossa hipótese, utilizaremos amostras do corpus do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua – PEUL (2000) com o auxílio das ferramentas linguísticas Goldvarbx e Wordsmith. Esperamos que os resultados apontem que os falantes do PB, ao utilizarem os verbos “dizer” e “perguntar”, não realizem retomada por clítico.

Código: 2051 - A Compatibilidade do “SE” Aspectual em Sentenças com o Verbo no Perfectivo e com Complemento Télico

MARCELO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Este trabalho está centrado em duas noções principais: a de aspecto que segundo Comrie (1976) são diferentes maneiras de focalizar a composição temporal interna de um determinado evento. De acordo com esse autor, existem dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. Neste sentido, nas seguintes sentenças: *Marceli Jugó al dominó* e *Marceli Jugaba al dominó*, a morfologia verbal proporcionaria uma leitura perfectiva no primeiro caso e uma leitura imperfectiva no segundo. Tais aspectos se caracterizariam pelo fato do primeiro focalizar o evento como um todo, com princípio, meio e fim; e, por outro lado, o segundo focalizar o evento, especificamente, nas partes que o constituem. Vale ressaltar, que outra perspectiva importante para este trabalho é a de Verkuyl (1993) que apresenta a noção de composicionalidade aspectual, segundo a qual os elementos dispostos na sentença contribuem para a interpretação aspectual. A partir da presença de finitude ou não do evento, chega-se à noção de telicidade. Segundo a concepção de Basso (2007) o conceito de telicidade está relacionado ao fato do evento ter um final (estando ou não conclusivo ou acabado) ou ter um término identificável, previsível a partir de seu significado. Por exemplo, ‘*leer el libro*’ tem como ponto final a leitura da última página do livro. A partir dessas noções centrais, analisaremos a compatibilidade do “se” aspectual com o complemento télico em sentenças com o verbo no perfectivo como, por exemplo: *El niño se comió unos bocadillos* e *El niño se comió bocadillos*. Dessa forma, a primeira sentença com o verbo no perfectivo e complemento télico é produtiva, posto que a presença do determinante parece trazer a ideia de finitude. Lawall (2014) propõe que os verbos de ingestão como comer (se), tomar (se), beber (se), entre outros compreendem um tipo de verbo em espanhol que admite o uso do “se” aspectual. Lopez (2002) indica uma obrigatoriedade em relação à determinação do complemento direto com o “SE” aspectual. Neste trabalho assumimos a hipótese de LAWALL de que o “se” aspectual só ocorreria com o perfectivo e com complementos téllicos. A fim de verificar tal hipótese, será aplicado um teste de preenchimento de lacunas a falantes do espanhol. Dados iniciais levantados confirmam que os falantes selecionam preferencialmente sentenças com a combinação: perfectivo mais complemento télico.

Código: 2064 - A Compatibilidade do “SE” Aspectual em Sentenças com o Verbo no Perfectivo e com Complemento Télico

RÔMULO JOSÉ ALVES GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Este trabalho está centrado em duas noções principais: a de aspecto que segundo Comrie (1976) são diferentes maneiras de focalizar a composição temporal interna de um determinado evento. De acordo com esse autor, existem dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. Neste sentido, nas seguintes sentenças: *Marceli Jugó al dominó* e *Marceli Jugaba al dominó*, a morfologia verbal proporcionaria uma leitura perfectiva no primeiro caso e uma leitura imperfectiva no segundo. Tais aspectos se caracterizariam pelo fato do primeiro focalizar o evento como um todo, com princípio, meio e fim; e, por outro lado, o segundo focalizar o evento, especificamente, nas partes que o constituem. Vale ressaltar, que outra perspectiva importante para este trabalho é a de Verkuyl (1993) que apresenta a noção de composicionalidade aspectual, segundo a qual os elementos dispostos na sentença contribuem para a interpretação aspectual. A partir da presença de finitude ou não do evento, chega-se à noção de telicidade. Segundo a concepção de Basso (2007) o conceito de telicidade está relacionado ao fato do evento ter um final (estando ou não conclusivo ou acabado) ou ter um término identificável, previsível a partir de seu significado. Por exemplo, ‘*leer el libro*’ tem como ponto final a leitura da última página do livro. A partir dessas noções centrais, analisaremos a compatibilidade do “se” aspectual com o complemento télico em sentenças com o verbo no perfectivo como, por exemplo: *El niño se comió unos bocadillos* e *El niño se comió bocadillos*. Dessa forma, a primeira sentença com o verbo no perfectivo e complemento télico é produtiva, posto que a presença do determinante parece trazer a ideia de finitude. Lawall (2014) propõe que os verbos de ingestão como comer (se), tomar (se), beber (se), entre outros compreendem um tipo de verbo em espanhol que admite o uso do “se” aspectual. Lopez (2002) indica uma obrigatoriedade em relação à determinação do complemento direto com o “SE” aspectual. Neste trabalho assumimos a hipótese de LAWALL de que o

“se” aspectual só ocorreria com o perfectivo e com complementos télicos. A fim de verificar tal hipótese, será aplicado um teste de preenchimento de lacunas a falantes do espanhol. Dados iniciais levantados confirmam que os falantes selecionam preferencialmente sentenças com a combinação: perfectivo mais complemento télico.

Código: 2068 - Estratégias de Retomada de Objeto Indireto na Variedade do Espanhol de Buenos Aires

BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

O espanhol e o português são consideradas línguas próximas, entretanto há alguns aspectos nos quais tais línguas se distanciam. Um dos aspectos diz respeito ao preenchimento da posição do complemento e a retomada através dos clíticos. Em relação ao português brasileiro (PB), Galves (2001) descreve o empobrecimento do paradigma pronominal de terceira pessoa e o favorecimento de outras estratégias de retomada (sintagma nominal ou pronome lexical) em detrimento da retomada por clíticos. No caso do espanhol, a língua é frequentemente descrita como uma língua de clíticos abundantes e retomada por clítico também frequente. Entretanto, também se encontra um outro tipo de sistema pronominal como o da variedade paraguaia (entre outros) que também permite a não retomada como no português. Coexistiriam, então, dois sistemas pronominais, a saber: casual, baseado na distinção de caso acusativo e dativo; referencial, baseado na distinção de gênero e/ou animacidade. No que diz respeito a retomada de objeto indireto por clítico, Palácios (2001) descreve, para o espanhol do Paraguai, que o contexto de sujeito mais animado é favorecedor de tal tipo de retomada. Haveria, ainda, uma tendência ao uso generalizado do pronome LE para retomar tanto o objeto direto quando o objeto indireto. Essa observação nos despertou o interesse por investigar se encontramos tal tendência em outras variedades do espanhol. Diante do exposto, investigaremos as estratégias de retomada de objeto indireto na variedade do espanhol da argentina, mais precisamente da capital Buenos Aires. O objetivo deste trabalho é levantar os contextos favorecedores da retomada do objeto indireto, no que diz respeito ao traço de animacidade no espanhol da Argentina. A hipótese a ser testada é de que falantes de tal variedade retomam o objeto indireto com o clítico LE, em sentenças em que o sujeito é mais animado. A pesquisa será feita a partir da análise de dados do corpus de Araújo (2013). Serão utilizados dois programas para auxiliar na computação dos dados levantados, a saber: Wordsmith, ajudará na busca pelas ocorrências e frequência do fenômeno estudado (utilizando o item Concord) e Goldvarb, que analisará a correlação entre as variantes levando em consideração outros fatores como idade, sexo e escolaridade. Dados iniciais levantados comprovam a preferência de retomada pelo clítico LE em contextos com referentes mais animados.

Código: 218 - A Compatibilidade do SE Aspectual com Marcadores Pontuais no Espanhol Peninsular da Variedade Madrilena

JÚLIA CHEBLE PUERTAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Este trabalho está centrado em duas noções principais. A de que aspecto são as diferentes maneiras de ver a composição temporal interna de uma situação/evento que se desdobra em dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo proposta por Comrie (1967). E a de composicionalidade aspectual, segundo a qual uma determinada interpretação aspectual é resultado da interação entre os vários constituintes da sentença de acordo com a proposta de Verkuyl (2005). A partir dessas duas noções centrais, investigaremos o ‘se’ aspectual. O ‘se’ aspectual se caracteriza por ser um operador de aspecto que aponta para o ponto culminante de um evento, dando assim margem a uma mudança de estado do objeto afetado. Os verbos que admitem ‘se’ não só permitem o seu valor de telicidade, como também indicam que, ao final do evento, houve um processo que culminou em um ponto em que o objeto deve ser delimitado, pelas restrições impostas pelo próprio evento. (De Miguel & Lagunilla, 2000). Lawall (2014) propõe que os verbos de ingestão em espanhol como comer(se), beber(se), tomar(se), etc, compreendem um tipo de verbo que admite o uso do clítico ‘se’ como marcador aspectual. Entretanto, em seu estudo não apresenta dados que comprovem essa hipótese. Tendo em vista essa definição, a hipótese da autora é a de que verbos de ingestão como: “comerse” se combinam sempre com predicados que dão uma leitura télica ao evento, não podendo ocorrer com elementos durativos, introduzidos pelas preposições “durante” ou “por”. Assumimos, portanto, a hipótese de Lawall (op. cit. 2014) para o presente trabalho. Em Lawall (Op.Cit), a leitura completiva do ‘se’ aspectual é atribuída a preposição “en” em 87% das escolhas. Diante do exposto, o presente trabalho visa a verificar se o ‘se’ aspectual delimita a seleção de adjunto adverbial durativo ou pontual. Para alcançar tal objetivo, analisaremos duas entrevistas do corpus transcrito de Alcalá de Henares (2001) utilizando como ferramenta de análise o programa wordsmith 10.0. Espera-se encontrar nas entrevistas a combinação de verbos de ingestão combinados preferencialmente com marcadores adverbiais pontuais.

Código: 2600 - A Influência do Tipo de Verbo em Sentenças com o “SE” Aspectual no Espanhol

HELOISE COSME DE SOUSA (Sem Bolsa)

BRENDA DE OLIVEIRA DARDARI (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Este trabalho está centrado em duas noções principais. A de que aspecto são as diferentes maneiras de ver a composição temporal interna de um evento e que há dois aspectos essenciais: o perfectivo e o imperfectivo proposta por Comrie (1976). De acordo com o autor, o primeiro focaliza todo o evento, ou seja, oferece uma interpretação geral com todas as partes do evento. O segundo focaliza apenas uma parte do evento, por isso, possui maior especificidade. Além dessa noção, trabalhamos com a noção de composicionalidade aspectual, segundo a qual uma determinada interpretação aspectual é resultado da interação entre os vários constituintes da sentença proposta por Verkuyl (1989, versão 1993). Isso pode ser verificado através da informação semântica localizada na parte do determinante do sintagma nominal ou da informação carregada na raiz verbal. A partir dessas duas noções centrais, investigaremos o “se” aspectual. O “se” aspectual se caracteriza por ser um operador de aspecto que aponta para o ponto culminante de um evento, dando assim margem a uma mudança de estado do objeto afetado. Os verbos que admitem “se” não só permitem o seu valor de telicidade, como também indicam que, ao final do evento, houve um processo que culminou em um ponto em que o objeto deve ser delimitado, pelas restrições impostas pelo próprio evento. (De Miguel, 2001). Segundo de Miguel (2001) o verbo *llegar* se caracteriza como verbo de logro. Deste modo, constitui um evento simples que possui um começo e acaba em um determinado ponto, isto é, um evento pontual. Lawall (2014) afirma que a utilização do clítico “se” em orações transitivas é muito produtiva no Espanhol, pois é vista como um fenômeno de natureza sintática. Considerando as seguintes orações “Pedro (se) comió una paella” e “Mi Hermano (se) leyó un libro” Lawall (2014) propõe que a manifestação do “se” é mais produtiva com verbos de realização, ou seja, quando ocorre mudança de estado. Diante do exposto, o presente trabalho visa a verificar a influência do tipo de verbo em sentenças com o “se” aspectual. A hipótese do presente trabalho é de que o “se” aspectual ocorre preferentemente com verbos de realização. Para alcançar tal objetivo, analisaremos corpus de falantes nativos de espanhol. E vamos utilizar duas entrevistas que serão retiradas do PRESEEA México. Espera-se que as sentenças com tais verbos favoreçam a ocorrência do “se” aspectual.

Código: 2131 - A Correlação entre o Tipo de Retomada de Objeto e as Estratégias de Relativização no Português do Brasil

CAROLINA ECARD BARROS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

O sistema pronominal do português do Brasil (PB) atual vem sofrendo uma reorganização, especialmente no que se refere aos pronomes de caso acusativo. Devido ao processo de perda dos clíticos de terceira pessoa, em seu lugar são empregados *ele(s)*, *ela(s)*, bem como as outras formas nominativas *eu*, *tu*, *você* e *nós* que também podem aparecer na posição de objeto. Quanto às estratégias de retomada do PB, podemos identificar a retomada de um referente por um pronome clítico, a retomada por um pronome lexical (*lembrete*) e o apagamento, ou seja, a existência de uma categoria vazia no lugar em que se esperaria encontrar um pronome. Segundo Galves (1984), o uso de pronomes como *ele(s)*, *ela(s)* na posição de objeto como forma de retomar um elemento em orações relativas tem se mostrado tão produtivo quanto o emprego de uma categoria vazia embora não apresentem o mesmo grau de produtividade. Kato (1981) propõe que no PB parece haver uma relação entre a estratégia de relativização e o tipo de retomada selecionada. A autora postula três estratégias de relativização no português do Brasil atual: a padrão, na qual a preposição se situa à frente da oração relativa e o elemento relativizado é substituído por um pronome clítico, (i) *Eu descasquei as laranjas(1) e Pedro as(1) comeu*; a cortadora, em que há um apagamento da preposição que deveria preceder o pronome relativo e também do elemento relativizado, (ii) *O ator(1) que o diretor contratou Ø(1)*, e a copiadora ou resumptiva, caracterizada pelo fato de que, a preposição se mantém em sua posição original e o elemento relativizado é retomado por um pronome resumptivo (ou pronome *lembrete*), (iii) *O artista(1) que minha cunhada admira ele(1)*. É importante salientar que as propostas supracitadas foram apresentadas em estudos de Lemle (1978) e resgatadas, posteriormente, nos estudos de Kato (1981). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é observar se o tipo de retomada selecionado por falantes do PB está correlacionado ao tipo de relativização. Nossa hipótese é que o contexto da estratégia cortadora favorece o apagamento na posição de complemento. Para verificar tal hipótese, será feita uma análise de corpus oral do português do Brasil. Os testes serão aplicados a falantes de português com nível superior. Espera-se que em sentenças com a estratégia cortadora ocorra o apagamento.

Código: 501 - Estratégias Referenciais em Trabalhos Acadêmicos

JOSILENE CAVALCANTE NOVAES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

A referenciação é um importante processo para construir o sentido de um texto; para tanto, visando à eficácia dessa estratégia, é preciso saber utilizar seus recursos no momento da produção textual. Contudo, por ser ainda um tema abordado de forma insuficiente no Ensino Fundamental e Médio, percebemos que muitos alunos que finalizam a Educa-

ção Básica apresentam conhecimento superficial dos mecanismos referenciais possíveis para desenvolver suas redações (cf. ANTUNES, 2009; TUPPER, 2013). Diante disso, esse trabalho pretende analisar redações produzidas por alunos da Graduação em Serviço Social durante um curso de extensão de Produção Textual desenvolvido na UFRJ, observando quais estratégias são utilizadas e se há ou não sucesso nessa utilização. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizadas obras sobre referenciação e construção de sentidos no texto, especialmente Cavalcante et al. (2003), Koch (1997) e Koch & Elias (2006). Como resultados parciais, verificamos, em 20 redações, que os alunos universitários apresentam dificuldades decorrentes do desconhecimento do processo de coesão e da estrutura textual acadêmica. Dessa forma, encontramos problemas como repetições, retomadas sem referentes e parágrafos sem ligação entre as partes. Cabe ressaltar que a pesquisa está em andamento, portanto, os resultados apresentados neste trabalho são parciais. Bibliografia ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola, 2009. CAVALCANTE, Mônica et al. (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. _____. Os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2012. KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. _____. ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. _____. MORATO, Edwiges & BENTES, Anna Christina (org.). Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005. TUPPER, Letícia de L. A referenciação nos livros didáticos de Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

**Código: 559 - O Emprego da Segunda Pessoa Referente a Deus no Domínio Católico:
Um Duelo entre a Tradição Religiosa e a Norma Vernacular Brasileira**

FRANCIS DE MELO VALLADARES (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

A presente pesquisa destina-se a investigar a expressão da segunda pessoa nos discursos religiosos de orientação católica direcionados diretamente a Deus. Pretende-se descrever a produtividade das formas pronominais de segunda pessoa – sobretudo tu e vós – referentes a Deus considerando as diversas funções sintáticas que exercem (sujeitos, complementos e, ainda, adjuntos possessivos). Utilizam-se como fonte de obtenção de dados as orações (i) publicadas no material da Igreja Católica intitulado Liturgia Diária (escrita) e (ii) orações espontâneas em programas de rádio e televisão (fala). A análise fundamenta-se nos preceitos e orientações teórico-metodológicas defendidos pela Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), fundamentalmente o princípio da heterogeneidade ordenada e o conjunto de restrições – variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas – que atuam no condicionamento do fenômeno. A investigação pauta-se na hipótese de que os dados registrariam a forma vós, que já desapareceu do Português Brasileiro vernacular, como uma espécie de tradição do discurso religioso. Além disso, espera-se que a variação no uso das formas pronominais variantes de segunda pessoa em referência a Deus tenha comportamento diferenciado em relação à modalidade (fala ou escrita). Pressupõe-se, ainda, que haja alternância entre as formas do paradigma de tu e vós, além de você, nos mesmos enunciados, seja nas posições de sujeito, complemento, ou, ainda, como adjunto possessivo, de modo que haveria uma espécie de mescla natural na expressão da segunda pessoa em termos formais. Resultados: preliminares indicam que as modalidades analisadas diferem quanto ao uso da forma pronominal. No que se refere à forma comumente utilizada nos discursos religiosos em referência a Deus, as preces escritas (Liturgia Diária) favorecem a ocorrência das formas de segunda pessoa do plural, vós, empregadas de acordo com o proposto na tradição gramatical. Nas orações faladas espontâneas, diferentemente, um quadro efetivamente variável do fenômeno pode ser registrado. Espera-se que os resultados da pesquisa demonstrem a produtividade dos condicionamentos a serem investigados e contribuam para o conhecimento da expressão pronominal em contexto pouco investigado nas pesquisas sociolinguísticas, qual seja o do domínio religioso. Referências bibliográficas: WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG (1968). Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann; Y. Malkiel (eds.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press.

Código: 571 - Le Père Goriot de Balzac: Duas Traduções

CLÁUDIA MARIA BARBOSA CORDEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

A Comédia Humana de Balzac consiste em 95 romances, novelas e contos, que procuram retratar todos os níveis da sociedade francesa do século XIX, em particular a burguesia. Sua obra foi traduzida e retraduzida em português e recebeu uma tradução integral coordenada por Paulo Ronai nos anos 1940-50, pela Editora Globo, reeditada nos anos 1990. A pesquisa, em andamento, tem por objetivo confrontar duas traduções do romance Le Père Goriot, de Honoré de Balzac: a tradução coordenada por Paulo Ronai (1954) e a realizada por Celina Portocarrero e Ilana Heineberg (2006). Para tal reflexão tomamos como base a discussão teórica empreendida por Antoine Berman em A tradução e a letra ou o albergue do longínquo (Éditions Trans-Europ-Repress, 1985). Seleccionamos algumas passagens significativas das traduções, visando não a identificar a melhor tradução mas a analisar as diferentes escolhas feitas por cada tradutor, confrontando o tratamento de aspectos linguísticos e culturais bem como a modernização da tradução.

Código: 653 - O Conceito de Entusiasmo Divino na *Iliada* de Homero

LUDMILA ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas passagens da epopeia *Iliada* em que é possível observar um tipo de influência divina que pode ser denominada entusiasmo. Com base na etimologia da palavra grega *enthousiasmós*, a ação da substância divina em um indivíduo, buscou-se mostrar como, em vários momentos da narrativa, esse conceito se faz presente na obra. Para a exploração do texto grego, foram utilizadas ferramentas próprias da análise do discurso, seguindo uma linha pragmática de reconstrução do significado com base no receptor original da obra épica e seu contexto arcaico. É possível perceber que Homero constrói um contexto literário em que, antes do surgimento do pensamento filosófico-científico, o pensamento mítico se mostrava como a única maneira de se pensar o mundo; isso é perceptível no modo como os deuses se apresentam, influenciando e alterando o desfecho da narrativa de acordo com os seus desejos. BIBLIOGRAFIA: CHARADEAU, Patrick & MANGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006. COLOMBANI, Maria Cecília. *Iliada – una introducción crítica*. Buenos Aires: Santiago Arcos Editor, 2005. HOMÈRE. *Iliade*. Texte établi par Paul Mazon. Paris: Société d'Édition "Les Belles Lettres", 1937, 1938. Tomes I, II, III et IV. MALHADAS, Daisi, DEZOTTI, Maria Celeste Consolin & NEVES, Maria Helena de Moura (equipe de coordenação). Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010. 5 v. MALTA, André. *A selvagem perdição: erro e ruína na Iliada*. São Paulo: Odysseus Editora, 2006. MOSSÉ, Claude. Dicionário da Civilização Grega. Trad. do francês por Carlos Ramalhe. RJ: Jorge Zahar, 2004. ROMILLY, Jacqueline de Homero: introdução aos poemas homéricos. Lisboa: Edições70, 2001. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Trad. do francês por Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. VIDAL-NAQUET, Pierre. *O mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Código: 727 - Estratégias de Relativização na Fala Brasileira: Uma Perspectiva Sociolinguística

TALITA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O tema das estratégias de relativização no português brasileiro (PB), embora já tenha sido objeto de investigação de diversas pesquisas, ainda carece, a nosso ver, de descrição em variados materiais e gêneros textuais na fala e na escrita segundo a perspectiva sociolinguística. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever o uso das estratégias de relativização na fala, considerando as possibilidades de expressão das orações relativas que podem ser introduzidas por preposição. Além da estratégia padrão, interessa observar aquelas que não são precedidas por preposição (relativas cortadoras) e as que têm um pronome lembrete (relativas copiadoras), na fala de indivíduos com ensino fundamental, médio e superior no PB. Para o desenvolvimento da investigação, de orientação sociolinguística laboviana (Weinreich, Labov, Herzog; 1968), foram extraídos dados do corpus Concordância, de 36 informantes, distribuídos por sexo, faixa etária, nível de escolaridade, e região (Copacabana e Nova Iguaçu). Em linhas gerais, tem-se por objetivos: (i) descrever o uso das estratégias de relativização encontradas na amostra, a fim de traçar um quadro sobre a frequência das variantes e (ii) examinar os condicionamentos tanto linguísticos como extralinguísticos que favorecem a produção das estratégias já mencionadas. Segundo estudos anteriores, há no PB uma preferência pela estratégia cortadora, já que esta seria uma forma de esquiva, não estigmatizada e "de uso generalizado" (Corrêa, 2001, p. 625), diferentemente da copiadora, que seria uma estratégia estigmatizada. Desse modo, a relativa padrão, que é a forma de prestígio, só seria produzida em contextos bastante formais e seria ensinada pelas escolas. Resultados: preliminares da presente pesquisa sugerem que a variante copiadora, não encontrada até o momento, não seria produtiva na fala, e confirmam a preferência pela relativa cortadora, que se configuraria como uma forma "neutra" geral na fala brasileira. Quanto à relativa padrão, poucos dados foram encontrados na etapa inicial da investigação, dados que aparentemente se relacionam ao nível de escolaridade do falante e/ou ao contexto de entrevista em que foi coletado o corpus. Chama a atenção, ainda, a presença de construções como "tem hora que", "tem dia que", "tem vezes que" no material analisado, estruturas que configurariam expressões cristalizadas. Espera-se que os resultados da pesquisa demonstrem a produtividade dos condicionamentos a serem investigados e contribuam para o conhecimento das estratégias de relativização no PB segundo a perspectiva sociolinguística. Bibliografia: CORRÊA, Vilma Reche. (2001) *Variação sintática em Portugal e no Brasil: Orações Relativas*. In: Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, p. 615-626. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG (1968). *Empirical foundations for a theory of language change*. In: W. Lehmann; Y. Malkiel (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press.

Código: 735 - Clarice Lispector: Uma Assinatura que Escreve a Vida

VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Uma primeira etapa da presente pesquisa sobre Clarice Lispector procurou comparar o datiloscrito "Objeto Gritante", localizado na Fundação Casa de Rui Barbosa, e o romance "Água Viva" (1973). A pesquisa deteve-se sobre a função da narradora de "Objeto Gritante" que dedicava-se a narrar acidentes domésticos e fatos do cotidiano, por oposição à narradora

de “Água Viva” que dramatizava a estreia de uma pintora no mundo da literatura. A pesquisa constatou ainda o fato de que os relatos de “Objeto Gritante” muito se assemelhavam à experiência autobiográfica da autora, concomitante com o momento em que esta desempenhava uma carreira de cronista no *Jornal do Brasil*. Assim, o datiloscrito lembra um diário, uma conversa informal e relatos casuais como visitas ao jardim zoológico, descrições de plantas e crônicas que falam de bichos. A presente comunicação toma como ponto de partida o seguinte fragmento (presente tanto em “Objeto gritante” quanto em “Água viva”): “Escrevo ao correr da máquina. Muita coisa não posso contar. Não quero ser autobiográfica. Quero ser bio.” Proponho nesta comunicação uma hipótese de leitura: a escrita clariciana tem como programa a fusão com a vida, como se a narração quisesse dar conta de toda forma de vida, ou, como se a vida fosse colocada diretamente na escrita, “ao correr da máquina”. Utilizarei para pensar a noção de vida, os conceitos de “bíos” e “zoé”, assim como, o de “vida nua” e “forma-de-vida” desenvolvidos pelo filósofo Giorgio Agambem. O escopo dessa pesquisa deverá basear-se não só no romance e no datiloscrito, mas também nas crônicas que falam sobre animais e na reunião de contos “Laços de Família” (1960).

Código: 780 - O “Ethos” de Leitor em um Manual de Francês Língua Estrangeira

LARISSA SOARES MENDES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Tendo como base as noções de “ethos”, identidade social e identidade discursiva (Charaudeau, 2006, 2005) e a abordagem de leitura como atividade cognitiva (Kleiman, 2013) e sociointeracional (Koch e Elias, 2007), o objetivo da pesquisa é de verificar se a imagem de leitor, construída pelo manual *Alter Ego A1 Plus*, utilizado no curso de graduação em Letras Português-Francês de uma instituição de ensino público brasileira, apresenta semelhanças com a imagem de leitor construída pelos objetivos propostos nos programas dos dois primeiros níveis de francês língua estrangeira da instituição em questão. Serão feitas análises e catalogação das atividades de compreensão escrita propostas pelo manual, de forma a verificar as imagens de leitor construídas. Estas serão comparadas com as imagens de leitor construídas pelos objetivos propostos nos programas da instituição. A pesquisa, iniciada em dezembro de 2013, encontra-se em fase de leituras teóricas, preliminar à análise do manual em questão e à obtenção de resultados.

Código: 787 - O Páthos Vivenciado pelo Prisioneiro na Alegoria da Caverna, em a República de Platão

BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Pretende-se com este trabalho dar continuidade à pesquisa que tem por objetivo investigar os diferentes modos de conhecimento presentes na filosofia platônica, com base nos textos platônicos. No momento, a pesquisa se direciona, especificamente, para o estudo da Alegoria da Caverna, presente no livro VII (514a – 519b) do diálogo *A República*, de Platão. A primeira etapa do estudo, que foi apresentada na última edição da Jornada de Iniciação Científica, em 2013, consistia em uma análise e um levantamento de termos gregos que construíam, de maneira figurada, a caverna platônica (514a2 – 515b9), a fim de expor o modo de conhecimento que o prisioneiro possui ao se soltar das correntes. O estudo se direcionou para a análise dos termos gregos presentes, somente, no mundo sensível, no tipo de percepção rudimentar que os homens possuíam ao se encontrar dentro da caverna. Como resultado da primeira etapa, pode-se perceber que a descrição da caverna representa, através de imagens e sons, o momento em que a alma do homem está aprisionada ao corpo. Neste momento, a pesquisa se direciona para a sua segunda etapa, que pretende investigar a passagem em que o homem, outrora aprisionado, sai da caverna (515c1 - 517c8). O foco do estudo será direcionado para o levantamento e análise dos termos gregos que se referem à experiência vivenciada pelo personagem que se solta das correntes. O objetivo é demonstrar, com base nos termos levantados, a presença da metafísica no discurso construído por Platão, já que a saída do homem em direção à luz representa a ascensão da alma ao mundo inteligível, como o próprio personagem Sócrates diz após o término da alegoria (517a8 – b6). Utilizou-se a linha pragmática de análise do discurso para a reconstrução do significado do contexto literário platônico, que, apesar de ser direcionado para o receptor da Antiguidade helênica, possui significados perenes que podem ser revelados para o receptor atual. Referências bibliográficas: BRISSON, Luc. *Leituras de Platão*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. BRISSON, Luc & PRADEAU, Jean-François. *Vocabulário de Platão*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CORDERO, Néstor Luis. *A invenção da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2011. HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Edições Loyola, 1999. JEANNIÈRE, Abel. *Platão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. _____. *Textos básicos de filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006. MOSSÉ, Claude. *Dicionário da Civilização Grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. PLATONIS OPERA. Clitopho, Res Puplica, Timaeus, Critias. Text edited by Joannes Burnet. Oxford: University Printing House, 1989. PLATÃO. *A República*. Introdução:, tradução e notas de Maria Helena Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PURSHOUSE, Luke. *A república de Platão: um guia de leitura*. São Paulo: Paulus, 2010. ROGUE, Christophe. *Compreender Platão*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

Código: 857 - O Uso Variável do Pronome de Primeira Pessoa do Singular no Gênero Chat

YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança, da Professora Vera Lúcia Paredes Silva, e tem como objetivo verificar a expressão e a ausência do pronome sujeito de primeira pessoa do singular na escrita digital. Para isso, foram analisadas interações online do gênero chat presente na rede de relacionamentos Facebook, obtidas em 2012, com 15 informantes universitários, cariocas e com idade entre 18 e 35 anos. A hipótese que norteia este trabalho é a de que, por se tratar de um gênero que envolve maior imediatismo e que representa uma situação intermediária entre fala e escrita, encontraremos índices de presença do pronome sujeito mais próximos aos da fala. Ainda que seja modalidade escrita, há uma concepção oral na escrita dos chats, sendo, portanto, um gênero de natureza híbrida. Além disso, os chats permitem que os usuários interajam ao mesmo tempo, conferindo certa velocidade própria da conversação face a face. A análise baseia-se nos pressupostos da Teoria Variacionista Laboviana (Labov, 1972) e os do funcionalismo linguístico, já que acreditamos que os mecanismos gramaticais são moldados pelas pressões de uso, satisfazendo, assim, os propósitos comunicativos dos falantes. Mais especificamente, este trabalho insere-se no quadro do Funcionalismo norte-americano à medida em que se valorizam as interpretações discursivas das variáveis aplicadas. Neste sentido, investiga-se a influência dos seguintes fatores: semântica verbal (cf. Halliday, 1994), contraste (cf. Paredes Silva, 1988), a classificação tradicional do tipo sintático de oração (cf. Paredes Silva, 2001), a polaridade da oração (afirmativa e negativa), o paralelismo (cf. Scherre, 1998) e a conexão discursiva (cf. Paredes Silva, 2003). Contrariando nossas expectativas iniciais, os resultados apontam maior ausência pronominal que o esperado. Fatores como o contraste e o grau de envolvimento indicado pela semântica verbal são variáveis que têm favorecido a presença do pronome sujeito de primeira pessoa do singular. Referências HALLIDAY, M. A. K.; An Introduction to functional grammar. London, E. Arnold, 1994. LABOV, W. 1972. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. PAREDES SILVA, V. L. Cartas cariocas: A variação do sujeito na escrita informal. Tese de Doutorado, UFRJ, 1988. _____. Tipo de oração e expressão do sujeito pronominal. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 151-160, 2001. _____. Motivações Funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: Paiva & Duarte (orgs). Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: ContraCapa/FAPERJ, p 97 – 114, 2003. SCHERRE, M. P. Paralelismo Linguístico. Revista Estudos. Linguísticos. Belo Horizonte, v.7, n.2, p.29-59, 1998.

Código: 959 - Estratégias de Inderterminação em Peças Portuguesas: Uma Análise Diacrônica

MARIANNA MAROJA CONFALONIERI CARDOSO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das estratégias pronominais de indeterminação com base em peças portuguesas escritas ao longo dos séculos XIX e XX, com a finalidade de comparar os resultados obtidos com os encontrados por Vargas (2012) para peças escritas no Rio de Janeiro nesse mesmo período de tempo. Esta análise mostra um claro processo de mudança em direção ao uso novas estratégias de indeterminação do sujeito – como, por exemplo, o uso dos pronomes você/tu e a gente, e uma drástica redução do uso do clítico indefinido se – que está, sem dúvida, relacionado ao crescente preenchimento da posição de sujeito no português brasileiro (PB) (Duarte, 1993). Como o português europeu (PE), apresenta um sistema de sujeitos nulos e de clíticos pronominais mais estável (Duarte, 1995; 2007), nossa expectativa para esta pesquisa é que o PE conservaria, nas sincronias analisadas, as formas tradicionais de indeterminação: o emprego do verbo na 3ª pessoa do plural com o pronome não expresso e a utilização da 3ª pessoa do singular acompanhada do clítico se. Os resultados preliminares obtidos confirmam nossas hipóteses. A metodologia utilizada segue os passos da pesquisa variacionista (Braga e Mollica, 2003). A amostra utilizada é constituída de peças de teatro portuguesas de caráter popular, distribuídas em sete sincronias, que vão de 1835 a 1996, aproximando-se bastante da amostra de Vargas para o PB. Nosso referencial teórico utiliza o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e a teoria linguística que sustenta o levantamento de hipóteses e a interpretação dos resultados é o quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Referências CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito nulo no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: UNICAMP, 1993. P. 107-28. _____. A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro. Tese de doutorado, Unicamp, 1995. _____. Sujeitos de referência definida e arbitrária: aspectos conservadores e inovadores na escrita padrão. Revista linguística. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 1, p. 89-115, 2007. MOLLICA, C.; BRAGA, M. L. Introdução: à Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003. VARGAS, A. S. C. A evolução na representação das estratégias pronominais de indeterminação. In: DUARTE, M. E. L. (org.). O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012, 45-67. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística (trad. de M. Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Código: 524 - Estudo sobre Materiais e Técnicas de Encadernação: A Encadernação Bizantina

TAMILA DE JESUS QUIM TRINDADE (Sem Bolsa)
KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa)
GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa)
JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO (Outra)
Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO

Aborda a importância do estudo das técnicas e dos materiais usados nas encadernações, ao longo dos tempos no Brasil, apresenta pouca pesquisa. Partindo deste panorama, pensamos em explorar este universo porque poderemos conhecer mais profundamente todo o mecanismo de elaboração de uma encadernação. Dessa forma, decidimos confeccionar um modelo de encadernação bizantina, uma vez que a encadernação bizantina tem a estrutura base que é utilizada até os dias atuais nas encadernações. Assim, consideramos que nosso trabalho se mostra pertinente, pois temos a possibilidade de manusear um protótipo para compreender como se deu o processo de encadernação através dos tempos, entendendo a sua materialidade. Além disso, podemos pensar neste procedimento voltado para o uso de materiais e técnicas para a conservação. Como parte dos procedimentos metodológicos, foi realizada a revisão de bibliografia, abordando conceitos e definições sobre preservação, conservação, história das encadernações e materiais para revestimento. Numa outra instância, realizamos visitas técnicas ao laboratório de conservação da Casa de Rui Barbosa. Portanto, pretendemos trazer contribuições para o campo de pesquisa em conservação e restauração bens culturais móveis. A pesquisa em andamento, encontra-se atualmente na fase de confecção do modelo de encadernação bizantina.

Código: 829 - Estudo do Lugar dos Objetos Artísticos no Museu Casa de Rui Barbosa

VILMA MALHEIROS DA SILVA (PIBIAC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

Rui Barbosa, nasceu na Bahia, em 5 de novembro de 1849. Passou a morar no Rio de Janeiro em 1879, quando foi eleito para a Assembléia Legislativa da Corte Imperial. Ganhou reconhecimento como orador, jurista e jornalista, e foi candidato à Presidência da República por duas vezes. Grande estudioso da língua portuguesa se tornou presidente da Academia Brasileira de Letras após a morte de Machado de Assis. A casa onde ele viveu, de 1895 até o ano de sua morte, em 1923, foi adquirida em 1924 pelo governo brasileiro. Em 1930 se tornou o Museu Casa de Rui Barbosa, reunindo objetos que haviam sido dispersados entre parentes e particulares que adquiriram peças por meio do leilão de seus bens. No museu há objetos artísticos, dispostos como itens da decoração, que procuram refletir gostos pessoais e práticas representativas de entresséculos. A museografia, contudo, não conta com todas as peças artísticas originais. Rui Barbosa não era propriamente um colecionador, mas apreciava a arte em casa, seja adquirindo peças ou recebendo-as como presente de amigos e pessoas que o admiravam, prática corrente em fins do século XIX. Ele cuidava pessoalmente da decoração da casa, comprava móveis e quadros nas viagens que fazia e também adquiria objetos nos famosos magazines da cidade. Por meio de fotografias da casa e de outras da mesma época, de artigos em periódicos e manuais de decoração, procurou-se entender preferências e lugares das peças de arte nos ambientes domésticos. A maioria dos quadros da casa tem como temática paisagem, retrato e cenas de costumes, muito citados nas revistas de decoração do lar no século XIX e início do XX. Além dessa temática, ainda se via quadros com temas religiosos, como o que se encontrava na sala de visitas. Para esta sala, foi feito estudo para melhor organizar as obras pelas paredes e ambiente.

Código: 807 - Estudo da Formação e Composição da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN) do Museu D. João VI-EBA-UFRJ

JULIANA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves foi doada em 1947 à Escola Nacional de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e faz parte do acervo pertencente ao Museu D. João VI. Sobre seu colecionador, muitas informações permanecem desconhecidas. Nascido em 1854 no Rio de Janeiro e falecido em Niterói em 1918, Jerônimo foi casado com D. Eugênia Barbosa de Carvalho Neves, que realizou a doação a partir de testamento redigido em 1934. A eclética coleção possui desde obras preciosas, como livros e quadros, a objetos cotidianos e relacionados às artes decorativas, como mobiliário, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, cerâmica, metal, compreendendo itens do século XVI ao século XIX. A fim de obter informações sobre a procedência do acervo e de seu colecionador, a pesquisa se propôs estudar as peças, buscando, assim, a partir dos objetos e da sua biografia, compreender sua formação e procedência. Os resultados da pesquisa também irão contribuir para o entendimento das práticas colecionistas de fins do século XIX e início do século XX no Rio de Janeiro. Para o aprofundamento das questões apontadas, foi escolhido o estudo das peças de pintura e retratos, alguns em miniatura. Além da pesquisa no acervo físico e digital do Museu D. João VI em termos de tipologias, manufaturas e origens, foi realizado estudo acerca da prática de colecionismo de pinturas em miniatura, apontando para uma preferência

oitocentista. A análise das peças levou a pesquisa sobre os personagens retratados, suas origens e possíveis relações com o colecionador. De forma paralela, mantiveram-se as buscas por informações sobre Ferreira das Neves em documentos e publicações da época em que viveu, o que trouxe novas informações a respeito da vida do casal colecionista.

Código: 2996 - Estudante ou Aluno? Eis a Questão!

JOÃO LEOPOLDO POLARY PISK (PIBIAC)
EDWIN MARTINS DE MATTOS (PIBIAC)
GABRIEL ESTRUC DOS SANTOS DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE
MICHELLE CUNHA SALES

Apresentação do vídeo “Estudante ou aluno? Eis a questão!”. O vídeo será produzido nos meses de junho a setembro e de 2014 e constituirá a primeira produção do LabPD-Arte (Laboratório de Produção e Direção de Arte do Departamento de História e Teoria da Arte - BAH - da EBA) vinculada ao projeto “TV Honestino - Web-TV). No período 2014-2 atuaram no LabPD-Arte os bolsistas João Leopoldo Palory Pisk e Edwin Martins de Mattos, administrando a midiateca e o mural do Laboratório, o blog “Arte + x Ambiente” e a página Arte Ambiente no Facebook. No final do período, produziram o evento “Tão perto, tão longe” no Auditório 614 da EBA, para o qual criaram um cartaz a 4 cores que foi distribuído pelo campus da Cidade Universitária. Os computadores e impressoras do LabPD-Arte encontravam-se em estado precário de funcionamento, o que não permitiu o desenvolvimento de outras atividades. Ao longo do ano, os Profs. Dr. Enéas de Medeiros Valle e Dra. Michelle Sales desenvolveram um novo projeto para o LabPD-Arte, que foi contemplado pela FAPERJ, em março de 2014, com um Auxílio à Pesquisa Básica (APQ1) para o reequipamento do Laboratório e a implementação de um canal de Web-TV, a TV Honestino. Os bolsistas acima citados participaram ativamente das discussões preparatórias do projeto. Em março, o estudante Edwin Martins de Mattos foi substituído na bolsa PIBIAC pelo atual bolsista Gabriel Estruc dos Santos, que iniciou com João Leopoldo Pisk uma nova pesquisa estética envolvendo a produção do mural, a distribuição de cartazes, a renovação do conteúdo do blog e a divulgação pelo Facebook. Pela impossibilidade técnica de criação de um evento, essa pesquisa foi concebida como experimentação para a criação do vídeo “Estudante ou aluno? Eis a questão!”, que será apresentado na JICTAC.

Código: 2305 - Escrita e Criação: A Influência da Alfabetização na Produção Infantil de Imagens

ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (PIBIAC)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO
MARCELO GONÇALVES RIBEIRO
JULIE DE ARAÚJO PIRES

Há no mundo uma ordem inerente às coisas que nos permite diferenciar e categorizar tudo à nossa volta e sem a qual seríamos incapazes até mesmo de pensar. Para Foucault (1999), esta ordem só existe diante de uma atenção, de uma linguagem, do olhar do homem. Mas, ainda assim, é invisível à maior parte das pessoas. Há no mundo, também, pessoas afastadas desta ordem. Algumas ativamente, como os artistas - capazes de enxergar, compreender e expor. Outras, passivamente. Este é o caso de crianças ainda não completamente inseridas na linguagem. Assim, será que, se este afastamento ativo da ordem confere ao artista uma espontaneidade de criação, o afastamento passivo da ordem confere às crianças pequenas uma espontaneidade similar? Por outro lado, será que sua inserção na linguagem e, por conseguinte, na ordem, a faz perder sua antiga espontaneidade? Através do acompanhamento e análise de imagens produzidas durante o dia-a-dia escolar de crianças entre quatro e oito anos, a presente pesquisa busca compreender o processo criativo infantil, procurando identificar a influência da alfabetização neste. Pretendeu-se identificar, desta forma, em que estágio de sua vida a ordem se torna invisível ao ser humano e qual o papel da arte e da criação neste contexto. Palavras-chaves: Linguagem, Ordem, Criação, Crianças, Escrita.

Código: 3889 - Entre o Analógico e o Digital: Oscilações Criadoras do Olhar Fotográfico Contemporâneo

BEATRIZ FERNANDES ANDRADE (Outra)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO
CLÁUDIA DIAS ELIAS

Com este trabalho, buscamos investigar as impulsões que movem as fabulações do olhar criador entre as estâncias analógicas e digitais do fotográfico, para além da chamada realidade referencial. Com as possibilidades de criação e manipulação digital de imagens em crescente desenvolvimento, tanto a lógica óptica do dispositivo, quanto o instante decisivo exalçado por Cartier-Bresson, tiveram seus sentidos revistos nos últimos anos: uma vez que a realidade apresentada na imagem revela-se fruto de meticulosa composição de espacialidades e temporalidades distintas, o clique ganha novas dimensões e se estende, de certa maneira, pelas diferentes etapas envolvidas no projeto fotográfico contemporâneo. Desse modo, as abordagens de fotógrafos-artistas contemporâneos como Jeff Wall, Andreas Gursky, Oleg Oprisco, entre outros, na medida em que diluem as fronteiras operacionais e criadoras entre diferentes tecnologias e realidades, auxiliam nossa compreensão a respeito dos atravessamentos

propiciados pelo digital na recuperação de valores germinais da imagem-luz que antecedem, já na imaginação do artista, o gesto fotográfico. Nosso embasamento teórico beneficia-se das discussões de Gaston Bachelard, em sua Fenomenologia da Imaginação, onde acreditamos encontrar argumentos capazes de enriquecer o desenvolvimento prático deste trabalho.

Código: 2907 - Ensaio Sinestésico – Uma Abordagem Artística Tecnológica Interativa

FILIPPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC)

ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC)

LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC)

AROLD MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Trata-se de uma pesquisa de geração sonora e visual desenvolvida a partir do conceito de Sinestesia, para a qual são propostos experimentos que exploram os sentidos de maneira ampliada. A Metodologia: envolve uma investigação teórica, pesquisas laboratoriais e experimentos com o público. Nosso objetivo pode ser dividido em três estágios: investigar possibilidades inovadoras e criativas no campo do design e da tecnologia na aplicação de mídias interativas em sistemas simples e eficientes na construção de objetos sensíveis de uso cotidiano; a partir destas investigações, resgatar na essência do design elementos que podem ser re-aproveitados, reciclados e transformados em objetos e experiências que ampliam a capacidade de percepção desse cotidiano; e, o terceiro, experimentar o uso direcionado dos softwares ligados à arte generativa, e compartilhar essas experiências com alunos e pesquisadores de arte e design. Na busca de conjugar processos de criação artística e inovadora com as tecnologias computacionais contemporâneas, onde se incluem componentes eletrônicos, esta pesquisa utiliza-se de dispositivos híbridos constituídos de elementos naturais (frutas, verduras) e elementos eletrônicos/computacionais (Arduinos, Raspberry Pi, etc). Este resumo concentra-se na descrição de uma das atividades experimentais, de título ETS - Experimentos Técnico-Sinestésicos, realizada durante o III Simpósio Internacional de Inovação em Mídia Interativa, em abril de 2014, em Goiânia. ETS foi dividida em 3 etapas. a) breve exposição oral sobre o que viria a ser a oficina b) apresentação da composição cênica (Mesa Pic-nic Sonoro) onde estavam dispostos dois notebooks com Pure Data conectados a Arduinos e também as frutas utilizadas. Quando os participantes espetavam os conectores do Arduino nas frutas, o circuito era fechado, gerando sinais elétricos. Esse sinal era processado pelo arduino e transmitido para software Pure Data, responsável pela transformação do sinal digital em áudio. Por fim, esses sons sintéticos eram emitidos pelas caixas de som ligadas notebook e direcionadas para a outra etapa do processo. c) Mesa Sinestesia. Após a experimentação com o sistema interativo, os participantes eram convidados a se posicionar ao redor de uma mesa com folhas brancas e tinta lavável. Com os olhos vendados, eram estimulados a realizar pinturas abstratas com as mãos, expressando nelas os sons criados na etapa anterior. Uma webcam instalada acima da mesa das pinturas captava as imagens durante o processo desse pintar e as projetava em uma tela próxima a mesa. Essas imagens, transmitidas em tempo real, eram alteradas, por uma programação específica no software Processing, o qual recebia os pixels captados, os agrupava reduzindo-os à cor mais dominante e os transformava em imagens desconstruídas. Como produtos resultantes dessa atividade estão: a criação e aplicação de um sistema interativo simples acoplado a elementos do cotidiano, onde um projeto/protótipo de design de objeto se inicia; depoimentos dos participantes a respeito das surpresas reveladas, resultantes suas ações e reações sobre os alimentos, sobre as imagens mentais construídas pelos sons; uma documentação digitalizada que ilustra um complexo sistema de interações e construções técnicas de sons e imagens a partir de conceitos de sinestesia; além do surgimento de inúmeras possibilidades de aplicação de sistemas simples similares a experimentos com objetivos direcionados a atividades específicas do cotidiano.

Código: 282 - Educação Patrimonial:

Desenvolvimento de Material Didático e Capacitação de Professores do Ensino Básico

THIAGO GONÇALVES DA SILVA (Outra)

ROBERTO FERREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Proposta referente à Fase III do Projeto de Pesquisa Acervo de Imagens das Fachadas da Área Central do Rio de Janeiro e seus Documentos de Referência (SIGMA N° 15413), linha de pesquisa em Arquitetura e Artes do Departamento de Técnicas de Representação Gráficas (BAR) na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA - UFRJ). Através desse estudo de pesquisa, que construiu um acervo de imagens, pretendemos contribuir para a preservação do rico patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade do Rio de Janeiro, disponibilizando de forma pública o seu conteúdo iconográfico / documental; trabalhando diretamente com escolas do ensino básico. Acreditamos que ações conjuntas com a formação de parcerias diretas apresentam resultados em menor tempo. São propostas cinco etapas de trabalho, com a participação de colégios do ensino básico, em que o material didático usado nas aulas e seminário com os professores, durante o período dos trabalhos conjuntos entre a UFRJ e a escola, será doado para a instituição e os professores participantes. 1º Preparar o acervo de imagens das fachadas históricas e seus documentos de referências como material didático para os seminários e professores: Classificar as imagens por períodos históricos; estilos, importância histórica e a relação com os espaços livres.

2º Organização das palestras e seminários: Serão organizados encontros com palestras, com os professores que participarão do Projeto 3o Atividades Externas: Serão definidas as atividades externas – caminhadas para os professores na área de estudo, com definição do roteiro, prédios a serem observados 4o Execução de Exposição: os professores serão incentivados a organizarem exposições nos colégios, com o material coletado nas atividades externas, e dando sequência ao processo de capacitação. 5o Fase – Coleta dos resultados da parceria com as escolas: Concluída as atividades com os professores (palestras, seminário e exposição), serão aplicados aos professores e alunos, questionários para quantificar os resultados da parceria. A intenção do grupo de pesquisa é a de trabalhar com o maior número de colégios possíveis, e em 2014, até a XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural UFRJ, de 06 a 10 de outubro de 2014, onde serão apresentados os resultados preliminares obtidos até aquela data obtidos nas parcerias com os colégios do ensino básico envolvidos. Dessa forma, se está estimulando pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica (UFRJ, 2014).

Código: 3878 - Do Mock up a Maquete Interativa:

Pesquisando e Desenvolvendo Produtos para a Emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis.

ANDRÉIA MOREIRA BESSA (Bolsa de Projeto)

CLECIANY ROCHA DUTRA (Bolsa de Projeto)

STEPHANIE ALESSANDRA DE LUNA BRANDÃO (Bolsa de Projeto)

JEANE BADIN MARTIN (Bolsa de Projeto)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ
MARIA NORMA DE MENEZES

Este trabalho de pesquisa apresenta os processos inerentes ao desenvolvimento de instrumentos educacionais interativos para o design em emergência (design para a contemporaneidade sob a égide da sustentabilidade). Deriva de pesquisa na área de design para sustentabilidade social aplicada no Projeto de Extensão “Design em Emergência: A emergência do design à criação de sistemas sustentáveis - BAV - EBA - UFRJ. Para a JICTAC 2014 serão apresentados os processo metodológicos utilizados na produção de artefatos de auxílio ao trabalho de campo do Projeto. O desenvolvimento de mock ups, protótipos, jogos e maquetes interativas são utilizados como ferramentas funcionais para o ensino de valores em sustentabilidade socio econômico ambientais tais como permacultura, paisagismo, jardinagem endêmica; kits fuga, de sobrevivência e pluviômetros; produção de artefatos de utilidade doméstica tais como aquecedores, purificadores de água, artefatos de decoração a partir de sucata industrial; jogos interativos de tabuleiro, memória entre outros. O passo-a-passo do desenvolvimento desses artefatos, assim como a pesquisa de dados geradores será apresentada na forma de vídeo arte documental. Com aporte teórico que engloba o fazer design pela visão de Bonsieppe, Maldonado, Kazazian, Munari, Hugues entre outros; o fazer design sustentável por McDonough & Braungart, Manzini & Vezzoli, Benius, Fuller, Lovins & Lovins, Hawken, Kazazian entre outros; e o design para sustentabilidade social em Manzini, Bonsieppe, Eagleton entre outros, além de pesquisas em estado da arte sobre design sustentável, permitem o desenvolvimento do material de apoio ao projeto na forma de objetos arte-lúdico-pedagógico proporcionam interatividade e aprendizado diferencial.

Código: 1237 - Processos de Pesquisa e Geração de Conhecimento

no Desenvolvimento do Simulador Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SIMRIO)

MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC)

ANA BEATRIZ BRUNO DA SILVEIRA (PIBIAC)

DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC)

RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)

RODRIGO D AVILA LYRA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

MATHEUS MARQUES NISTAL (PIBIAC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

O trabalho a ser apresentado está relacionado com o desenvolvimento de um simulador gráfico digital que possibilita a visualização dinâmica dos espaços do centro do Rio de Janeiro e a alternância entre diferentes tempos históricos, fazendo com que seja possível a comparação, em tempo real, das profundas modificações que o centro do Rio de Janeiro sofreu ao longo de sua história. Conhecido como SIMRio, o simulador é construído com a utilização de complexas ferramentas gráficas de modelagem tridimensional e programação de videogames, e permitirá uma maneira de visualizar e também compreender, de uma maneira inédita, a história urbana do centro do Rio de Janeiro. Sendo a continuidade, em última instância, das pesquisas e dos métodos elaborados na tese de doutorado do professor que orienta seu desenvolvimento, o SIMRio vem sendo construído gradativamente há três anos por uma equipe de alunos de caráter multidisciplinar, necessária

face à grande complexidade que o simulador apresenta, tanto por suas características técnicas quanto pela pesquisa urbana histórica e documental que embasa todo o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a construção cotidiana da pesquisa envolve uma articulação entre os membros da equipe bastante rigorosa, de modo que suas tarefas específicas se complementem e atuem no sentido da construção de um objetivo em comum. Atualmente o grupo se debruça sobre a construção do Largo da Carioca em dois tempos distintos - no início do século XX e no início do século XXI, e que irá conformar a primeira edição do SIMRio a ser disponibilizada para o público em geral. Metodologicamente, a equipe se divide em tarefas que estão relacionadas com visitas a campo e levantamentos fotográficos dos edifícios e do mobiliário urbano atuais existentes no local; pesquisas documentais sobre edifícios, monumentos e mobiliário urbano existentes no início do século XX; construção da base viária dos dois tempos do Largo da Carioca; programação das interfaces de navegação do simulador; e o próprio simulador em si, instância final que conjuga a produção dos diferentes membros da equipe. Ainda que objetivando a produção de um protótipo funcional sobre o Largo da Carioca que permita não só sua disponibilização ao público, mas também a demonstração das potencialidades do simulador para a visualização da história urbana, entendemos a importância do método como gerador de conhecimento em si, que o caracteriza plenamente como um trabalho realizado em um laboratório de pesquisa. Portanto, serão apresentados os métodos de trabalho que vem sendo utilizados no desenvolvimento do SIMRio, focando especificamente na discussão sobre a geração do conhecimento e no aprendizado resultante deste processo, que contribuem diretamente para a formação dos alunos envolvidos na pesquisa.

**Código: 1387 - Avaliação de Impacto Sonoro Utilizando Técnicas de Simulação Computacional
– O PEU das Vargens/RJ**

MARIA LUÍZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES (CNPq/PIBIC)

FELIPE MACHADO DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

Orientação: MARINA MEDEIROS CORTÊS

Este trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa: “Conforto Acústico no ambiente construído: Gestão do ruído no contexto das mudanças climáticas e formas de ocupação urbana” que está sendo desenvolvido na área abrangida pelo chamado PEU das Vargens (lei complementar 79, 30/5/2006) que compreende os bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena, Camorim, e parte da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes. A escolha do local de estudo se justifica pelo processo de rápida transformação devido à mudança de legislação e à proximidade dos investimentos para as Olimpíadas 2016. Neste contexto, o trabalho apresenta avaliação das consequências acústicas provenientes da mudança de parâmetros legislativos que tem contribuído para o aumento da poluição sonora, não só pelo adensamento e alteração da morfologia local, mas também pelo aumento do tráfego, apesar da Prefeitura do Rio de Janeiro ter suspenso temporariamente as licenças para construção em algumas áreas (<http://oglobo.globo.com/rio/prefeito-do-rio-suspende-licencas-de-construcao-no-peu-das-vargens-10690978>). O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o impacto sonoro na área através da comparação da situação atual com o cenário futuro de ocupação baseado nos parâmetros do PEU. A metodologia envolveu as seguintes etapas: (1) embasamento teórico e treinamento em programas e medição; (2) tratamento dos dados coletados nas bases cadastrais e simulação de ocupação futura; (3) trabalho de campo que incluiu medições do nível de ruído das vias, contagem de veículos leves e pesados, registro fotográfico e caracterização do tráfego local (velocidade média do fluxo, tipo de pavimentação das vias e passeio, declividade e número de faixas) e (4) geração dos mapas de ruído no programa SoundPlan.

Código: 1444 - Guia de Acessibilidade Plena na Cidade do Rio de Janeiro

BRUNO MONTENEGRO MELO BARROS (UFRJ/PIBIC)

JORDANA SANTIAGO GROBERIO (UFRJ/PIBIC)

HENRIETTE DA SILVA PERBEILS (Outra)

PAULA DA SILVA DIAS (Outra)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: NATÁLIA RODRIGUES DE MELO

A pesquisa realizada pelo Núcleo Pró-Acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o título “Acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos Espaços da Cidade do Rio de Janeiro”, é desenvolvida por um grupo interdisciplinar de pesquisa, ensino e extensão sobre a acessibilidade e desenho universal, interligados ao programa de pós-graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (PROARQ/FAU/UFRJ) e tem o comprometimento em pensar de acordo com os conceitos baseados na NBR 9050, no Decreto Federal 5296, e principalmente na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas, ratificada pelo Brasil em 2009, assumindo o caráter de emenda constitucional. O trabalho é feito a partir de verificações e publicação das condições de acessibilidade da cidade do Rio de Janeiro, como pontos turísticos, museus, bibliotecas, monumentos, parques, entre outros. O método utilizado para isso é realizado por bolsistas com a assessoria dos orientadores, em visitas de campo com a presença e depoimento de pessoas com deficiência, onde se colhem as informações e prepara-se um relatório. Foi criada uma página na internet para publicar o diagnóstico de cada local. As informações são expostas com o auxílio de imagens e ícones descritos de forma que todos compreendam, os ambientes são avaliados e classificados de acordo com o nível de acessibilidade. A partir de todas as

informações coletadas, está sendo desenvolvido um Guia Turístico Acessível, ele tem objetivo de informar e auxiliar pessoas com deficiência a se locomover de forma mais confortável para visitação dos principais pontos da cidade. Paralelamente, será criado e compartilhado um aplicativo para tablets e smartphones com o mesmo objetivo. O meio urbano tem a função de possibilitar mobilidade, conforto e promover as interações sociais de forma justa para todos. Entretanto, o que se observa atualmente é que nem todas as pessoas usufruem de maneira igualitária do mesmo, como as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Estas encontram diariamente barreiras espaciais que dificultam e até mesmo impedem uma boa percepção do espaço, o que afeta suas relações sociais, gerando uma tendência de rejeição ao lugar. Este se torna excludente e reflete a sociedade que não se preocupa com o bem estar de todos. O Núcleo Pró-Acesso da UFRJ acredita que o direito de ir e vir é essencial para todos, e o espaço deve se adequar e colaborar para tal. Disponibilizando informações, através do Guia, e facilitando a locomoção de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, é um passo visando uma sociedade mais justa e um meio urbano com mais qualidade para todos.

Código: 1578 - O Uso da Metodologia: de Mapa de Ruído para Análise da Qualidade Acústica – Parque do Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil

MARIA LUÍZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES (UFRJ/PIBIC)

FELIPE MACHADO DE AGUIAR (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MARINA MEDEIROS CORTÊS
MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

Este trabalho vincula-se ao projeto Conforto Acústico no Ambiente Construído, coordenado por Maria Lygia Niemeyer. Apresenta resultados parciais da avaliação da qualidade acústica do Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, área onde são desenvolvidas as “pesquisas piloto”. A escolha se justifica não apenas pela centralidade e facilidade de acesso como também por proporcionar uma vasta quantidade de eventos sonoros que refletem a variação do fluxo de veículos e formas de apropriação ao longo da semana (as vias expressas são fechadas e liberadas para pedestres aos domingos). O objetivo do trabalho é verificar a relação entre o ruído de tráfego e as áreas livres destinadas a atividades esportivas e de lazer. Esta sendo avaliado também o impacto no ambiente sonoro da redução de 38% no tráfego devido à demolição da perimetral (matéria no Globo online, de 20/02/2014). A metodologia utilizada é a de mapa de ruído, que é a representação gráfica do comportamento acústico de uma determinada região, de acordo com as seguintes etapas: 1. Treinamento do programa de simulação SoundPlan e dos procedimentos para trabalho de campo; 2. Medições e gravações sonoras no local de estudo (coleta de dados); 3. Tratamento dos dados obtidos e da base cartográfica; 4. Simulação dos mapas de ruído horizontal e em seção transversal, utilizando o módulo Cross Section Map; 5 Validação e calibração dos mapas confrontando os valores simulados com os medidos.

Código: 1629 - A Gramática das Fachadas – Edifícios Bristol e Caledônia

MARIA RÚBIA MARTELLETTI GRILLO PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARGARET LICA CHOKYU RENTERÍA
MARIA ÂNGELA DIAS

O trabalho desenvolvido visa à análise dos edifícios Bristol e Caledônia (1948-1954), do Conjunto Residencial Parque Guinle, projetados por Lucio Costa e situados no bairro carioca de Laranjeiras. Este trabalho integra-se à pesquisa intitulada “A Educação do Olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares”, realizada no âmbito do PROARQ/FAU e que tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de compreensão e representação da forma arquitetônica através da observação do espaço construído. Para este trabalho foi empregada a Gramática da Forma (Shape Grammar), metodologia de análise e projeto criada na década de 1970, baseada na teoria linguística e no conceito de sintaxe que resultam em algoritmos. Inicialmente criada para aplicação na pintura, vem sendo empregada na arquitetura em diversos estudos. A definição de uma gramática para a caracterização de uma Linguagem associa um vocabulário de símbolos e palavras a um conjunto de regras que definem como esses elementos podem se combinar. Do mesmo modo, a Gramática da Forma associa um vocabulário de formas a um conjunto de regras. Assim, através da observação dos componentes do edifício, busca-se extrair regras que possam explicar a composição do projeto em questão. Estas regras compõem a gramática da forma deste objeto, e são organizadas em algoritmos gráficos que permitem tanto reproduzir o projeto original quanto gerar novas propostas. Nesta pesquisa temos por objetivo elaborar uma gramática dos elementos das fachadas destes edifícios. O Conjunto Residencial Parque Guinle foi escolhido para esse trabalho principalmente pelas características de suas fachadas, que imediatamente instigaram um estudo mais aprofundado de seus elementos e de sua relação com a planta. Além disso, reúne diversos aspectos que poderiam ter sido encontrados separadamente e com menos variedade em outros projetos contemporâneos a estes. O processo do trabalho iniciou-se com leitura de bibliografia referente à Gramática da Forma e seguiu com o levantamento de dados físicos e históricos a respeito dos edifícios estudados e projetos, similares do mesmo período. Posteriormente procedeu-se a análise das fachadas para a extração de regras e consolidação desta Gramática.

Código: 1810 - Uma Estratégia para o Ensino de Arquitetura

JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA (EM - Ensino Médio)

Área Temática: *PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS*

Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE
MARIA ÂNGELA DIAS

Este projeto se desenvolve no âmbito da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares, e tem como objeto de estudo a análise da volumetria de edificações existentes e sua tradução em uma forma geométrica simplificada. O objetivo da pesquisa é formar uma biblioteca de exemplos volumétricos que sirvam como uma ferramenta básica para interpretação espacial da forma e da arquitetura, estimulando a reflexão pessoal e criadora dos iniciantes no curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho começa com o levantamento de edificações existentes reunidas em grupos que compõem um conjunto de formas volumétricas semelhantes e que podem ser associadas às seguintes operações espaciais fundamentais: adição, subtração e deslocamento, definindo assim um léxico de formas iniciais para a criação de novas formas e de suas combinações ou agregações. Estas operações podem ainda ser interpretadas segundo a “lógica booleana” empregada no sistema computacional, onde por meio da combinação de formas básicas criamos estruturas mais complexas. Para constituir o conjunto de formas foram verificados quais sólidos compunham a edificação e em seguida como se relacionavam. Esses conjuntos foram modelados no software sketchUp e descritos em uma linguagem cotidiana para ilustrar as configurações volumétricas. Também constou do trabalho a identificação do projeto pelo nome do arquiteto, autor da obra, bem como o ano de sua execução. Esse trabalho é parte do acervo das estratégias de aprendizagem do ensino da Geometria Descritiva e tem como objetivo facilitar a visualização das formas em 3 dimensões representadas num espaço em 2 dimensões e dá continuidade às atividades do projeto de pesquisa acima mencionado que visa o desenvolvimento da capacidade de visualização dos alunos que iniciam o curso de arquitetura e urbanismo.

Código: 2025 - Qualidade do Lugar em Ambientes Educacionais: Estudos Pessoa-Ambiente

FELIPE ROHEN DE QUEIROZ PEREIRA (Sem Bolsa)

NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: *OUTRAS*

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

Esse trabalho é um sub-projeto do projeto de pesquisa Sobre o Papel do Ambiente Escolar no Cotidiano da Educação: Contribuições para a concepção de Escolas do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura-PROARQ, FAU/UFRJ e busca, por meio do entrelaçamento dos conhecimentos de dois grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE) e Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) refletir sobre o lugar e a paisagem dos ambientes educacionais, considerando a sua complexidade e diversidade. Como premissa metodológica, a pesquisa adota a avaliação pós-ocupação para avaliar a qualidade de escolas municipais de ensino fundamental do Rio de Janeiro, considerando tanto a observação dos pesquisadores quanto a dos usuários, visando a elaboração de diretrizes e estratégias que poderão dar suporte na concepção e na avaliação dos ambientes escolares. Esta apresentação pretende expor o panorama de atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação científica, considerando a diversidade de tarefas que contribui para o amplo entendimento de todo um processo de pesquisa, seu desenvolvimento, suas interpretações até a divulgação de seus resultados. Para ilustrar, apresentamos o estudo de caso da Escola Municipal Rivadávia Correia, no Centro do Rio de Janeiro, especificamente o “percurso a deriva”, atividade que dá apoio à elaboração de instrumentos a serem aplicados em visitas posteriores. A análise dos dados coletados na escola permitiu destacar o contraste entre os discursos entre alunos e educadores, principalmente no que diz respeito à educação em horário integral. Como este, outros estudos de caso estão sendo compilados em uma publicação de cunho acadêmico: Qualidade do Lugar em Ambientes Educacionais: Experiências de Avaliação Pós-Ocupação em Instituições da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro, no qual os bolsistas estão envolvidos na produção de textos e edição de imagens. Outro meio de divulgação utilizado pelo grupo de pesquisa é o site, onde sua produção é periodicamente atualizada. Atualmente uma nova programação visual e layout estão sendo desenvolvidos, entendendo que a abordagem visual do site atual não é mais compatível com as práticas e atuação do grupo, que é mais abrangente. Além dessa reformulação, os bolsistas têm realizado a catalogação de diversos projetos de escolas tendo em vista a criação de um banco de dados que dê apoio aos pesquisadores.

Código: 1978 - Equipamentos Culturais Enquanto Produtos de Políticas Públicas

CAIO CÉSAR DE AZEVEDO BARROS (CNPq/PIBIC)

ELLEN ROSE BESERRA FRANÇA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: *CENTROS E PERIFERIAS*

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica consiste em uma vertente da linha de pesquisa “Culturas e Resistências nas Cidades”, coordenada pela professora Lilian Fessler Vaz no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da FAU-UFRJ. Nesta ocasião, analisaremos especificamente a implantação de equipamentos culturais resultantes de políticas públicas em favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro. Aqui compreendemos os “equipamentos culturais” como espaços projetados ou apropriados para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, bem

como para a realização de eventos com caráter de entretenimento. Em outras palavras: teatros, cinemas, museus, galerias de arte, bibliotecas, casas de shows, entre outros. Já havendo apresentado em jornadas anteriores trabalhos sobre as apropriações culturais do espaço que surgem de forma independente ou espontânea nos chamados “espaços opacos” cariocas (SANTOS, 1994), propomos agora focar nossa atenção nos equipamentos construídos a partir de políticas específicas, como as Lonas Culturais, as Arenas Cariocas e as Praças e Naves do Conhecimento. As Arenas Cariocas consistem na iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de recuperação e transformação das antigas– Lonas Culturais de alguns bairros periféricos do Rio de Janeiro. Já as Praças e Naves do Conhecimento são frutos da Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia. Entre estes três tipos de espaços observamos diferenças profundas quanto aos seus fins, quanto à qualidade de seus serviços e quanto à sua receptividade pela população, entre outros aspectos. Nosso objetivo aqui é analisar tanto os seus pontos positivos quanto os negativos, mencionando os benefícios que os equipamentos proporcionam à população local, mas também as contradições envolvidas nos planos e projetos em que se inserem Trata-se, portanto, de uma análise da implementação de projetos através de um esquema “de cima para baixo” – propostos por atores externos ao local e geralmente não envolvendo a participação dos moradores e reais usuários. Pretendemos mostrar, assim, como é importante e necessária a provisão de políticas públicas de qualidade na área da cultura, que sejam de fato comprometidas e coerentes com as necessidades e especificidades de regiões que sofrem com a desigual distribuição e a falta de acesso às opções culturais da cidade.

Código: 2074 - Articulação de Saberes e Conceitos no Curso de Arquitetura e Urbanismo

LUCIANA FERNANDES DOS SANTOS (*Outra*)

Área Temática:

AQUISIÇÃO Orientação: PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE
DE CONHECIMENTOS

PROCESSOS DE

MARIA ÂNGELA DIAS

Enquanto aluna e monitora de Geometria Descritiva, pude observar muitas vezes que a fama da disciplina é de ser difícil, complicada e pouco utilizada no cotidiano da arquitetura, sendo, frequentemente, ministrada utilizando-se de metodologias tradicionais. O desdobramento desta situação é uma reprovação de mais de 50% dos alunos que ingressam na FAU-UFRJ, num total de 120 por semestre. Este projeto que faz parte da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares que introduz a educação do olhar como estratégia de compreender as formas. Nossa proposta apresenta a articulação entre as disciplinas do 1º período do curso de arquitetura, através de um exercício comum entre elas, como uma estratégia de compreender e representar as formas arquitetônicas, utilizando este produto para e extrair os conceitos a serem trabalhados na disciplina de Geometria Descritiva, de modo menos abstrato. Para o exercício proposto será selecionada uma edificação que possa ser analisada, visitada e construída (por meio de maquete física e digital) pelos alunos. Seu estudo será elaborado de modo estabelecer uma conversa transversal e comum às disciplinas do 1º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, não interferindo nos conteúdos ministrados por elas, e sim fortalecendo os conceitos que atualmente se encontram fragmentados. Outro objetivo desta integração será permitir uma dedicação maior dos alunos em torno de um trabalho melhor elaborado e uma avaliação mais articulada com a multidisciplinaridade da arquitetura. No âmbito da geometria descritiva pretende-se abordar questões pertinentes à simplificação volumétrica da forma do edifício, trabalhando conceitos geométricos como relação entre planos, retas, mudança de plano e planificação de sólidos, contribuindo para o acervo de estratégias de aprendizagem organizado pelo grupo de pesquisa A Educação do Olhar.

Código: 2299 - Inserções Contemporâneas em Lugares de Memória

PAULA TEIXEIRA MARINS (*Sem Bolsa*)

LAURA TEIXEIRA MARINS (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: FABÍOLA DO VALLE ZONNO

Inserido na pesquisa “Entre Arte, Arquitetura e Paisagem”, o trabalho “Inserções Contemporâneas em Lugares de Memória” trata do tema da contextualização na contemporaneidade a partir da análise de trabalhos artísticos e arquitetônicos que buscam dialogar com os edifícios ou sítios históricos onde se inserem. O objetivo da pesquisa é refletir sobre o tema da memória e sobre os diferentes modos de relação passado-presente constituídos, além de identificar os valores mobilizados em função das intervenções (valor histórico, valor de antiguidade, valor artístico). Partindo de leituras direcionadas aos temas do “lugar” e da memória, buscamos desenvolver um olhar crítico através do estudo, em paralelo, das obras de artistas e de arquitetos, na tentativa de encontrar elos entre os seus modos de conceber a relação com os sítios específicos. Após um primeiro trabalho exploratório com pesquisa de imagens e escritos dos artistas e arquitetos, criamos uma metodologia para a análise das obras no sentido de identificar: o valor de rememoração do local (histórico e de antiguidade), os desafios de projeto, a maneira com que o artista interpreta a situação específica e seu modo de concepção, os impactos da intervenção na paisagem, especialmente construindo um diálogo entre o novo e o antigo (construção de memória), as vivências e experiências pretendidas. Constituídas análises, identificamos similaridades quanto aos contextos onde as obras são inseridas – a exemplo da ruína como local de intervenção. Nesta oportunidade, apresentaremos o tema da ruína através de estudos de caso desenvolvidos na pesquisa, sinalizando nossas interpretações sobre sua diferenciada abordagem por artistas e arquitetos na contemporaneidade.

Código: 2431 - Complexidade e Diversidade em Food Services

DOMITILA VELASCO VANZILLOTTA (CNPq/PIBIC)
MARINA MACHADO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
CLÁUDIA RIOJA DE ARAGÃO VARGAS

Esta pesquisa é um subprojeto da pesquisa Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando narrativas e experiências de urbanidade; busca mapear (ou cartografar) a rede que envolve os ambientes característicos dos serviços destinados à alimentação fora do lar – food services. Alinhada com os estudos de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), explora este coletivo em busca do entendimento de Qualidade do Lugar na atualidade. Nesse sentido, toma como base as diretrizes da Teoria Ator-Rede (ANT) e as entrelaça aos processos de Avaliação Pós-Ocupação (APO), o que permite uma abordagem mais ampla pela multiplicidade de elementos envolvidos na análise. Ao examinar esse coletivo heterogêneo é preciso atentar para a complexidade e diversidade de atores humanos e não-humanos que mantêm relações entre si e atuam na rede. Os food services são uma rede sóciotécnica que envolve o lugar e se amplia a limites indeterminados. Eles reúnem o processo de fabricação de alimentos – incluindo o espaço físico, equipamentos, produtos, homens e normas; a operação – envolve função, fluxos, ambiente, clientes, funcionários, gestores, o alimento, cardápio e redes de comunicação; o projeto – agrega o processo de fabricação de alimentos, a operação, as normas e regulamentos (relativos ao edifício, à saúde alimentar e à segurança), a ambiência, usuários, gestores, arquitetos e profissionais envolvidos com o processo de projeto. Com o objetivo de mapear os movimentos e efeitos da rede, buscar rastros e fatos que vão evidenciar as associações e contradições que ocorrem nesses lugares, buscamos traduções que “falem” pelo projeto e seus usuários. Nesse caso, a metodologia consiste catalogar publicações nas mídias digitais e impressas sobre os projetos do setor e realizar incursões em campo. Assim, nosso trabalho como bolsistas consiste em identificar e catalogar projetos de food services publicados em mídias específicas do setor de alimentos e da arquitetura (até o momento foram catalogados 62 projetos em fonte digital e 8 projetos em publicações impressas da arquitetura-urbanismo); realizar levantamentos e maquetes digitais dos ambientes escolhidos para a pesquisa de campo; auxiliar nas entrevistas realizadas em campo, que contarão com o auxílio de instrumentos - seleção visual e mapas mentais; transcrever das narrativas obtidas nestas incursões. Para ressaltar a relevância da pesquisa sobre a qualidade desses lugares, no Brasil são 1,2 milhões de ambientes destinados à atividade, que geram 6 milhões de empregos, e existem poucas publicações de cunho teórico-prático em arquitetura-urbanismo que contribuam para os projetos do setor. Em sintonia com as bases teóricas que norteiam a pesquisa, os pesquisadores envolvidos não buscam resultados fechados, mas procuram apresentar suas descobertas sobre o entendimento de Qualidade do Lugar diante da multiplicidade de atores (humanos e não-humanos) envolvidos com nossas ações do cotidiano e com os lugares de alimentação fora do lar.

Código: 2555 - Vargem Grande: Desdobramentos Futuros

NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)
GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa)
LUÍZA ABBES BAETA NEVES (UFRJ/PIBIC)
GABRIELA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)
GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (UFRJ/PIBIC)
GISELLE SABINO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
MARCELO SANTOS (IC Junior)
LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA (IC Junior)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: INÊS DE AZEVEDO ISIDORO
GABRIELA FOLLY DE AGUIAR
VERA REGINA TANGARI
ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO
ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN

Desde 2012 o grupo SEL-RJ/ProLugar, com apoio do CNPq, FAPERJ e PIBIC-UFRJ e com colaboração de outras Universidades e grupos de pesquisa, vem simulando as alterações urbanísticas, paisagísticas e microclimáticas para construir uma análise crítica à influência da legislação do Plano de Estruturação Urbana das Vargens (PEU das Vargens) à qualidade e à imagem da paisagem, do ambiente e da cidade para os bairros e para as comunidades que nele vivem. A partir dos estudos feitos pela pesquisa na área de Vargem Grande, realizados sobre tanto questões da paisagem e do desenho urbano como sobre seus efeitos no meio ambiente, o grupo foi convidado pela Prefeitura do Rio de Janeiro para coordenar uma Oficina em janeiro de 2014, na qual foram apresentados os resultados obtidos pela pesquisa em Vargem Grande com o intuito de dar uma base ao estudo do novo processo de urbanização que a região de Guaratiba sofrerá e fornecer subsídios para uma melhor intervenção nessa área. Após a análise das conclusões obtidas, o grupo da pesquisa vem se reunindo para propor novos modelos de ocupação como alternativa ao PEU das Vargens. Para isso foram levadas em consideração as características de relevo, drenagem e tipo de solo da região, da forma como se encontram atualmente, e com base em novas formas de uso

dos espaços livres, novas propostas de integração entre os diferentes meios de transporte mais frequentes na área, além de novas ideias sobre tipos de habitação, tanto unifamiliar como multifamiliar, procurando localizá-las próximas a comércios e serviços, reforçando centralidades e a ideia de bairro de uso misto. Com o desenvolvimento do projeto, nos submetemos ao concurso estudantil organizado pelo ENEPEA (Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil), no qual iremos aprofundar os estudos das novas proposições para Vargem Grande. Dessa forma, a pesquisa se torna mais completa, pois além da pesquisa crítica, tentamos buscar soluções viáveis para a região das Vargens, passíveis para aplicação a zonas de expansão e crescimento da cidade do Rio de Janeiro.

Código: 1649 - A Gramática das Fachadas – Edifícios Bristol e Caledônia

NATÁLIA MAFRA LESSA ELOY (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: MARGARET LICA CHOKYU RENTERÍA
MARIA ÂNGELA DIAS

O trabalho desenvolvido visa à análise dos edifícios Bristol e Caledônia (1948-1954), do Conjunto Residencial Parque Guinle, projetados por Lucio Costa e situados no bairro carioca de Laranjeiras. Este trabalho integra-se à pesquisa intitulada “A Educação do Olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares”, realizada no âmbito do PROARQ/FAU e que tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de compreensão e representação da forma arquitetônica através da observação do espaço construído. Para este trabalho foi empregada a Gramática da Forma (Shape Grammar), metodologia de análise e projeto criada na década de 1970, baseada na teoria linguística e no conceito de sintaxe que resultam em algoritmos. Inicialmente criada para aplicação na pintura, vem sendo empregada na arquitetura em diversos estudos. A definição de uma gramática para a caracterização de uma Linguagem associa um vocabulário de símbolos e palavras a um conjunto de regras que definem como esses elementos podem se combinar. Do mesmo modo, a Gramática da Forma associa um vocabulário de formas a um conjunto de regras. Assim, através da observação dos componentes do edifício, busca-se extrair regras que possam explicar a composição do projeto em questão. Estas regras compõem a gramática da forma deste objeto, e são organizadas em algoritmos gráficos que permitem tanto reproduzir o projeto original quanto gerar novas propostas. Nesta pesquisa temos por objetivo elaborar uma gramática dos elementos das fachadas destes edifícios. O Conjunto Residencial Parque Guinle foi escolhido para esse trabalho principalmente pelas características de suas fachadas, que imediatamente instigaram um estudo mais aprofundado de seus elementos e de sua relação com a planta. Além disso, reúne diversos aspectos que poderiam ter sido encontrados separadamente e com menos variedade em outros projetos contemporâneos a estes. O processo do trabalho iniciou-se com leitura de bibliografia referente à Gramática da Forma e seguiu com o levantamento de dados físicos e históricos a respeito dos edifícios estudados e projetos, similares do mesmo período. Posteriormente procedeu-se a análise das fachadas para a extração de regras e consolidação desta Gramática.

Código: 830 - Conexão de Saberes Arquitetônicos e Urbanísticos: Conhecendo Moradores para Pensar a Readequação de Empreendimentos do MCMV

ISABELA RAPIZO PECCINI (Outra)

MAYARA FERREIRA FRAZÃO DE SOUZA (Outra)

ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

STÉFANY DOS SANTOS SILVA (Outra)

VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO (Outra)

ISABELLE BARONI DE MORAES E SOUZA (Outra)

Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: ROGÉRIO CRUZ OLIVEIRA
LUCIANA DA SILVA ANDRADE

O tema da pesquisa trata da adequação do projeto arquitetônico urbanístico da habitação popular à realidade sociocultural dos moradores. O foco é o programa federal de produção de casas chamado Minha Casa Minha Vida – PMCMV. O PMCMV foi criado para movimentar a economia do país num período de crise mundial. Um enorme investimento foi realizado e milhares de conjuntos habitacionais foram e estão sendo construídos pelo país. Porém, a sua formulação não respeitou a Política e o Plano Nacional de Habitação e o que se observa é a reprodução indiscriminada de soluções inadequadas. O regulamento da Caixa define normas para a construção desses conjuntos habitacionais, que entretanto, não garantem a geração de espaços urbanos de qualidade. Os empreendimentos do MCMV não só perpetuam problemas observados na época do BNH, como geram outros, particularmente os decorrentes da criação de condomínios cercados. O Objetivo: da pesquisa é analisar a qualidade dos empreendimentos construídos no Rio de Janeiro para a faixa de renda 1 (até R\$ 1.600,00), no contexto do PMCMV, a partir de um caso representativo dos vários construídos. Isto será feito a partir da realização de um projeto arquitetônico-urbanístico de readequação do empreendimento de modo a atender a diversidade de perfis familiares e de suas necessidades individuais e coletivas. Para evitar trabalhar com demandas formuladas em outros contextos, usamos um quadro teórico que defende a aproximação do pesquisador com o “objeto” estudado, o que no caso da nossa pesquisa, o redefine como “sujeito” da pesquisa. Autores como Edgar Morin, Boaventura de Souza Santos e Michel Mafesolli dão o suporte para a realização da aproximação pretendida. Carlos Nelson Ferreira dos Santos nos orientou para este tipo de ação no

contexto da arquitetura e do urbanismo. Deste modo, foram adotados os seguintes procedimentos: - foram realizadas visitas de campo, com aplicação de questionários e entrevistas não estruturadas com moradores e síndicos; - mapeadas as atividades ligadas ao lazer, comércio, educação, transporte e serviços coletivos dentro e fora dos condomínios; - medido o tempo de percursos para cada grupo de atividades; - confrontado entre tempo ideal de deslocamento a pé e tempo real; - realizada experimentação de implantação que configure relações melhores com a rua com a mesma quantidade de blocos; - sistematizado o perfil das famílias a partir dos questionários aplicados e - foram propostas soluções arquitetônico-urbanísticas de readequação dos empreendimentos, desenvolvidas em oficinas abertas. Como resultado temos a ratificação da inadequação das soluções monofuncionais, o aumento significativo de percursos resultantes da forma condomínio, identificação da potencialidade de desenhos urbanos mais adequados para a geração de espaços de convívio e de relação com a rua e inadequação da tipologia “sala, dois quartos” para a diversidade de famílias.

Código: 2410 - Novas Possibilidades na Gestão de Projetos Arquitetônicos Utilizando a Plataforma BIM

MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática:

PESQUISAS

TÉCNICAS Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A produção em arquitetura durante os anos enfrenta, entre os desafios a serem vencidos, a necessidade de adotar uma forma de representação que permita tanto aos profissionais quanto aos possíveis usuários a apreensão do espaço a ser edificado. Nesse sentido, técnicas de representação gráfica foram desenvolvidas e vem evoluindo, sempre visando à garantir a expressão fiel da arquitetura pretendida pelo autor do projeto. Conforme a complexidade dos projetos arquitetônicos aumenta sua representação torna-se um desafio e sendo difícil representar apropriadamente as possíveis soluções de projeto utilizando unicamente os métodos tradicionais de representação (desenhos em 2D e maquetes físicas). A partir de 1987, com o lançamento do ARCHICAD pela Graphisoft, surge a primeira aplicação do conceito BIM – Building Information Modelling - (SILVA, 2008) a situação começa a se alterar. BIM, em português Modelagem da Informação da Construção, pode ser definido como a construção virtual da edificação através da parametrização das informações de projeto num único modelo, que permite a simulação da realidade (e não apenas a antecipação, como no projeto tradicional). (PEREIRA e SALGADO, 2013) A plataforma BIM permite visualizar e compreender melhor a edificação. A partir do modelo 3D, é possível extrair automaticamente sua representação 2D, é possível fazer um planejamento através da linha do tempo do edifício (4D), realizar análises mais assertivas a respeito dos custos do empreendimento (5D), melhorar o desempenho através de um plano de manutenção para a fase de uso e operação (6D) e realizar avaliações de eficiência energética e ambiental do edifício (7D). (OLIVEIRA, 2011) Utilizado há quase 30 anos nos países europeus e nos EUA, o BIM é recente no Brasil e ainda pouco conhecido. Sua implantação nos escritórios de arquitetura e empresas de construção civil vem crescendo rapidamente no país a despeito das barreiras encontradas. A primeira dificuldade é a novidade em si, os profissionais e empresas tem dificuldade em mudar, há uma necessidade de mudança de postura para uma forma de trabalho mais integrada entre profissionais, precisa-se alterar o processo de trabalho e fazer uma reestruturação das empresas. Entretanto, o mais interessante dessa tecnologia é a possibilidade de profissionais pertencentes à mesma equipe de projeto trabalharem, com softwares distintos e ainda assim no mesmo objeto. Isso ocorre porque a modelagem é expressa (e pode ser exportada) no formato IFC, comum a todos os softwares BIM. Logo, a interoperabilidade é a tônica do trabalho realizado nessa plataforma. Entre os softwares que merecem destaque dentro do novo processo de projeto em BIM, estão o SOLIBRI e o TEKLA. Os dois tem a função de coordenação e gerenciamento do modelo. Entretanto o Tekla (gratuito) realiza funções de verificação de compatibilidade dos projetos auxiliares e de estrutura enquanto o Solibri permite ao usuário estabelecer padrões e regras de checagem do modelo, por exemplo, é possível verificar se todos os corredores tem o mínimo de 80cm de largura. As possibilidades de gerenciamento e análises das informações são inúmeras e realizadas quase sempre por programas externos ou plugins. Merecem destaque ainda o DPROFILER para estudo de viabilidade; NAVISWORKS, PROJECT e PRIMAVERA para planejamento e gestão; VIRTUAL BUILDER para análises dos custos; VOLARE para gerar quantitativos; além das análises energéticas com o GREEN BUILDING STUDIO e de performance do edifício com o ECOTECT, ECOBUILDING e o VASARI. Entre as dificuldades a serem enfrentadas estão a necessidade de reduzir a incompatibilidade entre as linguagens dos softwares, qualificar profissionais e equipes dispostas a trabalhar de forma integrada e incluir os diversos setores da indústria da construção civil nessa forma de trabalho gerando assim um ciclo completo de gestão da informação da edificação. BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Ludimila C. C. F. de, Características e particularidades das ferramentas BIM: Reflexos da implantação recente em escritórios de arquitetura, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95643/295072.pdf?sequence=1>>. Consultado em: março de 2014. SILVA, Maria Angélica Covelo. Termo de Referência. Grupo BIM, São Paulo, 10 mar. 2008. Disponível em: <www.ngiconsultoria.com.br/download/termodereferencia_buildinginformationmodeling.pdf>. Acesso em: março de 2014.

Código: 3291 - Análise Comparativa dos Conjuntos do PMCMV
– Quatro Estudos de Caso Dentro da Escala dos Espaços Intermediários dos Conjuntos

STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)
GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto)
NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto)
MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto)
ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto)
HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto)
LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: MARAT TROINA MENEZES
PABLO CÉSAR BENETTI

Apresentação: O trabalho que será apresentado na JIC 2014 é elaborado a partir da pesquisa dominada “Inserção na cidade e a importância do desenho urbano como instrumento de vitalidade e promoção de espaços urbanos de qualidade nos assentamentos HIS (Habitação de Interesse Social) do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV” desenvolvida no Laboratório de Habitação e Forma Urbana do PROURB-FAU-UFRJ. A pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade dos empreendimentos do PMCMV e propor recomendações que possam ser inseridas na cartilha de aprovação de projetos de prefeituras e da CEF (Caixa Econômica Federal) favorecendo a qualidade dos projetos do PMCMV, maior satisfação do usuário, vida útil as unidades e maior retorno aos investimentos no PMCMV. Para isso, foram estabelecidas três escalas de análise da inserção dos empreendimentos do PMCMV na cidade tendo como objeto quatro conjuntos de empreendimento específicos. As três escalas de análise foram denominadas: 1º) Escala da Cidade; 2º) Escala do Bairro e; 3º) Escala dos espaços intermediários do conjunto. Os conjuntos de empreendimentos em análise estão situados na Cidade do Rio de Janeiro, especificamente nos bairros: Complexo do Alemão, Bonsucesso, Paciência e Senador Camará. Nesta JIC apresentaremos as análises comparativas dos quatro conjuntos de empreendimentos do PMCMV a partir da terceira escala: espaços intermediários do conjunto.

Código: 3299 - O PMCMV no Rio de Janeiro:
Análise de Inserção Urbana no Bairro

STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)
GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto)
NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto)
MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto)
ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto)
HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto)
LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: MARAT TROINA MENEZES
JANAÍNA MATOSO SANTOS
PABLO CÉSAR BENETTI

O trabalho a ser apresentado é um recorte da pesquisa: “Inserção na Cidade e Importância do Desenho Urbano com o Instrumento de Vitalidade e Promoção de Espaços Urbanos de Qualidade nos Assentamentos HIS (Habitação de Interesse Social) do PMCMV”; desenvolvida pelo Laboratório Habitação e Forma Urbana. Trata-se de um estudo sobre o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) no município do Rio de Janeiro que parte de uma análise da inserção urbana de seus condomínios, tendo como objetos quatro conjuntos de empreendimentos do PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), sendo dois deles situados na Área de Planejamento 3 (Complexo do Alemão e Triagem) e dois na Área de Planejamento 5 (Paciência e Senador Camará). A análise desenvolve-se sobre três escalas: a inserção dos empreendimentos na Cidade, inserção em seus respectivos bairros e, por fim, a escala do empreendimento. Este trabalho aborda a segunda escala de inserção. Pretende-se desta forma observar a oferta de infraestrutura urbana no entorno dos empreendimentos e o impacto da implantação de cada empreendimento no desenvolvimento das potencialidades locais. Para além disso, o entorno de cada empreendimento estudado foi alvo de mapeamento quanto à diversidade de usos e gabaritos existentes, ao grau de adensamento e à oferta de mobilidade urbana, dentro de raios limitadores pré-definidos. Ao final, pretende-se consolidar o produto das análises realizadas sob a forma de um Caderno de Recomendações com parâmetros para a aprovação projetual de futuros empreendimentos.

Código: 3406 - Áreas Verdes da Cidade do Rio de Janeiro: Os Impasses entre Preservar e Ocupar

CAROLINA FRANCO NETO LAINO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O trabalho visa apresentar um mapeamento das áreas verdes do Rio de Janeiro, destacando, particularmente, o maciço da serra da Misericórdia, região densamente ocupada por várias favelas e que se estende por 27 bairros dos subúrbios da Leopoldina e da Central do Brasil. O objetivo principal é mostrar como essa área verde vem sendo tratada pelo poder público que criou uma unidade de conservação, uma APARU - Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana, onde se localiza um parque estadual. Nessa perspectiva, interessa investigar como ela é utilizada pelos moradores e como atuam as ong's que fazem trabalhos comunitários na região. A partir da análise da ação desses agentes poderemos avaliar os conflitos gerados entre a forma de preservar e ocupar uma área verde. A região apresenta um histórico de ocupação decorrente da instalação de antigas fábricas que atraíram parcelas de trabalhadores que por falta de moradia formal construíram suas casas nas encostas dos morros, passando a ocupá-los de forma desordenada.

Código: 4076 - Bicicleta, Condições Existentes para os Usuários Desta Opção de Conexão Modal de Áreas Remotas com o Sistema de Transporte Coletivo

LUÍZA SCHREIER (FAPERJ)

ILANA VILHENA CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: ALÍCIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO
OSCAR DANIEL CORBELLA

Vista a utilização já existente, da bicicleta como conexão modal em áreas periféricas da metrópole do Rio de Janeiro, este trabalho observou e catalogou as condições de infra-estrutura urbana e climática que são enfrentadas pelos ciclistas destes locais. O objetivo principal com os dados levantados é o conhecimento da necessidade ou não, de um possível ajuste climático nas diretrizes dos projetos de ciclovias, para metrópoles de clima tropical. A pesquisa empírica desenvolvida consistiu em mapear algumas das possíveis rotas de conexão entre o modal cicloviário e os meios de transporte coletivo, em áreas periféricas na metrópole do Rio de Janeiro e a partir deste mapeamento avaliar as condições de conforto ambiental dos usuários. Por hipótese se supõe que existe uma relação entre melhores condições de infra-estrutura e a proximidade do centro da metrópole do Rio de Janeiro (melhores condições da infraestrutura de apoio ao modal cicloviário). A pesquisa foi dividida em duas etapas complementares. Na primeira etapa, foram feitas entrevistas e medições com base em um questionário preparado pela equipe em três lugares da metrópole: Pavuna, município do Rio de Janeiro, no centro do município de Itaboraí e Jacaré no município de Niterói. E na segunda etapa, foram acompanhados os percursos dos ciclistas entrevistados na primeira etapa, fazendo as devidas medições. Foi elaborado um questionário, para acompanhar as entrevistas, que buscava levantar os seguintes dados: os dados pessoais do entrevistado, os dados da origem da viagem, a rota utilizada, além das condições climáticas encontradas nestes locais, no dia da pesquisa, como dados de temperatura global, umidade, temperatura das superfícies e velocidade do ar. Os aparelhos utilizados foram: Raytec Raynger ST ProPlus ST60' e Onset Computers HOBO Temp/RH - H08-003-02; e as datas das medições buscavam retratar condições de verão, em 24, 28 e 29 de janeiro e 17, 18 e 19 de março. Verificou-se que os equipamentos urbanos oferecidos à população periférica se encontram em condições precárias, e não tomam em conta condições mínimas de conforto térmico para os usuários. As condições climáticas encontradas nos três pontos de medição foram bem semelhantes e as curvas de temperatura se mantiveram acima das condições ideais de conforto para o clima tropical quente úmido. Ainda, deve-se considerar que os usuários estão realizando uma atividade física intensa no percurso, o que aumenta a sensação de desconforto. Isso reforça a necessidade de ajustes nas diretrizes projetuais de ciclovias para metrópoles de clima tropical.

Código: 4015 - Preservação e Difusão Cultural do Arquivo de Arquitetura Sérgio Bernardes

ISABELA RODRIGUES STAMBASSI (PIBIAC)

THAÍS VERISSIMO SALVADOR (PIBIAC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Buscar um equilíbrio e imprimi-lo no espaço e no tempo, sem permitir que a evolução funcione como um massacre da humanidade e destruição da natureza, prevalecendo os interesses particulares sobre os universais. Essa era a definição da tarefa do arquiteto para Sérgio Bernardes, um profissional atuante na história da arquitetura e urbanismo, de forma criativa e generosa, em busca de melhores condições de vida no espaço urbano. A obra do arquiteto exhibe intervenções urbanas, projetos residências de excelência e soluções estruturais ousadas, com a exploração de qualidades plásticas e construtivas dos materiais industriais. A preocupação com a questão ecológica reservava à tecnologia o papel de aproximação e integração com o meio ambiente. O tema da habitação popular já era tratado por Sérgio Bernardes, partindo da premissa de que desenraizar as pessoas e buscar soluções padronizadas não era o ideal por desfazer as relações de grupo. Diante disso, o objetivo desse trabalho é mostrar a importância da preservação do acervo do arquiteto, em função de sua genialidade e da forma como ele já tratava questões que são cada vez mais discutidas na atualidade.

**Código: 3276 - Túnel de Vento: Funcionamento e Utilização
em Simulações de Fenômenos de Ventilação em Áreas Urbanas**

LISANDRA DE OLIVEIRA SPATA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: GUSTAVO D'AVILA SIQUEIRA NETO
OSCAR DANIEL CORBELLA

O trabalho proposto trata do uso do Túnel de Vento como ferramenta de descrição e entendimento das condições de ventilação em zonas urbanas, propiciando estudos de conforto térmico urbano. Esse trabalho se insere nas atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa Urbanismo Bioclimático e Sustentável (URBIS) do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Localizado no Laboratório de Conforto Ambiental da FAU/UFRJ, o Túnel de Vento é capaz de simular os efeitos da ventilação natural em diferentes escalas de projeto: a escala urbana, a escala do espaço arquitetônico e a escala de detalhes. Essa ferramenta é utilizada para compreender fenômenos eólicos que favorecem, por exemplo, a formação de ilhas de calor em centros urbanos. Para essas simulações constroem-se modelos reduzidos e utilizam-se as técnicas de arrasto de areia e de fumaça. Com o objetivo de entender e descrever o comportamento do fluxo de ar no interior do túnel, primeiramente, fez-se uma análise qualitativa e quantitativa do padrão de deslocamento do ar. Para tal, realizaram-se diversas medições de velocidade do ar com o auxílio de um anemômetro. Os dados registrados foram organizados em tabelas e recursos gráficos capazes de representar esses fluxos. Posteriormente, realizaram-se estudos específicos com modelos reduzidos para simular fenômenos de circulação do ar, utilizando as técnicas de fumaça e arrasto de areia. A partir dessas simulações é possível visualizar as interferências da malha urbana na ventilação natural e seus principais efeitos: pilotis, Venturi, de barreira, entre outros. Entende-se que ferramentas de simulação como o Túnel de Vento são importantes para avaliar a interferência de determinadas tipologias e configurações urbanas na sensação de conforto nos espaços livres, fornecendo, portanto, níveis de práticas arquitetônicas e urbanas inerentes à compreensão espacial.

**Código: 3867 - Risco, Vulnerabilidade e Sustentabilidade nos Projetos Urbanos
para as Áreas de Interesse Social na Cidade do Rio de Janeiro:
O Caso das Comunidades Pavao-Pavaozinho e do Complexo do Alemão**

LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (UFRJ/PIBIC)
AMANDA ALVES RAMOS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: FLÁVIA NEVES MAIA
RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

Em 2014 e 2016 ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro dois grandes eventos de âmbito global – parte da Copa do Mundo de Futebol e a integralidade dos Jogos Olímpicos. De forma a preparar a cidade para esses eventos, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) vem implantando novos projetos urbanos e de segurança pública em diversas favelas. O mais importante é o programa UPP que está sendo implantado em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. Juntamente com a UPP, a PCRJ vem desenvolvendo uma série de ações e de projetos, que visam a pacificar essas áreas, instalar novos equipamentos de mobilidade, acessibilidade e conectividade intra-favela e melhorar as condições de infraestrutura e de habitação. O objetivo deste trabalho é analisar as dimensões de risco e vulnerabilidade socioambiental nas favelas sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) na cidade do Rio de Janeiro e a sustentabilidade dos projetos urbanos nelas implementados, tendo como estudo de caso as comunidades Pavão-Pavãozinho e o Complexo do Alemão. O caso do Pavão-Pavãozinho tem sido utilizado pela PCRJ como um caso bem sucedido de intervenção e tem atraído turistas e visitantes por conta de sua localização estratégica em Ipanema e da estrutura de mobilidade composta do Elevador que liga a comunidade à estação do Metrô. Este elevador panorâmico com 65 metros de altura que liga a Rua Barão da Torre, em Ipanema, direto ao morro, é o carro chefe da intervenção urbanística. No acesso pela Ladeira Saint Roman, em Copacabana, um plano inclinado leva ao ponto mais alto da comunidade. Além disso foram construídos um mirante e novos edifícios para abrigar cursos técnicos e de assistência social. Outro caso paradigmático é o do Complexo do Alemão, na qual foram implantadas 4 UPPs (Nova Brasília, Fazendinha, Alemão, Adeus/Baiana). Além disso, a comunidade foi alvo de um série de investimentos em infraestrutura que vem dinamizando a economia informal da favela e o tecido urbano e social. O carro chefe da intervenção urbanística é a estrutura de mobilidade baseada no teleférico, que interliga a estação de Bonsucesso da Supervia à diferentes partes do Complexo. Trata-se de uma estrutura de valor simbólico e imagético, que vem transformando a paisagem externa e interna da comunidade, além de causar impactos de várias naturezas. A avaliação terá como foco os aspectos relativos à moradia, espaços comunitários, acessibilidade e também uma avaliação preliminar dos impactos sociais, ambientais, econômicos e morfológicos que esses programas vem causando nas comunidades. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da vulnerabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos e da sustentabilidade, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais

e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. Analisaremos também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos e mapeamento colaborativo. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ. Referências: CAMPOS, A. . Do Quilombo à Favela: A Produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. SILVA, Maria Laís P. Favelas cariocas: 1930-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

**Código: 3892 - Projetos Urbanos e Estruturas de Mobilidade
em Áreas de Interesse Social na Cidade do Rio de Janeiro:
Os Casos das Comunidades do Pavão-Pavãozinho e do Complexo do Alemão**

VÂNIA SILVA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: FERNANDO ESPOSITO GALARCE
RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

Em 2014 e 2016 ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro dois grandes eventos de âmbito global – parte da Copa do Mundo de Futebol e a integralidade dos Jogos Olímpicos. De forma a preparar a cidade para esses eventos, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) vem implantando novos projetos urbanos e de segurança pública em diversas favelas. O mais importante é o programa UPP que está sendo implantado em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. Juntamente com a UPP, a PCRJ vem desenvolvendo uma série de ações e de projetos, que visam a pacificar essas áreas, instalar novos equipamentos de mobilidade, acessibilidade e conectividade intra-favela e melhorar as condições de infraestrutura e de habitação. O objetivo deste trabalho é analisar os projetos urbanos e as novas estruturas de mobilidade que estão sendo implementadas em algumas favelas da cidade do Rio de Janeiro sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). O estudo visa analisar o impacto desses projetos e sua sustentabilidade em duas comunidades, a Comunidade Pavão-Pavãozinho e o Complexo do Alemão. Visa também analisar as novas relações socio-espaciais que vem ocorrendo no espaço coletivo. O caso da comunidade Pavão-Pavãozinho tem sido utilizado pela PCRJ como um caso bem sucedido de intervenção e tem atraído turistas e visitantes por conta de sua localização estratégica em Ipanema e da estrutura de mobilidade composta do Elevador que liga a comunidade à estação do Metrô. Este elevador panorâmico com 65 metros de altura que liga a Rua Barão da Torre, em Ipanema, direto ao morro, é o carro chefe da intervenção urbanística. No acesso pela Ladeira Saint Roman, em Copacabana, um plano inclinado leva ao ponto mais alto da comunidade. Além disso foram construídos um mirante e novos edifícios para abrigar cursos técnicos e de assistência social. No caso do Complexo do Alemão, o carro chefe da intervenção urbanística é a estrutura de mobilidade baseada no teleférico, que interliga a estação de Bonsucesso da Supervia à diferentes partes do Complexo. A implantação desta infraestrutura gerou espaços residuais e vazios urbanos devido à instalação dos 25 pilares do sistema. A avaliação terá como foco os aspectos relativos à moradia, espaços comunitários e acessibilidade, abordando também as dimensões de risco e da vulnerabilidade social e ambiental. O trabalho desenvolve primeiramente uma análise das UPPs nestas comunidades informais da cidade. Em seguida analisa-se os impactos dos novos projetos e estruturas sobre o tecido social e espacial e avalia se estes estão gerando novas relações sociais e de uso e apropriação dos novos espaços. Analisa também os eventuais conflitos sociais e espaciais existentes. Outros projetos urbanos que foram implantados nestas comunidades também serão objeto de análise, bem como o uso e a apropriação ou desapropriação dos espaços residuais e das infraestruturas por parte da comunidade. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, as estratégias de organização e iniciativas das organizações não governamentais. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas” e tem o apoio do CNPq e da FAPERJ. Referências: CAMPOS, A. . Do Quilombo à Favela: A Produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. SILVA, Maria Laís P. Favelas cariocas: 1930-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Código: 4333 - Estratégias Contemporâneas do Projeto Urbano no Rio de Janeiro

GUILHERME ERTAL PAIVA ANTUNES (Sem Bolsa)
REBECA WALTENBERG DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
KLAUSS DE SOUZA BORGES (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: CARLOS EDUARDO FORTE FEFERMAN

A pesquisa investiga o papel do Projeto Urbano em meio às estratégias contemporâneas de desenvolvimento no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Seu objetivo é realizar a crítica do modelo corrente de produção dos espaços da cidade: compreender seus mecanismos e apontar alternativas. O quadro teórico compõe-se da análise e crítica às diferentes estratégias de urbanização na história recente. Como exemplo, temos a questão do objeto arquitetônico e sua capacidade urbanística (PORTZAMPARC), a relação entre espaço construído e legislação (BARNETT), a crítica à abordagem moderna do projeto (MOREIRA; ALEXANDER), a identificação de estratégias de desenvolvimento de cidades portuárias (MEYER), e o potencial dos vazios urbanos na renovação das cidades (PORTAS), entre outros. Quanto ao procedimento metodológico, identificou-se inicialmente as estratégias de projeto que compõem a transformação da área portuária do Rio de Janeiro, segundo as leituras teóricas. Utilizou-se, então, levantamentos, simulações, ordenações cronológicas e causais como meio de efetuar a comparação com as abordagens históricas. Como resultado, espera-se decodificar os processos políticos, econômicos e sociais que compõem o desenvolvimento urbano em curso no Rio de Janeiro e melhor compreender a capacidade e os limites do Projeto Urbano na transformação da cidade. BIBLIOGRAFIA ALEXANDER, Christopher. *A City is Not a Tree*. The Architectural Forum, vol.162, p.58-62, 1965. BARNETT, Jonathan. *An Introduction to Urban Design*. Nova Iorque: Harper & Row, 1982. BUSQUETS, Joan. *Cities X Lines: A New Lens for the Urbanistic*. Cambridge: Harvard Graduate School of Design, 2007. MEYER, Han. *City and Port: the transformation of port cities*. Utrecht: International Books, 1999. MOREIRA, Clarissa da Costa. *A Cidade Contemporânea: entre a tabula rasa e a preservação, cenários para o porto do Rio de Janeiro*. São Paulo: UNESP, 2004. PORTAS, Nuno. *Do vazio ao cheio*. Caderno de Urbanismo, n. 2, Secretaria Municipal de Urbanismo-SMU, 2000. PORTZAMPARC, Christian de. *A Terceira Era da Cidade*. In: *Revista Oculum* n° 9., p. 34-48, 1997. VRIES, Piet de; YEHOUÉ, Etienne B. (orgs.) *The Routledge Companion to Public-Private Partnerships*. Nova Iorque, Routledge, 2013.

Código: 2526 - Verificação de Orientações no Posicionamento de Janelas Segundo Parâmetros de Eficiência Energética Definidos para Habitações no Rio de Janeiro

THIAGO COUTINHO TORRES (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO
ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO

Utilizado como parâmetro legal (INMETRO) para a concessão da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia às edificações residenciais, o Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais (RTQ-R) determina limites mínimos para garantir condições de eficiência energética a estas edificações. Nele são estabelecidos diversos índices a serem observados na forma e na constituição das habitações, como por exemplo, níveis mínimos de iluminação e ventilação natural; propriedades termofísicas de paredes e coberturas que contribuam para o bom desempenho térmico da edificação; capacidade de reflexão da luz solar nas cores utilizadas nas fachadas e avaliação de condições de desempenho térmico mediante diferentes orientações em relação ao sol. Os parâmetros definidos levam em consideração as diversas zonas bioclimáticas brasileiras, e a pesquisa que está na base deste trabalho concentra-se especificamente na cidade do Rio de Janeiro (ZB-8). Fazendo parte de uma investigação maior, que analisa os como os componentes arquitetônicos afetam o desempenho térmico (e energético) das habitações, o trabalho se concentra na possibilidade projetual de escolha entre duas ou mais orientações para o posicionamento da janela em um compartimento que possua mais de uma parede voltada para o exterior. Um dos objetivos é propor critérios de decisão para definição de qual parede é indicada para permanecer sem aberturas e qual parede é indicada para receber a janela, tendo em vista os parâmetros de eficiência energética para habitações definidos no RTQ-R. Os procedimentos da investigação se iniciaram pelo estudo dos parâmetros envolvidos e como eles interagem com os resultados da classificação energética das habitações. Para a aplicação, são utilizadas unidades habitacionais localizadas em edifícios multifamiliares no Rio de Janeiro que receberam o “Habite-se” da prefeitura no ano de 2012 e que têm área média de 75m². Esse recorte de edifícios é o mesmo adotado em fases anteriores da pesquisa, e dentro dele, as unidades são escolhidas aleatoriamente. Algumas das conclusões preliminares apontam para algumas possibilidades de orientações que fazem significativa diferença na classificação energética, enquanto algumas outras, embora diferentes entre si, produzam praticamente o mesmo resultado. Ainda, está sendo verificado que a presença de uma terceira orientação no mesmo compartimento, ainda que seja apenas uma faixa de parede, pode interferir decisivamente no resultado, dependendo de sua orientação e do seu material constituinte. A intenção é que o resultado da pesquisa possa ser utilizado como indicador auxiliar para tomadas de decisão no projeto arquitetônico de residências que pretendam ter um bom desempenho e classificação de eficiência energética.

**Código: 947 - Uma Proposta de Ocupação Urbana como Oportunidade
de Restaurar Propriedades de Resiliência do Sistema Hidrológico**

ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (UFRJ/PIBIC)
NICOLE ABREU REIS VARGAS DE ALMEIDA (Outra)
MARIA LUÍZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI (CNPq/PIBIC)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: JOSÉ MENDES RIBEIRO BARBEDO
PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO
ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO

O presente trabalho se insere no Laboratório de Estudos sobre Águas Urbanas (LEAU /PROURB) e envolve as relações entre uso do solo urbano e resiliência do sistema hidrológico e da cidade no que diz respeito às inundações. As mudanças de uso do solo e concomitante construção de infraestrutura, decorrentes do processo de urbanização, resultam frequentemente na perda de propriedades naturais dos ecossistemas, dentre as quais a propriedade de infiltração da água no solo, tendo como consequência as inundações. O aumento da resiliência da cidade, como sistema, implica na redução dos problemas decorrentes das inundações. A resiliência está intimamente relacionada com a “capacidade de adaptação” do sistema, que é a sua capacidade de se adaptar a um ambiente em mudança e continuar a fornecer os serviços essenciais para o qual foi originalmente projetado. Um ambiente resiliente pode ser definido como: “sistemas de bens urbanos que serão capazes de sobreviver e ter um bom desempenho em um futuro cada vez mais incerto”. Por bem urbano, de forma mais ampla, pode-se entender o conjunto formado não só pelas redes de infraestrutura da cidade, como também pelas edificações, de forma geral, e pelo mobiliário urbano. Este estudo, desenvolvido em parceria com o Laboratório de Hidrologia da COPPE, busca demonstrar como a urbanização orientada para a prevenção de inundações pode contribuir para a recuperação da flexibilidade do comportamento de bacias hidrográficas no ambiente urbano, aumentando a capacidade de resiliência do sistema hidrológico. A cidade de Paraty e o seu entorno constituem o território de análise do estudo, problematizando a questão da demanda de habitação no município associada a resiliência do sistema hidrológico, através do desenvolvimento de um cenário de urbanização hipotético para a área de expansão urbana de Jabaquara. A proposta é pensar uma forma de ocupação urbana como uma oportunidade para estruturar de forma resiliente essa área, sujeita à inundações, mas definida como área de expansão urbana pelo Plano Diretor e, portanto, em perigo de urbanização descontrolada. Espera-se através deste caso concreto, explorar as possibilidades de reverter o atual quadro de depredação de recursos naturais e degradação ambiental no município.

Código: 4199 - Hospitais de Isolamento em Jacarepaguá, Rio de Janeiro: A Cidade Hospital de Curupaity

TATIANA CASALI RIBEIRO (Outra)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
RENATO DA GAMA-ROSA

Apresentamos os estudos desenvolvidos na Colônia de Curupaity, que integra projeto de âmbito latino-americano, objetivando avaliar como se produziu a modernidade na arquitetura hospitalar pavilhonar no continente e de que forma essa contribuiu para melhorar o conceito de saúde-enfermidade e atender a necessidade de habitabilidade dentro dos hospitais. No Rio de Janeiro, a área estudada é a baixada de Jacarepaguá, a época área rural e de difícil acesso, onde foram implantados, entre 1920 a 1950, complexos utilizando a tipologia pavilhonar para doenças tratadas em isolamento como: doenças mentais, hanseníase, ou lepra, e tuberculose. Em Curupaity, um complexo desenhado para atender leprosos, foram estudados os pavilhões mais antigos, inspirados nos da Colônia de Carville, localizada na Lousiania nos EUA, que resultaram no modelo Carville-Curupaity, utilizado nas colônias construídas no Brasil, entre 1920 e 1940. Nessas colônias para leprosos - Cidades Hospitais - se isolava os infectados pela doença da sociedade sã, em um espaço projetado que mimetizava a vida cidadina, onde se desenvolveria a sociabilidade com cuidados médicos. Esses hospitais pavilhonares construídos para as doenças tratadas em isolamento são representantes do patrimônio cultural da saúde, introduzindo questões importantes para a modernidade da arquitetura para a saúde. No Brasil, o sistema de pavilhões surge num contexto de se aprimorar as estruturas de claustro introduzidas pelos hospitais religiosos, procurando acompanhar a trajetória dessas construções na Europa, que sofreriam profundas transformações depois do higienismo e ainda mais com os trabalhos de Louis Pasteur e a bacteriologia. A metodologia utilizada neste trabalho é a do inventário e nos permitiu entender de que forma foram pensadas questões referentes a esses projetos e as condições de adequação ambiental dos mesmos. Entre outros parâmetros, foram avaliados os de orientação solar, a metragem cúbica dos pavilhões, e a adaptação da tipologia de pavilhões às novas necessidades requeridas nos projetos. Os estudos em Curupaity objetivam, além contribuir com os a discussão de critérios para a elaboração de uma política patrimonial para essa arquitetura hospitalar pavilhonar, entender o contextos desses exemplares da baixada de Jacarepaguá, região que hoje é foco de projetos urbanos de grande envergadura com possíveis impactos sobre esses bens. Essa pesquisa, no nosso entendimento, poderá vir a iluminar as políticas urbanas para a região para que não se distanciem de uma política patrimonial e da história do lugar, integrando-as a um projeto de cidade e de cidadania. Por sua vez, o estudo torna-se relevante para a compreensão das diversas formas de atendimento às doenças tratadas em isolamento e sua concretização por meio de projetos urbanísticos e arquitetônicos modernos, contribuindo para elucidar aspectos importantes da história da cidade.

Código: 2059 - Descrição Preliminar da Marcação de Plural à Direita no Português Huni-Kuin

AMANDA DE MATOS SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

Existem hoje muitos estudos acerca das variedades de Português brasileiro que têm um passado ligado ao contato linguístico. Petter e Zaroni (2005) e Lucchesi (2009) são autores que contribuíram para essa linha ao descrever, respectivamente, o português falado nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e do interior da Bahia. No âmbito das investigações ligadas a situações atuais de contato linguístico, incluem-se os trabalhos sobre variedades do português empregadas por comunidades indígenas, como Emmerich (1984), Lucchesi e Macedo (1997) e Macedo (2000) sobre o português de contato do Alto Xingu, Ferreira (2005) sobre o português dos Parkatejê e Lima e Silva e Christino (2012) sobre o português Kaingang. O objeto de estudo da presente pesquisa é a variedade de português falada como segunda língua pela comunidade indígena Huni-Kuin (segundo sua autodenominação) ou Kaxinawá, que vive em onze terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Alto Purus (Acre) e cuja língua materna pertence à família Pano. Inserida em um projeto de pesquisa que objetiva a caracterização da morfossintaxe do português Huni-Kuin (doravante PHK), essa análise corresponde a um aprofundamento das realizadas por Abreu Sant'Anna (2012) e Christino e Abreu Sant'Anna (2013). Esses trabalhos constataram a possibilidade em PHK de marcação expressa de plural exclusivamente na extremidade da direita do sintagma nominal, o que não se observa nas variedades de português brasileiro em uso por falantes nativos (v. Scherre (1994)). Esse tipo peculiar de marcação de plural ocorre, por exemplo, em (1) "Quando deu a vidas para o povo Huni-Kuin". Os dados examinados por Christino e Abreu Sant'Anna (2013) apontaram a saliência fônica como possível fator condicionante para a marcação de plural à direita, em casos como (2) "dá pra [...] conseguí de fazê nosso tradições". Para investigar mais a fundo a natureza da relação entre saliência fônica e marcação à direita em PHK e em busca de outros possíveis fatores condicionantes desse tipo de marcação de plural, foi realizado um levantamento exaustivo e análise das ocorrências de sintagmas nominais no plural com marcação à direita em um corpus formado por dados coletados em trabalho de campo feito em Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (na sede do município e na Terra Indígena Kaxinawá-Ashaninka do Rio Breu) com apoio financeiro da FAPERJ no início de 2014.

Código: 2043 - Ausência de Concordância Expressa de Gênero em Português Huni-Kuin: Alguns Fatores Condicionantes

MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

Para boa parte das comunidades indígenas do Brasil, o português segunda língua é o veículo de comunicação com a sociedade nacional e língua franca interétnica, além de representar um elemento de identidade étnica (de acordo com Maher 1996, 1998). Descrições de variedades de Português Indígena têm revelado especificidades que contribuem para reflexões envolvendo as relações entre contato linguístico, mudança linguística e processos de transferência. Ferreira (2005) constatou que no Português dos Parkatejê frequentemente não há concordância expressa de gênero, Lucchesi e Macedo (1997) verificaram que o emprego da forma neutra tudo, que funciona como um marcador de plural no Português de contato do Alto Xingu, favorece a ausência de concordância de gênero. Christino e Abreu Sant'Anna (2013) observaram que no Português Huni-Kuin a marcação de número plural é variável e pode ocorrer no elemento mais à direita do sintagma nominal. O presente trabalho também tem como objeto de estudo o Português Huni-Kuin, segunda língua dos Huni-Kuin, que habitam a fronteira Brasil-Peru e cuja língua materna é o Hantxa Kuin (ou Kaxinawá), da família Pano, que não apresenta categoria de gênero, marcação obrigatória de número ou classe de artigos. Temos por objetivo fazer um levantamento exaustivo e descrição das estratégias de concordância de gênero em um corpus de Português Huni-Kuin, assim como, a busca por fatores que possam contribuir para a ausência de concordância expressa de gênero nesse material. O corpus desta investigação é composto de textos orais, tanto localizados na internet quanto recolhidos em trabalho de campo em Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (na sede do município e na Terra Indígena Kaxinawá-Ashaninka do Rio Breu no início de 2014). Na primeira etapa do trabalho, esse conjunto de textos foi transcrito grafematicamente de acordo com a chave de transcrição do projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia de Baxter e Lucchesi (2009). Durante nossa análise qualitativa e quantitativa preliminar, foi possível observar que a maioria dos casos de não concordância expressa ocorre quando o núcleo é feminino, como vemos em (1) "Nós recebemo pequeno ajuda". Além disso, ao que tudo indica, a não concordância expressa alcança frequência muito mais alta em contextos com demonstrativos e artigos indefinidos, como mostram respectivamente (2) "agente de saúde num tinha naquele época", e (3) "Eu participei um sala de aula", do que em SNs com artigos definidos, caso de (4) "Então vou cantá o música".

Código: 3442 - A Derivação das Interrogativas do Paumari Envolvendo Verbos Auxiliares

ÂNGELA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Algumas interrogativas do Paumari (família Arawá) empregam um dos dois verbos auxiliares existentes: hi ou ni. Cada tipo de construção QU- determina não só a escolha do verbo auxiliar, mas também o tipo de flexão verbal envolvido e a ordem dos constituintes. Nas interrogativas " Quantos NPs" é o auxiliar que carrega morfologia verbal regular e a ordem dos

constituintes não é alterada. Nas interrogativas “Qual NP” é o verbo principal que fica flexionado e a ordem de constituintes é alterada. Os objetivos deste trabalho são, então, descrever essas construções interrogativas e discutir a sua derivação, à luz das propostas de Rizzi (1997 e 2004) e de Soares (2003), com a finalidade de dar conta das variações nelas observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Chapman, S. Paumarí derivational affixes. Brasília: SIL, ms, 1978. Chapman, S. e Derbyshire, D. C. Paumari. In: Handbook of Amazonian languages. Derbyshire, D.C e Pullum, G.K. (eds) Handbook of Amazonian languages. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. Rizzi, L. The fine structure of the left periphery. In: Haegman, L. Elements of Grammar. Dordrecht: Kluwer, 1997. Rizzi, L. On the cartography of syntactic structures. In: Rizzi, L.(ed) The structure of CP and IP: the cartography of syntactic structures-vol II. Oxford University Press, 2004. Soares, C. The C-domain and the acquisition of European Portuguese: the case of Wh-questions. *Probus*, v.15, p.147-176, 2003.

Código: 3248 - O Estatuto do Morfema Mani nas Interrogativas do Paumari (Família Arawá)

HUDSON KLEINBING DE BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Alguns tipos de interrogativas do Paumarí fazem uso do morfema mani que se manifesta como forma independente nas interrogativas de sujeito intransitivo e de objeto, mas como parte da flexão verbal nas interrogativas sim/não e em construções QU- de adjuntos. Esse morfema é obrigatório apenas nestas últimas. Não se sabe ao certo qual é o estatuto categorial de mani porque, além de ocorrer em interrogativas, também aparece em construções declarativas envolvendo foco ou não. Como hipótese inicial assumimos que mani é um verbo auxiliar. O nosso objetivo neste trabalho é discutir o estatuto categorial de mani através da análise das construções interrogativas em que se manifesta tendo como base Rizzi (1997 e 2004) e Soares (2003). Referências Bibliográficas Chapman, S. Paumarí derivational affixes. Brasília: SIL, ms, 1978. Chapman, S. e Derbyshire, D. C. Paumari. In: Handbook of Amazonian languages. Derbyshire, D.C e Pullum, G.K. (eds) Handbook of Amazonian languages. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. Rizzi, L. The fine structure of the left periphery. In: Haegman, L. Elements of Grammar. Dordrecht: Kluwer, 1997. Rizzi, L. On the cartography of syntactic structures. In: Rizzi, L.(ed) The structure of CP and IP: the cartography of syntactic structures-vol II. Oxford University Press, 2004. Soares, C. The C-domain and the acquisition of European Portuguese: the case of Wh-questions. *Probus*, v.15, p.147-176, 2003.

Código: 1577 - Dos Aspectos da Morfofonêmica em Bakairi

BRUNO ALBERTO DA SILVA PEIXOTO (CNPq/PIBIC)

RODRIGO PEREIRA DA SILVA ROSA (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
EVANDRO DE SOUSA BONFIM

Historicamente, registra-se na língua Bakairi, filiada à família Karib Sul, um processo de queda de segmento intervocálico, provavelmente uma consoante marcada pelo traço [+nasal]. Ao se comparar os dados atuais da língua, registrados por Souza (1999, dentre outros), com os dados que se têm em Von den Steinen (1894) e Capistrano de Abreu (1895), observa-se que no Bakairi do século XIX, os autores não registravam nenhuma vogal com traço de nasalidade. Entretanto, nos dados atuais, é grande a incidência de vogais nasalizadas. O processo de queda atingiu raízes, ou palavras, com três sílabas ou mais. Em termos fonológicos, o resultado de processo de queda de segmento consonantal deu lugar a sílabas longas, no interior e no final de palavra, o que demanda uma análise da estrutura silábica atual. Este mesmo processo atingiu a consoante nasal alveolar /n/ em vários morfemas, como a marca do objeto de 3ª. pessoa [n-] e a consoante nasal no formativo -ne- ‘nominalizador’, fatos que refiguram a morfologia da língua, como, por exemplo, se vê em:

Maria	ka-n-utu-ba ura.	‘Não conheço Maria’ – forma antiga
	1ªsu.3ª.ob.conhecer-neg. eu	
Maria	kã-utu-ba ura.	‘Não conheço Maria’ – forma atual
	1ªsu.3ª.ob.conhecer-neg. eu	
Maria	tadige-ne	‘Maria é gorda’ – forma antiga
Maria	tadige)j	‘Maria é gorda’ – forma atual

Enfim, o que esses dados (e outros) mostram é que há segmentos nasais na língua de duas naturezas: fonológica e morfológica, fato possível de explicação a partir de uma abordagem que preveja a interface desses dois componentes da gramática. Em termos teóricos, pretendemos trabalhar com a Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986). BIBLIOGRAFIA: CAPISTRANO DE ABREU, R. Os Bacaerys, Revista Brasileira, 1º ano, Tomo III e IV, Rio de Janeiro, 1985. COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: Leda Bisol (Org.). Introdução: a estudos de fonologia do português brasileiro. 3 ed. p. 91-106. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. CLEMENTS, G. N. The geometry of phonological features. *Phonology Yearbook*, London: 1983. BISOL, L (org.). Introdução: a estudos de fonologia do português brasileiro. 4 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. GILDEA, S. A comparative description of Syllable Reduction in Cariban Language Family”. In: *International Journal of American Linguistics*, vol. 61, n.1, pp. 62-102. 1995 ITÔ, J. Syllable Theory in Prosodic

Phonology. Tese de Doutorado. Universidade de Massachusetts, 1986. MATTÉI-MULLER, M. C. La reducción silábica en Panare. *Amerindia* 6:59-84. Caracas, 1981 NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Holland: Foris Publications, 1986 SOUZA, T.C.C. de. Dos Aspectos da Morfofonêmica Tapirapé. Rio de Janeiro: VII Encontro Nacional de Linguística da Pontifícia Universidade Católica, 1982 SOUZA, T.C.C. de. Discurso e Oralidade, Um Estudo em Língua Indígena. Niterói: MCII, Universidade Federal Fluminense, 1999 VON DEN STEINEN, K. Die Bakairi-Sprache. Berlin: Leipzig, 1892

Código: 3977 - Padrões Silábicos em Bakairi

ANDREW DE WINDSOR MEDEIROS DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)

GABRIEL GASPAR LOPPI GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

EVANDRO DE SOUSA BONFIM

O objetivo do trabalho é analisar os processos fonológicos de redução silábica em Bakairi, língua pertencente à família Karib, em perspectiva diacrônica, ao comparar dados atuais com os dados apresentados em Von den Steinen (1892) e Capistrano de Abreu (1895). Da redução silábica, resultou um padrão acentual não atestado pelos autores acima, ao se registrar em final de palavra, sílabas longas formadas por ditongos orais, ou nasais, atraindo aí o acento. Um outro dado a ser analisado, diz respeito à queda de nasal intervocálica num processo de nasalização da vogal precedente a esta nasal, como, por exemplo, na palavra 'ugõndo - homem'. Sendo os padrões da língua V e CV, fica difícil considerar que a sílaba nasalizada seja travada, pois o único travamento seria a consoante nasal (em coda); por outro lado, difícil será analisar a vogal como nasal, ou seja como uma realização fonêmica, já que a língua não oferece pares mínimos que sustentem tal análise. Em termos teóricos, vamos trabalhar com a visão de estrutura de sílaba definida em Clements (1990), buscando uma solução satisfatória para os padrões silábicos na língua. E para a explicitação do processo de ressilabificação por que passa a língua – fato comum às línguas da família Karib -, exploraremos o Princípio de Licenciamento Prosódico (PLP), como definido em Itô (1982-1986). Enfim, o trabalho tentará buscar uma solução teórica que melhor descreva esses fatos. BIBLIOGRAFIA: BISOL, Leda. A sílabas e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). Gramática do Português falado. Vol. VII. Campinas: Unicamp, 1999, p. 701-742. CLEMENTS, G. N. The geometry of phonological features. *Phonology Yearbook*, London: 1983. CLEMENTS, G. N. "The role of the sonority cycle in core syllabification". In: Kingston, J.; Beckman, M. (orgs), *Papers in Laboratory Phonology I*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990, p. 283-333. GILDEA, Spike. "A comparative description of Syllable Reduction in Cariban Language Family". *International Journal of American Linguistics*. 1995, vol. 61, n.1, pp. 62-102. ITÔ, Junko. *Syllable Theory in Prosodic Phonology: Theory and analysis*. Dordrecht: Foris, 1982. ITÔ, Junko. *Syllable Theory in Prosodic Phonology*. Doctoral Dissertations. Massachusetts: University of Massachusetts, 1986. MATTÉI-MULLER, Marie-Claude. La reducción silábica en Panare. 1981, *Amerindia* 6:59-84. SOUZA, Tania C. C. de. Discurso e Oralidade. Um estudo em língua indígena. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação (MCII), 1999. VON DEN STEINEN, Karl - "Die Bakairi Sprache". Leipzig, 1892. (AUTOR: Andrew de Windsor Medeiros de Albuquerque / COAUTOR: Gabriel Gaspar Loppi Guimarães / ORIENTADOR: Tânia C. Clemente de Souza / COORIENTADOR: Evandro de Souza Bonfim).

Código: 755 - Flexão Verbal:

Algumas Possibilidades de Tratamento Formal a Partir de Línguas Indígenas Brasileiras

FILIPE HISAO DE SALLES KOBAYASHI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

Voltado para línguas indígenas representativas de determinadas famílias linguísticas, este trabalho tem como seu ponto de partida o artigo de Halle & Marantz (1993) em que a teoria da Morfologia Distribuída (MD) é apresentada. Trata-se de um modelo que rejeita o Léxico computacional da hipótese lexicalista e distribui as funções desse em diferentes componentes da gramática. São três as propriedades diferenciais da MD (Halle & Marantz 1994): (1) Inserção tardia do material fonológico nos elementos terminais da sintaxe; (2) Subespecificação dos Itens Vocabulares quanto aos seus traços morfofonológicos; e (3) Sintaxe acima e abaixo do nível da palavra. Tal arquitetura possibilita ainda que certas operações de caráter morfológico ocorram após a sintaxe, mas antes da inserção de traços fonológicos nos elementos terminais - o que permite explicar muitos casos de falta de isomorfia entre sintaxe e morfologia. Desenvolvimentos ulteriores na MD se propuseram restringir cada vez mais a aplicação de operações (sejam sintáticas ou pós-sintáticas) em termos de localidade, como, por exemplo, em sua aproximação à proposta do Programa Minimalista, em que a derivação se dá por fases (Marantz 2001, 2007). Dentro do quadro teórico apresentado, a investigação da flexão verbal em diferentes línguas adquire muita importância, pois se trata, justamente, de um caso exemplar da interface sintaxe/morfologia. Referências bibliográficas: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (Org.). *The View from Building 20*. Cambridge: MIT Press, p. 111-176, 1993. _____. Some key features of Distributed Morphology. *MIT Working papers in linguistics*, 21, p. 275-288, 1994. MARANTZ, A. Words. Disponível em: http://babel.ucsc.edu/~hank/mrg_readings/Marantz_words.pdf, handout, 2001. _____. Phases and words. Disponível em: https://files.nyu.edu/ma988/public/Phase_in_Words_Final.pdf, 2007.

**Código: 904 - Aquisição de L1 e L2 em Região de Contato Linguístico Guarani/Português:
Uma Revisão a Partir de uma Proposta de Restrições Hierarquizáveis**

ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O presente trabalho tem como objetivo analisar o inventário fonético-fonológico da variedade linguística produzida por falantes Guarani Mbyá em processo de aquisição do Português Brasileiro como segunda língua. Para isso, a base teórica selecionada é fundamentada na proposta, formulada pela Teoria da Otimidade (Prince e Smolensky 1993), de que toda língua natural é o resultado de conflitos entre restrições hierarquizáveis. De forma que a variação entre línguas tem origem no modo como essas restrições estão hierarquizadas nas gramáticas dos falantes. Em apresentações anteriores, observou-se a semelhança entre a aquisição de primeira e de segunda língua (respectivamente L1 e L2), a partir da proposta, sob a ótica de restrições em conflito, feita por Barlow e Gierut (1999), de que nos primeiros estágios da aquisição fonológica de L1, restrições de marcação costumariam estar mais altamente ranqueadas (1999; 1486), e que, à medida que o sistema da criança se aproximasse da forma-alvo da língua, haveria um re-ranqueamento dessas restrições, tornando-as mais baixas na hierarquia em relação às restrições de fidelidade (1999; 1487). Com base nos resultados obtidos, que confirmariam a hipótese de semelhança entre as duas formas de aquisição, a presente exposição tem como objetivo rever a estrutura das restrições apresentadas, de forma a melhorar sua descrição, principalmente no que concerne à restrição de marcação Integridade Silábica, mais altamente hierarquizada nos tableaux, além de se propor a analisar quais restrições em conflito representariam a interferência existente entre as duas gramáticas em contato, no caso a gramática do Guarani, em sua variedade Mbyá, e a gramática do Português, falado em território brasileiro, em suas variedades carioca, sulista e paulista. O corpus, em análise, é composto por seis gravações com dados coletados por nós, na Aldeia Sapukai, em Bracuhy, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, no período entre 19/07/2011 e 25/07/2011, acrescido de uma ampliação empírica realizada no mesmo local, em 2014. Referências bibliográficas BARLOW, Jessica A. & GIERUT, Judith A. Optimality Theory in Phonological Acquisition. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*. Vol. 42. December 1999. PRINCE, Alan & SMOLENSKY, Paul. Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar. ROA Version. Agosto, 2002.

Código: 3839 - Literatura Infantil Árabe Contemporânea: Teoria e Prática da Tradução

TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA

O trabalho em questão constitui-se na tradução e análise dos processos de tradução de textos verbais e não verbais da literatura infantil árabe contemporânea dos autores: Walid Tahir do Egito, Rania Zagher do Líbano, Nadine Kaadan e Gulnar Hajo da Síria. Nas obras analisadas, o primeiro passo foi de fazer a leitura através da ilustração de cada livro, antes mesmo de recorrer à leitura do texto escrito. Em todas as obras a observação atenta da ilustração auxiliou consideravelmente no processo de tradução do árabe para o português, e em alguns casos específicos, até mesmo tirou dúvidas sobre o vocabulário que nem mesmo o dicionário pode suprir. O segundo passo foi baseado na teoria da tradução literal, onde um tempo considerável foi dedicado ao estudo das classes gramaticais e funções sintáticas dos textos literários em questão, já que há uma diferença muito grande entre a língua árabe e o português. O resultado desta etapa foi uma tradução precisa e literal dos textos em português, mas não numa linguagem acessível ao público infantil. Na terceira etapa, a partir da teoria da tradução livre, o mesmo texto traduzido na segunda etapa é adaptado para a realidade do público infantil brasileiro, levando-se em conta os contextos culturais árabe e brasileiro. Deseja-se, dessa forma, apresentar o resultado desse trabalho que apontou semelhanças e diferenças entre os dois estilos literários estudados: temas abordados semelhantes nos dois contextos culturais, enquanto que a diferença está relacionada ao fato da literatura infantil árabe ser mais formal.

**Código: 353 - Qohelet e Memórias Póstumas de Brás Cubas:
Semelhanças e Desseselhanças na Contextura Literária de uma Época**

JORGE LUÍS SILVERIO (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

O presente trabalho entrelaça uma tessitura comparada entre os livros Qohelet, que pertence ao cânone da Bíblia Hebraica e da Bíblia Cristã, e Memórias Póstumas de Brás Cubas, que pertence à Literatura Brasileira, de Machado de Assis. O objetivo do trabalho é traçar um paralelo entre as duas obras que dialogam dentro do seu universo histórico por meio de dois arquétipos sociais: imagens/insights do contexto social da época tanto de Qohelet quanto de Memórias Póstumas de Brás Cubas, além da relevância de ambas. O primeiro arquétipo diz respeito à família, à religião e à política, os quais constituem as principais estruturas nucleares, seja de um reino (Qohelet), seja de uma sociedade (Memórias Póstumas de Brás Cubas). Já o último arquétipo, desbrava a relevância de Qohelet e de Memórias Póstumas de Brás Cubas, procurando responder, a partir das duas obras, sobre o sentido da vida propriamente dito, o propósito do ser humano nesse mundo chamado Terra e quem detém a última palavra tanto para vida quanto para o mundo.

**Código: 47 - A Bíblia Hebraica como Obra Aberta: A Hermenêutica Inspirada pela Literatura.
É Possível Tratar a Bíblia como Qualquer Outro Texto?
Ou: Escapar da Teologia é Mais Difícil do que Parece?**

DAVI TICHIRIÃ FELIX DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

Segundo a autora Anne-Marie Pelletier (1), a Bíblia não foi escrita e inscrita apenas em uma conjuntura histórica que explica seu sentido. Ela também se vê às voltas com a história que, posterior ao texto escrito, constitui a sequência de suas releituras e de sua recepção. Nesse processo de interpretação incide também, de geração em geração, o sentido das Escrituras. Da mesma forma, o trabalho hermenêutico já se percebe, desta vez, na origem das palavras que lemos, nas releituras e revisões dos registros e da experiência que geraram, desde o Primeiro Testamento(2), o texto bíblico. A grande chance de nosso momento atual é a de receber da hermenêutica filosófica e da lírica literária importantes contribuições para aclarar tais realidades — estas últimas, aliás, foram sensíveis às gerações antigas de leitores da Bíblia. Assim, na senda dos pensamentos ou práticas contemporâneas como as de H.-G. Gadamer, P. Ricoeur ou R. Alter, a exegese bíblica abre-se a dimensões negligenciadas da história e do sentido. Ali se encontram, no seio de nossa modernidade, as vias de acesso para uma “leitura integral” das Escrituras. (3) Notas: (1) PELLETIER, Anne-Marie. *Bíblia e Hermenêutica hoje*. Trad. Paula Silva Rodrigues C. Silva. São Paulo: Loyola, 2006. Anne-Marie Pelletier ensinou linguística geral e literatura comparada na Universidade de Paris-X. (2) A classificação popular Antigo e Novo Testamentos carrega em si uma conotação doutrinária. Observamos ainda, a tendência, em substituir os termos Antigo Testamento e Novo Testamento por Primeiro Testamento e Segundo Testamento, para evidenciar sua continuidade e por razões ecumênicas. Ressaltamos que o Segundo Testamento em nada substitui ou atualiza o Primeiro, não cabendo, portanto, que este seja chamado de Antigo, mas como já mencionamos, evidencia uma continuidade. Por sua vez, a Bíblia Hebraica faz parte do Primeiro Testamento e tem uma canonização de livros diferenciada em relação ao cânone cristão (especialmente o católico). (3) O conceito de “obra aberta” de Umberto Eco, que designa a obra artística, é aqui empregado para entender como pôde a Bíblia Hebraica sobreviver por séculos, sendo lida e apreciada por milhões de pessoas, não necessariamente judias. Em razão da estrutura poética da linguagem usada em muitas partes dos textos bíblicos, eles são “abertos” e podem ganhar novos significados a cada geração. Ser “aberto” significa admitir muitas possibilidades de significado para o mesmo texto.

Código: 710 - Visões da Infância em “O Mundo”, de Juan José Millás

FABRÍCIO DA SILVA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI

Um dos relatos de infância mais frequentes na Espanha contemporânea consiste na história de crianças que viveram os primeiros anos das suas vidas durante o franquismo (1939-1975), e especialmente, no período que se seguiu a Guerra Civil (1936-1939). Esses relatos fazem parte da memória pessoal e coletiva da Espanha contemporânea. No seu romance *El mundo* (2007), o escritor Juan José Millás (1946), escreve uma história ficcionalizada na sua própria infância transcorrida na década de cinquenta. O mencionado romance incorpora elementos autobiográficos, apela à autoficção do narrador-autor em primeira pessoa e questiona permanentemente os limites entre o real e a ficção. O olhar infantil registra um mundo cinzento, em que habitam a família de Juan José (“Juanjo”), os vizinhos e os amigos do bairro. Por um lado, a pobreza caracteriza a vida material, por outro, os medos, a doença, a loucura e a droga ajudam a compor o clima espiritual do romance. Analisamos, especialmente, a emergência do monstro como metáfora do mal-estar de um período particularmente obscuro da vida política e social da Espanha e também a metáfora da enfermidade no romance. Notamos que uma certa tradição barroca reaparece na visão do romance, manifestada no modo como se apresenta a relação entre a vida e a morte, a presença da religião católica, e o medo do castigo. Tomamos como noções críticas centrais a autobiografia, a autoficção, a memória e os relatos de infância (Lejeune, Alberca, Pozuelo Yvancos).

Código: 1744 - Manuel Rivas: Visões da Infância

JULIANA M. CATTAPRETA DE SANTANA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI

Com o intuito de estudar as visões da infância da literatura espanhola contemporânea, nos centramos na obra ficcional de Manuel Rivas. Dando continuidade à pesquisa, cujos resultados foram apresentados nas JICTAC 2013, selecionamos um corpus integrado por contos (“La lengua de las mariposas” e “La lechera de Vermeer”, “Algo de comer” e “Chiapateco”) e pelo romance *Todo es silencio* (2010). Nessa etapa final da pesquisa focamos, principalmente, a significação do silêncio nas falas da infância, e o lugar de excentricidade das vozes infantis no romance de Rivas. Como assinala Agamben, a infância é a origem da linguagem e na linguagem está a origem da infância. O crítico lembra que a própria etimologia da palavra nos leva a pensar que o infante é aquele sem fala. A infância é de difícil acesso e tão importante como as palavras

são os silêncios, o que não pode ser dito. Observamos entre as palavras, os silêncios das crianças, que se tornam observadoras de um mundo que julgam fingindo não julgar. Embora sejam aparentemente simples na expressão, os contos e o romance analisados demonstram uma visão de mundo que nada tem de ingênua.

Código: 1000 - A Filosofia da Balada: Violência, Sintoma e Deportação

MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Esta comunicação busca estabelecer uma leitura teórico-literária do romance Balada de amor ao vento, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. O termo “balada” sugere uma duplicidade. No livro, esta estabelece uma tensão entre as tradições africanas e as tradições europeias. As relações entre tese (tradição) e antítese (modernidade) não geram uma síntese, mas um “sintoma” (Didi-Huberman) ou uma “deportação” (Roland Barthes). Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar os recursos utilizados pela autora que marcam essas tensões e esses conflitos. Busca-se, a partir de uma leitura crítica, levantar alguns questionamentos: De que é feito esse livro? Qual a sua matéria? Ele se destina a algo ou a alguém, especificamente? Ele conversa com alguém? Que tradição(ões) ele reinventa? Para isso, alguns teóricos serão utilizados: Kwame Appiah, Aimé Césaire, Frantz Fanon, Roland Barthes, Didi-Huberman. BIBLIOGRAFIA: APPIAH, Kwame. A. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. CÉSAIRE, Aimé. Discours sur le colonialisme. Paris: Présence Africaine, 1955. CHIZIANE, Paulina. Balada de amor ao vento. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2008.

Código: 788 - Os Filhos da Guerra: Infância e Memória em Bom Dia Camaradas

LAÍZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho pretende estudar as afecções e os afetos manifestados pelas personagens do romance Bom dia camaradas, do escritor angolano Ondjaki, analisando as representações da infância, fase ligada aos elementos naturais e à imaginação, idade vital considerada formadora de uma visão crítica em relação à história e aos lugares vividos pelo protagonista da estória. Nossa interpretação deseja pensar os efeitos da guerra em Angola a partir de uma perspectiva diferenciada, a dos olhos da personagem principal, uma criança que ouviu narrar a guerra pelos adultos. A narrativa, portanto, se estrutura a partir de uma pós-memória. É nosso objetivo também examinar a prosa poética de Ondjaki, investigando os processos usados pelo autor: a inspiração da brincadeira com as palavras, a metapoética e as manchas da infância que recobrem sua poética. Quanto à fundamentação teórica, recorreremos a Philippe Ariès para abordarmos a infância; à Beatriz Sarlo, para o estudo da memória e da pós-memória; a Edgar Morin, para a discussão dos afetos, das afecções e da poesia. BIBLIOGRAFIA: ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. CHAVES, Rita. A formação do romance angolano. Maputo: Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, 1999. (Coleção Via Atlântica) MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. ONDJAKI. Bom dia camaradas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed UFMG, 2007. SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

Código: 790 - A(Mar)-se: entre Desejos e Ausência – Lee-Li Yang e Erotismo

CAMILA DE TOLEDO PIZA COSTA MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES
CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

O estudo visa a apresentar reflexões acerca do erotismo na poesia de Lee-Li Yang, o heterônimo feminino do poeta moçambicano Virgílio de Lemos. A análise mostrará a justaposição do corpo poético feminino tanto no que consiste ao jogo erótico presente em seus poemas quanto à posição da mulher nesse movimento. Além disso, também será considerada a elaboração heteronímica na poesia de Virgílio de Lemos, de modo a compreendê-la como uma reflexão metalinguística. Nesse caso, objetiva-se o trabalho com o sujeito feminino “outrado” pelo poeta. No que diz respeito à tensão desejo-ausência existente nessa poética, as relações centradas nesse sujeito serão contempladas como movimentos plurais, já que concernem à diversidade de configurações que os vários corpos – próprios, presentes ou ausentes – assumem ao longo de sua poesia. Ainda como parte dessa análise, a figura marítima será enfatizada como elemento construtor desse erotismo patente. Sempre que possível, relações intertextuais – diretas ou indiretas – serão explicitadas, uma vez que se compreende a riqueza do tema erotismo na literatura. A fundamentação teórica da leitura, por fim, apoiar-se-á em Roland Barthes, Georges Bataille e Octavio Paz. BIBLIOGRAFIA: BATAILLE, Georges. O erotismo. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. LEMOS, Virgílio. Eroticus moçambicanus. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. _____. Jogos de prazer: Virgílio de Lemos & heterônimos: Bruno dos Reis, Duarte Galvão e Lee-Li Yang. v. 1. s.l.: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2009.

**Código: 786 - A Confissão de Mariamar:
O Afeto Diário da Mulher Moçambicana na Narrativa Poética de Mia Couto**

PAULO VICTOR RAMIRE TORRES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Utilizando como base o princípio da leveza de Ítalo Calvino (2002) e o conceito de afeto conforme Gilles Deleuze (1992), este trabalho buscará analisar como se estrutura o romance *A confissão da Leoa*, de Mia Couto. A forma narrativa de Mariamar, expressa em diário, como escrita em *mise en abyme*, e as relações que afetam sua mãe são o ponto de partida para dar voz à mulher moçambicana no espaço diegético de confissão do romance: “Até que os leões inventem as suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça.” (provérbio africano, utilizado como epígrafe do romance). BIBLIOGRAFIA: CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Trad. Ivo Cardoso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COUTO, Mia. *A confissão da leoa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Código: 748 - De-Possessivos no Português Brasileiro: Investigando os Casos de Ambiguidade Sintática

ANNELISE PAZ E SILVA DE GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, ao lado dos possessivos simples herdados do latim vulgar, novas formas genitivas perifrásticas foram introduzidas na língua: os de-possessivos (Castro, 2006). Quanto a estas últimas formas, o português brasileiro atual conta com os de-possessivos de 3P “dele”, “dela”, “deles” e “delas”; de 2 PL “de vocês”; de 1 PL “da gente”; e, por fim, ainda que sem tanta produtividade, encontramos também um de-possessivo de 2 SG “de você” (Lopes, 2007; Perini, 2010; Santos, 2013; Guedes, 2013; Marcotulio, 2014). Seguindo a concepção de mudança linguística discutida por Lightfoot (1979), no que se refere à emergência dos de-possessivos, torna-se necessário pressupor um estágio inicial em que tais formas fazem parte de construções não-possessivas que, em contextos de ambiguidade, podem ter uma interpretação possessiva. É exatamente o contexto de ambiguidade, que favorece pistas ambíguas e obscuras aos aprendizes que adquirem a sua gramática, que seria o responsável pela reanálise de tais estruturas em construções possessivas (1). Em seus estudos sobre a emergência dos de-possessivos de 2 SG “de você” e 2 PL “de vocês”, Santos (2013) e Guedes (2013), respectivamente, elencaram os seguintes contextos de ambiguidade sintática: (i) locuções prepositivas que apresentam um nome (2); e construções com verbos leves (3). Observando um repertório mais amplo de tais construções, verificamos, no entanto, que a dupla interpretação – leitura possessiva e leitura não-possessiva – não ocorre com todos os tipos de locuções prepositivas e verbos leves. Em alguns casos, como em “por meio deles” e “ter ciúmes / nojo / pena da gente”, a leitura possessiva não seria possível. Assim, que construções com locuções prepositivas e com verbos leves podem realmente propiciar contextos ambíguos? Nesse sentido, a partir de um quadro teórico formal (Chomsky, 1995) e de dados da intuição de falantes nativos do português brasileiro, o objetivo deste trabalho, que se insere no projeto “A sintaxe dos de-possessivos na história de línguas ibero-românicas”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é investigar que tipo de locuções prepositivas e de construções com verbos leves permite uma dupla interpretação (leitura possessiva e não-possessiva) e como explicar as restrições encontradas. A pesquisa, por estar em fase bastante inicial, ainda não possibilita uma sistematização conclusiva dos dados. Uma primeira observação dos nossos dados nos permite dizer, por ora, que uma resposta para as restrições encontradas deve ser buscada nas propriedades semânticas dos nomes envolvidos em tais construções.

- (1) [[de]P [DPOBL]]PP > [de-possessivo]GenP
- (2) a. por causa de você
b. não-possessivo: [P + DPOBL]: [[por causa de] você]
c. possessivo: [P + [N [GenP]]]: [por [causa [de você]]]
- (3) a. Ela chamou a atenção de vocês
b. não-possessivo: [[V + N] [P [DPOBL]]]: [[chamar a atenção] [de [vocês]]]
c. possessivo: [[V [N [GenP]]]: [chamar [a atenção [de vocês]]]

Código: 749 - De-Possessivos no Português Medieval

CLÁUDIO LEONARDO JOÃO PEDRO C. R. B. DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, ao lado dos possessivos simples oriundos do latim vulgar, novas construções perifrásticas passam a fazer parte do quadro de possessivos: sintagmas preposicionais genitivos, também chamados de de-possessivos. No período medieval, assim como ocorreu com outras línguas ibero-românicas, a gramática do português permitia de-possessivos com todas as pessoas gramaticais, com a seguinte distinção: (i) com pronomes morfologicamente marcados para o caso oblíquo na 1 SG e na 2 SG, como “de mim” e “de ti”; e (ii) com pronomes fortes na 1 PL, 2 PL e 3P, como “de

nós”, “de vós”, “dele”, “dela”, “deles” e “delas”. De todas essas possibilidades, a gramática do português moderno somente é capaz de licenciar de-possessivos de 3P. A essas construções, após a inserção das novas formas gramaticalizadas no quadro pronominal, somam-se novas possibilidades de de-possessivos, com restrições específicas em função dos traços de pessoa e número do possuidor (Moraes de Castilho, 2013; Marcotulio, 2014). Nesse sentido, as seguintes perguntas podem ser feitas: Quando os de-possessivos começam a ser documentados e quando deixam de existir? Como os textos medievais refletem distintos estágios desse processo? Como capturar formalmente essa mudança? Para tanto, a partir de um quadro teórico formal (Chomsky, 1995; Lightfoot, 1979) e de evidências linguísticas extraídas de textos medievais (Corpus Informatizado do Português Medieval, disponível em <http://cipm.fcsh.unl.pt>), o objetivo deste trabalho, que está vinculado ao projeto “A sintaxe dos de-possessivos na história de línguas ibero-românicas”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é esboçar uma cronologia dos de-possessivos no período medieval, através de recortes sincrônicos delimitados, de modo a descrever as possibilidades da(s) gramática(s) que estão por trás dos textos selecionados. Os nossos resultados preliminares mostram que as construções com de-possessivos podem ser atestadas em nosso material de análise, ainda que em número bastante reduzido, se comparadas aos casos de possessivos simples correspondentes. Por um lado, podemos encontrar possessivos simples em todas as células do paradigma de possessivos, isto é, em todas as pessoas gramaticais. Por outro, o paradigma dos de-possessivos parece evidenciar uma série de lacunas. O próximo passo da pesquisa será ampliar o material de análise, com o intuito de verificar a existência de de-possessivos para todas as pessoas gramaticais (Castilho de Moraes, 2013; Marcotulio, 2014), além de incluir outros recortes sincrônicos que nos permitam visualizar a diacronia do processo.

Código: 750 - Possessivos Simples e De-Possessivos no Português Brasileiro: Investigando a 3ª Pessoa

DAILANE MOREIRA GUEDES (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Em função dos rearranjos operados no sistema pronominal do português, o quadro de possessivos, também reestruturado, apresenta formas simples ao lado de formas genitivas perifrásticas (Lopes, 2007; Castro, 2006). Na 3P, por exemplo, encontramos tanto o possessivo simples “seu”, forma original herdada do latim, quanto os de-possessivos “dele/dela” e “deles/delas”, para a 3 SG e 3 PL, respectivamente. Em relação ao quadro de possessivos da 3P, tema amplamente estudado na literatura linguística (Silva, 1982; Moura Neves, 1996; dentre outros), três hipóteses centrais são comumente postuladas: (i) substituição de formas: há variação entre “seu” e “dele/s” e a forma perifrástica estaria substituindo o possessivo simples por este ser uma forma ambígua, não especificada para os traços-phi de pessoa, número e gênero (Cerqueira, 1993); (ii) especialização de formas: há uma aparente variação entre “seu” e “dele/s”, já que as duas formas não seriam equivalentes. “Dele/s” é um pronome que só ocorre com antecedentes referenciais enquanto “seu” pode ocorrer também com antecedentes não referenciais (Müller, 1996; Castro, 2006); e, por fim, (iii) exclusão de formas: não há variação no quadro da 3P, sendo formado somente por de-possessivos, uma vez que a forma “seu” permaneceria exclusivamente para a 2 SG (Perini, 1986; 2010). Diante desse cenário, surgem as seguintes perguntas: Há variação linguística no quadro dos possessivos de 3P no dialeto carioca do século XXI? Se sim, como as formas “seu” e “dele/s” se distribuem e que fatores condicionam seu uso? A alternância entre “seu” e “dele/s” constitui um caso de substituição ou especialização de formas? Nesse sentido, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística de base laboviana (Labov, 1994) e de amostras de fala do português contemporâneo (Corpus Concordância: Vieira, Brandão e Mota, 2008; disponível em <http://www.concordancia.letras.ufrj.br>), o objetivo deste trabalho, que está vinculado ao projeto “A sintaxe do possessivo na história do português”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é investigar como se configura o quadro da 3P no dialeto carioca do século XXI. Diferentemente da terceira hipótese (Perini, 1986; 2010), os nossos resultados preliminares evidenciam um quadro variável na 3P entre “seu” e “dele/s”, sendo o de-possessivo a estratégia preferencial em toda a amostra. O próximo passo da pesquisa, em que voltaremos a atenção para os fatores linguísticos e extralinguísticos, poderá verificar que hipótese se confirma, isto é, se o dialeto carioca entremostraria um caso de substituição ou especialização de formas.

Código: 751 - A Relação entre Pesquisa e Ensino: O Caso dos Possessivos no Português

IGOR SANCHES PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, ao lado dos possessivos simples oriundos do latim vulgar, novas construções genitivas perifrásticas, os de-possessivos, foram incorporados. Como resultado de uma série de rearranjos, de acordo com Lopes (2007), o português brasileiro (PB) atual contaria, além dos possessivos simples “meu”, “teu”, “seu” e “nosso”, com os de-possessivos “de você”, “dele”, “dela”, “da gente”, “de vocês”, “deles” e “delas”. Tais formas perifrásticas, no entanto, não fazem parte do rol dos possessivos apresentados pelas gramáticas tradicionais (Cunha, 1992; Rocha Lima, 1999; Bechara, 2010), tal como aponta Santos (2013). Objetivando verificar se haveria diálogo entre as pesquisas científicas que abordam as reestruturações no quadro pronominal do português e o ensino de português como língua materna, Lopes (2011) investiga como diversos livros didáticos apresentam o quadro pronominal do português e conclui haver um descompasso entre ensino e pesquisa, uma vez que as novas formas pronominais “você”, “vocês” e “a gente”, bastante usuais no PB, não são contempladas, além do fato de a famigerada “mistura de tratamentos”, entre formas do paradigma de “tu” e do paradigma de

“você”, ser severamente condenada. Seguiremos, aqui, a ideia central do estudo de Lopes (2011), dando especial destaque, desta vez, às formas possessivas do português. Assim, as perguntas centrais deste trabalho são: (i) como os livros didáticos abordam o quadro de possessivos do português? Em que medida tais quadros incorporam resultados científicos de pesquisas e em que medida se mantêm fiéis seguidores da gramática tradicional? E em relação ao ensino, como atuam os professores? Que relação entre ensino e pesquisa pode ser estabelecida? De modo a dar conta dos problemas levantados, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística de base laboviana (Labov, 1994) aplicada ao ensino (Faraco, 2008), o objetivo deste trabalho, que se insere no projeto “A sintaxe do possessivo na história do português”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é discutir como as contribuições das pesquisas científicas têm sido incorporadas ao ensino do português, focalizando, em particular, o quadro dos possessivos simples e dos de-possessivos. Para tanto, procedemos à análise de livros didáticos de português e gramáticas escolares utilizados no Ensino Médio, assim como à realização de entrevistas com professores que atuam em tal segmento de ensino. Os nossos resultados preliminares apontam para um situação de posturas divergentes. Por um lado, os materiais didáticos se mostram mais resistentes à contribuição dos estudos científicos, no que se refere à reorganização do quadro de possessivos após a entrada das novas construções genitivas perifrásticas. Entretanto, por outro, a prática docente de alguns professores parece contemplar mais a realidade sociolinguística do português brasileiro, sobretudo quanto ao ensino de formas pertencentes à chamada norma culta brasileira.

Código: 753 - Falsos Possessivos na História do Português

KARINA LUÍZA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, algumas formas que eram originalmente possessivas passam a se apresentar como fósseis linguísticos destituídos de seu valor genitivo original. Desses casos, o mais conhecido seja talvez o que se refere às formas de tratamento (Rumeu, 2004; Marcotulio, 2012). Nas formas “Vossa Mercê”, “Vossa Senhoria” e “Vossa Excelência”, por exemplo, o possessivo “vossa” deixa de ser um elemento determinante genitivo no interior do sintagma nominal e se cristaliza juntamente ao nome, sendo todo o complexo gramaticalizado em formas pronominais capazes de fazer referência à 2ª pessoa do discurso. Desconhecemos, até o momento, qualquer estudo que tenha listado e descrito casos semelhantes a esses envolvendo itens originalmente classificados como possessivos. Nesse sentido, partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos da sociolinguística histórica (Labov, 1994; Conde Silvestre, 2007), o objetivo deste trabalho, que se insere no projeto “A sintaxe do possessivo na história do português”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é listar e descrever todos os casos em que os possessivos na história do português deixaram de exercer uma função genitiva para assumir outras funções, investigando, historicamente, como se deram tais processos de gramaticalização. A pesquisa, ainda em fase inicial, nos permitiu, até o presente momento, listar algumas formas. Além das já mencionadas (i) formas de tratamento iniciadas por “vossa” (“Vossa Mercê”, “Vossa Excelência”, “Vossa Senhoria”, “Vossa Majestade” etc) e por “sua” (“Sua Excelência”, “Sua Majestade”, “Sua Santidade Reverendíssima” etc), fazem parte, também, do elenco de falsos possessivos (ii) expressões de nomeação de entidades religiosas, como “Nossa Senhora”; (iii) expressões de nomeação com nomes próprios, como “Seu João”; (iv) expressões de nomeação com adjetivos com sentido pejorativo, como “seu burro” e “seu imbecil”; e, por fim, (v) a forma vocativa utilizada no dialeto paulista “meu”. As próximas etapas da pesquisa contemplarão a descrição do uso e valor de cada forma, tanto em termos linguísticos quando extralinguísticos, assim como a investigação histórica de seus respectivos processos de gramaticalização.

Código: 757 - Possessivos no Castelhana Medieval

RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Diversos estudos linguísticos têm dedicado a atenção aos possessivos no castelhana medieval (Martínez Alcalde, 1996; Menéndez Pidal, 1904/83, García de Paredes, 1988; Lyons, 1991; Cano Aguilar, 1998; Alvar e Pottier, 1983; Echenique e Martínez Alcalde, 2005; Penny, 1998; Eberenz, 2000; Hanssen, 1945; García de Diego, 1970; Urrutia Cárdenas e Álvarez Álvarez, 2001; e, Lapesa, 1971; entre outros). De todas as questões tratadas por tais investigações, chama a atenção uma particularidade do castelhana medieval, envolvendo fatores como tonicidade, posição sintática e coocorrência de outros itens linguísticos no interior do sintagma possessivo. Diferentemente do castelhana contemporâneo (1), durante o período medieval, os possessivos átonos em posição pré-nominal também podiam vir acompanhados de artigos definidos (2):

- (1) a. (...) de mis riquezas
b. *(...) de las mis riquezas

(2) – Señora –dixo él–, mi propio nombre es Apolonio e de las mis riquezas, si a vós ploquiese de lo saber, así es que viniendo para acá yo las perdí todas en la mar. (Historia de Apolonio, h 1488)

Os dados medievais levantariam, assim, um problema para o estatuto categorial dos possessivos. No plano teórico, tais construções não poderiam ser geradas uma vez que possessivos átonos, por apresentarem comportamento de formas clíticas, e artigos definidos ocupariam a mesma posição D. Tendo em vista este quadro, o objetivo deste trabalho, que está vinculado ao projeto “A sintaxe do possessivo na história do português”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio,

é entender, a partir de dados empíricos extraídos de textos escritos em castelhano durante o período medieval, nos séculos XIII, XIV e XV (coletânea “Textos medievales de caballerías”, editado por José María Viña Liste, 2001), e de uma perspectiva teórica formal (Schoorlemmer 1998; Kroch, 2001), como funcionava a gramática dos possessivos átonos pré-nominais. A aparente variação nos dados é, por nós, interpretada como um caso de gramáticas em competição (Kroch, 2001). De acordo com os estudos de Schoorlemmer (1998), postulamos duas gramáticas distintas, diferenciadas pelo núcleo Poss: (i) gramática 1: caracterizada por apresentar um traço de definitude forte, que será checado em D, não ocorrendo com o artigo definido (3); (ii) gramática 2: apresenta o núcleo Poss com um traço de difinitude fraco, que não força o movimento do possessivo para D, estando a posição D livre para abrigar um artigo definido. Ao longo da história do castelhano, a gramática 1 é a gramática que vence, não podendo o castelhano contemporâneo apresentar possessivos átonos com artigos definidos. Ainda que não de forma conclusiva, os nossos dados já apontam para essa direção, uma vez que evidenciamos um decréscimo no uso do artigo definido ao longo dos séculos analisados.

Código: 759 - A Variação entre “Nosso” e “Da Gente” no Português Brasileiro do Século XXI

RAFAELA DE CARVALHO GUEDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Na história do português, no que se refere ao quadro dos possessivos, observamos, ao lado das formas simples oriundas do latim vulgar, a inserção de novas formas genitivas perifrásticas, também chamadas de de-possessivos (Castro, 2006). Voltando a atenção para a 1ª pessoa do plural, em função dos rearranjos ocorridos no quadro pronominal, após a emergência da nova forma gramaticalizada “a gente”, o quadro de possessivos da 1 PL contaria, segundo Lopes (2007), com a variação entre a forma original “nosso” e com o novo de-possessivo “da gente”. Para outros estudiosos, no entanto, como Perini (1985; 2010), a única estratégia para marcar o possessivo de 1 PL seria apenas a forma simples “nosso”. Quanto à literatura disponível sobre a variação entre “nosso” e “da gente”, encontramos resultados nem sempre convergentes. Por um lado, alguns estudos mostram que a nova forma de de-possessivo “da gente”, ainda que utilizada, apresenta uma baixa produtividade, sendo a forma de possessivo simples “nosso” a estratégia preferencial (Omena, 1986; Rafael, 2010). Por outro lado, autores que se dedicam à análise de fala do chamado português afro-brasileiro mostram que os índices do de-possessivo “da gente” seriam levemente superiores aos verificados para o uso do possessivo simples “nosso” (Lucchesi e Araújo, 2009). Em vista disso, a seguinte pergunta pode ser formulada: que retrato do quadro de possessivos da 1 PL podemos obter a partir de materiais que contemplam o português brasileiro do século XXI? Nesse sentido, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística de base laboviana (Labov, 1994) e da análise de roteiros cinematográficos escritos no século XXI (disponíveis em <http://www.roteirodecinema.com.br/>), o objetivo deste trabalho, que se vincula ao projeto “A sintaxe dos de-possessivos na história de línguas ibero-românicas”, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Marcotulio, é investigar se a variação entre as formas “nosso” e “da gente” pode ser visualizada no material em análise e, se sim, que fatores linguísticos e extralinguísticos condicionariam o uso de tais formas. Os nossos resultados preliminares mostram que, em alguns roteiros analisados, a forma de possessivo simples “nosso” parece ser a estratégia categórica para representar o possessivo de 1 PL, tal como afirma Perini (1985; 2010). Entretanto, num segundo grupo, alguns materiais revelam a existência de um quadro variável entre “nosso” e “da gente”, com preferência acentuada pelo possessivo simples, corroborando os resultados de Omena (1986), Lopes (2007) e Rafael (2010). Os próximos passos da pesquisa contemplarão, além da ampliação do corpus de análise, a investigação dos fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam no condicionamento das formas possessivas.

Código: 1 - A Hierarquia de Animacidade no Desenvolvimento de Linguagem: Um Estudo Psicolinguístico

MAYARA DE SÁ PINTO (Outra)

KALYNE ALVES DE MELO SILVA (Outra)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: JULIANA NOVO GOMES

ALÉRIA CAVALCANTE LAGE

Com base na Gramática Gerativa (Chomsky, 1965-atual), estamos estudando o estado estável (Ss) da aquisição da natureza semântica do traço de animacidade (Lage, Gesualdi, França, 2009, 2011; Lage, 2010, 2011; França, Lage, 2013; Santos, 2013). Buscamos entender se os recém-falantes português do Brasil (PB) já dominam completamente essa natureza do traço de animacidade. Primeiramente, é testada uma proposta clássica de hierarquia de animacidade, em que homem > animal > planta > objeto (Silverstein, 1976, Dixon, 1979, Aissen, 2003, apud Paczynski, Kuperberg, 2011), por meio de um experimento psicolinguístico com crianças falantes do PB. A seguir, também com crianças falantes de PB, é testada uma hierarquia mais detalhada de animacidade, que é uma proposta nossa, do nosso laboratório, em que humano > animal > planta > elemento envolvido em fenômeno da natureza > partes do corpo humano > objetos que podem ser segurados > objetos que não podem ser segurados > abstratos. No que se refere aos objetos, intuitivamente nos parece que quanto mais longe o objeto normalmente pode estar do corpo humano mais forte é o seu traço [+inanimado], que seria o caso, por exemplo, de outdoor, que poderíamos comparar com bolsa. Para tanto, aplica-se primeiro um experimento psicolinguístico offline levando em conta uma hierarquia com quatro graus de animacidade (Silverstein, 1976, Dixon, 1979, Aissen, 2003, apud Paczynski, Kuperberg, 2011), ou seja, cinco grupos de 25 nomes cada: i) humanos; ii) animais; iii) plantas; iv) objetos. Como distratores, empregaremos 100 não

palavras. São testados três grupos de sujeitos, cada qual com 16 crianças do maternal, falantes nativas do PB, sendo oito meninos e oito meninas: um grupo com crianças de três anos, outro com crianças de quatro anos e ainda outro com crianças de cinco anos de idade. As crianças são instruídas quanto aos procedimentos do experimento, que deve ser entendido como uma brincadeira. É preciso que fiquem bem claros a tarefa do sujeito e os conceitos de animado e inanimado. O experimentador começa apresentando à criança cinco figuras em forma de cartão, uma a uma, falando seus nomes (bare nominals: nomes nus), colocando-as nos respectivos cestos e explicando o porquê de cada escolha. Depois, na fase de treinamento da criança, ela coloca também cinco figuras nos cestos, sendo dito a ela o nome de cada item representado na figura, para que de fato a criança entenda o conceito de animado e inanimado. Nesta segunda fase, o experimentador deve interferir sempre que necessário, comentando a escolha. Por fim, o teste é iniciado, e a criança decide sozinha, por seus próprios critérios, onde deve colocar as figuras (no cesto para figuras correspondentes aos nomes com o traço semântico [+animado] ou em outro cesto, para aquelas figuras que representam nomes com o traço [-animado]), sempre sendo apresentado à criança o respectivo estímulo linguístico auditivo, juntamente com o visual em forma de imagem (figura em cartão). Buscamos saber ainda, entre outros aspectos, como são entendidos casos limítrofes, tais como bonecos imitando a figura humana e animais como insetos, isto é, se essas figuras são colocadas com as figuras dos animados ou inanimados. Após a realização do experimento, os resultados são tratados estatisticamente, através do teste ANOVA (Analysis of Variance: análise de variância). Nossa predição é a de que as crianças já no estado estável (Ss) sejam capazes de identificar o traço semântico de animacidade, inerente ao nome. Essa eficiência concordará com o fato de que recém-nascidos não humanos (Lorenz, 1949) e humanos (Mehler, Dupoux, 1994; Hinzen, Poeppel, 2011) são capazes de delimitar conceitualmente animados de inanimados. Além disso, esperamos que as crianças também sejam capazes de classificar hierarquicamente a animacidade dos nomes segundo Silverstein (1976), Dixon (1979) e Aissen (2003), apud Paczynski, Kuperberg (2011). Muito possivelmente estará relacionado à faixa etária identificar uma complexidade quanto à animacidade conforme a que propomos, em que humano > animal > planta > elemento envolvido em fenômeno da natureza > partes do corpo humano > objetos que podem ser segurados > objetos que não podem ser segurados > abstratos. Isso envolve não só uma complexidade linguística como também fatores de outras cognições.

Código: 2 - A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico Online de Acesso Lexical

TAINA DE SOUZA ASSIS ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: NATHACIA LUCENA RIBEIRO

ALÉRIA CAVALCANTE LAGE

A animacidade é um conceito que se manifesta logo após o nascimento, em humanos (Hinzen, Poeppel, 2011) e em outras espécies (Lorenz, 1949; Hinzen, Poeppel, 2011). E há questões ontológicas que levam a uma hierarquia de animacidade, considerando o conceito dos seres e coisas do mundo em que vivemos, como homem > animal > planta > objeto (Silverstein, 1976, Dixon, 1979, Aissen, 2003, apud Paczynski, Kuperberg, 2011). Para testar essa hierarquia, temos um primeiro experimento psicolinguístico online de decisão lexical, com 30 falantes adultos de português do Brasil (estudantes da UFRJ), que é constituído por quatro grupos de estímulos, cada um com 40 nomes, sendo, portanto, 160 estímulos, além de 320 distratores (não palavras). O total é de 480 itens. Exemplos de cada grupo:

- i) humanos – médico, criança, professora, motorista;
- ii) animais – gato, cachorro, galinha, mosquito;
- iii) plantas – rosa, árvore, mangueira, mato;
- iv) objetos – prato, casa, livro, carro.

Um segundo experimento testa nossa própria hipótese de hierarquia de animacidade, em que humano > animal > planta > elemento envolvido em fenômeno da natureza > partes do corpo humano > objetos que podem ser segurados > objetos que não podem ser segurados > abstratos. O desenho desse experimento prevê oito grupos de estímulos, cada um com 40 nomes, sendo, portanto, 320 estímulos, além de 640 distratores (não palavras). O total é de 960 itens. Exemplos de cada grupo:

- v) humanos – médico, criança, professora, motorista;
- vi) animais – gato, cachorro, galinha, mosquito;
- vii) plantas – rosa, árvore, mangueira, mato;
- viii) elementos envolvidos em fenômenos da natureza – chuva, trovão, sol, lua;
- ix) partes do corpo humano – pulso, nariz, orelha, dedo;
- x) objetos que podem ser segurados – prato, bermuda, livro, bolsa;
- xi) objetos que não podem ser segurados – carro, parede, casa, ponte;
- xii) abstratos – alegria, calor, preguiça, silêncio.

Os distratores (exs.: loixe, cheifo, nepo) são não palavras, que seguem a fonotática do português do Brasil (PB). Por exemplo: larufe, silela, pacó, cáluque. Todos os estímulos e distratores têm números semelhantes de grafemas e sílabas. Os materiais são diferentes, mas os métodos são os mesmos. Cada palavra ou não palavra aparece na tela do computador por 250ms. A seguir, surge na tela uma cruz de fixação por 1000ms, para liberar a memória residual da última apresentação. E então o sujeito experimental deve julgar se se trata de palavra ou não palavra. Para isso, o voluntário tem um timeout (tempo máximo) de 1000ms. Esse julgamento caracteriza a técnica de decisão lexical. O tempo de reação/resposta do

voluntário a cada palavra será igual ao tempo entre o início da palavra e o instante em que o voluntário aperta a tecla do computador julgando se o segmento é palavra ou não. Antes de começar o experimento, o voluntário será informado quanto aos procedimentos e fará um treinamento (warmup). Estas duas etapas terão, juntas, aproximadamente 10 minutos. E o teste levará cerca de 15 minutos. E haverá uma pausa de dois minutos na metade. E ao voluntário será facultado pausar o experimento, em caso de necessidade, sem qualquer inconveniente experimental. Toda essa programação é elaborada na Plataforma Experimental E-Prime (Psychology Software Tools, Inc.: Solutions for Research, Assessment, and Education). Depois disso, os dados são tratados estatisticamente pela técnica ANOVA (Analysis of Variance: análise de variância), e os gráficos são plotados. Assim, são comparadas as médias dos tempos de reação/resposta a cada tipo de NP, considerando todos os sujeitos experimentais. A predição é a de que quanto mais forte o traço [+animado] do nome, menor a média do tempo de reação/resposta a este grupo, ou seja, mais rápido será o acesso lexical e o seu processamento, já que a expectativa de um nome animado é sempre maior, pois esse é o tipo de nome mais frequente e esperado como primeiro constituinte em uma língua do tipo SVO. Portanto, quanto [-animado] for o nome, mais difícil/oneroso/demorado o acesso lexical e o processamento.

**Código: 3991 - Influência do Padrão Silábico do Português
na Aquisição da Língua Inglesa como LE e Seu Grau de (In)Inteligibilidade**

THAMARA DE PAULO MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: DANIELA CID DE GARCIA

Em discursos orais em língua inglesa de falantes brasileiros que a têm como língua estrangeira, assim como durante o seu processo de aprendizagem, é comum encontrar influência da L1. Considerando que a variação da língua é algo inerente ao sistema linguístico, o objeto de estudo deste trabalho é o quanto esta variação interfere no mútuo entendimento entre falantes de língua inglesa como LE. Este trabalho se dá por meio qualitativo de análises orais de alunos brasileiros do nível básico de inglês no primeiro semestre de 2014 do Curso de Línguas Aberto à Comunidade desenvolvido como um projeto de extensão por alunos universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A maioria dos participantes é constituída de estudantes universitários, nascidos e criados no município do Rio de Janeiro e de classe média. Neste estudo, gravações orais de interações entre estes alunos são analisadas de modo a observar a alteração do padrão silábico da língua inglesa resultado da influência da LM (português) na aquisição da LE. O trabalho vai ao encontro do que afirmam FREITAS, NEIVA e NOBRE (2008): “a oscilação entre as categorias de LM e da LE tornam evidentes a sua sobreposição na interlíngua destes aprendizes”, desse modo, é correto afirmar que há interferência da LM no processo de aquisição de uma segunda língua. Diante do exposto, será verificado se o processo de ressilabificação de palavras da língua inglesa por falantes brasileiros pode ou não comprometer a inteligibilidade em interações com outros falantes de língua inglesa como LE e cuja LM não seja o português. A partir do resultado dos dados analisados, é possível que novas propostas pedagógicas sejam levantadas para que o ensino de inglês como LE não se faça de modo a reforçar estereótipos de que há um inglês correto a ser ensinado e aprendido. BIBLIOGRAFIA: FREITAS, NEIVA e NOBRE. O parecido nem sempre é mais fácil adquirir: assimilação de sonoridade se sândi externo e o desempenho do brasileiro aprendiz de inglês como LE. Rio de Janeiro: Caderno de Letras, n. 42, p. 29-44, 2008.

**Código: 974 - Edição de “Coleção de Observações Grammaticaes sobre a Lingua Bunda, ou Angolense”
(Bn, Obras Raras, 097, 03, 25)**

CATARINA LOBO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

Este trabalho propõe uma edição da obra *Coleção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda, ou angolense*, publicada em 1805, escrita pelo missionário capuchinho italiano Fr. Bernardo Maria de Cannecattim (1749-1834) acompanhada de um estudo sobre o autor e a obra. Há poucas informações sobre Cannecattim. No rosto da edição de 1805 é apresentado como da Província de Palermo. Possivelmente sendo italiano e adotando o topônimo Cannecattim, o capuchinho poderia ser originário de Cannicatti, comuna da província de Agrigento, na Sicília, a SO de Palermo. Cannecattim era um Franciscano, ou Frade Menor, ordem religiosa fundada por Francisco de Assis em 1209. A indicação Capuchinho indicava pertencer ao ramo da Ordem que, surgido em 1529, buscou retomar a austeridade que marcou os franciscanos em sua criação. A referência a viver em Lisboa, sem a especificação da data, mas levando a crer que ela coincidiria com o ano da publicação da obra, ao informar que o capuchinho era o “superior actual dos hospício dos missionários capuchinhos italianos de Lisboa” está no rosto da edição de 1805, mas foi reproduzida em diferentes obras, de anos bem distintos: • BRANCO, Manuel Bernardes. 1879. Portugal e os estrangeiros. Lisboa: Livraria de A.M. Pereira. 2v. v. 1, p. 231 • WORK, Monroe Nathan. 1928. A Bibliography of the Negro in Africa and America. New York: The H. W. Wilson Co. p.77. A obra faz referência ao quimbundo (ou Dongo, Kimbundo, Kindongo, Loanda Mbundu, Loande, Luanda, Lunda, Mbundu, N’bundo, Nbandu, Ndongo, North Mbundu), língua nigero-congolesa do grupo banto. Em seu trabalho de evangelização no reino de Angola durante 21 anos, o missionário estudou a língua e agregou conhecimentos da cultura local, servindo desta forma aos interesses da Igreja e do Estado. Referências: CANNECATTIM, Bernardo Maria de, O.F.M. Cap. 1805. *Coleção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda, ou angolense* e *Diccionario abreviado da lingua congueza*. Lisboa: Impressão Régia.

Código: 977 - Aprendendo a Ler um Sistema de Escrita de Outra Língua

STELAMARY DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA

Este trabalho focalizou os passos iniciais no domínio da ortografia da língua francesa como sistema de escrita de segunda língua por estudantes para quem o sistema de escrita da língua portuguesa foi o primeiro aprendido. Assim, em paralelo estão dois sistemas alfabéticos com escrita em caracteres latinos e ortografias diferentes. Essas diferenças condicionam certas dificuldades, como pudemos constatar na análise do corpus trabalhado. No corpus encontram-se ditados de dois alunos iniciantes no aprendizado de francês como segunda língua (L2) e segundo sistema de escrita (SEL2). Os ditados foram feitos em classe, e seu vocabulário já havia sido estudado nas aulas anteriores à da atividade. Encontramos padrões de erros nos ditados dos dois alunos. Há focos principais para os erros cometidos no francês-SEL2: os alunos ainda não tinham o domínio das regras de acentuação nem do uso de grafemas que não têm representação fonológica. Além disso, foram identificadas outras áreas de erros: a possibilidade de mais de uma grafia para o mesmo fonema no francês SEL2 e a transferência de regras de correspondência do português-SEL1 para o francês-SEL2. Outra fonte de dificuldades está no fato de a ortografia francesa ser menos transparente fonologicamente que a do português, sendo mais frequente a ocorrência de mais de uma correspondência gráfica para um fonema. Como notam Cook & Bassetti (2005: 9), o francês é mais transparente fonologicamente em relação à leitura do que em relação à escrita, uma vez que as regras de correspondência fonema-grafema são mais irregulares que as regras de correspondência grafema-fonema. Enfim, pudemos concluir que a ortografia do primeiro sistema de escrita tem influência quando do início da aprendizagem de um segundo sistema, e isso é evidenciado nos casos em que os alunos erraram a acentuação e utilizaram regras de correspondência da língua materna em suas tarefas. O nível de transparência fonológica também foi foco de dificuldade para os dois alunos, o que está evidenciado nos casos em que eles desconheciam os contextos em que as letras não correspondem a som algum, ou quando erraram a opção pelo grafema que poderia corresponder a um fonema. Além disso, o fato de o francês ter fonemas que o português não tem condiciona um maior número de possibilidades de correspondências fonema-grafema para as mesmas cinco vogais do alfabeto latino e traz ao aluno o desafio de lidar com sons e correspondências antes desconhecidos. Constatado que grande parte das dificuldades dos alunos é relacionada às irregularidades nas correspondências fonema-grafema do francês e ao fato de que a ortografia do primeiro sistema de escrita ter influência quando do início da aprendizagem de um segundo sistema, cogitamos que o conhecimento prévio da escrita das palavras francesas possa auxiliar o aluno e reduzir sua quantidade de erros.

Código: 383 - Ilusão Gramatical no Processamento de Lacunas (Preenchidas) e Efeito da Lacuna Ativa em PB

AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Este trabalho utiliza o Efeito da Lacuna Preenchida – ELP (Stowe, 1986) como diagnóstico para investigar efeitos da grade argumental do verbo e de adjuntos em interrogativas – QU do Português Brasileiro (PB), através de um experimento de leitura automonitorada com uma afirmação ao final de cada pergunta. Investigou-se em um estudo anterior (Maia, a aparecer) a ocorrência do ELP no Português Brasileiro, em frases como “[Que livro]i o professor escreveu a tese sem ler ti antes?”, comparativamente a frases como “[Que livro]i o professor escreveu ti sem ler a tese antes?” Observe-se que, na primeira frase, o SN “a tese” ocupa a primeira posição pós-verbal, de onde o sintagma QU “Que livro” poderia ter sido extraído, como primeiro recurso, para a posição na periferia esquerda da sentença onde se encontra. Os resultados de um experimento de leitura automonitorada demonstraram que o SN “a tese” é lido com tempos médios significativamente maiores na primeira frase do que na segunda, demonstrando a existência do ELP em PB. Em experimento anterior, tomamos como base a realidade psicológica do ELP, para estudar efeitos de falibilidade seletiva e de ilusão gramatical (cf. Phillips, Wagers & Lau) e a existência de efeito da lacuna ativa, em dois novos experimentos de leitura automonitorada. Nele manipulou-se a transitividade verbal e a categoria gramatical dos adjuntos, que poderiam ser constituídos por nomes com função adverbial ou por advérbios reais. Os resultados deste experimento nos indicaram que o parser tem acesso à categoria gramatical do adjunto verificando-se que os sujeitos levaram maior tempo na leitura de nomes em função adverbial contíguos ao verbo, como em “[Que jogo]i o idoso gravou quinta sem ouvir ti em casa com sono?”, do que na leitura de advérbios reais, como, por exemplo, “[Que livro]i o escritor lançou aqui sem rever ti domingo de manhã?”. Além disso, o parser também demonstrou ter acesso à grade argumental do verbo, uma vez que os sujeitos tiveram maiores tempos de leitura em frases em que o nome estava contíguo ao verbo transitivo (como já exemplificada acima) do que em frases em que se encontrava contíguo ao verbo intransitivo, como por exemplo, “[Que jogo]i o idoso morreu quinta sem ouvir ti em casa com sono?” No presente experimento de leitura automonitorada manipulamos como variável as posições relativas das lacunas e de seus antecedentes. Nós prevemos que as condições com antecedente ativo seriam lidas rapidamente pela necessidade de licenciamento do DP, que precisa receber Caso e papel temático, como no exemplo “[Para quem] o redator escreveu o manual no escritório sábado de manhã?”. Hipotetizamos que a mesma prontidão não ocorreria com as condições com a lacuna ativa, que não imporiam condição de licenciamento tão estrita. Além disso, os tempos médios de leitura deveriam ser significativamente maiores nas condições em que o antecedente for ativo e o verbo monotransitivo do que naquelas em que o verbo for ditransitivo, pois não

haveria requisito estrito por parte do parser gramatical em atribuir papel temático a um segundo DP, não exigido pela valência do verbo, como em “[Para quem]i o menino carregou os pacotes para o vizinho de tarde devagar?”. Também prevemos maior tempo de leitura em frases em que há um DP em posição de um dos argumentos verbais AM– ele estaria preenchendo a lacuna onde o antecedente poderia ter sido originado – tendo maiores latências nas frases com verbos monotransitivos, como em “[O menino]i carregou os pacotes para os vizinhos para quem de tarde devagar?”. Procuramos investigar se a mesma prontidão obtida no processamento de antecedentes ativos também se instanciaria no processamento de “lacunas ativas” em PB, o que poderia indicar uma assimetria do critério theta em termos de sua implementação no processamento. Referências MAIA, M. (a aparecer). Efeito da lacuna preenchida e plausibilidade semântica no processamento de frases em português brasileiro. A aparecer em *Cadernos de Letras (UFF)* em junho de 2014. PHILLIPS, C.; WAGERS, M. W.; LAU, E. F. Grammatical illusions and selective fallibility in real-time language comprehension. In: RUNNER, J. (Ed.). *Experiments at the Interfaces, Syntax & Semantics*, v. 37, p. 153-186, Bingley, UK: Emerald Publications, 2011. STOWE, L. (1986). Parsing wh–constructions: evidence for on–line gap location. *Language and Cognitive Processes* 1. 227–46.3

**Código: 1297 - Transferência e Erosão no Processamento
de Orações Relativas Ambíguas em Brasileiros Bilingües em Inglês**

VICTOR SILVA DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

A transferência é um fenômeno linguístico bem conhecido. Ela consiste na influência da primeira língua (L1) sobre a segunda língua (L2). A transferência faz com que falantes façam uso de regras (fonéticas e fonológicas, por exemplo) presentes em sua L1 enquanto utilizam a L2. Por outro lado, um fenômeno que tem atraído a atenção dos pesquisadores é a perda de alguns elementos da L1, tendo em vista a inabilidade de produzir, perceber, ou reconhecer certas regras, itens lexicais, conceitos, ou distinções categóricas devido à influência da L2, o que caracteriza um fenômeno linguístico denominado erosão ou atrito (erosion, attrition), (cf. Pavlenko, 2000). Cuetos & Mitchell (1988), analisando a aposição de orações relativas (OR) a SN complexos, apresentam evidências de que falantes monolíngües de Espanhol preferem anexar as ORs ambíguas ao SN mais alto (NP1), enquanto falantes monolíngües de Inglês mostram preferência em anexar a OR ao SN mais baixo (NP2), conforme exemplificado a seguir: O empregado (NP1) da atriz (NP2) que estava na varanda (OR) - o SN complexo é formado pelo NP1 e NP2 juntos. Com base nessa questão, realizamos um experimento de leitura automonitorada (LAM) com o auxílio do programa PsyScope, para a plataforma Mac, com sujeitos voluntários falantes nativos de Inglês, americanos monolíngües. O teste consistiu em 30 orações em Inglês segmentadas em três partes. As frases foram apresentadas randomicamente, sendo 2/3 distratoras e 1/3 OR ambíguas. O objetivo do experimento era analisar em milissegundos o tempo de processamento sintático de ORs ambíguas. Os sujeitos liam sentenças conforme o exemplo acima, e ao final respondiam uma pergunta: Quem estava na varanda? (a) o empregado (b) a atriz. A segunda fase da pesquisa consistiu em aplicar a versão em Português do experimento anteriormente mencionado com falantes nativos de Português, brasileiros monolíngües. Posteriormente, aplicamos as versões em Inglês e Português com brasileiros bilingües, cuja L2 é o Inglês. Com os tempos de resposta analisados, esperamos verificar se há influência do Inglês como L2 no Português como L1 em brasileiros bilingües. Analisaremos também os dados para verificar se ocorre transferência no processamento de OR ambíguas por brasileiros bilingües. O experimento realizado nesta pesquisa examina o efeito que a exposição à L2 tem sobre o processamento da L1 de um bilingüe. A pesquisa encontra-se na sua fase final de análise. Esperamos encontrar evidência de influência da L2 sobre a L1 em brasileiros bilingües cuja L2 é o Inglês. Havendo presença de attrition, de acordo com Pavlenko (2000), poderemos confirmar nossa hipótese da reestruturação do processamento sintático de OR em PB por parte de falantes nativos, além de podermos constatar se há evidência de transferência nos brasileiros bilingües, isto é, o Português, como L1, sendo influenciado pelo Inglês, como L2.

Código: 1620 - Uma Abordagem Psicolinguística dos Prefixos ES- e EN-

LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: JULIANA NOVO GOMES
ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS
ANIELA IMPROTA FRANCA

A presente pesquisa é a continuação de um projeto em que verificamos as características morfológicas e semânticas do prefixo es-. Nessa continuação, debruçamo-nos sobre o prefixo es-, em verbos denominais parassintéticos como, por exemplo, esganar, espancar, esfarelar, estripar, esmiolar, esmurrar e esgotar, e sobre o prefixo en-, como em emoldurar, emprateleirar, encharcar, endividar e envidraçar. Em alguns casos, a decomposição prefixal é visível e o nome de base facilmente identificado, já em outros parece haver um apagamento do afixo, casos que aparenta o elemento mórfico ter se incorporado à raiz. Assim, trabalharemos com duas questões: (1) os prefixos estudados ainda são vistos como tais ou já foram incorporados à raiz? (2) será que, na realidade, eles são relacionadores do complemento verbal com o nome de base? Pretendemos verificar essas duas linhas através de um teste psicolinguístico: um protocolo de priming encoberto controlado por um script em e-Prime.

Código: 2711 - O Bosque Harmonioso: “Ágil e Céptico Anti-Romance Histórico”

ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

No final dos anos 30, mais especificamente com a publicação de Gaibéus (1939), de Alves Redol, um movimento literário intitulado Neorrealismo desenvolveu-se em Portugal em oposição ao regime salazarista e “sob o signo ideológico e cultural do marxismo” (Reis, 2005). Estende-se aproximadamente até a década de 50 do século XX, em sua “primeira fase”, e, a partir de então, alarga suas preocupações, centrando-se cada vez mais no investimento literário, sem esquecer, porém, do seu propósito inicial. O Neorrealismo, como o próprio nome já sugere, “é um prolongamento ou uma simples reedição do realismo” (Reis, 1981) e, como tal, pensava que a arte devia dar da realidade uma visão social. Todo o romance transformou-se de certa forma em romance histórico. Augusto Abelaira expressa uma forte consciência geracional, equacionando, em sua obra, um tempo de confrontação e de passagem, um testemunho de mudança. Torna protagonista um trabalho de escrita feito a partir de um processo de indagação metaliterária por vias ficcionais; uma literatura assumida como artifício, articulação de significantes que confessa a sua função de jogo, irônica e criadora de realidades. Partindo da proposta Neorrealista, apontar-se-á, no trabalho que propomos, como Augusto Abelaira, em *O Bosque Harmonioso*, de maneira “ágil e céptica”, põe em xeque a forma do romance histórico, reconstruindo-o criticamente, bem como a forma do romance tradicional, conforme sua percepção de realidade e as exigências da modernidade. ABELAIRA, Augusto. *O Bosque Harmonioso*. Lisboa: Sá da Costa editora, 1982. ARÊAS, Vilma. Augusto Abelaira: a construção. In: Silveira, Jorge Fernandes da (org). *Escrever a casa portuguesa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. DUARTE, Lélia Parreira, “Criação e ironia em Borges e Abelaira”. Lisboa: Revista Colóquio Letras, nº 109, maio-junho, 1989, p.55-59. FERREIRA, Vergílio. Situação actual do romance. In: *Espaço do invisível*. Arcádia, 1965. FUENTES, Carlos. O romance morre? In: *Geografia do romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007, p.9-33. _____. *Geografia do romance*. In: *Geografia do romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007, p.183-190. REIS, Carlos. Textos teóricos do Neo-Realismo português. Lisboa: Seara Nova/Editorial Comunicação, 1981. _____. *Ficção portuguesa entre a Revolução e o fim do século*. Belo Horizonte: Revista Literatura SCRIPTA, PUCMinas, vol. 8 nº 15, 2004, 15-45. _____. *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo. vol. IX Do Neo-realismo ao Post-modernismo. Dezembro de 2005. _____. e LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987. SEIXO, Maria Alzira. Para um estudo da expressão do tempo no romance português contemporâneo. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1ª edição, 1968. TORRES, Alexandre Pinheiro. *O Neo-realismo literário português*. Lisboa: Moraes Editores, 1ª edição, 1977.

Código: 4233 - A Poética Sensorial e a Estética Feminista de Katherine Mansfield

ANALIA BICALHO VENCIONECK (*Outra*)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O presente trabalho objetiva identificar os elementos principais de re-significação do mundo pela poética sensorial do “instante” de Katherine Mansfield e a sua contribuição para a formação de uma “estética feminista”, usando como corpus literário principal trechos dos contos “Bliss”. O interesse do trabalho é, através da análise e identificação dos elementos constitutivos de sua poética, propriamente musical e plurissignificativa, bem como seus temas recorrentes, podermos traçar um paralelo da ressonância de sua obra em escritoras posteriores, e sua colaboração para o que se aperfeiçoaria como uma “estética feminista”, que será delineada em Virginia Woolf, Clarice Lispector, Sylvia Plath e Ana Cristina César. Em K. Mansfield, a poética do instante será aprofundada a partir de uma de suas maiores influências, o escritor russo Antón Tchekhov, e para tanto faremos uma breve relação entre o trecho da epifania de Bertha Young no conto “Bliss” com a epifania da esposa de Tchornomordik em “A mulher do Farmacêutico”, de Antón Tchekov. Temos aqui o relativo início de uma postura de reação à escrita tradicional: se caracterizará pela construção imagética do mundo e das sensações, que foca a “percepção” e não da “ação”. A partir de então, um dos temas que será posto como parte da gênese da escritora Mansfield é o da mulher “estrangeira”, deslocada de uma suposta plenitude da convivência social, parte do que compõe sua estética feminista. A poética do “instante” em Katherine Mansfield será analisada à luz de textos teóricos acerca de Schlegel e a ironia romântica, que nos serve como fio condutor para observar sua criação, poética e crítica ao mesmo tempo, afim da ironia romântica. O conto “Bliss” será analisado a partir da crítica de Ana Cristina César, que identificará o perspectivismo do narrador e sua onisciência seletiva, que age como a tônica da ironia. O estudo comparativo acerca das traduções para o português, de Alda Maria Jesus Corrêa, será condutor para analisar a questão da epifania como estatuto da Modernidade literária, para podermos traçar a relação do conto “Bliss” e o conto de Tchekhov, e a revelação do mundo para a mulher oprimida através da “manifestação do espírito” de autoconsciência.

Código: 4204 - O Livro Ontem e o Livro Hoje: Para Onde Vamos?

MATHEUS PEREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

A tecnologia avança cada vez mais rápido, e esse avanço modificou (e modifica) imensamente a vida do ser humano, bem como seus hábitos. Isso inclui o universo dos livros, que, recentemente, deixaram de ser apenas objetos físicos com folhas e encadernamento e passaram a existir também em formatos digitais, como o .pdf e o .epub, que contam, por si só, com forma e características próprias. Buscaremos abordar quais são os efeitos e as causas da mudança na mídia do livro para o leitor levando em conta certas reflexões de Bringhurst (Elementos do estilo tipográfico, 2011), que destaca o livro como objeto tradicionalmente pensado por meio de preocupação artesanal com a comunicação de ideias, noção que se torna opaca em nossa contemporaneidade tecnológica tão ávida por velocidade; a forma e a função do livro se preservam/preservarão neste contexto ou ficará a experiência (tradicionalmente vivida em ritmo mais lento) prejudicada/transformada? Mudando-se o formato, muda-se também a relação com o objeto? A “essência” do livro se mantém ainda que ele não seja mais um código? O passado do livro nós sabemos, mas e seu futuro, como será?

Código: 2339 - O Sublime e a Decisão em Antígona

PATRYCIA NAZARÉ DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O trabalho é um ensaio sobre a tragédia grega “Antígona”, que narra o desfecho da herdeira da maldição profética edípiana, e visa aprofundar a questão da difícil escolha entre extremos (certo e errado, legal e desejo, coletivo e individual, entre outros) e como o ápice da escolha “toca o sublime”. A partir da estética, que trabalha conceitos como o sublime, a ética e a metafísica, sabe-se que as coisas na ordem do indizível não são possíveis de se conhecer plena e consciente, elas necessitam ser experienciadas de forma intensa, no limite da razão humana, em que o pathos se realiza em sua potência máxima. Isto é, um conhecer que passa pelo conflito da alma, do inconsciente x o consciente, um retorno à fase instintiva. Com base nos estudos de Derrida e Lacan que, embora se contraponham em sua totalidade, apresentam alguns pontos capazes de se comunicar para confirmar ou não a hipótese de que tanto a dúvida, a indecisão quanto se responsabilizar pelas consequências da escolha, especialmente, quando esta fere “o que é instituído como certo”, passa a ser algo que toca o sublime e alcança a empatia de outros fora da situação.

Código: 1669 - A Tipografia Clandestina de Isidoro da Fonseca

DANIELLE MEDINA FRÓES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O presente trabalho tem o objetivo de observar as relações culturais entre metrópole e colônia portuguesa em tempos de censura inquisitória, através das publicações do tipógrafo Antonio Isidoro da Fonseca, instalado no Rio de Janeiro por volta de 1747. As reflexões aqui apresentadas têm como fonte teórica a obra O livro no Brasil: sua história, do pesquisador Laurence Hallewell. No período da Inquisição, os materiais considerados subversivos ou contrários aos padrões de “moral e bons costumes” eram censurados pelos bispos do Santo Ofício, o que tornava obrigatório que cada original publicado tivesse o selo de aprovação antes da tiragem ser impressa. Logo, não era interessante para Portugal que houvesse publicações nas suas colônias: além de dispendioso, era grande a dificuldade de transportar o original do Brasil para Lisboa, para, então, voltar ao Brasil e, aí sim, imprimir. Devemos lembrar que estas obras eram voltadas para um público reduzido na colônia habitada por uma população majoritariamente analfabeta. Tal foi o motivo da ilegalidade de Isidoro da Fonseca: não só transportou sua própria prensa – sem autorização – para o Rio de Janeiro, como julgou – por si mesmo – que o seu original estava de acordo com os padrões e pediu que bispos cariocas – companheiros seus – liberassem a publicação, omitindo a estes que a autorização deveria vir, na verdade, daqueles em Lisboa. Tomando esta atitude, Fonseca não só passou por cima das autoridades portuguesas, mas inverteu a hierarquia, equiparando o poder eclesiástico da colônia com o lusitano. Além de ser o precursor da impressão no Brasil, sua primeira obra - Relação da entrada que fez o Excellentíssimo, e Reverendíssimo senhor D. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Anno de 1747 havendo sido seis Annos Bispo do Reyno de Angola donde por nominação de Sua Magestade, e Bulla Pontifica, foy promovido para esta Diocesi. Composta pelo Doutor Antonio Rosado da Cunha Juiz de Fóra, e Provedor dos defuntos, Capellas, e Resíduos do Rio de Janeiro- é considerada o primeiro livro brasileiro.

Código: 834 - A Infância em “O Idiota”, de Dostoiévski

FELIPE DE MEDEIROS PACHECO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Baseados tanto na concepção por que entende Bakhtin o romance em seu “Teoria do Romance” e a obra de Dostoiévski em “Problemas da poética de Dostoiévski”, pretendemos dar continuidade ao trabalho apresentado no ano passado, em que se relacionou “O idiota” com a nossa base filosófica, em Nietzsche, Deleuze e Guattari, a partir da relação entre a fortuna crítica e o romance em questão, havendo maior enfoque na forma dessa vez. Assim, verificaremos, brevemente, como que a figura de uma infância em *Michkin*, protagonista do romance, se encaixa no todo romanesco, baseados na constatação de Bakhtin de que o romance é, por excelência, um gênero que permite a criação de um microcosmo onde diversas vozes ressoam num determinado cronotopo, ou seja, num determinado espaço-tempo, sendo que em Dostoiévski há a criação, ou antes, a radicalização de um novo tipo, o romance dialógico, no qual vozes distintas possuem valores iguais, não se destroem, não se superpõem, mas se chocam e movem tudo no romance.

Código: 1394 - Parsifal e a Questão Wagneriana em Nietzsche

FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Após a estréia da ópera *Parsifal* de Richard Wagner no recém inaugurado teatro de Bayreuth, também planejado pelo compositor, Friedrich Nietzsche notou um grande vácuo entre o pensamento pregado por Wagner em *A arte e a revolução* e *A obra de arte do futuro* e sua mais recente produção; o artista, que se propunha a incorporar à sua arte, essencialmente alemã, o espírito da tragédia grega, agora aproximava-se do cristianismo e de uma arte voltada para as massas, trabalhando com diversas referências religiosas e um crescente erotismo. Contemplar tal mudança em Wagner, que por muito tempo respeitou como um mentor, repercutiu enormemente no pensamento de Nietzsche e provocou grandes alterações em como abordaria certas questões, como o papel da arte para as massas, a questão da germanidade e a metafísica. A desavença entre os dois gerou uma vasta discussão no campo da arte que muito influenciou o pensamento do século XX. Este trabalho pretende evidenciar na música e no libreto de *Parsifal*, em que pontos essa última obra de Wagner pode ter divergido do pensamento de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, levando-o posteriormente à escrever ensaios como *O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner*. Nestes ensaios, ao contrário de seu primeiro livro, o filósofo faz uma elaborada crítica à produção artística wagneriana, tanto de cunho ideológico, como estético, ao analisar as possíveis motivações do músico para as mudanças em questão.

Código: 1722 - A Estrutura como Labirinto em Jorge Luis Borges

VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O trabalho em questão foca na análise da construção dos contos de Jorge Luis Borges a partir de um movimento constante de retorno à própria obra. Partindo de Piglia em “*Formas Breves*”, consideramos que a obra breve conta duas histórias diferentes, dispostas em diferentes planos narrativos, e a relação entre as duas é o eixo central da estrutura do relato. Em sequência, estabelecemos relação entre as teorias de Piglia e Cortázar (“*Algumas leituras do conto*”), que traz a noção de sobreposição de elementos no texto breve não somente como estrutura, mas como recurso estético. Considerando a literatura de Borges como um convite ao labirinto que se ergue através da linguagem, o texto borgeano se apresenta como uma rede de caminhos – verdadeiros ou falsos – que se entrecruzam e se chocam, na tentativa de encontrar alguma saída. Desse modo, o trabalho compreende a interpretação e a leitura dos contos segundo um jogo intenso de índices, repetições e retomadas, permitindo que a obra dialogue consigo mesma, tanto no plano da estrutura quanto no conteúdo que traz. Para tal, nos utilizaremos dos contos “*O Sul*” e os “*Jardins de veredas que se bifurcam*”, contidos no livro *Ficções* (1944).

Código: 2595 - A Máquina Kafkiana e Seu Sistema Punitivo

PABLO BAPTISTA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Na busca de compreender o desenvolvimento do sentido de justiça, nossa pesquisa tem como objetivo, analisar o quanto as noções estabelecidas e o fazer literário de Franz Kafka podem elucidar o questionamento dos atos punitivos. Observando principalmente o texto ‘*Na colônia penal*’, analisaremos a passagem de um sistema brutal de condenação, ao “*abrandamento*” das leis, e do ato de punir, apontados exaustivamente por Michel Foucault em ‘*Vigiar e Punir*’. Bem como a realidade histórica pode colaborar na existência de meios de repressões modernos. De característica marcante, *Na colônia penal*, novela de Franz Kafka, se coloca como um dos mais brilhantes e geniais textos do autor tcheco de língua alemã.

Redigido em outubro de 1914, e publicado apenas no ano de 1919, a novela em questão, já no momento de sua composição, nos revela por meio do tempo para ser concluída, a insatisfação do autor e a complexidade que seria apresentada ao leitor. Cinco anos separam o momento da escrita até a ocasião de tornar a criação de conhecimento do público. Kafka não deixa, com isso, de ler o conto a amigos, e em especial na Galeria Goltz de Munique, onde duas mulheres desmaiaram de impacto. Com um ar sinistro o leitor é levado a uma Ilha nos trópicos encontrando uma Colônia Penal. Em visita a Ilha, o Explorador, uma das personagens da novela, encontra o encarregado de um máquina de tortura e extermínio. Esse militar será o narrador principal do texto, revelando a história da máquina, e do louvor que a mesma recebia, para o europeu cético em visita à colônia, antes da chegada do novo comandante à Ilha. Todo o embate se dá justamente pela posição do Militar encarregado da máquina, o Explorador, e o um terceiro elemento: um homem com condenação marcada. No decorrer da trama fica evidente a oposição histórica presente na fala do militar, demonstrando o tempo do Velho comandante e o desmerecimento da máquina, com o Novo comandante. Isto é, a modificação do se fazer justiça. Não seremos os primeiros a relacionar o filósofo francês Michel Foucault aos escritos de Kafka. De modo atroz Foucault inicia Vigiar e punir, obra que relata o sistema de condenação francês, ao longo de sua evolução histórica, com a bruta condenação de Robert-François Damiens, um parricida, e a forte disciplina exigida na Casa dos Jovens detentos de Paris. Em um extremo a plateia, o enxofre, a tenaz ao peito, o corte da pele até o osso como forma de punir Damiens. Em outro, as horas extremamente especificadas para acordar, levantar, estudar, e se mover na casa de detenção. Dois polos do punir, que buscaremos em Kafka. A brutalidade explicitada por Michel Foucault se encontra em Franz Kafka. O autor da novela no seu fazer literário foi como se adiantasse a análise foucaultiana dos meios de punição e tortura medieval ao mundo pós-Revolução Francesa. Não há a superação dos tempos históricos, mas a possibilidade do “ressurgimento” do velho comandante em um futuro próximo. O que nos leva diretamente ao mundo das duas Grandes Guerras Mundiais e das Ditaduras Fascistas.

**Código: 1628 - A Obra de Arte na Cidade Moderna – James Joyce:
Walter Benjamim e Baudelaire, uma Leitura Cruzada**

LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA (Outra)
Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Na obra *Ulisses* (1922), de James Joyce, reencontramos a cidade sem aura que surge a partir do cruzamento das leituras de Walter Benjamim e Charles-Pierre Baudelaire sobre a modernidade. Nestas obras e nesta cidade, a arte se coloca em questão em sua existência estética, papel público e autonomia e sua relação com o indivíduo fragmentado moderno. Questão esta que passa, entre outras coisas, pela crise da faculdade de intercambiar experiências, tal qual apontada por Benjamim, tanto da perspectiva narrativa como também de quem a recebe em um determinado tempo e espaço. A fragmentação que se coloca diante de um indivíduo cuja identidade se esfacela mesmo em meio a multidão urbana. Assim, a narrativa joyciana, nos leva a tatear sobre lacunas, escombros em sua quebra da sintaxe e neologismos através de um esvaziamento da arte de contar, do declínio de uma tradição e de uma memória comuns que garantiam a existência de uma experiência coletiva que se estabelecerá em outra operação literária. Em Joyce, a narrativa moderna toma lugar em uma topografia da solidão. Assim, procuraremos entender a obra de arte na cidade moderna estabelecendo-se em outro conceito de tempo, o “tempo de agora” caracterizado tanto pela intensidade como pela brevidade, de forma que buscaremos também, refletir sobre o monólogo interno e o fluxo de consciência como dispositivos literários de um determinado presente joyciano, de um presente metafísico em crise. Uma perspectiva benjaminiana sobre o que ele mesmo teria escrito sobre James Joyce coloca-se também na narrativa em crise, ou seja, na crise do romance. A crítica feita pela crítica através da operação literária. Assim, neste cruzamento, a obra de arte afetará a perspectiva filosófica tanto quanto seu sentido inverso. Entraremos então, neste emaranhado, nessa teia. Nesse casulo singular de tempo e espaço cuja circunstancialidade vai além da domesticação do texto.

**Código: 617 - Estudo Teórico da Adequação de Construção Existente ao Microclima Local
para Oferta de Conforto Térmico aos Usuários de Seu Espaço Interno**

JÚLIA PEREIRA SOARES (Sem Bolsa)
DANIELE CECILIANO PEREIRA (Sem Bolsa)
YURI DIAS WAKAMATSU (Sem Bolsa)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO

O presente trabalho de cunho teórico tem como tema a adequação de construção existente ao microclima da região onde se encontra inserida, considerando seu meio ambiente natural e construído do entorno imediato. O objeto de estudo para realização dessa adequação foi um sobrado de dois pavimentos, situado no bairro da Lapa, no município do Rio de Janeiro, utilizado para fins de comércio no térreo e como residência no andar superior. O objetivo da proposta era ofertar conforto térmico aos usuários do espaço interno dentro de uma proposta sustentável, que se utilizasse de sistemas passivos de condicionamento interno do ar para viabilizar a diminuição do uso de sistemas ativos, consumidores de eletricidade, com vista na eficiência energética durante a operação do edifício. Dentro desse quadro, foi utilizado três procedimentos básicos que são: a redução da absorção da radiação solar pelas superfícies externas, sem prejuízo da iluminação natural proveniente da luz solar, importante para o

conforto luminico, com o intuito de diminuir o ganho de calor; a dissipação da carga térmica dos ambientes internos com o uso da ventilação natural, através do aproveitamento correto dos ventos predominantes, sem consequência negativa para o conforto acústico; a ambientação dos cômodos apropriada para o microclima local, considerando as propriedades óticas dos materiais. A metodologia empregada para esse fim foi a coleta de dados sobre insolação, ventilação e ruídos do local seguida de análise para a elaboração de diagnóstico que conduzisse a soluções a serem adotadas que foram registrados em planta baixa, cortes e desenhos esquemáticos. O trabalho também contou com a pesquisa de materiais e sistemas construtivos existentes para atingir seu objetivo. O resultado dessa atividade investigativa realizada dentro de uma disciplina de graduação, sob a orientação do professor responsável, salientou a importância do conhecimento sobre fatores relacionados com a sustentabilidade do ambiente construído, ciência interdisciplinar, na formação do aluno do curso de Composição de Interior da Escola de Belas Artes da UFRJ.

Código: 169 - Experimento Interativo sobre Obra de Wassily Kandinsky

AMANDA DOS SANTOS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CLÁUDIO ESPERANÇA

DÓRIS CLARA KOSMINSKY

O presente projeto propõe a criação de um aplicativo experimental e interativo realizado com a linguagem de programação de código aberto, Processing. O foco do experimento não se encontra na sua conceituação simbólica mas no objetivo de criação de um aplicativo onde se possa experimentar as diversas variações de elementos geométricos relacionados a um significado. O projeto se iniciou com um levantamento das características principais das marcas dinâmicas que evidenciou o fato de todas se utilizarem de formas geométricas. Em seguida, foi feito um levantamento de obras de artistas que trabalhassem com geometria e elegemos a obra de Wassily Kandinsky para base do desenvolvimento do nosso trabalho experimental na medida em que nela identificamos variação na utilização e composição das formas geométricas. Consideramos também que, de certa forma, as obras de arte podem ser consideradas como uma marca dinâmica de um artista na medida em que possuem características marcantes e singulares que estão diretamente ligadas a seu estilo. Com base nas informações obtidas iniciou-se o processo de criação do aplicativo. Como obra principal foi escolhida o quadro *Composition VIII* de Kandinsky. Esta obra foi escolhida por ser facilmente reconhecida como obra do artista e também por suas características marcantes consideradas “marcas registradas” desse autor, como por exemplo as figuras abstratas, o uso de traços geométricos, a variação de cores, e a utilização de linhas e curvas. O quadro foi digitalizado de forma a permitir a movimentação individual dos seus elementos a ser realizada na linguagem Processing. A movimentação compreende mudanças de posição e de rotação que podem ser iniciados e parados pelo usuário ao pressionar a barra de espaço. Os botões numéricos produzem modificações nas cores das obras. O usuário pode ainda salvar arquivos em formato JPEG para registrar um posicionamento que considere atraente através do botão S do teclado. Ao final desta experiência tivemos como resultado um aplicativo interativo que funciona de forma semelhante a uma marca dinâmica, permitindo variações formais sem perder as suas características marcantes. Referência: VAN NES, Irene; *Dynamic Identities: how to create a living brand*. Amsterdam: BIS Publishers, 2002. 134p.

Código: 36 - Feixe: Espaço, Tempo e Redenção na Floresta da Tijuca

RAFAEL SUDANO DA SILVA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOFRE SILVA

O projeto busca provocar pulsões intimistas que valorizem a subjetividade do espectador através de uma dinâmica que o refute e o admita. Entoadas por um ritmo cadente de transposições e vínculos, as imagens ecoam o espaço que reservam, alardeando um escuso ciclo de urgência que nos magnetiza ao essencial. Assim, acenam para o paralelismo existente entre a luz e a sua incidência refratada pelo solo e o que este faz crescer, ao índice essencial a que faz menção. Em consonância com a premissa de Roland Barthes, onde a presença diante da objetiva da câmera é uma certeza incontestável, aqui ela está contida em nuances que obliteram o sentido que está prestes a se descortinar pela exploração sincera e abnegada. Expresso em um conjunto alinhado pelas similitudes tácitas e benesses orientadas pela sobrevivência e desenvolvimento equilibrado, os elementos fotografados apontam para a aproximação dos iguais em um sistema que, macroscópica e naturalmente, se delinea pelo antagonismo e diversidade que, não obstante, eclodem em um vigoroso e belo reproduzir. Em contraposição a uma lógica social que prima pela artificialidade e pelas convenções interativas de conveniência, o ensaio oferece caminhos pela instantaneidade dos sonhos e pela efemeridade das estruturas. As imagens em questão clamam por um respiro em meio à urgência e ansiedade contemporâneas; reivindicam o alento nos olhos de quem as sorve ou mesmo as vislumbra. E a utopia em questão acena para a possibilidade de infringir indagações, reflexões e asseio positivo às alternativas almejadas por cada indivíduo imerso no bojo do tempo voraz que nos permeia, que nos tolhe e nos molda, que nos engole, tal qual Chronos em sua redenção. O trabalho resulta de ensaio fotográfico realizado no Parque Nacional da Tijuca, da cidade do Rio de Janeiro. Este projeto de Iniciação Científica é um desdobramento das atividades do laboratório de pesquisa intitulado “Fotografia: design, arte e comunicação” – FADEC, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, PhD no departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Procura compreender a presença da fotografia no campo do design, da arte e da comunicação. Propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. O estudo, fundamentado pelo processo de subjetivação de Foucault, busca realizar ensaios fotográficos para, com os resultados alcançados, ampliar o conhecimento teórico por meio da experiência prática.

Código: 3899 - Fotofosforescências Fabulares

ALINE CRISTINA GOMES ABRANTES (*Outra*)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO
CLÁUDIA DIAS ELIAS

Há muito, diferentes abordagens criadoras vem instigando os limites entre a fotografia e a ilustração. Grosso modo, compreende-se que, inicialmente, enquanto a primeira, amparada na lógica do aparato óptico, ligou-se mais fortemente à chamada imagem referencial, a segunda alavancou a liberdade do gesto-traço a favor de uma aproximação maior das imagens da imaginação. Desse modo, este trabalho pretende investigar possibilidades narrativas engendradas a partir do encontro entre essas duas linguagens, assim como dos valores luminais que atravessam, sem distinção, diferentes estratégias do projeto contemporâneo de criação visual. Tendo como ponto de partida o conto “A menina dos fósforos”, de Hans Christian Andersen, buscamos, por um lado, ampliar as aberturas fabulares do fotográfico e, por outro, sensibilizar a grafia luminosa da imagem-desenho. Estamos interessados, nesse contexto, desde abordagens fotográficas seminais como a de Robert Frank, por exemplo – especialmente na fase de seu trabalho em que explorou a fricção entre a imagem-foto e a imagem-palavra –, até nomes recentes e seus repertórios de imagens com ênfase em um viés comercial, como Elena Kalis – que explora com imagens sub-aquáticas o universo fabular de narrativas como “Alice no País das Maravilhas” – e Atton Conrad – com seu uso intensivo da técnica de light painting. O embasamento teórico de nosso trabalho apóia-se na Fenomenologia da Imaginação de Gaston Bachelard, a fim de enriquecermos nossa compreensão a respeito das contribuições do devaneio criador e do sonho no desenvolvimento de uma metodologia poética capaz de lidar com o trânsito de valores imaginais do projeto fotográfico contemporâneo desde sua instância germinal, ainda na imaginação, até as etapas de pós-produção, com a edição digital.

Código: 1911 - Genealogias do Contemporâneo: Um Mergulho na Coleção Gilberto Chateaubriand

VÍTOR HENRIQUE BRITO GOMES (*Outra*)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS

O trabalho tem como objetivo tratar da relação existente entre o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a coleção Gilberto Chateaubriand. Enquanto o primeiro se instaura como um dos espaços de desenvolvimento sociocultural mais importantes da cidade do Rio de Janeiro e se consolida como local de experimentação artística, o outro se legitima como uma das maiores coleções de arte brasileira (numericamente, 8.000 obras), além da grande relevância temática. O reflexo dessa união pode ser visto na exposição permanente ‘Genealogias do Contemporâneo’, que, como missão, deseja dialogar com o público sobre o papel da arte moderna e contemporânea brasileira. A exposição possibilita uma revisão crítico-historiográfica dos conteúdos da história da arte brasileira, apresentando novas orientações teórico-metodológicas. Desse modo, é possível compreendê-la como formadora da nossa identidade e cultura. Trata-se ainda de posicionar a exposição ‘Genealogias do Contemporâneo’ como fonte de pesquisa.

Código: 416 - Histórias de Ananse

ANDRÉ LUÍS DA ROCHA PERRETT (*PIBIAC*)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

Coordenado pelo prof. Dr. Gilson Motta, o projeto HISTÓRIAS DE ANANSE vem sendo desenvolvido no Laboratório OBJETOS PERFORMÁTICOS de Teatro de Animação da Escola de Belas Artes da UFRJ. O projeto teve início em agosto de 2013, contendo 5 alunos bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ e dois alunos voluntários. Atualmente (meses de maio e junho), o projeto encontra-se em fase de conclusão. Histórias de Ananse foi inicialmente projetado para resultar na montagem de um espetáculo teatral na linguagem do teatro de sombras, voltado para o público infante-juvenil. Porém, em função de uma série de fatores, tais como dificuldade para conciliação de horários e disponibilidade de tempo para ensaios contínuos, o projeto foi transformado, passando a ser uma atividade de concepção e realização de performances em espaços cênicos não convencionais, como ruas, praças e outros lugares públicos. Diferentemente da arte teatral que envolve um maior tempo de preparo e ensaios, além de maiores recursos financeiros, a arte da performance possui caráter mais direto e imediato, implicando maior experimentalismo e exigindo a disponibilidade integral do artista-pesquisador, podendo ainda ser desenvolvida com menos recursos. Estes fatores fizeram com que a arte da performance se coadunasse melhor com as condições de produção do ambiente acadêmico, onde o aluno-bolsista tem que dividir sua prática artística com uma série de outras obrigações acadêmicas. Foram realizadas 4 ações performáticas em lugares diferentes, registradas em fotos e vídeos, que serão comentadas nas apresentações dos alunos durante a Jornada. Ananse é uma figura fundamental da mitologia ashanti, de Gana. As lendas de Ananse foram desenvolvidas em boa parte da África ocidental, cruzando o Atlântico e chegando às Américas. No Brasil, Ananse está mais presente no norte do país, no estado do Pará e do Maranhão. Não obstante, as performances criadas pelo grupo têm como base menos as histórias de Ananse, do que a própria figura de Ananse, personagem que é metade homem, metade aranha, personagem que tanto

pode ser um velho sábio, quanto um malandro, personagem que rouba as histórias do céu para beneficiar os seres humanos. A partir da imagem de Ananse, as performances realizadas discutem a condição do negro na sociedade brasileira, a arte pública, a exclusão social, a condição do idoso, a religiosidade afro-brasileira, além de aspectos específicos do teatro de formas animadas, como a atuação com máscaras e a preparação do performer. Entre novembro de 2013 e abril de 2014 o grupo de alunos do PIBIAC, auto-batizado com o nome de NÓS NA TEIA, realizou quatro ações performáticas, que denominamos simplesmente de “Exercícios”. Cada aluno-bolsista irá abordar um tópico do trabalho: 1) cultura negra; 2) o registro em vídeo; 3) arte pública; 4) o treinamento do performer; 5) o processo criativo.

Código: 468 - Histórias de Ananse

FLÁVIA PATRÍCIA SANTANA CRISTINO (PIBIAC)

*Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES*

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

Coordenado pelo prof. Dr. Gilson Motta, o projeto HISTÓRIAS DE ANANSE vem sendo desenvolvido no Laboratório OBJETOS PERFORMÁTICOS de Teatro de Animação da Escola de Belas Artes da UFRJ. O projeto teve início em agosto de 2013, contendo 5 alunos bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ e dois alunos voluntários. Atualmente (meses de maio e junho), o projeto encontra-se em fase de conclusão. Histórias de Ananse foi inicialmente projetado para resultar na montagem de um espetáculo teatral na linguagem do teatro de sombras, voltado para o público infanto-juvenil. Porém, em função de uma série de fatores, tais como dificuldade para conciliação de horários e disponibilidade de tempo para ensaios contínuos, o projeto foi transformado, passando a ser uma atividade de concepção e realização de performances em espaços cênicos não convencionais, como ruas, praças e outros lugares públicos. Diferentemente da arte teatral que envolve um maior tempo de preparo e ensaios, além de maiores recursos financeiros, a arte da performance possui caráter mais direto e imediato, implicando maior experimentalismo e exigindo a disponibilidade integral do artista-pesquisador, podendo ainda ser desenvolvida com menos recursos. Estes fatores fizeram com que a arte da performance se coadunasse melhor com as condições de produção do ambiente acadêmico, onde o aluno-bolsista tem que dividir sua prática artística com uma série de outras obrigações acadêmicas. Foram realizadas 4 ações performáticas em lugares diferentes, registradas em fotos e vídeos, que serão comentadas nas apresentações dos alunos durante a Jornada. Ananse é uma figura fundamental da mitologia ashanti, de Gana. As lendas de Ananse foram desenvolvidas em boa parte da África ocidental, cruzando o Atlântico e chegando às Américas. No Brasil, Ananse está mais presente no norte do país, no estado do Pará e do Maranhão. Não obstante, as performances criadas pelo grupo têm como base menos as histórias de Ananse, do que a própria figura de Ananse, personagem que é metade homem, metade aranha, personagem que tanto pode ser um velho sábio, quanto um malandro, personagem que rouba as histórias do céu para beneficiar os seres humanos. A partir da imagem de Ananse, as performances realizadas discutem a condição do negro na sociedade brasileira, a arte pública, a exclusão social, a condição do idoso, a religiosidade afro-brasileira, além de aspectos específicos do teatro de formas animadas, como a atuação com máscaras e a preparação do performer. Entre novembro de 2013 e abril de 2014 o grupo de alunos do PIBIAC, auto-batizado com o nome de NÓS NA TEIA, realizou quatro ações performáticas, que denominamos simplesmente de “Exercícios”. Cada aluno-bolsista irá abordar um tópico do trabalho: 1) cultura negra; 2) o registro em vídeo; 3) arte pública; 4) o treinamento do performer; 5) o processo criativo.

Código: 644 - Historias de Ananse

ZINDI DOS SANTOS GONZAGA (PIBIAC)

*Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES*

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

Coordenado pelo prof. Dr. Gilson Motta, o projeto HISTÓRIAS DE ANANSE vem sendo desenvolvido no Laboratório OBJETOS PERFORMÁTICOS de Teatro de Animação da Escola de Belas Artes da UFRJ. O projeto teve início em agosto de 2013, contendo 5 alunos bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ e dois alunos voluntários. Atualmente (meses de maio e junho), o projeto encontra-se em fase de conclusão. Histórias de Ananse foi inicialmente projetado para resultar na montagem de um espetáculo teatral na linguagem do teatro de sombras, voltado para o público infanto-juvenil. Porém, em função de uma série de fatores, tais como dificuldade para conciliação de horários e disponibilidade de tempo para ensaios contínuos, o projeto foi transformado, passando a ser uma atividade de concepção e realização de performances em espaços cênicos não convencionais, como ruas, praças e outros lugares públicos. Diferentemente da arte teatral que envolve um maior tempo de preparo e ensaios, além de maiores recursos financeiros, a arte da performance possui caráter mais direto e imediato, implicando maior experimentalismo e exigindo a disponibilidade integral do artista-pesquisador, podendo ainda ser desenvolvida com menos recursos. Estes fatores fizeram com que a arte da performance se coadunasse melhor com as condições de produção do ambiente acadêmico, onde o aluno-bolsista tem que dividir sua prática artística com uma série de outras obrigações acadêmicas. Foram realizadas 4 ações performáticas em lugares diferentes, registradas em fotos e vídeos, que serão comentadas nas apresentações dos alunos durante a Jornada. Ananse é uma figura fundamental da mitologia ashanti, de Gana. As lendas de Ananse foram desenvolvidas em boa parte da África ocidental, cruzando o Atlântico e chegando às Américas. No Brasil, Ananse está mais presente no norte do país,

no estado do Pará e do Maranhão. Não obstante, as performances criadas pelo grupo têm como base menos as histórias de Ananse, do que a própria figura de Ananse, personagem que é metade homem, metade aranha, personagem que tanto pode ser um velho sábio, quanto um malandro, personagem que rouba as histórias do céu para beneficiar os seres humanos. A partir da imagem de Ananse, as performances realizadas discutem a condição do negro na sociedade brasileira, a arte pública, a exclusão social, a condição do idoso, a religiosidade afro-brasileira, além de aspectos específicos do teatro de formas animadas, como a atuação com máscaras e a preparação do performer. Entre novembro de 2013 e abril de 2014 o grupo de alunos do PIBIAC, auto-batizado com o nome de NÓS NA TEIA, realizou quatro ações performáticas, que denominamos simplesmente de “Exercícios”. Cada aluno-bolsista irá abordar um tópico do trabalho: 1) cultura negra; 2) o registro em vídeo; 3) arte pública; 4) o treinamento do performer; 5) o processo criativo.

Código: 1958 - Histórias de Ananse

GABRIELE MARIA DE LIMA NETO (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

O projeto tem como meta desenvolver montagem de espetáculo teatral com técnicas de teatro de formas animadas, em particular, o teatro de sombras, a partir das lendas de Ananse, personagem da mitologia asante, da região de Gana, na África. O projeto reunirá entre 6 e 12 alunos dos cursos de Artes Cênicas do curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFRJ, que participarão da montagem como atores-manipuladores, cenógrafos, aderecistas, iluminadores e figurinistas. O projeto HISTÓRIAS DE ANANSI vem contribuir, portanto para um aperfeiçoamento da formação do aluno de artes cênicas a partir da promoção de atividades práticas e criativas no âmbito da cena. O projeto vem reforçar e aprofundar as atividades desenvolvidas no LABORATÓRIO DE TEATRO DE ANIMAÇÃO, criado a partir do Programa de Auxílio à Pesquisa da FAPERJ, por intermédio da produção de um espetáculo que será apresentado não somente nos limites da Universidade, mas, sobretudo, em espaços culturais situados fora da UFRJ, seja em comunidades, teatros, escolas, centros culturais. Desta forma, o projeto contribuirá para a inserção do aluno de artes cênicas no mercado das artes. O projeto será desenvolvido por intermédio do PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA da UFRJ, e também do Edital de Produção e Divulgação das Artes 2013, da FAPERJ. O projeto HISTÓRIAS DE ANANSE envolve, portanto, a PESQUISA ARTÍSTICA, o ENSINO e a EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Código: 2169 - Histórias de Ananse

DÉBORA SOARES DE CARVALHO (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

Coordenado pelo prof. Dr. Gilson Motta, o projeto HISTÓRIAS DE ANANSE vem sendo desenvolvido no Laboratório OBJETOS PERFORMÁTICOS de Teatro de Animação da Escola de Belas Artes da UFRJ. O projeto teve início em agosto de 2013, contendo 5 alunos bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ e dois alunos voluntários. Atualmente (meses de maio e junho), o projeto encontra-se em fase de conclusão. Histórias de Ananse foi inicialmente projetado para resultar na montagem de um espetáculo teatral na linguagem do teatro de sombras, voltado para o público infanto-juvenil. Porém, em função de uma série de fatores, tais como dificuldade para conciliação de horários e disponibilidade de tempo para ensaios contínuos, o projeto foi transformado, passando a ser uma atividade de concepção e realização de performances em espaços cênicos não convencionais, como ruas, praças e outros lugares públicos. Diferentemente da arte teatral que envolve um maior tempo de preparo e ensaios, além de maiores recursos financeiros, a arte da performance possui caráter mais direto e imediato, implicando maior experimentalismo e exigindo a disponibilidade integral do artista-pesquisador, podendo ainda ser desenvolvida com menos recursos. Estes fatores fizeram com que a arte da performance se coadunasse melhor com as condições de produção do ambiente acadêmico, onde o aluno-bolsista tem que dividir sua prática artística com uma série de outras obrigações acadêmicas. Foram realizadas 4 ações performáticas em lugares diferentes, registradas em fotos e vídeos, que serão comentadas nas apresentações dos alunos durante a Jornada. Ananse é uma figura fundamental da mitologia ashanti, de Gana. As lendas de Ananse foram desenvolvidas em boa parte da África ocidental, cruzando o Atlântico e chegando às Américas. No Brasil, Ananse está mais presente no norte do país, no estado do Pará e do Maranhão. Não obstante, as performances criadas pelo grupo têm como base menos as histórias de Ananse, do que a própria figura de Ananse, personagem que é metade homem, metade aranha, personagem que tanto pode ser um velho sábio, quanto um malandro, personagem que rouba as histórias do céu para beneficiar os seres humanos. A partir da imagem de Ananse, as performances realizadas discutem a condição do negro na sociedade brasileira, a arte pública, a exclusão social, a condição do idoso, a religiosidade afro-brasileira, além de aspectos específicos do teatro de formas animadas, como a atuação com máscaras e a preparação do performer. Entre novembro de 2013 e abril de 2014 o grupo de alunos do PIBIAC, auto-batizado com o nome de NÓS NA TEIA, realizou quatro ações performáticas, que denominamos simplesmente de “Exercícios”. Cada aluno-bolsista irá abordar um tópico do trabalho: 1) cultura negra; 2) o registro em vídeo; 3) arte pública; 4) o treinamento do performer; 5) o processo criativo.

Código: 4165 - Vozes da Cidade:

Modernidade e Melancolia em Charles Baudelaire e Edgar Allan Poe

WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Edgar Allan Poe e Charles Baudelaire são autores distintos em sua escrita e que compuseram suas obras em locais diferentes. O primeiro, nascido nos Estados Unidos, país ainda provinciano, escrevia na cidade de Nova Iorque; o segundo, na cidade de Paris, França, berço da modernidade e centro cultural da Europa. Poe se estabeleceu como importante contista, e Baudelaire como poeta respeitado que tinha entre suas influências o autor americano, chegando a escrever ensaios sobre ele e traduzir diversos contos para o francês, como o a ser aqui trabalhado. O período em que ambos estão inseridos provoca o encontro, e permite confronto, entre dois de seus textos: “O homem da multidão”, de Poe, e “À uma passageira”, de Baudelaire. Esse trabalho tem como objetivo analisar as duas obras buscando discutir os aspectos da modernidade presentes em ambos os textos. Observando que Allan Poe é um autor que utiliza da literatura para escrever sobre temas soturnos com uma linguagem fortemente dramática e melancólica e que Baudelaire é um autor que em seus poemas reproduz os movimentos e sentimentos da cidade, buscamos destacar de que forma a melancolia surge como efeito (ou sintoma) de uma modernidade latente, que segundo Walter Benjamin foi criada por Charles Baudelaire. Logo, buscamos nesse trabalho compreender de que forma os textos de ambos os autores re-apresentam a sociedade em que ambos estão inseridos e que, por meio da literatura, os aproximam.

Código: 2288 - A Reificação Humana em São Bernardo

CAMILA SILVA MENDES (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

A pesquisa a ser apresentada pretende trabalhar com o livro São Bernardo de Graciliano Ramos. Em especial com a questão da reificação das relações humanas, tão presente na obra. No romance, o protagonista Paulo Honório é um personagem ambicioso. Sua primeira grande conquista é a aquisição da fazenda São Bernardo que acontece de maneira rápida e calculada. O grande problema do dono de S. Bernardo é que ele transmuta esse tipo de concepção estritamente comercial para as relações humanas. As pessoas possuem para Paulo Honório o valor de utilidade, de troca. É dessa maneira, que ele vê seus empregados, seus amigos e sua esposa, como se todos só tivessem importância pelo que podem oferecer. O atrito acontece entre Paulo Honório e sua esposa, Madalena, a única que não se curva às vontades do protagonista. João Luiz Lafetá, em seu ensaio, O mundo à revelia, levanta a questão acima e refere-se ao conceito de reificação do marxismo. Basicamente, o conceito — uma característica do capitalismo — tende a desumanizar as relações afastando-as das qualidades sensíveis das coisas. Segundo Lafetá esse conceito pode ser aplicado às relações humanas em São Bernardo. Paulo Honório, nas palavras de Lafetá: “[...] simboliza, no interior do romance, a força modernizadora que atualiza de forma devastante o universo de S. Bernardo. [...] Paulo Honório é, ali, o dinamismo que gera energia e arrebatava tudo, provocando uma completa e incessante modificação nas relações globais daquele mundo.”.

Código: 1869 - Impressionismos:

Entre o Caos Blockbuster, um Observador

DIEGO MORIS VIEIRA FRANCO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS

O termo blockbuster, derivado do nome popular das bombas alemãs usadas na II Guerra Mundial, é associado a filmes com elevados números de bilheteria. Se usado no contexto museológico refere-se a uma exposição revolucionária, poderosa. Uma exposição com o poder metafórico de uma bomba demolidora. Essas exposições, em parte espetáculo, em parte dispositivo de estruturação, estabelecem e administram os significados culturais da arte em uma sociedade. O Brasil tem estado nos rankings das mostras mais populares do mundo, com o Rio de Janeiro em posições privilegiadas graças às grandes produções do Centro Cultural Branco do Brasil. Espera-se, a partir dos números assombrosos da The Art Newspaper, do programa de atividades desenvolvido pelo CCBB para acontecer durante a exibição Impressionismos: Paris e a modernidade e suas ressonâncias, esboçar a maneira como se tem dado a criação do sujeito de arte nas grandes cidades, as pensando como um lugar tomado pelos efeitos nocivos da colonização da vida cotidiana, como articulado por Guy Debord. Espera-se questionar suas intenções abrindo caminho para olhares que busquem atravessar o espectador na sua característica passividade atizando-o ao engajamento artístico.

Código: 171 - Interações sobre a Obra de Beatriz Milhazes

MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI (PIBIAC)

CAROLINA COUTO RIFF GANDUR (PIBIAC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: BÁRBARA PIRES E CASTRO

CLÁUDIO ESPERANÇA

DÓRIS CLARA KOSMINSKY

O projeto desenvolvido tem como objetivo explorar interações com elementos geométricos empregando Processing, linguagem de programação de código aberto desenvolvida para artistas e designers. Após o levantamento de diversos artistas que empregam elementos geométricos, escolhemos a obra da artista brasileira Beatriz de Milhazes, em cujo trabalho há uma predominância de círculos de diversas cores e gradações, dentre outras formas. A partir da análise de obras da artista, foram criados algoritmos matemáticos para desenhar as diversas variações de círculos observadas. Desta forma, o usuário poderia escolher o círculo que desejava desenhar a partir do teclado numérico, associando números a diversos tipos de círculos (cheios, com contorno, etc). A posição era escolhida pelo posicionamento do mouse. As cores e o tamanho dos círculos eram gerados inicialmente de forma randômica, mas no desenvolvimento do projeto poderiam vir a ser determinados pelo interator. O último círculo desenhado poderia ser desfeito e figura obtida poderia ser salva em um arquivo jpeg. Deste modo, foi criada uma aplicação que permite interação direta com o usuário na criação de uma composição gráfica utilizando formas geométricas inspiradas na obra de Beatriz Milhazes.

Código: 1756 - Interfaces Robóticas em Projetos Artísticos e Interativos

PEDRO ROGÉRIO ALVAREZ DA SILVA (PIBIAC)

EDUARDO COELHO LECHNER (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Essa apresentação irá abordar os projetos em que participamos no Laboratório Nano durante esse último ano de pesquisa. Nosso papel foi pesquisar e desenvolver, através de programação e eletrônica básica e estudos para impressão 3D, soluções criativas para alguns dos problemas enfrentados nesse campo de pesquisa. Os trabalhos usam plataformas robóticas para criação de comportamento partir da captação de dados e sistemas de feedback (sensores e atuadores). Entre os projetos apresentados está o Bot_anic que foi exposto no evento Machinarium no Oi futuro de Ipanema em 2013. O robô captava as respostas galvânicas das folhas de uma planta inquilina. Quando alguém se aproximava e exalava o ar dos pulmões sobre a folha o robô se movia em direção ao estímulo. Na ausência de interações o robô se dirigia para uma fonte de luz próxima e lá permanecia estático. Outro projeto desenvolvido foi o Hiperbot, um robô que funciona como um módulo de sensores para captar dados do ambiente, como: luminosidade, temperatura, umidade do solo e as respostas galvânicas das plantas. Esse projeto foi utilizado no Hiperorgânicos IV que ocorreu no Prédio da Reitoria. Os dados captados foram utilizados para compor experimentos sonoros e visuais. Estes projetos usam interfaces robóticas acessíveis no mercado, como Arduino e Processing, e as tecnologias desenvolvidas até agora serão aplicadas no projeto Telebiosfera que ainda se encontra em desenvolvimento e cuja proposta será apresentada nessa JICTAC.

Código: 4437 - Jongo da Serrinha:

Dança como Expressão e Fotografia como Interface de Autorepresentação

RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)

JEFFERSON DE ALBUQUERQUE MENDES (Outra)

ANALICE PARON DE SILVA (Outra)

MARINA SERRA MURTA MAIA (Outra)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O presente trabalho tem o objetivo de ferramentar os jongueiros da Serrinha através da técnica de pinhole (construção artesanal de câmaras escuras) para pensarmos coletivamente a auto-representação e o que ela significa. A partir das oficinas, dos debates realizados e dos exercícios de autorrepresentação durante as rodas de jongo, pretendemos utilizar o Laboratório de Revelação Fotográfica situado na Escola de Comunicação para dar continuidade às oficinas com os jongueiros e revelarmos juntos o material colhido. Com o estudo de campo, nós bolsistas procuraremos compreender a importância da dança enquanto canal de expressão para a comunidade, ativando uma troca multidisciplinar com os jongueiros, observando de que maneira o pinhole pode fomentar a discussão e a ação da autogestão dessa tradição popular. A princípio, utilizaremos “A filosofia da caixa preta”, de Villem Flusser como uma primeira referência teórica. Durante o processo, buscaremos autores que tratem de questões de auto-representatividade, dança, teoria da imagem e técnicas de observação.

Código: 2875 - Levantamentos Fundamentais para uma Teoria em Quadrinhos

ROBERTA DE SOUZAARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

A pesquisa que será apresentada na JIC se destina a construção de um ambiente teórico sobre a cultura dos quadrinhos e visa produzir referenciais para uma pesquisa mais objetiva que realizarei na conclusão do Curso de História da Arte na EBA/UFRJ. Vou expor uma análise dos resultados da minha aproximação do mundo dos HQ(s) desde meus primeiros contatos como ávida consumidora da produção editorial disponível no mercado até a transformação desse interesse amador em pesquisa acadêmica. Meu percurso inclui a descoberta de autores, o contato com os quadrinistas (pessoalmente e através de entrevistas), participação em eventos (como ouvinte e palestrante) e a organização do colóquio Teoria em Quadrinhos (2014). Irei mostrar também, como essa imersão fez com que minhas opiniões e interesses ganhassem novos rumos e como me fez enxergar aspectos do vocabulário gráfico dessa linguagem que antes eram imperceptíveis. Em suma, vou relatar uma trajetória que coincide com as primeiras fases do meu projeto de pesquisa que resultará numa monografia de fim de curso.

Código: 3313 - Livro-Objeto e a Literatura Infanto-Juvenil

ANA PAULA SENO GUIMARÃES (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

Esta pesquisa busca tratar a comunicação visual design não apenas como uma formatação visual, mas que seja pensada em um contexto de uso, consciente de que o próprio uso modifica a percepção do objeto. Muitas vezes é o contexto deste uso que vai atribuir o significado. A análise se dará a partir do livro, principalmente na sua forma de códice. Porém, muitos conceitos que serão abordados aqui podem ser relacionados à produção da comunicação visual design de uma maneira mais ampla. Ao relacionar o uso do objeto à comunicação visual, atribui-se ao designer um caráter criador, que vai além das escolhas visuais, onde estas estão integradas com a experiência, consciente dos usos. A abordagem da pesquisa será focada na literatura infantil e juvenil, tanto no formato e catalogação. De que maneira a estrutura e imagens, vinculadas, contribuem para uma construção da história? Permitir que o leitor interaja com a história é uma maneira de torna-lo autor? Quantas leituras fazemos de um livro? De quantas maneiras o percebemos?

Código: 3312 - Livro-Objeto: Um Design Tridimensional

NATASKIA BRAGA KEHER (PIBIAC)

ANA PAULA SENO GUIMARÃES (PIBIAC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

O objetivo desse estudo é pesquisar o livro como objeto, buscando repensar as tradicionais noções existentes no meio editorial. Podemos perceber que este objeto pode produzir infinitas questões, pois é possível incluir inúmeros significados, conteúdos e usos. A pesquisa sobre o livro-objeto é um espaço para estudos que nos aproxime das teorias sobre o livro, suas transformações e como podemos compreendê-las a partir do campo do design. Desta maneira poderemos pensar e questionar algumas posições do trabalho atual do designer e do ilustrador no meio editorial. É interessante pensar nessas relações nos dias de hoje, pois nos perguntamos como será o futuro do impresso, dos objetos materiais tendo em vista as recentes tecnologias que invadem nossas vidas. O objeto pesquisado neste trabalho é o livro-brinquedo e, neste aspecto, destaca-se, principalmente, o estudo da ilustração que explora o espaço do livro por meio de formas tridimensionais aplicadas às páginas bidimensionais.

Código: 2874 - Luz Abatida, Vermelho-Sangue, Azul-Tristeza: Goeldi, Nihilismo e Linguagem

PAULA CRISTINA GOMES DO AMPARO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA

O homem moderno diante de uma sociedade que parece deixá-lo, como afirma Kracauer em Culto da Distração, “surpreendido pela ideia de que tudo venha um dia, improvisadamente, rachar ao meio” é um dos focos do presente estudo, em que analiso a gravura “A Chuva” (1957) de Oswaldo Goeldi para tentar entender esse sujeito diante de dois caminhos a seguir, e que tem seu passo estagnado em uma cena cristalizada, nos passando uma cidade que a qualquer momento pode se apresentar de outra forma dependendo de sua escolha – de sua autoafirmação. Cada passo desse personagem em amarras borgianas de narrativa, em um mundo que pode ser o Rio de Janeiro dos anos 50 ou lugar-nenhum, poderá o levar a cair em

absurdos inevitáveis. Nas mãos, o vermelho-sangue e, margeando o seu caminho, o muro azul-tristeza; as ferramentas de análise serão, a priori, as categorias elaboradas por Nietzsche e Merleau-Ponty sobre a linguagem e sua relação com a realidade, com uma ponte teórica que vai do século XIX até o século XX. A crise da racionalidade, a golpes de machadadas, joga o sujeito em dúvidas desde o momento em que Nietzsche afirma que “Deus está morto” e a própria ciência mostra-se incapaz de nos guiar, temos assim, um sujeito que tenta retornar a sua situação de feto para ter mais uma chance de formação, de tentar a todo custo reiniciar o seu mundo ou o que ele insiste nomear de realidade. O nihilismo está na gravura, mas também há a vontade de rompê-lo; o passo quer ser dado e o muro deve ser encarado.

**Código: 2408 - Memória Coletiva da Escola de Belas Artes:
O Museu D. João VI como Protagonista**

NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O objeto de pesquisa é um estudo de caso sobre a trajetória e manejos institucionais da Escola de Belas Artes para com o seu próprio patrimônio. Traço assim um esboço cartográfico da memória da instituição e dos processos de autovalorização de seu patrimônio a partir da práxis dos atores sociais que fizeram e fazem parte desta comunidade acadêmica – alunos, professores e demais funcionários da EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa descrição é pautada nos relatos oferecidos pelas publicações da instituição, pelas fontes primárias do Arquivo EBA e pelo sítios oficiais na internet, articulada a uma pesquisa bibliográfica pertinente. Nesses quase duzentos anos, a Escola de Belas Artes formou vasto patrimônio que em grande parte é salvaguardado pelo Museu Dom João VI, desde sua criação em 1979. Seja nas coleções de arte do século XIX e XX, na coleção de livros raros ou na coleção formada pelo acúmulo de documentos que se tornaram supérfluos no cotidiano, mas merecem ser preservados, como é o caso do arquivo da EBA. Identificar momentos históricos da trajetória dessas duas instituições (Museu e Escola), suas práxis e agentes envolvidos com o propósito de recriar uma genealogia da instituição Museu D. João VI são os passos para uma cartografia social que deseja tornar visível a vocação da instituição para a preservação da memória coletiva da escola.

Código: 214 - Mira Schendel e a Pintura Chinesa

VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (Outra)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

A presente pesquisa tem como objetivo estabelecer pontos de contato entre os trabalhos da artista Mira Schendel com a pintura chinesa. Mira Schendel, judia e suíça, radicou-se no Brasil em meados da década de quarenta após passar anos deslocando-se pela Europa fugindo de perseguições de radicais religiosos e xenófobos. Ao se estabelecer no Brasil sua carreira artística finalmente tomou forma. A obra de Mira Schendel é marcada por uma sensibilidade e melancolia muito creditada a sua falta de raízes. As suas obras, sempre questionando como estar no mundo, como ocupá-lo, são caracterizados pela presença do vazio, e é a partir dessa questão que será traçado uma ponte com a pintura chinesa. Profundamente ligada a ritos, a pintura traz em seus alicerces a noção do Vazio, presente no pensamento chinês desde O Livro das Mutações. O Vazio é tido como um espaço em potência, um espaço onde mutações estão ocorrendo, o Vazio nunca é um espaço de falta, de perda. Palavras-chave: Schendel, arte, moderna, pintura, chinesa.

**Código: 2015 - Eletroacústicas – Considerações em Torno da Produção
de um Programa de Rádio Voltado para a Música Eletroacústica**

BETHÂNIA BRANDÃO (PIBIAC)
FREDERICO MACHADO DE BARROS (PIBIAC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO

O trabalho apresenta o processo de produção do programa de rádio Eletroacústicas, transmitido pela Rádio MEC-FM. Passaremos pelas fases de escolha do tema dos programas e seleção do repertório correspondente, em seguida a pesquisa e elaboração dos textos do programa e, por fim, o processo de gravação, montagem e finalização, para a difusão subsequente do material produzido. Os bolsistas atuaram mais intensamente no processo de elaboração dos textos, seleção de repertório e auxílio no processo de gravação e montagem, e por isso estes são os assuntos mais detidamente abordados. Uma vez definido o tema de cada programa específico ou das séries de programas a serem realizadas, cabia aos bolsistas pesquisar mais profundamente o objeto em questão, acumulando informações relevantes sobre o assunto para em seguida selecioná-las de acordo com as necessidades do programa. Este processo se realizava paralelamente à escolha das peças específicas a serem apresentadas, que serviam de sugestão do que pesquisar ao mesmo tempo em que as pesquisas ajudavam a selecionar aquelas que seriam mais representativas e adequadas ao formato de um programa de rádio.

Código: 3031 - Vargem Grande – Mudanças Climáticas e Urbanísticas

NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (FAPERJ)
GABRIELA FOLLY DE AGUIAR (Sem Bolsa)
LUÍZA ABBES BAETA NEVES (UFRJ/PIBIC)
GABRIELA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)
GABRIEL DE SOUZA PARREIRA (UFRJ/PIBIC)
GISELLE SABINO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
MARCELO SANTOS (IC Junior)
LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA (IC Junior)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: INÊS DE AZEVEDO ISIDORO
GABRIELA FOLLY DE AGUIAR
VERA REGINA TANGARI
ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO
ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN

A partir da decisão da realização das Olimpíadas de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, a promulgação do Plano de Estruturação Urbana das Vargens- “PEU das Vargens” entrou em vigor como aposta para um local de grande potencial construtivo e retorno para investimentos imobiliários. Nesse contexto, a mudança da legislação trará alterações no desenho urbano, no clima local e afetará a qualidade de vida das pessoas. Com isso, esta pesquisa, desenvolvida pelo grupo SEL-RJ/ ProLugar com colaboração de outras Universidades e grupos de pesquisa, foi iniciada com o objetivo de simular as alterações urbanísticas, paisagísticas e microclimáticas e construir uma análise crítica à influência dessa legislação, à qualidade da paisagem para os bairros existentes. A partir das premissas da legislação e com o estudo das tipologias construtivas sendo implantados pelo mercado imobiliário - em sua maioria, condomínios fechados- a equipe elaborou através de atualização da planta cadastral e de simulações urbanísticas de cenários futuros com os novos conjuntos de edificações. Essas se tornaram base para outras simulações e pesquisas. A categorização e simulação sobre a transformação dos espaços livres de edificação (espaços não edificados), em desenvolvimento, completará a análise comparativa entre a situação existente e a futura paisagem da área de estudo. Com base na divisão da área de estudo em quatro Unidades de Paisagens, diferenciadas de acordo com as características de relevo e drenagem, cobertura vegetal, padrão de tecido urbano e tipo de solo, foram instalados 16 medidores de temperatura e umidade (datalogger), sendo 4 em cada Unidade, além de 2 Estações Meteorológicas nos dois extremos da área (floresta e orla). A análise microclimática foi realizada com base na situação atual e simulada da área de estudo, e a partir dos dados retirados dos medidores. A partir desses dados, utilizamos o programa EnviMet nas áreas onde se localizaram os medidores e digitalizamos: as edificações e seus gabaritos de altura; a vegetação com suas distintas alturas e densidades e os tipos de solo para identificar a condição de pavimentação e permeabilidade. Após a digitalização dos recortes, tanto da ocupação atual como da ocupação futura, são gerados gráficos e mapas de temperatura permitindo a identificação das mudanças microclimáticas causadas pelas alterações urbanísticas. As construtoras presentes na área apresentam projetos para seus clientes com a promessa de uma qualidade de vida melhor entre a natureza e o bem estar, porém, com esta pesquisa, foi possível concluir que a área das Vargens será um local com uma estrutura urbana muito parecida com a observada na Barra da Tijuca, que recebe várias críticas pelo seu desenho e forma urbanas não pensados para a paisagem, para o ambiente e para as pessoas, e que é concebida, em sua grande parte, a ocupação em condomínios fechados, como o conceito de um novo mundo ideal, inividualizado e privativo, proposto em suas áreas coletivas.

Código: 4156 - Passagem das Artes

PRISCILLA GLITZ MAYRINK (Sem Bolsa)
Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O ponto de partida para a escolha do tema, resultante de um Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, é um olhar para as transformações nas esferas urbanas e administrativas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro está passando e a verificação do atendimento às reais necessidades de seus cidadãos. Com base em exemplos externos de Centros de Arquitetura que incitam o diálogo entre o poder público e a população, promovendo iniciativas de conscientização do contexto urbano e social, este trabalho tem por objetivo proporcionar um lugar que construa uma cultura urbanística e arquitetônica, incentivando discussões e lutas por espaços de qualidade e que atendam às necessidades concretas da sociedade. O projeto se insere no bairro da Lapa, no intervalo entre o tecido urbano do século XIX e XX, onde há diversidade de usos, contrastes arquitetônicos e urbanísticos, além de grande potencialidade artística e cultural. Com o propósito de solucionar e costurar a complexidade destas diferentes situações apresentadas, foi realizada uma análise do entorno, através da qual esta zona de intervenção se expande simultaneamente nas escalas do bairro, quadra e terreno. Por meio do método de diagramas, as múltiplas camadas urbanas foram identificadas e analisadas, resultando na compreensão das potencialidades e inaptidão de certas áreas para o processo de intervenção. Isto é, a proposta visou alterações no contexto urbano como um todo, com diretrizes que interfiram no âmbito idealista- integrando as iniciativas públicas e privadas com a participação de uma sociedade ativa na construção urbana – e que este consequentemente

reflita em um bom planejamento da cidade, com ações concretas e construtivas que favoreçam o cidadão. Entender o nosso tempo, pensar o futuro, interpretar e conhecer o nosso passado. As conclusões da análise urbana do bairro da Lapa foram traduzidas e concretizadas no projeto “Passagem das Artes” de diferentes formas: a conversão de espaços atualmente destinados à estacionamento em espaços de lazer público de qualidade; o aproveitamento do caráter artístico e cultural da região para incentivar e valorizar esta esfera e os profissionais da área; promover espaços de debates e exposições de projetos de arquitetura; fomentar a diversidade de usos na cidade, que proporcionam vivacidade, segurança e qualidade dos espaços urbanos, através de uma proposta que consiste em espaços de lazer e cultura, trabalho, moradia e comércio que se integram e se completam perante o contexto urbano. Perante esta diversidade de usos, o objeto de intervenção arquitetônica foi caracterizado em 3 principais setores: Institucional (exposições, eventos e atividades acadêmicas ligadas à esfera de arquitetura e urbanismo), trabalho (espaço corporativo integrado – coworking – entre profissionais das áreas das artes, arquitetura e paisagismo) e moradia (alojamentos como forma de hospedagem temporária para estudantes e eventuais profissionais).

Código: 949 - O Impacto da Implantação da UPP no Desenvolvimento da Atividade Turística e Cultural no Complexo do Alemão

LETÍCIA SILVA DIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO
SÉRGIO MORAES REGO FAGERLANDE

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para receber dois megaeventos, uma parte da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a integralidade dos Jogos Olímpicos em 2016, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. A mais importante é a denominada UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) que está sendo implantada em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. Esse trabalho tem por objetivo avaliar os impactos causados pela implantação das UPPs no Complexo do Alemão, com foco no desenvolvimento do turismo nas diversas partes da favela. Inaugurada no ano de 2012, a UPP do Complexo do Alemão é subdividida em 4 UPPs (Nova Brasília, Fazendinha, Alemão, Adeus/Baiana). Além disso, a comunidade foi alvo de um série de investimentos em infraestrutura que vem dinamizando a economia informal da favela e o tecido urbano e social. O elemento mais significativo desse conjunto de iniciativas é o teleférico. Ao mesmo tempo elemento simbólico e parte de um projeto de integração da favela à cidade formal, o teleférico se liga ao sistema ferroviário da cidade através da estação de trem de Bonsucesso, no bairro de mesmo nome. Dessa maneira tornou-se uma alternativa de acesso ao conjunto de favelas, que por sua situação geográfica, em morros e vales, tinha a mobilidade e acessibilidade como problema. São inúmeras as possibilidades de estudo a respeito da interferência causada nas comunidades por essa obra de porte, e também pela própria ocupação através das UPP's. O presente trabalho tem como principal objetivo realizar um mapeamento das atividades ligadas à cultura, lazer e turismo que tenham suas atividades centradas no Complexo do Alemão. Através do reconhecimento das ONG's, grupos sociais e comunitários, além de iniciativas governamentais e empresariais que tratem do tema em estudo no local deverão ser buscado um maior conhecimento da situação desse conjunto de favelas, e de como essas atividades pode interferir na vida de seus moradores. O trabalho será possível através de observação no local, coleta de dados e entrevistas, além de pesquisa na bibliografia e na mídia em geral, buscando também a localização física dessas atividades, aonde elas vêm ocorrendo, seus principais atores e os reflexos na vida dos moradores. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. Referências: BECK, Ulrich. “A Reinvenção da Política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva”, IN GIDDENS, A., Beck, U., e Lash, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna, São Paulo, Editora da UNESP, 1997, pp. 11-133. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006.

Código: 134 - Composição Algorítmica de Choro Pixinguiniano Idiomático

ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa)

PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA

Este trabalho apresenta os principais resultados de uma pesquisa em andamento, em nível de iniciação científica, vinculada a um projeto mais abrangente, dentro do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a coordenação do Dr. Carlos Almada. Tem como objetivo essencial a composição algorítmica de variações idiomáticas de choros estruturados à maneira de Pixinguinha. No estágio atual do projeto, a partir de bases estabelecidas em fases anteriores (a saber, análise estatística de dados estruturais e modelagem matemática de um choro pixinguiniano arquetípico), torna-se possível a composição de um choro original, adequado idiomáticamente a elementos estruturais previamente padronizados (relacionados aos domínios da forma, relações tonais, harmonia, ritmo e contorno melódico, em três a quatro estratos de organização), com a ajuda de um grupo de aplicativos computacionais desenvolvi-

dos para tal finalidade, correlacionados sequencial e hierarquicamente. O procedimento é realizado a partir de escolhas do usuário, orientadas por informações obtidas na análise estatística e por um algoritmo especialmente elaborado, cujo resultado de aplicação é denominado coeficiente de idiomatismo, que mede e atualiza quantitativamente a adequação estilística da peça criada, em cada uma das fases dos aplicativos supracitados. Propõe-se ainda nesta apresentação uma demonstração prática de criação algorítmica de um choro original idiomático.

Código: 1870 - Jongo da Serrinha:

Análises de Particionamento Melódico e Suas Aplicações na “Suíte: Jongo da Serrinha”

FILIPPE DE MATOS ROCHA (*Sem Bolsa*)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PAUXY GENTIL NUNES FILHO

Introdução: Pesquisa sobre as estruturas melódicas na tradição do Jongo da Serrinha, usando como técnica de análise o particionamento linear – aplicação da análise particional de análise da estruturação melódica (Gentil-Nunes 2009). Os comportamentos melódicos observados são aplicados ao processo composicional da peça orquestral “Suíte Jongo da Serrinha” (Rocha, 2011), que foi estreada no mesmo ano no Salão Leopoldo Miguez no aniversário de 10 anos de falecimento do Mestre Darcy do Jongo e no ano seguinte reapresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como homenagem aos 80 anos do Mestre. A análise particional (AP) é um campo recentemente formulado de mediação entre a teoria matemática das partições de inteiros e teorias de análise e composição musical. A teoria das partições trata das diversas formas como um número inteiro pode ser representado como soma de parcelas inteiras. Homologamente, diversas técnicas de composição musical tratam da forma como fluxos simultâneos de instruções musicais são acoplados, definindo agrupamentos que têm espessura interna e diversidade entre si. A mediação se dá pela comparação binária das partes que, de acordo com o critério definido pela técnica analítica, constitui a partição do fluxo. O número de relações de colaboração e contraposição, crucial para esta configuração, são chamados na AP de índices de dispersão e aglomeração. Estes índices permitem a plotagem em gráficos de fase e gráficos temporais de trajetórias, que representam as escolhas do compositor e podem ser usadas tanto para análise do texto musical quanto para a composição assistida por computador. No momento, a presente pesquisa investiga e estruturação melódica, usando a análise particional para medir o nível de complexidade melódica, expresso pelas interações e agrupamentos das linhas internas à melodia. Esta aplicação da AP é chamada de particionamento linear. A “Suíte: Jongo da Serrinha” é uma obra para orquestra sinfônica fruto de uma pesquisa realizada no ano de 2011 na comunidade de Madureira com financiamento da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Objetivo: Apresentar os modos de aplicação da AP de estruturas melódicas de alguns jongs gravados pelo Grupo Cultural Jongo da Serrinha à suíte orquestral. Metodologia: Revisão bibliográfica do campo de estruturação e análise da melodia, com foco em Schenker, Hindemith, Costère, Lester e Guerra-Peixe. Revisão bibliográfica do campo da análise particional. Revisão de técnicas e estruturas de programação usadas no PARSEMAT, software voltado para a aplicação da análise particional. Discussão de conceitos e de resultados a partir do planejamento elaborado com base no particionamento linear. Uso dos gráficos e interpretações para a formulação das técnicas de planejamento e criação. Elaboração de artigos para publicação. Apresentação da peça em concertos. Resultado: Utilização das funções de particionamento linear no PARSEMAT para a confecção de gráficos analíticos de algumas peças do repertório jongo típico da Serrinha e de trechos da suíte orquestral em questão. Realização de análises mais aprofundadas, comparação e discussão dos resultados.

Código: 13 - Praças Cariocas:

Banco de Dados sobre Mobiliário Urbano e Materiais de Revestimento – Copacabana e Leme

RAQUEL DO NASCIMENTO CARDOZO (PIBIAC)

PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)

ANA CLARA DE ARAÚJO GUEDES (*Sem Bolsa*)

AIMÊ FERNANDES DA ROCHA ARAÚJO (*Sem Bolsa*)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O trabalho apresenta o resultado final da pesquisa que levantou e montou o banco de dados sobre o mobiliário urbano e os materiais de revestimento das praças de Copacabana e Leme. Seu objetivo é manter atualizados os dados sobre as praças e auxiliar alunos, professores, pesquisadores e profissionais (de Arquitetura, Paisagismo, Urbanismo e Conforto Ambiental), guardar a memória das praças e permitir acesso fácil e rápido às informações. O trabalho foi desenvolvido com base em levantamentos de campo, registros fotográficos, observações diretas e registros em tabelas, plantas de situação digitalizadas pelo grupo e montagem de um CD. O banco de dados já vem sendo utilizado por alunos e professores de graduação em Paisagismo (EBA-UFRJ) e por outros pesquisadores. De imediato, o trabalho serve de apoio à Pesquisa A vegetação no conforto ambiental, desenvolvida pelo orientador, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – Proarq-FAU-UFRJ. Como resultado final, apresenta um CD e o esboço do site que serão disponibilizados à consulta.

**Código: 23 - Ciência, Tecnologia e Produtos:
Uma Abordagem Interdisciplinar do Projeto Pegada nas Escolas**

SARA VANESSA DIEL (Outra)

MARIA CAROLINA ALEXANDRINO CIDRÃO FROTA DE MATTOS (Outra)

TIAGO DA COSTA DUARTE (Outra)

VINÍCIUS KARUSZ ANTUNES DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais do sub-projeto Ciência, Tecnologia e Produtos, que integra o Edital Novos Talentos da CAPES N. 055/2012, desenvolvido em parceria entre a Escola de Belas Artes, o Instituto de Matemática e o Instituto de Química da UFRJ, sob a coordenação de professores deste Instituto. Este sub-projeto prevê a realização de quatro oficinas, sendo duas para os professores e duas para os alunos de 11 Escolas Públicas do Rio de Janeiro, sobre os temas água e combustível, a serem realizadas entre 2014 e 2016. Propõe-se, como parte da apresentação na XXXVI Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, abordar o material produzido pelos estudantes do curso de Desenho Industrial para a Oficina 1, MEIO AMBIENTE: ÁGUA E SUSTENTABILIDADE – realizada entre 27 a 31 de janeiro de 2014. Nesse período, seguindo uma programação pré-definida, estes estudantes apresentaram as atividades que desenvolveram para preparar a participação naquela oficina e realizaram um acompanhamento das atividades previstas para os professores das escolas, no Instituto de Química da UFRJ. Estas atividades contemplaram a realização de seminários sobre os referenciais teóricos do sub-projeto e o desenvolvimento de um modelo funcional de um filtro de água, a fim de discutir os conceitos estudados e relacioná-los à solução empírica para o tema água, trabalhado nessa etapa do sub-projeto Ciência, Tecnologia e Produtos. Além de visualizar o uso dessa solução pelos professores, do ponto de vista de um futuro instrumento pedagógico, qual seja o modelo funcional de um filtro de água, os estudantes de Desenho Industrial agregaram novas experiências ao seu repertório, tais como os conhecimentos sobre ciência e tecnologia, inerentes ao projeto de um produto.

**Código: 420 - A Influência da Indumentária Histórica na Criação
de Figurinos Carnavalescos para a Escola de Samba do Grupo Especial,
na Trajetória Profissional da Carnavalesca Rosa Magalhães – entre 2000 e 2005**

RENAN ANDRADE GARCIA (PIBIAC)

ALESSANDRA DE QUEIROZ MAURÍCIO (Outra)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA

Podemos começar esta abordagem sobre o estudo de figurinos carnavalescos e a indumentária histórica demonstrando como parte da sociedade brasileira revela sua expressividade através das formas vestimentares utilizadas tanto pela sociedade comum, como por demais expressões e linguagens artísticas que levem para seus figurinos toda a representatividade de suas intenções, como no caso dos desfiles das escolas de samba. Os integrantes das agremiações utilizam espécies de “próteses” que aumentam, vertical e horizontalmente, as alas a fim de: (1) “dar leitura” ao público, por conta da distância das arquibancadas e (2) reforçar o entendimento dos personagens e pontos-chaves descritos nos enredos. As fantasias são compostas por chapéus, perucas, palas, ombreiras, colares, gravatões, anquinhas, escudos, braçadeiras, perneiras, sandálias, etc. Optamos por apresentar dois grandes recortes para a realização de nosso estudo: primeiro, em relação à escolha dos enredos, entre os anos de 2001 e 2005, com projeto estético assinado pela carnavalesca Rosa Magalhães. O recorte temporal se justifica como os cinco primeiros anos de um novo século/milênio e sobre Rosa Magalhães importa-nos, especialmente, pelo fato dela ter sido professora do Curso de Artes Cênicas, ministrando aulas para alunos de Cenografia e Indumentária, da UFRJ. Sendo assim, ela tem conhecimento pleno sobre a indumentária histórica. Encontramos, nos seguimentos selecionados, uma grande quantidade de registros visuais, por meio de fotos (em sites especializados) e croquis (disponibilizados pela própria carnavalesca), para o desenvolvimento desta pesquisa. Esta pesquisa tem uma metodologia plural, devido à grandeza dos assuntos abrangidos. A pesquisa permitiu uma melhor compreensão da História da Indumentária e do Carnaval, tornando-se a base do projeto. A partir de pesquisa e coleta de materiais (como imagens e vídeos dos desfiles carnavalescos), tendo como foco as comissões de frente e os primeiros casais de mestre-sala e porta-bandeira criados pela carnavalesca Rosa Magalhães, entre 2001 e 2005, foi possível ter um ponto de partida para uma análise comparativa com as silhuetas, volumes e o estudo de diversas indumentárias, de acordo com as informações descritas no enredo. Assim, traçamos alguns paralelos entre a criação de figurinos carnavalescos dedicados às escolas de samba e os figurinos destinados às artes cênicas, ambas áreas diretamente ligadas ao curso de Artes Cênicas, que abriga essa pesquisa.

**Código: 962 - A Ordem V-Dp/Dp-V com Verbos Inacusativos em Peças Portuguesas:
Uma Análise Diacrônica**

SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
HUMBERTO SOARES DA SILVA

A investigação da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos em uma perspectiva diacrônica, de Santos e Soares da Silva (2012), em peças teatrais escritas no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, apontou uma mudança significativa em relação aos verbos nascer, morrer e envelhecer. Esses verbos apresentaram em 50% dos dados o favorecimento a ordem V-DP no período I (1833-1847) e, no último período, o VII (1991-1992), já apresentavam a ocorrência categórica de DP-V. A mudança começa a aparecer nos resultados do período IV (1933-1949), coincidindo, assim, com a época que revelou o início da perda do sujeito nulo, segundo estudo diacrônico desenvolvido por Duarte (1993). É possível afirmar que, como consequência da remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, postulado por Chomsky (1981), seria previsto que fossem observadas empiricamente mudanças em progresso, como a gradual perda dos sujeitos nulos apontada por Duarte (1993) e a redução dos argumentos pospostos aos verbos inacusativos (SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012). O presente estudo visa a uma análise diacrônica em peças teatrais portuguesas, escritas nos mesmos períodos analisados no estudo de Duarte (1993), para fazer uma comparação com os resultados das peças brasileiras. Como foi constatada no estudo de Duarte (1995) a estabilidade do português europeu em relação ao apagamento do sujeito, a hipótese seguida aqui é a de que não será encontrada mudança em relação à ordem do argumento dos inacusativos. Os pressupostos teóricos são a Teoria da Variação e Mudança, de Weinreich, Labov e Herzog (1968), com ênfase em quatro das cinco questões propostas, e a Gramática Gerativa, de Chomsky (1981), com destaque para o quadro de Princípios e Parâmetros, e as generalizações feitas por Burzio (1986). A metodologia utilizada é a mesma empregada no estudo com peças brasileiras de Santos e Soares da Silva (2012), possibilitando a comparação dos resultados de ambos os estudos. Foram coletados dados de V-DP e DP-V de duas peças teatrais para cada um dos sete períodos considerados, e, em seguida, codificados segundo dez variáveis independentes para processamento através programa GoldVarbX. BURZIO, L. Italian syntax: a Government-Binding approach. Dordrecht: Reisel, 1986. CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito nulo no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: UNICAMP, 1993. P. 107-28. _____. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995. SANTOS, D. R.; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, M. E. L. (org.). O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2002. P. 121-42. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística (trad. de M. Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Código: 2079 - O Mover do Tempo na Poesia de “A Rosa do Povo”, de Carlos Drummond de Andrade

BRUNA DE OLIVEIRA BRITO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

No livro A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1945, observa-se, com frequência, a figura do tempo. Trata-se do tempo agente de mudanças; do tempo que estimula reflexões; do tempo que se liga à memória. O mover do tempo consta em 39 poemas dos 55 que compõem tal obra, considerada por muitos críticos a mais importante do referido autor. Este trabalho pretende mostrar de que forma o fluxo temporal influi no eu lírico, observando a importância do símbolo da noite e da ausência de luz. A análise contempla ainda o caráter melancólico do sujeito, o que se relaciona à percepção do transcorrer do tempo e do aniquilamento da potência do eu poético. Serão analisados versos dos seguintes poemas: “Anoitecer”, “Nosso tempo”, “Nos áureos tempos” e “Rola Mundo”. Serão aproveitados também, nesse trabalho, a psicanálise freudiana (Luto e melancolia) e algumas obras da fortuna crítica sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade, como O gauche no tempo, de Affonso Romano de Sant’Anna; Verso universo em Drummond, de José Guilherme Merquior, e A magia lúcida, de Marlene de Castro Correia.

Código: 3182 - Exemplário Poético nas Gramáticas Brasileiras: Tradição e Rupturas

ÍSIS BEATRIZ BENTO BARBOSA DA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

O uso dos exempla nas gramáticas dialoga com a construção de um cânone literário que, por sua vez, se relaciona diretamente com toda uma axiologia local e epocal. Tal diálogo, no entanto, tem suas raízes fincadas na Antiguidade, desde, pelo menos, a entrada da Gramática como um elemento importante na formação do homem grego ou latino. O entrecruzar de rumos da Gramática e da Retórica, especialmente no trivium um pouco posterior, garante, de resto e desde então, o ingresso e a pertinência do modelo discursivo poético na produção da prosa, sobretudo da prosa argumentativa. A pesquisa que começa agora a ser desenvolvida tem como corpus gramáticas brasileiras da primeira metade do século XX, que terão seus exemplos literários,

mormente os poéticos, examinados e cotejados com certo cânone literário -- especialmente o de cunho escolar -- a fim de se compreender melhor essa relação. Paralelamente, um estudo análogo, mas relativo às gramáticas da Antiguidade, vai desvelando os fundamentos de tal diálogo que parece ficar entre o descritivo e o prescritivo. Pretende-se expor, contudo, apenas os primeiros passos dessa investigação, que trata principalmente da hipótese, dos pressupostos teóricos e do levantamento bibliográfico.

**Código: 960 - As Realizações do Acusativo Anafórico em Peças de Teatro Brasileiras:
Um Estudo Diacrônico**

ANTÔNIO ANDERSON MARQUES DE SOUSA (Sem Bolsa)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das realizações do acusativo anafórico em uma amostra constituída de peças de teatro escritas ao longo dos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro e distribuídas em sete períodos. Desde a pesquisa pioneira de Omena (1978), muitos estudos sincrônicos têm sido realizados em diferentes regiões do país e os resultados apontam, na fala contemporânea, baixíssimos índices de realização do clítico acusativo, que é substituído por outras estratégias de retomada, entre as quais o pronome pessoal do caso nominativo, um sintagma determinante anafórico e, preferencialmente, uma categoria vazia, referida como objeto nulo. O estudo diacrônico de Cyrino (1994), traça o percurso da implementação do objeto nulo, com base em dados igualmente recolhidos de peças de teatro. A análise proposta utiliza os grupos de fatores estruturais levantados por Omena, Duarte (1986) e Cyrino (1994). Espera-se, nas sincronias passadas, um comportamento mais europeu, isto é, um quadro com pouca variação, exibindo majoritariamente o clítico acusativo. O início da implementação do objeto nulo deve ocorrer a partir dos anos 30 do século XX, quando importantes mudanças no quadro pronominal do PB começam a se implementar. O uso do pronome nominativo em função acusativa, que singulariza o português brasileiro entre as línguas românicas, deve aparecer em índices mais modestos e em contextos estruturais já apontados em Duarte (1986) – na função de sujeito de miniorações e de infinitivas completivas de verbos causativos, de permissão e perceptivos. A fundamentação teórica utiliza os pressupostos da sociolinguística paramétrica, que reúne o modelo de estudo da mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]) e a teoria de princípios e parâmetros (Chomsky, 1981). Essa associação permite levantar grupos de fatores, hipóteses de trabalho e relacionar o percurso da mudança em questão a outras mudanças em curso no sistema, respondendo às questões propostas pela teoria de mudança adotada. A metodologia segue os passos da pesquisa variacionista (Mollica e Braga, 2003). Referências CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. CYRINO, S. *O objeto nulo no português do Brasil – um estudo sintático-diacrônico*. Tese de doutorado, Unicamp, 1994. DUARTE, M. E. L. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Dissertação de mestrado, PUC-SP, 1986. MOLLICA, C.; BRAGA, M. L. *Introdução: à Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003. OMENA, N. P. de. *Pronome pessoal de terceira pessoa: suas formas variantes em função acusativa*. Dissertação de mestrado, PUC-RJ, 1978. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. (Tradução da edição original de 1986, por Marcos Bagno.) São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

**Código: 1427 - Estratégias de Indeterminação do Sujeito:
Um Estudo da Variação na Fala e na Escrita do Rio de Janeiro**

ISABELLA POSSAS SPANGLER (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho tem como foco as estratégias de indeterminação do sujeito no português do Brasil em corpora representativos da língua escrita e da língua falada, constituídos de redações de vestibular e inquéritos gravados do tipo diálogo entre documentador e informante. O principal objetivo da pesquisa é determinar e discutir os fatores que concorrem para a existência das variantes encontradas no uso efetivo da língua, diversas delas não contempladas pela Gramática Tradicional (GT). A análise dos dados obtidos segue os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972). As redações analisadas neste trabalho foram extraídas do corpus “Rio Acadêmico Escolar”, organizado por Rodrigues-Coelho & Vieira (2010), e que contém 400 redações às quais foram atribuídos conceitos variando entre 0,5 (mínimo) e 2,0 (máximo) para o quesito “uso da norma”. Para efeito de análise, delimitou-se uma amostra composta por 100 redações, classificadas em quatro grupos de acordo com o conceito obtido. Já os inquéritos fazem parte do corpus do projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias” (www.concordancia.letras.ufrj.br); para o tratamento da língua falada, partiu-se dos dados de 18 informantes da localidade de Nova Iguaçu, distribuídos segundo o sexo, a escolaridade e a faixa etária. Delimitamos como objetivos a serem alcançados nesta pesquisa: (i) investigar as estratégias de indeterminação do sujeito e os fatores que condicionam seu uso; (ii) observar como as estratégias de indeterminação se comportam quanto às suas formas plenas e nulas; (iii) comparar as modalidades falada e escrita quanto aos usos de uma ou de outra estratégia. Assim, as etapas de trabalho cumprem-se como segue: (a) coleta dos dados; (b) tratamento computacional dos dados utilizando, para suporte estatístico, o pacote de programas Goldvarb X (nesta etapa, pretende-se (i) sistematizar as variáveis linguísticas e extralinguísticas que concorrem para a seleção dos grupos de fatores realizada pelo programa e (ii) analisar o peso relativo de cada fator listado); (c) análise e interpretação dos dados segundo a Sociolinguística Variacionista. O trabalho – por se encontrar no primeiro trimestre da investigação – encontra-se em fase de

levantamento e codificação dos dados, de modo que não se dispõe efetivamente de resultados suficientes para a sistematização do comportamento do fenômeno em análise. De modo geral, cabe apenas observar que a produtividade das estratégias de indeterminação é incompatível com o quadro proposto nas descrições tradicionais. Além disso, chama a atenção a diferença entre a fala e a escrita em relação aos recursos de indeterminação empregados, o que sinaliza a hipótese de que o falante se baseia, ao que parece, em uma espécie de continuum de formalidade na avaliação que faz das variantes. O contato inicial – por meio da coleta e da codificação dos dados – já permite atestar a natureza variável da regra de indeterminação do referente no conjunto de dados em análise. Desse modo, espera-se que os resultados da pesquisa confirmem a hipótese de que o fenômeno é sensível à diferença entre fala e escrita, por meio de condicionamentos diversos ainda em análise. Referências bibliográficas: LABOV, William (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG (1968). “Empirical foundations for a theory of language change”. In W. Lehmann; Y. Malkiel (eds.), *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press.

Código: 1473 - Crianças: Delatores Explícitos na Obra de Honwana

MARIA CECÍLIA MENDES GUASTI (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO,
RECEPÇÃO E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

No ano de 2014, comemoramos os cinquenta anos de lançamento do livro *Nós matamos o cão tihoso* de Luis Bernardo Honwana. Com o intuito de homenagear e ressaltar as características principais da obra, este trabalho discutirá os aspectos formais do conto homônimo “Nós matamos o cão tihoso” que apresenta um infante como voz narrativa. Concomitantemente, discutirá, brevemente, a importância dessa obra enquanto fomentadora da literatura ficcional moçambicana e enquanto uma literatura de denúncia do cenário pré-independência. Para desvendar propriamente o texto desse renomado escritor, esta análise resumirá sua biografia relacionada, intimamente, com a temática de sua obra que tratará da relação dialética entre colono e colonizado. Referências bibliográficas: ROSÁRIO, Lourenço do - “Moçambique história, culturas, sociedade e literatura” Editora: Nandyala, Belo Horizonte, 2010. EVARISTO, Conceição - “Da afasia ao discurso insano em “Nós matamos o cão tihoso””, in “África e Brasil: letras em laço”, organizado por Maria do Carmo Sepúlveda e Maria Teresa Salgado. Editora: Atlântica, Rio de Janeiro, 2000. TINDÓ, Carmen Lucia - “Moçambique: alegorias em abril”, in “A magia das letras africanas”. Editora: ABE Graph / Barroco produções editoriais, Rio de Janeiro, 2003. LEITE, Ana Mafalda - “Cânone e considerações em torno de histórias da literatura”, in *Revista Diadorim*, vol.11 p:161 – 168, Julho de 2012. CONCEIÇÃO, Vércia Gonçalves - “O pós-colonialismo na literatura africana” in *Anais Eletrônicos do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura*, vol.4 p:01 – 14, Maio de 2012.

Código: 1490 - O Papel da Colonização Africana na Percepção do Corpo da Mulher Negra: Uma Leitura de o Alegre Canto da Perdiz, de Paulina Chiziane

JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

LARISSA SALVADOR DE MELLO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O presente trabalho pretende mostrar, num primeiro momento, de que forma a nudez da mulher negra africana pode ser entendida como integrante de uma cosmovisão associada à liberdade e à pureza. Num segundo momento, procura observar como a ideologia colonialista ignorou tal padrão estético corporal, buscando aniquilar a representatividade da figura feminina africana. Tomamos como corpus literário a obra *O alegre canto da perdiz*, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Acreditamos que, nesse texto, a personagem da ficção constrói-se com tal força, que podemos projetá-la em tantas outras Marias das Dores por aí. Optamos por eleger um romance que, além de tratar a questão da mulher enquanto indivíduo, já denunciava o sexismo e machismo, além de enfatizar, de maneira objetiva, a importância do sistema matriarcal e o respeito ao “mais velho”. A ideia de que o hibridismo interno da própria diáspora negra africana contribui para a reflexão de uma ressignificação das Literaturas Africanas é também significativa neste trabalho. Bibliografia básica: MOORE, Carlos. *Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Rio de Janeiro: Editora Fator, 1983. PAVÃO, Suzana Rodrigues. *Nzinga uma lenda, uma história: A resistência africana ao colonialismo português*. In: *A Mulher em África: Vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Estudos Africanos – FLUL, 2006. Pp. 155-167. PADILHA, Laura Cavalcante. *Bordejando a margem – escrita feminina, cânone africano e encenação de diferença*. In: *A mulher em África: vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa: Edições Colibri/Centro De Estudos Africanos – FLUL, 2006. pp. 469-487 FERREIRA, Aurora da Fonseca. *A Contribuição da mulher na formação do saber e do conhecimento*. In: *A mulher em África: Vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa, Edições Colibri/Centro de Estudos Africanos – FLUL, 2006. pp. 51-67. MATTA, Inocência. *Mulheres de África no espaço da escrita: a inscrição da mulher na sua diferença*. In: *A Mulher em África: vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa, Edições Colibri/Centro de Estudos Africanos- FLUL, 2006. Pp.421-440.

**Código: 1574 - Aquisição Fonológica e o Ensino de Pronúncia a Falantes de Espanhol
como Língua Não Materna: Um Estudo sobre as Sibilantes em Ataque Silábico**

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Análise do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a brasileiros: problemas de sotaque e de pronúncia”, coordenado pela prof^a Mônica Nobre, da FL-UFRJ. O presente trabalho tem duas forças teóricas propulsoras de investigação. A primeira se refere especificamente à aquisição fonológica de aprendizes de espanhol como línguas não maternas, apoiando-se nos modelos multirrepresentacionais – fonologia de uso (BYBEE, 2001a; CHRISTÓFARO-SILVA, 2011), teoria dos exemplares, fonologia probabilística e estocástica (PIERREHUMBERT, 2001, 2003). Já a segunda, se refere à constituição de estratégias para o ensino e aprendizagem de pronúncia (KRASHEN, 1981; ELLIS, 1994; CELCE-MURCIA; GASS, 2003; GASS & SELINKER, 2001; FLEGE, 1999, 2007 e 2011) apoiando-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o programa computacional PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenik, versão 5.3.77, de maio de 2014. Paralelamente, busca-se analisar dados da produção oral de falantes de línguas não maternas sob o continuum fonética-fonologia, primeiramente visando a caracterização acústica e posteriormente as múltiplas representações fonológicas dos sons que pertencem ao inventário sonoro da interfonologia do espanhol com o português, que é a língua materna de todos informantes dessa pesquisa. Objetiva-se - a partir da produção de fala de 30 falantes de espanhol como língua não materna da graduação de Letras: português/espanhol da UFRJ - investigar os sons sibilantes que estão em alternância e, de certo modo, em competição e concorrência com outros itens que ocupam a posição silábica de ataque silábico. Estes itens fônicos tornam-se unidades de uso de uma categoria linguística formada por uma rede de conexões e por uma “nuvem” de ocorrências advinda de uma memória enriquecida, cujos componentes podem ou não se fixar, dependendo dos propósitos comunicativos do falante e dos contextos interacionais do uso linguístico, uma vez que a construção transsistêmica desse mosaico de representações é remoldada continuamente pela experiência do falante. Os dados para a presente pesquisa foram construídos a partir de questionários contendo: informações dos informantes como dados relacionados às suas experiências na aprendizagem e uso da língua não materna; testes de produção e percepção de fala e escalas qualitativas e quantitativas das frequências de tipo e de ocorrência dos itens linguísticos a serem analisados. Verifica-se, por fim, que os dados analisados apontam para a ratificação de alguns pressupostos dos modelos de uso, como (1) a frequência de ocorrência exerce impacto sobre a mudança sonora (palavras mais frequentes são afetadas primeiro); (2) o detalhe fonético é relevante para a análise multirrepresentacional, ou seja, a mudança está para o uso assim como a variação está para a real prática linguística e (3) o uso linguístico promove a alteração imediata das representações, que são dinâmicas.

Código: 1580 - A Articulação Hipotática em Cláusulas Justapostas

ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

O presente trabalho segue a teoria funcionalista, mais especificamente os trabalhos de Decat (2001) e Dias (2009), objetivando estudar as cláusulas justapostas, que, apesar de serem independentes sintaticamente e não apresentarem conector explícito, são dependentes semanticamente umas das outras. Desse modo, esta pesquisa pretende defender que em cláusulas como “Não é a temperatura, é o lugar”. (Propaganda Shangri-lá), há uma relação circunstancial entre as unidades que a constituem. É possível verificar tais relações por meio das seguintes paráfrases: [porque / se] não é a temperatura, é o lugar. O corpus deste trabalho constitui-se de 66 propagandas, provenientes de mídia impressa, coletadas de sites de agências do Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e São Paulo, sites estes cadastrados à Associação Brasileira das Agências de Publicidade (ABAP). Notou-se que das 66 propagandas selecionadas com o intuito de estudar a justaposição em mídias impressas, 49 são compostas por períodos simples justapostos, 4 por sintagmas nominais justapostos e 13 por orações justapostas. Levando em consideração as relações proposicionais possíveis e a possibilidade de mais de uma emergir no mesmo slogan, as relações que mais apareceram foram às relacionadas à condicionalidade, seguidas pelas de causalidade e as que menos emergiram foram as de contraste. Analisadas as estruturas e as relações proposicionais que emergiram dessas propagandas, verificou-se, por meio de uma análise prosódica comparativa entre propagandas coordenadas e justapostas, que é possível distinguir os dois processos por meio de dois fatores: a pausa e a entonação. A pausa em cláusulas justapostas é mais longa do que em cláusulas coordenadas e a entonação é praticamente contínua em cláusulas coordenadas, quando comparadas com cláusulas justapostas que possuem um tom desce na primeira cláusula. Portanto, a hipótese de que a justaposição é um procedimento sintático diferente dos apresentados pela tradição sentencial, inclusive pela análise prosódica, poderá ser comprovada neste trabalho. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. A articulação hipotática adverbial no português em uso: In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento et alii (org.). Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado das Letras, 2001. DIAS, Maria de Lourdes Vaz Spezapria. A articulação hipotática em construções proverbiais justapostas. 120 f. Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009. FORD, Cecilia E. “Variation in the intonation and punctuation of different adverbial clause types in spoken and written English”. In: THOMPSON, Sandra. Discourse and grammar (volume 2), 1988. p. 73-96.

Código: 1681 - Rodenbach “Auteur-Peintre”: A Paisagem em “Bruges-La-Morte”

RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA (FAPERJ)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARÍLIA SANTANNA VILLAR

O presente trabalho se insere em minha pesquisa sobre como Simbolismo e Naturalismo se desenvolveram em estéticas singulares na Bélgica do final do século XIX. Analiso aqui o romance *Bruges-la-Morte*, de Georges Rodenbach, obra considerada o romance simbolista por excelência. Rodenbach, além de subverter a forma – trazendo para a prosa elementos de uma escola literária que privilegia a poesia – traz, ainda, um cenário para o seu texto simbolista: no caso, a cidade flamenga Bruges. Esta é pintada pelo autor através de elementos caros à estética: reflexos, água, o transparente, o diáfano... O cenário onírico prende-se, no entanto, a uma cidade belga real. Assim como em *Un Mâle*, de Lemonnier, texto que foi por nós estudado na primeira fase de nossa pesquisa, no romance de Rodenbach o cenário possui uma importância primordial e a análise desse elemento se faz novamente a partir do conceito de *auteur-peintre* (LEMONNIER). A cidade-morta do título é uma analogia ao estado de espírito do personagem principal, um viúvo que escolheu Bruges para se enterrar em seu luto. Hugues Viane é ele mesmo um amante da arte e, através de seu olhar, temos descrições de toda a herança artística de Bruges: construções imponentes de uma cidade medieval, quadros, retábulos... Essa relação com as artes plásticas pode ser vista como um movimento de identificação cultural do povo belga, e é entendida, igualmente, como reflexo de sua inserção no campo artístico da época, que se autonomizava e permitia maior diálogo entre as artes. Além do conceito *auteur-peintre*, para a análise das obras, também faz-se necessário entender o campo artístico da época, sendo então utilizados os conceitos de *habitus* e campo artístico de Bourdieu e *ethos*, de Maingueneau.

Código: 1714 - A Alternância da Produção do -S- em Contexto Intervocálico por Falantes Brasileiros de Inglês como Língua Não Materna

AUTOR

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação:

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa *Análise do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a brasileiros: problemas de sotaque e de pronúncia*, coordenado pela professora Mônica Nobre, e se debruça na pesquisa sobre aquisição fonológica de línguas não maternas (L2, L3, Língua estrangeira ou Língua adicional), especificamente a língua inglesa. Os objetivos desse estudo são analisar a produção oral do em posição intervocálica produzido por falantes brasileiros de inglês como língua não materna e identificar a realidade de pronúncia ocorrida, avaliando os fatores que podem ter interferido no desempenho oral dos referidos falantes analisados. O em contexto intervocálico do português do Brasil tem como representação fonética padrão o /s/, enquanto no inglês /s/, /z/ e /z/ são consideradas como padrão. O aporte teórico deste trabalho se apoia nos modelos multirrepresentacionais - fonologia de uso (BYBEE, 2001a; CHRISTÓFARO-SILVA, 2011; GOMES, BENAYON & VIEIRA, 2006), teoria dos exemplares, fonologia probabilística e estocástica (PIERREHUMBERT, 2001, 2003) e, também, nos pressupostos teóricos sobre o ensino de pronúncia e as estratégias de aprendizagem de uma língua não materna (KRASHEN, 1981; ELLIS, 1994; CELCE-MURCIA, BRINTON & GOODWIN, 1996; GASS, 2003; GASS & SELINKER, 2001; FLEGE, 1999, 2007 e 2011). Além disso, faz-se necessário comentar que o trabalho em questão apoia-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o programa computacional PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenik, versão 5.3.77, de maio de 2014 e que esta ferramenta serviu para a análise acústica da produção de fala de cada informante deste pesquisa. O corpus é composto por 15 palavras, divididas em 3 grupos. O primeiro grupo é constituído pelas palavras cuja representação fonética padrão do intervocálico em inglês é /s/, o segundo grupo possui como representação fonética padrão o /z/, já o terceiro grupo tem como representação fonética o /z/. Serão analisadas as produções de fala de 6 falantes de inglês como língua não materna da graduação de Letras: Português/Inglês da UFRJ. Os dados para a pesquisa foram construídos a partir de questionários contendo informações pessoais dos informantes, dados relacionados às suas experiências na aprendizagem do inglês como língua não materna e testes de produção de fala.

Código: 1864 - Sujeitos de 1ª Pessoa do Singular: Sua Variação na Fala de Menores Infratores

LEANDRO DE AGUIAR SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa *A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança*, da Profª Vera Lúcia Paredes Silva, e tem como objetivo explicitar os fatores que motivam/condicionam a alternância entre presença e ausência da expressão do sujeito de 1ª pessoa do singular (eu e anáfora zero). Não foi levada em consideração a aparição das formas anteriormente descritas acompanhadas de formas verbais não finitas. Trata-se de duas formas variantes, portanto, adotaremos os pressupostos da Teoria Variacionista Laboviana (Labov, 1972, 2008) e o Funcionalismo linguístico. O corpus utilizado na pesquisa de tal fenômeno é formado por uma coletânea de entrevistas sociolinguísticas feitas com menores infratores do sexo masculino, de baixa escolaridade (até a 5ª série, ou em certos casos, iletrados), com

idade entre 14 e 19 anos, internos do Instituto João Luiz Alves, que fica localizado na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Esse conjunto de características nos leva a considerar que o perfil social dos jovens é bastante homogêneo, o que nos faz descartar a premissa do uso de fatores sociais convencionais. Assim, optamos por trabalhar apenas com fatores lingüísticos. Os aqui investigados foram: 1 – Tipo sintático da Oração, levando em consideração a classificação tradicional de orações; 2 – Tipo semântico do verbo, classificando-os segundo a proposta de Halliday (Halliday, 1994); 3 – Ambiguidade contextual; 4 – Contraste discursivo; 5 – Conexão Discursiva, considerando uma escala de graus de conexão entre uma ocorrência e sua menção prévia, conforme proposto em Paredes Silva, 1988. A expectativa dos resultados é de que haja uma incidência maior de pronome explícito, por se tratar de um contexto de fala, e também pela baixa escolaridade dos falantes, pouco expostos à escrita, que é onde se elimina mais o pronome eu. Os resultados poderão ser comparados com os de outras pesquisas que já investigaram o mesmo fenômeno em outros corpora. Bibliografia LABOV, William. 1972. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania. Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno, Marta Scherre e Carolina Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008. HALLIDAY, M.A.K. 1994. Introduction to functional Grammar. London, Edward Arnold Publishers Ltd. PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Cartas cariocas. A variação do sujeito na escrita informal. Tese de Doutorado. UFRJ, 1988. ----- . Motivações Funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: M.C. PAIVA & M.E. DUARTE (orgs) Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. ----- . Ainda sobre sujeitos pronominais e reflexão verbal: revisitando Naro. In: VOTRE, S & RONCARATI, C. (orgs) Anthony Julius Naro e a Linguística no Brasil; Uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: FAPERJ/7 Letras, 2008.

**Código: 1956 - Crenças em Língua Estrangeira e Interferências
da Relação Estudante e Professor na Aprendizagem**

RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS

A presente pesquisa vem sendo elaborada desde 2012 na área de crenças sobre aprendizagem. Por crenças, entende-se aqui o conjunto de pressupostos ideais sobre como aprender línguas estrangeiras (BARCELOS, 2005). O objetivo inicial da pesquisa não era averiguar se as crenças dos estudantes seriam verdadeiras ou plausíveis, mas sim averiguar como se dá a interferência dessas durante o processo de aquisição da língua alemã. É importante considerar, quando do estudo de crenças, que os estudantes trazem consigo diversas expectativas e utilizam estratégias que interferem na aprendizagem de uma segunda língua (WOODS, 2003). O pontapé inicial desta pesquisa se deu através da aplicação de questionários tanto fechados quanto abertos em turmas de alemão do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) nos anos de 2012 e 2013, além também de uma dinâmica sugerida por Leffa (1991), na qual as primeiras palavras que vêm à mente do aluno sobre o tema são escritas em um papel. A partir dos dados até então levantados, chegou-se à segunda parte da pesquisa; constatei que os estudantes esperam aprender a língua alemã apoiados na orientação do professor, a quem é atribuída imensa importância. Assim, as estratégias de aprendizagem adotadas pelos estudantes de alemão se relacionam quase diretamente à didática adotada pelo professor (BORGES, 2002). Concluiu-se que o professor deve, portanto, considerar (sempre que possível) as crenças dos aprendizes na elaboração e condução de suas aulas, a fim de potencializar a aprendizagem.

Código: 850 - Moda e ETHOS de Classe:

A Representação da Elite Carioca na Década de 50 pela Revista Sombra

MARINA DUARTE MARTINEZ (FAPERJ)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

O objetivo do presente artigo é analisar de que maneira a moda foi usada como elemento de distinção para a elite socioeconômica da cidade do Rio de Janeiro na década de 50. Entende-se esse costume, associado ao poder de compra e ao exibicionismo, não como a simples escolha cotidiana do que vestir, mas como fator fundamental da formação do ethos da classe já citada. Procuramos entender de que maneira o mercado foi articulado para que somente certa parcela da população pudesse ter acesso à alta moda e como esta foi apropriada como parte de uma identidade de classe. Para tal, partiremos da análise de uma fonte secundária, a Revista Sombra – periódico voltado para a “high society” carioca onde eram divulgadas formas de entretenimento como casamentos, festas no Jockey Club Brasileiro e bailes de debutantes, além de arte, indicações de comportamento e produtos voltados àqueles que compravam a revista. Estes eram, simultaneamente, os retratados nas páginas da Sombra. Ali, é perceptível o emprego da moda como elemento classicizante cuja expressão traduz-se no pertencimento ou não à elite cultural da década de 50.

**Código: 1589 - Modelagem Projetual e Criação Interativa
Voltada para Robótica em Projetos Artísticos**

VINÍCIUS OLIVEIRA DE LUCENA (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

A apresentação será voltada para os estudos de projetos desenvolvidos no laboratório com o auxílio de softwares 3d como: Auto Cad, RhinoCeros e Sketchup durante esse último ano de pesquisa como por exemplo o Hiperbot. Neste trabalho utilizou-se de plataformas eletrônicas como o Arduino voltados para criação de um sistema de captação de dados que foram aplicados em sua interface comportamental. Foi de extrema importância a Utilização de Maquinas de Corte a Laser e Impressões em 3d para conclusão e aprendizado. Como resultado aprimoramos as técnicas de criação para modelos e impressões em máquinas 3d, destacando desde os processos funcionais na parte técnica e mecânica da máquina até os materiais plásticos utilizados em questão. Tivemos o maior enfoque para a criação de peças e suportes destinados a montagem de mecanismos funcionais para elaboração dos projetos voltados para a 4ª edição do Hiperorgânicos que envolvia a participação da Escola de Musica que desenvolve juntamente com o NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos – EBA/PPGAV/UFRJ, projeto de rede colaborativa intitulada a Concha -Ufrj, grupo interdisciplinar abrangendo docentes e pesquisadores de diversas unidades acadêmicas e programas de pós-graduação, tais como COPPE, Escola de Belas Artes, Escola de Comunicação, Escola de Música, Escola Politécnica e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

**Código: 3484 - Múltipla Perspectiva e os Diferentes Olhares na Criação de um Artefato Virtual:
Documentação de Processo e Resultado: Na Disciplina Design e Representação Bidimensional**

FERNANDO REZENDE LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

A documentação do processo, descrito a seguir, se insere no projeto de pesquisa ‘A imagem em linha de fuga: um caminho para o design contemporâneo’, desenvolvido no curso de Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes – UFRJ, e buscou investigar a utilização de um software para obter imagens tridimensionais virtuais a partir de objetos fotografados. Busca-se pensar no uso do conhecimento teórico/prático da múltipla perspectiva no sentido de proporcionar diferentes olhares com relação ao pensar e ao fazer na criação de um artefato virtual. Assim, considera-se que o computador pode fazer uma ligação entre o raciocínio dedutivo e a visualização das formas tridimensionais. Na disciplina Design e Representação Bidimensional, a investigação do software realizada pelo orientador e pelo monitor serviu para explorar artefatos por meio de várias fotografias, resultando em uma imagem virtual tridimensional posterior. O uso do computador contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos e da visualização de formas ortogonais. Mesmo considerando ser um recurso antigo e explorado em alguns trabalhos de artistas, o uso de diferentes fotografias que criam a multiperspectiva, por exemplo, ainda está é pouco explorado nos estudos que envolvem a relação entre design e modelagem tridimensional.

Código: 1947 - O Corpo como Poética na Pintura Contemporânea

LICIUS DA SILVA (Sem Bolsa)

FREDERICO AUGUSTO RIBEIRO D'ARÊDE (PIBIAC)

BRUNA SOUZA AZEVÊDO (PIBIAC)

VICTOR ANTÔNIO DE ARAÚJO ALVES (Sem Bolsa)

THAIENY DIAS DE OLIVEIRA COSTA (PIBIAC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LICIUS DA SILVA

O Corpo como poética na pintura contemporânea é um projeto de pesquisa em desenvolvimento alocado no Curso de Pintura da Escola de Belas Artes [CLA/UFRJ] que objetiva estimular discentes a refletirem sobre o processo pictórico individual e a abordagem signica na pintura relacionada à poética ‘corpo’. Os estudantes envolvidos nesse projeto são orientados a investigar a representação do corpo e sua significação dentro de questões contemporâneas, visando realizar conexões signicas entre a identidade daquele que é representado e a sua condição de objeto, observada a sensação de mal-estar gerada pela pós-modernidade ocidental. Dessa forma é proposto ao estudante que possua pesquisa afim com essa poética, a implementação de metodologia específica que alia a análise semiótica da imagem à produção imagética no campo híbrido entre as linguagens fotográfica e pictórica. Nessa pesquisa também são abordadas questões relacionadas à própria natureza da imagem, principalmente a relação signica entre pintura e imagens midiáticas digitais. O grupo de pesquisadores foi orientado pelo professor Me. Lício Bossolan e é constituído por estudantes que estão cursando os últimos semestres do Curso de Pintura, entre eles bolsistas pelo programa de fomento PIBIAC/PR1 e voluntários que desejam aprimorar a sua pesquisa. São eles: Bruna Souza Azevêdo, Frederico Ribeiro Augusto d’Arêde, Thaieny Dias de Oliveira e o voluntário Victor Antônio de Araujo Alves. O início da pesquisa – a metodologia criada aliada ao campo poético abordado – deu-se em meados de 2010

com as investigações plástico-teóricas realizadas pelo prof. Me. Lício da Silva (Lício Bossolan), quando selecionou mais de 4.000 imagens fotográficas/digitais de autorias diversas postadas na internet – profissionais ou amadoras, de várias partes do mundo – dentro de campos imagéticos que variam da moda ao puro exibicionismo. Desse levantamento novamente foi selecionado um grupo de imagens expressivas, catalogadas em situações específicas da representação corporal e relacionadas a palavras-chave. Essa metodologia gerou a produção de ensaios fotográficos, referências para a criação de pinturas. Dessa forma o eixo condutor da pesquisa é a relação fotografia-pintura, que direciona a poética visual resultante dentro de um campo sógnico híbrido, onde a fotografia torna-se o esboço-índice da pintura e a pintura aprofunda-se na materialização da organicidade, anteriormente anulada pelo código-índice fotográfico, porta-voz da objetificação do sujeito. Entre junho de 2013 (início da implementação do Programa PIBIAC 2013) e maio de 2014, a metodologia aplicada à pesquisa dos quatro discentes, adicionada à pesquisa individual do orientador, produziu dezenas de quadros e centenas de desenhos que contribuíram para o amadurecimento pictórico pessoal e, no caso dos discentes, auxiliaram no desenvolvimento de seus TCCs.

Código: 3576 - O Desenho da Plataforma Vestível da Telebiosfera

IANE CABRAL MELLO (Sem Bolsa)

REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

*Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES*

*Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA*

Telebiosfera é um projeto de arte focado na construção de um ambiente híbrido (composto de elementos naturais e artificiais) no qual seja possível uma experiência telemática, bio-comunicativa entre ecossistemas distintamente localizados. O projeto tem por objetivo a construção de dois pequenos terrários telematicamente conectados. Cada terrário, que denominaremos daqui em diante de Telebiosfera será capacitada para receber e transmitir dados e imagens do seu micro ecossistema em tempo real dialogando assim com seu par remoto. Ao visitante será possível experimentar esses dados na forma de imagens e sons interativos, assim como através da reprodução por simulação do ambiente criado na Telebiosfera remota (temperatura, luz, umidade, etc.). A principal interface de interação entre as duas Telebiosferas será um sistema híbrido composto de uma planta e um organismo artificial para leitura de respostas galvânicas vegetais. Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa investiga estruturas vestíveis para atender ao projeto Telebiosfera. A pesquisa é direcionada à plataforma vestível, complementar à telebiosfera fixa, onde a projeção-interação ganhará mobilidade. Esse vestível busca proporcionar uma experiência imersiva ao usuário do sistema, que poderá se comunicar com a telebiosfera e interagir com a interface através de sua respiração enquanto caminha. Através dos processos e experimentações esperamos que a estrutura física e estética desse projeto ganhe forma. O desenho para esse segmento vestível busca uma formatação anatômica, material e coerente à vestimenta e ao seu funcionamento. O desenrolar e o desfecho dessas etapas serão mostrados durante a apresentação.

Código: 950 - O Inventor, o Poeta e o Jornalista:

Aspectos do Dandismo Vestimentar da Belle Époque Carioca

MARINA SILVA GINEFRA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

*Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES*

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

A partir do estudo sobre o dandismo e suas influências no vestuário de artistas e figuras públicas do Rio de Janeiro da Belle Époque notou-se a recorrência de três figuras interessantes: Santos Dumont, João do Rio e Olavo Bilac. Apesar de todos terem como inspiração os padrões vestimentares relacionados ao dandismo cada um possui uma estética bastante singular, que nos proporciona interpretar diferentes visões de mundo e modos de vida. Textos sobre o dandismo como “O dândi” de Charles Baudelaire e “O dandismo e George Brummell” de Barbey d’Aureilly foram importantes para identificar as influências encontradas no vestuário dos três e entender as origens de suas escolhas. Por meio de um levantamento de imagens em publicações da época, como os periódicos “O Malho”, “Fon-Fon” e “Careta”, pudemos verificar tais escolhas particulares, comparando-as e analisando-as entre si. Além de fotografias, as caricaturas encontradas também foram muito importantes, pois proporcionam uma visão exagerada da impressão que esse vestuário causava nas pessoas. Essa visão permite uma maior percepção das peças mais marcantes e conseqüentemente uma boa fonte de estudo. A pesquisa trata do estudo do vestuário de três figuras públicas do Rio de Janeiro da virada do século XIX para o XX – Santos Dumont, João do Rio e Olavo Bilac - buscando identificar suas influências, similaridades e diferenças. A análise visa perceber as referências do dandismo e interpretar suas escolhas estéticas.

Código: 3794 - O Potencial Artístico da Criança Através do Estudo no Desenho

LÍVIA COIMBRA FRIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE

A pesquisa busca a investigação do potencial artístico infantil por meio da leitura de grafismos e imagens representadas por crianças em processo de aculturação e alfabetização visual. Baseando-se em estudos de teorias como as de Rudolf Arnheim e Miriam Celeste, autores com pesquisas voltadas para percepção e a produção do desenho infantil, pretende-se analisar em crianças entre 6 e 12 anos, a criação e expressão através de conceitos de representatividade e criatividade. Tal análise será avaliada através de uma oficina a ser realizada com o público infantil, explorando o lado criativo de cada uma delas e testando a viabilização dos conceitos em estudo. Serão abordados também outros conceitos como desenho expressivo, cultivado e figurativo. A pesquisa visa auxiliar o olhar do desenho não apenas como um estudo do desenvolvimento psicológico, mas como um registro de uma visão e manifestação artística que a criança possa ter e que possa ser incentivada. O resultado deste trabalho pretende contribuir no estudo de uma área do desenho infantil que não é tão estudada, o pensar na criança como potencial artista, um olhar mais estético em relação ao seu trabalho. Palavras chave: Desenho infantil, artes visuais, produção artística.

Código: 621 - O Sistema Ativo de Iluminação da Residência de Rui Barbosa

PAULA DO SACRAMENTO ROCHA (Sem Bolsa)

FERNANDA FERREIRA BRESSANE (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: HELENA CAMARA LACE BRANDÃO

O presente trabalho tem como tema o sistema ativo de iluminação da residência de Rui Barbosa e é fruto de um plano de atividades de iniciação científica vinculado à pesquisa intitulada A luz artificial na composição dos interiores das residenciais cariocas na passagem do século XIX para o XX da professora orientadora. O objeto desse estudo foi o acervo e o arquivo de documentação do Museu-casa de Rui Barbosa, localizado no município do Rio de Janeiro, bairro de Botafogo e o objetivo dessa atividade era fornecer subsídios referentes ao sistema ativo de iluminação com a coleta e registro de dados referentes tanto a fonte de luz primária, como pontos de luz, lâmpadas e luminárias, quanto à fonte de luz secundária, como materiais de acabamento e revestimento, mobiliários e equipamentos, que são superfícies refletoras. Através dessas informações seria possível observar a interação entre iluminação artificial e a decoração dos ambientes no início do século XX que é importante para a pesquisa com a qual o plano de atividades mantém vínculo, no entender de que os sistemas de iluminação que fazem uso da energia elétrica proporcionam uma experiência visual totalmente nova para época, interagindo, assim, com a arte doméstica daquele tempo. A metodologia para atingir o objetivo do trabalho foi a pesquisa de campo, fazendo uso do levantamento físico e fotográfico dos pontos de luz fixos e móveis (tomadas), dos materiais construtivos de acabamento e revestimento e da disposição dos mobiliários e equipamento diversos que, em conjunto, compõem a ambientação de cada cômodo. O resultado da pesquisa foi a catalogação do sistema ativo de iluminação do Museu-casa em fichas catalográficas que tiveram como base as fichas que a Fundação Casa de Rui Barbosa já utilizava com o intuito de permitir um mesmo sistema de registro de dados. Nessas fichas foi registrada a ambientação de cada cômodo da casa, a fonte de energia utilizada que alimentava o sistema de iluminação, o modelo de cada peça de iluminação, assim como seu acionamento, o tipo de luz gerada pelo conjunto formada pelas lâmpadas e luminárias, como também, particularidades de cada ambiente. Esse registro permitirá a compilação das informações referentes às peças de luminárias, aos materiais construtivos, aos mobiliários e aos equipamentos em cada ambiente da casa, viabilizando a análise da relação entre luz e arte decorativa na passagem do século XIX para o XX. É importante informar que esse trabalho de iniciação científica faz parte das atividades do grupo de pesquisa GPAS – Projeto Arquitetura e Sustentabilidade do PROARQ – Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ, assim como do grupo de pesquisa Museu-casa: memória, espaço e representações da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Código: 656 - O Uso do Protótipo como Ferramenta Didática na Compreensão de Conceitos Teórico-Metodológicos de Conservação e Restauração em Obras de Escultura

CÉSAR CASIMIRO FERREIRA (Sem Bolsa)

ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO

Diante da não aplicabilidade do uso em prática de sala de aula de obras originais, o protótipo surge como uma alternativa à execução de exercícios para o ensino de técnicas que visam à integridade estético/formal de obras de escultura a partir da compreensão dos conceitos de conservação e restauração. Assim, entendemos este como sendo um produto (ferramenta) de trabalho da fase de testes ou planejamento de um projeto podendo ser utilizado em grande escala o que possibilita a todos os aprendizes executarem tarefas sem que haja o risco de causar danos ou incoerências na aplicação de produtos ou

materiais. Neste âmbito o aluno torna-se mais seguro e conseqüentemente exerce as atividades com mais confiança, pois não há hesitação quanto à possibilidade de equívocos, fato que favorece positivamente no processo de aprendizagem. Assim, seguimos o princípio de Cesare Brandi nos baseando na mínima intervenção que visa garantir que o restauro seja realizado segundo um processo metodológico: “que qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras”, ou seja, o restauro não pode desnaturar a obra e deve mantê-la íntegra para futuras gerações. Desta forma, nosso trabalho objetiva expor a experiência na preparação de protótipos de esculturas que utilizam materiais tradicionais com uma nova função. Além de apresentarem um baixo custo e permitirem sua reutilização sem causar danos a obra. Como exemplo, temos a plastilina a qual aplicamos em uma nova função nas técnicas de reintegração volumétrica e moldagens substituindo outro material tradicional.

**Código: 945 - O Vestido de Noiva de Maria da Conceição:
Um Estudo da Moda em 1950 no Acervo do Centro de Referência Têxtil Vestuário**

TAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA GOMES (Sem Bolsa)

RAÍRA YAMME MORAES CARVALHO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: CENTROS E PERIFERIAS

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este é um estudo desenvolvido junto ao acervo do Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da Professora Maria Cristina Volpi. O CRTV conta com a participação dos alunos da graduação da instituição, e tem por objetivo desenvolver material para as necessidades didático-pedagógicas do curso de Artes Cênicas e pesquisas no âmbito dos acervos de indumentária. Hoje, o acervo conta com aproximadamente 108 peças de indumentária variadas, reunidas por meio de doações, incluindo peças de vestuário masculino, feminino e infantil, como vestidos, camisolas, casacas, smoking, chapéus coco, sapatos infantis, luvas, entre outros. Para fazermos o controle de todas as doações das peças que já constam no acervo e para desenvolver a pesquisa desses bens culturais, necessitamos de um amplo conhecimento dos mesmos, por isso, ao receber uma doação coleta-se todas as informações necessárias do usuário/proprietário da peça e da peça em si. Do Processo de Pesquisa Por compreender que estes objetos têm uma história a nos contar, acreditamos que desenvolver pesquisas desse tipo de material é importante e relevante, pois ele é uma evidência de seu tempo. Com isso, na ocasião do recebimento da doação são coletadas o máximo de informações, é feito o preenchimento de uma ficha, a catalogação das peças e o seu armazenamento. Em seguida, podemos então começar as pesquisas colocando em prática as etapas, que consistem em: • Retirar do objeto todas as informações que podem ser observadas nele. Ex.: dimensão, cor, forma, técnica e material, fabricante e autor, etc. • Com as informações já reunidas com o doador ou usuário do objeto, procuramos contextualizar a peça e o meio social ao qual pertencia, fazendo uma análise mais profunda. Ex.: local de moradia do usuário, escolaridade, profissão, histórico de uso da peça, local de aquisição, iconografia da peça em uso, etc. • Inserir esse objeto em sua sociedade, sua cultura e seu tempo. Assim, estabelece-se uma linha de pensamentos, encontram-se os fatos e constrói-se a história do material da pesquisa. Esta pesquisa emprega um objeto, o vestido de noiva, como fonte de pesquisa para construir uma relação não só com seu tempo e sua sociedade, mas, também, com os dias atuais. Seu estudo revela, assim, a importância cultural desse tipo de objeto.

Código: 1114 - Um Ritual de Magia por Horácio

NICOLLE DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

A sátira reconhecida como gênero literário em Roma possui duas grandes vertentes, Horácio e Juvenal. O grande lírico do século de Augusto traz em seus Sermões (“diálogos”) temas tão variados quanto crítica literária e vícios humanos- aliás é reconhecida como característica essencial da sátira a mistura de temas e tons distintos. A sátira I, 8 intitulada “As feiticeiras” nos serve como amostragem do estilo das sátiras horácianas, onde encontramos elementos biográficos e um claro viés político. No texto em questão o deus Priapo afugenta duas feiticeiras no momento em que praticavam um ritual que é detalhadamente descrito pelo poeta. Neste trabalho, que está relacionado à pesquisa “Rituais e invocações” e vinculado ao Grupo de Pesquisa NUMINA- Crenças, Rituais e Magia na Roma Antiga/ CNPq, pretendemos apresentar os resultados iniciais da pesquisa, procedendo a uma análise estilístico literária do texto e destacando elementos ritualísticos utilizados e que já foram estudados por nós. Em termos metodológicos e teóricos o trabalho fundamenta-se, em especial, em Walter Burkert, Eduardo Calasso, João Ângelo Oliva Neto e Mariza Peirano. Nosso principal objetivo é confrontar o ritual descrito por Horácio com os relatos de Virgílio no livro IV da Eneida e na Bucólica VII. Além disso buscamos a identificação do texto com a política de Augusto. BIBLIOGRAFIA: CALASSO, Roberto. A literatura e os deuses. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003. COFFEY, Michael. Roman satire. London: Methuen, 1976. GROSS, Eduardo (org.). Manifestações literárias do sagrado. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002. HANSEN, João Adolfo. Anatomia da sátira. In: VIEIRA, Brunno V.G.; THAMOS, Márcio (Orgs.). Permanência clássica. Visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana. São Paulo: Escrituras, 2011, p.145-169. HORACE. Oeuvres. Étude et notes par F.Plessis et P. Lejay. 14 ed. Paris: Hachette, /s.d./ LEITE, Leni Ribeiro. A sátira, o epigrama e o riso romano. Calíope – presença clássica. Rio de Janeiro, n. 22, p. 69-81, dez. 2011. MARTIN, René; GAILLARD,

Jacques. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990. MENDES, João Pedro. Construção e arte das Bucólicas de Virgílio. Coimbra: Almedina: 1997. MOTA, Arlete José. Horácio –sátiras de cunho narrativo. Tese de Doutorado apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2º semestre de 1991. Orientador: Profª Drª Marilda Evangelista dos Santos Silva OLIVA NETO, João Angelo. Riso invectivo vs. Riso anódino e as espécies de iambo, comédia e sátira. Letras clássicas, São Paulo, v. 11, n. 7, p.77-98, 2003. ORAZIO. Satire. A cura di Marco Beck. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1994. PEIRANO, Mariza. Rituais, ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. VIRGILE. Enéide. Text., ét. et trad. par André Bellessort. Paris: Les Belles Lettres, 1967. VIRGILE. Les Bucoliques. Trad. par E. de Saint- Denis. Paris: Belles Lettres, 1942.

Código: 916 - O Encadeamento Isomórfico das Imagens Rosianas

THALES DE BARROS TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O objetivo deste trabalho é trazer às claras o processo de encadeamento isomórfico que rege a construção das imagens da literatura de Guimarães Rosa. Mostraremos aqui como a criação de uma nova imagem literária depende sempre das condições predeterminadas pela imagem imediatamente anterior, fazendo assim com que o caminho a ser percorrido pelo artista – quando na edificação da obra – siga a direção nascida junto com a imagem-embrião, com o insight poético. Ao escritor, portanto, cabe encontrar e desenvolver o fio condutor da trama imagética, inventando sempre a imagem capaz de satisfazer a necessidade de metamorfose da imagem predecessora, de modo que, ao fim do processo criativo, não se possa fazer distinção entre obra e projeto artístico. Em Guimarães Rosa, porém, necessitamos ainda observar a relação indissociável entre linguagem e mundo, para determinar o caminho pelo qual as imagens poéticas são aqui construídas. No universo rosiano, a língua é parte da natureza, e esta, por sua vez, é concebida em consonância com o conceito grego pré-platônico de *physis*: processo dinâmico, brotação incessante, ser vivo em permanente estado de transe. Assim sendo, se natureza e linguagem são dois lados da mesma entidade, a criação imagética de Guimarães Rosa deve corresponder isomorficamente à permanente transformação de Geia, para que de fato a língua traga no seu corpo físico e fônico os genuínos traços da brotação telúrica. Para ilustrar esta reflexão, tomamos como exemplo o conto “Buriti”, do livro *Corpo de Baile*, texto em que Rosa lança mão de suas técnicas narrativas para que sua trama imagética, refletindo o corpo de baile da natureza, plenifique o traçado prefigurado pelo embrião de sua estória. Como suporte teórico deste estudo, adotamos a doutrina fundamental da isomorfia das imagens de Gaston Bachelard e a teoria da formatividade de Luigi Pareyson, pensamentos que confluem perfeitamente com a tese aqui defendida.

Código: 1006 - A Morte e a Morte em Gullar e Rilke: A Homenagem e a Desconstrução PARA/DO Ser

MARCOS MATHEUS FERREIRA DINIZ (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

“A ideia da eternidade sempre teve na morte a sua fonte mais rica”. É o que nos diz Benjamin no seu *O Narrador*. Como tudo que diz respeito ao homem, eternidade e morte atingem suas significações máximas apenas quando seus conceitos, a princípio antitéticos, dialogam. O que o ensaio nos mostra é que a morte foi expropriada do cotidiano do homem, impedindo portanto a manifestação da experiência. Agamben nos explica (*Infância e História*) que os sujeitos antes distintos da experiência e do experimento fundiram-se na revolução científica, uma vez que os pensadores passaram a duvidar que a experiência pudesse produzir um conhecimento verdadeiro, tendo em vista seu caráter plural. Tal pensamento, imbuído de uma pretensa aura pragmática, passou a formular os termos vida x morte como antagônicos e excludentes. Onde um habita não pode haver o outro. Não percebem que “matando a morte”, retirando-a de suas interações cotidianas, eles caem, ironicamente, num estado de morte, num estado de não-vida, pois a vida não pode existir senão em oposição à morte. O que se vive é um nada absoluto como bem percebe Ferreira Gullar em “A Morte”. Todo homem em algum momento se pergunta o “porquê de estar aqui”. Rainer Maria Rilke, humano por excelência, não foi exceção a essa regra. Encontrando-se numa cultura de pensamento que rechaçava a ideia da morte, Rilke vai na direção contrária. Ele abraça a morte e a ideia da morte e percebe que somente da morte a vida pode brotar, que tudo que hoje é caule, galho e fruto recebe a seiva vital de uma raiz que se cravou na pele de um subterrâneo mortuário. Mas se “a morte está morta” faz-se necessária uma nova morte que possa suscitar a vida e a experiência. Essa morte, descobre-se, uma vez que o sujeito só pode verdadeiramente transcender de maneira linguística, ao se dar conta que se encontra em suspensão no vácuo entre a língua e a fala (Agamben), é a morte da linguagem. Existe uma conversa entre os dois poetas que percebem a morte como algo necessário para a manutenção da vida, não à toa o Alemão/Tcheco/Austro-Húngaro recebe um poema-homenagem do Brasileiro/Maranhense/Habitante do cosmos. Nos interessa ver como cada um deles busca imaginar a linguagem do encantamento em face do Indizível. Enquanto Rilke parece buscar, através do poema-coisa, o não-dizer manifesto na própria linguagem da poesia, a tese de que o ser se processa numa via de mão-dupla, numa eterna transação entre os devires do viver e do morrer, Gullar procura mostrar e de-mostrar, através de vias tangentes, a relação do homem com a morte,

onde está esse quê de extraordinário que o ser humano pensa possuir e que o coloca acima da morte. Ele navega os mares siderais e as multigaláxias internas em embarcações tipicamente humanas: o corpo, a linguagem, a memória, e a resposta vem sintomaticamente no título do livro que o poema-homenagem a Rilke fecha: Em alguma parte alguma.

**Código: 1111 - Guimarães Rosa e o Livro Primeiras Estórias:
Poema-Constelação e o Elogio à Desrazão no Conto “Pirlimpisquice”**

ANTÔNIO RICARDO RIBEIRO CIDADE (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Esse trabalho, em um primeiro momento, procura detectar a poética do autor subjacente ao projeto de construção do livro. Mostra-se o livro não como uma coleção de contos, mas sim como uma constelação de estórias onde cada uma ocupa um lugar especial no todo do livro, resultando daí uma arquitetura sólida construída em torno de uma idéia central que se desenvolve na primeira e na última estória e se irradia para todas as outras do livro. Explica-se, ainda, segundo aporte teórico da professora Maria Lucia Guimarães de Faria, os quatro pilares básicos da construção do livro, a saber: a catábase, o personage, o psiquiatra e a alegria. Na segunda parte do trabalho, empreende-se a hermenêutica da estória “Pirlimpisquice”. Especial atenção é dada à personagem “Zé Boné” como veículo da filosofia rosiana onde imaginação, desrazão e liberdade são valores mais altos. Outro ponto importante ressaltado em nossa interpretação é o caráter metalinguístico da estória onde se discute a arte de escrever e de viver. Esse ponto aborda ainda o conceito de verdade como adequação e como desvelamento. A ideia filosófica da verdade como conformidade platônica é aqui confrontada com a noção poética da verdade como desvelamento, devir.

**Código: 4264 - A Fisiopsicologia Ubíqua e Originária da Dor em Augusto dos Anjos:
A Construção Trágica da Antinomia Matéria-Espírito**

ANDRÉA LUÍZA BLANCO (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O presente trabalho tem como objetivo a sondagem da Dor na poética de Augusto dos Anjos. Estudaremos a imagética polêmica do horror, da obsessão e do fascínio na construção da obra que se caracteriza pela imaginação do abismar-se no recôncavo das reflexões metafísicas e na podridão dos organismos físicos. A nota dolorosa ressoa por todos os elementos cismados pela alucinação insone do dilaceramento do corpo - o corpo profusamente estudado por Sérgio Martagão Gesteira em ‘A carne da ruína’ - e pelo grito de lamento da “faculdade aziaga da memória”, pelos desejos do homem que quer resistir ao destino, ao Absoluto e, como consequência desse destino, à sua Eterna Mágoa, mas “quanto mais resiste mais se lhe aumenta a chaga”. Os elementos inumanos da poética de Augusto dos Anjos também percutem no gemido da arte; as concreções plásticas dos átomos das águas, dos ventos, do sol, da lua, das montanhas, das árvores transfiguram-se repletas da nota dolorosa dos organismos sempre físicos e metafísicos, mesmo que inorgânicos. A síntese entre a Força vital que transpassa a matéria e a Energia cósmica do mundo produz o eterno retorno da melancolia lacerante do Ser como “síntese sombria”, originária de uma imaginação, como diz Bachelard, de uma ‘monotonia genial’. O poeta, “autopsiando a amaríssima existência”, sofre e dramatiza a questão da temporalidade. É notável o Movimento que culmina no destino das entranhas em decomposição e da dispersão do espírito em recomposição. Nesta poética a consciência e a participação nessa antinomia universal edificam-se junto ao conceito nietzschiano do ‘trágico’. O pathos poético é habitado pelas deletérias visagens dolorosas, pelas teses de Spencer, Schopenhauer, pela imaginação hoffmânica e pela ciência de Haeckel. Um pathos racional associado a uma emoção racionalizada constituem uma poética da Dor ubíqua. A própria condição de existência dos poemas é o devaneio que persegue as Ideias que “vêm do encéfalo absconso”, perseguição que constringe os homens-poetas a carregarem o paroxismo do Ser de existência bifronte. As idéias que vêm das “almas pensativas”, “das caixas cranianas”, “da fauna cavernícola do crânio” são dramaticamente poetizadas por este Ser composto de cartilagens, imaginação e da memória produzida pelo “despertar de um povo subterrâneo”. A “matemática da morte” em Augusto dos Anjos será estudada no seu ossuário vocabular, aprofundada num ensaio-mergulho na linguagem material extremamente animizada pela evocação bramânica das nasalidades e das sombrias vogais posteriores, linguagem dilacerada pelo “turbi-lhão de tais fonemas acres” e pelos encontros consonantais constitutivos do abstruso léxico fisiologista.

Código: 2811 - Fogo, Cruz e Sousa: Um Estudo para Imagética do Povo na Poesia de Cruz e Sousa

DAVID AUGUSTO LOPES TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O presente trabalho se presta a estudar o elemento fogo presente na poesia do escritor catarinense Cruz e Sousa sob um prisma imagético a partir de estudos teóricos do filósofo Gaston Bachelard. Numa poesia conscientemente devotada ao abstrato e ao transcendente chama atenção a insistente nota ígnea que a perpassa. Esta aparente dissonância é que pretendemos investigar. Dentre as contribuições aportadas por Bachelard à renovação dos estudos literários, destaca-se a sua estética concreta,

fundamentada no conceito original e inédito de imaginação material e dinâmica, que visa apreender o operar ambíguo e ambivalente da imaginação criadora. A estética concreta fundamenta-se numa reflexão sobre a imaginação, considerada a faculdade ontogênica, responsável pela gestação simultânea do homem e do mundo. À estética concreta importa apreender as forças imaginantes, que, segundo o filósofo, desenvolvem-se sobre dois eixos complementares: o da horizontalidade perceptivo-formal e o da verticalidade dinâmico-material. O primeiro eixo configura a imaginação formal e visual; o segundo, a concepção original e inédita de imaginação material e dinâmica. Aquém e além das imagens da forma, existem as imagens substanciais e íntimas da matéria, que têm um peso ontológico e constituem o núcleo da criação poética. Cada matéria elementar seduz a sua legião de devotos, ou, mais precisamente, cada elemento material é, já de si, um “sistema de fidelidade poética”. Professar uma adesão material é confessar um temperamento onírico fundamental. O escritor revela a matéria que o desvela. O fogo é o elemento da transmutação radical. Ponto de confluência de profundas ambivalências, o fogo assimila, como nenhum outro elemento, as valorações opostas do bem e do mal: ele é casto e lúbrico, agente da pureza e símbolo da impureza, brilha no céu e arde no inferno, é doçura que purifica e tortura que incendeia, é um espírito tutelar e terrível, criador e destruidor, a um só tempo. O fogo somente se essencializa ao cabo de um longo processo através do qual se converte em luz, quando, nos tormentos da chama, desembaraça-se de toda a sua materialidade. A luz é o motor dinâmico que determina o ser vertical e transcendente do fogo, mas não há luz sem fogo, idealidade sem materialidade, transcendência sem transdescendência.

Código: 2767 - Longe de Yoknapatawpha, a Água Ainda Flui Lenta pela Planície

JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Este trabalho pretende pensar a memória enquanto a ferramenta – ou mesmo a arma – do condado fictício em que William Faulkner, escritor americano, situou a maior parte de suas histórias. Das condições essenciais para que Yoknapatawpha se materializasse na obra de Faulkner, podemos propor: seu autor ter ambos os pés fincados no condado de Lafayette, Mississippi, e na mente a consciência de que a totalidade de nenhuma carreira literária seria capaz de esgotar aquele torrão de terra sulista. E porque aparecida da imagem de um espaço poeticamente inesgotável, a urdidura faulkneriana acabou adentrando o território do perene, onde a história é montada por ossaduras inerradicáveis e vingativas. A terra criada pelo escritor é viva e possui ela mesma memória, condenando seus habitantes por violências lavadas de suas lembranças mas incrustados em suas angústias cotidianas e crimes. Através do estudo de *Palmeiras Selvagens*, e do contraste entre os destinos dos personagens dessa obra e os de livros como *Absalão, Absalão!* e *Enquanto Agonizo*, perceberemos como Yoknapatawpha exige estar presente mesmo quando a obra não se situa em seu território. Como suporte teórico para este estudo, se encaixam as palestras que William Faulkner deu na Universidade de Virginia, ao final de sua vida, bem como palestras de Martin Heidegger transcritas e reunidas em seu volume de Introdução: à Filosofia e o ensaio “A Criatividade da Memória” do professor Ronaldo de Melo e Souza.

Código: 901 - A Perpétua Degradação do Homem em Autran Dourado

JANAÍNA VARELLO COELHO (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O homem em sua trajetória existencial atravessa situações adversas, às vezes traumáticas, que podem resultar no seu isolamento. Neste trabalho pretendo examinar a consternação do homem diante da sua penúria. A partir de três histórias de Autran Dourado que integram o volume *Solidão, solidão* – “Tempo de Mário e outros tempos”, “Os anais diáfanos do vento” e “Três coroas” – apresentarei a condição do homem no seu mundo aflito, cheio de irrealização. A solidão e o desespero corroem a alma do homem em proporções imensuráveis. Em “Tempo de Mário e outros tempos” Amadeu, um homem apático e afogado em rancor, encontra na boêmia e nos botequins perdidos lugares de confronto com sua mansa e miúda vida. As recordações da vida e dos amigos que ficaram em São Mateus, o poema inacabado, a vida de todo dia pesam na alma como um calvário. No seu íntimo, Amadeu desejava uma ruptura com sua agonia, entretanto, seu coração estava enterrado na promiscuidade. O tempo consome a carne, a vitalidade, e o vigor da juventude se condensa na experiência, na sensibilidade dos acontecimentos incompreendidos e imperceptíveis. “Os anais diáfanos do vento” é protagonizado por um velho, um velho de alma, que “se poupava na avareza de um cão que rói o seu osso”, mergulhado no seu próprio abismo, afundado na sua tristeza. Abandonado por sua esposa, o velho levava uma vida sem emoção, com regularidade e sem problemas maiores. Todavia, a descoberta de um possível filho o desestabiliza, o cinismo, a vida construída em compartimentos não podia ir a ruína. O velho hesita, busca a sabedoria dos antigos, foge. Não poderia destruir sua meticulosa vida vazia. Em muitos casos o homem desvia-se dos seus problemas e incorpora o sofrimento alheio por não ter para onde ir ou com medo de encará-los. “Três coroas” é a história de um homem que vai a um bar para fugir dos seus enganos e se envolve espiritualmente na história de um outro, Olímpio. O homem embebido de uísque, penetrado em outro mundo, se depara violentamente com sua vida inexpressiva. A partir destas três histórias, pensadas e interpretadas dentro do universo poético do romancista mineiro, e tomando como base teórica o estudo “Agonia e morte em Autran Dourado”, de Ronaldo de Melo e Souza, o presente trabalho construirá uma reflexão acerca da vocação do homem para a decadência.

Código: 111 - A Textura Sonora de um “Poeta Fora do Tom” a Musicalidade de Pedro Kilkerry Embasada pelo Formalismo Russo

GIULIANA MUNIZ CABRAL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Na poesia de Pedro Kilkerry é notório o uso de metáforas e imagens audaciosas, condensadas, e da sonoridade estranha decorrente da funcionalidade verbal trabalhada pelo poeta. O tratamento da linguagem e a sintaxe arrevesada criam a base da textura sonora de seus poemas, em que a forma transmite o conteúdo. O presente trabalho tem como objetivo analisar poemas de Pedro Kilkerry à luz do Formalismo Russo, segundo o qual, nas palavras de Jakobson, “a poesia é a violência organizada cometida contra o discurso comum”. Será estudado como o conceito de literariedade - interrelação e interação entre a linguagem automatizada (discurso comum) e a trabalhada para causar o estranhamento (estratégias para renovar a assimilação dessas palavras) – é tramado na poesia de Kilkerry de modo a se obter a textura sonora tão particular ao poeta. Os artificios analisados são a tensão entre a sintaxe e o ritmo, os aspectos sonoros que distinguem a poesia do discurso cotidiano e a questão semântica que desencadeia significados colaterais das palavras utilizadas nos poemas. Como base teórica, o livro “ReVisão de Kilkerry” de Augusto de Campos, única reunião dos escritos do poeta, é também importante fonte de crítica sobre a obra de Kilkerry. Textos de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos bem como o de teóricos como o supracitado Jakobson, Ann Jefferson e de Maiakóvski são consultados quando se trata do Formalismo Russo.

Código: 993 - Conhecimento Linguístico de Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer

DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS

CELSO VIEIRA NOVAES

Segundo Hauser, Chomsky & Fitch (2002), a faculdade da linguagem – sistema mental responsável exclusivamente pela linguagem – é composta por uma faculdade da linguagem *stricto sensu* e por uma faculdade da linguagem *lato sensu*. O componente central da primeira é um sistema computacional linguístico abstrato e os componentes da segunda são a faculdade da linguagem *stricto sensu* e os sistemas de desempenho, tais como os sistemas sensório-motor e conceptual-intencional. A demência do tipo Alzheimer (doravante DTA) é uma doença neurodegenerativa que compromete diferentes sistemas cognitivos e um dos problemas resultantes do comprometimento cognitivo na DTA é o da realização linguística. Contudo, não é consensual se esse problema é decorrente de um déficit especificamente no sistema linguístico, o que caracterizaria um problema na faculdade da linguagem *stricto sensu*, ou em sistemas não linguísticos, tais como nos sistemas de desempenho, o que caracterizaria um problema na faculdade da linguagem *lato sensu*. Neste trabalho, o fenômeno investigado é o aspecto – uma categoria linguística não dêitica que expressa a composição temporal interna de um evento (COMRIE, 1976). Diante desse quadro, o objetivo geral deste trabalho é investigar a representação mental de aspecto no sistema linguístico e os objetivos específicos são (i) investigar o conhecimento linguístico de aspecto no sistema linguístico de prováveis pacientes com a DTA e (ii) investigar a origem de um possível comprometimento no conhecimento linguístico de aspecto em prováveis pacientes com a DTA. Neste estudo, assumem-se as seguintes hipóteses: (i) o desempenho do paciente no teste de produção é inferior ao do controle; (ii) o desempenho do paciente no teste de compreensão é inferior ao do controle; e (iii) o desempenho do paciente no teste de produção é paralelo ao seu desempenho no teste de compreensão. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de caso. Um paciente diagnosticado como um provável portador da DTA e um indivíduo controle foram submetidos a uma versão brasileira do teste neuropsicológico Mini-Mental State Examination – a fim de avaliar a existência e o grau de comprometimento cognitivo –, a um teste de produção de aspecto e a um teste de compreensão de aspecto. Análises preliminares indicam que o desempenho do provável paciente com a DTA no teste de produção de aspecto foi equivalente ao desempenho do indivíduo controle, o que não possibilitou refutar a primeira hipótese deste trabalho. Referências: COMRIE, B. Aspect. New York: Cambridge University Press, 1976. HAUSER, M.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. The faculty of language: What is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, v. 298, p. 1569-1579, 2002.

Código: 1274 - A Realização Morfológica de Verbos Estativos Afetivos por Falantes Nativos de Português Brasileiro Aprendizes de Inglês L2

PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS

FERNANDA NUNES ESTRÉLA

CELSO VIEIRA NOVAES

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito aos diferentes modos de referir-se à composição temporal interna de uma situação. O aspecto imperfectivo contínuo descreve uma situação em andamento em um determinado período de tempo e pode ser expresso com morfologia não progressiva (“Ana lê um gibi agora”) e com morfologia progressiva (“Ana está lendo um gibi”). Neste estudo, investigamos a associação dessas morfologias a verbos estativos afetivos que, para Garcia (2004),

designam emoção, sensação ou juízo. Guimarães (2013) investigou a combinação desses verbos com as morfologias progressiva e não progressiva no português brasileiro (PB) e no inglês norte-americano (INA) através de um teste de produção aplicado a nativos de cada uma das línguas. A partir dos resultados, estabeleceu-se o padrão do PB e do INA em relação a tal combinação. No PB, as morfologias pareceram competir. Já no INA, houve preferência por morfologia não progressiva, utilizada em 79% dos casos. Para White (1989), os valores paramétricos fixados para a L1 influenciam a fixação dos da L2. Caso os valores da L1 sejam diferentes dos da L2, o aprendiz pode alterar os valores inicialmente fixados à medida que é exposto aos dados da L2, possibilitando a reestruturação da gramática da sua L2. Assim, podemos dizer que há transferência de valores da L1 para a L2 principalmente nos estágios iniciais do aprendizado. Diante desse quadro, nosso objetivo geral é investigar as possíveis transferências de padrões no aprendizado de L2. Os objetivos específicos são: (i) investigar como falantes nativos de PB aprendizes de inglês realizam morfologicamente o aspecto contínuo em verbos estativos afetivos na L2 e (ii) a partir de (i), verificar se há transferência de padrões da L1 (PB) para o INA no que tange à morfologia de aspecto contínuo combinada a verbos estativos afetivos. Nossa hipótese é de que há transferência de padrões da L1 somente em estágios iniciais do aprendizado da L2. Como metodologia, utilizaremos o teste de preenchimento de lacunas de Guimarães (2013), em a lacuna está na posição do verbo estativo afetivo. O teste possui vinte sentenças com três opções de resposta, que variam em função da morfologia verbal, sendo uma delas distratora. O teste será aplicado a 15 aprendizes de inglês em nível básico (até um ano de estudo) e a 15 de nível avançado (mais de quatro anos de estudo). A análise preliminar dos aprendizes de nível básico mostra que eles reproduzem o padrão do PB ao realizarem morfologicamente o aspecto contínuo com verbos estativos afetivos na L2. COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press. 1976. GARCIA, A. Uma tipologia semântica dos verbos do português. Revista Soletas, v2, jul/dez. São Gonçalo, UERJ. 2004. GUIMARÃES, P. A expressão morfológica de verbos estativos afetivos no inglês norte-americano e no português brasileiro. XXXV JICTAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2013. WHITE, L. Universal grammar and second language acquisition. Amsterdam: John Benjamins. 1989.

Código: 1337 - Realizações Morfológicas de Perfect no Português Brasileiro e no Inglês Norte-Americano

DAYANE CRISTINA DE ALMEIDA DA ROCHA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS
THAÍS LIMA LOPES
JULIANA BARROS NESPOLI
CELSO VIEIRA NOVAES

O aspecto perfect caracteriza-se por expressar uma situação passada que apresenta relevância no presente. Segundo Comrie (1976), podem ser considerados quatro tipos de perfect. O perfect experiencial diz respeito a uma experiência no passado, como em “Carla já visitou o Sul do país.”; o perfect de resultado diz respeito ao estado subsequente a uma situação passada expressa por predicados télicos, como em “Renata emagreceu 20 kg (e continua magra).”; o perfect de passado recente indica que uma situação aconteceu em um passado recente, como em “Eu acabei de voltar de férias.”; o perfect de situação persistente diz respeito a uma situação passada expressa pelo predicado que persiste no presente, como em “Eu tenho estudado Literatura Africana (desde 2012).”. Os três primeiros tipos de perfect mencionados podem compor um único tipo de perfect, chamado de perfect existencial, e o último tipo é chamado de perfect universal. (IATRIDOU et al, 2003). Este último será o tipo de perfect investigado neste trabalho. O objetivo geral deste trabalho é investigar a representação de aspecto na faculdade da linguagem. Os objetivos específicos são: (1) investigar as realizações morfológicas que veiculam o perfect universal com valor de presente no português brasileiro, doravante PB; (2) investigar as realizações morfológicas que veiculam o perfect universal com valor de presente no inglês norte-americano, doravante INA. Parte-se das seguintes hipóteses: (1) no PB, o perfect universal é veiculado por meio do passado composto (“ter” + particípio passado) e (2) no INA, o perfect universal é veiculado por meio do passado composto (“to have” + particípio passado). Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma metodologia de análise de fala espontânea de falantes nativos do PB e do INA. Os dados estão sendo obtidos através de gravações e transcrições de entrevistas de programas de televisão. Para o PB, está sendo utilizado o programa chamado “Programa do Jô” e, para o INA, o programa chamado “The Ellen Degeneres Show”. Estão sendo transcritas três horas de entrevista para o PB e três horas de entrevista para o INA. Nesta etapa da pesquisa, foram contabilizadas 19 ocorrências de perfect do tipo universal, 6 para o PB e 13 para o INA. De acordo com a análise preliminar dos dados, no PB, 5 das 6 ocorrências de perfect universal, foram realizadas pelo presente do indicativo. No INA, 11 das 13 ocorrências de perfect universal, foram realizadas pelo passado composto, em alguns casos, com expressões adverbiais. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

Código: 1282 - Aquisição do Aspecto Imperfectivo Contínuo no Português do Brasil como L1

ANA LUÍZA OLIVEIRA MOTA (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS
THAÍS DA SILVEIRA NEVES ARAÚJO
CELSE VIEIRA NOVAES

Comrie (1976) define aspecto como as diferentes maneiras de enxergar a composição temporal interna de uma situação. Essa noção pode ser expressa através da morfologia verbal, o que chamamos de aspecto gramatical. Um dos aspectos gramaticais básicos é o imperfectivo, que pode ser dividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento em determinado intervalo de tempo. O imperfectivo contínuo pode ser expresso por meio de uma morfologia progressiva (“Maria está lendo um livro”) ou por uma morfologia não progressiva (“Maria lê um livro agora”). No português do Brasil (doravante PB), a morfologia progressiva é expressa pelo verbo principal no gerúndio. Além do aspecto gramatical, há também o aspecto semântico, que pode ser expresso pela semântica interna dos verbos e por elementos que podem alterar essa semântica inicialmente inerente. De acordo com Vendler (1967), há quatro categorias verbais que definem o aspecto semântico de um verbo. Neste trabalho, serão considerados apenas os verbos de estado, tais como “amar”, “saber” e “entender”, que, segundo Comrie, são incompatíveis com a morfologia de progressivo. Diante desse quadro, o objetivo geral deste trabalho é investigar como o traço de aspecto está representado na Faculdade da Linguagem. Especificamente, pretende-se investigar a aquisição do aspecto imperfectivo contínuo em verbos de estado no PB como L1. Para isso, será investigada a Hipótese da Primazia do Aspecto, desenvolvida inicialmente, entre outros, por Andersen (1989). Será considerada neste trabalho apenas a parte da hipótese que afirma que a morfologia de progressivo, associada ao aspecto imperfectivo contínuo, não é incorretamente estendida aos verbos de estado. O corpus adotado neste trabalho é parte de um estudo longitudinal desenvolvido pela Professora Claudia Lemos, da Unicamp. Embora o corpus contemple uma faixa etária maior, foi considerado neste estudo o período em que a criança tinha entre um ano e nove meses e dois anos e dois meses. Até este momento da análise, não foram encontrados verbos de estados associados à morfologia de progressivo no corpus considerado. REFERÊNCIAS: ANDERSEN, R. ‘The acquisition of verbal morphology’. Los Angeles. University of California. Published in Spanish as ‘La adquisición de la morfología verbal’. *Linguística*, v.1, p.89-141, 1989. COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. VENDLER, Z. ‘Verbs and times’. In: _____. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121.

Código: 1928 - A Aquisição da Morfologia de Perfectivo e de Imperfectivo no Português do Brasil

FILIPE UMBELINO BULHÕES (Sem Bolsa)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS
THAÍS DA SILVEIRA NEVES ARAÚJO
CELSE VIEIRA NOVAES

A definição de aspecto é dada por Comrie (1976) como os diferentes modos de observar a constituição temporal interna de uma situação. Ainda segundo esse autor, essa noção pode ser expressa na morfologia do verbo, o que chamamos de aspecto gramatical. Já o aspecto semântico também pode ser expresso pela semântica interna dos verbos e dos elementos que podem alterar essa semântica inicialmente inerente. Os dois aspectos gramaticais básicos são o perfectivo e o imperfectivo. O imperfectivo é dividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento em determinado intervalo de tempo. O imperfectivo contínuo pode ser expresso por meio de uma morfologia progressiva ou de uma morfologia não progressiva. De acordo com Vendler (1967), há quatro tipos de verbos que veiculam os traços do aspecto semântico. Neste trabalho, serão considerados apenas os verbos de atividade, como “correr” em “João correu muito”, e os de processo culminado, como em “João correu uma milha”. Diante desse quadro, o objetivo geral deste trabalho é investigar como o traço de aspecto está representado na Faculdade da Linguagem. Mais especificamente, pretende-se investigar (i) se a morfologia que expressa o aspecto gramatical perfectivo emerge antes da morfologia que expressa o aspecto gramatical imperfectivo e (ii) com quais tipos de verbos a morfologia progressiva aparece primeiramente combinada na fala das crianças. A hipótese investigada neste trabalho será a Hipótese da Primazia do Aspecto, desenvolvida, entre outros, por Andersen (1989). Segundo essa hipótese, a morfologia de perfectivo emerge antes da morfologia de imperfectivo. Já a morfologia progressiva aparece primeiramente combinada com verbos de atividade. O corpus adotado no trabalho é formado por dados coletados pela professora Cláudia Lemos da Unicamp. Os dados compõem um estudo longitudinal, com dados de fala espontânea de uma criança. Embora contemple uma faixa etária maior, foi considerado para este trabalho apenas o intervalo em que a criança tinha entre um ano e nove meses e dois anos e dois meses. A análise das três primeiras transcrições, em que a criança tinha entre um ano e nove meses e um ano e dez meses, mostram que a morfologia que expressa o aspecto gramatical perfectivo emerge antes da morfologia que expressa o imperfectivo. Referências: ANDERSEN, R. ‘The acquisition of verbal morphology’. Los Angeles. University of California. Published in Spanish as ‘La adquisición de la morfología verbal’. *Linguística*, v.1, p.89-141, 1989. COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. VENDLER, Z. ‘Verbs and times’. In: _____. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121.

Código: 2031 - Interação entre Perfectividade e Telicidade no Português do Brasil

ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS (Sem Bolsa)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS

CELSO VIEIRA NOVAES

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar a representação mental de aspecto no sistema linguístico. Seu objetivo específico é investigar se a interação entre os traços aspectuais de perfectividade e telicidade em eventos do português do Brasil (doravante PB) determina uma leitura de alcance do ponto final inerente da situação. Para Comrie (1976), o traço de perfectividade veicula a ideia de uma ação completa, em que temos a visão de uma situação como um todo, contendo início, meio e fim. Para o mesmo autor, o traço de telicidade veicula a ideia de um processo que conduz necessariamente a um ponto final inerente e bem definido, também chamado de “telos”. Apesar da proposição de que um evento télico perfectivo leva necessariamente ao alcance do “telos” (COMRIE, 1976), existe na literatura o que é chamado por Singh (1998) de “paradoxo do perfectivo”. O paradoxo consiste no fato de sentenças com eventos télicos perfectivos poderem ser entendidas como sentenças que dizem respeito a eventos que não atingiram o ponto final. Por essa razão, sentenças como “João leu um livro ontem, mas ainda não chegou ao final”, em que a primeira oração contém um evento télico perfectivo, podem ser aceitas por falantes nativos do PB. Para tentar refutar a hipótese de que um evento télico perfectivo necessariamente remete ao falante uma ideia de situação completamente acabada, com alcance do “telos”, será realizado um teste de julgamento de verdade. O teste será aplicado a informantes saudáveis, falantes nativos do PB, com ensino superior completo ou incompleto e faixa etária de 20 a 30 anos, sendo 8 informantes mulheres e 8 informantes homens. Durante o teste, o informante assistirá 24 cenas, sendo 12 distratoras e 12 alvos. Das cenas alvo, metade possui a ação completamente acabada e a outra metade, a ação não completamente acabada. Após a cena, o informante vê uma sentença com um evento télico perfectivo referente à cena e deve julgar se a sentença está certa ou errada. Como exemplo, temos a sentença “A menina comeu uma banana”, que ora é associada a uma cena com a ação completamente acabada (isto é, uma menina comendo uma banana inteira e empurrando o prato ao terminar), ora é associada a uma cena com a ação não completamente acabada (isto é, uma menina comendo metade da banana e interrompendo a ação). Resultados: preliminares com quatro informantes já submetidos aos testes apontaram que 100% das sentenças com eventos télicos perfectivos associadas a cenas com a ação completamente acabada foram julgadas como certas, enquanto apenas 20,8% dessas sentenças associadas a cenas com a ação não completamente acabada foram julgadas como certas. Referências: COMRIE, B. *Aspect*. New York: Cambridge University Press, 1976. SINGH, Mona. *On the semantics of the perfective aspect*. Raleigh, North Carolina State University, 1998.

Código: 3953 - Obras Calcinadas e Sua Higienização – Suporte em Papel

MONICK DA SILVA SERRANO (Sem Bolsa)

JÚLIA HANNAH MURAKAMI MENDES COELHO (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Esta pesquisa tem como objetivo reconhecer, compreender e evidenciar características peculiares de obras suporte papel, durante e após o processo de calcinação. Levando em consideração todas as variações deste suporte (físicas, químicas e históricas) e das técnicas utilizadas. Abordaremos os danos após a incineração, tais como os meios utilizados para conter as chamas, fuligem, manipulação e traslado até o local onde as obras serão tratadas, que podem agravar o estado da obra. Apresentando os tratamentos adequados, baseando-se nas características particulares que cada obra possui, para garantir sua sobrevivência material e funcional, pois segundo Cesare Brandi “ [...] cada um dos grandes agrupamentos das obras de arte figurativas dará origem a uma série de análises, de procedimentos e de proibições que, ainda que típicos, nem por isso serão sempre idênticos. Importa, de qualquer modo, tratá-los em grandes seções, mas nunca esquecendo que toda a obra de arte é um unicum, que como tal deve ser considerada e que por isso a sua má conservação, a sua deterioração ou o seu desaparecimento não podem nunca ser compensados pela boa conservação de outra obra de arte considerada semelhante à primeira”. A pesquisa está em andamento e tem previsão de término para setembro desse ano.

Código: 744 - Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais – 1) Fontes Áudio Visuais; 2) Identidade Visual e 3) Pesquisa Web

CAMILA MARQUES ALMEIDA (Outra)

HELLEN GONÇALVES LUGON (IC Junior)

RENAN ROCHA DOS SANTOS (PIBIAC)

THAYANE QUEIROZ SANTOS DE JESUS (IC Junior)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

Apresentação de parte dos resultados alcançados em três frentes distintas do projeto “Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais”, a saber: 1) aqueles oriundos do trabalho de coleta e sistematização de fontes áudio-visuais (filmes, vídeos, cartazes, fotografias) objeto do projeto em questão – Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais - junto à Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ao Instituto Moreira Salles e ao Arquivo Nacional. A ênfase da apresentação recairá

sobre o material selecionado para apresentação e discussão dos resultados submetidos à discussão junto ao GEAA/Grupo de Estudos em Arte Asiática. Serão apresentadas brevemente as etapas de treinamento, a saber - Arquivos áudio-visuais: a materialidade da luz. Catalogação de materiais áudio-visuais e fontes impressas - bem como as relativas à consolidação de vocabulário. A seguir, pretende-se apresentar também parcela dos conteúdos estudados e discutidos para apresentação (no formato) de proposta de cineclube. 2) aqueles oriundos do trabalho de desenvolvimento da identidade visual e dos projetos gráficos do grupo de pesquisa Outros Orientes. 3) aqueles decorrentes da pesquisa realizada em bases de dados informatizadas e informações disponibilizadas na internet pelas instituições museológicas, bibliotecas e arquivos brasileiros sobre arte asiática, realizado por bolsistas de ensino médio (Hellen Lugon e Thayane Queiroz) sob o título de “Oriente é o assunto, o tema, a palavra-chave...”

Código: 827 - Os Feios que me Perdoem...

As Escolhas para a Formação da Coleção do Museu Nacional de Belas Artes

TAINA ROQUE BANDINI RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) foi criado pela Lei 378, de 13 de janeiro de 1937. Seu acervo foi fruto da decisão de apartar obras que pertenciam à coleção da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), hoje EBA-UFRJ, e lá residiam, conferindo-lhes um outro local social e político ao priorizar a exibição em detrimento do ensino, cuja ação didática havia sido o destino original das obras. A então Escola Nacional de Belas Artes detinha um acervo significativo, formado desde os tempos de sua criação, em 1816. Para garantir a qualidade de formação de seus alunos, fazia-se necessário a criação de uma pinacoteca que contou inicialmente com obras da coleção real de D. João VI e outras trazidas por Joaquim Lebreton. Cópias dos grandes mestres europeus enviadas por alunos bolsistas, obras frutos de concursos e premiações, além de doações e aquisições, ampliaram o acervo inicial. De sua importância para o ensino, as obras passaram a ser consideradas um conjunto de interesse público. As obras que não foram selecionadas para compor o acervo do Museu Nacional de Belas Artes permaneceram nos domínios da ENBA e acompanharam a Escola, que a partir de 1971 foi incorporada à UFRJ. Em 1979 foi criado o museu D. João VI, de modo a preservar e divulgar a história da própria instituição e do ensino artístico no Brasil. A pesquisa se aprofunda na questão das escolhas para a formação do acervo do recém-criado Museu Nacional de Belas Artes, para a construção de uma identidade nacional, através da arte (identidade que estava sendo construída em todos os setores da nação pelo o governo). Essas decisões foram registradas não só nos jornais da época, mas também em documentos, como o caso da carta de José Mariano Filho para o Ministro Gustavo Capanema, onde ressalta que obras esteticamente prejudicadas não poderiam fazer parte do museu de arte da nação. Outro documento importante é o termo de comodato realizado entre o Museu Nacional de Belas e Escola de Belas Artes por ocasião de sua transferência para a Ilha do Fundão. No documento, são listadas obras que pertenciam à Escola, de cunho didático, mas que permaneceram com o museu, mostrando que os critérios iniciais foram sendo revistos ao longo do tempo. A imprensa se constituiu em outro eixo de investigação e pode-se perceber a busca por esclarecer as justificativas da criação do museu em duas vertentes: pela importância de se valorizar o patrimônio cultural e artístico da nação e por uma espécie de salvamento da situação em que muitas obras se encontravam, face ao “desleixo” com que eram tratadas pela Escola Nacional de Belas Artes. Podemos perceber que aqueles que mais atacaram a escola foram aqueles diretamente envolvidos com a organização do Museu Nacional de Belas Artes. José Marianno com suas proposições e Osvaldo Teixeira assumindo a direção do museu. Todo esse debate e, principalmente, todas as escolhas tomadas em relação às obras escolhidas para compor a identidade da nação acabaram sendo agentes formadores de ambos os acervos, tanto do Museu Nacional de Belas Artes como do Museu D. João VI na EBA-UFRJ.

Código: 3865 - Os Templos da Luz, do Sagrado e do Profano

GIOVANNA PIRES DE CASTRO REBECCHI (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO

CLÁUDIA DIAS ELIAS

A religião é algo que move o homem. A crença em um poder maior, passível de transformações profundas em um indivíduo, é também o ímpeto responsável pela origem de igrejas e templos. Nesses espaços, muitas vezes de estrutura exuberante, onde o próprio projeto arquitetônico é um potencial evocador da fé, é que são cuidadosamente armazenados objetos de inestimável valor espiritual e histórico para seus devotos. Nesse sentido, o presente trabalho deseja indagar as possíveis relações entre o espaço, os objetos religiosos e os fenômenos da imaginação. O conceito de imaginação será debatido a partir das abordagens filosóficas de Gaston Bachelard e mais especificamente de sua obra “A Poética do Espaço”, onde, através da poesia, os diferentes espaços, da intimidade à imensidão, revisitados pelo filósofo, revelam-se excitadores de devaneios criadores e imagens germinais. Seria a casa religiosa uma extensão do valor de proteção da casa do poeta? Para tal pretende-se, por intermédio da fotografia, capturar essa possível imbricação entre fé e imaginação, entre sagrado e profano, que emanaria desse locais, produzindo uma espécie de inventário da imaginação que brota da atmosfera destes espaços, que, contemplados pela luz e mediados pelo fotográfico, tornar-se-iam amostras desta poética que surge da tensão entre lugares e artefatos religiosos e lugares e objetos banais, que compõem nosso cotidiano. Esta abordagem contará, ainda, com o aporte do filósofo italiano Giorgio Agamben para atravessar as questões que tangenciam o sagrado e o profano, atualizando-as, em sua obra

“Profanações”. Buscamos, portanto, refletir a ambivalência desses locais de culto, por um lado especialmente produzidos para acomodar e confortar seus devotos e, por outro, configurados como um lugar de cruzamento de imagens da realidade física e das sensibilidade espirituais e estéticas.

Código: 2081 - Paisagens Sonoras: Inter(Seções) de Sons, Espaços e Visualidades

TADEU RIBEIRO RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

A segunda metade do século XX é cenário de inúmeras possibilidades de experimentações artísticas que potencializaram processos de dissolução/hibridização de fronteiras no campo das artes visuais. Revisitos os preceitos modernistas de arte pura, surgiram tendências na arte contemporânea que suscitaram a apropriação e a assimilação de múltiplos meios para a conceituação e criação do objeto de arte. Considerando tais parâmetros e partindo da investigação de obras e artistas contemporâneos que articulam conceitos de arte-paisagem e arte sonora, este trabalho pretende mapear, tomando a perspectiva da História da Arte, experiências criadas através da interseção simultânea entre som, espaço e visualidade – subjacentes ao universo das artes visuais. A utilização de elementos sonoros e suas possíveis interseções serão interpretados à luz da construção de uma paisagem não-visual: para entender tal dimensão, faz-se necessário debruçar-se sobre a conceituação do que é paisagem sonora e, por consequência, refletir sobre a relação existente entre as artes visuais e a música. Para tanto, o as obras de Janet Cardiff (“The Forty Part Motet”, “The Murder of Crows”), Doug Aitken (“Sonic Pavilion”) e Cildo Meireles (“Ouvir o Rio”) são os fundamentos que nortearão o trabalho, nas quais o suporte sonoro é essencial para dimensionar o entrelaçamento dos conceitos de paisagem sonora, arte-paisagem e arte sonora. Considerando o estágio inicial da pesquisa, os resultados preliminares consistem: a) levantamento das referências bibliográficas inscritas ao recorte temático; b) artistas que operam nesse campo e c) a produção de obras de arte que tem se destacado no cenário moderno/contemporâneo.

Código: 730 - Papel Marmorizado ou Ebru:

A Importância para a Conservação e Restauração de Livros

CÉSAR CASIMIRO FERREIRA (Sem Bolsa)

ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES (UFRJ/PIBIC)

*Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO*

Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO

A pesquisa aborda a arte de marmoreio (ou marmorização) que teve início na Idade Média, provavelmente na Turquia, contudo, sua grande difusão começou a partir do século XVI. A função da guarda marmorizada se dá, primeiramente, como estética, porém forma também um obstáculo natural contra xilófagos que não ultrapassam a barreira da tinta. Além de cumprir ainda a função de reforço das primeiras folhas dos livros. O interesse no estudo das guardas marmorizadas surge para o campo da conservação e restauração através da caracterização da tipologia das técnicas, pois cada região geográfica produziu um desenho específico. Desta forma, podemos identificar através das imagens a origem de cada livro, fato que nos possibilita tomar decisões seguras no momento de estabelecer os procedimentos de conservação ou restauro de livros. Além disso, consideramos a folha de guarda marmorizada como um elemento a ser preservado. Como parte dos procedimentos metodológicos, foi realizada a revisão de literatura, abordando conceitos e definições sobre preservação, conservação, encadernação e materiais para revestimento. Numa segunda instância, realizou-se consulta em bancos de dados de imagens de universidades americanas. Como resultado, esperamos fornecer subsídios mais seguros no que tange ao processo de caracterização das técnicas e preservação de livros, principalmente de livros raros.

Código: 4073 - Pedras Portuguesas: Arte sob os Pés

CHARLES L'ASTORINA (PIBIAC)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO

Introdução: Pisos com desenhos em mosaicos remontam à Roma Antiga, mas foi em Portugal que a técnica foi primeiramente utilizada para calçar vias públicas. De Portugal, o calçamento com pedras basálticas e calcárias se espalhou para mundo, principalmente para as colônias lusófonas. No Rio de Janeiro, antiga capital da colônia, as calçadas de pedra se multiplicaram e hoje figuram como parte da cultura visual de sua população e alguns desenhos viraram ícones da cidade. Hoje, o Rio conta com provavelmente centenas de desenhos em calçadas de pedras portuguesas que abrangem nomes de instituições e estabelecimentos, desenhos únicos e padrões que podem ir do abstrato ao figurativo. Os desenhos servem não apenas como propósito estético, mas também como forma de sinalização e delimitação de pequenos e grandes espaços contribuindo para uma cidade visualmente organizada e agradável. Objetivos: O objetivo deste projeto é promover estudar e resgatar imagens das calçadas de pedras portuguesas estimulando um novo olhar no cidadão carioca - voltado para a arte e a história sob seus pés - e assim aumentar o conhecimento e as possibilidades de usos futuros desta técnica. Metodologia: A metodologia deste projeto consistiu em registrar fotograficamente o maior número possível de desenhos de calçadas existentes na cidade do Rio

de Janeiro, com foco em suas regiões de urbanização mais antiga como o Centro, Zona Sul e início da Zona Norte. Após os registros, será feita uma análise dos padrões e uma categorização dos diferentes desenhos de calçadas organizados por estilos ou influências artísticas históricas. Discussão As calçadas de pedras portuguesas são tidas hoje como uma ótima solução urbana para os pisos públicos, graças à sua capacidade de absorção de águas pluviais - seu rejunte, originalmente, é feito apenas com areia, portanto sendo permeável - além de necessitar pouca manutenção e ser extremamente durável, se comparada à maior parte dos outros calçamentos existentes. Além de suas qualidades técnicas a calçada em mosaico possui qualidades plásticas únicas, promovendo combinações entre pedras de diferentes cores, através de padrões inesgotáveis, que podem servir tanto para ambientação estética, quanto para a sinalização de prédios, ruas, praças e bairros.

Código: 466 - Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro – Anos 1950/60

BRUNA GOMES DA COSTA (CNPq/PIBIC)

THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA

Estudo da gravura contemporânea brasileira que se voltou para a tendência da abstração informal, nos anos 1950/60, no Rio de Janeiro. O projeto compreende duas vertentes de pesquisa: mapeamento e identificação da produção artística, obras relevantes no campo desta abstração e levantamento e análise da literatura crítica a esta produção, lugar de articulação e construção dos conceitos a partir dos quais tal tendência foi compreendida, entre nós. Na atual fase da pesquisa, foi dada ênfase à análise dos textos críticos objetivando identificar os entendimentos da arte informal que a gravura artística possibilitou. Mais de 150 textos foram selecionados, cobrindo o trabalho da crítica de arte presente nas respectivas colunas de artes plásticas mantidas nos periódicos *Jornal do Brasil*, *Jornal do Comércio*, *Diário de Notícias*, *O Jornal* e *o Correio da Manhã*. Tal produção envolvia os críticos Walmir Ayala, Mário Barata, Harry Laus, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite e Frederico Moraes. A pesquisa desenvolveu-se nos acervos da Fundação Biblioteca Nacional, da Fundação Casa de Rui Barbosa, da Biblioteca Márcia Cláudia Figueiredo (FUNARTE) e do Instituto Moreira Salles. Os textos analisados tratam dos artistas-gravadores envolvidos com a gravura abstrata informal: Anna Bella Geiger; Anna Letycia; Dora Basílio; Edith Behring; Farnese de Andrade; Fayga Ostrower; Iberê Camargo; Isabel Pons; João Luiz Chaves; José Assunção Souza; Marília Rodrigues; Roberto De Lamônica; Rossine Perez; Thereza Miranda e Walter Marques. Atuantes no Rio de Janeiro, participaram de exposições locais, nacionais e internacionais, arrebatando prêmios em salões e em bienais, imprimindo singularidades à gravura abstrata, no Brasil. A gravura produzida nos anos 1950/60, na qual se inserem estas experiências informais, não havia merecido, até o momento, um estudo mais cuidadoso que considerasse justamente suas especificidades. Registra-se na escassa literatura sobre o assunto, um entendimento inapropriado dessa gravura (e da arte) informal, entre nós. Tal incompreensão resultou de uma posição recorrente de parte significativa da crítica da época, de embate sistemático com as tendências abstratas de matrizes construtivas. Esta pesquisa, ao se debruçar sobre os artigos de periódicos, recolhendo os entendimentos gerados a partir desta produção, concorre para a inserção qualitativa da gravura no contexto artístico brasileiro como objeto artístico viabilizador de uma experiência estética. A compilação, a análise e posterior publicação desses textos sobre a gravura abstrata informal constitui contribuição de relevância para os estudos sobre a arte abstrata, no Brasil.

Código: 3049 - Preservação do Acervo do Museu da Faculdade de Odontologia da UFRJ: Primeira Etapa

AUREA FERREIRA CHAGAS (Sem Bolsa)

KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO
PATRÍCIA DE ANDRADE RISSO
DIANA MAUL DE CARVALHO

O presente estudo aborda a primeira etapa de preservação do acervo do Museu da Faculdade de Odontologia da UFRJ, no âmbito do Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais do Centro de Ciências da Saúde. O Museu da Faculdade de Odontologia foi fundado em 1953 pelo professor Chryso Leão Fontes. Foi criado num momento de grande expansão, quando a Faculdade ampliava seu corpo docente, discente e administrativo, e vê renovados seus equipamentos e instalações. Após ter passado por várias mudanças, uma delas acompanhando a transferência da Faculdade da Praia Vermelha para o novo campus na cidade universitária, atualmente ocupa uma enfermaria desativada no 11º andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Seu acervo é composto por: instrumentos odontológicos, equipamentos, mobiliário, livros, pinturas, fotografias, cadernetas de anotações, relatórios, periódicos, documentos de arquivo, entre outros. Objetivando encaminhar procedimentos para a conservação do acervo do Museu com vistas a sua permanência futura, foram notados os materiais que o compõe estabelecendo prioridade para os materiais mais frágeis ou que estivessem em estado de degradação mais avançado. Tão variado quanto o tipo de acervo que forma a coleção do Museu da Faculdade de Odontologia estão os materiais que o compõe. Podem ser encontrados; metais, plásticos, acrílicos, tecidos, papeis, cerâmica, madeira, osso, tinta entre outros. Nesta etapa, apresentaremos as atividades relacionadas à preservação do acervo em suporte papel, tais como: relatórios, atas, cadernetas de anotações, entre outros. O suporte papel por ser o mais frágil dentre

os materiais encontrados no acervo foi priorizado para composição de diagnóstico, pois os documentos são fontes primárias para recuperação da própria história/trajetória do museu. Como parte da metodologia, foi feita revisão de literatura abordando temas e conceitos como: preservação-conservação, patrimônio de Ciência e Tecnologia, Coleção e Museus. O trabalho contou com a participação de alunos do Curso de Conservação e Restauração da UFRJ. Toda essa atividade é necessária para que futuramente o Museu possa reestabelecer sua dinâmica dialógica no campo da pesquisa e extensão.

**Código: 2446 - Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha:
A Consolidação do Acervo Destinado ao Centro de Memória da Serrinha**

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (PIBIAC)
RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (Outra)
JOANA PINHO DOS SANTOS (Outra)
NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O projeto “Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha” conclui seu segundo ano de andamento. Contemplado pelo Programa PROEXT, o projeto resulta de uma parceria entre o Museu D. João VI e o Núcleo de Arte Antropologia e Museus (NAAM)/Escola de Belas Artes/UFRJ e a ONG Grupo Cultural Jongo da Serrinha. O projeto é formado por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e bolsistas graduandos de diferentes unidades e cursos, entre eles História da Arte (CLA), Serviço Social, História e Comunicação Social (CHF), além dos colaboradores e pesquisador da própria ONG. A metodologia empregada busca desenvolver, de modo conjugado, atividades de pesquisa de campo antropológica e ações educativas diversificadas, a partir de uma demanda identificada pela própria comunidade no sentido de valorizar e preservar memória, cultura e patrimônios locais da comunidade da Serrinha relacionados ao jongo. Ao longo de mais um ano, o projeto vem avançando enquanto atividade de extensão universitária e na efetivação de seus objetivos. Através do registro da memória local e organização de acervos documentais da vida dessa comunidade, o projeto tem conseguido materializar ações em prol da memória da Serrinha, contribuindo efetivamente para a formação do acervo de um Centro de Memória. Para tal foram realizadas entrevistas com antigos moradores da Serrinha, componentes do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, fundadores do Império Serrano, entre outros personagens importantes da comunidade. Somado a isso, foram realizadas oficinas educativas no espaço da Escola de Jongo da Serrinha, tendo como público alvo moradores da comunidade, pessoas ligadas ao Jongo, em geral, além da equipe do projeto, que tinham como principal objetivo o debate junto à comunidade acerca de questões como patrimônio cultural, memória, cidadania, entre outros. A partir das ações propostas, o projeto conseguiu catalogar vasto material colhido durante entrevistas e oficinas junto aos moradores, artistas, educadores da comunidade e através de pesquisas em acervos institucionais, sejam eles gravações audiovisuais, fotografias, referências bibliográficas, digitalização de acervos particulares, entre outros. Além disso, somase toda a produção acadêmica a partir da reflexão sobre o projeto, resultando disso a participação de docentes e bolsistas graduandos em Congressos, Seminários e eventos com a apresentação de trabalhos orais e pôsteres. Como mais uma das conquistas nessa luta pela preservação da cultura afro-brasileira, o projeto foi contemplado com um espaço destinado ao Centro de Memória da Serrinha, na nova sede da Escola de Jongo, espaço este doado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2013. Além disso, o Projeto foi selecionado no Edital PROEXT 2014 na categoria Patrimônio Cultural e apresenta como meta para o ano de 2014 o tratamento e sistematização do material adquirido até aqui, contribuindo, desta forma, para a consolidação do acervo destinado ao Centro de Memória da Serrinha.

Código: 3290 - Prisma: Um Xadrez Minimalista

PEDRO FERNANDES THIERS (Sem Bolsa)
Área Temática: OUTRAS

Orientação: PATRÍCIA MARCH DE SOUZA

Prisma é um jogo de estratégia para duas pessoas. Através de regras específicas, os jogadores movem seus prismas ao longo de um tabuleiro que se modifica um pouco a cada rodada, com o objetivo de levar ambas as suas peças até a ponta oposta do tabuleiro antes do oponente. Repleto de estratégia, Prisma pode ser considerado uma espécie de xadrez minimalista contemporâneo. O projeto foi desenvolvido por Pedro Thiers para a conclusão do curso de Desenho Industrial (habilitação projeto de produto) e contempla uma forma de produção não convencional: a impressão 3D doméstica. Foi desenvolvido dentro das restrições e possibilidades de tal tecnologia, permitindo que a distribuição do produto possa ser feita através de vias digitais, seguindo como exemplo a maneira como é feita atualmente a distribuição de jogos digitais. Dessa forma, o cliente compra apenas o projeto a um preço muito mais baixo e imprime seu jogo em sua própria impressora, com as cores e material que preferir.

**Código: 2951 - Projeto de Exposição de Exercícios Desenvolvidos para as Disciplinas
de Oficina no Curso de Desenho Industrial-Projeto de Produto-UFRJ**

NATHÁLIA MOREIRA LOPES (Sem Bolsa)
GABRIELA REIS FIALHO SERRA FERREIRA (Sem Bolsa)
GASPAR COHEN CORDEIRO (Sem Bolsa)
FELIPE DE CARVALHO MADEIRA (Sem Bolsa)
NATASSIA MASSARANI (Sem Bolsa)
FERNANDA RECH SCHLICKMANN (Sem Bolsa)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL

O presente artigo descreve a experiência do corpo discente e da docente orientadora durante a idealização e execução de uma exposição. A mesma ocorreu nos períodos acadêmicos de 2013/1 e 2013/2, nas instalações da Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ), e foi constituída por trabalhos desenvolvidos nos respectivos períodos, dentro das Oficinas de Modelos do Curso de Desenho Industrial-Projeto de Produto. Após um hiato de iniciativas discentes dentro do espaço acadêmico, a exposição surgiu como uma oportunidade de retomada da agência estudantil – estudantes atuando na universidade, para a universidade. Considerando que a estagnação do corpo discente leva a estagnação do Curso como ambiente de aprendizado, a exposição cumpre papel potencial crítico na mudança dessa inércia. Os objetivos básicos do projeto envolviam uma aproximação com a comunidade externa e integração entre os cursos da Escola de Belas Artes. Apesar dos onze cursos da Escola de Belas Artes, e da proximidade física da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (3o,4o e 5o andar do Prédio da Reitoria), há um distanciamento entre os cursos, e conseqüentemente um desconhecimento acerca da produção acadêmica de cada um, fator importante quando se lida com o estudo de processos criativos. Muitas das experiências proporcionadas pelas disciplinas práticas são repetidas no processo de concepção e execução da Exposição: a) Intensificação do diálogo entre teoria e prática; b) Vivência do erro necessário, que concretiza o aprendizado teórico e amplia repertório; c) Diversificação dos espaços de convivência e experimentação entre alunos, professores e técnicos; d) Reflexão dos alunos tanto sobre as formas resultantes de sua criação, quanto sobre os processos de produção e projeção. Entre as duas edições da Exposição, a experiência de organização proporcionou um amadurecimento pessoal e coletivo em termos metodológicos, organizacionais e conceituais. Esse amadurecimento dos participantes da Comissão se refletiu diretamente na segunda exposição, já que é o coletivo de alunos e professores quem conceitua, divulga, articula apoios e doações. Devido a visibilidade conquistada na última edição e a grande quantidade de feedback positivo mostraram que existe uma possibilidade de atingir os objetivos propostos e motivam a periodicidade desta ação, firmando a Exposição de Modelos no calendário oficial de eventos do curso de Desenho Industrial da EBA - UFRJ.

Código: 41 - Realce: A Floresta como Refúgio e Busca

NATÁLIA MALVAR DE PINA (Sem Bolsa)
THAÍS CAMURATI DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOFRE SILVA

O ensaio resulta de projeto fotográfico realizado no Parque Nacional da Tijuca, da cidade do Rio de Janeiro. Trata a floresta como um refúgio; um lugar de descobertas e buscas envolvendo o “cuidado de si” e a subjetividade, conforme define o pensamento de Foucault. Em meio a esse processo, novas percepções afloram e tornam possíveis a compreensão de espaços antes pouco notados, possibilitando um “punctum” de Barthes. O chão da floresta, base de tudo que fomenta seu ambiente, eleva-se aos olhos e ganha força. Pela textura de terra molhada, palpável e, por vezes, enigmática, o chão torna-se tão interessante quanto as flores, caules e folhas. Pedras, margens, troncos e galhos são elementos centrais para integrar o espaço cênico ou seja o “studium” Barthesiano. Suas cores realçam e saltam aos olhos, permitindo uma ascensão ao mundo da floresta. Este projeto de Iniciação Científica é um desdobramento das atividades do laboratório de pesquisa intitulado “Fotografia: design, arte e comunicação” - FADEC, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, PhD no departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Procura compreender a presença da fotografia no campo do design, da arte e da comunicação. Propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. O estudo, fundamentado pelo processo de subjetivação de Foucault, busca realizar ensaios fotográficos para, com os resultados alcançados, ampliar o conhecimento teórico por meio da experiência prática.

Código: 2650 - Representação Ameríndia pela Visão Renascentista

ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES (Sem Bolsa)
Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA

O que conhecemos pelo movimento, essencialmente italiano, que se desenvolveu a partir do século XV chamado Renascimento abrangeu não somente a seara artística. Ideologicamente humanista, abarcou as ciências e, não satisfeito, vislumbrou a possibilidade de novas descobertas territoriais. Essas empreitadas ao desconhecido implicaram no conheci-

mento e contato com o que foi chamado de “Outro”. O “Outro” era, indiscriminadamente, todos que não fossem europeus ou que não pertencessem à Europa. Sob o viés artístico, o Renascimento, aliado aos estudos da matemática e todo um sistema de medidas e proporções desenvolveu um cânone que, além de respeitado, foi largamente difundido. Sendo este sistema de representação utilizado largamente pelos artistas do século XV e XVI, a representação desse “Outro” era inevitavelmente pautada sobre o modelo clássico. O uso da técnica da gravura em metal possibilitava uma melhor representação da cena ameríndia. Mas seriam essas representações fidedignas? O trabalho aborda essa questão na medida em que compara as gravuras que ilustravam os manuais de viagem de artistas vindos para a América, especialmente o Brasil, como Hans Staden, André Thèvet, Jean de Léry e Theodore de Bry. E tenta ir um pouco além ao repensar o imaginário renascentista que se construía sobre a América e seus habitantes sob a coordenação das imagens com as narrativas publicadas na Europa.

**Código: 3920 - Representações da Identidade Brasileira
na Publicidade no Contexto da Copa do Mundo FIFA 2014**

JOANE DE BARROS FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: FERNANDA DE ABREU CARDOSO

O objetivo deste estudo é analisar imagens publicitárias que contenham referências à noção de identidade brasileira, buscando identificar quais são os simbolismos mais recorrentes e as possíveis motivações para este uso. O objeto desta pesquisa é composto por um conjunto de campanhas publicitárias que contêm representações do Brasil ou da noção de brasilidade no contexto da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 em nosso país. Com o Brasil sediando o campeonato, este é um período fértil, onde os mais diversos segmentos buscam associar seus produtos ao futebol e a algum conceito de brasilidade. A identidade brasileira tem sido representada visualmente de forma recorrente por símbolos como o futebol, o carnaval, a bossa nova, a praia, a natureza, a favela, o trabalho artesanal, o clima tropical, a mulher bonita, as comidas típicas, a festa junina e a capoeira. O povo, por sua vez, é visto como alegre, hospitaleiro, gentil, que toca, canta e dança, é esperto com seu jeitinho brasileiro, um tanto desorganizado e sem muito compromisso com horários. De modo geral, os chamados “clichês” não são associações falsas, mas não representam a totalidade do que é o país. Pretende-se com este estudo analisar estas associações. Os procedimentos desta pesquisa englobam identificar e catalogar esses símbolos e ponderar sobre quais características cada um deles transmite acerca do Brasil. Além disso, através de um estudo comparativo, verificar quais são as características mais recorrentes, bem como as mais originais. Como suporte teórico as principais referências do projeto são: Peter Burke e Roberto da Matta, além de Rafael Cardoso e Eric Hobsbawm.

Código: 3372 - Resultados: Parciais das Atividades Desenvolvidas na Pesquisa Escritas e Sonoridades

MARCELA DE PAULA DIEGO (UFRJ/PIBIC)

LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS (PIBIAC)

ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO

JULIE DE ARAÚJO PIRES

O presente trabalho apresenta o processo e os resultados das atividades desenvolvidas na pesquisa ESCRITAS e SONORIDADES, inserida no campo do design visual, que considera a diluição das fronteiras entre arte e design, do ponto de vista projetual, e fundamenta sua investigação no uso da palavra, sua materialidade escrita e a potência de sua sonoridade, por meio de reflexão estabelecida no diálogo com diversas produções visuais contemporâneas, como vídeo, pintura, desenho, gravura, instalação e fotografia, entre outros. Percebemos essa presença da palavra como elemento primordial, origem do pensamento e do gesto criador, a partir do contato com diferentes trabalhos visuais e buscamos, assim, compreender o ato e o pensamento do designer/artista contemporâneo, por meio de pesquisa aos acervos, registros sobre processos de trabalho, entrevistas e no exame das ações e do discurso de artistas e designers em seu envolvimento criativo, a fim de estabelecer novos caminhos possíveis à criação projetual na atualidade. A inserção do trabalho “ESCRITAS E SONORIDADES: gesto e palavra nos processos de criação contemporâneos” se justifica por ser pesquisa pertencente à área do design, na atualidade, onde distintas redes de comunicação no cotidiano contemporâneo constituem inumeráveis canais de expressão nos quais designers e artistas apresentam suas ideias, suscitam reflexões, em diversas modalidades da comunicação, seja por meio da visão, tato e/ou audição. De certo modo, esta conexão em redes permite uma atuação profissional em campo extremamente ampliado, em uma ruptura dos limites projetuais entre design e arte. Sob esta ótica, há também grande transformação nos meios de criação, produção e distribuição de imagens, pelas inúmeras mudanças tecnológicas que redefinem hoje a própria noção de design, numa reaproximação com os meios e processos artísticos contemporâneos, suscitando novas reflexões, tanto do ponto de vista de sua nomeação, quanto de uma reformulação do pensamento que envolve o conjunto de práticas que definem um método de projeto. A fim de reunir relatos sobre estes processos, o presente trabalho envolve as etapas de pesquisa preliminar de obras, registros filmicos sobre processos de criação, documentos, cartas; escolha dos artista/obras; contato com artistas vivos para a realização de entrevistas e registros. Tem como principal objetivo o mapeamentos dos procedimentos de trabalho e busca constituir um acervo com vídeos para consulta online, em plataforma digital, que apresentem a reconstituição destes

processos. Por tratar a palavra, sua escrita e sonoridade, como elemento inaugural dos processos de criação, tem base teórica nos escritos de Michel Foucault, para uma compreensão da ordem estabelecida pela linguagem, na noção de escritura de Jacques Derrida e na fenomenologia poética de Gaston Bachelard.

Código: 4318 - Salada de Chips: Organismos como Extensões das Máquinas e Interlocutores de um Novo Diálogo na Pesquisa em Arte e Design Interativos

FILIPPI DIAS DE OLIVEIRA (PIBIAC)

ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS (PIBIAC)

LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA (CNPq/PIBIC)

AROLD MASCARENHAS NETO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Este resumo tem como foco as atividades principais do Núcleo de Artes e Novos Organismos (NANO), o qual eu faço parte como bolsista. Concentro minhas atividades sob orientação dos professores Maria Luiza Fragoso e Guto Nóbrega e seus projetos principais, respectivamente S.H.A.S.T.(Sistema de Habitação para Abelhas Sem Teto) e Telebiosfera. Durante a pesquisa no NANO, fui instigado a desenvolver sistemas de comunicação e pesquisar possíveis equipamentos que melhor se adequam aos projetos acima citados, bem como repassar esse conhecimento aos colegas bolsistas. Minha formação em engenharia permitiu lidar com questões mais técnicas dentro das propostas tecnológicas no grupo de pesquisa. Algumas das contribuições resultantes de minhas pesquisas são: levantamento de equipamentos adequados aos projetos; apresentação de estratégias para solução de problemas de engenharia e implementação de soluções técnicas para os processos artísticos. Dentre os resultados das pesquisas foi possível realizar, junto com os bolsistas do NANO a oficina “Experiências Técnico Sinestésicas” durante o Simpósio Internacional de Mídia Interativa de 2014, em Goiânia. Meu projeto específico junto ao NANO tem como objetivo desenvolver a questão da interação híbrida entre matéria orgânica e sistemas artificiais eletrônicos dentro de sistemas “hiperorgânicos”, de forma a comunicar com, ou fazer parte de, projetos que podem ser aplicados como extensões de organismos complexos.

Código: 2904 - Sistema de Distorção Visual por Input – Glitch Art

PEDRO ROGÉRIO ALVAREZ DA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

Apresentação de um sistema de programas de computador que é capaz de distorcer com o uso de glitch as visualizações geradas por outros sistemas, em específico, os desenvolvidos pelo NANO. A apresentação mostrará os resultados obtidos no desenvolvimento desse programa e sua interação com as visualizações produzidas por outros elementos das pesquisas desenvolvidas no laboratório. Entre elas, está o Hiperbot, capaz de gerar imagens e sons de acordo com informações obtidas com o contato com plantas. O sistema se utiliza de programas como Processing e PureData, que permitem a interação com os outros sistemas geradores de imagens. Um dos projetos em andamento é o Telebiosfera, que está sendo desenvolvido por alunos e professores, num processo colaborativo, e será apresentado nesta JICTAC. O Projeto Telesbiofera, assim como o Hiperbot, gerará visualizações de acordo com o contato com estímulos de fora. O programa desenvolvido deverá agir sem causar danos à programação original dos outros sistemas, servindo apenas como um agente passivo, alterando as imagens projetadas como se tivessem sido afetadas por um erro de sistema passageiro.

Código: 1762 - Sobre a Transfiguração do Lugar Comum de Arthur C. Danto

TAMIRES BARROS ALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISA DE FONTES

Orientação: TATIANA DA COSTA MARTINS

O presente trabalho tem como objetivo analisar e comentar o livro Transfiguração do lugar comum do autor americana Arthur Danto. No livro, Danto se propõe a discutir os problemas que a arte contemporânea nos apresenta. Nosso interesse é refletir sobre o deslocamento dos ideais da pintura, no registro do circuito clássico e tradicional, desfazendo-os, e abrindo espaço para lugares e objetos comuns transformados em arte por um conceito mais filosófico do que estético. Danto sinaliza que para compreensão deste conceito é necessário uma noção da história da arte e seu caminho até chegar a um simples objeto, para que se possa de fato legitimá-la e fazê-la ser aceita como tal. Olhá-la e compreendê-la, mais que objeto e forma, mas como conceito e ideia. Dada a pertinência do tema, investigamos os conceitos apresentados neste livro por Danto que facilitam o diálogo de um espectador comum com um objeto comum encontrado como arte. Diálogo este que em sua maioria cai num embrutecimento pela falta de pré-conhecimento necessário ao olhá-la, ao interpretá-la, ao aceitá-la.

Código: 957 - A Construção Top-V-DP com Verbos Inacusativos: Alçamento de Genitivos e Locativos

ULLI SANTOS BISPO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
HUMBERTO SOARES DA SILVA

A construção TOP-V-DP com verbos inacusativos, apontada no português brasileiro (PB) pelo trabalho pioneiro de Eunice Pontes nos anos 1980, tem sido estudada sob diferentes enfoques teóricos e constitui um traço peculiar do PB entre as línguas ocidentais. Independentemente do enfoque, entretanto, trata-se de uma estrutura que exhibe o alçamento de parte do DP argumento interno (o genitivo/possessivo) para a posição reservada ao sujeito. Essa estrutura poderia aparecer nas seguintes formas:

- (1) a. [IP 0exp rachou [a pele das minhas pernas]]
- b. [IP [a pele das minhas pernas]i rachou [t]i]
- c. [IP [minhas pernas]i racharam [a pele ti]]

Em (1^a), vemos a ordem V-DP, considerada a ordem básica; em (1b), temos o movimento do DP para a posição de especificador de IP, produzindo a ordem DP-V; finalmente, em (1c), aparece o alçamento do genitivo para a mesma posição, onde recebe caso nominativo (ele quebrou o ponteiro). O objetivo deste trabalho é investigar a ocorrência dos três tipos de ordenação de constituintes, sob a hipótese de que a frequência de alçamento do genitivo se deve à sua proeminência discursiva e à mudança no PB em direção ao preenchimento do sujeito (DUARTE, 1993). Isso motivaria o movimento de constituintes mais referenciais para Spec,IP, evitando um expletivo nulo. O trabalho associa o modelo de estudo da mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) aos pressupostos de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1981). Partimos de resultados sincrônicos e diacrônicos (SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012), que mostram a mudança em direção a DP-V a partir de verbos que selecionam um argumento [+humano], como nascer, morrer. Como tais amostras não atestaram a estrutura TOP-V-DP, decidimos utilizar uma amostra recolhida de maneira informal e anônima, de sites de reclamação bem como de situações da vida diária (cf. LABOV (2006 [1966]), método considerado importante ferramenta para obter dados de maneira rápida e confiável. Resultados: preliminares a preferência por (1^a) sempre que o DP contiver um genitivo. CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981. _____. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito nulo no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: UNICAMP, 1993. P. 107-28. LABOV, W. The social stratification of (r) in New York City department stores, UK: Cambridge University Press, 2006, 40-57 [1966]. SANTOS, D. R.; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, M. E. L. (org.). O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2002, 121-42. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística (trad. de M. Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Código: 3773 - A Posição dos Clíticos em Cartas Pessoais do Século XIX: O Casal Abreu Magalhães

DIANA SILVA THOMAZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Este trabalho é um estudo sobre a colocação pronominal em cartas pessoais do século XIX escritas por Zélia Pedreira de Abreu Magalhães e Jerônimo de Castro Abreu Magalhães, que compõem o Corpus Compartilhado Diacrônico (www.letras.ufrj.br/laborhistorico). Analisamos as cartas a fim de (a) apreender os contextos de próclise e ênclise (não encontramos casos de mesóclise) nas cartas desses falantes cultos e (b) verificar se encontramos na escrita desses missivistas uma maior proximidade com o português do Brasil ou com o português europeu, considerando que foi o século XIX um período de alteração do sistema normativo no Brasil (Pagotto, 1998). O corpus utilizado para o levantamento de dados consiste em amostras de textos escritos, de 1896 a 1919, de missivistas nascidos no Rio de Janeiro (Niterói e Magé) e que escreviam para seus filhos. A correspondência de Jerônimo compreende cartas escritas entre 1896 e 1909 e as correspondência de Zélia compreende cartas entre 1912 e 1919. Desse modo, obtivemos um total de 141 ocorrências no geral. Consideramos para análise, fatores linguísticos, como Posição e Tipo de clítico, Forma verbal e Padrão de colocação, Contexto imediatamente anterior e o Tipo de estrutura da oração com clítico, Tipo sintático da oração, Local da ocorrência na carta, e fatores extra linguísticos, como o sexo e o ano em que as cartas foram escritas. Utilizamos o programa Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para as análises estatísticas. Pagotto e Duarte (2004), ao analisarem a posição dos clíticos nas cartas do casal Cristiano e Bárbara Ottoni, em fins do século XIX, observaram diferentes comportamentos entre o avô e a avó. Nas cartas da avó, encontraram preferência pela próclise independente da presença de elementos considerados proclisadores no português europeu e, nas cartas do avô, encontraram preferência pelo padrão enclítico, embora, em alguns momentos, deixasse transparecer traços de uma sintaxe brasileira. Assim sendo, partimos dos resultados desse trabalho a fim de investigar como se dá a distribuição dos clíticos nos contextos sintáticos controlados e comparar o comportamento linguístico de Zélia e Jerônimo, para ver se há significativas diferenças como as apresentadas pelo casal Ottoni, e de Zélia e Bárbara, para ver se há semelhanças entre os usos dos clíticos entre as duas missivistas considerando a segunda descrita como dona de casa (Pagotto e Duarte, 2004) e a primeira como dona de casa, professora de seus filhos e que, aos 14 anos, já compunha um bom número de poesias e trouxera à publicação um escrito de 250 páginas (Rumeu, 2013). Diferentemente dos resultados apresentados

para a escrita do avô e avó Ottoni, em que o percentual de próclise era maior para ela, Zélia e Jerônimo apresentam percentuais de próclise parecidos entre si. Todavia, até o momento, o que destacamos nos resultados parciais é que: nas missivas dos dois, há um alto percentual de próclise cujo contexto imediatamente anterior não tem um elemento atrator; e tanto Zélia quanto Jerônimo preferem a próclise quando existe um sujeito pronominal ou SN antes do verbo, o que não representa um comportamento assumido pelo português europeu moderno nesse momento da história: (1) A história nos fornece muitos exemplos d'este assunto. [Jerônimo C. A. Magalhães] (2) Nosso Senhor me deu a consolação de ter a licença do Visitador de vir o nosso Padre Jeronymo passar aqui algum tempo das férias. [Zélia P. A. Magalhães] Além disso, nas missivas de Zélia a próclise aparece em início de período e início de oração, o que não aparece nas cartas de seu marido (3) peço-te tua benção para que ella saia menos imperfeita! [Jerônimo C. A. Magalhães] (4) Em tudo que precisares, escreve-me logo. [Jerônimo C. A. Magalhães] Dessa forma, os resultados iniciais sugerem um quadro de competição de gramáticas (Kroch, 1989) entre os missivistas envolvidos: a missivista apresenta um padrão de próclise mais próximo do da gramática do Português Brasileiro atual; ao passo que o missivista apresenta padrões de próclise e ênclise mais próximos da gramática do Português Clássico.

**Código: 972 - Os Deslocamentos à Esquerda,
Esses Ocorrem em Peças Teatrais Portuguesas dos Séculos XIX e XX**

JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho visa descrever a trajetória das construções de deslocamento à esquerda (DE) em peças teatrais portuguesas dos séculos XIX e XX, abordando os aspectos morfossintáticos e semânticos dessas estruturas. Segundo Raposo et alii (2013), os deslocamentos à esquerda podem ser de dois tipos: deslocamento à esquerda de tópico pendente e deslocamento à esquerda clítica. Aquele diz respeito à construção de tópico marcado na qual esse constituinte, que se configura num sintagma nominal, é retomado por um epíteto (exemplo 1) ou por um pronome (exemplo 2); já este se refere aos casos em que ocorre retomada do tópico por um clítico (exemplo 3), em função acusativa ou dativa. (1) [Vinho tinto de Xiraz]i... Quem ficaria indiferente a [este veludo carmesim]i? (Viagem a Damasco, Norberto Ávila, 1958). (2) “[sombbrero, sol, papo para o ar]i, não sei se estás a ver...[isso]i é para os velhos como nós...os jovens têm de exercitar os músculos, se não ficam todos relaxados...” (Filho, Luísa Costa Gomes, 1985). (3) [A sua presença daqui em diante] i recebo-[a] i como uma afronta... (Espinhos e Flores, Camilo Castelo Branco, 1857). O trabalho enquadra-se no referencial teórico-metodológico denominado Variação Paramétrica (cf Ramos 1999), que associa o estudo da variação linguística (Labov 1972, 1994) à Teoria Gerativa de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), viabilizando a descrição das mudanças que se processam nos sistemas linguísticos ao longo do tempo. Para o desenvolvimento deste trabalho, submeteram-se ao tratamento sociolinguístico dados coletados de uma amostra de 74 peças teatrais escritas por diferentes autores portugueses no decorrer dos séculos XIX e XX. Resultados: preliminares apontam mais ocorrências de DE clítico que de DE tópico pendente, o que parece ser uma decorrência do fato de a gramática do PE marcar negativamente o Parâmetro do Objeto Nulo, possuindo um sistema de clíticos produtivo (cf. Duarte, Freire e Vasco 2003). Sobre os deslocamentos à esquerda de tópico pendente, não foram detectadas ocorrências de sujeitos deslocados à esquerda com um correferente pronominal de função nominativa. As poucas ocorrências desse tipo limitam-se a retomadas por outro SN ou por um pronome de outra natureza, como um demonstrativo (cf. exemplo 2). Tal comportamento decorre das restrições semântico-discursivas e sintáticas impostas pelo PE, que se caracteriza por ser uma língua de proeminência de sujeito, diferenciando-a do PB.

Código: 1002 - As Construções de Topicalização em Peças Teatrais Portuguesas dos Séculos XIX e XX

MARIANA DELESDERRIER DA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho visa analisar as construções de topicalização, uma das estratégias de tópico marcado, no Português Europeu no decorrer dos séculos XIX e XX, descrevendo suas principais características morfossintáticas e semântico-discursivas. De acordo com Raposo et alii (2013), as construções de topicalização são aquelas em que o tópico correspondente não apresenta uma retomada, pronominal ou de outra natureza, no interior do comentário, estabelecendo-se, dessa forma, por meio de uma categoria vazia, tal como mostra o exemplo (1) [Dinheiro]i não dou []i. (Mater dolorosa, Júlio Dantas, 1908). Pretende-se, dessa forma, delinear a trajetória dessas construções, a fim de detectar possíveis mudanças no decorrer de dois séculos. Para tal, serão focalizados os seguintes fatores: referencialidade do sintagma tópico, configuração sintática e, no que se refere às construções de topicalização de obliquo nuclear, exemplificado em (2) [De outras preocupações] i vos quero também aliviar []i (Viagem a Damasco, Norberto Ávila, 1980) - a presença/ausência da preposição, relacionada ao seu conteúdo semântico. O aporte teórico-metodológico utilizado remete ao modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), focalizando, de forma particular, a questão do encaixamento, aos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972 e 1994) e ao modelo formal da Teoria de Princípios e Parâmetros, proposto por Chomsky (1981). O corpus é constituído por 73 peças teatrais escritas por diferentes autores e distribuídas entre os séculos XIX e XX. Resultados: preliminares, com dados do século XX, apontam que, quanto à referencialidade do SN tópico, o sistema prefere ocupar a posição com um SN [-animado] e [+específico]. No que tange à configuração sintática, são mais recorrentes as topicalizações em contexto raiz, havendo, ainda que em número bastante reduzido, dados em que o tópico se

encontre fora da subordinada e a categoria vazia no interior de uma oração completiva de nome ou de adjetivo, uma relativa ou uma subordinada adverbial. Em relação às construções de topicalização de oblíquo nuclear, percebe-se a preferência pela manutenção da preposição. Quando suprimida, é quase categoricamente uma preposição com menos conteúdo semântico.

Código: 848 - As Construções com Verbos de Alçamento em Peças Teatrais Portuguesas Oitocentistas

GÉSSICA APARECIDA BOTELHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

Verbos como parecer, acabar, convir, custar, demorar, faltar e bastar selecionam um argumento interno oracional, obrigatoriamente posposto, ao mesmo tempo em que permitem o alçamento de um DP interno ao complemento para a posição de Spec de IP da oração superior, como se verifica em (1) [O desgraçado]i parece que __i tinha orgulho de sofrer por mim (Justiça, Camilo Castelo Branco, 1856), em que o DP [O desgraçado] foi “alçado” para a posição vazia à esquerda do verbo inacusativo. Henriques (2013), ao investigar tais construções em peças teatrais portuguesas e brasileiras dos séculos XIX e XX, identifica tanto a ocorrência de construções sem alçamento, quanto dados com alçamento. Nosso objetivo é, por conseguinte, a partir da leitura de peças portuguesas escritas no século XIX, determinar a frequência bem como os tipos possíveis de alçamento neste conjunto de dados. Para isso, utilizaremos uma amostra de 26 peças teatrais oitocentistas, sendo 13 da primeira metade do século XIX e 13 da segunda metade, escritas por diferentes autores. Como aporte teórico, o projeto utiliza os preceitos minimalistas da Teoria Gerativa, observando a proposta de Soares da Silva (2006a, 2011), que estabelece um continuum para localização das línguas, de acordo com o grau de preenchimento do sujeito, associada ao modelo da mudança proposto por Weinreich, Labov e Herzog [(2006) 1968]. Acreditamos que o Português Europeu revela um comportamento, em relação ao alçamento de constituintes com verbos inacusativos, em consonância com o fato de o sistema se configurar como uma língua que se aproxima do padrão [+ pro-drop], ou seja, que marca positivamente o Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Raposo et alii, 2013). Por meio da investigação de peças teatrais não contempladas pela análise de Henriques (2013), tencionamos contribuir para os estudos interlinguísticos envolvendo as variedades brasileira e europeia.

Código: 2281 - Posição do Sujeito e Estrutura Informacional da Sentença em Cartas Familiares dos Séculos XIX e XX

JOÃO RAFAEL BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

ANNA LYSSA DO NASCIMENTO DONATO MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a mudança linguística observada na posição do sujeito e a estrutura informacional da sentença numa amostra constituída de cartas pessoais pertencentes à família Ottoni (1879-89) e ao casal Jayme e Maria (1936-37), escritas no Brasil e que fazem parte do Corpus Compartilhado Diacrônico <http://www.lettras.ufrj.br/laborhistorico/>. Resultados: anteriores com a mesma amostra de cartas (Cavalcante, 2014) apontam uma diminuição da ordem VS ao longo do tempo e por missivista: o casal Ottoni, apresenta VS em diferentes tipos de construções sintáticas, apresentando uma gramática mais próxima da do Português Europeu, ao passo que o casal Jayme e Maria apresentam uma sintaxe mais próxima do Português Brasileiro, com um índice de VS menor e restrito a construções inacusativas. Neste trabalho, vamos focalizar nas construções de ordem VS com o intuito de relacionar a posposição do sujeito ao seu estatuto informacional. Para tanto, controlamos o estatuto informacional do sujeito levando em consideração a proposta de Duarte (2003). Os dados foram analisados segundo a metodologia de pesquisa de trabalhos quantitativos: foram levantados e codificados para serem submetidos ao programa GodVarbX (2005) Os resultados iniciais sugerem que a mudança na posição do sujeito está relacionada a uma mudança na estrutura informacional da sentença. Desse modo, as cartas mais antigas da amostra apresentam um padrão de VS não só relacionado ao estatuto informacional do sujeito (informação nova), como também a padrões sintáticos (como tipo de sentença); nas cartas mais recentes, a ordem VS está relacionada somente a construções inacusativas. Isso sugere que sujeitos com estatuto informacional de “informação nova” passam a ser clivados e não mais pós-verbais.

Código: 999 - O Contra-Canto das Ruínas: A Literatura como Tempestade

MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Nesta comunicação, buscaremos estabelecer uma leitura crítica do conto “A torre derrocada”, do escritor português Alberto Osório de Vasconcelos. Observaremos como a estratégia intertextual, o tema da ruína do amor romântico e as construções arruinadas que constituem o cenário do conto nos permitem pensar a literatura portuguesa oitocentista como alegoria da história como declínio, na esteira do pensamento benjaminiano. A proposta é mostrar, por meio de uma leitura cerrada do conto e do estudo de sua relação com Os Lusíadas, de Luis Vaz de Camões, que a história de amor infeliz, releitura do episó-

dio do Adamastor, da epopeia camoniana, se torna alegoria do fracasso histórico do século XIX português. Para tanto, alguns teóricos fundamentarão todo esse processo investigativo. Dentre eles citamos: Walter Benjamin, Maurice Blanchot, Eduardo Lourenço. BIBLIOGRAFIA BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, vol. I). _____. Origem do drama barroco alemão. Tradução, apresentação e notas de Sérgio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984. BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo. Tradução de Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2011. LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da Saudade. Psicanálise Mítica do Destino Português. Lisboa: Pub. Dom Quixote LOWY, Michael e SAYRE, Robert. Revolta e melancolia. Petrópolis, Vozes, 1995 LOWY, Michael. Walter Benjamin – Aviso de incêndio (Uma leitura das teses Sobre o conceito de história). Tradução de Wanda Brant. São Paulo, Boitempo, 2005. CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 3ª ed. Porto: Porto Editora, s. d. VASCONCELOS, A. Osório. “A torre derrocada”. In: MELLO, F. R. Antologia do conto fantástico. 2ª ed., Lisboa, Afrodite:1974.

Código: 883 - Do Museu para as Páginas: As Transmutações de Corpo e Linguagem em Metamorfoses

MARIANA DOURADO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este projeto trata da relação entre as artes no livro *Metamorfoses* de Jorge de Sena. Postos lado a lado os textos pictóricos, esculturais, arquitetônicos, fotográficos e os poemas de Jorge de Sena, no seu livro *Metamorfoses*, propomo-nos a evidenciar os diálogos efrásticos que aí se estabelecem, acrescidos de um alargamento ético ou filosófico de seu referente, estratégia aliás fundadora do projeto poético seniano. Partindo da consciência da leitura como metamorfose, ou seja, como transmutação que também se faz no nível do signo, pretendemos propor o entendimento desta obra de Jorge de Sena como um desenvolvimento poético de caráter transgressor da doxa. Na transmutação das artes visuais em arte literária, o objeto-referente é como um corpo metamorfoseado que se faz presente e vivo numa construção poética em que sobressaem ainda os testemunhos sobre a morte e o erotismo. Este trabalho visa ainda a identificar na transmutação das artes visuais em literárias um projeto poético que celebra a vida e a condição humana em “meditações aplicadas” de ordem ética e filosófica presentes na evidência de um caráter testemunhal que o poeta, ensaísta, ficcionista, professor Jorge de Sena afirma ser o solo fundacional da sua criação. Essas obras transmutadas e reatualizadas poeticamente compõem o “livro museu” de Jorge de Sena, para a leitura do qual recorreremos, como arcabouço teórico, às considerações de Georges Bataille, Octávio Paz, Roland Barthes (no que tange à morte e ao erotismo) e de André Malraux, para a apropriação do seu conceito de “museu imaginário”. Referências: BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J.Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 2010. BATAILLE, Georges. O erotismo. 2ª ed. . Tradução João Benard da Costa. Lisboa, Moraes, 1980. CERDEIRA, Teresa Cristina (org.). Revista *Metamorfoses*, nº10.2. Rio de Janeiro, Caminho, 2010. PAZ, Octávio. A dupla chama. Amor e erotismo. Trad. Wladyr Dupont. São Paulo, Editora Siciliano, 1994. SANTOS, Gilda (org.). Jorge de Sena: ressonâncias e cinquenta poemas. Rio de Janeiro, 7letras, 2006. SANTOS, Gilda (org.). Boletim do SEPESP, volume 6. Rio de Janeiro, In-fólio, 1995. SENA, Jorge de. “Prefácio da Primeira Edição” in: Poesia I. Lisboa, Edições 70, 1988. SENA, Jorge de. Poesia II. Lisboa, Edições 70, 1988.

Código: 1052 - Caim, Transeunte de Tempos por Vias da Ficção

CARINA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

O objeto desta pesquisa é a leitura do último romance de José Saramago – CAIM (2009) – que, juntamente com o EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO (1991), forma um díptico de aventura intertextual nos textos da tradição religiosa do Ocidente: a Bíblia do Velho e do Novo Testamentos. Negociar intertextualmente com o discurso religioso judaico-cristão é uma quase obsessão na produção romanesca de José Saramago. Contudo, em CAIM e no EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO, o projeto do autor toma dimensões radicais através da releitura sistemática de episódios, cenas e personagens que esse discurso bíblico nos legou. O interesse desse projeto de pesquisa se concentrou especialmente no romance CAIM por ser, até o momento, um texto menos referido pela crítica mais autorizada. Trata-se de investigar a caminhada de um herói – maldito por Deus e pela tradição religiosa, porém paradoxalmente eleito pela voz do narrador/autor – de modo a extrair dessa observação as marcas de uma aventura desconstrutora das verdades consideradas eternas, dogmáticas, indiscutíveis. Sendo assim, estaremos refletindo não apenas sobre aspectos religiosos, mas sobretudo sobre qualquer discurso do poder seja ele religioso, político, intelectual. As estratégias retóricas utilizadas para este efeito de desconstrução da ideologia são basicamente a da ironia e a da paródia. No que tange às estratégias de composição romanesca utilizadas para este mesmo efeito, sobressai a eleição de um anti-herói, duplamente banido por Deus, condenado a vagar sem destino pelo mundo. Ora, a fatalidade dessa itinerância imposta por Deus propiciará justamente ao autor a chance de oferecer ao seu personagem a possibilidade de um deslocamento radical, de tal modo que Caim, pelas vias da ficção, atravessará vários tempos e espaços revisitando criticamente variados episódios do Antigo Testamento, sem que para isso esteja condicionado a quaisquer injunções de verossimilhança. Caim escapa, portanto, dos limites da narrativa do Gênesis, a que miticamente pertence, e torna-se contemporâneo de cenas muito posteriores à sua história que, por isso mesmo, seriam referencialmente incompatíveis com o seu enquadramento

temporal. Num discurso corrosivo e sarcástico, José Saramago parece eleger novamente um personagem dissidente para liderar sua aventura contra-ideológica em nome de valores que considera ainda possíveis, tais como o amor, o desejo, a liberdade. BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, s/d. CERDEIRA, Teresa Cristina. “Introdução:”. In: José Saramago - entre a história e a ficção: uma saga de portugueses. Lisboa: Dom Quixote, 1989. _____. “O quinto evangelista ou da tigela do graal”. In: O avesso do bordado. Lisboa: Caminho, 2000. HUTCHEON, Linda. Uma teoria da paródia. Lisboa: Edições 70, 1985. _____. Teoria e política da ironia. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. SOUZA, Paulo Victor de Souza. A névoa do tempo: o pensamento utópico na trilogia crítico-religiosa de Saramago. Tese de Doutorado, UERJ, 2014.

Código: 716 - “Metamorfoses do Silêncio: A Poesia Ekphrástica de Fernando Echevarría”

THAMIRES CHRISTINE MACHADO SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Uso de Penumbra, de Fernando Echevarría, é uma reunião de poemas que olham para diferentes manifestações de arte, propondo não apenas um elo entre o visual e o literário, como também entre o visível e o não-visível, e entre o discurso e o silêncio. Um conjunto que, por seu pendor autorreflexivo, atinge a consciência do fazer e do ser artístico. Este trabalho apresenta a leitura de um poema contido nessa obra intitulado “Anunciação”, que descreve um desenho de Michelangelo, cujos traços revelam o anjo e Maria protagonizando o momento da anunciação bíblica do ventre escolhido. Dessa forma, o poema lê a imagem atentando, sobretudo, para a sua construção como obra de arte, como representação de uma cena e como espaço do mistério. Retomando esse diálogo e buscando entender o poema como ekphrasis, a análise aqui proposta visa a compreender a relação entre texto e imagem que aí se estabelece, por meio da articulação de dois conceitos-chave: o informe e o silêncio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AVELAR, Mário. Ekphrasis – O poeta no atelier do artista. Lisboa: Edições Cosmo, 2006. ECHEVARRÍA, Fernando. Uso de penumbra. São Paulo: Escrituras, 2008. ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. VALÉRY, Paul. Degas dança desenho. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Código: 844 - Arquitetura Poética:

A Casa como Construção Textual em Sophia de Mello Breyner Andresen

SOFIA GLÓRIA DE ALMEIDA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Partindo do princípio que articula o fazer poético a um exercício de autorreflexão e construção, propomos neste trabalho a leitura do conto “A casa do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, como uma arte poética. Ao longo do século XX, escritores e artistas das mais diversas áreas se depararam com questionamentos sobre a importância e o papel da arte na modernidade e na (re)construção da realidade; eis, então, um dos sentidos possíveis de uma arte que se pensa, se questiona e se constrói a partir de sua releitura e reformulação. No conto em questão, o diálogo entre casa e poesia, a frequência de uso do presente do indicativo e a presença de uma filosofia do aprendizado das coisas são alguns dos elementos que nos permitem analisá-lo como texto de natureza metapoética. O método utilizado na pesquisa consiste basicamente na leitura cerrada do conto, havendo, porém, a possibilidade de transitar por outros textos da autora. Citamos alguns: o poema em prosa “Caminho da manhã” e as “Artes poéticas”, de I a V. Referências Bibliográficas: ANDRESEN, S.M.B. Dual 1ª ed. Lisboa: Moraes Editores, 1972. _____. Geografia. 1ª ed. Lisboa: Edições Ática, 1967. _____. Histórias da terra e do mar. reed. Porto: Figueirinhas, 2006. _____. Ilhas. 1ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1989. _____. Livro Sexto. 8ª ed., revista. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. _____. Obra Poética. ed. de Carlos Mendes de Sousa. Lisboa: Editorial Caminho, 2010.

Código: 576 - O Soneto entre o Desconcerto e a Era da Reprodutibilidade: Camões e Glauco Mattoso

ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

O trabalho propõe reflexões sobre a realização do soneto em língua portuguesa, levando em conta os contextos particulares das cenas portuguesa e brasileira às épocas que interessam ao trabalho: Portugal no século XVI e Brasil na passagem do século XX ao século XXI. Breve apresentação do soneto camoniano e do soneto mattosiano. Comparação entre o uso dessa forma fixa por Luís Vaz de Camões no quadro de renascimento cultural do século XVI, em Portugal, levando em conta as especificidades do poeta (como seu diálogo crítico com a tradição, seu vanguardismo e a temática do desconcerto), e o uso da mesma forma por Glauco Mattoso no contexto brasileiro contemporâneo, entre o final do século XX e início do século XXI (levando também em conta os traços próprios de sua obra, como a veia satírica, pastiche e pornografia entre outros). Fundamentação teórica inicial: estudos sobre o soneto como forma e a reflexão de Walter Benjamin desenvolvida no ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”.

Código: 3017 - Ósculo Óculo: A Ótica do Beijo em Jorge de Sena e Carlos Drummond de Andrade

WILLIAM CUNHA DE FREITAS (Outra)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Jorge de Sena e Carlos Drummond de Andrade: Poetas de pátrias distintas, porém que, como elo que de alguma forma os une, têm em comum a linguagem poética. De um lado o poeta português com sua poética erudita do testemunho, e do outro o brasileiro com sua poesia que tende ao prosaísmo do cotidiano. Apesar de, essencialmente, se mostrarem como autores distintos, esse trabalho buscará aproximar o poema “Beijo” de Jorge de Sena a “O Mundo é Grande” de Drummond, ao realizar uma análise que percorrerá acerca da imagem do beijo, posta em ambos os poemas. Ao utilizar de certo recurso cinematográfico, Drummond usa de uma linguagem simples e de poucos versos para por em quadro as imagens que levam ao beijo final de seu poema. Em contrapartida, Jorge de Sena, como se através de uma outra “lente”, que não a da câmara de cinema, mas sim de uma lupa, busca maximizar a experiência do beijo levando-o para a poesia e o “metamorfosando” em versos. Temos como objetivo, ao fim desse trabalho, observar de que forma as “lentes” utilizadas em ambos os poemas se articulam para retratar a figura do beijo que encontramos nos versos de ambos os poetas.

Código: 2021 - Beleza Negra: Cabelo como Símbolo de Identidade

FLÁVIA FELSKI DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

A presente pesquisa aborda diferentes formas e perspectivas de elevar a cultura e a beleza negra evidenciadas na literatura, principalmente nas edições de livros infantis e contos que exploram a cor negra e o cabelo crespo. Seriam estes traços característicos somente dos povos africanos? Essa ilustração do negro que aparece nos livros merece um estudo mais aprofundado, na tentativa de compreendermos que a identidade africana não está somente ligada a traços de pele e cabelo. A poesia, em diálogo com o corpo e especialmente o cabelo, é vista para simbolizar desde uma questão puramente estética até uma construção identitária própria, no âmbito político, cultural e social, seja no contexto africano ou no brasileiro. Num mundo de nítida valorização do corpo e das aparências, as questões estéticas negras estão presentes, até hoje, tanto na literatura quanto na sociedade, como um ícone de identificação racial. Minha proposta é debater sobre alguns motivos que levam à negação/aceitação de tais traços e os estereótipos de beleza, construídos pela “estética da moda e o mercado”, e apresentar um novo olhar para o belo e natural: reconhecer as particularidades negras comparadas à ancestralidade africana, promovendo a valorização racial, a partir do conhecimento de suas origens. Sendo assim, esse estudo proporciona uma reflexão baseada no questionamento da figura do negro e o que seu cabelo representa na sociedade e na literatura. Referências Bibliográficas: BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. Ilustrações: Adriana Mendonça. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. CUTI, Contos Crespos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008. DIOUF, Sylviane. As tranças de Bintou. Trad. Charles Cosac. Ilustrações: Shane W. Evans. São Paulo: Cosac Naify, 2004. GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. INOCÊNCIO, Nelson Olokofo. Corpo negro na cultura visual brasileira. Educação Africanidades Brasil, v.1, Brasília: CEAD, 2006. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

**Código: 2092 - A Alternância da Produção do -S- em Contexto Intervocálico
por Falantes Brasileiros de Inglês como Língua Não Materna**

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)

GISELE DE JESUS VALENTIN (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Análise do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a brasileiros: problemas de sotaque e de pronúncia, coordenado pela professora Mônica Nobre, e se debruça na pesquisa sobre aquisição fonológica de línguas não maternas (L2, L3, Língua estrangeira ou Língua adicional), especificamente a língua inglesa. Os objetivos desse estudo são analisar a produção oral do em posição intervocálica produzido por falantes brasileiros de inglês como língua não materna e identificar a realidade de pronúncia ocorrida, avaliando os fatores que podem ter interferido no desempenho oral dos referidos falantes analisados. O em contexto intervocálico do português do Brasil tem como representação fonética padrão o /z/, enquanto no inglês /s/, /z/ e /ʒ/ são consideradas como padrão. O aporte teórico deste trabalho se apoia nos modelos multirrepresentacionais - fonologia de uso (BYBEE, 2001a; CHRISTÓFARO-SILVA, 2011; GOMES, BENAYON & VIEIRA, 2006), teoria dos exemplares, fonologia probabilística e estocástica (PIERREHUMBERT, 2001, 2003) e, também, nos pressupostos teóricos sobre o ensino de pronúncia e as estratégias de aprendizagem de uma língua não materna (KRASHEN, 1981; ELLIS, 1994; CELCE-MURCIA, BRINTON & GOODWIN, 1996; GASS, 2003; GASS & SELINKER, 2001; FLEGE, 1999, 2007 e 2011). Além disso, faz-se necessário comentar que o trabalho em

questão apoia-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o programa computacional PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenik, versão 5.3.77, de maio de 2014 e que esta ferramenta serviu para a análise acústica da produção de fala de cada informante deste pesquisa. O corpus é composto por 15 palavras, divididas em 3 grupos. O primeiro grupo é constituído pelas palavras cuja representação fonética padrão do intervocálico em inglês é /s/, o segundo grupo possui como representação fonética padrão o /z/, já o terceiro grupo tem como representação fonética o /z/. Serão analisadas as produções de fala de 6 falantes de inglês como língua não materna da graduação de Letras: Português/Inglês da UFRJ. Os dados para a pesquisa foram construídos a partir de questionários contendo informações pessoais dos informantes, dados relacionados às suas experiências na aprendizagem do inglês como língua não materna e testes de produção de fala.

**Código: 2095 - O Traço de Imperfectivo Habitual
e Sua Expressão Morfológica “Used To” + Infinitivo no Inglês Norte-Americano**

FLÁVIO AUGUSTO DOS SANTOS PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: ADRIANA LEITÃO MARTINS

CELSO VIEIRA NOVAES

Aspecto é uma categoria linguística não-dêitica que expressa as diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de um evento (COMRIE, 1976). Para o autor, existem dois tipos de aspecto: o semântico, que é intrínseco a determinadas palavras, e o gramatical, que é expresso pela morfologia verbal. Segundo Vendler (1967), há quatro tipos de verbos que veiculam os traços do aspecto semântico: atividades, processos culminados, culminações e estados. Segundo Comrie (1976), há dois aspectos gramaticais básicos nas línguas naturais: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto imperfectivo pode veicular dois conceitos distintos: o de continuidade e o de habitualidade. No trabalho desenvolvido por Estrêla (2010), uma das morfologias utilizadas para expressar o aspecto imperfectivo habitual no inglês norte-americano (doravante INA) foi a forma verbal “used to” seguida de verbo na forma infinitiva. Segundo a autora, essa foi a forma verbal menos preferida (8%) pelos falantes nativos do INA para expressar esse tipo de aspecto. Tal resultado sugere que “a expressão USED TO possui características peculiares, que restringem seu uso a contextos específicos (...)” (ESTRÊLA, 2010). O objetivo geral deste trabalho é investigar a representação mental de aspecto no sistema linguístico. O objetivo específico é investigar as variáveis linguísticas que ensejam o uso da forma “used to” seguida de verbo na forma infinitiva para expressar o aspecto imperfectivo habitual no INA. Para isso, foi realizada uma análise de corpus constituído por 19 horas e 13 minutos de fala espontânea de nativos do INA com faixa etária entre 24 e 30 anos de idade e tendo como escolaridade o ensino superior. A análise desse corpus possibilitou a investigação de algumas variáveis linguísticas que ensejam o uso da forma verbal em questão em detrimento de outras na expressão do aspecto imperfectivo habitual. A partir dos dados obtidos, foi desenvolvido um teste de produção de preenchimento de lacunas com o objetivo de investigar a variável linguística tipo de verbo, que pareceu ser determinante na opção pela forma verbal investigada. Resultados: preliminares, obtidos a partir dos dados da fala espontânea, apontam que o tipo de verbo é a variável determinante na escolha da expressão “used to” seguida de verbo na forma infinitiva para expressar o aspecto imperfectivo habitual. Especificamente, os tipos de verbo que ensejaram o uso dessa forma verbal foram os de estado, de atividade e de processo culminado. Referências: COMRIE, B. *Aspect*. 1ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. ESTRÊLA, F. *A interpretação aspectual do morfema -ed por falantes nativos do português do Brasil aprendizes de inglês L2*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2010. VENDLER, Z. *Verbs and times*. In: *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press. p. 97-121. 1967.

Código: 2163 - O Sentimento de Culpa na Poesia de Carlos Drummond de Andrade

WENDEL CARLOS DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO

Esta pesquisa apresenta como tema o sentimento de culpa na poética de Carlos Drummond de Andrade, relacionando-a à condição do sujeito gauche, bem como às inquietações estético-políticas características de sua obra. Como base para este trabalho, será examinado especialmente o poema “A mão suja”, com aproveitamento de versos de outros textos antológicos, como “Viagem na família”, “Rua da madrugada”, “No país dos Andrades”, “Confissão”, “O enterrado vivo”, “Estrambote melancólico” e “Os bens e o sangue”. O sentimento de culpa – um dos traços marcantes da poesia drummondiana – será examinado levando-se em consideração dois aspectos: a lembrança familiar e o contexto histórico que compreende o pós-Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial. Para elaboração deste trabalho, foram adotados os seguintes livros como base crítico-teórica: *Luto e melancolia*, de Freud; *Verso universo em Drummond*, de José Guilherme Merquior; *A magia lúcida*, de Marlene de Castro Correia, e *Razão da recusa*, de Betina Bischoff.

Código: 2182 - Figuras e Tropos: Primeiro Capítulo da História de uma Gramática Afetiva

MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Pretende-se apresentar os resultados parciais da pesquisa que busca as raízes históricas do que vários autores, desde Charles Bally (1909) até Evanildo Bechara, chamam de “parte do estudo linguístico [ou da linguística] dedicada à afetividade [ou sob o ponto de vista da afetividade]”. A pesquisa tem como ponto de partida a observação de que essa parte, geralmente chamada de estilística (e frequentemente acompanhada de um apêndice sobre a métrica) tem como uma de seus traços mais característicos a apresentação das figuras e tropos, geralmente no mesmo item e sem distinção entre si, ao contrário do que preconiza Quintiliano em sua *Institutio Oratoria* (IX,1). Seguindo os passos das gramáticas antigas, os autores contemporâneos (nosso recorte é do final do século XIX até a Gramática Normativa de Rocha Lima, em 1957, considerando as modificações na edição de 1980 da obra) preservam, em suas gramáticas, o lugar e a importância da parte dedicada aos tropos e figuras e demais “elementos afetivos” do uso da língua, mas reconfiguram a categorização antiga, propondo nova tipologia cujo objetivo é invariavelmente obscuro, mas a motivação, conquanto não declarada, nossa pesquisa tenta desvendar em seu segundo momento.

Código: 2364 - As Trapaças de Tutameia

LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO CAMPAGNOLI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Tutameia talvez seja tuta-e-meia, ou seja ninharia, mesquinaria, bagatela, coisa pouca, nonada, talvez. Tutameia é, por certeza, o último livro publicado na vida de João Guimarães Rosa. O livro traz quatro prefácios e quarenta contos, todos de pequenez no tamanho mas de grandiosidade no que diz respeito à compressão de vida. Ali há de tudo um pouco, nos complexos textos: amor, ódio, alegria, tristeza, bonança, trabuzana, passado, presente, futuro etc. Entre isso, há algo mais, muito peculiar: as trapaças – estas coisas tão embutidas nas relações humanas, que vão do desrespeitoso ao burlesco e se potencializam em ambientes interioranos e sertanejos (justamente o caso em que se enquadram as histórias de Tutameia), onde se ausentam as leis reguladoras. De alguma maneira, as trapaças têm lá suas serventias: sejam chistosas, sejam dolosas, sejam enleantes, sejam como for. Esta pesquisa, portanto, tende a investigar, através de veredas que permitam um olhar com pé-a-trás, a relevância destas trapaças aparentes nos enredos, questionando inclusive no que elas podem se relacionar com as trapaças linguísticas e formais aplicadas também pelos narradores dos contos.

Código: 2661 - Cesário Verde e Will Eisner: Uma Cartografia da Cidade

SUANI TOMAZ DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MÔNICA GENELHU FAGUNDES

Neste trabalho, propomos uma investigação sobre a representação do espaço da cidade moderna — seus cenários, suas personagens, sua atmosfera, sua problemática — na poesia de Cesário Verde e na narrativa gráfica de Will Eisner. Respeitando as particularidades destes diferentes modos de expressão artística, mas buscando possíveis correspondências entre sua temática e os recursos formais de que se utilizam, procuramos relacionar o discurso poético de cesarino à construção dos quadrinhos de Eisner, supondo que esta relação tanto poderia iluminar nossa leitura de Cesário Verde, como contribuiria para o entendimento das raízes e da problemática dessa mídia híbrida – articulação de texto e imagem – que é a arte sequencial. Fundamentam teoricamente nossa investigação reflexões críticas sobre a modernidade, o espaço da cidade e sua representação poética e gráfica, sobretudo nas vozes de Charles Baudelaire, Walter Benjamin, Marshall Berman, Giulio Carlo Argan, Hugo Friedrich, Will Eisner e Álvaro Moya.

Código: 2766 - Onde Nosso Sucesso Fracassa – A Caçada em a Confissão da Leoa

JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo atentar para um dos elementos da composição de *A Confissão da Leoa*, o romance mais recente do escritor moçambicano Mia Couto—tal elemento é a caçada. Perante a história do segundo dos dois narradores da obra, Arcanjo Baleiro, os significados correntes de caçar, caçador e caça se evidenciam insuficientes. Carregando no nome e no sangue a evidência da mescla de dois planos absolutamente diferentes—planos que exigem de Arcanjo Baleiro uma impossível aderência total—, ele acaba por se situar em uma posição inteiramente nova: o meio. Todavia, não um meio enquanto transição de um plano para outro, mas enquanto instauração de um terceiro plano, independente, criado por e para Arcanjo Baleiro; o caçador habita sua tensão, afastando-se do terreno porque precisa se aproximar do místico, e mantendo distância do místico porque precisa estar perto do terreno. Da contradição entre o legado materno e paterno, feminino e masculino, brotam em Arcanjo Baleiro possibilidades tão únicas que imediatamente são confundidas como impossibilidades: o sucesso e o fracasso, a felicidade e a infelicidade trocam de cadeiras, como que dançando em torno do caçador que expulsa a morte de dentro da caçada.

Código: 3110 - Dimensões da Formação de Bacharéis em Letras em Alguns dos 10 Melhores Cursos do Brasil

ALINE DE OLIVEIRA DAHMER (Sem Bolsa)
Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

A presente pesquisa busca investigar as dimensões da formação de bacharéis em Letras em seis dos dez melhores cursos de Letras do Brasil, segundo ranking de 2013, elaborado pela Folha de S. Paulo e o site UOL. Foi a partir da percepção de que licenciatura e bacharelado são considerados, muitas vezes, como se fossem um único curso que o tema sobre a formação de bacharéis em Letras surgiu. A decisão de estudar os cursos presentes no ranking despontou da percepção da influência de listagens dessa natureza nas escolhas feitas por futuros graduandos, bem como no mercado de trabalho. A pesquisa tomou como corpus documentos oficiais e procurou compreender as dimensões da formação e os diálogos estabelecidos por documentos prescritivos locais e nacionais. Assim, foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que regem os cursos de Letras em âmbito nacional; os Projetos Político-Pedagógicos (PPP), que orientam os trabalhos dentro de cada instituição; e as ementas das disciplinas, que prescrevem o trabalho a ser desenvolvido em cada disciplina dentro de cada instituição específica. Documentos Prescritivos fazem parte dos Documentos Oficiais, à medida em que são produzidos por uma instância governamental e exercem impacto na constituição do trabalho dos profissionais (QUEVEDO-CAMARGO, 2007). Os Projetos Políticos-Pedagógicos, também considerados como documentos prescritivos, têm a função de conduzir o trabalho dos integrantes no processo educativo da instituição (SAUPE; GEIB, 2000, apud RIOS-REGISTRO, 2010). Dado o tempo para a realização da investigação e a quantidade de dados, foi feito um recorte e foram analisadas com profundidade as ementas e estabelecidos diálogos com os demais documentos, em uma tentativa de compreender em que medida os objetivos da formação apontados tanto nas DCN quanto nos PPP poderiam ser alcançados em um trabalho focado nas propostas das ementas. Os critérios de análise das ementas dos cursos são baseados nas dimensões estabelecidas como um conjunto de componentes que estariam em contínuo processo de co-ocorrência, no qual qualquer interferência em qualquer destes polos influencia os demais (PLACCO, 2005). Além disso, finalizada a análise, os resultados são cruzados com as DCN e os PPP, acreditando na influência das prescrições de documentos oficiais no trabalho educacional na instituição. Os resultados da pesquisa, embora baseados exclusivamente em textos escritos e prescritivos, permitem dizer que o foco principal da formação dos cursos analisados tem recaído sobre a dimensão técnica, ou seja, a preocupação maior é a dos conhecimentos técnicos-científicos da área, diferentemente do que propõem os demais documentos oficiais. PALAVRAS-CHAVE: Documentos oficiais; curso de bacharelado em Letras Português-inglês; Ementas; Diretrizes Curriculares Nacionais; Projetos Político-Pedagógicos Referências: BEATO-CANATO, A. P. M. Projeto: Concepções subjacentes a documentos prescritivos de instituições de ensino do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/UFRJ, 2012-2014. BRONCKART, J. P. MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004. p. 131-163. MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? Análise comparativa de documentos brasileiros e genebrinos. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 21, n. 2, Dec. 2005, p.183-214. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. PLACCO, V. M. N. de S. Os saberes necessários ao trabalho do professor. In: Congresso Internacional Educação e Trabalho: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais, 2005, Aveiro. Anais... Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. QUEVEDO-CAMARGO, G. Análise linguístico-discursiva das competências em um texto institucional. Revista X, v.2, 2007, p.2-18. RIOS-REGISTRO, E.S.; STUTZ, L. Textos prescritivos e o trabalho do professor no curso de Letras. In: CRISTOVÃO, V.L.L. (org.). Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo. Londrina: UEL, 2008. p.163-177. SANT'ANNA, V. L. de A. Discurso e formação de professor: documentos que instituem sentidos para práticas profissionais. Revista Moara, n.38, p.81-91, jul/dez, 2012.

Código: 3116 - O Canto Perdido das Musas

CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK

Este trabalho tem como objetivo destacar as críticas à escrita feitas por Platão em seu diálogo Fedro – especificamente no mito de Tot/Teuth – a partir da contextualização da origem da escrita fonética/alfabética como nova tecnologia que revolucionou o pensamento na Antiguidade. As práticas da oralidade constituem o fundamento de todo o aprendizado e das primeiras manifestações literárias do Ocidente, tendo sua origem no canto das Musas. Os poetas iniciam o seu canto ao invocarem tais deusas, filhas de Mnemosyne, representantes da memória e, por sua vez, agentes da oralidade. Em contraposição, a escrita atua como veículo de fixação dos mitos de caráter mimético. Por fim, pretende-se questionar como a escrita contribuiu fortemente para a construção e o estabelecimento do pensamento abstrato conceitual, ao fixar o conhecimento, tornando-o imóvel e fechado em oposição ao diálogo, segundo destaca o filósofo grego na obra estudada. Destacar-se-á as

vantagens e as desvantagens relacionadas à escrita. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BAILLY, A. Dictionnaire Grec Français. Paris: Hachette, 1963. HAVELOCK, Eric A. A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. JARDIM, Antônio. A conferência titular – poética: o modo essencial de pronúncia do real. 1ª Edição. Rio de Janeiro: musAbsurda. 2012. LEÃO, Emmanuel C. Introdução: à Filosofia Grega. Teresópolis: Daimon Editora, 2010. MALHADAS, Daisi, DEZOTTI Maria Celeste Consolin e NEVES, Maria Helena de Moura (coor.). Dicionário Grego-Português (5 vol.). São Paulo : Ateliê Editorial, 2010. THOMAS, Rosalind. Letramento e oralidade na Grécia Antiga, São Paulo; Odisseus Editora, 2005.

Código: 1065 - Solitude e Inquietações Secretas na Floresta da Tijuca

BEATRIZ FERREIRA CYRILLO MARQUES (Outra)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOFRE SILVA

A partir das afinidades entre Barthes e Foucault, o projeto discute como a subjetividade moderna, interiorizada, dobrada sobre si mesma, traz regiões “onde se recolhem e se associam o secreto e o autêntico, o recôndito e o verdadeiro”. Porém, este espaço profundo e interior é concebido como uma realidade mais autêntica e verdadeira, que pode se distinguir ou mesmo se opor à exterioridade, ainda que se constitua numa íntima relação com esta. Para Foucault, por exemplo, o processo revela questões éticas e morais na busca da própria verdade: “a interrogação do homem sobre si mesmo enquanto sujeito de desejo”. Os desafios começam pela necessidade de que o sujeito se modifique, se transforme, se desloque; torne-se outro que não ele mesmo. Desta maneira, o ensaio resulta de projeto fotográfico realizado no Parque Nacional da Tijuca, da cidade do Rio de Janeiro. Trata a floresta como espaço de isolamento e reclusão. Busca pela experiência pessoal um processo de interiorização: íntimo, particular e singular. A imagem torna-se um índice de uma outra configuração do pensamento: oferece detalhes de histórias, marcando um local que – embora seja visitado sempre, mantendo-se recheado com a presença humana – permanece ainda um ponto de refúgio para muitos. Este projeto de Iniciação Científica é um desdobramento das atividades do laboratório de pesquisa intitulado “Fotografia: design, arte e comunicação” - FADEC, coordenada pelo professor Dr. Jofre Silva, PhD no departamento de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Procura compreender a presença da fotografia no campo do design, da arte e da comunicação. Propõe identificar, registrar e descrever as características da imagem como um componente da cultura visual contemporânea. O estudo, fundamentado pelo processo de subjetivação de Foucault, busca realizar ensaios fotográficos para, com os resultados alcançados, ampliar o conhecimento teórico por meio da experiência prática.

Código: 3755 - Suportes Tridimensionais da Comunicação Visual: Do Outdoor ao Video Mapping – Análise Historiográfica de Utilização nos Ambientes de Marketing e Ações Publicitárias, Propondo Inovação Sustentável

THAÍS CORDEIRO LIMOEIRO (Outra)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MARIA NORMA DE MENEZES

O trabalho a ser apresentado na JICTAC 2014 é derivado da pesquisa realizada pela bolsista do Programa Jovens Talentos da Ciência/MEC 2013 que mostra, a partir de revisão bibliográfica, a evolução histórica, os prós e contras dos suportes midiáticos tri dimensionais outdoor e video mapping, e propõe uma intervenção sustentável a estes. O outdoor (nesta pesquisa, esta denominação refere-se, exclusivamente, ao cartaz publicitário feito por uma estrutura de madeira de 3 X 9 m formado por 32 folhas coladas) foi revolucionário no século XX. No entanto, começa a ser, atualmente, alvo crescente de críticas nos grandes centros urbanos. O aumento das críticas sobre esta forma de propaganda deve-se ao seu crescimento “desordenado” e mal planejado. O principal argumento contra essa mídia é o agravamento da poluição visual, apesar das leis de regulamentação brasileiras que existem para o mesmo. Esse agravamento da poluição visual fez com que novas leis fossem aprovadas em alguns estados brasileiros, com intuito de reduzir essa poluição. Tomando como base esta apreciação desfavorável, recorrente e inquietante sobre os outdoors, a pesquisa do presente trabalho traça um perfil historiográfico dos suportes da comunicação visual publicitária, transcorrendo pelo universo de outros suportes midiáticos, apontando seus prós e contras, até chegar ao considerado uma das mais recentes formas de comunicação visual: o Video Mapping, que vem sendo, gradativamente, explorado pelos meios publicitários. Também é feita análise comparativa entre prós e contras dos outdoors e do video mapping, visando buscar solução outra que seja mais favorável/sustentável a escassez e crises sócio-econômico-ambiental. A apresentação de uma linha do tempo visa esclarecer a sequência de mudanças e “evolução” ocorridas no último século em relação à comunicação visual e os suportes tridimensionais usados principalmente pela publicidade e propaganda. O desfecho desta pesquisa dar-se-á pela constatação de que, a partir da contextualização dos dados apresentados a pesquisa, ambos os suportes não se configuram como soluções efetivas a sustentabilidade da mídia publicitária. A partir daí é feita uma intervenção criativa que apontará para novo(s) suporte(s) tridimensional(is) da comunicação visual aplicado(s) a publicidade, de forma a atender tanto as suas demandas quanto as de “inbound” marketing, social, econômico e ambiental.

Código: 2456 - Um Projeto para Mobliário Urbano “ Faça Você Mesmo”

PEDRO CAETANO ÉBOLI (Sem Bolsa)

Área Temática: AMBIENTE URBANO, PAISAGENS E JARDINS

Orientação: MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO

O atual projeto, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto, surgiu como uma reflexão em torno da forma centralizada e burocrática como os espaços públicos vêm sendo planejados pelos governos de grande parte das sociedades ocidentais. Influenciados pelas noções de urbanismo fundamentadas nas reformas haussmanianas da Paris pós-Comuna, e portanto baseadas na compreensão da funcionalidade do tecido urbano como mecanismo de controle dos movimentos sociais, elas se desenvolveram em um crescendo que culminou na construção de Brasília e Chandigarh, frutos do modernismo tardio. No mundo contemporâneo, que aos poucos aprende a lidar com a complexidade, passa a ficar claro que a noção de urbanismo herdada de Houssman pode ser extremamente nociva para a criação do sentimento de comunidade, por desconsiderar a escala humana e as especificidades regionais. Em um contexto de crise da representatividade política, e em que as cidades se tornaram locais superpopulosos e cheios de problemas, surgem os Coletivos de Urbanismo Tático, que procuram pensar na construção da cidade como um processo coletivo e colaborativo, e no qual os cidadãos podem atuar diretamente. Depois de uma ampla pesquisa bibliográfica, que embasou teoricamente o projeto, foram comparadas quantitativa e qualitativamente ações de Urbanismo Tático, exemplos de open design/faça-você-mesmo, e de mobiliário urbano. Entendidas as questões gerais deste universo, foram levantados mais de duzentos e cinquenta Coletivos de Urbanismo Tático do mundo inteiro, para os quais foi enviado um questionário online redigido em português e inglês contendo perguntas discursivas e múltipla-escolha. O objetivo era entender a sua visão de cidade e como funcionavam suas ações. Sessenta deles responderam e com os resultados foi possível traçar as diretrizes para criar bancos e cadeiras de praça, as tipologias mais apontadas na pesquisa. Para que ele ganhasse um caráter lúdico e mais próximo às questões conceituais levantadas junto aos coletivos, foi criado um arranjo de peças que o transforma em cadeiras/bancos de balanço. Ao final, o atual projeto se propôs a criar um mobiliário urbano faça-você-mesmo e representá-lo, passo-a-passo, em uma cartilha explicativa. Assim, ele pode ser construído por qualquer grupo ou Coletivo, contemplando também a comunidades pobres ou quaisquer outros locais que por ventura careçam deste tipo de equipamento. Dada a crescente importância dos Coletivos nas grandes cidades, bem como sua rápida multiplicação e replicação das suas ações nas últimas duas décadas, nota-se que o projeto se insere em uma tendência, ainda pouco estudada em âmbito acadêmico. Mais importante ainda é o fato de ele não se restringir a uma abordagem teórica, se lançando na tentativa de criar uma possibilidade que abarca algumas das tendências mais fortes do design e urbanismo contemporâneos, trabalhando nessa interseção.

Código: 1562 - Uma Análise Comparada da Relação Arte ou Forma e Vida dos Huni Kuin e Hélio Oiticica

DANIELE DE SOUSA MACHADO (Sem Bolsa)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA

Neste trabalho são investigados alguns aspectos da relação entre arte ou forma e vida no artista Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 1937 – 1980) e numa parcela do povo indígena Huni Kuin. Personagens tão distantes geograficamente, mas que afirmam um posicionamento que potencializa a vida, a forma e a arte. As vidas de Hélio e dos Huni Kuin acontecem a partir da forma, que é simplesmente dada, mas também transformada por eles, em um permanente processo de estímulos entre eles e as formas dispostas no ambiente em que vivem. Os limites para eles entre vida e arte eram demasiadamente tênues e nada estáveis. Essa tenuidade era consciente para os Huni Kuin ao ponto deles não possuem qualquer tipo acervo; E Oiticica também, a partir de determinado momento, desapegou-se das ideias de permanência e perenidade, instalando, inclusive, mecanismos para que um acervo de seus trabalhos não fizesse mais sentido, o principal deles: o processo. Colocando a obra de arte como processo e não como resultado final, Hélio e outros artistas possibilitaram a desconstrução de um sistema de arte baseado na obra de arte como resultado final. O acervo, um pilar fundamental para esse sistema de arte, também deixa de fazer sentido. Enquanto isso, outros setores da sociedade ocidental estavam edificando rápida e intensamente a cultura do acervo. As culturas do acervo, potencializadas com as novas tecnologias de armazenamento de informação e uma postura oposta, como efeito da vida em comunhão com a forma, em que o acervo deixa de fazer sentido, são as questões pensadas neste trabalho.

Código: 1380 - Versão para Plataformas Android do Aplicativo do Museu Dom João VI

FELIPE SEPULVEDA DE FARIA (Sem Bolsa)

MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS (PIBIAC)

BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO (PIBIAC)

SAMUEL COIMBRA BACELAR (PIBIAC)

KATHERINE GOMES DE FRANCO (PIBIAC)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS

E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Desenvolvimento da versão para plataforma Android do aplicativo de apresentação do Museu Dom João VI já implementado em plataformas IOS da Apple. O trabalho, nesta etapa inicial, consistiu no exame das definições e características específicas determinadas para construção de aplicativos na plataforma Android desenvolvida pela Google para

rodar em SmartPhones e Tablets de diversos fabricantes. Foram examinadas alternativas de resolução, tamanho de telas e as alterações no design da interface necessários para adequação do conteúdo anteriormente criado para rodar na plataforma IOS da Apple em seus iPhones, iTouches e iPads. Após o estudo preliminar das recomendações e padrões definidos pela Google, iniciou-se a reconfiguração prática dos layouts e arquivos, visando a otimização do funcionamento do aplicativo e assegurando que a experiência de usuário permanecesse a mesma independente do aparelho Android utilizado. Para isso, foi utilizada uma medida visual criada pela Google, denominada DP, que garante a unidade dos aplicativos Android mesmo com a falta de padrão de hardware da plataforma.

**Código: 3455 - Vídeo Mapping e a Criação de um Espaço de Ilusão:
Documentação de Processo e Resultado: na Disciplina Gráfica Tridimensional**

FERNANDO REZENDE LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS

E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

O objetivo central desse trabalho foi investigar o uso da projeção mapeada (vídeo mapping) na compreensão e uso da perspectiva. A aprendizagem da perspectiva é muitas vezes relegada à segundo plano, mas, tendo em vista a projeção mapeada, a utilização do computador possibilita o estudante criar ambientes que fazem surgir novas formas de pensar e agir por meio do conhecimento da perspectiva e da anamorfose. O trabalho que será apresentado foi desenvolvido na disciplina Gráfica Tridimensional no curso de Comunicação Visual Design e enfatiza o desenvolvimento da capacidade do aluno para representar objetos tridimensionais a partir do plano bidimensional e perceber, criar e visualizar imagens que favorecem um espaço de ilusão. Destaca-se, neste sentido, a influência dos diferentes meios de produção e das recentes tecnologias de projeção que, além de facilitarem a difusão e tornarem mais acessíveis esses experimentos aos artistas, motivam e recuperam a memória de antigos aparatos óticos para diferentes adaptações.

Código: 2824 - Volta ao Mundo: Produção Artística Tribal e o Aproveitamento no Ensino

PABLO SILVA DE SOUZA (Outra)

KARINA MARTINS WOLFF (Outra)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO

Muitas das perguntas sobre a existência humana nos deixam perplexos, embora não consigamos respondê-las todas, podemos ser participantes e agentes de algumas mudanças. Na busca de uma contribuição, decidi juntar elementos e personagens de diferentes tribos e povos em uma linguagem característica de livros infanto juvenis, de maneira lúdica e compreensiva. Fazendo uma reflexão sobre a cultura de paz e buscando através da arte a consciência de certa mentalidade humanitária e expansiva, mostrando às pessoas que vivemos em um mundo onde as diferenças e as diversidades culturais devem ser encaradas de maneira compreensiva, buscando diminuir o preconceito entre os alunos e professores e pais de alunos. Fazendo uma análise bem detalhada e ao mesmo tempo enriquecedora e ao alcance de todos em exposições nas escolas, nesta exposição serão disponibilizados aos alunos conteúdo de áudio, sons e músicas de diferentes culturas, além de um CD-ROM apresentando uma sala virtual onde o aluno poderá navegar e obter conteúdo visual e didático.

Código: 659 - Leitura e Produção de Sentido em Textos Jornalísticos Italianos do Século XX

ERIC DA SILVA SANTIAGO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS

FLORA DE PAOLI FARIA

SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo da construção de sentido/leitor em textos midiáticos – capas do encarte intitulado “La Domenica del Corriere”, do jornal homônimo, feitas por Achille Beltrame (1871-1945), no início do século XX. O objetivo da pesquisa foi verificar, após terem sido feitas a investigação, a seleção e a análise do título, das ilustrações e das legendas das capas desse jornal, o tipo de divulgação do fascismo italiano na 1ª Guerra Mundial. Foi necessário o exame do conceito de história, de historiador e artista, conforme Bloch (2002), que esclarece que o ofício de um historiador é manter uma fidedignidade dos fatos ocorridos em sua narrativa mesmo que utilize para isso uma linguagem mais poética, diferindo-os dos artistas que, por meio dos fatos históricos, podem criar novos sentidos interpretativos para o fato; na pesquisa, foram verificados os traços utilizados para a promoção do fascismo, uma combinação de história/criação fantasiosa da guerra/fascismo italiano. Outro estudo importante para a presente discussão da construção de sentido foi a leitura de Eco (1993) que permitiu o entendimento do ato de interpretar como ato de “falar de algo que deve ser encontrado em algum lugar, e de certa forma respeitado” (1993, p.51), ou superinterpretar, que, ainda segundo o autor italiano, refere-se ao ato de interpretar de forma radical, ou seja, procurando dentro do texto conexões impossíveis ou ingratas à sua construção; questão fundamental para a discussão sobre a leitura das ilustrações e legendas da 1ª guerra no jornal italiano. Por fim, no campo da análise de imagens gráficas, foi

importante a leitura de “Narrativas gráficas: princípios de Will Eisner (2002) para a análise dos símbolos e dos estereótipos presentes nas ilustrações (1913/1921), que, segundo esse autor, podem ser entendidos, respectivamente como: 1) elementos/marcas que fornecem um artifício narrativo e ampliam a reação subjetiva do leitor; 2) referências narrativas facilmente reconhecidas pelo leitor. Por meio dessas leituras, foi possível perceber nas imagens do encarte a ampla divulgação do fascismo. Uma grande presença de símbolos e estereótipos (Eisner - 2008) forma nas imagens de Beltrame cenários propícios para a divulgação do fascismo, que remete a fatos históricos e que recebe sentido através do trabalho de um artista (Bloch - 2002), criando também âmbito para uma interpretação (Eco - 1993) valorativa do fascismo. Referências: BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. ECO, Umberto. Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993. EISNER, Will. Narrativas gráficas: princípios de Will Eisner / escrito e ilustrado pelo autor. São Paulo: Devir, 2008. LA DOMENICA DEL CORRIERE. Milão: Corriere della sera, 1899 - 1989. Disponível em: <http://www.emerotecaitaliana.it/> (consultado pela última vez em 17/02/2014 as 19h00min).

Código: 698 - Compreensão Leitora de Textos Jornalísticos em Italiano/LE

BRUNO CRISPIN CARDOSO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO
DE CONHECIMENTOS

Orientação: CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS
SÔNIA CRISTINA REIS

Segundo Koch (2012), a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza com bases nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. Ou seja, na interação com o texto, o leitor ativa seus conhecimentos de mundo e linguísticos e o confronto com os do autor e o texto. A pesquisa tem como arcabouço teórico os pressupostos de Koch (2012) no livro Ler e compreender os sentidos do texto. A partir dessa concepção de leitura e do papel ativo do leitor, a pesquisa examinará a produção da atividade de leitura em língua estrangeira, em específico a língua italiana, a partir de um exercício de leitura (CORREA & CUNHA, 2002). A leitura proposta se refere à temas universais, notícias jornalísticas gerais veiculadas tanto no Brasil quanto na Itália, retiradas de jornais de grande veiculação em ambos países, como O Globo e Folha de São Paulo, no Brasil; “La Repubblica” e “Corriere Della Sera”, na Itália. Nesse , o leitor terá, portanto, o mesmo fato noticiado em português e italiano; primeiro ele fará a leitura do acontecimento em italiano, a fim de saber se ele é capaz de identificar os personagens e seus papéis, de compreender os fatos abordados; depois, este lerá o texto em português, assim será verificada a produção de sentido de textos em língua estrangeira e seu rendimento. Referências: CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2012. CORREA, A. M. S.; CUNHA, T. R. Trabalhando a leitura em sala de aula. In: PAULIUKONIS. M. A. L; DOS SANTOS. L. W. Estratégias de leituras: texto e ensino. Lucerna. p. 81 -103. DOS SANTOS. L. W. Práticas de linguagem e PCN: o ensino de língua portuguesa. In: _____. p. 59 – 68. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2012. KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 14ª edição. São Paulo: Pontes, 2011.

Código: 683 - Dino Buzzati: Entre o Fantástico e o Fantasy

JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo da obra “La boutique del Mistero” (1968), de Dino Buzzati (1906-1972), e dos os elementos narrativos que caracterizam a enunciação fantástica e, ainda, o “fantasy”, na literatura italiana produzida na primeira metade do século XX. O fantástico é entendido como uma hesitação entre o mundo real e sobrenatural TODOROV (2004). No recorte para essa apresentação, foram utilizados 02 dentre os 31 contos da obra do corpus, intitulados “Una Goccia” e “Il mantello”. No conto “Una Goccia”, o elemento principal da narrativa é uma gota que sobe as escadas, indo contra as leis da gravidade. Em “Il Mantello”, Giovanni, o protagonista, volta para casa depois da guerra para visitar sua mãe, em um dia de muito calor, coberto por um manto. Observou-se o fantástico, primeiramente, como gênero literário, que representa uma hesitação por parte do leitor entre uma explicação racional e uma explicação sobrenatural para certos acontecimentos que ocorrem nos contos estudados. Foi importante ainda o fantástico de CESERANI (2006) que considera o fantástico não como um gênero literário, mas como um modo do discurso, evidenciados nos contos por meio de algumas estratégias discursivas. Referências: BUZZATI, Dino. Una Goccia. In: La Boutique del Mistero. Milano: Mondadori, 1968. _____. Il Mantello. In: La Boutique del Mistero. Milano: Mondadori, 1968. CALVINO, Italo. Contos Fantásticos do Século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 2004. CESERANI, Remo. Tentativas de Definição. In: O fantástico. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. _____. Procedimentos Formais e Sistemas Temáticos do Fantástico. In: O fantástico. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. FREUD, S. O estranho. In: Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F. V.17. Rio de Janeiro: Imago, 1980. TODOROV, Tzvetan. Introdução: à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Código: 686 - O Esteticismo Decadentista de “L’innocente”: Filme e Romance

JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo da comparação de texto fílmico e texto narrativo na obra de Gabriele D’Annunzio intitulada “L’Innocente”, escrita em 1892, e na adaptação fílmica de nome homônimo, dirigido por Luchino Visconti, em 1976. A partir dessa comparação, objetivou-se entender de que forma a estética decadentista é apresentada em filme e romance. Para essa finalidade, foram estudados os personagens-tipo do decadentismo, mais especificamente o dândi e a mulher fatal. Começando pelo objeto de pesquisa, que foi lido e analisado, sendo a obra literária lida em sua edição original, em italiano, foi realizada a segmentação da obra fílmica, tendo sido recortados trechos de narrativa fílmica correspondentes ao romance. Passada essa primeira fase, foi feita a leitura sobre imagem e semiótica (ECO, 1984) e também a leitura da transposição da literatura para o cinema (COSTA, 1997), tendo sido estudadas e analisadas as cenas selecionadas a partir do recorte temático proposto, tendo presente um estudo sobre o decadentismo (MOMIGLIANO, 1948) para esta poética na Itália. Para o entendimento do perfil dos protagonistas das obras em estudo, tanto literária quanto fílmica, foram feitas leituras a respeito do dândi (CATHARINA, 2006) e da mulher fatal (PRAZ, 2012). Referências : • CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira . As muitas faces do dândi. In.: Dândis, Estetas e Sibaritas. Rio de Janeiro, Editora Confraria do Vento, 2006. • D’ANNUNZIO, Gabrielle. L’innocente. Milano. Arnoldo Mondadori Editore S.P.A..2008. • COSTA, Antonio. Immagine di un’immagine. Torino: UTET Libreria.1997. • ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. São Paulo. Editora Perspectiva, 2005. • MOMIGLIANO, Attiglio. História da literatura italiana. São Paulo: Instituto Progresso Editorial. 1948; • MUCCI, Latuf Isaias. Ruína e simulacro decadentista- Uma leitura de Il piacere, de D’Annunzio. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 1994. • NACIF, Maria Cristina Vopli. O traje de João do Rio: um dândi decadente nos trópicos. In.: Interfaces, número 15 – vol. II. Rio de Janeiro, Editora 7 letras, 2007. • NIETZSCHE, Friedrich W. Assim falou Zaratustra. São Paulo. Círculo do livro S.A. • OLIVEIRA, Cláudia de. As pérfidas Salomé: a representação de pathos do amor em Fon-fon! E Para todos...- 1907 a 1930. Rio de Janeiro, Papéis Avulsos.2008. • PORRU, Mauro. D’Annunzio e Visconti: Tensão e Ritmo em L’innocente: 1995 • PRAZ, Mario. La carne , la morte e il diavolo nella letteratura romantica. Firenze. BUR rizzoli alta fedeltà. . 2012. • VISCONTI, Luchino. L’innocente. Roma: Rizzoli Film; Paris: Les Films Jacques Leitienne et Francoriz Production; Nice: Societé Imp. EX. CI.,1976.

Código: 694 - Leonardo Sciascia e o Gênero do Romance Policial na Itália

CAMILLA DE LIMA PEREIRA (FAPERJ)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARIA LIZETE DOS SANTOS
SÔNIA CRISTINA REIS

Estudo da obra italiana Il giorno della civetta (2002) de Leonardo Sciascia (1921 -1989) e de sua construção narrativa, a partir da discussão sobre o romance policial e da cena narrativa que tem por particularidade o início originado a partir de um evento típico ‘ o delito’. Este não representa a conclusão da narrativa, porque é a partir do delito que ocorre a reconstrução dos fatos que o enredam. A cena dessa obra de Sciascia é centrada na máfia italiana e em seus delitos. Buscou-se o entendimento do abstrato rigor de construção dessa narrativa, da sua caracterização objetiva, da sua relevância simbólica dada à razão e da sua aderência à linguagem da fala; estes elementos comuns a esse gênero narrativo são fundamentais para a discussão do objeto de pesquisa. A forma objetiva do romance policial, tendo por foco a narrativa de Sciascia, se opõe à subjetividade do romance psicológico, apesar de semear a dúvida. Esse romance não só cria solitários individualistas defensores da razão, denunciando as aparências enganadoras da realidade, mas, exatamente no momento em que a estrutura fechada da narração exalta a ordem racional, a referência à realidade corrupta põe em xeque a precariedade da toda certeza, evidenciando a impossibilidade de dar uma ordem ao mundo Esta comunicação traz os resultados iniciais de pesquisa a partir do estudo efetuado sobre elementos da construção narrativa do gênero policial na narrativa em estudo, com base em TODOROV (1969), SODRÉ (1968) e SABA (1993). Referências: ASOR ROSA. A. Letteratura Italiana del Novecento. Bilancio di un secolo. Turim: Einaud, 2000. BOILEAU-NARCEJAC. O romance policial. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991 (Fundamentos,86). BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. BORGES, J.L., BIOY CASARES, A., Los mejores cuentos policiales, Buenos Aires 1982 (tr. it.: I signori del mistero, Roma 1982). LAURA, E.G., Storia del giallo. Da Poe a Borges, Roma 1981. SABA, U., Scorciatoie e raccontini (1946), Milano 1993. SCIASCIA. L. Il giorno della civetta. Milano: Adelphi, 2002. SODRÉ, Muniz. O romance policial. In: _____. Teoria da literatura de massa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. (Biblioteca Tempo Universitário, 49). TODOROV, Tzvetan. Tipologia do romance policial. In: _____. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969 (Debates, 14), p. 93-104.

Código: 4202 - A Poética do Erotismo em Euclides da Cunha

INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS

Vinculado ao “Programa Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides” e ao projeto de pesquisa “A poesia em verso e prosa do escritor-engenheiro Euclides da Cunha”, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns poemas do acervo poético do escritor Euclides da Cunha. Temas como o sagrado, o profano e a metafísica do eu são a representação de um eu lírico que apresenta uma dualidade ideológica entre o desejo e a razão e, sobretudo, busca a satisfação de seus desejos e a resolução de seus anseios sentimentais. O desejo humano, a atração, a vontade, o querer, o poder, tudo isso está concatenado na poética euclidiana através da natureza, da mulher, do seio e de Deus – temas e imagens recorrentes em Euclides da Cunha e que possuem o erotismo em sua composição. Proponho-me a analisar o erotismo através dessas imagens recorrentes na poesia de Euclides, as quais salientam o querer do eu lírico e a busca pela repleção de seus desejos. O conceito de erotismo, de sagrado, de profano e o erotismo na poesia serão abordados de acordo com Georges Bataille, e o erotismo humano e o domínio mais restrito do amor, segundo Octavio Paz. Palavras-chave: poesia, erotismo, mulher, Euclides da Cunha. Referências Bibliográficas: BATAILLE, Georges. O erotismo. Trad. Cláudia Fares. São Paulo: Arx, 2004. BERNUCCI, Leopoldo M.; HARDMAN, Francisco Foot (orgs.). Euclides da Cunha: poesia reunida. São Paulo: Unesp, 2009. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1999. PAZ, Octavio. A dupla chama – amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1993. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1975.

Código: 4197 - Certas Construções Acabariam Deixando de Marcar Aspecto Terminativo?

PAMELA FAGUNDES TRAVASSOS (CNPq/PIBIC)

BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Nesta comunicação serão apresentados resultados da pesquisa, desenvolvida no âmbito do Projeto PREDICAR, sobre propriedades semânticas e funcionais de predicções que envolvem recursos verbais gramaticais tipicamente marcadores de aspecto e suas extensões de sentido. Neste trabalho focalizam-se recursos para a marcação da fase final de um estado de coisas. Concebe-se aspecto como uma categoria que codifica a constituição interna do evento ou da situação, a existência de fases de desenvolvimento deste(a) e a possibilidade de valorização de uma dessas fases, cujas escolhas dizem respeito não só ao enunciado, mas a elementos da enunciação. Em geral, o tema não é devidamente tratado no ensino da língua portuguesa. Sua descrição limita-se à indicação de elementos gramaticais. A pesquisa, portanto, propõe-se a contribuir com novos subsídios para a revisão do ensino dos verbos auxiliares aspectuais de modo a que este se fundamente na consideração não só de elementos da estruturação gramatical, mas também das perspectivas semântica e discursivo-textual da utilização de tais recursos, para que se possa estar atento a diferentes possibilidades dessa utilização. Os dados, coletados em textos orais e escritos de fontes diversas, são tratados segundo orientações da Gramática Funcional, parâmetros de gramaticalização verbal, pressupostos de categorização radial e teorizações sobre categorias como aspecto e tempo e suas subcategorias, bem como sobre acionalidade. Além do “corpus” coletado, também foi analisado material constituído segundo metodologia de testes de atitude, com o propósito de averiguar em que medida os falantes da língua reconhecem determinadas formas verbais como marcadoras de aspecto. Com a pesquisa, busca-se obter subsídios para responder a questões como: Quais são as formas verbais (semi-)auxiliares empregadas em Português para a valorização do término de um evento? Quais são as características das predicções em que ocorrem (semi-)auxiliares aspectuais terminativos? Quais são as possibilidades de categorização dos empregos desses verbos e dos verbos por eles auxiliados? Com que significados e graus de auxiliarização aqueles são empregados no Português? Seriam essas formas sempre marcadoras de aspecto? Em que medida elementos do próprio contexto linguístico e/ou diferentes perspectivas de apreensão do estados de coisas em si podem acarretar alguma ambiguidade entre sentidos relacionados aos verbos aspectuais terminativos ou até implicar o uso de certa(s) forma(s) auxiliar(es)? Há empregos mais gramaticalizados do que outros? Em caso afirmativo, em que condições? Que contribuição esta pesquisa pode fornecer ao ensino? O exame dos verbos aspectuais terminativos já possibilita observar, por exemplo, que (i) há formas mais acionadas do que outras; (ii) eles contribuem com outras informações (indício de sua polifuncionalidade); e (iii) outros elementos do contexto da predicção, como expressões adverbiais, colaboram para a marcação das fases. Referências bibliográficas: CASTILHO, A. T. de. Introdução: ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Marília: USP, 1968. DIK, S. C. Theory of Functional Grammar. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter, 2 v., 1997. vol. I. HEINE, B. Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization. Oxford: Oxford University Press, 1993. KRUG, M. Auxiliaries and grammaticalization. In: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.) The Oxford Handbook of Grammaticalization. Oxford: Oxford University Press, 2011. pp. 545-558. MACHADO VIEIRA, M. dos S. Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade. In: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. (orgs.) Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas. UFRJ: Faculdade de Letras, 2004. RAPOSO, E. B. P. et al. (org.) Gramática do Português. Vols. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 585 - 619. TAYLOR, J. R. Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory. 2ª ed. Oxford: Calderon Press, 1995 [1989]. TRAVAGLIA, L. C. O aspecto verbal do português; a categoria e sua expressão. 3ed. Uberlândia. Ed. Universidade Federal

de Uberlândia, 1994. VENDLER, Z. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967. VERHAGEN, A. *Construal and Perspectivization*. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (eds.) *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2007. p. 48 - 81.

Código: 3382 - Só a Sombra: O Sujeito Poético Anjosiano em Questão

SAMUEL VICTOR FIGUERÊDO MEDEIROS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Neste trabalho, estudaremos a relação do eu poético anjosiano com a construção poética do livro “Eu” (único livro publicado por Augusto dos Anjos em vida). Visamos analisar a natureza do sujeito poético anjosiano, forma de aparição na poesia e função na construção do “Eu”, tendo em vista que o lirismo de Augusto dos Anjos não é expressão de um eu empírico, mas da voz despersonalizada da poesia. Assim, o trabalho logra demonstrar a forma de uma poesia confessional em que não temos a expressão de um indivíduo, mas a expressão do humano e de suas dores, e demonstrar a experimentação e construção de um mundo por meio desse discurso confessional. Para tanto, utilizaremos como objeto de análise o poema “Monólogo de uma Sombra”, primeiro poema do “Eu”, pois, em sua posição introdutória, ele possui função metapoética, apresentando as formas da poesia de Augusto dos Anjos que são desenvolvidas ao longo do livro e que foram definidas no presente resumo. Bibliografia ANJOS, Augusto dos. “Eu”. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. BARTHES, Roland. *A morte do autor*. In: _____. “O rumor da língua”. 2 ed. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. BERARDINELLI, Alfonso. *Quatro tipos de obscuridade*. In: _____. “Da poesia a prosa”. Org. e prefácio de Maria Betânia Amoroso. Trad. de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 123-142. COLETTI, Wagner. “As flores do mal” e “Eu”: um olhar pelo prisma do grotesco”. Araraquara, 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/coletti-v-dr-arafcl-pdf-d103814095>>. Acesso em: 10 de abr. 2013. DUARTE NETO, Henrique. “A noite enigmática e dilacerante de Augusto dos Anjos”. Blumenau: Nova Letra, 2011. FRIEDRICH, Hugo. “Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX”. Trad. texto Marise M. Curioni; trad. poesias Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. GESTEIRA, Sérgio Martagão. “A carne da ruína: sobre a representação do excesso em Augusto dos Anjos”. João Pessoa: UFPB; São Luís: Ed. Universitária, 2000. HELENA, Lucia. “A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos”. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. KAYSER, Wolfgang. “O grotesco”. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Código: 3371 - A Ficcionalização dos Movimentos Messiânicos na Literatura Brasileira

TAMARA DE SOUZA MENDES DO NASCIMENTO (Outra)

SÉRGIO EDUARDO CORREA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

LUÍSA SERRANO LIMA (Outra)

JULIANA BARCELLOS DA SILVA (Outra)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS

E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

A pesquisa tem como objetivo analisar a transposição para a arte literária de três eventos marcantes na história do Brasil, a saber, a guerra de Canudos (1896 – 1897), no sertão da Bahia; a guerra do Contestado (1912 – 1916), no sudoeste do Brasil; e a guerra do Caldeirão (1936 – 1937), no sertão cearense. Após a análise histórica dessas revoltas – injunções políticas, partes envolvidas, interpretações discordantes –, serão estudadas a arquitetura e a estratégia narrativa dos romances *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha, *O Bruxo do Contestado* (1996), de Godofredo de Oliveira Neto, e *Caldeirão* (1982), de Cláudio Aguiar. Como elemento central dessa análise histórica, serão detalhados os estudos interpretativos de caráter messiânico daquelas revoltas, em contraste com versões que atribuem aos movimentos simples aspectos de revolta fundiária em terras baianas, paranaenses e catarinenses e cearenses. Entre várias obras pesquisadas, nos basearemos principalmente no livro *Messianismo no Brasil e no Mundo* (1965), de Maria Isaura Pereira de Queiroz, e na obra de Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros. Para os estudos literários serão utilizados estudos de Roland Barthes, Mikhail Bakhtin, Antonio Candido, Alfredo Bosi, Ronaldo de Melo e Souza e Afrânio Coutinho. O foco da pesquisa será, assim, justificar o caráter messiânico dos citados movimentos - ainda que se vislumbre, como consequência, um real conflito por melhor distribuição de terras no Brasil - e, principalmente, a ficcionalização daqueles levantes. Verificou-se, nas três obras estudadas, a busca de um equilíbrio entre literariedade e informação histórica. Esses romances de extração histórica, conforme conceito proposto pelo professor Alcemeo Bastos, fazem de Antônio Conselheiro, de Canudos, do monge João Maria, do Contestado, e do beato José Lourenço, do Caldeirão, protagonistas não só de acontecimentos da história da nação brasileira como também da história da literatura brasileira. BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Cláudio. *Caldeirão*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1982. BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: Hucitec, 2010. BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *A Derradeira Gesta: Lampião e Nazarenos Guerreando no Sertão*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Maud, 2007. BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo: Perspectiva, 2012. BASTOS, Alcemeo. *Introdução: ao Romance Histórico*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007. BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997. CÂNDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012. CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Rio de

Janeiro: Aguilar, 2010. MELO E SOUZA, Ronalds de. A geopoética de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2002. OLIVEIRA NETO, Godofredo de. O Bruxo do Contestado. Rio de Janeiro: Record, 2012. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Messianismo no Brasil e no Mundo. São Paulo: Dominus Editôra, 1965.

Código: 1491 - Romance Policial e “Narcoliteratura” na Obra de Elmer Mendoza

RENAN SANTOS RAMALHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

Na atualidade, no México e em alguns países latino-americanos vêm se produzindo manifestações culturais que têm como objeto a realidade do narcotráfico. Essa particularidade histórica vem sendo plasmada esteticamente na música, no cinema, na televisão, na literatura e nos gêneros públicos como o ensaio e o jornalismo. No âmbito da literatura, a obra do escritor mexicano Elmer Mendoza vem ganhando destaque. Em seu romance Balas de prata, este escritor, ao mesmo tempo que dá continuidade à saga do policial Edgar el Zurdo Mendieta criada por ele, consolida um gênero do romance que a crítica vem chamando de “narcoliteratura”. A pesquisa que aqui se apresenta (a partir de uma análise centrada em Balas de prata, de Elmer Mendoza) tem como objetivo não apenas discutir sobre a pertinência ou não do conceito de “narcoliteratura” enquanto gênero do romance, como também explorar as categorias artísticas que ele mobiliza, tais como: gênero, tradição literária no México, realismo enquanto estilo de época ou estética intrínseca ao romance, “costumbrismo”, vanguarda, estética da violência, entre outros.

Código: 630 - O Papel do Estilo de Fala e da Frequência do Item Lexical na Variação Fonológica

TAÍS DA SILVA FAGUNDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objetivo deste trabalho é investigar o papel do estilo de fala e da frequência do item lexical na variação de ditongos nasais átonos finais e vogal oral (homem ~ homi) em situação de produção controlada. Os trabalhos realizados sobre essa variável com base em dados da Amostra Censo (2000) evidenciaram uma situação de mudança para alguns itens lexicais na direção de substituição da realização ditongo nasal por vogal oral, relacionada com a alta frequência de ocorrência do item lexical (Gomes, Mesquita, Fagundes, 2013). No entanto, a situação observada para a Amostra Censo (2000) difere da previsão de Votre (1978), segundo a qual uma mudança em curso levaria à perda de ditongos nasais átonos no PB. Neste trabalho serão apresentados os resultados de dados obtidos em teste de produção controlada, que consistiu de leitura de 2 textos com os itens relevantes para o estudo da variação em questão, de reconto da situação descrita no texto e de leitura de lista de palavras. Os três procedimentos controlam diferentes graus de atenção do falante em relação à sua fala (variável estilo). Os itens lexicais que integraram os textos e a lista de palavras foram controlados quanto ao tamanho e a frequência de ocorrência na língua de acordo com levantamento nos corpora disponíveis sobre o Português do Brasil (Projeto ASPA/UFMG, NILC/São Carlos- UFSCar, LAel-PUC/SP- Fala e Escrita).

Código: 717 - Transmissão de Padrões Sociolinguísticos em Situação de Ruptura Social

MARIA EUGÊNIA MARTINS BARCELLOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Este trabalho se insere em um projeto mais amplo que tem por objetivo mapear padrões sociolinguísticos que estão sendo desenvolvidos nas comunidades onde predominam famílias de baixa renda e sua relação com os padrões observados nos estudos sobre a comunidade de fala com falantes de diferentes estratos de classe média. Os dados serão levantados da Amostra EJLA/PEUL, composta por adolescentes de baixa renda que cumpriam medida socioeducativa por ocasião das formação da Amostra. O objetivo é observar como os padrões sociolinguísticos se manifestam na adolescência de falantes excluídos socialmente, já que estudos têm demonstrado que padrões de variação sociolinguística são estabelecidos durante a infância e adolescência, e tem sido afirmado que os adolescentes lideram todos os outros grupos etários na mudança (Kerswill & Williams, 2000) em situação em que participam da estrutura social. Nesta fase do projeto, o foco será a concordância variável de 1ª do singular (eu estava ~ eu estavo), já observada em levantamento não sistemático da Amostra de Fala em estudo (EJLA – menores infratores) e 1ª (nós vamos ~ a gente vai) e 3ª pessoa do plural (Eles fala ~ Eles falam). Este estudo pode contribuir para questões relacionadas com a definição da comunidade de fala (todos os falantes compartilham os mesmos padrões de avaliação social?), direcionalidade da mudança (a transmissão da mudança é regular, isto é atingirá toda a comunidade de fala ou há direcionalidades diferentes a depender da estrutura social?) O presente estudo se justifica em função da situação específica da sociedade brasileira, primordialmente nas grandes cidades, em que há uma enorme faixa da população excluída socialmente cujo comportamento sociolinguístico não é conhecido.

Código: 61 - Apagamento de Vogal em Encontros Átonos Finais

DAVID DOS SANTOS ROCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

O desfazimento de hiatos – uma das tendências mais marcantes do Português – é um processo observado ao longo de toda a história da língua e, ainda hoje, bastante produtivo. Nesta comunicação, apresentam-se os resultados finais do estudo sobre encontros vocálicos átonos em final de vocábulo, que teve por objetivo determinar os processos que atuam para evitar a emergência do hiato no nível superficial. O estudo, realizado segundo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), baseia-se em amostra de perfil sociolinguístico, representativa da fala de Nova Iguaçu-RJ e constituída de 1496 ocorrências dos encontros / (como em família/alínea); / (como em salário e aéreo); , (como em série); / (como em mútua e amêndoa), / (como em tênue/áloe) e (como em árduo). Demonstra-se que, embora o ditongo crescente seja predominantemente implementado nesse contexto, há restrições estruturais que condicionam o apagamento de uma das vogais, especialmente da primeira delas, sendo esse processo mais usual nos encontros / e /. Com base em amostra constituída apenas com os 916 dados a eles referentes, verifica-se que o cancelamento da primeira vogal é da ordem de 26,5% e é condicionado pela atuação das variáveis ponto de articulação da consoante antecedente e qualidade da segunda vogal do encontro. Conclui-se que a tendência, na fala, ao desfazimento do hiato, com predomínio da ditongação, secundada pelo cancelamento de uma das vogais, sobretudo da V1, ratificam o princípio do uniformitarismo (LABOV, 1972), que prevê a atuação dos mesmos processos de variação em diferentes estágios da história de uma língua. Referências LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

Código: 62 - O Comportamento de Ditongos em uma Variedade Africana do Português

RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

NAYSE HEVELLYN MAGALHÃES BARCELOS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

A pesquisa vincula-se ao Projeto Português do Brasil e Português de São Tomé em contraste, que tem por objetivo geral analisar aspectos do vocalismo na variedade urbana do Português de São Tomé (PST) no intuito de verificar se, a exemplo do que ocorre no âmbito de outras variáveis linguísticas (como a concordância nominal e a concordância verbal), se podem observar, também no plano fonético-fonológico, convergências com a variedade brasileira. Neste estudo, apresentam-se os resultados preliminares sobre o comportamento de ditongos nessa variedade. Buscou-se verificar (1) se ditongos como [ej], [aj], [ow] também estão sujeitos a monotongação, (2) se tal processo decorre da atuação dos mesmos fatores estruturais que se observam no Português do Brasil (PB), (3) se outros ditongos também estão sujeitos ao processo, (3) se fatores de natureza social (como idade e nível de escolaridade, entre outros) atuam mais fortemente no PST do que no PB, tendo em vista não só ser o Português Europeu a norma de referência do PST mas também ser a sociedade santomense fortemente marcada pelo contato interlinguístico. A análise dos dados pauta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), bem como pelos desdobramentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001) no que respeita, entre outros pressupostos, à noção de regra variável, dependente da atuação de restrições linguísticas e sociais. Os dados que compõem os corpora para análise foram eliciados de entrevistas que integram o Corpus VARPOR, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e que foram realizadas por Tjerk Hagemeijer. Os informantes distribuem-se por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Para fins comparativos, nas análises foram controladas variáveis que se mostraram atuantes em estudos sobre os ditongos no PB. Referências LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. Principles of linguistic change: internal factors. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. vol. 1. LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. vol. 2. WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.

Código: 63 - A Realização das Vogais Médias Pretônicas em uma Variedade Africana do Português

MICHELLE GRANADO NEMER (CNPq/PIBIC)

PAMELLA CRISTINA GUIMARÃES BEZERRA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Esta pesquisa vincula-se ao Projeto Português do Brasil e Português de São Tomé em contraste que tem por objetivo geral analisar aspectos do vocalismo na variedade urbana do Português de São Tomé (PST) no intuito de verificar se, a exemplo do que ocorre no âmbito de outras variáveis linguísticas (como a concordância nominal e a concordância verbal), se podem observar, também no plano fonético-fonológico, convergências com a variedade brasileira. Neste estudo apresentam-se os resultados preliminares sobre o comportamento das vogais médias em contexto pretônico nessa variedade. Buscou-se verificar (a) se o processo de alteamento das vogais médias, na variedade em foco, obedece aos mesmos condicionamentos de natureza linguística e social, que atuam no Português do Brasil (PB), (b) se o processo de harmonização vocálica, no PST, apresenta a

mesma vitalidade que no PB, (c) se a redução vocálica, no PST, também incide predominantemente no âmbito de /o/ como se observa no PB, (d) se, diferentemente do PB, em que o alteamento é uma regra estável, no PST se verifica uma simplificação do quadro de cinco para três vogais, como ocorre no Português Europeu (PE); (e) se fatores de natureza social (como idade e nível de escolaridade, entre outros) atuam mais fortemente no PST do que no PB, tendo em vista não só ser o Português Europeu a norma de referência do PST mas também ser a sociedade santomense fortemente marcada pelo contato interlinguístico. A análise dos dados pauta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), bem como pelos desdobramentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001) no que respeita, entre outros pressupostos, à noção de regra variável, dependente da atuação de restrições linguísticas e sociais. Os dados que compõem os corpora para análise foram eliciados de entrevistas que integram o Corpus VARPOR, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e que foram realizadas por Tjerk Hagemeijer. Os informantes distribuem-se por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Nas análises multivariadas serão controladas variáveis que se mostraram atuantes em estudos sobre essas variáveis na fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (ROCHA, 2013), o que permitirá, por meio de comparação, testar as hipóteses formuladas. Referências LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. Principles of linguistic change: internal factors. Oxford: Blackwell Publishers, 1994. vol. 1. LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. vol. 2. WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195

Código: 1239 - Cancelamento Variável do Rótico em Coda Silábica no Português do Brasil

ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (FAPERJ)

VÍTOR GABRIEL CALDAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Neste trabalho focaliza-se o processo de apagamento do R, em posição de coda silábica medial e final de vocábulo (caRta/cantaR). Utilizam-se registros magnetofônicos do Projeto ALIB (www.alib.ufba.br), da primeira década do século XXI. O corpus da pesquisa é composto por 24 indivíduos, distribuídos por nível de escolaridade (culto e não-culto), região (Recife, Salvador e Rio de Janeiro) e faixa etária (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos). O objetivo é observar a distribuição dialetal do processo de apagamento do R - em alguns dialetos, não restrito à coda silábica final - e aprofundar a questão relativa à possibilidade de cada variante do R representar um passo na escala ordenada de enfraquecimento e explorar as evidências de que os condicionamentos aqui envolvidos são tanto fonológicos, quanto morfológicos, sociais e até mesmo prosódicos. Nossa análise se baseia no aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994). Parte-se das hipóteses de (i) o processo ser gradiente e atingir principalmente as cidades do Nordeste; (ii) os falantes da região Nordeste do país já não inibirem o processo de cancelamento em fronteira interna à própria palavra, em contraposição aos da região Sudeste e (iii) haver um menor índice de cancelamento do R nos falantes de nível mais baixo de escolaridade (não-cultos), confirmando se tratar de uma mudança de baixo para cima, em termos labovianos. Na observação do processo de apagamento do R, é necessário considerar o tipo de realização do segmento, a classe morfológica, a dimensão do vocábulo, o contexto subsequente (pausa, vogal ou consoante) e o tipo de consoante subsequente. Trabalhos anteriores mostraram que a manutenção do segmento se dá, preferencialmente, nos dialetos em que a consoante possui o caráter de vibrante ápico-alveolar (Callou, Leite & Moraes, 1996; Monaretto, 2010; Leite, 2011). Restaria explicar a distribuição do apagamento do rótico em Salvador, Recife e no Rio de Janeiro, cujas normas de pronúncia são basicamente as mesmas: fricativa velar ou glotal (aspiração). Para isso, será feita uma tentativa de correlacionar a mudança linguística à história social de cada comunidade de fala, a partir de dados demográficos. CALLOU, D. ; LEITE, Y. & MORAES, J. 1996. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In Gramática do Português Falado vol. VI, I. Koch, (ed.), 465-493. Campinas: UNICAMP Internacional da Abralín. Curitiba, 2011 LABOV, W. 1994. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell. LEITE, C. M. B. 2011. Estudo do /R/ em coda silábica medial e final no falar campineiro. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba. MONARETTO, V. 2010. Descrição da vibrante no português do sul do Brasil. In: BISOL, L.; COLLISCHON, G. (Orgs). Português do Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.119-127.

Código: 1789 - A Diferenciação do Rótico em Coda Externa no Rio de Janeiro Capital e na Região Serrana: Variação e Prosódia

MAYRA SANTANA (Sem Bolsa)

INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA

A variabilidade de realização do rótico, sobejamente demonstrada em pesquisas sobre o português brasileiro, é saliente -- seja em posição de ataque, seja em posição de coda silábica -- e se torna ainda mais flagrante quando se confrontam áreas dialetais distintas (Callou, Leite & Moraes, 1996; Hora & Monaretto, 2003; Serra & Callou, 2013, entre outros). Este trabalho tem como foco a observação dessa variabilidade de produção do R no português brasileiro, em posição de coda silábica final, confrontando o comportamento linguístico de falantes de três diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro.

O corpus é constituído por amostras de fala espontânea do projeto ALiB, de indivíduos não cultos, de ambos os gêneros e de duas faixas etárias distintas- de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos. O objetivo principal é comparar o comportamento linguístico dos falantes nascidos na capital do Rio de Janeiro, já descrito com base em corpora de fala culta, e o de indivíduos naturais de regiões mais interioranas. Foram selecionados dois municípios da região serrana - Nova Friburgo e Petrópolis, para esse fim de comparação. Por serem regiões mais afastadas da capital, espera-se encontrar tendências de uso diferenciadas. Além de fatores como classe morfológica, dimensão do vocábulo, contexto subsequente, consoante subsequente, origem geográfica do falante, gênero e faixa etária, investiga-se ainda a relação entre o tipo de realização do R em coda externa e o tipo de fronteira prosódica em que se encontra o segmento (Serra & Callou, 2013; Serra & Callou, a sair). Segundo Nespor & Vogel (1986/2007), a fala é estruturada em constituintes prosódicos hierarquicamente organizados, que, apesar de serem interdependentes, mantêm relações de proeminência entre si. Para esta análise, será observada a diferenciação do rótico relativamente à fronteira de três constituintes prosódicos: a palavra prosódica (Pw), o sintagma fonológico (PhP) e o sintagma entoacional (IP), visto que já foi apontada sua importância para o tratamento do fenômeno (Callou & Serra, 2012; Serra & Callou, 2013). A hipótese é de que quanto mais alta a fronteira maior a tendência à preservação do segmento, o que poderia explicar a diferença de índices diferenciados de apagamento em fronteira interna e externa à própria palavra. A análise alia, portanto, o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986). Referências C. SERRA & D. CALLOU, "A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades". Textos Seleccionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Coimbra, APL, 2013, pp. 585-594. D. CALLOU & C. SERRA. 2012. Variação do rótico e estrutura prosódica. Revista do GELNE, vol. 14, no Especial, 41-58. CALLOU, D. ; LEITE, Y. & MORAES, J. 1996. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In Gramática do Português Falado vol. VI, I. Koch, (ed.), 465-493. Campinas: UNICAMP. E. SELKIRK. 1984. Phonology and syntax: the relation between sound and structure. Cambridge: M.I.T. Press. HORA, D. & MONARETTO, V. 2003. Enfraquecimento e apagamento dos róticos. In: Hora, D. & G. Collischonn.(orgs.) Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas. João Pessoa, Editora Universitária: 114-143. I.OLIVEIRA & A. OLIVEIRA. Trabalho apresentado na XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012 M. NESPOR & I. VOGEL. 1986. Prosodic phonology. Dordrecht: Foris. W. LABOV, 1994. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell.

Código: 3131 - A(s) Múltipla(s) Pronúncia(s) do R em Coda Final na Música do Início do Século XX

KARILENE DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA

Este trabalho focaliza o processo de variação do rótico, em posição de coda silábica final, a partir de canções gravadas entre 1902 e 1940, a fim de abstrair tendências da língua falada dessa época. O corpus é constituído por gravações musicais do acervo de José Ramos Tinhorão disponibilizado pelo Instituto Moreira Salles. Recuando no tempo, pretendemos capturar o processo gradual de diferenciação do rótico, a fim de verificar a atuação da regra de posteriorização aliada à passagem de vibrante à fricativa, passando progressivamente a zero fonético. Esta pesquisa alia o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (Nespor & Vogel, 1986/2007). Seguindo a proposta de Callou & Serra (2012) e Serra & Callou (2003), pretendemos testar a hipótese de que, além de fatores linguísticos (classe gramatical, dimensão do vocábulo, contexto subsequente) e sociais (origem geográfica e sexo), a estrutura prosódica também desempenhe um papel relevante no processo de diferenciação do rótico: a depender de onde se encontra a coda silábica final relativamente à fronteira de constituintes prosódicos (palavra prosódica, sintagma fonológico e sintagma entoacional), poderia haver maior/menor probabilidade de mudança sonora. Além disso, serão verificados a atuação da frase musical e os condicionamentos da própria canção, como a temática e o gênero musical. Alguns resultados preliminares já foram obtidos: 1) ocorreu predominantemente, em 94% da distribuição total (719), a realização da vibrante ápico-alveolar (múltipla ou simples), que era considerada a forma padrão para a linguagem dos meios de comunicação da época; 2) a vibrante simples ocorreu em maioria (76%), mostrando que já estaria ocorrendo um processo de enfraquecimento, de vibrante múltipla, que ocorreu em 18%, à simples; 3) já ocorriam realizações mais posteriores do rótico (2%), o que indicaria o início do processo de posteriorização do modo de articulação, de vibrante à fricativa; 4) já ocorria também o apagamento do segmento (4%). Referências bibliográficas CALLOU, D. & SERRA, C. 2012. Variação do rótico e estrutura prosódica. Revista do GELNE, vol. 14, no Especial, 41-58. LABOV, W. 1994. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell. NESPOR, M. & I. VOGEL. 2007. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter. Originally published in 1986 (Dordrecht: Foris). SERRA, C. & CALLOU, D. A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. Textos Seleccionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Coimbra, APL, 2013, pp. 585-594.

**Código: 2370 - Fraseamento Prosódico no Português Brasileiro:
As Perguntas de Confirmação (“Né?/Não é?”)**

ALAN DE SOUSA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA

Este trabalho focaliza o fraseamento prosódico das perguntas de confirmação (“né?/não é?”) no Português brasileiro, a fim de verificar: (i) se essas perguntas são produzidas em um único sintagma entoacional (IP), juntamente com o IP precedente, ou se os IPs são produzidos separadamente e (ii) quais são as características prosódicas/entoacionais (Pierrehumbert, 1980; Ladd 1996; Sosa, 1999; Serra, 2009) tanto do IP que contem a pergunta de confirmação quanto do IP precedente. Apesar de não haver isomorfismo entre a estrutura prosódica e qualquer outra estrutura da gramática (Nespor & Vogel, 1986/2007, i.a.), sabemos que a localização de fronteiras prosódicas está, em alguma medida, relacionada com a localização de fronteiras sintáticas. Muitas pesquisas têm demonstrado, entretanto, que o peso/tamanho dos constituintes afeta o fraseamento prosódico (Selkirk, 2000; Guini, 1993; Frota et al., 2007; Serra, 2009), ou seja, a realização de uma fronteira prosódica. De acordo com a perspectiva mais tradicional da teoria da hierarquia prosódica, as perguntas de confirmação (“né?/não é?”) deveriam ser fraseadas separadamente em relação ao IP que as precede, em função de serem geradas fora da sentença raiz. A formação de um IP, no entanto, é afetada por condições de tamanho: frases longas (em número de sílabas e/ou de palavras prosódicas) tendem a ser divididas, bem como frases curtas tendem a formar um único IP com o IP adjacente, o que leva à formação de constituintes equilibrados em termos de peso fonológico (Nespor & Vogel, 1986/2007; Frota, 2000; Serra, 2009). Nosso objetivo é investigar se há a preferência de realização de um contorno nuclear (acento tonal + tom de fronteira) depois de IP+né ou se, ao contrário, ambos os IPs são realizados como tal na produção. O corpus de análise é constituído por amostras de fala espontânea (Projeto Concordância - www.concordancia.letras.ufrj.br), de indivíduos cultos, nascidos no Rio de Janeiro, do gênero masculino. O aparato teórico-metodológico a ser utilizado contempla os pressupostos da Teoria da Hierarquia Prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986/2007), da Fonologia Entoacional (Ladd, 1996) e o instrumental de análise da Fonética Experimental. Esta pesquisa pretende contribuir para o conhecimento linguístico sobre a localização e a forma como são realizadas as fronteiras prosódicas no Português brasileiro.

**Código: 2918 - Processos de Coaching/Mentoring no Ambiente Educacional no Brasil:
Uma Revisão da Literatura**

MARÍLIA MAGALHÃES RODRIGUES DENADARY (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa em andamento, sob a forma de uma revisão bibliográfica da literatura publicada em português, em periódicos nacionais, sobre a temática coaching/mentoria na educação, com foco nas (muitas vezes contraditórias) conceituações, categorias e características principais dos agentes do processo. Nas práticas de coaching/mentoria, um par mais experiente acompanha, orienta e aconselha um par menos experiente ou iniciante em suas atividades profissionais (DESIMONE et al., 2014, NOGUEIRA, 2011, FLAHERTY, 2005). No âmbito docente, a conduta mais observada, por parte da instituição, ainda não é a de integrar o/a professor/a novico/a em um programa de coaching/mentoria, mas a de esperar que ele/ela vá aprender seu ofício baseado em seus erros e acertos. Como consequência, o/a professor/a poderá levar muito tempo até alcançar as expectativas da instituição em que trabalha (Boice, 1992), além de sofrer as penalidades de erros cometidos que poderiam ter sido evitados. Vários autores (Boice 1992, capítulo 5; Felder 1993; Goodwin & Stevens 1998; Sands et al. 1991; Showers 1985; Skinner & Welch 1996) defendem que a curva de aprendizagem é encurtada quando o profissional iniciante conta com a orientação de um mentor/coach. Tendo em vista os escassos estudos sobre a eficácia de iniciativas de coaching/mentoria nos espaços escolares no Brasil, bem como as poucas instâncias em que esses processos são empregados nas instituições educacionais brasileiras, esta pesquisa se propõe a realizar uma revisão sistemática da literatura na área de coaching/mentoria em periódicos nacionais com o objetivo de a) perceber o estado da arte nesta área no Brasil, b) identificar perspectivas divergentes entre as conceituações teóricas dos termos ‘coaching’ e ‘mentoring’, c) estabelecer diferenças e semelhanças entre os processos empregados em experiências de coaching/mentoria na formação do professor no Brasil, d) identificar os hiatos para a pesquisa futura na área. As fases da revisão da literatura planejadas se constituíram de: a) identificação de termos-chaves a guiarem a busca bibliográfica, b) seleção dos títulos das publicações a serem pesquisados, c) catalogação das definições e caracterizações empregadas para os conceitos estudados, d) classificação dos tipos de experiências empíricas que empregaram processos de coaching/mentoria. No Brasil, a pesquisa acerca do tema, por ser muito recente, apresenta ainda muitos hiatos e desacordos teóricos. A revisão literária é, em vista do apresentado, necessária e poderá colaborar para a sistematização e aprofundamento da pesquisa sobre coaching/mentoria no âmbito educacional no país.

Código: 607 - Olhar as Minorias; Os Mizrachim na Literatura Israelense

MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LEOPOLDO OSÓRIO CARVALHO DE OLIVEIRA

A pesquisa faz parte do “Descer para subir: Construção e crítica da noção de israelidade em obras ficcionais e ensaísticas de A. B. Yehoshua”, o subprojeto tem como foco a relação entre árabes e israelenses nos romances israelenses modernos. Desse subprojeto será elaborado um projeto de mestrado que visa à observação do grupo étnico conhecido como mizrachim (judeus oriundos do Norte da África e países árabes) e que vem ganhando espaço na sociedade israelense e conseqüentemente nas obras literárias, e em que medida o fortalecimento dessa parcela pode contribuir positiva ou negativamente no curso político, social, econômico, histórico do país. Para pensar tais questões serão utilizados para a formação do corpo teórico sobre a teoria literária: Aristóteles, Platão, Walter Benjamin, Humberto Eco, Broke-Rose. Para a questão da identidade, etnicidade, minorias e estrutura social: Zygmunt Bauman, Frantz Fanon, Gayatri Spivak, Anthony Giddens, Edward Said. Para a história do grupo específico e críticas sobre as obras: Professor Leopoldo Osório, Berta Waldman, Nathan Ausubel e outros teóricos que forem fazendo-se necessários para as reflexões. Quanto ao “corpus” serão escolhidos romances entre os autores israelenses de períodos variados. Também será elaborado um levantamento de como esse grupo é representado nas mídias do país e outras formas de expressão artística. Das investigações realizadas até o momento foi possível observar que há nos autores israelenses um engajamento político o que lhes permite efetuar uma distância entre aquele e a literatura. Tem-se, então, uma produção artística que, apresenta os conflitos motivados pelo interesse no cotidiano e não por fins doutrinários ou propagandísticos.

Código: 778 - A Língua Hebraica como Instrumento Identitário da Geração da Terra

JOÃO PAULO MULLER MAMEDE DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LEOPOLDO OSÓRIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Esta pesquisa tomou como base a herança da narrativa Sionista Clássica sobre a chamada “geração da terra”, nome dado à primeira geração de judeus nascidos na terra de Israel, e sua conseqüente produção literária. A base teórica que foi apropriada é o discurso do Movimento Sionista Clássico, que tinha como sua apoteose a restauração do Estado de Israel, com enfoque em seus valores sobre a educação desta nova geração e suas conseqüências formadoras nestes futuros autores. O feito desta geração retornar a ser falante nativa da língua hebraica, bem como toda a carga ideológica Sionista sobre ela, fez brotar questionamentos do papel da língua hebraica na construção identitária deste novo grupo, pois assim como vestimentas, culinária, hábitos, etc., a língua também é instrumento formador de identidade nacional e cultural. Portanto, surgiu o objetivo de neste projeto analisar a importância da língua hebraica no discurso literário da geração da terra, suas possíveis inovações literárias, sua expressividade por parte de nativos e suas influências no pensamento identitário e cultural destes escritores. Os resultados obtidos até o momento, apontam que a apropriação da língua hebraica nativamente, somada à ideologia Sionista, provocou algumas mudanças significativas na maneira de se pensar deste grupo, podendo até identifica-los como “novos judeus”, que se traduz melhor em chamá-los dos israelenses modernos.

Código: 876 - O Cronotopo do Corpo na Obra de Nela Rio: Cuerpo Amado/Beloved Body (2002)

MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ELENA GONZÁLEZ PALMERO

Este trabalho está vinculado ao projeto Deslocamento cultural e processos literários nas letras hispânicas contemporâneas: a literatura hispano-canadense, coordenado pela Profa. Dra. Elena Palmero González e inscrito no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, da Faculdade de Letras, UFRJ. Tal projeto se insere em uma linha de trabalho historiográfico que privilegia o transnacional à hora de pensar a literatura hispano-americana contemporânea, interessando-se no estudo das literaturas de língua espanhola que se produzem em ambientes não hispânicos das Américas, como a literatura hispano-canadense. Nesse contexto, minha pesquisa está focada no estudo da obra poética da escritora argentino-canadense Nela Rio. Em sua primeira etapa (2013), o trabalho esteve direcionado ao estudo de fontes teóricas que balizassem uma compreensão das culturas em deslocamento cultural e fontes historiográficas e críticas relativas à literatura hispano-canadense. Neste período da pesquisa, foi definido meu objeto de estudo: a obra poética de Nela Rio. Nos nove livros de poesia publicados pela autora, percebi a persistência do tópico do corpo, elemento que se constituiu no problema central da minha pesquisa. Apresento nesta JIC resultados parciais desse trabalho, focalizados no estudo de *Cuerpo Amado / Beloved Body*, de 2002. Com um tom narrativo, os 28 poemas desse livro contam o processo de aprender a habitar um corpo novo e assimétrico, marcado pela experiência do câncer, processo do qual o sujeito feminino se erige vitorioso. Como referências teóricas para o estudo do tópico do corpo acudo a autores como Merleau-Ponty, Ivete Keil e Márcia Tiburi. O conceito de cronotopo é tomado de Mikhail Bakhtin. Minha pretensão é estudar o cronotopo do corpo neste livro, para integrar a análise à caracterização de uma cronotopia imaginária na obra de Nela Rio, elemento que Palmero articula à caracterização das escritas em deslocamento. Referências: APPADURAI, A. *La modernidad desbordada. Dimensiones culturales de la globalización*. Buenos Aires: Fondo

de Cultura Económica, 2001. BAKHTIN, M. Formas do tempo e o cronotopo no romance. In: Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec, 1988. BOLAÑOS, A. Diáspora. In: Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos (Org. Zilá Bernd). Porto Alegre: Literalis, 2010. CLIFFORD, J. Dilemas de la cultura. Antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna. Barcelona: Gedisa, 1995. HAZELTON, H. Latinocaná. A critical study of ten latin american writers of Canada. Montreal & Kinston: McGill-Queen's, 2007. KEIL, I. e TIBURI, M.i (org.) O corpo torturado. Porto Alegre, Escritos Editora, 2004. _____ Diálogos sobre o corpo. Porto Alegre, Escritos Editora, 2004. PALMERO, E. Desplazamiento cultural y procesos literarios en las letras hispanoamericanas contemporáneas: la literatura hispano-canadiense. Contexto v. 17, p. 57-81, 2011. PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1994.

Código: 3984 - Variação dos Pronomes Clíticos na Fala Espontânea de Misiones/Argentina

PATRICIA VANESSA DE RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

O presente trabalho busca analisar a variação dos pronomes clíticos em espanhol lo, la, le, e as suas formas no plural los, las, les; assim como também os casos em que a realização do clítico é zero. Estuda-se especialmente a realização do pronome le na posição de objeto direto com um referente animado, como é o caso do exemplo a seguir: Y bueno, vos sabés que la chica ésta agarra y le llama a la patrona y le dice: “mirá, faltó la cartera”, Y la patrona le dijo: “vos dejá no más”, y agarró le llamó por teléfono y le dijo: “te doy media hora para que me traigas la cartera nueva”. Ella no le denunció ni nada porque ya le conoce viste. Da mesma forma, estuda-se a realização do clítico como zero fonético nos casos em que o referente é inanimado: Y tardó unos 15 minutos, y ya la señora: -mirá, la pizza, quiero mi pizza”. “- Sí señora, ya le llevo, ya le llevo [...]”; Dijo: “mirá, esta pizza está horrible, es incomible- me dice”. Le digo: “¿Pero por qué señora?”, Y me dice: - “¡y no, está fría!”. “-Le caliente señora”. “-Bueno, calentame”. A pesquisa objetiva-se a partir da análises de gravações realizadas na província de Misiones, Argentina no ano de 2013. Tratam-se de narrações espontâneas de mulheres e de homens na faixa etária de 20 a 35 anos. A apresentação basear-se-á nos pressupostos teóricos de (1) Palacios (2008), que demonstra em seus estudos que os pronomes clíticos são um aspecto variável da língua espanhola e que essa variação depende, entre outros aspectos, da região; (2) Corvalán (2008), que indica que o estudo dos pronomes clíticos em espanhol é analisado a partir de dois sistemas: a) o sistema referencial, b) o sistema de casos; e (3) Martínez (2010) cuja pesquisa consiste na análise dos pronomes clíticos de terceira pessoa e a concordância de gênero. O trabalho, que se encontra em andamento, pretende demonstrar que o uso dos pronomes clíticos é um aspecto variável na língua espanhola e que em determinados momentos chega ao zero fonético. Do mesmo modo, busca indicar alguns dos fatores que condicionam a variação.

Código: 2469 - Il Piacere: Um Estudo Semântico-Lexical do Texto Dannunziano

MARIANA WANDERLEI BRAGA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ANNITA GULLO

Os textos de Gabriele D'Annunzio causam amíúde estranheza no leitor, que se sente impelido a recorrer frequentemente ao uso do dicionário. Essa estranheza se deve, entre outros fatores, às escolhas lexicais feitas pelo autor, que configuram o reflexo das principais características de sua poética, centrada na questão do homem intelectual e aristocrata, isto é, do super-homem, aquele que é inacessível e que está acima da massa popular. Além de criar neologismos, D'Annunzio introduz uma série de palavras pertencentes à tradição literária que já estão em desuso em sua época ou carregam em si não mais o significado original, afastando sua obra do leitor comum. Meu estudo se dá, portanto, no nível semântico-lexical e para isso, utilizamos como corpus da pesquisa o romance *Il piacere*, publicado no ano de 1889. Mapeamos o texto e fizemos o levantamento das palavras ligadas à tradição medieval, bem como dos termos latinizantes ali empregados, utilizando para isso os dicionários Zanichelli etimológico, Sabatini Coletti, Garzanti e Devoto Oli. Temos como objetivo final da pesquisa, a elaboração de um glossário que possa facilitar a leitura do texto dannunziano, bem como auxiliar os leitores brasileiros e principalmente os estudantes de letras com habilitação em italiano, a compreender de maneira mais eficaz os textos do escritor decadentista. REFERÊNCIAS: D'ANNUNZIO, Gabriele. *Il piacere*. Milano: Mondadori, 1989. DARDANO, Maurizio. *Lessico e semantica*. in SOBRERO, Alberto. *Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture*. Bari: Laterza, 2003. DARDANO, Maurizio & TRIFONE, Piero. *La nuova grammatica della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1997. DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell'Italia unita*. Bari: Laterza, 1993. MARAZZINI, Claudio. *La lingua italiana. Profilo storico*. Bologna: Il Mulino, 1998. MIRRA, Alessandra. Pascoli, D'Annunzio, Gozzano: guida alla lettura. Milano: Alpha Test, 2006. Dicionários da língua italiana: Zanichelli etimológico, Sabatini Coletti, Garzanti, Devoto Oli.

Código: 403 - A Tradução Francês ↔ Crioulo Haitiano

RAQUEL MORAES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Esta pesquisa visa a refletir sobre a tradução de textos literários franceses em crioulo haitiano e vice-versa e o papel que a tradução entre essas duas línguas pode desempenhar no fortalecimento da língua e da cultura crioulas no Haiti. Há uma visível diferença entre traduzir do crioulo ao francês e traduzir do francês ao crioulo. A necessidade de traduzir do crioulo ao francês pode ser facilmente entendida, uma vez que a grande maioria dos locutores de francês ao redor do mundo não compreende o crioulo, enquanto que todo leitor haitiano de língua crioula era, até pouco tempo necessariamente alfabetizado em francês. Que vantagem pode então trazer a tradução do francês ao crioulo? Baseado nisso, procuramos responder a três questões sobre a tradução num meio ao mesmo tempo crioulofôno, francófono e diglótico: como, por que e para quem traduzir. Queremos mostrar que a publicação de obras escritas em crioulo, quer se trate de tradução ou obra original, pode ser um dos meios mais eficazes para fixar esta língua. Por outro lado, se fixar a língua crioula pela passagem da escrita aparece como uma primeira etapa para dotá-la de um status literário, uma segunda etapa é pô-la em contato com o mundo exterior. Traduzir em crioulo pode levar a provar as capacidades dessa língua em acolher de alguma forma uma outra língua e é também enriquecê-la, desenvolver suas capacidades de expressão, o que poderá contribuir para sua afirmação cultural, política e identitária. Desenvolvemos esta pesquisa de ordem qualitativa, analisando trabalhos de linguistas crioulistas (Jean Bernabé, Marie-Christine Hazaël-Massieux); de teóricos da tradução (J.-R. Ladmiral, A. Berman, H. Meschonnic, M. Pergnier, Jean-Pierre Arsaye), de ensaístas que fazem suas reflexões sobre as especificidades culturais que nos interessam, em particular a língua crioula e a problemática da escrita em países crioulofônos (Edouard Glissant, Raphaël Confiant, Jean Bernabé, Patrick Chamoiseau).

Código: 407 - Marcas de Oralidade em Blogs Franceses

ANDREZA PAES PEREIRA (Outra)

THAÍS DE FARIA SILVA (Outra)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Nesta pesquisa qualitativa pretendemos identificar e analisar as marcas de oralidade presentes em certos blogs franceses dirigidos a um público adolescente. Nosso corpus é constituído de certos exemplos retirados dos blogs “Chronique d’une Ado Zoé” e “Histoires d’Ados”. Partindo do princípio de que a língua é uma atividade interativa, social e cognitiva, compreendemos que a aula de língua estrangeira também deve ser o espaço do aprendizado da língua real, denominada por Marcuschi como aquela que utilizamos em situações empíricas do nosso dia-a-dia, materializada em textos diversos, sejam orais, sejam escritos. Desejamos mostrar que o uso dos blogs em sala de aula de língua estrangeira pode ser de grande interesse, por se tratar de um gênero onde escrita e oralidade parecem se encontrar a todo momento, facilitando o contato do aluno com a língua em sua realidade mais contemporânea e em todo seu dinamismo. Referências: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.; ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. Campinas: Papyrus, 1998.; SIGNORINI, Inês. (org.). Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado de Letras, 2001.; ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Org.) Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. / Bolsistas do Programa Jovens Talentos - UFRJ

Código: 4103 - Adverbiais Qualitativos: Um Estudo do Português Contemporâneo

FERNANDA BEATRIZ VIANA GOMEA (Outra)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

Esta pesquisa pretende analisar as tendências de ordenação e o grau de composicionalidade e de analisabilidade de locuções adverbiais de valor qualitativo (Prep + SN) no português contemporâneo, identificando possíveis construções de valor modalizador. Este trabalho objetiva analisar as características morfossintáticas, os processos de gramaticalização e os fatores que se relacionam às tendências de ordenação das locuções adverbiais de valor qualitativo no português contemporâneo. Inicialmente, o corpus utilizado é o livro Amor é vida, do Frei Anselmo Fracasso. Poderemos observar se essas locuções se assemelham aos resultados obtidos em Moraes Pinto (2008) e em Martelotta & Castagnino (2011). Moraes Pinto (2008) constatou que os advérbios qualitativos em -mente simples deixaram de preencher posições pré-verbais, no português arcaico, para assumir posições pós-verbais, no português contemporâneo. Martelotta & Castagnino Neto (2011) analisaram a ordenação das locuções adverbiais de valor qualitativo em textos portugueses dos séculos XVI e XVII. Ao verificar as tendências de ordenação dessas locuções, observaram que a maior ocorrência é em posição pós-verbal (VA) em ambos os séculos (XVI = 60% e XVII = 89%). Os pressupostos teóricos utilizados nesta pesquisa baseiam-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; BRINTON E TRAUGOTT, 2005; CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; MARTELOTTA, 2011; TRAUGOTT, 2008). Considerando a linguagem como um instrumento de interação social, essa corrente postula que a investigação linguística deve buscar nos contextos discursivos as motivações para os usos. Bybee (2010) propõe que a linguagem é resultado de processos e habilidades cognitivas gerais que ampliam o contexto

comportamental humano e, conseqüentemente, os contextos linguísticos de uso. Buscamos, também, As observar se locuções adverbiais de valor modalizador que possam ser tratadas como construções, segundo os termos de Traugott (2008) sobre os padrões construcionais das línguas. Construções fazem parte de um plano mais genérico composto por padrões mais abstratos, conhecidos como macro-construções, que refletem esquemas de alto nível. As macro-construções representam, segundo Martelotta (2008), um conjunto de construções de comportamento semelhante em termos de forma e sentido caracterizado por sua estrutura morfossintática básica. Para Givón (1991), a noção de modo é uma extensão do sentido de instrumento (ex.: viver do trabalho). Para Said Ali (1971), essa noção é uma extensão do sentido de meio, mas também pode se estender nas ideias de espaço (agir dentro da lei; trabalhar sob pressão) e estado (dividir em dois).

Código: 2708 - O Lúdico em Aulas de Alemão como Língua Estrangeira: Aspectos Teóricos e Práticos

LEDA SOARES ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A presente pesquisa baseia-se no pressuposto de que a aplicação de jogos em sala de aula de Línguas Estrangeiras (LEs) auxilia na criação de um ambiente descontraído, além de incentivar os alunos em sua comunicação, facilitando o aprendizado da língua alvo. Pode-se destacar assim como objetivo principal desta pesquisa a revisão de teorias que tratam de jogos e atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Além disso, pretende-se investigar a presença destes jogos, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos em aulas de alemão. O corpus analisado é constituído pelas observações feitas em aulas de alemão ministradas no Projeto CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade) oferecido pela Faculdade de Letras-UFRJ, bem como pelas observações das turmas de graduação do curso de Letras: Português-Alemão da referida faculdade. A análise partiu da classificação de Caillois (1967) e, nesse sentido, foram considerados como jogos as atividades que apresentavam características como: tempo delimitado, o uso de regras definidas e também o estímulo à motivação e participação dos alunos. Além disso, os jogos foram classificados em jogos de azar, de simulação, de competição e de motivação. Convém destacar que esta última categoria foi inserida neste trabalho para contemplar as atividades, cujas características principais são (1) a de motivar os alunos a participarem ativamente das aulas e (2) contribuir para a fixação e exercício de conteúdos, ressaltando que as categorias encontradas nos teóricos revisados não davam conta da maioria dos jogos registrados em sala de aula. Procurou-se então nesse estudo verificar a frequência em que foram utilizados tais jogos e atividades e o tempo destinado à sua execução, em comparação a outros exercícios realizados em sala de aula.

Código: 3936 - A Análise do Contexto nos Gêneros Textuais Receita Culinária e Encarte: Uma Proposta para o Ensino de ALE

RENAN MONTEIRO MARQUES (FAPERJ)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Uma vez que, toda comunicação se dá por meio de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997); esse é um tema de extrema importância e tem sido cada vez mais estudado, discutido e teorizado. Assim, com o desenvolvimento de metodologias que têm por base a abordagem comunicativa, ou seja, metodologias com foco na comunicação e interação social, os gêneros textuais que se encontram em livre curso na sociedade passaram a demonstrar-se como rico material de potencial pedagógico. Reconhecida sua importância, a teoria que aborda os gêneros textuais foi incorporada aos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) tanto no que diz respeito ao ensino de português como língua materna, quanto ao ensino de LEs; e vem ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas que envolvem o ensino e aprendizagem de línguas. Algumas das vantagens em levar os gêneros textuais às salas de aula são a contextualização proporcionada por um material autêntico e o estímulo ao conhecimento de um determinado gênero por parte dos alunos (MARCUSCHI, 2002). É importante observar que materiais didáticos de LEs são produzidos com a finalidade de ressaltar algum aspecto linguístico, facilitando assim a aprendizagem da língua alvo. Por isso, os mesmos podem apresentar gêneros textuais de forma artificial, isto é, muitas vezes, em desacordo com o contexto situacional e cultural, aspectos esses fundamentais para a compreensão de um texto. Portanto, em contraste com o material didático (isto é, aquele que é produzido para ilustrar ou dar ênfase a algum aspecto da língua, por exemplo); é comum ver a definição de material autêntico como o texto produzido com finalidade comunicativa (LEE, 1987. P.79) ou aquele que é retirado da sociedade como se apresenta, reproduzido sem nenhum tipo de modificação, alteração ou facilitação da linguagem ou forma (GRELLET, 1981. P.8). Levando em consideração a importância do tema, acima ressaltado, este trabalho tem o objetivo de propor uma atividade que envolva os gêneros textuais receita culinária e encarte de supermercado como materiais pedagógicos alternativos ao livro didático no ensino e aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira, além de verificar o resultado de sua aplicação por meio de questionários respondidos pelos alunos. Além disso, este trabalho busca discutir a premissa de que um gênero textual apresenta certas características que facilitarão sua compreensão, mesmo que este se apresente em uma língua com muitos aspectos e elementos ainda desconhecidos do leitor/ aprendiz. Nota: Este trabalho não faz distinção entre gêneros textuais e gêneros do discurso.

Código: 3460 - A Autonomia na Visão dos Alunos de Alemão como Língua Estrangeira: Uma Investigação

MARTINA FARIAS MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

No que tange ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras, Leffa (2003) ressalta que a grande maioria dos aprendizes que se mostram capazes de adquirir um conhecimento funcional da língua é composta por alunos autônomos, ou seja, alunos que foram, por conta própria, muito além do que era exigido em sala de aula. Partindo então do princípio de que é fundamental a criação de espaços e oportunidades para que os aprendizes possam experimentar livremente buscar novos conhecimentos, consideramos imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem tenha por base o estímulo à promoção da autonomia. Ainda de acordo com Leffa, é necessário ensinar e trabalhar a autonomia, uma vez que o ensino formal não tem condições de ensinar tudo o que o aluno precisa saber. Sendo assim, este trabalho se propõe a pensar e a discutir tanto o papel do aluno de língua estrangeira e sua grande responsabilidade no processo de aprendizagem, quanto o do professor, que precisa estar disposto a abrir mão da autoridade máxima em sala de aula não apenas em termos do controle do andamento das aulas, como também de conhecimento da língua estrangeira lecionada. Para isso, será feita uma revisão da literatura que trata a importância da autonomia no processo de ensinar e aprender línguas estrangeiras. Este projeto de pesquisa visa, além disso, através da análise de um questionário aplicado junto a alunos de alemão do Projeto CLAC, investigar (1) o que eles entendem por autonomia, (2) quais estratégias eles utilizam para o aprendizado de alemão, além de (3) averiguar se, na opinião deles, o trabalho realizado no CLAC cria oportunidades para o desenvolvimento da autonomia. Pretende-se, ainda, (4) coletar exemplos de atividades que, segundo eles, estimulem o ensino autônomo.

**Código: 3246 - O Ensino de Pronúncia e Entonação em Aulas de Alemão
como Língua Estrangeira (ALE) com o Uso de Podcasts**

ALÉTHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A presente pesquisa está voltada para o cotidiano de sala de aula de ALE e tem por objetivo apresentar um estudo do panorama do ensino de pronúncia na aula de ALE, enfocando tanto a abordagem de livros didáticos, como atividades e exercícios aplicados no dia a dia em sala de aula. Nesse sentido serão analisados, no que tange ao aspecto pronúncia, os livros *Studio D* (FUNK et al, 2012), e *Eurolingua* (FUNK et al, 2009), por serem materiais amplamente usados em instituições que ensinam o idioma alemão e algumas atividades com foco em pronúncia desenvolvidas em turmas de alemão do Projeto CLAC. Além disso, este trabalho propõe para o ensino de pronúncia o trabalho com atividades com a utilização da ferramenta podcast. O trabalho com podcasts prevê a gravação da produção oral dos alunos, que, após cada gravação, escutam sua própria produção e a analisam com base em exercícios previamente realizados. A função principal do uso dessa ferramenta é conscientizar os alunos em relação ao seu aprendizado de pronúncia, chamando sua atenção para ambiguidades e mal-entendidos do dia-a-dia no uso da língua alemã, causados por incorreções nesse âmbito. Partimos do princípio de que a atividade de gravação e escuta tem um forte impacto não só na motivação dos alunos, como também em sua capacidade de realizarem uma auto-análise e auto-avaliação, que por sua vez, objetivam contribuir com seu processo de aprendizagem de forma mais autônoma. Para a apresentação deste projeto na XXXVI JIC serão trazidos os dados observados a partir de atividades já realizadas junto às turmas supracitadas. Também pretendemos apresentar algumas conclusões parciais e considerações em relação à continuidade e ao aperfeiçoamento de nosso projeto.

**Código: 989 - Dificuldades no Processo de Aprendizagem
de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) nos Níveis Iniciais**

MARINA DE MELO SOARES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

As dificuldades na aquisição de uma língua podem ter diferentes características, causas e impactos sobre este processo de aprendizagem. Essas dificuldades podem se apresentar, do mesmo modo, de diferentes formas: na compreensão auditiva / escrita, ou na produção oral / escrita, por exemplo, e podem estar relacionadas ao sistema neurológico e à cognição, entre outras razões. Essas dificuldades são intrínsecas a qualquer indivíduo, podendo ocorrer em qualquer fase da vida, e podendo se manifestar em qualquer esfera ou fase do aprendizado. No entanto, esta pesquisa possui como foco central os níveis iniciais de aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), por entendermos tratar-se esta, de uma fase fundamental, em que se dá o encontro entre os aprendizes e a língua/ cultura alvo (no caso deste trabalho, o alemão). O foco desta pesquisa incide sobre a habilidade de produção escrita, sendo que para essa investigação serão utilizados diferentes gêneros textuais, em especial o gênero textual digital “blogs pessoais”. Podemos então definir como objetivo central desta pesquisa a descrição e discussão sobre as principais dificuldades no processo de aprendizagem de alemão nos níveis iniciantes (Alemão I e II) do CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade), com foco na habilidade de produção escrita. Apresenta-se também como nosso objetivo, propor e aplicar atividades com uso de gêneros textuais digitais para o desenvolvimento principalmente das habilidades de compreensão e produção textuais.

**Código: 4229 - Desenvolvimento Lexical em Livros Didáticos de Alemão
como Língua Estrangeira para Iniciantes**

BELINO DOS REIS BARROS (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Aprender uma língua estrangeira significa, por um lado, desenvolver a habilidade de lidar com situações comunicacionais específicas (como, por exemplo, uma entrevista de emprego ou encontros de serviço), e, de outro, com aspectos estruturais próprios da língua em questão (sejam gramaticais, fonéticos ou ortográficos). A aquisição de novos itens lexicais constitui um dos pontos centrais no aprendizado e ensino de língua estrangeira. A partir da identificação de itens lexicais de uma determinada língua faz-se possível, por exemplo, a compreensão global de um texto, mais do que se nos detivéssemos à sua estrutura sintática ou gramatical (LEFFA, 2000). É também através da aquisição de um vocabulário básico que se viabiliza sua própria extensão, através da apreensão de novos significados pelo contexto (PICKBRENNER, 2006). No entanto, o aspecto lexical ocupou durante anos um espaço secundário no ensino de línguas estrangeiras (SCARAMUCCI, 1995). Dentre as recentes abordagens que buscam valorizar tal aspecto, destacamos a Abordagem Lexical, para a qual o vocabulário de uma língua já não estaria subordinado à sua gramática, mas sim o contrário (LEWIS, 1993). A Abordagem Lexical propõe o conceito de unidades léxico-gramaticais, denominadas chunks, recorrentes em determinados contextos comunicativos. Ao falarmos de ensino de vocabulário, precisamos ainda destacar o conceito de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2002), toda forma de comunicação ocorre a partir de um determinado gênero textual, assim, estar apto a se comunicar em determinada língua significa, em grande parte, saber lidar com uma série de situações recorrentes e suas estruturas linguísticas próprias. Ressaltamos, assim, como principais objetivos desta pesquisa (1) a discussão do papel do desenvolvimento lexical no ensino de línguas estrangeiras, (2) uma breve revisão teórica dos estudos de gêneros textuais assim como (3) a análise de atividades propostas em materiais didáticos de ALE para iniciantes (nível A1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas). A partir dessa análise e dos pressupostos teóricos abordados, pretende-se propor estratégias voltadas para a elaboração de atividades de desenvolvimento e fixação de vocabulário. Referências Bibliográficas LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Wilson J. (Org.). As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44 LEWIS, Michael. The Lexical Approach. Inglaterra, Reino Unido: Language Teaching Publications, 1993. MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO & BEZERRA. Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. RJ: Lucerna, p.16-36, 2002. PICKBRENNER, B. Minka. Termos compostos em língua alemã: uma contribuição para o ensino de leitura instrumental em direito. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS – PPG, 2006. SCARAMUCCI, M. V. R. O papel do léxico na compreensão em leitura em língua estrangeira: foco no produto e no processo. Tese (Doutorado em Linguística) Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1995, 345p. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?cde=vtis000084499>> Acesso em: 10 abril de 2013.

Código: 4138 - Ensino de Alemão como LE com HQS, Contexto e Construção de Sentidos

MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A exploração do gênero textual história em quadrinhos (HQs) se apresenta como uma rica alternativa pedagógica para o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Isso se deve tanto a seus aspectos formais quanto de conteúdo, como por exemplo, a tentativa de reprodução da fala nos balões, o que pode ser trabalhado de diferentes formas nas aulas de línguas. Além disso, a presença de imagens propicia que a análise do contexto nesses textos contribua para a construção dos significados expressos, a partir justamente da combinação texto e imagem (VAZ FERREIRA, 2005). Dessa forma, o processo de construção de sentido se desenvolve através da análise e descrição do contexto apresentado nos quadrinhos. Com relação ao uso de HQs no ensino, Mendonça (2002) ressalta que reconhecer e utilizar o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica é essencial numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. Os PCNs (BRASIL, 1998) destacam a importância da inserção de toda a diversidade de gêneros textuais não só no ensino de língua materna como também de LEs. Tendo como base este pressuposto, esta pesquisa tem por objetivo propor atividades com uso de HQs em aulas de Alemão como LE, com especial atenção para o processo de construção de sentido que leva em conta o contexto dado através dos elementos verbais e não verbais nesse gênero. Referências Bibliográficas BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – Brasília, 1998. MENDONÇA, M. Um gênero quadro a quadro. In: DIONÍSIO, A.P., BEZERRA, M.A. e MACHADO, A.R. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002. VAZ FERREIRA, M. A. O anúncio publicitário como recurso pedagógico contextualizador do alemão como língua estrangeira (ALE). Dissertação de Mestrado. Orientadora: B. J. W. Hemais. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2005.

Código: 3403 - Percepções sobre o Papel do Professor-Orientador no Desenvolvimento Profissional de Licenciandos

NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

O presente trabalho tem como objetivo verificar percepções sobre as práticas de desenvolvimento profissional de professores em formação inicial no curso de licenciatura Português-Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentre as práticas envolvidas no processo de formação inicial do professor no contexto do estágio, é possível identificarmos processos de mentoria (mentoring), que traduzem o foco de investigação desta pesquisa. Mentoring é uma prática colaborativa que envolve a relação de um profissional mais experiente com um menos experiente ou novinho (DESIMONE et al., 2014, NOGUEIRA, 2011.). Este processo de mentoria pode ser muito relevante na formação de novos professores, uma vez que facilita a inserção dos licenciandos no ambiente escolar e consequentemente, aumenta suas chances de serem bem sucedidos profissionalmente (HOBSON, ASHBY, MALDEREZ & TOMLINSON, 2009, P. 207). A importância de se compreender as percepções a cerca das práticas de mentoria para a formação docente inicial se justifica uma vez que espera-se que o professor-orientador tenha a função de motivar os professores-estagiários a se tornarem capazes de lidar com a diversidade entre os alunos de torná-los conscientes dos múltiplos papéis do professor em sala (THOMPSON & SMITH, 2005) e de apontar caminhos e reflexões para o exercício da docência. Sendo assim, a orientação adequada de um profissional mais experiente traz grandes contribuições para que o professor iniciante se insira em sua profissão mais preparado para as diversidades e adversidades que poderá ter que enfrentar. No entanto, apesar de tamanha relevância na formação dos licenciandos, com frequência os professores-orientadores são designados a tal função apenas por sua experiência em sala de aula, sem e, nem sempre, recebem devida instrução para lidar com os licenciandos (GAGEN & BOWIE, 2005). Consequentemente, as relações orientador-licenciando se tornam pouco eficazes para a preparação profissional plena do professor em formação. Por esse motivo, neste estudo de caso, sob a perspectiva metodológica descritivo-interpretativista, procura-se investigar as impressões percepções dos atores do processo de mentoria em questão, quanto ao papel do professor orientador em sua formação. Os dados da pesquisa serão gerados através de questionários e entrevistas semi-estruturadas e analisados sob a ótica dos conceitos teóricos de mentoria. Esta pesquisa é uma ampliação da investigação realizada anteriormente, apresentada na JICTAC 2013, mantendo-se o mesmo enquadre teórico e aprofundando questões que careciam de maior compreensão.

Código: 154 - Roda de Leitura: Um Método Interativo e Eficaz de Ler Literatura na Sala de Aula

CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (PIBIAC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANA CRÉLIA DIAS

Nessa exposição, será abordado o método de ler em roda como possível ferramenta de trabalho no colégio e na Universidade. Com base em um trabalho realizado durante o ano de 2013 no colégio CAP-UFRJ em turmas de 3º ano, alguns procedimentos são constatados como benéficos visando não só o exercício de compreender e usufruir da leitura como também executá-la de forma expressiva e eloquente. Durante a comunicação alguns exemplos são relatados, bem como formas e exercícios passíveis de uso por parte dos ouvintes, futuros professores. O objetivo principal do trabalho é demonstrar como a leitura pode ser um espaço de compreensão do texto tendo a mediação do professor como facilitadora do processo. Assim, nota-se que professor e alunos entram com suas bagagens literárias visando a troca entre estes universos, sempre perpassados pelas tradições literárias que tem a escola e a academia como principal meio difusor. Para tanto, a roda de leitura atua como canal e ponte do conhecimento e os depoimentos dos alunos que participaram da experiência vêm reiterar a satisfação gerada pela fluidez linguística, retórica e poética do método. ABREU, Márcia. Cultura letrada. Literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006. CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191. CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da Unesp, 1994. COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1996. LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Código: 2412 - Leitura e Pontuação: Uma Questão de Interpretação

SIMONE MÁRCIA DA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O objetivo de nosso trabalho é demonstrar que, durante a leitura, as pessoas, com frequência, não organizam a leitura segundo os princípios previsto, nos moldes da gramática tradicional, para a expressividade que os sinais de pontuação sugerem. A função da pontuação, de forma breve, assim se define: A pontuação é importante para a leitura, pois dela depende a compreensão segura do que se pretende comunicar. A pontuação é o emprego de sinais convencionais que se colocam entre

as orações e partes da oração para estabelecer pausas e inflexões da voz (a entonação) na leitura; dar destaque a expressões ou palavras; evitar ambiguidade. Organizamos para o nosso trabalho um pequeno texto, no qual procuramos explorar diferentes sinais de pontuação e o submetemos a um total de quinze consultores, solicitando uma leitura em silêncio, para que tomassem conhecimento do conteúdo do mesmo e, em seguida, lessem em voz alta e na forma mais espontânea possível. Verificamos, então, que a melodia expressiva do texto difere bastante de consultor para consultor. Uma melodia que se institui na distribuição de pausas alheias aos sinais de pontuação propriamente ditos. Que fatores inscritos no texto, e fora do texto condicionariam essa relação entre leitura e interpretação? Essa é a questão que pretendemos responder ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, seguindo princípios teóricos da escola francesa de Análise de Discurso. Buscaremos evidenciar que fatores de ordem semântico-pragmáticos e discursivos condicionam as estruturas prosódicas expressivas quando da leitura de textos. BIBLIOGRAFIA: Cunha, Celso. Nova Gramática do Português contemporâneo. São Paulo, 1999. Orlandi, E. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. _____. A produção da leitura e suas condições. In: ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Vigília, 1985. ORLANDI, E. SOUZA, Tania C.C. de. “A língua imaginária e a língua fluida: dois métodos de trabalho com a linguagem”, Política Lingüística na América Latina, Campinas, SP: Pontes, 1988. Souza, F. Prosódia e orações parentéticas: algumas considerações baseadas no uso. (inédito), Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. Souza, T. C. C. de. Língua, discurso e questões de vestibular In: Discurso e ensino. Reflexões sobre o verbal e o não-verbal. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, v.1, p. 15-34. _____. & Pereira, R. da C. (orgs) Discurso e ensino. Reflexões sobre o verbal e o não-verbal. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2011

Código: 1080 - O Uso de Ferramentas Tecnológicas com Vistas ao Desenvolvimento da Autonomia Sociocultural do Aprendiz

VANESSA MORENO MOTA (Sem Bolsa)

Área Temática:

PROCESSOS DE

AQUISIÇÃO Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES
DE CONHECIMENTOS

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo que visa analisar a interação de aprendizes de língua inglesa do nível II do CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade da UFRJ) através do uso de ferramentas tecnológicas, tais como, e-mail, Google Docs e uma rede social criada para a turma (clacenglish20141.mixxt.com). Baseando-se em Oxford (2011, p.263), a autonomia do aprendiz é levada em consideração através de contextos socioculturais autênticos para a aprendizagem de língua inglesa, considerando o contexto sócio-histórico do aprendiz. A autora propõe que o aprendiz autônomo, dentre outras características, deve “acreditar que é viável e possível aceitar mais responsabilidade no aprendizado e ter agência/controle no aprendizado.” Para Serafim et alli (2008, p.4), “a interatividade é um elemento significativo nesta busca de autonomia e de focalização da educação para o aluno, pois permite que este ultrapasse a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo.” A geração de dados é feita por meio de prints das páginas online utilizadas, gravações e transcrições de entrevistas com os participantes e anotações de um diário de pesquisa com as principais impressões da professora da turma, em especial durante uma tarefa proposta sobre a criação de um movie review, no qual a turma foi dividida em grupos e cada grupo deveria criar um movie review usando a ferramenta Google Docs. O objetivo desse trabalho é entender como essas interações promovem (ou não) a autonomia sociocultural dos aprendizes, apesar das dificuldades encontradas por alguns em utilizar as ferramentas tecnológicas e, em especial, como o professor facilita (ou não) essas interações. Os resultados obtidos indicam que o uso de ferramentas tecnológicas não é necessariamente feita apenas por aqueles aprendizes com bom domínio da língua inglesa. Em outras palavras, mesmo aqueles com dificuldades tanto lingüísticas, quanto no uso das ferramentas, apresentam participação satisfatória. Palavras-chave: autonomia, tecnologia, clac, inglês

Código: 2586 - A Promoção da Autonomia como Caminho para um Inglês Realmente sem Fronteiras

ANDERSON SILVA MATOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática:

PROCESSOS DE

AQUISIÇÃO Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES
DE CONHECIMENTOS

Ao observar as políticas públicas implementadas para promover a interação e mobilidade social, resultantes das demandas para uma formação de profissionais que saibam agir em um mundo globalizado, como o projeto ‘Idioma Sem Fronteiras’, faz-se necessário compreender de quais formas os aprendizes deste programa são formados. A presente pesquisa, que baseia sua análise em princípios advindos da etnografia, atenta para as interações em cursos ofertados pelo programa ‘Inglês sem Fronteiras’. Neste, aprendizes são submetidos a testes que avaliam sua proficiência encaminhando-os para o intercâmbio e os prepara através de cursos para tais testes com o intuito de habilitá-los a interagirem e participarem ativamente nas mais diversas situações acadêmicas usando a língua alvo. Com tal objetivo em mente, é importante fomentar no aluno “a competência enquanto participante auto-determinado, socialmente responsável e criticamente consciente para (e além de) ambientes educacionais, com uma visão de educação como forma de empoderamento interpessoal e transformação social” (RAYA, LAMB e VIEIRA, 2007). Ou seja, é necessário promover neles a autonomia.

Nesta pesquisa, foram observadas as interações durante aulas de cursos do programa supracitado e verificou-se como foi possível implementar a promoção da autonomia para tornar os aprendizes capazes de, não somente se responsabilizarem pelo próprio aprendizado, mas aptos a desenvolver a agência necessária para se tornarem membros atuantes em sociedade, sem que isso prejudicasse o processo de ensino e aprendizagem da língua-alvo.

Código: 2180 - A Metodologia: de Ensino Montessori no Ensino de Língua Inglesa

JÚLIA RODRIGUES COSTA (FAPERJ)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada em princípios etnográficos, cujo objetivo principal é analisar como o papel do professor é desempenhado em uma escola Montessoriana do estado do Rio de Janeiro. Esse tipo de ensino começou a ser desenvolvido por Maria Montessori em 1897, e teve como base seu trabalho com pacientes com doenças psiquiátricas. Ela desenvolveu materiais que auxiliassem os alunos a aprender conteúdos de uma maneira mais prática, e não somente teórica, o que traria resultados mais eficazes em termos de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é acompanhar e compreender a forma como essa metodologia de ensino auxilia ou limita o professor durante o processo de desenvolvimento de autonomia dos alunos de língua inglesa. O conceito de autonomia que tomarei como base é o definido por Holec (1981:3), que “é a capacidade de um indivíduo de responsabilizar-se pelo próprio aprendizado”. Nesse aspecto é interessante ressaltar que o foco do aprendizado Montessori é em desenvolver a capacidade do aluno em obter autonomia cognitiva. Desse modo, voltar o foco para o papel do professor nesse tipo de sala de aula é de grande importância, pois é ele quem observa e guia o aluno durante todo esse processo. Apesar da importância inevitável desse tipo de autonomia determinado por Holec (1981:3), a autonomia sociocultural é também almejada na metodologia Montessoriana, que por sua vez é concebida por Oxford (2003) como obtida através da interação social com uma pessoa mais capaz em um ambiente particular. No caso dessa escola seriam alunos mais velhos os representantes mais capazes, uma vez que cada “agrupada” (termo utilizado pelo método) une três idades diferentes. Os alunos são expostos a diferentes faixas etárias e devem ser estimulados pelo professor a interagirem entre si, buscando auxílio e a ter senso de responsabilidade pelo outro. É de grande importância a disseminação de diferentes práticas de ensino, como forma de auxiliar em possíveis mudanças na educação do Brasil, que poderiam atender melhor às necessidades da era Moderna, como a garantia de que os alunos se mantenham engajados no seu processo de aprendizado, a preocupação com os colegas, o trabalho em grupo, a confiança em si mesmos, a independência e autonomia para viverem em um mundo cercado de tecnologia e que exige pessoas que se adaptem facilmente a diferentes ambientes e lidem com diferentes personalidades.

Código: 1480 - A Interação e a Atividade Lúdica como Desenvolvimento da Potencialidade de Aprendizes de Inglês como Língua Adicional

ANA LUÍZA OLIVEIRA MOTA (Sem Bolsa)
Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta pesquisa pretende investigar de que forma ocorre a interação entre um grupo de aprendizes de Inglês durante uma atividade lúdica. Mais especificamente, procura-se observar a interação entre o par mais experiente e o par menos experiente a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1984), que é definida como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY 1984:97). A potencialidade do aprendiz, segundo o autor, é estimulada pela interação. Deste modo, o processo de aprendizagem ocorreria mais facilmente. Sobre as atividades lúdicas, Gee (2004) estabelece princípios sobre como a interação através dos jogos é efetiva para o processo de aprendizagem. Dentre esses princípios, estão: “eles (jogos) criam motivação para um maior engajamento” e “eles permitem que os aprendizes por si próprios acessem seu conhecimento prévio (...) e tomem decisões (com ajuda)” (GEE 2004:67). Pretende-se, neste trabalho, identificar como se dá o desenvolvimento da potencialidade do aprendiz durante a interação através de uma atividade lúdica baseada no uso de gírias no Português Brasileiro e no Inglês Americano realizada em sala de aula, em que os aprendizes interagiram com um E.T.A. (English Teaching Assistant), falante nativo de Inglês. Esta é uma pesquisa qualitativa com princípios etnográficos. A atividade foi realizada em uma turma de nível pré-intermediário do projeto CLAC, com aulas duas vezes por semana, sendo os dados gerados por meio da gravação da atividade e observações acerca das atitudes dos aprendizes durante a aula. Os resultados preliminares mostram que, enquanto alguns aprendizes buscam a interação de imediato quando desafiados, outros preferem não interagir, seja porque optaram por responder prontamente ou porque são mais tímidos e não se sentiram confortáveis em falar.

Código: 2009 - O Uso de Short Story em Sala de Aula como Caminho para a Promoção da Autonomia de Aprendizizes de Inglês como Língua Adicional

TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta pesquisa qualitativa verifica como o uso de short story em sala de aula pode servir como caminho para a promoção da autonomia de aprendizizes de inglês como língua adicional. Compreende-se autonomia como “competência para se desenvolver como participante autodeterminado, socialmente responsável e criticamente em (e para além de) ambientes educativos, por referência a uma visão da educação como espaço de emancipação (inter)pessoal e transformação social (VIEIRA, 2007:2). É nesta perspectiva sociocultural, com raízes na teoria de Vygotsky, que o trabalho com short story – um gênero literário de caráter autêntico, geralmente curto, que pode ser visto como uma fonte rica de informação cultural e de temas universais – foi pensado. Para tanto, a atividade em dupla ou grupo pode ser um meio de aumentar a confiança do aprendiz com uma obra literária, bem como ajudá-lo a explorar este novo universo e interpretá-lo de forma mais livre (COLLIE e SLATER, 1987). No que tange à condução da pesquisa, esta será realizada em uma turma de nível intermediário do projeto CLAC, com aulas aos sábados, sendo os dados obtidos através de sessões de visionamento, entrevistas com os participantes e diário de pesquisa.

Código: 2991 - Crenças de Professores de Escolas Públicas e o Desenvolvimento de Sua Autonomia

CAMILA DA SILVA CHAVES (Outra)

KEISE PEGORARO ROSA (Outra)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, cujo objetivo é observar as crenças de professores de uma escola da rede básica de ensino no Rio de Janeiro acerca de sua autonomia em relação às diretrizes educacionais nas instituições educacionais que estão inseridos. Crenças podem ser definidas como “uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação (...), são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais” (Barcelos, 2006:18). Portanto, observar as crenças de professores de escolas públicas é importante para entender seus comportamentos, ideias e atitudes, que por sua vez podem influenciar em sua autonomia. Nesta pesquisa, entendemos que autonomia não está ligada somente ao plano individual, ou ainda que seja vista apenas como sinônimo de independência, mas volta-se também para o aspecto sociocultural, através da interação com os pares e da atuação nas comunidades de prática. Sendo assim, como embasamento teórico lançaremos mão do conceito de autonomia proposto por Oxford (2003). Segundo a autora, existem cinco versões de autonomia: 1) A versão técnica cujo foco é na situação física; 2) a versão psicológica que visa as características do aluno; 3) a versão Político-crítica que enfatiza as ideologias, acesso e estruturas de poder; 4) a versão sociocultural I que traz a baila o ensino mediado por meio da interação com o par mais experiente; 5) a versão sociocultural II que propõe a interação para a participação na comunidade de prática. Para atingir os objetivos da pesquisa serão aplicados questionários com professores de distintas disciplinas. Desses, serão selecionaremos cinco questionários para analisar mais a fundo as respostas trazidas pelos participantes. Serão feitas ainda entrevistas com os professores selecionados, nas quais eles terão a oportunidade de aprofundar o conteúdo abordado no questionário.

Código: 3971 - As Construções Temporais-Condicionais no PB

SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Em estudos sobre subordinadas adverbiais do português brasileiro, as construções temporais e condicionais já foram descritas por diferentes autores (Gryner, 1990; Braga, 1995; Neves, 1999; Castilho, 2010). As construções temporais introduzidas por “quando” são normalmente analisadas de acordo com a posição que ocupam em relação à oração principal, as combinações de tempos verbais e as características semânticas que licenciam. Alguns estudiosos reconhecem, ainda, que determinadas estruturas temporais favorecem uma interpretação condicional. Por outro lado, as condicionais do tipo “Se eu estudo, passo de ano” costumam ser classificadas como reais ou factuais, e podem favorecer uma leitura genérica em que a conjunção “se” é interpretada como “nas vezes em que” (ex. Nas vezes em que estudo, passo de ano). Embora as temporais com sentido condicional e as condicionais com sentido temporal genérico tenham sido apontadas na literatura, a questão das semelhanças e diferenças semântico-pragmáticas existentes entre essas construções não costuma ser foco de investigações mais detalhadas. Sendo assim, este trabalho consiste no estudo das construções introduzidas pela conjunção “quando”, cujo valor semântico é de condicionalidade (e não de temporalidade), contrastando-as com as condicionais genéricas introduzidas por “se”. Para isso, adota o referencial teórico da Linguística Cognitiva (LC), e mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier e Turner, 2002) e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006), para investigar construções gramaticais do português brasileiro que apresentam a estrutura sintática [Quando P, Q], mas semanticamente admitem interpretação condicional. A pesquisa parte, ainda, de estudos anteriores sobre construções

condicionais e temporais no âmbito da LC (Fillmore, 1990, Sweetser, 1990, Dancygier e Sweetser, 2005), para investigar as semelhanças/diferenças entre condicionais temporais-condicionais e condicionais propriamente ditas. A partir da definição de tais formulações, o objetivo é identificar os mecanismos sintáticos e semântico-pragmáticos associados ao estabelecimento de interpretação condicional em estruturas temporais-condicionais, relacionando essas construções a processos cognitivos de construção do significado. Quanto à metodologia, a pesquisa parte do banco de dados do português brasileiro (Corpus LINC), disponibilizado pelo Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva (LINC). Mais especificamente, a investigação baseia-se em corpus jornalísticos escrito, composto de exemplos retirados da Revista Época, em publicações referentes ao período de janeiro a dezembro de 2010. A hipótese é que essas construções temporais-condicionais associam o uso da conjunção temporal “quando” a recursos gramaticais que conferem genericidade aos eventos descritos. Além de sinalizarem mesclagem conceptual, ancorada em mecanismos de compressão espaço-temporal de eventos experencialmente relevantes, distinguindo-se das condicionais genéricas com relação à sinalização de (inter)subjetividade. Mais recentemente, algumas análises feitas durante a pesquisa já permitem constatar, que as construções temporais-condicionais e condicionais genéricas são bastante incidentes no português brasileiro, desempenhando papéis pragmáticos distintos. Momentaneamente, tem se identificado que as construções [Quando P, Q], cujo valor semântico é de condicionalidade, indicam postura epistêmica positiva, enquanto que as condicionais genéricas [Se P, Q] apresentam postura epistêmica neutra. Levando-se em consideração o trabalho já realizado, pretende-se refinar a base em corpus mais amplo, aprofundando o domínio dos conceitos analíticos relevantes. Referências bibliográficas DANCYGIER, B & SWEETSER, E. 2005. *Mental spaces in grammar; Conditional constructions*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G.1994. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G.1997. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.). *Spaces, worlds and grammar*. Chicago: Chicago University Press. FAUCONNIER, G e TURNER, M.2002. *Conceptual blending and the mind’s hidden complexities*. New York: Basic Books. FERRARI, L.V.2000. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista. In Revista Veredas no. 6 , v.4, n.1. Juiz De Fora: Eduff , 21-30 . FERRARI, L. Introdução: à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. FILLMORE, C. 1990. Epistemic stance and grammatical form in english conditionalsentences. *Papers from the Twenty-sixth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 137-162. SWEETSER, E. 1990. *From etymology to pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.

**Código: 280 - O Ensino (Não) Situado de Matemática e Física
em uma Escola Pública do Município do Rio de Janeiro**

FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY

Os índices da avaliação realizada pelo PISA (2012) demonstram o mau desempenho dos alunos brasileiros do ensino fundamental nas disciplinas de matemática e física. Como fatores para o problema, temos o ensino descontextualizado em ambas as disciplinas e a desconsideração dos gêneros discursivos que circulam nessas aulas, o que acaba por privar os estudantes da apropriação dos conceitos dessas disciplinas para agir no mundo, como sugerem os PCNs. Este trabalho busca investigar as práticas pedagógicas de um professor de física e um professor de matemática de uma escola municipal do Rio de Janeiro a fim de compreender como inter-relacionam conceitos científicos e espontâneos em sala de aula e quais as práticas de letramento organizam o processo de construção do conhecimento nessas aulas. Os dados foram gerados pela observação das aulas e os instrumentos utilizados nesta análise correspondem às concepções de gênero discursivo de Bakhtin (1953/1991), os pressupostos de ensino-aprendizado propostos por Vygotsky (1930/1991), as concepções de letramento e multiletramentos de Rojo(2012) e Kleiman (1995) e os constructos da gramática sistêmico-funcional de Halliday(1985/2014). Os resultados deverão mostrar se o processo de ensino-aprendizado ocorre (ou não) de forma situada e significativa, contribuindo, desse modo, para a formação do cidadão crítico.

Código: 4035 - Jogo Narrativo: A Atitude do Narrador em Contos de Tutaméia

IAGO VIANNA DA SILVA GUERRA (Outra)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

No último livro publicado por Guimarães Rosa, a linguagem minuciosamente trabalhada que singulariza o autor mineiro transforma a leitura em um exercício complexo de decodificação, exigindo do leitor constante atenção para acompanhar as narrativas concisas, nas quais o tratamento erudito da linguagem se associa à assimilação de elementos da expressão popular (provérbios, oralidade etc.). Além dessa característica mais geral da escrita rosiana, em Tutaméia, as diferentes posições assumidas pelos narradores no conjunto de quarenta contos curtos determina o modo de apresentação do sertão e da experiência dos sertanejos. Este trabalho discute aspectos da atitude dos narradores no volume de 1967, procurando evidenciar recursos com os quais se constrói a relação entre a perspectiva erudita e a matéria enraizada na realidade do interior do país. O objetivo é refletir sobre essas estratégias de composição que parecem diminuir a distância entre ponto de vista altamente intelectualizado e o universo do sertão brasileiro.

Código: 3872 - Música, Arquitetura e Escritura: Uma Leitura de Aparição

VALENTINA MOREIRA VIEGAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Desde os seus primeiros romances, Vergílio Ferreira promoveu um fecundo diálogo entre as diversas formas de produção artística. Mais que um trabalho de ilustração, revela profunda interação entre as artes, o homem, sua busca incessante de construir um reino na terra, seu berço original, e o mundo em que se insere. O romance objeto deste trabalho é *Aparição* (1959). Nele, a cidade de Évora se ergue como monumento arquitetônico. Aí o protagonista vai viver a experiência jubilosa da música. Música e arquitetura se integram à escritura do romance, são muito mais que acessórios ou referências. Dialogam entre si e permitem construir, na paisagem do romance, não apenas o lugar do doloroso amadurecimento do protagonista, mas uma reflexão sobre o país que metonimicamente aí se inscreve. FERREIRA, Vergílio. *Aparição*. 3ed. Lisboa: Bertrand, 1979. _____. Um escritor apresenta-se. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980. Introdução:, org. e notas de Maria Glória Padrão. SAID, Edward. *Elaborações musicais*. Rio de Janeiro, Imago, 1992 GOMES, Renato Cordeiro. *Todas as cidades, a cidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Código: 3535 - A Noção de Bildung como Chave Interpretativa do Romance de Goethe os Anos de Caminhada de Wilhelm Meister

CLARA LOPES SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Tendo como objeto de estudo a obra “Os anos de caminhada de Wilhelm Meister” (Wilhelm Meisters Wanderjahre), de Johann Wolfgang von Goethe, a pesquisa tem como objetivo a investigação sobre a noção de “Bildung” empregada por Goethe. Apoiando-se numa abordagem não apenas literária, mas também histórico-cultural da Alemanha do século XVIII e início do século XIX, analisaremos a noção de Bildung funcionalizada por Goethe em seu romance. “Os anos de caminhada de Wilhelm Meister” (que não possui tradução para o português) é a continuação do romance “Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister” (Wilhelm Meisters Lehrjahre). Ambos os romances narram a trajetória do herói que dá título aos dois livros. Escritas em períodos diferentes, os dois romances giram em torno do processo de formação do protagonista, dando sentido à noção de “Bildung” que empregamos. Este trabalho, ainda em seu início, pretende investigar não somente esta noção, por vezes funcionalizada pela historiografia literária, mas também, e principalmente, intenta pôr em evidência o segundo romance de Goethe do “ciclo de Wilhelm Meister”, sobre o qual pouco se conhece e se estuda na Faculdade de Letras da UFRJ. Com esta finalidade, apoiamo-nos teoricamente nas obras: BAKHTIN, Mikhail. “O romance de educação na história do realismo”, in _____. *Estética da Criação Verbal*. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 221-276. BARRENTO, João (org.) *Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha*. Trad. de João Barrento, Maria Antonia E. Soares e Maria Virgínia Pinela. 3ª. ed. Lisboa: Apaginastantas, 1991. BEUTIN, Wolfgang et alii (org.) *História da literatura alemã das origens ao Vormärz*. Lisboa: Apaginastantas, 1993, vol. 1. LUKÁCS, Georg. *Goethe y su época*. Trad. de Manuel Sacristán. Barcelona: Grijalbo, 1968.

Código: 618 - A Poesia Francesa Contemporânea: Entre Jm. Gleize e D. Roche

RACHEL RUFINO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

O volume *Sorties* (Questions Théoriques, 2009) é um livro em que estão reunidos ensaios de Jean-Marie Gleize que tanto expõem ensaisticamente sua proposta de projeto poético quanto abordam criticamente a obra de poetas bastante diferentes entre si, do século XIX ao XXI, mas que, de algum modo, estão ligados a tal projeto. A proposta de Gleize consiste em tentar repensar a linguagem poética a partir da formulação de conceitos como o de uma “literalidade” dos sentidos para chegar àquilo que ele pretende definir como uma “nudez integral” da linguagem; essa nudez e literalidade compõem a noção de “dispositivo”, trabalhada no decorrer dos ensaios. Para isso, o escritor vale-se de autores como Lamartine, Rimbaud, Ponge, Deguy, Royet-Journoud, entre outros. Denis Roche, fotógrafo e poeta, é um dos autores que merece especial atenção ao longo do volume, e será o ponto de partida para tentarmos compreender e apresentar as propostas e definições contidas no projeto poético de Gleize.

Código: 1471 - Memória da Transição Espanhola

CECÍLIA DE ALMEIDA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

Após o longo período da ditadura de Francisco Franco (1939 – 1975), a Espanha vive um momento de “Transição” (1975 – 1982) à democracia. No entanto, segundo alguns cientistas políticos, mais do que os partidos políticos, o verdadeiro motor da transição espanhola foram os interesses econômicos. A “transição espanhola”, para muitos escritores e ensaístas espanhóis, vem se revelado um momento da história do país de uma importância capital para

compreender não apenas a vida política e cultural do presente, como também as transformações e o sentido de sua literatura. Analisada de maneira insuficiente em seu momento, as sucessivas crises pelas quais tem atravessado a Espanha têm provocado que se olhe para ela de maneira mais detida, para entender qual o seu legado. A complicada fase da Transição será o contexto de obras literárias publicadas anos mais tarde. Em *Las Edades de Lulú* (1989), os personagens vivem para satisfazer os prazeres imediatos, pois não tem perspectivas de uma sociedade melhor. *El jardín colgante* (2012) também aborda a instabilidade política, mas parodiando a espionagem e o terrorismo. Em *Anatomía de un Instante* (2009), se busca desvendar o sentido que teve a tentativa de golpe de Estado perpetrada por alguns militares em 23 de fevereiro de 1981. A pesquisa que aqui se apresenta visa a estudar a “Transição” em diferentes gêneros literários e graus de ficção: no romance erótico (*Las edades de Lulú*), na chamada road novel (*Carreteras secundarias*), no romance policial (*El jardín colgante*) e no ensaio (*Anatomía de un instante*). Tendo como corpus teórico autores como Jacques Le Goff e Walter Benjamin, esta pesquisa tenta pensar a memória como objeto privilegiado na escrita ficcional, para a compreensão de outros processos históricos semelhantes à “Transição” e suas consequências na Espanha e na América Latina.

Código: 2151 - A Audição e a Modernidade (Adorno e a Música)

ANA BEATRIZ COSTA DA SILVA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

A presente comunicação se propõe a estudar o diagnóstico fornecido por Theodor W. Adorno, o qual diz que há um despojamento dos sentidos do homem moderno perante os estímulos sonoros, mostrando que a música de entretenimento “contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação.” Diz ele que há um encantamento dos sentidos, os quais quando provados em momentos isolados, não são reprováveis em si mesmos, “mas tão somente na medida em que cegam a vista”, pelo fato de o prazer do momento transformar-se em uma justificativa para dispensar o pensamento crítico, desobrigando o ouvinte a pensar no todo. O homem da nova época em que vivemos parece constituir a síntese da problemática do mundo moderno. Ele, ser caótico, em uma regência caótica que parece não ser delimitada por leis e/ou princípios morais, encontra-se submerso no todo que nem mesmo entende. Ao longo da análise, focaremos no diagnóstico dado por Theodor W. Adorno, perguntando-nos se “a liquidação do indivíduo constitui o sinal característico da nova época musical em que vivemos”, não ultrapassa a esfera musical, atingindo outros níveis de percepção do mundo.

Código: 706 - Maurice Maeterlinck: O Diálogo entre Teatro e Poesia

LARISSA MATTOS DE AQUINO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARÍLIA SANTANNA VILLAR

Inicialmente surgido na França com autores como Mallarmé e Verlaine, o simbolismo é um movimento literário significativo na literatura belga do século XIX. Muitos autores simbolistas obtiveram reconhecimento e marcaram seu espaço, na Bélgica e em toda a esfera da literatura francófona, através de diversas manifestações artísticas, dentre as quais predominam a poesia e o teatro. O autor belga Maurice Maeterlinck, poeta e dramaturgo, destaca-se ilustremente no âmbito da literatura simbolista através de obras poéticas e teatrais. Nesse contexto, nossa pesquisa está centrada na análise das peças *Pélleas et Mélisande* e *Les aveugles* e nos símbolos da morte, da espera e da cegueira, que se configuram como elementos centrais no teatro maeterlinckiano. Além disso, visa igualmente considerar e comparar de que maneira esses elementos aparecem no universo artístico da poesia, do teatro e da ópera. Tendo como fundamento teórico o livro *L'arpenteur de l'invisible*, de Paul Gorceix, a análise de ambas as peças se concentra sobretudo no conceito de teatro estático. Em *Les aveugles*, analisamos a própria espera – que representa uma temática teatral nova introduzida pelo autor, a cegueira – principal atributo que fundamenta a obra, e a morte – veiculada através de elementos da natureza. E em *Pélleas et Mélisande*, os mesmos elementos maeterlinckianos se mostram presentes através da personagem principal, que vive praticamente à espera do destino – a morte –, e de Arkël, o personagem mais velho e quase cego, mas que chega a transcender sua cegueira. Os resultados parciais deste trabalho apontam para uma melhor compreensão de como se dá o diálogo entre a produção poética e teatral de Maeterlinck porque nascem de uma análise que explora cada elemento citado, demonstrando como esses estão presentes no drama teatral estático, bem como em outros escritos de Maeterlinck, seja na poesia ou em textos ensaísticos.

Código: 1792 - O Místico e o Mítico em Tutaméia: A Harmonização do Sertão

RENAN SOARES MENDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Um aspecto recorrente nas narrativas de João Guimarães Rosas é a abordagem mitificadora do Sertão, com ênfase nas crenças do sertanejo, o folclórico da região, a tradição oral, a aura de mito e sobrenatural que cerca o ambiente sertanejo e seus personagens. Em sua última obra, *Tutaméia*, esse aspecto é influenciado por aquilo que Benedito Nunes identificou

como ritmo de comédia próprio do livro, mais flagrante em narrativas com veio humorístico, mas presente também nas mais sérias. A interferência do místico soma-se a uma harmonização dos personagens e acontecimentos, num movimento que faz com que a narrativa tenda a se reequilibrar no final. Esse trabalho pretende discutir como o místico e o mítico, nos contos do livro de 1967, interagem com esse universo do sertão e como esses elementos estão em afinidade com o equilíbrio harmônico para o qual tendem as histórias. Para isso, serão levados em conta fatores de composição como a posição dos narradores e o recurso a formas de *deus ex machina*.

Código: 1755 - Intertextualidade na Estruturação Melódica de Guinga

ALEXANDRE TAVARES AVELLAR (Sem Bolsa)

RAFAEL SOARES BEZERRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: PAUXY GENTIL NUNES FILHO

Investigação da estruturação melódica na obra do compositor Guinga e de sua intertextualidade com gêneros da canção brasileira, usando como técnica de análise o particionamento linear – aplicação original da análise particional (Gentil-Nunes 2009). Introdução: A análise particional (AP) é um campo recentemente formulado de mediação entre a teoria matemática das partições de inteiros e teorias de análise e composição musical. A teoria das partições trata das diversas formas como um número inteiro pode ser representado como soma de parcelas inteiras. Homologamente, diversas técnicas de composição musical tratam da forma como fluxos simultâneos de instruções musicais são acoplados, definindo agrupamentos que têm espessura interna e diversidade entre si. A mediação se dá pela comparação binária das partes que, de acordo com o critério definido pela técnica analítica, constitui a partição do fluxo. O número de relações de colaboração e contraposição, crucial para esta configuração, são chamados na AP de índices de dispersão e aglomeração. Estes índices permitem a plotagem em gráficos de fase e gráficos temporais de trajetórias, que representam as escolhas do compositor e podem ser usadas tanto para análise do texto musical quanto para a composição assistida por computador. No momento, a presente pesquisa investiga a estruturação melódica, usando a análise particional para medir o nível de complexidade, expresso pelas interações e agrupamentos das linhas internas à melodia. Esta aplicação da AP é chamada de particionamento linear. O particionamento melódico em canções é enfatizado nessa pesquisa, objetivando uma visão mais profunda sobre sua estrutura de maneira geral, mas também, sobre os aspectos contrastantes entre uma modinha do Padre José Maurício – Marília se me não amas, não me digas a verdade, e uma canção do Guinga – Senhoriinha. Objetivos: Aplicação do particionamento linear em canções brasileiras, buscando melhor compressão de suas estruturas, além de aspectos contrastantes e similares entre obras de autores e épocas diferentes. Metodologia: Levantamento bibliográfico – partituras de obras significativas para a pesquisa. Aplicação do Particionamento linear e digitalização do material. Análise, discussão e comparação dos resultados (gráficos). Uso dos gráficos e interpretações para a formulação de novas técnicas de planejamento e criação. Elaboração de artigos para publicação. Apresentação das peças em concerto. Resultados: Formulação de algoritmos para aplicação na implementação de funções de particionamento linear no PARSEMAT. Elaboração das funções de particionamento linear. Confecção de gráficos analíticos de peças referenciais, principalmente dentro do repertório de canções relacionadas às selecionadas. Realização de análises e discussão de resultados. Publicação de obras originais compostas a partir da modelagem sistêmica. Publicação de artigos documentando o processo e registrando eventuais progressos. Realização, gravação e publicação online de concertos com obras dos alunos.

Código: 1972 - A Música na Maré Pós Militarização: Um Novo Contexto

ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa)

ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (PIBIAC)

SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Sem Bolsa)

MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC)

DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

KLEBER MERLIM MORERIRA (Sem Bolsa)

MATHEUS TRAJANO SILVA DE SOUZA (IC Junior)

GABRIEL DANTAS DA SILVA (IC Junior)

EDSON FERREIRA DA COSTA (IC Junior)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR

O Musicultura é um grupo de pesquisa vinculado ao Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ, que desde 2003 realiza estudos sobre o universo musical do bairro Maré, resultando em levantamento de extensa e diversa rede de iniciativas musicais muito além dos estereótipos existentes sobre música em áreas favelizadas do Rio de Janeiro. Recentemente, este território foi ocupado por forças policiais e militares, num processo de reordenamento urbano que visaria, segundo os representantes da política de segurança, garantir estrutura à realização de megaeventos esportivos como copa do mundo e olimpíadas. Esta ocupação foi amplamente divulgada, num espetáculo midiático televisivo que, proclamando como meta final a garantia de direitos civis, sociais e políticos, produziu até aqui tão somente demonstrações de compromisso prioritário com interesses econômicos e eleitorais. O trabalho que será aqui apresentado propõe um comparativo sobre as sonoridades,

públicos e contextos das práticas musicais da Maré que vinham sendo estudadas pelo grupo em pesquisa recente, objetivando a elaboração de um vídeo sobre o funk, forró, pagode e rock, com vistas a analisar as mudanças que fomos capazes de observar antes e depois de março deste ano, quando teve início a ocupação militar do bairro. É nosso interesse saber como e se essa nova conjuntura influencia os eventos culturais locais que ocorrem prioritariamente em espaços de rua, e tomaremos como parâmetros elementos como repertório musical, amplitude sonora, estratégias de divulgação, frequência de realização, horário de término, número de público presente, além de voltar a campo para registrar os eventos já cobertos pelo grupo, com a captação de depoimentos dos organizadores dos eventos, técnicos de som, público e músicos.

Código: 4032 - Perspectivas de Atuação Profissional na Cena de Música Independente em Niterói

LEON DOS SANTOS NAVARRO (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este trabalho é um recorte feito a partir da pesquisa “Trabalhar com música – um estudo etnográfico”, em que aspectos da profissionalização musical são contemplados em diferentes contextos. Neste caso específico, tratamos da prática de indivíduos atuantes na chamada “cena independente” da cidade de Niterói. Tendo como referência a conceituação de Howard Becker sobre “mundos artísticos”, buscamos analisar não só a prática de músicos, mas também a de produtores culturais, profissionais de estúdio e do público que participa da cena. As perspectivas desses diversos agentes sobre este contexto em que se trabalha com música autoral estão em foco. As mudanças ocorridas na cena independente causadas pela expansão da internet e da crescente prática de coletivos, fenômenos característicos deste começo de século, também foram contempladas. Os procedimentos metodológicos para analisar este recorte foram basicamente leituras, anotações em diário de campo e entrevistas.

Código: 2612 - Discutindo o Valor do Talento para o Desenvolvimento Musical na Educação Básica

MÔNICA PAN NEVES (Sem Bolsa)

Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA

A presente pesquisa tem como objeto de estudo conceitos como os de “altas habilidades”, “superdotação”, “talento”, “aptidão”, “vocação”, “dom”, “criatividade”, “intuição”, “inspiração” e “inteligência artística”, associados aos principais paradigmas teórico-metodológicos do campo da educação musical. O objetivo geral da investigação é fundamentar a dissociação de prática musical e talentos inatos, atributos estes arraigados no senso comum como condição essencial para a realização artística e, em especial, da performance e da criação musicais. O estudo procura mostrar como essa concepção a respeito do indivíduo que faz música vem se perpetuando, inclusive nas várias instâncias do campo profissional da música e no âmbito da educação musical, de tal modo que tem se consagrado como verdade tácita e assente. Este quadro tem imposto um notável desafio para a pesquisa contemporânea em educação musical. Trata-se, pois, de relativizar o caráter de especialidade da atividade musical, revalorizada na tradição moderna idealista, tendo em vista, sobretudo, a cada vez mais reconhecida importância dos processos musicais, quando devidamente inseridos no contexto do desenvolvimento cognitivo do indivíduo na Educação Básica. Os textos seminais de Lev Vigotski, que tardiamente chegaram à discussão teórica no campo da Música, representam aqui um ponto de partida especialmente interessante, considerando suas reflexões sobre a confluência de fatos do “desenvolvimento cultural” e do “desenvolvimento orgânico” do indivíduo, abordagem que sistematicamente conduzia, segundo ele, à redução das “funções psicológicas superiores” a processos naturais, assim “confundindo o biológico e o cultural”, o “natural e o histórico”. A partir de revisão bibliográfica preliminar, foi possível comprovar notável escassez de estudos neste domínio, sobretudo nos fóruns nacionais especializados e em livros e periódicos científicos brasileiros. A presente pesquisa não tem como propósito propor modelos metodológicos, mas discutir as estratégias de redirecionamento da prática musical no contexto da educação musical, destacando o processo de desenvolvimento cognitivo advindo desta prática, bem como a sua acessibilidade irrestrita.

Código: 1737 - Atenção, Motivação e Concentração Mental:

Elementos para a Discussão da Formação e do Condicionamento do Instrumentista Contemporâneo

EDUARDO DE CARVALHO TORRES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os conceitos de “atenção”, “motivação” e “concentração mental”, associados aos principais paradigmas teóricos de ensino-aprendizagem no campo da pedagogia do instrumento musical e, em particular, do piano. O objetivo geral é evidenciar que fatores são constantemente apontados como determinantes para o exercício da concentração em atividades prolongadas, algo sabidamente essencial para o bom desempenho de atividades humanas básicas, e particularmente importante no campo da performance artística e de sua preparação, como é o caso da formação de músicos instrumentistas. A revisão bibliográfica considerou, sobretudo, as teorias da atenção, como os trabalhos de Harold Pashler, em Psicologia Cognitiva, e o denominado “estado de fluxo”, proposto por Mihaly Csikszentmihalyi, segundo

o qual o indivíduo estaria engajado num processo radical de concentração e envolvimento com o presente, intrinsecamente motivado. O referencial teórico assim constituído fundamentou a avaliação do quadro metodológico aplicado à formação do instrumentista contemporâneo. Assim, destacaram-se, sobretudo, as invariâncias e os fatores-chave que favorecem um desenvolvimento pedagógico que vise à potencialização do estudo regular de piano, com maior aproveitamento de tempo e eficiência no alcance dos resultados pretendidos. A pesquisa não tem como propósito propor modelos metodológicos específicos, mas discutir a congruência da prática pedagógica consagrada e vigente em nossas instituições de formação de pianistas com as evidências apresentadas pela recente pesquisa em ciências cognitivas.

Código: 2492 - Canções e Papéis Femininos – Dos Teatros aos Salões do Rio de Janeiro

VICTOR HUGO ROSA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

PAULA RIBAS PENELLO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

Palavras-chave: mágicas; teatro musical; música e significados sociais; fenomenologia e música A presente comunicação de pesquisa apresenta resultados parciais de subprojeto, cujo objetivo é levantar, catalogar e analisar canções derivadas de mágicas, buscando interpretar significados sociais subjacentes às personagens femininas. Dentre os procedimentos metodológicos, citamos: 1) revisão de literatura; 2) revisão final do catálogo de canções, elaborado a partir de documentos de diversos arquivos (Biblioteca Nacional, Instituto Moreira Sales, Biblioteca Alberto Nepomuceno, entre outros); 3) seleção e análise de canções derivadas de mágicas (“Ária de Pandora”, da mágica Pandora e “Balada de Gretchen”, da mágica O Remorso Vivo), considerando a articulação dos textos literário, musical e cênico; 4) interpretação dos dados, com base na fenomenologia aplicada à música e na história cultural. Os referenciais teóricos baseiam-se nas seguintes concepções: 1) fenomenologia aplicada à música e à pesquisa (CLIFTON, 1983; DANIELSEN, 2005; FREIRE e CAVAZOTTI, 2007, entre outros); 2) pontos de escuta (ULHÔA e OCHÔA, 2005); 3) significados sociais, entendidos como construção social (FREIRE, 1994); 4) circularidade cultural (BAHKTIN, apud FREIRE, 2008); 5) visão subjetiva de tempo, abrangendo conceitos de tempo não-linear, temporalidade indefinida, atemporalidade, temporalidade cíclica, entre outros (CLIFTON, 1983; FREIRE, 1994; SANTURENNE, 2005; SPERBER, 2011); 6) contraposição e permeação das culturas “erudita” e “popular” (BURKE, 2010, JANKOVÍK, 2010); 7) intertextualidade aplicada à interpretação de obras dramático-musicais, considerando a música como elemento atuante na construção de personagens e significados (CARVALHO, 1999; TORRIANI, 2005); 8) imagens dialéticas (WALTER BENJAMIN, apud CARVALHO, 1999), considerando a presença de significados contraditórios entre os diferentes textos das canções (FREIRE, 1994). Destacamos como resultados parciais: 1) transcrição do libreto manuscrito da mágica Pandora (o libreto e a partitura da “Balada de Gretchen” contam com edição da época); 2) edição da partitura manuscrita da “Ária de Pandora”; 3) análise das duas canções, abrangendo a interpretação dos papéis femininos. As análises apontam para um contraste entre os papéis das personagens: Pandora representa um perfil de mulher ligado às mudanças, à liberdade e a ressignificação da memória dos mitos; Gretchen representa a continuidade de valores antigos e memórias da sociedade, no papel da mulher submissa ao homem e à sociedade. A música atua na construção de significados, sobretudo pelas formas de utilização do tempo musical junto aos demais textos da cena, sublinhando o perfil libertário e irreverente de Pandora e reiterando a representação de Gretchen como mulher submissa às memórias do regime patriarcal.

Código: 3149 - Expressões Idiomáticas e Nominalizações

HELLEN RIOS ANTUNES LÍBANO (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

A Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997) propõe que as raízes são acategoriais e que tanto a formação de palavras como a formação de sentenças ocorre na sintaxe, único ambiente computacional gerativo para a teoria. Neste trabalho, investigaremos nominalizações de expressões idiomáticas buscando evidências para a assunção teórica de que as palavras são geradas na sintaxe. Por exemplo, tomemos a expressão “pagar mico”, uma expressão em que se combinam verbo e complemento para criar a idiomatização. Uma nominalização conhecida dessa expressão é “pagação de mico”, que preserva a idiomatização. Temos, grosso modo, duas hipóteses para a formação de uma nominalização: (1) no léxico, o verbo “pagar” se nominaliza (paga+ção) e, depois, combina-se na sintaxe ao seu complemento (mico); (2) o sintagma envolvendo a raiz (verbal) de “pagar” e o complemento “mico” é nominalizada por um morfema anexado ao constituinte sintático ((paga-mico)+ção). A primeira maneira de formar a expressão nominal terá menos chances de preservar a idiomatização da combinação verbo-complemento do que a segunda, cujo significado especial é atribuído ao constituinte que envolve a raiz verbal e seu complemento. Investigaremos diversos tipos de nominalizações de expressões idiomáticas. Se a idiomatização se preserva massivamente, teremos alguma evidência a favor da segunda hipótese para a formação de nominalizações, uma hipótese sintática, que favorece os pressupostos da Morfologia Distribuída. Nosso trabalho também investigará casos em que a idiomatização não se preserva de forma alguma (“uma pagação no mico”), explicando por que, aqui, isso acontece.

**Código: 3180 - Analisando as Realizações de Clusters /S/ + C
na Produção Oral de Falantes de Inglês como Língua Não Materna**

BRUNA DE OLIVEIRA GONÇALVES (Sem Bolsa)

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Análise do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a brasileiros: problemas de sotaque e de pronúncia, coordenado pela professora Mônica Nobre, e se debruça na pesquisa sobre aquisição fonológica de línguas não maternas (L2, L3, Língua estrangeira ou Língua adicional), especificamente a língua inglesa. O presente trabalho tem como principal objetivo verificar a transferência de características da língua materna na produção de clusters com início /s/ + C em inglês como língua não materna. Denominam-se clusters a ocorrência de duas ou mais consoantes dentro de uma mesma sílaba. A hipótese considerada é a de que ocorre uma ressilabação através da inserção da vogal epentética /i/ a fim de tornar a pronúncia mais confortável para o falante do inglês como língua não materna, visto que a construção do padrão de cluster mencionado não ocorre no português do Brasil. Devido à forte influência da língua materna aprendizes enfrentam dificuldades ao pronunciarem uma palavra com estruturas silábicas diferentes às de sua língua mãe. Por isso, alunos de língua não materna tendem a usar estratégias de adaptação, de acordo com as regras que governam a estrutura silábica de sua língua materna, resultando na formação do sotaque de estrangeiro. O aporte teórico deste trabalho se apoia nos modelos multirrepresentacionais - fonologia de uso (BYBEE, 2001a; CHRISTÓFARO-SILVA, 2011; GOMES, BENAYON & VIEIRA, 2006), teoria dos exemplares, fonologia probabilística e estocástica (PIERREHUMBERT, 2001, 2003) e, também, nos pressupostos teóricos sobre o ensino de pronúncia e as estratégias de aprendizagem de uma língua não materna (KRASHEN, 1981; ELLIS, 1994; CELCE-MURCIA, BRINTON & GOODWIN, 1996; GASS, 2003; GASS & SELINKER, 2001; FLEGE, 1999, 2007 e 2011). Além disso, faz-se necessário comentar que o trabalho em questão apoia-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o programa computacional PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenik, versão 5.3.77, de maio de 2014 e que esta ferramenta serviu para a análise acústica da produção de fala de cada informante deste pesquisa. A constituição do corpus e a aplicação dos testes tiveram por objetivo confirmar ou descartar a hipótese de que aprendizes de inglês tendem a transferir características da estrutura silábica de sua língua materna para sua língua não materna, não só no momento da produção, mas também quando interpretam o input que recebem, no momento de percepção. Por fim, faz-se necessário comentar que as informações advindas de um questionário preenchido pelos informantes, bem como a análise acústica realizada por meio do PRAAT foram usadas para ajudar na interpretação dos resultados.

Código: 3194 - Possíveis Contribuições de um Curso de Inglês Instrumental para o Desenvolvimento Profissional de Graduandos em Letras

ISADORA GARCIA E COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

Sabe-se que o ensino de língua a nível instrumental vem presenciando algumas mudanças teórico-metodológicas desde sua implementação em universidades brasileiras, na segunda metade da década de 1970. De acordo com Celani et al (1988), o trabalho com inglês para fins específicos (ESP) tradicionalmente enfoca o desenvolvimento de estratégias de leitura, porém algumas propostas diferem deste padrão ao propor a organização de um curso de ESP em torno de gêneros textuais (RAMOS, 2004; SWALES, 2007; BEATO-CANATO, 2011; BEATO-CANATO; CRISTOVÃO, 2014/prelo), o que é o caso do curso tomado para estudo. A partir do trabalho com Inglês Instrumental para graduandos de Letras, surgiu o questionamento a respeito do papel da disciplina no desenvolvimento profissional dos alunos. Assumindo como pressuposto central a ideia de que a transposição didática de gêneros (BRONCKART, 2010) é fundamental para inserção em práticas letradas, a disciplina de Inglês Instrumental I ministrada em 2014.1 lida com os itens previstos na ementa do curso enfocando o trabalho com gêneros, mencionado de forma tímida nas prescrições encontradas na ementa. Tal opção se justifica a partir da compreensão da linguagem como prática social (BAKHTIN, 1997) e do reconhecimento da necessidade de estudo sistematizado de gêneros para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993; SCHNEUWLY; DOLZ; 1999). Deste modo, para investigar as contribuições da disciplina no currículo dos alunos, o presente estudo analisa: (1) as convergências e divergências entre a ementa e as especificidades da turma de 2014.1, relacionando-as com (2) as expectativas dos alunos ao início do semestre (presentes no questionário de sondagem do curso), (3) seus posicionamentos ao longo dos meses em fóruns virtuais de aprendizagem coletiva e (4) sua opinião pontual ao fim do processo, também obtida por meio de questionários. Os dados parciais indicam que houve uma expectativa em torno do aprendizado de leitura e interpretação de texto por meio de estratégias, sendo, no entanto, igualmente representativa a quantidade de alunos que concebe ESP como o estudo da língua com objetivos específicos. Os alunos demonstram respostas positivas em relação ao curso em fóruns de discussão e em sala de aula, o que sugere um resultado profícuo ao fim do processo. A coleta de dados contínua durante o curso permite o acompanhamento de possíveis modificações na ótica dos participantes e colabora para a reflexão crítica dos alunos, professora e monitora em um processo de co-construção do conhecimento (COULTER, 1999; CELANI, 2000). Palavras-chave: Inglês Instrumental; Gêneros textuais; Contribuições para o graduando em Letras. Referências: BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da lin-

guagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. BEATO-CANATO, A. P. M. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva. Revista brasileira de linguística aplicada (RBLA), Belo Horizonte, v.11, n.4, p.853-870, 2011. BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTOVÃO V. L. L. A necessidade de formação de professores para o trabalho com línguas para fins específicos. Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada (D.E.L.T.A), São Paulo, 2014 (prelo). BRONCKART, J. P. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p.163-176, jan./jun. 2010. CELANI, M. A. A.; HOLMES, J.; RAMOS, R. C. G.; SCOTT, M. The Brazilian ESP Project – an evaluation. São Paulo: Educ, 1988. CELANI, M. A. A. You've snatched the carpet from under my feet: courses as contexts for in-service teacher education. In Koike, I (Org.). Selected papers from AILA 99 Tokyo. Tóquio, Waseda University Press, 2000, p. 242-247. COULTER, D. The epic and the novel: dialogism and teacher research. Educational Research, v. 28, n. 3, 1999, p. 4-13. RAMOS, R. de C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESspecialist, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004. SWALES, J. M. World of genre – Metaphors of genre. IV SIGET (Simpósio Internacional de estudos de gêneros textuais), 2007, Tubarão, SC. Anais ... Tubarão: Unisul, 2007.

Código: 3367 - O Conector para e a Sua Multifuncionalidade

RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Segundo Azeredo (1990, p. 105), os conteúdos expressos pelas orações adverbiais distribuem-se por cinco grupos caracterizados cada um por um sentido genérico fundamental: (a) situação/movimento, (b) causa, (c) modo, (d) contraste e (e) resultado. A finalidade pertenceria, assim, ao grupo resultado, que seria o conteúdo presente nas finais e nas consecutivas. Seguindo estes pressupostos, as cláusulas do corpus em estudo estão sendo reanalisadas. Os dados analisados para esta pesquisa foram retirados do corpus Roteiro de Cinema, um portal constituído de roteiros audiovisuais na íntegra, sendo considerado um gênero híbrido, já que tem uma função comunicativa dentro de uma situação específica e características determinadas pelo canal a que se destina. Muitas vezes, o roteirista, na tentativa de reproduzir a fala dos personagens envolvidos na narrativa, insere marcas de oralidade em seu texto. O corpus foi escolhido devido a essa peculiaridade, que permite evidenciar usos das estruturas com PARA em contextos comunicativos muito próximos de situações interativas reais. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever as cláusulas introduzidas pelo conector PARA, seguindo além dos pressupostos teóricos de Azeredo (1990), os do Funcionalismo. Até o momento, foram analisados 1.157 dados. Deste total, 790 dados são de cláusulas completivas, 349 são de hipotáticas, 7 são de relativas e 11 são de estruturas desgarradas. Dos 349 dados hipotáticos, 6 veiculam conteúdo semântico consecutivo e 343 dados veiculam conteúdo semântico final. A partir da análise dos dados, é possível ratificar que o conector PARA é multifuncional, iniciando estruturas hipotáticas, desgarradas, completivas, relativas e estruturas que podem outras leituras hipotáticas além da final, o que não é explicitado pelas gramáticas tradicionais. Referências bibliográficas: AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de Gramática do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. ----- Iniciação à Sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982. ESCOBAR, Rachel. Construções com PARA que manifestam a relação de consequência. Comunicação apresentada na XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2012. ----- A multifuncionalidade do conector PARA. Comunicação apresentada na XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2013. NEVES, M. H. M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Código: 3384 - A Trajetória Dramática de Fedra

INGRID FREIRE DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INTERPRETAÇÃO, RECEPÇÃO
E INTERTEXTUALIDADE

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES

A pesquisa iniciada, em novembro de 2013, configura-se como fruto de meu interesse por literatura grega, especificamente, a tragédia grega, despertado após cursar a disciplina Teoria Literária I. No referido curso, fui apresentada a diversos autores, de épocas distintas, bem como de diferentes inclinações literárias. Logo, tive a oportunidade de ser inserida no mundo do teatro grego e, ainda que superficialmente, estudar a peça As Bacantes, de Eurípedes, fato que me direcionou a investigar sobre sua vida e obras. Entre as obras do tragediógrafo, das quais tomei conhecimento, elegi a peça Hipólito, com o intuito de fazer um estudo acerca da mulher na Antiguidade Clássica. Para tanto, julgou-se relevante estudar a personagem Fedra, madrasta de Hipólito, pautando-se nos elementos de formação da tragédia, tendo como base A poética, de Aristóteles. Assim sendo, tem-se como objetivo primeiro da pesquisa analisar o comportamento da personagem Fedra e delinear, pois, o seu perfil, buscando simultaneamente abordar o conceito de hamartia apresentado na Poética e, por conseguinte, examinar em que medida o plano divino influencia ou mesmo interfere no comportamento da rainha Fedra, que é acometida pela hamartia. Por meio da leitura de textos teórico-críticos acerca da peça, objeto desse estudo, e da tradução de excertos julgados relevantes, pretende-se atingir o objetivo proposto na temática do trabalho, que é discutir o conceito de hamartia na tragé-

dia, com base no comportamento da rainha. Palavras-chave: Fedra; hamartia; Hipólito; mulher. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. Brasília: Imprensa Nacional- Casa da moeda, 2003. BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega, 3 v. Petrópolis: Vozes, 1987. _____. Teatro grego: Tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1999. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 1997. EURIPIDE. Hippolyte. Texte établi et traduit par Louis Méridier. Paris: Les Belles Lettres, 1960 _____. Medeia; Hipólito; As troianas. Tradução de Mário de Garcia Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FONSES, Joaquim Brasil. Hipólito e Fedra: Três tragédias. São Paulo: Iluminuras, 2007. FREIRE, Antonio. O teatro grego. Braga: Publicação da Faculdade de filosofia, 1985. GOLDHIL, Simm. Amor, sexo e tragédia. Tradução de Cláudia Bardella. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Lisboa: Edições 70, s/d. KITTO. A tragédia grega: estudo literário. Coimbra: A. Amado, 1990. LESKY, Albin. A tragédia grega. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006. ROMILLY, Jacqueline de. A tragédia grega. Lisboa: Edições 70, 1970. SZONDI, Peter. Ensaio sobre o trágico. Tradução de Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. VERNANT, Jean Pierre; VIDAL_NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Código: 3410 - Perfil Profissional Subjacente a Documentos Oficiais do Curso de Letras Português-Inglês da UFRJ

CYNTHIA NEVES GUILHON MESQUITA (IC Junior)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

Vinculada ao Projeto Concepções Subjacentes a Documentos Prescritivos de Instituições de Ensino do Rio de Janeiro, a presente pesquisa busca investigar o Projeto de Reforma curricular da Faculdade de Letras habilitação Português-Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a fim de identificar o perfil profissional previsto nos documentos oficiais da instituição. Para isso, utiliza como corpora de análise o Projeto Pedagógico de Organização Curricular do curso de Licenciatura em Letras de 2008 (UFRJ) e suas ementas curriculares. Documentos Prescritivos tais como o Projeto de Reforma Curricular e suas Ementas pertencem à esfera de documentos oficiais e prescritivos, na medida em que são produzidos por uma instância governamental afim de orientar o trabalho. Tais textos exercem impacto na constituição do trabalho dos profissionais bem como na formação acadêmica dos alunos (QUEVEDO-CAMARGO, 2007). Além disso, consideramos currículo como um instrumento de transformação, de identidade e de poder, na medida em que privilegia um conhecimento em detrimento de outro e destaca, entre múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal. Assim, constitui-se como operações de poder (DA SILVA, 1999) e compreendê-lo pode possibilitar a identificação de interesses e conhecimentos socialmente construídos, questionamentos e a exploração do que ainda não foi construído (PASSONI ET AL, 2010, apud BEATO-CANATO, 2012). Os critérios empregados para a análise das ementas são os objetivos prescritos pelo projeto, com a intenção de perceber as relações estabelecidas entre o documento mais geral (Projeto) e as prescrições mais específicas (ementas). O cruzamento e a interpretação dos dados foram feitos adotando o conceito de dimensões do trabalho do professor (PLACCO, 2005) e considerando que o trabalho educacional realizado na instituição é influenciado e atravessado pelo que prescrevem os documentos oficiais. Por compreender que somos constituídos na e pela linguagem (BRONCKART, 2003) e, portanto, pelos textos aos quais temos acesso e produzimos, e por nossas interações sociais (VYGOTSKY, 1998), defendemos que os resultados da pesquisa, embora baseados exclusivamente em textos escritos e prescritivos, nos autorizam a dizer que o foco principal da formação tem recaído sobre a dimensão técnica, ou seja, que contempla os conhecimentos técnico-científicos da área de atuação do professor (QUEVEDO-CAMARGO, 2007). Acreditamos que seria relevante o desenvolvimento de novos estudos, que envolvessem o corpo docente e discente da instituição a fim de identificar em que medida os documentos prescritivos são considerados no trabalho de fato realizado bem como nas expectativas e frustrações dos graduandos. PALAVRAS-CHAVE: Documentos oficiais; curso de Letras Português-Inglês; perfil profissional; Projeto de Reforma; Ementas; Currículo. Referências BEATO-CANATO, A. P. M. Concepções subjacentes a documentos prescritivos de instituições de ensino do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ. (projeto de pesquisa não publicado). BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003. DA SILVA, T. T.; Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999. PLACCO, V. M. N. de S. Os saberes necessários ao trabalho do professor. In: Congresso Internacional Educação e Trabalho: Representações Sociais, Competências e Trajetórias profissionais, 2005, Aveiro. Anais... Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. QUEVEDO-CAMARGO, G. Análise linguístico-discursiva das competências em um texto institucional. Revista X, Curitiba, v.2, 2007, p.2-18. QUEVEDO-CAMARGO, G. Gênero Profissional Professor de Língua Inglesa: Qual a base do seu conhecimento? In: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; ORTENZI, D. I. B. G.; SILVA, K., A. (Org.) Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil: uma homenagem à professora Telma Gimenez. Campinas, SP: Pontes editores, 2013, p. 205-227. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Código: 3875 - Línguas em Contato, Constituição de Fronteiras:
Entre o Francês e o Alemão na Região da Alsácia**

PEDRITA MYNSEN DA FONSECA CASTRO MELLO (Outra)

Área Temática: *LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS*

Orientação: *PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISSAN*

A partir do livro *Le français alsacien: fautes de prononciation et germanismes* de J. D'Hauteville, publicado em Estrasburgo em 1852, pretende-se mostrar como se consolidou uma perspectiva positivista de representação das línguas na França a partir do fim do século XVIII comparando com a representação dada no século XVI, das suas variedades, dos seus territórios e das suas fronteiras. Paralelamente será abordada a questão da instrumentalização dos idiomas em funções diferentes das que são tradicionalmente atribuídas às línguas, ou seja, identitárias e ideológicas como, por exemplo, servindo a fins políticos. Será considerada a constituição nesse século de uma classificação hierárquica dos falares, entre norma ("língua-padrão"), dialetos, língua popular, etc. Justificativas: Uma análise crítica das funções herdadas pelas línguas e as políticas aplicadas a elas em contextos contemporâneos, sejam internacionais ou regionais. Metodologia: Através da leitura crítica de documentos e livros publicados durante as épocas citadas (séc. XVI XVIII e XIX) e aplicação de métodos sociolinguísticos, históricos e sociopolíticos. Resultado: parcial: Elaboração de uma série de hipóteses relacionadas com a representação das línguas, a sua classificação e a história das teorias linguísticas que contribuíram para a construção de tais modelos e os atuais usos não-tradicionais das línguas.

Código: 2804 - O Paiz, 1884-1910:

Disseminação e Recepção da Música Instrumental de Compositores Brasileiros do Período Romântico

FERNANDA MACIEL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: *PESQUISA DE FONTES*

Orientação: *MARIA ALICE VOLPE*

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2014 apresenta os resultados parciais do subprojeto "Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção", vinculado ao projeto intitulado "Patrimônio Musical Material: investigação de fontes e reconstrução do discurso histórico" (SIGMA 23587), credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ e coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2014, na disciplina Iniciação à Pesquisa em Música II (sem bolsa). Foi realizado um levantamento no periódico *O Paiz* durante os anos de 1884 a 1910, relativos a compositores representativos do período romântico brasileiro, conforme delimitado por Volpe (*Música de câmara do período romântico brasileiro*, 1994), com ênfase nas gerações seguintes a Antônio Carlos Gomes: Leopoldo Miguez (1850-1902), Henrique Oswald (1852-1931), Alexandre Levy (1864-1892), Alberto Nepomuceno (1864-1920), Carlos de Mesquita (1864-1953) e Francisco Braga (1868-1945). O levantamento abrange a música instrumental, sinfônica e de câmara de autoria dos referidos compositores e sua disseminação por meio de edições e audições de época; inclui os anúncios de concertos públicos, as notícias de execução e audição em espaços privados, os artigos de crítica musical e os anúncios de partituras editadas. A metodologia de coleta e análise visa a constituição de um banco de dados que oferecerá subsídios para os estudos de disseminação e recepção relativos ao período que abrange as últimas décadas do Império e as primeiras décadas da República brasileira.

Código: 4365 - A Música no Periódico Cidade do Rio, 1887-1902

FERNANDO HENRIQUE P. SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: *PESQUISA DE FONTES*

Orientação: *MARIA ALICE VOLPE*

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2014 apresenta os resultados parciais do subprojeto "Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção", vinculado ao projeto intitulado "Patrimônio Musical Material: investigação de fontes e reconstrução do discurso histórico" (SIGMA 23587), credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ e coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2014, na disciplina Iniciação à Pesquisa em Música I (sem bolsa). O levantamento no periódico "*Cidade do Rio*" entre os anos de 1887 e 1902 adota como critério o conteúdo concernente à música. A metodologia de coleta e análise visa identificar o formato em que tal conteúdo é apresentado ao leitor, desde notas esparsas, notícias, anúncios, artigos esporádicos, até colunas ou seções regulares identificadas por título próprio; a estas últimas será dada especial ênfase à divisão interna e teor de seu conteúdo – informativo, descritivo, apreciativo ou crítico – bem como uma classificação dos assuntos tratados. A presente pesquisa visa ainda contribuir para a constituição de um banco de dados que oferecerá subsídios para os estudos culturais relativos ao período que abrange as últimas décadas do Império e as primeiras décadas da República brasileira.

**Código: 2572 - “Ondulações”, de Homero de Sá Barreto:
Edição Musicológica e Execução Musical**

THADEU DE MORAES ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2014 é resultado do subprojeto “A obra de Homero Sá Barreto (1884-1924)”, vinculado inicialmente ao projeto de pesquisa “Música de Câmara Brasileira” (SIGMA 11131) e atualmente ao projeto mais amplo intitulado “Patrimônio Musical Material: investigação de fontes e reconstrução do discurso histórico” (SIGMA 23587), credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ e coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. O compositor abordado é Homero de Sá Barreto (Cravinhos, SP 1884 - Rio de Janeiro, RJ 1924), patrono da cadeira n. 38 da Academia Brasileira de Música, cuja importância da obra e atuação na vida musical do Rio de Janeiro aguarda investigação. Neste terceiro ano de iniciação científica, realizamos a transcrição musicológica de “Ondulações” para violoncelo e piano, composta em 14 de setembro de 1916. O manuscrito autógrafo da referida obra – doada pelo sobrinho do compositor, Benjamin B. Silva Araújo – se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (MS/B-XXXV-2), não havendo exemplares em outros acervos brasileiros, seja em cópia manuscrita ou edição de época (VOLPE, 1994. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro, Catálogo, verbete nº 20). A comunicação da pesquisa oferecerá a exposição dos procedimentos metodológicos que fundamentaram o trabalho realizado com o objetivo de oferecer uma edição musicológica e concluirá com a execução da referida obra. As atividades de iniciação científica do referido período enfocaram a metodologia da edição musicológica. Reconhecendo a carência de pesquisas sobre o compositor e também de estudos estilísticos do repertório em questão, a abordagem dos aspectos técnico-estilísticos e a importância estética e/ou histórica da obra serão objeto de futuras pesquisas que serão desenvolvidas pela equipe numa outra fase do projeto. Certamente é possível estimar o estilo musical pela escuta da obra; entretanto, um estudo musicológico requer maior rigor metodológico, motivo pelo qual este trabalho não se pronuncia sobre aspectos estilísticos ou estéticos da obra. A apresentação da obra necessita de piano e estante musical para o instrumentista de cordas.

Código: 527 - Concertino para Fagote e Orquestra de Francisco Mignone

JEFERSON LUIZ DA SILVA SOUZA (Sem Bolsa)
Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE

Este trabalho integra o projeto Música para Fagote de Francisco Mignone, parcialmente financiado pela FAPERJ, através do Edital de Apoio às Artes-2013. Os manuscritos originais, pertencentes ao acervo pessoal do professor Noel Devos, a quem todo o conjunto das obras foi dedicado, estão sendo digitalizados e transformados em arquivos digitais para, posteriormente, serem editados através de programas de música. As edições observarão também os apontamentos originais de Devos nas partes copiadas por ele e trabalhadas com Mignone, por ocasião das primeiras audições. Além da preservação e conservação deste importante material, o projeto pretende com a edição, concertos, e gravações, acrescentar novos conhecimentos ao campo das práticas interpretativas, revelando o idiomatismo do fagote na obra de Mignone. A metodologia a ser adotada para as edições é baseada em Figueiredo (2000). No presente trabalho, iremos focar o Concertino (1957), em sua versão para fagote e piano. O fagote é um instrumento pouco conhecido do grande público no Brasil, embora possua um repertório musicalmente consistente. No campo da música de câmara, a maioria dos compositores brasileiros já escreveu para o fagote, mas como instrumento solista à frente de uma orquestra, sua presença não é tão frequente. Este Concertino é uma das grandes obras do repertório brasileiro para fagote, em que Mignone, professor de regência da Escola Nacional de Música de 1934 a 1967, demonstra notável conhecimento do instrumento e de orquestração (FAGERLANDE, 2011). A partir dela, o compositor desenvolveu uma grande admiração por Devos, tendo produzido um vasto e inédito repertório camerístico para o instrumento, mesmo a nível mundial, com duos, trios e quartetos de fagotes (KOENIGSBECK, 1994). A execução da obra em sua versão com piano nesta Jornada apresentará resultados parciais da pesquisa em andamento. A partir dos manuscritos autógrafos existentes (fagote e orquestra e fagote e piano), diversas questões interpretativas como articulação, agógica, e diferenças na notação musical foram estudadas, e as conclusões serão aplicadas na performance. Referências: DEVOS, Noel. Entrevista de Aloysio Fagerlande, realizada em 18/12/2012. Rio de Janeiro. Gravação/ depoimento para o CEISopro da EM-UFRJ. Residência do entrevistado. FAGERLANDE, Aloysio. O Fagote na Musica de Câmara de Heitor Villa-Lobos. Rio de Janeiro, 2008. Tese de Doutorado em Música - Centro de Letras e Artes, UNIRIO. _____ livreto do CD Música Brasileira de Concerto para Fagote-Compositores da EM/UFRJ. Rio de Janeiro: Selo UFRJ-Musica/ FAPERJ, 2011. FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Editar José Maurício Nunes Garcia. Rio de Janeiro, 2000. Tese de Doutorado em Musica - Centro de Letras e Artes, UNIRIO. KOENIGSBECK, Bodo. Basson Bibliography - Bibliographie du Basson – Fagott Bibliographie. Monteux: Musica Rara, 1994. SILVA, Flavio. Francisco Mignone: catálogo de obras. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2007.

Código: 2937 - Ópera na UFRJ: Redução para Piano da Ópera “O Dileitante”, de João Guilherme Ripper

BEATRIZ BAPTISTA DO COUTO (PIBIAC)
TIMÓTEO DE OLIVEIRA PEREIRA (PIBIAC)
Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS
E SUAS PERFORMANCES

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO

Em comemoração aos 20 anos do projeto Ópera na UFRJ - um dos mais antigos e bem sucedidos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação da UFRJ realizarão a montagem de uma ópera inédita baseada em um clássico do teatro de comédia brasileiro, O Dileitante, de Martins Pena, com libreto e música encomendados a João Guilherme Ripper, docente da UFRJ e o compositor brasileiro contemporâneo que mais tem se dedicado ao gênero. Ressalta-se a relevância cultural de se incentivar a produção de repertório operístico brasileiro, com base em grandes textos de nossa literatura e de nosso teatro, não só integrando diferentes linguagens artísticas, como também levando aos palcos cores e sons, fazeres e saberes, falares e costumes, ideias e fatos que constituem o modo de ser e a história do povo brasileiro em sua rica diversidade. Para a montagem da Ópera “O Dileitante”, é necessária a confecção de uma redução para piano, para que possam ocorrer as audições de seleção dos cantores solistas, ensaios e até mesmo apresentação da ópera em versão para piano e canto, em locais onde a orquestra não poderá estar presente. O processo composicional do autor João Guilherme Ripper se dá de forma direta na grade de orquestra, sem passagem pelo piano, com utilização vasta de partes contrapontísticas em diferentes instrumentos, o que se trata de uma marca do compositor. Mediante este fato, o trabalho de redução para piano é um trabalho composicional complexo, no qual se deve priorizar a autenticidade da obra sem comprometer a desenvoltura técnica do pianista. A ópera é considerada uma das mais complexas criações, pois envolve diferentes expressões artísticas em sua realização, como canto solo e coral, música executada por orquestra, interpretação dramática ou cômica, dança, além de elementos teatrais como cenário, figurinos, caracterização e iluminação. Baseada nesta obra tão complexa, será apresentada uma performance de parte desta redução, com explicações dos diferentes processos pelos quais esta redução pode ser efetuada.

Código: 2598 - Interface Online do Site “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro”

MATEUS MARQUES ESPANHA (UFRJ/PIBIC)
GUILHERME CUNHA DA SILVA (PIBIAC)
DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)
CAROLINA MENDER RANGEL MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)
LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA (PIBIAC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de interfaces para a disponibilização de dados sobre arquitetos estrangeiros e suas obras projetadas ou construídas no Rio de Janeiro no século XX, com ênfase nas obras executadas entre 1920 e 1960. Mais especificamente, estão em elaboração duas interfaces para a disponibilização dos dados para os usuários finais, uma delas específica e outra genérica. A interface específica é a que será utilizada no site, ao final do trabalho. A interface genérica tem por finalidade a adaptação para outras situações semelhantes, devendo ser documentada e disponibilizada para outros pesquisadores. Este trabalho integra o projeto de pesquisa FAPERJ “Banco de dados em Arquitetura: a presença estrangeira na cidade do Rio de Janeiro”. O projeto se encontra na fase de elaboração das conexões entre os registros, após o momento inicial de coleta e modelagem dos dados. A pesquisa se fundamenta no conceito do banco de dados como forma expressiva, e na ideia da interface como operador simbólico junto ao espaço virtual de conhecimento. Assim, o modo de lidar com os dados é também um instrumento retórico, ou seja, é um modo de se expressar sobre o conteúdo desses dados. Com isso, as discussões sobre as diferentes seções do site, com suas respectivas maneiras de listar, agrupar e selecionar os dados, estão sempre acompanhadas da noção de que as possibilidades de interação induzem um entendimento específico do tema. A linha do tempo das obras arquitetônicas, atualmente em implementação, com os diferentes argumentos a favor da presença ou ausência de determinados dados e cruzamentos com outras tabelas, ilustra bem essa situação. Na verdade, a própria necessidade de ordenação dos edifícios como pontos em uma linha já induz a reflexões sobre a dificuldade de determinar o “tempo inicial” de um edifício, ao ponto de ser necessária a inclusão de um campo específico para esse valor – que é dotado de alguma subjetividade – na estrutura da tabela original. Resultados: Entre os resultados apresentados pela pesquisa, ressaltamos a menção de incentivo recebida pelo trabalho “A Produção da Imagem Fotográfica Arquitetural” na JICTAC 2013; a seleção do trabalho “Cultura europeia e arquitetura no Rio de Janeiro”, apresentado JICTAC 2012 entre os finalistas do CLA; e a premiação recebida pelo pôster “O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de dados digitais”, no 2º. Docomomo Rio. O projeto gerou ainda dois outros trabalhos em apresentados em congressos e publicados nos respectivos anais: no Sigradi 2012, o artigo em coautoria com dois dos bolsistas intitulado “A cidade como interface em jogos urbanos”; e o artigo apresentado no II Enanparq 2012, “Arquitetos estrangeiros no Rio de Janeiro: critérios de análise e de catalogação”.

Código: 2605 - Estruturas de Dados “Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro”

LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)
MATEUS MARQUES ESPANHA (UFRJ/PIBIC)
GUILHERME CUNHA DA SILVA (PIBIAC)
CAROLINA MENDER RANGEL MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)
LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA (PIBIAC)
Área Temática: METODOLOGIAS

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Este trabalho integra o projeto de pesquisa FAPERJ “Banco de dados em Arquitetura: a presença estrangeira na cidade do Rio de Janeiro”, que tem por finalidade disponibilizar online informações de obras arquitetônicas construídas e/ou projetadas por arquitetos estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro, com ênfase nas obras executadas entre 1920 a 1960. O projeto se encontra na fase de elaboração das conexões entre os registros, após o momento inicial de coleta e modelagem dos dados. Na primeira etapa, após a análise inicial dos dados primários e das fichas de registro isoladas, foi elaborada uma estrutura em tabela, em versão off-line posteriormente transposta para o site em PHP/SQL. Em uma etapa posterior, com as avaliações das primeiras versões das interfaces de disponibilização online pública dos dados, a estrutura dos dados foi revista, eliminando e acrescentando campos e tabelas relacionadas, de acordo com as demandas de apresentação das informações. A fase atual destina-se à criação das versões finais de interfaces de interação com os registros do banco de dados; uma delas é dirigida ao grande público, e diz respeito à interface específica sobre os arquitetos estrangeiros e suas obras no Rio de Janeiro. A segunda é derivada dela, mas constitui uma versão genérica, mais facilmente replicável e adaptável, a ser documentada e disponibilizada para outras pesquisas. Ambas são interfaces exclusivamente de consulta. A terceira diz respeito a uma camada intermediária de usuários, entre os programadores do sistema e os usuários finais, de pesquisadores internos, não-programadores, que devem, no entanto, ser capazes de modificar tanto os conteúdos dos campos quanto as relações entre os diferentes registros, construindo agrupamentos, links, hierarquias e até mesmo avaliações do tipo fuzzy, de modo a dar conta de aspectos particulares de cada conjunto de objetos. Resultados: Entre os resultados apresentados pela pesquisa, ressaltamos a menção de incentivo recebida pelo trabalho “A Produção da Imagem Fotográfica Arquitetural” na JICTAC 2013; a seleção do trabalho “Cultura europeia e arquitetura no Rio de Janeiro”, apresentado JICTAC 2012 entre os finalistas do CLA; e a premiação recebida pelo pôster “O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de dados digitais”, no 2º Docomomo Rio. O projeto gerou ainda dois outros trabalhos em apresentados em congressos e publicados nos respectivos anais: no Sigradi 2012, o artigo em coautoria com dois dos bolsistas intitulado “A cidade como interface em jogos urbanos”; e o artigo apresentado no II Enanparq 2012, “Arquitetos estrangeiros no Rio de Janeiro: critérios de análise e de catalogação”.

Código: 2725 - O Conceito de Polo Cultural

ISABEL LIMA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
TAÍS SILVA ROCHA D'ANGELIS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

Este trabalho apresenta o conceito de Polo Cultural ancorado no estudo do entrelaçamento das atividades culturais com o Patrimônio Arquitetural e Ambiental. Conceitualmente, parte-se da ambivalência original do conceito de cultura, como invenção e como preservação (Bauman, 2012). As invenções como criações do espírito livre podem ser identificadas tanto como parte da cultura material produzida e exposta nos equipamentos culturais, quanto como parte das práticas cotidianas e permanências que constituem os diversos aspectos materiais da cidade, incluindo-se o patrimônio edificado preservado. Para a realização do trabalho foi feito inicialmente o levantamento dos equipamentos culturais (teatros, cinemas, equipamentos educacionais, centros culturais, museus, bibliotecas e monumentos) na divisão cartográfica da AP1- II, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, totalizando 230 entradas. As informações coletadas foram armazenadas em planilha eletrônica, a partir das categorias supracitadas. Foram descartados tanto cinemas, pelo caráter essencialmente comercial, quanto equipamentos educacionais. A metodologia adotada desprezou também as atividades exclusivas de lazer, como bares, cafés e livrarias que embora potencializem a dinâmica do pólo cultural, são comerciais. Na segunda etapa, os dados coletados foram espacializados. Priorizamos os equipamentos culturais relacionados às artes visuais, como centros culturais, museus, e galerias de arte; e espetáculos cênicos como teatros e salas de concerto; e ainda edificações protegidas como patrimônio histórico, visitáveis. A análise mais detalhada da espacialização destas instituições permitiu identificar sua concentração em torno de pequenas centralidades de espaços públicos com características históricas.

Esta concentração permitiu definir o conceito de pólo cultural: área que possui uma aglomeração relevante de equipamentos culturais ou de edifícios ou monumentos tombados e protegidos, gerando, uma vida cultural intensa. A partir desse conceito, foram reconhecidos sete pólos culturais na área central do Rio de Janeiro: (1) Praça XV; (2) Campo de Santana; (3) Praça Tiradentes; (4) Largo da Carioca; (5) Cinelândia; (6) Parque do Flamengo; e (7) Praça Mauá. Este trabalho apresenta a metodologia de representação e análise, apoiada em recursos gráficos, que permite visualizar os polos culturais, os fluxos entre eles, suas características arquitetônicas, a quantificação e qualificação de seus equipamentos e monumentos, tipos de proteção, e o tipo de atividades desenvolvidas. Referências: BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 2012 [1975]. Resultados: obtidos: Publicação do capítulo: CABRAL, Maria Cristina. “Arquitetura e Cultura” pólos culturais na área central do Rio de Janeiro” In: VAZ, Lilian, REZENDE, Vera e MACHADO, Denise P. (org.). Centros Urbanos, transformações e permanências. Rio de Janeiro: Casa 8/PROURB, 2012, p. 49-66.

**Código: 2765 - Obras de Arquitetos Estrangeiros no Rio de Janeiro:
Banco de Dados de Objetos Culturais**

RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA (PIBIAC)
OLÍVIA MEDEIROS DOS SANTOS VIGNERON (CNPq/PIBIC)
JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES (PIBIAC)
DIANA FERRAZ NAKANO (PIBIAC)
DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)
MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO (PIBIAC)
Área Temática: HISTÓRIA E CRÍTICA

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
DENISE VIANNA NUNES

A pesquisa, realizada entre 2012 e 2014, busca identificar e catalogar os arquitetos e as obras arquitetônicas de qualidade e de importância histórica e urbana na cidade do Rio de Janeiro, com foco entre 1920 e 1960. Este recorte temporal identifica as primeiras décadas do Século XX como uma época prolífica de produção arquitetônica, grande parte de origem estrangeira, responsável pela construção de um contexto urbano e social essencial no florescimento da arquitetura e na prática acadêmica na cidade. Ao estabelecermos critérios comparáveis entre as obras, tiramos vantagem da riqueza do campo da arquitetura, que envolve desde questões de cunho técnico até aspectos sociais e culturais. O próprio método de catalogação sofreu alterações graças ao conjunto de informações coletadas que ampliaram a capacidade de interligar profissionais e obras que não haviam sido anteriormente conectados. A segunda parte da pesquisa, a criação do banco de dados, reúne as informações coletadas, organizadas e catalogadas de maneira a explicitar conexões de influências e relações entre os agentes transformadores da paisagem urbana, sejam tais agentes arquitetos, técnicos, clientes da iniciativa privada, instituições ou outros profissionais ligados direta ou indiretamente à produção arquitetônica e da cidade. A centralização das informações colhidas e catalogadas de fontes variadas (guias da cidade, arquivos federais, estaduais e municipais, trabalhos acadêmicos, biografias, entrevistas com profissionais envolvidos, visitas in loco com registro fotográfico) possibilitou a criação de uma ferramenta de interface capaz de auxiliar o cruzamento de dados e explicitar ligações entre arquitetos e suas obras que, à primeira vista, passariam despercebidas. Este trabalho apresenta o funcionamento e as possibilidades de consulta no banco de dados digital, cujos campos de busca foram pensados a partir de critérios intrínsecos à história da arquitetura, para análise crítica das obras, e à história urbana, para o entendimento do conjunto de obras e das redes que as associam. O banco concentra 104 obras, de 39 arquitetos e de 11 nacionalidades, diferentes e permite acessar dados textuais e imagens a partir de palavras-chaves, de sua apresentação cronológica em uma Linha do Tempo e da localização geográfica, a partir de mapas. Palavras-chave: história da arquitetura, história urbana, século XX Resultados: obtidos: No ano de 2013, recebemos a Menção de Incentivo do Centro de Letras e Artes na XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ, UFRJ- CLA- FAU para o trabalho “A Produção da Imagem Fotográfica Arquitetural” (Código:1965), e apresentamos na mesma JICTAC, o trabalho “Especificidades e trocas na obra de quatro arquitetos”. Nos anos anteriores, o pôster O futuro do passado: notas sobre a duração e construção de bases de dados digitais que debate a relevância e a preservação do nosso futuro produto, banco de dados digital, foi premiado em segundo lugar no 2º. Docomomo Rio. O trabalho “Cultura européia e arquitetura no Rio de Janeiro” apresentado na JIC 2012 esteve entre os finalistas do CLA.

**Código: 3129 - O Simulador Urbano e Histórico do Centro do Rio de Janeiro (SIMRIO):
Transformações Espaciais no Largo da Carioca (1910-2000)**

MARINAH RAPOSO RIBEIRO (PIBIAC)
ANA BEATRIZ BRUNO DA SILVEIRA (PIBIAC)
DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA (PIBIAC)
RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)
RODRIGO D AVILA LYRA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
MATHEUS MARQUES NISTAL (PIBIAC)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
THIAGO LEITÃO DE SOUZA
JOSÉ BARKI
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

O trabalho a ser apresentado se configura como um dos desdobramentos do projeto de Pesquisa “A Gráfica Digital na Construção da História Urbana”, cujo objetivo geral é o estudo da história urbana do Rio de Janeiro através da exploração metodológica das ferramentas de representação gráfica digital. Dando continuidade ao conhecimento que vem sendo construído desde o ano de 2009, será apresentado um simulador digital que permite a visualização dinâmica do Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro, em dois tempos históricos distintos: a primeira década do século XX, e a primeira década do século XXI. Contruído a partir das possibilidades oferecidas pelas ferramentas utilizadas para a elaboração de videogames, que atualmente se encontram na vanguarda do desenvolvimento gráfico digital, o simulador urbano (SimRio) apresentado permite o caminhar do observador pelos espaços do Largo da Carioca e a alternância temporal nos dois momentos especificados acima. Desse modo, é possibilitada a comparação e a visualização das transformações ocorridas na área em um período de cem anos. O trabalho apresenta muitos desafios práticos e metodológicos, considerando que o conjunto de ferramentas digitais necessárias para o seu desenvolvimento são de grande complexidade técnica. No atual estágio de desenvolvimento do SimRio, já se encontram modelados digitalmente, com bom nível de detalhamento, boa parte dos edifícios e da topografia do Largo da Carioca na década de 2000, bem como seus elementos do mobiliário urbano. Para a representação da área na década de 1910, está em processo de detalhamento alguns edifícios e monumentos já demolidos, bem como o detalhamento da estrutura viária existente na época, hoje também já transformada. O SimRio apresenta enormes potencialidades para o estudo e para a divulgação da História Urbana do Rio de Janeiro. Nesse sentido, se constitui como uma ferramenta que oferece, de forma inédita, uma representação da cidade em seus diferentes tempos, com uma linguagem gráfica contemporânea associadas aos videogames, que é de grande alcance e interesse entre a população, principalmente entre o público jovem. Nesse sentido, será apresentado um protótipo funcional que demonstra as potencialidades do simulador para a divulgação da história urbana do Rio de Janeiro, e que deverá futuramente ser expandido para outras áreas e para outros tempos da cidade.

**Código: 3065 - O Concurso para a Execução do Campus Universitário da Universidade do Brasil:
As Ideias e Projetos pelo Sonho de Capanema e Visão de Piacentini**

FABÍOLA DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Até sua escolha, aterramento e construção definitiva, unindo as Ilhas do Bom Jesus da Coluna, Ilha do Fundão, Ilha das Cabras, Ilha do Baiaçú, Ilha do Sapucaia, Ilha do Pindaí do Ferreira e Pindaí do França, várias propostas para a escolha do local para adequado para o campus universitário foram levantadas. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, sentia a necessidade de um campus, um corpo, para abrigar a alma da Universidade do Brasil, pois os existentes eram muito dispersos, insuficientes, ou até inadequados. Capanema queria criar um espírito universitário, que unisse todo o corpo docente e discente da Universidade. Para isso, com inspiração na Universidade de Madri, que estava sendo inaugurada na época, criou uma comissão para a criação do que viria a ser a Cidade Universitária. De uma comissão composta por 15 professores, de várias áreas da educação, foi elaborado em 15 de julho de 1935 o plano da futura Universidade Nacional, que comportaria no campus a estrutura para abrigar: Direito, Engenharia, Medicina, Belas-Artes, Filosofia e Educação e Música. Capanema esbarrou no desafio de encontrar uma área extensa o suficiente para abrigar toda a Universidade do Brasil. Várias foram sugeridas: das mais nobres como Leblon, Gávea, Quinta da Boa Vista, as mais ousadas como Niterói e Petrópolis, fora da Capital. Mas a grande vedete do Ministro era o campus da Praia Vermelha, porém Capanema se encontrava desorientado com relação ao projeto de como seria executado. Para ajuda, pediu que viesse ao Brasil Piacentini, que também teve o campus da Praia Vermelha como preferência. Piacentini desenvolveu uma documentação, que boa parte voltou com ele para a Itália, porém cópias do projeto ficaram e se encontram no Núcleo de Pesquisa e Documentação. Apresento sobre esse projeto, a recuperação dos desenhos de Piacentini do projeto pra a Cidade Universitária no campus da Praia Vermelha. Cópias em papel de pasta mecânica de madeira, coloridas, do plano para a Cidade Universitária no campus da Praia Vermelha. Plantas com intervenções do próprio Piacentini, com cores, que por seu suporte, necessitam restauração para a salvaguarda do patrimônio e memória da história da arquitetura nacional e mundial.

Código: 3087 - Documentação da Cidade Universitária

VANESSA CAMPOS RIBAS VIEIRA (PIBIAC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO

E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Através do trabalho com os importantes arquivos do Escritório Técnico Universitário – ETU –, pude aprofundar meu conhecimento sobre a obra do arquiteto Jorge Machado Moreira, importante arquiteto modernista brasileiro, que participou da equipe do MEC, atual Gustavo Capanema, e realizador do campus da então Universidade do Brasil, a Ilha Universitária do Fundão. Como arquiteto chefe do Escritório Técnico (ETUB), liderou uma equipe responsável pelo planejamento geral do campus projetando o conjunto de doze edifícios. Ideologicamente pensou o projeto do campus como um centro universitário que estreitaria os laços de sociabilidade, traduzindo-se em uma boa arquitetura intelectual. Porém, o que se viu com o passar do tempo foi a transformação da Ilha numa ‘cidade fantasma’, pois ao contrario do projeto original, os acessos ligados diretamente aos eixos viários não se realizaram, afastando as edificações em si, e conseqüentemente da Cidade. O que transformou a espacialidade desfavorável ao convívio multidisciplinar, pensado como ponto central do projeto. A importância da preservação dos documentos da Cidade Universitária reside não apenas em sua utilização à modificações que ocorrem ao longo das transformações do uso, mas na possibilidade de se aprofundar o estudo da história e teoria da arquitetura e do urbanismo ainda incipiente sobre os espaços concebidos por uma geração de arquitetos.

Código: 4109 - Gosto Neo-Clássico

– Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil

SÉRGIO EDUARDO DOS SANTOS PORTO (Sem Bolsa)

WAGNER BAHIA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES

PRISCILLA ALVES PEIXOTO

MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho proposto é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Urbanos (LeU-PROURB-FAU-UFRJ) e se insere em um projeto de organização de um catálogo das obras completas de Grandjean de Montigny no âmbito das comemorações dos 200 anos da criação dos cursos de arquitetura no Brasil, com a criação Escola Real de Ciências Artes e Ofícios, em 2016. O projeto está sendo realizado em parceria com a Casa de Rui Barbosa visando uma atualização dos conhecimentos, particularmente, das trajetórias de Grandjean de Montigny e seus discípulos e de Joachim Lebreton, reavaliando a contribuição da chamada “Missão Francesa” a partir de novas fontes. Especificamente o projeto visa realizar uma cronologia da “Vida e Obra de Grandjean de Montigny”, investigando e sistematizando dados sobre sua biografia e seu percurso profissional, cruzando-a com a de outras importantes figuras da Missão, sobretudo aquelas que lhes são mais próximas em alguns momentos de sua trajetória: J.Lebreton, L.S.Meunié, J-BDebret. Também são sistematizados dados sobre sua família, sua rede social e política, visando melhor contextualizar, inclusive, o perfil da encomenda de seus projetos em diferentes fases, na Europa e no Brasil. A utilização da cronologia de “Vida e Obra de Grandjean de Montigny” como método de pesquisa nos permite evidenciar certos ritmos tanto da produção de Grandjean quanto de sua biografia. Evidencia temáticas dominantes em um período ou outro, reincidência de temas, amadurecimento de certas preocupações, além de precisar o momento em que novas questões emergem na produção de Grandjean, relacionados a diversos aspectos de sua vida, seja pessoal, política ou profissional, até o momento pouco estudados no meio acadêmico. Esse cruzamento, também mostra sua relevância em relação à Joachim Lebreton, pelo fato de haver pouca bibliografia sobre ele, malgrado sua importância na reflexão sobre as bases de um ensino sistematizado das artes e da arquitetura tanto internacionalmente, quanto para o país. Como se sabe, Lebreton ocupou posto de destaque na no Instituto de França como seu secretário na seção de artes no período bonapartista. Com a restauração de Luiz XVIII, Lebreton se viu em condições difíceis na França. Sua vinda e a dos outros membros da missão, inclusive Grandjean de Montigny, introduz mudanças na percepção do ensino das artes e dos ofícios no Brasil com a implantação de um novo tipo de formação e que se refletiu tanto na organização da escola, quanto em termos da forma arquitetônica, valorizando um gosto clássico pensado agora a partir das experiências do século XV. A organização das informações em formato de cronologia biográfica dos diferentes personagens tratados é vista como ferramenta a ser utilizada para análise crítica desse período e de alguns de seus princípios artísticos.

**Código: 4122 - Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil
– O Papel dos Reformadores Sociais**

JÚLIA DE CARVALHO CARREIRO (UFRJ/PIBIC)
YASMIN ANEFALOS MACHIDA (Sem Bolsa)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES
PRISCILLA ALVES PEIXOTO
MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho proposto é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Urbanos (LeU-PROURB-FAU-UFRJ) e está articulado a pesquisa intitulada “Capital, capitalidade e imagens da cidade: A história do Rio de Janeiro em uma perspectiva e transnacional (1763-1960)” e ao desenvolvimento de uma “Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil”, ambos coordenados pela Profa Dra Margareth da Silva Pereira. O objeto de estudo do presente trabalho centra-se na vida e obra de dois reformadores sociais – Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e Hipólito José da Costa – que, na primeira metade do século XIX, contribuíram, sobretudo no campo político, para o debate e para construção de cidades no Brasil, enfocando tanto em sua dimensão material quanto social. A metodologia a ser empregada para o desenvolvimento dessa pesquisa estrutura-se no levantamento e análise de bibliografia específica sobre o tema; seguido do levantamento e análise das obras realizadas pelos próprios atores estudados; do desenvolvimento de uma resenha biográfica de cada um deles e da disposição dos dados levantados na forma de cronologia. Com esse trabalho, busca-se não apenas possibilitar uma maior compreensão sobre as motivações e as propostas realizadas por esses atores, como também lançar luzes sobre a formação do pensamento urbanístico no Brasil.

**Código: 4148 - Cronologias Cruzadas do Pensamento Urbanístico no Brasil
– O Papel dos Engenheiros Militares**

GUILHERME ESTEVÃO DE LIMA MACIEL (Sem Bolsa)
HUGO PESSOA LOPEZ (Sem Bolsa)
Área Temática: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Orientação: MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES
PRISCILLA ALVES PEIXOTO
MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA

O trabalho proposto é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Urbanos (LeU-PROURB-FAU-UFRJ) e está articulado a pesquisa intitulada “Capital, capitalidade e imagens da cidade: A história do Rio de Janeiro em uma perspectiva e transnacional (1763-1960)” e ao desenvolvimento de uma “Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil”, ambos coordenados pela Profa Dra Margareth da Silva Pereira. O objeto de estudo do presente trabalho centra-se em um grupo de engenheiros militares que, além de atuar na antiga Escola Militar em meados do século XIX, realizaram uma série de propostas para o Rio de Janeiro. Mais especificamente, trata da vida e obra de Júlio Frederico Koeler, Pedro de Alcântara Bellegarde e Conrado Jacob Niemeyer. A metodologia a ser empregada para o desenvolvimento dessa pesquisa estrutura-se no levantamento e análise de bibliografia específica sobre o tema; seguido do levantamento e análise das obras realizadas pelos próprios atores estudados; do desenvolvimento de uma resenha biográfica de cada um deles e da disposição dos dados levantados na forma de cronologia. Com esse trabalho, busca-se não apenas possibilitar uma maior compreensão sobre as motivações e as propostas para a cidade realizadas por esses atores, como também lançar luzes sobre a formação do pensamento urbanístico no Brasil.

Código: 3710 - Aplicação na Arquitetura de Concretos de Alto Desempenho Reforçados com Fibras

CAROLINA CARNIELLO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: REILA VARGAS VELASCO
MARCOS MARTINEZ SILVOSO

Os concretos de alto desempenho (CAD) vêm sendo cada vez mais utilizados na arquitetura em virtude da sua elevada resistência mecânica e longa durabilidade. Ele possibilita a construção de peças mais esbeltas e geram, conseqüentemente, um ganho de área útil. Sua plasticidade também possibilita ao arquiteto a criação de projetos com grande liberdade formal. A inserção em tal concreto de fibras, minerais e metálicas, eleva sua resistência e ductibilidade e diminui a necessidade de armaduras de aço na estrutura, reduzindo, portanto, o peso da construção. Essa nova família de concretos de elevada compatibilidade e com grande capacidade de deformação apresenta também maior durabilidade e resistência à abrasão e a impactos. Tais características permitem o desenvolvimento de diferentes aplicações na arquitetura, tais como coberturas para grandes vãos, fachadas perfuradas leves, revestimentos, proteções solares, pisos, mobiliário urbano e design de interiores. A formulação de tais concretos se baseia em baixas relações água/cimento, arranjo granulométrico otimizado, redução do diâmetro máximo característico dos agregados, incorporação material filer, utilização de aditivos químicos modificadores de viscosidade e plasticidade, além da utilização de fibras minerais e metálicas. Neste trabalho foi desenvolvido um concreto com tais características visando a construção de um protótipo. Todas as atividades experimentais foram realizadas no Laboratório de Materiais de Cons-

trução da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (LEMC-FAU/UFRJ). A dosagem utilizada teve por base formulações presentes na bibliografia, e empregou os seguintes materiais: Cimento Portland CPV, sílica ativa, sílica flour 325, areia 150-300µm, 425-600µm, microfibras de wollastonita, fibra de aço, dispersante PA e água. A resistência mecânica foi determinada através de ensaios experimentais realizados em corpos de prova de 5x10cm, tendo sido alcançadas resistências à compressão superiores a 100 MPa. Os resultados obtidos possibilitaram evidenciar o potencial do material desenvolvido.

Código: 4305 - Museu da Maré: A Construção de um Espaço de Memória

KATHARINE PONTES HAINFELLNER (FAPERJ)

PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO

Orientação: *MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES*

O tema abordado configura um segmento da pesquisa “A importância dos museus e centros culturais para a reabilitação de centros urbanos”, desenvolvida no PROARQ a qual abrange o estudo e a difusão de resultados acerca da arquitetura de edifícios de museus e centros culturais, compreendendo museus tradicionais, de favelas e ecomuseus. Com base no que foi pesquisado e produzido no projeto 2013 e embasado em conhecimentos adquiridos na Criação de uma nova sala de exposição no Museu Imperial de Petrópolis, e preparou-se para a jornada o projeto: requalificação do Museu da Maré. No caso do Museu da Maré, inserido em uma favela como lugar de memória, percebe-se seu destaque físico-geográfico, apresentando uma forte condição simbólica na cidade do Rio de Janeiro e, por isso nada mais significativo do que se fazer uma leitura museográfica a partir de tal percepção. A partir disso, o Grupo de Estudos Arquitetura de Museus, em parceria com a equipe do museu e representantes da comunidade local, está a desenvolver a requalificação dos espaços expositivos tendo como foco principal a renovação e adequação da exposição permanente “Os 12 tempos da Maré” que conta a história da favela e objetiva valorizar a cultura local e suas múltiplas formas de identidade. A proposta de requalificação do Museu da Maré trata do museu em sua totalidade, incluindo os espaços de serviços e apoio, fundamentais à organização de acervo documental, realização de pesquisa e a outras ações voltadas para a comunidade. Dinâmica: Após o contato dos membros do Museu com o Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus-ProArq/FAU, foi elaborado um plano de trabalho envolvendo os alunos bolsistas e os moradores da Maré. De pronto, foi sugerido aos alunos o estudo de uma bibliografia para melhor compreensão da temática de um Museu Território - um espaço de construção coletiva - e o entendimento do significado de memória. Nessa etapa foram realizados encontros entre os alunos e a orientadora com o intuito de melhor assimilar e discutir os conceitos de memória, de museu e como seria a melhor forma de aproximar esse conhecimento da comunidade da Maré. Visitas foram realizadas para conhecer in loco o objeto de intervenção e de estudo, o Museu da Maré. Em seguida o grupo de trabalho se reuniu com o corpo técnico do Museu para que os anseios e propostas fossem assimilados e discutidos. Partindo desse encontro foi estabelecido um cronograma das atividades que viriam a consolidar a parceria e o resultar no projeto de requalificação museográfica da exposição permanente do local. Após a etapa anterior foram elaborados modelos 3D - físicos e digitais -, ferramentas de extrema importância para a compreensão do espaço que sofrerá a intervenção. Com os modelos em escala prontos, novos encontros entre a comunidade o corpo técnico e o grupo de estudo foram realizados. As maquetes possibilitaram a comunidade uma melhor compreensão do Museu, assim inúmeras propostas de intervenções foram feitas ao grupo evidenciando assim a importância da construção coletiva da memória. Propostas essas que suscitaram na ampliação da área de intervenção, não ficando restrita apenas a exposição permanente. Áreas contíguas ao espaço expositivo A etapa seguinte a esse intercâmbio mais estreito entre a academia e a comunidade, enfatizou uma abordagem técnica visando a elaboração de um projeto final para execução da nova museografia e das áreas contíguas ao espaço expositivo. Para tal outros modelos 3d foram feitos para melhor detalhamento das questões técnicas. Lançou-se mão de recursos audiovisuais, e softwares de computação gráfica e de modelagem digital. A proposta final de requalificação da espacialidade do Museu foi aceita e encontra-se em fase de execução. Bibliografia básica consultada: MONTANER, Josep Maria. “Museu Contemporâneo: Lugar e Discurso”. In Revista Projeto, nº 144, 1991. NORA, Pierre (org.) Les lieux de mémoire. Paris: Galimard, 1984. Projeto de pesquisa “A arquitetura dos lugares de memória da cidade de Petrópolis” PROEXT 2012.

Código: 4361 - Nas Margens do Rio das Pedras:

Uma Proposta para a Mobilidade e a Sustentabilidade Metropolitana

MARIANA MARINS ALVARES (Sem Bolsa)

ALESSANDRA LIMA DA COSTA (Outra)

ROGÉRIO CHATEAUBRIAND MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: *MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA*

A partir de um olhar em escala metropolitana e levando em consideração os ramais ferroviários, as rodovias e a situação geomorfológica o projeto busca dinamizar uma parte da zona norte suburbana. A solução tira partido da transversalidade dos rios que cruzam os principais eixos de mobilidade que conectam o subúrbio com a região central e leva também em conta a preservação da malha hidrográfica e de suas franjas - tomando como estudo de caso o Rio das Pedras. Escondidos em longos trechos por uma ocupação historicamente irregular e, quase sempre, sem qualquer relação física com os bairros

por onde passam até desaguar na Baía de Guanabara, com frequência os rios da região assumiram papel negativo: morar em suas margens tornou-se sinônimo de risco e insalubridade. Potencializando a transversalidade da malha hidrográfica para dinamizar e facilitar a mobilidade na região, requalificando e valorizando suas margens e, ainda, observando a demanda habitacional e as situações de vulnerabilidade e risco, a solução propõe novas possibilidades para a (re)urbanização de vastas áreas da zona norte metropolitana, passível de inspirar novos cenários para a vida social carioca. Como se sabe, o Rio das Pedras nasce no morro do Valqueire (Zona Oeste da cidade) e cruza importantes bairros da zona norte até desaguar no Rio Acari. A proposta cria uma Linha Azul de VLT ao longo das suas margens, tendo início na estação de Oswaldo Cruz e ao longo de 18Km até o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, que se conecta à malha de transporte existente através de estações intermodais. Foi estudado de modo detalhado um percurso de 2,2km entre as estações de Oswaldo Cruz até Rocha Miranda, que serviu de exemplo para demonstrar as possibilidades de tratamento arquitetônico e urbanístico do rio através da “abertura” de suas margens e do estudo de situações típicas encontradas ao longo da linha azul, particularmente os terrenos livres ou subutilizados com potencial para adensar a região.

Código: 2404 - Certificações Ambientais para as Edificações: Análise Comparativa dos Selos Qualiverde e Leed NC

MARIA FLOR PAVAO PAMPURI MENDES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

Recentemente no Brasil a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro apresentou uma proposta para avaliação dos requisitos ambientais em projetos. Elaborado por técnicos das secretarias municipais de Meio Ambiente e Urbanismo, o QUALIVERDE lista medidas voltadas para a sustentabilidade ambiental e diretrizes de projeto e estratégias que podem ser adotadas durante o desenvolvimento do projeto. A diferença entre esta proposta e outras iniciativas para edificações sustentáveis reside nos benefícios fiscais oferecidos, que impactam os custos do IPTU (Imposto Predial e Territorial e Urbano), ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis), entre outros. Considerando-se que os eventos esportivos que serão realizados na cidade provocaram uma explosão de novas construções, entende-se que a adoção de qualquer estratégia ambiental será crucial para o desempenho adequado dos novos edifícios. No entanto, apesar da existência de certificação ambiental do Rio de Janeiro, observa-se que os novos projetos têm dado preferência a outras certificações - em particular a certificação norte-americana LEED - Leadership in Energy and Environmental Design (Liderança em Energia e Design Ambiental). Este método consiste num sistema norte-americano de certificação e orientação ambiental para edificações, que tem o intuito de incentivar a transformação do projeto, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade. O LEED oferece diferentes escopos de certificação, podendo o empreendedor optar conforme o empreendimento. Nesse sentido, existem certificações mais abrangentes, como o LEED NC (para novas construções) e outras pontuais, como o LEED Interiores. Assim, este trabalho apresenta resultados da análise comparativa da certificação QUALIVERDE confrontando com o LEED Novas Construções, visando à compreensão das divergências e similaridades entre ambas como medida para questionar a eficácia dessas certificações na avaliação ambiental dos projetos. Os resultados obtidos indicam algumas distorções. Por exemplo, a categoria Gestão da Água. De acordo com o QUALIVERDE, o projeto da edificação deve considerar estratégias tais como: adoção de dispositivos para controle de vazão, adoção de dispositivos para economia na descarga das bacias sanitárias, adoção do sistema de reuso de águas servidas, adoção de sistema de reuso de águas negras, adoção de sistema para reaproveitamento de águas pluviais e adoção de mecanismos para retardo e infiltração de águas pluviais. Este requisito no QUALIVERDE poderia ser considerado equivalente, no LEED NC, aos requisitos de Projeto Sustentável e Uso Racional da Água. Porém, considerando as sete exigências do selo QUALIVERDE nesta categoria, o valor da pontuação obtida não seria compatível com o LEED NC, uma vez que no QUALIVERDE, são destinados 15 pontos para a avaliação desses requisitos, enquanto no LEED NC, a pontuação equivalente seria de apenas 8 pontos. Além disso, foram detectados vários requisitos que não possuem equivalentes entre si. A diferença advém dos requisitos que no selo QUALIVERDE são mais específicos e com pontuação maior, e no selo LEED NC esses requisitos são divididos em mais itens e com pontuação menor. Também constatou-se que os requisitos que podem ser pontuados pela certificação carioca possuem uma estrutura mais objetiva, uma vez que apresentam um número menor de subdivisões e considera uma pontuação maior para cada item. As duas certificações, embora semelhantes em alguns aspectos, apresentam distinções que impossibilitam a qualificação de projetos de maneira uniforme. Ou seja, corre-se o risco de ter uma mesma edificação certificada por um sistema e reprovada por outro. Dessa forma, o caminho mais eficiente para projetos sustentáveis fica comprometido na medida que não se disponibilizam métodos de certificação ambiental que sejam coerentes.

BIBLIOGRAFIA: COMPUR. Qualiverde: Legislação para Construções Verdes, Disponível em <http://www2.rio.rj.gov.br/smu/compur/pdf/proposta_qualiverde.pdf> Acesso em janeiro de 2014. LEED 2009 Rating Selection Guidance, versão 4, USGBC, 2011. USGBC – United States Green Building Council. Página Institucional. Disponível em: <<http://www.usgbc.org>>. Acesso em 23 de abril de 2014.

Código: 3639 - Modelagem de Sistemas Estruturais

PAULA LUÍZA ROCHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS

E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA

Estrutura é a parte da edificação responsável por sua sustentação. Pode-se entender Estrutura, ou Sistema Estrutural, como conjunto de elementos que viabilizam a criação do espaço útil em uma construção com segurança e durabilidade. Explicita-se a Estrutura como edificação subtraída dos elementos de função não estrutural. Um modelo é a representação simplificada de algum fenômeno do mundo real. A modelagem dos Sistemas Estruturais compreende a produção de modelos que podem ser ou físicos ou numéricos. A utilização de modelagem numérica possibilita a precisão da análise estrutural. Entretanto, os modelos numéricos nem sempre conseguem descrever com precisão a realidade. Por outro lado, a utilização de modelos físicos facilita o entendimento do comportamento estrutural através da visualização dos fenômenos estruturais. Tem o objetivo de explorar a análise do comportamento de estruturas através da modelagem física e numérica. Como metodologia de pesquisa emprega revisão de literatura e estudo de casos. Mostram-se os resultados de análises qualitativa e quantitativa de Estruturas empregadas na construção civil. Comparações entre os resultados alcançados são apresentadas.

Código: 3730 - Análise da Certificação Leed na Produção de Edificações Sustentáveis: Uma Discussão

JOÃO VÍTOR DE LIMA FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUSTENTABILIDADE

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

O interesse em métodos e procedimentos projetuais que pudessem auxiliar a incorporação dos requisitos ambientais ao projeto da edificação, deu origem a diferentes metodologias de avaliação. O sistema LEED™ (de origem norte-americana) foi o primeiro a certificar uma edificação brasileira, com a emissão do primeiro certificado em 2007, para o projeto de uma agência bancária, localizada na Granja Viana em São Paulo. O método tem sido usado como uma diretriz de projeto e método de certificação tendo como objetivos: melhorar o bem-estar dos ocupantes, aumentar o desempenho ambiental e aumentar o retorno econômico dos edifícios, atualmente é utilizado em cerca de 143 países, com mais de 185 mil profissionais credenciados. (USGBC, 2014). Neste método, a edificação é analisada em sete dimensões: (1) Espaço Sustentável; (2) Eficiência do Uso de Água; (3) Energia e Atmosfera; (4) Materiais e Recursos; (5) Qualidade Ambiental Interna; (6) Inovação e Processos; e (7) Créditos de Prioridade Regional. As dimensões são analisadas dentro de oito escopos: (1) LEED-NC para novas construções e ou grandes reformas; (2) LEED-CI para interiores; (3) LEED-CS (Core and Shell): certificado para envoltória do empreendimento e estrutura principal; (4) LEED para escolas; (5) LEED para comércio; (6) LEED para hospitais; (7) LEED-ND (Neighborhood Development) para bairros; e (8) LEED EB_OM (Existing Buildings_Operations and Maintenance) certificado para a operação de manutenção de edifícios existentes. Dependendo da pontuação obtida, o edifício pode receber um dos quatro níveis de certificação: certificado (40-49 créditos); prata (50-59 créditos); ouro (60-79 créditos); platina (80 + créditos). Nesse sentido, essa pesquisa de iniciação científica teve por objetivo avaliar os diferentes escopos da certificação LEED de forma a identificar as discrepâncias e semelhanças entre as pontuações atribuídas nas diferentes dimensões de avaliação. Os resultados revelam que de fato existe uma falha na efetividade da certificação LEED como padrão de edifícios sustentáveis, visto que não requer uma pontuação equilibrada entre as diversas dimensões de avaliação, podendo somente atender os pré-requisitos (que por sua vez, são insuficientes para a produção de uma edificação verdadeiramente sustentável), e obter a pontuação necessária em apenas uma ou duas dimensões, não atendendo adequadamente as demais. Além disso, o método oferece facilidade para a obtenção de pontuações mais elevadas dependendo do escopo da certificação, como é o caso da própria certificação LEED CS, onde um único critério (Otimização da Performance Energética) pode agregar 21 pontos à edificação, quando o mínimo requerido para obtenção da certificação é 40 pontos. Ainda relacionado à certificação LEED CS, outro fato que pode ser considerado uma ‘facilidade’ na obtenção desta certificação, é a possibilidade de uma edificação atingir o nível Gold, cumprindo com os requisitos de apenas duas dimensões: ‘Espaço Sustentável’ e ‘Energia e Atmosfera’. Ou seja, o prédio recebe o “selo verde” embora tenha ignorado questões relacionadas ao uso racional de água, materiais e recursos utilizados, e qualidade ambiental interna, que são essenciais para definir se um edifício é sustentável ou não, sem a devida importância. Pode-se concluir, portanto, que o fato de uma edificação receber a certificação LEED não necessariamente indica que trata-se de projeto verdadeiramente sustentável. O ideal será que os arquitetos e empreendedores se preocupem menos com os “selos”, e mais com o desenvolvimento sustentável em si. BIBLIOGRAFIA: Business Recovery. History of LEED. Disponível em: <<http://www.businessrecovery.ws/leed-certification/history-of-leed>> Acesso em 20 de março de 2014. Construir Sustentável. Selos. Disponível em: <<http://www.construirsustentavel.com.br/green-building/selos#ixzz2zoCzBLkF>> Acesso em 15 de março de 2014. USGBC. USGBC History. Disponível em: <<http://www.usgb.org/about/history>> Acesso em 20 de março de 2014.

**Código: 4180 - Avaliação de Tecnologias Construtivas
e Comportamento Estrutural das Obras do Estádio Mario Filho (Maracanã)**

DANIEL HAAS BEZERRA (*Outra*)
GIULIANO CANEDO MONTESANO MIRANDA (*Outra*)
TATIANE PILAR DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)
ANNA CAROLINA DE MELLO LA MARCA (*Outra*)
Área Temática: PESQUISAS TÉCNICAS
E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO
WENDELL DINIZ VARELA

Os principais objetivos do presente estudo foram identificar e avaliar criticamente as principais intervenções realizadas nos sistemas estruturais do Estádio Mario Filho (Maracanã) realizadas com vistas a atender as exigências para realização da Copa do Mundo 2014. A identificação e descrição das intervenções realizadas foram feitas a partir da análise de documentos disponíveis publicamente através de sítios de internet, periódicos e publicações jornalísticas. Além disso, foram feitas algumas visitas informais em dias de jogos e uma visita técnica, realizada em fevereiro de 2014, acompanhada pela equipe de engenharia do consórcio que atualmente administra o estádio. O estádio foi inaugurado em 1950 e já passou por três grandes reformas: em 1999, visando o Mundial de Clubes da FIFA de 2000; em 2005, para receber a abertura dos Jogos Pan Americanos de 2007 e recentemente em 2010, para receber a Copa do Mundo da FIFA de 2014. A reforma mais recente, da qual trata esse artigo, foi realizada entre os meses de agosto de 2010 e junho de 2013 e visava melhorias no conforto e na segurança para os torcedores. Um dos aspectos analisados foi o cronograma das obras que se apresentou com atrasos desde seu início. Com 78.838 lugares, o novo Maracanã aumentou sua área útil de cerca de 189 mil m² para 240 mil m². A área coberta do estádio também aumentou de 24.354 m² para 47.350 m². As estruturas de concreto armado sofreram diversas mudanças que alteraram também a aparência do estádio. As mais marcantes e visíveis tratam da cobertura, da arquibancada e das novas rampas de acesso. O consórcio construtor, baseado em análises e estudos de engenharia com auxílio dos resultados de ensaios não destrutivos, decidiu pela demolição da antiga marquise de proteção do estádio e colocação de uma nova, tensionada, que foi fixada nos antigos pilares que sustentavam a marquise. Nesses estudos constatou-se que a estrutura estava irremediavelmente comprometida, por corrosão acentuada e progressiva das armaduras das vigas e lajes da marquise, estando seu concreto todo carbonatado. Verificou-se que a vida útil de projeto e uso já tinha sido atingida, levando ao comprometimento da segurança do usuário. A equipe da pesquisa investigou as metodologias de avaliação e recuperação das estruturas de concreto armado do estádio. Foi realizada uma avaliação teórica e numérica do comportamento estrutural das obras do Estádio Mario Filho (Maracanã) por meio de um modelo da estrutura da arquibancada em elementos finitos. Resultados: preliminares indicam que houve melhora no desempenho da estrutura no que se refere ao nível de vibrações devido o pulo das torcidas durante os jogos de futebol.

**Código: 3985 - Análise dos Processos de Ensino-Aprendizagem
de Língua Inglesa em Escolas Públicas do Rio de Janeiro**

YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA (*Sem Bolsa*)
Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY

Apesar de não podermos reduzir o que a LA representa em uma única definição, a proposta de Moita Lopes (2006) de que LA tem caráter híbrido/mestiço e de que é INdisciplinar tem influenciado muitas pesquisas desenvolvidas nessa área. É com base em uma visão de LA em que os questionamentos não cessam e não devem cessar, que se desenha o projeto apresentado. O projeto trata de observar a prática pedagógica de duas professoras-pesquisadoras de língua inglesa, uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, de escolas públicas do Rio de Janeiro a fim de compreender: as práticas de letramento em que o processo de construção de conhecimento em LI se inscreve; os papéis de diferentes gêneros discursivos no processo de construção de conhecimento e as concepções de alunos e professores sobre as práticas de ensino-aprendizagem de que participam. Os dados serão coletados através de questionários, entrevistas, gravação/filmagem de aulas e analisados a partir de concepções de ensino-aprendizagem de Vygotsky (1930; 1934), de linguagem do círculo de Bakhtin (1953) e de multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2000; ROJO, 2012). Através da execução do projeto será possível observar que práticas são (des)construídas nas aulas de língua inglesa de duas professoras que concluíram recentemente seus doutorados em uma perspectiva INdisciplinar de Linguística Aplicada.

Código: 4418 - As Metáforas de Separação no Português Brasileiro

RENAN DE SOUSA GOMES (*Sem Bolsa*)
Área Temática: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

O presente trabalho está vinculado ao LINC (Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva), cujo objetivo é descrever e explicar fenômenos linguísticos do português brasileiro e de outras línguas sob a ótica da Linguística Cognitiva, e ao projeto “Verbos de separação no português brasileiro: uma contribuição ao Projeto Cut & Break”, o qual investiga a

codificação lexical e sintática dos eventos de separação em diferentes línguas, na fala de adultos e crianças, a partir de um conjunto de 61 vídeos com duração de 5 a 30 segundos. Nesses vídeos, são representadas cenas em que a integridade material de um objeto é afetada (eventos como, por exemplo, cortar uma cenoura), mas também cenas em que não há prejuízo à integridade de qualquer objeto (alguém afastando uma cadeira da mesa, por exemplo). O corpus do projeto está sendo formado a partir de entrevistas em que os informantes expressam linguisticamente as cenas vistas em cada um dos vídeos. O objetivo deste trabalho é descrever as metáforas relacionadas aos diferentes verbos de separação no Português Brasileiro (como por exemplo, “quebrar o galho” ou “abrir mão”), a partir do corpus formado. O corpus das metáforas relacionadas a cada um dos verbos de separação foi formado a partir do link “metáforas” do site dicionariocriativo.com.br, tendo sido feita a busca para cada um dos verbos expressos pelos informantes. Uma vez levantados os dados, seus valores denotativos foram relacionados aos possíveis sentidos metafóricos. Pretendemos, neste trabalho, propor uma organização em rede dos diferentes verbos de separação e verificar como essa organização dos valores denotativos dos verbos reflete na sua metaforização, ou seja, qual seria, a partir dos valores literais, a motivação dos valores figurativos. Referências: FERRARI, Lilian. Introdução: à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980]. LANGACKER, Ronald. Foundations of cognitive grammar. Stanford: Stanford University Press, 1987.

Código: 4182 - Da Funcionalidade de Tudo ao Letramento

SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC)

THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: LÍNGUAS, LINGUAGENS E CULTURAS

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA

A pesquisa a ser apresentada se insere no âmbito do Projeto/CNPq n.350092/92-3 da Profª. Cecilia Mollica. Na comunicação, damos continuidade à análise de tudo intensificador, iniciada nos estudos sobre ruralidade, rurbanidade, coloquialidade (JIC 2013, Mollica et alii), uso evidenciado em “tomei umas seis injeções...meus braços já tava tudo dolorido...”, extraído da amostra de Natal, do Projeto Discurso & Gramática, disponível em <http://www.discursioegramatica.letas.ufrj.br/>. Na primeira etapa do trabalho, demonstramos, a partir de levantamentos em corpora em todo o território nacional, que o uso de tudo em tela, aparentemente regional e localizado, não constitui fenômeno isolado de uma região do país. Por consequência, não possui traço de identidade regional, ainda que configure emprego desprestigiado e seja utilizado pela camada da população de menor escolaridade. Nessa segunda etapa, buscamos investigar nos dados de fala infantil o uso de tudo, similar ao já estudado na fala adulta, no processo de aquisição da linguagem. Foram encontradas ocorrência como (1) foi lá avisá pros sete anões, vei tudo correndu, aí eles falaram e (2) O carro da Marta é muito grande. (...) foi eu, André, o filho da Marta tudo atrás, na amostra de crianças do PEUL, disponível em <http://www.letas.ufrj.br/peul/>. Nota-se que o pronome tudo, quantificador indefinido, nos contextos usados ganha valor de intensificador tal qual nas ocorrências na fala adulta. Procedemos uma comparação com dados da língua escrita compostos por redações de alunos do 5º e do 6º ano da Escola Municipal Eurico Villela. A hipótese inicial é a de que a forma tudo da fala de novinhos permanece em determinadas comunidades discursivas, mesmo durante e após o letramento formal, de modo que, pode chegar aos textos produzidos na escola. Na escrita, as ocorrências, provavelmente, em menor quantidade, seriam indicadores do perfil sociolinguístico dos aprendentes. Tendo como ponto de partida a multifuncionalidade de tudo, cabe-nos analisar os registros da forma e sua função nos contextos empregados. Vale ainda examinar se os empregos são resultantes de baixo nível de escolaridade ou motivados por critérios outros que também concorram para a constituição do perfil sociolinguístico do aprendiz. AZEVEDO, Cleomar et al (orgs.). Estudos e Práticas de Alfabetização e Letramento. São Paulo: Expressão&Arte Editora, 2013. BORTONI-RICARDO, S.M. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras. 1995. MOLLICA, Maria Cecilia. Nem tudo é identidade: o desafio de letrar. In: ARAÚJO, Kleber Aparecido de, ARAÚJO, Júlio César de (orgs.). Multiletramentos, Discursos Midiáticos e Identidades: Novos Olhares, No prelo. MOLLICA, Maria Cecilia. Da fala coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2003. OLIVEIRA, Daiane Martins de. Tudo: Multifuncionalidade e Definitude. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil: Mestrado em Linguística, 2006.

Código: 4192 - O Narrador em “Cidade de Deus”: Considerações sobre Seu Comportamento

PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POÉTICAS, LINGUAGENS E GÊNEROS

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

No que concerne às formas narrativas da Literatura Brasileira Contemporânea, temos em “Cidade de Deus”, romance do ficcionista Paulo Lins, um exemplar de importante relevância para estudos e pesquisas dessa área do conhecimento. Interessados em expor a forma narrativa, o modo de se comportar do narrador, o aparato estético que ele apresenta, buscaremos dissecar o livro de Paulo Lins com o intuito de identificar, em “Cidade de Deus”, as várias condições e aspectos da voz narrativa presentes no texto. Utilizaremos, para tanto, um quadro teórico voltado aos estudos do narrador no romance do século XX. Entre os teóricos escolhidos, destacamos: Walter Benjamin, em “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”; Theodor W. Adorno, em “Posição do narrador no romance contemporâneo”; Erich Auerbach, em “A meia marrom”; o professor Ronaldo de Melo e Souza, no capítulo “O estatuto dramático do narrador”. Tentaremos asso-

ciar a narrativa de “Cidade de Deus” aos estudos apresentados pelos teóricos e, assim, apontar a diversidade que apresenta a narração do texto de Paulo Lins. BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. AUERBACH, Erich. A meia marrom. In: Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2011. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. LINS, Paulo. Cidade de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. SOUZA, Ronaldo de Melo e. O estatuto dramático do narrador. In: O romance tragicômico de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

Código: 4376 - O Resgate da Humanidade pela Arte: Uma Análise do Personagem Henry Clerval

MONIQUE BRAZ LIMOEIRO DALTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: AS ARTES, AS LETRAS

E SUAS PERFORMANCES

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

Dentro da obra Frankenstein podemos trazer questões variadas sobre o comportamento do homem, vemos ao longo da ficção o personagem Victor Frankenstein se perder dentro das delimitações da sua própria humanidade perdendo-a, ou se distanciando dela, mas este personagem é por várias vezes trazido de volta a sua própria condição pelos familiares e mais especificamente pelo seu melhor amigo Henry Clerval. Amante das artes e da literatura representa e emana em toda sua atuação na obra os sentimentos humanos que a arte traz consigo auxiliando assim Victor Frankenstein a deixar sua busca para estar no campo de atuação divina para retornar a seu natural humano. Este trabalho consiste em apresentar e trazer a pergunta central envolvida na obra Frankenstein de Mary Shelley tendo como luz norteadora as relações entre os personagens e os questionamentos sobre o desenvolvimento científico no século XIX nas pesquisas sobre reanimação da matéria. Tendo como referência principal a relação entre Henry Clerval e Victor Frankenstein estabelecida pela própria obra, este trabalho buscar entender melhor a oposição entre Humanidade e Ciência assim como a reflexão acerca da condição humana, que por ser descrita entre os conceitos de divindade e animalidade acaba tendo seus limites borrados e por vezes ultrapassados. No caso da obra de Shelley o limite do livro é franqueado, o divino por Victor Frankenstein e que acaba cometendo atos horrendos e o animal pelo monstro cuja humanidade é negada e volta-se para a natureza, veremos a ligação entre divino, humano e animal buscando sempre como referência o plano criado por Mary Shelley na obra, utilizando assim sua criação como chave para a reflexão deste trabalho. Em suma, este trabalho busca a pesquisa dos discursos científicos (sobretudo em seus viés positivista), teológicos e tendo crítica formulada pela figura do grotesco no século XIX. A arte, no caso a literatura de Mary Shelley, aparece como aspecto de reflexão dos discursos sociais da época. BIBLIOGRAFIA: SHELLEY, Mary, Frankenstein. Editora Hedra. 3ª Ed, São Paulo, São Paulo, 2013. CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). 12. ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1998. Biografia de Mary Shelley. Disponível em: <http://www.goodreads.com/author/11139.Mary_Shelley> MERRIMAN, C.D. Disponível em: <http://www.online-literature.com/shelley_may/> HUGO, VICTOR, Do Grotesco ao sublime. Editora Perspectiva. MENDES, Iba. Dr. Erasmus Darwin, o médico e o monstro. Disponível em: <<http://www.ibamendes.com/2010/07/dr-erasmus-darwin-o-medico-e-o-monstro.html>> SANTANA, Ana Lucia. Prometeu. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/mitologia-grega/prometeu/>> PAZ, Rui Simon. A máquina do mundo newtoniana. Disponível em: <<http://www.ruipaz.pro/textos/newton.pdf>> CURRAN, Stuart. A Romantic Circles Electronic Edition Study Aids Frankenstein Disponível em: <<http://www.rc.umd.edu/editions/frankenstein/Chars/clerval.html>>

**Código: 4421 - Posição da Oração Complexa de Condição:
Análise Linguística Segundo Modelos Baseados no Uso**

ROGÉRIO SANTOS JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

MAYCON SILVA AGUIAR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: OUTRAS

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

ANTHONY JULIUS NARO

Esta pesquisa investiga, diacronicamente, as orações complexas de condições, considerando os resultados para duas variáveis: correlação entre posição da prótase em relação à apódose, mediante o domínio discursivo em que se instaura (SWEETSER, 1990); e aspectos funcionais referentes à construção textual. Utilizaram-se amostras coletadas em gêneros textuais vinculados ao domínio jornalístico (anúncios, cartas de leitores e cartas de redatores/editoriais), escritos nos séculos XIX e XX, que compõem os corpora do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Adotam-se, como quadro de referência teórica, os pressupostos dos Modelos Baseados no Uso, associados ao tratamento quantitativo da Sociolinguística Variacionista laboviana. Os resultados preliminares denotam fortes indícios de que, devido à noção semântica de condição para a realização, as orações prótase tenderiam a ocupar, preferencialmente, a posição anteposta à oração nuclear a que se ligam. FERRARI, L. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão Cognitivist. In: Veredas, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 21-30, 2000. MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução: à Sociolinguística: O tratamento da variação. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2010 SWEETSER, Eve. From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

**Código: 4074 - Representações de Professor, Aluno e Instituição
em um Projeto Político Pedagógico de uma Escola Pública do Rio de Janeiro**

PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CÓDIGOS, DISCURSOS
E TRANSPOSIÇÕES

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

Paula Angélica da Silva Campos Orientador: Ana Paula Marques Beato-Canato A presente pesquisa investiga as representações do trabalho docente a partir dos processos de significações dos interdiscursos construídos num projeto político pedagógico de uma escola pública do Rio de Janeiro. O Projeto Político Pedagógico instituído pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) é um planejamento organizado em torno de uma política de ensino e uma prática pedagógica que segue as normas de gestão da escola mediante a participação dos profissionais da educação, da comunidade e demais colaboradores envolvidos com o organismo educacional. Este projeto, de caráter prescritivo, orienta as ações pedagógicas do professor, bem como toda a vida escolar, por isso, a partir de seu estudo, acreditamos ser possível identificar como o professor, a escola e o aluno são compreendidos. O documento constitui-se, portanto, como um planejamento prévio do trabalho do professor. Segundo Farias et al (2009), o planejamento é um ato, uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, normas e conteúdos. Entendendo as teorias que subjazem o documento como uma prática discursiva e, portanto, um construto sócio-histórico que determina processos de significação, o projeto político pedagógico mostra-se um documento altamente relevante para entender tanto a realidade escolar como a prática docente. Como dispositivo teórico-metodológico, adotamos uma linha interacionista sócio-discursiva (BRONCKART, 2003; CRISTOVÃO, 2008). Dessa maneira, a análise do corpus considerou o contexto de produção, a organização e elementos linguístico-discursivos, construções enunciativa e semântica do texto. Os resultados revelam três importantes posicionamentos em relação ao professor, ao aluno e à escola: os professores são representados como executores das metas estabelecidas pela escola; os alunos são representados ora como agentes da aprendizagem e ora como beneficiários e experienciadores deste processo numa atuação relativamente passiva e a escola representada como a grande promotora dos serviços educacionais. Esta visão de escola como prestadora de serviços (NÓVOA, 2006), alunos como clientes e conhecimento como produto são significações (re)construídas pelo documento. PALAVRAS-CHAVE: projeto político pedagógico; prescrições; trabalho do professor, interdiscursos. Referências: BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003. CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Interacionismo sociodiscursivo (ISD): quadro teórico metodológico para estudos da linguagem. In: CRISTOVÃO, V. L. L. (org.) Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo. Londrina: UEL, 2008. FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et al). Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Em: Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. NÓVOA, Antonio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Palestra proferida no SIMPRO – SP, 2006. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.

**Código: 817 - Mobilidade e Novas Propostas de Habitação Emergencial – 1m:
Redesign para a Adequação à Habitações Emergenciais e Alternativas**

FELIPE DE CARVALHO MADEIRA (Outra)

Área Temática: FRONTEIRAS, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÕES

Orientação: ANDRES MARTIN PASSARO

O presente resumo procura descrever o abrigo “1m²”. Releitura do projeto “1SQM House”, do arquiteto Van Bo Le-Mentzel, concebido durante os períodos de 2013/2 e 2014/1, nas instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ, enquanto bolsista de extensão PIBEX e orientado por Andrés Passaro. Durante a bolsa de extensão no projeto “Mobilidade e novas propostas de habitação emergencial” e monitoria da matéria eletiva “Habitações Emergenciais” o aprendizado adquirido me permitiu propor o redesign do projeto de Le-Mentzel de modo a adaptá-lo para as condições climáticas brasileiras e adequá-lo a condição de abrigo, sendo este emergencial (em casos de calamidades) e para moradores de rua. Originalmente a “1SQM House” questiona o consumismo alegando que apenas 1 metro quadrado com cama, mesa e banco são suficientes para uma pessoa poder ter suas necessidades saciadas. Reconhecendo seu potencial social integrador, organizações como a “Chicago Coalition for the Homeless” constroem e doam casas como estas para moradores de rua de modo a promover a manutenção do valor de um “lar”, questão que se mostra ainda mais visceral nos casos de desabrigados por calamidades. A “1m²” é fruto de pesquisa por materiais adequados, métodos construtivos e a apropriação do conceito “DIY” (abreviação do termo em inglês “faça você mesmo”), aliados ao design e a arquitetura promovendo uma habitação resistente a ambientes externos e internos, que permite ser transportada facilmente através de rodízios, e garante privacidade e conforto seu usuário.

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Código: 2511 - Webdiáspora.Br

DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)

IANA FAINI GUIMARÃES (Outra)

IRENE NISKIER CAYET (Outra)

CARLOS EDUARDO BARROS PINTO (Outra)

BEATRIZ DE ARAÚJO E SILVA (Outra)

ANA CAROLINA CALENZO CHAVES (Outra)

BRUNNA ARAKAKI (Outra)

VICTOR SORIANO (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
CAMILA ESCUDERO

A popularização, disseminação e avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto migratório tem contribuído para a constituição de um fenômeno denominado Webdiáspora. Tal conceito envolve espaços interculturais e transnacionais, que mobilizam múltiplos territórios e possibilitam a interação do imigrante com o país de origem ou acolhida, em que fluxos informativos permitem a constituição de um processo contínuo de construção e manutenção de identidades culturais diaspóricas. Assim, este estudo tem o objetivo de mapear a Webdiáspora constituída por diferentes grupos que se estabelecem no Brasil, além de analisar, por meio de seu conteúdo, como o imigrante faz uso prático desse espaço. A pesquisa é produzida por alunos do Programa de Ensino Tutorial da Escola de Comunicação (PET), sob coordenação do professor Dr. Mohammed ElHajji, com colaboração da doutoranda em Comunicação da UFRJ Camila Escudero. Palavras-chave: Webdiáspora. Imigração. Comunicação. TICs.

**Código: 3750 - Cinerama Cineclube:
Espaço Didático Alternativo**

VALTER VINÍCIUS LIMA DE SOUSA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

O objetivo deste trabalho na Jornada de Iniciação Científica 2014 é apresentar o Cinerama Cineclube como um espaço alternativo de experiência didática na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Observa-se, que além de funcionar como um projeto de extensão cineclubista, o Cinerama ainda se apresenta como uma disciplina eletiva do curso de Radialismo, aberta, também, para estudantes de outras habilitações. Têm-se como professora titular da matéria, a própria Coordenadora do projeto (e orientadora deste trabalho na JIC). A metodologia avaliativa constitui-se de produção de resenhas dos filmes exibidos durante as sessões periódicas e produção de debates após as apresentações, que fomentam no próprio aluno o desenvolvimento crítico e emancipatório a cerca de realizações e linguagens audiovisuais, que por sua vez desde seu início até hoje apresenta papel fundamental na sociedade. De outro perspectiva, percebe-se uma parceria com outra eletiva do curso de Radialismo: A relação com o curso de Cinema Brasileiro, ministrado pela coordenadora do Projeto de Extensão Cinerama Cineclube. Várias das exibições previamente programadas são relacionadas com filmes e temas que são abordados durante as aulas de Cinema Brasileiro, onde importantes figuras do audiovisual nacional são resgatadas e suas obras ressignificadas no contemporâneo.

Código: 2582 - Twitter e Rua: O Tema Vandalismo na Rede

DANILO CARVALHO SILVA (FAPERJ)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO

As redes sociais têm desempenhado um papel expressivo no âmbito das recentes mobilizações políticas mundiais. A mineração e a análise de dados dessas redes vêm sendo largamente exploradas no meio científico, tendo em vista a compreensão do seu papel e funcionamento no fluxo das informações e ações relativas às mobilizações políticas, bem como as interações entre as ruas e as redes digitais. O presente trabalho se propõe a realizar a extração e a análise de todos os dados da rede social Twitter que contém a expressão/palavra “Vandalismo”, no período de 21 de junho até primeiro de novembro de 2013, período coincidente com uma série de protestos que aconteceram na sequência das “Jornadas de junho”. A coleta se deu através do software Your Twapper Keeper e a exploração do material coletado foi executada através da geração de um “grafo” pelo software Gephi e processamento pelo algoritmo Parse Tweets. Posteriormente foram analisadas as sub-redes formadas dentro da rede principal, o posicionamento e a influência dos principais atores de tais sub-redes, os índices de atividade diária e as principais palavras e hashtags usadas. O estudo revelou uma grande polarização das opiniões sobre o tema Vandalismo.

**Código: 1661 - O Debate sobre a Regulação da Fecundidade no Brasil:
Cartas de Leitores e Editoriais na Imprensa Carioca**

LANDA MENDES FERREIRA (Sem Bolsa)
ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

Nosso trabalho reuniu 153 cartas e 2 editoriais publicados no Jornal do Brasil entre 1980 e 1991 sobre assuntos relativos ao “controle de natalidade”, ao “controle populacional”, ao “planejamento familiar” e ao “aborto”. Esses temas mobilizaram a atenção de setores do Estado, do movimento feminista, das entidades médicas e da Igreja Católica no período em questão. A metodologia empregada pela pesquisa consistiu na ida a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro onde obtivemos acesso a seu acervo microfilmado e a partir também do acesso via internet ao acervo digitalizado do JB. Realizamos leitura, resumo, classificação e análise das cartas de leitores e editoriais encontrados. Como resultado temos que: a maior quantidade de cartas de leitores aparece nos anos em que eventos importantes sobre o tema eram realizados, como o lançamento do PAISM em 1983, a CPI sobre Crescimento Populacional no mesmo ano, a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento ocorrida no México em 1984 e a Constituinte em 1987. Além disso, observamos dois temas recorrentes, o aborto e a regulação da fecundidade no Brasil relacionada à pobreza, desenvolvimento e criminalidade. Especialmente sobre o tema do aborto surgem posições contrárias e favoráveis que acionam argumentos diferentes, como explicações religiosas, jurídicas, sociais e médicas. Em busca de uma análise mais abrangente sobre a temática, a pesquisa se encontra em andamento com o Jornal O Globo. Assim como no Jornal do Brasil, as cartas de leitores e editoriais do período de 1980 a 1991 são o material de estudo. A metodologia utilizada na pesquisa com o Jornal O Globo se baseia no acesso via internet ao acervo disponibilizado pelo site oficial do referido jornal. Ambos os Jornais eram considerados importantes veículos de comunicação na época devido a grande circulação obtida pelos mesmos, por isso foram escolhidos como objetos de nossa pesquisa. Segundo ABREU (2002), a imprensa no período da Transição Democrática cria uma relação mais direta com “o público consumidor leitor”. O maior espaço dedicado à publicação das cartas de leitores foi uma forma encontrada pelo jornal para estabelecer esta relação. Através das cartas os leitores opinam sobre as notícias, debatem uns com os outros e apresentam suas visões de mundo. Ao estudar as cartas o nosso objetivo foi buscar as posições dos leitores a respeito do debate acerca da regulação da fecundidade no Brasil.

Código: 3919 - “Somos Todos Jornalistas?

– Um Panorama do Jornalismo Audiovisual no Brasil em Tempos de Midiativismo”

DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (Outra)
PRISCILA VERÔNICA CABRAL FARIAS (Outra)
THOR WEGLINSKI (Outra)
FÁBIO GÓES MARINHO (Outra)
NATÁLIA SALES DOS SANTOS (Outra)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL

A proliferação de notícias “caseiras” e o crescimento do midiativismo na esfera da comunicação são dois fatores que chamam bastante atenção desde as manifestações de junho de 2013 no Brasil. Qualquer indivíduo que possua uma câmera ou um celular pode criar conteúdo, fazer uma filmagem e divulgar em seu blog ou canal no Youtube, ação que foi muito comum durante os protestos e que permitiu a criação de mídias fora do padrão convencional. Por isso, o questionamento “Somos todos jornalistas?” nunca teve tanto sentido quanto nesse período de manifestações. O foco central da pesquisa do TJ UFRJ é mapear esse panorama de diversificação dos meios de comunicação no Brasil. Em razão desses novos canais, algumas notícias ganharam características mais individuais do que corporativas e possibilitaram diferentes ângulos sobre um mesmo acontecimento. Outras transmissões e reportagens ganharam teor de protesto, o que ficou conhecido como “mídia-ativismo”. No estudo, o TJ UFRJ vai analisar alguns casos dessa “produção de notícias caseiras” para descobrir de que forma as notícias são transmitidas, sob qual visão são feitas, características marcantes desses conteúdos e quais as inovações que trazem. O objetivo é estudar esses conteúdos no período entre junho de 2013, quando começaram as manifestações, até julho de 2014, traçando um panorama bastante atual sobre o tema. Com o resultado da pesquisa, a equipe do TJ UFRJ espera compreender melhor o desenvolvimento do mídia-ativismo e da pluralidade de fontes do jornalismo audiovisual no Brasil, debatendo na conclusão do estudo a viabilidade e a adequação de incorporar algumas inovações e características desses conteúdos para a prática do Jornalismo Audiovisual no laboratório. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Editora Aleph. 2009 CASTELLS, Manoel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Editora Zahar. 2003 REVISTA CULT edição 188, entrevista com Ivana Bentes, UFRJ.

**Código: 986 - A Multiplicidade do Conceito de “Comunicação Comunitária”
no Cenário Acadêmico Brasileiro**

GABRIEL DESLANDES CARIN (UFRJ/PIBIC)
DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA (CNPq/PIBIC)
THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Este trabalho é parte constituinte do Projeto “Gênesis”, desenvolvido pela Prof.^a Raquel Paiva e ainda em andamento, com o objetivo de atualizar o conceito de “comunidade” dentro dos diferentes contextos histórico-sociais em que ele pode ser empregado. Para a realização dessa proposta, a pesquisa se organiza em três eixos metodológicos: arqueologia do conceito, isto é, a revisão bibliográfica da com que ele é/foi teorizado dentro do campo acadêmico; cartografia dos estudos na área, isto é, o levantamento de variados modelos de interpretação epistemológica a partir do conceito de “comunidade”, tendo como plano de fundo os trabalhos apresentados no Brasil acerca da Comunicação comunitária; e uma etno-reportagem de experiências comunitárias paradigmáticas, isto é, realização de reportagens a partir da interação dos pesquisadores com veículos e projetos culturais comunitários. Portanto, o intuito principal deste trabalho, sem a pretensão de ser uma análise definitiva, consiste em apresentar o mapeamento do uso de determinadas expressões relacionadas ao estudo de Comunicação comunitária (Comunidade/comunitário (a), Cidadania, Hegemonia/hegemônico (a), Contra-hegemonia, Popular, Favela) em artigos escritos para congressos e revistas da área e teses e dissertações dos programas de Pós-graduações em Comunicação. Com base nos dados apresentados, pretende-se esquematizar o emprego dessas expressões por meio de classificações no âmbito geográfico e temporal, ou seja, em que regiões do país e quando cada termo foi utilizado com maior frequência. Essa catalogação é um esforço necessário para diferenciar os sentidos mais recorrentes do conceito de “comunidade” e as formas como a Comunicação comunitária vem sendo trabalhadas dentro e fora do espaço acadêmico. Servem de embasamento teórico para essa pesquisa o livro “Espírito comum”, da Prof.^a Raquel Paiva, bem como artigos do Instituto Nacional de Pesquisa em Comunicação Comunitária (Inpecc), entre outros referenciais bibliográficos da área.

**Código: 4018 - “A Trajetória do Direito ao Trabalho e a Tendência Regressiva da Proteção Social:
O Imigrante na Berlinda”**

TATIANA DOS SANTOS VIEIRA QUARESMA (Sem Bolsa)
LUDIMILA SERRAO MITIDIERI AMARAL (Sem Bolsa)
JÉSSICA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho visa subsidiar o projeto de pesquisa “Desafios da liberdade do trabalho no século XXI e os limites da integração: um estudo das políticas migratórias comparadas entre Brasil e Portugal do Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social SOISS (LOCUSS/ESS), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cleusa Santos. Escrever é um ato solitário, mas a produção de ideias ganha sentido ao transformar-se em um ato coletivo. A produção deste trabalho se apresenta nesta perspectiva. É produto de um esforço coletivo, substanciado por uma longa trajetória, coletiva e solidária, que se une e dá sentido à produção a que se propõe. Ao se inscrever no contexto das reflexões que têm como tema o direito ao trabalho do imigrante, procura-se pôr em evidência os processos sociohistóricos de como foram alicerçados os direitos na sociedade brasileira, bem como os fluxos de imigração, dando destaque às políticas de proteção e sua efetivação. Ou seja, a compreensão de como foram concebidos e gestados os direitos do trabalho; apreender os aspectos políticos e ideológicos que dão substância às leis referentes aos imigrantes: mapear a regressão do sistema de proteção social, consequentemente da cidadania sem perder de vista as particularidades dos fluxos migratórios. O núcleo metodológico desta pesquisa foi desenvolvido a partir da perspectiva histórico-crítica. Partimos do pressuposto que a construção da concepção da categoria direito social, como produto histórico, é resultado da luta de classes. Para dar conta da problemática em tela, fez-se necessária a utilização de procedimentos de análise histórico-documental acerca do debate da categoria “trabalho”, das políticas de proteção no Brasil e dos direitos sociais, incluído os do imigrante. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de. O direito do trabalho como dimensão dos direitos humanos. São Paulo: LTr, 2009; BASTOS, Celso Ribeiro. Comentários à Constituição do Brasil, 2 ed., v. 2. São Paulo: Saraiva, 2001; BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Revista Versus Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro, p. 68-78, novembro de 2009; BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992; _____. Lei da Anistia Migratória: Lei 11.961/2009. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2009/lei-11961-2-julho-2009-589166-publicacaooriginal-114059-pl.html>>. Acesso em 20-05-2014; CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho, 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Código: 2829 - Empregabilidade Não é Emprego

JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

Este trabalho faz parte das pesquisas produzidas pelo Laboratório de Estudos de Política Social na América Latina – LePSal, do qual faço parte como bolsista de iniciação científica desde novembro de 2011, e trata da análise do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, política central de qualificação profissional do governo federal. O trabalho tem como objetivo problematizar as estratégias de ação do programa junto a dois públicos: os trabalhadores usuários do seguro-desemprego e os inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). A pesquisa tem por método a análise dos documentos produzidos pelo Governo federal – especialmente o Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada 3º edição, as orientações sobre público-alvo e os documentos exigidos, as informações sobre a participação dos municípios e as orientações sobre o financiamento do programa – produzidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), assim com as orientações dos estados, e das entidades executoras. Estes documentos permitem compreender o desenho e a conformação do programa. A qualificação profissional, como um dos componentes das políticas de geração de trabalho e renda, vem despontando no Brasil desde o governo Fernando Henrique Cardoso e tem por traço comum a focalização nos segmentos tidos mais vulneráveis no mercado de trabalho. O PRONATEC – versão atual desta ação, ao eleger entre seu público alvo as pessoas inscritas no CadÚnico e os usuários do seguro desemprego em “reincidência”, reafirma as características comuns às políticas sociais de nova geração, de focalização a fim de viabilizar o controle do gasto social e a ênfase na empregabilidade como estratégia de sobrevivência e “emancipação”, que corresponderia somente a se “emancipar” dos benefícios, reafirmá-los como benefícios temporários. Estas ações partem da concepção de que a pobreza se deve a incapacidade dos pobres, de formação escolar e profissional, incapacidades que os impedem de obter trabalho/emprego e renda. Caberia ao Estado oferecer-lhes oportunidades de superar tais limitações, de modo a se tornarem mais aptos e competitivos face às exigências do mercado de trabalho. Boa parte das formações propostas encontra-se entre as ocupações de salário de base, ou seja, de baixa remuneração, além de caracterizarem-se como promotoras de auto-emprego, sendo esse mais um indicativo da ênfase na empregabilidade como política de emprego, além de engendram um histórico de desproteção social em que o trabalhador torna-se responsável pelos riscos de sua atividade e pela venda de sua força-de-trabalho. Esse tipo de formação atende às requisições do capital – por propiciarem sua desoneração e induzir a flexibilização das relações de trabalho, contribuindo, assim, para a terceirização e descentralização da produção. Permite ao capital explorar a força de trabalho conforme suas necessidades expondo o trabalhador a permanente volatilidade do mercado.

Código: 4366 - Assistência Social, Flexibilização do Trabalho e Proteção Social: Um Estudo do Brasil e Portugal

GLEICE ERBAS DA SILVA (Sem Bolsa)

HELLEN CRISTINA FRANÇA (Sem Bolsa)

JULIANA PUGA DE AQUINO (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho consiste num estudo sobre o as medidas adotadas no âmbito da assistência social, a partir dos anos 90 do século XX e possui o intuito de subsidiar o Projeto de Pesquisa “Desafios da liberdade do trabalho no século XXI e os limites da integração: um estudo das políticas migratórias comparadas entre Brasil e Portugal do Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social SOISS (LOCUSS/ESS). Nossa hipótese é que a ampliação dos programas assistencialistas relacionam-se com as medidas de flexibilização do trabalho adotadas para combater a pobreza e a ‘exclusão social’, evidenciando a regressão na tendência de proteção social. A crise capitalista de 2008 evidenciou a maturidade do capital que, conforme apontou Costa (2012), permitiu “transformar o planeta numa esfera única de investimento, produção, realização e acumulação do capital. A internacionalização das finanças.” Tendo em vista as consequências desse processo para os trabalhadores, entendemos que essa crise acarretou o aprofundamento da precarização do trabalho, com perda de direitos sociais, demissões, informalidade, entre outros. O objetivo central do presente trabalho é identificar a relação entre flexibilização do trabalho e regressão dos direitos sociais através da análise dos programas assistenciais. Primeiramente, mapearemos o número de desempregados no Brasil, incluído um quadro da produtividade do trabalho, do PIB e do financiamento das políticas sociais. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica e documental, coleta, sistematização, quantificação e apropriação de dados empíricos extraídos de sites especializados de órgãos da administração federal como Ministério de Desenvolvimento Social, Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Ministério das Relações exteriores bem como de alguns institutos de pesquisa, como publicação Radar Social do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, pesquisas governamentais como Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, relatórios de pesquisas realizadas pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

Código: 3318 - A Expansão dos Planos Coletivos de Saúde e o Perfil dos Consumidores

CAMILA BATISTA (Sem Bolsa)

MAYARA MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

O presente trabalho versa sobre o crescimento do número de planos privados de saúde, denominados de planos coletivos, o perfil de seus usuários, bem como a atuação da Agência Nacional de Saúde suplementar na regulação desses mesmos planos. Dados do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo mostram que em dezembro de 2011, 24% da população brasileira possuía plano privado de assistência médica, desses 77% são usuários de planos coletivos, ou seja, os contratantes de planos coletivos representam um grande percentual em relação ao número total de usuários de planos de saúde. O perfil dos usuários de planos privados também parece estar se modificando nos últimos anos, haja vista a entrada de um maior número de brasileiros no mercado formal de trabalho. Adiciona-se a tudo isso o empenho das operadoras de planos privados coletivos em expandi-los, uma vez que esta modalidade de plano está sujeita à uma interação diferenciada com a agência reguladora e, portanto, à uma espécie de auto-regulação. Para esta análise o crescimento do número de contratantes de planos de saúde se encontra relacionado com aumento da renda e o maior poder de consumo dos indivíduos, que a partir disto acabam por optar pela saúde privada e não mais o uso do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a expansão dos planos coletivos e os seus reflexos para os usuários desses serviços, assim como o próprio perfil desses usuários. É interesse da pesquisa conhecer quem são os novos entrantes nos planos privados e também porque o fazem, uma vez poderiam dispor do SUS Para tornar essa análise possível faremos uso de metodologias quantitativas, com levantamento de fontes estatísticas sobre o tema, e também metodologias qualitativas para conhecer o perfil de usuários e novos usuários de planos privados. Utilizaremos como recursos metodológicos fontes secundárias de dados e conteúdos presentes na mídia impressa, internet e em legislações sobre o assunto, assim como buscaremos realizar um levantamento sobre o perfil dos usuários dos planos coletivos, considerando os critérios de renda, idade, e a inserção no mercado formal de trabalho. Como resultado a pesquisa faz uma análise crítica desse aumento de serviços de saúde privada em uma sociedade na qual o Estado provê o Sistema Único de Saúde que tem como uma das suas principais diretrizes a universalização do acesso aos seus serviços, e que, em última instância situa a saúde privada como sendo apenas complementar ao sistema de saúde.

Código: 4087 - Sobre Colonos Nacionais e Estrangeiros: Apontamentos sobre Conflitos, Trabalho e Acesso a Terra no Núcleo Colonial de Santa Cruz (Rio de Janeiro, 1930-1940)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente estudo analisa a inserção e atuação de colonos no projeto de colonização agrícola em Santa Cruz, zona oeste da Cidade do Rio de Janeiro, no primeiro Governo Vargas (1930-1945). A criação da Colônia foi importante, não apenas por sua característica singular de representar investimentos estatais até então não vistos na região, mas, sobretudo, por conta da migração e recepção de colonos estrangeiros para essa localidade. O objetivo dessa comunicação é entender e apresentar quem foram os colonos que participaram do Núcleo Colonial de Santa Cruz. Especialmente com ênfase na sua origem, nas razões que os fizeram migrar para a região, e no modo de vida que eles trouxeram para a Colônia. Partimos da premissa de que seu modo de pensar e as suas expectativas foram fundamentais na definição dos rumos dessa iniciativa e para a própria expansão, transformação ou fracasso do projeto de agrário varguista. Deste modo, a pesquisa debate os conceitos de colonização e o de colono no governo Vargas. As fontes documentais que fundamentam a pesquisa encontram-se sob a guarda do Núcleo de Orientação a Pesquisa Histórica de Santa Cruz (fichas de cadastro, carnês de pagamento e fotografias) e do INCRA (Telegramas e correspondências com a administração do Núcleo Colonial). Dentre os resultados parciais obtidos, foi possível mapear a intensificação de laços entre colonos estrangeiros, a criação de relações patronais, e as ruzgas entre colonos e a administração da colônia. Além disso, foi possível conhecer como foi estar e viver na condição de colono, na certeza de que o colono se tornou uma peça fundamental na implantação do núcleo, e também definiu os rumos desta iniciativa de colonização.

**Código: 1913 - A Verdade como Política de Estado:
Experiências da Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda**

RAFAEL PITANGA MASSENA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O escopo mais geral do trabalho proposto é o das políticas de verdade no Brasil, vinculadas direta ou indiretamente à Comissão Nacional da Verdade criada pelo governo Dilma Rousseff. No âmbito das ações das Comissões da Verdade operantes no país, concebidas como rede de apoio à Comissão Nacional, três são os conceitos enunciados como princípios: Verdade, Memória e Justiça. Estes conceitos são operacionalizados como motivadores para conquistar adeptos à causa que as Comissões defendem em seus planos de ações (BOLTANSKI, 1990). O estudo é dedicado a investigar como esses conceitos são mobilizados por seus atores e também como eles são operacionalizados como dispositivos de agregação

de adeptos à causa que envolve a Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda. Metodologia Revisão bibliográfica das fontes que tratam dos temas de Comissões da Verdade, Justiça de Transição, Verdade, Memória e Justiça. Serão realizadas entrevistas qualitativas com os comissionados da Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda e posterior análise destas, com ênfase nos trechos que abarcam Verdade, Memória e Justiça. Acompanhamento das ações, palestras e informações da Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda. Bibliografia utilizada BOLTANSKI, Lüc. La denuncia pública. In: *El Amor y la Justicia como competencias: três ensayos de sociologia de la acción*. Buenos Aires: Amorrortu, 1990. HAYNER, Priscila. What is the Truth? In: *Unspeakable Truths: Transitional Justice and the Challenge of Truth Commissions*. London: Routledge, 2011. ROSITO, João Baptista Alves. *O Estado pede perdão: a reparação por perseguição política e os sentidos de anistia no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2010. POSSAS Mariana, Thorstensen & BASTOS, Lucia Elena. *Truth and Memory in Brazil: challenges to “new” categories of human rights*.

**Código: 1035 - Estudo de Casos de Direitos Humanos Trabalhistas:
Corte Interamericana de Direitos Humanos e Tribunal Europeu de Direitos Humanos**

MARINA PEREIRA CERTO (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

Em sua linha de pesquisa voltada ao contexto internacional, o GEDHJUS – Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça – busca acompanhar o processo de justicialização dos Direitos Humanos no âmbito da Corte Interamericana de Direitos Humanos e do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. Nessa pesquisa, que ainda se encontra em andamento, foram levantados e estudados diversos casos desses órgãos que envolvessem questões trabalhistas, de forma a contemplar a efetivação dos Direitos Humanos sociais, econômicos e culturais a partir dos mecanismos jurídicos de enfrentamento de suas violações. O estudo justifica-se pelo fato da justicialização dos Direitos Humanos no âmbito internacional ser ainda um processo que não se realizou plenamente, o que acarreta também consequências diretas em sua implementação no âmbito nacional. Tendo o trabalho como dimensão estruturante da vida social, a pesquisa busca seus efeitos e respostas nas instituições em questão. Dessa forma, é proposta uma reflexão crítica dos sistemas de proteção dos Direitos Humanos, analisando seus processos e resultados e buscando suas limitações e conquistas. O trabalho em questão é realizado a partir da identificação e análise de decisões jurídicas das Cortes, tendo em consideração os seus acórdãos, e são analisados os Tratados e Convenções regionais e internacionais como fontes. Por fim, busca-se uma contextualização dos processos de institucionalização dos Direitos Humanos a partir de bibliografias de caráter informativo e técnico, assim como opiniões críticas e doutrinárias aos processos em questão. Dentre autores norteadores desse trabalho, temos a obra de Flávia Piovesan e Jayme Benvenuto.

**Código: 2390 - Justiça Transicional e Pós-Transicional:
Um Estudo Comparado entre as Experiências Chilena e Brasileira**

NATÁLIA THAÍSE DE CARVALHO COSTA (FAPERJ)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Um período pós-ditatorial e de transição para a democracia revela muitas das violações de direitos humanos cometidas durante o regime político autoritário anterior. Nesse contexto, mecanismos de justiça de transição são adotados com vistas à reconciliação da sociedade, à valorização da memória das vítimas e à obtenção de justiça através da prestação de contas pelos crimes cometidos. O conceito de justiça pós-transicional, por sua vez, refere-se à reemergência das questões ligadas às violações do passado com o objetivo de revisitar o período de transição e questionar a eficácia e o alcance das medidas transicionais já implementadas, em especial, a iniciativa em torno da não punição dos perpetradores. Com relação às experiências do Brasil e do Chile, pretende-se analisar os mecanismos de justiça transicional e pós-transicional adotados, com especial atenção para as Comissões da Verdade, e seus relativos avanços e retrocessos em confrontar violações passadas e promover os direitos humanos. Os resultados extraídos dessa análise demonstram que a reemergência do tema no Chile, que culminou na criação de uma segunda Comissão da Verdade em 2003, ocorreu, em grande parte, como resultado da iniciativa de atores como ativistas de Direitos Humanos e grupos de familiares de vítimas que buscaram questionar o alcance das medidas transicionais já instituídas, ao passo que no Brasil, contrariando a literatura sobre justiça pós-transicional, a criação da Comissão Nacional da Verdade partiu de uma iniciativa governamental. Segundo o entendimento da Corte-Interamericana de Direitos Humanos, a revelação da Verdade por parte do Estado deve ser feita de modo a respeitar o direito das famílias de conhecer a verdade em relação ao que ocorreu com as vítimas e garantir o acesso à justiça. Nesse sentido, outra observação resultante da comparação entre as duas experiências revela que a “verdade” desempenhou um papel distinto em cada caso. Os relatórios provenientes das Comissões da Verdade no Chile serviram de substrato para a implementação de ações judiciais contra os perpetradores mediante uma interpretação restritiva do escopo da lei de anistia. No Brasil, por sua vez, o discurso oficial de criação da Comissão Nacional da Verdade não faz qualquer menção à justiça na forma de punição, embora se tenha observado a emergência de um discurso punitivo no âmbito das Comissões Estaduais e Municipais atualmente em curso. O desenvolvimento da pesquisa conta com o uso de bibliografia sobre justiça de transição e pós-transicional, bem como, no caso brasileiro, com cobertura da grande imprensa, consulta a documentos das comissões em curso e entrevistas com comissionários. BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Cath. *Post-transitional Justice: Human Rights Trials in Chile and El Salvador*.

University Park: Penn State University Press, 2010. COLLINS, Cath. ‘Human Rights Trials in Chile during and after the ‘Pinochet years’’, *International Journal of Transitional Justice* vol. 4 issue 1 pp. 67-86, 2010. HAYNER, P. B. *Unspeakable Truths: Transitional Justice and the Challenge of Truth Commissions*. New York: Routledge, 2011.

Código: 1400 - Violação de Direitos à População em Situação de Rua

TAIWANA FERREIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “A violação de direitos à população em situação de rua”, e tem como objetivo elucidar as questões referentes ao recolhimento realizado pela prefeitura do Rio de Janeiro, através de uma política higienista, mais especificamente na atualidade em virtude dos megaeventos que a cidade irá sediar, relacionando isso com a questão de os abrigos serem hoje considerados um “depósito” de “entulhos e pessoas” que tem seus direitos violados ao ser depositadas nestes locais. Como metodologia utilizou-se de bibliografia específica, leituras de jornais, sites das redes sociais, revistas e jornais do movimento de população em situação de rua, análises do relatório do Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, das visitas realizadas aos abrigos da cidade do Rio de Janeiro pelo Conselho Regional de Serviço Social, Conselho Regional de Psicologia, Defensoria Pública, Ministério Público e Mecanismo de Prevenção e Combate a Tortura. Verifica-se na pesquisa em andamento que essa população tem insuficiente noção de seus direitos, como também prefere a rua a ficar nos abrigos, que de certa forma ameaçam ainda mais sua saúde e segurança, ou seja, sua cidadania.

Código: 2459 - Violação dos Direitos Humanos da População Adulta em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro: Consultório na Rua e os Principais Desafios no Atendimento

CARLA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

Este resumo se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso concluído em 2014 na Escola de Serviço Social. Visa demonstrar que o fenômeno população adulta em situação de rua se constitui em uma expressão da questão social e sofre os principais rebitamentos da contradição capital-trabalho. A partir dessa compreensão é possível realizar uma análise crítica acerca do atendimento dispensado a essa população no Rio de Janeiro, marcada principalmente pela violência e repressão. Tais atitudes revelam o total desrespeito aos direitos humanos. Esse atendimento, quase sempre, se materializa através das ações de recolhimento e encaminhamento aos abrigos, principalmente o Rio Acolhedor. Não há dúvida quanto a ineficácia dessas ações, uma vez que remetem a práticas que ocorreram no período da República Nova. O encaminhamento aos abrigos demonstra o entendimento de que essa população deva receber atendimento apenas da Política de Assistência Social, compreensão equivocada e que desconsidera os demais equipamentos da referida Política. Com o objetivo de salientar que a população em situação de rua tem direito a acessar as demais Políticas Públicas, o trabalho optou em ter como recorte os Consultórios na Rua que se constituem em equipamentos da Política de Saúde. No momento do estudo a cidade contava com quatro equipamentos, mas apenas o Consultório na Rua de Antares foi estudado. O trabalho teve como objetivo central não apenas problematizar o atendimento dispensado a essa população, mas também demonstrar as principais violações de direitos. Mediante o estudo, constatou-se que os próprios profissionais que estabelecem algum contato com as pessoas em situação de rua podem ser disseminadores de atitudes preconceituosas e discriminatórias. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e contou com o estudo de livros, artigos acadêmicos, legislação, notícias de jornal e documentos obtidos na internet. Baseou-se em alguns autores como Ricardo Antunes, Norberto Bobbio, José de Souza Martins, Robert Castel, Carlos Nelson Coutinho, José Paulo Netto, Karl Marx e Marilda Villela Iamamoto, dentre outros.

Código: 2228 - Os Movimentos Sociais no Período Inicial da Assembléia Constituinte (1987-1988)

LUCAS BUZINARO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: VANTUIL PEREIRA

O presente trabalho tem por intuito analisar os movimentos sociais ocorridos no período inicial da Assembléia Constituinte (1987-1988). Esse período faz-se relevante por demonstrar as expectativas e anseios por quais a sociedade era desejosa, numa trajetória de redemocratização e ampliação dos direitos após sucessivos períodos de restrição dos mesmos. Para dar forma a esta pesquisa, optou-se por traçar um recorte referente ao primeiro semestre do ano 1987, tomando por fonte de análise os primeiros cadernos dos veículos de imprensa O Globo e Folha de São Paulo. Almejamos com esse trabalho demonstrar como a sociedade pré-Constituição pode ter afetado a elaboração do possível texto através de movimentos e reivindicações em prol de defender seus objetivos e incluí-los no texto constitucional, além de verificar possíveis ações repressivas em respostas a estes atos. Essas questões serão abordadas sobre a ótica dos referidos jornais e modo como foram formulados em textos, imagens e expressões.

Código: 1419 - Cartografando a Música de Rua do Centro do Rio de Janeiro

DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES (CNPq/PIBIC)

INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

PALAVRAS CHAVE: comunicação, cultura urbana, música, política **RESUMO:** A partir de um estudo preliminar realizado no Rio de Janeiro, parte-se do pressuposto de que há uma “cultura musical de rua” praticada na cidade, especialmente por grupos juvenis, capaz de criar condições não só para a ampliação da sociabilidade, mas também para a ressignificação criativa dos espaços da urbe. Foram identificados alguns grupos musicais e seus respectivos fãs, que vêm praticando uma espécie de ativismo musical, o qual proporciona níveis de revitalização a algumas áreas que – apesar do momento de apogeu atual – são ciclicamente abandonadas e/ou passam a fazer parte de uma “geografia do medo” da cidade. A partir desse objeto propõe-se a construção de um mapa cartográfico do Centro da cidade do Rio de Janeiro – através de registros audiovisuais (que estarão posteriormente disponíveis online); uma análise sobre a relevância da música que gravita em torno do samba, choro e jazz para o desenvolvimento de políticas públicas; e, a partir do estudo de caso das territorialidades sônico-musicais, busca-se também compreender as relações entre interculturalidade, comunicação e práticas cotidianas nesta localidade. Para a execução dessa análise serão realizadas atividades como: levantamento e análise de materiais provenientes de diferentes fontes e abordagens como: matérias jornalísticas que articulam o tema da música ao vivo com a da sociabilidade e do desenvolvimento do Rio de Janeiro; literatura especializada de ponta que problematiza a interface entre comunicação, música e espacialidade; dados de fontes secundárias, que vêm armazenando de forma dispersa informações referentes às temáticas afins. Também está sendo realizado ao longo desta investigação um importante trabalho de campo, com visitas ao centro histórico do Rio, mais especificamente às áreas da Lapa, Cinelândia, Aterro do Flamengo e Praça Tiradentes, além da realização de entrevistas semiestruturadas com importantes atores sociais da cena musical. Todo esse material coletado e levantado fomentará construção do site da Cartografia Musical de Rua do Centro do Rio de Janeiro. Este projeto está vinculado à pesquisa Comunicação, Música e Espacialidade (apoiada pelo CNPq), que vem sendo realizada no Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (NEPCOM) vinculado a Escola de Comunicação da ECO/UFRJ.

Código: 4163 - Intervenções Urbanas, Megaeventos e o Futuro da Cidade do Rio de Janeiro Segundo Moradores e Frequentadores dos Bairros da Lapa, Catete e Glória

RAQUEL PIRASSOLI MUNIZ (Sem Bolsa)

ANA LUÍZA WIEZZER SILVA (Sem Bolsa)

DAYANE ARAÚJO AZEVEDO (Sem Bolsa)

JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq/PIBIC)

JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (CNPq/PIBIC)

TEREZA ANDRÉA COSTA BARRETE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O trabalho ora apresentado é fruto de atividades de iniciação científica realizadas no âmbito do projeto de pesquisa “Sob o discurso da beleza e da ordem: Política Urbana e criminalização da pobreza na Cidade do Rio de Janeiro”. Através de análise documental/bibliográfica, entrevistas, observações e fotografias, vimos avaliando o momento singular vivido pela Cidade do Rio de Janeiro na contemporaneidade, onde são visíveis as transformações que a têm marcado, principalmente em função do seu crescente protagonismo no “mercado mundial de cidades”. Constatou-se uma clara articulação entre interesses econômicos e políticos, com ações desenvolvidas através de parcerias público-privadas. Num momento em que as intervenções urbanas voltam-se para a adequação da cidade às orientações de organizações/instituições supranacionais, às exigências feitas pelas grandes corporações, ao padrão imposto por entidades organizadoras dos megaeventos (como a FIFA E o COI), a população assume um papel de mera espectadora, o que não significa, necessariamente, que mantenha uma perspectiva acrítica ou de aceitação passiva em relação aos investimentos feitos. Isso pode ser demonstrado por meio das manifestações que se multiplicam na cidade e a partir de depoimentos de diferentes atores sociais, como aqueles por nós entrevistados nos bairros do Catete, Glória e Lapa. Apesar de se tratarem de bairros situados em locais privilegiados e considerados estratégicos em relação ao modelo de cidade perseguido, não têm sido muitas as intervenções realizadas pelo Poder Público nos mesmos, o que é visível na fala dos entrevistados. Estes, contudo, observam que, no momento, ocorre uma grande atração por parte do setor privado, com investimentos em bares e restaurantes, hotéis, albergues, atraindo consumidores qualificados. Muitos entrevistados demonstram descontentamento quanto ao destino dado ao dinheiro público para realização das obras relacionadas aos eventos que estão ocorrendo na Cidade, pois creem que, com isso, investimentos voltados para a saúde e educação deixam de ser realizados. No que se refere às ações encaminhadas pelo Estado com o intuito de ordenar a cidade - como o recolhimento da população de rua, programa “lixo zero”, repressão aos ambulantes e flanelinhas e o combate aos “mijões” - pode-se constatar, tomando por base as entrevistas realizadas, que uma grande maioria discorda das medidas, alegando que não há efetivamente resultado positivo em benefício da população. Há uma ampla percepção da existência de mecanismos punitivos/repressivos, atualizando na Cidade práticas higienistas e de criminalização da pobreza, já tão utilizadas em outros momentos da história.

Código: 2049 - Economia e Beleza no Complexo do Alemão

PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: FEDERICO GUILLERMO NEIBURG

A pesquisa Economia e Beleza no Complexo do Alemão insere-se em um projeto mais amplo denominado “Economia popular e governamentalidade. Porto Príncipe e Rio de Janeiro em perspectiva comparada”, que tem como objetivo contribuir para a compreensão das relações entre economia popular e as formas de governo em dois contextos urbanos: a região de Bel Air, situada no centro de Porto Príncipe (Haiti) e, no Rio de Janeiro, as regiões do Complexo do Alemão e do Centro da cidade. Os pesquisadores são: Federico Neiburg (Coordenador), Fernando Rabossi (Professor Adjunto, PPGSA, IFCS, UFRJ) e Eugênia Motta (Pós-doutoranda PPGAS, Museu Nacional, UFRJ). A partir da parceria entre o Instituto Raízes em Movimento, organização da sociedade civil com sede no Complexo do Alemão, e o Núcleo de Pesquisas em Cultura e Economia – NuCEC, a pesquisa teve como principal objetivo realizar um estudo etnográfico sobre a relação entre salões de beleza e barbearias, e as dinâmicas da economia popular no Complexo do Alemão. Neste sentido, especificamente, no quadro dessa bolsa PIBIC, busquei 1) pensar os salões como espaços de múltiplos negócios, de venda de serviços e de produtos como, por exemplo, cosméticos, roupas, rifas, entre outros; 2) compreender qual a percepção de “mercado da beleza” por parte dos profissionais; ou seja, entender como os próprios profissionais jogam e lidam com a distinção entre comércio formal e informal, como se constroem os preços dos serviços e que percepções eles têm da concorrência; e 3) analisar as trajetórias dos profissionais, tal como a formação e outras ocupações, isto é, procurar saber o que os profissionais faziam antes de trabalhar em salões ou em barbearias, saber se mantém alguma outra atividade além desta, se têm ou não formação na área, e qual a visão deles sobre os cursos profissionalizantes e sua importância para o mercado de trabalho. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma série de visitas exploratórias em todo o Complexo do Alemão, com objetivo de fazer um mapeamento desses espaços de embelezamento como, por exemplo, a sua localização, quantidade etc. Já na segunda fase, dediquei-me a visitas mais prolongadas, efetuando entrevistas em profundidade com os profissionais. No total, foram trinta e cinco espaços visitados em diferentes regiões do Complexo do Alemão (ruas principais e becos).

Código: 2455 - Um Mapeamento Afetivo no Centro do Rio de Janeiro

MAIRA MAFRA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Esta pesquisa se insere no âmbito do projeto “Desenhando Cidades” do LAU - Laboratório de Antropologia Urbana (IFCS/UFRJ) coordenado pela Professora Karina Kuschmir, e propõe a elaboração de um mapeamento afetivo em uma região do Centro do Rio de Janeiro a partir da permanência no local e do contato com as pessoas que ali circulam. A metodologia utilizada é a observação participante conjugada ao uso do desenho como forma de conhecer e produzir conhecimento. A partir das experiências de Danny Gregory (2003), desenhador urbano, e de Manuel João Ramos (2010), antropólogo que desenha em campo, o uso do desenho se mostrou como um excelente mediador. O ato de desenhar na pesquisa etnográfica emerge não somente como uma forma de registro, mas também como uma ferramenta para compreender e delimitar o campo. Na esquina da Rua dos Andradas com a Rua Buenos Aires se encontram estabelecimentos diversos e também uma grande variedade de vendedores ambulantes. No primeiro local que parei para desenhar, olhando exatamente para o cruzamento entre as ruas, os chamados camelôs vendiam óculos escuros, queijo Polenguinho, maquiagem, goiaba, um produto de limpeza supostamente milagroso, pen-drives, sem falar nos produtos e serviços das lojas. É curiosa esta variedade porque ela é capaz de atrair públicos diferentes para um mesmo local e por se tratar de um cenário na metrópole, permite o encontro e o rearranjo de pessoas de várias origens, cotidianos e identidades culturais variadas. Mesmo com todas as diferenças, a partir da interação, vão se construindo uma série de códigos pelos quais elas se comunicam e constroem a si mesmas, umas perante as outras. Tenho como horizonte refletir se essas relações, aparentemente rápidas e fluidas, se colocadas em foco, podem revelar um universo de relações sociais estruturadas (conforme definição de Foote-Whyte, 2005). Respondendo a essa pergunta, a pesquisa poderia também contribuir para uma reflexão sobre a metodologia etnográfica em áreas urbanas densamente ocupadas, com especial atenção para o problema das formas de registro dos espaços e das interações sociais.

Código: 2807 - “Contribuição de Olisipo para o Estudo da Economia Romana no Alto Império”

THAÍSA CRISTINA VALENTINO ALMEIDA MICHAILOWSKY (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O presente projeto de pesquisa está integrado ao Projeto coletivo de pesquisa em realização no Laboratório de História Antiga e no Programa de Pós-Graduação em História Comparada, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes, intitulado, Império, teoria e prática imperialista romana. O objeto central de estudo deste projeto é analisar o valor da inserção da Lusitânia e da Tarraconense no sistema de economia imperial romano, preocupando-nos em criar argumentos explicativos para analisar de forma independente a existência numa sociedade agrária de ambos os fenômenos: império e mercado, sem recorrer a comparações com a economia capitalista. Diante disto, a pesquisa que realizo tem como objetivo analisar as principais

abordagens historiográficas sobre a economia romana. Nesta comunicação limitar-me-ei a apresentar as conclusões obtidas pela pesquisa que nos levam a questionar a ideia de que as cidades no mundo romano seriam um centro meramente consumidor, proposta por Moses Finley. A documentação de cultura material e textual demonstram que no centro urbano de Olisipo (Lisboa) existiram durante o domínio romano oficinas de artesanato, olarias e estabelecimentos comerciais. Tais evidências aliadas à importância estratégica da região para o desenvolvimento do comércio no Atlântico e para a integralização desse oceano ao Mar Mediterrâneo, validam a nossa hipótese de trabalho sobre a existência de atividades econômicas diversificadas no centro urbano em estudo. A cidade, portanto, pode ser descrita como um centro comercial, produtor e consumidor.

Código: 1383 - Cadernos do Estrangeiro: Artistas Imigrantes na Cidade do Rio de Janeiro

DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)

Área Temática: ARTE

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A publicação “Cadernos Do Estrangeiro”, elaborada por estudantes bolsistas do PET/ECO e pelo professor – tutor Mohammed Elhajji, teve sua primeira edição em 2013. A série consiste em um conjunto de perfis elaborados a partir de entrevistas com imigrantes que, seguindo um recorte temático determinado, ajuda a compreender e apresentar o fato migratório por um viés mais pessoal e subjetivo. A segunda edição do projeto tem como tema os artistas imigrantes que atuam na cidade do Rio de Janeiro. Elaborou-se, a partir de pesquisas e entrevistas, um total de 12 (doze) perfis sobre diferentes imigrantes, desde músicos a fotógrafos, artistas de rua ou não, que vieram à cidade para exercer suas atividades artísticas. Além de ajudar a tratar o tema da imigração com maior aproximação e sensibilidade, esses perfis buscam compreender qual o nível de influência que o fato migratório e a cidade de destino têm sobre a produção artística desses indivíduos. Essa publicação faz parte de uma pesquisa maior em andamento: “Papel da Mídia Comunitária Étnica Nacional na Consolidação da Identidade Transnacional dos Grupos Imigrantes no Estado do Rio de Janeiro”, coordenada pelo Professor Mohammed Elhajji. Além da publicação, impressa e digital, de ambos os volumes dos “Cadernos do Estrangeiro”, a pesquisa também apresenta como resultado o site “oestrangeiro.org”.

Código: 3584 - A Filosofia em Ulisses de James Joyce

ANDRÉ VARGAS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: ARTE

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

Percebendo a potência filosófica da literatura “Joyceana”, para além de ressaltar a importância de Ulisses no (e para o) existir do homem moderno, ou seja, como essa obra se espalha e contamina a forma do pensar de sua época e das gerações de pensadores subsequentes, o trabalho visa apontar na obra “Ulisses”, de James Joyce, algumas possíveis relações com a filosofia de importantes nomes, tais como Aristóteles, Tomás de Aquino entre outros. Amparando-noa em conceitos - para além dos literários e estéticos - filosóficos, a intenção do trabalho é pensar, debruçados sobre o texto de Joyce sem, contudo, desfigurar a literatura do autor, não um Joyce filósofo, mas um Ulisses filosófico, ou seja, um texto que, de alguma forma, revela um pensar sobre as “realidades” de sua época e que, certamente, mantém um diálogo intenso com importantes pensares da história da filosofia. Alguns trechos do livro serão citados para dar impulso ao mergulho que se propõe a pensar e no escrever de Joyce que, além do subverter de estilo tradicional de escrita e da reformulação estética da literatura, traz uma profundidade, e um detalhamento, ímpar no que toca as angústias e das reflexões de seus personagens. Sendo esse um dos braços da pesquisa que a Profa. Dra. Susana de Castro desenvolve em cima da tradução brasileira de Ulisses por Antonio Houaiss. Palavras-chave: Literatura, filosofia, Joyce, Ulisses.

Código: 4297 - Animando a Arte Brasileira: Desenvolvimento de Aplicativo para Dispositivos Móveis

DAURILENE DA SILVA ARAÚJO (PIBIAC)

Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO

Atualmente as Escolas têm estado mais envolvidas com as novas tecnologias, que são trazidas em questão na maioria das vezes pelos próprios alunos. E é pelo uso constante dessas novas tecnologias no cotidiano, que o Projeto Animando a Arte Brasileira, do setor curricular de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ, vem trazer para a sala de aula uma nova metodologia que se adapta à realidade e interesses dos alunos. O projeto Animando a Arte Brasileira tem como objetivo geral desenvolver filmes animados a partir de obras de artistas brasileiros, e, em sua versão 2013/2014, criar um aplicativo para dispositivo móvel, onde tais obras serão objeto de interação por meio de jogos e informações sobre o artista. Anita Malfatti foi a artista escolhida pelos bolsistas e alunos para a fase inicial do projeto, contudo é prevista a inclusão de outros artistas assim que o aplicativo passar por fase de teste, onde será possível verificar suas reais possibilidades de criação e interação. A importância deste projeto está em apresentar de forma criativa ao público, escolar ou não, a produção de arte brasileira, possibilitando a oportunidade de conhecimento e inserção nesse universo. As pesquisas de conteúdo, programas digitais e protótipos do aplicativo foram desenvolvidos pelos bolsistas no período de um ano, e constituem o foco da apresentação dessa pesquisa.

Código: 4272 - Toquem Outra Vez: Trabalho de Criação de uma Banda de Música Popular Carioca

GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise psicodinâmica do trabalho de uma banda de música popular da cidade do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são: a) caracterizar a situação de trabalho dos integrantes da Banda Música Nova (nome fictício), com base nas discrepâncias entre o trabalho prescrito e o real (formal e informal), considerando os processos e relações de trabalho; b) identificar as formas de mobilização subjetiva vivenciadas: sofrimento criativo, inteligência prática (ou sabedoria criativa), cooperação, reconhecimento, espaço de discussão; e c) analisar as vivências de sofrimento, estratégias defensivas e patologias: sofrimento patogênico, estratégias defensivas individuais e coletivas, danos físicos e psicossociais e formas de adoecimentos. Os dados coletados através de entrevistas foram tratados por meio da técnica de análise dos núcleos de sentido (ANS), elaborada por Mendes (2007). Os resultados indicaram que as vivências de prazer são relacionadas ao reconhecimento por parte dos fãs, trabalhar fazendo o que gostam e a liberdade no trabalho. As vivências de sofrimento decorrem da insegurança profissional, os desgastes (físicos e mentais), falta de reconhecimento da música como trabalho e falta de profissionalismo por parte dos contratantes, além de ocasional rejeição por parte do público. As vivências de prazer relacionadas ao trabalho, no entanto, superam as vivências de sofrimento, de desgaste físico e emocional. As estratégias mais utilizadas pelos integrantes da Banda Música Nova foram a racionalização e a negação do sofrimento, além da busca de outros trabalhos fora da banda para se sustentarem financeiramente. O sentido que esses trabalhadores atribuem a seu papel na banda se refere mais à sua identidade como músicos, capazes de criar, proporcionar prazer e superar a alienação. A dupla ou tripla jornada de trabalho dos músicos se faz necessária se em função da baixa remuneração. A renda proveniente dos trabalhos da banda é insuficiente para uma vida digna, obrigando-os a se desdobrar entre o trabalho da banda e outras atividades artísticas ou trabalhos formais. As condições de trabalho dos músicos são precárias, tanto por terem de trabalhar na informalidade e ficarem sem direitos trabalhistas, quanto pela baixa remuneração característica dessa área. Principais REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista de Produção*, v. 14, n. 3, 27-34. Assis, D. T. F. de., & Macedo, K. B. (2008). Psicodinâmica do trabalho dos músicos de uma banda de blues. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v.20, n.1, Apr. 2008. Ferreira, J. B. (2011). Do poema nasce o poeta: criação literária, trabalho e subjetivação. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras. Segnini, L. (2011). À procura do trabalho intermitente no campo da música. *Revista Estudos de Sociologia*, v. 16, n.30, p.177-196. Araraquara, SP.

Código: 1058 - Técnicas Alternativas de Impressão de Imagens Fotográficas

LEANDRO DO NASCIMENTO FARIAS (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este trabalho é fruto do acompanhamento da “Oficina Investigações Fotográficas” (projeto de extensão) oferecida no Colégio de Aplicação da UFRJ, no ano de 2013, aos estudantes de licenciatura em educação artística e professores de artes visuais da rede pública. A pesquisa objetivou conhecer, compreender e experimentar processos alternativos de impressão da imagem fotográfica. A luz deixa seu rastro ou marca em contato com superfícies fotossensibilizadas formando a imagem fotográfica. A impressão fotográfica se concretiza entre a reação química e a marca produzida pela luz, ou seja, a luz sensibiliza as químicas contidas na emulsão fotográfica que sofrem alterações que resultarão em imagem. O material fotossensível pode ser constituído de sais de prata, que é o caso dos papéis e filmes fotográficos convencionais utilizados em larga escala no século XX. Entretanto, conforme a pesquisa indica, existem outras químicas e processos fotossensíveis que podem ser utilizados. A cianotipia, que se utiliza de sais férricos, é um dos exemplos. Estes processos alternativos de impressão desde os anos 60 vêm sendo utilizados por artistas visuais em seus trabalhos e têm fortes vínculos também com processos educativos.

Código: 1057 - A Fotografia em Laboratório – Uma Experiência no CAP-UFRJ

ESTER DE BARROS SAYÃO SERRO POMBAL (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este trabalho tem origem no acompanhamento, no ano de 2013 no Colégio de Aplicação da UFRJ, das aulas de artes visuais na turma 21 B (Ensino Médio) e dos encontros regulares da “Oficina Investigações Fotográficas” destinada aos estudantes de Educação Artística – Licenciatura em Artes Plásticas/Artes Visuais, aos professores da rede pública e artistas visuais em especial. A partir das temáticas e exercícios apresentados – em sala de aula na turma de ensino médio e na Oficina de extensão - verificamos a necessidade de organizar um espaço no Colégio que pudesse servir a um laboratório de fotografia para demonstração e experimentação de processos fotográficos analógicos. A pesquisa consistiu em conhecer e sistematizar os processos analógicos assim como as características técnicas e estrutura física necessárias a montagem de um laboratório fotográfico. Fez parte deste processo a organização de uma visita orientada – com aula prática – da turma de ensino médio ao laboratório fotográfico da Escola de Belas Artes, onde os estudantes puderam vivenciar todo o processo de revelação e ampliação fotográfica. A pesquisa, somada à experiência da visita, contribuiu para a organização de um projeto de instalação de um laboratório na escola.

**Código: 2884 - A Reforma Agrária no Muralismo Mexicano:
A Construção de uma Memória Social da Revolução Mexicana no Mural “O México,
Hoje e Amanhã” (1935), de Diego Rivera**

PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS (Sem Bolsa)
Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende analisar de que forma a reforma agrária, incluída na Constituição Mexicana de 1917 e efetivada a partir do governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940), foi apresentada como um importante símbolo de bandeira de luta conquistada pela Revolução Mexicana de 1910 nas representações visuais da arte muralista mexicana. Tomando como exemplo de análise o mural O México, Hoje e Amanhã (1935), de Diego Rivera, objetiva-se mostrar as relações entre política e cultura no governo Cárdenas, assim como apontar de que forma a arte muralista fez parte de um projeto de política cultural do Estado mexicano pós-Revolução, idealizado com o objetivo de contribuir para a consolidação de uma nova identidade nacional coletiva mexicana e para a criação de uma memória visual da História da Revolução Mexicana. Através da análise do mural selecionado e em diálogo com a discussão historiográfica sobre a Revolução Mexicana realizada nas obras de Hector Aguiar Camín (À sombra da Revolução Mexicana), Carlos Alberto Sampaio (A Revolução Mexicana), John Womack Jr. (capítulo “A Revolução Mexicana” In: História da América Latina. Vol. V: De 1870 a 1930, organizado por Leslie Bethell) e Arnaldo Córdova (La ideología de la Revolución Mexicana e La política de masas del cardenismo) será debatido como durante o governo Cárdenas a Revolução Mexicana foi vista como um processo revolucionário contínuo, do qual os camponeses voltaram a ser o segmento social privilegiado nas reformas promovidas pelo Estado, assim como explicitar o diálogo – que aparece explicitado visualmente no mural – entre a arte revolucionária e engajada de Diego Rivera com as diretrizes da internacional comunista da época, visando perceber o esforço dos comunistas para ampliar suas bases revolucionárias com os camponeses. Para a análise imagética do mural de Diego Rivera, a pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos de Camilo de Mello Vasconcellos (Imagens da Revolução Mexicana), Desmond Rochfort (Mexican Muralists), Dawn Ades (Arte na América) e Maria Helena Capelato (artigo “Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura” In: Revista de História – FFLCH-USP), leituras fundamentais para o estabelecimento de uma análise que privilegie as dimensões históricas e artísticas da obra mural mexicana de Diego Rivera.

Código: 1146 - Ontologia de Relações: Irredutibilidade e Pluralismo

DOUGLAS VIEIRA RAMALHO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: CULTURA

Orientação: GUIDO IMAGUIRE

A minha pesquisa PIBIC teve por finalidade investigar ontologia de relações. Compreende-se que a temática apresentada deve sua relevância ao pouco tratamento que o tema recebeu ao longo da tradição filosófica ocidental, embora cada vez mais seu debate e investigação se façam profícuos e presentes no círculo acadêmico contemporâneo. Por ontologia de relações, entende-se o estatuto ontológico das relações entre objetos, entre propriedades e entre objetos e propriedades. Isto significa inquirir se as relações são mentais ou reais, internas ou externas aos objetos, monádicas ou poliádicas, subjetivas ou objetivas, redutíveis ou irredutíveis e qual seu princípio de realidade. Nesta apresentação, tratarei especificamente do problema concernente à redutibilidade das relações às propriedades monádicas. Esta discussão tem origem na disputa entre duas correntes metafísicas que se caracterizam pelo monismo e pelo pluralismo ontológico. Enquanto a primeira vê a realidade como una, sendo a multiplicidade algo ilusório, a segunda concebe o mundo como composto de distintos objetos que, a partir das leis de interações, configuram o mundo enquanto tal. Desta forma, começarei expondo as definições de objeto e propriedade. Em seguida, farei considerações a respeito das propriedades monádicas e propriedades relacionais. Mais adiante será tratado o problema da redutibilidade das relações. Esta última questão se caracteriza por compreender todas as relações como redutíveis às propriedades monádicas dos objetos. Tese esta que refutarei argumentando pelo pluralismo ontológico relacional, que nada mais é que o entendimento da realidade composta primitivamente de objetos e as relações que se estabelecem entre eles. Por objeto, compreendo o que é, por relação, a ação do que é (o objeto) sobre si ou sobre outros. As propriedades se dão como o resultado dessas relações. Deste modo, uma tese que defende uma realidade relacional garante a irredutibilidade de algumas relações e, por conseguinte, a pluralidade ontológica do mundo. Metodologia: leitura de artigos, discussão com orientador, apresentação de seminário. Fontes: ARMSTRONG, D. M. [1997] *A World of States of Affairs*, Cambridge. IMAGUIRE, G. (2006) “A Crítica de Russell à Concepção Leibniziana das Relações”, Manuscrito, v. 29, n. 1. IMAGUIRE, G. (2011) “On the Ontology of Relations”. *Disputatio*, Lisboa. BROWER, Jeffrey, “Medieval Theories of Relations”, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = .<<http://plato.stanford.edu/archives/spr2004/entries/relations-medieval>>

Código: 4186 - Imperador Romano Adriano e a África do Norte: As Duas Faces da Mesma Moeda

GEORGIA RAÍSA RAMOS ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Propor e trabalhar a cultura material em atividades pedagógicas ainda representa um grande desafio. Pensando em enfrentar essa situação, o projeto desenvolve oficinas pedagógicas que trabalhem os acervos de museus, pois a exposição da cultura material permite a aproximação dos alunos com as antigas sociedades fazendo com que o passado torne-se mais palpável, construindo, assim, um saber histórico escolar. Desta forma, as exposições tornam-se mais compreensíveis e o ensino, mais dinâmico. Produzir conhecimento histórico escolar fundamentado na cultura material nos ajuda a entender uma dada realidade histórica através da Educação Patrimonial. Inserida nas atividades do “Encontro Internacional sobre Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira”, realizou-se, nos dias 22 e 23 de outubro de 2013, a oficina pedagógica “Imperador romano Adriano e a África do Norte: as duas faces da mesma moeda”. Essa oficina teve como objetivo desenvolver a criação e a produção de instrumentos para que professores possam organizar atividades pedagógicas, desenvolvendo sequências didáticas que produzam conhecimento histórico escolar sobre África Antiga, construindo uma reflexão histórica sobre África mais plural, ampla e dinâmica ao trabalhar com a interação entre diferentes sociedades antigas (Roma e África do Norte) a partir da cultura material (moedas). Para tanto, a oficina iniciou com uma exposição dialogada e apresentação de “Power-Point” sobre o imperador, suas viagens, a história da cunhagem de moedas e a emissões monetárias sob o governo de Adriano, assistência e análise de documentário, análise de textos de antigos escritores romanos, sendo concluída com a confecção de moedas (auri, denarii e sestercii) em cartolina laminada, quando os participantes mobilizarem o conhecimento histórico através da sua recriação e interpretação em diferentes meios, o que demandou criatividade e capacidade de auto-expressão.

Código: 651 - Platão, Aristóteles e o Terceiro Homem:

Elementos para uma Reconstrução da Crítica Aristotélica ao Cerne do Platonismo

EDUARDO QUINDERÉ DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Há uma discussão no debate filosófico contemporâneo em torno ao chamado “argumento do ‘terceiro homem’”, ou seja, acerca de uma aporia (que está no diálogo Parmênides) que Platão teria visto decorrer do cerne da sua própria metafísica – a sua teoria das Ideias ou Formas inteligíveis. Tal discussão centra-se hoje sobretudo no aspecto lógico do problema, deixando de lado uma visão mais integral da filosofia platônica, ou melhor, uma visão mais metafísica, que seria uma mais interessante chave hermenêutica para se adentrar o portão deste pensamento tão complexo e profundo. No entanto, já na Antiguidade tal aporia foi vista como uma forte objeção ao platonismo como um todo por ninguém menos que o principal discípulo do principal discípulo de Sócrates, Aristóteles. Ora, se este viu tal aporia como um problema a ser enfrentado pelo platonismo de um modo geral, nós também temos razão para também vê-la assim. Nosso escopo neste trabalho, associado à pesquisa sobre Aristotelismo levada a cabo por nosso orientador, não será fazer uma reconstrução fiel ao platonismo, mas, antes, será ver como nessa crítica aristotélica a Platão – e esta é a nossa hipótese, de que esta seja a verdadeira significação do chamado argumento do “terceiro homem” – há uma janela que nos mostra as diferenças essenciais entre os dois grandes mestres da filosofia grega da Antiguidade. Aristóteles, afinal, parece atribuir ao seu mestre categorias que não lhe pertencem propriamente, mas seriam já a elaboração original do pensamento deste. O trabalho assume, assim, uma metodologia de reconstrução conceitual, baseada na interpretação e análise de textos aristotélicos. Ora, somente a partir destes elementos, que nos darão as diferenças fundamentais entre Platão e Aristóteles – e este é o objetivo desta apresentação: mostrar como tais elementos surgem da crítica aristotélica ao cerne do platonismo –, poder-se-á almejar uma reconstrução mais segura do pensamento de ambos, que, vendo a partir das diferenças, determine aquilo que é próprio de cada um.

Código: 2790 - Katádesmoi: Uma Relação de Magia e Feitiçaria na Atenas Clássica

YASMIN DA SILVA PACHECO (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A partir de questões associadas à magia e feitiçaria na Atenas Clássica, pretendo analisar as associações realizadas entre as imprecações e suas intenções práticas, dentro de um universo que não comportava a magia e a feitiçaria como práticas interiores a sua religiosidade cívica. É importante pensar, porém, que essas não estavam desligadas ou separadas da religiosidade ateniense. Apoiarei – me em Katádesmoi, placas de chumbo gravadas com imprecações a fim de agir diretamente em questões do mundo cotidiano, encontradas no cemitério do Cerâmico, em Atenas no século V a.C. Para uma melhor discussão acerca deste objeto e suas possibilidades utilizarei um autor da antropologia clássica Marcel Mauss, eu seu livro intitulado “Esboço de uma Teoria Geral da Magia”. No qual o autor elenca uma série de aspectos e conceitos sobre o que seria magia em um âmbito geral. Intento usar alguns desses conceitos mais abrangentes e aplicar, de maneira mais contundente, ao meu objeto e a temporalidade por mim trabalhada. Como embasamento utilizarei em sua forma de análise, na maioria dos aspectos, em relação à definição de magia, assim como sua compreensão da relação entre estas práticas e as práticas religiosas. A partir disso, utilizarei a noção da magia como um fenômeno social, para justificar a presença das imprecações

em cemitérios atenienses como uma prática corrente, que beira o comum. Essa questão está atrelada a ideia de que a diferenciação entre magia e religião, mesmo que não exista tão efetivamente no mundo clássico, pode ser compreendida pelo seu ideal de Segundo Mauss, a religião estaria mais ligada à metafísica e a uma dimensão mais mística e etérea por, nem sempre, poder ser exercida por todos de maneira direta, criando imagens ideais. Já a magia seria de uma dimensão mais próxima ao cotidiano, podendo ser trabalhada e usada pelos mais variados tipos de pessoas, exceto a figura do feiticeiro que deve ser especializado, porém não é possível negar que exista a dimensão do místico nas práticas mágicas. Entretanto, a religião se configura em modelos mais institucionais e pragmáticos, com uma série de preceitos que nem sempre são acessíveis, ou que não atendem diretamente a demanda de seu público. A magia tem um âmbito que possibilita a ação direta da pessoa, independente de passar por uma instituição pública. Logo, a religião pode ser entendida como sendo do âmbito mais público ou publicizado, enquanto a magia estaria mais imbricada na dimensão mais particular, cotidiana, podendo ser entendida como sendo do âmbito do privado. A primeira tendendo mais para o abstrato, já a segunda para o concreto. Como exemplo disso cito os metecos, estrangeiros, que não estavam incluídos nos ritos públicos da religião ateniense por não serem cidadãos, porém poderiam praticar magia, na tentativa de influenciar o cotidiano segundo suas próprias vontades.

Código: 4094 - Perspectivismo, Corpos e Grafismo

CAMILA BEVILÁQUA AFONSO (Outra)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este trabalho pretende explicitar algumas relações existentes entre a cosmologia do perspectivismo ameríndio, os processos de fabricação de corpos e o grafismo nas sociedades indígenas. O trabalho é feito através de pesquisa bibliográfica sobre autores que já abordaram esses temas. Esse projeto está em andamento e é orientado pela professora Els Lagrou do Núcleo de Arte, Imagem e Pesquisa Etnológica (NAIPE) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. O perspectivismo é a noção compartilhada por muitas populações ameríndias de que existem sujeitos, humanos e não humanos, que veem o mundo de maneira diferente. Existiria uma humanidade comum a todos os seres, que seria modificada pelos seus corpos, criando pontos de vista diferentes. Dessa maneira, enquanto os ocidentais têm uma visão multiculturalista – que postula uma única natureza, vista de maneira diferente por diversas culturas – os índios teriam uma perspectiva multinaturalista, que diz que existe uma cultura comum a todos, e naturezas variáveis. Não existe um ponto de vista privilegiado, pois cada espécie tem um ponto de vista diferente, dependendo do seu corpo. Cada espécie se vê como humano e os outros como animais e espíritos. Desse modo, “os jaguares vêem o sangue como cauí, os mortos vêem os grilos como peixes, os urubus vêem os vermes da carne podre como peixe assado etc” (VIVEIROS DE CASTRO, 2002). Por sua vez, a noção de pessoa nas sociedades ameríndias coloca grande foco na corporalidade. Isso pode ser visto pela centralidade que essa questão tem em mitologias e rituais. Essa noção de pessoa é diferente da ideia de indivíduo presente nas sociedades ocidentais modernas. O individualismo moderno, a ideia de que as pessoas são racionais, únicas e livres, é fruto de um processo sócio-histórico específico e é importante ter consciência disso para não projetar noções ocidentais nessas populações que pensam e vivem a partir de outras ideias. Entre os ameríndios o corpo é visto como o locus da produção da pessoa. Os processos de fabricação de corpos passam por perfurações, pinturas, escarificações e interdições dependendo das sociedades. Através desses processos rituais os ideais coletivos são inscritos sobre os corpos, sendo produzida ao mesmo tempo a individualidade e reforçando a coletividade. A ideia da transformabilidade do mundo e a importância do corpo para o ponto de vista presente no perspectivismo ameríndio estão de acordo com a importância dada à fabricação dos corpos. Pode-se ainda traçar um paralelo entre essa cosmologia e a relação figura e fundo característica do grafismo indígena. É comum na arte indígena, geralmente abstrata, desenhos (‘kenes’ para as línguas pano: kaxinawa, shipibo, yawanawa, marubo) intrincados que levantam a questão entre qual é a figura e qual o fundo. Nessa arte, a figura é formada pelo fundo assim como a pessoa é formada pelo mundo externo, e em ambos os casos existe a questão da troca de perspectiva. Existe, portanto, uma correspondência entre as representações artísticas e o pensamento.

Código: 2632 - A Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro Resultante dos Postulados Neoliberais do Consenso de Washington

LUCIANA DA COSTA FREITAS (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Este trabalho analisa os impactos das condicionalidades econômicas e sociais para a educação superior dos países latino-americanos, em especial o Brasil elaboradas a partir do Consenso de Washington, e divulgadas e monitoradas pelo Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI). A centralidade adquirida pela Educação no discurso do BM tem início na década de 1970, motivada pela preocupação internacional com a pobreza generalizada nos países latino-americanos a partir da introdução de políticas neoliberais, o que poderia colocar em risco a segurança interna nestes países, gerando um clima desfavorável para os negócios. Assim, o BM propugna que por meio do ensino o indivíduo garantiria sua empregabilidade e sairia da miséria. O ensino superior só assume destaque quando os organismos internacionais identificam que esse nível de ensino também pode cumprir funções importantes para o capital: um grande e lucrativo mercado; além de dificultar a disseminação das ideias marxistas que circulavam no ensino superior, e isentar o Estado do financiamento da educação. Dentre as condicionalidades propostas destacam-se a diversificação das fontes de financiamento das instituições públicas; uma maior diferenciação da natureza das instituições de ensino superior (incluindo a ampliação do setor privado);

e a redefinição da função do Estado nesse setor. Para tanto, foram implementadas reformas que, em médio e longo prazo, possibilitem um controle ideológico e político sobre os países periféricos, garantindo a segurança e a constante influência do capitalismo mundializado. Estas reformas materializam-se em programas como o ProUni, o Reuni e o Ensino a Distância (EAD) e vem agravando o processo de mercantilização das instituições de ensino superior que agora, sob a égide do capital financeiro, exercem um importante papel na divisão internacional do trabalho. Para a realização deste estudo, recorreremos a um resgate bibliográfico, hemerográfico e documental que abarcou a análise das crises internacionais e do contexto em que se insere o Consenso de Washington e seus rebatimentos nas economias latino-americanas, conforme Hobsbawn (2013); Coggiola (2010); Corsi (2008), Fiori (1996). Além disso, examinamos o papel que as contrarreformas do Estado exercem sobre a educação superior brasileira e sua submissão às leis do mercado, analisadas por Gurgel (2003), Gomes (2003), Leher (2002) e Sguissardi (2000). Concluímos que o Estado brasileiro, cumprindo as determinações das Agências Multilaterais para o ensino superior, coloca em prática as condicionalidades propostas, que garantem desde a privatização – por dentro – das instituições públicas, até uma ampliação do mercado educacional extremamente rentável para o capital. Um dos rebatimentos mais visíveis deste processo diz respeito à transformação do alunado em mero cliente, submetendo-o a um ensino acrítico, aligeirado e baseado em resultados imediatos, isto é, voltado à perpetuação do status quo neoliberal.

Código: 1312 - A Política de (Cor)Responsabilização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: As Estratégias das CREs e Seus Impactos

ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA (*Bolsa de Projeto*)

RAIANE FERNANDES DE LIMA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida pelo grupo Observatório Educação e Cidade, que faz do Laboratório de Pesquisa “Grupo de Estudos dos Sistemas Educacionais” (GESED) da Faculdade de Educação/UFRJ. O recorte desse estudo tem por objetivo analisar as práticas e estratégias adotadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) frente à política de responsabilização adotada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro e às metas estabelecidas tanto para as escolas quanto para as CREs. No contexto internacional, políticas de responsabilização escolar (school accountability) foram adotadas pelos sistemas educacionais como forma de estipular metas e consequências para as escolas e, com isso, promover melhoria na qualidade e eficácia da educação (Brooke, 2012). Tais iniciativas foram introduzidas recentemente no contexto brasileiro, seguidas da formulação dos sistemas nacional, estaduais e municipais de avaliação educacional. Em 2009, a SME do Rio de Janeiro implementou um sistema próprio de avaliação - a “Prova Rio” - e uma política de responsabilização chamada de “Prêmio Anual de Desempenho” que estabeleceu metas anuais para cada escola e um mecanismo de incentivo (bônus salarial) para as escolas que alcançam as suas metas. A partir do ano de 2010 esta política foi ampliada: a SME introduziu metas de desempenho que deveriam ser alcançadas por cada CRE. Com as avaliações externas e a política de responsabilização, temos um ciclo de cobranças que vai desde as Secretarias até as escolas e diferentes instâncias educacionais passam a ser corresponsáveis pelas metas, visto que o desempenho das escolas é fundamental no cálculo das metas tanto das escolas quanto das CREs (Koslinski et al, no prelo). O presente trabalho propõe as seguintes questões para analisar as práticas das CREs: Existem estratégias adotadas pelas CREs para alcançar as metas estabelecidas pela SME? Quais as diferenças e semelhanças de ênfase dessas estratégias? As CREs adotam estratégias específicas voltadas para as escolas de baixo desempenho? Existe uma relação entre as diferentes estratégias adotadas e a probabilidade das escolas e CREs atingirem as metas? Para responder essas questões, o trabalho utiliza uma combinação de análises qualitativas e quantitativas. As análises qualitativas foram realizadas a partir de 4 entrevistas semiestruturadas com representantes das Gerências de Educação (GEDs) das CREs. As análises qualitativas utilizaram bancos de dados da Prova Brasil e da Prova Rio e bases da SME com resultados do Prêmio Anual de Desempenho (2009-2012). O trabalho parte da hipótese de que as diferentes estratégias adotadas pelas CREs, no que diz respeito aos atores escolares e tipos de escolas focalizadas, exercem impacto sobre a probabilidade das escolas alcançarem suas metas, em especial as que apresentam baixo desempenho nas avaliações externas.

Código: 2518 - Concentração e Centralização do Capital na Educação Superior Brasileira: A Fusão Kroton-Anhanguera

DESIRÉE ROCHA LIMA (UFRJ/PIBIC)

FÁBIO ASTUR ABOULAFIA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho é parte do projeto “Controle da educação superior privada pelos fundos de investimento: uma mercantilização de outro tipo”. Objetiva investigar o movimento do capital financeiro na educação brasileira, particularizando a educação superior privada no capitalismo dependente. Analisa a constituição dos grupos “Kroton” e “Anhanguera” por meio de suas aquisições e o processo de fusão dos mesmos, aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), resultando na maior instituição educacional do mundo com 1,2 milhão de matrículas, 17% do total das matrículas no nível superior. Os fundos que controlam os referidos grupos, respectivamente, Advent e Pátria Investimentos – Blackstone - Canadian Imperial Bank of Commerce, optaram pelo setor educacional em virtude da expansão do mercado educacional brasileiro por meio de incentivos do Estado. Atualmente, o FIES é responsável por 40% das receitas do grupo Kroton e o

ProUni assegura uma receita adicional superior a 10%, corroborando a hipótese de que a financeirização em curso conta com o apoio do Estado. A pesquisa examina a participação do BNDES, de fundos de pensão vinculados às empresas públicas e da Corporação Financeira Internacional (IFC-Banco Mundial) no financiamento das referidas aquisições e fusões. A atual etapa da investigação contempla as mudanças organizacionais das empresas envolvidas, a evolução do faturamento, o preço das ações, a distribuição geográfica das empresas adquiridas, a oferta de matrículas presenciais e a distância, o perfil dos cursos, o tipo de público almejado e as mudanças trabalhistas no trabalho docente. A base empírica compreende pesquisas nos relatórios do CADE, no jornal Valor econômico, nas páginas Web dos grupos e na Comissão de Valores Mobiliários, em sítios especializados sobre a educação superior privada (CM Consultores), nos censos da educação superior do INEP e nos relatórios do Tribunal de Contas da União. O estudo tem como referência teórica principal a obra de Marx, O Capital, Livro III, principalmente as seções “Conversão do capital-mercadoria e do capital-dinheiro em capital comercial e capital financeira como formas do capital mercantil” e “Divisão do lucro em juro e lucro de empresário: o capital produtor de juros” e autores que vêm se dedicando ao estudo dos nexos entre o setor financeiro e as políticas sociais, como IAMAMOTO (2007) e LEHER (2010). Referências bibliográficas LEHER, R. Crise estrutural e função social da universidade pública. Temporalis (Brasília), v. 1, 2010. IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche. SP: Cortez, 2007. MARX, K. O Capital, Livro 3, Volumes 4, 5, 6. RJ: Civilização Brasileira, s/d. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA – CADE, Kroton Educacional S/A e Anhangera Educacional Participações S/A, Parecer 6/05/2014, http://www.cade.gov.br/temp/D_D000000774371891.pdf.

Código: 1604 - Os Impactos do Reuni na UFRJ – Expansão e Democratização

VINÍCIUS VOLCOF ANTUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

O presente trabalho visa analisar um dos impactos institucionais da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com destaque para a compreensão de uma possível associação entre expansão e democratização. Nas palavras da professora Maria Lígia de Oliveira Barbosa, coordenadora do grupo de pesquisa “Educação Superior: expansão, diversificação e democratização” (CNPq) do qual faço parte, “a expansão do Ensino Superior é, por si só, uma questão sociológica” (2014). Sendo assim, esse trabalho busca questionar se a expansão do Ensino Superior brasileiro resulta em democratização e sobre qual tipo de democratização estamos realizando. Para definir democratização, utiliza-se o conceito de Trow (2005) sobre universidades de elite, de massa e democráticas, Serão comparadas as metas de ingresso estipuladas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o REUNI pelo decreto nº 6.096/2007, de 24 de abril de 2007, com aquelas efetivamente atingidas até o período mais recente de dados disponíveis. Para o estudo da expansão, utilizarei dados técnicos institucionais disponíveis online pelo MEC/INEP e pela UFRJ, no portal da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), que me permitam uma análise comparativa entre anos anteriores e posteriores à implementação do REUNI, em 2007, a fim de observar a expansão de vagas ofertadas pela Universidade através do sistema SISU do ENEM, o aumento do investimento financeiro, o crescimento do número de cursos oferecidos, a relação aluno/professor, bem como comparar o número de egressos, concluintes e evadidos da graduação e observar a quantidade de vagas ociosas. Serão utilizados também aqueles fornecidos pelo AdUFRJ-SSind (2010) bem como pelos trabalhos ‘Políticas de permanência e assistência no ensino superior público e o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)’ (HONORATO, G. e HERINGER, R., 2014), e em ‘Vinte e um anos de educação superior - expansão e democratização’ (RISTOFF, D. 2013). Dentro desse quadro mais amplo com o qual trabalha o grupo de pesquisa, nesse estudo busca-se verificar apenas o acesso de estudantes de classes sociais menos favorecidas, bem como de pretos e pardos e sua distribuição nos cursos de graduação. A partir daí, procura-se verificar o possível aumento da igualdade de oportunidades educacionais oferecido por essa política. Seria possível, a partir daí, falar de uma efetiva democratização da entrada na Universidade? Como observa VARGAS (2014) “por excelência, o ensino superior é o locus da variedade”, assim vemos a importância de uma análise do REUNI, uma das maiores políticas públicas educacionais da história brasileira, na prática do rearranjo institucional da UFRJ, atualmente a maior universidade do Brasil.

Código: 599 - A Tentativa de se Inventar uma Tradição de Modernidade: Sobre as Projeções de Governo Relacionadas à Escolarização do Social na Cidade do Rio de Janeiro nos Anos 1920

MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

A ênfase desse trabalho, vinculado a um Projeto de Pesquisa Coletivo coordenado por José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ), encontra-se na problematização da tentativa de implementação de determinada modalidade de modernidade que, sob a lógica governamental, deveria passar a caracterizar a cidade do Rio de Janeiro na década de 1920. Essa modalidade de modernidade pretendia, para além de intervenções relacionadas à arquitetura cidadina, (re)ordenar os hábitos e comportamentos da população, disciplinando as formas de sociabilidade (SILVA, 2009). Para esse desígnio, dentre outras, foi prestigiada a estratégia de negar o passado (porque visto como “atrasado e doente”) e projetar um futuro (que seria “bela e higiênica”). Essas projeções governamentais pretendiam apagar um passado marcado por epidemias, ruas estreitas, mal iluminadas, sujas

etc. e, em contraponto a isto, criar/construir uma cidade esteticamente bonita e higiênica. Nessa medida, a partir da leitura dos trabalhos de outros pesquisadores que selecionaram a História da cidade do Rio como objeto de estudo e a década de 1920 como recorte temporal, é possível afirmar que as medidas concernentes à implementação de tal modalidade de modernidade interferiu no espaço urbano como um todo, posto que as características da capital e sua gente, via de regra, entravam em conflito com o chamado “progresso” que se pretendia instaurar. De modo a atenuar esse conflito, estrategicamente, as atenções de governo foram sendo cada vez mais direcionadas para as preocupações de se escolarizar o social no período. Acreditava-se que por intermédio das ações realizadas, cotidianamente, nas escolas primárias poderiam ser despertados novos hábitos e condutas condizentes ao que se caracterizava como moderno, tanto nas crianças, em particular, quanto na população, como um todo. Algo que passava, sobretudo, pela inculcação de ideias, sistema de valores, normas e padrões de comportamentos nos estudantes e na extensão desses ensinamentos pelos demais habitantes, a partir dos investimentos de se (re)inventar a cidade a partir da escola (NUNES, 1994, 1996, 2000; SILVA, 2004, 2009, 2012; VIDAL, 2001). Em função desse quadro de considerações, o objetivo do trabalho é entender de que forma a tentativa de se inventar uma tradição de modernidade (HOBSBAWN, 1984) foi sendo enfatizada como algo passível de ser concretizado através, também, da escolarização do social. Para a realização deste estudo, que se constitui como um recorte do que venho desenvolvendo na minha pesquisa de Iniciação Científica, privilegiei os seguintes documentos: Programas para o Ensino Primário publicados durante as gestões de Antônio Carneiro Leão (1922-1926) e Fernando de Azevedo (1927-1927) à frente da Diretoria Geral de Instrução Pública e reportagens veiculadas no Jornal do Brasil.

Código: 654 - Como se Tem Produzido uma História da Educação Luso-Brasileira na Última Década?

NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC)
THAYSA DE OLIVEIRA CALANDINO FARIA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

A presente comunicação faz parte de um programa de pesquisa em andamento e se encontra articulado ao Projeto “Para a História da Profissão Docente: estratégias associativas e legitimação profissional”, que se desenvolve em torno a três eixos articulados de investigação que abordam : 1) os processos de profissionalização docente; 2) as relações dos professores com as políticas de Governo e 3) a participação em círculos intelectuais e redes de contra-poderes. Explorando o terceiro eixo, nossa comunicação analisa o conjunto de trabalhos apresentados nos Congressos Luso-brasileiros de História da Educação, (1996-2012), destacando a importância da formação desta rede de intercâmbio acadêmico, assim como os modos de comparação que as comunicações individuais e as mesas coordenadas evidenciam. O primeiro ocorreu em 1996, na cidade de Lisboa, sendo sucedido por mais oito encontros bianuais, realizados, alternadamente, em cidades do Brasil e de Portugal. Observando o total de trabalhos apresentados nos nove encontros já realizados, pretendemos: 1) identificar as questões e temáticas centrais dos Colúmbes, a partir da análise das temáticas gerais e dos eixos de análises definidos em cada encontro; 2) observar os encontros que sinalizam uma inflexão nos modos de comparação e 3) na configuração de um território de produção de conhecimento denominado história da educação luso-brasileira. Para cumprir este último objetivo, procederemos à seleção de trabalhos que, nos seus títulos, anunciam a intenção de estabelecer comparações, incluindo, também, aqueles que apresentam como objeto de estudo aspectos comuns aos contextos luso e brasileiro. Nesse sentido, o que se pretende desenvolver é a análise das escolhas temáticas, teóricas e empíricas de pesquisas que, para além de se inscreverem para apresentação nesse espaço acadêmico, buscam interligar os registros, as memórias e as histórias experimentadas no âmbito da história da educação luso-brasileira, percebida em seus pontos de contato e de relações. Foi possível verificar como esses trabalhos dialogam com algumas referências teóricas em circulação, tais como o estudo de histórias conectadas, inspirados nas reflexões de Sanjay Subrahmanyam (1997) e Serge Gruzinski (2001), as análises relacionadas à expansão de uma cultura educacional transnacional defendida por Roger Dale (2004) e outros pesquisadores, bem como a teoria do sistema mundial proposta por Jurgen Schriewer (1995). Palavras-Chave: história comparada; história da educação; pesquisa educacional.

Código: 606 - A Capital, Seus Cantos e Recantos:

Sobre as Projeções de Governo Relacionadas à Escolarização do Meio Social Carioca nos Anos 1920

ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

Vinculada ao projeto “Educar a capital e governar a sua gente: investimentos para a harmonização do futuro carioca na década de 1920” sob responsabilidade do professor José Cláudio Sooma Silva, com apoio financeiro do CNPq, esta pesquisa dialoga com os debates em História da Educação da cidade Rio de Janeiro que, desde finais dos anos 1980/e início dos 1990, vêm ampliando as interlocuções com o campo da historiografia. Tal conjunto de estudos, dentre outros aspectos, tem sublinhado que a antiga capital do Brasil, na década de 1920, ainda passava por modificações substanciais relacionadas tanto ao traçado arquitetônico quanto às circunstâncias referentes ao viver urbano dos habitantes. Essas modificações substanciais concorreram para que, sob a lógica de governo, as preocupações concernentes à disciplinarização e harmonização do social se configurassem como uma constante. De modo a atender a essas preocupações, dentre outras modalidades de intervenção social, as atenções foram direcionadas, com bastante ênfase, para as possíveis contribuições que seriam prestadas pela escolarização primária. Isso porque, as escolas poderiam modificar e inculcar hábitos e costumes naquela população que era percebida como inadequada em relação às projeções de cidade moderna (SILVA, 2009; PAULILO & SILVA, 2012).

Inserido nesse quadro de reflexões sobre a História da Educação da cidade do Rio, e dentro dos recortes conferidos, este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo. Mais especificamente, as atenções serão direcionadas para a zona rural da cidade, com ênfase para o distrito de Guaratiba. Convém sublinhar que esse distrito fazia parte daquela cidade que, sob a lógica governamental, deveria se constituir como vitrine e espelho do país (KESSEL, 2001). No entanto, de acordo com os documentos que vêm sendo investigados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e na Biblioteca Nacional, assim como as demais regiões da zona rural, Guaratiba era concebida como uma localidade afastada e de difícil acesso em relação ao centro da capital. Tanto assim que, inclusive, a transferência compulsória de professores que, porventura, não exercessem suas obrigações adequadamente nas regiões mais centrais para os distritos da zona rural constituía-se como uma ameaça registrada pela própria Diretoria Geral de Instrução Pública (DGIP) na década de 1920. Algo, portanto, que concorre para a pertinência deste recorte problematizador que será empreendido na apresentação deste trabalho: discutir as representações de urbano e de rural que eram realçadas e divulgadas por parte daquela instituição, a DGIP, que defendia a imprescindibilidade de se educar a capital e governar a sua gente como passos imprescindíveis para o ingresso da capital em determinada modalidade de modernidade.

Código: 604 - Notas para Pensar a Circulação de Manuais de História da Educação

RAIZA MAIA CALHEIROS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

Vinculado a um projeto maior de pesquisa, coordenado pelo professor José Cláudio Sooma Silva na Faculdade de Educação da UFRJ, o presente trabalho almeja socializar algumas inquietações iniciais de pesquisa concernentes à problematização de manuais de ensino em História da Educação. Para tanto, dentro daquilo que venho pesquisando em meus estudos de Iniciação Científica, optei por empreender alguns recortes que, de algum modo, sinalizem para algumas das minhas principais preocupações de investigação. Analisar os manuais de História da Educação significa entrar em contato com múltiplas dimensões que, juntas, tencionaram selecionar, fixar e produzir sentidos para as experiências educacionais construídas pelos sujeitos sociais em diferentes períodos históricos. Dentre essas dimensões, devem ser destacados, por exemplo, aspectos relacionados às intencionalidades daqueles responsáveis pelo exercício da função autoral, bem como as características e constrangimentos envolvidos na editoração, divulgação e circulação dessas narrativas históricas. A partir dessa plataforma reflexiva, principiei um movimento de aproximação com um conjunto de pesquisas que, igualmente, selecionaram os manuais como objeto de estudo e o ensino da História da Educação como foco de interesse. Nessa linha, a partir desse quadro de leituras (GONDRA e SILVA, 2011a, 2011b; ROBALLO, 2011, 2012; VIEIRA, 2011, por exemplo) e sob as atenções de meu orientador, fui testando possibilidades e definindo minha temática de pesquisa: a problematização da narrativa histórica elaborada no livro “História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil” de autoria de Maria Lúcia de Arruda Aranha, publicado pela Editora Moderna em 2006. A problematização do livro de Arruda Aranha, neste primeiro momento da pesquisa, se desdobrará em duas frentes principais de interesse. A primeira diz respeito à análise tanto do padrão narrativo empreendido quanto dos realces e silenciamentos conferidos. A segunda frente, por seu turno, se refere aos indícios que serão investigados em relação aos possíveis impactos deste livro nos cursos de formação de professores (Escolas Normais e Cursos Superiores de Pedagogia) na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 1803 - Capanema e o Projeto Nacionalizante da Educação: Escola Nacional de Engenharia e a Universidade do Brasil (1934-1938)

GABRIEL SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA

A presente pesquisa tem como proposta apresentar os resultados parciais alcançados de minha pesquisa sobre a constituição do Projeto Nacional de Educação e a inclusão da Escola Nacional de Engenharia no contexto de criação da Universidade do Brasil (1937), explicitando assim a importância e o percurso de construção deste projeto proposto por Gustavo Capanema Filho (1900-1985). Capanema fora nomeado Ministro da Educação e Saúde em 1934, por Getúlio Vargas, e foi uma das peças-chave para o cenário de reestruturação do Plano Educacional brasileiro. O projeto idealizado de uma Universidade do Brasil vai além do simples decreto político e engloba a vinculação da educação a questão de segurança nacional, consequentemente na nacionalização do ensino. Gustavo Capanema está inserido dentro de um contexto de reconstrução do Nacionalismo, proposto por Getúlio Vargas e para isso visava um ensino público abrangente e padronizado sem perder o caráter centralizador. Para entender melhor o conceito de “Nacionalismo” utilizarei a análise feita por Eric Hobsbaw em seu clássico “Nações e Nacionalismo desde 1780”. Autores como Símon Schwartzman, Marieta de Moraes, Helena M. B. Bomeny e Ângela de Castro Gomes são importantes influências para a realização desta pesquisa. São utilizados como base para fundamentar a participação de Gustavo Capanema como ministro da educação, a cultura política do período e o Projeto Universitário que se declarava não um conjunto de diversas faculdades que fornecem diplomas isoladamente para profissões normais, mas um ambiente de criação cultural e direta se tornando um centro de preparo técnico, de uma elite que vai dirigir a nação, fortalecendo a mentalidade do povo e engrandecendo a civilização. Através dessas leituras as considerações finais pretendem discutir a importância de Gustavo Capanema, como ministro da educação, e seu Projeto Educacional que culminou na criação da Universidade do Brasil e a inserção da Escola Nacional de Engenharia nesta.

Código: 22 - O Ensino de Sociologia nas Reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema

TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “As Ciências Sociais no Brasil e a constituição da Sociologia como disciplina escolar”, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LabES-FE/UFRJ. O trabalho tem como objetivo analisar as reformas educacionais de Francisco Campos (Decreto Nº 19.890/18 de abril de 1931 e Decreto Nº 21.241/04 de abril de 1932) e Gustavo Capanema (Decreto Nº 4.244/ 09 de abril de 1942) para entender quais foram os impactos que estas reformas causaram na institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e apresentar elementos que possam aprofundar a compreensão dos motivos que levaram à inclusão e a exclusão da Sociologia nos currículos do ensino secundário, no período entre 1930 e 1945. A metodologia para esta pesquisa consiste na análise de material legislativo e de documentos disponíveis no acervo do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e da Biblioteca Nacional. Os documentos analisados constituem-se em fontes primárias e são os seguintes: 1) Discurso do ministro Gustavo Capanema aos membros do Conselho Nacional de Educação; 2) Plano Nacional de Educação: Questionário para um inquérito; 3) Documentos diversos sobre o Plano Nacional de Educação; 4) Carta de Miguel de Carvalho a Luis Vergara encaminhando relatório sobre o ensino de Sociologia; 5) Programa das disciplinas do ensino secundário. Serão analisadas também, bibliografias secundárias a respeito do tema. Com base no material pesquisado, até o momento, pode-se afirmar que os motivos que levaram a introdução ou a retirada da Sociologia do currículo do ensino secundário não se restringem apenas a períodos mais ou menos democráticos no Brasil.

Código: 3548 - Inclusão na Administração Pública: Educar para Não Punir

OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)

FABIANE FERNANDES GUERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO

MÔNICA DOS SANTOS

MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Este artigo é parte da pesquisa Inclusão na Administração Pública, coordenada pela Profª Drª Sandra Cordeiro de Melo, realizada junto a uma escola de governo, na qual uma das ações propostas foi a de realizar um curso de 16 horas/aula, oferecido à duas turmas compostas de técnicos administrativos e professores. Pretende chamar a atenção para a importância de se refletir sobre a construção do conceito de inclusão tanto sobre os aspectos macro, quando refere-se às culturas, políticas e práticas do Estado como um todo, quanto sobre os aspectos micro, quando refere-se ao contexto de sala de aula, ou das pequenas decisões tomadas diariamente. Considera-se que o desenvolvimento, pela administração pública, de processos de inclusão pode ser um instrumento eficaz para abranger um maior número de indivíduos que, participando cada vez mais desta, será capaz de compreender melhor seu funcionamento e, com isso, passar a cumprir normas que antes não cumpria, além de contribuir para a mudança daquelas que estiverem em dissonância com os anseios da sociedade, demonstrando que quanto mais se participa, mais se aprende e mais se educa, diminuindo a necessidade de punir. Para os estudos sobre inclusão, o conceito de omnilética, desenvolvido por Santos (2013), e as dimensões de culturas, políticas e práticas propostas por Both e Ainscow (2012). Para a análise dos dados, utilizamos o referencial de Bardin (1977), e para os estudos sobre a administração pública, os referenciais de Abrucio (2007), Kanaane (2010). Este artigo conclui com ideia de que é possível fomentar a inclusão por meio das escolas de governo que devem, em seu papel, promover as culturas de participação e de poder, demonstrando uma atenção voltada ao fortalecimento da autonomia dos seus servidores e jurisdicionados, incrementar as práticas educacionais, razão de ser das escolas supracitadas, e criar políticas de acesso e transparência, para desenvolver a educação em detrimento da punição.

Código: 2617 - Invisível Inclusão? Estudo de Caso em Psicanálise e Educação

RENATA ALVES GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Observando as várias vertentes que envolvem um aluno na escola, o grupo de pesquisa “INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO: ESTUDO DE CASOS EM PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO” iniciou seu trabalho no ano de 2012, nas dependências do IPUB- UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro) especificamente SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência). O objetivo é tornar possível uma cooperação entre a escola, a equipe e os especialistas. O acesso às escolas em que estudam as crianças e os adolescentes atendidos no SPIA visa saber mais sobre o cotidiano e as situações de impasse vividas por seus pacientes. Por outro lado os profissionais da escola podem ter acesso à perspectiva dos profissionais da saúde (médicos, psicólogos clínicos ou da área da aprendizagem) que estão atendendo seus alunos. O presente trabalho é parte desta pesquisa maior que realiza um diálogo entre áreas que envolvem a permanência e vida do aluno na escola, mais especificamente focaremos o caso M e sua problemática em frequentar a escola. Apresentaremos os dados obtidos em um ano de pesquisa, relacionados ao caso “M”, que iniciou em 2012 seu tratamento aos

04 anos de idade no SPIA. Os dados foram colhidos a partir de quatro principais eixos: a escola, os especialistas, a família e a própria criança. Como fontes temos o prontuário, as reuniões de pais e na escola, os laudos escolares e entrevistas. O caso chamou atenção pela agitação e desorganização da mãe e da criança. Segundo os especialistas “M” apresenta dificuldades de compreender e interagir com outras pessoas, além de inquietação e às vezes “agressividade”, sendo um ponto recorrente “o não controle” de “M”. Com o aprofundamento no caso podemos perceber que “M” peregrinou por diversas instituições educacionais e de saúde. “M” foi diagnosticada, a princípio, com CID F70 (retardo mental) quando encaminhada ao IPUB. Entretanto, ao longo da pesquisa, “M” recebeu o laudo de transtornos globais invasivos do desenvolvimento. De que formas esses diagnósticos impactam sua permanência na escola? Por que a escola diz para a equipe de pesquisa que “M” está regularmente matriculada, mas que a mãe não a leva e a mãe diz que a escola não aceita a menina? A CRE, por sua vez, assegura que a menina está numa turma especial, mas pelos horários da mãe vemos que a menina não está frequentando? Temos então como objetivo apresentar o caso “M”, mais especificamente seu impasse em frequentar a escola, discutindo os possíveis fatores que impossibilitam sua inclusão. BIBLIOGRAFIA: VASCONCELOS, R. N., SANTOS, J. S. & SANTIAGO, A. L. B. Abordagem clínico-pedagógica do mal-estar das crianças frente às dificuldades escolares. In: Formação de Profissionais e a Criança-Sujeito, 7., 2008, São Paulo. Proceedings online. Acess on: 07 Oct. 2012. PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Palavras-chave: Infância e adolescência, mal-estar na escolarização.

Código: 3354 - As Relações entre Turismo, Sustentabilidade e Inclusão Social no Brasil

MAYCON CORREIA PINTO (Outra)

IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa)

ISABELA RODRIGUES DA COSTA PIMENTA DE MORAES (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

Na sociedade atual os compromissos com relação à sustentabilidade são essenciais para se pensar novos modelos de desenvolvimento e este debate se aplica também ao turismo. Com base neste contexto e com o objetivo de interpretar a relação entre Turismo, Sustentabilidade e Inclusão Social no Brasil, foram pesquisados trinta artigos que incidiam sobre este debate. Destes, quinze foram selecionados para a análise por ter um foco direto na relação abordada. Com base na pesquisa é possível afirmar que a prática turística mais difundida no país vem trazendo consequências perversas para os modos de vida locais, as identidades do lugar turístico e ao equilíbrio ambiental. Em contrapartida, o Turismo de Base Comunitária (TBC) é indicado como uma alternativa possível à atual prática de turismo no país, em virtude deste ser embasado nas premissas de manutenção e valorização da vivência e empoderamento locais, e de conservação dos recursos naturais e culturais da localidade onde este é planejado e executado. Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Inclusão social.

Código: 820 - As Representações sobre o Sistema de Cotas dos Professores Universitários

BRUNA DE SALDANHA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

O presente trabalho trata das representações sociais sobre o sistema de cotas nas universidades a partir da análise dos discursos dos professores de economia da UFRJ e da PUC. Para entender em que medida a questão racial dialoga com outras questões sociais que cercam o campo acadêmico, o objetivo desse trabalho é indagar de que maneira as representações sobre cotas dos professores universitários incidem, ou não, nas suas práticas docentes cotidianas e nas instituições das que fazem parte. Para tanto, realizarei entrevistas em profundidade com os professores de economia das duas universidades escolhidas. A escolha das universidades PUC e UFRJ foi feita por conta do tamanho do impacto social e o prestígio que ambas tem no Rio de Janeiro. Por um lado a PUC faz parte do PROUNI, por outro a UFRJ tem 50% das suas vagas destinadas às cotas universitárias. Para analisar as entrevistas vou partir dos trabalhos de Pierre Bourdieu utilizando os conceitos de campo simbólico, capital cultural e social. O trabalho se encontra numa etapa inicial de revisão bibliográfica e preparação dos roteiros das entrevistas e está vinculado ao projeto de pesquisa “Internacionalização da Sociologia Brasileira” coordenado pela profa. Eloisa Martín, financiado pela FAPERJ (APQ1 2012.1) e desenvolvido no Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ.

Código: 2838 - Um Estudo sobre as Realidades e Perspectivas do Estudante Negro Cotista na UFRJ

VICTOR HUGO MAGALHÃES DA SILVA (Outra)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Com o advento da lei nº 12.711/2012, implementada desde o primeiro semestre de 2013, está garantida por meio de cotas a admissão em instituições federais de ensino superior para estudantes de escolas públicas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. A política de ações afirmativas para negros foi um divisor de águas para uma parcela que constitui, aproximadamente, 50% da população do país. Porém, essa porcentagem não está nem perto de ser equivalente quando se trata do ingresso dos negros ao ensino superior, e se torna ainda mais distante quando se fala em conclusão da graduação

e da pós-graduação. E apesar de ter conquistado o espaço, a população negra e pobre enfrenta diversas dificuldades na universidade. O estudo pretende compreender e analisar as dificuldades e os contextos vividos pelos estudantes cotistas negros que adentraram a Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir do primeiro semestre de 2013, bem como entender aspectos de sua realidade e de suas perspectivas que podem contribuir para a sua permanência ou para a sua evasão da instituição. O presente trabalho tem como objeto de estudo as trajetórias de estudantes dos cursos de história, filosofia e ciências sociais do Instituto de História e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH e IFCS) na turma de 2013/1. A pesquisa em andamento e em sua fase inicial é um estudo que se desenvolverá de forma qualitativa. Foram selecionados 10 (dez) estudantes negros, que conquistaram sua vaga através da política de cotas, para as entrevistas que estão sendo realizadas utilizando a metodologia da história oral. Esta pesquisa está em andamento no âmbito do programa PET/Conexões de Saberes -Diversidade, coordenado pelo professor Amilcar Araújo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação e do qual faço parte como bolsista. A pesquisa servirá de embasamento para a elaboração de uma oficina temática que será realizada entre setembro e outubro de 2014 com os alunos e professores da Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada no Bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 1659 - Estudantes Surdos com Implante Coclear de Escolas Públicas do Rio de Janeiro

LARISSA ALTINO PLANTZ DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

MARIA DE FÁTIMA COSTA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Educação e surdez: alunos surdos implantados, seu desenvolvimento e aprendizagem (código 23461). Ele traz resultados parciais de uma pesquisa iniciada em 2013 pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Surdez (GEPeSS). Teve como objetivo principal conhecer o estado da arte sobre alunos surdos implantados que estudam em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, independente da faixa etária. Teve como objetivos específicos (a) conhecer as características desses alunos, tais como quantos são, onde estudam e com que idade fizeram o implante coclear; (b) investigar quais foram os procedimentos pedagógicos utilizados pelas professoras da classe comum para a inclusão desses alunos; (c) quais as dificuldades enfrentadas, se existentes, e soluções implementadas; (d) levantar o depoimento de alguns pares ouvintes sobre a inclusão de seus colegas implantados; (e) ter o depoimento dos próprios alunos surdos implantados sobre seu desenvolvimento linguístico em português, seus processos de aprendizagem, vitórias e barreiras; (f) investigar, através de entrevista com o responsável pelo aluno, as informações relativas à decisão quanto à cirurgia, como e onde ocorreu. O enfoque metodológico adotado nessa pesquisa foi de caráter qualitativo, adquirindo características de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005). Um estudo com essas características envolve uma ação relacional entre os sujeitos que traduzem diferenças culturais, não linearidade dos processos estudados, relações de poder, singularidades que representam um conjunto de informações intraduzível através de números ou tabelas (BAUER & GASKELL, 2007; DENZIN & LINCOLN, 2006). Foram realizadas entrevistas com os alunos implantados, seus responsáveis, professores regentes, professores de sala de recursos e uma intérprete, perfazendo um total de 38 entrevistas. Alguns dos resultados apontam que as professoras não recebem informações, que o ruído na sala de aula interfere na compreensão e que alguns alunos estão aprendendo a língua de sinais. Palavras chave: implante coclear; desenvolvimento; aprendizagem; bilinguismo

Código: 1570 - Ecoturismo na Ilha Grande: Analisando os Impactos do Turismo na Percepção dos Moradores da Vila do Abraão e da Vila do Aventureiro

JÚLIA HELENA AMORIM FADA (Outra)

MANUELA MUZZI (Sem Bolsa)

FERNANDA DE ALMEIDA FREITAS (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

A Ilha Grande, situada no município de Angra dos Reis, (RJ), e inserida na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO, constitui um importante patrimônio natural brasileiro. A ilha abriga importantes unidades de conservação da natureza, como o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), a Reserva Biológica e Arqueológica da Praia do Sul, o Parque Estadual Marinho do Aventureiro (PEMA) e a Área de Proteção Ambiental dos Tamoios (APA-TAMOIOS). A Ilha Grande, em conjunto com os municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Paraty e Rio Claro compõem a Região Turística da Costa Verde, que tem grande apelo turístico devido ao seu diversificado quadro natural, com praias, mangues, cachoeiras, trilhas e uma rica fauna, que são seus principais atrativos para o ecoturismo. É importante considerar que de acordo com a Organização Mundial de Turismo, o ecoturismo é o segmento do turismo que mais cresce no mundo, com expansão de 15% a 25% ao ano e esta é uma atividade potencial no caso das áreas protegidas como os parques. Nos Parques Estaduais de Ilha Grande e Marinho do Aventureiro encontram-se dois importantes destinos turísticos da Ilha Grande, que são a Vila do Abraão e a Vila do Aventureiro. A Vila do Abraão, situada no PEIG, é a parte mais urbanizada da ilha, e recebe até 5 mil visitantes nos feriados, número maior que o de moradores fixos no vilarejo que chega a 4 mil. Situada na face oceânica da ilha, em parte do PEMA, a Vila do Aventureiro, tem o acesso regulado pela fundação de Turismo de Angra dos Reis (Turisangra). Nesta vila moram 42 famílias, somando cerca de 150 habitantes, e nela é permitida a visita de 560 pessoas por dia. Tendo

em vista a importância do ecoturismo na Ilha Grande, este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos moradores da Vila do Aventureiro e da Vila do Abraão sobre os impactos do turismo na área. Para esse estudo, a metodologia adotada envolveu a análise de trabalhos acadêmicos, entrevistas com moradores locais e observação direta em visita à região. Os dados obtidos indicam importantes transformações que a prática do turismo inflige ao modo de vida dos moradores das duas vilas estudadas e a importância do planejamento e gestão dessa atividade para se alcançar um desenvolvimento desejável do turismo na região. Palavras-chaves: Turismo, Ilha Grande, percepção.

Código: 3416 - Questões Ambientais na Mídia: O Discurso da Catástrofe e a Mudança Climática

NATÁLIA DE OLIVEIRA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

LORRAN DIAS DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO

O presente trabalho, que se insere no projeto de pesquisa “Consumo e meio ambiente: subjetividade e estilo de vida na contemporaneidade”, tem como objetivo identificar os discursos do risco e da catástrofe associados às questões ambientais na abordagem da mídia contemporânea. Desde os anos de 1980, risco e incerteza se tornaram temas comuns na sociedade moderna, recobrando tanto os domínios de desastres ambientais, quanto no que diz respeito às questões sociais e culturais. A hipótese é a de que, atualmente, a “sociedade de risco” (Ulrich Beck) também está dando lugar a um imaginário apocalíptico associado à catástrofe e à resiliência, no qual o futuro se torna incerto, imprevisível e o ser humano impotente diante do fim, restando aos indivíduos e ao governo medidas e estilos de vida adaptativos que amenizam as consequências de um futuro apontado como inevitável. Para testar tal hipótese, a metodologia foi constituída por revisão bibliográfica e por pesquisa empírica. A revisão se deu em duas direções: uma centrada nos conceitos de governamentalidade (Michel Foucault) e outra em estudos recentes sobre catástrofe, resiliência e meio ambiente. A empírica ocorreu em duas fases: na primeira, foi constituído um corpus de matérias jornalísticas sobre questões ambientais, selecionadas através de palavras-chave pertinentes ao tema, nas revistas Carta Capital e Le Monde Diplomatique Brasil para fins comparativos, no período de 1999-2014. Como resultado, constatou-se que, entre abril de 2010 e abril de 2014, a incidência de matérias contendo referências ao tema das catástrofes ambientais aumentou em relação ao período anterior (1999-2010). Este levantamento inicial visou perceber em que momento a mídia começou a incorporar o discurso da catástrofe ambiental associado à mudança climática. Identificou-se também que o termo “sustentabilidade” se torna mais genérico neste mesmo período, presente em diversas editoriais dos jornais e com diversos significados, ao mesmo tempo em que termos como mudanças climáticas, aquecimento global, meio ambiente ganham mais presença e se localizam predominantemente em editoriais científicas. Na segunda fase, ainda em andamento, foram selecionadas matérias do corpus inicial para uma pesquisa mais qualitativa direcionada a partir de perguntas que orientam a análise do material: quais as previsões de futuro anunciadas? Quem está em risco? Quem pode propor soluções? Qual a qualidade de soluções propostas numa escala entre a mitigação e a transformação? Quais as figuras de linguagem utilizadas?

Código: 1664 - As Enchentes Urbanas e as Relações Estado-População no Rio de Janeiro do Governo Henrique Dodsworth (1937-1945)

BEATRIZ SIMÕES RICARDO (FAPERJ)

VÍTOR LEMOS DE SANTANA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ
ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Este trabalho faz parte do projeto Cidades Submersas, dirigido pelas professoras Lise Sedrez e Andréa Casa Nova Maia, da UFRJ, que procura analisar, numa perspectiva comparada, o papel da natureza urbana do Rio de Janeiro e de Buenos Aires nas relações entre Estado e população em diferentes momentos do séc. XX. Nesta apresentação, em específico, analisamos o caso da cidade do Rio de Janeiro, capital da República, durante a administração do prefeito Henrique Dodsworth (1937-1945), no período do Estado Novo. Buscamos averiguar a postura dos governantes e da população diante das enchentes urbanas. Esperadas e temidas a cada ano, as enchentes atrapalhavam o funcionamento da cidade, trazendo caos e inconveniência ao cotidiano da cidade durante o verão. Mais do que isto, elas desafiavam a eficiência dos planos urbanísticos e do esforço de remodelação da cidade, que deviam dar forma e visibilidade aos valores civilizacionais modernizantes de então. Neste trabalho, sugerimos que as reclamações sobre as enchentes permitem uma janela para a interação entre Estado e população, entre expectativas de uns e promessas de outro, uma natureza urbana que de fato media as relações sociais estado/sociedade na capital federal. Nossas fontes para sustentar esta hipótese incluem cartas enviadas à prefeitura; comunicações internas de seus departamentos federais, em especial o Departamento de Obras e Viação; decretos tratando da remodelação urbana; e atas de reuniões do Club de Engenharia. Com esse material pretendemos compreender como o discurso técnico é apropriado tanto pelo aparelho estatal, quanto pela população. Isto é, queremos compreender como o domínio desse código se torna material de negociação e como esta apropriação sinaliza a força que o discurso tecnicista possuía, no contexto do Estado Novo.

**Código: 1675 - Ecoeficiência em Hospedagem Sustentável:
Definição e Funcionamento na Prática de Hotéis Certificados**

JÚLIA HELENA AMORIM FADA (Outra)
IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa)
FERNANDA DE ALMEIDA FREITAS (Outra)
Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

Ignacy Sachs (2002) apresenta oito pilares para o debate sobre as dimensões de sustentabilidade. A dimensão social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e, por fim, a dimensão política internacional. Com base nesta noção, o objetivo do trabalho é analisar, de forma crítica, o funcionamento dos hotéis Bühler, em Visconde de Mauá, e Ville La Plage, em Búzios, de forma a investigar em que medidas suas práticas poderiam ser consideradas sustentáveis. Importante mencionar que ambos os hotéis receberam o selo de “Eco Hospedagem”, que contempla o emprego de mão de obra local, a valorização da cultura e artesanatos locais, a captação das águas de chuvas, compostagem, reciclagem, conscientização ambiental de funcionários, hóspedes e fornecedores, além de metas de redução de consumo de energia e água. A metodologia do trabalho consistiu em levantamento bibliográfico e documental sobre o conceito de “sustentabilidade”, além dos requisitos para a obtenção do selo Eco Hospedagem. Houve ainda pesquisa de campo com os hotéis mencionados e aplicação de questionário a 5 hóspedes de cada hotel, além da interlocução com os empreendedores dos estabelecimentos. Através do estudo teórico sobre sustentabilidade e da aplicação dos questionários, é possível afirmar que algumas práticas nos hotéis pesquisados atendem aos pressupostos de sustentabilidade, conforme a base conceitual adotada nesta reflexão. Palavras chaves: Hotéis; Sustentabilidade; Selo Eco Hospedagem.

**Código: 3621 - A Formação de Professores na Relação Ensino, Pesquisa e Extensão:
Articulando Ciências e Educação Ambiental na Escola Pública**

DÉBORA LOPES SALLES (FAPERJ)
MAIRA ROCHA FIGUEIRA (Outra)
ALESSANDRA GONÇALVES SOARES (FAPERJ)
THAÍS LOURENÇO ASSUMPCÃO (Outra)
Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARIA JACQUELINE GIRAO SOARES DE LIMA

Apresentamos o projeto “Relação Universidade-Escola: ampliando abordagens no Ensino de Ciências a partir da Educação Ambiental”, que, em 2013, integrou ações de ensino, extensão e pesquisa na parceria entre a Faculdade de Educação e a Escola Municipal Orlando Villas Boas (OVB), RJ. A coordenadora e as bolsistas de IC são membros do Projeto Fundação Biologia (FE/IB/CAP) e do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS), grupo de pesquisa da Faculdade de Educação. Foram realizadas atividades de formação continuada em Ciências e Educação Ambiental (EA) para professores da escola OVB, cujo laboratório foi transformado em sala ambiente de Educação Ambiental e Ciências. Nosso objetivo foi criar subsídios teóricos e práticos para a diversificação de estratégias de Ensino de Ciências e Educação Ambiental e suas interfaces junto a professores do ensino regular e do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Partindo do princípio de que existe uma EA escolar, a pesquisa buscou compreender suas formas de inserção na escola a partir das ações do projeto, quais sejam: uma oficina sobre modelos didáticos, na qual se discutiu a modelização no ensino de ciências e dois terrários foram montados; a oficina “Educação ambiental escolar e sustentabilidade: desafio para políticas e pesquisas”, que focalizou os vários significados de sustentabilidade; a oficina “Educação Ambiental e Sociedade: consumo e obsolescência”, na qual a questão do consumo foi trabalhada na perspectiva da educação ambiental crítica; a oficina “Educação Ambiental e Sociedade: consumo e alimentação”, que discutiu a problemática dos agrotóxicos e da agroecologia, também na perspectiva crítica. Realizamos, ainda, uma atividade de educação ambiental com os alunos da escola, na qual discutimos temáticas socioambientais. Consideramos que os professores são criadores de conhecimentos e saberes adquiridos em seus percursos formativos e docentes e, nessa perspectiva, as bolsistas de iniciação científica acompanharam durante todo o ano letivo o trabalho de duas professoras de Ciências, desenvolvendo, coletivamente, atividades de laboratório relacionadas ao projeto e realizando observações e registros. Pudemos perceber as dificuldades encontradas pelos professores para desenvolverem um trabalho crítico e reflexivo num contexto educacional marcado pelo controle das atividades, do currículo, do tempo e do material didático; percebemos, também, seus movimentos de resistência, personificados nos esforços para introduzir, na escola, questões sociais e ambientais. Todas as atividades foram avaliadas pelos participantes e a análise dos resultados aponta para uma diversificação de estratégias e percepções acerca da EA crítica entre os professores; o projeto também fortaleceu, na equipe, a interdisciplinaridade. Os recursos e as bolsas de IC foram fornecidos pela FAPERJ.

Código: 1811 - O Atual Panorama da Educação Ambiental no Brasil: Paradigmas, Críticas e Sugestões

IACI MENEZES PENTEADO (Sem Bolsa)

MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

O reconhecimento da crise ambiental vem sendo discutido no plano internacional, como um tema central de debate nos últimos anos, gerando necessidade de profundas mudanças no funcionamento da sociedade contemporânea como um todo. Isto implica também em mudanças comportamentais. A educação ambiental emerge nesse contexto, como uma via possível para o maior engajamento da sociedade neste debate, e para a sensibilização global para os problemas que vem sendo enfrentados na escala planetária. O presente trabalho buscou evocar atenção e debater o paradigma da educação ambiental brasileira no contexto atual, apresentando críticas e sugestões. Para a realização deste estudo foram utilizadas análises de trabalhos acadêmicos, entrevistas e observação direta em visita a uma instituição onde são desenvolvidas atividades de Educação Ambiental. Como resultado foi possível observar que é necessária uma mudança qualitativa dos conteúdos tratados na escola, sendo a Educação Ambiental Crítica um possível caminho.

Código: 4286 - A Atuação do Pedagogo em Gestão de Pessoas no Ambiente Corporativo Através de uma Abordagem Educacional e Inclusiva

OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO

ÂNGELA MARIA VENTURINI

MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Este artigo é fruto dos estudos para a revisão da literatura da pesquisa Inclusão na Administração Pública, coordenada pela Profª Drª Sandra Cordeiro de Melo, e nasce do interesse de um estudante de pedagogia sobre a atuação do profissional de educação em ambientes não escolares, em especial as empresas. As organizações visando atingir os seus objetivos estratégicos, percebem cada vez mais a importância e a necessidade de se gerir pessoas e conhecimentos dentro do ambiente corporativo, isto faz com que se pense o perfil de um profissional capaz de liderar pessoas e desenvolver práticas educativas com o intuito de multiplicar os saberes internos da organização. Este artigo tem por objetivo discutir, à luz dos princípios da inclusão em educação, dentre os quais a participação tem lugar de destaque, algumas práticas profissionais exercidas dentro de um ambiente não escolar, qual seja, uma organização de consultoria, a fim de mostrar a contribuição para o cotidiano corporativo, da presença de um pedagogo. A pesquisa se baseia no método qualitativo de coleta e análise dos dados. Este estudo conclui que, as ações apresentadas e os processos empresariais de caráter estratégico discutidos, demonstraram a importância deste indivíduo dentro de um espaço organizacional e o impacto do seu trabalho neste ambiente.

Código: 3090 - Serviço Social e Capitalismo Monopolista

MARIANA GOMES MIERES (UFRJ/PIBIC)

THAYS DUARTE SILVA GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS

O presente texto é produto das discussões do projeto de pesquisa Modo de Produção Capitalista, Crítica da Economia Política e Questão Social vinculado ao projeto integrado Capitalismo, Sincretismo e Serviço Social. A pesquisa tem como base a tese de Netto (2011), em Capitalismo Monopolista e Serviço Social, sobre o sincretismo na prática profissional. O sincretismo no Serviço Social tem como fundamentos: o universo problemático original que se lhe apresentou como eixo de demandas histórico-sociais (“questão social”); o horizonte do seu exercício profissional (cotidiano), e sua modalidade específica de intervenção que se dá através da manipulação de variáveis empíricas. Na primeira fase da pesquisa, a fim de avançar nas discussões a respeito da estrutura sincrética do Serviço Social e, perceber como se manifesta na prática profissional, realizamos levantamento, sistematização e análise de material empírico, como os anais dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS). Nessa segunda fase, partimos para o estudo de textos dos clássicos da Economia Política que discutem o desenvolvimento capitalista, como Mandel, Rosa Luxemburgo, Sweezy, Bukharin, Baran e Lênin. Além da análise de matérias de jornais, com o objetivo de apreender as características do atual estágio do capitalismo, dando ênfase no processo de acumulação de capital e financeirização. O Serviço Social surge nos marcos do capitalismo monopolista para intervir na “questão social”, o que tem ampla relação com a estrutura sincrética da profissão. Logo, é essencial um estudo mais aprofundado sobre o modo de produção capitalista e seu estágio atual. As modificações no capitalismo e no papel do Estado interferem seja no que diz respeito à inserção dos assistentes sociais na divisão social do trabalho e às formas de intervenção que lhes são requisitadas, bem como a maneira como se apresentam suas demandas. Como resultados parciais da pesquisa, a partir de uma primeira amostra das matérias dos jornais, identificamos a atualidade das discussões dos clássicos. Um exemplo é a reportagem do jornal Valor Econômico de novembro de 2013 sobre o aumento dos Estados brasileiros na dívida externa pública, onde se vê que a dívida externa líquida de Estados e Municípios em relação ao PIB dobrou em seis anos. Percebemos o avanço do capital financeiro, sob a forma de exportação de

capitais. Como sustentava Sweezy, a tendência é que ocorra a exportação de capitais de países capitalistas onde o lucro é baixo, em que a acumulação atingiu seu ponto máximo, para países de alto lucro. No material analisado notamos o crescimento do papel dos bancos que se convertem de modestos intermediários de pagamentos em instituições financeiras monopolistas, aspecto sinalizado por Bukharin e Lênin. A primeira análise dos jornais e textos permitiu avançar na investigação quanto à relação entre a dinâmica do modo de produção capitalista e a estrutura sincrética do Serviço Social.

Código: 3504 - Currículo, Didática e Formação de Professores: Uma Revisão Bibliográfica

PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

O presente resumo surge da necessidade de uma revisão bibliográfica sistematizada para formulação e atualização de corpus teórico com o objetivo de estabelecer possíveis novas referências bibliográficas para a pesquisa: “A Didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores.” Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo GEPED (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores). Investigar as tendências da produção científica, bem como suas diferenças e nuances, é tarefa fundamental para entender como determinada área vem se desenvolvendo. Na esteira deste raciocínio, o objetivo específico deste resumo foi mapear a produção científica nos campos da Didática, Currículo e Formação de Professores. No intuito de atingir o objetivo proposto, utilizamos a revisão bibliográfica sistemática como técnica de coleta de dados e, ainda, a análise documental para o tratamento dos mesmos (LAVILLE E DIONNE, 1999). Optou-se pela investigação de artigos em periódicos, através da base de dados Scielo, por representarem um grupo amostral de validade ímpar devido à importância desta forma de veiculação científica no cenário acadêmico atual. Os descritores utilizados foram: Didática E Currículo E “Formação de Professores”; Didática E Currículo; Currículo E “Formação de Professores”; Didática E “Formação de Professores”. O recorte temporal foi delimitado pelos últimos oito anos (2006-2013) seguindo a premissa da atualidade do conteúdo analisado. Os resultados perfizeram um conjunto inicial de 31 artigos. Foram excluídos 5 trabalhos pela impossibilidade de acesso ou por repetição nos descritores utilizados, o que conformou o grupo de amostra final em 26 artigos. O resultado por descritores foi: Didática E Currículo E “Formação de Professores” (2 trabalhos); Didática E Currículo (12 trabalhos); Currículo E “Formação de Professores” (14 trabalhos); Didática E “Formação de Professores” (nenhum trabalho). Uma breve análise aponta para uma forte heterogeneidade da temática dos trabalhos: 21 categorias diferentes. Foram encontrados artigos que flutuavam desde a área da medicina até a física. Apenas três trabalhos apresentavam, em seu objetivo principal, discussões teóricas sobre Didática, currículo e Formação de professores. Os demais abordavam transversalmente os descritores elencados. Este estudo, ainda com resultados preliminares, não conclui, mas aponta a necessidade de mais pesquisas sobre a temática proposta, principalmente no que tange uma discussão epistemológica sobre os campos supracitados. REFERÊNCIAS: LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

Código: 2727 - As Contradições do Exercício Profissional na Política de Assistência Social: Normas Versus Projeto Ético-Político

SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho vincula-se aos estudos que venho desenvolvendo no Laboratório de Estudos de Política Social na América Latina como aluna de iniciação científica, desde 2013/2. Trata-se de uma aproximação inicial da temática, a partir de documentos e literatura específicos da formação/orientação profissional referentes à atuação do assistente social na política de assistência social. A partir de uma compreensão crítica sobre a realidade social, observam-se estratégias de segmentos sociais detentores de riquezas e meios de produção visando à manutenção da ordem social. Tais estratégias, que configuram a dinâmica contemporânea do neoliberalismo, atravessam a governabilidade estatal e, por consequência, a construção e implementação das políticas sociais, assim como, incidem diretamente nas relações e na efetivação ou não dos direitos sociais. Neste contexto, o serviço social depara-se constantemente com delimitações que constituem barreiras ao exercício profissional pleno, isto é muito percebido nas inúmeras manobras que atingem e ordenam os serviços do SUAS, de maneira a não considerar as construções históricas das atribuições e competências de cada profissão. Um exemplo é a utilização da resolução CNAS 109/2009 – que define o que são serviços socioassistenciais – como parâmetro exclusivo para delimitação das atividades dos trabalhadores da assistência. Dessa maneira, o MDS, órgão gestor da política da assistência, define, por exemplo, visita domiciliar como uma atividade e não um instrumento de trabalho para coleta de dados e informações. E sendo assim considerada, é utilizada como um indicador do desempenho dos CRAS, o que fomenta a sua utilização, que, além de deixar evidenciada a ênfase do controle dos usuários, fere a autonomia profissional, já que deveria ser o técnico a definir quando e se deve realizar a visita domiciliar. Fica mais evidente quando se observam os resultados da Munic 2009, elencando visita domiciliar, como o serviço mais ofertado na política de assistência social, 93,1%. Ocorre aí a “tecnificação” de processos que são dinâmicos e políticos, e devem estar baseados na realidade da demanda. A discussão do trabalho pretende esboçar um panorama da luta vivenciada pelo assistente social nos espaços sócio-ocupacionais desta política, que configuram crescente mercado de trabalho para a categoria,

seja ela travada na esfera da intervenção profissional, seja no âmbito organizativo/reivindicativo dos profissionais desta área. A metodologia adotada, hoje em fase inicial, faz uso de análise documental, entrevistas, depoimentos, observação de práticas, entre outras técnicas. Na fase atual, as principais referências são documentos produzidos pelo conjunto CEFESS/CRESS, que estabelecem parâmetros para atuação do Assistente Social, e as normativas da PNAS/SUAS, como o manual de instruções para procedimentos e registro de informações constantes no prontuário SUAS, a NOB/PNAS, que normatiza e orienta a política de assistência, entre outros. Eventualmente também poderão ser realizadas entrevistas com assistentes sociais.

Código: 2596 - Análise da Situação de Trabalho de Técnicos de Segurança do Trabalho

GABRIELA IDUINO DA PAIXÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Com a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e as Olimpíadas de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, o setor de construção civil nacional vive uma fase de intensa expansão. A carência das cidades no que se refere à infraestrutura necessária para receber eventos deste porte, à construção e reforma de estádios, metros, aeroportos e outras obras de construção pesada gerou diversas demandas no campo do trabalho. Devido às expectativas existentes em torno destes eventos, as construtoras não apenas estão em franco crescimento, como também ganharam maior visibilidade. Com os holofotes voltados para si, todos os aspectos que envolvem as obras e, principalmente, os acidentes graves e fatais neste tipo de trabalho, têm repercutido intensamente na mídia. Entre os profissionais que trabalham diretamente ligado às questões de segurança, está o técnico de segurança do trabalho, que é responsável por avaliar as condições de trabalho para propor soluções para riscos de acidentes e doenças, que assegurem integridade dos trabalhadores. O objetivo desta pesquisa, que está em andamento, é analisar, por meio da abordagem da psicodinâmica do trabalho, a situação de trabalho de seis técnicos de segurança do trabalho em obras para as Olimpíadas de 2016, a partir de entrevistas semiestruturadas. Neste sentido, serão analisados o prescrito e o real do trabalho, as vivências de prazer e sofrimento criativo e patogênico, bem como as estratégias defensivas individuais e coletivas. Desta forma, esta pesquisa buscará fazer uma reflexão a respeito da vivência no trabalho destas pessoas das quais são exigidas a responsabilidade por resguardar vidas dos trabalhadores.

Código: 1569 - “Talvez a Morte Tenha Mais Segredos para nos Revelar que a Vida”: Testamentos e Contas Testamentárias no Rio de Janeiro Colonial

AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA (FAPERJ)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Inspirado na frase de Gustave Flaubert, proponho um olhar sobre o Rio de Janeiro do final do século XVIII e de meados do século XIX. Auxiliado pelas Contas testamentárias devidamente preservadas no Arquivo da Cúria metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ) e por autores já consagrados no assunto, como Michel Vovelle e João José Réis, observarei os ritos, práticas e crenças da sociedade fluminense e sua postura diante da morte. Uma vez que a sociedade luso-brasileira era regida pelo catolicismo tridentino e, assim sendo, locais específicos para realização de enterramentos e confecção de testamentos só eram concedidos à comunidade católica cristã e reconhecidos com validade pela Coroa, o recorte se dará nos tramites e satisfações cerimoniais nos testamentos, como a quantidade de missas realizadas pela alma do testador, dos pais ou das almas do purgatório. Outra questão a ser abordada será a herança. O que era deixado e para quem era deixado. Dessa forma procurarei atestar a preocupação da sociedade do Rio de Janeiro relativa à salvação da alma.

Código: 1070 - As Práticas Testamentárias no Rio de Janeiro após as Leis Pombalinas

FERNANDA FONTES DE AZEVEDO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Esta comunicação está inserida na pesquisa realizada pelo Professor Doutor William de Souza Martins intitulada “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700 – 1808)”. A documentação utilizada se encontra no fundo “Contas Testamentárias” no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ). A pesquisa consiste em levantar a documentação desse período, tendo em vista que nos anos de 1760 houve mudanças jurídicas feitas por Pombal que influenciaram a prática testamentária. Este trabalho pretende fazer uma catalogação dessas fontes, para que possa chegar a maiores conclusões acerca das relações familiares, sociais e espirituais, visando preencher algumas lacunas na historiografia referentes ao período colonial, pois a análise dessas contas permite reconstruir, ainda que de forma fragmentária, uma rede de relações que se formava devido à execução dos testamentos. Uma extensa gama de assuntos pode ser estudada a partir dessas fontes, como por exemplo, as representações da morte, práticas devocionais, a dinâmica de execução do Juízo Eclesiástico, os conflitos existentes entre os legados e a possibilidade de concretização. A presente pesquisa tem por objetivo levantar dados para analisar as mudanças ocasionadas pelas novas leis no interior da Justiça Eclesiástica. Para tal, temos por objeto privilegiado de observação o cumprimento das disposições dos testamentos, e a confecção destes pelos testadores logo após as referidas Leis Pombalinas.

Código: 700 - A Vida de São Pelágio na Legenda Áurea

ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

A Legenda Áurea foi um dos principais legendários produzidos no medievo. Datada do século XIII, esta compilação de Vidas de Santos teve sua autoria atribuída a Jacopo de Varazze. Este frade pertenceu à Ordem Dominicana e sua atuação – na região da Lombardia, norte da Península Itálica – foi de suma importância para os assuntos político-religiosos do período. Em nossa pesquisa, temos por escopo analisar a Vida de São Pelágio, uma das Vidas que compõem essa obra. Nossa problemática central é o porquê da presença dessa Vida no interior do legendário, uma vez que suas características não se assemelham com aquelas tipicamente encontradas nas demais hagiografias. Nossa hipótese é de que a mesma se encontra na Legenda Áurea com o objetivo de reafirmar a autoridade do poder eclesiástico sobre o laico. Ao mesmo tempo, acreditamos que serviu, naquele contexto, como propaganda dos interesses do papado. Para a análise deste relato, optamos por utilizar como metodologia a Análise do Discurso, tal como propõe Cleudemar Alves Fernandes. Nossa escolha se deve ao fato de entendermos ser possível conceber a hagiografia como um discurso. Destarte, acreditamos estarem presentes várias vozes oriundas dos espaços sociais ao qual o hagiógrafo fazia parte, além da presença de elementos provindos de outras épocas – que são relidos e utilizados uma vez mais, porém com uma nova roupagem. Em nossa comunicação, apresentaremos as linhas gerais do nosso projeto de monografia vinculado à pesquisa coletiva Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade. Nesta, exporemos o quadro teórico e conceitual a ser empregado em nossa pesquisa, articulando-o à problemática, hipótese e metodologia.

Código: 3974 - Uma Britannia entre Duas Guerras: Considerações acerca da Vita Germani

ELVIS BATISTA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Bolsista de extensão, associado ao PEM (Programa de Estudos Medievais) desde 2013, atuando no projeto de pesquisa acerca da produção intelectual nos reinos romano-germânicos e orientado pela Prof^a Doutora Leila Rodrigues. A minha pesquisa trata da vitória bretã frente aos saxões e aos pictos, ocorrida na primeira viagem de Germano de Auxerre – bispo gaulês do séc V – a Britannia insular. A primeira referência dessa viagem é abordada na Vita Germani, escrita pelo bispo Constâncio de Lyon aproximadamente 40 anos após a morte de Germano, na segunda metade da década de 40. Nesta comunicação trataremos de um momento específico – a viagem de Germano para a Britannia – e as duas “batalhas” travadas: A batalha contra o pelagianismo e a batalha contra os saxões e os pictos. O pelagianismo tornou-se heresia no início do séc V, diferindo de forma doutrinária da prática nicena, era muito popular na região da Britannia insular. O objetivo desta comunicação é analisar a relação entre a aparente superação do pelagianismo – juntamente com o processo de cristianização da Britannia – e a vitória na guerra contra os bárbaros. Desta forma, ao discutirmos a narrativa acerca da vida de Germano, ressaltaremos o combate, tanto bélico como retórico, no processo de construção da comunidade cristã.

Código: 3348 - O Modelo Ascético de Valério de Bierzo na Epístola Beatissime Egerie Laude e no Genere Monachorum (Séc. VII)

BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A presente comunicação está vinculada ao projeto As relações de poder nos reinos romano-germânicos: o processo de organização eclesiástica e a normatização da sociedade e faz parte da minha pesquisa de iniciação científica realizada entre abril de 2013 a março de 2014, sob orientação da professora Leila Rodrigues da Silva, uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ. Nesse trabalho, pretendo discutir como o monge Valério de Bierzo expressa em dois de seus documentos, a Epístola Beatissime Egerie Laude e no Genere Monachorum, algumas características ascéticas identificadas como exemplares em sua visão. A iniciativa do autor está inserida na conjuntura de expansão do cristianismo que ocorria na região da Península Ibérica durante o século VII, em nosso caso especificamente no noroeste peninsular. Tendo em vista essa conjuntura e tendo como base a bibliografia estudada durante a pesquisa em conclusão, analisarei a documentação proposta.

Código: 4213 - Um Colégio Católico Centenário na Cidade do Rio de Janeiro: A Construção de uma Imagem Monumental

JEANE DE SOUSA RIBEIRO (FAPERJ)

SUELLEN DE CARVALHO SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES

Este estudo, vinculado ao projeto de pesquisa “Colégios Católicos do Rio de Janeiro (1930-1960): Retratos de Professores e Alunos do Ensino Secundário Masculino”, coordenado pela Profa. Miriam Waidenfeld Chaves, tem como objetivo entender em que medida alguns colégios católicos de elite do Rio de Janeiro constroem, ao longo de sua história,

uma imagem de sucesso e distinção frente ao seu público escolar, assim como perante o próprio Rio de Janeiro, cidade em que se encontram localizados. Nesse sentido, este trabalho, numa perspectiva da História das Instituições Educacionais, procura, através da análise específica da trajetória do Colégio Santo Inácio, ressaltar as operações empreendidas por seus diretores, professores e alunos no sentido de confirmar essa história de nobreza de colégio. Ao utilizarmos como fonte a revista escolar “A Vitória Colegial”, editada na década de 1950, período áureo do colégio, concluímos, então, que as estratégias utilizadas pelo periódico escolar tinham como propósito inculcar em seu leitor – os alunos – a ideia de que comporiam um grupo de alunos privilegiados, diferente dos demais grupos de alunos, na medida em que também seriam responsáveis pela construção da história de sucesso do colégio. Ou seja, por meio da análise de alguns exemplares da revista, percebemos que seus artigos, estrategicamente, procuravam fazer com que seus leitores acreditassem em sua própria nobreza moral, social, religiosa e intelectual.

Código: 1248 - As Percepções dos Parlamentares Brasileiros sobre Ameaças Políticas

DANIEL LOURENÇO DA SILVA (Outra)

Área Temática: *DESIGUALDADES*

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Segundo estudos recentes, contextos de alta desigualdade tendem a gerar fortes demandas populares que ameacem e pressionam as elites (Acemoglu e Robinson, 2006). Em resposta a essas ameaças, as elites podem optar por promover a distribuição de direitos sociais como estratégia para salvaguardar o seu próprio interesse. Entretanto, sabemos pouco sobre a reação das elites políticas à essas demandas. Neste trabalho, analiso as percepções de parlamentares brasileiros sobre ameaças políticas usando dados de survey e entrevistas em profundidade. Optei analisar as elites parlamentares assumindo que estas deveriam estar especialmente atentas às ameaças ao regime político, uma vez que sua posição depende da manutenção do mesmo. Que ameaças os parlamentares brasileiros identificam? Que repertórios são mobilizados frente às demandas sociais? Para responder estas perguntas, uso dados do survey de 2007 “Elites Parlamentares da América Latina” (n=134) implementado pelo Instituto de Estudios de Iberoamérica y Portugal da Universidade de Salamanca, na Espanha, e de entrevistas (n=15) em profundidade conduzidas pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade da UFRJ (NIED, 2013). Especificamente, analiso percepções sobre a estabilidade do regime democrático e repertórios sobre potenciais ameaças ao mesmo. Os resultados preliminares mostram que a maior parte dos parlamentares acredita que o regime democrático no Brasil é estável. Mesmo quando perguntados sobre os principais problemas que o Estado brasileiro enfrenta na atualidade, os parlamentares tendem a mostrar mais preocupação com questões econômicas e corrupção, que com demandas populares. As entrevistas indicam que essa percepção pode estar relacionada à concepção do povo brasileiro como passivo e pouco inclinado à violência política.

Código: 2579 - A Linguagem da Pichação: Uma Análise Etnográfica da Produção de Grafismos na Cidade

VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: *REPRESENTAÇÕES E IMAGENS*

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “Desenhando a cidade: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro” do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O projeto visa investigar o uso do desenho em meio urbano, em especial na cidade do Rio de Janeiro, entendendo o desenho como uma forma de olhar, conhecer e registrar a experiência de viver em cidades. A investigação proposta neste sub-projeto é uma etnografia sobre a pichação no Rio de Janeiro (capital). Seu objetivo central é apreender o ponto de vista do pichador, ator social que desenha uma forma singular de grafismo. Através de suas redes, grupos de pichadores atuam em circuitos de circulação, observação, seleção e registro imagético na paisagem da cidade. Nessas atividades, formulam uma certa compreensão da cidade, de si mesmos e das relações sociais que os envolvem. Na primeira etapa foi realizado um período de investigação sobre os aspectos simbólicos da complexa linguagem oral e gráfica desses personagens. Atualmente, em uma segunda fase da pesquisa, as investigações concentraram-se no ato da pichação em si; entendendo esse momento como um espaço isolado que produz suas próprias questões e especificidades. Metodologicamente, realizei observação participante e entrevistas semi estruturadas com diversos coletivos de pichadores atuando especificamente na zona norte e no centro da cidade do Rio de Janeiro. Para essa etapa da pesquisa, farei também registros com fotografias e desenhos, e utilizarei material comparativo de pichações feitas em outras cidades do Brasil e do mundo. Como resultados, meu objetivo será compreender tanto a gramática quanto a estética do universo da pichação observado, buscando aprofundar as questões desenvolvidas na pesquisa etnográfica anterior, agora com foco maior na performance gestual e gráfica dos pichadores, bem como em suas avaliações sobre os grafismos produzidos.

Código: 2942 - Princesa e Conto de Fadas:

Uma Análise Comparada das Representações Sociais nos Filmes de ‘Branca de Neve’ (1937 e 2012)

ÉRIKA RACHEL GUIMARÃES SOARES ALVES (Outra)

Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente estudo propõe a análise e comparação de duas produções cinematográficas: “Branca de Neve e Os Sete Anões” (Snow White and the Seven Dwarfs, dir. Hamilton Luske, 1937) e “Branca de Neve e o Caçador” (Snow White and the Huntsman, dir. Rupert Sanders, 2012). Embora distintos em abordagem, desenvolvimento e técnica, os dois filmes estudados baseiam-se no mesmo conto original, Branca de Neve, inicialmente compilado pelos irmãos Jakob e Wilhelm Grimm na Alemanha de 1814, permitindo a realização da análise comparativa. Através do método comparado, observa-se que tais técnicas e abordagens que diferem as produções entre si, refletem tendências dos momentos históricos de quando foram lançados. “Branca de Neve e os Sete Anões” se consagra por ser a primeira animação longa-metragem colorida. Lançada em 1937, é reconhecida até os dias atuais como uma obra-prima dos Estúdios Disney, seja pela revolução tecnológica que acarretou como pela sua apropriação pela cultura Pop, tornando-a um símbolo de reconhecimento mundial. Assim como a animação, “Branca de Neve e o Caçador” é o primeiro filme de uma série, contudo esta pretende desenvolver uma versão dos contos de fadas para um público adulto, onde as personagens ganham mais profundidade psicológica, devendo agir em um mundo real. Tendo como base as discussões da relação cinema e história, ancoradas nos autores Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (A história depois do papel), Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens) e Sébastien Denis (O Cinema de Animação) objetiva-se, através desses filmes, verificar a evolução das personagens apresentadas pelos Estúdios Disney em contraposição a recente releitura de 2012. A pesquisa pretende buscar seus pontos de aproximação e divergência, já que a animação é considerado um clássico do cinema mundial e a nova adaptação busca criar uma identidade própria e adaptar o clássico conto de fadas ao século XXI.

Código: 3640 - O “Professor-Herói”: A Representação do Professor no Imaginário Social

SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões de uma pesquisa realizada entre os anos de 2010 e 2011, que buscava delinear os estereótipos e representações do professor no cinema brasileiro e que, posteriormente, seguiu dando origem à investigação sobre a representação do professor no imaginário social no contexto atual. O estudo é baseado, principalmente, em análise filmográfica, considerando o catálogo da Agência Nacional de Cinema, que registra a produção brasileira a partir de 1995, com a seleção de obras de ficção, as quais apresentam em seus enredos a presença de um professor. Assim, este trabalho busca avaliar como esse profissional é retratado e qual é a imagem que o cinema transmite desse agente social, levando em consideração que o cinema cria e norteia certos modismos e estereótipos na sociedade. A análise filmográfica privilegia perceber a dinâmica entre cinema e imaginário social, buscando entender até onde ambos se influenciam mutuamente. Isso favorece subsídios interessantes para avaliar a imagem sobre o docente que concebemos hoje em dia, e perceber qual é e quais foram os ideais de professor que o cinema transmitiu e vem comunicando para seu público. A partir disso, procura-se compreender os estereótipos transmitidos pela indústria cinematográfica, buscando analisar suas intencionalidades e possível influência, tanto na prática docente, quanto na imagem que o professor tem de si. É possível observar que, por algum motivo, talvez estimulado pelo imaginário social do público de cinema e dos diretores brasileiros, os professores aparecem como figuras emblemáticas, como mantenedores singulares de moral e ética idealizadas, que inspiram, salvam e cativam aqueles ao seu redor, remetendo à imagem arquetípica de herói. Com inspiração nos achados e referenciais teóricos, que vão de Cornelius Castoriadis, Carl Jung e Gilles Deleuze, a Émile Durkheim, Pierre Bourdieu e Clermont Gauthier, a partir de, e articulando, seus múltiplos olhares e concepções acerca de dimensões diversas, identificou-se elementos em comum entre a imagem do professor e de uma forma heroína de “ser”, em relação intrincada com as concepções e a constituição histórica e social da profissão docente, já que as inferências trazem à tona a temática do conflito identitário pelo qual passa o profissional da área de educação, conflito este construído durante a sua vivência escolar e quando de sua formação e posterior atuação, o legando o autorreconhecimento como o “salvador” de sua sociedade.

Código: 2870 - O Road Movie Contemporâneo: Viagem e Transformação da Moralidade

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O tema do presente trabalho é a representação cinematográfica da noção de viagem enquanto experiência humana capaz de revelar novas possibilidades de ser e estar no mundo. Como objetos de estudo, serão escolhidos filmes característicos do gênero road movie. A análise consistirá numa comparação entre filmes representativos da obra de dois cineastas: Wim Wenders e Walter Salles, cujas trajetórias se aproximam, mas também apresentam diferenças significativas, que podem enriquecer o estudo da temática do road movie. Nesse gênero, a aventura na estrada pode ser compreendida como vontade de rebelião, de contestação da ordem vigente e desejo de libertação, “seja do espaço familiar, seja do espaço do trabalho regular

capaz de promover o bem-estar do indivíduo em sociedade, segundo a lógica capitalista de acúmulo de propriedades materiais” (PAIVA; 2011, 43). Na pesquisa, antes de aprofundar-se na representação em si, será necessário investigar e caracterizar o fenômeno representado, visto que os argumentos e narrativas dos road movies se alinham com as dimensões ontológicas e filosóficas da noção de viagem. Esta pode ser compreendida como momento de suspensão da moralidade e de interdições da cultura, tanto discursivas, quanto materiais, que acabam por incidir decisivamente sobre a subjetividade dos indivíduos. O afastamento físico do local ao qual sempre se esteve fixo é ocasião para reflexão sobre a vida que se levava, sobre suas limitações e restrições. Nesse sentido, um dos objetivos do trabalho é investigar, tanto na literatura sobre o tema, como nos filmes analisados, o que leva um indivíduo a abandonar o lugar onde vive, ou seja, esclarecer as frustrações e mal-estares que determinada sociedade lhe impõe. A distância da origem abre não apenas um novo olhar sobre o que foi deixado para trás, mas também um espaço de experimentação e descoberta de uma subjetividade agora mais livre e potente. Outro objetivo do trabalho será investigar que possibilidades de abertura, de fato, se tornam disponíveis para os indivíduos e protagonistas das ficções estudadas. O contato com outros povos e culturas diferentes daqueles já conhecidos pode ser fator fundamental para ampliar as reflexões e experimentações do viajante. No entanto, a revelação ou percepção de que é possível ser mais do que se era anteriormente terá de ser confrontada, em algum momento, com a perspectiva de retorno, de reencontro dos velhos lugares, hábitos e companhias. A “volta para casa” será momento narrativo de interesse para a análise, pois pode fixar limites e fronteiras para a experiência libertadora da viagem. Referências bibliográficas DELEUZE, Gilles. Conversações. 2ª ed. São Paulo: Editora34, 1996. FOUCAULT, Michel. Dits et Écrits, Paris: Gallimard, Four Volumes, 1994. PAIVA, Samuel. Gêneses do gênero road movie. Significação – Revista de Cultura Audiovisual, São Paulo, n. 36, 2011. TAYLOR, C. A secular age. Cambridge (MA): Harvard University Press, 2007.

Código: 1519 - Moisés de Michelangelo: Uma Leitura Freudiana

AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho se insere na pesquisa sobre Transmissão na psicanálise e na religião: a tarefa do sujeito. Parte da leitura de “O Moisés de Michelangelo” (Freud, 1914). Procura examinar o procedimento de Freud na escrita do referido texto para apreender a operação analítica de construção de um texto que a seguir será aproximada da própria construção da história do sujeito em análise. Vale-se para tanto do texto de Lemérier (1997). A metodologia a ser usada consta de leitura, fichamento e discussão de textos e elaboração de conceitos. Vale mencionar que a relação da psicanálise com os procedimentos de investigação científica não é óbvia; sem dúvida que ela se instaura por relação a tais procedimentos, no entanto, por se dirigir a um objeto que não se deixa apreender de forma positiva - o sujeito do inconsciente - a pesquisa psicanalítica utiliza recursos específicos ao teorizar. Assim, a ida aos textos é fundamental não apenas para o levantamento bibliográfico e o conhecimento do saber acumulado até o presente, mas porque é nesse momento que se dá a delimitação do conceito e se estabelece a articulação do mesmo na teoria que lhe dá sentido, com vistas à observação e intervenção no material da prática. Com a ajuda de bibliografia auxiliar (entre elas a mencionada Lemérier), a pesquisa visa a examinar o uso feito por Freud de “fragmentos” da percepção para, a partir deles, fazer suas construções. Observa a escultura de Moisés e vê nela alguns indícios, que servem como pontos de referência para a construção que irá fazer. Uma posição do pé, uma expressão da face da escultura, por exemplo, servirão de pontos de apoio para a interpretação que Freud fará da mesma. Neste momento ele está construindo, pode-se dizer, o “objeto empírico” que é a própria estátua. É a partir destes pontos que irá interpretar a obra de arte, dando dela uma descrição vigorosa sobre os afetos que ela expressa. Neste mesmo ponto, a pesquisa se volta para a questão da construção da história do sujeito em análise. Aproxima o procedimento freudiano da análise da escultura ao movimento do percurso de uma análise. Também na fala de um paciente o analista escuta ou “extraí” esses rebotalhos, pequenos detalhes, imperceptíveis a olho nu, que possibilitarão a construção da história do paciente em análise. O presente trabalho conclui que a valorização destes fragmentos, estando presente em toda produção discursiva, revela-se um ponto de interesse peculiar para a clínica.

Código: 4332 - Hemodoadores e Bem-Estar Subjetivo: Altruísmo que Pode Salvar Vidas

TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO (Sem Bolsa)

RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE (Sem Bolsa)

RAGHDA FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (Sem Bolsa)

LUCAS YUKIO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Há muito se vem estudando sobre o bem-estar subjetivo em diversos subgrupos. O bem-estar subjetivo, também conhecido como felicidade, se apresenta como um construto complexo, onde, segundo diferentes autores, diversos fatores podem interagir, como aspectos positivos, negativos e a satisfação de vida, entre outros. Acredita-se que o bem-estar está intimamente ligado ao comportamento pró-social por estar diversas vezes presente no resultado deste tipo de comportamento. O altruísmo é uma forma de comportamento pró-social e por ele entende-se que os indivíduos beneficiam alguém sem receber nenhuma gratificação em retorno e isso ainda envolve algum custo pessoal. A hipótese elaborada pelo grupo é a de que

indivíduos que doam sangue experienciam sensação de bem-estar subjetivo. Para confirmar tal hipótese foram utilizadas uma escala de afeto positivo, uma de afeto negativo, e um questionário sobre auto-avaliação do bem-estar pessoal. A análise dos dados aponta para o fato de que o bem-estar subjetivo destes doadores está principalmente ligado a motivação de ser solidário à aqueles que possam estar necessitados de transfusões. Esse resultado demonstra a importância e o alcance da solidariedade e do altruísmo, tanto para o doador, que experiencia o bem-estar subjetivo, quanto para o que recebe a doação, que muitas vezes tem sua vida dependente deste tipo de comportamento.

Código: 1922 - Febrônio Índio do Brasil: Loucura, Crime e Estética

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)

RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO

O presente projeto de pesquisa tem como objeto o discurso da imprensa e dos saberes psiquiátrico e psicológico na constituição do caso médico-legal de Febrônio Índio do Brasil, preso em 1927 no Rio de Janeiro, sob a acusação de estupro e homicídio de dois menores. O processo judicial de Febrônio Índio do Brasil inaugura, deste modo, as relações do direito com os saberes psicológicos e psiquiátricos no Brasil, desviando as atenções do crime para o criminoso e suas motivações, sua interioridade, sua alma. Febrônio é, assim, o primeiro criminoso a ser julgado inimputável, posto que louco, representando a primeira vitória concreta do direito positivo sobre o direito clássico. O primeiro defendia a modulação da pena não simplesmente conforme o crime, mas também conforme o criminoso e sua personalidade, prevendo não apenas a punição, mas principalmente os meios de recuperação e reforma do indivíduo criminoso em bom cidadão. Se uma parte da missão delirante de Febrônio o enclausurou até o fim da vida no manicômio, uma outra parte o fez cruzar a história da literatura brasileira e francesa. O seu livro foi lido por intelectuais e escritores como Sérgio Buarque de Hollanda, Prudente de Moraes, neto, e Mario de Andrade inspirando testemunhos elogiosos e manifestos que acabam por incluir Febrônio na história do Surrealismo brasileiro. A sua história inspirou ainda Blaise Cendrars que escreve “Febrônio (Magia Sexualis)” uma “quase-reportagem” que integrará seu livro *La Vie dangereuse*. Podemos estruturar nossa pesquisa, então, ao redor de dois temas principais. O primeiro tema de análise concerne às primeiras interseções entre o discurso jurídico e os discursos psicológico e psiquiátrico no Brasil, as quais são pela primeira vez estabelecidas judicialmente no processo de Febrônio Índio do Brasil, dando ênfase nos relatos da mídia sobre o caso. O outro tema gira em torno das articulações estéticas próprias da construção desse objeto histórico tão peculiar que é Febrônio, analisando sua construção na literatura modernista brasileira (e no próprio contexto cotidiano) e francesa, a partir de Blaise Cendrars.

Código: 1610 - Ação e Afeto: Considerações acerca da Subjetivação Política de Crianças e Jovens

POLYANA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

PAULA PIMENTEL TUMOLO (CNPq/PIBIC)

YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: CARINA BORGATTI MOURA

FELIPE SALVADOR GRISOLIA

MARINA DANTAS JARDIM

JULIANA SIQUEIRA DE LARA

LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Na tradição da Psicologia, a ideia de ação surge como a prática de um sujeito racional e autônomo. Essas características foram teoricamente vinculadas ao adulto, que seria, portanto, o sujeito apto a agir. Essa posição valida a ideia de que crianças e jovens precisam aguardar até a vida adulta, quando supostamente seu desenvolvimento intelectual e moral se conclui, para terem sua ação no mundo público reconhecida. Nesse sentido, o conceito de ação está fundamentalmente associado ao estatuto de sujeito político, este entendido como quem alcançou condições subjetivas que qualificam sua ação. O objetivo do presente trabalho é discutir a noção de ação, problematizando a concepção tradicional, e investigando possibilidades deste conceito abarcar a experiência afetiva de crianças e jovens. A partir desta problematização, entendemos que a subjetivação política não se dá anteriormente à ação, como uma forma de preparação e capacitação para esta, mas se constrói ao longo do processo de agir. Busca-se examinar de que forma as vivências extrafamiliares de crianças e jovens podem constituir um processo de negociação, diálogo e construção coletiva. Este trabalho se insere no projeto de pesquisa mais amplo, “Teorias da infância e da juventude: Articulações com os campos da política, dos direitos e da educação”, cujo objetivo é investigar criticamente as noções de autonomia, responsabilidade e ação, tendo em vista como o contexto contemporâneo interpela o estatuto atual destas noções. A presente investigação se encontra em andamento, mas aponta para aspectos importantes a serem considerados para uma compreensão da ação: como algo que não está totalmente roteirizado; que possui uma dimensão relacional e enraizada nas vivências pessoais, nos afetos e nos sentimentos. Estas questões teóricas são tratadas à luz das experiências de campo realizadas em escolas públicas de municípios do estado do Rio de Janeiro. As metodologias utilizadas nessas pesquisas foram a observação participante e a formação de grupos de discussão com crianças e jovens de diferentes idades. Como resultados parciais, discutimos como os afetos mobilizam a ação destes sujeitos, bem como seu ponto de vista sobre a potencialidade de suas ações na transformação do espaço escolar.

Código: 714 - Corpo e Excesso na Clínica e Cultura Contemporâneas: Uma Reflexão Psicanalítica

CAMILA CARDOZO MELO SALES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Nosso ponto de partida é a questão do apelo ao corpo, implicada nas patologias que hoje se apresentam tão fortemente na clínica psicanalítica. Fazemos referência, particularmente, ao incremento que temos assistido das patologias psicossomáticas, alimentares e todas aquelas nas quais o registro do corpo biológico parece ser porta-voz de um vivido de dor psíquica. Na contemporaneidade, o apelo ao corpo se faz insistentemente presente como último recurso possível de expressão de um mal-estar subjetivo. O sujeito parece se encontrar cristalizado no campo das sensações corporais, uma vez que há um retraimento do investimento libidinal em si mesmo, numa tentativa de evitar o conflito psíquico e a dor que este acarretaria. Nas chamadas “novas configurações subjetivas”, marcadas por uma base traumática e pelo recurso a defesas egóicas extremas, qual seria o papel do excessivo relevo que a cultura contemporânea concede à dimensão do corpo? A relação que o indivíduo estabelece com o próprio corpo reflete muitos aspectos de sua história relacional com o outro, de como veio a se estruturar como sujeito psíquico. Seja no sintoma psicossomático, na preocupação patológica com a saúde ou com a estética, seja na busca desmedida de determinada sensação corporal, ou ainda nas distorções e excessos tão comuns às patologias alimentares, o que se apresenta através do corpo parece não encontrar roupagem psíquica, transpor-se em representação e fantasia. Estes aspectos relativos ao funcionamento psíquico se entrecruzam com determinados elementos sócio-culturais próprios à atualidade, interrogando-nos sobre a fundamental relação entre subjetividade e cultura. Esta comunicação é vinculada ao projeto de pesquisa “Trauma, narcisismo e ato: além do “mal-estar”? sob a coordenação da Professora Marta Rezende Cardoso.

Código: 2922 - Estupro, Vítima e Testemunho: Mudanças no Discurso sobre Sexualidade

AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC)

PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Esse trabalho tem como objeto de estudo as publicações de caráter testemunhal dos blogs Je Connais Un Violleur e Project Unbreakable. Em ambos os sites, pessoas que sofreram abuso sexual são convocadas a descrever suas experiências com o intuito de alertar e conscientizar a sociedade sobre o estupro. Tais publicações são exemplos da proliferação nos últimos anos de testemunhos de vítimas nos meios de comunicação, que esse trabalho procura evidenciar como um modo de produção de subjetividade. Esta nova forma de subjetividade estaria ligada a uma maneira contemporânea de lidar com o sofrimento através da figura da vítima, à nova moral acerca da sexualidade e à aceção do direito de cada indivíduo à felicidade pela anulação das normas estabelecidas pela modernidade. Para entender esse cenário, é preciso em primeiro lugar analisar as formas típicas de enunciação sobre o abuso sexual nas sociedades modernas, em que espaço elas ocorriam, e a quem eram direcionadas. Observa-se que houve uma transição onde o testemunho suplantou a confissão moderna como narrativa autobiográfica predominante sobre sexualidade e que certas mudanças na moralidade possibilitaram esta passagem. A crise no poder pastoral e uma nova autoridade da experiência são exemplos dessas mudanças a serem discutidas. No contexto histórico-social, apontamos essa passagem também como resultado de lutas históricas pelo reconhecimento social do sofrimento da vítima (notadamente, o movimento feminista), aliadas a emergência, nos anos 60 e 70, de uma psicologia calcada no conceito de trauma sobre as consequências psicológicas do abuso sexual, que possibilitou a criação de uma narrativa coletiva que trouxe para o espaço público os discursos acerca da sexualidade. O trabalho procura problematizar a presença desses testemunhos na mídia, mostrando que eles indicam a tentativa de fornecer a audiência uma linguagem pela qual ela pode reinterpretar suas experiências passadas e se reconhecer como vítima também. Entende-se a figura da vítima como problemática porque surge como uma maneira de lidar com o sofrimento que localiza a responsabilidade pelo evento no exterior, e atende aos anseios de afirmação da inocência daquele que sofre e da audiência que não a julga e compreende seu sofrimento. DAVIS, Joseph E., *Accounts of Innocence: Sexual Abuse, Trauma, and the Self*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2005. FASSIN, Didier; RECHTMAN Richard, *The Empire of Trauma: An Inquiry into the Condition of Victimhood*. Princeton: Princeton University Press, 2009. FOUCAULT, Michel, *História da Sexualidade V. 1: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. HACKING, Ian, *Rewriting the Soul: Multiple Personality and the Sciences of Memory*. Princeton: Princeton University Press, 1995. RADSTONE, Susannah, *Cultures of Confession/Cultures of Testimony: Turning the Subject Inside Out*. In GILL, Jo, *Modern Confessional Writing: New Critical Essays*. London: Routledge, 2005.

Código: 4220 - A Cor do Racismo Racismo Antagônico e Sua Representação no Cinema Norte-Americano

RENATA OLIVEIRA DE PÁDUA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Essa apresentação busca trabalhar com o preconceito racial nos Estados Unidos, porém não em sua forma mais comum e sim o abordando de forma antagônica, quando o preconceito racial é promovido por negros contra brancos e negros entre si. Baseados na cultura segregacionista W.A.S.P. – White, Anglo-Saxon and Protestant (Branca, Anglo-Saxã e Protes-

tante) norte-americana. Serão usadas como fontes, produções cinematográficas hollywoodianas que abordam esse tema. Tendo em vista a importância do cinema na sociedade americana como principal fonte de propagação de sua própria cultura. As obras selecionadas são: “Guess who coming to dinner” (Adivinha quem vem pra jantar) – 1967 e “Lakeview Terrace” (O Vizinho) – 2008. Em “Guess who coming to dinner”, o personagem a ser trabalhado é a empregada negra (Tillie) de família branca de classe média-alta branca. O personagem em questão caracteriza o clássico preconceito entre negros. Esse personagem simboliza a mentalidade segregacionista insistentemente defendida por brancos e incorporada pela população negra, que motiva o comportamento racista. Classificando o branco como correto e o negro como duvidoso. Já em “Lakeview Terrace”, o personagem principal Abel Turner é um policial negro, que demonstra comportamento violento além de demonstrar verdadeiro desconforto com a presença de seus novos vizinhos, um casal inter-racial, o que faz com que o personagem demonstre seu preconceito racial contra pessoas de pele branca. Nessa obra, percebe-se que a motivação para o preconceito é justamente essa ideologia segregacionista, o que justifica o ódio demonstrado pela personagem principal. Como base teórico-metodológica, serão usadas as obras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (o artigo “A história depois do papel”) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), que através da discussão da relação “Cinema e História”, que possibilitará perceber como o uso do cinema serve para identificar as possíveis consequências da política preconceituosa e segregacionista que os Estados Unidos usaram em sua formação social.

Código: 3086 - Estratégia e Resistência: O Movimento Negro Durante os Anos de Chumbo

AGENOR BRITO DOS SANTOS NETO (Outra)
Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Durante a década de 1970, no auge da ditadura civil-militar, negros se organizaram para lutar contra a desigualdade racial. Elegeram como estratégia de resistência a criação de centros de luta, que adotaram o viés cultural, como forma de burlar a repressão militar, devido à impossibilidade de assumir abertamente o discurso racial, que ia de encontro ao discurso oficial do governo brasileiro, o qual defendia a sociedade brasileira como detentora de uma democracia racial exemplar. Apesar dos esforços, esses núcleos de resistência negra não passaram despercebidos pelos organismos de repressão, que estavam atentos às produções das organizações do movimento negro. A pesquisa, que se encontra em fase inicial, é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação e coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira. Tem como objetivo analisar e evidenciar as estratégias usadas por lideranças do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN) e da Sociedade de Intercâmbio Brasil-África (Sinba), a partir de depoimentos de militantes negros retirados do livro Histórias do movimento negro no Brasil (Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC/FGV, 2007) e dos documentos do Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE), órgão ligado à Polícia Civil na época da ditadura, e que estão depositados no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho de pesquisa servirá como base para a construção de uma oficina temática, que será realizada entre setembro e outubro de 2014 em uma escola pública de Educação Básica, com professores e alunos, em parceria com o PET/Conexões de Saberes - Diversidade.

Código: 1307 - O Gênero na Percepção da Discriminação Racial

RUAN DE OLIVEIRA COELHO (CNPq/PIBIC)
MARTA DE SOUZA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA
ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O objetivo deste trabalho é analisar como homens e mulheres percebem e reagem à discriminação racial, a partir da hipótese que o gênero dos entrevistados interfere nessa percepção. A pesquisa consiste na análise de 160 entrevistas em profundidade realizadas no Rio de Janeiro entre 2008 e 2009 com pessoas que se identificam como pardas ou pretas, de diferentes estratos sociais, distribuídas igualmente por gênero. As entrevistas, que duraram em média 2 horas, abordaram como os entrevistados constroem sua identidade, suas visões sobre a sociedade brasileira e o lugar da raça nessas narrativas. As entrevistas incluem também relatos sobre incidentes de discriminação e as formas como os entrevistados reagem a essas situações. Dados da pesquisa Datafolha 2008 mostram que mais de 90% dos brasileiros reconhecem a existência do racismo no nosso país. No caso da discriminação, cerca de 60% dos entrevistados afirma que negros são discriminados no mercado de trabalho. Quando perguntados se já foram discriminados, no entanto, menos de 20% de pretos e pardos respondem positivamente. Em contraste, em nossas entrevistas, mesmo que alguns entrevistados tenham negado inicialmente experiências de discriminação, relatos sobre incidentes raciais apareceram em praticamente todas as entrevistas. Nossa pesquisa pretende analisar esses relatos, comparando as experiências de homens e mulheres, já que um crescente número de trabalhos aponta que a interação entre raça e gênero mostra-se determinante na experiência da discriminação racial. Resultados preliminares indicam que as questões de gênero, classe e raça se confundem mais comumente nas experiências de discriminação das mulheres negras, enquanto homens tendem a identificar a questão de raça como dissociada de gênero e classe.

Código: 670 - Percepções das Elites Burocráticas Brasileiras sobre Pobreza e Desigualdade

BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

*Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA
ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS*

Estudos em sociologia e ciência política relacionam as questões de desigualdade e pobreza aos estudos sobre democracia e democratização, argumentando que altos índices de desigualdade socioeconômica podem dificultar a consolidação da democracia (O'Donnell, 2004). Pesquisas recentes enfatizam como as percepções e reações das elites frente a pobreza e a desigualdade são elementos importantes para compreender as escolhas políticas de Estados democráticos (De Swaan et al, 2000; Reis e Moore, 2005). A posição das elites burocráticas no topo do aparato estatal, em instituições responsáveis pela implementação de políticas públicas, torna suas percepções relevantes para evidenciar como o Estado vislumbra a relação entre o combate à desigualdade e a democratização. Neste trabalho, buscarei analisar como as elites burocráticas brasileiras percebem o combate à desigualdade e à pobreza, tomando por base suas avaliações sobre políticas redistributivas efetivadas pelo Estado brasileiro nas últimas décadas. Concentrarei minha análise na avaliação que essas elites fazem da expansão de serviços públicos, como educação e saúde, e de políticas de redistribuição de renda. Em minha análise, utilizarei um survey (n=60) realizado com membros da elite burocrática brasileira em 2013 pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) no projeto "Percepções das Elites sobre Pobreza, Desigualdade e Diferença: uma perspectiva comparada" - projeto com o qual esta pesquisa, que encontra-se em andamento, se vincula. Foram entrevistados ocupantes de cargos DAS 5 e 6, o alto escalão da burocracia pública federal. Resultados preliminares indicam que as elites burocráticas não percebem a desigualdade como obstáculo ao processo democrático. Na visão delas, ao invés disso, o baixo nível educacional da população seria o empecilho para tal. Entretanto, essas elites avaliam de forma positiva as políticas redistributivas em curso, sugerindo que desigualdade social e pobreza não são percebidas como problemas de cunho político, mas de justiça social.

Código: 1408 - UPP e a Cidade do Rio de Janeiro no Contexto dos Mega Eventos

ANA CAROLINE CABRAL PERDIGÃO (Sem Bolsa)

APARECIDA TAVARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

SARA IZABELIZA MOREIRA LIMA (Sem Bolsa)

VANESSA PEREIRA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Na atual conjuntura, estamos diante de um cenário econômico e político para um ano de Copa do Mundo e eleições nacionais. Neste contexto verificam-se "novas" formas de intervenção do Estado, em que a exceção torna-se regra, frente às demandas da questão social sobre tudo pela presença dos aspectos repressivos do poder público, cuja materialização mais presente é constatada através da implementação das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro – UPPs, assim como das ações de despejo em várias cidades do país. Estas ações de segurança pública implicam na militarização da vida cotidiana com requintes de criminalização da pobreza e dos movimentos sociais. O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo projeto de pesquisa "A política de assistência social brasileira no século XXI" que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS/ESS. Este se propõe analisar as Unidades de Polícias Pacificadoras como uma importante estratégia do Estado no enfrentamento das expressões da questão social no Município do Rio de Janeiro. Sendo assim a pesquisa tem por finalidade entender a lógica que orienta este programa de segurança pública e qual a finalidade das UPPs na materialização do projeto de cidade que guia as intervenções do poder público no Rio de Janeiro. Para tanto, o estudo se propõem em: entender as transformações na cidade, no que toca o acesso aos direitos sociais nesse contexto de mudanças. Cabe ressaltar que se trata de uma pesquisa em andamento que tem como principais procedimentos metodológicos análise bibliográfica que será complementada com o levantamento e estudo crítico de documentos oficiais.

Código: 3926 - Rompendo os Grilhões:

Estratégias e Fugas de Escravos no Rio de Janeiro na Primeira Metade do Século XIX

CAMILLA TRINDADE NUNES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

A fuga é uma das mais significativas estratégias e possibilidades de subversão da ordem dentro do universo escravocrata. Através da análise de anúncios de fugas, podemos compreender e capturar estratégias traçadas pelos próprios escravos no momento em que resolvem se opor à condição jurídica que lhes é duramente imposta. Tais começam a ser traçadas desde a escolha do dia e momento de sua fuga, até as mais diversas maneiras criadas para se "esconder" e, assim, evitar ser recapturado. Dentre elas, podemos citar a tentativa de passar por forro ou mudar seu nome e sua nação, mudar de freguesia ou mesmo de estado. Todo o processo da fuga passa por um leque de escolhas. Os anúncios de fugas são fontes bastante complexas e ricas em informações. Através de sua análise, busco observar padrões que remontem, em parte, o cenário escravocrata e seus personagens na cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. A partir das fugas podemos apreender, em parte, os modos e

escolhas utilizados pelos escravos para empreender sua constante luta contra o cativo, diariamente, pois ao contrário do que parte de uma historiografia mais tradicional defende, a escravidão não foi aceita de maneira passiva pelos escravizados. Houve luta e resistência. Deste modo, podemos capturar os cativos como agentes capazes de realizar suas próprias escolhas através de diversas estratégias, mesmo em uma situação jurídica bastante limitadora. Palavras-chave: Escravidão, Fugas, Anúncios.

Código: 4171 - Satisfação dos Clientes com as Novas Séries da Warner Channel

THAINÁ TARGINO SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: CONSUMO

Orientação: ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA

Considerando o cenário atual de promissoras expectativas no setor de serviços no país, que gera muitos empregos e que continua a crescer, e principalmente das positivas perspectivas no setor de entretenimento guiado pelos eventos de abrangência internacional que estão para acontecer no país, é interessante que se tenha estudos analisando o mercado televisivo e com foco na satisfação do consumidor com os programas transmitidos pela TV paga. Para conquistar e reter clientes é importante que os canais fechados que transmitem através das Tvs pagas pensem na satisfação do consumidor com as novas séries e demais programas da grade, voltados ao entretenimento. Nesse artigo trata-se da pesquisa de satisfação com as novas séries do canal Warner Channel através de uma pesquisa exploratória qualitativa com 16 jovens de 18 a 30 anos. O resultado expõe o potencial do canal e a fidelização dos consumidores por conta de séries queridas do público que continuam ecoando pelos clientes como uma marca da qualidade e as fragilidades das mudanças na programação. As considerações podem auxiliar a novas pesquisas sobre satisfação e também no entendimento das expectativas desse público de canal fechado.

Código: 3916 - Mineração de Dados: Conexões e Contrastes do Legado da Copa

FERNANDA BEATRIZ GOMES DE OLIVEIRA (PIBIAC)

LUCAS AFONSO CORRÊA DE ALMEIDA (Outra)

PALOMA LAURINDO CALADO (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Em 2007 foi anunciado que o Brasil sediaria a Copa de 2014 e o país passou a se preparar estruturalmente para receber o torneio. Em 2013 as pessoas tomam as ruas em um movimento que mobilizou o país. A proposta inicial foi de contestar o aumento das tarifas de ônibus em diversas cidades, o movimento aumentou e ampliou as causas. Agregado aos enormes investimentos para a Copa vieram as exigências de melhorias reais para a população. Agora, as tensões rondam em torno do início do Mundial, e as movimentações de 2013 podem se repetir em 2014, às vésperas da Copa. Este estudo tem como objetivo observar as relações entre a insatisfação gerada pelo acúmulo de ingerências do governo brasileiro e ineficácia das políticas públicas, relacionando aos possíveis resultados da Seleção nacional na Copa do Mundo 2014 e partindo dessas conexões para apontar as diferenças e semelhanças entre o que é veiculado na mídia tradicional e discutido nas mídias sociais. Um dos pontos relevantes para o estudo é que as manifestações foram organizadas e disseminadas pela rede, e esta será a principal fonte de pesquisa. Será aplicado o método de Mineração de Dados, um processo que consiste em explorar grandes quantidades de dados à procura de padrões consistentes, como regras de associação ou sequências temporais, para detectar relacionamentos sistemáticos e assim tentar definir as vontades, sensações e insatisfações desse período turbulento. Os problemas propostos pela sociedade serão agrupados e seus resultados recolhidos e interpretados. A pesquisa será permeada pelos assuntos mais abordados na mídia, como a repercussão das transformações urbanas projetadas para a cidade do Rio de Janeiro: as unidades de polícia pacificadoras implementadas e a atual volta dos níveis de violência de antes dessas operações cercadas de notícias de abusos e conduções duvidosas, o grande número de remoções de famílias e demolições de casas, as inconformidades e revolta dos brasileiros, a falta de educação de qualidade, serviços de saúde pública precários. Serão utilizadas as ferramentas: Twapperkeeper, Gephi e Netvizz

Código: 1013 - Uma Análise sobre a Comunicação Comunitária nos Primeiros Anos do Século XXI

ALEXANDRE ENRIQUE LEITÃO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

O estudo do bolsista encontra-se associado à pesquisa coordenada pela professora Raquel Paiva, intitulada “A Comunicação Comunitária em Foco – 40 anos em Análise”. Esta se propõe a realizar um levantamento dos trabalhos produzidos sobre o tema, apresentados no país nas últimas décadas, a fim de configurar um acervo bibliométrico, além de realizar um colóquio sobre Comunicação Comunitária, em futuro não muito distante. O trabalho demonstra sua relevância ao se atestar o crescente papel desempenhado pela comunicação e ação sócio-política comunitárias, concomitantes ao processo de globalização e ao ocaso de macromodelos narrativos, centrados em instâncias como o Estado e a Nação. A pesquisa desempenhada pelo bolsista centrou-se assim no levantamento de dados, como forma de dar apoio ao esforço de constituição de um banco de trabalhos capaz de abarcar a produção relativa à comunicação comunitária divulgada no país. Esteve sob sua responsabilidade a análise dos anais dos Congressos Nacionais da INTERCOM (Sociedade Brasi-

leira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Entre seus objetivos encontravam-se: a) Demonstrar que houve um aumento, entre 2001 e 2013, na quantidade de trabalhos apresentados cuja temática e/ou recorte teórico teriam sido guiados pelo viés da Comunicação Comunitária, pela Cidadania (entendida como engajamento político e inserção social de populações marginalizadas), e pelo caráter Regional (abarcando iniciativas de cunho local, distantes dos maiores centros econômicos do país), Alternativo (capazes de pensar o processo comunicacional ou a mensagem veiculada a partir da valorização de novas plataformas ou abordagens) ou Contra-Hegemônico (constituindo iniciativas e recortes da realidade que difiram das narrativas dominantes, reproduzidas, por exemplo, pelos meios de comunicação de massa); b) Apontar a persistência de estudos sobre o impacto e importância de estações de rádio comunitárias como elemento que permeia a pesquisa referente à Comunicação Comunitária. Para tanto, a presente pesquisa consistiu no agrupamento dos títulos de trabalhos apresentados nos Congressos Nacionais da INTERCOM, que se inserissem em quaisquer dos grupos supracitados, em planilhas, ordenando-os a partir de Título, Autor(es), Instituição, Ano de apresentação, além de uma seção destinada a observações – voltadas para o esclarecimento do teor dos trabalhos. O recorte temporal do bolsista concentrou-se nos anos de 2002 a 2003 e 2012 a 2013, como forma de contrastar dois pólos de uma década historicamente significativa, que viu a emergência de novas possibilidades comunicacionais e o fortalecimento de identidades de fundo comunitário. O recorte teórico do bolsista irá se centrar na denominada sociologia das ausências e das emergências, desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos. Também serão utilizadas conclusões de Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero e João Malerba.

Código: 2545 - O Estrangeiro: Brasil País de Imigração

DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO (Outra)

IANA FAINI GUIMARÃES (Outra)

IRENE NISKIER CAYET (Outra)

CARLOS EDUARDO BARROS PINTO (Outra)

BEATRIZ DE ARAÚJO E SILVA (Outra)

ANA CAROLINA CALENZO CHAVES (Outra)

BRUNNA ARAKAKI (Outra)

VICTOR SORIANO (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O grupo de pesquisas e extensão PET Eco - UFRJ possui uma vasta atuação nas áreas de estudos sociais sobre imigração. Criado em 2006, o projeto já realizou diversas análises, eventos e promove até hoje interações sociais que, por meio da comunicação, carreguem consigo um retorno à comunidade migrante e a interessados sobre o tema. O principal produto dessa obra é o site “oestrangeiro.org”, referência nacional em produção acadêmica, jornalística e crítica sobre a questão da imigração no Brasil. No portal, é possível encontrar uma série de matérias pertinentes também ao debate sobre refugiados, estudantes intercambistas, diásporas, além do grande acervo de análises e publicações sobre o tema, e do auxílio em serviços envolvidos. Neste ano, nossa equipe se envolveu mais profundamente com assuntos como a 1ª Conferência sobre Migrações e Refúgio do Rio de Janeiro, o Projeto 200 (que lança um olhar crítico e analítico sobre os últimos 200 anos de representação e presença da imigração na imprensa, e também com questões contextuais externas, como a imigração haitiana. Esperamos, nesta apresentação, oferecer um apanhado geral sobre o papel fundamental do site - como produto de nossa pesquisa e extensão - na esfera dos estudos de comunicação e imigração, assim como para a sociedade civil envolvida nesse tema, que é bastante lacunado em termos de produção acadêmica e prestação de serviços.

Código: 3774 - A Importância do Cineclubismo na Formação Audiovisual Universitária

FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (Outra)

LORRAN DIAS DE SOUSA (Outra)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

No contexto universitário do audiovisual, um dos elementos de grande importância para a formação dos estudantes, é, sem dúvidas, a atividade cineclubista. É neles que temos a oportunidade de assistir a filmes que não são encontrados nas salas de cinema comerciais, onde podemos discutir as obras de forma mais profunda e conhecer pessoas de diferentes contextos que possam vir a compartilhar idéias e desenvolver projetos em parceria. O Cineclub Cinerama, acredita que esse é um espaço essencial e tentamos levar essas experiências também para além dos muros da Universidade. A cada período busca-se promover eventos em parcerias externas, como, à exemplo deste período, com outros cineclubes. Em nossas sessões semanais procuramos exibir filmes de diferentes momentos do cinema, resgatando obras consagradas, mas também busca-se apresentar filmes de novos realizadores, inclusive daqueles que estão atuando no cenário do cinema carioca. Para um maior aprofundamento das reflexões, convidamos com frequência os realizadores e outros membros da equipe destes filmes, a fim de promover debates com os alunos após as sessões. Dessa forma, há a possibilidade de conhecer melhor as condições e as dinâmicas do trabalho e assim melhor preparar para a posterior inserção no mercado audiovisual. Nesses encontros é promovida a oportunidade de estabelecer trocas com aqueles que estão produzindo agora e aprender mais sobre a atividade prática do cinema profissional. Uma grande importância do Cinerama é também o fato

de ser uma porta de entrada para os alunos do ciclo básico, que além de terem a oportunidade de ampliar o seu repertório, podem entrar em contato com as questões intelectuais do cinema, sempre discutidas após as exibições. Para promover as sessões os bolsistas organizam-se em divisões de tarefas, onde cada um se encarrega de determinadas responsabilidades, como pensar os filmes que serão exibidos, convidar os debatedores, cuidar do página do cineclube no facebook e organizar outros eventos. O Cinerama, além de ser um cineclube gerido por alunos do audiovisual sob supervisão da coordenadora Guiomar Ramos – pesquisadora de cinema – é ainda uma disciplina eletiva, o que permite uma interação com alunos de outras áreas, assim como pessoas que não estão inseridas no meio acadêmico, mas que desejam pensar o cinema e conhecer meios de produção alternativa à grande indústria.

**Código: 1861 - Entre Representações e Simulacros:
A Construção da Opinião Pública no Mundo Virtualizado**

JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

Este trabalho visa demonstrar como a opinião pública se constrói através da mídia na contemporaneidade, problematizando a questão dos interesses do capital atrelados à lógica de mercado dos jornais-empresas em contraponto à motivação ideológica da chamada mídia livre. Procura-se ressaltar que são as novas versões, em paralelo às velhas versões (as tradicionais) – e não em substituição às mesmas – a grande guinada da cobertura jornalística atual. A crise da Verdade e dos referenciais parece abrir brechas para a insurgência de uma pluralidade de vozes que, mais do que imprimir outras impressões aos acontecimentos, dão ao fato uma imagem complexa, explorando as tensões de leitura e visões de mundo existentes entre jornalistas, os produtores de notícia, e a audiência, agora participativa. Assim, através de uma abordagem crítica de cunho histórico-filosófico, pretende-se mapear os marcos da trajetória do pensamento ocidental para compreender a necessidade de se institucionalizar as práticas de comunicabilidade, apostando, majoritariamente, na regulação dos discursos. Como estudo de caso, um episódio de repercussão nacional, capaz de abalar as estruturas do cenário midiático do país ou, ao menos, suscitar alternativas ao manejo estrito da informação: as Jornadas de Junho. Dos principais autores utilizados destacam-se Michael Foucault e Muniz Sodré.

Código: 2658 - A Política de Educação no Neoliberalismo: Um Estudo sobre o IFET

JOANA GOMES MOTA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O presente trabalho objetiva analisar a atual Política de Educação brasileira e sua vinculação com as requisições emanadas dos organismos multilaterais internacionais para a formação de recursos humanos dentro da nova ordem do capital. Nesse sentido, o foco principal será a implementação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), pois nossa hipótese é de que os mesmos são criados para reproduzir a lógica da Política de Educação proposta pelo Banco mundial (BM), ou seja, para responderem às exigências do mercado de trabalho por uma formação calcada em competências profissionais tecnicistas, secundarizando a formação propedêutica. Para tanto, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica. Partimos da premissa de que a articulação entre os ajustes estruturais de caráter neoliberal e os processos de acumulação flexível e mundialização do capital aprofundaram a pobreza, especialmente dos países periféricos (Harvey, 1993). Neste contexto, as recorrentes elaborações programáticas do BM sobre o agravamento do quadro social propõem uma Educação que alivie a pobreza; e o processo educacional é visto como instrumento para a conformação de um novo trabalhador, para alinhá-lo, sobretudo subjetivamente, ao novo padrão de acumulação do capital. Para sustentar esta nova ideologia, emergem as concepções da Teoria do Capital Humano, empregabilidade, pedagogia das competências e sociedade do conhecimento (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2009). Especialmente no Brasil, o BM propõe, para o alívio da pobreza, a reestruturação da educação profissional; novas diretrizes para a educação superior; além do fomento a programas de qualificação profissional. No tocante à educação profissional, esta deve ser baseada em competências profissionais e habilidades instrumentais, sintonizadas com as requisições do mercado de trabalho objetivando conformar a massa dos trabalhadores a postos de trabalho desregulamentados, flexibilizados e precários. Em relação ao ensino superior, deve haver uma hierarquização entre instituições não universitárias e instituições universitárias (Borges, 2010). A lógica é a da redução do financiamento em produção de conhecimento científico ao fomentar o crescimento de instituições de educação superior voltadas, especialmente, para a formação de mão-de-obra para a aplicação de inovação tecnológica. Ademais, o fomento aos programas de qualificação profissional é atravessado pelo corte de classe social, nos quais a formação propedêutica é secundarizada. É para reproduzirem a lógica da política de educação proposta pelo BM que os IFET são criados. Neste sentido, congregam as três modalidades supracitadas, com a finalidade de formar um tipo de trabalhador com competências e habilidades instrumentais, que responda às demandas dos setores produtivos por inovação tecnológica e mão-de-obra farta, barata, e principalmente dócil aos ditames do capital.

**Código: 1761 - Política de Incentivo e Pressões de Responsabilização:
Efeitos sobre as Práticas Docentes, Políticas e Resultados Escolares no Rio de Janeiro**

ADRIANA FARIAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Este estudo investiga mudanças na prática docente de professores da rede municipal do Rio de Janeiro possivelmente ocasionadas pelas pressões geradas a partir da implementação de uma política de responsabilização pela Secretaria Municipal de Educação. Essa pesquisa faz parte do projeto desenvolvido pelo grupo Observatório Educação e Cidade inserida no Grupo de Estudos dos Sistemas Educacionais (GESED) – da Faculdade de Educação UFRJ. Nas últimas décadas, sistemas educacionais em diversos contextos adotaram políticas de responsabilização (accountability) como forma de prover concepções mais refinadas de objetivos ou metas e para promover melhoria na qualidade e eficácia da educação (Brooke, 2012). No entanto, diversos estudos mostram alguns efeitos colaterais trazidos por tais políticas, principalmente, em contextos que adotaram um sistema de altas consequências. DIAMOND E SPILLANE, 2004, WEST E PETERSON, 2006, HEILIGE e DARLING-HAMMOND, 2008 e outros, observam efeitos positivos como aumento da performance dos alunos e mudanças nas práticas docentes (HARVEY-BEAVIS, 2003, e KELLEY ET AL., 2000, FIGLIO ET AL., 2003). A Secretaria Municipal do Rio de Janeiro implementou em 2009 o “Prêmio Anual de Desempenho”, programa que estabelece metas para cada escola, e oferece um bônus salarial para os professores, direção e funcionários das escolas que alcançam as metas. As práticas docentes podem ser vistas sob dois critérios: a rotina burocrática dos professores, (assiduidade, pontualidade, planejamento de aula, entre outros) as práticas em sala de aula (seleção de conteúdo, avaliação escolar, dever de casa, organização da turma entre outros). Nesse sentido, estudos realizados por Brooke (2008; 2011; 2013) e Pontual (2008) indicam que o objetivo de implementar políticas de responsabilização é incentivar a adoção de práticas docentes eficazes para melhorar a qualidade do ensino. Com o objetivo de analisar o processo pelo qual as escolas internalizam as pressões de responsabilização do programa Prêmio Anual do Desempenho, o presente estudo investiga se as escolas aumentaram o seu desempenho por que adotaram práticas diferenciadas? E quais são as práticas que adotada pela escola para alcançar as metas? As análises serão feitas com seis escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro, primeiro segmento do Ensino Fundamental, que tenham desempenho similar categorizadas em três tipos: 2 que não atingiram a meta, 2 que atingiram a meta e apresentaram evidências de práticas eficazes; e 3 que atingiram a meta e não apresentaram evidências de práticas eficazes em 2011 e 2012. Partimos da hipótese que, nas escolas que alcançaram as metas, os docentes adotaram estratégias relacionadas a mudanças de práticas burocráticas e/ou gaming, mais que práticas eficazes.

Código: 2512 - A Educação Superior Brasileira e os Fundos de Investimento: Apollo Group e Laureate

DESIRÉE ROCHA LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho está inserido no projeto “Controle da educação superior privada pelos fundos de investimento: uma mercantilização de outro tipo” e tem como objetivo investigar o movimento do capital financeiro na educação brasileira, particularizando a educação superior privada no capitalismo dependente. Analisa os grupos “Laureate” e “Apollo Group” que controlam, por meio de fundos de investimentos (private equity), instituições que estão entre as dez maiores empresas educacionais brasileiras, como o grupo Anhembique, por sua vez controla mais de 20 grandes organizações de ensino superior. Em relação a última JIC (2013) foi possível mapear as aquisições e fusões efetivadas pelos referidos grupos, em especial o Laureate. Em relação ao Apollo Group, a pesquisa foi inconclusiva até o momento, pois não foi possível confirmar a aquisição do grupo UNIP-Objetivo. Os fundos que controlam o Laureate, como KKR- Bank of America, Advent, Actis, possuem nexos com o grupo Kroton, confirmando a hipótese de que está em curso inédito processo de concentração e centralização do capital no setor da educação superior. A atual etapa da investigação acompanha a evolução do faturamento e das matrículas dos referidos grupos. Preliminarmente a investigação permite evidenciar que a subordinação das instituições aos fundos de investimento provoca o fechamento de graduações tidas como pouco lucrativas, redução do elenco de disciplinas oferecidas, expansão de ofertas por meio de cursos a distância, redução da folha de pessoal e flexibilização trabalhista, alterando em profundidade o perfil organizacional. A base empírica compreende pesquisas no jornal Valor econômico, nos sítios de ambos os grupos na Web e na Comissão de Valores Mobiliários, em sítios especializados sobre a educação superior privada (CM Consultores) e nos censos da educação superior do INEP. O estudo tem como referência teórica principal a obra de Marx, O Capital, Livro III, principalmente as seções “Conversão do capital-mercadoria e do capital-dinheiro em capital comercial e capital financeira como formas do capital mercantil” e “Divisão do lucro em juro e lucro de empresário: o capital produtor de juros” e autores que vêm se dedicando ao estudo dos nexos entre o setor financeiro e as políticas sociais, como IAMAMOTO (2007). Referências bibliográficas LEHER, R. Crise estrutural e função social da universidade pública. Temporalis (Brasília), v. 1, 2010. IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche. SP: Cortez, 2007. MARX, K. O Capital, Livro 3, Volumes 4, 5, 6. RJ: Civilização Brasileira, s/d. SÉCCA, R. X.; LEAL, R. M. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. BNDES Setorial, n.30, p. 103-156, 2009.

Código: 678 - Os Índices e a Graduação: Accountability Acadêmica e Seus Impactos na Sala de Aula

JOANNA RIBEIRO CASSIANO (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

O objetivo geral desse trabalho é analisar de que forma tem sido estruturada a prática docente voltada para a graduação em tempos de pressão por produtividade acadêmica. Para isso, buscarei mapear e analisar de que forma se dá, entre tantas tarefas e prazos, a relação dos professores pesquisadores membros da pós-graduação com suas disciplinas ministradas na graduação. Ao acentuar a relevância dos índices de produtividade do corpo docente em suas análises, os critérios de avaliação acadêmica tem transformado a prática profissional dos professores-pesquisadores nas universidades. Em especial, os profissionais que fazem parte do corpo docente dos cursos de mestrado e doutorado se veem cada vez mais imersos em um intenso acúmulo de tarefas e funções. Entre esses múltiplos afazeres, o papel da docência na graduação começa a ser colocado em xeque, chegando em alguns casos a ocupar um espaço secundário na lista de prioridades de alguns profissionais. A partir de entrevistas em profundidade com professores-pesquisadores membros do corpo da pós-graduação, analiso o embate entre sala de aula e pesquisa, a fim de conhecer suas estratégias e dificuldades na conciliação de tantas tarefas, e seus posicionamentos em relação à qualidade da graduação em meio a esse debate. Como questão central nessa etapa da investigação, pois se trata de uma pesquisa em andamento, analiso a discussão bibliográfica sobre o assunto e como conclusão traço um panorama sobre essa discussão que é central para o momento da educação superior e para o futuro da graduação e da prática acadêmica no país. O trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Internacionalização da Sociologia Brasileira” coordenado pela profa. Eloisa Martín, financiado pela FAPERJ (APQ1 2012.1) e desenvolvido no Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ. Dentre os principais textos analisados na revisão estão: MANCEBO, D. Trabalho docente e produção de conhecimento. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, 2013, v. 25, n. 3, 2013. PARASKEVA, J. M. (Org). *Capitalismo acadêmico*. Mangualde, PT: Edições Pedagogo, 2009. WATERS, L. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. São Paulo: UNESP, 2006. SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JR., João dos Reis. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009. BARBOSA, M. Lígia O. (Org). *Ensino Superior: Expansão e Democratização*. 1ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

Código: 2435 - O REUNI na UFRJ: Um Olhar sobre Assistência Estudantil

YURI MARCOS ALVES DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

O objetivo desta pesquisa é problematizar as questões dos estudantes que ingressaram na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) através dos sistemas de cotas e ações afirmativas. Partindo dos alunos ingressantes por ações afirmativas, analiso a eficiência da assistência estudantil oferecida pela Universidade e se tais medidas atendem ou não as demandas socioeconômicas dos discentes, a fim de garantir sua “permanência efetiva” (Almeida, 2007, apud Heringer e Honorato, 2014) na vida universitária. A partir do estabelecimento do REUNI, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, em 2007, vou analisar as bolsas de assistência estudantil oferecidas aos ingressantes cotistas da UFRJ, observando as variáveis de aumento de valor da bolsa, número de alunos atendidos (versus número da demanda), bem como tentar fazer outras apreensões quantitativas com base em dados secundários. Para tais objetivos, utilizarei os dados fornecidos pela PR-1 (Pró Reitoria de Graduação) e da SuperEst (Superintendência Geral de Políticas Estudantis) da UFRJ, bem como informações teóricas e análises da pesquisa “Políticas de permanência e assistência no ensino superior público e o caso da UFRJ”, de Rosana Heringer e Gabriela de Souza Honorato (2014), que indica, entre outros dados relevantes, que apenas 5,1 % dos estudantes recebem algum tipo de apoio financeiro e somente 1,2 % tem acesso à residência estudantil ou a algum tipo de apoio financeiro para moradia. Assim, pretendo enfatizar minha análise dos impactos do REUNI na UFRJ focando os aspectos de campo, que dizem respeito ao dia a dia da vida estudantil, entrevistando os alunos.

Código: 1527 - Trajetórias de Jovens Estudantes do Ensino Médio do Rio de Janeiro

NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO
YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho faz parte da pesquisa “Ethos escolar e trajetórias estudantis no ensino médio do Rio de Janeiro: causas e consequências do abandono das salas de aula”, coordenado pela professora Yvonne Maggie do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O objetivo geral da pesquisa é acompanhar a trajetória de jovens estudantes do ensino médio visto que há estudos que demonstram que um dos grandes funis da educação básica ocorre no ensino médio. O Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, tem uma das piores taxas de reprovação do país (SCHWARTZMAN: 2011). Sendo assim, a pesquisa acompanha a trajetória dos jovens que permanecem nos bancos escolares, assim como aqueles que abandonaram as escolas temporariamente ou definitivamente. Utilizamos a metodologia clássica da antropologia, a observação participante, que ocorre semanalmente na escola escolhida para a

pesquisa, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, realizamos entrevistas em profundidade com os estudantes. Desde 2013 acompanho a trajetória de estudantes de duas turmas da escola. Uma das turmas concentrava alunos com 14 e 15 anos de idade, alguns com reprovação. A outra turma tinha jovens entre 16 e 18 anos e todos com reprovações no histórico escolar. Atualmente acompanho esse mesmo grupo de alunos, sendo que alguns continuam seus estudos e outros não. Com a observação participante e as entrevistas em profundidade obtive as visões dos alunos sobre a educação e a escola, a evasão, a reprovação e seus projetos de futuro. Pretendemos apresentar os resultados preliminares dessa pesquisa, principalmente as questões: quais são os percursos escolares desses jovens? Quais são seus sonhos e ambições em relação ao futuro? Será que ainda apostam na escola como estratégia para uma vida melhor, para “serem alguém”, como dizem? Inserem-se no mercado de trabalho e saem da escola ou conciliam escola-trabalho? As entrevistas realizadas e a observação participante nos revelaram por um lado a presença de sentimentos de desmotivação e insegurança diante do avanço escolar. Por outro, deparamo-nos com jovens que idealizam um futuro de sucesso a partir do investimento de suas “fichas” na escola em que estudam. As trajetórias escolares pesquisadas podem trazer subsídios para entender não só o ethos escolar como a vida social dos estudantes fora da escola.

**Código: 2449 - Evasão Escolar em Turmas do Ensino Médio:
Uma Pesquisa Exploratória a Partir da Vivência no
Cotidiano Escolar de uma Escola Pública do Rio de Janeiro**

EVERTON PEREIRA DA SILVA (*Outra*)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO MARQUES

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde o início do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da UFRJ, em abril de 2012 no CIEP Ayrton Senna 303, localizado no Bairro de São Conrado, Rio de Janeiro. Resulta das reflexões-na-ação de se pesquisar e agir como parte das atividades desenvolvidas no Subprojeto de Geografia, do mesmo. Temos por objetivo, investigar os motivos da evasão escolar de alunos do Ensino Médio. Porém, como já sinalizado antes, é um trabalho ainda em andamento, por isso ainda está em um momento inicial em que apresentaremos a situação da evasão da escola e faremos uma comparação dessa situação com as situações do estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Para isso, como metodologia nos valem os depoimentos de professores e de consulta a documentos estatísticos oficiais. No início de 2014, a presente pesquisa ganhou novos elementos, com uma mudança de escola, um grupo de bolsistas, no qual me incluo, saiu do CIEP Ayrton Senna e foi trabalhar no Colégio Estadual André Maurois, localizado no bairro da Gávea. Porém, apesar da mudança de escola, a princípio a nova escola atende na maioria, alunos moradores da Rocinha, como era também o caso do CIEP Ayrton Senna. De forma muito superficial, pudemos constatar algumas diferenças entre as escolas, inclusive no que diz respeito aos índices de evasão escolar, o Colégio Estadual André Maurois tem índices de evasão bem menores que o CIEP Ayrton Senna. Outra diferença, é quantidade de atividades extra curriculares oferecidas pelas escolas citadas acima, o Colégio André Maurois, tem grupos de coral, teatro, esportes, etc. e o CIEP não. Mas como disse anteriormente, afirmar que isso é que faz a diferença nos índices de evasão dessas escolas, sem uma investigação mais apurada, seria muito superficial, ou até mesmo leviano de nossa parte. E é esse o nosso desafio, investigar, antes de afirmar qualquer coisa. Também apresentaremos algumas hipóteses que tentam explicar a evasão escolar em outras escalas. A próxima etapa do trabalho buscará compreender de maneira mais detalhada os motivos da evasão nessas escolas.

**Código: 1115 - Jovens, Escola Pública e Ensino Médio Normal:
As Expectativas em Relação ao Mundo do Trabalho**

BÁRBARA LAURA HENRIQUE GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LENY CRISTINA SOARES SOUZA AZEVEDO

O debate sobre a juventude tem-se ampliado no âmbito das políticas públicas, impulsionado pela crescente preocupação com aspectos associados ao término dos estudos no Ensino Médio e as perspectivas de entrada no mundo do trabalho e a ampliação da escolaridade em instituições privadas ou públicas. De acordo com Camarano (2006), os indicadores sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho acontecem de forma precária e frágil. Essa temática articula-se ao projeto de pesquisa intitulado “Juventudes, Cultura Escolar e Formação de Professores: projetos de vida e de futuro de jovens professores normalistas”. Analisa os resultados parciais da investigação em andamento, em que se destacam os dados levantados por meio de questionário aplicado e entrevista desenvolvida com jovens alunas do ensino médio, modalidade normal, do Estado do Rio de Janeiro, objetivando mostrar as suas expectativas em relação ao trabalho e seus projetos de vida. Sobressaem-se, nos dados fornecidos, as faixas etárias, aspectos socioculturais vivenciados, reunidos à reflexão sobre as contribuições da Escola para corresponder às demandas concernentes ao desenvolvimento social e educacional dessas jovens. Enfim, é imprescindível intensificar os cuidados na compreensão da expansão da profissionalização precoce, mostrando com a investigação o cenário formativo marcado pelas incertezas.

**Código: 2436 - Da Sala de Aula para Ensaio:
A Experiência do Bacharelado com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ**

DANIELLA GOMES NERY (PIBIAC)
RENAN GUEDES DA CRUZ (PIBIAC)
MARIAH VALEIRAS AGUIAR MIGUEL (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto Fazendo Gênero investiga as condições e os conjuntos de competências fundamentais para que o adolescente e o seu grupo empreendam o caminho da criação teatral, implicando principalmente em experimentação de uma prática pedagógica que possibilite ao aluno a consciência da teatralidade do corpo e ampliação dos seus vocabulário e repertório expressivos. A pesquisa tem em vista sistematizar uma prática de ensino de teatro para o Ensino Médio, norteadas na preparação corporal e improvisacional e no estudo de territórios dramáticos, segundo a pedagogia de ator elaborada por Jacques Lecoq. O trabalho de campo é desenvolvido nas aulas regulares de Artes Cênicas de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do CAP/UFRJ. O plano de atividades dos bolsistas se constitui na leitura e discussão do referencial teórico, planejamento, pesquisa, elaboração e análise de exercícios que visem à compreensão da ideia de teatralidade do corpo e a exploração da Máscara Neutra e dos seguintes territórios geodramáticos: trágico, melodramático e cômico. Especificamente, no nosso estudo investigamos o diálogo entre o processo de criação vivido em sala de aula por alunos e o vivido em uma sala de ensaio, por atores. Depois de seis meses de aplicação dos exercícios, alguns resultados parciais se apresentam: maior disponibilidade para o processo de instrumentalização teórico-prática que investiga o Projeto Fazendo Gênero; diferença sensível de atitude corporal em cena; melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e entendimento significativo dos conceitos desenvolvidos. Este é um caminho pedagógico novo para o ensino de Teatro e, por isso, oferece desafios e inquietações, estimulando-nos ao aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, acreditamos que podemos incorporar esta experiência e seus frutos em nossa futura prática, enriquecendo nossa própria formação acadêmica e profissional.

**Código: 4146 - “Divisor de Águas”:
As Trajetórias de Alunos Sobreviventes ao Primeiro Ano
do Ensino Médio em uma Escola Estadual Carioca**

MYLENA GOMES CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO
YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Esse projeto está inserido na pesquisa “Ethos escolar e trajetórias estudantis no ensino médio do Rio de Janeiro: causas e consequências do abandono das salas de aula”, desenvolvido pela professora Yvonne Maggie. A pesquisa tem como objetivo acompanhar, ao longo de três anos, a trajetória de estudantes do ensino médio. Esse trabalho dá continuidade à pesquisa que iniciei em março de 2012 com alunos de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual carioca, localizada na Zona Norte da cidade. Inicialmente analisei os olhares produzidos pelos alunos sobre a escola, sua sala de aula, seus colegas e seus professores. Utilizei a metodologia clássica da antropologia, a observação participante. Acompanhei os alunos em todas as suas atividades na escola e realizamos um trabalho de produção fotográfica em que os estudantes destacaram seu cotidiano e refletiram sobre os símbolos e rituais que o permeiam. A observação participante e o trabalho fotográfico nos permitiu constatar um fenômeno que ocorre nas turmas de primeiro ano nessa escola: há uma relação intensa entre os estudantes que os fazem gostar de ir à escola, mas há uma relação frágil com a instituição e seus professores que influencia o abandono das salas de aula ao longo do ano e à reprovação dos alunos no final do ano letivo. A turma que acompanhei em 2012 começou o ano com 55 alunos na pauta. Ao final do ano frequentavam 25 alunos de forma irregular e destes foram aprovados 13 alunos. Ou seja, há, nessa escola, “uma peneira...” como nos disse uma professora. Estudos já realizados, indicam que não é algo exclusivo dessa instituição. A repetência é um fenômeno recorrente nas escolas de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, meu objetivo não é analisar os motivos da repetência. Pretendo nesse trabalho descrever e refletir sobre os motivos e as trajetórias escolares e pessoais que estimulam a permanência dos estudantes no ensino médio. Meu foco é, portanto, o grupo que “sobreviveu à peneira” do primeiro ano e está em 2014 no terceiro ano do ensino médio na mesma escola: quem são, quais são as suas trajetórias, quais as suas relações com a escola, com a educação, com a família e suas perspectivas de futuro. Para entender essas relações a observação participante é a metodologia basilar, aliada também a entrevistas abertas que enriquecerão nosso olhar sobre essas trajetórias. A pesquisa realizada até o momento nos permite apontar alguns resultados: há quatro agentes influenciadores da trajetória escolar desses jovens. Esses fatores influem tanto positivamente quanto negativamente na permanência dos alunos na escola. São eles: a família, a gestão escolar, os professores e as redes de amizade. Os três primeiros fatores são velhos conhecidos da sociologia da educação, porém as redes, como fatores importantes na escola, são fruto de análises mais recentes do campo.

Código: 1255 - Percepções e Estratégias de Pretos e Pardos sobre a Estética Negra

JÉSSICA DE OLIVEIRA NONATO ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

A proposta desse trabalho é pesquisar a percepção de pretos e pardos sobre o cabelo e o corpo, explorando como a aparência física é ou não usada como estratégia pessoal frente ao racismo no Rio de Janeiro. Apesar do uso de cor e fenômeno como sinônimo de raça, o papel da aparência do negro tem sido pouco estudado pelas ciências sociais (exceções são Figueiredo, 1994; Lody, 2004; Gomes, 2008). Para esse estudo utilizo entrevistas em profundidade realizadas pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) com pessoas que se identificam como pretos e pardos de classe trabalhadora e classe média. As entrevistas abordam percepções de identidade racial, relatos de discriminação e reação ao tratamento desigual (SILVA e REIS, 2011). Através dessas entrevistas analiso como os entrevistados avaliam a própria aparência e como a relacionam com a questão racial. O Brasil atualmente é o segundo maior consumidor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos no ranking mundial, de acordo com a Associação Brasileira deste setor (ABIHPEC). Ainda de acordo com essa associação, xampus, tinturas e alisantes estão entre os produtos mais comercializados no Brasil (ABIHPEC, 2011-2012). Esses dados provavelmente ilustram a prática comum entre mulheres de cabelos crespos alisarem os fios. Será essa uma estratégia para diminuir o peso da raça em sua apresentação? O reflexo de um ideal de beleza que desvaloriza características físicas dos negros? Meus resultados preliminares mostram que as mulheres negras usam mais artifícios visuais como estratégia pessoal de reação ao racismo do que os homens. Mas mostram também que a adoção de uma imagem negra, com cabelo crespo e roupas étnicas, não se deve somente a uma questão de “consciência negra”, mas também aos custos desta estratégia. Entre entrevistados da classe trabalhadora assumir uma identidade negra parece ter custos mais altos que para entrevistados da classe média. Tendo em conta que o negro de classe trabalhadora é muitas vezes percebido como ameaçador, diminuir o peso da raça na aparência pode ser uma estratégia pessoal para vencer esse estigma. Por outro lado, estudos mostram que a discriminação racial aumenta entre as classes mais altas. Frente a uma maior discriminação (Silva e Reis 2011) e ao maior isolamento (a ideia de estar “sozinho no topo”), negros de classe alta podem optar por assumir uma identidade negra mais forte, uma vez que já são mais claramente marcados como diferentes em seu meio.

Código: 3225 - A Reconquista na Conquista: As Cartas de Cortez de 1519 a 1521

VANESSA RAFFUL DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O trabalho em questão visa analisar a influência da Reconquista Espanhola na Conquista do México, por Cortez, através dos relatos de viagem desse conquistador. Tais relatos podem ser vistos como um gênero textual, que atende à uma série de características específicas que tem a intenção de mostrar o valor e o esforço do conquistador em receber o reconhecimento por parte da Coroa Espanhola. Para isso, os conquistadores se inspiram nos cavaleiros medievais, heróis das Cruzadas tão conhecidos e aclamados na Espanha, para obter os benefícios de seus feitos. Além disso, outro ponto importante que deve ser destacado é a visão do outro na América sendo comparado com aquele que fazia oposição aos espanhóis no período da Reconquista: os mouros. Nos relatos de Cortez, em alguns momentos é notável que há a assemelhação do nativo ao muçulmano com o objetivo de equiparar, mais uma vez, os feitos do Novo Mundo aos então recentes acontecimentos do Velho Mundo. A religião também é mais um aspecto que merece ser analisado sob esse ponto de vista: a relação entre a Cruz e a Espada, presente no momento das Cruzadas, se repete no novo continente. A missão de levar a fé cristã para aqueles que não tem conhecimento de sua existência aqui na América é encarada com a mesma seriedade que os cristãos medievais tinham em suas expedições. Farei uma análise histórica das cartas de Cortez, no período de 1519 até 1521, e terei como referencial teórico autores como Gruzinski, Streiff-Fenart e Poutignat.

Código: 1858 - Territorialidades e Identidade Cultural:

A Recategorização da Reserva Ecológica da Juatinga sob o Olhar da Psicologia

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (Outra)

VANESSA CERQUEIRA PORTO (Outra)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a relação entre territorialidades e identidade cultural, considerando o processo de recategorização da Reserva Ecológica da Juatinga e a sua influência na população caiçara da região. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico, observação direta e entrevistas aos moradores da REJ. Neste caso, é importante considerar que com o isolamento territorial, os caiçaras desenvolveram conhecimentos transmitidos por inúmeras gerações através da experiência, oralidade e modos de vida singulares que envolvem dependência dos ciclos naturais, conhecimento dos recursos biológicos e formas próprias de manejo da natureza. A expressão territorialidade incorpora as dimensões simbólica e identitária na relação do grupo com a área onde estão inseridas, o que imprime profundidade e consistência temporal ao território (LITTLE, 2002). Importante mencionar que, atualmente, além das pressões exercidas por

grileiros, crescimento do turismo e especulação imobiliária, os caiçaras vivem um sentimento de incerteza quanto à permanência no território devido ao processo de recategorização da REJ que transformará a Área de Proteção em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável ou UC de Proteção Integral. Esta pesquisa teve como objetivo explorar os conflitos no processo de Recategorização da área e seus desdobramentos na “desterritorialização subjetiva” em um cenário de conflito. Com a pesquisa foi possível concluir que o *modus vivendi* (Diegues, 1996) dessas comunidades vem sendo valorizado como um recurso político para a afirmação de sua identidade e pelo direito ao território que habitam. O sentimento de pertencimento e o reconhecimento com o lugar constituem fatores primordiais para se identificar quem é caiçara.

**Código: 3558 - Os Contemporâneos e a Construção da Identidade
do México e da América Latina na Década de 1920**

ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA (*Sem Bolsa*)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Esta pesquisa pretende analisar a revista *Contemporâneos*, periódico surgido de grupo homônimo, nascido no México nos anos de 1920. Esse grupo composto por intelectuais como Jorge Cuesta, José Gorostiza e Antonieta Rivas Mercado, foi responsável por difundir muitas das inovações culturais e artísticas no México no início do século XX. Cabe enfatizar que grande parte dos que publicaram na *Contemporâneos* debatiam e propunham mudanças no aspecto cultural do México e da América Latina. Desse modo, buscaremos compreender, ainda que inicialmente, a proposta de identidade desses intelectuais para o México e para o continente americano em um cenário de enorme efervescência de ideias que buscavam rever velhos paradigmas em detrimento de pensar uma nova América. Para tal utilizaremos a proposta da escola de Cambridge, mas especificamente de Quentin Skinner que busca perceber o texto inserido em seu contexto, entendendo os textos desses autores como as contribuições dos mesmos para o debate político de sua época, bem como defende os discursos como atos de fala, inseridos em um dado debate, com posicionamentos marcados por ideais e escolhas políticas dos próprios autores. Paralelo a isso, utilizaremos também a proposta de John Pocock para pensar uma revista como uma comunidade argumentativa. Em síntese, o objetivo do presente trabalho é compreender a comunidade argumentativa na qual a revista *Contemporâneos* está inserida para, assim, mapear a ideia de identidade proposta por seus autores e editores para o México e toda a América Latina.

Código: 941 - A Comunidade Judaica Nova-Iorquina do Período entre Guerras: União e Disputas

FERNANDA BANA AROUCA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O século XX testemunhou a emergência da comunidade americana na cena judaica mundial e seu conflito em se assimilar no país que a recebia. No começo do século, os Estados Unidos localizavam a terceiro maior concentração de população judaica do mundo, atrás somente da Rússia e do Império Austro-Húngaro. Estimados em um total de um milhão de habitantes, cerca de metade vivia na cidade de Nova York. A comunidade norte-americana, até então muito menor, foi radicalmente transformada com a massiva imigração. Seu efeito imediato foi redefinir sua composição e distribuição geográficas, resultando em uma grande concentração de judeus nas cidades da Costa Leste americana. As prioridades e políticas dessa população foram redefinidas, injetando novos elementos de tradição, nacionalismo e socialismo, ao mesmo tempo em que as tradições de judeus da Europa Oriental passaram a serem norteadoras para a comunidade, embora a mesma ainda retivesse elementos do seu passado alemão e sefardi. Este trabalho buscará identificar as mudanças dessa comunidade no período entre guerras, tendo em vista que após a Primeira Guerra Mundial e com o advento da Depressão de 1929, o antissemitismo teve grande crescimento e a comunidade se viu dividida em diversas e complexas correntes ideológicas do judaísmo, entre elas os judeus ortodoxos, os conservadores e os reformistas; três divisões de cunho religioso que se institucionalizaram na ocasião. Como consequência, conflitos intracomunitários ganharam expressão, lidando com problemas de crenças, rituais e atitudes que diziam respeito à tradição e às suas mudanças. Ainda existia o sionismo e o comunismo, que trouxeram à tona questões que diziam respeito ao significado da vida nos Estados Unidos para esses judeus e as obrigações em relação ao país da onde os mesmos imigraram. Ao deixarem para trás as divisões antigas que existiam na Europa Oriental, passou a ser formar de fato uma comunidade judaica norte-americana, que, pelo menos em certos aspectos, buscou se unir em busca da sua autopreservação.

**Código: 2234 - Los Millonarios X Los Bosteros – A Relação Bairro,
Clube e Identidade no Maior Clássico Portenho**

PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)
Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Ao longo do século XX a sociedade argentina sofreu transformações que acabaram por gerar conflitos entre as várias regiões da cidade onde residiam diferentes segmentos da sociedade argentina. No caso específico dessa pesquisa destacamos as “zonas” norte e sul de Buenos Aires. A zona norte, onde se encontrava (e ainda se encontra) a parcela mais rica da sociedade tem no River, com a opulência do estádio Monumental de Nuñez, seu principal representante futebolístico. Já o Sul da cidade, área pobre e marginalizada tem no Boca e no considerado mítico estádio da Bombonera seus principais símbolos

de resistência. Apesar de ser hoje, um time da área nobre o River na verdade nasceu em La Boca assim como seu principal rival. Décadas após sua fundação o clube portenho River Plate muda sua sede desta região de Buenos Aires para a parte nobre da mesma cidade: Belgrano. Essa mudança de sede também se reflete em uma mudança da identidade do clube, que passa a ser símbolo da elite e esquece completamente suas origens. Também sua ‘hinchada’ (termo utilizado para se referir as torcidas em Buenos Aires) passa a ser formada na maioria por membros da elite portenha. A hipótese que em baseia este trabalho é de que esta rivalidade é pautada em um evento muito raro ocorrido nas décadas de 1920 e 1930: a mudança de identidade do River. Utilizando os periódicos: “La Nación”, “El Gráfico”, “Caras y Caretas”, “La Crítica” e “Mundo Esportivo”, cantos da torcida do River aliados a conceitos sobre o campo da História do Esporte de autores como Julio Frydenberg e Victor Andrad de Melo pretendo mostrar que esta rivalidade nasceu no bairro de La Boca, mas ganhou proporções inimagináveis nas décadas seguintes com a mudança identitária do River. A coroação do clássico são as alcunhas que dão nome a este trabalho: Los Millonarios X Los bosteros. Palavras-chaves: Identidade, Historia do Esporte e Historia Social Argentina.

Código: 2929 - O Imigrante Japonês, um Elemento Insolúvel

MICHEL ANDRADE DA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Temática: IDENTIDADES

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho tem por objetivo averiguar o tema da imigração japonesa no Brasil, com ênfase no lugar do elemento étnico japonês nos discursos da época e da sua aclimação ao contexto sociocultural da civilização brasileira entre 1897 e 1908. Pretendo aferir a questão da inserção dos imigrantes nipônicos a partir de dois vieses; o da ótica da diplomacia brasileira bem como o da imprensa. O Japão, que só tinha se aberto para o comércio mundial em 1846, até então era considerado muito distante física e politicamente do Brasil. A política de imigração brasileira era executada não só como um meio de colonizar e/ou desenvolver a economia agroexportadora do Brasil, mas também, tendo em vista o lugar comum que assume o discurso racista no século XIX e início do XX, conjugado a uma conjuntura sociopolítica de afirmação de uma retórica identitária e nacionalista; o de “civilizar” e “branquear” o país com população de origem europeia. Por isso mesmo, a imigração de asiáticos foi praticamente proibida em 1890 (chineses oriundos de Macau, principalmente, até então). Mas apesar disso, o primeiro Tratado da Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão foi assinado em 1895. O preconceito contra o recebimento de imigrantes asiáticos era muito forte, na medida em que eram consideradas raças inferiores que prejudicariam o “branqueamento” pretendido. Segundo Matias Suzuki Jr., em artigo publicado na Folha de São Paulo em 20 de abril de 2008, existia o sentimento de que o imigrante japonês era um “quisto inassimilável” devido a seus costumes e religião tão diferentes. À época Oliveira Viana, por exemplo, propagava o antiniponismo, pois considerava que “o japonês [fosse] como enxofre: insolúvel”. Como alocar o amarelo dentro dessa perspectiva de classificação qualitativa e evolucionista das “raças”, num discurso que previa o negro (com sua marginalização) e o ameríndio (através da sua romantização), mas não o asiático, foi um desafio à intelectualidade brasileira do período. Apesar do preconceito, a necessidade de mão-de-obra era muito grande e a vinda de um navio com imigrantes japoneses começou a ser planejada para 1897, sendo concretizada em 1908, quando da chegada do Kasato Maru considerado, pela historiografia oficial, como o primeiro navio a aportar no Brasil com imigrantes japoneses. Nesta pesquisa utilizarei como referência metodológica as reflexões do historiador britânico Quentin Skinner que buscam relacionar o texto e contexto. A princípio, existe a pretensão de extrair da documentação diplomática brasileira a perspectiva de um dos setores mais importantes da época para a opinião política, a dos diplomatas, disponível no arquivo da sede histórica do Itamaraty, em tratados bilaterais. Os periódicos e revistas são a outra possibilidade de fonte de análise, a visão da imprensa, portanto, disponíveis na biblioteca do Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão do Rio de Janeiro.

Código: 1617 - Relações de Compadrio de Escravos na Fazenda de Santa Cruz no Século XIX

FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de uma abordagem das relações de compadrio estabelecidas entre os escravos da Fazenda de Santa Cruz através do sacramento do batismo. Para tanto, utiliza-se os registros paroquiais produzidos no momento do batizado, buscando com isso, para além da apreensão das informações diretamente presentes no mesmo, o significado historicamente determinado dessas relações instituídas. Em outras palavras, a proposta visa a problematização das relações que se firmavam “na pia batismal”, levando em consideração não apenas a função do batismo no sentido religioso, mas também o uso que dele faziam os cativos da região analisada, no sentido de construir e fortalecer relações entre si e com os não escravos. Nesse sentido, entende-se a instituição do batismo como uma forma utilizada pelos indivíduos para criar laços de parentesco fictícios, ampliando assim seu leque de relações sociais. Portanto este trabalho, sendo ele resultado de pesquisas realizadas no Laboratório Experimentação em História Social (LEHS-UFRJ) visa melhor compreender as relações paternalistas que circulam o microcosmo da região que compunha a Fazenda de Santa Cruz e Realizar uma abordagem da história local da região com base nos conceitos teóricos da micro História. Quando se trata da análise de relações como as que envolvem o compadrio entre escravos somos impelidos a levar em consideração a discussão sobre a “história vista de baixo”, desenvolvida por autores tais quais E. P. Thompson. Entende-se que tal concepção tem por objetivo o rompimento com uma escrita tradicional da história, que privilegia temas e aspectos referentes às classes dominantes, propondo pesquisas que se coloquem no ponto de vista das camadas subalternas, isto é, vendo a história “de baixo”.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos autores que se dedicaram ao campo diz respeito às fontes utilizadas. Esse problema se dá na medida em que, na maioria das vezes, os grupos localizados no estrato inferior da sociedade não deixam registros escritos de suas atividades, tornando o acesso a elas problemático. Nesse sentido, a proposta deste trabalho, que visa o estudo do apadrinhamento de escravos na Fazenda de Santa Cruz, está em contato direto com a perspectiva apresentada, uma vez que busco evidenciar a agência dos cativos na história.

Código: 3618 - A Construção da Memória do 11 de Setembro de 2001 – Análise do Discurso dos 10 Anos

STEFFANE CRISTINA ANDRADE DA SILVA JACOB NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa que encontra - se em fase inicial, pretende demonstrar a tentativa de criação de uma memória histórica do atentado ocorrido em 11 de setembro de 2001, na cidade de Nova York, EUA. O ponto de partida será analisar se houve uma relevância no evento e se isso realmente afetou a sociedade norte-americana, contando com o apoio bibliográfico do texto de Alessandro Shimabukuro (o capítulo “O impacto do 11 de setembro sobre religião, política e sociedade nos Estados Unidos” In: Uma nação com alma de igreja, organizado por Carlos Eduardo Lins da Silva) para explicitar essa análise. O pós-evento terrorista, demonstra o fim do mito da “América Inabalável”, contido no artigo de Cristina Pecequilo (Reflexões de Uma Década: os EUA, o terrorismo e o 11/09. Meridiano 47 (UnB), v. 12, p. 20-26) e, propiciou à nação norte-americana um profundo senso de patriotismo. No entanto, é necessário investigar se ocorreu uma busca por uma memória coletiva heroica do atentado. Para esse trabalho, o recorte terá ênfase nos mecanismos presidenciais utilizados para reconstrução dessa memória, 10 anos depois. Dessa forma, utilizarei o discurso proferido por Barack Obama em 2011, data exata que marca uma década do ataque terrorista, que demonstra como um discurso com elementos de patriotismo e heroísmo consegue enraizar-se na sociedade. Para desenvolver esses mecanismos, utilizarei a análise metodológica contidas no texto de Durval Muniz de Albuquerque Júnior, (o capítulo “Discursos e Pronunciamentos – A dimensão retórica da historiografia” In: Historiador e suas fontes, organizado por Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca). Como fonte secundária, a autobiografia do presidente, demonstra o processo de construção dessa memória e a criação dos personagens heroicos do evento.

Código: 2328 - Sobre Lutas e Memórias:

A Luta pela Terra na Baixada Fluminense nas Memórias de José Pureza e Bráulio Rodrigues (1950-1964)

HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)

FELIPE DE MELO ALVARENGA (Sem Bolsa)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente trabalho analisa e contrapõe as trajetórias de José Pureza e Bráulio Rodrigues, importantes lideranças envolvidas na resistência aos despejos, organização de lavradores e luta pela terra na região da Baixada Fluminense, nas décadas de 1950 e 1960. Partimos dos seus respectivos livros de memórias (PUREZA, José. Memória Camponesa. org O'DWYER, Eliane Cantarino. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1982; SILVA, Bráulio Rodrigues da. Memórias da Luta pela Terra na Baixada Fluminense. org MEDEIROS, Leonilde Servolo. Rio de Janeiro, Mauad, 2008.) Procuramos cotejá-las entre si e também com outros estudos sobre as lutas dos lavradores no estado do Rio de Janeiro, buscando entender de forma mais complexa o contexto histórico vivido por esses indivíduos, a interação entre suas escolhas individuais e determinações estruturais, bem como a maneira como suas memórias foram construídas. Dialogamos com autores que abordam o processo de construção da memória, visando entender os processos de enquadramento presentes nos relatos em questão. Entendemos que, ao narrar suas trajetórias, os indivíduos reorganizam os eventos, conscientemente ou não, bem como omitem fatos, afim de que seus relatos estejam de acordo com determinados interesses. Tal fato revela o caráter historicamente construído da memória e nos permite relativizar algumas divergências que surgem da comparação das duas narrativas. Nosso trabalho vai ao encontro de uma ampliação de perspectivas teóricas, metodológicas e das fontes para os estudos sobre tema da luta pela terra, auxiliando a compreensão da realidade histórica a partir de experiências individuais.

Código: 1733 - O Programa de Educação Física dos Centros Integrados de Educação Pública (1983/1987 - 1991/1994)

DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão)

THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

MARINA PARADELA GURGEL (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MÁRCIA MOREL

LUÍZA SILVA MOREIRA

ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) foram implantados no estado do Rio de Janeiro nas duas gestões do governo de Leonel Brizola (1983/1987 - 1991/1994) a partir de dois Programas Especiais de Educação (PEE). As diretrizes que compunham o PEE foram idealizadas por Darcy Ribeiro, na época vice-governador e por uma equipe

multidisciplinar. O PEE apresentava as metas básicas para mudar o ensino da década de 1980 que era de baixa qualidade, com materiais em condições precárias e insuficientes para atender toda a população. A principal meta pautava-se em um mínimo de 5 horas diárias de ensino a todos os alunos. Outra relevante meta do PEE foi a implantação progressiva de uma nova rede de escolas de tempo integral, conhecida como CIEP. A proposta pedagógica do CIEP fundamentava-se no desenvolvimento do domínio do código culto, de modo que preservasse o capital cultural de cada aluno e as diferentes realidades que os envolvem. A escola deveria, portanto, fazer a ligação entre os conhecimentos da criança e o conhecimento teórico formal exigido pela sociedade letrada, buscando a integração das disciplinas e das práticas corporais sugeridas pelo PEE. Devido a preocupação em desenvolver um ambiente favorável para práticas corporais dos alunos, todas as unidades dos CIEPs possuíam um ginásio coberto. Os ginásios comportavam arquibancada e vestiários para ambos os gêneros, garantindo a realização de aulas de Educação Física, apresentações teatrais e boas práticas de higiene. Podemos notar que a Educação Física e as atividades corporais foram pontos fundamentais na estruturação da proposta pedagógica e curricular dos CIEPs. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o programa de Educação Física elaborado para a proposta do CIEP, durante as duas edições do PEE. A metodologia utilizada para este estudo pretende analisar os documentos administrativos oficiais produzidos no período do PEE e os livros divulgados pelo governo (O Livro dos CIEPs, 1986; O Novo Livro dos CIEPs, 1995). Como parte complementar da análise estão previstas entrevistas exploratórias com professores e gestores que atuaram no primeiro e segundo programa dos CIEPs. As leituras iniciais permitiram observar que o programa pretendia modificar a posição que a Educação Física costumava ter no currículo escolar, de maneira que os alunos passassem a assimilar os conhecimentos específicos da própria disciplina com os conhecimentos das demais disciplinas do currículo. Visava a integração dos conteúdos sem excluir a Educação Física, pois costumeiramente essa disciplina migrava para o contraturno, ficava isolada, com um alto índice de faltas e abandono. Pretendemos como etapa seguinte aprofundar as análises do PEE e verificar como a Educação Física trabalhava as noções corporais vinculadas ao processo de alfabetização de forma interdisciplinar no currículo.

Código: 3655 - Projeto Memória da Faculdade de Educação: Contribuições da Pesquisa Documental

LUCIANA DE REZENDES FERREIRA DA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O Projeto Memória, iniciado em 2008, tem por objetivo compreender a multidimensionalidade da história da Faculdade de Educação da UFRJ dentro do contexto que vem desde a sua criação até os dias atuais. O objetivo de compreender como se deu a organização da FE em seus anos iniciais, a partir do desenvolvimento do Projeto Memória, se realiza através de pesquisas nas atas da Congregação, nos regimentos e outros documentos do arquivo da Faculdade, e em bibliografias complementares. É possível perceber, a partir de tais leituras, a existência de uma preocupação em estruturar uma Faculdade que se consolidasse de maneira a permitir uma formação capaz de introduzir no mercado de trabalho profissionais qualificados. Nas reuniões da congregação, que se faziam regularmente, eram definidos os rumos a serem tomados na direção da Faculdade. A partir da leitura das atas de congregação foi possível reunir uma série de informações, principalmente sobre os anos iniciais da Faculdade, capazes de ajudar na compreensão da história e memória da instituição em discussão e, também, da própria UFRJ. Perceber que os anos iniciais da FE se deram de maneira determinada para a continuidade de um trabalho com qualidade tem sido essencial para a compreensão do projeto de formação de professores na estruturação da instituição e da Universidade. É importante ressaltar a relevância do Projeto em questão, uma vez que ele busca apresentar tal instituição como parte não só da formação acadêmica, mas também da formação histórica e política dos agentes da Faculdade. Além disso, a memória como um suporte para a identidade e sentimento de pertencimento ajuda na percepção daquele que está inserido no ambiente, de forma a compreender os processos pelos quais está passando e a importância do trabalho realizado. A leitura de autores como Monteiro e Araújo ajudou no entendimento cada vez maior da importância da memória em todo esse percurso da pesquisa.

Código: 2110 - Política Externa Independente (1961-1964): Princípios e Aplicações

JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência do modelo de política externa brasileira, conhecida como Política Externa Independente (PEI), que vigorou oficialmente no Brasil nos governos dos presidentes Jânio Quadros e João Goulart. A pesquisa fundamenta-se em análise documental desse período específico (1961 a 1964), levando em conta documentação primária e secundária, como por exemplo, discursos e documentos inseridos na publicação intitulada “Coletânea de textos sobre política externa / Francisco Clementino de San Tiago Dantas,” organizada por Hollanda e Lessa e parte do acervo histórico do Ministro Afonso Arinos doado ao Arquivo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro. Mediante panorama introdutório sobre a conjuntura política do início dos anos 60, pretende-se refletir sobre as características particulares da PEI, seus princípios e aplicações frente ao cenário polarizado da Guerra Fria. Pretende-se analisar em que medida esse modelo de política externa se distingue de modelos que o antecederam, pensando de que modo ele rompe com orientações anteriores e inaugura novos percursos e possibilidades, enfocando sobretudo as relações bilaterais Brasil-EUA durante esse contexto. Como resultado, acentuamos que a experiência da PEI intensifica uma perspectiva

de multilateralização - projeção no cenário mundial, bem como reforça um compromisso político anunciado em favor dos interesses nacionais do país. Apontamos princípios de autodeterminação e não-intervenção dos povos como elementos basilares que configuram esse tipo de política externa, que se destaca por inaugurar uma fase contemporânea da política internacional brasileira. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “A questão do público na República de 1946”, da professora Cristina Buarque de Hollanda, vinculada ao Núcleo de Estudos em Teoria Política. Este projeto foi financiado com bolsa CNPq/Pibic e está em processo de conclusão. Referência Bibliográfica: - CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoldo. “A Política Externa Independente do apogeu ao populismo” (1961 -1964). In: História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais/ Editora da Universidade de Brasília, 2002. - LESSA, Renato & HOLLANDA, Cristina (org). “Coletânea de textos sobre política externa / Francisco Clementino de San Tiago Dantas” – Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. - VIZENTINI. P. F. “Balanço de uma experiência diplomática” In: “Relações exteriores do Brasil (1945-1964). Editora Vozes, 2004.

Código: 2507 - Os Processos de Independência da Ossétia do Sul e da Abecásia

CLARISSA PIMENTEL VARGAS (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

(Grupo de Pesquisa da Política Internacional – Projeto: Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso – Orientação: Alexander Zhebit) – RESUMO: Este trabalho tem como foco o processo de independência da Ossétia do Sul e da Abecásia, ambas regiões separatistas da Geórgia, analisando as repercussões desse processo na comunidade internacional. O conflito entre as regiões e o Estado georgiano tem suas origens na queda da União Soviética e na ascensão de grupos nacionalistas na Geórgia, que governariam o país após a sua independência em 1991. Temendo pela integridade de suas identidades étnico-culturais, a Abecásia e a Ossétia do Sul proclamaram-se independentes no mesmo ano, e vêm lutando desde então pelo seu reconhecimento internacional como Estados independentes. Essa controvérsia imergiu a região do norte do Cáucaso em um estado de conflito latente que perdura até os dias de hoje, tendo por diversas vezes rompido confrontos diretos entre a Geórgia e as duas regiões separatistas, dentre eles a Guerra Russo-Georgiana de 2008. Extremamente importante para a manutenção da estabilidade do Cáucaso e de igual importância analítica para a compreensão dos recentes estouros de novos movimentos separatistas no solo da antiga URSS, essa controvérsia permanece não resolvida. Dessa forma, este trabalho busca compreender o processo separatista das duas regiões, e analisar a mobilização da comunidade internacional quanto à controvérsia, tendo em vista a importância de atores tais quais a Rússia, os Estados Unidos, as Nações Unidas, a Organização do Tratado do Atlântico Norte e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa no desenvolvimento do processo. Para tanto, será construída uma análise histórica da controvérsia, focando no período após as proclamações de independência em 1991, e tendo como principal referencial teórico a fórmula binária de Adam Watson “independência versus império”. O estudo apresentará aspectos qualitativos e exploratórios, baseados na análise de acordos, documentos, e declarações que representem o posicionamento dos diversos atores enredados na questão. Através dos estudos construídos nesta pesquisa espera-se indicar que não apenas os complexos processos históricos são responsáveis pela vicissitude desse tipo de controvérsia, mas também o envolvimento das grandes potências, diretamente ou através de instituições multilaterais, com interesses próprios nas regiões acaba por intensificar as divergências e aprofundar a crise nas regiões separatistas. Como proposta definitiva deste trabalho, será apresentado um texto científico para discussão crítica no âmbito do Grupo de Pesquisa da Política Internacional, objetivando a publicação dos principais resultados no site do Consórcio Programa Rio de Janeiro de Estudos de Relações Internacionais, Segurança e Defesa Nacional. Palavras-chave: Abecásia, Geórgia, Ossétia do Sul, separatismo, auto-determinação, nacionalismo

Código: 894 - A Questão do Genocídio Armênio nas Relações entre a Turquia e a Armênia

NATHANA GARCEZ PORTUGAL (Outra)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA

O presente estudo pretende analisar a história dos assassinatos em massa de armênios pelo Império Otomano, durante a Primeira Guerra Mundial, considerando este fato como Genocídio e, conseqüentemente, um grave crime contra a humanidade. O trabalho também visa explorar o não reconhecimento da Turquia destes acontecimentos como Genocídio Armênio e, a partir deste estudo, estabelecer uma crítica para a não responsabilização turca por parte das Organizações Internacionais sob a forma de Tribunais Penais Internacionais conforme as leis internacionais referentes ao Direito Internacional Humanitário. Por fim, o estudo procura correlacionar o massacre e a não responsabilização deste com as novas relações políticas e econômicas entre a Turquia e a Armênia, analisar a situação atual da segurança humana da população armênia que vive hoje em territórios fronteiriços à Turquia na Armênia e em outros países da região e avaliar a importância da negação turca do Genocídio Armênio, que pressupõe o desrespeito dos Direitos Humanos.

Código: 3520 - Estados Unidos e Guatemala de 1954 – O Papel da Mídia

LINA NEVES DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: *POLÍTICA INTERNACIONAL*

Orientação: *FERNANDO LUIZ VALE CASTRO*

Este trabalho visa estudar os eventos que ocorreram na Guatemala entre 1952, início do governo de Jacobo Arbenz e 1954, quando houve sua deposição por meio de um golpe de Estado. Mais precisamente, tenho como objetivo compreender a repercussão e intervenção midiática dos jornais norte-americanos, em particular o *The New York Times* (NYT). Além do periódico, analisarei o documento “Operation PBSuccess”, formulado pela CIA, em 1953, e que foi disponibilizado ao público em 1997. Tenho como objetivo investigar se houve interferência direta ou indireta dos Estados Unidos na deposição do então presidente, democraticamente eleito, Jacobo Arbenz a partir da análise da posição do periódico noivoarquinho que apoiava e difundia a opinião favorável de uma intervenção norte-americana no governo considerado de esquerda guatemalteca. Outrossim, há que se destacar que, segundo alguns analistas, o jornal mantinha estreitas ligações com a Agência (CIA), de modo a difundir, não uma opinião imparcial, mas sim absolutamente tendenciosa, servindo de apoio ao governo para sua política externa. Convém destacar que o mundo vivia o auge da Guerra Fria. Neste sentido reflito a questão tendo como pano de fundo a forte polarização ideológica entre comunismo e capitalismo. Logo, seguindo as premissas metodológicas de Quentin Skinner que visa, em suas reflexões, relacionar texto e contexto para que as fontes tenham sentido, a documentação analisada só pode ser compreendida se inserida no contexto específico dos anos 50 do século passado.

Código: 1658 - A Conferência Pan-Americana de 1906

LUÍZA CARVALHO DOS SANTOS SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: *POLÍTICA INTERNACIONAL*

Orientação: *FERNANDO LUIZ VALE CASTRO*

O objetivo desta pesquisa é a análise da Conferência Pan-Americana de 1906 realizada no Rio de Janeiro. Investigaremos, a partir desta conferência, as estratégias de política externa do governo de Rodrigues Alves relativa ao continente americano e o debate diplomático sobre o pan-americanismo dentro do quadro geral das conferências pan-americanas. Estas se caracterizavam como espaços de debate acerca das relações interamericanas e objetivavam uma aproximação política e comercial entre as nações americanas. Elas se realizaram entre 1889 (Conferência de Washington) e 1948 (Conferência de Bogotá), quando foi criada a OEA (Organização dos Estados Americanos). Queremos entender ainda como os diplomatas brasileiros entendiam a influência dos Estados Unidos no continente e como ela poderia ser interessante ou não para a legitimação e desenvolvimento do Brasil recém-consolidado como república e que começava a se modernizar. Em particular, buscaremos compreender se havia ou não uma pretensão hegemônica brasileira com relação à América do Sul neste contexto. Como fonte, usaremos as atas desta conferência, os discursos, bem como os artigos e livros produzidos por diplomatas e intelectuais nacionais a fim de entender os interesses brasileiros em uma aproximação com os países latino-americanos. Para tal usaremos principalmente a metodologia proposta do historiador inglês Quentin Skinner que busca relacionar texto em contexto, ou seja, pensa o discurso analisado a partir do significado que ele possuía na época na qual ele foi produzido.

Código: 813 - Os Levantes na Província do Maranhão e as Consequências para o Império

NAYARA MORAIS DE LIMA (FAPERJ)

Área Temática: *POLÍTICAS PÚBLICAS*

Orientação: *VÍTOR IZECKSOHN*

Esta apresentação é baseada em um estudo mais amplo sobre “As províncias do Império e a mobilização militar, entendendo as variações na contribuição de soldados e recrutas, (1780-1870)”, desenvolvido pelo prof^o Dr^o Vitor Izecksohn no Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS-UFRJ), que estuda aspectos da política nacional e da sociedade em geral. Nesse sentido, analiso a situação vivenciada na Província do Maranhão, no período de 1838 a 1841 durante o período da Balaiada. Observando os desdobramentos dos levantamentos na região e percebemos o panorama de instabilidade na região, e posteriormente, as consequências para o recrutamento na construção da Guarda Nacional. Analiso os documentos da Série Guerra e Série Justiça referentes a província do Maranhão no período de 1838 à 1841 encontrados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, para perceber como os grupos revoltosos são descritos pelas autoridades locais e como esse panorama foi percebido pelas autoridades imperiais e líderes locais.

Código: 3327 - A Participação da Sociedade na Agência Nacional de Saúde Suplementar: Uma Análise da Atuação dos Grupos de Interesse na Câmara de Saúde Suplementar

MARIANA GOMES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: *POLÍTICAS PÚBLICAS*

Orientação: *VERÔNICA PAULINO DA CRUZ*

O presente trabalho faz parte da pesquisa, que se encontra em andamento, realizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. As agências reguladoras tem entre suas atribuições a busca do equilíbrio entre as demandas das empresas reguladas, dos consumidores e do governo. Para assegurar o controle público e a participação de todos os interessados nas

suas decisões, as agências contam com um conjunto de mecanismos de participação pública. No caso da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS são mecanismos de participação da sociedade: Consultas Públicas; Audiências Públicas; Ouvidoria; Conselho consultivo; Câmaras técnicas e Câmaras setoriais. No presente estudo trataremos especificamente da Câmara de Saúde Suplementar (CAMSS), um dos mecanismos de participação social da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A CAMSS é um órgão de participação institucionalizada da sociedade na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, de caráter permanente e consultivo, que tem por finalidade auxiliar a Diretoria Colegiada nas suas discussões. O objetivo geral deste estudo é analisar a atuação da sociedade civil, através da Câmara de Saúde Suplementar da ANS, observando a efetividade da participação dos representantes da sociedade civil e das empresas nas decisões desta agência. São utilizadas fontes de dados quantitativos como: número de participantes das reuniões da CAMSS e número de reuniões realizadas desde a criação da ANS e como dados qualitativos: a análise das atas da CAMSS e entrevistas com os membros da CAMSS, IDEC e PROCONS. Como hipótese o estudo sustenta que a correlação de forças entre os interesses das empresas reguladas e dos usuários dos planos de saúde se encontra em desequilíbrio, com favorecimento para as empresas atuantes no setor de saúde suplementar. A revisão bibliográfica sobre a participação social em agências como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL apontam para uma composição heterogênea da sociedade civil com interesses diversos e conflitantes. A discussão entre os diversos segmentos da sociedade não se restringem a melhoria das normas com interesses coletivos e democráticos no âmbito da saúde suplementar, mas são atravessados por interesses econômicos e mercadológicos. Demais estudos indicam que os mecanismos de participação da sociedade das agências devem ser ampliados e ocupados pelos usuários dos serviços regulados, a fim de garantir a efetivação de demandas mais coletivas e democráticas.

**Código: 3997 - O Debate sobre Sociedade Civil, Sua Constituição Sócio-Histórica na Perspectiva Marxista:
Elementos para Pensar as Lutas de Classes**

LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa)
ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA (Sem Bolsa)
GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (CNPq/PIBIC)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
GLÁUCIA LELIS ALVES

Este trabalho, vinculado ao Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (PETSS – ESS), tem como objeto de estudo a discussão da categoria sociedade civil na perspectiva marxista, realizando um contraponto com a acepção liberal e burguesa da mesma. O conceito de sociedade civil norteou o debate sobre a ideologia do “terceiro setor”, que tem como consequência teórica e prática a repartição da realidade social em três esferas distintas: Estado, mercado e “terceiro setor”, este último sendo por alguns chamado de “sociedade civil”. Nesse sentido, a partir do debate sobre sociedade civil, e sua constituição sócio-histórica na perspectiva marxista, buscamos elementos para pensar a luta de classes no capitalismo contemporâneo, com o estudo de autores clássicos (Marx, Gramsci, Lukács) e seus intérpretes (Carlos Nelson Coutinho, José Paulo Netto), dentre outros. Pode-se constatar que temos em Marx a concepção de sociedade civil como a esfera onde ocorrem as relações de produção e reprodução da vida social, onde as riquezas são socialmente produzidas e privadamente apropriadas, locus onde de fato ocorre a luta de classes, na qual se antagonizam burguesia e proletariado, respectivamente, explorador e explorado. Assim, nos termos marxianos, a sociedade civil corresponde à estrutura econômica na qual ocorre a produção da vida material, base sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política, o Estado. Avançando a formulação, estando historicamente inserido em contexto distinto de Marx – com rupturas e permanências no modo de produção capitalista –, podemos identificar em Gramsci uma categorização diferenciada de sociedade civil, não contrariando seu antecessor, mas ampliando o conceito, na medida em que considera sociedade civil um dos momentos ou esferas da superestrutura, onde ocorrem as disputas de interesses, onde a classe que quer ser dominante busca manter a direção e a hegemonia através do “consenso ativo dos governados”, utilizando-se, para isso, dos chamados aparelhos “privados” de hegemonia, estes correspondendo ao “conjunto das instituições responsáveis pela representação dos interesses de diferentes grupos sociais, bem como pela elaboração e/ou difusão de valores simbólicos e de ideologias” (COUTINHO, 2008: 53 e 54). A saber: escolas, igrejas, partidos políticos, organizações populares, meios de comunicação e etc. Dado isso, supomos que o estudo e o entendimento dessa esfera da vida social – sociedade civil – é de suma importância para o Serviço Social na medida em que é espaço de atuação profissional extremamente rico e complexo, onde se desenvolvem as mais variadas relações sociais entre sujeitos e instituições, relações de poder inter e intraclasses, de exploração entre burguesia e proletariado, cabendo aos assistentes sociais atuar sobre as expressões da “questão social” que daí se desenvolvem, inseridos, então, na divisão sociotécnica do trabalho.

Código: 1053 - Desenvolvimento Capitalista, Agentes Internacionais e Regulamentação em P&D

PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO

Este trabalho está inserido numa pesquisa que tem como marco teórico a discussão sobre as características do “novo espírito do capitalismo” (Boltanski e Chiapello, 1999), capitalismo “cognitivo” onde bens intangíveis ou imateriais como conhecimento e inovação são considerados fundamentais na geração de valor de mercado (Lévy e Jouyet, 2006).

Interessa estudar como as motivações dos agentes qualificados para escolher diversos tipos de trabalho são mobilizadas por diversos tipos de regulamentação, e resultam da interação entre as instituições públicas e/ou privadas, empresas e grupos sociais. A partir da análise da formação do “supercapitalismo” (Reich, 2007) e baseado na teoria construtivista das Relações Internacionais, o trabalho busca estudar de que forma diferentes atores internacionais estão inseridos nessa nova lógica econômica, através do estudo das políticas de inovação e dos instrumentos utilizados pelos Estados. Serão utilizados dados comparados sobre os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) nos diferentes contextos de desenvolvimento econômico e o estudo de casos comparados, para avaliar o papel do Estado como agente público promotor da inovação.

Código: 2756 - O Protagonismo das Mulheres Negras no Processo de Organização da III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância e os Desafios Pós Durban

CAROLINE AMANDA LOPES BORGES (Outra)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A III Conferência constituiu um momento especial do crescente protagonismo das mulheres negras no combate ao racismo e à discriminação racial, tanto no plano nacional como no internacional, através da Articulação de Mulheres Negras do Brasil. Em sua declaração inicial, a Articulação alertava para as múltiplas formas de exclusão social a que as mulheres negras estavam (estão) submetidas, em consequência da conjugação perversa do racismo e do sexismo, os quais resultam em “uma espécie de asfíxia social”, com desdobramentos negativos sobre todas as dimensões da vida. Esses se manifestam, em sequelas emocionais com danos à saúde mental e rebaixamento da auto-estima; numa expectativa de vida menor; num menor índice de nupcialidade; e sobretudo no confinamento nas ocupações de menor prestígio e remuneração. Considerando os problemas históricos e sistemáticos que são somados em relação à mulher negra, é possível afirmar que existem agravantes que comprometem decisivamente na participação de toda a população negra de maneira positiva nas escolas e nos currículos brasileiros. Além de reforçar um dos compromissos assumidos na III Conferência Mundial contra o Racismo... (Durban, África do Sul, 31 de agosto a 07 de setembro de 2001), uma das propostas, defendida e aceita pelo governo brasileiro, foi a introdução, no currículo escolar, de conteúdos que versam sobre História da África e história e cultura afro-brasileiras. Pois a realocação da mulher afro-brasileira, no espaço de protagonista do desenvolvimento de sua própria história, contribui diretamente para recuperação da auto imagem daquelas que estão em fase de formação de identidade. Fortalecendo a projeção positiva para uma vida adulta saudável, sobretudo, para as meninas/adolescentes e jovens negras. A intenção dessa pesquisa é proceder com coleta e análise de dados, através de entrevistas, documentos e bibliografia, apresentados pelas representantes das organizações de mulheres negras do Brasil que estiveram presentes na III Conferência, elencando como ferramentas principais de análises, a Declaração e o Plano de Ação da Conferência, destacando o parágrafo 33 e 176 da declaração e o os parágrafos 9 e 10 do plano. A demais, pretende se estabelecer uma interlocução com as organizações de mulheres negras, que tiveram atuação fundamental no processo da III Conferência: a filósofa Sueli Carneiro, do Geledés/SP, a médica Jurema Wernenck, da Criola/RJ. Sem esquecer-se de mencionar o interesse em estabelecer contato com relatora oficial do evento, psicóloga Edna Roland. O presente trabalho está em fase inicial e é realizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação.

Código: 3441 - Os Estudos sobre Políticas Públicas na Ciência Política Brasileira

AMANDA URBANO SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JAIRO CÉSAR MARCONI NICOLAU

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito da pesquisa “A Produção e o Ensino da Ciência Política no Brasil”, gerida com recursos do CNPq e coordenada pelo Professor Jairo Nicolau (DCP/UFRJ). As mudanças políticas ocorridas no Brasil desde os anos 1990 possibilitaram um crescente investimento dos governos nas políticas públicas, o que tornou esse tema essencial para a agenda de pesquisa da ciência política. Com a intenção de dimensionar esta importância, este trabalho propõe responder as seguintes questões: qual a proporção dos trabalhos sobre políticas públicas na produção da ciência política brasileira? Como esses artigos estão distribuídos no tempo? Qual tipo de política pública é mais estudado? Qual tipo de pesquisa orienta os trabalhos sobre o tema? De que maneira os artigos sobre políticas públicas estão distribuídos entre as revistas acadêmicas? Para tanto, será apresentada uma análise descritiva dos artigos publicados por cientistas políticos brasileiros em cinco revistas de ciências sociais (BPSR, Dados, Opinião Pública, Novos Estudos e RBCS), no período de 1966 a 2013, que tenham como tema as políticas públicas. Nos 47 anos cobertos pela pesquisa, foram analisados 862 artigos. Os resultados mostram que 11% dos trabalhos possuem como tema o estudo de políticas públicas (o quinto mais estudado) e seu crescimento deu-se a partir da década de 2000. Desses 93 artigos, 37% estudam as políticas sociais, 25% estudam políticas econômicas, 14% estudam políticas externas, 7% estudam políticas administrativas e políticas de inteligência e, por fim, 6% estudam políticas de urbanização. Esses trabalhos possuem, em 60% dos casos, orientação empírica de pesquisa. As revistas que predominam na publicação de artigos sobre o tema são a Dados (que responde por 49%) e a RBCS (que publicou 32% dos artigos).

Código: 1945 - Estimulação Magnética Transcraniana de Baixa Frequência Aplicada ao Córtex Pré-Frontal Ventromedial Direito para Tratamento de Fobia Social Refratária: Relato de Caso

FELIPE CARVALHO NOVAES (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: SÉRGIO EDUARDO DE CARVALHO MACHADO

Atualmente, transtornos de ansiedade são cada vez mais comuns e potenciais redutores de qualidade de vida, afetando de forma ampla as atividades da vida diária desses pacientes. A fobia social (FS) é um transtorno que afeta a habilidade de interação social, situações nas quais os indivíduos afetados apresentam muitos sintomas de ansiedade. A FS é muito incapacitante e, embora existam métodos de tratamentos seguros e eficazes, como farmacoterapia e terapia cognitivo-comportamental (TCC), altas taxas de pacientes refratários ao tratamento são relatadas, aproximadamente 25% dos pacientes. Dessa forma, novos métodos terapêuticos adicionais são necessários. Um possível método que atua modulando a atividade elétrica cerebral e é potencialmente viável para o uso na prática clínica é a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr). A EMTr é um procedimento não-invasivo baseado na lei de Faraday de indução eletromagnética onde uma atividade elétrica no tecido cerebral pode ser influenciada por um campo magnético, induzindo uma nova corrente elétrica que despolariza os neurônios. O tratamento com EMTr pode ser considerado um tratamento de neuromodulação cerebral devido seu foco ser direcionado aos circuitos neurais de cada transtorno. A EMTr muda a perspectiva de tratamento por alterar a neuroquímica dentro da sinapse, a alteração ou modulação da função do circuito neural no cérebro que se acredita ser desorganizado no transtornos psiquiátricos. Sendo assim, relatamos o caso de uma mulher, T, de 33 anos. Ela foi diagnosticada como FS circunscrita e sem comorbidades segundo o DSM-IV TR. Como queixas principais foram relatadas o medo de falar em público e com autoridades. Inicialmente, recebeu o tratamento farmacológico com inibidores seletivos da recaptação de serotonina (fluoxetina) e TCC, porém sem resultados positivos. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para realizar um protocolo de EMT. O protocolo foi o de 1Hz a 120% LM por 25 min no córtex pré-frontal ventromedial (CPFvm) direito, 5 x sem por 4 sem. Segundo os estudos de neuroimagem, o CPFvm encontra-se hiperativado em pacientes com FS. Para avaliar a paciente ao longo do tratamento, foram administrados os instrumentos, Beck Depression Inventory (BDI), Beck Anxiety Inventory (BAI), Self Statements during Public Speaking (SSPS), Social Phobia Inventory (SPIN) e Liebowitz social anxiety scale. Os resultados de linha de base foram: BAI = 24; BDI = 22; Liebowitz = 38 (20/18); SPIN = 39; SSPS = 33. Duas semanas depois: BAI = 17; BDI = 16; Liebowitz = 16 (9/7); SPIN = 24; SSPS = 21. Quatro semanas depois: BAI = 11; BDI = 9; Liebowitz = 8 (5/3); SPIN = 18; SSPS = 14. No seguimento: BAI = 12; BDI = 10; Liebowitz = 11 (7/4); SPIN = 20; SSPS = 17. Pode ser notada uma redução considerável nos níveis de ansiedade, depressão, melhora das habilidades sociais e redução do medo de falar em público e com autoridades. Estes resultados sugerem que 1 Hz EMTr sobre o CPFvm (área cerebral responsável pela regulação emocional) parece ter promovido a reinterpretção e reprocessamento de eventos relacionados nível de ansiedade do paciente e desempenho de habilidades sociais de uma forma mais controlada e terapêutica. Durante o seguimento, houve um ligeiro aumento em relação ao pós-tratamento.

Código: 4429 - O Restabelecimento pela Doença: Um Debate sobre a Institucionalização dos Estudos sobre HIV/AIDS e Transformações na Pesquisa Clínica no Hospital Evandro Chagas (1985-1989)

CAROLINA MÓL DE CASTRO (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: MARIA REGINA COTRIM GUIMARÃES

Esta comunicação pretende abordar o restabelecimento da pesquisa clínica no atual Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) dentro de um projeto amplo de reorientação técnico-científica da FIOCRUZ entre 1985 a 1989, a partir do impacto institucional ocasionado pelos primeiros casos de HIV/AIDS. Os pacientes atingidos por essa doença, que logo foi instituída como uma nova epidemia, começaram a ser atendidos no então Hospital Evandro Chagas em 1986. Para isso, foi necessária a retomada à atividade plena desse Hospital. Problematizamos, nesse período, as formas narrativas colocadas por duas concepções distintas: uma defendeu a retomada da pesquisa epidemiológica, com o mote de uma tradição institucional no estudo das doenças tropicais, principalmente a doença de Chagas; a outra apoiou a afirmação da pesquisa clínica em conjunto com a política assistencial do antigo INAMPS, aberta à população. Assim, o foco se volta para o estudo dos pacientes portadores do vírus HIV/AIDS que, na década de 1980, se encontrava como uma patologia recém-criada na experiência clínica. Se a AIDS surgiu dentro de um contexto histórico dos países desenvolvidos em que as grandes epidemias estavam dadas como mortas em seus territórios, no Brasil ela surge em um momento de grande incandescência sociopolítica: a abertura política e o movimento democrático sendo construído. A saúde se tornou mote da corrente democrática contra a ditadura, tendo como veiculador desta essência o movimento sanitário. Um dos maiores representantes do movimento sanitário brasileiro foi, também, o presidente da FIOCRUZ de 1985 a 1989: Antônio Sérgio Arouca, autor da tese "O dilema preventivista" (1975) que influenciou prontamente o movimento que se estabelecia como um novo paradigma na teoria médico-social para o país. Com as diretrizes da reforma sanitária que angariava força dentro da comunidade médica e principalmente na FIOCRUZ, o Hospital Evandro Chagas ressurgiu com uma visão sistemática reformulada sobre a pesquisa e profilaxia de doenças infecciosas e parasitárias; uma visão integradora entre diversos setores da saúde como as áreas de psicologia, nutrição, clínica, laboratório e epidemiologia. Um ano após a posse de Arouca, o Hospital Evandro Chagas recebeu os dois primeiros casos de AIDS, iniciando um embate discursivo de duas concepções sobre o rumo da pesquisa clínica e da

assistência médica no Hospital. Vale, também, pensar em como esses dois casos apareceram no ambulatório de um hospital que até então tinha um foco em moléstias tropicais e era praticamente desconhecido pela população. Para tal, analisaremos parte dos prontuários provenientes dos anos de 1986 e 1987, entendendo que a análise destes prontuários representa a possibilidade “de exploração de uma fonte sintetizadora das múltiplas facetas do viver enfermo” (Bertolli Filho, 1996), inclusive as redes de indicações para o Hospital. Lançaremos mãos sobre as fontes que fazem parte do cotidiano da História Social da pesquisa clínica como o discurso médico, depoimentos, história oral e, sobretudo, à literatura de cunho memorialístico e biográfico afim de desvelar e analisar a dinâmica das formas discursivas em questão.

**Código: 1095 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan.
Aspectos Técnicos da Clínica da Psicose na Obra Freudiana**

RENATA ROSA DA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANDRÉA MARTELLO
TÂNIA COELHO DOS SANTOS

A aluna apresentará os resultados finais de sua pesquisa realizada junto ao Nucleo Sephora de Pesquisa desde 2012 no âmbito do projeto do Laboratório de Ensino: para ler Freud com Lacan cuja proposta é disponibilizar os trabalhos produzidos na graduação e pós-graduação através do site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. O trabalho da aluna de Iniciação Científica privilegiou o tema da psicose e seu levantamento bibliográfico contribui para a construção do glossário de referência às disciplinas virtuais oferecidas no Laboratório de Ensino, acessado através do endereço http://www.isepol.com/laboratorio_ensino.html. Neste contexto, caberá a aluna apresentar um levantamento acerca do que a teoria freudiana permitiu abordar sobre a psicose e ainda refletir sobre onde residem suas limitações. Por que a psicose desafiou o método psicanalítico de Freud? Verificar as dificuldades técnicas expostas por Freud esclarece o tipo de manobra necessária para um posicionamento mais adequado do analista na clínica das psicoses. A pesquisa da aluna, concluída com sua monografia de conclusão do curso, apresenta produção textual que servirá de base para o desenvolvimento e expansão de material didático disponibilizado no site da pesquisa.

Código: 990 - Título da Pesquisa:

Um Estudo sobre as Condições Crônicas de Adoecimento no Contexto da Biopolítica

LARA GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

AMANDA SALVADOR DE ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

O presente projeto é parte da pesquisa “Um Estudo Sobre as Condições Crônicas de Adoecimento no Contexto da Biopolítica” que tem como objetivo investigar os efeitos nas subjetividades do discurso pragmático tecno-científico contemporâneo quanto aos meios de prevenção e de intervenção sobre o corpo e sobre o adoecer. Deste modo o projeto objetiva identificar o lugar da categoria “condições crônicas de adoecimento” investigando em que se constitui um plano terapêutico para pacientes sob esta condição. Coloca-se aqui a interrogação sobre o sentido que toma neste contexto específico as idéias de normal, patológico, saúde e doença. Metodologia: O projeto está em andamento e se constitui de duas partes: uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa de campo com médicos, que trabalham diretamente com pacientes com condições crônicas de adoecimento e que pertencem a duas instituições públicas de saúde no município do Rio de Janeiro. As entrevistas são analisadas através da análise do discurso na perspectiva dialógica de Bakhtin considerando-se a polifonia que caracteriza todo o discurso. Justificativa: Ao debruçar-se sobre o homem contemporâneo, entendemos que estamos hoje sendo desafiados a refletir sobre a emergência de um novo estatuto de homem. A pós-modernidade (Lyotard, 2010) marcada pela hegemonia da técnica, vem nos colocando diante de sociedades tecnológicas que parecem reduzir a condição humana ao paradigma tecno-científico, característica da biopolítica contemporânea. Chama a atenção o lugar que o discurso da prevenção ocupa no nosso cotidiano, onde a ideia de uma vida saudável (Szapiro, 2005) envolve hoje todos os aspectos do viver em sociedade, eliminando, de certo modo, as fronteiras antes nítidas entre doença e saúde como postuladas pelo discurso da medicina moderna (Foucault, 1998). No texto de sua aula de 17 de março de 1976, Foucault afirma que o racismo é indispensável ao biopoder, eis que, graças aos avanços da ciência, sonhamos com um mundo povoado por homens saudáveis como um ideal a ser alcançado. Frente a este ideal, indagamo-nos sobre de que modo se concebe hoje uma terapêutica dirigida ao paciente com condições crônicas de adoecimento. A pesquisa busca, então, compreender de que modo a situação de cronicidade se inscreve no discurso atual da vida saudável. Referências: AGAMBEM, G. Como a obsessão por segurança muda a democracia. São Paulo: Brasiliense, 1983. AMORIM, M. O pesquisador e seu outro - Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2001. BAKHTIN, M. Dialogismo e Polifonia. São Paulo: Contexto, 2009. Foucault, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense, 1980. _____ Aula de 17 de março de 1976. In: Em Defesa da Sociedade. LYOTARD, J-F. A condição pós-moderna. 12.ed. São Paulo: José Olympio, 2010. SZAPIRO, A. M. Em tempos de pós-modernidade: vivendo a vida saudável e sem paixões. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, ano 5, n. 1, p. 43-55, 2005.

Código: 251 - Stress, Ansiedade e Depressão em Gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional

ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO (Sem Bolsa)

JULIE ANNA BARROS SCHIMIDT (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA

LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

A gravidez configura período na vida da mulher marcado por profundas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Trata-se de momento singular no qual a gestante experimenta situações novas a todo o momento, principalmente quando se trata de uma primeira gravidez. Frente a tantas mudanças e expectativas em relação à sua capacidade de gestar, de exercer o papel de mãe, de como será o bebê, dentre outras, a mulher grávida acaba por aumentar seus níveis de ansiedade. Quando a gravidez apresenta algum fator de risco, tanto materno quanto fetal, essas mulheres podem também experimentar aumento de stress e tendência à depressão. O diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) apresenta-se como um fator de risco materno-fetal, caracterizado por aumento das taxas glicêmicas durante o período gestacional. Exige acompanhamento médico com sérias recomendações que implicam em mudanças de hábitos e, algumas vezes, em tratamento com insulina injetável, para estabilização dos níveis glicêmicos. Taxas glicêmicas alteradas durante a gestação podem acarretar parto prematuro e macrosomia (aumento do peso do neonato em relação à sua idade gestacional); além de resultar em aumento da ansiedade e possibilidade de ocorrência de stress e depressão nas gestantes, o que exige da mulher estratégias de enfrentamento (coping) resilientes para lidar com a vulnerabilidade física e psíquica decorrente dessa situação. Nosso objetivo foi estudar possível influência do diagnóstico de DMG nos níveis de ansiedade, stress e depressão, e sua relação com o enfrentamento (coping) dessa situação por gestantes em acompanhamento pré-natal no ambulatório especializado em diabetes da Maternidade Escola da UFRJ. Participaram do estudo 79 gestantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao: 1) Protocolo de dados gerais, para identificar variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) Escalas BECK, Inventários BAI e BDI, para avaliar sinais e sintomas de ansiedade e depressão; 3) “Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL)”, para avaliar nível de stress através de sintomas físicos e psicológicos, classificados em quatro fases: 1) alerta; 2) resistência; 3) quase-exaustão; e 4) exaustão; e 4) Escalas Estratégias de Enfrentamento de Problemas (EMEP), para avaliar estratégias de enfrentamento (coping) frente ao diagnóstico de risco gestacional, classificadas em: a) busca de suporte social; b) focado na emoção; c) focado no problema; e d) focado na prática religiosa. As gestantes, com média de 31 anos de idade, tinham companheiro (n=74), trabalhavam fora (n=49) e contavam com suporte familiar durante a gravidez (n=52). Do total, 63 gestantes era cristã (evangélicas ou católicas), praticante ou não. Sinais de ansiedade leve foram apresentados por 36,70% (n=29), seguido por ansiedade mínima (24,06%), severa (24,05%) e moderada (15,19%). No que se refere à depressão, 50,91% da amostra apresentou depressão no nível leve, seguido por 12,73% em nível moderado, 5,45% em nível severo e 30,91% sem sinais de depressão. Parte das gestantes, 30,37%, adotou a estratégia de coping focado na busca de suporte social, seguido da estratégia de coping focalizado no problema (30,37%) e na busca de práticas religiosas (26,58%); somente 12,66% adotou o coping focalizado na emoção. O ISSL foi aplicado em um recorte da amostra composto por 21 gestantes, sendo que 47,62% apresentou sinais de stress em fase de resistência, 33,33% em fase de exaustão e 19,05% não apresentou stress. Os resultados sugerem que o diagnóstico de DMG pode ser fator gerador de ansiedade, depressão e stress em gestantes, o qual as mesmas enfrentavam buscando ajuda da rede de apoio caracterizada pelo coping focado na busca de suporte social. Conclui-se que o diagnóstico de DMG significa importante impacto no período gravídico-puerperal, que culmina em experiência estressora que pode resultar em ansiedade e depressão na gestante, o que exige a adoção de estratégias de coping resilientes. Palavras-chave: coping; gestação de risco; malformações; ansiedade; estresse.

Código: 253 - Impacto do Diagnóstico de Exame de Rastreio de Pré-Eclâmpsia em Gestantes: Um Estudo Exploratório Descritivo

PAOLLA PINHEIRO MATHIAS (FAPERJ)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA

Introdução: Mudanças fisiológicas e psíquicas decorrentes da gestação repercutem no modo de enfrentamento que cada gestante adotará diante de dificuldades que possam surgir ao longo da gravidez e que poderão inferir no vínculo mãe-bebê. Durante o acompanhamento pré-natal na gestação são realizados vários exames, sendo um deles o Exame de Rastreio de Risco Gestacional (ERRG), que é feito entre a 11ª e 13ª semana e seis dias cujo objetivo é identificar tanto o risco materno para desenvolver pré-eclâmpsia (que pode ocorrer na 20ª semana), quanto o risco fetal para síndromes genéticas e malformações congênitas. Objetivo: Diante do exposto, a pesquisa teve por finalidade realizar estudo exploratório com objetivo de identificar e analisar indicadores emocionais de ansiedade, depressão e estresse frente ao diagnóstico de riscos materno e/ou fetal pelo ERRG em gestantes no 1º trimestre gestacional. Metodologia: Com base em um delineamento descritivo exploratório a pesquisa durou de setembro de 2012 a maio de 2014, na qual participaram 102 gestantes de 1º trimestre com idade média de 28,13 anos, usuárias da Maternidade Escola da UFRJ. As participantes eram abordadas na primeira consulta de pré-natal, quando eram convidadas a participar da pesquisa, que faz parte do Programa de Rastreio de Risco do Setor

de Medicina Fetal da instituição. Antes do ERRG, elas respondiam individualmente aos seguintes instrumentos: a) Protocolo de Dados Gerais, para identificar variáveis psicossociais sobre a gestante e sua família; b) Escalas Beck –Inventário de Ansiedade (BAI), que avalia sinais e sintomas de ansiedade em níveis mínimo (escore-1-7), leve (escore-8-15), moderado (escore-16-25) e grave (escore-26-63); e Inventário de Depressão (BDI), que avalia sinais e sintomas de depressão em categorias mínimo (escore-1-9), leve (escore-10-16), moderado (escore-17-29) e severo (30-63); e c) Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), para avaliar nível de stress através de sintomas físicos e psicológicos, classificados em quatro fases: 1) alerta; 2) resistência; 3) quase-exaustão; e 4) exaustão. Resultados: A maioria (84,3%) das participantes residia no Município do Rio de Janeiro e 37,2% se declarou solteira, 33,3% era casada, 29,4% em união estável e 1% divorciada. Em sua maioria, 59,8%, já tinha filhos e 77,4% estava ativa no mercado de trabalho. Como escolaridade, as participantes tinham desde ensino médio completo (39,2%) até nível superior completo (10,7%). Na avaliação psicológica pelas Escalas Beck, houve predominância do nível mínimo de ansiedade (55%), sendo que as gestantes ainda apresentaram níveis leve (18,6%), moderado (15,6%) e (11,7%) e grave de ansiedade. Com depressão foi encontrado parte das gestantes (44,8%) no nível mínimo, 34,4% no nível leve, 20,6% nível moderado e nenhuma em nível severo . No ISSL, 75,4% apresentou resultado positivo para estresse, sendo 72,7% na fase de resistência, 15,6% na fase de quase-exaustão, 7,8% na fase de alerta e 6,5% na fase de exaustão. Discussão: Diante do exposto, pode-se inferir que saber que pode ocorrer um possível diagnóstico de risco materno e fetal pelo ERRG pode potencializar a ansiedade já esperada durante a gravidez e repercutir em estresse, como visto no estudo. Mais importante ainda é discutir a ocorrência de depressão nas gestantes, que apresentaram níveis de mínimo a moderado de sinais e sintomas depressivos, o que merece atenção e acompanhamento posterior haja visto poder resultar em depressão pós-parto, fator de risco inegável para o desfecho da gravidez. Conclui-se como fundamental investigar a saúde mental materna durante a gravidez, já que é um importante mecanismo de proteção ao vínculo afetivo mãe-bebê. Considerações finais: A pesquisa, ainda em andamento, inclui mais duas etapas de follow up com reavaliação dos indicadores de ansiedade e depressão nos 2º e 3º trimestres gestacionais. Tal acompanhamento tem por objetivo verificar sintomas psicopatológicos ao longo da gravidez, com vistas a promover estratégias de enfrentamento mais resiliente perante possíveis problemas. Palavras chave: pré eclampsia, risco gestacional e saúde materna.

Código: 3473 - Questão Agrária e Agricultura Camponesa no Rio de Janeiro

ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC)

SARA DE OLIVEIRA SOUSA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho é resultado das atividades da pesquisa “Questão Agrária em Questão: um estudo de Assentamentos da Reforma Agrária no Brasil”. Este tem por objetivo contextualizar brevemente a questão agrária no Rio de Janeiro, tendo em conta a reorganização produtiva que vem se processando nos últimos anos devido as mudanças implementadas pelos governos, os quais dão nova centralidade à produção agrícola, sendo essa voltada prioritariamente a produção de commodities. A cana de açúcar passa a ser um dos produtos mais importantes na produção agrícola do estado por ser a matéria prima na produção de etanol. O Rio de Janeiro vivencia, principalmente a partir dos anos 90, um novo momento na produção para exportação que influenciará os rumos da questão agrária no estado. Essa reorganização vem incidindo diretamente nos rumos da agricultura camponesa e dos assentamentos rurais. A agricultura camponesa tem importância fundamental na produção de alimentos, porém perde espaço na medida em que os recursos estatais voltam-se para a grande propriedade capitalista, o que dificulta ainda mais as possibilidades de produção e reprodução desse setor. Ademais, esse modelo de produção baseado na grande propriedade vem contribuindo para a valorização das terras, que apesar de um breve declínio entre as décadas de 1970 e 1980 em função da crise que se processou na realidade brasileira, tem impacto direto na expulsão dos trabalhadores do campo e no aprofundamento da concentração da propriedade. Embora o privilegiamento da agricultura voltada à produção de commodities o e o baixo nível índice da população vivendo no campo, o que não ultrapassa aos 3% da população, a agricultura camponesa continua tendo papel importante na produção de alimentos no Rio de Janeiro. É esse setor o responsável pelo abastecimento do mercado urbano de alimentos e vem colocando o debate acerca da produção de alimentos saudáveis em um tempo de hegemonia da produção com bases em insumos modernos. Embora o privilegiamento da agricultura voltada a produção de commodities o e o baixo índice da população vivendo no campo, o que não ultrapassa aos 3% da população, a agricultura camponesa continua tendo papel importante na produção de alimentos no Rio de Janeiro. É esse setor responsável pela produção de alimentos para abastecer o mercado urbano e vem pautando a necessidade de produção de alimentos saudáveis em um tempo de hegemonia sustentada na produção com base em insumos modernos, tema bastante atual e bandeira dos diversos movimentos sociais do campo.

Código: 1794 - Programas de Qualificação como Forma de Enfrentamento da Pobreza

NATHAN BRAGA PIRES (UFRJ/PIBIC)

GABRIELA PERRUT FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Este trabalho reflete sobre o acirramento do desemprego estrutural sob o neoliberalismo, a partir do processo de reestruturação produtiva. Este processo resulta na demanda por cursos de qualificação profissional como uma forma de enfrentamento da referida penúria social. Objetiva-se debater a qualificação profissional inicial e continuada dos trabalhadores como garantia de empregabilidade, em contraponto ao desemprego como fator ineliminável do capitalismo. A relevância

deste trabalho consiste na necessidade de desvelar as novas formas de precarização das relações laborais e do adensamento das exigências mercantis voltadas para programas de baixa qualificação. Como pontos centrais, analisamos a flexibilização das relações laborais geradas pela reestruturação produtiva e a influência do grande capital sobre os programas de qualificação na atualidade. O Estado implementa, conjuntamente com o capital, cursos de qualificação profissional, notadamente voltados para jovens, baseados na aprendizagem de competências e habilidades. Isto, aliado a uma concepção de que o desemprego é algo particular, vinculado à falta de iniciativa e de qualificação do trabalhador, faz com que o mesmo busque se (re)qualificar. Não obstante, estuda-se como a ideologia neoliberal coloca estes processos de qualificação como superação da pobreza, individualizando o desemprego. As camadas mais pobres, que já apresentam uma aprendizagem precária e uma qualificação beirando a inexistência, absorvem essa concepção. Para a realização deste estudo, recorreremos a um resgate bibliográfico, hemerográfico e documental, baseados no referencial teórico marxista sustentado por autores que debatem as metamorfoses no mundo do trabalho geradas pela crise dos anos 70 e seus impactos sobre a classe trabalhadora, bem como suas formas de inserção laboral, a exemplo de Anderson (1995), Tavares (2001), Iamamoto (2007), Lessa (2010) e Leite (2013). Desta forma, debatemos a educação sob a égide capitalista e como este modo de produção influencia na apreensão de habilidades e competências, em contraponto ao cenário anterior, que demandava um trabalhador ultraqualificado. A conclusão parcial da presente pesquisa defende que a qualificação para o trabalho, dentro dos parâmetros da sociedade capitalista, possui uma face ideológica com vistas a um adestramento de habilidades sob uma lógica produtivista em prol da manutenção das taxas de lucro do capitalismo. A pobreza seria, então, apenas controlada, com políticas que buscam passivizar as chamadas “classes perigosas”.

Código: 4159 - Clínica da Cooperação: Um Movimento Coletivo em Busca da Transformação do Trabalho

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O objetivo deste estudo foi analisar a prática da clínica psicodinâmica da cooperação em uma empresa de grande porte do terceiro setor. Investigou-se em que medida o espaço de discussão, instituído por este tipo de clínica, atua na promoção de uma situação de cooperação que potencialize as ações de transformação da organização do trabalho. Para isso, a intervenção buscou: caracterizar a situação de trabalho dos participantes; observar as suas vivências de prazer e sofrimento; destacar as estratégias de defesa e de mobilização utilizadas pelo grupo e identificar os efeitos do trabalho na saúde e na produção de sentido do coletivo pesquisado. A clínica da cooperação possui embasamento teórico-metodológico na psicodinâmica do trabalho. Trata-se de uma metodologia que busca a identificação, pelos trabalhadores participantes, das relações entre saúde e trabalho, considerando tanto os aspectos sociais quanto as dimensões física e psíquica, que influenciam no processo de saúde mental e bem-estar subjetivo no contexto do trabalho. A intervenção foi realizada com um grupo de nove trabalhadores, com faixa etária entre 22 e 59 anos, que compõem o setor de gestão de pessoas da empresa. Foram realizados seis encontros com duração aproximada de duas horas. Ao longo dos encontros, as falas dos participantes foram gravadas e transcritas e, após cada reunião, foi elaborado um diário de campo pela pesquisadora, com a finalidade de unir e analisar as questões abordadas no encontro. Os dados foram discutidos com base na análise de conteúdo de Bardin (Mendes, 2007) que propõe o agrupamento das narrativas dos integrantes do grupo sob a forma de núcleos de sentido. A discussão dos resultados indicou que as vivências de prazer, do grupo, estão vinculadas à dimensão inventiva do trabalho e as vivências de sofrimento ao trabalho mortificado, onde ocorre a mera reprodução das tarefas. O sentido do trabalho dos participantes esteve diretamente associado à atividade fim da empresa: a assistência. Além disso, percebeu-se que o silêncio é a principal estratégia defensiva do grupo frente à prevalência da fala da gestora e às dificuldades cotidianas do trabalho, e que o rompimento com essa estratégia só se estabeleceu mediante a identificação entre os pares. Concluiu-se que o espaço de discussão instituído por este tipo de clínica potencializa o compartilhamento das situações que demandam transformações, o que facilita a cooperação dos participantes na construção de uma organização do trabalho mais favorável à saúde dos trabalhadores.

Código: 1256 - Projeto Laços e Nós – Trabalho e Psicose

CELSO ALBERTO PEREZ BORGES DA CRUZ (Sem Bolsa)

AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa)

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)

MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

LUCIANA DE CARVALHO PIERI (Sem Bolsa)

CAMILLA GUARANY RAMOS SIMÕES (Sem Bolsa)

ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

NOÉ GREGÓRIO LESSA DE ARRUDA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Nosso trabalho pretende abordar questões relativas à psicose e sua abordagem clínica pelo viés psicanalítico. Para tanto, contamos com o auxílio de alguns textos tanto freudianos quanto lacanianos e com a nossa experiência de trabalho em conjunto com o IPUB. Podemos entender que a psicose, por questões estruturais, se configura pela constituição de um espaço muito singular no social. Espaço esse em ligação estrita com a relação desses sujeitos à realidade de um certo modo “fragmentada”, como Freud nos ensina. Os chamados psicóticos são aqueles que justamente não fazem laço social

(segundo Lacan), sendo assim, excluídos muitas vezes das formas de viver habituais. É com essa exclusão, com esse não pertencimento, que trabalhamos. Acreditamos que o trabalho nas oficinas de culinária e bijuteria e o envolvimento dos participantes do projeto com os estagiários e com a equipe técnica desempenham um papel importantíssimo na produção de um lugar para esses que se encontram à margem da sociedade. Entendemos esse movimento como um trabalho que promove essa inserção. A formalização de um nome ou uma marca para o projeto é uma tentativa de inscrever ou enlaçar esses modos de subjetividades que por sua peculiar singularidade estrutural se encontram do lado de fora (pelo processo de foraclusão). Inscrição essa que é compreendida pelos vieses freudiano e lacaniano como uma tentativa de remendo de uma realidade precária ou uma escrita que visa à inserção simbólica desses sujeitos. A própria delimitação de uma “logo” do projeto aponta, como via régia, para esse objetivo de inscrição simbólica. Aqui podemos assinalar o trabalho estritamente clínico de apreensão do significante “Logo” indicando para “Logos” do grego: palavra, discurso e verbo e entender essa formalização como tentativa de “prótese” dessa realidade discursiva.

Código: 2877 - As Relações dos Trabalhadores do Setor Informal do Bairro da Lapa e o Novo Conceito Urbano

JÉSSICA ROCHA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O presente trabalho busca analisar o universo dos trabalhadores informais do bairro da Lapa, Rio de Janeiro, tendo como referência não só as mudanças que se processam no mundo do trabalho mas, igualmente, as transformações constatadas no contexto carioca, em função da necessidade de adequação da Cidade ao modelo que, desde fim dos anos 90, seus gestores – em parceria com a iniciativa privada - vêm perseguindo. Utilizamos-nos, para tanto, de pesquisa bibliográfica/documental, observações sistemáticas e entrevistas com o referido público, o que tem nos permitido ampliar o debate acerca das políticas públicas, da pobreza e das desigualdades sociais que marcam o contexto metropolitano. O bairro da Lapa, situado na região central da Cidade, foi escolhido como campo empírico não apenas pela sua localização privilegiada, mas também pela sua história e características enquanto um lugar onde há uma diversidade cultural bastante significativa. Compreendemos, assim, que a Lapa hoje é um bairro em ascensão, que vem sofrendo uma profunda transformação e “revitalização”, acarretando uma valorização e uma grande especulação imobiliária, o que conseqüentemente chama à atenção de novos investidores e novos frequentadores para o local, além de intervenções por parte do Estado. O trabalho informal existente na localidade é claramente afetado por ações de ordenamento da cidade, caracterizadas por práticas repressivas e de caráter nitidamente higienista emanadas do Estado, sendo os segmentos menos privilegiados em geral –, população em situação de rua, usuários de drogas, moradores de cortiços – e os trabalhadores informais, em especial, seus alvos privilegiados. Isso demonstra uma atualização de práticas de criminalização da pobreza e torna evidente o aprofundamento das contradições que marcam o espaço citadino na contemporaneidade, levando-nos a concluir que a essa população, dia após dia, nega-se o direito à Cidade.

Código: 1852 - A Importância da Lógica

MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA (Outra)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: JEAN YVES BEZIAU

O presente trabalho é a continuação do que foi apresentado em 2013. No trabalho do ano passado defendemos a sistematização da lógica; no entanto, o presente trabalho, sendo a continuação deste, tem o propósito de mostrar a importância da lógica enquanto disciplina acadêmica e enquanto ciência contribuidora para o desenvolvimento da própria ciência. O objeto de estudo da Lógica é comumente definido na dicotomia raciocínio/teoria sobre o raciocínio. Seguindo este viés, analisaremos escopo da lógica e discutiremos a setorização das pesquisas que são realizadas hoje no âmbito acadêmico. Discutiremos se o escopo da lógica se reduz ou não a simples dicotomia acima citada e se as pesquisas não poderiam abranger maior grau, ou seja, a razão humana. Com o resgate e trazendo às pesquisas uma parte importante do escopo da lógica, pretendemos contribuir para a evolução do uso da razão humana, principalmente no âmbito científico acadêmico, mostrando a importância que a lógica possui dentro da academia. Usaremos as reflexões sobre o assunto de eminentes pensadores para corroborarem nossas colocações. Por se tratar da continuação do trabalho anterior (A Sistematização da Lógica- JICTAC 2013) continuaremos com a mesma metodologia, ou seja, a argumentação baseada na prática acadêmica cotidiana.

Código: 4422 - Experiência Pedagógica no Cinema – A Prática de Exercícios Propostos por Alain Bergala

MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (Outra)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

O trabalho a ser apresentado nesta JICTAC, será um relato e reflexão teórica sobre a minha experiência como monitora da disciplina de Linguagem do Audiovisual I. Colaborei mais ativamente com os exercícios propostos em sala de aula, elaborados pelo estudioso da pedagogia do cinema Alain Bergala. As novas tecnologias de filmagem, ressaltando os celulares recentes, democratizaram a prática audiovisual. A maioria dos alunos são, além de espectadores, produtores de vídeos, sendo

amplas as possibilidades de divulgação atuais, tendo em vista as redes sociais e o youtube, além de plataformas profissionais ligadas a todos os campos da comunicação social. Nesse sentido, os exercícios feitos e debatidos em sala de aula, pretendem construir um olhar crítico sobre a forma dos filmes. Os exercícios, aparentemente muito simples, englobam uma série de elementos de composição a serem pensados e constituídos. A tomada de decisões no momento da elaboração é um grande estímulo para promover uma consciência analítica das obras audiovisuais, sobretudo com a exibição e debate sobre as realizações. Além do mais, prática tem um caráter lúdico que pode servir de estímulo à reflexão teórica e à busca por repertório.

**Código: 2283 - O Argumento da Causalidade como um Novo Caminho (Άτραπός)
de Investigação na Filosofia de Platão**

CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (CNPq/PIBIC)
Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O diálogo Fédon toma como cena dramática o último dia em que Sócrates esteve junto aos seus discípulos antes de vir a tomar a cicuta. Neste diálogo, Platão parece ter como principal interesse nos fazer entender sua própria concepção do que é fazer filosofia, bem como a forma de lidar com o conhecimento como sendo este uma constante busca investigativa pelo saber. De acordo com Nightingale “os pensadores gregos do quarto século a.C. foram os primeiros a se auto-denominarem filósofos. [...] Eles se apropriaram da prática tradicional da teoria (θεωρία), transformando a jornada física a um santuário em uma busca metafísica pela verdade”. Ainda segundo Nightingale, Platão foi um dos principais filósofos do quarto século a.C. a conceitualizar a filosofia como uma prática teórica, fazendo uso total do modelo da teoria tradicional, com suas viagens ao exterior, visualizando espetáculos e, subsequentemente, retornando para casa. Sendo esta a concepção de filosofia a qual Platão deverá mostrar no Fédon e sendo, portanto, o filósofo aquele que busca o saber verdadeiro, qual é o caminho que ele deverá seguir para alcançar este fim? Nosso objetivo neste trabalho será refletir sobre esse caminho (άτραπός), que aparece no Fédon como sendo o argumento da causalidade, a fim de percebermos como Platão estaria entendendo o modo como o filósofo deve se ater ao conhecimento ou, ao menos, se aproximar dele. Com este argumento, Platão estaria colocando o conhecimento como um processo investigativo, vinculado a uma causalidade final, onde as coisas tenderiam a se aproximar dos objetos reais do saber, isto é, as Ideias, recebendo seu nome e sua identidade destes objetos. Para demonstrar a pertinência dessa hipótese, proceder-se-á pela análise dos argumentos não só da fonte primária, como também de diversos comentários ao diálogo de forma a investigar sua consistência. Ressaltamos ainda que esse trabalho é parte de um projeto em andamento e que encontra-se vinculado ao projeto da orientadora Prof.^a Dr.^a Carolina de Melo Bomfim Araújo “Dynamis em Platão: parte 1: comunitarismo”, coordenado pela mesma.

**Código: 1358 - Paradigma Filme-Trauma para Indução e Intervenção em Intrusões:
Uma Revisão Sistemática**

PAULA RUI VENTURA (Sem Bolsa)
MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa)
FERNANDO MORAES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
RAQUEL ÁVILA KEPLER (FAPERJ)
PRISCILA ASSUMPÇÃO (Sem Bolsa)
MARLLON RICARDO BARBOSA (Sem Bolsa)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: PAULA RUI VENTURA

Intrusões são recordações involuntárias e espontâneas de eventos presentes no Transtorno de Estresse Pós-traumático, diferindo de recordação deliberada, ou ruminação, isto é de pensamento circular improdutivo sobre o trauma e/ou suas consequências. Os pesquisadores têm adotado o paradigma filme-trauma (PFT) para estudar intrusões por ser ferramenta experimental análoga capaz de investigar os mecanismos cognitivos subjacentes. O objetivo do presente estudo foi depreender a eficácia do PFT para estudar intrusões, através de revisão sistemática, buscando-se publicações nas bases PILOTS, ISI, PubMed e PsycINFO. As buscas envolveram termos sobre PFT e sobre intrusão/ruminação. Sobre PFT usou-se: watching an aversive film, aversive film, stressful film, stressful film paradigm, trauma film, trauma-film e laboratory analogue trauma experiences. E acerca de intrusão/ruminação utilizou-se: intrusive memories, intrusive cognitions, intrusive images, rumination. Foram encontrados 44 artigos e selecionados 27. Os critérios de exclusão foram: duplicação (seis), estudos teóricos ou de caso clínico (um), experimental, com intervenção ou uso de substância durante PFT (oito) ou com amostra clínica (dois). As análises formaram duas categorias: avaliação só da indução (nove) e de indução e intervenção (18). Na primeira, identifica-se que intrusões são induzidas com PFT, pois estudos observaram aumento de intrusões, de raiva e de humor negativo em exposição a filme-trauma comparativamente a filme neutro ou a grupo controle. Vê-se ainda que intrusões se relacionam à alteração na ansiedade, à memória de trabalho deficitária, à dissociação ao estado de horror e ao aumento da condutância da pele durante o filme. Dos resultados da segunda categoria, cinco envolveram tarefas cognitivas, quatro visuoespaciais, dois

supressão, dois atenção, um reavaliação emocional, um atividade de imaginação, um avaliando atividade das pálpebras e dois investigando ruminção. Os processos atencionais sofrem interferência do conteúdo e de informações contextuais do filme, há fraco controle cognitivo e o processamento informacional orientado está associado a intrusões. Maior número de intrusões está associado ao processamento visual e a supressão. Evitação mantém intrusões. Reduz-se intrusões com tarefas cognitivas conceituais, verbais aprimoradas e duais que empobrecem a memória de reconhecimento, com tarefas que não afetam a memória voluntária de reconhecimento, com treino de reavalição positiva e com Spatial Contextual Cuing Task. Tarefas visuoespaciais reduzem flashbacks. Níveis declarados de ruminção em tarefa guiada predizem intrusões, conduzem a menor recuperação do humor triste e reduzem a recordação de detalhes periféricos do trauma. Conclui-se que a utilização do PFT em amostras não-clínicas é eficaz para indução de intrusões e para estudar suas intervenções. Palavras-chave: Paradigma Filme-Trauma, Indução e Intervenções, Intrusões.

Código: 4226 - “CHE – A História por Trás do Mito”

JÚLIO CÉSAR COSTA REIS (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

1. Objetivos: A presente pesquisa tem por objetivo realizar um estudo sobre como se deu a construção do mito “Che Guevara”, a influência da mídia e dos sentimentos anti-imperialista e anti-americano existentes no mundo dividido do pós guerra, sob a realidade da Guerra-fria. Pretende-se descortinar o homem por trás mito, trazendo à luz as suas ideias originais e como elas foram modificadas com o propósito de se construir um ícone, em que desaparece o seu real conteúdo político-ideológico. 2. Hipóteses: · A realidade do pós-guerra dividiu o mundo em dois polos de influência. O capitalista sob a esfera norte-americana e o socialista sob a esfera soviética. O argentino Ernesto Che Guevara de La Serna surge para o mundo como segundo homem mais importante da Revolução Cubana. Cuba representava um “Davi” que ousara desafiar o “Golias” norte-americano. Che fora um dos artífices do sucesso da Revolução e almejava exportá-la pra diferentes países do mundo. . Guerras revolucionárias e de independência eclodiam em diferentes regiões do globo. O Movimento Comunista Internacional, bem como militantes nos países não alinhados viram na figura de Chê Guevara, morto em combate contra um regime ditatorial na Bolívia, um martir da causa libertária contra o Imperialismo. Morria o homem e nascia um mito. A glamuralização dos feitos e da morte de Chê o tornam um personagem simpático às principais causas e movimentos por direitos e liberdades num mundo conturbado e dividido. . O cinema apresentou a figura de Che Guevara, realçando seus feitos e sua participação na Revolução Cubana. Era um ícone, um herói de um período. Ao revisitar a história de Chê, o cinema contribui para a glamurização do personagem em detrimento da figura do homem real. 3. Metodologia 3.1) Quadro teórico A pesquisa aqui proposta se baseia na análise de filmes ficcionais para demonstrar a construção de uma memória através dos mesmos, bem como analisa o debate historiográfico entre as duas principais correntes de pensamento político. Compara como a direita conservadora e a esquerda marxista retratam o mesmo personagem histórico. 3.2) Metodologia de pesquisa Para a análise dos filmes selecionados para essa pesquisa será utilizado o roteiro de análise fílmica extraído do programa do curso “Tópico Especial em História da América III: Cinema, Televisão e Música – História e Linguagem (1895-1945)”, ministrado pelo Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, no IH-UFRJ. 4. Fontes: Como salientado anteriormente, a pesquisa visa a demonstrar, através da análise de filmes, documentários, fontes e da historiografia, como foi construída a memória, como se deu o surgimento do ícone Che Guevara. Para demonstrar a construção dessa memória serão utilizadas duas obras ficcionais do cinema, bem como um documentário. Como fontes escritas serão utilizados o Discurso de Che Guevara na 19ª Assembléia Geral das Nações Unidas, 11 de dezembro de 1964, bem como o diário de Ernesto Che Guevara disponibilizado pelo Governo Boliviano (El Diario del Che en Bolivia). 5- BIBLIOGRAFIA: FONTOVA, Humberto. “Fidel: O tirano mais amado do mundo”. (São Paulo: Leya, 2012). GUEVARA, Ernesto Che. Cuba - Guerra Revolucionária - (Lisboa: Edições 70, 1975). CHEGUEVARA, Ernesto. “O socialismo e o homem em Cuba (1965)”. In: O Socialismo Humanista. (Petrópolis: Vozes, 23-38) MORETTIN, Eduardo. “O Cinema como Fonte Histórica na Obra de Marc Ferro”. In: CAPELATO, M. H. Et alii. História e Cinema – Dimensões históricas do audiovisual. (São Paulo: Alameda, 2007) NARLOCH, Leandro e TEIXEIRA, Duda. “Guia Politicamente Incorreto da América Latina”. (São Paulo: Leya, 2011). REIS, Daniel Aarão. “A revolução e o socialismo em Cuba: ditadura revolucionária e construção do consenso”. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha (Orgs.). A Construção Social dos Regimes Autoritários: Legitimação, Consenso e Consentimento no Século XX – Brasil e América Latina. (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010).

Código: 825 - Brasil: Um País Moderno e de Tradição

ISABELLA SANTOS PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ARACI ALVES SANTOS
NADJA PARAENSE DOS SANTOS

O presente trabalho pretende realizar uma análise sobre uma suposta formação de um sentimento nacionalista em conjunto com um ideário de progresso que ocorreu no Brasil durante o período de setembro de 1922 a julho de 1923. No Rio de Janeiro, estava sendo realizada uma Exposição Internacional em homenagem ao centenário de independência do país (MOTTA, 1992; SANTOS, 2010). Para uma melhor compreensão dos fatos que estavam ocorrendo nesse período,

é necessário o entendimento de alguns conceitos cruciais como o de nacionalismo, que segundo o historiador Eric Hobsbawm (1990), é de extrema importância para a concepção do que foi a história humana nos dois últimos séculos. E tais conceitos, estão muito presentes nesse período, portanto, serão articulados ao longo dessa análise. Ao averiguar as mostras ocorridas em instituições como o Jardim Botânico, o Observatório Nacional, o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, o Museu Nacional, e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que foram criadas durante o período de 1808 à 1842, e o Museu Histórico Nacional que foi criado em agosto de 1922, pode se notar as evidências do imaginário que o governo pretendia criar. As diversas mostras exaltavam as paisagens naturais do país e suas lutas, porém, sempre fundamentando tudo na Ciência. Esse jogo entre o nacional, patriótico e o científico é uma tentativa de transmitir aos países estrangeiros uma nova perspectiva do Brasil. A realização de congressos e mostras científicas evidencia o incentivo às ciências naturais que estava ocorrendo no período, além de uma crescente preocupação com a saúde pública, que também estava diretamente ligada ao progresso (SANTOS, SANTOS, 2010). Esses fatos fortalecem a ideia de que o governo queria vincular a imagem do país a de um lugar moderno. O diálogo entre as instituições científicas e a nova concepção de Brasil que estava sendo construída no período da Exposição do Centenário da Independência é o grande desafio dessa pesquisa. Para a análise de tal diálogo será estudado o papel das instituições e de suas mostras na elaboração de uma identidade nacional patriótica concomitante ao ideal de progresso pautado nas ciências naturais, formando um país de tradição e progresso. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: HOBBSAWM, Eric J., Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. MOTTA, Marly Silva da. “Ante-sala do paraíso”, “vale de luzes”, “bazar de maravilhas” - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro - 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992. SANTOS, A. A.; SANTOS, N. P, Espaços de Ciência na Cidade do Rio de Janeiro na Década de 1920. Livro de Anais do III Scientiarum Historia, HCTE/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. SANTOS, Araci Alves, Terra Encantada – A Ciência na Exposição do Centenário da Independência do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010 (p.127). Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh3/trabalhos/araci%20e%20Nadja%202.pdf>- acessado em (01/05/2014).

Código: 1528 - Interpretando as Interfaces Conceituais entre Turismo e Cultura

MANUELA MUZZI (Sem Bolsa)

IGOR DE SOUZA ALMEIDA (Outra)

RUI AFONSO FRANCISCO JÚNIOR (Outra)

Área Temática: CULTURA

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

O turismo constitui um fenômeno de grande importância na sociedade contemporânea que não só incorpora grandes movimentações financeiras entre países, mas também um grande fluxo de pessoas, podendo gerar transformações e impactos não só ao ambiente natural mas também à população local. No debate sobre o turismo, o tema de cultura é central. Em termos acadêmicos, cultura pode ser entendida como fonte de identidade, tradição e memória de uma população, em termos do mercado, pode ser interpretada também como um atrativo turístico. Este trabalho teve, assim, como objetivo discutir a relação entre turismo e cultura, entendendo-os como fenômenos complexos, levantando questões ligadas à influência do turismo sobre a cultura e vice-versa. Buscou-se, a partir desta discussão, problematizar a inserção do psicólogo social nesta temática, até então pouco explorada pela psicologia. Para tal, foram analisados artigos científicos obtidos através de pesquisa bibliográfica em bases de dados digitais especializadas, em especial, o portal Capes. Como resultado, foram discutidas possíveis relações entre turismo e cultura em diversos níveis conceituais. Além disso, identificou-se a possibilidade de inserção do psicólogo neste campo como mediador de conflitos, como investigador das produções de subjetividades envolvidas neste processo e das consequências dos intercâmbios entre culturas. Por fim, foram apresentadas algumas reflexões teóricas sobre as interrelações entre turismo, cultura e a prática da psicologia social. Key Words: Cultura, Turismo, Psicologia Social.

Código: 3254 - Poligamia Vs. Monogamia:

A Tensão entre o Projeto Civilizador Europeu e a Vida Sexual Indígena no Brasil do Século XIX

OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: CULTURA

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO
MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho consiste na análise de treze notícias de jornal disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional sobre a poligamia indígena no século XIX. As matérias selecionadas pertencem a diferentes periódicos, alguns de circulação nacional como o Jornal do Commercio e o Correio Oficial e, outros regionais, como o Correio Mercantil, O Carapuceiro e o Correio Sergipense, do Rio de Janeiro, Pernambuco e Sergipe respectivamente. O objetivo deste trabalho é analisar as diferentes visões midiáticas sobre a vida sexual indígena no século XIX. Seriam elas descritas em oposição ao padrão monogâmico europeu considerado moralmente correto e civilizado? Como é representada a atuação dos missionários católicos no que se refere a vida sexual dos indígenas brasileiros? Como conclusões preliminares podemos destacar que o projeto civilizador europeu tinha a conversão da poligamia indígena em monogamia cristã como um dos seus eixos centrais. Este trabalho está inserido no grupo de pesquisa “Sexualidade e Conjugalidades (não)monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 2204 - Os Sopros Amazônicos: Uma Análise Comparativa do Complexo de Flautas Sagradas nos Sistemas Rituais e Míticos da Amazônia Indígena

DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: CARLOS FAUSTO

Esta pesquisa busca sistematizar os dados existentes na literatura etnológica sobre o uso de aerofones entre os povos indígenas da Amazônia, em especial entre aqueles povos que fazem parte do chamado “complexo das flautas sagradas”. A investigação da música nas sociedades ameríndias envolve o estudo da cosmologia e do xamanismo, bem como das relações de gênero e da política, sendo um dos aspectos mais relevantes na vida desses povos. Neste projeto, focalizamos o tipo de instrumento mais difundido na região - aqueles de sopro - buscando entender como se inserem nos sistemas rituais e míticos. Nesta primeira apresentação, trago elementos desse esforço de sistematização do material no que toca (a) aos tipos de aerofones utilizadas por diferentes povos; (b) às regras de uso e regimes de visibilidade; (c) aos contextos rituais em que aparecem e, finalmente, (d) à presença nos mitos. Esta sistematização inicial deve servir a um projeto comparativo, no qual pretendo esboçar aspectos gerais da utilização de instrumentos musicais nos rituais ameríndios. O trabalho está ligado ao LARMe (Laboratório Arte, Ritual, Memória – Museu Nacional, UFRJ) coordenado pelo professor Carlos Fausto, e é vinculado ao projeto do CNPQ Universal A agência das imagens: Artefatos e pessoas em contextos etnográficos. Este projeto tem por objeto a agência das imagens. Imagens aqui são artefatos que, por sua morfologia e por seu contexto pragmático, produzem uma operação cognitiva de captura da imaginação (Severi 2004) ou de abdução de agência (Gell 1998). Agência é aqui um termo propositalmente pouco determinado, a ser especificado pelas pesquisas empíricas propostas – em sua definição mínima, denota apenas “capacidade de ação”, sem pressupor a qualidade desta ação, nem a implicação de intencionalidade. O campo mais amplo em que a pesquisa se insere é o da relação entre pessoas e coisas, com um foco especial em “coisas” que convocam uma resposta específica do recipiente em razão de sua forma e/ou de seu contexto de uso. O contexto de análise privilegiado, mas não exclusivo, é aquele do ritual, neste projeto em específico, que envolvem o complexo de flautas sagradas. A metodologia consiste em levantamento bibliográfico sobre o complexo das flautas na Amazônia indígena, sistematização de dados, produção de textos para apresentação oral e bem como de técnicas e métodos de coleta e análise de dados. Principais fontes bibliográficas: Aroni, Bruno Oliveira. A casa da Jararaca : artefatos, mitos e música entre os Paresi - Dissertação de Mestrado. IFCS-UFRJ. 2013. Hill, Jonathan D. & Chaumeil, Jean- Pierre . Burst of Breath: indigenous ritual wind instruments in Lowland South America. University of Nebraska Press. 2011. Hugh-Jones, Stephen. The palm and the plaiades. Cambridge University Press. 1979. Piedade, Acácio Tadeu de C. Música Ye-pê Masa: Por uma antropologia da música no Alto Rio Negro. Dissertação de Mestrado. UFSC. 1997. Seeger, Anthony. Os índios e nós: Estudos sobre as sociedades tribais brasileiras. Editora Campos. 1980.

Código: 1614 - Isaiah Berlin: Discutindo a Pluralidade de Valores

FILIPPE DE OLIVEIRA PEIXOTO (Outra)

Área Temática: CULTURA

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

O objetivo principal desse trabalho é tratar a discussão sobre o pluralismo de valores em Isaiah Berlin. Tal discussão pode contribuir para entender melhor os problemas em um mundo marcado pelos conflitos de valores entre culturas. O trabalho irá apresentar a concepções do autor sobre o conceito de liberdade e sua interpretação do nacionalismo. Iremos expor sua visão dos Dois Conceitos de Liberdade, destacando os seguintes pontos: a irredutibilidade dos fins; a existência de valores irreconciliáveis e igualmente válidos de serem perseguidos e o conflito entre eles. Trataremos da discussão sobre o monismo em contraposição ao pluralismo. Tratando a concepção de Berlin da pluralidade de valores, vê-se que essa se baseia fortemente na sua visão de um conflito fundamental entre diferentes valores que não pode ser solucionado racionalmente, e, portanto, da existência inevitável do conflito entre os diferentes sistemas de valores, iremos procurar relacioná-lo com o tema do nacionalismo. A discussão da pluralidade de valores está fortemente articulada com o tema da liberdade positiva e negativa. Sua articulação está relacionada ao tema da liberdade de escolha, aspecto central em sua obra. A discussão sobre a pluralidade de valores em Isaiah Berlin é fundamental por diversos motivos, entre os quais sua originalidade ao contestar a visão universalista e monista de muitos dos autores tradicionais. E, também a centralidade que ele confere ao tema do conflito. Por isso torna-se também importante pensar algumas das diferentes leituras feitas sobre a obra de Berlin, que variam bastante quanto a sua interpretação da posição e visão do autor.

Código: 824 - A Influência do Positivismo na Escola Polytechnica

FERNANDA DA MATA KLOH (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CULTURA

Orientação: HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA
NADJA PARAENSE DOS SANTOS

Desde seu início, no século XVIII, com a descoberta de metais preciosos na região das Minas, o ensino de engenharia no Brasil se encontrava na mãos dos militares. Esse quadro só mudou em 1874, quando a Escola Central foi transformada em Escola Polytechnica, instituição de ensino civil de engenharia. Na segunda metade do século XIX o Brasil tem maior estabilidade, econômica e política, e com isso surge a necessidade de melhoras de infraestrutura urbana, como a criação de estradas e ruas, iluminação pública, saneamento, rede de distribuição de água, pontes, prédios, fabricas, portos, etc. Isso deu impulso a

atividades relacionadas a engenharia. Foi também por essa época que aparecem as primeiras influências positivistas no Brasil. A filosofia de Auguste Comte foi amplamente aceita, principalmente no meio acadêmico do Império, influenciando principalmente o ensino de ciências matemáticas no país. A disseminação da filosofia positivista e seus ideais por personagens históricos importantes acabaria por influenciar também a política nacional. Usando como recorte temporal o período que vai de 1850, quando foi apresentada a primeira tese com cunho positivista no Brasil até o ano de 1920, quando a Escola Polytechnica deixou de ser uma unidade isolada e foi inserida na Universidade do Rio de Janeiro, esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância do positivismo na Escola Polytechnica, e assim apontar a influência do pensamento de August Comte na construção do país. A primeira parte desse trabalho, ainda em construção, é ligar os positivistas da Polytechnica com a Guerra do Paraguai, analisando as idéias dos positivistas Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos, alunos da Polytechnica e criadores do templo Positivista do Rio de Janeiro; e de Benjamin Constant, que foi professor da Escola Polytechnica.

**Código: 4217 - Os Dispositivos Morais de Jocosidade como
Moduladores da Crítica em Conversações Cotidianas**

GREGÓRIO TKOTZ (CNPq/PIBIC)
SAMANTHA SALES DIAS (FAPERJ)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK

Este trabalho é parte de um dos eixos de pesquisa do projeto “Violências moduladas: Gramáticas e dispositivos da crítica e da negociação na conflitualidade urbana no Rio de Janeiro”, coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Werneck e financiado pela FAPERJ. O projeto tem por objetivo analisar a coordenação entre crítica, força e paz nas disputas cotidianas no Rio de Janeiro. Para tanto, busca-se entender a efetivação das diferenças entre as pessoas como disputas, que pressupõem soluções negociadas mais ou menos pacíficas, em vez da imposição de força no plano físico, representado moralmente pelos atores sociais como “violência”. Nas disputas, a mobilização da força se dá de forma abstrata por meio de um conjunto de dispositivos e gramáticas do que se chamará de “violência modulada”, isto é, uma série de formas de reação forte mas controlada à ação do outro. Parte-se da afirmação de Boltanski e Thévenot de que os atores sociais são dotados de “capacidade crítica” (BOLTANSKI e THÉVENOT, 1991; 1997), afirmadora da lógica de suas gramáticas morais e desencadeadora de “momentos críticos”, evidentes fontes de conflito. Neles são mobilizados os accounts, as prestações de contas, e dispositivos como a problematização, a jocosidade, a narratividade e a enrolação, que podem ser consideradas formas não violentas de ser agressivo. Nosso interesse é analisar como o humor e dispositivos tais como zoação, marra, ironia e apelidos são utilizados pelos atores sociais como moduladores da crítica no cotidiano. Entendemos que eles possibilitam maneiras criativas de manipulação da forma-crítica e podem desencadear disputas. Pretendemos fazer observação participante nos ambientes de botequins do Centro utilizando a grounded theory (GLASSER & STRAUSS, 1965), método que propõe a elaboração de teorias a partir da análise de dados empíricos, permitindo que a teoria seja suficientemente fundamentada, grounded em inglês. Locais de lazer inseridos no meio urbano onde a discussão racional sobre princípios tem pouco espaço, os botequins são estimuladores da sociabilidade e da expressividade falada e oferecem amplo espaço para a crítica de maneira informal. Nosso objetivo é, então, explorar conversações e situações jocosas nesses ambientes e pensar como o humor é utilizado para criticar, para denunciar os defeitos uns dos outros e da vida social como um todo.

Código: 4200 - A Construção Social do Medo e o Papel da Religião

CAMILA PEREIRA ROLIM (Sem Bolsa)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O medo é um tema pouco explorado pelas ciências sociais. Embora a psicologia estude muito este sentimento, é necessário o aprofundamento de uma visão que compreenda tal fenômeno não só por seus aspectos subjetivos, mas como um fenômeno que, além de produzir desdobramentos no seu meio, possui também um caráter de construção social. O que é o medo? Como agir quando sentir medo? Quais são os medos coletivos ou culturais? O presente trabalho busca analisar este sentimento e sua relação com a religião, identificando os mecanismos com os quais homens e mulheres utilizam para enfrentar seus medos. Tal análise será feita com base em duzentos questionários aplicados em homens e mulheres de diferentes faixas etárias, moradores da cidade do Rio de Janeiro, dialogando com a literatura existente sobre o tema. Este trabalho faz parte grupo de pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (IFCS-UFRJ), coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg.

Código: 547 - Relacionamento Aberto: Conjugalidade, Amor e Bissexualidade

AMANDA MENDES FRAGA (Sem Bolsa)
Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO
MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de amor e de fidelidade em “relacionamentos abertos” onde um ou ambos os parceiros são bissexuais. A investigação se concentra nos diferentes acordos construídos entre estes casais, indagando se existe a possibilidade de amor extraconjugal, de que forma os casais tornam públicas suas práticas

afetivas e sexuais e se a bissexualidade é vista como um risco maior para o relacionamento. Para tanto, são analisadas quatro entrevistas em profundidade utilizando roteiros semi-estruturados realizadas com dois casais (homem/mulher). Os primeiros resultados sugerem uma tendência de ocultamento dos relacionamentos abertos para familiares, assim como a restrição das experiências extraconjugais ao âmbito sexual. A partir dos discursos analisados podemos observar a presença de ciúmes, da ideia de amor romântico e o anseio pela constituição de uma família monogâmica. Essa pesquisa se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugalidades (não)monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Código: 2265 - A Freguesia de Campo Grande do Antigo Regime dos Trópicos:
Estratégias de Reprodução Social ao Longo do Século XVIII**

MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

A Freguesia de Campo Grande do Antigo Regime dos Trópicos: estratégias de reprodução social ao longo do século XVIII Mareana Barbosa Gonçalves Mathias da Silva Bolsista PIBIC/CNPq sob orientação do professor João Fragoso A presente pesquisa tem por objeto as estratégias de reprodução social engendradas pela população dos engenhos existentes na freguesia de Campo Grande dos séculos XVIII e XIX, a partir de um documento inédito que se encerra como o corolário da metodologia que vem sendo proposta pelo ‘ART’, mais conhecida como ‘micro-história tapuia’, proposta pelo historiador João Fragoso. Tal documento se apresenta como um mapa descritivo do distrito de Guaratiba – referentes às freguesias de Jacarepaguá, Marapicu, Guaratiba, Jacotinga e Campo Grande - feito a pedido do Vice-rei do Estado do Brasil, o Conde de Resende, em 1797. Com este documento temos o privilégio de observar aspectos estruturantes da população, uma fotografia através da qual se revelam os fogos e seus respectivos chefes de domicílio, assim como outras informações acerca da terra, pertences e produção. Nosso objetivo, neste sentido, é realizar o cruzamento de fontes com os registros paroquiais da região. Portanto, como base metodológica de nosso estudo, lançaremos mão do método onomástico proposto por Carlo Ginzburg, tentando, através do nome, traçar a rede que perpassa o cotidiano dessas pessoas inseridas, vale salientar, no interior da sociedade de Antigo Regime. Através de alianças com famílias da região ou não, percebemos que o parentesco fictício do compadrio, o matrimônio e a até mesmo a relação credor-devedor desvelam-se tecendo uma complexa rede nos quais esses indivíduos coletivos se inserem, tentando a todo custo manter a ordem social que conhecem, assim como o status que seus antepassados legaram e, mais que isso, buscando engrandecer seus patrimônios e seus legados, numa dinâmica, de acordo com Antonio Manuel Hespanha, minuciosamente organizada pela natureza das coisas, pela “ordem divina da criação”. Palavras chave: Antigo Regime nos trópicos – Freguesia de Campo Grande – Relações de compadrio – Estratégias de reprodução social.

**Código: 4092 - Analisando as Redes de Sociabilidade da Comunidade Escrava:
Compadrio Batismal entre Escravos em Campos dos Goytacazes (1810-1820)**

MARINA RIBEIRO OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

A presente comunicação tem como principal objetivo analisar as redes de compadrio estabelecidas pelos escravos e libertos da região de Campos dos Goytacazes, no período de 1810-1820. A fim de atingirmos esta meta utilizaremos, como principal documento, os assentos paroquiais de batismos de escravos, referentes à freguesia de São Salvador. Pensamos os laços de apadrinhamento através do batismo como um importante âmbito de sociabilidade para os escravos e libertos e, portanto, como uma instância em que práticas sociais e escolhas conflituosas estão em constante interação. Através da análise dos padrões de compadrio, aventamos a possibilidade de a escolha dos padrinhos ser orientada pelas estratégias de ação constituídas pelos próprios cativos. Afinal, ao observarmos que cerca de 70% dos padrinhos e madrinhas de crianças crioulas são constituídos por escravos/escravos, percebemos que, por meio de tais laços, um forte grau de coesão entre a comunidade escrava era forjado. Neste sentido, acreditamos que a análise de uma face do cotidiano e da família escrava nos permite uma melhor compreensão do modo como funcionava a sociedade escravista brasileira.

**Código: 3852 - A Mercancia e os Homens de Negócio no Rio de Janeiro do Século XVIII:
O Aporte dos Testamentos para o Enriquecimento da Análise**

FLÁVIA LOMBA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O trabalho ao qual este resumo se reporta pertence ao projeto intitulado “A Arte Mercantil: os homens de negócio do Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII”, e foi realizado sob orientação do Professor Doutor Antônio Carlos Jucá de Sampaio. Centrando-se na transcrição de fontes testamentárias, adstritas aos assentos de óbito das principais freguesias urbanas da capitania do Rio de Janeiro, a tônica da presente investigação se dá não apenas em torno dos registros relativos

aos homens de negócio propriamente ditos – auto-referidos ou posteriormente reconhecidos como tais pela historiografia –, mas também gravita em torno daqueles indivíduos que, não obstante os envolvimento menos expressivos que pudessem evidenciar no que concerne às atividades mercantis, explicitavam, em suas atividades mais corriqueiras, sua posição de credores ou devedores via crédito, ou ainda ligações de outra ordem com os sobreditos negociantes, tais como sua recorrente nomeação para a posição de testamenteiros, constatação a respeito da qual ainda não se podem elencar senão hipóteses. Adicionalmente, as observações empreendidas permitem aquilatar a importância fulcral assumida pelas preocupações concernentes à boa morte, que se explicita de forma não pouco nítida quando se observa a centralidade atribuída aos legados pios no corpo do testamento, representando suas disposições a porção mais extensa e minuciosa desses documentos. O que vem ressaltar o caráter efêmero que a vida terrena assumia naquele contexto e nas visões de mundo que moviam aquela sociedade, evidenciando a profunda imbricação entre as dimensões material e espiritual, que não raro se traduziam na própria imputação dos êxitos ou insucessos do que os homens faziam em vida a fatores tais como a ira ou o favorecimento divinos. O que torna indispensável, por conseguinte, a percepção de que a análise empreendida em torno da observação de fatores ditos socioeconômicos não pode, em um contexto de Antigo Regime, se desvincular de elementos que só anacronicamente poderiam ser atribuídos a uma espiritualidade passível de ser pensada em separado de prerrogativas materiais, numa sociedade que se entendia em termos de uma vida presente que seria, em sua mais franca acepção, indubitavelmente passageira. Homens de negócio – Rio de Janeiro – Século XVIII – Atividade mercantil – Assentos de óbitos – Testamentos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – INSTITUTO DE HISTÓRIA – Nome: Flávia Lomba Costa - DRE: 110091216).

Código: 255 - Sobre Habitar e Escolarizar-se: As Relações e Tensões entre Duas Tribos em uma Sala de Aula

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA DA SILVA

O objetivo desse trabalho é apresentarmos nossas percepções oriundas do acompanhamento de turmas no âmbito da disciplina de Prática de Ensino em História ministrada pela professora Alessandra Nicodemos. Para tanto, descrevemos um pouco da trajetória da formação de dois grupos em uma destas turmas a partir do conceito de tribos urbanas de Michel Maffesoli (1998), tendo como tema de fundo as culturas juvenis. Acreditamos que explorar tal tema pode nos ajudar a pensar em algumas questões frequentes no âmbito da profissão docente e isso nos motivou a desenvolver tal pesquisa. Esta foi feita numa turma do 3º ano do Ensino Médio de um colégio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro – o Colégio Estadual Antônio Prado Jr., localizado na Praça da Bandeira sob a orientação e acompanhamento da professora Perpétua Domingues. Nossa inserção como estagiários da escola pesquisada favoreceu o desenvolvimento desta análise e também auxiliou no acesso a algumas informações que utilizamos como fontes. Nosso principal recurso metodológico é a observação de campo, mas para além desta, contamos com acesso aos diários de classe desta turma e com consultas aos trabalhos escritos pelos alunos, que nos ajudam a fazer uma estimativa de suas trajetórias escolares deste ano na disciplina de História. Além disso, serão aplicados questionários quali-quantitativos com os 44 alunos que frequentam esta turma e se inserem nos dois distintos grupos detectados na observação de campo a partir das considerações metodológicas propostas por Marli André (2003). Colocamos ao leitor a nossa problemática de pesquisa utilizando para isto autores como Michel Maffesoli (1998), Mônica Peregrino (2010), Miguel Arroyo (2004) e Paulo Carrano (2008). O que pudemos verificar foi o desenvolvimento de estratégias, conscientes e inconscientes, de segregação de um dos lados da turma, entre elas a iniciativa de apartamento dos alunos considerados com baixos rendimentos escolares. Foi possível concluir que as diferenciações se constroem por conta do desempenho escolar sendo a cooperação e a solidariedade processos exteriores às práticas dos estudantes, contribuindo assim para o afastamento e a perpetuação de redes de sociabilidade fundamentadas na divisão e segregação da turma. Acreditamos que refletir sobre os comportamentos e ações dos alunos colabora para a construção de uma prática de ensino permeada de ricas experiências, e de possíveis intervenções acerca das (re) construções das relações entre os estudantes, construindo pontes entre o docente e seus educandos, fazendo-os refletir sobre sua sociabilidade e as relações interpessoais em sala de aula e fora dela.

Código: 3198 - Currículo Mínimo e Geografia:

Uma Discussão sobre a Cartografia na Proposta Curricular Oficial do Estado do Rio de Janeiro

MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO MARQUES

O presente trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da UFRJ (PIBID/CAPES) e busca compreender a relação do ensino de cartografia com o “currículo mínimo 2012”, documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ). Problematizando esta relação, com foco na política de currículo, o trabalho pretende verificar como o conteúdo cartográfico transmitido durante o 1º bimestre para turmas do 1º ano do ensino médio no CIEP Ayrton Senna (localizado na comunidade da Rocinha no município do Rio de Janeiro), repercute nos sentidos cartográficos dos alunos nas séries posteriores do ensino médio. Para tanto, os procedimentos metodológicos eleitos neste estudo são análises de avaliações e trabalhos aplicados pelo docente do CIEP Ayrton Senna, de questionários e da política curricular da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ). Com efeito, para atender o objetivo proposto, este estudo dialoga com a

fundamentação teórica do campo do currículo, especialmente, com os trabalhos de José Augusto Pacheco (2005), Alice Lopes (2008) e Thomas S. Popkewitz (1994), para problematizar o conceito de política de currículo. A pertinência deste estudo é favorecer o debate sobre o ensino de geografia e o currículo mínimo. A pesquisa se encontra em seu estágio final. Os resultados do trabalho visam colaborar com reflexões críticas das políticas curriculares e das implicações do conteúdo cartográfico na aprendizagem geográfica de jovens do ensino médio, podendo citar a relação do PNLD com o Currículo Mínimo e a necessidade da maior participação da escola na elaboração de um programa curricular, como alguns resultados preliminares.

Código: 24 - Estado da Arte sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica

MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Este trabalho consiste em um mapeamento da pesquisa sobre ensino de sociologia no ensino médio brasileiro. Ele foi feito no âmbito da pesquisa As Ciências Sociais no Brasil e a Constituição da Sociologia como Disciplina Escolar desenvolvido pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da Faculdade de Educação. A partir da lei 11684/08, que tornou obrigatório o ensino de sociologia no ensino médio, houve crescimento do interesse a cerca do ensino de sociologia. Tal fato pode ser percebido pelo aumento de eventos acadêmicos a respeito do tema. Esta pesquisa se propõe a fazer um levantamento e a análise dos trabalhos apresentados em dois destes eventos: o ENESEB (Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica) e o Grupo de Trabalho 10 do congresso da SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia) intitulado Ensino de Sociologia. Os objetivos principais são categorizar e analisar os trabalhos apresentados, conhecer o perfil dos autores, observar o crescimento do campo, apreender a amplitude do que vem sendo produzido e conhecer os temas e metodologias mais abordados. O estado da arte é um retrato de um momento dentro do processo de desenvolvimento do campo retratado. Para além de um mapeamento, o estado da arte serve para acompanhar o desenvolvimento da área e retratar um campo de conhecimento de modo a identificar e compreender melhor como tem-se dado seu desenvolvimento. Este tipo de pesquisa é fundamental em qualquer campo de conhecimento. A metodologia empregada é a leitura e análise dos trabalhos apresentados no II e no III ENESEB ocorridos respectivamente em 2011 e 2013 e no GT 10 do congresso da SBS de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013. Totalizando 552 trabalhos, dentre painéis e trabalhos apresentados nos GT's.

Código: 695 - Ensino de Língua Materna e Língua Inglesa: Perspectivas de Professores da Educação Básica e Estagiários

ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

A legitimação dos saberes docentes não depende exclusivamente da aquisição de saberes científicos, didáticos e psicopedagógicos, mas se define por relações educacionais, sociais e políticas em que professores “partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações construídas nesse processo” (GATTI, 2003, p. 197 apud FARIAS et al., 2009, p. 61). Em outras palavras, a docência é construída através da articulação de conhecimentos teóricos e relações profissionais que o professor estabelece em seu contexto socioeducacional. Assim sendo, é relevante conhecer, por meio do discurso, as situações pragmáticas de ensino a partir das perspectivas dos agentes envolvidos nesse processo. Considerando, portanto, a dimensão social da formação inicial e continuada de professores, o presente trabalho busca comparar o que professores atuantes e em formação têm a dizer acerca dos procedimentos metodológicos empregados no ensino de línguas (portuguesa e inglesa) e literatura. Inicialmente, foram analisadas doze entrevistas semiestruturadas (van Peer et al., 2007) realizadas com professores de escolas públicas (municipal, estadual, estadual com formação técnica, federal, federal com formação técnica e militar) localizadas na cidade do Rio de Janeiro. As análises mostraram que fatores relacionados à infraestrutura, aos salários, à carga horária de trabalho e ao relacionamento com alunos, por exemplo, exercem influência significativa sobre o que os docentes dizem acerca de sua prática profissional. A fim de contrastar esses achados com as considerações de professores em formação, foram realizados grupos focais com estagiários de duas instituições: uma pública e outra privada. Os resultados apontam para diferenças entre professores atuantes e em formação no que diz respeito aos saberes docentes (cf. TARDIF, 2002) mais explicitamente evidenciados por cada grupo. Palavras-chave: formação e prática docente, reflexão, discurso, comparação.

Código: 2638 - Compreendendo a Dinamização do Currículo de Ciências na Escola

GABRIELA FERNANDES PINTO (FAPERJ)

FLAVIANA ALVES DE OLIVEIRA (FAPERJ)

ANA CRISTINA DANTAS VARGAS (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

O trabalho trata dos impactos do projeto ‘Dinamizando saberes na formação de professores de Ciências: materiais didáticos e atividades de ensino produzidas em encontros entre a Universidade e a Escola’. Este é o resultado de ações de pesquisa e extensão, do ‘Projeto Fundação Biologia – UFRJ’, desenvolvidas na Escola Municipal Chile durante o ano de 2014. Partimos de relatos, análises e reflexões sobre as atividades realizadas na referida escola para investigar como vem se dando a

melhoria do ensino dessa disciplina. Com base em estudos sobre os currículos escolares em Ciências, seus materiais didáticos e sua relação com a formação docente, procura-se analisar as ações desenvolvidas a partir das questões: (1) Como as atividades estão provocando a melhoria do ensino das Ciências? (2) Como as professoras envolvidas com o projeto percebem essa melhoria associada à sua própria formação docente? (3) Como a diretora, os coordenadores e professores de outras áreas percebem e avaliam a dinamização das atividades relacionadas ao ensino das Ciências? Tais questões vêm orientando a elaboração de protocolos de descrição de observações cotidianas, além de questionários e entrevistas com membros da equipe de direção, professores e estudantes com o objetivo de levantar dados que permitam avaliar os impactos das ações do projeto. Percebe-se resultados interessantes em quatro aspectos: (1) as aulas de Ciências vêm passando por uma crescente dinamização com atividades práticas como experimentos e modelos didáticos; (2) o interesse e participação ativa dos alunos nas atividades propostas vem aumentando; (3) as professoras estão se envolvendo com as ações do projeto, o que tem contribuído para um maior diálogo entre o corpo discente e docente; e (4) as atividades do projeto vêm incentivando também professores de outras áreas disciplinares. Conclui-se que a elaboração, análise e utilização de materiais didáticos e atividades de ensino fazem parte de processos de produção de conhecimentos próprios dos contextos escolares. É relevante estudar, analisar, e produzir materiais didáticos em diálogo com os professores. Dessa maneira, compreende-se que os materiais didáticos se caracterizam por transformações dinâmicas de acordo com as demandas impostas pelos professores e estudantes. Tal processo pode ser visto como um contexto em que se dá a formação docente a partir de diálogos entre os participantes do Projeto Fundação Biologia – UFRJ e aqueles da escola. É nesse contexto que importantes interlocuções da formação docente acontecem. Financiamento: Edital FAPERJ N° 34/2013 – Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2013.

Código: 2268 - O que Diz o Livro Didático?
O Alcance da Lei 10.639/03, nos Livros Didáticos de Sociologia e História

JÚLIO CÉSAR CORREIA DE OLIVEIRA (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O presente trabalho é realizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação. Neste programa são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas a temática da diversidade étnico-racial em diferentes esferas, inclusive a educacional. A pesquisa desenvolvida está inserida no processo de implementação da Lei 10.639/03, no estado do Rio de Janeiro, que incluiu no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileiras, a história da África e dos africanos, as lutas dos negros no Brasil e as culturas negras brasileiras. O principal objetivo deste estudo é analisar os livros didáticos “Sociologia para o Ensino Médio” de Nelson Dacio Tomazi e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” de Helena Maria Bomeny Garchet e Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros, de Sociologia, e os livros “História Texto e Contexto”, de Roberto Catelli Junior e “História em Movimento” de Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reinaldo Seriacopi, de História, no que diz respeito às questões apresentadas pela referida Lei. Compreendemos a importância dessa Lei e estamos conscientes do fato de que sua criação partiu de uma demanda histórica do movimento negro, com o objetivo de tornar de amplo conhecimento as histórias da África e dos africanos no Brasil, histórias essas que historicamente praticamente não foram contempladas nos currículos tradicionais. E quando fizeram parte dos livros didáticos, em muitos momentos possuíam abordagens que inferiorizam a população negra. Por outro lado, acreditamos que os conhecimentos históricos de que trata a referida Lei são essenciais para a construção da identidades tanto de negros quanto de brancos ou amarelos. Por compreender a instituição educacional como um lugar em que se objetiva formar indivíduos críticos, questões como essas são imprescindíveis e devem permear todos os espaços educacionais. Notamos ainda que alguns temas relacionados à história da África e dos Africanos, às lutas dos negros no Brasil e às culturas negras, contemplados pela Lei, são assuntos que foram objeto de trabalhos na historiografia e na sociologia brasileira nas últimas décadas. Sendo assim, torna-se urgente refletir sobre o que os livros didáticos propõem como reflexão em relação à temáticas tratadas pela Lei 10.639/03. Essa é uma pesquisa qualitativa, em que a metodologia utilizada será uma análise dos livros didáticos citados acima, à luz de bibliografia acadêmica pertinente ao tema.

Código: 386 - Espetáculo EncenaÇÃO 2014
– Relato de uma Prática de Montagem no Colégio de Aplicação

ÍSIS ALVES DA ROCHA (PIBIAC)
BRUNO PARISOTO LOPES (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto EncenaÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e compreende o processo de montagem de um espetáculo com alunos do 2º ano do Ensino Médio. São três turmas do 2º ano do Ensino Médio que participam da montagem do Espetáculo EncenaÇÃO. O processo de montagem se dá no horário regular da disciplina de Artes Cênicas de cada turma. Nesta perspectiva, as atividades dos bolsistas compreendem sua participação ativa na liderança dos alunos do Ensino Médio

do CAp no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaAÇÃO. Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. EncenaAÇÃO 2014 tem como proposta realizar uma montagem que investigue a relação entre a composição teatral e a musical. O texto escolhido foi *A Alma Boa de Setsuan*, de Bertold Brecht. Através deste texto – que discute ética, consciência, crítica social e valores morais – abordaremos o diálogo entre teatro, dança e música, enfatizando-se a reflexão sobre as diferentes formas de composição e como cada uma exprime e manifesta diferentes resultados. A estreia está prevista para novembro, no Teatro do Jockey. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Neste trabalho, será apresentado o processo de montagem da turma 22B, abordando o relacionamento entre alunos e bolsistas e a relação intensa de cada um - alunos de Ensino Médio e do Ensino Superior - com a sua criação. Será relatado o processo de trabalho dos bolsistas em selecionar e aplicar exercícios e jogos, que possibilitem ao aluno-ator compor os personagens, criar movimentações e gestos, entender suas falas e usar sua voz, de forma a compreender e capturar em seu próprio corpo a forma cênica que expressasse o texto e a concepção cênica pretendida. Nestes 6 meses de atuação, verifica-se que a vivência da montagem tem sido percebida como uma experiência intensa pelos adolescentes. As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que certamente contribuirão para sua formação como indivíduos. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na escola e a função social do artista e professor de arte.

Código: 444 - A Qualidade da Escola em Questão: A Visão dos Familiares

ADRIANA WILSON DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

Este trabalho faz parte do projeto “escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa”, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. É desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE, da Faculdade de Educação/UFRJ. A pesquisa tem como objetivo geral a análise dos processos de escolha e acesso às escolas municipais do Rio de Janeiro. Pretende-se compreender os critérios de escolha e analisar as estratégias de acesso dos familiares que matricularam os filhos em escolas públicas. Estudos anteriores demonstraram que ao mesmo tempo em que os responsáveis escolhem as escolas para seus filhos, o acesso à vaga não é garantido, principalmente porque os gestores têm papel ativo na seleção do alunado das escolas (Costa, Prado e Rosistolato, 2012; Costa e Koslinski, 2011). O grupo de pesquisa realizou 52 entrevistas com famílias que escolheram escolas em dois polos de matrícula na cidade do Rio de Janeiro. Cada polo reúne um conjunto que varia entre 10 e 15 escolas localizadas próximas umas das outras e na mesma região. Neles ocorrem os processos de matrícula e remanejamento de alunos entre escolas durante o ensino fundamental. As escolas que só oferecem os primeiros anos do ensino fundamental remanejamos os alunos para escolas do mesmo polo que oferecem os anos finais do ensino fundamental. Um dos polos analisados está localizado na zona sul do Rio de Janeiro e outro na zona norte. No momento do remanejamento, os pais podem escolher as escolas para as quais seus filhos serão enviados. Ao mesmo tempo, os diretores de escola tem a prerrogativa de transferir os alunos em bloco dentro do próprio polo, desde que os pais concordem com a transferência. Todos os nossos entrevistados possuíam filhos que estavam, em 2013, passando por esse processo. Utilizamos a base de dados disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com informações sobre o alunado da rede para a seleção aleatória das famílias. Dentre as questões presentes na entrevista há indagações sobre as visões dos familiares relacionadas às escolas para as quais desejam enviar os filhos. Com base nessas questões é possível mapear as percepções sobre qualidade escolar. Nesse trabalho, apresentaremos a visão dos pais sobre qualidade escolar e suas justificativas. Também compararemos a visão dos pais com os resultados das escolas nas avaliações externas de aprendizagem. Nossas análises iniciais já permitem indicar que há convergência entre as visões dos pais e o desempenho das escolas medido por avaliações externas. Visões positivas convergem com alto desempenho e visões negativas convergem com baixo desempenho.

Código: 2715 - Avaliando o Programa Escolas do Amanhã

VÍTOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O Programa Escolas do Amanhã é uma iniciativa da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se de uma política focalizada em escolas municipais consideradas em áreas e condições de vulnerabilidade social. O trabalho procura identificar a pertinência dos critérios de seleção das Escolas do Amanhã e os possíveis efeitos do Programa, manifestos nos indicadores de proficiência dessas escolas. Entre os critérios declarados através de documentação oficial, estão a ocorrência de violência contextual e baixo desempenho escolar. Para realizar a tarefa, foram usados procedimentos de pareamento de tais escolas, a partir de indicadores dos critérios declarados para inserção no programa. Em seguida, uma série histórica com dados de desempenho dos alunos em algumas séries específicas, coletados através da Prova Rio, foram comparados entre as Escolas integrantes do Programa e seu pseudo-grupo de controle. Os resultados, dado o caráter recente do Programa, são pouco nítidos, sugerindo, porém, alguns problemas no foco da escolha e discretas alterações potencialmente produzidas pela experiência.

Código: 66 - Escola de Gestores: Limites e Perspectivas da Formação de Gestores Escolares

KAREN CAVALCANTE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

A presente pesquisa teve por objeto de estudo o curso de especialização em gestão escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEB), financiado pelo Ministério da Educação, que no estado do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2009, foi executado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se de curso de Especialização em nível de pós-graduação lato sensu em Gestão Escolar com carga horária de 400 horas, voltado para a formação de dirigentes escolares das redes estaduais e municipais da educação básica. O objetivo geral foi observar o impacto do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, enquanto política pública implementada pelo MEC visando melhorar a gestão escolar das escolas públicas. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual utilizamos análise documental e coleta de dados juntos aos gestores egressos do curso a fim de avaliar o PNEGEB enquanto política pública. Como resultado dessa pesquisa, considerou-se que, em termos de política pública o PNEGEB atinge seus destinatários, é uma política de impacto e de grande capilaridade. Porém esbarra em práticas clientelistas de seleção dos gestores das escolas públicas, os quais podem, dadas as formas como alçaram o cargo, a qualquer momento ser destituídos de sua função fragilizando a formação que receberam e limitando as ações do PNEGEB como política pública. Palavras-Chave: Políticas Públicas; Escola de Gestores; gestão escolar.

Código: 861 - Perspectivas e Dilemas das Avaliações Externas de Aprendizagem no Rio de Janeiro

MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

O artigo faz parte do projeto “Indicadores de desempenho e cotidiano escolar: uma proposta de análise da visão dos professores e gestores da educação básica do Rio de Janeiro sobre as avaliações externas dos sistemas educacionais”, inserido no Observatório Educação e Cidade. O projeto é desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPopE, da Faculdade de Educação/UFRJ, em parceria com a PUC-Rio e a UERJ. Existe um debate público sobre as expectativas brasileiras relacionadas aos sistemas de avaliação educacional e as eventuais consequências das avaliações externas de aprendizagem. O objetivo deste artigo é analisar as percepções de gestores educacionais do Rio de Janeiro sobre os sistemas de avaliação educacional. Todo o material empírico que sustenta as análises foi produzido durante a realização do Curso de Formação para o Uso de Indicadores Educacionais, oferecido pela equipe do Observatório Educação e Cidade, composta por professores e estudantes da UFRJ, PUC-Rio e UERJ. As análises são realizadas com base em um grupo focal realizado no início do curso e em um conjunto de 16 questionários respondidos pelos gestores. Também realizamos observações etnográficas em todas as aulas. Análises iniciais indicam que as dificuldades dos gestores com relação aos indicadores produzidos pelas avaliações externas podem ser pensadas com base em dois eixos. Há dificuldades que podemos classificar como técnicas, como não entendimento dos cálculos envolvidos na produção dos índices e desconhecimento do escopo das avaliações. Por outro lado, há resistência à presença das avaliações externas baseadas em interpretações particulares sobre aquilo que os gestores consideram “realidade da escola”. Descreveremos e analisaremos os dois eixos e apresentaremos as mudanças de perspectiva experimentadas pelos gestores durante a realização do curso.

Código: 2686 - Solano Trindade: Literatura, Luta e Resistência Negra

DENILSON DE SOUZA NEVES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A pesquisa aqui apresentada, que faz parte do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação e coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira, busca analisar a trajetória político-social e cultural de Solano Trindade (1908-1974), importante militante do movimento negro, em meados do século XX, tendo como objetivo principal investigar, por meio de sua poesia, as contribuições de Solano para a construção de identidades e consciência negra, bem como para a luta antirracista no Brasil. Sua obra pode ser classificada em três períodos – o romântico (contexto de sua juventude), o místico (dado o seu envolvimento religioso) e o militante. Sendo esse último o ponto de partida para uma abordagem, cuja pretensão levará em conta as poesias de Solano Trindade, em termos de seu discurso político-cultural, enquanto fomentadoras e constituidoras de identidades culturais negras brasileiras. Assim como, terá em consideração o seu legado poético, como valorização da presença, sobretudo (e em virtude das circunstâncias de seu tempo), dos elementos de origem africana, em sua formação. O poeta procurou, durante sua vida contribuir para a formação de um populário brasileiro, como contestação à situação de marginalização e precarização das condições de vida dos negros e trabalhadores – posto que, as categorias raça e classe estejam, em sua obra, sutilmente aproximadas –, assim como, em busca de legitimar a importância das muitas experiências vivenciadas pelos “homens de cor”. Para fins de análise teórica, valemo-nos dos textos literários que compõem os livros Poemas D’Uma vida simples (1944); Poemas Ontológicos

(2007) e Solano Trindade - O Poeta do Povo (2008). Por ocasião do compromisso firmado pela proposta norteadora da extensão, no desenvolvimento desse trabalho, em referência à intenção de se substanciar a implementação da lei que obriga o ensino de história africana e cultura afro-brasileira, a presente investigação serviu de embasamento para a elaboração de uma oficina temática, que será aplicada no período de Setembro e Outubro próximos, com os alunos e professores da Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada no Bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 637 - A Literatura Estrangeira na Formação Docente

THAMARA LORENA DA SILVA AMARAL (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ORALIDADE E ESCRITA

Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

Este trabalho integra o projeto “Letramento literário e formação de professores de língua estrangeira”, coordenado pelo professor doutor Antonio Francisco de Andrade Júnior (FE/PPGLEN-UFRJ). Temos como objetivo analisar a maneira como é trabalhado o letramento em língua estrangeira, particularmente o inglês, em aulas de literatura e em como o seu ensino participa da formação docente. Para tanto, reunimos os materiais utilizados pelos professores de Literatura da habilitação Letras Inglês em duas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Com isso, tentaremos traçar e observar como funcionam as linhas teóricas das disciplinas, como também verificar se há conflitos teóricos internos entre elas. Nossa fundamentação teórica se dá a partir das análises de textos selecionados para a pesquisa, em reuniões com o professor coordenador e uma colega integrante do projeto. Primeiramente, adotamos como fundamentação a visão dialógica do discurso, a partir da qual se entende que o sujeito é atravessado cotidianamente por discursos ideológicos diferentes (BAKHTIN, 2010), sendo assim a produção discursiva é formada por múltiplas vozes, isentando-se da noção de “pureza” de um discurso qualquer. A partir dessa visão, verificamos a existência de variadas vozes presentes nos discursos acadêmicos dos materiais que compõem essa pesquisa. Com Rildo Cosson (2011) refletimos sobre a formação dos professores e sobre o afastamento dos alunos em relação à leitura literária. Esse autor não só apresenta os problemas relacionados ao ensino de literatura, como também indica propostas de sequência didática para o letramento literário na formação de alunos-leitores. Outro autor utilizado em nossa pesquisa é Antonio Candido (1995), que ressalta que a literatura não pode ser apenas um privilégio de uma classe mais abastada, discutindo o direito à literatura por todos. Por outro lado, utilizamos a leitura do texto de Todorov (2009) para refletirmos sobre o ensino dessa disciplina nas escolas e faculdades, já que autor explicita a perduração da abordagem estruturalista-formalista em seu ensino. Já a partir da perspectiva de Terry Eagleton (2003) verificamos que correntes teórico-críticas (historiográfica, estruturalista, hermenêutica, fenomenologia, pós-estruturalista, culturalista ou psicanalista) estão presentes nos materiais disponibilizados nas universidades. O corpus da pesquisa é formado por 212 textos das disciplinas de literaturas de língua inglesa de dois Institutos de Ensino Superior (IES) do Rio, sendo que desse total apenas 95 textos são de caráter teórico. Foram identificados aí: 36 textos hermenêuticos, 7 formalistas, 12 estilísticos e 40 de história da Literatura. A partir desses números, verificamos que 38,09% desses textos são de história literária. Assim, observamos, entre outros aspectos, que ainda se perpetua uma tradição historiográfica dessa disciplina.

Código: 543 - Mediação da Leitura: Da Biblioteca Escolar ao Facebook

MARIA CECÍLIA JARDIM BARROS (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ

O trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no projeto “Dinamizando a leitura na biblioteca do Colégio de Aplicação” e de que modo elas podem se associar com o facebook. Este ano, o projeto tem o intuito de difundir o conhecimento através das narrativas orais, ampliar o repertório literário dos discentes e estabelecer uma relação com atividades de leitura e as redes sociais por meio dos eventos promovidos pela biblioteca. A metodologia utilizada foi um levantamento documental sobre os conceitos mediação da leitura e redes sociais. Dentre os eventos realizados, destacam-se: a Ciranda Literária, em novembro de 2013, com as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com objetivo de integrar os alunos ao ambiente da biblioteca. Foram apresentadas as seguintes atividades: Os Tapetes Contadores de Histórias exibiram contos sobre o empenho do ser humano para concretizar seus sonhos; Sessão de Leituras Misteriosas focaram no gênero policial e o mistério em Edgar Allan Poe, Conan Doyle e Agatha Christie; Vinicius de Moraes: o poetinha, a apresentação conduziu às temáticas presentes em sua poesia: o amor, a infância, o social e o feminino; Arte de rua: foi realizado um breve histórico do grafite, abordando a questão ética, o artista convidado conversou sobre o tema e expôs sua arte. Em abril de 2014, ocorreu a Semana da Biblioteca, que tem por objetivo proporcionar uma interação maior entre a biblioteca e os alunos. Os livros apresentados: A Menina que roubava livros, destacou curiosidades sobre a guerra, a Alemanha, Hitler; O Gato da Biblioteca, mostrou a arte japonesa Kiriê e os alunos puderam praticar atividades manuais; Dewey: O Gato da Biblioteca, foi uma contação de história com atividades de produção textual; Dewey: um gato entre livros, os alunos puderam assimilar de que forma o acervo da biblioteca é organizado e sistematizado. Com o uso de recursos midiáticos os resultados obtidos evidenciaram o envolvimento dos alunos com cada temática apresentada. Além disso, foi visível a manifestação dos alunos quanto ao número de empréstimos de livros sobre os assuntos e autores abordados. Verificou-se que o uso do facebook pode criar um estreitamento entre os alunos e as atividades literárias e culturais promovidas pela biblioteca, sugerindo seu uso para compartilhar informações e as atividades culturais, pois se trata de uma ferramenta de leitura e escrita colaborativa que

contribui na produção do conhecimento. Percebeu-se que todas as atividades realizadas pela biblioteca em parceria com os professores obtiveram um resultado positivo no processo de aprendizagem. Conclui-se, portanto, que os alunos podem apropriar-se do conhecimento cultural e artístico empregados nas atividades.

**Código: 3020 - Roda de Leitura “Os Dez Direitos do Leitor”:
Discutindo as Práticas de Leitura de Professores em Formação**

ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa)

AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra)

JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

A partir de observações e registros feitos no âmbito do projeto de extensão “Formação Inicial e continuada de professores da Educação Básica: encontro numa sala de leitura para os educadores de infância”, com o objetivo de articular pesquisa e extensão, bem como da vivência como aluna da Faculdade de Educação, pude notar ser frequente entre os estudantes de Pedagogia uma visão estritamente instrumental e utilitária tanto da literatura infantil como das práticas de leitura de modo geral. Assim, para a atividade de recepção dos alunos do primeiro período da Pedagogia, em 2014, foi planejada uma atividade que constou da apresentação dos “dez direitos do leitor”, extraídos do livro “Como um Romance”, de Daniel Pennac, e debate a respeito dos significados das práticas de leitura e suas relações com a escola e a formação docente. O objetivo foi refletir sobre as ideias de literatura como direito (CÂNDIDO, 2004) e como experiência que humaniza (KRAMER, 2000), com vistas na ampliar da visão de literatura dos ingressantes do curso. A análise da atividade aponta para a necessidade da promoção de tempos e espaços em que a leitura literária, em particular da literatura infantil, possa ser lugar de experiência de alteridade, de apreciação, sensibilização e fruição dos futuros professores. A desconstrução de uma visão funcionalista da literatura só é possível no processo simultâneo de apreciação e fruição da obra e de reflexão, o que evidencia que é preciso ampliar estes processos em diversos outros espaços da formação inicial, desde os primeiro período do estudante. Palavras-chave: Formação do leitor literário – Rodas de leitura – Formação de professores Literatura Infantil Referências bibliográficas: CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura e outros ensaios. Organização e posfácio de: Abel Barros Baptista. Coimbra: Angelus Novus, 2004. CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord). Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC-SEB, 2010, p.183-204. KRAMER, Sonia. Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita. In: CANDAU, Vera Maria (org). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PENNAC, Daniel. Como um romance. Tradução Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco; Porto Alegre: L&PM Editores. 2011. 150 p. (Coleção L&PM Pocket).

Código: 3025 - A Leitura do Texto Visual na Literatura Infantil

ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa)

AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra)

JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

A Sala de Leitura Felicidade Clandestina, localizada na Faculdade de Educação da UFRJ, possui um acervo de mais de 4000 obras, a maioria de literatura infantil, e tem como objetivos: i) promover a leitura literária entre os professores em formação inicial e continuada da FE-UFRJ; ii) disponibilizar um acervo de literatura infanto-juvenil de qualidade para leitura, apreciação e empréstimo; iii) refletir sobre espaços de livro e de leitura literária em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e iv) discutir a formação do leitor literário. Intentando alcançar estes objetivos, são desenvolvidas atividades sistemáticas com o intuito de mobilizar os estudantes de Pedagogia, das licenciaturas e dos cursos de extensão e especialização a frequentar o espaço. Este trabalho tem como objetivo analisar as rodas de leitura intituladas “Sem Palavras”, que procuraram discutir o papel das ilustrações nos livros literários. Entendemos com Bakhtin (1992) a imagem como texto e este enquanto discurso, endereçado e situado. Neste sentido, a ilustração no livro infantil não tem apenas a função de ornar a história, mas apresenta várias funções no contexto da obra literária, seja como narrativa visual, seja nas inter-relações entre o texto visual e o texto verbal, que provoca e convoca o leitor a produzir sentido. A ilustração carrega marcas da interpretação do ilustrador, dialoga com o texto escrito (quando há) na promoção de significações, podendo assumir diferentes formas artísticas (como grafite, xilogravuras, fotografia, por exemplo) a depender da intenção do autor. Foram realizadas três oficinas com alunos do curso de Pedagogia a partir da leitura dos livros “Cenas de Rua”, de Ângela Lago; “A flor do lado de lá”, de Roger Mello; “O último broto”, de Rogério Borges e “Seca”, de André Neves. Foi observado que o mesmo livro teve interpretações totalmente diferentes. Cada participantes trouxe sua experiência ou conhecimento do tema, extrapolando os limites dos livros com outros assuntos e questões, provocando reflexões importantes naquele contexto enunciativo. A análise destas atividades nos leva a reafirmar a importância da troca coletiva, da negociação dos sentidos, dos espaços que a literatura abre à interlocução e à leitura de mundo. O público da sala de leitura é bastante heterogêneo quanto à sua formação literária, mas observamos a familiaridade dos participantes em relação à leitura do texto imagético, o que evidencia o quanto a ilustração pode aproximar os leitores, tanto das narrativas orais, quanto da leitura de textos escritos. As oficinas, ao possibilitarem a

leitura de imagem e a reflexão sobre as funções da ilustração na obra literária, deram oportunidade também para se pensar o trabalho com a literatura na escola junto às crianças. Estas oficinas evidenciaram a necessidade de se abrir cada vez mais espaço para a ampliação cultural, apreciação artística e reflexão dos professores em formação inicial e continuada. Entendemos que o somatório de atividades como estas, no sentido dado por Candido(2004) da literatura como direito, poderão favorecer uma formação mais sensível e uma ação pedagógica mais criativa transformadora. Palavras-chave: Formação do leitor literário – Formação de professores – Leitura do texto visual. Principais referências bibliográficas: BAKHTIN, Mikhail. Marxismo filosofia da linguagem. São Paulo: Huncitec, 1992. CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura e outros ensaios. Organização e posfácio de: Abel Barros Baptista. Coimbra: Angelus Novus, 2004. OLIVEIRA, Rui. Nos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Código: 394 - EncenaAÇÃO 2014, que Desafio é Este?

CAROLINE ABREU DOS SANTOS DIAS (PIBIAC)
MARIA GABRIELLE CERQUEIRA CORRREA (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

Em síntese, o Projeto EncenaAÇÃO, ao qual está vinculado este plano de atividades, trata do processo de montagem de um espetáculo, intitulado EncenaAÇÃO, com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. São três turmas do 2º ano do Ensino Médio que participam da montagem do Espetáculo EncenaAÇÃO. O processo de montagem se dá no horário regular da disciplina de Artes Cênicas de cada turma. EncenaAÇÃO 2014 tem como proposta realizar uma montagem que investigue a relação entre a composição teatral e a musical. O texto escolhido foi A Alma Boa de Setsuan, de Bertold Brecht. Através deste texto, está sendo abordado o diálogo entre teatro, dança e música, enfatizando-se a reflexão sobre as diferentes formas de composição e como cada uma exprime e manifesta diferentes. Além de se discutir ética, consciência e crítica social e valores morais. A estreia está prevista para novembro, no Teatro do Jockey. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Com este foco, cada uma das três turmas é acompanhada de um bolsista que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção cênica e outro que atua como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. Neste trabalho será abordado o processo da turma 22A. O desafio dos bolsistas consistiu na preparação dos alunos para o espetáculo dentro de uma realidade diversa daquela que estão acostumados: o ambiente escolar oferece desafios diferentes daqueles oferecidos no meio artístico e os alunos são jovens muitas vezes inexperientes cenicamente. Assim, o exercício dos bolsistas compreende a busca de estratégias que possam ajudar os alunos a terem o melhor aproveitamento possível, explorando suas capacidades e potencialidades, realizando um espetáculo de qualidade e uma experiência única na vida desses adolescentes. Trata-se de um processo singular na vida de cada um desses jovens, incluindo os dois bolsistas, ambos iniciando as suas práticas de como responsáveis pela montagem de espetáculos. As falas e as atitudes dos alunos do ensino médio demonstram que, estão vivenciando intensamente o processo de criação Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte.

Código: 4249 - Máquina do Tempo

CAROLINE PAVÃO SOUSA (PIBIAC)
Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Em meus vídeos, recupero fragmentos da memória da infância e da minha memória cinematográfica. Junto os dois pontos em composições fantasiosas onde exploro papéis do meu corpo na construção de uma identidade feminina: com seus movimentos e relações. Esses dois gestos se embaralham e os jogos da infância são convocados para tratar de mim e dos meus afetos, utilizando sempre a auto-referência, como é o caso dos vídeos Quebra-cabeça, Tarô, The dance we do, Com quem será que Carol vai casar e Estudo sobre o movimento. Phillippe Dubois, no livro Cinema, Vídeo, Godard compõe o seguinte comentário ao analisar a obra de certos videoartistas. “Convocar o cinema é convocar as lembranças da tela, projetá-las em seus vídeos como na tela do sonho. Aqui, o cinema tem o gosto dos primeiros alimentos, ele ajuda a reencontrar os sabores deliciosos e amargos da infância, o momento do encontro com as primeiras imagens”. A ação desses artistas repercute em meu trabalho. Na construção das pequenas fábulas, utilizo planos e imagens de filmes clássicos da história do cinema. Trato esse material da mesma forma que trato as minhas recordações pessoais: são imagens-memória. É também a partir do território da infância que penso o tempo dos trabalhos. Tanto a temporalização das imagens como o passado, o presente e o futuro. Afinal, não seria o cinema a mais bem-sucedida máquina do tempo?

Código: 1024 - Reflexões sobre o Corpo Poético – Relato de uma Experiência no Projeto Fazendo Gênero

AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO (IC Junior)

GIOVANNA CARDINALI FERNANDES DA SILVA (IC Junior)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

A presente pesquisa visa mostrar por meio do olhar crítico de dois alunos do Colégio De Aplicação\UFRJ, bolsistas PIBIC-EM orientados pela professora dra. Cleusa Joceleia (Celeia) Machado, o processo vivido durante o 1º ano e metade do 2º ano do E.M. através de reflexões e práticas corporais no Projeto Fazendo Gênero. Este projeto consiste em estudos sobre a adequação para aluno de Ensino Médio da pedagogia de ator criada por Jacques Lecoq, apresentada em seu livro “Corpo Poético”, baseada no estudo da máscara neutra e dos territórios geodramáticos. A pesquisa se iniciou por uma pergunta: “O que é movimento?” Juntamente com o conceito de Lecoq e de discussões com o núcleo do projeto “Fazendo Gênero”(orientadora e outros graduandos), realizamos um mapeamento através de entrevistas com professores e alunos e construímos uma espécie de cartografia. O estudo prossegue a partir de reflexões e relações estabelecidas entre a ideia de movimento e as práticas realizadas em sala de aula nos territórios geodramáticos: a máscara neutra, o trágico, o melodramático e o cômico. Por fim, executamos a atividade chamada de “Exercício De Cena”, onde realizamos um relato crítico da experiência final do projeto “Fazendo Gênero”.

Código: 774 - Política e Cidade: Tensões e Uso do Espaço Público na Plaza de Mayo na Virada do Século XX a Partir do Jornal Diário La Nación

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ

A produção do espaço da cidade ocorre constantemente em torno de desigualdades, diferenças e disputas. Em meio a este processo se delinea uma dinâmica social que abarca conflitos e tensões que costumam envolver interesses antitéticos de diferentes grupos que, por sua vez, se expressam em diversas formas de resistência. O espaço pode ser abordado como uma área que existe previamente na materialidade física, como discute o historiador José Barros, e é a partir dessa noção central da geografia que se desenvolvem novos pensamentos acerca do espaço dentro da historiografia. Na definição de Lewis Mumford, o espaço urbano é o local onde se intensificam diversas ações que podem ser observadas nos mais variados âmbitos: o da política, da vida pública, das cerimônias religiosas, da sociabilidade etc. A ideia central deste trabalho é entender a Plaza de Mayo, principal praça de Buenos Aires, como um lugar onde manifestam-se diversos atores sociais. A praça é não só um centro físico, mas também um centro de poder. Buscamos aqui entender as apropriações deste espaço nos primeiros anos da modernização de Buenos Aires, a partir de 1880. As diversas ações que tomaram forma nesta época fizeram com que a cidade se constituísse a partir do modelo dos centros urbanos europeus, incorporando estes aspectos estéticos a uma cidade que precisava se consolidar como cosmopolita para agora cumprir seu protagonismo de capital da argentina. Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, podemos notar grande diversidade de ocupações deste espaço, que englobam comemorações patrióticas, congressos religiosos e manifestações anarquistas. São estas ocupações que serão analisadas neste trabalho, a partir da visão diário La Nación. A utilização do jornal como fonte nos permite um maior conhecimento do passado ao possibilitar o acompanhamento do percurso dos homens através do tempo, como afirma Maria Helena Capelato. Ao trabalhar com estas fontes, devemos tratar os textos não apenas a partir de seus conteúdos, mas também analisando os discursos presentes nestes, atentando para as condições de produção deste texto. A Plaza de Mayo, portanto, é aqui considerada como um espaço urbano plural com o qual diversos agentes interagem. O que a torna central neste estudo é o fato de ter sua história marcada pelos conflitos que caracterizam a sociedade. O espaço urbano da praça foi, portanto, apropriado e ressignificado de distintas maneiras delineando no imaginário portenho um lugar carregado de memória política e um centro simbólico da cidade. Compreender os usos da praça é tentar entender a apropriação desse centro de poder que representa toda a cidade e, por extensão, a nação argentina.

Código: 3955 - Reflexões sobre Projetos Urbanísticos da Cidade de Nova Iorque

JULIANA BRANDÃO PORCIUNCULA (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

No processo de formação histórica dos Estados Unidos, o séc. XIX foi, em vários aspectos, de suma importância, na medida em que além da ruptura definitiva dos laços coloniais com a Grã-Bretanha, consolidou a construção da identidade norte-americana nos campos social, político e econômico. Deste modo, no contexto de formação e desenvolvimento da nação norte-americana, tenho como objetivo pesquisar sobre a consolidação e urbanização da cidade de Nova Iorque, inicialmente entre os anos de 1785 e 1840, através da análise de textos que abordem a construção da cidade com enfoque na questão das reformas e projetos urbanísticos dos autores Simeon de Witt, Gouverneur Morris e John Rutherford. Descoberta em 1524 por um explorador a serviço da coroa francesa, a cidade chamava-se Nouvelle Angoulême. O domínio europeu sob a colônia se firmou com a fundação de uma colônia holandesa na ponta sul da atual Manhattan em 1614, denominada Nieuw Amsterdam. Em 1664, a cidade foi entregue aos ingleses e rebatizada como New York pelo Rei inglês Jaime II. De acordo

com Marco Pamplona, a partir de então a cidade cada vez mais se estabelece como centro de comércio e, depois da Guerra Anglo-Americana, em 1812, desponta como líder incontestável da região através dos investimentos no comércio e nos transportes de mercadorias inglesas, que desencadearam um crescimento demográfico considerável na região. Ao tentar entender as forças que criaram e mudaram a paisagem da cidade através de seu estudo *Habitação e Relações de Propriedade*, Elizabeth Blackmar afirma que a cidade começou a se modificar através do êxodo dos habitantes. O elo que havia entre local de moradia e local de trabalho para os artesãos e mercadores se quebrou e os habitantes foram morar longe do centro de produção e comércio. Por esse motivo e para evitar a desordem urbana no início do século foi feito um plano urbano para modelar a – futura – cidade que adotava o padrão de ruas paralelas e avenidas largas na parte superior da ilha, sendo diferentes das ruas estreitas e tortuosas do velho centro. Em 1807, Simeon de Witt, Gouverneur Morris e John Rutherford, encarregados de desenhar o modelo que regulará a ocupação “final e conclusiva” de Manhattan, propuseram – para além da demarcação que separa a parte conhecida e a parte desconhecida da cidade – doze avenidas no sentido Norte-Sul e 155 ruas no sentido Leste-Oeste. Neste sentido, haveria uma ilha organizada com admirável regularidade urbana e uma matriz que englobaria, ao mesmo tempo, todo o território remanescente e toda a futura atividade da ilha. Os triângulos e quadrados formados pela junção de vias públicas antigas e tradicionais transformaram-se em parques públicos para embelezar a cidade. Assim surgiram o Washington Square, Union Square e o Madison Square. Objetivo: estabelecer um cruzamento do projeto urbanístico supracitado, e dos seus autores, com a análises apresentadas na imprensa novaiorquina do período. Para isso utilizarei uma metodologia que visa analisar o discurso escrito, o que me aproxima, pelo viés da arquitetura, de determinados aspectos da história intelectual como ferramenta para pensar projetos de nação nas Américas, temática a qual se dedica meu orientador no Laboratório de História Intelectual do Programa de Estudos Americanos do Instituto de História (PEA / IH/ UFRJ).

Código: 1015 - Os Centros de Pesquisa da GE e L’Oreal no Rio de Janeiro: Escolhas e Objetivos

RODRIGO ROUVIER GEADA (Sem Bolsa)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO

Este trabalho está inserido numa pesquisa que tem como marco teórico a discussão sobre as características do “novo espírito do capitalismo” (Boltanski e Chiapello, 1999), onde bens intangíveis ou imateriais como conhecimento e inovação são considerados fundamentais na geração de valor de mercado. Tem como foco o papel econômico dos agentes e instituições públicas e/ou privadas, empresas, os grupos sociais. Nos últimos anos diversas empresas tem anunciado a instalação de seus centros de “research and development” (R&D), mais especificamente no Polo de Tecnologia da UFRJ, em negociações que envolvem o governo estadual assim como o municipal e a própria universidade. A instalação desses R&D no Rio de Janeiro integram o projeto da cidade inserida em redes globais, promovendo conexões e novos projetos, conforme Boltanski defende com o conceito de “cidade por projeto” No presente trabalho, foram escolhidos dois centros (cases), o da General Electric (GE) e o da L’Oreal, para saber as motivações de sua instalação no contexto nacional e municipal e definir quais elementos influenciam a escolha da cidade. Dentre eles o papel da mão de obra local, o seu aproveitamento, e determinar quais inovações essas empresas buscam atingir com esse investimento e quais as regulamentações que se impõem.

Código: 3747 - Relação entre Novos e Antigos Moradores num Sub-Bairro Periférico da Cidade dos Megaeventos

TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (FAPERJ)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O sub-bairro Jesuítas – localizado em Santa Cruz, bairro periférico da cidade do Rio de Janeiro – tem recebido nos últimos quatro anos um grande número de condomínios populares - com unidades para compra e reassentamento – no contexto do programa habitacional do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”. Nesses “condomínios populares” chega, dia após dia, um contingente expressivo de famílias – algumas delas submetidas às inúmeras remoções que acontecem no Rio de Janeiro nesses tempos de megaeventos. Outras tantas, incentivadas pelo o sonho da casa própria, só conseguem tal intento através do referido programa, que destina às famílias com renda entre 0 e 3 salários mínimos apenas moradias nas áreas mais longínquas da Cidade, principalmente em bairros da zona oeste. Jesuítas, nosso campo empírico, possui pouca infraestrutura urbana; serviços públicos de saúde, educação, lazer e segurança são quase inexistentes, problemas esses facilmente constatados através de observações de campo e entrevistas realizadas com os moradores do bairro, que demonstram sempre bastante insatisfação em relação ao bairro. Além das deficiências já enumeradas, a oferta de trabalho nas proximidades também não atende às necessidades da população local, apesar da existência no entorno de um importante distrito industrial, incapaz de absorver a mão-de-obra local, que se caracteriza pela falta de especialização/qualificação. Essa região que, há muito, vem sofrendo com o abandono por parte do Estado no que se refere às políticas públicas, tem sido marcada, mais e mais, por uma relação tensa/problemática entre os novos moradores (residentes nos “condomínios populares”) e os antigos moradores, já instalados há mais tempo na área e que, em alguma medida, sentem-se com mais direitos sobre o “lugar” que os recém-chegados. Constata-se, assim, um certo “choque de culturas”, o medo dos antigos em relação aos novo moradores (advindos em sua maioria de favelas), além de uma clara disputa por serviços que, como já dito, são tão precarizados na área. Com isso, as relações tornam-se hierarquizadas, preconceituosas e estigmatizadas, sendo visível, contudo, que o que distingue tais

famílias não é o padrão de renda, tampouco questões étnicas ou raciais, talvez nem mesmo o padrão de moradia – já que todas, independentemente do local onde se encontram na área, são bastante precárias. O tempo no lugar, o fato de serem outsiders, de terem chegado, principalmente, via processo de remoção (muitos deles oriundos de favelas) têm sido os principais fatores a gerar situações de discriminação e tensão em relação aos recém-chegados. Através do presente trabalho, procuraremos analisar não só as razões e/ou a origem desses estigmas, hierarquizações, preconceitos que surgem e/ou se aprofundam entre os moradores antigos e recém-chegados, mas, principalmente, demonstrar o quanto tais processos, associados às desigualdades socioeconômicas e culturais existentes nesta região e na relação do bairro com o restante da Cidade, dificultam a organização da população local para enfrentamento dos dilemas cotidianos, bem como a assunção pela mesma de um efetivo protagonismo no que se refere aos destinos do bairro e da cidade.

**Código: 603 - O Museu de Arte do Rio e o Setor Educativo:
Sobre a Tentativa de se Inventar um Passado para a Cidade**

MARIA ROSIMEYRE BARRETO DE CARVALHO (Outra)
Área Temática: MUSEUS

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

O presente trabalho, vinculado a um Projeto Coletivo de Pesquisa coordenado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ), anseia socializar as inquietações iniciais de pesquisa condizentes à monografia de conclusão do curso de Pedagogia que estou desenvolvendo. Nesse empreendimento, escolhi problematizar as ações educativas realizadas em centros, museus e outros equipamentos culturais, focando as atenções no Museu de Arte do Rio (MAR) por ser uma instituição que, inaugurada em março de 2013, apresenta uma configuração que, sob a lógica de seus organizadores, pretende ser concebida como “inovadora” ao atrelar arte e educação de forma ampla, física e simbólica. Tais intencionalidades organizacionais manifestam-se, por exemplo, no projeto arquitetônico: ao unir dois prédios (o museu e a Escola do Olhar), a circulação só pode ser iniciada pela escola num sentido de que para se chegar à arte torna-se indispensável passar pela educação. Buscando compreender o processo pelo qual o MAR busca seu lugar de invenção ou reinvenção do espaço em que se situa, deve-se sublinhar que sua própria arquitetura pode ser problematizada a partir daquilo que de convidativo e estimulante carregam as reflexões de Pierre Nora (1993). Isso porque o conjunto arquitetônico desse lugar de memória engloba dois edifícios: o museu ocupa o Palacete Dom João VI – construção em estilo eclético que acolhia a Inspeção de Portos, Rios e Canais do Rio –, já o prédio onde funciona a Escola do Olhar é uma construção moderna onde funcionou, até 2010, o Hospital da Polícia Civil. A representação enfatizada pela instituição (largamente difundida no meio social carioca) é a de que, simbolicamente, a união harmoniosa dos dois prédios localizados na região portuária e integrante do projeto governamental “Porto Maravilha” estabelece interlocuções com a história da região. Acerca desse ponto específico é que se constituem como interessantes os alertas de Nora (1993), posto que para o autor não há memórias espontâneas, sendo os lugares de memória (como os museus, por exemplo) erigidos sob a pretensão de fixar algumas (dentre as múltiplas) circunstâncias vivenciadas pelos sujeitos sociais em diferentes períodos históricos. É em função desse quadro que se torna promissora esta proposta de estudo que se interessa pelas ações educativas empreendidas no MAR. Afinal, os circuitos de visitação oferecidos pelo setor educativo, a partir daquilo que foi selecionado para ser exposto no museu, oferecem novos recortes, outras ênfases acerca do que deve (ou não) ser apreendido pelos visitantes. Nessa medida, a problematização de tais ações educativas pode contribuir, assim, para indagarmos sobre o que se tem feito (bem como o que se pode, ainda, fazer) com o passado desta cidade.

**Código: 3617 - Mobilidade Urbana em Tempos de Grandes Transformações na Cidade:
Impactos no Cotidiano de Usuários e Funcionários de Empresas de Transporte Coletivo**

JEANINE MAGALHÃES DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O presente trabalho visa abordar a temática da mobilidade urbana, considerando os impactos das obras de infraestrutura urbana sobre o cotidiano de usuários e funcionários de empresas de transporte coletivo da Cidade do Rio de Janeiro. Na última década, especialmente, o Rio de Janeiro vem passando por grandes transformações, em função dos megaeventos que tem sediado ou estão por vir, como o Jogos Pan- Americanos (2007), a JMJ (2013), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o que tem conferido à cidade enorme destaque na mídia nacional e internacional. Conhecida pelo samba, pelo carnaval, e suas belas paisagens naturais, a cidade quer ter papel de destaque também no mercado mundial de cidades. Com o discurso de que o transtorno agora gerado pelas obras trará, em breve, benefícios para a população, os governantes enfatizam o legado que os megaeventos deixarão para a cidade. Para a realização dessas “megaobras”, a população teve que se readaptar, pois muitas mudanças tornam-se necessárias para realizá-las. O impacto no trânsito da cidade é uma das consequências das inúmeras intervenções realizadas por toda a cidade. Durante as manifestações que se iniciaram em junho de 2013, ficou visível a insatisfação da população quanto ao destino de recursos e investimentos públicos, demonstrando a indignação da população que não concordava com o destino dado aos recursos públicos para adequar a cidade ao padrão exigido por organizações esportivas, em detrimento das prioridades da população em geral, como por exemplo, saúde e educação. A derrubada da perimetral, a construção de viadutos, túneis, novas vias expressas, entre outros, trouxeram consequências também para a população. Os congestionamentos, o aumento de horas no trajeto para o trabalho,

para casa, também já são percebidos há algum tempo. A cidade - que já ultrapassou a maior do país, São Paulo no ranking de engarrafamento -, tem a mobilidade urbana como um de seus grandes desafios. Neste trabalho busco analisar através de entrevistas, o que mudou na vida da população, em específico para os funcionários e usuários de transporte público coletivo, de ônibus. Quais suas percepções sobre o transporte público? Será que haverá um “legado” positivo, no que diz respeito à mobilidade urbana - entendida no seu sentido amplo, não só na melhoria do transporte público, mas também na melhoria da qualidade de vida da população, na melhoria do uso do espaço urbano, no direito à cidade.

Código: 578 - A Relação Eu/Outro nas Adicções

CAMYLLA CHAGAS DE FARIA (CNPq/PIBIC)

LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Apoiados no referencial teórico da Psicanálise, o presente trabalho é dedicado à patologia das adicções. Realizamos uma investigação na qual se privilegia a questão da relação eu/outro, analisada a partir de um plano, tanto intrapsíquico quanto intersubjetivo. Consideramos que esta questão possui especial relevância dentro dessa temática. Serão analisados os fundamentos do processo de constituição narcísica, que envolve necessariamente a dimensão de alteridade a qual, por sua vez, se articula com a da economia e dinâmica pulsionais. Trata-se de explorar a problemática da perda do objeto primordial, condição para a consolidação das fronteiras egóicas. Este aspecto, aliado à presença de um núcleo traumático, apresenta caráter especialmente problemático na situação clínica da adicção. Tendo como base a noção de “objeto único” e a de “servidão ao outro” pretendemos mostrar, como resultado de nossa pesquisa, que o estado de dependência, característico do modo de relação estabelecido entre o sujeito e o objeto da adicção encontra seu fundamento na precariedade das relações objetais primárias e edipianas. Trata-se de uma modalidade de resposta defensiva precária e elementar, e que se encontra fortemente presente na clínica psicanalítica contemporânea. Esta comunicação é vinculada ao projeto de pesquisa “Trauma, narcisismo e ato hoje: além do “mal-estar”?”, sob a coordenação da Professora Marta Rezende Cardoso.

Código: 4224 - Análise do Programa Cegonha Carioca no Hospital Maternidade Escola da UFRJ

LORENA CRISTINA RAMOS VIANNA (Sem Bolsa)

JÉSSICA ROCHA SILVA (Sem Bolsa)

RAFAELLA AZEVEDO COSTA (Outra)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O Programa Cegonha Carioca, foi lançado no município do Rio de Janeiro, no ano de 2011, no período de governo do prefeito Eduardo Paes, pelo secretário municipal de saúde e defesa civil, Hans Dohmann, tornando-se um Programa Nacional - Rede Cegonha, também em 2011. No Rio de Janeiro desenvolveu-se, inicialmente, em duas regiões: Rocinha e a área de Santa Cruz, Paciência e Sepetiba, chegando em 2012 em toda a cidade. Tem como principal objetivo humanizar e garantir o melhor cuidado para mãe e para o bebê, desde o pré-natal até o parto, para reduzir a mortalidade materno-infantil e incentivar a realização de exames pré-natal. Neste sentido, considerando a importância da discussão acerca da humanização e do cuidado para com a mãe e o bebê, durante o período pré-natal até o puerpério. Este trabalho tem por objetivo analisar o Programa Cegonha Carioca, tendo como referência o Hospital Maternidade Escola da UFRJ. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, cujos dados foram analisados por intermédio da análise de conteúdo, elegendo-se as seguintes categorias: mortalidade materno-infantil, pré-natal, humanização e paternidade. A fim de conhecer os impactos do Programa para a garantia de uma gestação saudável e segura, realizou-se o estudo dos indicadores de Mortalidade Materno-Infantil, Mortalidade Infantil e Fetal, Consultas de pré-natal e Cobertura do teste HIV no pré-natal, compreendendo os anos de 2010 a 2013. Os resultados apontam para a redução do número de óbitos maternos em todo Brasil, bem como o número de óbitos infantis e fetais. Também constatou-se, o aumento do número de consultas de pré-natal, assim como a ampliação da cobertura de mulheres que realizaram o teste HIV, destacando a relevância do Programa para a atenção à saúde materno-infantil.

Código: 2084 - Da Necessidade de Humanizar à Humanização do Gerar: Uma Revisão Bibliográfica sobre o Parto Humanizado no Brasil

CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS

Da necessidade de humanizar à humanização do gerar: uma revisão bibliográfica sobre o parto humanizado no Brasil. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, onde se parte da hipótese de que o parto no Brasil passa por uma série de transformações em âmbito cultural, político e econômico. Neste sentido, a ideia de elaborar esse trabalho se constrói através da visibilidade e a importância que a discussão sobre humanização vem ganhando na área da saúde diante de inúmeras situações apresentadas por mulheres de diversificadas experiências com a gestação. Objetiva-se, com esse trabalho, analisar o que é e quais são os processos envolvidos do que se chama de humanização do parto atualmente, segundo

a literatura levantada. Além disso, pretende-se também contextualizar historicamente o surgimento da necessidade de ter um parto humanizado e estudar os princípios e diretrizes do SUS, cotejando-os com o processo e a definição de parto humanizado. O método escolhido para a elaboração deste trabalho é o qualitativo, através de revisão bibliográfica e leitura crítica da temática “parto humanizado” na base BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) onde, numa primeira triagem, foram encontrados 319 artigos e desse material, foram selecionados aqueles cujo foco central é este tipo de parto. Realizou-se, então, a leitura e análise deste material para obter maior conhecimento dos conceitos empregados pelos autores, assim como dos assuntos mais relacionados à temática. Compreendendo a relevância das especificidades da saúde reprodutiva e tomando como parâmetro os princípios e diretrizes norteadores do SUS, estabelece-se um estudo referente às potencialidades e às dificuldades apresentadas para e pelo gênero feminino ao longo da gestação até o parto. Com isso, pode-se observar que diversos autores apontam que grande parte dos fatores que obstaculizam o acesso à saúde humanizada está atrelada ao sucateamento do sistema de saúde no Brasil e também à falta de capacitação e qualificação profissional para atuação nessa área. Assim, os resultados apontam a insuficiência do sistema de saúde para atingir um serviço de excelência no processo de gestação e no momento de parir, levando em consideração que esse é um momento importante na vida da mulher, podendo interferir de forma positiva ou negativa nas suas relações interpessoais e na sua saúde mental e física.

Código: 1350 - Estudo sobre a Relação entre Baixo Peso ao Nascer e Dificuldade de Aprendizagem

RAQUEL ÁVILA KEPLER (Sem Bolsa)

SACHA ALVARENGA (Sem Bolsa)

CAROLINA ZARUR (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

O desenvolvimento da tecnologia permitiu inúmeras melhorias e facilidades na vida cotidiana. Tal avanço se reflete principalmente na tecnologia médica, que tem permitido que indivíduos tenham maiores chances na recuperação de traumas e doenças, embora se tenha observado um aumento no número de pessoas com sequelas em virtude do dano sofrido. Este fato se repete na área neonatal, onde crianças nascidas muito prematuras sobrevivem sem significativa deficiência, embora possam sofrer com problemas acadêmicos e comportamentais que se estendem a fase adulta. As dificuldades mais evidentes estão relacionadas a baixo desempenho matemático e problemas de atenção. Queixas secundárias estão relacionadas a distúrbios do comportamento como hiperatividade/ impulsividade (Sandrine et al, 2013) A partir desses dados, a presente pesquisa busca estudar a relação entre baixo peso ao nascer e dificuldade de aprendizagem, comparando crianças nascidas com peso inferior a 2,500 kg (OMS) e crianças nascidas com peso superior a este. A metodologia empregada consiste na análise de informações cadastradas no Banco de Dados do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” desenvolvido no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia do Hospital Deolindo Couto – INDC/UFRJ, obtidas através do Teste de Desempenho Escolar (TDE), Teste de Atenção Concentrada (AC), Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST), da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, 3ª edição (WISC-III) e dos indicadores ACID, ACIDAS e/ou ACADIS baseados nos subtestes da WISC III. A amostra consiste em 20 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 8 e 16 anos, da rede pública e privada de ensino, atendidas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ) através de encaminhamentos oriundos do ambulatório de Neurologia do INDC/UFRJ, da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) e da Extensão (encaminhamentos diversos), selecionados segundo critérios de inclusão/exclusão do projeto. Dentre os participantes da pesquisa, 11 nasceram com peso inferior a 2,500 kg e 9 com peso superior a este. Como limitações do estudo, consideramos o tamanho da amostra e o predomínio de pacientes do ambulatório do INDC, fazendo com que os resultados obtidos representem predominantemente um tipo de amostra. Portanto, este é um estudo preliminar que pretende levantar questões de discussão e incentivar futuras pesquisas sobre dificuldade de aprendizagem relacionada ao baixo peso ao nascer. O estudo seguirá com o aumento da amostra, o que permitirá, futuramente, conclusões mais consistentes. Palavras chave: Dificuldade de Aprendizagem, Baixo peso ao nascer, Quociente de Inteligência.

Código: 712 - O Recurso à Inação como Defesa Extrema ante o Traumático

ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa)

DANIELLE AMARAL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O objetivo central deste trabalho é realizar uma investigação sobre o fenômeno da inação na clínica psicanalítica contemporânea, tendo como referencial teórico a psicanálise. Consideramos a inação como uma modalidade de defesa que estaria situada no campo das patologias do corpo e do ato em cuja base insiste uma dimensão traumática. Esta configura uma situação de passividade do ego diante da irrupção de um excesso pulsional. A inação é uma resposta defensiva de caráter paradoxal, em que a recusa radical no plano do agir, como negativo absoluto da passagem ao ato, implica, de forma complexa, no acionamento do mecanismo de inversão da passividade em atividade, um dos destinos elementares da pulsão. Como resultado de nossa pesquisa, mostraremos que no campo clínico das patologias do ato o ego apela para modos arcaicos e extremos de defesa, seja por um agir

compulsivo, destrutivo, seja pela recusa radical ao ato. Estas defesas apontam para uma precariedade da constituição das fronteiras egóicas, com particular incidência na relação eu/outro e na relação eu/corpo. Nos casos em que o sujeito se recusa a “agir no mundo”, mantendo-se atrelado a uma espécie de inércia psíquica, o seu modo de funcionamento psíquico, interno, assentado no traumático, interroga-nos sobre os limites da capacidade representacional. Esta comunicação é vinculada ao projeto de pesquisa “Trauma, narcisismo e ato: além do “mal-estar”? sob a coordenação da Professora Marta Rezende Cardoso.

Código: 1201 - Stress e Hipertensão Arterial:

Percepção de Mulheres Participantes de uma Intervenção Cognitivo-Comportamental

FERNANDA DE OLIVEIRA PAVELTCHUK (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

O stress crônico e mal administrado promove altos níveis de catecolaminas e hormônios contribuindo para desencadeamento e agravamento de doenças crônicas em pessoas predispostas, tais como a Hipertensão Arterial (HA). O controle do stress é de fundamental importância no tratamento não medicamentoso da HA. O Treino de Controle do Stress (TCS) de Lipp fundamenta-se na mudança de estilo de vida para o controle do stress intervindo em quatro pilares: nutrição, exercícios físicos, relaxamento/respiração diafragmática e aspectos psicológicos. As V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial já enfatizam a importância do controle do stress na prevenção primária da HA. Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla realizada no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis da UFRJ-HESFA que objetivou avaliar duas formas de intervenção psicológica para controle do stress em mulheres com HA: TCS e técnicas de relaxamento e respiração profunda. O presente estudo se refere ao grupo de pacientes submetidas ao TCS que se constitui em uma intervenção psicológica de base cognitivo-comportamental que atua em quatro pilares: nutrição, exercício físico, relaxamento e estratégias cognitivo-comportamentais, visando mudança de estilo de vida. Participaram deste grupo sete pacientes do sexo feminino com média de idade de $50,42 \pm 5,7$ anos. Pretendeu-se verificar a adesão dessas pacientes aos pilares do TCS e a percepção subjetiva das mesmas quanto aos resultados do tratamento. O método de análise dos dados foi a análise de conteúdo. Para tal, foram coletados os relatos das pacientes durante as sessões de TCS. Os conteúdos dos relatos foram categorizados em relaxamento, exercício físico, uso de estratégias cognitivo-comportamentais, alimentação saudável, adesão ao tratamento médico e melhoras auto percebidas. Os quatro pilares do TCS e a percepção subjetiva do resultado da intervenção das pacientes foram definidos como as categorias a priori, enquanto a adesão ao tratamento médico surgiu como categoria a partir da classificação dos relatos. Como resultados foram encontrados, a partir dos relatos, adesão total aos seguintes pilares do TCS: relaxamento e tratamento médico, ambos 100%. Quanto ao exercício físico e uso de estratégias cognitivo-comportamentais, houve importante adesão segundo relatos, 85,7% e 71,4%, respectivamente. Já no que se refere à alimentação saudável, houve adesão parcial com 57,1%. Quanto à percepção subjetiva, 85,7% das pacientes relataram melhoras significativas quanto ao resultado do tratamento. Os resultados indicaram que o TCS contribuiu para a percepção de mudanças favoráveis no estilo de vida das participantes e que as mesmas relataram sensação de maior bem estar como resultado dessa mudança. Conclui-se que o TCS pode ser útil para promoção de melhoria de qualidade de vida e controle da doença revelando-se ferramenta importante no tratamento não medicamentoso da HA. Palavras-chave: stress, Treino de Controle do Stress, hipertensão arterial, percepção subjetiva. Auxílio à Pesquisa MCT/CNPq/MEC/CAPES.

Código: 2633 - Saberes e Práticas Psicológicas:

Uma Etnografia das Diferentes Abordagens e Suas Articulações em uma Divisão de Psicologia Aplicada

BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (CNPq/PIBIC)

KAROLINE RUTHES SODRÉ (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Outra)

LETÍCIA BELTRÃO BELMIRO NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Esta pesquisa visa trazer à tona os diferentes modos de produção de subjetividades forjadas pelas práticas psicológicas clínicas e os modos de tradução e articulação entre elas. Tal investigação tem como base conceitual a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law. Para estes autores, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral, estes modos de articulação podem engendrar um efeito de recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilidade (extorsão de uma resposta) por parte dos entes investigados. A possibilidade de gerar e acolher a recalcitrância seria a base para um novo parâmetro de legitimidade científica, onde se busca examinar os modos de articulação. Para investigar os modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, nos focamos nas técnicas psicológicas, especialmente no campo terapêutico. De modo mais específico nossa proposta é acompanhar técnicas terapêuticas vindas de orientações distintas (Psicanálise, Terapia cognitivo-comportamental, Abordagem humanista-existencial, Gestalt-Terapia e Análise Institucional Francesa) na maneira como estão sendo performadas na Divisão de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para tal, além da descrição dos artefatos presentes em certas práticas terapêuticas, foram entrevistadas pessoas em início e em meio de

terapia, estagiários, a equipe de triagem e orientadores. Em tais entrevistas é buscada uma composição conjunta na produção de conhecimentos (o “pesquisar com”), onde os pesquisados são considerados co-experts aptos a se manifestar sobre temas como: as experiências e práticas ocorridas no campo terapêutico e seus efeitos na vida cotidiana. Além das entrevistas, seguindo as pistas do método etnográfico, iremos também ocupar o campo da DPA – sala de espera, triagem, supervisão, etc - seguindo nossos atores e observando de que maneira esses modos de articulação são produzidos na relação entre eles. Com a pesquisa ainda em desenvolvimento, nossa expectativa ao acompanhar de perto a rotina da DPA é entender quais as articulações estão sendo feitas e de que modo elas estão produzindo pacientes, estagiários, experts ou não a respeito de seu processo terapêutico.

Código: 3425 - Pós-Feminismo: Maternidade e a Imagem da Mulher Contemporânea

AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC)

PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Esse trabalho procura analisar peças publicitárias que retratam a maternidade e a partir delas explorar as expectativas socialmente construídas da figura materna. Nós entendemos que essas expectativas se inserem num contexto pós-moderno em que prevalecem ideais como a felicidade, a eficiência, e o sucesso, que seriam alcançados pelo esforço individual e pela construção de um projeto de vida. Nós procuramos compreender ainda quais emoções a estratégia publicitária evoca no público feminino e que tipo de relação mãe-filho ela busca normatizar. Segundo a autora Angela McRobbie, o movimento feminista está esvaziado nos dias de hoje pelo que ela entende como pós-feminismo. Segundo este movimento, as reivindicações de igualdade de direitos entre os gêneros e inserção da mulher no mercado de trabalho e no espaço público já teriam sido atendidas, e por isso o feminismo não se faria mais necessário. O termo backlash é usado pela autora e diz respeito a uma reação adversa aos ganhos de um movimento não pela sua negação, mas pela afirmativa de que esses ganhos já estariam consolidados. Ao mesmo tempo, percebe-se um duplo enredamento na cultura contemporânea, na qual valores tradicionais e progressistas coexistem e exercem diferentes pressões sobre a mulher. Surge então a figura da mulher poderosa, que seria aquela que atende aos dois tipos de expectativa: ela é boa mãe e boa esposa, recatada e respeita os bons costumes, valores tipicamente conservadores, mas ao mesmo tempo, consegue ser profissional, liberada sexualmente, independente e bem sucedida, seguindo o modelo de vida moderno. A mulher poderosa é o pilar do pós-feminismo, a figura que representa todos os ganhos das lutas feministas. A imagem da mulher poderosa na mídia fornece à audiência um exemplo sobre o que é ser bem sucedido na sociedade contemporânea. Através do empenho e do trabalho sobre si, esse sucesso estaria ao alcance de qualquer indivíduo. Percebemos que o modo como a maternidade é representada nos meios de comunicação está inserido nesse cenário: o discurso que as celebridades tecem sobre “ser mãe” é da ordem da felicidade, da realização plena, da fácil conciliação de deveres. A mãe ainda é entendida como o “emprego mais importante” da mulher, mas ao mesmo tempo, ela é cobrada a exercer sua profissão e conciliar ambos os papéis com excelência. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CORRÊA, Laura Guimarães and Lígia Lana de Cerqueira Lana. Como ser profissional e mãe: a construção midiática da maternidade ideal de Gisele Bündchen. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, vol. 16 Nº 1 - janeiro/abril 2014. McROBBIE, Angela. Pós-feminismo e cultura popular: Bridget Jones e o novo regime de gênero in CURRAN, James; MORLEY, David. Media and Cultural Theory. London/New York: Routledge, 2006, p. 59-69. Tradução: Márcia Rejane Messa.

Código: 1784 - Os Lugares do Analista na Clínica Psicanalítica

CATARINA BIÁR SEIXAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

Este trabalho se vincula ao projeto “A operação analítica: princípios e manejo diferencial da interpretação e do ato psicanalítico” e problematiza o lugar do analista na prática clínica. Da experiência inaugural de Freud e seus desdobramentos extraímos o referencial teórico-clínico para circunscrever o lugar a partir do qual o analista opera. Em um primeiro momento, buscava-se auxiliar o paciente no processo de recordar e ab-reagir, mediante o emprego do método hipno-catártico e da sugestão. A intervenção visava o momento da formação do sintoma, pois se acreditava que, ao induzir a reprodução dos processos mentais envolvidos nesta situação, a descarga da excitação ali investida seria dirigida à consciência, gerando a catarse e, conseqüentemente, o alívio do sintoma. Após o abandono da hipnose, o analista passou a utilizar a associação livre como método para descobrir o que o paciente deixava de recordar. No entanto, as situações que haviam ocasionado a formação do sintoma ainda apareciam como foco de interesse. Posteriormente, o analista abandona tal foco e passa a privilegiar o que aparece na superfície da mente do paciente, aplicando a interpretação para identificar e tornar conscientes as resistências, a fim de que, assim, o paciente pudesse superá-las e conseguisse relacionar sem dificuldade as situações e vinculações esquecidas. Contudo, apesar das alterações sofridas em seu modo de operar, seu objetivo permaneceu o de “preencher lacunas na memória” (FREUD, 1914) através da superação das resistências. A partir disto, nos questionamos se o lugar do analista também se modificou. Tendo em vista que a nossa linha de pesquisa é a teoria da clínica psicanalítica, objetivamos fazer um estudo teórico-clínico dos diferentes lugares ocupados pelo analista ao longo do desenvolvimento da técnica psicanalítica, tendo

como referência os textos de Freud. Temos o objetivo específico de examinar o uso do dispositivo analítico, da transferência, sem a qual a operação psicanalítica não é possível, e do lugar que o analista ocupa ao longo de tais alterações. Como metodologia, utilizaremos a experiência clínica acumulada para formular as questões a serem estudadas neste trabalho, com o auxílio de um caso clínico da literatura especializada, um caso de histeria publicado por Freud, revisitado por Lacan e discutido por psicanalistas contemporâneos: o caso Dora. Nosso projeto ainda está em andamento, portanto podemos indicar como resultado parcial que o lugar do analista se modificou ao longo do desenvolvimento psicanálise, e o conceito da transferência é central para se delimitar a posição do mesmo, uma vez que não há experiência analítica sem a sua instauração e a consequente inclusão, por parte do paciente, do analista em sua economia psíquica. FREUD, S. Artigos sobre técnica (1911-1915 [1914]). In: Standard Brasileira das Obras Completas de Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Código: 1224 - Laboratório de Ensino: Para Ler Freud com Lacan. O Sintoma no Processo Analítico

MARIANNA MIRANDA BAUERFELDT (FAPERJ)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANDRÉA MARTELLO

TÂNIA COELHO DOS SANTOS

A aluna apresentará os resultados parciais da pesquisa realizada pelo Nucleo Sephora de Pesquisa no âmbito do projeto do Laboratório de Ensino: para ler Freud com Lacan cuja proposta é disponibilizar os saberes produzidos na pós-graduação através do site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. No contexto do atual projeto de pesquisa financiado pelo Cnpq sobre “As intervenções do analista na clinica lacaniana” a proposta de trabalho da aluna destaca os efeitos das intervenções do analista na primeira clinica de Lacan, na medida em que possibilitam a responsabilização do sujeito frente ao seu sintoma. Lacan parte do ensinamento freudiano que define os sintomas a partir da formação de compromisso surgida na medida em que o sujeito se encontra dividido entre as demandas sociais e as exigências pulsionais, considera portanto que o sintoma diz respeito justamente ao posicionamento que o sujeito toma frente ao seu conflito. Assim, podemos compreender que um direcionamento clínico que visa eliminar o sintoma, como algumas terapias atuais pretendem, são passíveis de critica. O trabalho da aluna de Iniciação Científica contribuirá para a expansão do Laboratório de Ensino, através da construção de verbetes de referencia às disciplinas virtuais oriundas das dissertações e teses defendidas por nossos pesquisadores acerca do tema.

Código: 2077 - Considerações acerca do Dispositivo Clínico Psicanalítico

ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: REGINA HERZOG

O presente trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações acerca do dispositivo clínico psicanalítico. A relevância deste tema deriva do aumento significativo na literatura e clínica psicanalítica sobre um mal estar contemporâneo que se caracteriza em certos pacientes pela dificuldade de expressão de seus próprios sentimentos através da palavra. Em estudos desenvolvidos pelo NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade), núcleo que deriva de um acordo entre o IPUB (Instituto de Psiquiatria da Universidade da UFRJ) e o Programa de Pós Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ, no qual as alunas autoras estão inseridas, tem sido possível constatar, a partir da clínica, pacientes que chegam ao atendimento com este perfil. Nesta perspectiva, põe-se em questão o dispositivo clínico clássico pautado nas duas regras básicas - a associação livre e a atenção flutuante. Tal dispositivo muitas vezes tem dificultado o atendimento exigindo do analista repensar o modo de condução do tratamento. Portanto, a partir da necessidade de se pensar em uma alternativa do dispositivo clínico a ser usado nestes casos, serão abordadas algumas das variações técnicas postuladas na literatura psicanalítica, levando em conta o afastamento das ideias de sugestão e aconselhamento. Tais variações incluem: a construção em conjunto de uma história particular do analisando, a promoção de associações entre as representações trazidas para análise e o exercício clínico de fantasiar com. Espera-se com isso, constituir um espaço no qual o analisando possa expressar suas dificuldades e elaborar alternativas para o seu mal estar. Para tanto propomos trazer as premissas do dispositivo analítico clássico através de uma revisão bibliográfica breve dos conceitos sobre a técnica na obra freudiana, bem como a discussão de autores contemporâneos (entre eles, Julia kristeva, René Roussillon, Joel Birman) sobre outros modos de atendimento visando as dificuldades que têm se apresentado nos sintomas contemporâneos.

Código: 1884 - As Funções do Ideal na Constituição do Sujeito

ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Vinculado ao projeto em andamento “Lógica da ciência, formalismo e seus efeitos sobre a adolescência contemporânea”, este trabalho contempla a problemática advinda da incidência de novas tecnologias na constituição e regulação do corpo e funções como apetite, memória, humor, sexualidade, etc. Aparentemente nossa contemporaneidade ultrapassa limites

e barreiras tornando menos evidente a fronteira entre o possível e o impossível que se nos apresenta frente a cada passo na vida. Muito esforço e dinheiro são empregados visando ajustar nossas possibilidades subjetivas aos ideais que pretendemos sustentar. Diante deste cenário, algumas questões guiaram um primeiro momento de pesquisa: como a questão dos ideais incide no campo do sujeito? Afinal, estaríamos mais próximos hoje de obter o objeto ideal de satisfação, que Freud nomeou das Ding, aquilo que “estará aí quando todas as condições forem preenchidas” (LACAN, 1959-60)? A psicanálise é um campo teórico-clínico no qual as elaborações desenvolvidas emergem do empreendimento incontornável, a ser repetido a cada nova investigação, de apropriação rigorosa do arcabouço conceitual delimitado por Freud. É mesmo este esforço singular (ao contrário da universalidade que caracteriza a ciência mais estrita) que constitui a operação discursiva própria à psicanálise. Naquela etapa foram investigados os primeiros fundamentos que levariam Freud a conceber os ideais não meramente como representações ou imagens e chegar a atribuir a eles o valor de instâncias constituintes do psiquismo. Apresentamos resultados da análise do “Projeto para uma Psicologia Científica” (FREUD, 1895[1950]), onde se introduz um aparelho psíquico que se estrutura em torno de uma satisfação esperada, produzindo continuamente um fracasso, um desnível entre o objeto que se antecipa e o que se obtém. Agora, aprofundando a pesquisa sobre a função dos ideais na constituição do sujeito, abordaremos a concepção de Freud sobre o “narcisismo”, uma vez que foi a construção deste conceito que trouxe a necessidade de articular os ideais enquanto instâncias. A introdução do narcisismo coloca em xeque a dualidade pulsional que situava as pulsões do eu como autoconservação, revelando que o eu é um objeto sexual como os outros. Um investimento libidinal originário será, não apenas fundamental na constituição do eu – que não existe desde o início –, como alvo de uma tentativa de recuperação do circuito pulsional. No encontro com a cultura, ao nos depararmos com restrições que exigem uma renúncia ao prazer, a formação de um ideal vindo de fora emerge como deslocamento desse narcisismo e condicionante da repressão da pulsão. Porém veremos que, no mesmo golpe em que permite abrir mão de “uma satisfação outrora desfrutada”, a instauração de um ideal produz uma satisfação em si, uma vez que, doravante, uma instância psíquica especial se ocupará de observar constantemente o eu real do sujeito medindo-o pelo seu ideal.

Código: 451 - A Gestão da Educação Especial do Município do Rio de Janeiro e o Processo de Inclusão em Educação

MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a pesquisa concluída que resultou na monografia “Inclusão em Educação: o que pensa a gestão da Educação Especial do município do Rio de Janeiro”, e que faz parte da pesquisa maior, intitulada Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro (OEERJ), criada em consonância ao Observatório Nacional da Educação Especial (ONEESP). A pesquisa teve por objetivo investigar a concepção de inclusão da gestão da educação especial do município do Rio de Janeiro e como a mesma vê o seu papel nos processos de inclusão/exclusão em educação do município. A metodologia utilizada foi qualitativa de estudo de caso e o instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado às gestoras que compõem a equipe da gestão da educação especial do município do Rio de Janeiro. O referencial de análise utilizado no trabalho foi a perspectiva omnilética de Santos (2013), que compreende inclusão como processo dialético e complexo de construção de culturas, desenvolvimento de políticas e orquestração de práticas de inclusão em educação (BOOTH & AINSCOW, 2012). Além disso, trabalha-se com o conceito de gestão social, de Tenório (1998, 2005), fundamental para a compreensão omnilética de uma gestão conforme aos princípios de inclusão. Os resultados apontaram para uma concepção mais ampla, por parte da equipe gestora, de inclusão em educação, embora o trabalho da gestão tenha como foco os alunos da educação especial. Em uma perspectiva omnilética, entretanto, apesar de a concepção identificada constituir importante base para que políticas e práticas direcionadas para a inclusão se originem, é preciso que a prática de gestão propriamente dita considere as três dimensões em seus aspectos dialéticos e complexos.

Código: 1678 - Adolescente Nota Dez? Estudo de Caso em Psicanálise e Educação

RAÍSA DE PAULA FERNANDES DA SILVA (FAPERJ)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar o caso de uma adolescente com suspeita de TDAH e dificuldade de aprendizagem, acompanhada na pesquisa intitulada “Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação”. A metodologia conjuga a pesquisa-intervenção e estudo de caso (Yin, 2005; Castro, 2008). Nesse contexto a pesquisa se propõe a ampliar a visão de um mal-estar verificado na escolarização desta adolescente por uma vertente interdisciplinar integrando o discurso de vários sujeitos (família, especialista, escola e a própria criança/adolescente). A pesquisa tem a parceria do NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da UFRJ), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF, e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência) e tem sua teoria fundamentada na psicanálise com a educação. Os dados apresentados foram coletados a partir de reuniões com os familiares, com o especialista que atendeu a adolescente, através de relatórios e idas à escola e com reuniões com a própria adolescente. O resultado apresenta uma discussão sobre a indicação de dificuldade de aprendizagem inicial, que a partir dos dados coletados, não se configurou. Reflete, ainda, sobre a importância da ampliação do debate entre saúde e educação. A apresentação será feita oralmente com o auxílio do Power Point.

**Código: 2415 - Conhecendo as Crianças Surdas Implantadas
do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho**

MARIANA GONÇALVES AMÂNCIO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Essa pesquisa se insere no contexto de uma pesquisa maior Educação e surdez: alunos surdos implantados, seu desenvolvimento e aprendizagem (código 23461). O implante coclear é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, elaborado com o objetivo de melhorar a percepção dos sons e a compreensão da fala, estimulando diretamente as fibras do nervo auditivo. Devido aos avanços científicos na área da audição, hoje é possível diagnosticar a surdez logo depois que o bebê nasce, com as Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA), popularmente conhecido como Triagem Auditiva Neonatal ou Teste da Orelhinha. Detectada a surdez e se for de vontade dos pais, inicia-se rapidamente o processo para a realização da cirurgia de implante coclear, gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Este órgão lançou a Política Nacional de Saúde Auditiva (28/09/2004), no qual se consegue um maior suporte tecnológico, com a obtenção aparelhos de amplificação sonora (AASI) e os implantes cocleares (IC). Esta política, também assegura o acompanhamento dos usuários de AASI e IC com terapia fonoaudiológica, que faz parte do processo terapêutico. Com a utilização do implante coclear, espera-se que a criança surda possa ter um melhor desenvolvimento escolar e integração social. O foco do nosso estudo desdobra-se em dois: (a) conhecer o processo de realização da cirurgia com acompanhamento pré e pós cirúrgico das crianças que foram implantadas no HUCFF; (b) acompanhar o desenvolvimento social e desempenho escolar dessas crianças. Para atingir esses objetivos realizamos uma pesquisa qualitativa, que depende do nosso encontro com o outro, visando a compreensão de suas ações e enunciações em uma perspectiva sócio histórica que se estabelece na relação entre sujeitos, nas inter-relações pesquisador/pesquisado (FREITAS, 2007), criando um mundo de significados. Para atingir o primeiro objetivo foram realizadas entrevistas com a equipe de saúde do hospital. Buscamos conhecer como e quais são os serviços de saúde prestados antes e depois da realização da cirurgia, disponibilizados para a criança e seus pais. Eles cumprem à risca as recomendações que foram feitas pela equipe clínica antes e depois da realização do implante? Para alcançar o segundo objetivo, iremos entrevistar responsáveis e professores dessas crianças. Queremos saber sobre seu desempenho em sala de aula, seus métodos de comunicação, a qualidade da interação desses alunos com seus professores e colegas de classe, as dificuldades mais evidentes que precisam enfrentar e se as professoras receberam algum tipo de formação e orientação sobre as características do aluno implantado. Ao final da pesquisa, em andamento, pretendemos oferecer um curso para as professoras e atendimento educacional especializado para os alunos implantados do HUCFF. Palavras - chave: Surdez, Hospital Clementino Fraga Filho, implante coclear, educação.

**Código: 4328 - Desafios Profissionais da Equipe do Consultório na Rua:
Mácula das Relações Sociais de Pessoas em Situação de Rua**

AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO (FAPERJ)

THAÍS LISBOA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho advém de um subprojeto que se intitula “Consultório na Rua: atenção à saúde e inclusão social de pessoas em situação de rua” vinculado à pesquisa Psicanálise e Sociedade, coordenado pelo Prof. Erimaldo Nicácio. Tal produção tem por objetivo investigar como é processo de produção de demanda de cuidados de saúde e de assistência social entre pessoas em situação de rua, através do acompanhamento do trabalho das equipes dos Consultórios na Rua do município do Rio de Janeiro. O Consultório na Rua é uma equipe itinerante que procura garantir e ampliar o acesso à atenção integral à saúde para pessoas em situação de rua, num determinado território. O presente trabalho focalizará no que os profissionais tem a dizer sobre suas atividades e as dificuldades que enfrentam no processos de trabalho através da precarização das condições trabalhistas e relações sociais. Além das perspectivas desses em relação a conjuntura das políticas adotadas pelo município do Rio de Janeiro sobre a vida diária com esta população em vulnerabilidade. Trata-se de um trabalho exploratório, ainda em andamento e se baseia na realização de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de uma das equipes do Consultório na Rua da cidade carioca. No decorrer dessa atividade vem sendo feita uma inserção no campo através da observação participante, acompanhando o cotidiano desta equipe, de seus atendimentos e dos usuários do serviço. Os resultados até então encontrados apontam que a precarização de condições de vida e de saúde dessas pessoas que vivem em situação de rua implicam diretamente na vida dos profissionais que lidam com tais usuários em condições extremamente mínimas de emancipação humana. O estigma e a violência sofridas por tal grupo, sobretudo por estarem associadas ao uso de drogas, ao crime ou à incapacidade de gerir a própria vida, são exemplos palpáveis da mácula das relações sociais do modelo de produção e reprodução da vida em vigência. Em decorrência dos conceitos preconcebidos e da rigidez do funcionamento das políticas de saúde, esses usuários enfrentam uma série de barreiras de acesso aos serviços. Para mais, é necessário acrescentar as dificuldades decorrentes da violência policial e da aviltação de direitos nos conflitos com linhas de ação governamental de caráter repressivo e conservador. Corroboram os desafios que esses profissionais enfrentam, os impasses decorrentes do conflito de um projeto de inclusão social de pessoas que se encontram à margem de uma sociedade burguesa. Nos termos de Bauman são o “refúgio humano”, os seres humanos considerados lixo pela sociedade. Já na teoria marxiana o “lupemproletariado”. Entretanto, em ambas, são pessoas consideradas descartáveis ao sistema produtivo da modernidade

Código: 2787 - ONG Criar Brasil e a Rádio Comunitária: Possibilidades e Limites

ANA LUÍZA WIEZZER SILVA (Sem Bolsa)

JUSSANDRA CRISTINA COSTA DE ALMEIDA CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Temática: CIDADANIA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Por meio do presente trabalho pretendemos analisar a função social das rádios comunitárias, considerando o apoio estrutural recebido por algumas delas pela ONG “Criar Brasil”. Há muito tempo, as concessões dos meios midiáticos são objetos de disputa. Vemos, nos dias atuais, a propagação de ondas altamente comerciais e sem nenhum cunho educativo. Paralelamente, as rádios comunitárias têm como finalidade, segundo a lei 9.612/98, o atendimento à comunidade beneficiada com vistas a “dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário; contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente; e permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível”. Porém, além dessas exigências, não há um apoio efetivo a essas iniciativas por parte do Estado ou das agências reguladoras. Nesse sentido é que consideramos fundamental uma análise acerca do papel que vem sendo desenvolvido pela ONG “Criar Brasil”, voltada à produção de material, desenvolvimento de projetos e realização de capacitações com participação de comunicadores e moradores de comunidades populares, possibilitando a socialização de experiências, bem como a reflexão sobre os caminhos da comunicação popular, contribuindo para a integração dos participantes à rede criada pela mesma. Com o objetivo de “apoiar as organizações dos movimentos sociais através de estratégias de comunicação como produção, assessoria, pesquisa e capacitação em rádio e outras plataformas – impresso, internet e audiovisual – visando à efetivação dos direitos humanos, com foco no direito à comunicação”, esta ONG desenvolve projetos de produção de spots, programas jornalísticos, reportagens e radionovelas que são distribuídos por CD, enviados por email e postados nas redes sociais e, também, atuam com parcerias para produções que têm como temática saúde, educação, meio ambiente e cultura. Dito isso, levantamos algumas questões: Como tem se dado a intervenção efetiva da referida ONG? Qual a eficácia da atuação da “Criar Brasil” nas rádios comunitárias com quem firmou parceria? As rádios comunitárias participantes da rede têm conseguido “falar a voz da comunidade”, expressar sua cultura, seus anseios? A essas e a outras questões pretendemos responder a partir do acompanhamento das ações realizadas por uma rádio vinculada à “Criar Brasil”, considerando as possibilidades e limites relacionados aos aspectos infraestruturais, de capacitação dos “comunicadores”, de expressão/incorporação das demandas locais, potencial político, dentre outras questões.

Código: 4260 - Problematizando Caminhos do “Bem” e do “Mal”:

Pela Construção de um Processo de Escolhas em um Projeto com Jovens Recém-Saídos do Tráfico de Drogas

LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (Sem Bolsa)

WILLIAM PEREIRA PENNA (Sem Bolsa)

RENATA DO CARMO CHIQUETTO (Outra)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI

O presente trabalho nasce a partir da pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ, realizado no “Projeto Especial”, promovido pela Organização Não Governamental Luta Pela Paz, no Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. Neste projeto, cujo objetivo é apoiar a saída de jovens do tráfico de drogas por meio da educação formal e inserção no mercado de trabalho, percebemos a existência de um discurso que se propõe a recuperar uma juventude “perdida pela vivência no tráfico de drogas”, tomando como essencial o abandono deste caminho tido como “errado”. Procuramos, nesta pesquisa, problematizar este discurso dicotômico, que naturaliza caminhos a serem percorridos por estes jovens a partir de uma lógica maniqueísta. Entendemos que esta maneira de pensar está fortemente atrelada a um discurso moralizante produtor de verdade, que os aprisiona em certos modos de ser e estar no mundo. Trata-se de pensar em como essas dicotomias atravessam escolhas e subjetividades e, também, problematizar a força de uma determinada moral, tanto sobre estas produções de verdades, quanto sobre a existência dos jovens envolvidos no Projeto. Apontamos que essas dicotomias são atravessadas por certa lógica da falta que, ao capturar sujeitos a partir da ausência de critérios eleitos como necessários (documentação, escolaridade, bons modos, força de vontade para “vencer na vida”...) legitima a força dessa moral. Nesse sentido, esta lógica pode se configurar como um interessante analisador para que essas questões possam ser acessadas e questionadas. Tal acesso e possibilidade de questionamento se dão através do uso de conceitos da Análise Institucional e da metodologia da Cartografia, que se articulam a partir da nossa inserção em atividades como reuniões de equipe e encontros em grupo com os jovens que participam do Projeto, onde se objetiva analisar a ideia de escolha como sendo um processo que escapa a lógicas dicotômicas, as quais nos colocam diante de alternativas excludentes e pré-determinadas. A partir da vivência destas atividades, foi verificado que o discurso moralizante presente no campo é atualizado por um “especialismo salvacionista” que, ao produzir aprisionamentos, impede que outras possibilidades de existência se criem para além daquelas ditas como “certas” ou “erradas”, “boas” ou

“ruins”, e que outros caminhos sejam pensados para além daqueles colocados como os únicos possíveis. Concluímos, desta forma, que pensar e potencializar a multiplicidade é romper com este modo de pensar produzido por relações de poder e jogos de verdade, que reitera essa lógica da falta e produz lugares certos para sujeitos (in)adequados.

Código: 3732 - Justiça e Trabalho:

Análise sobre a Greve como Instrumento de Garantia e Conquista de Direitos

JULIANA MARQUES DE SOUSA (Outra)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

O trabalho aqui apresentado é resultado das atividades desenvolvidas por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possíveis através do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX UFRJ. O projeto Memória, movimento operário e participação política - Investigação social e formação de estudantes do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro têm como coordenadora a Professora Doutora Elina Pessanha. A proposta deste trabalho consiste em perceber a relação entre Sindicato e Justiça, tendo como objetivo específico, refletir sobre o estado de greve dos trabalhadores enquanto instrumento legal para a conquista e/ou garantia de direitos. A relação entre capital e trabalho configura um campo de conflito, que é mediada por ações e estratégias por parte dos sindicatos e seus atores sociais. A Justiça do Trabalho no Brasil se consolidou como um campo de disputa, desde o modelo de relações laborais adotados em meados do século XX até garantias trabalhistas e sociais aprovadas na Constituição de 1988. Sendo assim, teremos como objeto analítico, o acompanhamento de dois processos de acordo coletivo, tendo como questão, o reconhecimento jurídico de ilegalidade ou legalidade de uma greve, convocada por categorias vinculadas ao Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Enquanto suporte teórico, partiremos da discussão de Charles Tilly sobre a dinâmica da ação coletiva e a ideia de “performances”, que seriam o conjunto de formas de ações, sujeitas as transformações, conectadas a um momento histórico e aos contextos políticos, culturais e econômicos. Portanto, compreender a relação de Sindicato e Justiça, no tratar das ações reivindicatórias é percebê-la em campo composto de reinvenções de práticas que estão em constante conexão, apresentando ambiguidades e contradições. Mas expressando também a vontade política e a capacidade de fazer escolhas da classe trabalhadora. Por fim, buscamos através dessa pesquisa que se encontra em andamento, apresentar uma reflexão articulando o aporte teórico, escolhas metodológicas, tendo ainda o esforço em apresentar a dinâmica pretendida para atividades de extensão realizadas em conjunto com o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ e Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro – SINDIMETALRIO.

Código: 2403 - Grande Gestão, Veredas: Crônica da Insegurança e dos Acidentes de Trabalho Anunciados

MILENA CHIFARELLI VILLARINO (Sem Bolsa)

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Acidentes de Trabalho: de quem é a culpa? Os acidentes de trabalho representam um grave problema social no país. Em 2011, ocorreram 705.239 acidentes; 3.132 óbitos; 14.755 situações de incapacidade permanente (MT, 2014). Para lidar com isso, o Estado e as organizações necessitam estruturar sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho (SST) bem sucedidos. Tendo em vista a relevância do técnico de segurança nesses sistemas, o objetivo desta pesquisa é analisar o trabalho dessa categoria no contexto de uma empresa de petróleo e gás, com base no referencial da psicodinâmica do trabalho. A pesquisa abrange seis técnicos de SST que trabalham numa das plataformas dessa empresa. As entrevistas visaram caracterizar o contexto de trabalho, vivências de prazer e sofrimento e estratégias utilizadas por esses trabalhadores. Os resultados apontaram, sobretudo, para a existência de um prescrito soberano voltado para a saúde financeira da empresa, capaz de instaurar um estado de exceção que anula todo e qualquer prescrito que represente uma ameaça, inclusive os prescritos de SST. A análise de acidentes foi descrita como bastante rigorosa na teoria, mas bastante flexível na prática. Os requisitos de estudo de causas e contexto não podem ser cumpridos no dia a dia, o que faz recair sobre o comportamento do trabalhador a culpa do acidente. Essa prática é entendida pelos técnicos como uma estratégia da empresa para evitar processos trabalhistas e riscos de imagem, com consequentes prejuízos financeiros, e é vivenciada com sofrimento e frustração. Observa-se a emergência do sofrimento ético e a elaboração de estratégias de defesa. Há um abismo entre as prescrições ideais de SST e as práticas do dia a dia, norteadas pelos objetivos de produtividade e lucro. A discussão dos resultados reforçou os paradigmas dos modelos de SST, nos quais as análises de acidentes limitam-se à identificação de comportamentos certos ou errados, decorrentes de escolhas conscientes dos trabalhadores, denominados atos inseguros. O acidente perde sua capacidade de revelar falhas nos processos e situações com potencial adoeecedor e a organização não o utiliza como ponto de partida para aprendizagem organizacional. Os acidentes de trabalho são, na verdade, fragilizações instituídas na própria organização do trabalho, sendo o comportamento do trabalhador apenas um gatilho. Conclui-se que os prescritos de SST não levam em conta as prioridades da organização. É preciso assumir a existência do prescrito soberano voltado para o lucro e considerá-lo na construção dos programas de SST. Como alternativa, sugere-se a criação de espaços públicos de discussão, baseados na cooperação e trabalho coletivo, com a participação de todos os trabalhadores. Enquanto houver a negação do real do trabalho e a racionalização da mentira, através do ato inseguro e de prescritos sem sentido, os sistemas de SST não serão capazes de promover saúde e segurança e os acidentes continuarão sendo um grave problema social.

Código: 4113 - Motoristas de Ônibus: Impactos na Profissão que “Movimenta” a Cidade do Rio de Janeiro

FABIANA MARQUES VALERIO (Sem Bolsa)

RODRIGO ABEL GOMES (Sem Bolsa)

DANIEL WERNECK DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

SUELLEN VIEIRA (Sem Bolsa)

LIZE D'ELIA MOUTINHO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Para Caiafa (2002) partilhamos o espaço da cidade ao circular por suas vias e somos constantemente mobilizados, de forma complexa, pelos processos urbanos que funcionam como fatores de subjetivação. Os transportes coletivos possuem a função de “realizar a cidade”, por sua força marcante de circulação e dispersão. No Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que viajar de ônibus funciona como uma situação criadora de convivência urbana ocorre em paralelo uma rotina de violência que afeta passageiros e motoristas, resultando em acidentes e conflitos no trânsito. Para Almeida (2002) e Dejours (1992) a carga de trabalho e suas condições, pressões externas e internas, o contato direto com usuários, provocam estresse e doenças psicossomáticas. Um cotidiano complexo, cheio de desgastes, compromete a capacidade dos indivíduos em criar linhas de fuga necessárias para melhorar a sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi verificar as condições de trabalho e o estresse dos motoristas de ônibus das linhas municipais do Rio de Janeiro, suas estratégias e expectativas em relação ao futuro. Realizou-se um estudo exploratório em três terminais de ônibus na cidade do Rio de Janeiro, onde foram aplicados questionários em uma amostra intencional de 64 motoristas. Os resultados demonstraram que os fatores mais estressantes são o trânsito (46%), passageiros (41%), outros motoristas (8%) e má conservação do veículo (5%). A falta de apoio dos sindicatos e da empresa apareceu como fator de incômodo entre muitos motoristas, assim como a má alimentação e as poucas horas de sono. 23 participantes relatam problemas de saúde devido ao trabalho e 46 afirmaram trabalhar mesmo estando doentes ou com algum sintoma, por medo de perder o emprego ou de redução salarial. Com relação ao futuro, 17 almejam trocar de profissão, 47 mostraram desinteresse em continuar na profissão, mas sem perspectiva futura por não conseguir algo melhor. Para 47 motoristas a profissão propicia novos relacionamentos. A realidade diária dos motoristas de ônibus, mesmo com adversidades, produz agenciamentos na interação com usuários e vendedores ambulantes. A vida é amenizada através de gentilezas, do consentimento para venda e compra de balas, para artistas “passarem o chapéu”, por comemorações de aniversário, réveillon e carnaval no próprio veículo durante a viagem. A intimidade nos ônibus, experiência apoiada em ações verbais e não verbais, cria uma tomada afetiva inseparável de outros arranjos como a conversar com desconhecidos, reclamar com o motorista, cair na frenagem que “arruma” os passageiros no veículo ou só viajar. A atmosfera do trivial e do essencial é feita de multiplicidades onde exercitamos momentos criadores de horizontes e efeitos em nossa subjetividade. A realidade cotidiana dos motoristas, conhecidos por correrem “como loucos”, consegue ser transformada em momentos de bom humor e alegria, o que permite que eles cumpram sua função com bravura, heroísmo e a proteção de São Cristóvão.

Código: 4275 - Quando as Demandas da Organização se Tornam Desejos dos Trabalhadores: Intervenção da Clínica do Trabalho com Bancários Adoecidos por LER/DORT

ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)

ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

A presente pesquisa investiga o efeito da participação em uma Clínica do Trabalho para trabalhadores acometidos por LER/DORT, que segundo o Ministério da Saúde (2001) se caracterizam como “distúrbios de doenças do sistema músculo-esquelético, principalmente do pescoço e membros superiores, relacionados, comprovadamente ou não, ao trabalho”. Partindo do pressuposto que a organização do trabalho pode contribuir em grande escala para essa forma de adoecimento, a pesquisa busca mapear as narrativas dos participantes, identificando suas demandas, experiências de sofrimento, mecanismos e estratégias de defesa individuais ou coletivas, referências ressonantes nos discursos, sentimentos de culpa, naturalizações e mobilizações subjetivas de enfrentamento do sofrimento. A proposta de uma Clínica do Trabalho foi feita em parceria com o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e o Instituto de Psicologia da UFRJ. Foi estabelecido um grupo de 10 trabalhadores bancários afastados ou não do trabalho devido ao adoecimento por LER/DORT. Este grupo participará do projeto, em andamento, de quatro encontros semanais, com duração de uma hora e trinta minutos cada um, na sede do sindicato. O trabalho de intervenção terá como referencial teórico-metodológico a psicodinâmica do trabalho. Caso se verifique, durante os encontros grupais, a necessidade de atendimento individual para os bancários, esse serviço também poderá ser oferecido. A pesquisa compreende o trabalho como uma temática de grande relevância na constituição do sujeito, significando sua existência no âmbito social e intrapsíquico. Ao abordar os conflitos entre o desejo do sujeito e as imposições da organização do trabalho, a Clínica do Trabalho age no acolhimento das demandas dos trabalhadores, buscando o estabelecimento de vínculos e um ambiente acolhedor que promova o compartilhar de experiências de sofrimento, adoecimento e mobilização subjetiva. A clínica fornece, com isso, um espaço ético de reconhecimento do outro para construção da própria identidade, trabalhando assim a elaboração simbólica através da fala dos afetos. A construção desse espaço coletivo potencializa o questionamento de

estratégias defensivas encontradas, e possibilita ao sujeito criar uma nova temporalidade que os leve a desconhecidas e singulares formas de existir, ressignificando a experiência do trabalho, do adoecimento e da busca por saúde. Referências bibliográficas: Junior, A. V. S., Mendes, A. M. & Araujo, L.K. R. (2009) Experiência em Clínica do Trabalho com Bancários Adoecidos por LER/DORT. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29, 3, 614-625. Martins, S. R. (2009) *Clínica do trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo Mendes, A. M. & Araujo, L. K. R. (2012) *Clínica psicodinâmica do trabalho: o sujeito em ação*. Curitiba: Juruá.

**Código: 2008 - Trabalho, Trabalhadores e Regime Ditatorial:
A Experiência do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (1964-1968)**

HUGO BRAS MARTINS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

YASMIM MOTTA DE AQUINO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

Desde os seus primeiros passos, o regime militar implantado em 1964 demonstrou preocupação com a capacidade mobilização e resistência por parte dos sindicatos brasileiros e sua base de trabalhadores. Os sindicatos que estiveram na linha de frente nos anos 1950 e início dos anos 1960 foram os mais duramente atingidos, capitaneados pela aliança política entre a militância do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Incluem-se aqui setores tão diversificados como metalúrgicos, bancários, ferroviários, têxteis, entre outros. A ditadura queria reestruturar as formas de ação os sindicatos, quebrando a espinha dorsal deste sindicalismo, reforçando sua face de colaboração e diálogo pacífico entre o Estado, trabalhadores e patronato, inibindo assim qualquer forma de ação mobilizadora e de luta política dos trabalhadores. Estratégia que teve seu sucesso inicial, mas se demonstrou pouco exitosa no médio prazo. Destacamos o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro por ser ator de importante referência e caráter de resistência dos trabalhadores perante as políticas do Estado e do empresariado brasileiro, contrárias aos direitos dos trabalhadores. O sindicato representava uma categoria muito expressiva numericamente e de caráter estratégico para o controle do regime militar, pois se tratavam de trabalhadores que lidavam com as questões financeiras do país. Além disso, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro já possuía grande notoriedade junto à categoria e ao movimento sindical antes do golpe militar de 1964 e isso explica também a intensa repressão que o órgão sofreu por parte do regime. Organizações sindicais de bancários figuram de modo proeminente nas greves políticas, entre 1960 e 1964. E foram atingidas com maior intensidade que os outros setores, proporcionalmente. Buscamos, a partir da perspectiva sociológica, fazer uma recuperação histórica da trajetória de organização dos trabalhadores bancários do Rio de Janeiro em sua interação com o impacto das ações do Governo Castelo Branco sobre a organização do trabalho e o modelo de ação do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, com ênfase nos conceitos de cooperação e conflito na relação capital-trabalho. Em nosso projeto de iniciação científica analisamos as mudanças sociais e alterações na trajetória de organização dos trabalhadores bancários do Rio de Janeiro (1964-68), bem como a situação do sindicato dos bancários do Rio de Janeiro no período posterior à intervenção ministrada pelo golpe de 1964 até o período de 1968, buscando uma análise das ações organizadas pelo regime e das reações dos trabalhadores que culminaram na implementação do Ato Institucional nº 5. Não podemos deixar de levar em conta a dificuldade existente no recolhimento de testemunhos diretos e também a dificuldade de acesso a documentos oficiais que tratem do período, o que é mais um desafio do nosso projeto de pesquisa. Entretanto, conseguimos reunir outras fontes materiais e os resultados foram realizados com o levantamento e análise de documentos oficiais do período encontrados no Arquivo Nacional e no arquivo do sindicato dos bancários, notícias e reportagens do *O Globo* e testemunhos diretos realizados pela Comissão Nacional da Verdade e pela Comissão Estadual da Verdade - RJ.

Código: 3297 - Cinema, Novas Mídias e Arte Contemporânea

FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

O seguinte projeto se encontra em andamento e tem por objetivo investigar as diferentes formas e funções da escuta no mundo contemporâneo, especialmente as musicais, traçando relações com concepções anteriores sobre o tema. Pretende-se assim estudar as mudanças de paradigmas e da subjetividade e o papel do desenvolvimento técnico nesse processo, apontando para as novas tendências. As relações sociais estão em constante transformação, e os diferentes significados e práticas atribuídas à escuta e produção musical são formas nas quais isso se expressa. O sistema musical modal fez parte de um entendimento de mundo baseado no mito, onde aos modos e escalas são atribuídos significados sociais e cosmológicos. A música desempenha função ritual como ferramenta de transe, de efeitos catárticos e terapêuticos. O desenvolvimento da linguagem tonal e sua consolidação figuram de acordo com uma visão moderna de sociedade, ligada à noção de progresso e ao desenvolvimento das ciências naturais e do poder técnico. Com a ampliação de complexidade das relações harmônicas e escalares e uma afirmação do campo das alturas definidas em detrimento do ritmo e do ruído, a escuta segue como contemplação de um objeto sonoro construído a partir de processos intelectuais e racionais. Tal modelo, no entanto, sofre uma crise que é posta em evidência no século XX. As vanguardas artísticas denunciam a saturação do sistema tonal e apontam para novas tendências que serão levadas adiante com a música contemporânea, serialismo, minimalismo, dodecafonismo e com a música eletrônica. A granulação das estruturas e processos musicais e o regresso de elementos modais, especialmente do ritmo, fazem com que a escuta musical sofra profundas alterações e passe a dispor de funções diferentes dentro do horizonte técnico, como

a difusão do som através do rádio, disco e da fita magnética. O som não mais vinculado ao mito e nem ao progresso, passa a ser encarado como algo não identificado. Na sociedade capitalista e no mundo digital o som não é mais objeto de contemplação, mas agora, na generalização das relações de mercado, torna-se produto reproduzível e descartável. As músicas ambientes, o mp3, as festas de dança de música eletrônica, todas são características desse novo momento da história em que tudo convive em uma simultaneidade globalizante. Referências: [1] WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. [2] BENJAMIN, Walter. A obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica – Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.

Código: 4406 - Do Cinema Novo ao Cinema Marginal

MARIA DEL-VECCHIO BOGADO (*Bolsa de Projeto*)

DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA (*Outra*)

Área Temática: ARTE

Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA

Como bolsistas, colaboramos com a pesquisa de dois livros da nossa orientadora sobre cultura brasileira. O primeiro, *Cultura em Transe*, comenta como os diversos campos artísticos reagiram ao momento político pré e imediatamente pós golpe militar. O segundo livro, sobre a cultura nacional na década de 70, é sobre o contexto cultural no momento de aprofundamento da repressão ditatorial no país. Ambos, ainda inacabados, tem como tema todos os campos da arte, mostrando as diversas formas de tomada de posição estética em relação ao contexto político específico de cada período histórico. Neste trabalho, escolhemos nos aprofundar no campo do cinema. Faremos uma análise sobre a transição estética e política do cinema dos anos 60, notadamente o Cinema Novo, e o cinema dos anos 70, notadamente o cinema marginal. Pretendemos pesquisar e destacar as rupturas e continuidades possíveis entre esses dois grandes momentos do cinema nacional. Através do aprofundamento nesse campo específico, o cinema, pretendemos traçar características gerais que se destacam em todos os campos das artes na mudança de uma década para outra.

Código: 1060 - A Fotografia nas Aulas de Artes Visuais

QUEZIA ALVES DOS SANTOS (*PIBIAC*)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este estudo se origina no acompanhamento de uma turma de ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ nas aulas de artes visuais durante o ano letivo de 2013. Nesta turma foi desenvolvido o projeto 'Investigações Fotográficas' que consiste em trabalhar a fotografia e o fotográfico no ensino de artes visuais. A partir da observação das aulas e, consequentemente, do conteúdo selecionado, das propostas apresentadas pela professora e da reflexão e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes (em suas temáticas, técnicas e estéticas), consideramos diversas possibilidades de abordagem da fotografia, desde seus aspectos históricos e técnicos até às questões específicas das artes visuais. Conforme Susan Sontag (*Sobre a Fotografia*, 2004), a fotografia tem um lugar especial na contemporaneidade e por meio dela podemos adquirir informação mas não necessariamente a experiência em si mesma. Em nosso estudo verificamos que a fruição, a reflexão e a produção de imagens fotográficas durante as aulas, têm possibilitado aos estudantes um olhar mais atento não somente ao enquadramento, a composição e a estética como um todo, mas também na vivência da imagem como experiência do sensível.

Código: 4347 - A Utilização de Filmes de Animação e Aplicativos para Dispositivos Móveis como Recurso de Aprendizagem em Arte

LYDIA VARELA GUERINO (*PIBIAC*)

Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO

No século XXI a tecnologia permeia tudo ao nosso redor, então não podemos ignorá-la. Pierre Levy (1997) já discorria vinte anos atrás sobre as interações entre tecnologia e educação. O projeto *Animando a Arte Brasileira*, do Colégio de Aplicação da UFRJ, tem também essa questão como foco, que consiste em animar obras de artistas brasileiros, levando a tecnologia e suas possibilidades de criação ao cotidiano escolar. Como referencial para nossas investigações e reflexões nesse âmbito, paralelamente ao planejamento e desenvolvimento do protótipo para a criação de um aplicativo para dispositivos móveis, foi realizado um levantamento teórico em produções acadêmicas. Há estudos que mostram o quanto é produtivo para os alunos terem contato com meios interativos, como aplicativos, pois saem da passividade da televisão. Nesse projeto, os alunos da 2ª série do Ensino Médio de 2014, na disciplina Artes Visuais, estão envolvidos, não só em utilizar ferramentas tecnológicas, mas em produzi-las, proporcionando um diálogo com obras de artistas brasileiros. Desta forma, esta pesquisa também tem por finalidade refletir sobre a produção de filmes animados por estes alunos, a partir de pinturas de Anita Malfatti. São foco de um olhar atento o processo de aprendizado e manipulação das ferramentas digitais dos programas gratuitos GIMP E MUAN, que propiciam que a etapa penosa de criação de cada fotograma se transforme no momento "mágico" da visualização do filme animado. A produção de animação diretamente no computador mostra-se como um desafio na educação básica, seja por questões no âmbito de infraestrutura, seja no aspecto da relação do adolescente em sua produção.

Código: 4290 - Jogadores-Criadores: A Experiência de Criação e os Jogos Eletrônicos

ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Os jogos eletrônicos têm se popularizado muito nos últimos 20 anos, com a indústria dos jogos alcançando números extraordinários, como o jogo GTA V, que foi o mais vendido na história, com um bilhão de unidades vendidas em 24 horas. O presente estudo se propõe a analisar a existência de processos de criação dos jogadores eletrônicos no estilo estratégia, onde o jogador deve criar alternativas para superar obstáculos oferecidos pelo jogo. Mais especificamente, pretende-se compreender a situação de jogo dos entrevistados: plataformas e estilos mais jogados, e afetos envolvidos em situações de jogo, principalmente na superação de desafios e a discussão destes relatos com a bibliografia sobre experiência de criação. O trabalho se baseia nos escritos de Deleuze sobre o ato de ter uma ideia, os estudos de Flávia Gasí sobre jogos e as pesquisas de Jane McGonigal sobre as relações do jogador e o jogo. Para tal, pretende-se entrevistar 10 usuários de jogos (em grupos de 3 ou 4), com frequência de tempo de jogo maior ou igual a duas horas semanais, com idades entre 20 e 30 anos. Os depoimentos serão submetidos à análise de conteúdo, cujas categorias serão retiradas dos textos Ato de Criação e I de Ideia de Deleuze. Espera-se caracterizar as experiências de criação, principalmente quando o jogador é colocado diante de um desafio. Se o resultado esperado for encontrado, poderemos supor que a estrutura interativa dos jogos eletrônicos oferece vivências de construção e desconstrução de estratégias dentro de uma lógica de criação.

Código: 26 - A Suspensão do Tempo nas Instalações Contemporâneas

CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (PIBIAC)

PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: KATIA VALERIA MACIEL TOLEDO

Apresentação de um conjunto de instalações contemporâneas da professora Katia Maciel das quais participei da produção, edição e montagem. Em 2013 participei das filmagens e edição de imagens do projeto SUSPENSE que a partir da sinopse “Mulher perdida no paraíso envia fotografias como pistas para a sua impossível localização” reuniu imagens de naturezas distintas: vídeo, fotografias e imagens capturadas em tempo real, exibidas pela primeira vez na Galeria Zipper em abril de 2013. - SUSPENSE A instalação Suspense é composta por 3 trabalhos. 1 Um Vídeo Projeção da artista pendurada em uma árvore como um pêndulo. O balanço leva o corpo para fora da tela e o faz retornar, mas o movimento é inesperado, não ocorre em tempo real. A tela pode ficar apenas com a imagem da natureza ao fundo e, subitamente, o corpo surge e logo desaparece. O que está dentro e fora da tela é o que cria a espera e o suspense. 2 Três Fotografias Uma série de três fotografias em grande formato mostram a artista pendurada, como uma rede, entre duas árvores em 3 diferentes aleias do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Teresópolis) 3 Uma Instalação interativa Um espelho será colocado diante do jardim da galeria. A imagem do espelho, capturada em tempo real, inclui o visitante que se vê com a imagem do jardim ao fundo. Esta imagem será projetada, também em tempo real, no verso do espelho que funcionará como uma tela. Os espectadores da galeria irão assistir a imagem do visitante enquanto ele se vê, mas do outro lado do espelho. Em 2014 participei da filmagem, edição e montagem da instalação interativa Mar adentro exibida no Paço Imperial do Rio de Janeiro. – MAR ADENTRO Faixas de mar disparadas pela presença do espectador no espaço. Som de ondas de diferentes mares se desfazendo na areia. Descrição técnica Projetores fixados no teto e conectados a sensores de presença disparam quando um espectador se posiciona abaixo do dispositivo. A cada novo visitante, mais uma onda se desmancha no piso. Ainda que os projetores apontem sempre para baixo, as direções são diferentes o que produz no piso imagens de ondas se desfazendo em muitas direções. A obra instalativa se modifica em função do espaço ocupa. No Paço Imperial o trabalho se estendia por 100 metros quadrados. Implicar o espectador no que se vê é, muitas vezes, um elemento estrutural dos trabalhos de Katia Maciel, e isto não se deve apenas a circunstâncias interativas ou não, mas a própria construção da imagem e a sua disposição no espaço instalado. Produzir imagens é retornar ao ver e ser visto, desviando e distorcendo esta operação sensível, simbólica e estética. Estes serão os aspectos tratados na minha apresentação.

Código: 3593 - O Fim da História é sem Fala

LARISSA ANTONIETO ARMSTRONG LA BANCA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

O artigo, a ser apresentado na JIC 2014, objetiva discutir a polêmica ideia sobre o fim da História a partir de uma nova bandeira: o fim da História é sem fala. Para tanto, traçar-se-á algumas diferenças entre a Religião e Cultura na tradição oral e tradição escrita, desenvolvendo o questionamento em torno da atual crise da linguagem escrita-falada e um possível diagnóstico de como o mundo de imagens a que estamos subjugados altera não só o imaginário social, como nossa relação com o real e a percepção de História. Na primeira etapa, “A Linguagem na tradição oral e na tradição escrita”, traçaremos algumas diferenças entre elas, de acordo com as teses de Jack Goody, Freud e sua Tradição, além de Jacques Le Goff. Na religião, as crenças das sociedades orais se constituíam como mitos. Modificáveis ao passar do tempo ou de boca a boca,

adaptavam-se de acordo com as condições locais já que não dispunham de um registro oficial. Nas sociedades escritas, por outro lado, o que está escrito é (ou foi, antes do império das imagens) a representação do sagrado em si. O que está verbalmente registrado não é passível de “adaptações locais”. As condutas morais sugeridas na Bíblia, por exemplo, estigmatizam sociedades até hoje... Os mitos outrora ensinados pela tradição são substituídos no Cristianismo pela Palavra, com maiúscula, no “livro de Deus”. O Corão, livro sagrado dos islâmicos, é tão representante da religião que não pode sequer ser aberto sem antes lavar-se as mãos. O objeto, fetichizado, representa a materialização da fé e equivaleria ao totem na tradição oral. No segundo momento, já introduzida a importância da linguagem e o poder da escrita, em “Reversibilidade do tempo e Reprodutibilidade técnica” será desenvolvida a modalidade temporal retrospectiva de Freud, relacionando-a com a análise contemporânea de Baudrillard. Freud propõe uma modalidade temporal (*nachträglich*) em que o sentido do Passado se dá em função da interpretação no Presente. Já Baudrillard estuda a expropriação do sentido que vivemos com o crescente advento da tecnologia/reprodutibilidade e defende a tese de que “a imagem expropria do objeto representado seu peso, profundidade, espaço, tempo e sentido”. Por último, a conclusão. Ainda em desenvolvimento, defenderá a hipótese de que a História, portanto, só existe na medida em que houver linguagem (e esforços) para transmiti-la. O conceito chamado reversibilidade do tempo em conjunto com o estudo das imagens, e seu decorrente mal, nos faz elucidar a questão: se o Presente é responsável por interpretar o Passado, como perpetuar a História na pós-modernidade?

Código: 2571 - Ciência Aberta: Principais Correntes Interpretativas

SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: SARITA ALBAGLI

A cada dia, não só o conhecimento científico avança, mas também as discussões a respeito de como este conhecimento deve ser concebido e distribuído. De um lado está o sistema vigente, composto por uma lógica de produtividade baseada em estruturas de apropriação privada da produção científica, na forma de patentes, barreiras virtuais e acesso cobrado a seus resultados, entre outras. De outro, está o vetor que se pauta nos princípios da ciência aberta (*open science*), que consiste em uma forma de pensar a ciência como bem democrático e universal e que, portanto, deve ser aberta a toda a sociedade. Neste contexto, *open science* configura um termo guarda-chuva, que engloba uma série de outras especificações conceituais. A noção de ‘open’ pode ter vários significados, que vão desde a disponibilização gratuita dos resultados de uma pesquisa – o *open access* ou acesso aberto, – até a participação explícita da população leiga em seu desenvolvimento. Coloca-se em questão se os resultados da ciência aberta são passíveis também de apropriação privada. Para que se avance nas discussões a respeito de como a informação científica deve ser gerida, é fundamental mapear o campo conceitual que cerca estes debates. Este trabalho apresenta resultados de parte da pesquisa “Informação, Redes e Territórios: Novas dinâmicas coletivas de conhecimento e inovação”, do Liinc - Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento (IBICT/UFRJ). Tem por objetivo apresentar as reflexões resultantes do mapeamento do debate em torno da conceitualização de *open science*. Para tanto, foram identificadas e sistematizadas as principais posições em debates nessa questão. Como resultado, mapearam-se as seguintes escolas de pensamento, segundo a classificação de Benedikt Fecher: a escola da infraestrutura (*infrastructure school*), que, pensando em termos de arquitetura tecnológica, vê a ciência aberta como um desafio tecnológico, e propõe a utilização da capacidade dos computadores de muitos usuários para realizar pesquisas, e a utilização de redes sociais que tenham como pré-requisito a abertura do acesso, para viabilização da interação e colaboração; a escola pública (*public school*), preocupada com o acesso à criação do conhecimento por usuários que não sejam especialistas ao processo de pesquisa, e com a apresentação de resultados de pesquisa em linguagem compreensíveis a estes; a escola das métricas (*measurement school*), cujo foco é o estabelecimento de métricas alternativas de impacto e produção científica, e a construção de indicadores não apenas de resultados, mas de processos; a escola democrática (*democratic school*), evidenciando questões acerca do acesso ao conhecimento, por entendê-lo como direito humano, enfatizando que dados devem ser abertos para reutilização, e não fechados por políticas editoriais de revistas, permitindo a refação de pesquisas; e, por fim, a escola pragmática (*pragmatic school*), preocupada especificamente com as pesquisas colaborativas.

Código: 2897 - Da Política da Piedade à Vítima Virtual: A Retórica do Sofrimento na Narrativa Jornalística

AMANDA DE SOUZA SANTOS (CNPq/PIBIC)

PALOMA PALACIO MARCELINO (Sem Bolsa)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

IARA MACHADO FROTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho pretende caracterizar a mudança, no âmbito da narrativa jornalística, da retórica do sofrimento, tendo como objeto notícias ligadas a acidentes, catástrofes naturais, epidemias e crimes. Busca assim traçar os pontos de inflexão entre moderno e contemporâneo a partir do entendimento de como o sofrimento aparece na mídia e que emoções desperta na audiência. Dos anos 60 a 80, prevalece a “política da piedade”, em que há distanciamento entre audiência e vítima. Este se deve à interpretação estruturalista vigente – a justificativa para o sofrimento decorrente de tragédias era o sistema e a divisão injusta da sociedade. Mais especificamente, a retórica moderna tratava da cisão entre os espectadores felizes e os sofredores

infelizes, de forma a mover o público em direção a uma transformação social concreta. A partir da década de 90, ocorre uma virada narrativa: entre observador e observado, acontece uma aproximação virtual, mediada pelo medo de que o evento causador do sofrimento poderia ter acontecido com qualquer um, inclusive o próprio espectador. E também pela indignação, a figura do sofridor é individualizada e, além da expressão facial de dor, ganha um nome e uma narrativa de felicidade abruptamente interrompida. O tempo para algo ser feito é deslocado do futuro, como na modernidade, e fixado no passado: a narrativa jornalística aponta o que o bem-estar e da felicidade das vítimas poderia ter sido resguardado, mas por incompetência, descaso ou imoralidade política não o foi. Para a vítima cabe então o lugar de autoridade sobre sua experiência traumática. De modo geral, na transição ao contemporâneo, a narrativa jornalística passa a se voltar à vítima, abordando sua singularidade e vida feliz. Através da generalização do risco, as distinções de classe, raça, antes relevantes à definição das personalidades citadas nos textos jornalísticos, caem por terra ante a possibilidade de sofrimento, agora democraticamente instigada. Qualquer indivíduo pode estar sujeito a ter a sua rotina idealizada e plena interrompida, caso o Estado não o proteja como deveria. Todos se tornam, portanto vítimas virtuais de sofrimento. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BOLTANSKI, Luc. 1999. *Distant suffering: morality, media, and politics*, Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK: Cambridge University Press. FOUCAULT, Michel. 1996. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14 ed. Petrópolis: Vozes. VAZ, Paulo, Mariana Cavalcanti, and Carolina Sá-Carvalho. 2005. *Vítima Virtual e Medo do Crime*. *Trajectos - Revista de de Comunicação, Cultura e Educação* 7:95-106. VAZ Paulo and Janine Cardoso. 2011. *Risco e retórica das imagens de sofrimento*. *Devires*, Belo Horizonte, V. 8, N. 2, P. 138-153, Jul/Dez 2011 TAYLOR, Charles. 2007. *A secular age*. Harvard: Harvard University Press.

Código: 358 - A Salvação de Werther: O Amor Doença, o Amor Saúde e a Erradicação do Sofrimento

CLARA LEITÃO ABREU (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

A ideia de amor passou por uma série de transformações ao longo do tempo. Este trabalho busca observar essas mudanças desde a Grécia Antiga, passando pelo movimento do Romantismo, chegando à atualidade. Como objetos de estudo, foram utilizadas as produções literárias “O Banquete”, de Platão; “Os Sofrimentos Do Jovem Werther”, de Johann Wolfgang von Goethe e a matéria de capa da edição de nove de abril de 2014 (nº2315) da revista *Istoé*, intitulada “A Cura do Amor”. Embora este trabalho concentre-se nas duas últimas produções, “O Banquete” é utilizado para comparações e conclusões, aproveitada a ideia de amor como verdade. Através de uma genealogia do Amor Romântico, compreendemos o apaixonado desse período como um sofridor, que perece por amor. Sua fragilidade diante de seu querer e frustração é tanta que esgota por completo suas forças, muitas vezes levando-o à morte. É nesse momento que se vive, com toda intensidade, o amor doença. Com um detalhe: é um amor que deve ser vivido sem ressalvas, uma vez que ele, e apenas ele, dá sentido à experiência da vida. O personagem Werther é tomado como o maior exemplo desse tipo de apaixonado. O século XX traz a noção de capital humano como o valor econômico que corpos e populações têm, sendo necessário preservá-los e mantê-los ativos e produtivos. Para gerenciar essa fortuna humana vem a biopolítica, realizando cálculos de risco e políticas de prevenção que evitam problemas, e não só solucionam-nos. Ambos os conceitos serão tratados aqui como apresentados na obra de Michel Foucault. A medicina dos séculos XX e XXI comprova, entre uma série de descobertas, que os níveis de hormônios e outras substâncias do organismo humano durante o estado de felicidade ou alegria são diretamente relacionados a um quadro de saúde. Ficar alegre, portanto, faz bem. E a saúde é o ponto chave a ser mantido, dado o contexto biopolítico. A felicidade vira assim qualidade essencial do indivíduo, chegando ao extremo da erradicação do sofrimento, promovida e corroborada pela mídia e pela medicina. A forma de amar ganha, então, novas regras e exigências. Existe um amor correto a ser vivido: aquele que proporciona apenas alegrias e bons momentos. O amor que faz sofrer – o amor da saudade, da rejeição e da incoerência –, este deve ser evitado e extinto, uma vez que não reproduz o quadro de saúde desejado. É o amor-doença, mas diferente do vivido no romantismo: o atual não é objetivo de vida e, segundo a medicina, não proporciona crescimento algum. Essa postura diante da desnaturalização do estado apaixonado relaciona-se com a infantilização da sociedade proporcionada por uma mídia que trabalha para realizar desejos e resulta, segundo acreditamos, em indivíduos despreparados e imaturos quando se trata de lidar com sentimentos complexos e frustrações.

Código: 1416 - O Mundo do Trabalho, o Trabalho no Mundo: Caminhos Possíveis

DOUGLAS OLIVEIRA DE FARIAS (PIBIAC)

WENNY MIOZZO BELFORT SANTOS (PIBIAC)

RAPHAEL MIRANDA SAAVEDRA DE PAULA (PIBIAC)

JOÃO CARLOS ALCANTARA DA MATA (PIBIAC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: ALEXANDRA MARQUES AMORIM

ADMA ANDRADE VIEGAS

Desde sua idealização, a pesquisa contava com as próprias reflexões da equipe de bolsistas sobre o mundo do trabalho, mais especificamente dentro da Comunicação Social. Assim, em conjunto com as orientadoras, foram realizadas reuniões para a leitura de textos-base e análise de material audiovisual. O intuito era gerar discussões e, a partir delas, trilhar o nascimento de um produto impulsionador de problematizações para o trabalho de pesquisa. A metodologia encontrada pela

equipe para refletir sobre o tema proposto e se expressar de-se inicialmente por meio de produções literárias. Os bolsistas produziram crônicas sobre a temática em questão - a partir dessa atividade, foi iniciada a criação de um blog onde seriam postadas. Seguindo as ideias que surgiram desses textos, foram apontados tópicos principais para guiar a vertente de conteúdo desse blog. O blog “(Quase) Tudo Sobre Comunicação” gerou listas, crônicas, reportagens e um vasto conteúdo audiovisual original. Grande parte do tempo de trabalho foi dedicado a essas produções. De curtas-metragens a entrevistas filmadas, os alunos participaram de todas as etapas de desenvolvimento do trabalho, com supervisão e apoio de orientadores e equipe técnica. Desse trabalho em equipe, podemos tirar algumas conclusões principais. Este ciclo de pesquisa nasceu voltado para uma reflexão sobre a fase inicial do mundo do trabalho, sobre a entrada do estudante universitário no mercado. A interação com especialistas e coordenadores das habilitações do curso de Comunicação Social da UFRJ ajudou a traçar o perfil do jovem ao ingressar no mercado e demais opções de trabalho/empregabilidade e refletir sobre o papel da universidade nessa primeira etapa. A intenção é que, em um segundo momento, a pesquisa prossiga para uma fase de encerramento, que mostre esse profissional já em seu ambiente de trabalho, compartilhando a realidade em que vive e questionando-a. Uma conclusão encontrada neste trajeto se deu a partir da avaliação do comportamento do leitor em rede social, no nosso caso o facebook. A função de mídia social vem ganhando espaço no quadro de possíveis cargos de um profissional da área de comunicação. Com o blog e sua divulgação feita pelos alunos durante a pesquisa, tivemos acesso a estatísticas que mostram como se dão as preferências de conteúdo na área, o que pode indicar tendências dos próprios agentes do meio, uma vez que a base de leitores era composta por outros alunos de Comunicação Social. E ainda, mapeamos uma interação silenciosa em redes sociais que ganhava força quando havia intervenção de elementos externos (compartilhamentos de algum post do blog, “curtidas” que aparecem na página inicial de amigos etc.), mais do que na própria página do blog, por iniciativa individual. Como conclusão final, esperamos expor os problemas e novos rumos dessas profissões, como o profissional compreende seu próprio meio e, por fim, comparar esses relatos com os anseios dos universitários.

Código: 3613 - Cinerama Defumado – O Encontro entre Cineclubes Universitários

CLARISSA RIBEIRO SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

Este trabalho tem o intuito de analisar o encontro entre os cineclubes universitários “Cinerama” e “Cinema Defumado”. O Cinerama é o cineclubes do curso de Rádio e TV da UFRJ e Cinema Defumado é o cineclubes organizado pelos alunos do curso de cinema da UFF. O encontro ocorreu nos dias 6 e 8 de maio de 2014. No dia 6 aconteceu a sessão na UFF-IACS com exibição de filmes realizados por alunos da ECO e no dia 8 ocorreu na UFRJ-ECO a sessão com os filmes realizados por alunos do IACS. Esta experiência representou uma troca muito importante para os alunos de ambos os cursos, pois vendo esses curtas é possível entender o contexto da criação de filmes no âmbito da universidade e entender os questionamentos e anseios dos alunos sobre a problemática da produção de curtas, levando em conta os modelos de produção industrial e pós industrial. Iremos destacar também a importância do cineclubes para o fomento de uma cultura audiovisual dentro da universidade, principalmente o papel do Cinerama, que além de um cineclubes, é uma disciplina na qual qualquer aluno da graduação da UFRJ pode se inscrever. Como fruto deste encontro entre os cineclubes citados, foi criada uma publicação no formato de fanzine (mini-jornal), relatando os principais pontos abordados nos debates pós-sessão. Também foram propostos novos projetos de filmes, unindo alunos das duas universidades.

Código: 4173 - Corpo, Ritmo e Subjetivação: Uma Oficina de Movimento com Pessoas Cegas e de Baixa Visão

LAURA ANTUNES BLOCH (Bolsa de Projeto)

JÚLIA WERNECK MARTINIANO (Bolsa de Projeto)

PRISMA DA MATTA TORRES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: CORPO

Orientação: LAURA POZZANA DE BARROS

VIRGÍNIA KASTRUP

O presente trabalho emerge a partir das atividades realizadas em uma oficina de movimento e expressão, que acontece desde 2007 no Instituto Benjamin Constant com um grupo de pessoas cegas e de baixa visão. Elaborada e conduzida pela professora Laura Pozzana, a oficina é inspirada no Sistema Rio Aberto, escola de origem argentina fundada nos anos 60 por Maria Adela Palcos, e se propõe a possibilitar uma experimentação sensível e vital dos espaços e dos afetos, desenvolvendo corpos mais articulados com o mundo. Como a visão é importante no apoio corporal, na estabilização da postura vertical e do movimento, a cegueira traz problemas no deslocamento motor no espaço (HATWELL, 2003, PEREIRA, 1989, CROCE; JACOBSON, 1986, BARBER; LEDERMAN, 1998). O corpo rígido, mantido num estado constante de proteção contra os supostos perigos, quando convocado ao movimento, pode descontraí-se, articular-se e permitir-se relações com o outro e com o mundo, ganhando mobilidade e possibilidade de vida, em um espaço existencial experimentado como menos ameaçador. Desse modo, a intervenção da oficina apresenta efeitos compreendidos como clínicos, na medida em que são capazes de ativar sensivelmente a vitalidade e a produzir mais confiança no mundo. O trabalho em roda contribui para a construção desse espaço de confiança, disparando ações que se conectam e promovendo a transversalidade no lugar da hierarquia que costuma

dominar as relações cotidianas. Nesse contexto, observamos que o ritmo desempenha um importante papel na produção de um movimento coletivo, conectando os corpos em uma dimensão comum e, ao mesmo tempo, criando condições para o desenvolvimento de uma expressão singular. Segundo Schafer (1986) o ritmo é uma direção, que articula um percurso. Assim, a repetição rítmica pode fornecer uma trilha constante a partir da qual pode-se experimentar a variação expressiva e favorecer processos de criação. O presente trabalho busca, portanto, investigar a partir da experiência das oficinas de movimento e expressão com pessoas cegas, o papel do ritmo na desconstrução das mecanicidades que engessam os corpos em rotinas automatizadas. Para tanto, utilizamos o método da cartografia tal como desenvolvido por Passos, Kastrup e Escóssia (2009), que visa acompanhar processos de produção de subjetividade, considerando a inseparabilidade entre pesquisar e intervir, constituindo-se portanto, inevitavelmente, como uma pesquisa-intervenção. Na discussão realizada, concluímos, enfim, que o ritmo pode auxiliar na desconstrução de automatismos corporais e potencializar processos de singularização.

Código: 3224 - O Lugar do Corpo na Adolescência

PAULA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)

MAÍRA OLIVEIRA BENTIM (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CORPO

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho está inserido na pesquisa “Corpo e clínica psicanalítica: usos e funções da dor”, em andamento, coordenada pela Profa Vera Lopes Besset no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do IP/UFRJ. O estudo da dor crônica sem substrato orgânico definido requer a explicitação da abordagem do corpo pela psicanálise. No recorte do presente estudo, privilegiamos a problemática das relações do sujeito com seu corpo na adolescência, momento de transformações e de encontro com o sexual. Na puberdade, as transformações corporais e a revivescência do Édipo levam à condenação definitiva dos primeiros objetos de amor. O adolescente vê-se diante da perda do corpo infantil e de um excesso pulsional que exige descarga, muitas vezes pela via do corpo. Trata-se, então, do corpo em sua dimensão biológica e em sua dimensão pulsional. Os caracteres sexuais secundários e os ideais dos sexos em cada cultura não oferecem ao sujeito, seja em corpo de mulher ou em corpo de homem, a totalidade do enigma de seu ser sexuado. Cada qual constrói respostas a partir de recursos que se atém à estrutura. Na histeria, relacionada com frequência ao feminino, a construção de sintomas corporais pode comparecer como saída para a angústia. Nesse percurso, utilizamos os trabalhos de Freud sobre a histeria, dialogando com os ensinamentos de Lacan e outros textos que tratam do tema, dentro de uma perspectiva contemporânea. Bibliografia inicial: Besset, V.L., Zanotti, S. V., Tenenbaum, D., Schmidt, N., Fischer, R.P., Figale, V. Corpo e histeria: atualizações sobre a dor. *Polêmica*, v. 9, p. 35-42, 2010. Freud, S. *Estudos sobre a histeria*. Rio de Janeiro, Imago, 1990. Soler, C. *A Psicanálise e o corpo no ensino de J. Lacan*. Rio de Janeiro, EPFL, 2010.

Código: 737 - As Novas Modalidades de Constituição da Filiação Decorrentes das Novas Tecnologias Reprodutivas: Questões da e para a Psicanálise

KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CORPO

Orientação: SIMONE PERELSON

Introdução: A pesquisa em novas modalidades de constituição da filiação decorrentes das novas tecnologias reprodutivas: questões da e para a psicanálise pergunta-se questões subjetivas à novas relações parentais frente aos avanços de métodos reprodutivos e que lugar estes métodos, em suas infinitas possibilidades de auxiliar na reprodução, ocupam na fantasias inconsciente dos que buscam tais procedimentos científicos, seja para doar, ou para buscar material reprodutivo. Durante a pesquisa surgiram novos questionamentos sobre a questão de como o corpo psíquico influenciaria nas fantasias de quem recorre a novas formas de reprodução e a partir disto, novos questionamentos foram considerados a trabalhar na pesquisa. Objetivos: do Projeto - Relacionar, por um lado, as decisões e atos dos pais referentes à exposição ou não para a criança do seu modo de concepção e, por outro lado, o modo segundo o qual se apresentam em seu discurso (durante a gestação e após o nascimento da criança) as fantasias a respeito dos doadores de material reprodutivo ou à doadora temporária de útero. - Destacar o modo segundo o qual podem (ou não) ser transmitidas dos pais aos filhos essas mesmas fantasias. - Analisar o papel desempenhado pelas fantasias dos pais e das crianças na constituição da filiação. – Durante o projeto de pesquisa, foi considerada a necessidade de pesquisar em psicanálise, conteúdos bibliográficos que abordem como se dá a constituição psíquica do sujeito, esta em relação ao corpo, sobre tudo a imagem psíquica que se tem do corpo. O objetivo é compreender que corpo é, doado, manipulado, armazenado, objeto de experimento e intervenção médica na filiação. A pesquisa bibliográfica o estudo clínico acima e o estudo das relações entre corpo e imagem psíquica deverão nos permite, por um lado, destacar e explorar as contribuições que a teoria psicanalítica pode oferecer para pensar em novas montagens de filiação e, por outro lado, interrogar a própria teoria psicanalítica a partir do que o estudo clínico dessas novas montagens nos revela. Metodologia Neste referido Projeto de Pesquisa a metodologia proposta e utilizada até então é de revisão bibliográfica multidisciplinar, com ênfase na bibliografia de fundamentação teórica psicanalítica. Os encontros para o acompanhamento de estudo são mensais e acontecem no instituto de Psicologia da UFRJ. Resultados obtidos Diante do estudo do corpo, podemos vislumbrar que para o sujeito, sua noção de corpo é intimamente atrelada

à sua constituição psíquica, isto é, quando falamos de corpo naquilo que a carne representa para o sujeito, não falamos de corpo anatômico, biológico, falamos sim do corpo psíquico. Freud em seu texto “Introdução: ao narcisismo” (1915), já pontuava a relação estreita entre a constituição do Eu e a constituição deste corpo psíquico na frase “O eu é, antes de tudo um eu corporal”. Tanto em Freud quanto em Lacan conseguimos entender a importância dos processos libidinais envolvidos na constituição do eu. Neste processo o endereçamento libidinal é oriundo de quem exerce a função de pai e de mãe e se caracteriza por um endereçamento implicado em fantasias narcísicas destes pais e muito se relaciona com a própria constituição do eu destes pais. Lacan em seu primeiro seminário, discorre sobre as formulações acerca da construção da identidade imaginária unificada do sujeito, isto através do período denominado por ele como “estádio do espelho”. Segundo Lacan é possível perceber como a articulação dos registros simbólico e imaginário (que compõe a fantasia) contribuem para a construção da imagem unificada do corpo. Uma vez que o estímulo visual correspondente a um corpo unificado não é por si só responsável pela criação de um corpo integrado vivido como tal, fica explícito perceber que a intervenção de um Outro (pai, mãe ou quem exerce essa função) é condição necessária para assunção de um corpo unificado, trazendo em questão também o registro do simbólico como determinante para essa constituição. Diante disto podemos pensar o quanto a constituição do eu influencia o sujeito nas suas relações com seu próprio corpo, não sem consequências naquilo que ele tem em sua fantasia como material reprodutivo e mais: Visto que o ser humano é dependente do investimento libidinal de um Outro que o enderece o olhar, apostando ali um sujeito para que de fato possa advir, consideramos que a constituição deste eu estará implicada na satisfação narcísica de ter uma criança para esses pais, satisfação a qual remete a própria constituição do eu destes pais e todas as fantasias envolvidas neste processo.

Código: 3378 - O Corpo como Prisão: A Concepção de Corpo no Trabalho de Miguel Nicolelis

CARLOS RAPHAEL OLIVEIRA DO REGO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CORPO

Orientação: DANIELA TONELLI MANICA

O presente trabalho busca analisar como se apresenta a relação entre corpo, mente e mundo no discurso neurocientífico, em especial nos experimentos e escritos de Miguel Nicolelis sobre interface cérebro-máquina, e suas possíveis conexões com trabalhos de antropologia e áreas afins. O ‘cérebro relativista’ que emerge dos trabalhos de Nicolelis é um ciborgue por excelência, estendendo sua percepção corporal para abarcar ferramentas e partes do mundo à sua volta, mesmo quando não acopladas diretamente a si. Fronteiras que separam o indivíduo do mundo se pulverizam, trazendo à tona um híbrido fluido que constantemente se constrói nesse espaço intermediário entre o eu e o mundo. A subjetividade do ‘cérebro relativista’ se constitui a partir das suas experiências, configurando um ponto de vista particular. Essa perspectiva apresentada por Nicolelis, associada à usual hierarquização do cérebro em detrimento ao resto do corpo, característica do campo neurocientífico, acaba por gerar uma espécie de paradoxo em relação ao corpo. A valorização da subjetividade ancorada no cérebro não leva em conta que o corpo também atua como mediador na existência. Sendo assim, os outros órgãos ‘menos importantes’ não são considerados agentes subjetivantes, o que leva à ideia do corpo como um excesso, alimentando o sonho de que a tecnologia possa um dia vir a libertar a mente, o sujeito, de sua prisão física corporal. Fundamentalmente, essa análise busca mostrar a dimensão cosmopolítica da neurociência brasileira, em particular, representada pela figura do Nicolelis. Esta pesquisa é vinculada, pelo programa de bolsas PIBIC edital 2013, ao projeto de pesquisa intitulado “Pessoas, substâncias e a reconfiguração do social: indagações sobre antropologia e tecnociência”, dirigido pela Profa. Daniela Tonelli Manica, do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ.

Código: 4110 - Leitura, Ensino da Leitura e Criação de 6 Anos em Documentos Curriculares Oficiais

CAROLINE MATOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Considerando o cenário de debates e discussões acerca do ensino e da sistematização da leitura para crianças de 6 anos, bem como a relevância do tema para a melhoria da qualidade do ensino de escolas públicas, este trabalho monográfico consistiu na investigação de concepções de leitura, de ensino da leitura e de formação do leitor em documentos oficiais federais de orientação curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Adotada a análise documental como procedimento metodológico, foi realizada a leitura dos documentos objetos de investigação para em seguida serem criadas as categorias de análise cujos focos foram: (a) infância, aprendizagem da linguagem escrita e fundamentos teóricos para ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino do Fundamental; (b) escola e espaços de formação de leitor e (c) atividades lúdicas como estratégias de ensino da leitura. Evidenciamos que as concepções de leitura, de ensino da leitura e formação do leitor tomam por base o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural, bem como a singularidade, as potencialidades e as necessidades da criança de 6 anos. Os resultados vêm subsidiar importantes discussões sobre práticas de ensino da leitura para crianças de seis anos de idade, como também propostas curriculares. Palavras Chaves: Alfabetização. Ensino da Leitura. Currículo. Documentos Oficiais.

**Código: 3034 - “Histórias ou Contos de Outrora”:
Lendo e Refletindo sobre o Gênero Contos de Fadas**

ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES (Sem Bolsa)

AMANDA LAMEGO MACHADO (Outra)

JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Na Sala de Leitura Felicidade Clandestina, localizada na sala 218 da Faculdade de Educação da UFRJ, são desenvolvidas atividades sistemáticas (dentre as quais destacamos as rodas de leitura) que visam mobilizar os estudantes de Pedagogia, das licenciaturas e dos cursos de extensão e especialização a frequentar o espaço. O objetivo deste trabalho é analisar as rodas de leitura “Histórias ou Contos de Outrora”. Partindo do princípio do direito à literatura, acreditamos ser importante oferecer aos professores em formação um espaço onde possam exercer este direito, já que a literatura “não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador de personalidade.” (CÂNDIDO, 2004. P.10). Nosso intuito foi chamar a atenção para a compreensão da formação literária no processo de humanização, não restringindo a literatura ao papel de ferramenta didática que frequentemente lhe é dado, sobretudo no caso da literatura infantil, por uma visão pedagógica. Para esta roda de leitura inicialmente trabalhamos com os contos de fadas originais (versão Perrault e Grimm), e em um encontro posterior com alguns contos de fadas escritos por Marina Colasanti em seus livros “Uma ideia toda azul”, “Doze homens e a moça no labirinto do vento” e “Entre a rosa e a espada”. Nestes últimos, a autora, se apropria do universo mágico e medieval do gênero, para tratar de questões muito atuais. As análises evidenciaram que algumas estudantes que participaram das rodas tratavam os contos de fada tradicionais como um gênero que não lhes pertencia, como ‘coisa de criança’. Já na roda da Marina Colasanti, percebemos identificações dos participantes com as temáticas dos contos. Todos manifestaram ter gostado de conhecer a obra da autora, com exceção do único participante do sexo masculino que manifestou-se contrário a um dos finais. As reações dos participantes nos fizeram perceber o quão forte é, mesmo entre adultos, a identificação com personagens do gênero Contos de Fadas. Palavras-chave: Formação do leitor literário – Rodas de leitura – Formação de professores. Principais referências bibliográficas: CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura e outros ensaios. Organização e posfácio de: Abel Barros Baptista. Coimbra: Angelus Novus, 2004. CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord). Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC-SEB, 2010, p.183-204. GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A Criança e a Linguagem: Entre Palavras e Coisas. IN: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (orgs). Literatura Saberes em Movimento. Minas Gerais: Autêntica, 2007. ZILBERMAN, Regina e BORDINI, Maria da Glória. Guia de leitura para alunos de 1º e 2º Graus. São Paulo: Cortez, Porto Alegre: INEP, MEC, CPL, PUCRS, 1989, 4ª edição.

**Código: 711 - Reflexões sobre a Oralidade,
Leitura e Escrita em uma Creche Pública da Cidade do Rio de Janeiro**

RAQUEL DIAS DOS REIS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORALIDADE E ESCRITA

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação tem como objetivo analisar práticas de oralidade, leitura e escrita, observadas numa turma de Maternal II, composta por 25 crianças de 3 e 4 anos de idade, de uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro, localizada no Centro da cidade. O trabalho insere-se na pesquisa “Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão”, desenvolvida no Laboratório de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação – LEDUC/PPGE-UFRJ, e coordenada pela professora Patrícia Corsino. A creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, como primeira etapa da Educação Básica, está em um importante momento de construção de sua identidade educacional, de busca da especificidade de um projeto educativo comprometido com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução n 5, CNE-CEB, 2009). Este documento concebe as crianças como agentes sociais plenos produtores de cultura e de sentido, constituídos na linguagem, que em suas interações se desenvolvem de maneira integral; e tem como eixos do trabalho pedagógico as interações e brincadeiras. Nesta perspectiva, indagamos: como a creche investigada concebe o trabalho com a oralidade, leitura e escrita desenvolvido junto às crianças? Quais as práticas desenvolvidas na turma investigada promovem as interações e brincadeiras? Quais as que provocam espaços de fala, de narrativa e de escuta? Qual tem sido o lugar da literatura infantil na formação das crianças? Como as crianças das creches são inseridas no mundo da cultura letrada? Para responder a estas questões, foram realizadas observações participantes e observações com roteiros, no período de março a junho de 2014, entrevista com o diretor e com a professora da turma. Os estudos de Vygotsky (1999, 2000, 2009) serviram de base para análise do material recolhido. Os resultados apresentam que há um investimento no trabalho com a oralidade e leitura junto às crianças, contudo ficam evidentes nas observações certas limitações na interação, no espaço de fala das crianças. Referências: VIGOTSKI, Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Editora Ática, 2009. VIGOTSKI, Psicologia da Arte. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999. VIGOTSKI, Construção do Pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes: 2000.

Código: 647 - A Literatura nos Cursos de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras

SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ORALIDADE E ESCRITA

Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

O seguinte trabalho integra o projeto “O letramento literário e a formação de professores de língua estrangeira”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Jr. Seu desenvolvimento focaliza a análise de textos teóricos e literários estudados por licenciandos de duas instituições federais de ensino superior do Rio de Janeiro no curso de Letras/ Francês. Seu objetivo é refletir sobre o papel da literatura da formação de professores de línguas estrangeiras. A constituição das bases teórico-metodológicas do trabalho se deu com leituras e debates com o professor orientador e uma colega de pesquisa sobre textos teórico-críticos de autores que abordam o letramento literário, como Antonio Candido (1995), que em sua obra discute sobre direitos humanos e literatura; Todorov (2009), que em um de seus ensaios fala sobre a abordagem estruturalista-formalista de sua época e sobre a necessidade de conectar a literatura com o “mundo real e a vida contemporânea”; e Rildo Cosson (2011), autor que traz questões sobre a leitura na escola, se o professor está preparado para tal temática, e para o afastamento dos alunos em relação à leitura literária, apresentando algumas propostas para formação de alunos leitores nas escolas. Sabemos que a literatura sempre teve seu lugar nas grades curriculares. Como bem diz Rildo Cosson (2011) a forte tradição de estudos literários deu a ela seu lugar cativo e inclusive com uma grande carga horária nos fluxogramas nos atuais cursos de Letras. No entanto, será a disciplina de literatura uma mera complementação pedagógica? Qual o papel da literatura na formação docente? Não é com um sentido objetivista e utilitarista que o indagamos, mas com o intento de captar a contribuição da literatura, e mais especificamente das literaturas de línguas estrangeiras, para a formação de professores. Com base no crítico literário britânico Terry Eagleton (1994) que apresenta e descreve algumas correntes da teoria literária – historiográfica, estruturalista, pós-estruturalista, hermenêutica e culturalista. A partir disso, analisamos e constatamos que correntes descritas por ele estavam presentes em nosso corpus, que também foi classificado em relação aos gêneros. Durante a análise do corpus, encontraram-se casos de hibridismo quanto à perspectiva crítica e quanto a gênero que problematizaram a classificação deste e achamos interessante não silenciar, mas sim trazê-los à tona para reflexão tendo como base Bakhtin (2010), Antoine Compagnon (1999) e Todorov (2009). O corpus é constituído por 28 textos oferecidos por 6 professores de duas universidades federais: foram identificados 18 ensaios, 4 romances, 2 textos biográficos, 2 poesias, 1 drama e 1 entrada de enciclopédia, dentre esses textos 7 historiográficos, 3 hermenêuticos, 4 estruturalistas, 2 culturalistas e 5 estilísticos.

Código: 1723 - A Literatura na Prática de Professores

DEBORAH PORTO DE CASTRO (Bolsa de Projeto)

SILMARA DA ROSA PARREIRAS (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/ LEDUC), cujo objetivo principal é pela via da formação continuada oferecida na Universidade compreender e impulsionar a transformar as práticas alfabetizadoras em pleno curso nas escolas em que atuam os professores em formação continuada. A pesquisa que nós bolsistas Iniciação Científica intencionamos realizar, por dentro da pesquisa maior, tem como objetivo analisar o repertório literário que foi ofertado neste espaço de formação continuada oferecido pela pesquisa-formação, focalizando-nos assim na descrição dos momentos de literatura que acontecem no EPELLE (Encontros de professores para estudos sobre letramento, leitura e escrita). Perguntamo-nos o que deste aspecto literário ofertado e discutido, fruído pelas docentes, opinado, incorporado, emprestado, retomado em seus discursos, pode repercutir na sua prática de professoras de crianças pequenas, de E.I. ou dos anos iniciais do E.F. Para realizar este trabalho, em nossa metodologia, utilizaremos o levantamento das pautas dos últimos três anos do EPELLE e os questionários passados às professoras e pesquisadoras (mestrandas e doutorandas participantes do processo), buscando compreender como esses momentos literários repercutem nas práticas das professoras. O embasamento teórico se atém simultaneamente a estudos de letramento literário, com autores como Magda Soares, Graça Paulino, Zélia Versiani e Aparecida Paiva, por um lado, e sobre formação de professores, por outro, com estudos relacionados ao paradigma do professor reflexivo, com Donald Schön, tomando em consideração os sbrs docentes de Maurice Tardif, bem como sobre as relações entre Universidade e escola, com Keneth Zeichner. Palavras chaves: Letramento literário – formação de professores.

Código: 25 - O Ensino de Sociologia na Imprensa Brasileira: O Jornal O Estado de São Paulo

JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O presente trabalho é resultado da pesquisa que venho desenvolvendo no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES) e se insere em um projeto coletivo intitulado As ciências Sociais no Brasil e a constituição da Sociologia como disciplina Escolar. O objetivo geral do trabalho é realizar uma investigação do que se aborda sobre o Ensino de Sociologia na imprensa brasileira em um recorte cronológico dos anos de 1920 até os anos 2000. Especificamente, a pesquisa dá enfoque ao jornal O Estado De São Paulo e nele observamos com que frequência, objetivo, o modo e o meio em

que eram discutidas e aparecem as notícias. Para tal, foram feitas pesquisas no acervo online do jornal o Estado de São Paulo, com utilização de filtros e inserção de palavras-chave para uma busca mais precisa destas notícias. As notícias foram divididas em dois grupos: Notícias Primárias - que dão enfoque ao ensino de sociologia em seus diversos níveis; e Notícias Secundárias - que se remetem às ciências sociais no Brasil. Após o levantamento das notícias, a metodologia de pesquisa foi a análise de conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas interpretativas de análise das comunicações que tem por objetivo obter indicadores que possibilitem a dedução de conhecimentos proporcionais à situação de produção do conteúdo de mensagens. Com base na análise feita até o momento, podemos perceber que as notícias veiculadas nas décadas de 1920 e 2000 apresentam características distintas no que diz respeito à forma de escrita e o tipo de abordagem; e que os anos 1950 e 2000 são as décadas que apresentam maior frequência de notícias sobre o ensino de sociologia.

Código: 2202 - Investigando Sentidos de Prática em Produções Acadêmicas:

Contribuições para o Debate sobre os Currículos da Formação de Professores nas Ciências Biológicas

PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

LILIANE RAMOS DA FONSECA (CNPq/PIBIC)

FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos que o termo prática vem assumindo em produções acadêmicas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia. Ele se insere em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Sentidos das relações entre teoria e prática em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas: entre histórias e políticas de currículo”, que aborda as reformas curriculares ocorridas nesses cursos, a partir dos anos 2000, em diferentes instituições no país. Em diálogo com o campo do Currículo e, em especial, com abordagens discursivas que assumem a linguagem como constituinte do social, analisamos textos publicados nos anais das quatro edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO). Tais eventos são organizados pela direção nacional da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), sempre em parceria com uma das diretorias regionais: o primeiro ocorreu no ano de 2005 na UFRJ; o segundo ocorreu no ano de 2007 na UFU; o terceiro ocorreu no ano de 2010 na UFC; o quarto ocorreu no ano de 2012 na UFG. Em etapa inicial do estudo, analisamos os títulos de todos os trabalhos e selecionamos 101 textos que possuem o termo prática nos mesmos, assim distribuídos: 24 no I ENE BIO; 20 no II ENE BIO; 34 no III ENE BIO; 23 no IV ENE BIO. Considerando as temáticas das sessões ou os eixos-temáticos que têm organizado as produções nesses eventos, evidenciamos que a maioria desses trabalhos encontra-se explicitamente vinculada ao tema/eixo da formação de professores, de acordo com a seguinte distribuição: 14 no I ENE BIO; 12 no II ENE BIO; 13 no III ENE BIO; 8 no IV ENE BIO. Em uma segunda etapa, realizamos a leitura dos resumos (ou dos textos completos, no caso dos eventos cujos textos não apresentam resumos publicados) com vistas a entender os sentidos de prática em meio a diferentes adjetivações, tais como: atividade prática; aula prática; prática como componente curricular; prática de ensino; prática docente; prática pedagógica. A análise realizada explicita o quanto os sentidos de prática tem significado a formação de professores, em um processo no qual as relações entre teoria e prática se constituem mutuamente. Percebemos que as diversas adjetivações encontradas não aparecem de modo isolado, mas formam uma mescla de significados que vão dando sentido às tais relações. Essas passam a nos constituir como professores de Ciências e Biologia, informando as nossas decisões sobre como planejar, sobre o que ensinar e sobre as formas de avaliar. De igual modo, vão nos constituindo como pesquisadores na área que, em processos de tomada de decisão, produzem outros objetos de estudo e participam da produção de políticas para o ensino e a formação de professores.

Código: 2636 - Currículo de Ciências: O Corpo Humano em Livros Didáticos

CARINE VALIENTE COSTA (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

O trabalho é parte das atividades do projeto ‘Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia’. Procura investigar os significados atribuídos ao corpo humano em livros didáticos de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental, analisando-os a partir da fragmentação e/ou integração dos conteúdos de ensino, do uso de analogias e das representações do corpo humano. O tema é parte importante dos currículos escolares, possibilitando a identificação ou não do aluno com esses conhecimentos, o que é essencial para a compreensão de processos fisiológicos e da integração dos sistemas, possibilitando uma conscientização a respeito da saúde, do bem estar, dos cuidados com o próprio corpo, da higiene, da sexualidade e dos aspectos sociais. A construção de conhecimentos na escola resulta de processos de transposição didática numa estrutura formada por disciplinas escolares. Estas são tecnologias de organização curricular que atendem a objetivos sociais específicos (MACEDO, 2005). Portanto, o ensino de Ciências atende a finalidades educacionais de formação geral. Por outro lado, os livros didáticos são produções curriculares que influenciam as práticas curriculares nas escolas, produzindo sentidos sobre o ensino e a formação docente. (SELLES & FERREIRA, 2004). Com apoio nesses trabalhos, foram selecionados cinco livros didáticos de Ciências para o 8º ano do Ensino Fundamental de autores expressivos no cenário de ensino de Ciências representados por exemplares no ‘Acervo Histórico de livros didáticos’ do Projeto Fundão Biologia - UFRJ. Partiu-se de categorias para a análise: (i) os textos

de apresentação dos livros; (ii) os seus sumários; (iii) os textos que apresentam o corpo humano; e (iv) as representações de corpo em imagens. A partir dos textos de apresentação e dos sumários foi percebido que o corpo humano é apresentado de forma fragmentada em sistemas, sem preocupação com a compreensão da integração dos mesmos. Já os textos e imagens, que compõem os conteúdos desses materiais, confirmam essa visão fragmentada do corpo humano. Além disso, as imagens apresentam cores fantasiosas e proporções irreais além de abordarem o corpo de uma perspectiva apenas biológica, des-historicizada e des-culturalizada. Tais resultados permitem a construção de propostas de ensino para compreender o corpo humano de forma mais integrada. REFERÊNCIAS: MACEDO, E. Esse corpo das Ciências é o meu? In MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA M. S. Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. 1ª ed. Niterói: Eduff, 2005. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. Influências histórico-culturais nas representações sobre as estações do ano em livros didáticos de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 101-110, 2004.

Código: 2626 - O Lugar da História nas Provas do ENEM

LUÍSA DA FONSECA TAVARES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Inserido no projeto maior intitulado Abordagens discursivas de Juventude no tempo presente: questões metodológicas nas análises de texto curriculares, financiado pelo CNPq, ocorrendo junto a uma parceria interinstitucional de pesquisa entre três universidades – UFRJ, UERJ e UNIVILLE – o trabalho aqui reflete sobre as disputas por espaço dos diferentes conhecimentos em textos curriculares. Tendo como base a Teoria Social do Discurso em Laclau & Mouffe – objeto de estudo do Grupo de Estudos de Currículo, Cultura e Ensino de História (GECCEH/UFRJ) na qual o projeto também se insere – reconhecemos a existência de mecanismos retóricos que acionam sentidos de conhecimento e influem nos processos de produção e distribuição do conhecimento juntamente com as demandas surgidas no tempo presente. Mais especificamente, interessa-me analisar no acervo de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a produção e distribuição do conhecimento histórico em meio aos mecanismos e estratégias discursivas que vem sendo mobilizados por meio das políticas de currículo de História. Ou seja, explorar o lugar da História dentre as demais áreas disciplinares que configuram a Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias que compõem ENEM entre 2003 a 2012. Para isso, utilizo-me da ferramenta virtual Corpógrafo que auxilia qualitativa e quantitativamente para a organização e sistematização do material empírico. Atualmente o exame é utilizado pela maioria das universidades como única forma de ingresso aos cursos de graduação, ou seja, como forma de seleção unificada nos processos seletivos e também como certificado de conclusão da educação básica. Ao visualizar o ENEM como um contexto discursivo e assim, campo de disputa de poder e política de currículo que se insere nos conflitos de organização curricular, o exame então, também influi na escolha e legitimação dos conhecimentos a serem validados e ensinados na educação básica. Logo, conhecimentos necessários para a certificação e inserção no ensino superior.

Código: 3055 - Oralidade e Tradição Cultural: A Diversidade Étnico-Racial na Educação de Jovens e Adultos

LUCIANA SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na educação básica, tem proporcionado discussões, debates e estratégias nos espaços acadêmicos e escolares, nos seus diversos níveis e modalidades. A Educação de Jovens e Adultos, mais conhecida como EJA, é uma modalidade da educação básica que merece um olhar sobre as suas especificidades e, como integrante da educação básica, deve ter presente em sua grade curricular às orientações previstas na referida lei. Pensando no seu público, em suas trajetórias de vida e nas principais características presentes na modalidade, é necessária uma proposta que traga uma prática que contemple a diversidade étnico-racial para a EJA tendo em vista os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da vida. As especificidades dos educandos e as principais características da modalidade, como faixa etária, classe social, regionalidade, percurso escolar e trajetória de vida, faz da oralidade e da tradição cultural, componentes presentes na EJA. Mantém viva as memórias de infância e juventude, os costumes, as práticas culturais e as histórias populares que enriquecem o repertório cultural brasileiro. A oralidade e a tradição cultural também estão entre as principais características das culturas afro-brasileiras e africanas, com potencial para que em turmas de EJA se realizem reflexões e atividades constantes nos planejamentos e nas aulas de seus professores, com foco na temática deste trabalho. Pensando nessas possibilidades, a pesquisa propõe entrevistas semiestruturadas com professoras do ensino superior e professoras da educação básica, ambas da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa tem por objetivo evidenciar o que os professores, tantos os que atuam na rede básica, quanto aqueles que lecionam no ensino superior, pensam e sabem sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para a EJA, com ênfase na oralidade e na tradição cultural. A entrevista tem base na análise de três documentos legais, os parâmetros curriculares nacionais, os referenciais curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o parecer que institui as diretrizes curriculares para a EJA. Parte do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo Professor Amilcar Araujo Pereira, a pesquisa deseja contribuir com a valorização das culturas populares, como também de matrizes africanas, numa conexão de saberes e diálogos que amplie e enriqueça a formação dos sujeitos da educação de jovens e adultos.

**Código: 4303 - Interdisciplinaridade em Livro Didático de Língua Portuguesa
de 1º Ano do Ensino Fundamental**

LORELAY PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

O presente estudo monográfico teve como objetivo investigar perspectivas de abordagem interdisciplinar em documentos oficiais de orientação curricular e em livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2013 e amplamente utilizado na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Na busca pela compreensão e identificação de conceitos estruturantes do campo da História, que possibilitem o trabalho interdisciplinar, foi realizada a análise dos dados a partir de uma abordagem de cunho qualitativo e teve como procedimentos metodológicos o estudo sobre conhecimento escolar (LOPES E MACEDO, 2011), conceitos e perspectivas de abordagem da interdisciplinaridade, e análise do livro didático – objeto de estudo desta pesquisa. Esse trabalho visou discutir questões importantes para o atual contexto educacional, no qual o desenvolvimento pleno do educando, a sua preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (LDB, 1996) pressupõe uma integração real das disciplinas (JAPIASSU, 1976) que promova a contextualização (MORIN, 2001) e superação da fragmentação e do caráter de especialização do conhecimento (THIESEN, 2008). Este estudo não possui qualquer tipo de vínculo com outras pesquisas.

Código: 3342 - Princípios e Estratégias de uma Formação Continuada

JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/ LEDUC), cujo objetivo principal é compreender as práticas alfabetizadoras em uso nas escolas dos professores em formação. Apresento uma pesquisa sobre um processo de Formação Continuada, designado Encontros de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), que é oferecido para os professores alfabetizadores da rede municipal carioca e de municípios adjacentes. Atualmente a temática da formação docente encontra-se muito presente nas discussões das Políticas Públicas, porém é válido pensar qual tipo de formação continuada seria relevante para a formação teórica-prática do professor. Problematizei um espaço de formação que ofereceu um conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos e que cedeu lugar a reflexão sobre as práticas. Sendo assim, refletir é essencial para o processo da formação de professores, pois através desta reflexão se contribui para o aperfeiçoamento da prática docente. A partir de Donald Schön, o conceito de “professor reflexivo” se converteu em tópico com o qual apresento a necessidade de formar os professores para a reflexão sobre sua prática, analisando suas ações, decisões ou resultados, como meio e instrumento profissional, através do qual podem tornar explícitas suas teorias sobre o ensino. Perrenoud também nos acrescenta alguns aspectos a serem analisados, tais como a urgência da prática e a formação como parâmetro teórico, constantemente colocado em desafio. O projeto de pesquisa e alguns textos da coordenadora desta pesquisa servem-nos ainda de fundamentação teórica para desenvolver este trabalho (ANDRADE 2011a, 2011b, 2012) Para realizar o trabalho, utilizei como fontes de pesquisa livros, documentos trabalhados na formação e levantamento de depoimentos de professores sobre diferentes experiências de formação. Nesse sentido, essa pesquisa permitiu-me refletir sobre uma Formação Continuada que buscou a satisfação do professor já tendo completado a sua formação inicial, porém em busca de conhecimentos nos quais se relacionam teoria e prática, buscando pensamentos reflexivos para suas inquietações. Palavras Chaves: Formação continuada, reflexão teoria-prática.

**Código: 3605 - Didática e Formação de Professores:
Uma Análise Prévia do Impacto das Disciplinas de Didática na Licenciatura**

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
AMANDA DE JESUS SILVA (UFRJ/PIBIC)
CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (Outra)
SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)
FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra)
PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra)
DÉBORA OLIVEIRA DE ALMEIDA MOREIRA (Sem Bolsa)
ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho tem por objetivo apresentar as análises oriundas da experiência de pré-testagem da pesquisa “A didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED) da Faculdade de Educação. Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica, essencialmente qualitativa, embora aproprie-se também de dados quantitativos. Objetiva analisar

conhecimentos sobre a docência construídos através do estudo de Didática por futuros professores, estudantes de cursos de licenciatura, assim como as consequências da disciplina Didática para o processo de constituição dos saberes profissionais docentes. A pesquisa fundamenta-se nas ideias de Roldão (2007; 2005), Shulman (1986; 1987; 2004), Gauthier (1998) e Cochran-Smith & Lytle (1999). Para a obtenção dos dados empíricos, optou-se por utilizar o instrumento “questionário”, de modalidade mista, composto por questões fechadas e abertas. O campo empírico abrange o universo de estudantes de graduação das licenciaturas da UFRJ e/ou recém-concluintes. Além disso, pretende-se realizar grupos focais, compostos de oito a dez licenciandos de cada curso do universo investigado; limite este devido ao elevado número de participantes envolvidos na pesquisa (cerca de 200 estudantes), o que justifica também a escolha do questionário como instrumento principal de coleta de dados. À aplicação do instrumento final (questionário), antecedeu-se a utilização de um pré-teste, a fim de corrigir eventuais inadequações das perguntas formuladas, antes de seu emprego definitivo. Em face do longo tempo necessário para a finalização da pesquisa e conclusão da observação dos dados obtidos, o objeto de estudo deste trabalho em questão limitar-se-á apenas à análise da pré-testagem, cujos resultados preliminares apontam que, quanto à forma, o questionário sofrerá poucas modificações para a sua aplicação definitiva. Quanto ao conteúdo, pôde-se levantar que os licenciandos apreciam a profissão docente, declarando que gostam e desejam exercer tal ofício. Boa parte já atua na área pela via do trabalho informal e de estágios remunerados. Consideram a Didática uma disciplina de base para a elaboração de saberes docentes, posto que sua especificidade reside no processo de ensino-aprendizagem. No tocante ao objeto do estudo propriamente dito, alguns respondentes afirmaram que as práticas docentes de seus formadores têm sido referenciais para a construção de sua própria prática profissional. Esse achado sofreu variação conforme a licenciatura investigada. Entretanto, apareceram falas que anunciam os limites da formação em Didática através do que fez e faz o professor dessa disciplina, apontando a necessidade de problematizar quem forma o formador.

Código: 3740 - Do Coletivo Institucional à Didática e Prática de Ensino: Teias e Nexos do Percurso

BEATRICE ROSSOTTI (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: REGINA MARIA DE SOUZA CORREIA PINTO
ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE C. FILGUEIRAS

Este trabalho pretende investigar, sob a ótica dos que fizeram e fazem parte da pesquisa, até que ponto o grau de participação e comprometimento com a comunidade escolar interfere na sua prática pedagógica e, conseqüentemente na qualidade de ensino, contribuindo para uma escola, preocupada com a inclusão na Educação. Esta pesquisa se insere no paradigma interpretativista que, diferentemente do rigor lógico e metodológico das pesquisas positivistas, põe o foco na relação entre as pessoas e os múltiplos significados constituintes das realidades são passíveis de interpretação, isto é, é o fator qualitativo, o particular que interessa. Ao tentar compreender o trabalho docente na relação com o cotidiano da sua prática, junto ao aluno, ao coletivo institucional, às políticas de educação e à sociedade em que se inserem, tentar-se-ão compreender as ‘teias’ e ‘nexos’ no percurso de cada um e da história da comunidade. Na 1ª parte desse trabalho um questionário foi aplicado a todos os participantes dessa comunidade escolar: gestores, professores, coordenadores, funcionários do SESOP, funcionários da coordenação de disciplina e assistente de alunos. A partir dos dados obtidos através das respostas a esses questionários, foi feita uma reflexão e uma análise crítica, envolvendo todos os integrantes da comunidade escolar, que servirão de base para a continuação da pesquisa. Os pressupostos deste trabalho estão embasados no reconhecimento da igualdade de valor (BOOTH, 2011) e de direitos entre todos os homens e as suas implicações deverão resultar em uma tomada de atitudes e de decisões, em todos os níveis, que desenvolvam culturas, políticas e práticas, refletindo dessa forma, uma coerência entre o que se diz e o que se faz. Espera-se que, através dessa investigação, se possam viabilizar meios para que os membros da comunidade escolar em questão se reconheçam em seus papéis e na sua importância no dia a dia de suas relações e ações, para que se estabeleçam os pilares de uma educação inclusiva.

Código: 3686 - Professores Marcantes: Entre Saberes e Práticas

VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC)
ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Este trabalho é parte do desenvolvimento da pesquisa, ainda em andamento, “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares” coordenada pela Prof.ª Dr.ª Ana Maria Monteiro. O objetivo da pesquisa é analisar os processos de didatização, entendidos como mediações culturais, que produzem saberes escolares cuja especificidade epistemológica é resultado da articulação entre saberes docentes, didáticos, científicos e culturais. Para realizar nossos primeiros estudos, trabalhamos com a aplicação de um questionário, construído a partir de referenciais teóricos que estudam os saberes docentes (Gauthier, 1998; Cunha, 1998), em turmas de primeiro período do curso de História de universidades estaduais e federais do Rio de Janeiro. Seu objetivo era identificar professores marcantes, categoria criada pela pesquisa (MONTEIRO; PENNA, 2011), que entende estes docentes como aqueles que marcaram positivamente a formação básica do aluno e pode ter influenciado sua escolha profissional. A partir da aplicação, obtivemos um conjunto de mais de cem citações de nomes e informações que poderiam contribuir para sua identificação. Em outro momento, elaboramos uma entrevista semi-estruturada e a realizamos com professores selecionados e convidados. É sobre estas entrevistas que

recaem as análises deste trabalho. Os discursos que constituem as entrevistas são compreendidos por meio da investigação das relações entre saberes e práticas (MONTEIRO, 2001, 2007) dos professores marcantes. Para isto, articulamos material teórico referente a autores que estudam a prática docente, o pensamento e reflexão construídos nela e sobre ela, assim como a formação profissional e suas implicações para a docência.

**Código: 690 - Da Teoria à Prática e da Prática à Teoria:
Inglês como Língua Internacional e a Formação de Professores na UFRJ**

MARINA MEIRA DE OLIVEIRA (PIBIAC)
NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES
JULIANA JANDRE BARRETO

O presente trabalho constitui um relato reflexivo sobre a experiência de duas licenciandas em um projeto de iniciação artística e cultural desenvolvido com as turmas iniciantes de inglês do 9º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ. O projeto tem por objetivos: (1) contribuir para que as licenciandas participem ativamente e autonomamente do processo de estágio; (2) conscientizar alunos do CAP e estagiárias sobre a língua inglesa no mundo contemporâneo, levando em consideração o idioma como língua nativa, como segunda língua ou como língua adicional e como língua franca (KACHRU, 1992; CRYSTAL, 1997; SEIDLHOFER, 2011). O projeto visa igualmente à promoção de um diálogo com as culturas dos diferentes países em que o Inglês é falado (festividades, produções artísticas, hábitos e costumes preservados), permitindo aos envolvidos no processo, alunos e licenciandas, a ampliação e diversificação de seus conhecimentos não somente linguísticos, mas também culturais, que oportunizam o debate e a reflexão crítica. O trabalho foi desenvolvido por meio de encontros semanais das estagiárias com os alunos, realizados durante as aulas da professora regente. O planejamento das aulas e o material utilizado foram confeccionados pelas licenciandas sob a orientação da professora regente e da professora de Prática de Ensino, coordenadoras do projeto. O encerramento do projeto contou com a apresentação de trabalhos realizados pelos alunos das turmas envolvidas no processo acerca de algum tópico tratado durante o período dos encontros. As observações de aula realizadas, as respostas dos alunos às tarefas e os questionários de apreciação dos encontros indicam que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento cultural e do letramento crítico em sala de aula, levando os alunos a assumirem consciência crítica e cidadã (PCN língua estrangeira) e contribuindo de forma significativa para a formação crítico-reflexiva das professoras em formação. Palavras-chave: língua inglesa; autonomia na formação docente; letramento crítico.

Código: 3607 - A Didática Omnilética

OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)
FABIANE FERNANDES GUERRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO
ÂNGELA MARIA VENTURINI
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Este artigo é parte da pesquisa Inclusão na administração Pública, coordenada pela Profª Drª Sandra Cordeiro de Melo, e tem por objetivo compreender, por meio da análise omnilética, os processos de inclusão ocorridos em experiências práticas de sala de aula, vivenciadas por professores que desenvolvem atividades de formação inicial e permanente. Apresenta o currículo aberto como estratégia fundamental de uma didática que se entenda omnilética, e traz algumas propostas de mudanças na perspectiva didática do professor, buscando ampliar o foco, da formação na disciplina ou tema, à formação do sujeito para o mundo. Tais propostas de mudanças foram levantadas por alunos, em sala de aula, quando instigados a refletir sobre a didática omnilética, são elas: Decisões democráticas; Respeito às individualidades, competências e vontades; Problemática das normas estabelecidas tendo em vista criar mais espaços de participação coletiva; Construção coletiva da proposta curricular (currículo em aberto); Avaliação compartilhada; Ampliação permanente do acesso à informação, por variados veículos; Foco na formação para o imprevisível. Contamos com o referencial teórico de Edgar Morin (1993), Martinazzo e Dresk (2013), Moraes (2010) e Santos (2012-2013) para as análises.

**Código: 459 - A Importância de uma Educação Multicultural
na Formação Inicial e Continuada de Professores**

HELOÍSA SILVA SOARES (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

No atual contexto, o município do Rio de Janeiro tem recebido e apresentado um aumento de estrangeiros que aqui decidem permanecer, por definitivo. Com isso, muitas escolas tiveram que se modificar e se adequar a fim de que recepcionassem esse público de modo eficaz e com qualidade. Como meio de compreender as questões que são geradas em função dessas mudanças, partimos de um referencial teórico multicultural, voltado à valorização da diversidade cultural e ao desafio

aos preconceitos. O multiculturalismo parte da relevância de que nossas instituições se preparem para dar respostas à pluralidade cultural, em seus diversos espaços (Canen, 2008, 2011; Canen & Xavier, 2011, 2012), o que ajuda na formação inicial e em serviço de professores de modo a lidarem com essa diversidade, incluindo, no caso de nossa pesquisa, com estrangeiros. Serão analisados criticamente alguns pontos-chaves, com objetivo de propiciar uma melhor ligação entre a teoria e a prática. Deste modo, foi realizada uma pesquisa de campo em uma reconhecida escola localizada na Zona Sul do Rio de origem não bilíngue, que tem recebido estrangeiros, a fim de averiguar como se dá a inserção do multiculturalismo. Como objetivo principal, serão analisados quais desafios as educadoras encontram ao se deparar com esses alunos estrangeiros e com suas particularidades de ensino, comunicação e socialização, tendo, como foco, a Educação Infantil. A pesquisa utiliza-se da metodologia qualitativa, por intermédio de entrevistas com coordenadoras e professoras, questionário com graduandos do último ano de Pedagogia da UFRJ e a análise do projeto político pedagógico da escola. O intuito é observar em que medida abordam questões relativas à presença e às respostas pedagógicas a alunos estrangeiros. Em um período em que o Brasil se apresenta como destino de estrangeiros em geral, a relevância do estudo se dá na medida em que pode contribuir para possibilidades de formação para que a educação possa lidar com a diversidade e enriquecer nossas perspectivas, nessa área. Palavras-chave: Multiculturalismo, Estrangeiros, Formação de professores.

**Código: 365 - Realidades Escolares e Avaliações Externas de Escolas do Município do Rio de Janeiro:
A Perspectiva das Gestoras**

THAYNARA NASCIMENTO COSTA (*Bolsa de Projeto*)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

As avaliações externas de aprendizagem oferecem dados que permitem análises refinadas sobre os sistemas educacionais brasileiros. Para isso, no entanto, os dados precisam ser devidamente compreendidos e utilizados. Nesse sentido, cabe indagar sobre as percepções e os usos dos índices produzidos pelas avaliações. A pesquisa tem a finalidade de enriquecer este debate analisando as visões de gestoras educacionais do município do Rio de Janeiro sobre as avaliações externas. A investigação é desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE). É parte integrante do Observatório Educação e Cidade. O laboratório realiza pesquisas sobre a recepção das avaliações externas no cotidiano escolar e oferece um curso de extensão chamado “Compreensão e uso de indicadores educacionais” para gestoras do município do Rio de Janeiro. No início de cada curso realizamos um grupo focal com as gestoras e, ao final, aplicamos um questionário de avaliação. No decorrer da minha participação do curso como bolsista/pesquisadora surgiu interesse em refletir sobre uma categoria que as gestoras utilizam para justificar o “sucesso” ou “fracasso” das escolas nas avaliações externas: “realidade escolar”. Nesta perspectiva, proponho as seguintes questões: qual a visão das gestoras sobre as iniciativas de avaliação promovidas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro? O que, na visão das gestoras, os indicadores produzidos pelas avaliações expressam? Os resultados das escolas são, na visão das gestoras, coerentes com a realidade das escolas que elas administram? A partir da análise de afirmações sobre suas “realidades escolares” presentes nas falas das gestoras pretendo compreender o processo de chegada, preparação e interpretação das avaliações externas em distintos contextos. O foco será direcionado para a perspectiva das gestoras, para compreendê-las “nos seus próprios termos” de forma a contribuir no debate acadêmico sobre as avaliações externas na visão dos atores sociais diretamente envolvidos com elas. O trabalho é desenvolvido com metodologia qualitativa – com a utilização de grupo focal e questionários. Optei pela análise qualitativa para refletir sobre as avaliações externas e as realidades escolares nas perspectivas das gestoras educacionais participantes do curso de extensão. Para além do grupo focal e dos questionários, também realizei observações etnográficas em todas as aulas do curso. Os dados permitem entender, conhecer, avaliar valores e significações dos atores sociais de forma a nos possibilitar argumentos e reflexões sobre as avaliações externas em diferentes perspectivas.

Código: 64 - O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública: Nova Iguaçu em Foco

SAMARA REIS DE SOUZA (*UFRJ/PIBIC*)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA PATTI DO AMARAL

A presente pesquisa teve por objeto de estudo o curso de especialização em gestão escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEB), financiado pelo Ministério da Educação, que no estado do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2009, foi executado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se de curso de Especialização em nível de pós-graduação lato sensu em Gestão Escolar com carga horária de 400 horas, voltado para a formação de dirigentes escolares das redes estaduais e municipais da educação básica. O objetivo geral foi observar o impacto do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, enquanto política pública implementada pelo MEC visando melhorar a gestão escolar das escolas públicas. Os objetivos específicos foram destacar a rede municipal de educação de Nova Iguaçu no estado do Rio de Janeiro a qual foi também destinatária da política pública já referida, a fim de observar a aplicabilidade da gestão democrática nas escolas da respectiva rede e, por fim, verificar se houve mudanças no desempenho e na gestão destas mesmas. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual utilizamos análise documental e coleta de dados juntos aos gestores egressos do curso a fim

de avaliar o PNEGEB enquanto política pública. Como resultado dessa pesquisa, considerou-se que, em termos de política pública o PNEGEB atinge seus destinatários, é uma política de impacto e de grande capilaridade. Porém esbarra em práticas clientelistas de seleção dos gestores das escolas públicas, os quais podem, dadas as formas como alçaram o cargo, a qualquer momento ser destituídos de sua função fragilizando a formação que recebeu. Palavras-Chave: Políticas Públicas; Escola de Gestores; Educação municipal; gestão democrática

**Código: 389 - O Debate sobre Accountability/Responsabilização na Produção Científica
sobre Avaliações Externas de Aprendizagem no Brasil entre 2007 e 2013**

FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

ANA PIRES DO PRADO

Este trabalho faz parte do Projeto Observatório Educação e Cidade, financiado pela CAPES e pela FAPERJ. As investigações são realizadas no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOpE, da Faculdade de Educação da UFRJ. O debate contemporâneo sobre as avaliações externas de aprendizagem tem início no Brasil a partir da década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB 9394/96). As avaliações, aplicadas pelo Ministério da Educação, foram criadas com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelos sistemas educacionais Brasileiros. A consolidação dessa política pública abre espaço para um campo de pesquisa que busca analisar os dados produzidos pelas avaliações externas e os efeitos produzidos nas instituições e redes escolares. Essa consolidação pode ser observada pela criação, em 2003, da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), que tem como objetivo criar um espaço de intercâmbio de experiências entre os acadêmicos e os profissionais que trabalham diretamente com a avaliação educacional. Também se observa um crescente número de teses e dissertações defendidas nos últimos anos com temas relacionados às avaliações externas de aprendizagem assim como de artigos publicados em revistas científicas da área. Esse trabalho tem como objetivo mapear e analisar o que tem sido produzido sobre as avaliações externas de aprendizagem na educação básica entre 2007 e 2013. Trata-se de uma análise bibliográfica da produção desse período, buscando mapear os debates teóricos existentes, as metodologias utilizadas e os resultados e conclusões desse novo campo de pesquisa. Utilizamos o banco de teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), a biblioteca eletrônica Scielo e os Anais dos encontros da ANPED (Associação Nacional de Pós Graduação em Educação), ABAVE (Associação Brasileira de Avaliação Educacional) e ANPAE (Associação Nacional de Pesquisa em Administração Escolar). Os resultados iniciais da pesquisa bibliográfica demonstram a presença majoritária de análises eminentemente quantitativas que utilizam os indicadores de ensino e aprendizagem criados com os sistemas de avaliação como material de análise. Além disso, observam-se duas tendências no debate sobre avaliação educacional no Brasil. Por um lado, temos o debate nacional voltado, especificamente, para a temática da equalização dos sistemas educacionais. Por outro lado, encontramos reflexões sobre a criação de políticas de accountability em Estados e Municípios com base nos dados produzidos pelas avaliações externas e suas consequências.

**Código: 3450 - Percepções sobre as Avaliações Externas:
Uma Análise da Rede Municipal de Duque de Caxias**

ANTÔNIO FERNANDO DIAS JÚNIOR (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O trabalho tem por objetivo investigar a percepção dos profissionais de educação do município de Duque de Caxias (RJ) acerca de sistemas avaliativos como a Prova Caxias (municipal) e a Prova Brasil (nacional), ambos atrelados a políticas de responsabilização consideradas de baixo impacto (low stake policies), visto que os dois sistemas apenas divulgam os resultados, não estabelecendo mecanismos de premiação e/ou punição para as escolas e suas equipes. Tal abordagem deriva de um projeto de pesquisa mais abrangente, denominado Observatório Educação e Cidade, dedicado, entre outros aspectos, a compreender as formas como indicadores educacionais e políticas que deles se utilizam intensivamente são interpretados e incorporados ao dia-a-dia dos sistemas escolares. Realizamos a análise de quatro grupos focais, dos quais participaram 15 diretores e 22 professores da rede pública do município. Os debates permitem explorar os conflitos presentes entre professores e diretores e diferenças entre escolas de alto e baixo desempenho, no que diz respeito ao entendimento, percepções, opiniões e reações às avaliações externas.

**Código: 3641 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação:
(Re) Significando a Participação nos Processos Pedagógicos da Escola**

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: CLÁUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS

RANAH MANEZENCO SILVA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa que se desenvolve numa parceria entre o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação – LaPEADE – Faculdade de Educação – UFRJ – e uma escola pública do município do Rio de Janeiro. O projeto “Culturas, políticas e práticas de inclusão em educação:

(re) significando a participação nos processos pedagógicos da escola” foi aprovado com financiamento pela FAPERJ e iniciou-se em fevereiro de 2014. Tal pesquisa se fundamenta no Index Para a Inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola (BOOTH AINSCOW, 2011). Segundo os referidos autores, “o INDEX é um recurso para apoiar o desenvolvimento inclusivo de escolas” (p.5). A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1996, p.14). Essa perspectiva empírica possibilita o diálogo entre o pesquisador e os educadores participantes, em um envolvimento de ajuda mútua para a solução de um problema detectado, visto que problematizar as práticas docentes pressupõe refletir, conjuntamente e individualmente, numa vivência colaborativa entre a escola e a universidade. A partir do INDEX (2011, p. 20) “A inclusão é vista principalmente como a colocação em prática de valores inclusivos. É um compromisso com determinados valores que explicam o desejo de superar a exclusão e promover a participação”. Deste modo, o projeto com foco na inclusão possibilita a criação de estratégias que podem (re) significar as ações da escola para mudar culturas, políticas e práticas na perspectiva de melhorar e qualificar a participação dos alunos bem como os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem. Até o momento foram realizadas as seguintes ações: a) estudo e planejamento com os professores envolvidos na pesquisa; b) intervenções pedagógicas interdisciplinares com a temática: Todos juntos e Misturados; c) intervenções pedagógicas interdisciplinares com o tema: O Espetáculo do Futebol: possibilidades de compreensão para além da exclusão. A proposta de trabalho interdisciplinar com o eixo central na inclusão tem permitido uma mudança no trato pedagógico dado ao conhecimento trabalhado no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Os encontros semanais de estudo e planejamento trazem novas perspectivas para enfrentar as barreiras de aprendizagem e reorganizam os espaços/tempo pedagógicos propiciando a participação de todos os alunos.

**Código: 3236 - O Trabalho em Rede do CRAS e CAPS/AD
no Trabalho Social com Famílias em São João de Meriti**

HELENA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O presente estudo compõe um dos sub-projetos do Núcleo de Estudos sobre Infância, Juventude e Famílias (NETIJ/ESS), que tem como um dos temas centrais o estudo de famílias em situações de vulnerabilidade e risco. Este sub-projeto tem por objetivo analisar o trabalho social com famílias, o mecanismo de circulação dos encaminhamentos realizados pela equipe profissional que compõem a rede de serviços do Município de São João de Meriti, a rede intersetorial, o entendimento que os profissionais desta rede tem sobre o trabalho intersetorial, além de conhecer como ocorre a interação e o possível trabalho em conjunto entre o CRAS e o CAPS/AD, o perfil dos usuários que possivelmente participam desta troca e as principais vulnerabilidades apresentadas. A fim de alcançar os objetivos apresentados, o grupo realizou sistematicamente reuniões, grupo de estudos, análise de material empírico, coleta de dados, entrevistas, pesquisa bibliográfica, além de observação participante. A partir de entrevistas que visavam analisar como se estabelece o trabalho intersetorial, realizadas junto aos secretários da rede de serviços do Município, foi possível constatar um processo ainda inconclusivo de trabalho em rede. Foram organizadas reuniões com os profissionais da Política de Assistência Social para uma troca coletiva de experiências e análises, estendendo o conceito de formação acadêmica para além do ambiente estrito da Universidade. A coleta de dados através de fichas cadastrais dos usuários do CRAS e a observação participante tem permitido entre outras coisas, identificar os casos em que o CRAS e o CAPS/AD realizam trabalho conjunto para atender as demandas dos usuários que necessitam dos serviços de ambos os espaços simultaneamente. Os resultados esperados com a pesquisa se resumem em identificar e compreender a dinâmica das famílias que convivem com usuários de álcool e outras drogas, bem como as estratégias das políticas intersetoriais que se debruçam sobre esta questão. Para tal, está sendo produzido um trabalho de conclusão de curso tendo como objeto central esta problematização.

**Código: 838 - Estratégias Familiares de Escolha e Acesso a Estabelecimentos Escolares
no Município do Rio de Janeiro**

REBECA FAGUNDES SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

O presente trabalho está inserido no projeto “Escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa” realizado no Laboratório de Pesquisa das Oportunidades Educacionais (LaPOPE) da Faculdade de Educação e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). A pesquisa tem como objetivo compreender o processo de escolha e acesso à vagas em escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Na rede municipal carioca há um processo de remanejamento dos alunos que ocorre na transição dos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental para o segundo segmento. Estudos anteriores demonstraram que ao mesmo tempo em que os responsáveis escolhem as escolas para seus filhos, o acesso à vaga não é garantido, principalmente porque os gestores têm papel ativo na seleção do alunado das escolas (Costa, Prado e Rosistolato,

2012; Costa e Kosliski, 2011). Em 2013 foram feitas 52 entrevistas com os responsáveis de alunos matriculados em duas regiões da cidade do Rio de Janeiro: a Zona Sul e a Zona Norte. Foram selecionados dois polos de matrícula, um em cada região, sendo que cada polo reúne entre 10 e 15 escolas. São áreas populosas, socioeconomicamente diversas, com grande concentração de escolas municipais e escolas com grande variabilidade interna nos seus desempenhos nas avaliações externas de aprendizagem. Esse trabalho tem como objetivo compreender os motivos para a escolha de determinada escola pelas famílias e as suas estratégias de acesso. Pretendemos também mapear o perfil dos pais que escolheram uma escola e obtiveram o acesso à vaga e aqueles que não obtiveram sucesso. Utilizaremos as 30 entrevistas realizadas com os responsáveis de alunos que estão matriculados em escolas do polo da Zona Norte, na 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Resultados iniciais indicam que as famílias adotam diferentes estratégias de escolha e de acesso às escolas selecionadas. Observamos uma correspondência entre a escolha das famílias e a melhor escola do bairro. As famílias não apenas reconhecem a melhor escola do bairro, como desejam matricular seus filhos nessa escola. No entanto, há padrões de transferência de alunos entre escolas com determinado perfil, independente da escolha da família, revelando a existência de segregação escolar na região.

Código: 488 - “Tudo é uma Questão de Entendimento e de Necessidade”:

Uso de Relações Pessoais para Acesso em uma Escola da Rede Municipal do Rio de Janeiro

IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

Este trabalho faz parte do projeto Observatório Educação e Cidade. É desenvolvido na Faculdade de Educação da UFRJ, no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE. A investigação está inserida nos debates sobre as desigualdades educacionais, priorizando a Cidade do Rio de Janeiro como espaço de investigação. Um dos objetivos é compreender a lógica da distribuição de vagas nas escolas públicas municipais e os mecanismos sociais utilizados pelas famílias para ter acesso às escolas escolhidas. Nesse trabalho apresentaremos dados coletados por meio de entrevistas realizadas em 2013, com famílias cujos filhos estudam em uma escola de prestígio localizada na zona sul do Rio de Janeiro. Todos foram matriculados por meio de transferência, ou seja, após o período de matrícula. O objetivo é descrever os caminhos percorridos e as estratégias utilizadas pelos responsáveis para escolha e acesso à uma escola de prestígio. A classificação dessa unidade escolar como uma escola de prestígio se deve à frequência de avaliações positivas relacionadas a ela durante o trabalho de campo realizado com 22 famílias que têm filhos matriculados no mesmo polo de matrícula. Os resultados indicam a influência de um funcionário da escola na distribuição não aleatória de vagas. Descrevemos o lugar social desse funcionário e demonstraremos que sua legitimidade não está relacionada ao cargo que ocupa, mas sim ao lugar social construído durante anos de trabalho na escola. Além disso, há um conjunto de relações desenvolvidas por ele com a população que busca aquela escola em específico. Também apresentaremos o contexto no qual a escola está inserida, faremos uma descrição do polo ao qual a escola pertence e descreveremos as diferenças e semelhanças da escola em relação às demais unidades escolares pertencentes ao mesmo polo. Nossas análises iniciais indicam a existência de mecanismos de seleção criados internamente na escola analisada. Esses processos acabam por contribuir para a ampliação das desigualdades sociais porque são independentes das regulamentações estabelecidas pela rede de ensino para distribuição de vagas escolares. Enquanto a rede é organizada por uma estrutura formal construída em bases democráticas, esses processos internos são particularistas e oferecem privilégios apenas para as famílias inseridas nessas redes de relações sociais.

Código: 2256 - O Acesso à Terra e a Construção da Propriedade Através dos Aforamentos na Fazenda Imperial de Santa Cruz (Rio de Janeiro, Século XIX)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC)

CAIO DIAS ALVES (Outra)

BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra)

HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CIDADANIA

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Este trabalho pretende apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento que reúne membros do Laboratório de Experimentação em História Social da UFRJ desde 2012. O objeto da pesquisa em questão são os aforamentos de terras pertencentes à família imperial, durante o século XIX, na Fazenda Imperial de Santa Cruz. Este trabalho dialoga com o campo da história social da propriedade (Congost 2007), buscando fazer uma “história vista de baixo” (Thompson 1979) do processo de ocupação e estruturação fundiária daquela região. Nosso objetivo é observar o processo social de construção da propriedade da terra no Brasil vendo-o “de baixo”, isto é, a partir do ponto de vista de foreiros, e “por dentro”, isto é, redimensionando a influência de fatores ditos externos, legais, macroeconômicos ou macro políticos. Partimos de fontes produzidas pelos órgãos que administraram a Fazenda Imperial de Santa Cruz entre 1808 e 1880, que estão hoje depositadas no arquivo do INCRA-RJ e Arquivo Nacional, e também dos registros paroquiais da Igreja Católica referentes ao Curato de Santa Cruz no século XIX, depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Nossa metodologia é o cruzamento intensivo

destas fontes (Grendi 1977) a partir de uma base de dados construída com os nomes dos foreiros da Imperial Fazenda de Santa Cruz. Os foreiros serão “perseguidos” conforme o método onomástico proposto por Carlo Ginzburg e as técnicas da micro-história italiana (Ginzburg, C.P., Carlo, 1979; Grendi, E., 1977; Levi, G., 1981). Queremos demonstrar, a partir da atuação do grupo social dos foreiros, o processo de luta por direitos de propriedade da terra e as diversas estratégias empreendidas por esse grupo social para manipular as leis, ampliar sua autonomia e construir novos direitos ao longo do período imperial.

Código: 2135 - Avaliação do Estudante com Necessidades Educacionais Especiais em Ambientes Inclusivos

CAROLINA SOARES GORNE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Esse trabalho é um recorte da pesquisa conduzida desde 2011 (código 20855) no âmbito do Observatório de Educação Especial do Rio de Janeiro – OEERJ, vinculado ao Observatório Nacional de Educação Especial – ONEESP. O Observatório é conduzido por pesquisadores de quatro universidades públicas do estado, pesquisadores colaboradores de outras instituições de ensino superiores e alunos de graduação e pós-graduação. Nessa investigação se procurou saber como estava sendo conduzida a avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs), nas escolas regulares na cidade do Rio de Janeiro. Como ocorre a avaliação? Quem faz essa avaliação? Quem define se o aluno é apto para a Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs)? O trabalho abordou o segundo eixo temático de 2012 da pesquisa conduzida a nível nacional pelo ONEESP. A pesquisa contou com a participação de 32 professoras do Rio de Janeiro. Teve como objetivo conhecer o modo como ocorre o processo avaliativo, visando (1) a avaliação para a identificação do aluno, (2) a avaliação para o planejamento educacional e (3) a avaliação do rendimento escolar dos alunos com NEEs nas escolas de rede pública no município do Rio de Janeiro. A metodologia, de caráter qualitativo, ocorre por meio de uma postura dialógica e interpretativa (GONZÁLEZ REY, 2005). Teve como desenho metodológico o grupo focal, escolhido porque várias pessoas se encontram para discutir sobre um mesmo tema (BARBOUR, 2009; GONDIM, 2003). Foram seis grupos focais que ocorreram simultaneamente. Alguns dos resultados apontaram que muitas vezes o aluno é identificado só na escola, pois os responsáveis não percebem em casa. A partir disso ocorre a avaliação desse aluno por pessoas especializadas. Com a avaliação do aluno feita, os relatos das professoras mostram como sucede o planejamento educacional para os alunos com NEEs, se eles frequentam a SRMs em contraturno, e se frequentam na mesma escola que estudam ou em outra mais próxima, como é feita a avaliação do aluno, e se eles participam das avaliações externas. Os resultados mostram que, nem todos os alunos frequentam o AEE no contraturno por diversos motivos. Os responsáveis não levam fora do horário alegando distância, impossibilidade de comparecer nesse horário ou o aluno faz atividades extras no horário do contraturno. Com isso o aluno passa a frequentar a SRMs no seu turno, prejudicando o seu momento de estar na sala regular. As escolas que não possuem SRMs encaminham os seus alunos para a escola mais próxima. A professora itinerante da SRMs visita a escola e a turma regular que o aluno frequenta para avaliar e ver como anda o progresso que está sendo feito. Nas escolas que fizeram parte da pesquisa vimos que os alunos têm participação ativa nas avaliações internas e externas, e que suas notas são computadas no IDEB. Palavras Chave: Sala de recursos multifuncionais; avaliação; inclusão em educação.

Código: 2610 - Adolescentes Párias: A Infração como Identidade

ÉRICA DA SILVA (Sem Bolsa)

HELENA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA
JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema central o aprofundamento do Estado Penal nos marcos do neoliberalismo como umas das formas de resposta às expressões da “Questão social”. Sendo parte do trabalho de conclusão do curso de Serviço Social realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro ainda em andamento, este trabalho tem como objetivo apontar uma tendência à intensificação do encarceramento dos adolescentes pertencentes ao segmento tido como “perigoso” no Brasil. Com base em diferentes técnicas de pesquisa, buscou investigar de forma qualitativa e quantitativa as determinações que contribuem para criminalização da juventude pobre e, conseqüentemente, a entrada destes jovens no sistema socioeducativo. O cenário da pesquisa em que esta pesquisa foi realizada é marcado pela contradição entre o avanço na conquista de “Direitos Humanos” e reconhecimento dos novos sujeitos de direitos, entre eles a juventude brasileira e a ascensão do referencial neoliberal, que ressoa na redução e focalização das políticas assim como também em uma onda encarceradora voltada para segmento tido como “perigoso”, permanentemente invisibilizados nas políticas públicas, a não ser aquelas voltada para a coerção e contenção. Nosso suposto é que apesar dos progressos conceituais acerca do Sistema Socioeducativo, ainda prevalecem práticas punitivas e tutelares, em detrimento da sua função socioeducativa e que o sistema em si constitui-se numa cilada, pois através do discurso de “recuperação, da “ressocialização” e da “reeducação”, a sua real funcionalidade visa medidas de contenção social elaboradas com critérios bem explícitos na sua seletividade. O estudo foi realizado entre os anos de 2011 e 2013, mobilizando os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, análise documental de dados referentes à entrada das adolescentes no sistema socioeducativo durante todo o ano de 2010, entrevistas com adolescentes e grupos focais. As considerações parciais que este estudo apresenta são que a identificação de múltiplas determinações que se

relacionam de forma dialética na produção da seletividade do sistema penal, ato infracional e reincidência permeiam a esfera privada e pública da vida dos adolescentes. Essas determinações têm como eixo comum a retração do Estado no que se refere ao provimento de políticas públicas voltadas a este segmento e a seletividade histórica do sistema penal. Palavras-chave: Juventude, Seletividade do Sistema Penal, Sistema Socioeducativo, Ato Infracional e Reincidência.

Código: 1735 - A Escola e o Turfe: Escolhas Individuais no Projeto de um Jovem Aprendiz

DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão)

THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa)

Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA

ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) vem estudando como atletas em formação profissional conciliam a carreira no esporte com a rotina escolar. Neste estudo, trataremos de atletas em formação no turfe. É compreensível que, em dado momento da vida desses jovens, eles optem por priorizar a carreira no esporte ou na escola. E, talvez, a escolha de uma carreira esportiva implique diretamente em consequências que afetam a vida social e escolar dos atletas. Por este motivo questionamos: como os atletas realizaram suas escolhas individuais favorecendo o turfe? E quais as consequências dessas escolhas? O objetivo deste estudo foi analisar como as escolhas desses jovens foram direcionadas para o projeto individual de seguir carreira no esporte; e como essas escolhas têm impactado na sua rotina pessoal e escolar. Utilizamos entrevistas semiestruturadas com 11 atletas, sendo 8 meninos e 3 meninas, com idades variando entre os 16 e 19 anos. Observamos que ao optarem pelo turfe, os jovens atletas assumem uma rotina incomum a de pessoas com idades semelhantes as suas, principalmente no que tange aos cuidados com o corpo. Há uma rotina de treinamento extenuante, não só fisicamente, mas também psicologicamente. Além disso, há um gasto de tempo considerável para esses treinamentos, que fazem esses jovens renunciarem atividades de lazer e estudos para se dedicar ao esporte. Notamos que o tempo de dedicação ao esporte supera a jornada escolar, uma vez que os atletas deixam de ir à escola em dois dias na semana, em contraponto à rotina de treinos e competições que chega a sete dias por semana. Assim, independente dos esforços que esses jovens façam para conquistar êxito na escola, tal façanha se torna inviável, pois a escola não atenua suas normas regulares e o esporte é, igualmente, inflexível. Além disso, verificamos que os jovens atletas associavam a escola a um desafio quase insuperável e com baixa expectativa de sucesso. Dessa forma, vimos ainda que motivos como a falta de expectativas positivas em relação à escola, um currículo pouco adaptado à rotina do estudante trabalhador e a falta de flexibilização, induziram os jovens atletas a uma descrença nos prêmios escolares; por outro lado, o passado familiar no esporte e na convivência com cavalos, a possibilidade de remuneração relativamente alta e rápida, o status e o prestígio conquistados através do turfe, entre outros motivos, levaram esses jovens a optarem por buscar a profissionalização através do esporte, deixando a escola em segundo plano. Concluímos que a escolha pela profissionalização no turfe foi motivada pela alta expectativa de gerar renda e pelo prazer associado ao esporte, contra o insucesso escolar e a falta de crença nas possibilidades de superação dos desafios na escola. O resultado dessa escolha levou os jovens atletas a um caminho, muitas vezes, mais penoso e deixando de lado parte de sua infância para se dedicar a um novo projeto individual fora da escola.

Código: 1695 - “Eles São Animais Violentos e sem Alma”

– Uma Análise das Representações Sociais de Meninos de Rua em Unidades de Acolhimento

LUANA KELLY DANTAS DE MENEZES (FAPERJ)

ISABELA DE SOUZA MOTTA SERRA (CNPq/PIBIC)

PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE

ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

O objetivo desta exposição é discutir como as representações sociais (RS), sobre adolescentes desafiados (Castel, 1998), podem afetar o manejo dos profissionais na rede de abrigo municipal. Os desafiados são aqueles que se encontram abrigados em unidades de acolhimento (UAs) do município do Rio de Janeiro para sua proteção (ECA, 1990, art 98). Parte-se da hipótese de que os cuidadores sociais das UAs utilizam-se de RSs, para suprir a falta de conhecimento sobre adolescência e suas características, no trabalho cotidiano com os sujeitos abrigados. Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Violências, Comunicação e Saúde Mental (Leite, 2008) que estuda a reabilitação de jovens acolhidos para sua reafiliação na estrutura social após a maioridade legal. Constatou-se que os profissionais os concebem como “marginais” ou “infelizes” o que cria uma barreira impeditiva para uma relação humana entre sujeitos. Esta apresentação se baseia nos dados da pesquisa (Leite, 2011), que entre 2008 e 2010 realizou 30 entrevistas com profissionais utilizando o método da história oral com um roteiro semiestruturado e realizou observações de campo em uma UA. Explorando este material foram abduzidas RSs que impediam uma aproximação subjetiva entre educador e jovem. Para análise dessas RSs foi utilizada a teoria da abdução em comunicação (Boudon, 1998) que articulou essas formas de olhar e definir o jovem com o manejo que o cuidador utilizava. Assim, abduziram-se RSs de marginal ou de infeliz, advindas da falta de capacitação adequada para os cuidadores, fazendo

com que estes utilizem crenças pessoais e julgamentos do senso comum, para mediar a relação com os abrigados e se comunicar dentro da UA. Fica claro a necessidade de investimento da assistência social, para selecionar, capacitar e supervisionar os cuidadores, de modo que possam superar as RSs que estigmatizam os adolescentes e que não auxiliam sua reabilitação. Constatou-se que estas não ajudavam os envolvidos no processo, pois reforçam a baixa autoestima e as culpas sociais dos jovens. Há o desafio de dar continuidade às iniciativas de capacitação e formação dos cuidadores, em cursos de extensão universitária, no IPUB/UFRJ, para que possam lidar com os desafios cotidianos e mediar conflitos predominantes na UA. Simultaneamente, investigar como as gestões em saúde e as coordenações de saúde mental podem auxiliar à assistência social com dinâmicas de intervenção, visando à redução da violência e do estigma em suas diferentes formas. BIBLIOGRAFIA: BOUDON, P. *Le Réseau du sens II*, Berne, Peter Lang, 2002. BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jul. 1990. CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes, 1998. LEITE, LC, (coordenadora). *Juventude, violência e saúde mental*. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, UFRJ, 2011. Relatório Final não publicado.

Código: 758 - O Cuidado na Velhice nas Pesquisas Socioantropológicas no Brasil

LARISSA BRITO SOUTO MAIOR (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ENVELHECIMENTO

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Pretendemos apresentar a temática da velhice a partir da bibliografia socioantropológica brasileira contemporânea e de parte do material da pesquisa realizada em centros de convivência no Rio de Janeiro. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo fazer um mapeamento do campo de pesquisa sobre envelhecimento, buscando as questões centrais do debate, em especial, a temática relativa aos cuidados na velhice. A literatura aponta que há diferentes significados sobre a velhice que mostram a não homogeneidade acerca do tema na vida cotidiana, nas áreas de conhecimento e nos projetos de intervenção das instituições públicas. A velhice é entendida por um lado como “a melhor fase da vida”, porém, para outro lado, a imagem dessa fase da vida é vista de forma negativa, marcada pela fragilidade e perda de capacidade produtiva. As análises da literatura socioantropológica mostram que tanto os significados como as formas de se envelhecer são determinadas pelos contextos históricos, culturais, sociais, pelas relações de gênero, geração, pelas situações de classe e contextos políticos. O individualismo, a competitividade, a responsabilização pessoal pela sua qualidade de vida são valores presentes na sociedade contemporânea e na formação de uma visão da velhice baseada no cuidado. Cuidado esse particularista, onde cada idoso tem responsabilidades sobre si, ou seja, cabe a cada indivíduo o dever de buscar formas de garantir um envelhecimento saudável que leve em consideração a saúde, o lazer, a cultura, e todo esse conjunto da esfera social. Neste contexto cultural, o cuidado físico e psíquico é imprescindível como apontam os autores analisados na pesquisa bibliográfica. Cada vez mais, um forte incentivo à medicalização do corpo que apela aos procedimentos estético-corporais, reposições hormonais, incentivos às atividades físicas, à sociabilidade como prática de cuidado. Esta representação da velhice, embora presente na mídia e nos projetos institucionais como as casas de convivência coexistem com diferentes práticas e visões sobre esta fase da vida. O material da pesquisa realizada em centros de convivência no Rio de Janeiro será apresentado ao final com o objetivo de mostrar como a sociabilidade como prática do cuidado tem diferentes sentidos para os envolvidos no projeto social - idosos e profissionais, reforçando uma das linhas de estudo sobre envelhecimento que aponta para a pluralidade de experiências e de significados da velhice.

Código: 3508 - Aprisionamento em um Não-Lugar:

O Exílio do Adolescente Autor de Ato Infracional Através da Sua Patologização e Criminalização

NATHÁLIA LEARDINI BENDAS ROBERTO (Outra)

CAMILA MACEDO MARTINS (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa do Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto utiliza o método cartográfico e usa como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente, com adolescentes internos do DEGASE. Cada encontro é registrado, e os registros proporcionam o material de análise; a partir deles, examinados à luz da bibliografia estudada, é possível por em análise conceitos e práticas já naturalizados nas políticas e nas práticas socioeducativas voltadas para os adolescentes em conflito com a lei. Dessa forma, através da história colhida de uma menina, na realização de um grupo numa unidade masculina, buscamos pôr em relevo a situação de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação que possuem transtornos mentais. Foucault nos mostra que, historicamente, através da articulação entre o poder jurídico e o psiquiátrico, houve a produção de um saber sobre o louco e a criação de estratégias de controle sobre o que é imprevisível, sem razão, e, portanto, perigoso. Atualmente, com a preocupação de responder a uma exigência social de ordem e segurança, associada à crescente ideia de que o adolescente possui vantagens quanto à imputabilidade nos sistemas punitivos, os discursos judiciais e psiquiátricos acabam patologizando e criminalizando os adolescentes autores de atos infracionais como irrecuperáveis, culminando, por exemplo, na criação da Unidade Experimental de Saúde, em 2007, na cidade de São Paulo. Portanto, pondo em análise estas questões, a partir das produções de Rosa e Vicentin, propomos, diante de outra leitura do ato e da violência, assumir uma postura ético-política que, oferecendo escuta ao adolescente, possa construir outras práticas sociais que possibilitem ao adolescente fundar um lugar social, não o seu exílio.

**Código: 43 - A Operação Amazônia Nativa – OPAN e os Povos Indígenas:
Mudanças de Perfil, Valores e Atuação entre as Décadas de 1970 e 2000**

PRISCILA SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: MARIA BARROSO HOFFMANN

Este trabalho terá como tema a Operação Amazônia Nativa – OPAN, uma organização indigenista criada no final da década de 1960, que teve uma atuação estratégica na defesa da autonomia e da autodeterminação dos povos indígenas no Brasil. A partir da bibliografia disponível sobre esta Organização, podemos analisar a OPAN dividindo sua atuação em dois períodos. No primeiro, referente às décadas de 1970 e 1980, ela se pautou por um questionamento aos padrões de intervenção do Estado brasileiro junto aos povos indígenas, atuando com o apoio do Conselho Indigenista Missionário – CIMI, organização católica ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Neste período, ela associou-se à formulação de um indigenismo alternativo, relacionado à crítica das práticas até então promovidas por missionários católicos. No segundo, abrangendo as décadas de 1990 e 2000, ela se tornou independente do CIMI e passou a atuar com novos parceiros, incluindo órgãos do Estado brasileiro e agências de cooperação internacional. Nesta época, adotou as regras ditadas pelo “mercado de projetos” que passou a dominar a cena indigenista no Brasil após a aprovação da Constituição de 1988. Pretendo examinar as transformações no perfil de atuação da OPAN nestes dois períodos, mostrando quais as implicações desta mudança de parceiros quanto aos valores que permearam sua atuação junto aos índios e a seu papel nas dinâmicas contemporâneas de afirmação dos direitos indígenas. Utilizarei para isso consulta a teses, dissertações, livros e artigos acadêmicos, bem como relatórios produzidos pela OPAN e também o conteúdo de sites de organizações indigenistas relacionados a ela. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Cooperação internacional e povos indígenas: perspectivas religiosas, filantrópicas e antropológicas” da minha orientadora, professora Maria Macedo Barroso.

Código: 2258 - O Clarim da Alvorada e Suas Estratégias de Luta no Início do Século XX

THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Com a libertação dos últimos escravizados através da Lei Áurea, no fim do século XIX, houve uma intensa transformação social. Tanto libertos, quanto negros que jamais vivenciaram a experiência do cativo, e que inclusive já estavam inseridos no mundo do trabalho, foram relegados à margem de uma nova ordem social que se estabelecia. Com o intuito de fortalecer essa população marginalizada a imprensa negra tornou-se um forte instrumento de luta no período. O presente trabalho traz uma análise do jornal O Clarim da Alvorada que circulou entre os anos de 1924 e 1932, sob o comando do militante negro José Correia Leite. Essa análise tem o objetivo de compreender as abordagens e estratégias adotadas pelo jornal na busca pelo fortalecimento da “população de cor”. Dentre essas estratégias se busca identificar, relacionando os artigos do Clarim com o contexto social e os pensamentos circulantes na época, processos de apropriação e resignificação dos discursos e teorias do status quo em prol da “comunidade de cor”. Desta pesquisa resultou um artigo que integrará o livro Educação e diversidade em diferentes contextos, pelo PET/Conexões de Saberes -Diversidade, coordenado pelo professor Amílcar Araújo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação e do qual faço parte como bolsista, além de outros dois artigos que serão publicados em 2014. A pesquisa serviu ainda de embasamento para a elaboração de oficinas temáticas que ocorreram entre setembro e outubro de 2013, e ocorrerão novamente no mesmo período desse ano, com os alunos e professores da Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra localizada no Bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 2920 - Cultura Também é Política:
O Movimento Negro nos Anos 1970 e Sua Perspectiva Cultural a Partir do Feconezu**

MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (Outra)

Área Temática: MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A década de 1970 foi uma década de grande importância para o que podemos chamar de “movimento negro contemporâneo”, que começa a se expandir, se consolidar e ganhar força no cenário da época, com suas perspectivas, formas de atuação e características próprias. Uma luta difícil, que precisava construir novas formas de atuação, onde pudessem dar conta dos problemas que já existiam, como o forte racismo, mas também das demandas novas que surgiam na sociedade marcada pela ditadura civil-militar, ainda em vigor. Dentro dessa “esfera” das novas formas de atuação desse movimento negro nos anos 1970, podemos destacar o surgimento de uma “disputa” gerando uma tensão entre política x cultura. Alguns grupos acreditavam que a melhor forma de atuação deveria ser através de um viés marcadamente político. Um enfrentamento direto, com profundo movimento de ação política. Com opiniões diferentes, outros setores do movimento preferiam seguir uma linha que não fosse tão “radical” (no sentido de enfrentamento político direto) e que se estabelece em uma forma cultural, informativa e formativa dos negros e da sociedade, o que também seria, nessa perspectiva, uma forma de atuação “política”. O FECONEZU, Festival comunitário Negro Zumbi, nasceu em novembro do ano de 1978 na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, realizando principalmente atividades culturais, debates, oficinas, apresentações, entre outras coisas

aglutinando várias entidades negras que estavam lutando naquela época. Esta pesquisa, tem por objetivo refletir sobre esse viés cultural que foi colocado em prática por alguns setores do movimento negro e que gerou divergências entre os militantes mais radicais, pensando como a cultura e a valorização da mesma poderiam ajudar na construção de identidades e na consolidação da luta do movimento. Sendo o Festival Comunitário Negro Zumbi um exemplo em que foi colocado em prática essa perspectiva, a análise de sua estrutura, dos objetivos que pretendiam alcançar, das entrevistas com seus participantes e idealizadores e a observação-participante na edição do festival em 2012 compõe o conjunto de abordagens metodológicas desta pesquisa. Vale ressaltar a sua importância para a história do movimento negro brasileiro, sendo um festival que sobrevive e é realizado até hoje, sempre no mês de novembro. Essa pesquisa faz parte da articulação entre pesquisa, ensino e extensão promovida pelo PET/Conexões de Saberes – Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação e coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira. O resultado da mesma fará parte de uma publicação junto com outras pesquisas de graduandos e docentes, a ser realizada pelo PET, neste ano de 2014 e também integrará a base de oficinas temáticas que serão aplicadas em escolas públicas parceiras do PET/Conexões de Saberes – Diversidade na cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 1848 - A Favela Nunca Dormiu:
Uma Análise das Mobilizações Populares Referentes à Segurança Pública
antes e depois das Unidades de Polícia Pacificadora no Complexo do Alemão**

YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE (Outra)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: BRENO PIMENTEL CÂMARA

O presente trabalho pretende analisar os impactos das Unidades de Polícia Pacificadora nas mobilizações populares relativas às questões de segurança pública e violência no Complexo de favelas do Alemão, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O recorte temporal a ser analisado é o período compreendido entre 2010 e 2014, dois anos antes e dois anos depois da implantação das Unidades. Como base empírica utilizaremos os relatos de conflitos urbanos contidos no banco de dados do Observatório de Conflitos Urbanos na cidade do Rio de Janeiro, organizado pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro, (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Base simultaneamente quantitativa e potencialmente qualitativa, ao indicar caminhos de investigação complementados através de entrevistas com lideranças populares locais e gestores do projeto UPP Social que atuam no Complexo. O objetivo desse trabalho consiste em aprofundar os estudos e conhecimentos sobre uma nova fase da cidade, a que, partindo de uma política de segurança posta em prática pelo governo do Estado em parceria com o setor privado e a Prefeitura, promove mudanças nas formas e condições coletivas de organização política. Estudar o processo de “pacificação” - história recente e em curso - e analisar os habitus criados pelo novo modo de intervenção espacial permanente e em desenvolvimento permitirá problematizar alterações nas relações sociais locais, principalmente no que se refere à possibilidade de expressão política e coletiva dos moradores. Contribuindo assim para a melhor compreensão e leitura da realidade de um território historicamente oprimido.

**Código: 3029 - Incidência Negra – O Perfil, Inspirações e a Conquista dos Espaços de Mobilização
– Física e Virtual – do Movimento Negro Brasileiro em Meio à Academia e as Mídias
no Cenário Contemporâneo**

DOUGLAS LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A visibilidade conquistada pela sociedade civil em torno de causas emergentes, tem sofrido significativo crescimento diante da recente inserção do Brasil no cenário internacional. Com as jornadas de junho de 2013, e às vésperas de grandes eventos esportivos, novas vozes se levantaram das ruas e das redes virtuais, tornando público um ambiente de mobilização geracional, há muito conhecido por personagens da luta pelos direitos de grupos sociais, como a população negra. Especialmente com a ampliação do debate sobre os direitos virtuais e responsabilização civil apresentada pelo Marco Civil da Internet, emerge também a função social das mídias e da rede no tocante à promoção da igualdade na diversidade. Sob a perspectiva dos aspectos culturais e da influência de personagens inspiradores, que são o fio condutor da mobilização social, o presente trabalho se dividirá em três eixos: Inicialmente propõe a apresentação de uma análise sobre o perfil do movimento negro e seus espaços de mobilização, observando as principais conquistas de suas lideranças. A seguir, também visto que os movimentos sociais recorrem às produções da academia para incidir politicamente com eficiência, sobretudo nos âmbitos da educação, das relações do trabalho, e dos direitos fundamentais, pretende-se identificar as principais fontes de contribuição acadêmica para a incidência política do movimento negro, relacionando os principais núcleos de estudos sobre o Brasil e a população afrodescendente, no país e no exterior, com objetivo de identificar as principais correntes de estudos em andamento, e qual a relação destas com as principais causas encampadas pelo movimento negro brasileiro. Por fim, pretende-se analisar os anais do Encontro Internacional África-Brasil, ocorrido em São Paulo em entre 12 e 15 de outubro de 2005, para trazer luz às discussões sobre a promoção da igualdade racial como um desafio para as mídias e, mais recentemente, para a rede mundial de computadores por meio de seu controle social. Este trabalho, que

encontra-se em fase inicial de pesquisa, resultará em um artigo a ser desenvolvido sob a supervisão e orientação do professor Amílcar Araujo Pereira, coordenador do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, do qual faço parte como bolsista, além de embasar a elaboração de um espaço virtual que disponibilizará seus resultados conectando os núcleos de pesquisa e fontes acadêmicas relacionadas ao tema, e também na elaboração de oficinas temáticas que ocorrerão entre setembro e outubro de 2014, orientada à alunos e professores da Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra localizada no Bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 3540 - Questão Agrária no Brasil – Uma Aproximação ao Debate Clássico Marxista

ADRIENE DOS SANTOS SÁ (UFRJ/PIBIC)

SARA DE OLIVEIRA SOUSA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho é fruto das atividades do grupo de estudos “Questão agrária em debate” vinculado à pesquisa “Questão Agrária em Questão: um estudo de Assentamentos da Reforma Agrária no Brasil”. Neste trabalho temos por objetivo fazer uma breve revisão bibliográfica a cerca do debate da esquerda brasileira ocorrida na década de 1960 em torno da polêmica sobre a existência de traços feudais na sociedade brasileira. Nesse período esquerda brasileira, influenciada pelo debate clássico marxista que trata do desenvolvimento do capitalismo no campo, entendia a estrutura agrária como um entrave ao desenvolvimento das forças produtivas do capitalismo no campo. A superação dos chamados restos feudais ou pré-capitalistas seriam superados através do uso racional da terra, rompendo com as relações de produção atrasadas e desenvolvendo o modelo de produção capitalista. Alberto Passos Guimarães afirmava de que no Brasil existiu feudalismo e existiam restos feudais que deveriam ser superados. A reforma agrária seria a estratégia mais eficiente na superação desses traços feudais. Afirmava que os historiadores e economistas que classificavam como capitalista o regime econômico colonial implantado no continente americano estavam equivocados. Ele defendia a ideia de traços feudais ou pré-capitalistas no Brasil que não deveriam ser ignorados, pois estes revelariam a vinculação histórica dos latifúndios com a monocultura dependente voltada para a exportação. A negação ou mesmo a subestimação da substância feudal do latifundismo brasileiro retira da reforma agrária sua vinculação histórica, seu conteúdo dinâmico e revolucionário, segundo esse autor. Logo, para superar esta dinâmica, seria necessário romper com os traços pré-capitalistas no campo, com a dominação política e econômica das elites agrárias. Por outro lado, para Caio Prado Junior, o que determina a questão agrária é a propriedade dos meios de produção – a terra – em contraposição a exploração do trabalho do camponês. “A contradição fundamental na economia agrária brasileira reside, como vimos, na oposição de grandes proprietários e a massa trabalhadora efetiva ou potencialmente a serviço deles, seja qual for a forma das relações de trabalho vigente – salariato, semiassalariato, parceria ou formas mistas. É no terreno da luta social em que aquela oposição se manifesta e que a reforma agrária deve ser pensada.” Então a degradação das condições de vida dos trabalhadores rurais se dá pela propriedade privada da terra. Sendo assim, as relações no campo seriam também capitalistas, tornando única a luta de classes, na área urbana e rural, entre aqueles que detêm a propriedade e os que vendem, direta ou indiretamente, a sua força de trabalho. Esse debate foi extremamente importante, nessa década e influenciou decisivamente as ações políticas e dos movimentos e organizações da época e teve impacto sobre o debate e a luta pela reforma agrária.

Código: 3853 - Classe Social e Consciência de Classe nas Primeiras Formulações de Karl Marx e de Friedrich Engels

FABIANO RAMOS DE MORAS SACRAMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES

A pesquisa objetivou compreender o conceito de consciência de classe no marxismo, uma vez que identificamos em nossos estudos que muitos autores autodenominados, ou classificados como marxistas, apresentam diferentes visões e entendimentos sobre as ideias de Marx, em especial as considerações de Claus Offe e Nico Poulantzas (BOTTOMORE, 2012). Através da compreensão rigorosa da teoria marxiana, buscamos nos apropriar do contexto e debate que esteve na origem das formulações científicas de Marx e de Engels, enfatizando suas posições sobre classe, luta de classes e consciência de classe. A pesquisa é teórica e buscamos referência em A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, de Engels e A Ideologia Alemã e Manifesto do Partido Comunista, ambos de Marx e Engels. Nessas obras, buscamos sobretudo compreender as contribuições originais sobre classe e sobre consciência de classe. Para melhor entendimento dessas obras, foram realizadas sínteses, leitura e discussão nos encontros de orientação. Por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico, sua análise é qualitativa e de valor científico e social. Na XXXVI JICTAC, apresentamos os resultados parciais deste estudo teórico iniciado em início de 2014. O problema de pesquisa se vincula ao projeto “Classe: construção teórica”, subgrupo de pesquisa do Coletivo de Estudos Marxismo e Educação (COLEMARX) da Faculdade de Educação da UFRJ e é relativo à pesquisa anterior apresentada na JICTAC 2013 por Raquel Gurgel – “Classe social no campo acadêmico da educação: sujeitos e trajetórias eficazes no silenciamento de uma categoria analítica potente” – em que a autora identificou em um dos três cursos de pós-graduação stricto sensu em educação de excelência, segundo a CAPES, que a teorização marxiana sobre classe social não se apresenta na proposta curricular, sendo mais comum relacionar marxismo a filosofia.

Código: 3217 - Serviço Social, Sincretismo e Capitalismo Monopolista

MARIA ANGELICA PAIXÃO FRAZAO (Outra)
DIOGO FERREIRA MACHADO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: ESTADO

Orientação: MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS
MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO

O projeto de pesquisa Capitalismo, Sincretismo e Serviço Social apresenta-se em seu segundo ano. No primeiro momento, a consolidação teórica sobre a gênese do Serviço Social nos levou a analisar o sincretismo em sua expressão na prática profissional. Realizamos um levantamento de material empírico contemporâneo da profissão (Anais do CBAS; Legislações; Produção das Entidades da Categoria) que permitiu uma primeira hipótese de permanência da estrutura sincrética no Serviço Social no período de 2003 a 2012. O surgimento profissional situa-se em um momento de reformulação das funções do Estado. As condições de produção e reprodução sob a égide capitalista – sem afetarem sua lógica principal de geração de mais valia – passam a operar em um novo patamar, onde o predomínio econômico se dá pelo Capital Monopolista. O período que se abre na história não se trata de um fenômeno passageiro, mas de uma reestruturação social, tornando a sociedade burguesa mais complexa e elevada, relegando ao passado o primado liberal da livre concorrência. Essa nova etapa chama-se de Imperialismo. Neste 2º momento da pesquisa, retornamos ao aprofundamento teórico. Revisitamos os clássicos do Imperialismo a fim de compreender as mudanças no seio societário provocadas pela nova organização da vida social em tempos de capitalismo monopolista. É esta análise que nos permite entender a reformulação do Estado, suas novas funções junto aos grupos monopolistas e sua nova forma de intervenção social. A “Questão Social”, conjunto de problemas políticos, econômicos e sociais resultantes da contradição capital-trabalho e exposta no cotidiano através da luta da classe trabalhadora, só passou a receber um tratamento contínuo e sistemático por parte do poder estatal quando já houvera a passagem do capitalismo concorrencial para o Imperialismo. Aqui se encontra a abertura da legalidade social para a emergência da profissão, e é decorrente disto a necessidade do retorno à literatura acerca das características principais da nova fase do capitalismo e as transformações que se gestaram na vida social e no Estado. Tomamos como material empírico o jornal Valor Econômico. Em sua sistematização, encontramos informações que remetem a atual privatização e mercantilização de serviços, como ilustra o editorial de novembro de 2013. Neste exemplo, tem-se a proposta de criação de um Fundo de Investimentos e Participações em UPPs (FIP-UPP), utilizado para organizar uma carteira de investimentos sociais em comunidades pacificadas do Rio de Janeiro. A Light e o Instituto TIM já começaram a receber recursos do BNDES a baixos juros para a realização de suas intervenções em 19 comunidades. Coloca-se em nosso horizonte o retorno à bibliografia profissional com maiores determinações conceituais. Na próxima etapa, seguiremos com o estudo do sincretismo profissional para afirmar ou refutar as hipóteses até aqui levantadas de sua permanência e desenvolvimento.

Código: 636 - Circulação de Conhecimento e Dependência Acadêmica na Sociologia: Apontamentos para um Debate

JÚLIA FRANÇA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

Existe um discurso hegemônico nas Ciências Sociais baseado na concepção eurocêntrica do Norte Global. Esse discurso impacta na produção do conhecimento científico ao se apresentar como o único discurso possível, colocando o Norte no centro da produção do “único saber”. Isso dificulta a produção de conhecimento próprio e de uma sociologia autônoma construída pelo Sul Global, através de suas experiências sociais particulares. Além disso é responsável por gerar assimetrias nos processos de produção, circulação e recepção de conhecimento. Apesar de se apresentar como tal, o discurso hegemônico não é o único discurso possível. Pretendo analisar e comparar alternativas epistemológicas elaboradas por três intelectuais e pesquisadores: Syed Farid Alatas, Walter Mignolo e Raewyn Connell para pensar os discursos alternativos em ciências sociais que contestam o viés eurocentrista a partir do Sul. A seleção dos pesquisadores parte da importância deles nos debates internacionais e suas contribuições às Ciências Sociais produzidas pelo Sul Global. Alatas, Mignolo e Connell foram escolhidos a partir de um critério de representatividade geográfica, um malaio, um argentino e uma australiana que trabalham em universidades situadas tanto no Norte quanto no Sul. Os três intelectuais criticam as premissas eurocêntricas e o viés eurocentrista presentes na historiografia, no universalismo europeu e na oposição Norte vs. Sul. No afazer acadêmico impactam na adoção de modelos, seleção de problemas, metodologias e técnicas. Em outras palavras, o discurso hegemônico distorce a análise das ciências sociais e a sua capacidade de lidar com problemas do mundo contemporâneo. O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Internacionalização da Sociologia Brasileira: práticas de publicação internacional dos sociólogos brasileiros e presença brasileira nos periódicos internacionais”, coordenado pela professora Eloísa Martín, financiado pela FAPERJ e desenvolvido no Departamento de Sociologia do IFCS/UFRJ. Como o objetivo é identificar e analisar as dimensões da dependência acadêmica do Sul Global, vou mapear, analisar e comparar a produção bibliográfica dos três autores. Pretendo observar a maneira pela qual esses autores denunciaram e romperam com o viés eurocentrista, possibilitando a criação de novas perspectivas, elaboradas a partir da experiência social particular do Sul Global. O projeto está na fase inicial de desenvolvimento, encontra-se na etapa de levantamento bibliográfico.

**Código: 1033 - Sociologia e Colonialismo Francês:
O Caso do “Cahiers Internationaux” e da “Revue Tiers Monde”**

RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE (FAPERJ)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO EHLERT MAIA
MARIA ELOISA MARTIN

O presente trabalho é fruto da pesquisa vinculada a FGV/CPDOC, orientada por João Maia/Cláudio Pinheiro, denominada: “Repertórios Periféricos: léxicos, teorias e linguagens da periferia (CNPQ)”. Pretende-se analisar o que se chama de “pensamento social periférico”, isto é, o discurso sociológico baseado na circulação transnacional de conceitos, idéias e referências que enfatizam certas temáticas – como “periferia”, “desenvolvimento”, “dependência” e “autonomia intelectual”. A pesquisa tem por hipótese que se gestou, principalmente no Sul Global, uma linguagem sociológica voltada para a reflexão ao estado de dependência intelectual, entre os países do Sul diante do Norte-Atlântico, no período entre 1950-75. O universo do trabalho envolve os periódicos e manuais que estiveram atentos aos textos do Sul Global. As duas fontes empíricas foram escolhidas para serem investigadas, pois representam ricos meios, a partir dos quais, pode-se verificar a circulação do discurso sociológico, em questão. Como metodologia geral, os manuais e revistas serão analisados levando-se em conta a frequência de autores, nacionalidade e filiação institucional. Nos periódicos, será feita igualmente a codificação a partir das palavras-chaves mais relevantes nos títulos de cada artigo. A exposição, a ser apresentada, se limitará, portanto, a primeira fase da pesquisa, feita entre 2012-2013, tendo por objeto de estudo o discurso sociológico dos países periféricos em duas revistas do Norte-atlântico. Para tanto, o objetivo da apresentação será de mostrar o peso quantitativo de artigos oriundos do Sul Global, nos periódicos franceses, intitulados: “Cahiers Internationaux de Sociologie” (1950) e “Revue Tiers Monde” (1960), entre 1950-75. Os jornais de sociologia foram escolhidos, pois representam uma das referências centrais na disseminação de análises sobre a prática intelectual em países à margem da sociologia dominante (América Latina, Oceania, África e Ásia). Como metodologia específica, a quantidade total de artigos será mensurada, em cada continente, por meio, inicialmente, de quadros. Em complemento, será filtrado, em porcentagem, o número total de artigos nos locais geográficos. Por fim, será analisado o número de textos, em cada espaço, cujos títulos mencionam as palavras-chave: “dependência”, “colonialismo”, “desenvolvimento” e “sociologia”. Como resultado preliminar da pesquisa, pode-se inferir que nas duas revistas estudadas apesar da maioria dos artigos serem escritos na Europa, a nítida superioridade de publicações produzidas na totalidade do Sul Global comparando com a América do Norte confirmaria o projeto sociológico francês em recuperar sua hegemonia intelectual, enfraquecida desde a década de 1940, sobre os continentes periféricos. Por fim, a quantidade significativa de publicações textuais provenientes, sobretudo, da África sugere a atenção particular da França com os países em que possuía relações coloniais.

**Código: 3757 - Enunciados Dicionarizados e do Senso Comum,
a Consolidação de Discursos sobre Classe Social e Lutas de Classe entre Estudantes Universitários**

NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

A pesquisa em andamento articula-se ao projeto “Gênese e desenvolvimento do conceito de classe social no marxismo: elaboração teórica para a análise da formação docente”, e se constitui como desdobramento do subprojeto de pesquisa, “Classe Social em dicionários especializados e da língua portuguesa, comparação e análise das contribuições de Engels e Marx”, desenvolvida na Faculdade de Educação, PIBIC/2012-2013. Na primeira etapa da pesquisa, foram estudadas as imprecisões do conceito classe, tomando por base os estudos de Marx e Engels (MARX, 1932, 1845; ENGELS, 1844, 1845; MARX E ENGELS, 1847), verificando se nos dicionários de língua portuguesa e dicionários especializados (economia, política, filosofia), o conceito classe é definido em associação com o conceito de classe introduzido pelos autores, isto é, classe social e luta de classes. Da relação com a pesquisa anterior, surge-nos o questionamento se estudantes universitários, entendem o conceito na perspectiva marxista, isto é, como ‘classe social’ e, se se entendem, eles próprios, como parte de uma classe social. Tendo em vista essa questão, demos continuidade à pesquisa, pensando aproximar este debate do campo da educação, responsável, em certa instância, pela formação de futuros cidadãos. Iniciou-se a 2ª etapa da investigação (PIBIC 2013/2014) dando continuidade às leituras na obra de Marx (1852) sobre lutas de classes. Em seguida, usaremos questionários com os estudantes do curso de graduação em Pedagogia da UFRJ. Nossa hipótese de pesquisa é que os estudantes indicarão o conceito de classe social do IBGE, mais próximo do senso comum. Iniciamos a coleta de dados com um pré-teste aplicado a 30 alunos, a fim de aprimorar o questionário. Este conta com perguntas relacionadas à identificação pessoal e familiar, dados sobre as disciplinas cursadas, definições sobre a aplicação e o conceito de classe social. Perguntamos também se o respondente possui engajamento em movimentos sociais. Com o pré-teste aplicado e analisado, confeccionamos o questionário final, introduzido na plataforma Google Docs. Através de seus e-mails, os alunos de todos os períodos e turnos do curso de pedagogia da UFRJ, receberão o link da plataforma, da última semana de maio até a última semana de julho. Mediante os questionários respondidos, será realizada a análise e discussão dos dados coletados, iniciando pelo perfil discente, discutindo a representação do conceito e indicativos sobre consciência de classe. Os resultados parciais obtidos com o pré-teste indicam que nossa hipótese poderá ser comprovada em relação à representação do conceito (classe baixa, classe média, C). Dos 30 respondentes 3 indicaram participação em movimento religioso, 27 não possuem posicionamento político, 16 relatam ter participado dos ‘movimentos de junho’. Com relação à identificação como classe, apenas 2 estudantes se reconhecem como classe trabalhadora (proletariado).

Código: 3322 - Controvérsias em Reforma: Uma Breve História da Reabilitação Psicossocial no Brasil

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (FAPERJ)

RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa)

FERNANDA NAZARETH DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente trabalho pretende reconstruir o percurso histórico – a partir de um certo recorte temporal – do movimento da Reabilitação Psicossocial no Brasil, abordando também, para isso, o próprio movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira. Tal viés histórico faz-se necessário a partir de uma problematização atual dos dispositivos e práticas de saúde mental na rede pública, mais precisamente uma investigação acerca dos modos de performance do termo “Reabilitação Psicossocial”. Partindo das concepções da teoria Ator-rede, formulada por Bruno Latour, nos propusemos a pensar o termo Reabilitação Psicossocial como estando imerso em um verdadeiro sistema circulatório, ou seja, imerso em um campo de articulação e co-afetação entre diversos atores em múltiplos circuitos diferentes. A partir do progresso de nossa pesquisa fomos paulatinamente percebendo que o termo “Reabilitação Psicossocial”, longe de ser um conceito bem definido e fundamentado a servir de código a ser seguido por todos os atores da rede de saúde mental brasileira, é antes um termo múltiplo que se inaugura enquanto um delineador de práticas diversas que escapam do viés da clínica stricto sensu. Desse modo este termo se encontra, desde seu nascimento, rodeado de controvérsias. Ao invés de todos os atores que compõem a rede de saúde mental brasileira estarem em sintonia quanto ao que seria exatamente a Reabilitação Psicossocial, o que vemos é uma miríade de práticas e discursos algumas vezes excludentes entre si abrigados dentro deste termo vasto que serviria muito mais como um guarda-chuva performático que como um conceito delimitado e específico. O objetivo de nosso trabalho é, a partir da reconstrução histórica do termo Reabilitação Psicossocial, pensar que efeitos este desempenha hoje em dia. Buscamos, então, uma reflexão acerca da atualidade do movimento da Reforma. A importância deste trabalho reside na necessidade de uma constante reavaliação e problematização dos mecanismos de saúde mental hoje vigentes, pondo em questão o próprio mecanismo que rege a rede pública de saúde mental no Brasil, mostrando seus conflitos e contradições a partir do termo fundamental de Reabilitação Psicossocial.

**Código: 2773 - O Trabalho Social com Famílias no CRAS/São João de Meriti:
Expressões de Vulnerabilidade e Risco Social**

QUECIA AZEVEDO LADISLAU (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento desde agosto de 2013, conduzida pelo Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família Infância e Juventude (NETIJ) da Escola de Serviço Social da UFRJ. A pesquisa apresenta uma metodologia predominantemente qualitativa, com análise e sistematização documental e bibliográfica, além da observação in loco e entrevistas semi estruturadas com profissionais em um equipamento da assistência social denominados CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, localizado no município de São João de Meriti. O plano de atividades da pesquisa se estruturou em três fases: a primeira fase foi implementada com base em um roteiro inicial de observação, realizada semanalmente no CRAS, com o intuito de levantar dados exploratórios sobre as condições gerais de seu funcionamento. Todas as informações coletadas nesta primeira etapa de observação foram sistematizadas na forma de diários de campo, a fim de propiciar uma problematização e troca de informações sobre os pontos abordados na observação. Como segunda fase, foram sistematizadas as informações documentais acerca do perfil das famílias atendidas pelo CRAS. Esta etapa compreendeu inclusive a digitação dos dados registrados previamente de forma manual pelos profissionais. Na última etapa, buscou-se uma aproximação mais direta com os técnicos, através de entrevistas, com vistas a problematizar os conteúdos do trabalho social desenvolvidos com as famílias e o trabalho na rede intersetorial. Os resultados parciais desta pesquisa indicam, entre outros aspectos: insuficiência de recursos materiais básicos para o funcionamento do CRAS, inconstância e fragilidade na rede socioassistencial para enfrentar as situações de risco e vulnerabilidade das famílias atendidas. Através da coleta de dados realizada com aproximadamente trezentas fichas de usuários cadastrados no CRAS foi possível identificar demandas e sugestões dos cidadãos em relação aos serviços públicos no município e, conseqüentemente, detectar as falhas nos serviços que implicam no atendimento integral das necessidades dos usuários.

Código: 3456 - A Importância do SINAN e os Casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

NATÁLIA DA VEIGA MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

Os acidentes e as violências no Brasil configuram um inegável problema de saúde pública, provocando forte impacto na morbidade e na mortalidade da população. De acordo com o artigo 2º da portaria nº 1.378 de 2013 do Ministério da Saúde, a Vigilância em Saúde constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a execução de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde.

Para isto a ferramenta utilizada pelo Ministério da Saúde é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – o SINAN, um formulário no qual são registrados os casos de violência por profissionais de saúde de abrangência nacional. São objetos de notificação da SINAN a violência doméstica, sexual, e outras formas de violências. São igualmente notificados os casos suspeitos ou confirmados de violência contra crianças e adolescentes, mulheres, pessoa idosa e portadores de necessidade especial, seja física ou mental. Os casos de violência com adultos de idade entre 20 a 59 anos, do sexo masculino, por motivação homofóbica, religiosa, racista, ou ainda, conflito parental (por caracterizarem-se de conflito doméstico) também são notificados com a utilização da ficha SINAN. Uma das funções desta ficha de notificação é localizar geograficamente o agravo gerando um mapa epidemiológico. Outra função é a possibilidade de se tornar uma ferramenta de monitoramento e controle com o objetivo de promover ações que minimizem o impacto intrafamiliar. Apesar da importância desta ferramenta de coleta de dados sobre os diversos tipos de violência que resultam em atendimentos hospitalares, ela ainda é pouco ou mal utilizada, sendo o seu preenchimento muitas vezes negligenciado pelos profissionais, o que gera uma subnotificação dos casos. O objetivo desta pesquisa é apresentar uma análise quantitativa a partir das estatísticas disponíveis na Divisão de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que cobre os registros em clínicas, postos e hospitais nos bairros de Tijuca, Alto da Boa Vista, Vila Isabel, Maracanã, Grajaú e Andaraí. A pesquisa irá dispor sobre a análise estatística de uma das variáveis contidas nesta importante ferramenta: a violência sexual contra crianças e adolescentes. A escolha desta variável se deve a uma observação do predomínio desta modalidade de violência nos registros disponíveis. A análise dos dados obtidos a partir dos registros da SINAN na região citada poderá indicar o quão poderoso e efetivo pode ser este instrumento se bem utilizado, e assim institucionalizar a sua utilização nas unidades de saúde públicas e privadas, visando prover melhores e mais fidedignos indicadores para a formulação de políticas públicas.

Código: 3365 - A Influência do Mercado na Regulação dos Planos Privados de Saúde

NATÁLIA BORGES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do mercado de planos privados de saúde, a partir da inserção de membros oriundos das operadoras de planos de saúde em cargos de direção e outros cargos estratégicos da Agência Nacional de Saúde Suplementar – a ANS. Algumas questões orientam a elaboração desta análise: Qual é o perfil dos diretores que executaram mandatos na ANS desde sua criação até os dias atuais? Qual era a atividade empregatícia dos diretores antes de ingressar na ANS? O trabalho tem como hipótese a crença de que os vínculos empregatícios originais de parte dos diretores e de outros ocupantes de cargos na ANS se situam junto às operadoras de planos de saúde ou às consultorias jurídicas e outras empresas a elas relacionadas. Tal fato, se confirmado, caracterizaria o fenômeno da captura da ANS, com uma série de desdobramentos negativos do ponto de vista político, econômico e administrativo. A captura é definida como a íntima relação entre as empresas e a burocracia, na qual a agência torna-se uma espécie de sindicato das empresas, regulando (ou propositalmente deixando de regular) em seu favor. A metodologia de pesquisa será baseada em fontes secundárias como: análise curricular dos diretores, fontes de imprensa e dados do site da Agência Nacional de Saúde Suplementar. A relevância deste estudo se deve ao crescente número de planos privados de saúde e, conseqüentemente, ao grande percentual de brasileiros que a cada dia tendem a ingressar nessa modalidade de serviço privado, a despeito da existência do Sistema Único de Saúde caracterizado por seu serviço gratuito e de acesso universal. Conhecer a dimensão da influência do mercado nas decisões da ANS é certamente de grande valia, primeiramente para o aperfeiçoamento dos mecanismos de preenchimento de cargos desta instituição e, em segundo lugar, em razão do impacto que as regulações da ANS produzem sobre a vida de milhares de brasileiros.

Código: 3161 - Políticas de Governança Frente às Mudanças Climáticas no Município do Rio de Janeiro

ROGÉRIO LAURENTINO REIS (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MÔNICA ESMERALDA BRUCKMANN MAYNETTO

Os efeitos climáticos tem sido um tema que demanda amplo debate científico na formação e sucessão de seus ciclos. A gestão política para adaptações e implementações das mudanças climáticas no Rio de Janeiro é o objeto da nossa análise. Levaremos em conta os processos de mitigação que acontecem ou não nesse município. Nosso quesito de observação científica situa-se nos bairros dos municípios do Rio de Janeiro mais afetados; as políticas implantadas ou não ao longo de décadas, para o enfrentamento dos efeitos naturais na mudança do clima, que recorrentemente ocasiona diversos problemas e grande prejuízo a sociedade carioca. A pesquisa ainda em andamento se propõe analisar se existem políticas públicas no enfrentamento e prevenção relacionadas aos períodos de crise climática; a gestão política no Rio de Janeiro, com foco na interação das instâncias públicas mobilizadas para tal fim, tendo como referencia o Marco de Ação de Hyogo e suas cinco categorias de gestão. Desde o ponto de vista Metodológico, consideramos conceitos básicos das pesquisas empíricas locais já elencadas como espaços geográficos vulneráveis. Buscaremos localizar, concomitantemente, os elementos políticos de preparação e adaptação humana nos conceitos de crise ambiental, no que se refere a mundialização dos objetivos coletivos e dos sistemas técnicos e sua aplicação ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, pretendemos formular conceitos teóricos que estruturam os capítulos da política técnica e pública na gestão, com consonância junto as diretrizes do Marco de Ação de Hyogo, (ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES 2005), assim como estudar a po-

Lítica como manejo teórico de fundamentação das ideologias e iniciativas que permeiam as responsabilidades e o campo onde se constrói uma identidade ao redor de uma comunidade e das autoridades responsáveis por tal fomento (ZYGUMT BAUMAN 2004). Buscaremos observar se há uma interação entre as políticas desenvolvidas nos estudos empíricos acadêmicos e a gestão política governamental nas comunidades mais afetadas. Compreender o quanto estes projetos existentes ou não impactam, direta e indiretamente, o cotidiano carioca nos espaços mais afetados e a sua importância para a conscientização da população sobre a vulnerabilidade humana. Palavras chave: Marco de Ação de Hyogo, Mudança Climática, Prevenção de desastres naturais; Políticas Públicas.

Código: 4242 - Pesquisa com Beneficiários do Programa Renda Melhor Jovem-RJ

LARISSA JANE DA ANUNCIACÃO DE SANTANA (Outra)

EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (Outra)

Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA

Esta pesquisa integra o Projeto de Extensão Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil sem Miséria e Rio sem Miséria e teve por finalidade averiguar o grau de conhecimento que os jovens elegíveis possuem a respeito do Programa Renda Melhor Jovem - RMJ. O RMJ é um programa da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH), garantido pela Lei 6.088/1, realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC). Este encontra-se direcionado aos estudantes do ensino médio em escolas estaduais, filhos de famílias em extrema pobreza, beneficiárias do Bolsa Família. Tal Programa oferece uma bolsa/poupança com objetivo de incentivar que os jovens concluam o ensino médio, reduzindo a evasão escolar e melhorando suas condições de ingresso no mercado de trabalho. Partindo do pressuposto que para acessar um benefício é preciso conhecê-lo, buscou-se, por meio de aplicação de questionários, saber se a baixa adesão ao RMJ era fruto da desinformação. A análise dos questionários permitiu, também, problematizar o papel que o mesmo vem cumprindo na formação desses jovens. Sendo objetivo de nosso projeto de extensão contribuir na mobilização dos jovens, para que acessem este benefício, realizamos mobilizações para divulga-lo. A ida às escolas nos possibilitou aplicar questionários com os alunos elegíveis, com a finalidade de avaliar de que forma a informação acerca do RMJ tem chegado a eles, tendo em vista que a escola é um local privilegiado para disseminação da informação. Embora o universo pesquisado seja pequeno, em relação ao número de elegíveis no estado (10 escolas visitadas e 50 questionários adquiridos), nossa pesquisa confirmou que 88% dos alunos entrevistados ficaram sabendo da existência do RMJ através da mesma. Saber do Programa, no entanto, não tem sido suficiente para que os alunos se cadastrem. Dentre outras diversas questões detectadas na análise dos questionários, chama atenção o fato de 62% afirmarem que os diretores e professores não estão preparados para sanar suas dúvidas. Com as respostas encontradas no questionário, há que se discutir a necessidade de capacitar esses profissionais da área da educação com relação aos serviços, benefícios e programas ofertados no campo da assistência social, tendo em vista que a articulação dessas duas políticas possibilitaria uma ampliação do acesso aos direitos garantidos por parte dos usuários. O projeto de extensão vem cumprindo o papel de contribuir com a disseminação da informação, desvelando as dificuldades encontradas tanto pelos alunos elegíveis quanto pela SEASDH, não somente pelos questionários aplicados, mas também pela mobilização como um todo.

Código: 713 - Redes Acadêmicas em Tempos de Produtivismo: Pareceres Científicos e Funções Editoriais

EDMAR MACHADO BRAGA FILHO (Outra)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

Nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia de conceitos Capes 6 e 7, observa-se que os docentes exercem as funções de membro de corpo editorial e parecerista de artigos científicos de elevado número de periódicos, sejam eles nacionais ou internacionais, mais do que seus colegas em programas de menor nota. Tais funções não acarretam em nenhum retorno financeiro, como também não contam como atividade “produtiva”, nem como carga horária. A minha pesquisa visa compreender as motivações dos pesquisadores que exercem tais funções, dada a pressão institucional para que eles produzam cada vez mais, sobretudo artigos em revistas qualificadas. Com isso, procura-se entender o papel que o pesquisador exerce no processo de produção do conhecimento científico, para além da produção de artigos, como conciliam o tempo dedicado à produção de publicações e o tempo dedicado à dar pareceres, e identificar os capitais em disputa nas atividades em questão. O debate cada vez mais atual em torno do produtivismo acadêmico tem levantado questões sobre as consequências qualitativas na produção do conhecimento científico, como também para a vida pessoal do pesquisador, que também serão consideradas nesse trabalho. Metodologicamente, serão combinadas ferramentas quantitativas e qualitativas. Utilizarei a base de dados da pesquisa da Profa. Eloísa Martín– Internacionalização da sociologia brasileira: práticas de publicação internacional dos sociólogos brasileiros e presença brasileira nos periódicos nacionais. A partir da classificação dos Currículos Lattes, serão analisados a quantidade, qualidade e alcance (nacional ou internacional) dos periódicos em que cada pesquisador exerce função de pareceristas, editor ou membro de comitê editorial. Para melhor analisar esses dados, utilizarei pesquisas de profundidade com pesquisadores selecionados, de maneira de oferecer uma visão mais completa da produção do conhecimento científico, sobretudo em relação as redes que se formam entre pesquisadores, instituições e periódicos. A pesquisa se encontra em andamento, e esse trabalho é primeira análise dos dados quantitativos, assim como das entrevistas realizadas, a partir de um arcabouço conceitual elaborado no levantamento bibliográfico da pesquisa.

Código: 3100 - Serviço Social, Questão Social e Capitalismo Monopolista

AMANDA GONÇALVES MURTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: MAVI PACHECO RODRIGUES

O presente texto é um produto dos avanços da Pesquisa “Fundamentos do Pensamento Social e Estrutura Sincretica do Serviço Social: conservadorismo, neoconservadorismo e teoria social crítica”. Guiada pela obra de Netto (2011), a pesquisa objetiva investigar a atualidade da tese do Sincretismo do Serviço Social, especialmente do sincretismo da prática profissional ou prática indiferenciada, base do sincretismo ideológico e científico. O Sincretismo tem três fundamentos: a questão social, o cotidiano e a manipulação de variáveis empíricas. Uma vez que a questão social é resultado das contradições do capitalismo e é na fase monopolista que a profissão serviço social surge, a Etapa atual da pesquisa está voltada ao estudo aprofundado sobre o Capitalismo Monopolista, à análise dos Clássicos da Economia Política, como Rosa Luxemburgo, Lênin, Mandel, Bukharin, Sweezy e Baran. Aprofundamos o conhecimento sobre a dinâmica capitalista, sobre o contexto em que o Serviço Social surge, se desenvolve e consolida, procurando entender melhor sobre o papel do Estado, a dinâmica da sociedade e assim, a incidência de tais fenômenos nas demandas à profissão. A fim de concluir o estudo sobre a Era Monopolista, buscamos em jornais brasileiros de grande circulação, matérias atuais que expressassem traços do Capitalismo Monopolista na Contemporaneidade. Escolhemos por dar enfoque na procura de matérias que explicitassem a relação entre o papel do Estado, a acumulação de capitais e a incidência dessa dinâmica para o mundo do trabalho, ao qual o Serviço Social pertence e atua. Enquanto exemplo, podemos citar uma reportagem de título “Programa de desligamento da Petrobras deve incluir mais de 8 mil”, de janeiro de 2014. Tal programa irá economizar dinheiro aos cofres da empresa, economizando encargos com os concursados que optavam por continuar trabalhando após aposentados. Os postos de trabalho desocupados serão revertidos em terceirização, na qual os direitos são dirimidos e os contratos de trabalho precários e frágeis. O quadro apresentado indica mais do que a substituição de mão de obra, uma vez que a Petrobras, empresa que controla praticamente todo o setor de petróleo no Brasil, e em tese é uma estatal, estaria sendo direcionada à privatização completa, aliada também aos recentes escândalos envolvendo sua diretoria. Além disso, tal estatal perde espaço a cada licitação que o governo brasileiro faz para o campo de libra, entregando o petróleo brasileiro a grandes empresas estrangeiras. Assim, podemos perceber a presença dos monopólios, a intervenção estatal e as consequências disso para a classe trabalhadora, elementos apontados nos clássicos e que permanecem atuais, embora existam elementos novos. Em etapa posterior da pesquisa nos dedicaremos ao estudo do Capitalismo Contemporâneo e de tais elementos.

Código: 1763 - Demandas para a Formação Docente em Nível Médio no Espaço Ibero-Americano

THAÍS DE SOUZA DIAS DA ROSA (FAPERJ)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: ROZANA GOMES DE ABREU
ROSANNE EVANGELISTA DIAS

A formação docente inicial nos países da ibero-américa encontra-se permeada por articulações discursivas oriundas das demandas sócio-educacionais globais. Uma região ainda marcada por limites no alcance da universalização do ensino tem na modalidade de formação em nível médio expectativas de atendimento às demandas da educação básica, em especial ao atendimento dirigido aos anos iniciais. Neste trabalho apresentamos a análise sobre as demandas identificadas nos documentos dos organismos internacionais que dirigem políticas curriculares para a região. Esta investigação é derivada da pesquisa “Discursos das políticas curriculares para formação de professores na região ibero-americana” (2013-2016). No material empírico selecionado: Metas educativas 2021 - A educação que queremos para a geração dos bicentenários e Miradas sobre la Educación em Ibero-América, publicados pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e Antecedentes y Criterios para la Elaboración de Políticas Docentes en América Latina y el Caribe, publicado pela UNESCO, procuramos identificar as diferentes demandas para a formação do professor em nível médio nesse respectivo espaço e os sentidos a elas atribuídos. Para a análise e compreensão das demandas, bem como das articulações discursivas que as permeiam, nos orientamos pela abordagem teórico-metodológica da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Nos documentos analisados focalizamos dois aspectos indicados como fundamentais quanto às preocupações dos países da região: a acreditação/certificação da formação inicial e a capacitação de professores para o sistema educacional. Tendo como meta geral o fortalecimento da profissão docente, as demandas tencionam: “Melhorar a formação inicial dos professores do ensino fundamental e médio” e “Favorecer a capacitação continuada e o desenvolvimento da carreira profissional dos docentes”. Essas, por sua vez, acompanhadas de seus indicadores e níveis de êxito propostos, devem ser parcialmente alcançados em 2015 e totalmente alcançados no ano de 2021, quando a maioria dos países da região estará comemorando o bicentenário de sua independência. As demandas educacionais analisadas são: a) qualidade da educação; b) a melhoria da formação inicial dos professores primários; e, c) a capacitação continuada. A nossa análise sobre as demandas, baseada em Alice Lopes, indica o modo como concepções e propostas curriculares de outros países influenciam e são influenciadas pelos textos políticos dos organismos internacionais da região ibero-americana. Palavras-chave: Demandas; formação de professores em nível médio; ibero-américa.

Código: 3212 - Reinserção do Serviço Social na Previdência e Seu Significado

TATIANE DE MENEZES BEZERRA (Sem Bolsa)
DEBORAH MARQUES DE MORAES (Sem Bolsa)
JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho é produto de desdobramentos gerados no âmbito do projeto de pesquisa anterior “A ‘assistencialização’ da proteção social brasileira: implicações para o Serviço Social na previdência”, desenvolvido junto ao grupo de pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social.” na Escola de Serviço Social/UFRJ. Em 2011, buscamos conhecer as atuais atribuições e competências profissionais dos assistentes sociais no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), identificando e analisando as constantes modificações do fazer profissional ocorridas a partir do ingresso de novos profissionais em 2008 via concurso público. Entendemos que as reorientações profissionais decorrem da orientação neoliberal do modelo de proteção social brasileiro que apresentou uma tendência à privatização do sistema de Previdência Social. Tal fato atrelado à desconstrução da ideia de direito social e a expansão de programas assistenciais, fomenta o pensamento e a prática de que os beneficiários da Previdência Pública sejam aqueles que de nenhum modo possam pagar por serviços privados. Logo, as exigências e condicionalidades para aceder os benefícios se configuram cada vez mais exigentes. Desde 2008, as requisições ao Serviço Social estão focadas, num primeiro momento, quase exclusivamente na avaliação do Benefício assistencial de Prestação Continuada. Num segundo momento e atualmente, há novos elementos na prática deste profissional, em que conseguiu ter sua atuação voltada para alguns serviços previdenciários, dando prioridade para o Programa de Reabilitação Profissional (assistência educativa ou reeducativa e de adaptação ou readaptação profissional), junto à avaliação de aposentadoria para pessoa com deficiência (Lei Complementar 142/2013 que garante o direito à aposentadoria por idade e por tempo de contribuição ao segurado com deficiência) devido ao escoamento das avaliações para concessão do BPC. Todas estas ações de avaliação de benefícios estão baseadas em instrumentos técnicos atualmente conformando o conjunto Índice de Funcionalidade Brasileiro (IF-BRA) composto por Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), Medida de Independência Funcional (MIF) e conceitos do Modelo Linguístico Fuzzy. Neste sentido, procuraremos compreender como o Serviço Social está inserido nesses programas e qual o significado que tais instrumentos possuem na sua relação com a política previdenciária, na prática profissional e na realidade dos usuários. Definimos como desenho metodológico para o estudo: análises de cunho teórico e documental, sistematização das observações de campo realizadas no interior da capacitação para o projeto: “Assessoria via extensão universitária” ESS - INSS (Gerências Centro e Norte) e observação participativa na fase de inserção de estagiários do Serviço Social da UFRJ no INSS, ambas realizadas desde 2013.

Código: 4011 - Psicologia da Educação e Licenciaturas: Concepções de Futuros Docentes acerca Desta Relação

ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa)
VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY

Sabe-se que desde o final do século XIX e início do século XX, a Psicologia nasce no País dentro do âmbito educacional; a Psicologia Educacional nasceu no Brasil junto com a Psicologia propriamente dita (BARBOSA, 2012). Esta relação, contudo, passou por várias transformações, configurando a construção de conhecimento e prática que ora estiveram a serviço de interesses conservadores e capitalistas, ora contribuíram para reflexões revolucionárias e emancipatórias. A partir da experiência como alunas da disciplina “Psicologia de Educação” ministrada para cursos de licenciatura na UFRJ, nos vimos implicadas a questionar de que forma a Psicologia pode contribuir para a formação docente. A presente pesquisa pretende abordar, inicialmente, a peculiar relação entre Psicologia e Educação no Brasil. Assim, o trabalho apresentado propõe-se a pesquisar as concepções dos futuros docentes acerca da relevância do ensino da Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura da UFRJ. Busca-se também a investigação de possíveis mitos, dúvidas, opiniões e visões que estes graduandos têm sobre esta disciplina e a possível influência das diferentes propostas educacionais dos professores que ministram a disciplina. É preciso considerar ainda que, de maneira geral, o único contato que os alunos do curso de licenciatura possuem com a Psicologia é através desta disciplina. Para alcançar estes objetivos foi realizada uma breve pesquisa teórica acerca das principais referências a respeito deste tema. Estas nos auxiliaram na construção de entrevistas semiestruturadas, que serão aplicadas em professores que ministram a disciplina de Psicologia da Educação e alunos que cursaram a disciplina, levando a posterior análise e discussão das mesmas. A análise das entrevistas será pautada na Análise de Conteúdo (FRANCO, 2008), que contribuirá na compreensão das diferentes posições que podem ser assumidas por estes sujeitos, futuros docentes, frente a disciplina Psicologia da Educação. A partir desta metodologia de análise, pretendemos, para além de uma simples descrição das entrevistas, fazer inferências sobre os elementos da comunicação em geral, refletindo sobre como se dá, na visão dos alunos, o ensino de Psicologia nas licenciaturas, suas possíveis contribuições e refletir ainda sobre a possível necessidade de mudanças. BARBOSA, D. R.; SOUZA, M.P.R. Psicologia Educacional ou escolar? Eis a questão. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/ Junho de 012; 163-173. FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise do conteúdo. Brasília: Líber Livro, 2008. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, reimpressão, v.6. 1996. LARocca, Priscila. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.295-306, jun. 2007.

Código: 1456 - “Predadores”: Apreensões Iniciais sobre a Historicidade de uma Obra

LUÍZA RAMPANELLI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Das mudanças sociais e econômicas ocorridas nos pródromos da independência em Angola emergem ou solidificam-se novos atores e estruturas sociais, políticas e econômicas, assim como uma produção intelectual imensamente afetada pelos acontecimentos da época. “Predadores”, obra publicada em 2005, além de ser um fruto maduro de um dos maiores intelectuais angolanos da contemporaneidade, Pepetela, narra as características políticas e sociais do Estado e da sociedade angolana nos seus processos de independência e anos após através de uma narrativa ficcional que possibilitou ao autor a subjetividade necessária para tratar de tais temas nos seus aspectos mais latentes. A presente comunicação, que ainda se encontra em sua fase preliminar, identifica os mais atuantes temas, metáforas e discursos internos apresentados nos três primeiros capítulos desta obra. Nosso objetivo é desenvolver uma compreensão inicial sobre a sociedade angolana do tempo presente enquanto objeto da imaginação crítica de um de seus principais pensadores. Como metodologia, identificaremos possíveis conjuntos de significados presentes na narrativa, reconhecendo e delimitando os temas tratados, mas também dissociando-os no esforço de um olhar que alternará empatia e estranhamento afim de melhor lidar com as questões internas do texto. Serão contestados e verificados os juízos de valores presentes nos diálogos da narrativa, assim como no próprio discurso do narrador. Aproveitando para, a partir deste reconhecimento, identificar os personagens enquanto atores sociais específicos. Tudo isto será pautado em correlações com a História de Angola do tempo em questão, visando estabelecer conexões entre a obra e a historicidade angolana. Temos como conceito-chave para viabilização de nossa abordagem o conceito de “polifonia do discurso” desenvolvido por Mikhail Bakhtin em sua filosofia da linguagem. Serão aplicados também alguns conceitos do historiador Roger Chartier sobre a teoria da cultura, especialmente no que tange a representações culturais. Este trabalho se relaciona com a pesquisa do Prof. Dr. Silvio de Almeida Carvalho Filho: “Pepetela: trajetória e o pensamento social em um intelectual angolano; e tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre sociedade angolana do tempo presente, assim como contribuir para o enriquecimento dos estudos após-independência.

Código: 773 - Imagens Devocionais: Uma Ponte entre o Fiel e o Sagrado (Séculos XIV e XV)

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Para Jérôme Baschet não seria possível compreender o Ocidente medieval sem considerar a relação dos indivíduos com as imagens. Portanto, não existiria uma representação no campo visual sem que esta estivesse associada a um objeto ou a um lugar. Sendo assim, seria possível propor uma “imagem-objeto” que deveria considerar a dinâmica das relações sociais e a relação do mundo terreno com o além, já que este permeava o cotidiano do homem do medievo. Portanto, devemos considerar estas imagens como objetos artísticos e de culto que possuíam além de sua função estética, uma função prática e de culto: suscitar a memória, a meditação e devoção dos fiéis. Neste sentido, as características formais e estilísticas destas obras estavam relacionadas com os fenômenos sociais de seu período. Considerando que as imagens medievais deveriam tornar o invisível, tangível devemos entender as imagens de devoção como um elo de conexão do humano com o divino. Assim, o leigo poderia ter uma via de acesso mais direta e individual a Deus. Neste sentido, meu objetivo será elucidar as relações históricas entre as imagens devocionais e as práticas sociais da Baixa Idade Média utilizando autores como Hans Belting, Jean-Claude Schmitt e Jérôme Baschet.

Código: 2968 - Cinema e Política na América Latina:

O Brasil de Terra em Transe (1967) e a Cuba de Memórias do Subdesenvolvimento (1968)

QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende realizar uma análise comparada, em sua modalidade conectada, dos filmes Terra em Transe (dir. Glauber Rocha, Brasil, 1967) e Memórias do Subdesenvolvimento (dir. Tomás Gutierrez Alea, Cuba, 1968) tendo como objeto a relação cinema e política implicada nestes dois filmes latino-americanos, dado o momento sócio-histórico da década de 1960 e seus desdobramentos. Ambas produções cinematográficas são significativas para a compreensão das reviravoltas políticas, do crônico estado/estrutura social e do papel do intelectual no Brasil e em Cuba. Também o mapeamento de aspectos comuns e distintos a cada produção nos permitirá traçar as principais questões que envolveram – em relação aos seus países de origem – cada filme, mesmo estando imersos no mesmo movimento cinematográfico – o Nuevo Cine Latino Americano. A partir da historiografia acerca dos processos históricos concernentes ao golpe civil-militar, que causou a queda do presidente João Goulart em março de 1964 e a instauração da ditadura no Brasil, compartilharemos das perspectivas lançadas pelos trabalhos de Marieta de Moraes Ferreira (João Goulart entre Memória e História), Alzira Alves de Abreu (1964: a imprensa ajudou a derrubar o governo Goulart), Marcelo Badaró Mattos (O Governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica), Marcos Napolitano (O Golpe de 1964 e o regime militar brasileiro), Maria Paula Araujo (A luta democrática contra

o regime militar da década de 1970) e Ismail Xavier (Alegorias do Subdesenvolvimento), entre outros, apresentando uma discussão acerca dos debates historiográficos em torno das temáticas que permeiam o balizamento histórico deste trabalho. Na abordagem acerca da Revolução Cubana de 1959 e da guinada do regime castrista para o socialismo, aspectos abarcados pelo filme de Tomás Gutiérrez Alea, partiremos das reflexões dos trabalhos de Richard Gott (Cuba: Uma nova História), Mariana Martins Villaça (Cinema Cubano: Revolução e Política Cultural), Silvia Miskulin (Os intelectuais e a Revolução), construindo – através dessas perspectivas escolhidas - um balanço acerca do processo histórico em questão. Para construir uma discussão comparada/conectada acerca dos dois recortes implicados no trabalho, compartilharemos da perspectiva lançada pelos trabalhos de Denise Rollemberg e Samantha Viz Quadrat, acerca da construção social dos regimes autoritários e pelo trabalho de Augusto Martínez Torres e Manuel Pérez Estremera, intitulado “Nuevo Cine Latinoamericano”. O aporte teórico-metodológico deste trabalho está fixado nas contribuições de Marc Bloch, que serão importantes no que tange ao seu trabalho “Pour une histoire comparée des sociétés européennes”. Junto a essa discussão adentraremos na especialidade de uma história conectada, com as “Connected Histories” de Sanjay Subrahmanyam e as perspectivas de Serge Gruzinski em “O mundo misturado das monarquias católicas e outras conectadas histories”. Para estabelecer a relação cinema e história trabalharemos com Marc Ferro (Cinema e História), Pierre Sorlin (A sociologia do Filme), Marcos Napolitano (“Fontes AudioVisuais: A História Depois do Papel”), Maria Helena Capelato (Cinema e História), Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens).

Código: 2946 - A Fotografia como Instrumento na Antropologia:

A Construção da Identidade Social dos Frequentadores do Parque Recanto dos Trovadores

FLÁVIA DE MENEZES BEZERRA (Sem Bolsa)

VANESSA CRISTINA DA SILVA PESSANHA (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho busca apresentar a contribuição da imagem fotográfica na pesquisa antropológica, tendo como foco as relações que os indivíduos constroem com espaços urbanos de lazer. A pesquisa foi realizada no Parque Recanto dos Trovadores, em Vila Isabel, que foi o primeiro jardim zoológico do Brasil, além de ter uma relação com a criação do jogo do bicho na cidade do Rio de Janeiro. Metodologicamente, utilizamos a fotografia como recurso para captar novos significados e sentidos que vão além do registro textual. Levamos em conta também que uma das autoras é moradora do bairro e frequentadora do parque, compartilhando, portanto, elementos culturais com os indivíduos pesquisados. Procuramos entender como os indivíduos interagem com o ambiente do parque. Buscaremos também apresentar como a fotografia trouxe uma importante dimensão na construção da nossa pesquisa. Como objetivo do trabalho, almejamos delinear aspectos do uso da análise fotográfica na pesquisa antropológica, refletindo sobre como o pesquisador utiliza esse recurso na busca de um objeto de pesquisa, bem como a sua contribuição para compreender o olhar do nativo sobre o espaço de lazer no ambiente urbano.

Código: 1244 - Percepção das Elites Burocráticas sobre a Pobreza:

Uma Análise Comparativa entre Brasil e Uruguai

ELISA MENDES VASCONCELOS (FAPERJ)

Área Temática: DESIGUALDADES

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção de elites acerca da pobreza e da desigualdade no Brasil e no Uruguai. Como ressaltado por Reis (2000), a percepção das elites pode influenciar a implementação de políticas públicas de combate à pobreza e desigualdade. “Elites” aqui é um termo entendido no sentido institucional empregado por Reis e Moore (2005), como um grupo minoritário que controla recursos políticos e simbólicos por ocuparem determinadas posições institucionais. Ao analisar a percepção de elites de diversos países em desenvolvimento sobre a pobreza, Reis (2000) notou que a elite brasileira isenta-se da responsabilidade acerca da desigualdade, transferindo o problema ao Estado. Esse comportamento seria compartilhado até mesmo pela elite burocrática, definida como aquela que ocupa posições superiores na burocracia pública. Tal comportamento, de responsabilização do Estado, seria similar ao encontrado na África do Sul, e bastante contrastante ao de Bangladesh, país onde a desigualdade social é menor que no Brasil. Neste trabalho, proponho a comparação entre a percepção das elites burocráticas sobre a pobreza no Brasil e no Uruguai, um dos países latino-americanos com menor desigualdade. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados pelo Núcleo Interdisciplinar de Desigualdade em 2013. O survey brasileiro foi implementado com uma amostra de 60 entrevistados em cargos DAS 5 e DAS 6 do nível federal brasileiro. Já o survey uruguaio, foi conduzido por uma equipe da Universidad de la República (UDELAR), no Uruguai, realizado no mesmo ano, com o mesmo questionário e em cargos equivalentes no executivo uruguaio. Ambos foram aplicados numa amostra selecionada aleatoriamente a partir das instituições onde ocupam postos de comando. A presente pesquisa ainda está em andamento. Resultados preliminares dessa indicam que, apesar das convergências dos governos dos dois países na implementação recente de políticas de redistribuição de renda, as elites burocráticas brasileiras e uruguaias diferem em suas percepções acerca das causas da pobreza e da desigualdade e de suas consequências. Este trabalho é parte do projeto “Fronteiras Sociais e Culturais entre as Elites e os Pobres” desenvolvida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Desigualdade (NIED/UFRJ), financiado pela FAPERJ e pelo CNPq.

**Código: 602 - Os Olhares de Malta sob Perspectiva:
Notas para Pensar as Representações do Fotógrafo
sobre a Escola Primária Carioca na Década de 1920**

MARCUS REIS DE QUEIROZ (Sem Bolsa)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

Este estudo de Iniciação Científica está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Educar a capital e governar a sua gente: investimentos para a harmonização do futuro carioca na década de 1920”, coordenado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ) que conta com o apoio financeiro do CNPq. Em fase de desenvolvimento, tem como objetivo a investigação de um conjunto de registros fotográficos que foi produzido por Augusto Malta sobre algumas escolas primárias na cidade do Rio de Janeiro, antiga capital Brasil, na década de 1920. Para isso, articula o trabalho do profissional à sua condição de sujeito social, como fotógrafo oficial da prefeitura por trinta e três anos (1903-1936). Tais documentos encontram-se salvaguardados no Museu da Imagem e do Som, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Nesse quadro, muito mais do que “instantâneos da realidade”, o interesse investigativo incide sobre a pertinência de se pensar os registros fotográficos produzidos e o acervo organizado como estratégias de divulgação de determinadas iniciativas governamentais que foram projetadas para a escola naquele presente (anos 1920) (SILVA e LEMOS, 2013). Algo que envolveu tanto as pretensões de se consolidar e iluminar o novo frente ao antigo (CARVALHO, 1989) quanto, e por vezes principalmente, os anseios de propagar pela cidade através da escolarização do social uma (re)invenção de tradições na tentativa de inculcar na população novos costumes (HOBSBAWN, 1984). Para a análise da série documental construída por Malta, constituiu-se como imprescindível a aproximação com um conjunto de pesquisas em História da Educação que, igualmente, selecionaram a cidade como tema e o ensino primário carioca do período como foco (SILVA, 2009; ABDALA, 2003; VIDAL, 2001; NUNES, 1994, 1996, 2000, por exemplo). Através desse movimento investigativo ancorado nas reflexões desses historiadores da educação, foi possível perscrutar que, ao lado dos aspectos iluminados e realces conferidos pelo fotógrafo, houve interações, negociações e apropriações da população e da escola. À guisa de apontamentos conclusivos para este momento da pesquisa, registra-se a necessidade de articulação e tratamento das fotografias como documentos históricos e não, apenas, como “ilustrações” e ou “enfeites” da reflexão construída (KOSSOY, 2001; BURKE, 2004; VIDAL, 1998). Algo que passa, sobretudo, pelas indispensáveis problematizações que devem anteceder e acompanhar o trabalho com as imagens.

Código: 1261 - Psicose e Neurose – Uma Abordagem Psicanalítica

CELSO ALBERTO PEREZ BORGES DA CRUZ (Sem Bolsa)

AUGUSTO VAZ DE MELO (Sem Bolsa)

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)

MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

LUCIANA DE CARVALHO PIERI (Sem Bolsa)

CAMILLA GUARANY RAMOS SIMÕES (Sem Bolsa)

ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

NOÉ GREGÓRIO LESSA DE ARRUDA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

O presente trabalho visa desenvolver a temática da perda da realidade dentro da psicose e pôr em evidência algumas questões sobre a orientação do tratamento, fazendo especialmente um paralelo com a neurose. Para tanto, trabalhamos com os textos de Sigmund Freud “Neurose e Psicose” e “A Perda da Realidade na Neurose e Psicose”, ambos de 1924. Na psicose, diante de uma frustração imposta pela realidade externa, o Eu rompe com o mundo exterior construindo uma nova realidade que esteja em conformidade com os impulsos do Isso. Na neurose, por sua vez, o Eu se defende de um impulso do Isso pelo mecanismo do recalque. O Eu, ao efetuar o recalque, está seguindo as ordens do Supereu, que por sua vez se originou das influências do mundo externo. Podemos dizer então que o Eu, quando restringe os impulsos do Isso, está representando as exigências da realidade. Podemos concluir, portanto, que tanto na neurose quanto na psicose estamos diante de uma mesma impossibilidade, colocada por algo da realidade externa. As estruturas neurótica e psicótica poderiam então ser compreendidas como diferentes estratégias frente a um mesmo impossível. Se a neurose e a psicose lidam com uma mesma impossibilidade, será mesmo necessário que sejam abordadas com orientações tão diferentes quanto ao tratamento? A noção de estrutura na psicanálise não pode ser vista como algo equivalente ao diagnóstico da medicina. Ela não possibilita uma prescrição e não vai necessariamente orientar o tratamento. A estrutura na psicanálise é uma formalização que sempre deixa um resto, que é exatamente o que nos possibilita pensar na singularidade de cada sujeito. O psicanalista lida com sujeitos e não pacientes. Desse modo – se cada sujeito é singular – a questão muda, pois independentemente de se tratar de neurose ou psicose o tratamento sempre será diferente a cada caso.

Código: 2039 - Destinos da Pulsão na Neurose Obsessiva

RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN

O presente trabalho tem por objetivo traçar um breve panorama acerca da categoria clínica da neurose obsessiva, criada por Freud num contexto clínico e cultural pautado fundamentalmente num conflito psíquico que está edificado sobre o sentimento de culpa. Esta interiorização do mal no neurótico obsessivo marcará as formas de expressão deste tipo de estruturação psíquica, reiterada na estreiteza entre o desejo e o constrangimento à ação do indivíduo que deseja – questões que irão, definitivamente, atravessar a clínica da obsessão em Freud. Nossa proposta é ampliar a discussão iniciada nesta mesma pesquisa ao longo do ano passado, articulando agora as noções sobre a categoria clínica da neurose obsessiva com o conceito psicanalítico de pulsão. Para isso, será feita uma breve revisão da segunda teoria pulsional em Freud, buscando alguns apontamentos de autores que se seguiram a ele no empreendimento deste conceito-chave para o saber psicanalítico e sua clínica. O entroncamento principal desta pesquisa se voltará, portanto, para o estudo da defusão pulsional na neurose obsessiva e seus efeitos teórico-clínicos. Serão discutidas ainda algumas proposições da segunda tópica freudiana que alargam a perspectiva anterior, ao trazer para primeiro plano as relações entre culpa, supereu e pulsão de morte. Objetivamos, nesta etapa, estar em condições de nos questionarmos acerca do arcabouço teórico relativo ao conceito de pulsão na clínica contemporânea, tendo em vista, sobretudo, novas modalidades de expressão sintomática das sociedades atuais como o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPPEC) e faz parte dos desdobramentos teórico-clínicos discutidos em seu itinerário.

Código: 2522 - A Experiência Ética da Psicanálise Presente no “Projeto” Freudiano

ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Este trabalho se insere no esforço de pesquisa ligado ao projeto “O fracasso normal da psicanálise: o real e a função do analista” coordenado pela Profa. Fernanda Costa-Moura, em curso no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica. Estudamos a questão da ética da psicanálise, a partir da leitura do ensaio de Freud escrito em 1895, conhecido como “Projeto para uma psicologia científica”. Além disso, nos apoiamos nas indicações de Lacan desenvolvidas no seu seminário de 1959-60 sobre a ética da psicanálise, onde ele realiza uma releitura do texto de Freud. Lacan defende que Freud transformou o campo da ética, residindo aí a originalidade do seu pensamento. A proposta desse trabalho é partir de uma apresentação das noções centrais cernidas por Freud em tal ensaio – os princípios do funcionamento mental, os processos primário e secundário, a ação específica e a Coisa (das Ding) – visando sublinhar a presença de um conflito permanente de ordem ética na base das ações humanas. O aparelho psíquico concebido por Freud não é, assim, orientado para a adequação ou mesmo o equilíbrio. Não se trata de um organismo cujo funcionamento seja pautado pela homeostase. O conflito que este aparelho continuamente reproduz é marcado pelo entrave entre o princípio de inércia (a tendência a descarregar totalmente a energia do aparelho, de forma automática) e o princípio de constância (a tendência a manter uma quantidade mínima de energia no aparelho, a fim de mantê-lo vivo). Ademais, tais princípios do funcionamento mental são derivados, por Freud, diretamente da experiência clínica com a neurose. No “Projeto”, o comportamento neurótico é descrito a partir do modelo da chamada “experiência de satisfação”, na qual se trata de buscar alucinatoriamente o objeto perdido (a Coisa). Este é o recurso que o aparelho tem para lidar com a soma de excitação advinda do interior do próprio corpo, uma vez que diante dessas excitações não há fuga possível. A noção de das Ding é fundamental para se conceber o funcionamento que concerne ao sujeito do inconsciente, caracterizado pela inclinação a retomar um estado anterior, no qual pretensamente existiria autonomia e independência do Outro. Ora, o neurótico se orienta no sentido de reencontrar o objeto perdido, o que implica uma atividade, a qual, por sua vez, intenta superar o mal-estar produzido continuamente pelas exigências advindas da excitação pulsional. Eis o maior fundamento do “Projeto” freudiano: demarcar no real que comanda as ações práticas do homem uma economia que visa resolver as “urgências da vida” (die Not des Lebens) mediante o menor dispêndio possível de energia. Para o sujeito que Freud concebe, nos termos que se pode articular um sujeito após o advento da ciência, o problema ético não concerne mais apenas ao lado da idealidade, do superior (a razão) determinando o inferior (os instintos), mas implica que, de dentro mesmo dessa economia possa emergir o que nela fracassa e dá lugar ao sujeito.

Código: 2264 - Psicanálise: Uma Clínica para Além do Imaginário

JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

Este trabalho se vincula ao projeto “A operação psicanalítica: princípios e manejo diferencial da interpretação e do ato psicanalítico”, inserido na linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica”, e debruça-se sobre a problemática da confiabilidade das construções em análise. Pretendemos dar continuidade ao trabalho realizado anteriormente, no qual se interrogou a finalidade da clínica psicanalítica, para além da terapêutica, e pôde-se concluir que a única exigência para uma terapia ideal (rapidez, confiabilidade e agradabilidade) conservada pelo trabalho analítico é a confiabilidade (Freud, 1917).

Da renúncia ao tratamento hipnótico à construção do método psicanalítico, S. Freud passa a priorizar a confiabilidade, balizada pelo efeito de verdade das construções em análise (Cottet, 1982), em detrimento dos engodos engendrados pela sugestão intersubjetiva que prioriza a remissão dos sintomas. Posto isso, recorre-se à diferenciação estrutural entre o pequeno e o grande Outro, tendo em vista que a relação imaginária aliena o sujeito do inconsciente, conforme propôs J. Lacan (1954-1955/ 2010). A partir desse recurso conceitual, tem-se por objetivo circunscrever o que particulariza a operação analítica, discriminando a psicanálise da psicologia do eu. Especificamente, objetiva-se interrogar como as diferentes leituras do imperativo ético freudiano, “*Wo Es war, soll Ich werden*” (onde isso estava, eu devo advir), implicam distintos posicionamentos do analista na direção do tratamento. A metodologia consiste em servir-se de textos da literatura especializada e de um caso clínico paradigmático da psicologia do eu, escrito por E. Kris (1997) e discutido por psicanalistas contemporâneos, para que possamos submeter à prova da experiência clínica a hipótese de que a confiabilidade das construções em análise deve-se ao estatuto para além do imaginário da operação analítica. Os resultados parciais desta pesquisa, ainda em andamento, salientam que a confiabilidade das construções em análise opõe-se ao fortalecimento do eu e que, portanto, a psicanálise não é uma psicologia do eu. Cottet, S. (1982/1989). *Freud e o desejo do psicanalista*. Rio de Janeiro, Zahar. Freud, S. (1917/ 1979). “*Conferência XXVIII – Terapia analítica*”. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.XVI. Rio de Janeiro: Imago. Lacan, J. (1954-1955/ 2010). *O Seminário. Livro 2. O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. Kris, E. (1997). *Psicologia do ego e interpretação: terapia psicanalítica*. In *Latusa. Revista da EBP – Rio de Janeiro, nº 1: O eu*.

Código: 1474 - Trauma e Transmissão: Uma Abordagem Psicanalítica

KIZZY CLARE AMIUNA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho é parte da pesquisa *Transmissão na psicanálise e na religião: a tarefa do sujeito*. Seu objetivo é examinar as linhas gerais de desenvolvimento do conceito de trauma em psicanálise para saber como Freud o foi elaborando ao longo dos anos. A partir daí o articulador à questão da tradição e da transmissão examinando sua importância para o aparecimento do sujeito psíquico. Valer-nos-emos de três textos que consideramos os mais representativos e nos darão as linhas mestres para alcançarmos nosso objetivo: 1) *Estudos sobre histeria* (1895), 2) *História de uma neurose infantil (Homem dos Lobos)* (1918) e 3) *Moisés e o Monoteísmo* (1939). A metodologia que utilizaremos consta de leitura, fichamento e discussão de textos e elaboração de conceitos. A relação da psicanálise com os procedimentos de investigação científica não é óbvia; sem dúvida que ela se instaura por relação a tais procedimentos, no entanto, por se dirigir a um objeto que não se deixa apreender de forma positiva - o sujeito do inconsciente - a pesquisa psicanalítica utiliza recursos específicos ao teorizar. Assim, a ida aos textos é fundamental não apenas para o levantamento bibliográfico e o conhecimento do saber acumulado até o presente, mas porque é nesse momento que se dá a delimitação do conceito e se estabelece a articulação do mesmo na teoria que lhe dá sentido, com vistas à observação e intervenção no material da prática. Desta forma, vimos observando que inicialmente, por volta do fim do século XIX, Freud concebia o trauma como uma experiência que após ser lembrada pela histeria provocaria o sintoma. O importante nessa concepção que pudemos apreender das leituras realizadas é que o trauma se daria por algo já experimentado em um momento, cujo impacto continuaria a se fazer sentir intensamente no psiquismo. Posteriormente ele será considerado, podemos dizer, em dois tempos. O primeiro onde uma cena marca e impressiona por seu conteúdo (sexual?) e o segundo onde essa cena terá ganhado seu cunho traumático. Em sua última elaboração, Freud ao fazer uma analogia entre a vida psíquica e a religião judaica retoma o conceito de trauma, agora em sua relação com a transmissão de uma tradição. Fala então da força da tradição judaica e como sua transmissão se dá a partir de um encontro do sujeito com as marcas traumáticas. Tais marcas estão esquecidas, mas não foram apagadas. O trabalho conclui mostrando que o esquecimento será o que possibilita ao sujeito contar e, portanto, reconstruir sua própria história e surgir como sujeito a uma cadeia de transmissão que veicula uma tradição.

Código: 2888 - Secretariando Invenções na Clínica do Autismo e da Psicose

MARIANA CARVALHO PUCCI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O trabalho a ser apresentado faz parte do projeto de pesquisa “*Circulando, traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social*”, do Programa de Teoria Psicanalítica, do Instituto de Psicologia da UFRJ. O atendimento destes jovens autistas e psicóticos se dá através de diferentes dispositivos clínicos orientados pela psicanálise, como atendimentos terapêuticos, oficinas (de teatro, desenho, música, etc) e atendimentos individuais. Trata-se de uma pesquisa teórico-clínica a respeito de um jovem acompanhado por uma das integrantes do projeto, que buscará pontuar suas invenções singulares ao longo do tratamento. Temos como direção clínica conceber as aparentes “*estranhezas*” desses jovens pacientes não como déficits, mas como trabalho psíquico já em realização pelo sujeito. Sabemos que, nessa clínica tão sensível e delicada, cabe ao analista secretariar o trabalho feito pelo psicótico, isto é, ter a docilidade de se deixar conduzir pelo paciente, ou melhor, estar presente, mas, estrategicamente, com uma atenção que podemos nomear “*distraída*”. Dito de outra forma, fazendo-se presente quase ausente na condução do caso, tem-se como objetivo evitar que estes se mantenham em seu isolamento e em uma posição de “*rejeição*” frente ao Outro. Tendo em vista seu posicionamento defensivo, é necessário que o clínico relativize e mesmo se destitua da posição de detentor de saber, visando não se ocupar deles, mas se colocar disponível, como nos propõe Lacan, em 1975, na “*Conferência em Genebra sobre o sintoma*”. Esse saber fazer próprio do

analista nessa clínica pode viabilizar invenções. Dentre elas, destacamos os objetos construídos que muitas vezes servem como mediadores entre o sujeito e o Outro e que podem ser considerados, para o paciente, como um espécie de suplência imaginária. Suplência que, em alguns casos, permite dar consistência ao corpo do sujeito. Trabalharemos, para finalizar, os efeitos do tratamento, como uma maior autonomia e menor defensiva frente aos outros, no caso já citado. Este reconhecimento do trabalho do sujeito de estrutura psicótica parte de um posicionamento ético, sustentado na clínica orientada pela psicanálise, que será discutida ao longo do trabalho, fazendo referências conceituais à teoria de Freud e Lacan.

Código: 138 - Linguagem e Pensamento

CID RODRIGO LOURENCO BARBOSA LEITE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

A presente fala toma como ponto de partida duas noções fundamentais para a filosofia, a saber, linguagem e pensamento. A intenção é buscar uma compreensão e, a partir de então, a elaboração interpretativa do que querem dizer linguagem e pensamento. Num momento seguinte, ver a proximidade que há entre essas duas noções. Esta, contudo, não se faz a esmo, pois, basta perguntarmos: “há pensamento sem linguagem?”, que logo atentamos para o terreno pedregoso no qual caminhamos. A pergunta inversa também deve ser cuidada: “há linguagem sem pensamento?”. Ao falarmos da proximidade entre linguagem e pensamento faz-se necessário explicitar, primeiro, a compreensão do que quer dizer linguagem, assim como, que quer dizer pensamento; só então, feita essa experiência, liberamos a pergunta: “Em que medida se dá a proximidade entre linguagem e pensamento?”. Para tal, percorremos junto a Parmênides, principalmente os fragmentos 6 e 8, no que tange a relação ser-pensar-dizer; e Martin Heidegger, em *Ser e Tempo*, e nas conferências *Que quer dizer pensar?* e *A caminho da Linguagem*, para situarmos a concepção de linguagem como linguagem, isto é, a linguagem como experiência originária, e sua relação com o pensar.

Código: 2696 - A Imagem Fotográfica em Diferentes Suportes

ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (Sem Bolsa)

RAFAEL RIBEIRO DOS REIS (PIBIAC)

THAYSSA CONTI (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este estudo se origina no acompanhamento da “Oficina Investigações Fotográficas” realizada no Colégio de Aplicação da UFRJ durante o ano de 2013. A Oficina, frequentada em sua maioria por estudantes de licenciatura em educação artística, professores de artes visuais da rede pública e artistas visuais, se constitui como um campo de investigação de procedimentos fotográficos em relação com o ensino da arte, em especial na educação básica. Nesse sentido, buscamos conhecer diferentes artistas que se utilizam de suportes diversos para seus trabalhos fotográficos – desde papéis variados à outros tipos de superfície, incluindo a imagem videográfica e cinematográfica. A pesquisa e sistematização de artistas que se utilizam de diferentes suportes para a imagem fotográfica, a partir de diversos processos de trabalho e poéticas visuais, passarão a compor um acervo (fotográfico e/ou audiovisual) que poderá ser utilizado pelos participantes da “Oficina Investigações Fotográficas” em suas edições posteriores. Esperamos, assim, contribuir para a reflexão sobre a fotografia, a arte e as tecnologias e suas relações com a educação.

Código: 4283 - Canto da Liberdade: Processo de Criação dos Cancioneiros do IPUB

RAFAEL FIGUEIRA PADRÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Cancioneiros do IPUB é um grupo musical que surgiu em 1996, como projeto para reunir composições dos pacientes do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) apresentadas nos atendimentos de musicoterapia. O projeto cresceu e se transformou em oficina terapêutica e também em uma banda profissionalizada, por onde já passaram muitos pacientes, técnicos e familiares. O grupo musical gravou dois álbuns, produziu um songbook e realizou diversos shows e apresentações. Esta pesquisa tem como objetivo discutir o processo de criação do grupo e, mais especificamente, a situação de trabalho do grupo, relações e afetos entre os integrantes, desafios e dificuldades encontradas, processos de mobilização subjetiva, vivências de prazer e sofrimento, agenciamentos coletivos e produção de subjetividades e de sentidos por parte dos participantes. O apoio teórico é a psicodinâmica do trabalho, em diálogo com o conceito de produção de subjetividade de Deleuze e Guattari (1992), considerada como potência de desestabilização dos instituídos, colocando em devir os processos de subjetivação. A pesquisa está em andamento, na fase de revisão bibliográfica. Serão realizadas e analisadas entrevistas coletivas com os integrantes do grupo, bem como observação participativa. Os resultados esperados são utilizar o processo de criação dos Cancioneiros do IPUB para discutir a potencialidade do trabalho vivo e da arte como dispositivos de transformação individual e coletiva, e como estes podem contribuir para a desinstitucionalização da loucura, ao produzir um novo lugar social para os sujeitos marcados pelo estigma da doença mental, com a possibilidade de construir novas formas de sentir e pensar que ultrapassem a rotulação da loucura e da periculosidade.

Código: 42 - Estética e Hermenêutica:

Gadamer e a Crítica à Subjetivação e à Consciência Estética na Filosofia de Kant

MANOELA ABRAHAO CALDAS PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a crítica do juízo estético de Immanuel Kant realizada por Hans-Georg Gadamer na primeira parte de sua obra *Verdade e Método* (1960), intitulada “A liberação da questão da verdade a partir da experiência da arte”. A hermenêutica filosófica elaborada por Gadamer busca um novo conceito de verdade que “ultrapasse o âmbito de controle da metodologia científica”. A experiência da arte, enquanto experiência da verdade, constitui-se como um dos âmbitos privilegiados para o reconhecimento dos limites da consciência científica. A hermenêutica gadameriana se apresenta, então, como “contra-modelo” à análise kantiana, sobretudo sua teoria sobre o juízo estético. Segundo Gadamer, o caráter transcendental atribuído por Kant à faculdade do juízo estético impõe uma delimitação ao conhecimento conceitual e determina os fenômenos do belo e da arte. Gadamer analisa o caráter de subjetivação da estética na filosofia kantiana para, a partir disto, fundamentar a retomada da questão da verdade a partir da arte. Nesse sentido, inserida na problemática do conhecimento científico moderno, a crítica gadameriana à noção de consciência estética na filosofia kantiana constitui-se como abertura para o pensamento da questão da verdade na arte.

Código: 2848 - Ópera na UFRJ: Um Resgate da Tradição Operística da Universidade

JÚLIA MENESES ROCHA PEREIRA SILVA (PIBIAC)

BEATRIZ DE CARVALHO FELIX (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO

Ópera na UFRJ, um dos mais bem sucedidos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi criado em 1994, por iniciativa de estudantes do curso de Canto, com apoio de docentes e da Decania do CLA, e já produziu 17 montagens. A ópera é considerada uma das mais complexas criações, pois envolve diferentes expressões artísticas em sua realização, como canto solo e coral, música executada por orquestra, interpretação dramática ou cômica, dança, além de elementos teatrais como cenário, figurinos, caracterização e iluminação. Assim, o projeto é transdisciplinar e congrega as Escolas de Música, Belas Artes, Comunicação e Educação Física. Em comemoração aos 20 anos do projeto, será realizada a montagem de uma ópera inédita baseada em um clássico do teatro de comédia brasileiro, *O Dileitante*, de Martins Pena, com libreto e música encomendados a João Guilherme Ripper. Serão oito récitas, cinco na UFRJ e três em diferentes cidades do Estado. O projeto contempla mesa redonda com docentes das Unidades envolvidas e convidados; cortinas líricas com árias das montagens mais representativas; e o lançamento de uma publicação comemorativa e de um site. É um resgate de uma tradição operística universitária que desde 1949 foi responsável pela montagem de 73 espetáculos. A publicação impressa teve sua elaboração estruturada em três etapas básicas desde seu início, em agosto de 2013, com uma equipe formada por alunos bolsistas da Escola de Música, da Escola de Belas-Artes e da Escola de Comunicação. No primeiro momento, foi feito um levantamento do material impresso/gráfico referente às realizações operísticas dentro da Escola Música, incluindo cartazes e folhetos (programas) produzidos para essas óperas. A pesquisa foi feita na Biblioteca Alberto Nepomuceno, onde fica armazenado todo o acervo. Num segundo momento, a partir dos dados iniciais obtidos na pesquisa, foi possível iniciar a indexação de todos os dados disponíveis, bem como o registro e catalogação de todo o material gráfico/imagético levantado. Paralelamente a esse processo, foi iniciada uma pesquisa de reportagem, empreendida pelos bolsistas da Escola de Comunicação, que consiste de entrevistas com cerca de 50 personalidades ligadas à história das óperas da UFRJ, entre ex-alunos, professores e outros profissionais, dando à pesquisa um caráter jornalístico-investigativo e abrangente para recontar as experiências e os aprendizados nessas realizações. Já em um terceiro momento, todas as informações obtidas nas entrevistas foram apuradas e redigidas em forma de textos explicativos, que constituem a publicação impressa e ajudam a conduzir esse percurso histórico entre textos institucionais de apresentação do tema, imagens e dados numéricos apresentados. Além disso, também foram aproveitados os trechos de depoimentos desses entrevistados que participaram ativamente das produções operísticas, enriquecendo com falas diversas a publicação.

Código: 3150 - Reflexões sobre “Psicologia da Arte” de Vigotski

AMANDA ELIAS DOS SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa “Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão”, no qual estou inserida, coordenado pela Professora Patrícia Corsino, do PPGE-UFRJ. Trata-se de um estudo teórico que tem como objetivo apresentar e discutir o conceito de arte desenvolvido por Vigotski em seu Livro *Psicologia da Arte* (1998). Focaliza mais precisamente nos capítulos “A arte como catarse”, “Psicologia da Arte” e “Arte e vida” nos quais o autor apresenta sua concepção de arte como o “social em nós”, um elemento da construção social do sujeito, e analisa a psicologia da arte relacionado três campos: o da percepção, o dos sentimentos e o da imaginação. Para o autor a “base da reação estética, são as emoções suscitadas pela arte e por nós vivenciadas com toda realidade e força, mas encontram a sua descarga naquela atividade da fanta-

sia que sempre requer de nós a percepção da arte”(p.272). Para o autor, a arte se baseia na unidade entre sentimento e fantasia, mas ao nos suscitar emoções voltadas para sentimentos opostos - o antagonismo das emoções suscitadas pelo material e as emoções suscitadas pela forma- , acarreta uma explosão, um curto-circuito emocional, que consiste na catarse da reação estética. A partir desta posição Vigotski indaga: mas qual seria a relação da reação estética com todas as outras reações do homem? Qual o papel e o significado da arte no sistema geral do comportamento humano? Responde afirmando que a arte não é um mero adorno da vida, é “a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, que é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida”(p.329). A partir deste estudo, concluímos que ele corrobora com questões sobre a leitura literária na escola que vem sendo abordadas pelo grupo de pesquisa, quais sejam: a literatura enquanto arte, a literatura enquanto um bem incompressível (Candido,2011) que, por ser fundamental no nosso processo de humanização, é um direito, a literatura enquanto espaço-tempo de imaginação e criação, a literatura enquanto uma importante porta de entrada das crianças na cultura escrita, a literatura como possibilidade de viver a alteridade, conhecer a si próprio e o outro, de ampliação de conhecimentos do mundo, de pensar e de estabelecer inúmeras relações, entre outros. Palavras chave: Vigotski; Psicologia da Arte; linguagem Referências CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Vários escritos. 5 edição corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011,p.171-194. VIGOTSKI, L.S. Psicologia da Arte. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Código: 3518 - Reconhecimentos e Ruídos nos Discursos sobre Arte

LAÍS PINHEIRO DE MORAES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ANDRÉA PENTEADO

WILSON CARDOSO JÚNIOR

É Arte ou não é Arte? Esta pergunta guiou a dinâmica realizada com alunos de duas turmas de Licenciatura em Educação Artística, ministradas pela Professora Andréa Penteado e o Professor Wilson Cardoso, no início do 1º semestre de 2013. Junto a pergunta eram apresentadas uma imagem após a outra: Festa Junina, pixação, tatuagens, desenho infantil, abrindo assim o debate os valores e as visões de arte que esses alunos em processo de preparação na prática de ensino e na didática especial de artes visuais levariam consigo da Universidade para as escolas que atuariam no campo de estágio. Como concorrem ou concordam diferentes valores: valores afetivos e valores apreendidos? Esse trabalho pretende questionar se a Arte na Universidade e seus conteúdos curriculares apresentam confluência com a cultura e as práticas artísticas vigentes, a origem e as cacofonias que ocorrem por meio das falas coletadas para a pesquisa “Discursos, teses e valores de alunos de licenciatura em Educação Artística da Escola de Belas Artes da UFRJ acerca do objeto das artes visuais”. Por que são assimiladas ou questionadas? Por que refletir sobre o reconhecimento de si dentro da Arte? De que forma ocorre e como esses atritos problematizam os conteúdos dos currículos de Arte? Há momentos onde os valores e saberes de Arte são apropriados aos moldes da cientificização da Arte: o clássico, o tecnicismo da arte acadêmica e o conteúdo intelectual da arte moderna são adotados como verdades inquestionáveis e indispensáveis, sublimando valores anteriores; por outro lado, é possível reconhecer um princípio de desconstrução ao se questionar a legitimidade dos argumentos que lhes parecem flexionáveis e de possível apropriação a medida que excluem e desqualificam o fazer e pensar a arte afetiva e cultural, qualificadas ou desqualificadas como populares, artesanais, tradicionais, vandalismo, entre outros. Analisando a origem dos discursos apresentados, tendo como referência teórica as questões de poder e autoritarismo dos discursos proposto por Foucault, atento a sublimação ou a polarização a priori das diversas categorizações da arte, e a partir do cruzamento da cena artística e cultural na cidade do Rio de Janeiro com as medidas de inclusão universitária de alunos de classes populares e do número crescente de museus e centros culturais que se instalam dentro das comunidades de baixa renda, temos o interesse em investigar a potencialidade desses discursos para a inclusão e a exclusão sociocultural.

Código: 3575 - A Didática e o Aprendizado da Docência: A Base de Conhecimentos do Professor Formador

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Outra)

AMANDA DE JESUS SILVA (FAPERJ)

CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES (CNPq/PIBIC)

SABRYNA RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)

FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA (Outra)

PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO (Outra)

DÉBORA OLIVEIRA DE ALMEIDA MOREIRA (Sem Bolsa)

ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho filia-se à pesquisa “A Didática e o aprendizado da docência no processo de constituição profissional de futuros professores”, realizada pelo GEPED – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. A pesquisa em questão vem analisando os conhecimentos sobre a docência construídos por concluintes de cursos de licenciatura de uma universidade pública federal. O seu objetivo consiste em investigar as consequências do ensino de Didática para o processo de constituição da profissionalidade docente, mais detidamente no que se refere ao que faz o professor formador para ensinar a ensinar. Este relato refere-se exclusivamente aos achados do estudo da literatura que discute a base de

conhecimento do professor formador. Recorremos aos seguintes autores: Shulman (2005), Roldão (2007), Cochran-Smith & Lytle (1999) e Gauthier (1998), pois realizam estudos que contribuem na compreensão desse conhecimento. A partir do investimento no estudo desse quadro teórico, identificamos que o domínio da matéria a ser ensinada diz respeito ao entendimento do professor sobre a estrutura da disciplina e como ele organiza cognitivamente o conhecimento da matéria que será objeto de ensino. Essa compreensão requer ir além dos fatos e conceitos intrínsecos à disciplina e pressupõe o conhecimento das formas pelas quais os princípios fundamentais de uma área do conhecimento estão organizados (SHULMAN, 2005). Outro aspecto diz respeito ao modo como o ensino é compreendido e trabalhado pelos formadores de professores, ressaltando duas perspectivas: professar um saber e fazer aprender alguma coisa a alguém (ROLDÃO, 2007). Mais uma contribuição reside nas concepções de aprendizagem discutidas por Cochran-Smith & Lytle (1999), a saber: conhecimento-para-a-prática (conhecimento que vem da teoria), conhecimento-na-prática (relacionada ao conhecimento em ação) e o conhecimento-da-prática (conhecimento decorrente de investigação sistemática). Essas autoras investigam o currículo e os conhecimentos que são (e como são) trabalhados, apontando a importância de investir mais em conhecimentos da prática, visto a indissociabilidade entre teoria e prática que os cerca. Gauthier (1998) se posiciona em uma concepção de ensino em que o professor, para responder as especificidades de uma situação concreta de ensino, recorre a uma espécie de reservatório, do qual mobiliza saberes de base profissional. Os saberes que compõem esse reservatório são: o saber disciplinar; curricular; das ciências da educação; da tradição pedagógica; experiencial; da ação pedagógica. Conhecer as ideias desses autores fundamenta-nos para enfrentar a fragilidade na formação em Didática de futuros professores, visto que a profissão docente requer um maior investimento por parte dos formadores para ampliar o significado do termo prática, para que os futuros professores tenham uma visão transformadora da construção do conhecimento.

Código: 3660 - Diálogos e Alteridades na Formação Continuada

VALDICÉIA MEIRELES (Outra)

MARCELLA MENDONÇA MOREIRA (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

A Pesquisa intitulada “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade, encontra no programa da Capes, Obeduc, o financiamento para promover a formação de professores de educação básica, graduandos, mestres e doutores. Com uma perspectiva dialógica, bakhtiniana, a referida pesquisa realiza o EPELLE - Encontros de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita desde o ano de 2011 com professores de várias escolas do município do RJ e tem como objetivo primeiro reverter os resultados atuais referentes à alfabetização nas escolas públicas no Rio de Janeiro. Para tanto aposta na fala, na exposição oral de práticas docentes cotidianas, na troca com outro professor, de outra realidade, ou realidade próxima, diferentes formações, experiências outras que o levarão a refletir, pensar e comparar seu fazer pedagógico. Com vistas à observação das alterações de identidades docentes, temos como problema dessa pesquisa os efeitos dialógicos que a formação continuada imprime sobre a identidade docente. Através da seleção de materiais arquivados pela pesquisa como: audiovisuais e escritas solicitadas pelas formadoras, pretendemos observar as mudanças nos discursos docentes a partir de trocas entre pares, pois estes se constituem necessariamente de alteridades através do dialogismo na formação continuada. Referenciais teóricos: ANDRADE, Ludmila Thomé de. Professores-leitores e sua formação. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007 BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Código: 3304 - Formação para a Docência:

Visão de Estudantes sobre as Práticas Didáticas de Seus Professores Referenciais

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este relato refere-se a um trabalho concluído de pesquisa monográfica, realizado em 2013, no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação desta Universidade – FE/UFRJ. Filiada ao GEPED – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da FE/UFRJ, a investigação buscou analisar as práticas didáticas de professores formadores identificados por seus alunos como Referenciais, ou seja, que possuem o status de arquétipo de prática para o futuro professor. Reconhecendo que alguns professores parecem saber melhor mobilizar seus saberes em prol da aprendizagem de seus alunos, e que na investigação realizada esse reconhecimento se manifestou na indicação de professores considerados Referenciais, interessou-nos saber por que são reconhecidos como tais? O que e como fazem esses professores? Quem são esses Referenciais? Foram aplicados questionários aos estudantes que haviam cursado, no mínimo, metade do quantitativo de disciplinas previstas para a conclusão da graduação. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Como interlocutores teóricos, utilizamos Shulman (2005), e seus estudos sobre a base de conhecimentos da docência; André (1995) e Cunha (2012) e os estudos sobre o bom professor. Trinta e oito (38) questionários foram respondidos. Os resultados revelam práticas didáticas convergentes dentre os indicados e que estas transitam por qualidades profissionais, metodológicas e relacionais; e que, para seus alunos, os Referenciais promovem aprendizagens significativas.

Código: 777 - O Discurso de Mediadores sobre a Mediação Escolar

DAFINY BARRETO JULIÃO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: IMIRA FONSECA DE AZEVEDO

LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A Mediação Escolar vem ganhando espaço em diferentes instituições, públicas e privadas. Envolve uma rede de pessoas - criança e família, mediador e profissionais da escola. Contudo, não há consenso sobre em que consiste a mediação e quando deve ser utilizada. Assim este projeto, baseado na Rede de Significações, objetiva conhecer o discurso de mediadores escolares sobre a mediação escolar. Participam do estudo três mediadores que atuam em escolas particulares, cobrindo-se as zonas norte, sul e oeste do RJ. Está sendo realizada uma entrevista semi-estruturada com cada mediador. Inicialmente, foi conduzida a primeira entrevista, com uma mediadora de uma escola na zona norte. As análises iniciais (análise da conversação) indicam grande diversidade nas atividades exercidas como, por exemplo, auxílio para a criança ir ao banheiro e adaptação para a criança das atividades realizadas em sala de aula. Quanto à rede de relações envolvidas no desempenho da função abrange outros profissionais na escola e a família da criança. No que diz respeito ao caráter interdisciplinar da mediação relatou que, algumas vezes, se encontra com a psicopedagoga e a fonoaudióloga da criança mediada para juntas planejarem as atividades que serão desenvolvidas. Disse, ainda, que considera que a mediação foi aceita pelos outros profissionais da escola, principalmente pelos professores das crianças com necessidades educacionais especiais, que a procuram para saber como devem agir com a criança. No entanto, resente-se por não participar dos encontros formais em que se discutem questões relativas aos alunos, como por exemplo, o conselho de classe. Quanto à sua relação com a família, mencionou eventuais conflitos referentes às funções da mediação e, principalmente, às metas a serem atingidas com a criança. As demais entrevistas ainda serão conduzidas.

Código: 3695 - O Uso de Analogias no Ensino de História: Possibilidades de Negociação de Distâncias

VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC)

ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O presente trabalho apresenta resultados obtidos através da pesquisa “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares”, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Monteiro. A pesquisa volta-se para a análise dos processos de didatização entendidos como mediações culturais e que articulam saberes escolares e docentes à narrativas na construção curricular. A análise das narrativas e dos saberes foi realizada no livro didático de história “Brasil Uma história dinâmica”, de autoria de Ilmar Rohloff, José Luiz Werneck e Ella Dottori, focalizando o uso de construções analógicas e conotativas pelos autores. Entendendo as analogias e demais figuras de linguagem como potenciais recursos para a produção de sentido no ensino de história, focalizamos a sua utilização no livro didático, buscando compreender o porquê do seu uso em cada momento, como são usadas, se ou autores se dão conta do uso, onde aparecem nos livros, possíveis problemas que surgem a partir do seu uso e as relações estabelecidas com o tempo presente da época. Acreditamos que ao construir analogias, os autores estariam operando com diversos saberes, acadêmicos, escolares, culturais e que, desta forma, negociam as distâncias existentes entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino. Essa discussão é guiada através da contribuição teórica de Monteiro (2009, 2011) em relação às possíveis narrativas e apropriações que os professores fazem dos livros didáticos, bem como a articulação entre tempo presente e conteúdo na construção das narrativas. Além disso, trabalhamos também com a discussão de Monteiro (2005) sobre o uso das analogias no ensino de história, considerando a especificidade e originalidade do saber escolar. E Meyer (2006), com a categoria retórica de negociação de distâncias. Os resultados do estudo sobre as analogias vêm somar aos primeiros resultados obtidos com a pesquisa, na qual se buscou compreender o sentido daquilo que os autores chamam de “história dinâmica”. Através da análise dos capítulos pode-se visualizar exemplos nos quais os autores se valem de um raciocínio analógico, tentando atribuir sentido àquilo que os alunos estão estudando e, ao mesmo tempo, incentivá-los a ter uma postura crítica e ativa em relação ao conteúdo. O uso de analogias em aulas e livros didáticos vem sendo o foco de muitos estudos em diferentes áreas do saber escolar. Acredita-se, pois, que este recurso linguístico pode ser muito rico na produção de sentido pelos alunos, embora seu uso demande certos cuidados. Editado há mais de 40 anos, “Brasil: uma história dinâmica” é, no mínimo, inovador ao se valer dessa prática, e suas páginas podem conter grandes contribuições para a historiografia escolar atual.

**Código: 1586 - Produção de Textos Didáticos de Caráter Sociocientífico:
Favorecendo a Argumentação nas Salas de Aula**

MARIA JÚLIA LIMA ROCHA (Outra)

MAIARA PEREIRA BARRETO (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA LINO PICCININI

Promover debates em sala de aula é fundamental para que os alunos transitem do senso-comum a uma visão crítica do mundo e da ciência, para que sejam capazes de expor opiniões independentes sobre o que lhes é ensinado, isto é, desenvolvam a habilidade de argumentação e de reflexão sobre a realidade. Afinal, “a ciência progride através de discussão,

conflito e argumentação e não através de concordância geral e imediata. Em síntese, o discurso da ciência é eminentemente argumentativo” (COSTA, 2008, p.1). Consideramos que requisitos são necessários para dar início a este trabalho como: professores preparados, boa escolha do tema e dos textos a serem utilizados, condições de trabalho e conhecimentos prévios sobre o tema em debate. Além disso, uma das características mais importantes para que haja diálogo e, conseqüentemente, para que se melhore a capacidade e a qualidade argumentativa dos alunos, é que o tema proposto seja controverso. A partir das hipóteses apresentadas, elaboramos materiais educativos no formato de CLIPPINGS -notícias compactas, com a apresentação de informações e dados controversos sobre temas sociocientíficos, que estão em debate na mídia ou no currículo escolar. O material é semanalmente postado em BLOG de livre acesso aos usuários – professores e alunos da Educação Básica. Além do texto escrito, os clippings apresentam imagens, que por terem vocação para múltiplas interpretações, nos ajudam a criar a polêmica e dão uma maior motivação à discussão. Por fim, o material fecha com questões que incitam o aluno a se posicionar, ou mesmo estimular o aprofundamento sobre o tema. O projeto, consolidado em 2013, necessita passar por um processo avaliativo. Dessa forma, temos como objetivos centrais problematizar (avaliar) a elaboração e o uso deste material educativo – produção textual em blog, no formato de clippings – como instrumento facilitador do processo de aprendizagem de questões sociocientíficas controversas – aquisição da linguagem da Ciência e tomada de posição frente às divergências anunciadas. Partimos de uma problemática geral – ‘os clippings favorecem a argumentação e a apropriação crítica de conceitos científicos?’ Para o desenvolvimento teórico da investigação vamos trabalhar com autores do campo da linguagem, da comunicação e da educação em ciências/argumentação. A metodologia que organizará o processo analítico-avaliativo terá 3 etapas: (i) acesso (quantidade) e avaliação espontânea dos usuários do material através do blog – curtir e comentários; (ii) avaliação espontânea através da ferramenta ‘fale conosco’, disponível no ambiente de ensino-aprendizagem virtual, onde se tem acesso a um questionário para críticas e sugestões; (iii) entrevista com usuários selecionados e disponíveis. A partir das avaliações e entrevistas buscaremos responder nossa questão primeira de investigação e, a partir dos dados gerados, reformular/adaptar o material.

**Código: 3739 - Retrato de um Processo de Pesquisa-Formação na Universidade
de Professores Alfabetizadores da Escola Pública no Rio de Janeiro**

DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS (Bolsa de Projeto)

PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/LEDUC), cujo objetivo principal é compreender as práticas alfabetizadoras efetivamente em curso nas escolas em que atuam professores dos anos iniciais da Educação Básica, a partir de um espaço de formação continuada implementado na Universidade, designado de EPELLE (Encontros de professores para estudos de Letramento, Leitura e Escrita). Esta investigação mais ampla tem duração de quatro anos e encontra-se em seu terceiro ano. Temos acompanhado os professores de uma mesma escola pública, escolhida por ser pequena e ter poucas turmas em torno do ano responsável pela alfabetização. Os professores engajaram-se em um processo de formação, pela via de nossa pesquisa-formação e, mediante tal engajamento, recebem uma bolsa de estudos para sua formação. A pesquisa que apresento nesta Jornada teve o intuito de descrever o funcionamento do EPELLE, em termos gerais. Perguntamo-nos: Quem são os membros deste grupo (durante os 3,5 anos de sua implementação, os professores mudaram)? Quais foram os objetivos dos formadores-pesquisadores durante os diversos encontros promovidos, ao longo das semanas, semestres, anos? Que resultados vêm sendo produzidos, em termos de transformação da prática dos docentes participantes? Para os principais sujeitos desta pesquisa, as profas em formação continuada, o que mais tem sido reconhecido como importante para sua profissão? Analisaremos estas questões problematizando os conteúdos abordados, enumerando os autores que foram trabalhados nesses encontros, os materiais disponibilizados, compartilhados e estudados, e ainda apresentando a produção dos professores solicitadas periodicamente ao grupo, pelos formadores. Nossa metodologia é de tipo documental, além de questionários e entrevistas ou outros. A fundamentação teórica principal serão as teses e dissertações produzidas pelo grupo de pesquisa (MONTEIRO, 2014; CRUZ, 2014; VAREJÃO, 2014; SANTOS, 2014) bem como também o próprio Projeto da pesquisa (ANDRADE, 2011). O objetivo é retratar um perfil e pontuar algumas concepções centrais sobre o EPELLE como formação continuada nesses três anos (dos quais como bolsista apenas acompanhei o último ano). Palavras chave: formação continuada – professores alfabetizadores – Universidade e escola.

Código: 2642 - A Ecologia nos Currículos de Ciências:

Investigando as Obras do ‘Acervo Histórico de Livros Didáticos’ do Projeto Fundação Biologia-UFRJ

SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

O trabalho é parte do projeto de pesquisa ‘Conhecimentos ecológicos nas disciplinas escolares Ciências e Biologia: um estudo curricular sócio-histórico’, desenvolvido no NEC – Núcleo de Estudos de Currículo da Faculdade de Educação da UFRJ. O objetivo é analisar a inserção de conteúdos de ensino relacionados à ecologia em livros didáticos de Ciências, publicados por cinco autores entre 1960 e 2000. Em trabalho anterior percebeu-se que o movimento de renovação pode ser

percebido como uma influência marcante nas obras didáticas de Sebastião Fontinha, Carlos Barros, Ayrton Gonçalves, Daniel Cruz e Oswaldo Frota-Pessoa, todos autores de expressiva relevância em publicações desse período. Busca-se neste trabalho ampliar a compreensão das publicações desses autores a partir das questões: (1) Como a ecologia é valorizada nesses livros didáticos? (2) Que seleções de conteúdos de ensino são priorizadas nesses materiais? (3) A ecologia nesses livros se aproxima mais de tradições acadêmicas, utilitárias ou pedagógicas? (4) Que influências, além do campo científico das Ciências Biológicas, marca a inserção da ecologia nesses livros didáticos? (5) A ecologia apresenta marcas do movimento de renovação de ensino de Ciências? Tais questões orientam a análise dos materiais selecionados com base nos estudos de Ivor Goodson (1997) sobre a evolução sócio-histórica das disciplinas escolares. Parte-se da concepção que livros didáticos apresentam os conteúdos de ensino que foram sendo valorizados ao longo de disputas em um contexto histórico e social. Sendo assim, contam parte da história do ensino de Ciências no Brasil (GOMES, 2013). Para analisar essas questões realizou-se uma seleção de obras desses cinco autores, seguido de minuciosa busca dos traços da inserção da ecologia, observando textos, figuras, disposição dos conteúdos ao longo dos capítulos e outros aspectos que marcam os embates para consolidação dessa temática no currículo como se constitui hoje. As análises mostram que a ecologia se insere a partir da integração com outras temáticas como a saúde, a vida cotidiana e a experimentação. Desse modo, pode-se concluir que a ecologia faz parte desses livros tanto a partir de objetivos de ensino acadêmicos como utilitários e pedagógicos. Finalizando, o trabalho também contribui para a compreensão dos materiais que compõem o 'Acervo histórico de livros didáticos', como fontes de pesquisas sócio-históricas sobre os currículos escolares de Ciências. GOODSON, I. História de uma disciplina escolar: as ciências. In: GOODSON, I. F. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997. GOMES, M.; SELLES, S.; LOPES, A. Currículo de Ciências: estabilidade e mudança em livros didáticos. Educação e Pesquisa (USP, impresso), 2013. 20p.

Código: 2547 - A Mediação do Professor Generalista no Tocante à Música: Orientações e Subsídios Oficiais

MARIANNA AUGUSTA DE LUNA FREIRE DUARTE FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

O presente trabalho se originou da monografia de conclusão do curso de Pedagogia, intitulada "A mediação do professor generalista no tocante à Música: orientações e subsídios oficiais". O trabalho constituiu-se em pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico, tendo como instrumento principal a análise documental. Teve por objetivo central analisar as possibilidades da mediação musical na escola a ser realizada pelo professor generalista, a partir do que é prescrito nos seguintes documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais - 1º a 4º (1997); Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil - 3º volume (1998); Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010). Para empreender tal análise, foram utilizados os conceitos da Teoria Crítica, particularmente os de indústria cultural e emancipação. As discussões foram organizadas ao longo de três capítulos: A música e o desenvolvimento humano; A música na educação brasileira; A mediação musical. A análise efetuada indicou um panorama segundo o qual percebemos a necessidade de se repensar a formação musical oferecida aos professores generalistas, a fim de permitir o atendimento dos pressupostos indicados pelos documentos oficiais analisados.

**Código: 3898 - Metacognição com Auxílio de Mídias Digitais para o Ensino da Geografia:
Explorando um Modo de Sistema Cognitivo**

WAGNER JÚNIOR SOUZA DE ANDRADE (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho, visa contribuir para a apresentação do modo de exploração do conceito psicopedagógico de metacognição unido a utilização de mídias digitais para o apoio ao processo de aprendizagem no ensino de geografia nas séries do ensino médio. Este, é fruto de uma pesquisa iniciada em março de 2013 e anexada em março de 2014 ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Trata-se do resultado de observações do contexto das salas de aulas do ensino médio da escola CEFET-Maracanã, localizada no Rio de Janeiro. As salas de aula do ensino médio são compostas basicamente em sua maioria por alunos e um professor. Estes alunos, compreendidos em uma faixa etária entre 15 a 19 anos aproximadamente, compreendem a juventude contemporânea, que se caracteriza ao seu tempo, ou seja, expressa suas atitudes e ações com muitos estilos de roupas e comportamentos. Vivemos com uma geração de jovens que compartilham a todo momento nas mídias sociais, informações básicas, que vão desde um evento festivo à saberes de grandes literaturas. É possível observar cada vez mais a utilização de aparelhos digitais por esses jovens dentro de sala de aula, e então, porquê não torná-los ferramenta da educação?. A disciplina de Geografia é muito bem aceita por grande parte desses alunos, por estudar informações do cotidiano e do espaço em que eles vivem e portanto, compreende todas as informações aglutinadas no fluxo intenso veiculado pelas mídias sociais. Esta pesquisa busca explorar um modo de inserção das mídias no contexto apresentado, mediante o conceito psicopedagógico de metacognição que, segundo Brow (1978) e Flavell (1979) apresentam a metacognição, quer como o conhecimento do próprio conhecimento, dos processos cognitivos, das suas formas de operação, quer como controle executivo (que envolve a regulação ou monitorização cognitiva). A ideia principal deste estudo é viabilizar uma sensível potencialização na aprendizagem do aluno, fazendo que este saiba o processo de formação e busque o sistema de encadeamento das idéias formadoras das informações geográficas trafegadas nas mídias digitais. Para a realização deste ensaio foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográficas e documentais, com leituras em livros da psicologia da

educação, pedagogia e geografia, tendo como ponto específico o entendimento das palavras chaves: Metacognição, mídias digitais e sociais, educação e grade curricular do ensino médio em geografia. Por fim, e ainda em andamento, utilizar-se-á técnicas de pesquisa genuinamente experimental e ou pré-experimental a serem desenvolvidas. Assim sendo, trata-se de um trabalho ainda em andamento onde ao fim será apresentados os resultados estudados. De imediato contamos apenas com resultados do estudo de campo realizado no ambiente em questão, através de uma simples conferência das opiniões de alunos que se mostraram interessados neste modelo de aprendizagem e abertos a novas metodologias educacionais.

**Código: 3587 - O que a Sociedade Convencionou a Chamar de Arte
e o que a Escola/Academia Convencionou a Ensinar como Arte**

NÍVEA BANDEIRA XAVIER (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PENTEADO
WILSON CARDOSO JÚNIOR

Esse estudo se propõe a repensar o currículo de artes visuais do Ensino Básico com base em depoimentos dos licenciandos de Educação Artística sobre o objeto da sua formação específica: arte. Parte da análise dos argumentos construídos por esses sujeitos da pesquisa intitulada Discursos, teses e valores de alunos de Pedagogia acerca do objeto das artes visuais, coordenada pela Prof^a. Dra. Andrea Penteado e o Prof. Ms. Wilson Cardoso, que se dedicou a pensar a arte como de curricularização. Trabalhamos com Goodson, do campo do currículo, para o qual o currículo é um “exemplo perfeito de invenção de tradição” (1995, p. 27). De modo que, assim sendo compreendido, não deveria ser posto como verdade essencial, ou um modelo estável para fixação de uma única tradição histórica. Desse modo, o presente projeto também busca pelo professor-autor, proponente de seu planejamento de curso construído em interlocução com seus alunos a partir da promoção de processos de questionamento sobre o lugar da arte na escola e na vida, assim como o lugar que ocupa o currículo de artes visuais na escola. Para a coleta de dados a pesquisa realizou grupos focais em que foram apresentadas aos grupos de licenciandos imagens pré-selecionadas junto com as perguntas: “Isso é arte ou não é arte? Por quê?”. Esse instrumento tinha por objetivo provocar a reflexão, a conversão e a argumentação reveladora dos discursos, teses e valores presentes no grupo de trabalho. A partir da frase de um dos sujeitos participantes da pesquisa, “O que a sociedade convencionou a chamar de arte”, desenvolvo a proposta de estudo sobre essas convenções e determinações buscando reconhecer o/s sistema/s de valores construídos sobre o que se legitima como arte em nossa sociedade. Na perspectiva trabalhada nesse estudo se reconhece que processos de legitimação da que é ou não arte encontra-se fortemente relacionado a concepção de arte presente nos currículos escolares e na prática pedagógica do ensino da arte na educação escolar. Portanto, essa comunicação pretende apresentar um recorte desse estudo, contando com a teoria da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958), e os estudos de Nestor Garcia Canclini – A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência (2012) e A socialização da arte: teoria e prática na América Latina (1984) – a fim de verificar os acordos e convenções que envolvem as relações entre arte e sociedade e determinam o que é e o que deve ser considerado arte, que opera na eleição e legitimação de determinados objetos e manifestações artísticas.

Código: 2910 - Uma Análise da Aplicação do Moodle no CAP-UFRJ

FERNANDA ARAÚJO DA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO
CLEBER DIAS DA COSTA NETO
ULISSES DIAS DA SILVA

A atual geração é composta por “nativos digitais” (Prensky, 2001, apud MAMEDE-NEVES e DUARTE, 2008), os que chegaram ao mundo após a popularização dos computadores pessoais e a criação da internet. Esses jovens estão integrados a uma nova cultura em formação, na qual a convergência midiática vem transformando seu modo de viver e de ver o mundo (Morcellini, 2005). É necessário saber explorar as possibilidades das ferramentas computacionais e utilizá-las a favor da educação. Neste sentido, o Setor Curricular de Matemática do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de Matemática em nível básico com o uso da internet a partir da utilização da plataforma Moodle – ambiente virtual de aprendizagem que objetiva o trabalho colaborativo – e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, o presente trabalho consiste na observação e análise da utilização do Moodle em turmas do ensino básico, por meio de dados registrados na plataforma e participação nas aulas. Considerando a assiduidade dos alunos na plataforma, as dificuldades encontradas pelo professor e alunos e os objetivos dos professores ao explorar cada ferramenta. O aluno de iniciação científica será responsável por observar a experiência, auxiliar o professor quando for solicitado, quando necessário, dar suporte aos alunos para o correto uso da ferramenta, analisar a construção de dois cursos no Moodle que estão sendo realizados nesse ano (2014), um curso destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental e o outro ao 2º ano do Ensino Médio, fazendo uma comparação entre eles. Além disso, deseja-se analisar os objetivos e o que levou os professores a optarem pelas estratégias utilizadas para alcançá-los, bem como o efeito dessas estratégias sobre o aprendizado dos alunos e a maneira que os alunos interagem com a plataforma. Para este trabalho será utilizada a ferramenta “relatório”, do Moodle, que registra o histórico dos cursos, pela qual é possível saber informações como: data,

horário e tempo de permanência de cada aluno na plataforma, atividades realizadas por cada participante (alunos e professores) e desempenho dos alunos nas atividades. Tendo em vista que os cursos analisados destinam-se a séries distintas, algumas questões surgem, como: O que levou os professores a utilizarem determinadas ferramentas? Como os alunos de cada faixa etária interagem com a plataforma? Quais os resultados dessa utilização?

**Código: 3317 - À Luz da Memória:
A Construção do Tipo Político no Cinema Brasileiro das Décadas de 1960 a 1980**

ANALICE PARON DE SILVA (FAPERJ)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS

Entendemos memória como o registro do passado e a construção desse registro é fortemente influenciada pela mídia. Por conseguinte, o cinema, como agente midiático, é o grande influenciador desse processo pois atravessa diversas questões sociais, sendo a política da nação, uma das principais. E as ideias sobre política brasileira são fortemente influenciadas pelas produções realizadas entre as décadas de 1960 e 1980, com ênfase no Cinema Novo de Glauber Rocha e no Cinema Marginal de Rogério Sganzerla. Essa construção, porém, não passa somente pelo roteiro, há outros aparatos que a compõe. A fotografia, a posição da câmera e o desenho da cena são alguns dos elementos responsáveis por esse processo de politização audiovisual do tipo cinematográfico. Como consequência, o espectador passa a identificar um determinado padrão na forma dos personagens e das cenas. Uma consciência desse processo é criada. Que é crucial para a constituição do jeito de ler e refletir desse espectador. O objetivo primordial do presente trabalho é identificar o processo de construção do tipo político através da fotografia de cena e analisar de que forma isso influencia a consciência daqueles que assistem aos filmes.

**Código: 1591 - Entre Santa Cruz e a Academia:
A Aplicabilidade da História Social em um Contexto Regional**

LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES (Outra)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC)

CAIO DIAS ALVES (Outra)

BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra)

HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente trabalho tem por objetivo fomentar o estudo sobre história local, tendo como foco o bairro de Santa Cruz, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, principalmente por considerarmos a importância deste bairro na história do povoamento da cidade. Este bairro fez parte de uma grande propriedade chamada Fazenda de Santa Cruz, sendo nomeada por diversas vezes ao longo do tempo e de acordo com o contexto político da época. Visto que o Laboratório de Experimentação em História Social vem desenvolvendo estudos acerca da região desde 2011, acreditamos que o presente momento é fértil para este debate uma vez que boa parte das fontes disponíveis em arquivos públicos da cidade do Rio de Janeiro já foi mapeada pelas equipes do laboratório. As atuais diretivas do laboratório incluem uma devolução para a sociedade de parte do trabalho que é desenvolvido dentro da academia, utilizando tais fontes coletadas e os textos produzidos pelos integrantes do laboratório na elaboração de um material paradidático suplementar que servirá como suporte a reflexão sobre conceitos como identidade e cidadania.

**Código: 967 - Memórias Possíveis e o Exercício Contrafactual na Memória
do Holocausto na Graphic Novel “Yossel” de Joe Kubert**

FELIPE DE MENEZES SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Não existe apenas uma memória do Holocausto. Grupos distintos vivenciaram a trágica experiência dos assassinatos em massa e dos campos de concentração e extermínio de maneiras diferentes e mesmo contraditórias. Cada uma dessas experiências incorpora certas referências à acontecimentos, lugares, mitos, que captam da melhor maneira as suas desventuras. Do campo de Auschwitz ao Gueto de Varsóvia muitas memórias coexistem, dialogam e se repelem. O presente trabalho utilizará a graphic novel “Yossel” do quadrinista norte-americano de origem judaica Joe Kubert como um espaço privilegiado para observar como esses diferentes elementos são mobilizados para construir diferentes representações e sustentar os discursos subjacentes à elas em um tipo de material ainda pouco utilizado pela historiografia apesar de abundante: as histórias em quadrinho. Joe Kubert foi contemporâneo dos acontecimentos narrados na história (o Levante do Gueto de Varsóvia em 1943) e tal qual em muitos filhos de sobreviventes existe a busca pelo passado e pela memória dos pais, em Kubert existe uma memória que ele poderia ter tido, mas não tem devido a emigração da sua família polonesa para os Estados Unidos em 1926. Essa ausência de um ponto fixo como a memória dos pais acaba por deixá-lo livre na busca da sua memória possível e na escolha das referências para ela. Trata-se de um exercício contrafactual e as escolhas feitas são acompanhadas de um discurso, no caso, o discurso e a memória do resistente e não da vítima passiva do Holocausto.

**Código: 1607 - Sobre Registros e Trajetórias:
Balanço dos Registros Paroquiais do Curato de Santa Cruz no Século XIX**

LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES (Outra)
HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)
FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER (UFRJ/PIBIC)
CAIO DIAS ALVES (Outra)
BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra)
HENRIQUE DE BEM LIGNANI (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Este trabalho busca demonstrar a trajetória, dificuldades e resultados do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS-UFRJ), do IH, em uma das suas frentes de trabalho. O projeto visou à criação de um banco de dados que servirá como fonte para futuros trabalhos de pesquisa. A região da Fazenda Nacional de Santa Cruz, situada no extremo Oeste do município do Rio de Janeiro, consiste hoje no principal objeto de estudos LEHS-UFRJ, graças à complexidade dos processos sociais envolvidos em sua história. Desde 2010 nossa equipe recolheu e analisou diferentes corpus documentais gerados pela administração da fazenda. Como não existem registros civis, para o melhor conhecimento da população do Curato recorreremos à tabulação sistemática de registros paroquiais de batismo, casamento e óbito, que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Estes registros se encontram manuscritos em livros chamados Assentos Paroquiais. Atualmente (depois de perdas, extravios e interdições) existem neste Arquivo cinco assentos de batismo (com total de 2.341 páginas); três assentos de óbitos (com 790 páginas), e três assentos de casamentos (com 804 páginas). Portanto, são aproximadamente 4.000 páginas referentes à população do Curato de Santa Cruz que foram trabalhadas por uma equipe de seis alunos. Primeiramente, no arquivo são abastecidas tabelas que selecionam e sistematizam as informações contidas nos assentos, tais como datas, idades, nomes e sobrenomes, cor, condição livre ou escrava, padrinhos, locais de nascimento, casamento e morte. Para esse trabalho foram necessários, por exemplo, conhecimentos de história eclesiástica, de paleografia e a utilização de ferramentas computacionais como programas de bases de dados, gráficos de rede e digitalização. Estes conhecimentos foram adquiridos nas reuniões, treinamentos e momentos de formação organizados pela coordenadora do laboratório, professora Manoela Pedroza. Posteriormente, estas tabelas foram todas revisadas, padronizadas e, por fim, adicionadas a uma base de dados mais ampla, que conta atualmente com mais de 40.000 entradas. Esta base deve permitir a análise comparativa dos registros paroquiais com outras fontes, como as do fundo “Fazenda Nacional de Santa Cruz” do Arquivo Nacional, os processos de conflitos de terra, as reportagens de jornais e os documentos depositados no Arquivo do INCRA-RJ. Além disso, o cruzamento intensivo de informações e o uso de ferramentas computacionais devem permitir análises das redes de poder, do clientelismo, da família escrava, das relações entre grupos sociais, entre alguns exemplos. Isso é, deve permitir uma abordagem mais complexa das interações, dos processos sociais e econômicos e das transformações agrárias e agrícolas desta região. Nosso objeto é mostrar que é possível usar novas fontes - dos mais distintos tipos e formas - na construção de uma História Social moderna e que atenda as necessidades, rigores e demandas de pesquisa historiográfica do século XXI.

Código: 4296 - A Importância do Azerbaijão e de Seus Vizinhos na Política Energética no Cáucaso

LYCIA AMELIA RIBEIRO BRASIL (Sem Bolsa)
Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A Ásia central e o Cáucaso estão entre as regiões mais ricas do mundo em gás natural. Com o fim da URSS e conseqüente vazio de poder criado na região, os novos Estados junto ao Mar Cáspio tornaram-se alvo de disputas internacionais. A Rússia, a UE, e os Estados Unidos vão trabalhando no sentido para estreitar as relações com os países da Ásia Central. No âmbito da energia, os vastos recursos destes países são cobiçados pela China, que necessita alimentar o seu rápido crescimento econômico. A UE quer garantir novos fornecimentos de gás natural, e a Rússia pretende manter o seu domínio no mercado energético europeu, e, sobretudo impedir que a UE diversifique seus mercados e modifique a logística de compra vigente, uma vez que isso ameaçaria a sua posição de top exporter na Europa. No que tange a região do Cáucaso, a principal economia é o Azerbaijão. Possuidor de um quarto de reservas petrolíferas da região, sua localização estratégica tem potencial para converter a nação azeri em um grande centro de distribuição e de escoamento de petróleo e de gás. Tendo a perspectiva de desempenhar o papel de ser o centro de convergência de dutos de transporte de combustível e deste modo possibilitando enviar a produção para a Europa tanto pela Rússia quanto pela Turquia. Os europeus enxergam esse país como aliado para garantir o suprimento do gás e do petróleo provenientes do Mar Cáspio, para diversificar as fontes de fornecimento e diminuir a dependência energética da Rússia e dos países de trânsito de gás como a Ucrânia e a Belarus. Além disso, o Azerbaijão tem expandido sua influência internacional com a companhia estatal de petróleo do país, a SOCAR, que é líder em investimento externo na Geórgia. E a relevância da região no mapa deve aumentar ainda mais tendo em vista que em 2012, o Azerbaijão começou a extração de gás natural no campo de Umid, considerado a maior descoberta de depósito no Mar Cáspio desde o depósito de Shar Deniz. Sem acesso ao Mar Cáspio e desprovidos de reservas energéticas, os outros dois países do Cáucaso assumem uma posição estratégica em termos logísticos para conectar as bacias de hidrocarbonetos da Ásia Central, do Azerbaijão e mesmo do Irã aos mercados europeus. Visto a importância dessas regiões, tanto para a extração quanto para

o escoamento, e sua posição privilegiada que recebe uma atenção especial do mundo todo, o presente trabalho tem como objetivo investigar a importância estratégica, econômica e energética do Azerbaijão, em primeiro lugar, e de seus vizinhos, em segundo, assim como as políticas externas energéticas na região, a partir de estudos regionais, como livros, sites e relatórios. Pretende-se verificar qual a sua perspectiva e o desenvolvimento da geopolítica da energia caucasiana; o início da percepção estratégica da região; sua relevância para projetos internacionais; as políticas energéticas exercidas nas regiões; a relevância para o projeto da criação de gasodutos de Nabucco e o fluxo do Sul; o reflexo da prosperidade econômica nas questões internas dos países; se a população usufruiu de tais políticas. Além disso, analisar-se-á a repercussão de projetos vigentes e futuros na política internacional, a postura da sociedade internacional diante de seus interesses estatais, e uma aliança de Democracia e Desenvolvimento econômico, como o GUAM, que pretende proteger os corredores energéticos e de transporte, em prol dos gigantes petrolíferos anglo-americanos. Palavras-chave: Cáucaso, políticas externas, políticas energéticas, Azerbaijão, União Europeia. Conceitos Analisados: Políticas Energéticas, Geopolítica da Energia. Base teórica: Realismo Resultado: Possível supremacia dos países do Cáucaso na geopolítica da energia.

Código: 1051 - A Diplomacia Portuguesa Durante a Guerra Colonial

GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: SÍLVIA CORREIA

O Império Colonial Português na África é um dos mais antigos dentre os estabelecidos no continente. Tendo marcado presença política principalmente na parte meridional africana por muitos séculos, Portugal se viu confrontado com um processo de dramática erosão imperial, que se veio a constituir como um dos principais movimentos anticoloniais da História Contemporânea. O recorte temporal da presente proposta de trabalho vai do começo das hostilidades, em 1961, e a Revolução dos Cravos, em 1974. Observa-se, porém, a necessidade de abordar agravantes e consequências que por vezes se estendem para além do período proposto. Os impérios europeus foram comumente obrigados a lidar com movimentos de independência em suas colônias. Os movimentos de libertação proeminentes na segunda metade do século XX tiveram como trunfo, não a novidade de seus ideais de autodeterminação, mas as circunstâncias internacionais peculiares ao período. Estas particularidades foram conjuntas a começar pela ocorrência da Segunda Guerra Mundial, que serviu de questionamento ao alibi do colonialismo e à invencibilidade das grandes potências, até a ascensão de uma ex-colônia no Ocidente, de um Estado comunista no Oriente e dos princípios wilsonianos na Organização das Nações Unidas. Neste contexto, a formação de grupos independentistas nas próprias metrópoles pôde prosperar e, na década de 70, as mesmas organizações lograram abolir as últimas amarras coloniais formais entre suas nações e seus antigos perpetradores. É objetivo essencial ao trabalho o estudo da diplomacia portuguesa durante a Guerra Colonial. Movimentos políticos, como o luso-tropicalismo e as tentativas de construção multinacional durante o conflito, serão estudados juntos da participação de Portugal nas discussões da ONU. Doravante, espera-se concluir com as motivações da política de Lisboa durante as guerras civis que se iniciaram em suas antigas colônias. Para tal, são previstas consultas à vasta bibliografia produzida em Portugal, análises de comunicados oficiais do governo salazarista e pesquisa a resoluções da ONU.

Código: 4164 - Ações Humanitárias no Conflito entre Rússia e Geórgia

CAROLINE RODRIGUES NEVES DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Em 08 de agosto de 2008 a Geórgia invadiu a Ossétia do Sul e a Abecásia, com o objetivo de retomar por força os territórios separatistas. A invasão, a que a Rússia ofereceu resistência, entrando em defesa dos ossétios e dos abecásios, dos mantenedores de paz da C.E.I e da população civil destas regiões separatistas, invadindo a seguir o território da própria Geórgia, provocou a chamada Guerra dos Cinco Dias, que matou centenas, deixou milhares de refugiados em abrigos temporários e fez com que as relações entre a Rússia e a Geórgia fossem rompidas, e o relacionamento entre a Rússia e os Estados Unidos, aliado da Geórgia no conflito, chegasse ao ponto mais baixo desde o fim da Guerra Fria. Tendo em vista que a ação humanitária, durante conflitos militares, tem como objetivo a assistência material ou logística prestada para fins humanitários, normalmente em resposta a crises, incluindo desastres naturais e os provocados pela ação humana, e que o principal objetivo de tal ajuda é salvar vidas, aliviar o sofrimento, e manter a dignidade humana, o presente trabalho se propõe a apresentar um estudo das ações humanitárias realizadas no conflito entre Rússia e Geórgia na região da Ossétia do Sul. Por meio da análise de relatórios e estudos realizados por instituições, organizações, ONGs e missões que estiveram e ainda estão presentes na região, pretende-se verificar quais trabalhos e ações humanitárias foram desenvolvidos por estas durante o conflito. Como elas trabalham junto aos governos locais na integração do Direito Internacional Humanitário à legislação nacional, no auxílio para que os mesmos possam esclarecer os paradeiros de desaparecidos como consequências de conflitos armados, e as ações que realizam para fortalecer as bases legais e administrativas de forma a restaurar a estabilidade política e a melhorar a capacidade de resposta do país em situações de emergência; qual é a assistência que os vulneráveis recebem, se inclui comida, artigos de primeira necessidades, acesso à água e eletricidade, ou seja, se as unidades construídas possuem condições de vida e o estado das instalações sanitárias. No âmbito do atendimento médico será analisada a recuperação e a ação nas clínicas e hospitais, o acesso a suprimento e equipamentos assim como toda a infraestrutura disponível para o atendimento da população afetada.

O que a sua presença significou para a população durante e/ou após o conflito; como os processos de naturalização e de integração local dos refugiados se deram e o quanto eles significaram na pauta de soluções duráveis buscada pelas organizações. Além disso, analisar-se-á a repercussão de tal conflito na opinião e na política dentro do cenário internacional, a postura da comunidade internacional diante dos interesses estatais e a sua prevalência sobre a ajuda humanitária durante uma guerra, e a relação atual entre os dois países envolvidos no conflito. Palavras-chave: conflito entre a Rússia e a Geórgia (2008); ajuda humanitária; ações humanitárias; resultados das ações humanitárias; interesses estatais. Conceito analisado: segurança humana. Base teórica: princípio da autodeterminação dos povos; direitos humanos; ajuda humanitária. Resultados: Elaboração de um sinopse de ações humanitárias realizadas na região do conflito no ano 2008 e nos anos posteriores, com referência aos organismos internacionais, estatais e não-estatais, que participaram destas ações, em termos de objetivos, efetivos, doações, serviços humanitários executados, resultados e outros itens da ajuda humanitária na Ossétia do Sul.

Código: 4031 - Discursos sobre a Somália: Limites da Retórica Humanitária

LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A presente pesquisa busca identificar a emergência de uma retórica humanitária no discurso da política externa norte-americana ao longo do período 1992-1993, durante o qual os Estados Unidos lideraram a Unified Task Force, força multinacional que, sob autorização das Nações Unidas, destinava-se a garantir um ambiente seguro que permitisse a distribuição de gêneros alimentícios e bens de subsistência à população somali. Pautando-se na análise do discurso, o trabalho questiona em que medida os argumentos humanitários constituem uma estratégia de legitimação eficaz da ação externa perante a opinião pública norte-americana. No contexto pós-Guerra Fria, em que a Somália deixara de representar um interesse estratégico imediato, argumenta-se que a ênfase humanitária desempenhou papel relevante para a sensibilização da opinião pública e dos quadros políticos à crise do país africano. No entanto, o enfrentamento das facções locais pelas forças internacionais, culminando no incidente de Mogadíscio de outubro de 1993, resultaria no afastamento dos norte-americanos, o que indica os limites de tal retórica. Através da análise dos *Addresses to the Nation on the situation in Somalia* e *Letters to the Congressional Leaders on Somalia* emitidos durante os governos George Bush (1989-1992) e Bill Clinton (1993-1997), será possível perceber como tal evolução se transpôs ao discurso, traduzindo-se em um contraste entre a posição inicial do Presidente Bush, para quem as questões humanitárias assumem centralidade na resolução da crise, e a postura de Clinton, ciente de que a resolução exigia soluções políticas. Tal análise será fundamentada no método de pressuposição, predicação e posicionamento dos sujeitos de Lynn-Doty (1993), o qual, através da identificação de termos qualificativos, permitirá reconstruir a realidade representada pela retórica norte-americana e elucidar o papel que os Estados Unidos se outorgam. Ao final, espera-se concluir que a retórica humanitária constituiu uma estratégia frágil de legitimação da operação, pois não se mostrou capaz de sustentar a participação norte-americana. O estudo de caso tem, como base teórica, o conceito de intervenção humanitária e espera-se que a análise contribua a uma maior compreensão de como a crise somali influenciou sua consolidação no campo das Relações Internacionais. Como referências bibliográficas, destacam-se as análises de McSweeney (*The CNN Effect and Somalia*, 2011), Lofland (*Somalia: U.S Intervention and Operation Restore Hope*, 2002), Clarke e Herbst (*Somalia and the Future of Humanitarian Intervention*, 1996), Nogueira (*Estado, Identidade e Soberania na Intervenção da ONU na Somália*, 1997).

Código: 2477 - Por uma União das Nações:

A Relação entre Futebol e Diplomacia na América do Sul no Início do Século XX

LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as relações diplomáticas entre o Brasil, Argentina e Uruguai no início do século XX. Outro objetivo dessa pesquisa é provar o uso do conceito de diplomacia cultural antes mesmo da sua criação. A análise é centrada em um torneio de futebol entre seleções nacionais: a Copa Roca. O período analisado compreende as décadas de 10, 20 e 30 do século passado. A Copa Roca durou até a década de 70, não sendo regulares as disputas. Há aqui certo ponto de vital importância para a discussão acerca do tema. O período escolhido para análise foi o das três primeiras décadas do século vinte, devido à quase evidente política de integração conduzida pela Chancelaria brasileira, mesmo sob diferentes governos. Os primeiros jogos ocorreram em 1914, e os últimos analisados em 1939. Ou seja, durante esses 25 anos, a política externa seguiu um mesmo norte: o de intensificar a relação entre o Brasil e a América do Sul. O material analisado é composto de artigos de jornais argentinos e uruguaios e cartas e telegramas diplomáticos, trocados entre o Ministério das Relações Exteriores brasileiro e suas embaixadas na Argentina e Uruguai. Para essa análise utilizo alguns conceitos como o de pan-americanismo, rede de intelectualidade e diplomacia cultural. Esse último é o que mais importância tem neste trabalho. Através dessa pesquisa pude comprovar a utilização dessa noção de política externa cunhada nos EUA nos anos 60 já no alvorecer do século XX na América do Sul.

**Código: 1196 - A Interferência da Religião no Legislativo Brasileiro:
O Embate dos Pentecostais e Católicos com as Minorias Sexuais**

ISADORA MONTE (CNPq/PIBIC)

MARIA EDUARDA DA SILVA RIBAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Este trabalho apresenta a análise de entrevistas, discursos e projetos de leis de parlamentares brasileiros ligados aos grupos pentecostais e carismáticos católicos com o objetivo de verificar a posição dos mesmos em relação às demandas dos movimentos de Gays e Lésbicas no Brasil. Adotando uma perspectiva qualitativa foram ouvidos dezesseis legisladores com mandato nas atuais legislaturas da Câmara Federal ou das Assembléias Legislativas dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, e Bahia. Iniciamos descrevendo o perfil socioeconômico dos legisladores para em seguida examinar os projetos de lei referentes ao grupo de homossexuais femininos e masculinos. Entre os resultados principais podemos dizer que, as temáticas da sexualidade, família e religião aparecem com frequência nas proposições dos deputados analisados. Assim, as iniciativas e discursos destes atores políticos estão relacionados à defesa da vida, da família heterossexual e da conservação da moral e dos bons costumes. Sinteticamente, pode se caracterizar visão dos políticos como predominantemente conservadora e relacionada com os compromissos dos mesmos com o grupo religioso. Observa-se também que as preocupações com o projeto de lei que criminaliza a discriminação da homofobia aumentou a dificuldade de diálogo entre os grupos religiosos e de gays e lésbicas. Consequentemente, as iniciativas que tentam efetivar os direitos destes últimos segmentos são bloqueadas no poder legislativo pelos atores políticos pentecostais e carismáticos católicos.

**Código: 3659 - Dispositivos Morais de Jocosidade como Moduladores da Crítica:
Um Estudo sobre os Cartazes das Manifestações**

GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: ALEXANDRE VIEIRA WERNECK

Este resumo refere-se ao desenvolvimento de um dos eixos de pesquisa do projeto “Violências moduladas: Gramáticas e dispositivos da crítica e da negociação na conflitualidade urbana no Rio de Janeiro”, coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Werneck e financiado pela FAPERJ. O eixo em questão se trata do “Os dispositivos morais de jocosidade como moduladores da crítica”. A pesquisa parte da constatação de que as relações jocosas são cruciais nas relações cotidianas e tenta compreender quais são suas formas no contexto urbano do Rio de Janeiro. Isto é, o humor e a ironia são pensados como críticas que conseguem, de algum modo, não romper com a rotina – e por isso o interesse nessas situações, e não naquelas que conduzem à violência ou à quebra total do cotidiano. A discussão tem como base a idéia, afirmada por Luc Boltanski e Laurent Thévenot, de que os atores sociais são dotados de “capacidade crítica” (BOLTANSKI e THÉVENOT, 1991; 1997), afirmadora da lógica de suas gramáticas morais e desencadeadora de “momentos críticos”, evidentes fontes de conflito. Mais especificamente, dentro da pesquisa “Dispositivos morais de jocosidade como moduladores da crítica: um estudo sobre os cartazes das manifestações”, tentaremos compreender, a partir de cartazes e palavras de ordem dos protestos que ocorreram ao longo de 2013/2014, como a crítica é mobilizada através da jocosidade. No caso, a “zooção” – em que a crítica é apresentada ironicamente. Em suma, é analisar como esse dispositivo moral é operacionalizado e manipulado criativamente pelos atores para que, mesmo com a crítica, o equilíbrio da rotina não se rompa. A pesquisa, baseada na extensa bibliografia da sociologia pragmática, tem como principal método a formação de grupos focais, de discussão e a observação de oficinas de cartazes, que ocorrem num momento anterior aos protestos. Nos grupos de debate, os participantes serão instigados a discutirem sobre as manifestações a partir dos cartazes e das palavras de ordem que expressam essa ironia.

**Código: 4150 - Libertações em Massa e Discussões Políticas a Respeito do “Elemento Servil”:
O Caso da Colônia do Cantagalo, Parahyba do Sul (1882-1888)**

ANA ELISA SILVA AREDES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Através de um cruzamento entre abordagens da História e da Sociologia, o objetivo dessa pesquisa é levantar questões que versam sobre os fenômenos sociais das libertações em massa de escravos, que ocorreram durante década de 1880 em diversas províncias do Brasil. Para esse estudo utilizamos como fontes históricas, sobretudo, testamentos e notícias de jornal. Partindo disso, privilegiamos em nossa análise o impressionante caso da Condessa do Rio Novo, que libertou seus cativos e deixou a eles propriedades de terra em testamento. Nessas propriedades foi construída, pelos então libertos, a chamada Colônia do Cantagalo, em Parahyba do Sul. Nesse estudo de caso, possuímos uma preocupação em investigar as repercussões no campo das discussões políticas provocadas pelo testamento e a posse das terras pelos libertos. Dedicar-se a pesquisa do caso da Condessa é fundamental para possamos compreender lógicas pretéritas de funcionamento do social brasileiro nos últimos anos da legalidade da escravidão. As análises realizadas na obra pioneira “Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil”, organizada por João José Reis, constroem, nessa presente pesquisa, um importante suporte, que nos auxilia na compreensão das dinâmicas sociais envolvidas com as formas pelas quais era possível conquistar a liberdade. Concluímos de forma preliminar que, as alforrias concedidas em massa estavam conectadas à projetos políticos que envolviam os debates acerca da emancipação dos escravos.

Código: 2231 - Partidos Políticos e Mecanismos de Inserção Social: Uma Alternativa Eleitoral

FELIPE MELONIO LEITE (UFRJ/PIBIC)
FELIPE DE SOUZA BLANCO (Sem Bolsa)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: JAIRO CÉSAR MARCONI NICOLAU

Esse trabalho tem como objetivo a apresentação dos primeiros resultados de uma pesquisa que visa a construção de um quadro organizacional dos partidos políticos brasileiros com enfoque na busca de inserção social, dessas instituições, no município do Rio de Janeiro. A primeira parte do trabalho consiste na apresentação de um levantamento que resultou em uma tabela de presença ou não de organismos ou mecanismos de inserção social em cada partido. A análise foi realizada em diferentes níveis. Em um primeiro nível levou-se em conta apenas a disponibilidade ou existência de materiais de formação política, informações partidárias, grupos de estudo, secretarias ou setoriais. Em um segundo nível se diferencia grupos ou movimentos que possuem caráter de “movimento político-social” (planejamento de políticas públicas para cada identidade, participação em mobilizações, presença em congressos). Em um terceiro nível, ainda em planejamento, buscaremos a categorização presencial da atuação de cada grupo social partidário. A segunda parte do trabalho aplica os resultados do levantamento anterior para os resultados eleitorais do ano de 2010. Mostraremos como nas eleições de 2010 existe uma tendência a melhora do desempenho eleitoral conforme o aumento dos gastos. Analisaremos como a presença ou não de mecanismos ou grupos para a inserção social influi ou não nessa tendência. Como fontes primárias foram utilizadas as informações presentes nos sites dos partidos, as resoluções e os estatutos dos mesmos. Para os resultados eleitorais foram utilizados os dados presentes no “Repositório de dados eleitorais do TSE” sobre votos e despesas eleitorais. Como recurso teórico para a categorização partidária utilizaremos a tipificação de Maurice Duverger que distingue os núcleos de atuação política eleitoral entre partidos de comitê tradicional, partidos de diretórios de origem socialista e de partidos comunistas de células (DUVERGER, 1980). Utilizaremos também o texto de Oswaldo Amaral sobre o desenvolvimento da estrutura partidária frente a evolução da democracia (AMARAL, 2013). Ainda recorreremos as análises de Bruno Speck sobre como é estruturado o financiamento de campanha no Brasil. (SPECK, 2013). BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Oswaldo. O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura. Revista Debates, v. 7 n.2, p. 11–32, 2013. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:O+que+sabemos+sobre+a+organizaçã+dos+partidos+políticos+:+uma+avaliação+de+100+anos+de+literatura#0>>. Acesso em: 20 maio 2014; DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro; Brasília: Zahar/Unb, 1980; SPECK, Bruno Wilhelm. O financiamento político e a corrupção no Brasil. Temas de Corrupção Política. [S.l.]: Balão Editorial, 2013.

Código: 1710 - Sátira Política e Caricatura: O Caso da Primeira República Brasileira

LUCAS MARTINS BURGOS DE OLIVEIRA (Outra)
Área Temática: PRÁTICAS POLÍTICAS

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Esta pesquisa se debruça sobre o período da eleição presidencial de 1910 e sobre os fatores que fizeram deste um dos momentos de maior efervescência política da Primeira República (1889-1930), que envolveu grande participação da imprensa e da população. A disputa eleitoral aconteceu entre o gaúcho Marechal Hermes da Fonseca e o baiano Rui Barbosa, originando discussões que iam além de questões administrativas de governo e resultaram no confronto entre diferentes visões sobre a República. Fazem parte desta conjuntura eleitoral a tentativa fracassada do Presidente Afonso Pena em lançar a candidatura de seu herdeiro político e também o surgimento do movimento civilista ,protagonizado por Rui Barbosa, em oposição ao militarismo, designação crítica imputada pelos civilista a Hermes da Fonseca. Este evento destoou da rotina política instaurada pela Política dos Estados, engenharia institucional formulada durante o governo do paulista Campos Salles que foi fundamental para consolidar o sistema republicano e constitui o pano de fundo desta pesquisa. As charges e caricaturas, bastante significativas deste período, são um objeto de estudo privilegiado para se compreender o panorama sociopolítico da época e o caráter cômico que determinadas figuras adquiriram. Este trabalho tem como base a pesquisa iconográfica da revista O Malho, no período de 1909 a 1910, bem como revisão de bibliografia referente ao tema. Isto inclui trabalhos de autores como: Renato Lessa, Vera Lúcia Borges e Thomé Saliba. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Modos do liberalismo da Primeira República” e se encontra em fase de conclusão.

**Código: 1982 - A Recepção de Martinho Lutero no Período Nazista.
O Uso do Cristianismo para a Legitimação do Antijudaísmo: Historiografia e Cinema**

CAROLINE ALVES MARQUES MENDES (Outra)
Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

A obra e a figura de Martinho Lutero contribuíram para o aprofundamento do antijudaísmo na Europa na Idade Moderna. Através de sua obra Os Judeus e Suas Mentiras, de 1543, muitos europeus contrários ao povo judeu, encontraram uma base religiosa e metafísica para justificar a sua intolerância. No período do Terceiro Reich, na Alemanha, além de sua obra, a figura de Lutero rapidamente se tornou central no âmbito antijudaico da doutrina nazista. O movimento desenvolveu grande parte dessa doutrina radicalmente contrária aos judeus e base da ideologia do partido, incentivado por uma figura

que, já no século XVI, disseminava a exclusão do povo judeu. O objetivo desta pesquisa será a analisar do amplo uso da obra *Os Judeus e Suas Mentiras*, de 1543, e da própria pessoa de Martinho Lutero no período nazista na Alemanha no início do século XX. Para isso, será utilizada como uma das fontes o filme *Jüd Suss*, de 1940, no qual em seu roteiro é citada a obra referida do teólogo alemão. Além disso, será utilizada, como metodologia, a obra de Eric Hobsbawm, *A Invenção das Tradições*, para se discutir a imagem que os nazistas desenvolveram de Martinho Lutero.

Código: 4399 - Anabatistas Hoje:

As Influências do Anabatismo do Séc. XVI no Pentecostalismo Contemporâneo

RAIAN SCHÖENARDIE FALLER (FAPERJ)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O Anabatismo foi um movimento que surgiu durante a “Reforma Protestante” do século XVI, e geralmente é associado às Guerras Camponesas ocorridas nesse mesmo período, de tal modo que também ficou conhecido como “Reforma Radical”. Diversas controvérsias foram levantadas em torno deste movimento tão singular capaz de instigar as pesquisas até os dias atuais. Os contemporâneos do movimento já escreviam sobre eles e faziam suas análises, até os historiadores do século XX, passando por grandes estudiosos como Friedrich Engels e Karl Kautsky. Apesar de não possuir um corpo doutrinário central como o Luteranismo, Calvinismo ou o Catolicismo Romano, e ter sido severamente combatido por estes movimentos religiosos, atravessou os séculos e aos poucos foi se misturando com as demais expressões do Cristianismo. Desta forma, algumas de suas doutrinas como a “revelação direta” do Espírito Santo ao cristão, o quiliasmo e o distanciamento da comunidade cristã dos não-cristãos, se perpetuaram até os séculos XX e XXI, sendo possível identificá-las nos movimentos religiosos atuais, principalmente nos movimentos “pentecostais”. A pregação de mensagens reveladas diretamente pelo Espírito Santo aos membros da comunidade cristã é um traço marcante do pentecostalismo, muitas vezes colocando a Bíblia em segundo plano. Da mesma forma, a crença de um mundo corrupto, dominado pelo diabo, produz um distanciamento do cristão à sociedade, dificultando um diálogo interreligioso entre as diversas religiões, principalmente as não evangélicas que compõe a sociedade. Alinhado a isso, temos o quiliasmo, ou milenarismo, que defende o reino de Cristo junto aos cristãos no mundo após o juízo final, até lá, o cristão deve se preservar das tentações mundanas, vivendo uma vida voltada para a sua comunidade cristã. Tais doutrinas estão presentes em ambos os movimentos religiosos. Assim, o objetivo é demonstrar a influência do Anabatismo que foi duramente combatido ao longo dos séculos, no movimento religioso que mais tem crescido no Brasil, assim como seus reflexos na sociedade brasileira contemporânea.

Código: 650 - Considerações sobre a Atuação de Isidoro de Sevilha no IV Concílio de Toledo (633)

KEMMELY DA SILVA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pela professora Leila Rodrigues da Silva, intitulado “A figura episcopal nas atas conciliares hispano-visigóticas, em escritos martinianos e isidorianos e na *Lex Visigothorum*: nuances da organização eclesiástica nos reinos suevo e visigodo em perspectiva comparada (séculos VI-VII).” Partimos do pressuposto de que as esferas política e religiosa não eram separadas, tampouco opostas na sociedade do reino visigodo do século VII. Neste sentido, consideramos que os bispos da sétima centúria desempenharam papéis diversificados, que não se associavam apenas ao âmbito eclesiástico, mas também diziam respeito à esfera política. Com efeito, utilizando os conceitos de porta-voz autorizado e poder simbólico, desenvolvidos pelo sociólogo Pierre Bourdieu, nosso objetivo nesta comunicação é analisar a atuação do bispo Isidoro de Sevilha, tendo como suporte principal as atas do IV Concílio de Toledo, evento no qual participou de forma ativa. Neste material, identificamos elementos que evidenciam a preocupação do sevilhano em relação às características que os integrantes episcopais deveriam apresentar. Palavras-chave: Isidoro de Sevilha; IV Concílio de Toledo; perfil episcopal.

Código: 3887 - Nós e os Outros: Uma Análise Comparativa da Diáspora Muçulmana no Brasil

IRENE NISKIER CAYET (Outra)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação (PET-ECO) realiza, sob orientação do professor Mohammed Elhajji, pesquisas dedicadas à temática da Imigração. Este vasto campo de observação fornece inúmeras possibilidades analíticas e universos a serem explorados, além de constituir interesse acadêmico constante, dados os ininterruptos fluxos migratórios que fazem parte da realidade brasileira há pelo menos um século. Este trabalho se dedica especificamente ao estudo da comunidade muçulmana imigrante residente no Brasil. A partir de dados estatísticos extraídos do censo 2010 realizado pelo IBGE e da investigação da obra “Muçulmanos no Brasil”¹ foi possível desenhar um quadro teórico da presença dos islâmicos estrangeiros e de seus descendentes no país. A diáspora muçulmana no Brasil é um rico objeto; suas particularidades culturais, institucionais e discursivas organizam a formação de uma identidade pautada em dicotomias. Isto é, uma

primeira que opõe a Ummah (comunidade universal) às realidades e práticas locais e uma segunda, que coloca em campos rivais os identificados com a fé do profeta e os “Ocidentais”, nos termos dos próprios nativos. ¹ Publicada em 2013 pela Editora da Universidade Nacional de Rosário, Argentina. Organizado por Silvia Montenegro e Fatiha Benlabbah.

**Código: 911 - Reflexões sobre as Hagiografias Produzidas na Península Itálica no Século XIII
Dedicadas à Clara de Assis**

ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA

Neste trabalho pretende-se analisar as hagiografias elaboradas acerca de Clara de Assis, na Península itálica durante o século XIII, comparando com a reflexão realizada na monografia de final de curso produzida por nós, cujo tema foi A representação da pobreza em Clara de Assis no Século XIII através de seus escritos e de documentos papais. A comunicação se insere no âmbito do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, do qual fazemos parte desde novembro de 2010 e que está na fase de levantamento e elaboração de fichas sobre as hagiografias produzidas na Península Itálica entre os séculos XI a XIII. Utilizaremos, portanto, os dados já reunidos sobre as hagiografias compostas sobre Clara de Assis, procurando refletir especialmente sobre seus autores e o período e locais social e geográfico de produção dos textos. Para tanto, faremos uma abordagem quantitativa e qualitativa, atenta à relação entre tais obras e a organização eclesial do período.

**Código: 2325 - “Sistematização das Contas Testamentárias
e a Representação da Morte no Rio de Janeiro do Século XVIII”**

CAMILLA OUTEIRO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Tenho por objetivo apresentar, na Semana de Iniciação Científica, a continuação dos meus estudos sobre a representação da morte na sociedade colonial e, de maneira mais detida, no Rio de Janeiro setecentista. Tal estudo, que visa melhor entender as relações do homem com a morte, bem como a importância da instituição religiosa como mediadora do processo, é vinculado ao projeto “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700 – 1808)”, executada pelo Professor Dr. William de Souza Martins. O projeto é realizado a partir da análise e transcrição do fundo documental “Contas Testamentárias” do Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), que tem se mostrado uma fonte extremamente rica. Nesse sentido, a sistematização dos dados coletados vem se mostrando uma necessidade. Para melhor dar conta de sua complexidade, buscarei apresentar uma catalogação dos documentos, de acordo com padrões previamente definidos pelo andamento do estudo, mapeando as informações que venham a servir à pesquisa em andamento, bem como a possíveis outras que venham a se desenvolver.

Código: 1162 - A Ambiguidade do Μοῦθος nos Discursos Socráticos do Fedro de Platão

FELIPE AYRES DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Ao longo do Fedro, Platão oferece ao seu leitor três discursos sobre o amor. Interpretando-os superficialmente, tanto no seu conteúdo, quanto em respeito às circunstâncias dramáticas, seria fácil dizer que os dois primeiros discursos são falsos, do ponto de vista de uma descrição acertada do amor (ἔρως), e que, apenas no segundo discurso de Sócrates – no qual ele estaria se retratando ao deus Eros pelo seu primeiro discurso ímpio – se chegaria a uma concepção verdadeira da erótica platônica. No entanto, o Fedro, bem como outros diálogos de Platão, comporta vários níveis de leitura. Tomado literalmente, o Fedro até poderia ter desenvolvimento como o exposto acima. Porém, o exame dessas outras camadas do diálogo, não é apenas um complemento ao que já estaria supostamente patente no texto, mas uma necessidade que ele mesmo nos impõe e que, se negligenciada, comprometeria seriamente qualquer tentativa de interpretação dele. Antes de se pretender uma grande revisão das interpretações usuais sobre o diálogo e seus temas principais, o trabalho que segue visa se aproximar da obra ao analisar os mitos que a compõem, bem como o seu modo de emprego, para melhor entender o que está em jogo nessa particular investigação filosófica. O mito (μῦθος) nos chama atenção para uma determinada postura a ser adotada perante o que é dito, sendo, portanto, uma das maneiras mais claras de Platão acautelar seus leitores para não toma-lo ao pé da letra. Além de suscitar a reserva do leitor, dentro do diálogo, o mito permite o acesso a uma nova perspectiva de persuasão e investigação, ambos aspectos sendo amplamente explorados ao longo dele. Entendendo a variação no seu uso, poderemos esclarecer a interação entre Sócrates e Fedro, as intenções de Sócrates, o elo que liga o seu primeiro discurso ao segundo e, por fim, a diferença entre o aspecto “persuasivo” e o “heurístico” do mito. Sendo assim, adotaremos uma dupla perspectiva de interpretação. Num primeiro momento, iremos nos voltar aos mitos como uma ferramenta filosófica ambígua empregada por Sócrates na sua conversa com Fedro. No segundo momento, tentaremos entender, de um ponto de vista mais “literário”, a maneira pela qual Platão se vale dos mitos na composição do diálogo tendo em vista um certo posicionamento do leitor frente a obra filosófica.

**Código: 2337 - A Linguagem do Desenho na Pesquisa Etnográfica
no Laboratório de Antropologia e Desenho**

CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (*Bolsa de Projeto*)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma bolsa de apoio técnico ao projeto “Desenhando cidades: estudos etnográficos no universo de desenhadores urbanos” (CNPq) do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. A partir da constatação do desenho como importante ferramenta no processo da pesquisa etnográfica, o LAU ofereceu em 2013-1 e 2014-1 a disciplina eletiva “Laboratório de Antropologia e Desenho (LAD)” no curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFRJ. Aberto aos estudantes de diversos cursos correlacionados ou não às artes e a ciências sociais, o curso tem como objetivo desafiar os estudantes a utilizar o desenho como uma ferramenta/processo durante suas pesquisas, propiciando uma nova forma de olhar e registrar o cotidiano da cidade, de seus habitantes e de sua relação pesquisador-desenhador. Para esta pesquisa, acompanhei o desenvolvimento da disciplina em suas duas turmas, registrando suas atividades e desenvolvendo uma reflexão sobre as suas produções e seus possíveis rendimentos junto a diferentes públicos alvos. Além disso, os estudantes participantes responderam um questionário no final da disciplina, em que relatam quais eram suas expectativas em referência ao curso e sua metodologia, e quais contribuições do LAD para o processo da pesquisa etnográfica. A partir destes dados, somados à avaliação do trabalho final do curso composto por uma pesquisa etnográfica com a utilização de desenhos, será feita uma comparação entre as duas turmas da disciplina. As aulas nas duas versões da disciplina combinaram reflexão bibliográfica e oficinas práticas, com algumas mudanças entre os semestres. Ambas visavam o estímulo à sensibilidade e a habilidade dos alunos para a percepção e o uso de registros gráficos na pesquisa antropológica combinando a reflexão sobre a relação entre o desenho e a cidade, com o cotidiano da sociedade e com os espaços em que estão ou não inseridos. Durante todo o curso o conceito de desenhar foi dissociado da ideia de “perfeição” e de “representação realista”, definindo-o como um processo de observação que estimula o olhar e registro da linguagem visual sobre o universo investigado, oferecendo novas formas de abordar e dialogar com os habitantes da cidade, contribuindo assim, para o aprofundamento metodológico do processo de “aprender a ver, desenhar e observar” como uma nova forma de conhecer. A partir destas e demais pesquisas, o objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento e a continuidade do LAD, bem como para o desenvolvimento de novos projetos relacionados ao tema, em especial, projetos de extensão.

Código: 4239 - A Máquina do Tempo: Uma Viagem Distópica

FELIPE BRITO DOS ANJOS (*Sem Bolsa*)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende realizar uma análise do filme “A Máquina do Tempo”, de George Pal, de 1960. O objetivo é discutir o gênero de ficção científica no cinema e a sua abordagem distópica, relacionando com a conjuntura de sua produção. Neste ponto, é importante ressaltar a guerra fria na atmosfera social, bem como a lembrança da segunda e primeira guerra mundial e seus traumas na composição do filme. Pretende-se, também, realizar um paralelo com a obra literária que originou essa película, livro homônima de H. G. Wells, publicado em 1895, e como a mesma foi reinterpretada à época do filme. Isto é, a ameaça da bomba atômica e os usos da tecnologia e ciência, a lembrança dos regimes totalitários e a bipolaridade do mundo como elementos de entendimento. A presente pesquisa estará de acordo com a discussão teórico metodológica presente nas obras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (Capítulo: A História depois do Audiovisual), e Wagner Pereira (O Poder das Imagens), que procuram discutir como o cinema pode ser utilizado como uma fonte histórica para estudar o ambiente social e cultural do pós guerra.

Código: 28 - A Iconografia Renascentista nos Tempos de Lutero

PEDRO BEJAAGUIAR (*Sem Bolsa*)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: LUÍZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO

O presente estudo possui como objetivo central analisar as palavras e as imagens reafirmadas da cultura clássica antiga no processo inicial da modernidade, denominado de Renascimento. A partir de uma interpretação do historiador de arte hamburguês, Aby Warburg, e principalmente utilizando como fonte principal o ensaio “As palavras e imagens nos tempos de Lutero”, a apresentação irá se deter à compreensão da época do Renascimento no Norte da Europa, Alemanha, com base na centralidade política e cultural que o monge agostiniano Martinho Lutero empregou na cultura cristã. Não apenas o Renascimento representa, para Warburg, o início da modernidade, como também é um momento em que se confundem a concepção prático-religiosa com a concepção antiga-astrológica, o que enseja através de Lutero uma mudança na própria leitura de mundo dos indivíduos. Para além da figura central de Lutero neste período, outros dois personagens serão centrais na elaboração do argumento de Warburg sobre a modernidade renascentista, o pintor florentino Albrecht Dürer e o astrólogo Johann Lichtenberger. Para o primeiro, a questão da melancolia será central, o que também se relaciona com Lutero, por ser representado politicamente pelos rivais como um “filho de Saturno”, o Deus astrológico da melancolia. O quadro “Melanco-

lia I” será decisivo para demonstrar o último passo à concretização da modernidade do século XV. Enquanto Lichtenberger, por ser um astrólogo responsável por dialogar com Lutero, e tendo-o como autor do prefácio de um de seus livros, os debates entre as culturas antiga pagã e cristã serão delineadas.

Código: 772 - Enchentes e Iconografia: Uma Análise sobre as Representações das Enchentes de Buenos Aires na Revista Ilustrada Argentina Caras y Caretas, 1910-1911

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES (CNPq/PIBIC)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ
ANDRÉA CASA NOVA MAIA

O presente trabalho analisa as representações das enchentes da cidade de Buenos Aires nos anos de 1910 e 1911 a partir das imagens da revista ilustrada Caras y Caretas. Ele se insere no projeto “Cidades Submersas: paisagem, história e memória das enchentes no Rio de Janeiro e em Buenos Aires no século XX – décadas de 1900 a 1960”, coordenado pelas professoras Lise Sedrez e Andrea Casa Nova. Como todas as cidades, Buenos Aires, é resultado da interação histórica entre a natureza e a ação humana de ocupação do território, muitas vezes de forma desordenada. O processo de urbanização é a expressão desta interação em um contexto onde se inserem não só os processos naturais, mas também econômicos, sociais e políticos. As enchentes de Buenos Aires constituíram uma das mais marcantes características desta capital no século XX. Estas inundações evidenciam a vulnerabilidade urbana contínua que acompanha as próprias transformações sociais e econômicas que ocorrem na cidade, como afirmam as geógrafas urbanas Herzer e Clichevsky. No que se refere ao trabalho com a imagem como documento histórico, faz-se necessária uma explanação sucinta que justifique seu uso neste trabalho. As imagens na revista, que incluem fotografias de pessoas e lugares, desenhos, caricaturas, charges, nos permitem diferenciar múltiplas mensagens e representações acerca das enchentes – que variam da ironia até a tragédia. A análise destas diferentes mensagens é importante porque estas inserem as inundações não só no cotidiano político, mas também naquele vivido pela população. A utilização de fontes que vão além dos documentos escritos propiciou novas opções de trabalho para os historiadores, principalmente a partir do século XX. Como afirma Jacques Le Goff, tudo que se relaciona com o homem pode ser utilizado como fonte para a escrita da história. Ao falar sobre a fotografia, Ciro Flamarion e Ana Maria Mauad dizem que esta nos desafia a compreender o que não foi revelado, a partir de uma rede de significações onde diversos elementos interagem na composição da realidade. Acreditamos que essa dificuldade se estende a todas as fontes iconográficas, que devem ser entendidas a partir desta mesma rede de significados. Neste sentido, a relação entre a imagem e sua representação deve ser entendida. Utilizaremos o conceito de Roger Chartier, para o qual se compreende por representação um conjunto de “classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do real, através dos quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado”. Por último, trabalhar com o conceito de cultura visual a partir das concepções de Martin Jay, contribui para a melhor concepção destas fontes, que, segundo o autor, devem ser compreendidas com a intermediação da cultura. Desta forma, trabalhar com a iconografia das enchentes nos insere em um questionamento da própria percepção cultural da natureza na esfera da cidade, e da relação entre cidadão urbano e seu ambiente.

Código: 3932 - O Mundo do Trabalho nas Páginas das Revistas Ilustradas da Primeira República

QUEZIA DA SILVA BRANDÃO (FAPERJ)
Área Temática: REPRESENTAÇÕES E IMAGENS

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

A presente pesquisa tem como objeto de análise a representação dos trabalhadores nas Revistas ilustradas – Careta, Fon-Fon, O Malho, etc – da Primeira República brasileira, preocupando-se com o modo como a imprensa ilustrada se ocupou da imagem das classes populares e dos trabalhadores em suas relações com o novo projeto de governo republicano. Partindo de um recorte, a investigação produz uma análise histórica das fotografias e charges publicadas na Revista Careta, entre 1909 e 1930, que trouxeram como tema o “mundo do trabalho” em seus diversos aspectos. Tendo como esteio de reflexão historiográfica os trabalhos Os Bestializados (1987) e A Formação das Almas (1990), ambos do historiador José Murilo de Carvalho, A Invenção Republicana (1988), de Renato Lessa, A História da Imprensa no Brasil (1966), de Nelson Werneck Sodr e, e ainda Histórias de Revistas e Jornais Literários (1976), de Plínio Doyle, História da Caricatura no Brasil (1963), de Herman Lima, Revistas em Revista (2008), de Ana Luíza Martins, pensaremos historicamente o objeto desta pesquisa produzindo uma contribuição para os trabalhos acerca da Primeira República brasileira e suas práticas culturais. Para tanto, teremos como aporte teórico o trabalho A história Cultural: entre práticas e representações (1988), do historiador Roger Chartier, partindo da noção de representações como práticas culturais e produzindo assim uma sócio-história da imagem dos trabalhadores brasileiros na Primeira República. Tal empenho contará com o arcabouço metodológico que se ocupa da relação história e imagem/história e fotografia dos trabalhos Aproximações disciplinares: história, arte e imagem (2006), de Paulo Knauss, Através da Imagem: fotografia e história interfaces (1996), de Ana Maria Mauad, que nos fornecem subsídios para construir uma história através de imagens e fotografias que representaram as camadas populares e o mundo do trabalho nos principais momentos de conflitos e divergências de opinião da primeira época republicana no Brasil.

**Código: 1154 - Experimentando o Radar Tátil:
Um Estudo sobre Tátil-Games com Pessoas Cegas**

THAÍS ANDRADE MAGDINIER (CNPq/PIBIC)
PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

O desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para pessoas com deficiência visual tem crescido bastante nas últimas décadas. Cada vez mais pessoas cegas e com baixa visão utilizam computadores nos estudos, no trabalho e na vida cotidiana, por meio de tecnologias assistivas e programas adequados a seu funcionamento cognitivo. Como grande parte dos videntes, pessoas com deficiência visual, sobretudo jovens, se interessam pelos videogames. Alguns desenvolvem o hábito de jogar com parentes e amigos videntes, utilizando estratégias mnemônicas e os recursos auditivos dos mesmos. Ultimamente foram desenvolvidos alguns audiogames, especialmente voltados para o público de pessoas cegas, e os primeiros tátil-games começam a surgir (Archambault et al 2007, Folmer, 2011). Neste contexto se insere o projeto de pesquisa “Navegando no universo virtual com o radar tátil”. Pesquisadores da Universidade de Tóquio desenvolveram, recentemente, um dispositivo chamado Radar Tátil através do qual a pessoa com deficiência visual torna-se capaz de detectar a presença de obstáculos distais. Emissores e receptores fixados em uma faixa elástica colocada na cabeça transmitem, de forma discreta e eficaz, por estimulação tátil, informações a respeito do espaço circundante. De acordo com estudos preliminares (Cassinelli et al., 2006), o dispositivo está apto a orientar os indivíduos cegos em seu deslocamento espacial. Na pesquisa em questão, o radar é conectado a um computador e participa de um tátil-game, cujo objetivo é encontrar 10 moedas dispostas de modo aleatório numa sala retangular. Com um joystick, a pessoa cega deve deslocar um avatar por um caminho virtual. Ao se aproximar de uma parede ou do alvo, um feed-back lhe será transmitido, por meio de duas vibrações distintas. O estudo foi realizado com 10 pessoas cegas, de ambos os sexos, entre 18 e 80 anos, do Instituto Benjamin Constant. Como metodologia, foi utilizada a abordagem implementada por Kastrup e colaboradores (2009), onde as metodologias de 1ª e 3ª pessoa se complementam. O método experimental clássico é utilizado na coleta e análise de dados objetivos sobre o desempenho no jogo. O método da Entrevista de Explicitação (Vermersch, 1994) é utilizado com vistas a obter relatos, através de descrição em primeira pessoa, da experiência do uso do RT. As entrevistas buscam identificar o potencial caráter lúdico desta experiência e a capacidade de projetar-se no mundo virtual (caráter imersivo), bem como os possíveis vínculos entre a locomoção no mundo real e no mundo virtual. Os resultados esperados são a consolidação e desenvolvimento da articulação de metodologias de 1ª e 3ª pessoa, particularmente útil no campo da investigação com pessoas com deficiência e a avaliação subjetiva (numa perspectiva construtivista, com a participação do próprio usuário final, a pessoa com deficiência visual) e objetiva da eficácia do Radar Tátil em contexto de realidade virtual.

**Código: 3556 - O Hábito na Psicologia:
Um Estudo Comparativo entre as Concepções Behaviorista e Gestaltista**

THAÍS ANDRADE MAGDINIER (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: BEATRIZ SANCOVSKI

Em seu livro *Diferença e Repetição*, Deleuze(2006) afirma que a psicologia, em função de seu temor em relação à introspecção, fez da atividade seu fetiche. Estudando apenas o que era observável. Esta postura acabou por repercutir sobre o estudo da aprendizagem através do pressuposto de que é agindo que se adquire hábitos. Segundo ele, faltou realizar um questionamento anterior: adquirimos hábitos agindo ou contemplando? A partir da colocação de Deleuze, alguns psicólogos (Do Eirado, 1998; Maciel & Melo, 2006) ocuparam-se de pensar melhor a questão do hábito, propondo um entendimento deste como fundamento do subjetivo para além da psicologia. Pretendemos neste trabalho voltar à psicologia a fim de revelar uma virtualidade que supomos ficou ausente tanto na afirmação de Deleuze quanto nos trabalhos supracitados. Nosso objetivo é realizar uma comparação entre a concepção behaviorista de hábito e a concepção gestaltista. O método utilizado consiste na revisão bibliográfica. Em especial nos dedicamos ao estudo do livro *A formação dos hábitos* (Guillaume, 1939). Concluímos que o gestaltismo, entendido como uma teoria dinâmica (Arnheim, 1986), abre novas possibilidades para compreensão da aprendizagem e em especial do hábito. O hábito deixa de ser pensado, como no behaviorismo, a partir da repetição mecânica, resultado dos condicionamentos. Para os gestaltistas a repetição comporta a possibilidade de invenção. Sendo assim o hábito menos do que uma repetição do mesmo, permite abertura para a diferenciação. Vale ressaltar que o presente trabalho é resultado do estudo conduzido por ocasião da atividade de monitoria na disciplina de Gestaltismo, além de estar inserido no contexto da pesquisa *Diferenças entre comportamento automático e conhecimento corporificado*: a repetição em questão, ambos de responsabilidade da professora Beatriz Sancovski. Palavras Chave: hábito; psicologia; gestaltismo; behaviorismo.

Código: 1431 - O Problema de Outras Mentes em Descartes

ANNA FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: ETHEL MENEZES ROCHA

Apesar de motivar Chomsky a escrever “Linguística Cartesiana”, Descartes não é um filósofo famoso por teses especificamente em Filosofia da Linguagem. Ideias sobre linguagem perpassam seus estudos, mas referências ao tema são escassas em seus escritos. No entanto, defendo que estão dentre as ideias cartesianas uma das mais importantes para os estudos gerais em Linguagem: a de que linguagem, ou melhor, o uso deliberado da linguagem, é o princípio último de diferenciação dos homens de outros seres não-humanos. A presente pesquisa carrega consigo uma dupla questão. Não só as formulações sobre linguagem parecem estar em segundo plano para os olhares curiosos que se voltam para a filosofia de Descartes, mas também são creditados ao mesmo – e, acredito eu, erroneamente – ambos o Problema de Outras Mentes quanto sua solução tradicional, o argumento por analogia. É preciso reconhecer que, sob um primeiro olhar, parece equivocado dizer que é uma questão dupla, pois parecem se tratar de duas questões completamente distintas. Entretanto, sustento que não saímos de perto da linguagem quando tocamos na existência de outras mentes, pois, ao mesmo tempo em que a linguagem é um princípio de diferenciação dos homens de outros seres não-humanos, pode ser também um norte de prova que outras mentes existem. Formulo uma solução do problema segundo a qual a solução cartesiana se baseia no teste da linguagem que é introduzido e desenvolvido na Parte V do Discurso do Método e em sua correspondência. Trabalho em andamento. Vinculado ao projeto do orientador “A questão da individuação no sistema cartesiano”.

Código: 1643 - Preditores do Escore de Aprendizagem do Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey: Evidências de Validade

PAULA NATIVA MARTINS MATA (UFRJ/PIBIC)

EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Outra)

IASMIN ANDRADE GABRIG (Outra)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

O escore de aprendizagem (somatório das primeiras tentativas de codificação da lista de palavras, Soma A1-A4) do Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (TAAVR) reflete o ritmo de codificação de novas informações na memória de longo prazo. A literatura reporta aumento progressivo deste escore ao longo do desenvolvimento na infância e adolescência. O aprimoramento da memória episódica de longo-prazo durante o desenvolvimento tem sido atribuído a três fatores principais: riqueza da base de conhecimentos do indivíduo (memória semântica), uso de estratégias (executivo central) e capacidade da memória de trabalho. Este estudo verificou a consistência dos preditores do escore de aprendizagem com o modelo teórico de desenvolvimento da memória, como evidência de validade deste escore. Foram analisados os resultados de 396 crianças saudáveis entre 7 e 14 anos de idade, em termos do escore de aprendizagem no TAAVR (Soma A1-A4) e outras medidas cognitivas: fluência verbal semântica (medida de memória semântica), fluência verbal fonológica (medida de memória semântica e funcionamento executivo), escore de interferência do Stroop (atenção), escore de evocação da lista de interferência da TAAVR – B1 (medida de memória de trabalho), além das variáveis demográficas idade e sexo. Uma análise de regressão stepwise (com método backward de entrada de variáveis) foi conduzida para explorar a relação entre o escore de aprendizagem e outras medidas cognitivas a fim de identificar seus melhores preditores. A análise de regressão indicou que os melhores preditores para a aprendizagem foram idade (Beta padronizado: .23; p-valor: < .001), fluência verbal semântica (Beta padronizado: .30; p-valor: < .001) e B1-memória de trabalho (Beta padronizado: .24; p-valor: < .001). A variância explicada pelo modelo contendo estas variáveis foi de 35%. Este padrão de resultado é consistente com o previsto pelo modelo teórico explicativo do desenvolvimento da memória episódica, sendo evidência de validade para o escore de aprendizagem do TAAVR.

Código: 4055 - Relação entre Diferentes Níveis de Quociente de Inteligência com os Tipos de Erros no Desempenho de Memória Visual de Curto Prazo e Habilidades Visuoespaciais

REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa)

VÍTOR HUGO LOUREIRO BRUNO COSTA (Sem Bolsa)

KATHERINE BRANCO LEAL (CNPq/PIBIC)

SÍLVIA FERREIRA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

MARIANA RODRIGUES BARBOSA (CNPq/PIBIC)

LEONARDO APARECIDO SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: JOICE DICKEL SEGABINAZI
JOSIANE PAWLOWSKI

O Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) é um instrumento que avalia memória visual e habilidades visuoespaciais por meio de tarefas de memorização e de reprodução de figuras geométricas de complexidade crescente. A idade, os anos de estudo e a inteligência parecem influenciar o desempenho no BVRT. Ainda, os diferentes tipos de erros avaliados pelo BVRT podem indicar facilidades e dificuldades nas funções cognitivas mais gerais, tais como o quociente intelectual (QI). Objetivo: Avaliar a relação do escore do BVRT com QI e os anos de estudo; verificar a relação entre os

diferentes níveis de QI e o desempenho no BVRT na Administração A (Memória), que avalia memória visual, e na Administração C (Cópia), que mensura as habilidades visuoespaciais, por meio da avaliação de diferentes tipos de erros. Método: Foram avaliados 35 adultos de 20 a 59 anos, residentes no estado do Rio de Janeiro, com no mínimo 4 anos de estudo. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos e de condições de saúde, o BVRT e a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI). A amostra foi dividida em dois grupos, segundo critério da mediana dos escores de QI dos participantes na escala WASI. A amostra final resultou em 18 participantes com QI inferior a 106 e 17 com QI superior à esta mediana, sem diferença significativa em relação à idade ($M = 47,06$, $dp = 9,66$; $M = 42,88$; $dp = 10,49$, respectivamente). Análise de dados: Os seis diferentes tipos de erros que podem ocorrer na Administração A (Memória) e na Administração C (Cópia) do BVRT foram comparados entre os dois grupos utilizando-se o Teste não paramétrico U de Mann-Whitney e assumindo-se como diferença estatística $p < 0,01$. Resultados: Encontrou-se uma correlação positiva e significativa entre o QI e os anos de estudo formal ($r = 0,67$). Na comparação entre os dois grupos de QI, verificou-se uma tendência do grupo de pessoas com maior nível de QI de cometer menos erros na tarefa de memória visual. Os resultados apontaram significativamente mais erros de distorção na Administração A (Memória) e mais erros de troca de posição na Administração C (Cópia) para o grupo com menor nível de QI. Discussão e conclusão: Os resultados indicam que o maior nível de QI está relacionado ao melhor desempenho nas tarefas que avaliam memória visual e habilidades visuoespaciais. Há ocorrência de mais erros de distorção na Administração A (Memória) no grupo com menor nível de QI. Este resultado indica que indivíduos com baixo QI tendem a apresentar também prejuízos para unir as partes dos estímulos a fim de formar uma unidade sem distorção. Verificou-se uma tendência do grupo de menor QI em apresentar mais erros de troca de posição na Administração C (Cópia), resultado que pode ser melhor compreendido com o aumento da amostra em futuros estudos.

Código: 359 - Sobre os Conectivos Proposicionais Trivalorados e Suas Relações

EDSON VINÍCIUS BEZERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: JEAN YVES BEZIAU

Uma característica da Lógica Proposicional Clássica (LPC) é a presença de conectivos que são verifuncionais. Os conectivos verifuncionais formam proposições complexas a partir de proposições mais simples. A verifuncionalidade desses conectivos consiste na possibilidade de calcular valores de verdade das proposições complexas a partir dos valores das proposições simples envolvidas. Desse modo, esses conectivos são determinados pelos valores das proposições conectadas por eles. É sabido que para cada conectivo existe uma regra de verdade, que é representada por meio de uma tabela de verdade. A LPC possui dezesseis conectivos. Assim, na primeira parte deste trabalho, apresentarei todos eles mostrando suas propriedades, tais como comutatividade e associatividade, tendo em vista uma classificação dos mesmos. Após essa classificação, traçarei as relações entre esses conectivos através do hexágono de Robert Blanché. Mesmo que tal classificação e sistematização dos conectivos da LPC sejam importantes, a nossa principal pergunta é: como seria esta mesma classificação e sistematização se atentarmos às lógicas multivaloradas? As lógicas multivaloradas (LMV) são lógicas que têm outros valores de verdade que o verdadeiro e o falso. Por exemplo, uma lógica multivalorada pode ter como valores de verdade o verdadeiro, o falso e o possível. Neste trabalho focaremos no caso trivalorado. Do mesmo modo que na LPC, os conectivos de muitas LMV são verifuncionais, cada conectivo tem uma regra de verdade que o determina. É possível verificar as propriedades deles através da relação de consequência lógica praticamente do mesmo modo que na LPC. Contudo, no caso multivalorado deparamo-nos com um problema: enquanto na LPC temos dezesseis conectivos, na lógica trivalorada temos 19.283 conectivos, o que nos obrigará a tomar um ponto de vista mais geral em relação a tais conectivos para que uma possível classificação seja possível. Portanto, a segunda e principal parte deste trabalho consistirá, por um lado, em classificar os conectivos das LMV através da relação de consequência lógica que deverá sofrer certas modificações pelo fato de mais valores de verdade serem acrescentados à lógica. E, por outro lado, tentar relacionar esses conectivos através do hexágono de Blanché.

Código: 1056 - Conflitos Provinciais e Comandos da Guarda Nacional (1850-1867): Uma Análise Estatística sobre a Atual Região Sudeste

AMANDA AMAZONAS MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ESTADO

Orientação: VÍTOR IZECKSOHN

Associada à minha bolsa “Desigualdades regionais na contribuição provincial ao recrutamento militar”, esta pesquisa mapeia os conflitos de ordem pública e a distribuição de comandos da Guarda Nacional nas províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, e Minas Gerais – sendo estas consideradas o cerne deste Império – além da Guarda Nacional da Corte. A apresentação terá como foco documental os Relatórios do Ministério da Justiça entre os anos de 1850 e 1867. Tal documentação encontra-se microfilmada e disponível pelo portal “Center for Research Libraries” (CRL), um consórcio de diferentes bibliotecas universitárias e independentes dos Estados Unidos, assim como diversos outros documentos do governo brasileiro. Tomando a província como nível básico deste levantamento, o trabalho traz como hipótese a existência de uma forte correlação entre o volume de conflitos (angariado a partir de categorias específicas dos crimes de ordem pública indicados nos Relatórios Ministeriais) em cada uma das províncias assinaladas e a renovação dos comandos da Guarda Nacional (até 1867). O objetivo deste trabalho é apresentar as relações acima descritas ressaltando sua importância para

compreensão de diferentes dimensões da Guarda Nacional Imperial – especialmente a partir de publicações como as de Fernando Uricoechea (1977) e Jeanne Berrance de Castro (1977); além da possibilidade de um estudo ampliado que englobe todas as províncias brasileiras, incluindo novas variáveis de análise neste projeto ainda em andamento.

Código: 3274 - Crime Transnacional como Fator de Instabilidade no Cáucaso

CAIO DIAS PESQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O presente trabalho tem por objetivo analisar a criminalidade transnacional como fator de desestabilização política e econômica, com repercussões regional e internacional. Procurará definir “crime transnacional”. Utilizará a região do Cáucaso como unidade de análise, o surgimento e a evolução de atividades criminosas na região, e a relação destas com a instabilidade política e econômica (interna e regional). E, finalmente, destacará o papel fundamental da cooperação regional e internacional para o combate a modalidade transnacional do crime. O tema cooperação tornou-se uma ferramenta cada vez mais utilizada nas Relações Internacionais. Pode ser entendida por meio da análise da complexificação do sistema internacional e da reformulação dos modelos de governabilidade. Desde os Tratados de Vestfália e a cristalização da estrutura dos Estados Nacionais, o que se objetiva explicitamente com a política internacional é a busca do equilíbrio. Portanto, a ordem operada pelos Estados não deve permitir a preponderância de um desses entes em detrimento dos outros. Muito além dos objetivos altruístas, é a manutenção do sistema que está em questão, e não a sua contestação. Para efetivar o processo de cooperação, alguns mecanismos foram criados como, por exemplo, a Interpol, a Europol, UNICRI e UNDOC. Desde a independência súbita dos três países do Cáucaso Meridional que se seguiu ao colapso da União Soviética, cada estado tem lutado para superar uma série assustadora de desafios internos e externos, que vão desde a necessidade de reformas econômicas e políticas até o aparecimento de conflitos violentos e destrutivos. Armênia, Azerbaijão e Geórgia continuam a enfrentar ameaças de segurança mais amplas provenientes do crime organizado das mais diversas matrizes, tráfico de seres humanos. Estas ameaças levantam considerações importantes para a estabilidade regional e demonstram o imperativo em se combater as redes de crime e corrupção. Nesse contexto, a difusão dos delitos transnacionais demonstra que os métodos tradicionais de repressão são ineficazes no combate à essas modalidades de crime, que não são restritos apenas aos limites do espaço interno de cada país. Pretende-se preparar conjuntamente um diagnóstico da situação atual inserido no contexto geopolítico regional e global, a fim de se demonstrar a ineficácia de ações que não contemplem a cooperação. Foi a partir dessa constatação que escolheu-se a hipótese: “Quanto maior a cooperação entre os Estados, maior será a eficácia no combate às ações criminosas com repercussão transnacional”.

Código: 2839 - Impactos da Legislação Antidrogas no Processo de Incriminação

ALEXANDRE DE BASTOS PEREIRA (CNPq/PIBIC)

GABRIELA PAES RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: MICHEL MISSE

O projeto “Segurança Pública nos Municípios de Fronteira”, coordenado pelo professor Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ), tem como objetivo a realização de um diagnóstico sobre a estrutura do Estado na prestação de segurança aos cidadãos e no controle dos delitos transnacionais, em 178 municípios localizados na faixa de fronteira. Fronteiras devem ser entendidas como espaços de mão dupla, tanto para o trânsito de pessoas como para o de mercadorias. No Brasil, um país de dimensões continentais com 11 estados que estabelecem fronteiras com quase todos os demais países da América do Sul, as informações disponíveis sobre comércio transnacional legal e ilegal (contrabando, tráfico de drogas, de pessoas, de armas e lavagem de dinheiro) e seus impactos no âmbito da segurança pública ainda são insuficientes. Neste sentido, em termos metodológicos, o projeto busca preencher essas lacunas com base em questionários, entrevistas e grupos focais com agentes da segurança pública (Polícias Civil, Militar e Federal, Receita Federal, Ministério Público Federal, etc) bem como com integrantes da sociedade civil. O trabalho ora apresentado se insere neste projeto maior, tendo como recorte a questão da percepção da venda de drogas e das condenações relacionadas às drogas. O trabalho traz dados dos municípios abarcados pelo projeto, com enfoque especial nos estados do Mato Grosso do Sul (MS), Paraná (PR), Mato Grosso (MT), Amazonas (AM) e Acre (AC), onde a ocorrência com casos de drogas parece ser mais recorrente. O trabalho tem por objetivo mostrar a incidência das ocorrências relacionadas a drogas, fazer um contraste com as ocorrências de outros crimes que também têm uma alta frequência (mais particularmente as ocorrências de furto), questionar o impacto causado pela promulgação da legislação sobre drogas e colocar em debate as consequências possivelmente produzidas pela Lei no. 11.343/06, quanto ao processo de incriminação de uma parcela da população brasileira, visto que abre margem para interpretação pelo agente institucional quanto ao caráter da ocorrência (usuário ou traficante). Por essa razão, é possível pensar em um processo de incriminação em que a tipificação penal elencada pelo agente de segurança tem uma influência em todo o rito processual penal. As sanções previstas para o infrator condenado por tráfico de drogas são muito mais graves do que as sanções previstas para o usuário. Como material empírico, este trabalho apresenta análise estatística dos dados coletados em questionários aplicados aos operadores da Polícia Civil, Polícia Militar e Justiça dos 178 municípios, especialmente as variáveis relativas à percepção dos mesmos quanto à ocorrência de tais delitos e à incriminação dos acusados. A título de aprofundamento dessas análises, serão analisadas entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes da sociedade civil dos municípios em que a temática se mostre mais presente.

Código: 768 - Nós da Rua: Interloquções entre Políticas Intersetoriais e Populações em Situação de Rua

JÚLIA GONÇALVES LEAL (CNPq/PIBIC)

GUILHERME RAMOS DA COSTA DIAS (CNPq/PIBIC)

DEISE DA MOTA PIMENTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

A pesquisa “Políticas Intersetoriais de Prevenção à Violência Urbana e População em Situação de Rua” decorre do projeto “Segurança Pública e População em Situação de Rua”, realizado em 2013 pelo Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça e Educação em Direitos Humanos (NUPPVAJ), com apoio do Ministério da Justiça/PNUD. A segunda fase do estudo, do tipo exploratório, volta-se, especialmente, para aos aspectos atinentes à existência de preparo específico dos profissionais da segurança pública, bem como para análise do papeis e das formas de abordagens da população em situação de rua. Para tanto se adotou os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e análise de dados secundários; pesquisa bibliográfica e documental. Destacam-se os dados oriundos dos grupos focais realizados com as populações em situação de rua, com profissionais das redes de atendimento a essas populações, bem como dos profissionais da segurança pública (guardas municipais, policiais militares e civis) das cidades de Curitiba, São Bernardo, Salvador e Rio de Janeiro. Os resultados preliminares revelam que a população em situação de rua tem sido alvo frequente da política de segurança pública e tende a ser encarada como um desequilíbrio da ordem urbana que deve ser reprimido. Além disso, foi possível identificar a ausência de consenso sobre o papel dos órgãos da segurança pública no que se refere à defesa dos direitos das populações em situação de rua nas cidades exploradas, bem como um despreparo profissional para lidar com as múltiplas demandas que essa população apresenta no campo da saúde mental, da assistência social dentre outras. Com base Varanda e Adorno (2004:67) verifica-se que pessoa em situação de rua está exposta e sofre todas as formas de violações dos direitos humanos. A “remoção” de pessoas para espaços “coletivos” de serviços assistenciais, que comportam centenas de pessoas, são as ações mais frequentes executadas por profissionais de diferentes setores. Muitas estão sujeitas às mortes violentas ou execuções sumárias por agentes do próprio Estado, por seguranças particulares e até mesmo por pessoas de congênere condição. Por outro lado, a população em geral cobra dos órgãos públicos respostas no campo da segurança pública e não de políticas sociais para lidar com essas pessoas. Daí vem a repressão e os embates com agentes públicos de segurança. (SCHUTZ, 2013). Para socialização dos dados e das experiências do projeto de pesquisa um conjunto de ações vem sendo desenvolvida destacando-se aqui a criação de um blog “Nós da Rua” e participação no 2º Congresso Nacional da População em Situação de Rua, em Curitiba/PR.

Código: 2814 - Panorama dos Homicídios nos Municípios da Faixa de Fronteira do Brasil

GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ (CNPq/PIBIC)

CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO (Bolsa de Projeto)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS

O projeto “Segurança Pública nos Municípios de Fronteira”, coordenado pelo professor Michel Misse (NECVU/IFCS/UFRJ), tem como objetivo a realização de um diagnóstico sobre a estrutura do Estado na prestação de segurança aos cidadãos e no controle dos delitos transnacionais, nos 178 municípios localizados na faixa de fronteira. Fronteiras devem ser entendidas como espaços de mão dupla, tanto para o trânsito de pessoas como para o de mercadorias. No Brasil, um país de dimensões continentais com 11 estados que estabelecem fronteiras com quase todos os demais países da América do Sul, as informações disponíveis sobre comércio transnacional legal e ilegal (contrabando, tráfico de drogas, de pessoas, de armas e lavagem de dinheiro) e seus impactos no âmbito da segurança pública ainda são insuficientes. Neste sentido, em termos metodológicos, o projeto busca preencher essas lacunas com base em questionários, entrevistas e grupos focais com agentes da segurança pública (Polícias Civil, Militar e Federal, etc) bem como com integrantes da sociedade civil. Em 2007 e 2011 foram levantadas algumas informações preliminares sobre segurança pública nas fronteiras, mais especificamente sobre os tipos de crimes mais recorrentes e o perfil organizacional de instituições de segurança pública na região. O levantamento mostrou que as taxas de homicídios, considerando localidade de até 50.000 habitantes, são maiores nos municípios localizados na faixa de fronteira do que fora dela. O trabalho ora apresentado se insere neste projeto maior, tendo como recorte a percepção da criminalidade local pelos agentes da Justiça e das Polícias Civil e Militar. O nosso ponto de partida é a seguinte questão, extraída dos questionários: “Segundo o Datasus do Ministério da Saúde, foram registrados cerca de ____ homicídios neste município em 2012. Quais as três situações mais frequentes em que esses homicídios ocorrem?”. Foram demarcadas 11 opções de resposta (em roubo, em situação doméstica, etc) que deveriam ser respondidas pelos entrevistados segundo a ordem de frequência com que ocorrem no município. Desta forma, pretendemos investigar as circunstâncias que mais resultam em homicídio, nestes 178 municípios, a partir das respostas dos agentes das instituições citadas a esta questão. Assim, formularemos um quadro comparativo entre os municípios do Arco Sul, Norte e Central, a fim de analisar não apenas a disparidade entre as regiões quanto ao número de mortes, mas as situações mais frequentes em que ocorrem as mesmas. Este trabalho pretende, ainda, comparar as respostas obtidas nos questionários com os dados estatísticos secundários das respectivas instituições acerca dos homicídios registrados, tais como estatísticas de ocorrências, inquéritos policiais, etc. A partir de uma análise mais aprofundada dos dados, pretendemos também compreender a compatibilidade entre a percepção dos agentes de segurança pública com a realidade local. Desta forma, vamos desenvolver um panorama geral sobre as situações que mais geram homicídios na faixa de fronteira, respondendo, assim, a um dos objetivos do projeto maior no qual este trabalho está inserido.

Código: 4289 - Pensando a Universidade: Análise da Gestão de Segurança da Cidade Universitária

MARCELLE DECOTHÉ DA SILVA (Sem Bolsa)

PAULA FIGUEIREDO NAPOLIÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: CRIMINALIDADE

Orientação: KLARISSA ALMEIDA SILVA

O estímulo para desenvolver a presente pesquisa adveio do trabalho voluntário no Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU), laboratório no qual entramos em contato com estudos referentes à segurança pública. Amparadas pelo coordenador Michel Misse, que participou da formulação do Plano de Segurança da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2004, buscamos realizar o que pode ser entendido como uma análise da gestão de segurança (público-privada) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar a dinâmica de segurança da Cidade Universitária, conhecida popularmente como Fundão, perpassando o papel das instituições que ali atuam e refletindo sobre a dinâmica de segurança adotada na UFRJ. O problema de pesquisa é entender a importância de um “policimento” próprio da universidade, analisando suas particularidades, diferenças em relação a outras instituições atuantes no campus e a maneira como os estudantes veem essa questão. O policiamento na região é feito através de três instituições: a Diseg – Divisão de Segurança da Universidade -, responsável pela segurança e vigilância do campus da UFRJ; a Polícia Militar, cuja atuação consiste no patrulhamento rotineiro e operações policiais ostensivas na região; e a empresa de Segurança Privada “Front Serviços de Segurança LTDA”, cuja função é garantir a segurança patrimonial da universidade. As universidades federais são normalmente enquadradas como autarquias, possuindo, por isso, certa autonomia. O estudo acerca do funcionamento e integração das diversas instituições de segurança atuantes na UFRJ nos permitirá construir percepções e desenvolver análises sobre a atual gestão e política de segurança adotada pela instituição de ensino superior. A metodologia que será utilizada é um survey direcionado aos profissionais das agências de segurança supracitadas bem como aos estudantes do campus. Reuniremos dados e estatísticas sobre ocorrências de criminalidade no campus e serão realizadas entrevistas com estudiosos de segurança pública. Buscaremos medir a percepção dos universitários a respeito da atuação das instituições de segurança e sua eficácia na contenção da violência. Para manejar o material empírico coletado, utilizaremos os softwares SPSS e NVIVO, respectivamente para os dados quantitativos e qualitativos. Dessa forma, buscaremos aplicar conceitos de estatística, assim como o conhecimento absorvido na experiência da iniciação científica no Necvu. A pesquisa será pautada na elaboração e desenvolvimento de respostas para alguns questionamentos, como: qual a importância de um modelo próprio de vigilância universitária? Como as questões sobre segurança podem influenciar gestões e políticas da universidade? Estender o debate sobre a segurança no Fundão para outros setores da própria universidade poderá ajudar a repensar o espaço da universidade como um ambiente democrático, propício para avanços comunicativos que visam à produção de conhecimento e debates sobre questões referentes à sociedade.

Código: 1717 - Projeto Individual de Jovens Atletas: A Escola em Segundo Plano

DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão)

DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa)

MARINA PARADELA GURGEL (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA

ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo se dedica a analisar como os jovens atletas conciliam a rotina da vida escolar com as atividades profissionalizantes no esporte. Nesse trabalho, especificamente, vamos falar sobre os atletas em formação no turfe. Para chegar à decisão de se tornar um atleta de turfe, o jovem analisa diversos aspectos e oportunidades, pensa em seus objetivos de vida e realiza escolhas, colocando em prática suas estratégias que visam seu projeto individual. O projeto individual é influenciado diretamente pelo contexto social no qual esse jovem está inserido, tal qual seu campo de possibilidades e como as oportunidades surgiram para o indivíduo. Para alguns, o mundo do turfe é muito atraente financeiramente, há uma possibilidade de um rápido acúmulo de renda; para outros, é a influência da família e de amigos que é levada em consideração na hora da escolha. Para ter tempo de se dedicar aos intensos treinamentos e às competições, os jovens atletas se veem obrigados a fazer renúncias na vida comum de um jovem, e por isso questionamos: Como os jovens atletas em processo de profissionalização no turfe formataram seus projetos individuais de carreira? O objetivo desse trabalho é entender e descrever como os jovens atletas do turfe formataram seu projeto individual de carreira. Foram realizadas 11 entrevistas semiestruturadas com atletas em processo de profissionalização no turfe no Rio de Janeiro, sendo elas com 8 meninos e 3 meninas entre 16 e 19 anos. Os temas principais que estiveram presentes em todas as entrevistas foram: trajetória esportiva, trajetória escolar, expectativas pessoais de profissionalização e influências familiares nas escolhas pessoais. Os resultados da pesquisa mostraram que as relações familiares e o ciclo de amizade fizeram com que os atletas enxergassem o turfe como uma possibilidade de carreira. Muitos atletas tiveram contato com o turfe quando ainda eram crianças. Outro fato que tornou o turfe atraente para esses jovens foi que, além de ser uma atividade prazerosa ainda é rentável, ao contrário da escola, que não se mostra um ambiente prazeroso, além de não atender suas expectativas e ambições quanto à ascensão social. A formação do projeto individual é uma ação consciente, são feitas escolhas para se chegar a um objetivo.

Para alguns dos jovens investigados a vivência familiar teve relação direta com a escolha da profissionalização no turfe como objetivo de vida. Para outros atletas, a necessidade de ganhar dinheiro exerceu maior influência na sua decisão. Para esses jovens, a paixão pelo esporte foi a maior razão tomar a decisão em prol do turfe, em detrimento da escola, e os prêmios em dinheiro são apenas consequência dessa escolha. Por fim, a escola se mostrou insuficiente para atender às expectativas de futuro desses jovens atletas. A trajetória escolar acidentada tendeu a frustrar ainda mais as aspirações desses jovens atletas em relação aos prêmios escolares, por isso preferiram o turfe.

**Código: 4063 - Primeiros Retratos da Vida no Trabalho:
Estagiários de Psicologia em Empresas Multinacionais**

RAPHAELA SCHWAN (Sem Bolsa)
Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O trabalho no mundo contemporâneo exige um nível cada vez maior de dedicação e produção por parte dos trabalhadores. As vivências de sofrimento patogênico e criativo, servidão voluntária e presentismo tornam-se frequentes neste cenário cada vez mais adverso. Essas situações são ainda mais desafiadoras nas grandes multinacionais, que possuem grande contingente de funcionários e uma grande diversidade de cargos e níveis salariais. Esta pesquisa investiga a influência deste contexto na situação de trabalho dos estagiários. Em 2008 entrou em vigor a nova Lei do Estágio (Nº 11.788), que introduziu uma série de alterações nas normas que regem essa modalidade de capacitação prática de estudantes no Brasil. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos desta legislação e do trabalho prescrito sobre as construções de subjetividade de estagiários de psicologia em três empresas multinacionais. O referencial utilizado é o da psicodinâmica do trabalho, que investiga as relações entre situações de trabalho e a produção de subjetividade dos trabalhadores. Como metodologia de pesquisa, serão entrevistados seis estagiários que estudam Psicologia em universidades públicas do Rio de Janeiro, para a identificação das vivências de prazer e sofrimento em suas experiências de trabalho. Com os resultados desta pesquisa, que se encontra em andamento, pretende-se fazer reflexões acerca das exigências decorrentes da busca pela excelência do mundo contemporâneo do trabalho, e seus efeitos sobre a produção de subjetividade e a saúde dos estagiários.

**Código: 1999 - Tempo de Treino e Tempo de Escola:
Uma Análise com Estudantes-Atletas do Turfe e do Atletismo**

DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq-IC Balcão)
THAINÁ PINNOLA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
DANIELA CALACHE EMMERICK (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA
CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA
ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) vem analisando como jovens atletas, em idade escolar, conciliam as atividades de formação profissional no estudo e no esporte. Partimos da ideia de que o esporte de alto rendimento concorre pelo tempo desses atletas juntamente com a escola básica. Nesse contexto, dedicamos aos jovens atletas de turfe e aos atletas da modalidade atletismo, de uma escola de um grande clube do Rio de Janeiro, uma breve comparação, envolvendo as seguintes categorias de análise: Tempo dedicado à escola e o tempo de treinamento. O objetivo do trabalho é entender e comparar a rotina de treinamento e estudos desses jovens atletas. Realizamos uma análise de quatro entrevistas semiestruturadas feitas com dois jogadores-aprendizes e dois atletas em formação no atletismo. As entrevistas foram codificadas e analisadas no programa de análise qualitativa WebQDA. Observamos que os jovens atletas do turfe não possuem uma perspectiva de sucesso escolar. Um dos atletas parou de estudar no segundo ano do ensino médio, pois tinha um baixo rendimento escolar devido às constantes faltas e cansaço físico exaustivo. O outro estuda na modalidade de ensino conhecida como supletivo. Os relatos dos atletas do turfe mostraram que a dedicação à escola acontece com bastante dificuldade, há um grande número de faltas e pouca expectativa na instituição educacional. Justificou-se essa rotina devido aos treinamentos. A rotina no turfe era cansativa e normalmente tinha duração de 5 horas diárias, 7 dias por semana, incluindo as competições. Em dias de corrida, a carga horária no dia chegava a 8 horas. Os atletas de atletismo estudam em uma escola localizada na própria instituição esportiva. Com isso, mecanismos para flexibilização das rotinas escolares (abono de faltas para viagens pelo Clube, remarcação de provas e trabalhos, considerações de atrasos) são utilizados explicitamente e auxiliam o processo de conciliação entre os estudos e os treinos. Concluímos que existe grande resistência com a instituição escolar por parte dos atletas do turfe. Pode-se sugerir que por não possuírem flexibilizações facilitadoras para o estudo, faltam-lhes estímulo por conta dos conteúdos ministrados e descaso da direção escola perante os atletas. Assim, suas expectativas são frustradas em relação às conquistas pelas vias escolares. A carga horária de estudos dos atletas do turfe é inferior à carga horária dos jovens atletas do atletismo. Além disso, a rotina de treinamento dos jovens aprendizes do turfe é mais árdua e demanda mais tempo. Em contraponto, os atletas do atletismo, apesar de se queixarem do cansaço constantemente, creem que a instituição de ensino que frequentam é substancialmente importante para sua formação pessoal e esportiva.

Código: 3181 - Vivência Escolar dos Alunos Trabalhadores no CIEP Ayrton Senna

ALEX GOMES DOS PRAZERES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), está sendo desenvolvido no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, que localiza-se em São Conrado, em frente ao bairro da Rocinha. A pesquisa busca analisar o cotidiano escolar dos alunos que trabalham, tentando compreender qual é a importância da escola em suas vidas. Para isso, será realizada, através da aplicação de um questionário, uma comparação com alunos que não trabalham a fim de saber até que ponto a inserção no mundo do trabalho interfere na vida escolar. Além disso, a análise do desempenho nas avaliações e as entrevistas com professores podem ser também outros procedimentos a serem utilizados. Também é objetivo da pesquisa compreender as diferentes visões que os alunos trabalhadores e os que não trabalham têm da cidade em que vivem. Isso será analisado durante os trabalhos de campo ocorridos no colégio durante a pesquisa. A pesquisa encontra-se em fase inicial com apenas parte dos dados recolhidos e analisados. A próxima etapa do trabalho buscará compreender de maneira mais detalhada a relação dos alunos trabalhadores com a escola, desenvolvendo juntamente com os professores abordagens didáticas que levam em consideração a condição de trabalhador desses alunos. Com os dados recolhidos até o momento foi possível desmistificar a visão de que os piores desempenhos eram dos alunos que trabalhavam, uma vez que o resultado entre os dois grupos não apresenta variação significativa.

Código: 156 - Diferentes Olhares na Escola sobre o Programa Mais Educação

FLÁVIA DA COSTA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: IMIRA FONSECA DE AZEVEDO
LEILA SANCHES DE ALMEIDA

Na contemporaneidade, ainda permanece para as classes economicamente menos favorecidas a questão de como fornecer cuidados adequados aos filhos das mães trabalhadoras. A escola atende, geralmente em horário reduzido, essa questão. Assim, para promover um apoio maior a famílias empobrecidas, oferecendo educação integral, o Governo federal implantou o Programa Mais Educação. Tendo em vista essas considerações, este estudo exploratório, baseado na Produção de Sentidos teve como objetivo conhecer o discurso da escola sobre o Programa “Mais Educação” e a expectativa de alunos e monitores envolvidos. Foram entrevistados: a diretora adjunta, a coordenadora pedagógica, dois monitores e dois alunos participantes. A análise de conteúdo (Bardin, 2000) das entrevistas mostrou que a escola recebeu o Programa com interesse, mas o Governo ainda não liberou toda a verba necessária ao Programa. Foi feita uma reorganização do uso do espaço físico da escola, dentro do possível. Mesmo assim, a direção da escola mostrou satisfação em desenvolver o Programa e motivação para aperfeiçoá-lo. Os oficinairos também se mostraram motivados com sua participação, especialmente pela satisfação com que os alunos participam das oficinas. Contudo, também relataram algumas dificuldades e receios. Mesmo reconhecendo as dificuldades da escola na implantação do Programa, os alunos se mostraram satisfeitos, gostam de permanecer mais tempo na escola e esperam poder fazer outras oficinas. Por fim, tem-se que a escola ainda não pôde perceber o reflexo das oficinas no desempenho escolar dos participantes. A escola está conseguindo ultrapassar as dificuldades encontradas. Entre diversos benefícios do programa, vimos que ele mantém os alunos na escola, espaço que é valorizado pela família e por eles próprios. Na escola, adquirem novas aprendizagens, interagem com os colegas e ampliam o leque de amizade. Com a participação no Programa, se sentem mais produtivos. O programa Mais Educação desenvolvido na escola em foco oferece atividades que favorecem o desenvolvimento, em um sentido amplo, dos alunos envolvidos e parece, de fato, dar suporte às famílias.

Código: 2146 - Educação Prioritária em Portugal e no Brasil:

Os Programas Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e Escolas do Amanhã (EDA)

RODRIGO CAMPOS CASTELLO BRANCO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O principal objetivo dessa comunicação é comparar a experiência portuguesa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) com a articulação entre três recentes iniciativas em cenário brasileiro: o programa federal Mais Educação (lançado em 2007), o programa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), Escolas do Amanhã (2009), e seu programa articulado Bairro Educador. Tal comparação visa observar potencialidades e fragilidades dos TEIPs ao longo de suas três gerações (1996, 2008 e 2012), de modo a servir como exemplo para a nossa pouca experiência no tocante a políticas de educação prioritária. Tanto o TEIP quanto o Escolas do Amanhã estão ligados a territórios pauperizados de grandes metrópoles, buscando a melhoria da aprendizagem, redução índices de evasão escolar e envolvimento da comunidade do entorno com os estabelecimentos de ensino. A comparação será feita a partir da análise dos instrumentos legais de implementação dos programas, com o intuito de traçar um perfil de cada um deles. Em seguida, serão aprofundadas, de modo

comparativo, as suas principais características. Enquanto, no caso português, nota-se um acúmulo de literatura sobre o tema que possibilitará uma breve revisão bibliográfica; no caso brasileiro, não se dispõe ainda de expressiva produção acadêmica, visto sua recente instauração. Finalmente, serão problematizados os sentidos atribuídos a estas políticas e se, e de que forma elas poderiam estar associadas a um mesmo processo global, que atribui importância central à educação no combate às desigualdades sociais que rompem os muros propriamente escolares.

Código: 2379 - Ginásio Experimental Carioca: Pressupostos Político-Pedagógicos das Propostas de Criação dos Ginásios Experimentais na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro

CAROLINA MURATORI BASILIO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA

O presente trabalho está inserido no projeto “Educação brasileira, questão social e desenvolvimento: encaminhamentos de políticas públicas na educação básica, pela via das parcerias público-privadas com empresários” e tem como objetivo investigar esse novo formato de políticas públicas de educação. No âmbito deste subprojeto, em andamento, objetiva-se analisar o Programa Ginásio Experimental Carioca, da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Através de pesquisa documental sobre o Programa analisou-se seu histórico e abrangência no decorrer do período entre 2011-2013, tendo em vista o número de escolas; a proposta político-pedagógica; os parceiros envolvidos; a forma de financiamento; e sua divulgação na mídia, tornando possível, até dado momento, avançar sobre os seguintes aspectos: (i) O que são os Ginásios Experimentais; (ii) O público a qual se destina; (iii) Localização e os principais parceiros; (iv) Abrangência (em relação ao número de redes de ensino e alunos). Como referência teórica a concepção de Estado ampliado e de hegemonia em Gramsci, em autores que estudam os nexos público e privado na educação e em específico o empresariamento da educação. Referência Bibliográfica: ADRIÃO, Theresa e PERONI, Vera (Orgs.). O Público e o privado na educação: interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Dossiê: Políticas Públicas de Responsabilização na Educação. Revista Educação & Sociedade. Centro de Estudos Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES. Volume 33, n. 119, abr/jun, 2012 (p. 379- 404). MOTTA, Vânia C. Educação como caminho, mas qual? Todos pela Educação ou em Defesa da Escola Pública? In: BERTUSSI; OURIQUES (Orgs.) Anuário Educativo Brasileiro: visão retrospectiva. São Paulo: Cortez, 2011, p.123-148.

Código: 203 - Modelos de Planejamento e Escola: O Processo de Construção do Termo “Projeto Político Pedagógico” na Bibliografia Acadêmica de 1980 a 2013

LUCIANA SIMAS RODRIGUES (Bolsa de Projeto)

LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (Sem Bolsa)

BRENO ASTUR ABOULAFIA (Bolsa de Projeto)

DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (Sem Bolsa)

CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ

O presente trabalho procura mostrar resultados parciais da pesquisa denominada “Concepções de Planejamento e Gestão Escolar: políticas públicas, projetos político-pedagógicos e democratização no cotidiano escolar”. Dentro da fase inicial da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, na internet e em bibliotecas universitárias, de artigos, teses, livros e dissertações relacionados com os termos “projeto político pedagógico”, “projeto pedagógico”, “planejamento político escolar” e “planejamento escolar” no Brasil, desde 1980 até 2013, a fim de rastrear os conceitos de planejamento escolar surgidos após a última ditadura militar no país, que influenciaram a legislação que até hoje rege o sistema educacional brasileiro. Neste trabalho, temos como objetivo principal investigar o processo de construção dos termos “projeto pedagógico” e “projeto político pedagógico”, descritos na legislação educacional, mais especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) e no Plano Nacional de Educação 2001 (PNE 2001). Nesse sentido, após mapearmos cronologicamente o material bibliográfico coletado, procedemos a examiná-lo através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir das seguintes categorias: princípios, processos, procedimentos, produtos e resultados do planejamento, categorias que conseguem expressar os diferentes modelos de planejamento, entendidos na perspectiva de Carlos Matus (1989, 1993). Nessa análise, identificamos como as concepções de planejamento escolar e seus respectivos termos e variações têm se modificado ao longo das últimas três décadas no Brasil, constituindo o termo “projeto político pedagógico” uma nomenclatura constantemente utilizada nos trabalhos acadêmicos, nas políticas educacionais e no cotidiano escolar. Palavras-chaves: Projeto Pedagógico, Projeto Político Pedagógico, Planejamento escolar, Modelos de Planejamento.

Código: 3489 - UPPs e a Educação – Explorando Possíveis Impactos

CLOTILDE AL CHUEYR PROENÇA ROSA SAAVEDRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O presente estudo se propõe a investigar como a nova política de segurança pública do Governo do Estado do Rio de Janeiro, as Unidades de Polícia Pacificadora, impactou as oportunidades escolares e a composição socioeconômica das escolas de uma determinada região da cidade. Nos estudos da Sociologia da Educação e da Sociologia Urbana, as desigualdades de oportunidades escolares atreladas à organização social do território têm se mostrado um importante objeto de estudo. Uma vez que o capital econômico, social e cultural dos alunos tem influência reconhecida sobre oportunidades, trajetórias e desempenhos escolares, a localização espacial, ou seja, o território em que residem ou estudam os alunos, vem ganhando destaque por apresentar características que podem impactar direta ou indiretamente suas vidas escolares. Assim, o objetivo do trabalho é observar possíveis mudanças de padrão quanto as oportunidades de alocação de alunos associada à nova política de segurança das UPPs. A metodologia adotada implica no tratamento de dados quantitativos e contará com descrições gerais como recurso para análise dos dados. Como a intenção é observar os possíveis impactos das UPPs no padrão de alocação dos alunos nas escolas, selecionamos quatro escolas públicas municipais da região da Tijuca, duas localizadas no asfalto e duas localizadas em favelas, não havendo entre elas distância maior que 1km. Foi escolhida uma série histórica cobrindo os anos de 2008 a 2012. Os alunos do 1º 5º 6º e 9º ano do ensino fundamental, na rede municipal de ensino, tiveram seus endereços residenciais geocodificados, nessa série histórica, seguindo um modelo conhecido como “descontinuidade na regressão”. A hipótese a ser testada é que a mobilidade dos alunos residentes em favela pode ter aumentado com a implantação das UPPs.

Código: 535 - “Aqua et Vinum”: Uma Proposta Pedagógica para o Acervo de Antiguidade Clássica do Museu Nacional do Rio de Janeiro

NATÁLIA TAVARES SEIXAS (*Sem Bolsa*)

BEATRIZ MOREIRA DA COSTA (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: MUSEUS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Trabalhar com a cultura material é ainda um desafio para o historiador, que está mais afeito à documentação escrita, o que dirá para o professor da Educação Básica no processo de Ensino da História Antiga a partir da sua cultura material. Para tanto, elaboramos uma oficina pedagógica com o acervo de Antiguidade Clássica do Museu Nacional, especificamente, os vasos cerâmicos para o consumo do vinho, tendo como eixo temático o espaço social, para compreender as representações e experiências do espaço social na Antiguidade Clássica, as diversas apropriações sociais do espaço e a relação entre produção do espaço e cotidiano. Objetivamos aproximar as sociedades antigas dos alunos ao trazer o passado para o presente de forma “concreta” a partir da Educação Patrimonial, que considera os objetos e as expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos mobilizados para a construção de um saber histórico escolar.

Código: 2548 - A Pesquisa Intervenção como Metodologia Promotora de Mudanças

ELLEN SIMONE ALVES DA SILVA (*Outra*)

CRISTIANE ROZA DOS SANTOS (*Outra*)

LUCIANA FERNANDES NUNES (*Outra*)

BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (*Outra*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente trabalho parte da problematização sobre a metodologia utilizada no projeto de pesquisa e extensão “Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação” que surgiu a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA, Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Através de intervenções planejadas em escolas e oficinas formadoras, reuniões de pais e encontros com a própria criança/adolescente, reflete sobre o mal-estar na escolarização de crianças através de uma perspectiva interdisciplinar. Utiliza o método de estudo de caso articulado à pesquisa-intervenção. A ação intervencionista articula-se à pesquisa, metodologicamente chamada de pesquisa-intervenção. A Conversação é a metodologia proposta nas oficinas, tendo-se em vista a realização de pesquisa-intervenção no âmbito da interlocução entre psicanálise e educação (CASTRO e BESSET, 2008). A pesquisa-intervenção nas ciências humanas parte da premissa comum de que os sujeitos humanos se constituem no âmbito das práticas de significação, sempre numa situação partilhada com outros, sejam adultos, jovens ou crianças. No presente trabalho temos como objetivo fazer um recorte da referida pesquisa, enfocando especificamente os encontros com os pais ocorridos no ano de 2013. Nestes, nosso objeto de análise será o discurso e pretendemos mostrar como os dados colhidos na pesquisa puderam ser instrumental da intervenção ocorrida numa reunião que se deu em dezembro. Pretendemos assim discutir a articulação entre pesquisa e intervenção nesta situação específica, descrevendo seus possíveis

resultados. Segundo Severino (2007), “a prática da pesquisa no âmbito do trabalho universitário constitui, sem dúvida, significativo subsídio para tirar o ensino superior da atual precariedade”. É partindo desta premissa que o presente trabalho pretende discutir, baseado nas experiências de construção metodológica, as possibilidades de mudança que a intervenção pode produzir. BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L.R. & BESSET, V.L. (.org). Pesquisa intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. Palavras-chave: intervenção, mal-estar na escola, metodologia.

**Código: 728 - Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico:
Uma Proposta de Integração em Escolas da Rede Pública**

VANESSA REIS DA SILVA (Outra)
VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA (Outra)
GISELE ARAÚJO DE LIMA (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANA LÚCIA FERREIRA GONÇALVES

O trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto “Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: Uma proposta de integração em escolas da rede pública”, iniciado no ano de 2013 e renovado para 2014. Trata-se de uma parceria entre o Colégio de Aplicação da UFRJ, o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral e a Escola Municipal Shakespeare. A finalidade do projeto é a integração entre as bibliotecas escolares, os professores e as escolas parceiras, visando um trabalho integrado de formação de leitores e orientação à pesquisa escolar, voltado para a literatura e para a ciência da informação. No ano de 2013 foram realizadas sessões de contação de histórias para os discentes do ensino fundamental (2º ao 5º ano), com a presença de contadores profissionais, das bibliotecárias do CAP/UFRJ e das bolsistas do projeto. No ano vigente as atividades de contação aconteceram durante o evento Semana da Biblioteca do CAP/UFRJ, com a participação das bibliotecárias, dos bolsistas, das professoras e de uma estudante de pós-graduação em literatura infanto-juvenil. Essas atividades integram o desenvolvimento da oralidade e o hábito de leitura. Devido à repercussão favorável e os resultados alcançados, o grupo “Tapetes Contadores de História” foi novamente convidado para mediar a contação de histórias na Escola Municipal Shakespeare. Já para o ensino médio, no ano de 2013 no CAP/UFRJ foi realizado um trabalho de orientação à pesquisa escolar acerca do romance Robinson Crusoe, do escritor inglês Daniel Defoe; os alunos foram divididos em grupo e cada grupo tratou de um aspecto do livro. Os resultados foram satisfatórios. Em 2014, as atividades do projeto voltadas para o ensino médio foram iniciadas com o 3º ano do Colégio Ignácio Azevedo do Amaral, tendo a Biblioteca do CAP estabelecido uma parceria com a professora responsável pela disciplina de Artes Visuais do Colégio de Aplicação. Essa parceria resultou em um projeto que interliga o texto (narrado) e o têxtil (bordado). Foram escolhidos textos literários que versam sobre a arte do fio. Esses textos eram narrados nas oficinas e os alunos teciam sobre a temática estabelecida, além de relatar de forma escrita e oral suas experiências diante do que era discutido. A finalidade deste trabalho era tornar estes alunos mais empoderados no conhecimento de si mesmos e do outro, entendendo que seriam multiplicadores e motivadores na arte do ensino. As oficinas estimulavam a criatividade e a subjetividade dos alunos, oferecendo ferramentas para a elaboração de futuros materiais pedagógicos. Neste sentido, o projeto “Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: Uma proposta de integração em escolas da rede pública” possibilitou um relacionamento mais estreito entre biblioteca, professor e aluno, que, por suas características, pode ser intermediária entre a escola e a cultura.

Código: 3726 - Cartografando o Espaço Escolar

ALINE BARRETO CANDIA (Sem Bolsa)
ISABELLA MARIA SANCHO DE ANDRADE (Sem Bolsa)
SABRINA ALESSANDRA GRIGOR (Bolsa de Projeto)
THATIANN RAMOS CUNHA PINHEIRO (Sem Bolsa)
JÉSSICA CHRISTINE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
LUÍZA MACHADO PONTES (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA

Esse projeto tem por objetivo provocar problematizações no corpo docente a respeito das práticas escolares e dos modelos pedagógicos e institucionais estabelecidos, buscando a expansão das potencialidades dos alunos, tanto cognitivas quanto afetivas, e criando novas maneiras de pensar o vivido através do desenvolvimento de oficinas de arte elaboradas a partir das demandas produzidas durante o processo de pesquisa. O projeto aqui proposto implica uma metodologia baseada na pesquisa-intervenção, tal como postulada pela Análise Institucional francesa, e pelo método cartográfico, fazendo uma análise contínua do que está ocorrendo a cada ocasião: dos efeitos que vão se produzindo e das implicações dos envolvidos sobre o campo de pesquisa-intervenção; a ênfase se dá no acompanhamento dos processos do trabalho e não nos resultados a serem obtidos. O campo escolhido para ser pesquisado foi uma instituição de ensino especializada em deficiência visual e como alvo específico as turmas de baixa visão e braille do terceiro e quarto ano, selecionadas a partir de reuniões com o corpo docente. Foram realizadas observações em campo que incluem a participação em reuniões com diretores e coordenadores do ensino fundamental, reuniões com as professoras das turmas selecionadas e participações em sala de aula. Até o momento,

o projeto de pesquisa contou com a adesão e colaboração do corpo docente que se mostrou receptivo às intervenções até então produzidas e à proposta colocada. As oficinas serão implementadas após a fase inicial de observação e análise das questões escolares, a partir das demandas levantadas.

**Código: 4325 - O Professor no Contemporâneo – Pedagogia da Autonomia,
Políticas de Experimentação e a Necessidade de uma Ética Viva**

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

O presente trabalho tem como objetivo apostar em uma prática pedagógica onde os conceitos de pedagogia da autonomia, difundidos por Paulo Freire, as políticas de experimentação propostas por Deleuze e a constituição do que chamamos de ética viva estejam interligados. Em primeiro lugar, é importante indicar que entendemos que a educação é um processo contínuo na vida, e que o professor não é o único responsável por educar. Educamos uns aos outros o tempo todo, e uma das instituições que se construiu como o lugar oficial da educação foi a escola. Entendemos também que um dos papéis do professor no contemporâneo é o de experimentar sem certezas, disparar ideias, provocar o pensamento crítico, apresentar versões e ter claro que tais versões são apenas algumas das possíveis versões existentes no mundo. Assim, em nossa concepção, é preciso que o professor saia do lugar de centralizador do saber e se abra para experimentar outras possibilidades mais inventivas e potentes de estar nas instituições de educação. Logo, educar não versa sobre uma técnica aprendida e dominada, mas precisa sobretudo estar vinculada a uma postura de experimentação e aposta, concebendo a educação como um jogo dinâmico que precisa ser reinventado sempre que lidamos com as diferenças. Parte central do nosso trabalho reside na observação de que existe falta de vínculo entre os discursos que propõem uma pedagogia liberal e as práticas efetivas em sala de aula. A partir da introdução do conceito de ética viva no campo educacional, apostamos aqui na construção de práticas educacionais mais coesas que realcem a importância do trabalho ético do professor sobre si mesmo, que entrará como participante ativo do jogo ético e político das suas práticas pedagógicas. Este trabalho não deseja lançar uma receita, criar mais uma técnica ou método pedagógico, mas partindo de alguns casos, sugerir uma postura ética-estética-política que precisa estar encarnada, viva, no educador quando ele se propõe a apostar no que chamamos de pedagogia da autonomia. A nossa ideia é a de que não se produz um educador libertário e inventivo a partir da sua compreensão racional dos conceitos bem como da reprodução do discurso liberal em educação, mas que o profissional deve se produzir ao mesmo tempo que o sujeito ético que intervém no mundo a partir de suas práticas se produz. Nossa ênfase é, portanto, em exercer um modo de operar em sala de aula que se vincule menos aos discursos teóricos, e mais ao modo como o educador opera no mundo de forma geral. Assim, os espaços escolares e intersubjetivos ficariam entrelaçados em um esforço de cruzar a ética que não vale apenas para território profissional, mas que penetra nas micropolíticas cotidianas fazendo com que as nossas práticas de vida estejam infiltradas por tal modo de agir. Portanto, nossa aposta é que as práticas pedagógicas liberais que estimulam a autonomia dos sujeitos precisam estar vivas, não podem ser demagógicas, e devem ser a extensão da forma como agimos no mundo.

**Código: 3646 - Estresse Infantil na Pré-Escola:
Uma Relação entre a Proposta Pedagógica e o Processo de
Desenvolvimento Infantil a Partir das Contribuições de Henri Wallon**

ELISA CORRÊA CABRAL DOS SANTOS (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

O presente trabalho destina-se a desenvolver um estudo sobre as propostas pedagógicas na pré-escola, que têm buscado obter resultados imediatos, sem levar em conta o ritmo de desenvolvimento humano. Desta forma, podem estar submetendo os alunos a situações de estresse, quando o conteúdo e a metodologia utilizados não estão adequados ao nível de possibilidades de aprendizagem da criança. Apresenta-se o seguinte problema: as propostas pedagógicas na pré-escola podem ser uma possível causa de estresse infantil, quando há incoerência entre o ensino proposto e a etapa de desenvolvimento da criança? Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica em que se estudará a proposta pedagógica de uma instituição de educação infantil privada, buscando responder às seguintes questões: a) Que concepções de educação e de infância estão presentes na proposta pedagógica da escola; b) Como as práticas pedagógicas são propostas na pré-escola; c) Há coerência entre as concepções teóricas descritas e as práticas adotadas. Será feito primeiramente um estudo teórico sobre o desenvolvimento humano, com ênfase na teoria de Henri Wallon e também um levantamento sobre concepções atuais de estresse infantil. Para o levantamento de dados, será feita uma análise de conteúdo, segundo Bardin, da proposta pedagógica da escola pesquisada e também um questionário a ser respondido pelas professoras de educação infantil e pela coordenadora pedagógica da instituição. Pretende-se a partir dos dados levantados e dos estudos teóricos refletir sobre o problema proposto.

**Código: 555 - Amor Livre e Feminismo:
Igualdade de Gênero em Emma Goldman, Simone de Beauvoir e Alexandra Kollontai**

ANGELICA GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO
MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de amor e de casamento em três importantes obras de autoras feministas: Emma Goldman (*Marriage and Love*, 1911); Simone Beauvoir (*O Segundo Sexo*, 1949) e Alexandra Kollontai (*A Nova Mulher e a Moral Sexual*, 1918 e 1921). As autoras são defensoras da igualdade entre homens e mulheres, tanto na esfera pública quanto na privada, ressaltando a possibilidade de prazer sexual feminino fora do casamento. Emma Goldman foi uma anarquista lituana, conhecida pelo ativismo, escritos políticos e conferências que reuniam milhares de pessoas nos Estados Unidos, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do anarquismo na América do Norte na primeira metade do século XX. Simone Beauvoir nasceu em Paris, foi escritora e filósofa existencialista. Alexandra Kollontai foi líder revolucionária russa, teórica do marxismo, membro da facção bolchevique e militante ativa durante a Revolução Russa de 1917. Qual é, segundo as autoras, o lugar das mulheres no casamento? Qual é a concepção de “amor livre” defendida por elas? É possível afirmar que elas são defensoras da superação da monogamia? Qual a representação em relação ao “amor romântico” e ao adultério? Esse trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e Conjugalidades (Não)Monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Código: 597 - Diferenças de Gênero nas Publicações Acadêmicas:
Desafios para a Internacionalização da Sociologia Brasileira**

LEONEL ALLENDE NUNES SALGUEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARIA ELOISA MARTIN

Esse trabalho propõe analisar a presença de autores e autoras brasileiras em periódicos nacionais e internacionais. Parto do pressuposto, presente na leitura da bibliografia prévia, que o incentivo e a cobrança no meio acadêmico são fatores contribuintes à desigualdade de gênero, e que isso pode ser verificado também nas diferenças de gênero nas publicações. A partir da base de dados da pesquisa da Profa. Eloísa Martín — Internacionalização da sociologia brasileira: práticas de publicação internacional dos sociólogos brasileiros e presença brasileira nos periódicos nacionais — serão comparadas publicações de sociólogos e sociólogas, dos Programas de Pós-Graduação de universidades brasileiras, em periódicos nacionais e internacionais. A pesquisa analisará as publicações de 496 (quatrocentos e noventa e seis) sociólogos e sociólogas cadastrados em programas de pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais, de acordo com o informado nos currículos Lattes. Na segunda parte do trabalho serão analisadas entrevistas com sociólogos e sociólogas escolhidos da mesma base de dados. Serão identificadas as práticas habituais no que refere à publicação, assim como os obstáculos que encontram, considerando os fatores que incidem sobre a circulação e internacionalização do conhecimento que afetam a ambos os gêneros. Na conclusão, a partir dos dados quantitativos e qualitativos coletados, buscarei avaliar as desigualdades de gênero na presença brasileira nas publicações em periódicos nacionais e internacionais.

**Código: 1377 - Leituras Políticas de Gênero:
Educação Feminina Através da Imprensa Periódica no Século XIX (1852-1860)**

TAÍS SAMPAIO SANCHEZ (CNPq/PIBIC)
Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Apresentação de resultados obtidos durante a pesquisa de Iniciação Científica “Leituras Políticas de Gênero” que tem como objetivo estudar a literatura voltada para a educação das mulheres no século XIX através de periódicos que circulavam no Rio de Janeiro. Analisarei mais precisamente os anos de 1852 - 1860. É importante salientar que educação nessa pesquisa deve ser entendida em sentido lato, como prática não escolar voltada para a formação física e moral das mulheres segundo algumas diretrizes que pretendemos estudar. Os periódicos se constituem como uma das principais fontes para se compreender esse processo de formação das mulheres no Brasil oitocentista. A imprensa periódica nesse período assumiu explicitamente a função de agente de cultura e mobilizadora de opiniões, influenciada pelos modelos iluministas europeus. Além disso, percebe-se que são feitas apropriações de autores clássicos, como Xenofonte, na reapropriação de modelos de diferenciação do masculino e do feminino pelo viés dos interesses das esferas pública e privada. Essa análise possui relevância uma vez que contribui para o avanço da história social das mulheres no Brasil, refletindo sobre os primórdios de um ideal normativo de adscrição feminina ao espaço doméstico urbano e burguês, por um lado, e procura fazer emergir as influências de uma reapropriação dos textos clássicos nessa construção de ideais normativos de gênero. Colabora, portanto, para se perceber que essas delimitações entre gêneros não são dadas, mas foram historicamente construídas em contextos sociais, culturais e políticos. Pretende-se também problematizar se o papel social que recaia sobre a mulher está dissociado da dimensão política, já que a mulher, enquanto guardiã do lar e da família, não pode ser figurada fora de um contexto político próprio dessa época analisada.

**Código: 1432 - Tradições Clássicas e Educação do Sexo Feminino em Obras de Félix Ferreira
(Final do Século XIX – 1870-1900)**

SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

O presente trabalho pretende analisar para compreender contextos e motivações subjacentes a essa presença de temas da Antiguidade Clássica já detectados, como citações de livros e autores, utilização de passagens literárias como meio de exortação ou instrução, etc, em textos destinados a mulheres. Durante a pesquisa, o foco do trabalho foi a obra do autor Felix Ferreira que escreveu no final do século XIX, tendo em vista a educação no geral, mas algumas de suas obras se voltaram para o sexo feminino e a educação doméstica, obras nas quais foram encontradas muitas referências a autores clássicos. A pesquisa é relevante em si, pois ajuda a compreender como são construídas as diferenças de gênero no século XIX no Brasil e também porque se trata de uma segunda fase de um projeto da doutora Marta Mega de Andrade que se preocupa em compreender como se constrói historiograficamente, ao longo do século XIX e no início do século XX, um discurso sobre o mundo grego antigo centrado na pólis como instituição masculina, em contraposição ao oikos, como locus feminino.

**Código: 487 - Travestilidade e Transexualidade:
Perspectivas da Violência na Construção de Gênero**

RODOLPHO HUGO DOS SANTOS MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: VIOLÊNCIAS

Orientação: KATIA SENTO SE MELLO

Este trabalho busca analisar a percepção que travestis e transexuais têm das violências sofridas por elas. O que elas entendem por violência? Está inserido na pesquisa Liberdade de orientação sexual ou combate à homofobia: paradigmas em debate na administração institucional de conflitos em processos sociais de reconhecimento, cujo objetivo é analisar as formas de administração institucional de conflitos voltados para os processos sociais de busca por direitos e reconhecimento de relações entre pessoas do mesmo sexo frente às instituições do Estado. Essa análise é realizada com base nos discursos das lideranças de movimentos LGBT, como o Grupo Arco-Íris no Rio de Janeiro, e o Grupo Gay da Bahia (GGB); das falas de pessoas que se identificam como travestis e transexuais, seja através de entrevistas ou através de opiniões e experiências relatadas em notícias sobre violência e outras formas de violação de direitos que tenham sofrido. Tendo em vista a “luta” desses grupos pelo reconhecimento de seus direitos, como o reconhecimento da homofobia como crime de ódio, o reconhecimento do nome social, a agilização do processo que permite a cirurgia de transgenitalização e maior facilidade para tratamento hormonal, a pesquisa busca demonstrar as conquistas alcançadas pela articulação dos movimentos da sociedade civil organizada com o Estado, assim como as reações e empecilhos postos por movimentos contrários, que se explicitam através de movimentos da sociedade civil organizada e também no âmbito das instituições do Estado. A pesquisa busca identificar onde e como se dão os aspectos das violências sofridas por travestis e transexuais, onde essas pessoas encontram sua aceitação e/ou rejeição e como esses dois lugares podem se convergir e se confundir a partir da perspectiva que cada indivíduo travesti ou transexual tem de violência. A análise preliminar de entrevistas, relatos de experiências e notícias, permitiu perceber que a articulação dos movimentos da população LGBT organizada com o Estado, assim como as reações e empecilhos postos por movimentos contrários, se configuram como uma disputa política acirrada por acesso a direito e ao próprio Estado, que não devem ser interpretadas de modo homogêneo, mas como projetos societários de múltiplos interesses se relacionando em busca por legitimidade.

Código: 1754 - Medos: As Diferenças de Gênero e o Papel da Religião

JÉSSICA IARA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SOCIABILIDADES

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é analisar quais os maiores medos de homens e mulheres, de diferentes idades, moradores da cidade do Rio de Janeiro. Busca-se investigar o medo com o objetivo de compreender a relação entre religiosidade e superação dos medos. Também são analisadas as diferenças de gênero e os medos dos pesquisados. A pesquisa será feita de forma quantitativa, com a aplicação de questionários com treze perguntas abertas em cento e setenta homens e mulheres da cidade do Rio de Janeiro. Uma análise inicial dos questionários aponta que a morte de um ente querido e não ter um casamento considerado satisfatório são os maiores medos das mulheres. Já os homens temem a própria morte e a solidão. Este trabalho faz parte do grupo de pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ).

Código: 809 - Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943)

ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEMÓRIA

Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

A partir do último quarto do século XX a chamada “história política renovada” ou “nova história política” ajudou a renovar os temas e as metodologias da historiografia dedicada aos temas políticos. A abordagem que privilegia a inter-relação entre as culturas políticas, os intelectuais, os militantes e as organizações e partidos políticos encontrou na prosopografia (biografia coletiva) um novo e rico campo de pesquisas. O Partido Comunista Brasileiro (PCB) que foi um dos principais atores políticos e culturais da sociedade brasileira durante a sua longa existência, ainda não recebeu uma sistemática e duradoura atenção da historiografia que contemplasse estes novos tema e metodologias. O objetivo deste projeto é compilar um banco de dados prosopográfico dos militantes comunistas entre os anos de 1922 e 1943. Isto é, objetivamos criar um banco de dados biográfico de uma comunidade específica, no caso dos militantes comunistas. Através deste recurso pode-se mensurar as características específicas e gerais deste grupo, tanto no espaço quanto no tempo. Para este projeto, comunistas são todos aqueles militantes e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil (PCB) bem como os membros da ‘Oposição de Esquerda, que fundaram a Liga Comunista e Liga Comunista Internacionalista, e eram chamados pelo PCB de trotskistas. Este interregno abarca os dois primeiros períodos da história do partido comunista brasileiro. Esse banco de dados conterá fichas biográficas individuais sobre cada um dos membros conhecidos (e descobertos pela pesquisa) do PCB. As fichas individuais conterão ainda informações sobre a vida partidária e pública que permitirão recriar as redes de sociabilidades existentes entre os militantes e destes com a sociedade, através do cruzamento de informações entre as biografias. Além disso, existirão fichas temáticas sobre eventos relativos à história do partido, tais como congressos, conferências, plenos partidários, jornais, revistas e quaisquer outros eventos nos quais haja participação individual ou coletiva dos militantes do PCB. Essa base de dados possibilita a realização futura de pesquisas que estabeleçam as diferentes estruturas de sociabilidade das quais os militantes participavam e, assim, consigam mapear as redes de sociabilidades que articulavam os militantes e a sociedade como um todo. Desse modo, avançaremos na compreensão da história política e cultural dos comunistas da fundação (1922) até 1943, quando o partido é reorganizado. Apesar de sua importância histórica o tema do comunismo no Brasil ainda não recebeu da historiografia brasileira a atenção merecida no que se refere à produção de instrumentos de pesquisa adequados (dicionários biográficos, cronologias, bancos de dados etc.) que facilitem o trabalho das futuras pesquisas; e ajudem a criar as bases de uma comunidade historiográfica especializada no assunto. O PCB, por exemplo, já foi objeto de dezenas de textos memorialísticos e analíticos, seja de ex-militantes, cientistas políticos, sociólogos, e historiadores. Mesmo assim, essa massa crítica que já conta com cerca de 200 trabalhos, ainda não conseguiu criar uma comunidade historiográfica que se reconheça e que seja reconhecida como tal. Esse projeto justifica-se, portanto, pela sua proposta de criar um instrumento de pesquisa (banco de dados biográfico) adequado ao fortalecimento da historiografia política das esquerdas brasileiras. O recorte cronológico escolhido procura abarcar um período específico da história do partido, que vai da sua fundação (1922), crescimento orgânico, crise, desmantelamento e início de reorganização, ocorrido na Conferência da Mantiqueira em 1943.

Código: 3947 - Política Nacional sobre Drogas e a Maconha: O que Pensam os Universitários?

RAQUEL RIBEIRO SACCO (Sem Bolsa)

CAROLINA TORRES BERBERT MIRANDA (Sem Bolsa)

LUÍSA SABINO CUNHA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: JUVENTUDE

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Em todos os países do mundo, a aprovação de uma lei geral para regulamentar a questão das drogas sempre gerou controvérsias. Segundo dados da United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention, citado em estudo da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2010), considerando as drogas ilícitas, os maiores índices anuais de uso mundial são da maconha, entre 143 e 190 milhões de pessoas. Wechsler (2002) constatou em um estudo em universidades norte-americanas, entre 1993 e 2001, que o ambiente universitário foi descrito como pouco restritivo em relação ao uso de álcool e foi frequentemente considerado como um local propício para o início do uso de substâncias psicoativas. O objetivo deste trabalho foi investigar qual a percepção e opinião que os universitários residentes no do Rio de Janeiro possuem a respeito da Política Nacional sobre Drogas. Foram aplicados 103 questionários em universitários de instituições públicas e particulares do Rio de Janeiro, com idade variando entre 17 e 50 anos, sendo 53 participantes do sexo masculino e 50 do sexo feminino, pertencentes a diversos cursos das áreas de ciências exatas, ciências humanas e ciências biomédicas. Os resultados: dos participantes, 47% tinham idade entre 21 e 25 anos; 35% entre 17 e 20 anos, 12% entre 26 e 30 anos, 4% acima de 41 anos e 1% entre 31 e 40 anos. 38% eram da área de humanas, 31% exatas e 31% de biomédicas. 34% não possui religião, 24% são católicos, 12% ateus, 7% agnósticos, 5% evangélicos e porcentagens menores de espíritas, budistas, protestantes, etc. 47% afirmaram conhecer a política sobre drogas, 39% conhecem em partes, 14% desconhecem. 59% não concordam com a política, 24% concordam, 16% concordam em parte, 1% não respondeu. Dos que concordam com a política: 6/22 respondentes nunca experimentaram maconha e 21/22 não usam maconha; dos respondentes que discordam, 13/49 nunca experimentaram maconha e 25/49 não usam maconha; dos que concordam em partes, 10/16 nunca experimentaram maconha e 14/16 não usam maconha. Os motivos para o uso da maconha: influência de outros e pressão social (40 citações), curiosidade (36 citações),

efeitos (28), seguidos por fuga, modismo. 59% conhecem os efeitos decorrentes do uso da maconha, 27% não conhecem e 2,9% responderam que conhecem em parte. Concluiu-se que a maioria dos jovens universitários assume não possuir uma religião, afirmam conhecer a política sobre drogas ou conhecer apenas em partes e não concordam com a mesma. A influência dos amigos, a pressão social e a curiosidade são os fatores que mais levam ao uso da maconha e que o desconhecimento dos efeitos decorrentes do seu uso é significativo, considerando-se o nível de discordância da política nacional. Portanto, devem-se realizar mais debates sobre as drogas ilícitas para que se tenham maiores informações e esclarecimentos sobre as consequências do uso da maconha e da política nacional sobre drogas.

Código: 1339 - Conhecimento de Crianças sobre Produtos de Tabaco. Resultados do Projeto Alcance Global do Marketing

LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES (UFRJ/PIBIC)

VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa)

LUCAS YUKIO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR

O presente estudo faz parte de uma cooperação internacional entre a Bloomberg Escola de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins e o Instituto de Psicologia da UFRJ. O estudo tem como foco principal a exposição de crianças pequenas à propaganda de cigarros, bebidas alcoólicas, doces e alimentos do tipo fastfood e como essa exposição pode influenciar, por exemplo, percepções das crianças sobre fumantes e não fumantes, bem como sua intenção de se tornarem fumantes na vida adulta. Ao avaliar a consciência ou conhecimento das crianças sobre marcas de cigarros, bebidas alcoólicas, doces e alimentos do tipo fastfood, e a relação entre essa consciência e o engajamento em comportamentos saudáveis, será possível avaliar como a percepção de marcas pode ter impacto sobre problemas de saúde e comportamentos futuros. Acredita-se que o Estudo do Alcance Global do Marketing poderá contribuir para nosso entendimento das relações entre exposição de crianças pequenas à propaganda e a propensão para o engajamento em comportamentos prejudiciais para a saúde. A hipótese principal é que a exposição à mídia aumenta a consciência ou conhecimento das crianças sobre marcas de cigarros, “fastfood”, refrigerantes, doces e bebidas alcoólicas. Foram entrevistadas 398 crianças, de ambos os sexos (46% meninos, 54% meninas), com idade entre 5 (42,5%) e 6 anos (57,5%), e seus pais ou responsáveis. Cerca de 18,6% das crianças relataram que alguém em sua residência fazia uso de algum produto com tabaco (cigarros, cachimbos, charutos, etc.). Cerca de 59,3% das crianças foram capazes de identificar pelo menos uma marca de cigarros. As análises revelaram que gênero, idade e área de residência (urbana e rural) foram preditores do conhecimento sobre tabaco e seus produtos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUCFF e pela Comissão Nacional de Ética Em Pesquisa (CONEP). O estudo forneceu informações úteis que poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao marketing de produtos como tabaco. Os resultados do estudo também poderão justificar programas educativos para incremento da habilidade das crianças para lidarem com a mídia, ajudando os jovens a compreenderem as táticas empregadas pelos profissionais de marketing para incentivar compras.

Código: 2033 - Estudo das Mudanças nas Estratégias de Cópia da Figura Complexa de Rey ao Longo do Desenvolvimento

ANDREZA MORAES DA SILVA (Outra)

HELENA REGO HENRIQUE (UFRJ/PIBIC)

VÍTOR HUGO LOUREIRO BRUNO COSTA (UFRJ/PIBIC)

EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Outra)

Área Temática: COGNIÇÃO E COGNITIVISMO

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

O teste Figura Complexa de Rey (ROCF) pode ser utilizado para avaliação da capacidade de processamento visuoespacial e das funções executivas. Enquanto que o escore quantitativo fornece informações principalmente sobre a primeira, a avaliação qualitativa, em termos de estratégia de cópia, tem sido apontada como refletindo a capacidade de planejamento (uma das funções executivas). Existem muitos estudos sobre a pontuação da precisão da cópia da ROCF, mas poucos estudos sobre a avaliação da estratégia e de sua mudança ao longo do desenvolvimento, tanto no Brasil quanto na literatura internacional. Este trabalho tem como objetivo o estudo das mudanças nas estratégias de planejamento e organização empregadas por crianças na cópia da ROCF. Foram analisados os desenhos feitos, na fase de cópia do teste, por crianças saudáveis, na faixa etária de 7 a 13 anos, sendo N=28 para o grupo de 10 anos e N=30 para as outras idades. Os protocolos foram classificados quanto a estratégia de cópia (critérios de Osterrieth). Foi feito estudo de fidedignidade dos critérios de pontuação com coeficiente de correlação de Spearman's rho de 0,94 para a avaliação da estratégia. Os resultados mostraram efeito da idade para o a frequência de uso de diferentes estratégias de cópia ($X^2(4, N=208)=136,71, p<0,001$). Crianças mais novas reproduzem a figura com estratégias menos elaboradas (estratégia IV e V), enquanto que as mais velhas utilizam estratégias elaboradas (I e II). No entanto, a avaliação do uso de estratégias discriminou pouco os indivíduos na faixa etária de 9 a 13 anos, havendo uma concentração de ocorrência da estratégia IV. Estes resultados são compatíveis com aqueles descrito por Osterrieth tanto para precisão quanto para estratégia e com aqueles do manual brasileiro para a precisão. No entanto, a pouca capacidade discriminativa da avaliação do uso de estratégia pode constituir obstáculo para futuros estudos de sua validade no que se refere à função executiva de planejamento.

Código: 396 - A Montagem Teatral com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2014

DANIELLE DO NASCIMENTO CÂMARA (PIBIAC)
MICHELE DE PAULA FERREIRA SOARES (PIBIAC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e tem por objetivo investigar a vivência da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações. Operacionaliza-se nas aulas regulares de Artes Cênicas do 2º ano do Ensino e propõe-se a aplicar um processo eminentemente pedagógico de montagem de um espetáculo. Este processo abrange desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. Nesta perspectiva, as atividades dos bolsistas compreendem sua participação ativa na liderança dos alunos do Ensino Médio do CAP no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaAÇÃO. Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas PIBIAC: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. Em 2014, o EncenaAÇÃO tem como proposta realizar uma montagem que investigue a relação entre a composição teatral e a musical. O texto escolhido foi *A Alma Boa de Setsuan*, de Bertold Brecht. Através deste texto, está sendo abordado o diálogo entre teatro, dança e música, enfatizando-se a reflexão sobre as diferentes formas de composição e como cada uma exprime e manifesta diferentes. Além de se discutir ética, consciência e crítica social e valores morais. A estreia está prevista para novembro, no Teatro do Jockey. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Neste trabalho será abordado o processo da turma 22C: o relacionamento com os adolescentes, as dinâmicas de criação e elaboração de cenas, personagens e elementos que participam destas cenas, bem como as tarefas de elaboração, produção e execução dos objetos e materiais que concretizam o que foi criado. Depois de seis meses de atividade, podemos perceber que a vivência da montagem do espetáculo EncenaAÇÃO apresenta-se como uma experiência intensa e singular, repleta de diferentes situações afetivas. De fato, as falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que vão desde a euforia e satisfação até o confronto, a frustração e insegurança. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo, no qual a montagem é o resultado de um esforço cujo objeto produzido está intrinsecamente ligado ao seu processo de criação. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte.

Código: 3462 - A Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos

PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA (Outra)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) caracteriza-se como uma modalidade de ensino bastante peculiar, a percepção de suas particularidades é de vital importância para os docentes que nela atuam. Este trabalho tem como objetivo principal discutir a formação de professores atuantes na educação de jovens e adultos trabalhadores, tendo como referência um estudo de caso das unidades de ensino CREJA (Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos) e CIEP Ayrton Senna da Silva. Através de entrevistas com professores destas duas instituições, pretende-se discutir os entraves por eles enfrentados no início de suas respectivas carreiras docentes nesta modalidade. Ao associar os depoimentos dos professores ao amplo levantamento bibliográfico, que abrange teóricos como Paulo Freire, Miguel Arroyo e Osmar Fávero, é possível, mesmo que preliminarmente, concluir que a formação inicial destes professores se mostrou insuficiente, levando-os a sentirem a necessidade de buscar uma formação continuada, apoiada nas suas experiências cotidianas.

Código: 4253 - A Ficção Interativa no Ciberespaço: O Projeto do Jogo Mister

HELENA GOMES FREIRE (Sem Bolsa)
Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER

O trabalho tem como objetivo principal apresentar o desenvolvimento de um jogo, *Mister*, construído a partir de teorias sobre ficção interativa, que se trata de um gênero híbrido tanto da atuação quanto do jogo e da contação de histórias. Nasceu no mundo digital e foi potencializada com o advento do ciberespaço, lugar este que, de várias qualidades, tem a característica de promover uma hierarquia dinâmica, uma intermediação flexível entre padrões de um meio para outro (HAYLES, 2009). Esse fator é crítico na construção literária digital, porque promove uma flexibilidade entre as múltiplas possibilidades tanto de escrita quanto de comunicação da obra e do autor com o leitor. As novas tecnologias apontam para novas formas e práticas de leitura, onde a interação é peça-chave. Independente do meio, a ficção cibertextual mostra uma nova forma de ver a narrativa, com leitores-usuários ativos e representantes de um papel vital na construção da história. Os principais referenciais teóricos para este trabalho são as obras de AARSETH(1997), HAYLES(1996) e MURRAY(2003). O projeto *Mister* possui como objetivos específicos discutir a questão do lugar da literatura no ciberespaço. Além disso, pretende apresentar

um dos possíveis formatos de construção literária digital e questionar o limite da interação do leitor com a obra e com o autor através das ferramentas disponibilizadas pelo computador e pelo ciberespaço. Em relação ao desenvolvimento do projeto do jogo, primeiro foram analisados vários jogos digitais a partir do ponto de vista das possibilidades de autoria e interação oferecidas aos jogadores; em seguida, foi realizado o design do “jogo”, envolvendo a criação de seu layout, sua trama e as possibilidades primárias de escolha do leitor. Mais tarde, o projeto envolve a execução da programação e o desenvolvimento do jogo como software digital. Essa etapa ainda está em execução, e terminará com a publicação do jogo no ciberespaço, em uma página com lugar para comentários dos leitores e um fórum de discussão da trama. A terceira etapa envolve a análise da interação dos leitores-usuários com a obra e com o autor. Houve dificuldades na definição do tipo de narrativa a ser desenvolvida e no tipo de layout a ser implementado no desenvolvimento do jogo. Mas a meta é sempre a interação dos leitores-usuários com a obra e com o autor, o que torna *Mister* uma narrativa digital colaborativa. Esse fator de colaboração dos leitores-usuários com o autor é a base da construção da história, que gera um trajeto narrativo pelo qual o leitor irá caminhar. BIBLIOGRAFIA: AARSETH, E. *Cibertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997. HAYLES, K. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003. MURRAY, J. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural, Unesp, 2003.

**Código: 3964 - Reflexões sobre a Eleição de John Kennedy na Imprensa Brasileira:
Uma Análise dos Jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil**

JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PODER

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Nos Estados Unidos da América, o fim dos anos 1950, foi marcado pelo início de uma série de movimentos sociais e culturais que, na década seguinte, buscaram criar uma “nova comunidade” - que flertava com os princípios esquerdistas, liberdade individual e justiça social. É nesse contexto político que as eleições de Novembro de 1960 acontecem, elegendo John F. Kennedy como o mais jovem presidente dos Estados Unidos. Kennedy estabeleceu um discurso que apontava para um espírito de inovação que, de certa forma, afastava-se dos quadros tradicionais americanos. Há que se destacar, entretanto que, tão logo assume a presidência, depara-se com a necessidade de estabelecer uma estratégia no campo da política externa, uma vez que a Guerra Fria vivia um de seus momentos mais tensos por conta da Revolução Cubana. Nesse contexto, Kennedy busca a simpatia das outras nações, especialmente da América Latina. Dando início à Aliança para o Progresso, programa de ajuda econômica ao continente Latino-americano, para estabelecer um melhor e mais rápido desenvolvimento, afastando-o de uma possível influência comunista, denominada, à época, de “cubanização” do continente. Tendo em vista o cenário em que se encontravam os Estados Unidos, tenho como objetivo mostrar como os jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil recebem a eleição de Kennedy, e quais imagens buscam criar para a população brasileira. Para isso, utilizo a metodologia da escola de Cambridge e de um de seus fundadores, John Greville Agard Pocock, que contribui para a história do pensamento político, posteriormente, reformulada por Skinner.

Código: 635 - Os Vilancicos: Sua História e Sua Apropriação no Período Moderno

LAÍS MORGADO MARCOJE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PODER

Orientação: BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS

Como parte da pesquisa a qual minha bolsa está vinculada Irmandades, Capelas e Rituais no rio de Janeiro no Século XVIII, esta apresentação terá como foco os vilancicos. Este tipo de documentação, embora desconhecida no Brasil, está localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e na Biblioteca Nacional de Lisboa. Existe uma grande quantidade de documentação, inclusive aqui no Brasil. As pesquisas no Brasil em torno desse documento são raras, exceto os trabalhos de Beatriz Catão Cruz Santos. Alguns pesquisadores afirmam que é impossível fazer um panorama linear sobre o surgimento do vilancico. Seu surgimento, contudo, está delimitado no final da Idade Média na região da Península Ibérica. Há várias características que podemos delinear: conteúdo sacro – os mais conhecidos são sacros, embora os vilancicos profanos tenham surgido primeiro –, a língua mais usada é o espanhol, entre outras. O objetivo do presente trabalho será apresentar as características desse documento, como foi usado na Idade Moderna e a sua importância no Império Português, partindo de obras como a Rui Lopes, Álvaro Torrente e Tess Knighton.

Código: 147 - O Episcopado no Código Legislativo Visigótico

FLORA GUSMÃO MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PODER

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A presente comunicação vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado A figura episcopal nas atas conciliares hispano-visigóticas, em escritos martinianos e isidorianos e na Lex Visigothorum: nuanças da organização eclesial nos reinos suevo e visigodo em perspectiva comparada (séculos VI – VII), sob a orientação de uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Leila Rodrigues da Silva. Neste trabalho pretendo

expor, de forma sucinta, aspectos abordados em minha monografia de conclusão do curso de bacharelado em História, produto final de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em outubro de 2012. No referido trabalho monográfico pretendemos analisar a figura do bispo na Lex Visigothorum, um código legislativo do reino visigodo do século VII. Para isso, inicialmente realizei o levantamento das referências ao episcopado presentes nas leis, e, a partir deste levantamento, com base na bibliografia lida, analisei cada uma destas leis. Desta forma, pudemos perceber o papel central do bispo na conjuntura estudada, e refletir sobre como sua figura aparece no corpus documental em questão. Em suma, na presente comunicação pretendemos atentar para estas reflexões, apresentando as etapas desta pesquisa de iniciação científica.

Código: 4335 - As Liberdades Positiva e Negativa e o Poder de Escolha na Obra de Isaiah Berlin

VANESSA DA SILVA MENDONÇA (FAPERJ)

Área Temática: PODER

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

Isaiah Berlin, em artigo intitulado “Dois conceitos de liberdade”, propõe uma dupla de ideias referentes à classificação do que realmente configuraria a liberdade de um indivíduo. Para o autor, haveria uma liberdade positiva e outra negativa. Ambos os conceitos descreveriam as características de um ser livre, adjetivando o caráter da manifestação de elementos que possibilitariam o alcance dessa autonomia. No caso da liberdade negativa, em especial, destaca-se o caráter de uma não manifestação, já que aquilo que a qualificaria seria a ausência, e não a presença ou existência de algo que a categorizaria. O supracitado par é passível de ser apreendido dicotomicamente ou analisado através de uma perspectiva que perceba as duas liberdades como uma complementariedade. Desse modo, o presente trabalho visa a realizar um estudo comparativo entre distintas interpretações acerca da obra berliniana no que concerne à relação entre as concepções positiva e negativa de liberdade, ressaltando-se a importância do poder de escolha. A investigação terá como referência bibliográfica a própria obra de Berlin, bem como de autores que exploraram sua tese como John Gray e Júlio César Casarin.

Código: 930 - Inserção Profissional de Mestres e Doutores no Brasil

GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES PROFISSIONAIS

Orientação: PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO

Este trabalho está inserido numa pesquisa que tem como marco teórico a discussão sobre as características do “novo espírito do capitalismo” (Boltanski e Chiapello, 1999), onde bens intangíveis ou imateriais como conhecimento e inovação são considerados fundamentais na geração de valor de mercado. Tem como foco o papel econômico dos agentes com altos níveis de qualificação. O tipo de escolha profissional dos agentes qualificados, regulamentação, segurança, autonomia, resulta da interação entre as instituições públicas e/ou privadas, empresas, os grupos sociais e os agentes individuais. Deste modo trabalharemos com autores da perspectiva construtivista de Relações Internacionais para conduzir o trabalho. O foco deste trabalho é a atuação dos profissionais de qualificação mais elevada – mestres e doutores – no mercado de trabalho brasileiro. Buscamos comprovar a hipótese de que estes recebem maiores incentivos para a atuação no setor público, e que este é, portanto, o setor no qual estes mais se concentram, desmotivando sua participação em áreas de inovação tecnológica. A opção pelo estudo destes profissionais deve-se ao fato de que são os principais responsáveis pelos processos de inovação e P&D. A análise de sua colocação no mercado auxilia na compreensão de como o Brasil está inserido no processo.

Código: 2508 - Tem Pedagogo Aí? Um Mapeamento da Atuação dos Pedagogos nos Centros Culturais e Museus do Município do Rio de Janeiro

PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

Em um cenário no qual a educação não formal e a atuação de pedagogos nos centros culturais e museus se amplia, o Rio de Janeiro inaugurou o Museu de Arte do Rio – MAR há um ano e prevê a inauguração de três novos: Museu da Imagem e do Som (2014) e Museu do Amanhã (2015) e Museu da Moda (2016) e outros provavelmente estão em planejamento. Os setores educativos são campos de atuação interdisciplinar, normalmente com profissionais da arte, museologia e das licenciaturas humanísticas. A Pedagogia é uma das formações que contempla os educadores destes espaços e com isto, alguns saberes do campo povoam a ação educativa e de educação não formal realizada nos museus e centros culturais. O objetivo deste trabalho é apresentar como se dá a atuação do profissional de Pedagogia nos centros culturais e museus do município do Rio de Janeiro e os saberes articulados do campo. Após um primeiro levantamento quantitativo de profissionais com a formação de pedagogia atuantes em 11 museus e centros culturais do município do Rio de Janeiro analisaram-se as diretrizes e documentos da atuação do pedagogo nos espaços culturais e museológicos e nas instituições responsáveis pelo seu programa, problematizando os saberes específicos da pedagogia levados aos setores educativos das instituições. Na pesquisa teórica investigou-se no campo da formação do pedagogo a partir da discussão sobre a formação cultural e em artes (NOGUEIRA, 2008, 2009), educação não formal (GOHN, 2010 e 2011 e LIBÂNEO, 1999) e museus e educação (KRAMER, 1988 e LEITE, 1988). Identificamos a necessidade de investimentos no sentido de fortalecer a preparação do pedagogo em educação

não formal e arte-educação no período universitário a fim de que se ampliem o número de profissionais pedagogos nestes espaços e que tenham uma atuação com mais reconhecimento da sua área. Referências bibliográficas: GOHN, M. G. M. Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2011, v.26 KRAMER, Sonia, LEITE, Maria Isabel F. (org). Infância e Produção Cultural. Campinas, S.P. Papirus, 1988 LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 1999. NOGUEIRA, Monique Andries. Formação cultural de professores ou a arte da fuga. Goiânia: Editora UFG, 2008.

Código: 4293 - Análise das Relações de Trabalho Multiprofissional em um Hospital Universitário

SUZYANNE LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa)

PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

INTRODUÇÃO: Os imperativos que regem a sociedade contemporânea como a estética, a produtividade, o padrão econômico, a moral e os bons costumes, entre outros, produzem insatisfações, aflições, enfermidades físicas e conflitos psicológicos que realçam a necessidade de uma atenção ao sujeito para além da medicina farmacológica, sobressaltando a importância das equipes multiprofissionais no atendimento integral ao sujeito em vulnerabilidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como proposta colocar em análise a dinâmica do trabalho multidisciplinar no contexto institucional da saúde, entendendo este como uma prática coletiva que potencializa a intervenção sobre o sujeito. A partir da psicodinâmica do trabalho, pretendemos colocar em discussão e analisar as relações laborais das equipes multiprofissionais, trabalhando com conceitos como o real e o prescrito, visando entender a experiência do trabalho, do fazer, implicando a dimensão do afeto como aspecto relevante para a construção do trabalho coletivo. **MÉTODO:** A metodologia a ser utilizada será a observação participante junto à equipe multiprofissional do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ). Inicialmente, participaremos como observadoras de uma reunião de discussão de caso clínico, com diversos profissionais da área de saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social). Posteriormente, realizaremos uma entrevista semiaberta com cada profissional participante da equipe, através de um roteiro com perguntas abertas, semiestruturadas. Após a finalização das entrevistas individuais, participaremos novamente como observadoras de uma segunda reunião de equipe para discussão de um caso clínico. Nosso objetivo será confrontar as avaliações realizadas na primeira reunião com este segundo momento de análise, através de uma nova participação na reunião, após as entrevistas individuais com os profissionais participantes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Através deste dispositivo, pretendemos identificar as impressões de cada profissional sobre esta dinâmica de trabalho, observando como ocorrem as trocas coletivas e como experienciam essa forma de prática multiprofissional. Com Isso, buscaremos promover a articulação desses dois momentos na construção de uma análise da dinâmica relacional de trabalho multiprofissional em no HUCFF.

Código: 2173 - A Relação Teoria e Prática nas Reformas Curriculares a Partir da Década de 2000: Uma Investigação sobre a Formação de Professores nas Ciências Biológicas

PRISCILA FEITOSA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

LILIANE RAMOS DA FONSECA (CNPq/PIBIC)

FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉ VÍTOR FERNANDES DOS SANTOS
MÁRCIA SERRA FERREIRA

O trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre as reformas curriculares ocorridas, a partir da década de 2000, nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de três instituições de ensino superior no país: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Ele está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Sentidos das relações entre teoria e prática em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas: entre histórias e políticas de currículo”, no qual focalizamos a produção dos referidos sentidos em meio a produção de políticas em diferentes “contextos da prática” (Stephen Ball). Embasadas nas resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002, as grades horárias mais recentes dos três cursos apresentam novas disciplinas que passam a significar uma ‘inovação curricular’ e sobre a qual debruçamos nossas análises: a Prática como Componente Curricular (PCC). Colocando em diálogo historiadores do campo do Currículo (Ivor Goodson; Thomas Popkewitz; Marcia Serra Ferreira) e as teorizações sociais do Discurso (Michel Foucault), investigamos essas grades e outros documentos curriculares das instituições selecionadas buscando compreender em meio a quais disputas essas disciplinas foram sendo constituídas, tomando como referência como as especificidades de cada instituição e as tradições das ciências de referência contribuíram para forjar os desenhos curriculares de tais cursos, regulando a formação de professores na área. Em relação aos conteúdos disciplinares, pudemos observar, nas três universidades investigadas, uma forte influência das tradições históricas de cada instituição formadora, o que se reflete na seleção dos conteúdos e na distribuição das disciplinas ao longo dos cursos. Evidenciamos uma série de especificidades que se articulam ao discurso da formação de professores e significam cada currículo investigado. Assim, enquanto o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMG apresenta fortes ligações com área de pesquisa em saúde – apresentando disciplinas como ‘Parasitologia Geral’, ‘Imunologia’ e ‘Laboratório de Ensino em Farmacologia’ –, o da UFRRJ ressignifica

a sua identificação com as questões agrárias e insere grande parte das disciplinas ligadas à PCC na segunda metade do curso. Já no curso da FFP/UERJ, a distribuição das disciplinas ligadas à PCC encontram-se dispostas desde o início e ao longo de toda a grade curricular, mantendo um intenso diálogo com a tradição institucional de formar professores. Nesse contexto, em que há um forte investimento na dimensão prática da formação de professores, podemos compreender como tais configurações vêm produzindo os sentidos das relações entre teoria e prática institucionalmente.

Código: 1199 - Dignidade e Trabalho: Conceitos e Reflexões a Respeito do Posicionamento do Judiciário Trabalhista Brasileiro

MARIANE PEREIRA RODRIGUES (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

O principal ponto de partida desse trabalho são os resultados obtidos durante a realização da pesquisa de iniciação científica “Direitos Humanos e Trabalho: Dignidade e Justiça”, realizada no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), parte do Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça (GEDHJUS) sob orientação da professora Doutora Maria Celeste Simões Marques. Propõe-se uma construção aprofundada, não tão abrangente, mas sim restritiva, do cenário contemporâneo de trabalho e da visão, compreensão e posição de Organismos Internacionais e do Sistema Judiciário Trabalhista quanto ao trabalho digno, ou seja, conceito de trabalho perpassado pela defesa e respeito do princípio da dignidade da pessoa humana. Para tal, resgata-se historicamente o conceito de dignidade e analisa-se criticamente o vínculo deste com o trabalho, ou seja, em que ponto, momentos e razões dignidade e trabalho foram associados. Isto posto, subsequentemente inicia-se uma análise de decisões judiciais (exemplos identificáveis), envolvendo a plataforma DESC’s e especialmente o direito ao trabalho digno e seus desdobramentos contratuais, a partir do Rio de Janeiro, tendo como pergunta central: “O mundo contemporâneo apregoa uma compreensão democrática de dignidade ou observa-se um período de grande distorção e esvaziamento do termo no tocante ao mundo do Trabalho?”. A forma de abordagem teórica sugerida para a pesquisa em questão é o método dialético, com vista à produção de contraposição de ideias convergentes ou não, de igual importância ou não, que, em suma, contribuam com suas particularidades e singularidades para uma análise mais completa, aprofundada e crítica do objeto de pesquisa. Nestes termos, para traçar os liames de encontro entre o debate acerca dos Direitos Humanos e o Direito do Trabalho, no tocante a dignidade do trabalhador, usa-se como referência bibliográfica as contribuições de Carmen Lúcia A. Rocha, José Damião Trindade, Hannah Arendt, Thereza Cristina Gosdal, Luciane Cardoso, Boaventura de Souza Santos, dentre outros, no empreite de produzir uma resposta crítica e consistente à problemática central.

Código: 3957 - Paradoxos da Relação entre Trabalho e Gestão na Contemporaneidade e Suas Formas de Sofrimento nos Trabalhadores do Setor de Telemarketing

MAYCON CORREIA PINTO (Sem Bolsa)

FABIANA MARQUES VALERIO (Sem Bolsa)

DANIEL WERNECK DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

RODRIGO LUZ DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

ESTELLA MARIA GUEDES PINTO (Sem Bolsa)

ANELISE LESTON ESPERANTE (Sem Bolsa)

MELINA GONÇALVES ALVAREZ (Sem Bolsa)

GABRIELA HORTA CARVALHO (Sem Bolsa)

PATRÍCIA MARIE JASIOCHA (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: FERNANDO GASTAL DE CASTRO

O mal estar no trabalho tornou-se um fenômeno social total, que concerne à sociedade inteira e a todos os recantos do capitalismo globalizado. Estresse, burnout, distúrbios músculo-esqueléticos, depressão por esgotamento, assédio moral e, nos últimos anos, as alarmantes “ondas” de suicídio. Seja no setor público ou no setor privado, seja nos países da Europa ou das Américas ou da Ásia, o mal estar no trabalho não para de crescer e a nos anunciar estatísticas e casos cada vez mais dramáticos. Um problema ligado à intensificação do trabalho, ao estabelecimento de metas irrealizáveis, à priorização dos ganhos financeiros aos acionários, à desregulamentação e criação de novas formas de subcontratação, a uma gestão destrutora do coletivo que isola os indivíduos e individualiza os rendimentos, a uma mentalidade gestonária que se distancia do trabalho concreto e, por fim, a um enfraquecimento do poder dos movimentos sociais e dos sindicatos em particular. Para compreender tal problema, consideramos, a partir de uma pesquisa em andamento denominada “As transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade e as novas formas de subjetividade e sofrimento”, a existência de uma degradação e precarização do trabalho própria do mundo do trabalho nos dias atuais. A partir de uma pesquisa de campo em andamentos com trabalhadores de Setor de Telemarketing, propomos como hipótese, por um lado, a existência de uma gestão por objetivos que tem conduzido cada vez mais à hiperatividade e à sobrecarga impossibilitando o saber fazer e o trabalho bem feito. E, por outro lado, a existência de uma contradição entre manager e trabalhadores cada vez mais visível através da presença do assédio moral no local de trabalho.

**Código: 2438 - Trabalhadoras Domésticas Universitárias:
Quando a Segunda Jornada é Dentro da Sala de Aula**

DEISE DA MOTA PIMENTA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLEN

Este trabalho é requisito parcial para a conclusão de curso em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientado pelo Professor Henrique Wellen. A realidade do trabalho doméstico no Brasil apresenta inúmeras possibilidades de análises investigativas, pois nos permite trazer para o debate acadêmico as desigualdades das relações de classe, gênero e etnia que são estruturantes da sociedade brasileira. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil apresenta mundialmente uma estatística considerável “é o país com maior número de empregados domésticos no mundo”. São aproximadamente 8 milhões de trabalhadores domésticos, entre as quais a maioria de mulheres 93%. Soma-se a estas estatísticas dados sobre o perfil destas trabalhadoras, produzido pelo IBGE (2006) que nos aponta entre tantas outras questões a questão étnica. As trabalhadoras negras são maioria absoluta em relação às trabalhadoras brancas. No sudeste, para cada trabalhadora que se declara branca, existem 177 que se declaram pretas ou pardas. Outra questão relevante para essa pesquisa é o nível de escolaridade destas mulheres. O resultado nos diz que a maioria destas trabalhadoras possuem menos de 8 anos de estudos, ou seja, o número de empregadas que não concluíram o ensino fundamental é de 64,0%. Segundo (BRITES, 2000) este seguimento de classe é composto por mulheres mais empobrecidas, com um número significativo de analfabetismo e na sua maioria pertencentes a grupos historicamente marginalizados (negras, índias, nortistas e nordestinas). Este estudo tem como objetivo geral apreender quais os limites e as possibilidades abertas a este seguimento de classe nesta relação com a universidade pública, o que pressupõe a busca por investigar a trajetória de algumas dessas trabalhadoras que apesar de todas as determinações contrárias, conseguiram chegar à universidade, além de confrontar essas histórias com a dinâmica capitalista brasileira. Até o presente momento esta pesquisa esta em fase de reconhecimento de estudantes trabalhadoras domésticas na Escola de Serviço Social, as próximas ações serão aplicação de entrevistas a fim de apreender a interfase da particularidade de ser trabalhadora doméstica e universitária, bem como aprofundamento teórico de categorias como trabalho, acesso e permanência. Os procedimentos metodológicos usados para este trabalho incluem: levantamento bibliográfico a partir de fontes primárias e secundárias, observação participante, entrevistas semiestruturadas e análises teóricas das mesmas feitas com trabalhadoras domésticas que estejam matriculadas no curso de serviço social na Universidade federal do Rio de Janeiro.

**Código: 4329 - Análise Clínica do Prazer e Sofrimento de Trabalhadores Terceirizados
de Restaurantes Universitários**

SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (Sem Bolsa)

VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (Sem Bolsa)

Área Temática: TRABALHO

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O trabalho contemporâneo é marcado pelo imperativo da maximização da produtividade e do lucro. Os novos modelos de gestão atendem esses paradigmas e produzem novas estratégias que resultam na precarização do do trabalho. Entre essas estratégias, configura-se o trabalho terceirizado, que atende demandas de redução de custos por parte das organizações. A terceirização delega aos trabalhadores da empresa contratada as funções consideradas de menor relevância e mais operacionais, e possibilita a constante reposição de terceirizados sem ônus trabalhistas. Surge assim uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores terceirizados, marcada pela ausência de vínculos com o trabalho, situação potencialmente produtora de adoecimentos. O objetivo desse estudo é analisar os riscos de adoecimento advindo de práticas trabalhistas de funcionários terceirizados dos Restaurantes Universitários da UFRJ, localizados na Ilha do Fundão no Rio de Janeiro. O estudo conta com a parceria do Sistema de Alimentação da universidade, formado por uma equipe multidisciplinar com nutricionistas, terapeutas ocupacionais entre outros. Como base teórica do estudo, a Psicodinâmica do Trabalho investiga as relações entre saúde e trabalho e a produção de subjetividade por partes dos sujeitos desta relação. Segundo este referencial, a terceirização é caracterizada por uma fragmentação dos coletivos no mundo do trabalho e pode provocar adoecimentos, pois fragiliza a construção identitária dos trabalhadores. Os métodos utilizados foram a escala de avaliação do Inventário de Riscos de Sofrimento Patogênico no Trabalho (IRST) e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados parciais sinalizam riscos de sofrimento no trabalho, principalmente, no âmbito da utilidade e reconhecimento dos trabalhadores em questão. O vínculo com a organização do trabalho, assim como questões relacionadas à hierarquia da universidade atrelada às empresas de terceirização aparecem, também, como questões-chave nesta dinâmica. Tais resultados podem subsidiar ações de aprimoramento contínuo das ações voltadas à prevenção e promoção de saúde desses trabalhadores, nos aspectos relacionados aos regulamentos contratuais, como o cumprimento de obrigações trabalhistas por parte das empresas terceirizadas, com benefícios para a comunidade da UFRJ como um todo. Referências Bibliográficas Alevato, H. & Perisse, N. (2012). Impactos da terceirização na subjetividade do trabalhador. In: VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro. Dejours, C. (2004). Subjetividade, Trabalho e Ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. Dejours, C. (2011). Psicopatologia do Trabalho – Psicodinâmica do trabalho. Laboreal. V. VII, n. 1. pp 13-16.

Código: 0 - Utilitarismo, Arte e a Civilização Mecânica em os Demônios

EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A proposta da minha pesquisa é uma Leitura de Dostoiévski pela ótica de Albert Camus, uma abordagem filosófica da obra do romancista russo, assim como uma abordagem filosófica do romance (e, por que não, romântica da Filosofia). Em O Mito de Sísifo, Camus desenvolve o conceito de Absurdo, uma espécie de atestado de incompatibilidade necessária do homem com o mundo, embora o conceito de Absurdo não se limite a esse âmbito. Apresenta também, no decorrer do ensaio, a sua concepção de que, em sentido estrito, Arte e Filosofia não são propriamente distintas, podendo ser distinguidas, quando muito, pela forma diversa de tratar do mesmo tema – a saber, a Existência. Neste mesmo ensaio, Camus propõe a noção de Grande Romance, um grupo seletivo de obras literárias que se caracterizariam por “desrespeitarem” as falsas fronteiras entre Arte e Filosofia, sendo, portanto, obras de romancistas-filósofos. Para esta categoria, Camus elege Dostoiévski (assim como Balzac, Proust, Sade), com a especial distinção de ter explorado, em sua obra, o conceito de Absurdo. Com estes referenciais teóricos, e já tendo apresentado, de modo geral, as bases da hipótese no ano de 2013, me proponho a apresentar, nesta edição da JICTAC, a questão do utilitarismo x idealismo na obra de Dostoiévski, imortalizada no 1º capítulo da Terceira Parte de Os Demônios, a célebre cena “A festa”. Também pretendo demonstrar a unidade de tema em Dostoiévski e Camus pelas conseqüências desta cena, e de que maneira o Absurdo se relaciona com a noção camusiana de “civilização mecânica”, e como esta, por sua vez, se relaciona com o utilitarismo irrestrito denunciado por Dostoiévski.

Código: 1059 - Fotografia Pinhole: Expectativa e Erro na Construção de Poéticas

MAYTE LYRIO (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

Este trabalho é o relato da experiência vivenciada pelos estudantes de uma turma de 9º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ com a fotografia pinhole. A fotografia pinhole consiste em utilizar uma câmera sem objetiva (lente) para captar a luz e gravá-la sobre uma superfície sensível (filme ou papel fotográfico). No lugar da lente fazemos um orifício bem pequeno, da dimensão da ponta de uma agulha, por isso o nome pinhole (buraco de agulha). O processo artesanal de confecção da câmera, onde o estudante passa a compreender o processo de formação da imagem, e o fato de a mesma não possuir um visor propicia uma experiência diferenciada na relação com a imagem fotográfica. Expectativas, erros e resultados inesperados passam a fazer parte da construção de uma poética visual. A atividade desenvolveu-se na regência obrigatória ao estágio de licenciatura em artes visuais e fez parte das reflexões aprofundadas durante o ano de 2013 na “Oficina Investigações Fotográficas” (projeto de extensão dirigido a professores de artes visuais da rede pública, estudantes de licenciatura e artistas visuais).

Código: 1821 - A Valorização Nietzscheana da Tragédia Grega em o Nascimento da Tragédia

ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ARTE

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

Em “O nascimento da tragédia”, Friedrich Nietzsche teria iniciado sua crítica concernente à racionalidade socrática. Essa postura anti-racionalista nietzscheana se fez necessária na medida em que a tragédia, fortemente valorizada por Nietzsche, teria perdido suas características fundamentais devido à inserção de mecanismos racionais em sua estrutura interna. De acordo com Nietzsche, a racionalidade socrática teria sido a responsável pela dissolução da arte trágica ao inserir nela predicados lógicos, teóricos e conceituais e, assim, subordinar a beleza à razão. A partir de uma análise dos impulsos da natureza intitulados apolíneo e dionisíaco, Nietzsche teria apontado uma possível alternativa para a racionalidade socrática, de modo que seja retomada uma visão trágica da existência. Este trabalho se propõe a enunciar e analisar os motivos da valorização nietzscheana da tragédia grega e seus possíveis desdobramentos em sua obra “O nascimento da tragédia”. Para tal, serão utilizadas as obras de Nietzsche intituladas “O nascimento da tragédia” e “Crepúsculo dos Ídolos” e as obras do Roberto Machado intituladas “Nietzsche e a verdade”, “Nietzsche e a polêmica sobre O nascimento da tragédia” e “Zaratustra, tragédia nietzscheana”. Este trabalho de Iniciação Científica se encontra em andamento. O trabalho está vinculado ao projeto da Prof. Dra. Adriany Ferreira de Mendonça “Nietzsche e a rejeição da metafísica: Sócrates e Platão vistos pela lente de uma crítica artística” e tem como objetivo geral a investigação do conteúdo das críticas de Nietzsche direcionadas à moral socrático-platônica-cristã e, em decorrência disso, a análise da proposta de transvaloração dos valores que o filósofo apresenta como alternativa a essa moral. Pretende-se desenvolver, em primeiro lugar, uma análise da dupla origem da moral e discutir em que medida a moral socrático-platônica se enquadraria nos moldes de uma moral fraca. Pretende-se, a partir disso, analisar de que modo a tradição cristã teria disseminado os valores escravos inaugurados com Sócrates e Platão e os tornado hegemônicos em nossa cultura. Por fim, será discutido em que medida o projeto de transvaloração dos valores estaria diretamente ligado à rejeição nietzscheana da moral decadente predominante na cultura ocidental, apontando para uma incitação à criação de novos valores.

Código: 2863 - A Estética do Adultério Esquematizada na Trilogia Realista de Machado de Assis

JORGE AMÉRICO VARGAS FREITAS (Outra)

Área Temática: ARTE

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

A pesquisa em voga pretende identificar a estética do adultério esquematizada na trilogia realista de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), analisando as principais obras de um dos mestres da literatura brasileira, a saber, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro. O tema em estudo faz parte do programa planejado para a bolsa do Programa Jovens Talentos para a Ciência de Jorge Américo Vargas Freitas orientado pela Prof. Dra. Susana de Castro em seu projeto de pesquisa sobre Filosofia e Literatura. Tal proposta se fundamenta em impressões prévias do pesquisador em iniciação provenientes de leituras pretéritas que indicam a existência de uma estrutura intrínseca aos três livros em que a dinâmica da trilogia se baseia. O esquema que a pesquisa aborda tem a ver com uma série de ações e situações coincidentes e alternantes entre as novelas que parecem demonstrar o arranjo básico das peças na triangulação das hipóteses da infidelidade na ótica do grande autor brasileiro. O método reputado mais proveitoso para a conclusão de tais premissas tem a ver, propriamente, com investigações profundas no interior dos livros que compõem a trilogia em busca de pontos triplamente coincidentes. O trabalho em andamento é elaborado mediante a leitura dos três livros de Machado de Assis dos quais devem ser extraídos fragmentos que serão fichados e amplamente utilizados na elaboração do trabalho final por serem essenciais na equação das repetições constantes nos livros. O objetivo do trabalho é demonstrar a unidade temática no plural da trilogia por intermédio da comparação de fatores coerentes na obra a fim de possibilitar uma perspectiva coesa do conjunto composto pelo escritor. Em suma, pretende-se separar o plano objetivo do plano subjetivo dentro da trilogia realista; logo, indicar os preceitos fundamentais para a estética do adultério segundo Machado de Assis.

Código: 3987 - Teatro em Gotas 2014: Costurando e Entrelaçando Quatro Processos de Montagem

EDNEY FERREIRA DA LUZ (PIBIAC)

MARYANA CAVALCANTI NUNES (PIBIAC)

GIULLIA CRISTINE DE OLIVEIRA LUCIANO (PIBIAC)

LUÍS GUSTAVO DE FREITAS DIAS (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto Teatro em Gotas, com base nos suportes teóricos de Jean-Pierre Rynngaert (França) e Peter Brook (Inglaterra), se destina aos alunos do Ensino Fundamental e Médio do CAP/UFRJ e conta com a participação de licenciandos Artes Cênicas da UNIRIO e bacharelandos em Direção Teatral da UFRJ. A partir de jogos e improvisos desenvolvidos em sala-de-aula, o projeto, inserido na grade curricular do CAP-UFRJ, se dedica à pesquisa de diversas abordagens pedagógicas de estímulo ao fazer teatral. Para tal, lança mão de jogos e improvisações que sejam “indutores” da encenação. O que se propõe é verificar de que forma e até que ponto o jogo pode estimular a construção de uma escrita cênica autoral, em que o texto se dá como mais um elemento proveniente das relações estabelecidas em cena. Como resultado, há a criação de materiais didáticos específicos da área de Teatro e a montagem de vários espetáculos de autoria dos próprios alunos, nascidos dos jogos e improvisos pesquisados em aula. Estas pequenas “gotas” de teatro são apresentadas, anualmente, durante a Semana de Arte, Ciência e Cultura do CAP-UFRJ. Desde 2004, o projeto reúne, envolve e engaja centenas de alunos do Colégio de Aplicação na elaboração e apresentação de espetáculos teatrais que, não apenas contribuem para com o seu desenvolvimento pessoal e social, como também para a pesquisa na área das Artes Cênicas. Ao criar, ensaiar e apresentar os seus espetáculos, os alunos aprendem noções de interpretação, expressão corporal, projeção vocal, marcação e apreciação da cena, características do fazer artístico, além de levantar uma série de possibilidades cênicas e estéticas. Além de atuar nas aulas da grade curricular de Artes Cênicas, o projeto mantém um grupo de teatro – em horário extra-curricular – intitulado CAPachos da Arte que se apresenta fora do espaço escolar. Em 2014, o projeto atua com quatro grupos distintos: duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, uma turma do 1º ano do Ensino Médio e com o grupo CAPachos da Arte. Cada um destes grupos montará um pequeno espetáculo de 10 a 20 minutos, tendo como mote o estudo de quatro indutores de jogo propostos por Jean-Pierre Rynngaert: “o espaço, a imagem, o personagem e o texto”. Os alunos do 1º ano do se dedicarão ao indutor “espaço”, os do 8º ano se debruçarão sobre os indutores “personagem” e “imagem” e os do grupo CAPachos da Arte encenarão com o indutor “texto”. O presente trabalho relatará e analisará estes quatro processos de montagem, entrelaçando-os à luz da problemática artística e pedagógica da pesquisa desenvolvida pelo Projeto.

Código: 2251 - Coletivo Kerencafere: O Teatro como Experiência de Sentir, Pensar e Inventar

ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: ARTE

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Apresentado como requisito para a conclusão do curso de Psicologia, o presente trabalho pretende levantar reflexões acerca do trabalho de criação, levando em consideração principalmente seu caráter de subjetivação. O material utilizado como base para a análise consiste em um diário de campo, que acompanhou um processo de investigação cênica empreendido pelo grupo de artes integradas, do qual faço parte, Coletivo Kerencafere, ao longo de cinco meses do ano de 2013. Tal diário é

composto por relatos, impressões e afetos suscitados pela vivência do processo em grupo nos seus distintos momentos, constituindo uma “memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas” (Foucault, citado por Benevides; Passos, 2004). Sua construção segue os pressupostos metodológicos da cartografia, linha de pesquisa que se afirma como intervenção, uma vez que propõe um mergulho na experiência que agencia e constitui teoria e prática, sujeito e objeto, de forma indissociável. Pressupõe, portanto, “o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas” (Benevides; Passos, 2004); a partida para uma busca do que não se sabe ainda. Para lidar com a dimensão de criação proposta no percurso, além da cartografia, recorre-se à Psicodinâmica do Trabalho que, ao lançar mão de uma concepção ampliada do trabalho como “situação que possibilita sentir, pensar e inventar a existência humana” (Ferreira, 2011), traz a dimensão do fazer com o inesperado para o âmbito do trabalho. A Psicodinâmica se destaca como referencial que “investiga o processo de subjetivação pelo trabalho e como trabalho” (Ferreira, 2011, pg. 25), ressaltando sua potência de criação de si e do mundo. Em diálogo constante com as ferramentas teórico-práticas destacadas, o encontro com o conteúdo do diário suscita algumas questões, que servem como fios condutores para o desenvolvimento das reflexões e dizem respeito ao estar em coletivo, ao mercado de trabalho e ao próprio fazer da arte.

**Código: 4309 - Brasil como Escolha de Destino para os Refugiados:
Notas para uma Crítica Marxista do Direito de Ir e Vir**

SAMARA VIEIRA FRANCO (Sem Bolsa)

DAYANE MARIANO GOMES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho consiste numa primeira aproximação com o universo de imigrantes refugiados e possui o intuito de subsidiar o projeto de pesquisa “Desafios da liberdade do trabalho no século XXI e os limites da integração: um estudo das políticas migratórias comparadas entre Brasil e Portugal” do Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social SOISS (LOCUSS/ESS). Nosso objetivo central é identificar a presença do Estado no atendimento das demandas sociais dos refugiados no Brasil a partir da década de 1990, bem como levantar e analisar as causas que levaram a escolha do Brasil como destino dos deslocados forçados no período de 2010-2014. Trata-se de um período em que ocorreu um aumento expressivo de solicitação de refúgio no Brasil, segundo levantamento de dados recentes do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). Nossa hipótese é que a proximidade com os países lusófonos e a forte miscigenação dos brasileiros podem se constituir em novas possibilidades de trabalho e de sociabilidade para estes imigrantes refugiados. A metodologia consiste em pesquisa documental e bibliográfica; análise de legislação, particularmente, a Lei 9.474/97; convenções, especialmente, a Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas de 1954 e a Convenção para a Redução dos Casos de Apatridia, de 1961, além da Declaração de Cartagena sobre os Refugiados de 1984 e a Declaração de São José sobre Refugiados e Pessoas Deslocadas, de 1944, bem como publicações de livros e artigos do ACNUR - Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, do IMDH – Instituto Migrações e Direitos Humanos e do CONARE.

Código: 4125 - Processo de Transição e Democratização na Argentina Pós Ditadura Militar (1976-1983)

GABRIELA MACHADO DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Processos de democratização e justiça de transição na América Latina Contemporânea numa abordagem comparada: Brasil, Argentina, Uruguai e Peru (anos 1980 a 2010)” coordenado pela professora doutora Maria Paula Nascimento Araujo. Esse trabalho busca analisar o caso da Argentina após o período de ditadura militar (1976-1983) e o seu processo de transição para a democracia. Para tal estudo será analisado o trabalho da Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas instaurada em 1983 pelo então presidente Raúl Alfonsín e o relatório final sobre o trabalho da citada Comisión publicado em 1984 intitulado Nunca Más. Busca-se compreender a luta pela revelação da verdade e pela memória que vítimas, parentes de desaparecidos políticos e ativistas de direitos humanos enfrentaram desde o fim do regime autoritário e a criação da Comisión, passando pelas leis de impunidade no governo de Carlos Menem e a revogação dessas leis já no início dos anos 2000.

**Código: 1008 - O Caso da Guerrilha do Araguaia – Reflexões sobre a Sentença da
Corte Interamericana de Direitos Humanos e o Processo de Justiça de Transição Brasileira**

MARINA PEREIRA CERTO (Outra)

MARIANE PEREIRA RODRIGUES (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

A pesquisa em questão foi desenvolvida pelo GEDHJUS – Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça – através de análise sistemática, avaliação e acompanhamento periódico dos desdobramentos de decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O trabalho em questão é produto de seus estudos no tocante ao julgamento e decisão da referida Corte quanto o caso conhecido como Guerrilha do Araguaia, denominado Gomes Lund e outros vs. Brasil, em sua sentença de 2010. Propõe-se, então, uma análise crítica e reflexiva do contexto histórico à época, bem como análise do esgotamento dos

recursos pátrios e, por fim, da sentença da Corte e seus desdobramentos, que desafia a Lei da Anistia e demonstra em sua decisão que questões de direitos humanos devem ser julgadas sem limites da legislação interna dos países. Isto posto, considerando que a decisão observa os valores e princípios apreciados como universais e irrestritos, portanto, invioláveis, utilizamos como referência bibliográfica os autores Paulo Abraão, Boaventura de Souza Santos, Flávia Piovesan, dentre outros. Também foram utilizadas produções do Grupo Tortura Nunca Mais, além do emblemático livro “Brasil: Nunca mais”.

Código: 3434 - Disciplina como Profissão: O Agente Socioeducativo no DEGASE

LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Outra)

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: GRAZIELA SERENO

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O Projeto Parcerias atua em uma unidade de internação do DEGASE desde 2009. No sistema socioeducativo, as unidades de internação acolhem os adolescentes que cometeram atos infracionais e receberam, pelo sistema judiciário, a medida privativa de liberdade. Nestas unidades, a socioeducação é tarefa institucional, inclusive dos agentes socioeducativos, cargo criado em substituição à antiga função de agente de disciplina, cujo propósito principal era manter a vigilância constante e a disciplina dentro das unidades de internação. O Projeto Parcerias realizou, na segunda metade do ano de 2013, grupos de discussão e reflexão com esses agentes socioeducativos. Ao longo dos encontros, surgiu a demanda por um instrumento que conseguisse realizar uma melhor análise das condições de trabalho desse profissional. O presente estudo tem como objetivo analisar e problematizar as condições de trabalho, as vivências de prazer e sofrimento e os riscos psicossociais dos agentes socioeducativos em uma unidade de internação do DEGASE utilizando como metodologia a cartografia e como fonte de dados os diários de campo; os dados são analisados com o respaldo teórico da Psicologia Jurídica e Psicodinâmica do Trabalho. Utilizamos o ‘Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho’ – PROART como dispositivo para nossa entrada no campo; pretendemos acompanhar os processos subjetivos da instituição ao longo das entrevistas com todos os agentes. Os resultados provisórios referentes à parte qualitativa da pesquisa dizem respeito às precárias condições físicas e materiais de trabalho; ao distanciamento dos aspectos prescritos da experiência real; à dificuldade no trato da relação disciplina-socioeducação; à individualização dos erros; ao ingresso no serviço público visando a segurança e a estabilidade no trabalho; e a falta de um espaço político de discussão onde pudessem conversar sobre os diversos aspectos do trabalho tanto no nível emocional quanto prático. A pesquisa está em andamento, e serão apresentados dados quantitativos parciais a partir da análise do protocolo. O conjunto dos dados sugere que o trabalho dos agentes socioeducativos está atravessado por efeitos do biopoder e pelos impactos do neoliberalismo sobre o mundo do trabalho. Podemos observar esses efeitos nas práticas mortificantes e serializantes típicas de instituições totais, vinculadas à utilização de diversas estratégias defensivas na tentativa de evitar o adoecimento.

Código: 3562 - Peles e Paredes: Uma Análise acerca dos Corpos e Espaços Ocupados por Adolescentes em Privação de Liberdade e Seus Modos de Resistência

CAIO NOGUEIRA (Sem Bolsa)

MATHEUS ANTONIÊTO MORAES (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O corrente trabalho é um resultado de uma pesquisa vinculada ao Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto faz uso do método cartográfico e utiliza como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente com adolescentes internos do DEGASE e as atividades realizadas com os agentes sócio-educativos. Esses encontros são registrados através de diários de campo, cujo material serve de base para o desenvolvimento do trabalho. Com base nos dados obtidos em campo, na revisão dos diários e na experiência da instituição, percebemos que as pixações e as tatuagens presentes nas paredes e corpos dos adolescentes são fatores essenciais de uma equação que está relacionada a uma produção de modos de ser naquele espaço. Devemos atentar, no entanto, para o fato de que tal problemática transborda as paredes da instituição. As tatuagens e as pixações não se limitam ao espaço do DEGASE, sendo parte importante da cultura das facções criminosas. Analisaremos essas questões, no entanto, a partir do nosso olhar de dentro da instituição. A pixação e a tatuagem emergem como formas de resistência em meio a um contexto institucional disciplinar total no qual os corpos e o espaço são controlados pelo Estado e pela sociedade. Paradoxalmente, essa resistência surge como um “contra-poder”; um poder disciplinador outro que emana da cultura do tráfico e que, de maneira semelhante, enrijece os corpos, normatiza os espaços e os modos de ser neste. Corpo e espaço, apesar de suas particularidades intrínsecas, constituem-se ambos como terreno para o embate entre as relações de poder das forças existentes. É possível perceber tais elementos no cotidiano da instituição, seja nas paredes marcadas, no discurso dos adolescentes, ou nos seus corpos – em sua grande maioria cobertos de tatuagens - contrastando com o ideal disciplinar almejado pelo Estado.

Código: 2864 - Justiça de Transição e Cenário de Direitos Humanos no Brasil

MARISA DE SOUZA ALVES ATALIBA (Bolsa de Projeto)

NATHÁLIA DE MOURA ZILLE CARDOSO (Sem Bolsa)

BRUNA DE LIMA ALVES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

O presente trabalho de iniciação científica visa elencar as atividades realizadas durante o ano pelo Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça - GEDHJUS na linha de pesquisa ligada à Justiça de Transição no Brasil. A justiça de transição é conceituada como o conjunto de abordagens, mecanismos (judiciais e não judiciais) e estratégias para enfrentar o legado de violência em massa do passado, para atribuir responsabilidades, para exigir a efetividade do direito à memória e à verdade, para fortalecer as instituições com valores democráticos e garantir a não repetição das atrocidades¹. Logo, a pesquisa pretende compreender o conceito de justiça de transição, como o mesmo se desenvolve na história do país, a sua relação com os direitos humanos, quais são as políticas de reparação existentes no Brasil e acompanhar a movimentação contemporânea das Comissões de Memória e Verdade, especialmente de processos que tenham integração com o Judiciário pátrio, compreendida a inserção perante a Justiça Comum e Federal. Temos como base bibliográfica o projeto “Brasil Nunca Mais”, que é de grande importância para a compreensão da justiça de transição no Brasil. O projeto, que se tornou livro, sistematizou informações de mais de um milhão (1.000.000) de páginas contidas em setecentos e sete (707) processos do Superior Tribunal Militar (STM) revelando a extensão da repressão política no Brasil no período entre 1961 e 1979. Além desta bibliografia essencial, tomou-se também como base de investigação os capítulos 1, 2 e 3 do livro relatório “Direito à memória e à verdade: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos” da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Os capítulos analisados tratam do contexto histórico em que surgiu a comissão e de sua história. Para complementar e enriquecer a pesquisa, contamos com o relato do caso Brilhante Ustra: trata-se do primeiro militar declarado torturador na época da ditadura militar brasileira. Assim, esperamos, através deste trabalho contribuir para o avanço da consolidação dos Direitos Humanos no Brasil, assim como a busca da verdade e da justiça. 1 Conforme documento produzido pelo Conselho de Segurança da ONU – UN Security Council – The rule of Law and transitional justice in conflict and post- conflict societies. Report Secretary- General.

Código: 781 - A Formação Política do Pedagogo:

Possíveis Contribuições da Participação dos Estudantes no Centro Acadêmico de Pedagogia da UFRJ

DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “A formação política do pedagogo: Possíveis contribuições da participação dos estudantes no Centro Acadêmico de Pedagogia da UFRJ”. A pesquisa surgiu a partir da percepção de discursos antagônicos nos estudantes. Por um lado, ao conversar com alguns integrantes e ex-integrantes Centro Acadêmico de Pedagogia Prof. Paulo Freire, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (conhecido por CAPed- UFRJ), encontramos relatos de que a participação nesse espaço mudou a percepção das/dos estudantes, tanto com relação à Universidade quanto ao seu papel na sociedade, resignificando os conceitos anteriores de participação e até mesmo de política e incluindo, nessa mudança, a percepção de questões e assuntos abordados em diversas disciplinas do curso. Ao mesmo tempo, outros discentes nos apresentam outro discurso: de que a participação nesse espaço seria uma perda de tempo, pois não contribuiria para a nossa formação, enquanto pedagogos. Nesse sentido, a pesquisa procura compreender as possíveis contribuições para a formação política do pedagogo no espaço do centro acadêmico, norteada por uma compreensão da importância da formação política e crítica do educador (GIROUX, 1997; FRANCO, LIBÂNEO e PIMENTA, 2011; LIBÂNEO, 2012), favorecida pelo trabalho e a reflexão coletiva neste tipo de espaços acadêmicos, que pode prepará-lo melhor para os desafios do exercício profissional contemporâneo. Formação político-crítica que fica evidenciada: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (FREIRE, 1979). A fim de compreender melhor o contexto e as dinâmicas específicas do centro acadêmico, realizamos levantamento bibliográfico tendo como tema geral “movimento estudantil universitário”, já que é praticamente inexistente a pesquisa sobre centro acadêmico de Pedagogia. Busca-se, sobretudo, identificar e relacionar este movimento estudantil universitário com o que existe no Centro Acadêmico de Pedagogia da UFRJ. A seguir, foram aplicados questionários aos alunos do curso de Pedagogia que estudaram na Faculdade de Educação da UFRJ no período de 2009.2 a 2014.1, periodização que viabiliza o acesso aos entrevistados. Através desta metodologia evidenciamos em que sentidos a participação no centro acadêmico possibilitou a construção de saberes, habilidades e experiências formativas que contribuem com a formação profissional. Palavras-chave: Formação Profissional; Movimento Estudantil; Centro Acadêmico, Participação Estudantil.

Código: 2495 - A Greve Educacional Através do Discurso Jornalístico

ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ARMANDO C. AROSA

Este trabalho possui como objetivo analisar, sob o ponto de vista da História do Tempo Presente e do discurso jornalístico, como a noção de greve, na área da educação do ensino básico, fundamental e médio, aparece de modo expresso, direta e indiretamente, em jornais diários de circulação nacional, por sua reprodução na internet nos anos de 2009 a 2014. No Brasil, a mídia sempre se concentrou nas mãos de poucas famílias e empresários, onde muitas vezes a mesma empresa ou grupo familiar possui um jornal, um canal de televisão e uma estação numa determinada rádio. Com este trabalho de análise de jornais brasileiros, estamos levando em consideração os interesses dos grupos que estão por trás da grande imprensa nacional. Para estudar a História do Tempo Presente, nos deparamos com dificuldades, por ser um período muito recente e no qual vivemos, adquirimos experiência, como já dizia o historiador Eric Hobsbawm, em sua obra “Sobre História”: “Já se disse que toda história é história contemporânea disfarçada.”, sendo conseqüentemente influenciados por estas. A metodologia que usamos é analisar e categorizar que ideias são fixadas e legitimadas sobre greve educacional à partir do discurso jornalístico de jornais de circulação nacional que tem páginas na internet. Verificamos que a greve aparece nos jornais de circulação nacional analisados, articulados com as ideias de criminalização da greve e dos professores, disputa entre informações da mídia e do sindicato, alunos prejudicados por causa da greve dos professores, relação entre greve e os partidos políticos, entre outras. Nosso intuito com este trabalho, é apresentar a análise feita, de como que a imprensa articula a greve com essas ideias e porque são essas as ideias que são fixadas e valorizadas, e não outras. E trazer também para o debate como que essa perspectiva de greve, trazida nos jornais, influencia as relações sociais no Brasil.

Código: 3799 - Consciência de Classe:

Aprofundamento Teórico para Análise da Dimensão Política de Questões Educacionais

RAQUEL GURGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES

A pesquisa objetivou compreender o conceito de consciência de classe no marxismo, uma vez que identificamos em nossos estudos que muitos autores autodenominados ou classificados como marxistas apresentem diferentes visões e entendimentos sobre as ideias de Marx, em especial as considerações de Claus Offe e Nico Poulantzas (BOTTOMORE, 2012). Através da compreensão rigorosa de sua teoria, buscamos não somente compreender suas ideias sobre classe, luta de classes e consciência de classe, mas desenvolver uma capacidade de análise de dimensão política de questões educacionais. A pesquisa é teórica e até quando pudemos realizá-la, buscamos referência em Ideologia Alemã e Manifesto do Partido Comunista, ambas produzidas conjuntamente por Marx e Engels, sobre a questão específica da consciência de classe. Para melhor entendimento dessas obras, foram realizadas sínteses e uma leitura aprofundada dos autores, bem como discussões nos encontros do grupo de pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico, sua análise é totalmente qualitativa e de valor científico e social, além de uma experiência necessária no processo de aprendizado da autora. Na XXXVI JICTAC, apresentamos os resultados parciais deste estudo teórico iniciado em meados de 2013 e interrompido em final de 2013. O problema de pesquisa é relativo à pesquisa anterior apresentada na JICTAC 2013 – “Classe social no campo acadêmico da educação: sujeitos e trajetórias eficazes no silenciamento de uma categoria analítica potente” – em que identificamos que num dos três cursos de pós-graduação stricto sensu em educação, de excelência segundo a CAPES, a teorização sobre classe social não se apresenta na proposta curricular, sendo comum a relação entre marxismo e filosofia. A pesquisa se vincula ao projeto “Classe: construção teórica”, subgrupo de pesquisa do Coletivo de Estudos Marxismo e Educação (COLEMARX) da Faculdade de Educação da UFRJ.

Código: 3810 - Quilombo da Marambaia: Uma História Viva de Enfretamento ao Racismo

JULIANA MARQUES DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O trabalho aqui apresentado é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, que articula ensino, pesquisa e extensão e tem como coordenador o Professor Dr. Amílcar Araújo Pereira. A proposta deste trabalho consiste em analisar o processo de reprodução das desigualdades raciais, tendo como objeto específico o processo de organização da Associação de Remanescentes de Quilombos da Ilha da Marambaia (ARQUIMAR), no Quilombo da Marambaia. A partir da análise das lutas travadas para a criação e consolidação da ARQUIMAR pode-se perceber os impactos das relações étnico-raciais no estado do Rio de Janeiro. A partir das contribuições de Antonio Sérgio Guimarães, podemos compreender o quilombo como uma construção política daqueles que buscam a liberdade, negada por meio de um sistema opressivo, que é atualizado no mundo contemporâneo. Observando as contribuições de Carlos Hasenbalg, entendemos que o racismo deve ser compreendido como uma ação atualizada que coexiste com o modelo econômico capitalista, a fim de manter as desigualdades. O racismo é uma ideologia marcada por posições desiguais e regulada por interesses e privilégios. É por meio do racismo que se distorce a relação entre brancos e negros, estabelecen-

do hierarquias entre os diferentes grupos e sendo um poderoso instrumento mantenedor de desigualdades sociais. Ou ainda como aponta Stuart Hall, “‘Raça’ é uma construção política e social. É uma categoria discursiva em torno da qual se organiza um sistema de poder socioeconômico, de exploração e exclusão – ou seja, o racismo.” (PEREIRA, 2013, p.52 apud HALL, 2003, p. 69) Nesse sentido, identificar os fatores que se tornam obstáculo no processo de socialização e reconhecimento do quilombo da Marambaia pode contribuir para se perceber as contradições no que se refere à permanência de uma “ação racista atualizada” e que estigmatiza e limita a atuação de uma população. Para atingir os objetivos da pesquisa utilizaremos entrevistas de história oral realizadas com as lideranças da ARQUIMAR, bem como a documentação constante no “Dossiê Marambaia”, elaborado pelos antropólogos da ONG Koinonia e disponível no website www.koinonia.org.br. Trataremos ainda sobre a atividade de extensão, que consiste na construção de uma oficina temática que tem como proposta uma troca dialógica com professores e alunos da rede pública de ensino. Buscamos neste trabalho de pesquisa, que se encontra em andamento, apresentar uma reflexão articulando as leituras teóricas sobre o tema com a experiência de elaboração e realização de oficinas temáticas que permitam potencializar o combate ao racismo nas escolas.

**Código: 2624 - As Demandas de Diferença no Currículo da Educação Básica:
Um Olhar sobre a Questão do Negro a Partir do ENEM**

JÉSSICA DE OLIVEIRA FELIZ (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Esse trabalho está inserido no projeto Abordagens discursivas de Juventude no tempo presente: questões metodológicas nas análises de texto curriculares, financiado pelo CNPq, em desenvolvimento no Grupo de Estudos de Currículo, Cultura e Ensino de História (GECCEH/UFRJ). Este projeto em diálogo com as perspectivas anti-essencialistas do campo do currículo, tem como um de seus objetivos, explorar os diferentes mecanismos de significação do termo conhecimento histórico escolar legitimado para ser ensinado na educação básica. Neste texto me proponho a analisar esses processos tendo como foco a questão das demandas de diferença que surgem a partir de reivindicações do movimento negro que são incorporadas nos textos curriculares, em particular após a Lei nº 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira. Para tal, selecionei como campo empírico as questões das provas de História do Exame Nacional do Ensino Médio, no período de 2003 até 2013 (ENEM). A escolha deste conjunto de provas e deste recorte cronológico para a análise se justifica por: (i) este exame é considerado pelas políticas públicas educacionais um espaço regulador relevante de conteúdo de qualidade; (ii), certifica o término do nível de educação básica e (iii) corresponde ao período que vai do início de implementação da Lei referida anteriormente até 2013. Tendo em vista o volume expressivo de textos/questões, utilizo como ferramenta o corpográfico como um “grande filtro” que contribui qualitativa e quantitativamente para a organização e sistematização do material empírico deste estudo.

Código: 4404 - Desenvolvendo Valores Inclusivos em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro

BEATRICE ROSSOTTI (Sem Bolsa)
Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
EMÍLIA NAURA SANTOS BOUZADA

Este artigo tem como objetivo apresentar parte da pesquisa-ação desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) junto a uma escola municipal do Rio de Janeiro desde 2012, que pretende desenvolver culturas, políticas e práticas de inclusão, tendo como parceiros toda a comunidade escolar. Utilizamos o documento intitulado Index para a inclusão, desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas (BOOTH e AINSCOW, 2012) como orientador das ações desenvolvidas, oportunizando reflexões entre professores, alunos e gestores. Para efeito desta análise, apresentamos um dos exercícios desenvolvidos junto ao grupo de alunos sobre os conceitos dos valores compartilhados na escola: igualdade, participação, comunidade, respeito pela diversidade e sustentabilidade. Para a análise dos dados coletados, utilizamos a abordagem omnilética (Santos, 2012) que busca compreender as diferenças como partes de um quadro maior, caracterizado por suas dimensões culturais, políticas e práticas em uma relação ao mesmo tempo complexa e dialética. Dos resultados alcançados, temos que os alunos, a partir de suas realidades vivenciadas, ressignificam tais conceitos, e os compartilham no ambiente escolar.

**Código: 455 - Inclusão em Educação no Estado do Rio de Janeiro:
Das Políticas Públicas às Práticas Docentes**

MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (Bolsa de Projeto)
DALIANA VIERA MARQUES (Bolsa de Projeto)
Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: ÉRIKA DE SOUZA COSTA
MICHELY AGUIAR RODRIGUES

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir dados da pesquisa realizada pelo Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro (OEERJ) em consonância com o Observatório Nacional da Educação Especial (ONE-ESP). O objetivo geral do OEERJ é investigar o processo de implementação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs)

no Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva, implementada em 2008. Essa política determina que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, sejam incluídos nas salas regulares com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse sentido, participaram da pesquisa os municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis e Nova Iguaçu. A metodologia utilizada foi a colaborativa que tem por foco pesquisar com os professores e não sobre eles e que, além disso, traz uma demanda de formação continuada durante a pesquisa. No presente trabalho serão analisados dados da etapa dos grupos focais, na qual professores de SRMs dos quatro municípios participantes, selecionados pela gestão da educação especial de cada município, se dividiram em seis grupos focais em três dias de encontro para compreender quais os possíveis impactos dessa política nas práticas docentes. Os resultados apontam para barreiras arquitetônicas tanto na escola quanto no município visto que, segundo relatos das próprias professoras das SRMs não basta construir uma sala de recursos multifuncionais e considerar que a escola inteira estará acessível àquele aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, bem como ter uma escola com a SRMs não significa que o aluno conseguirá chegar até a mesma, já que, anteriormente, é necessário transporte adaptado e acessibilidade nas ruas e calçadas. Além disso, os resultados apontam a existência de barreiras com relação ao apoio dos outros professores e funcionários da escola que responsabilizam somente o professor da SRMs pelo aluno, bem como de uma demanda de “polivalência” do professor da SRMs que sente a cobrança de ser um especialista de todas as deficiências.

Código: 3578 - Inclusão na Administração Pública: Desenvolvendo Culturas de Inclusão

OTONARAÚJO DUARTE DA SILVA (*Sem Bolsa*)

FABIANE FERNANDES GUERRA (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: *EDUCAÇÃO*

Orientação: SANDRA CORDEIRO DE MELO

MÔNICA DOS SANTOS

MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Este trabalho é um relato parcial da pesquisa *Inclusão na Administração Pública*, coordenada pela Prof^a Dr^a Sandra Cordeiro de Melo, que em sua primeira etapa ofereceu à equipe de professores e técnicos administrativos de uma escola de governo, um processo de formação abordando os princípios de inclusão em educação na perspectiva da administração pública. O curso teve como objetivo principal sensibilizar o grupo participante para os princípios da Inclusão, entendendo que tais princípios oferecem os fundamentos para uma ação educativa transformadora da realidade, com base em três dimensões interdependentes: culturas, políticas e práticas de inclusão (BOOTH; AINSCOW, 2011) a partir de uma perspectiva omnilética de análise (SANTOS, 2013). O objetivo do presente artigo é relatar o desenvolvimento do curso e seus efeitos sobre os participantes. A questão que colocamos é: como, sensibilizados pelos princípios da inclusão, os servidores podem revistar suas práticas para considerar a participação do aluno/cidadão na construção do conhecimento promovido pela Escola? E quais os benefícios dessa mudança? Esta experiência evidenciou o movimento de conceituação dos princípios de inclusão, para o grupo estudado, e do entendimento da necessidade de se construir práticas institucionais baseadas na participação cidadã e na avaliação contínua dos processos de ensino-aprendizagem. A importância deste movimento está na possibilidade real de, pela atuação da escola, influenciar a criação e o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas.

Código: 88 - Descartes e Elisabeth: As Três Fases da Moral nas Cartas de 1645

CARMEL DA SILVA RAMOS (*CNPq/PIBIC*)

Área Temática: *ÉTICA E MORAL*

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

Descartes nunca dedicou um tratado expressamente direcionado a considerações práticas. No entanto, é possível encontrar, seja no interior de suas obras metafísicas, seja em sua correspondência, teses que nos fornecem subsídios para pensar numa teoria moral cartesiana em sentido forte. Os principais trechos acerca da moral encontram-se na Parte III do Discurso do Método, nas Paixões da Alma e na correspondência com Elisabeth no ano de 1645. O objetivo desta apresentação será dar conta das dez cartas trocadas entre Descartes e Elisabeth no ano em questão. A escolha deste período específico se justifica na riqueza dada ao tema da moral: enquanto que em 1643 Descartes e Elisabeth discutem a questão da união da alma com o corpo e em 1644 se concentram na resolução de um problema matemático, é só em 1645, motivado por certas indisposições corporais da princesa, que o autor se esforçará por apresentar certos “conselhos filosóficos” para driblar, através da razão, o mal-estar físico. Estes conselhos, por se situarem no âmbito da “vida e das conversações comuns”, serão o mote para a pesquisa cuidadosa que envolverá o levantamento de um sistema moral neste autor. Trataremos as cartas de 1645 como uma obra à parte, local em que figura a tentativa cartesiana de finalmente abrir espaço para as considerações práticas e consequentemente morais, uma vez que a noção de substância composta (diferente do “eu” meditativo, que é puro pensamento) já havia sido conquistada na Sexta Meditação e na própria correspondência, em 1643. Neste recorte da correspondência, encontraremos três fases, divididas por seu vocabulário e por suas teses principais: a moral do bom senso, a ética da virtude e a moral do bem julgar. Nosso esforço por divisão não se concentrará em demonstrar o aspecto fragmentado das teses das cartas, mas sim em entrevistá-las em unidade, como uma moral construtiva – que não abandona as teses das cartas anteriores, mas, antes, reaproveita seus conceitos e os une à metafísica das Meditações.

Código: 4007 - Ética como Tema Transversal na Escola Básica

AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

RENATA TRAVASSOS MARIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

A pesquisa “Ética como Tema Transversal na Escola Básica” faz parte do grupo de pesquisa da Prof^a. Dr^a. Maria Judith Sucupira da Costa Lins intitulada “Ensino/aprendizagem de Ética nos Currículos de Diferentes Escolas”. Para aprender ética é necessária a formação de cidadãos (Aristóteles. séc. IV a. C). Como hipótese esta pesquisa apresentou a possibilidade de ensinar e aprender ética como tema transversal em sala de aula. O objetivo da pesquisa foi a observação da organização dos professores em sala de aula com o tema transversal ética e o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos. Alasdair MacIntyre (2001), cuja filosofia moral é o fundamento dessa pesquisa, destaca a crise moral no mundo decorrente de uma filosofia chamada “emotivismo” e traz à pos-modernidade as virtudes elaboradas por Aristóteles. Essa pesquisa teve a finalidade de contribuir para que professores e alunos nas escolas pudessem refletir sobre essa questão e desenvolvessem condições para que se possa viver eticamente. Na pesquisa a ética foi enfocada por meio das virtudes, dentre as quais foram escolhidas: Amizade, Honestidade, Justiça, Perseverança e Temperança. Foram analisadas as observações segundo a metodologia de pesquisa-ação Escuta Sensível desenvolvida por Barbier. Os dados obtidos foram organizados segundo a Análise de Conteúdo explicada por Bardin. Foram estabelecidas cinco categorias representadas pelas seguintes virtudes 1. Amizade 2. Honestidade 3. Justiça 4. Perseverança 5. Temperança. Selecionamos cinco escolas com as seguintes características: quatro escolas no estado do Rio de Janeiro, Brasil, sendo duas escolas particulares, aqui denominadas A e B, uma escola da rede municipal denominada C, uma escola particular do município de Nilópolis denominada D, uma escola particular no município de Recife, Pernambuco, denominada E, e uma escola particular na cidade de Shaker Heights, Ohio, Estados Unidos, denominada F. Durante dois anos (2009-2010) foram feitas observações contínuas em todas as citadas escolas da pesquisa. O material recolhido foi muito rico e importante e exigiu cuidadosa análise, de modo que durante os anos de 2011 e 2012 os pesquisadores se dedicaram à organização das observações e ao trabalho de identificação de unidades de significado, categorização e inferências segundo Laurence Bardin. A compreensão da prática de ensino/aprendizagem de ética dentro das escolas tornou-se possível por meio da discussão feita semanalmente a partir dos dados obtidos pela equipe de pesquisadores. Resultados apontam que foi observada a aprendizagem de ética nos alunos que possibilita o hábito das virtudes nas relações por todos os envolvidos nas escolas. Concluímos que as aprendizagens intelectuais não são suficientes para melhorar as relações entre os alunos e professores, mas são necessárias as transformações diárias no hábito das virtudes. Palavras-chaves: ensino/aprendizagem – ética – temas transversais

Código: 747 - Ética e os Fundamentos da Ontologia do Ser Social

GABRIEL GARCIA SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa de caráter bibliográfico tem como objetivo central o estudo dos fundamentos da ética a partir da Ontologia do Ser Social de Lukács. Vincula-se ao projeto de pesquisa “Serviço Social e Ética: uma investigação sobre o ensino da ética profissional”, a qual integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Esta pesquisa analisa os fundamentos da Ontologia do Ser Social, desenvolvida por Georg Lukács com base no pensamento de Karl Marx, que tem no trabalho sua categoria central. A partir da Ontologia de Lukács, identifica-se que por meio do trabalho o homem construiu sua sociabilidade e a partir dela um conjunto de “complexos sociais”, dentre eles a ética. Para o desenvolvimento deste estudo, é necessário se recorrer não apenas à obra do próprio Lukács, mas também seus comentaristas contemporâneos nacionais e internacionais. A relevância desta pesquisa inscreve-se no destaque que a ética e seus fundamentos tem conquistado nos últimos anos na Área do Serviço Social. Esta pesquisa encontra-se em andamento.

Código: 3358 - Ética na Esfera Pública e na Vida Privada:

Uma Análise dos Valores e Comportamentos Predominantes entre Universitários

LÍVIA SEELIN SEGUI (Sem Bolsa)

VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

As virtudes e vícios fazem parte do ser humano e ambos se farão presente tanto na vida privada quanto na vida pública do indivíduo. Parte da literatura considera não haver uma separação entre moral na vida privada e moral na vida pública e é com base nesta perspectiva que este trabalho se desenvolve. Entendendo moral como os valores ou normas práticas que orientam ou deveriam orientar a vida de uma coletividade (MATIAS-PEREIRA 2009), é possível observar que a maneira como o ser humano se relaciona com os demais será provavelmente a mesma no cotidiano e no âmbito da esfera pública. O objetivo desta pesquisa é primeiramente conhecer os valores e comportamentos de graduandos do Serviço Social relacionados à ética e moral na esfera pública e privada, e, em seguida, identificar como determinados comportamentos

considerados antiéticos ou inadequados, porém recorrentes, são percebidos e assimilados pelos estudantes. A relevância do estudo se deve a oportunidade de refletir sobre determinados valores e conceitos não abstratamente, mas a partir dos nossos próprios comportamentos cotidianos. Como resultado preliminar, observamos nesta análise que ocorre entre os universitários uma repercussão maior de condutas antiéticas no campo da esfera pública, mais precisamente da administração pública, a partir de diversos registros de incorreções e desvirtuamentos por parte de políticos e burocratas, levando a uma percepção senso comum, na qual as pessoas tendem a separar vida pública da vida privada. Observamos ainda que pequenos atos de corrupção no cotidiano, tidos como comuns, refletem certo descaso de parte dos entrevistados em relação a comportamentos inadequados. Por outro lado, há questionamento tanto na repercussão quanto na gravidade do ato antiético na medida em que mais pessoas são prejudicadas. Quanto mais pessoas atingidas pela má conduta, maior importância se dá a ela. A hipótese deste trabalho se assenta sobre a percepção de que condutas éticas e antiéticas se materializam tanto na vida privada quanto na vida pública dos indivíduos. Todavia, a reflexão sobre a mesma não ocorre a partir da consciência o ato em si, mas na medida em que pessoas são negativamente afetadas por estes mesmos atos. Para realizar esta análise será empregada a metodologia qualitativa, por meio de entrevistas com questionários abertos e o emprego da técnica de focus groups.

Código: 3915 - A EJA: Da Realidade Faço a Ficção

HUDSON BATISTA DAS NEVES (Outra)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos vem passando por muitos percalços para afirmar-se como modalidade de ensino, há uma questão de preconceito que ainda persiste, tanto em relação à própria modalidade quanto em relação aos alunos. Mas vemos com o passar do tempo que essa modalidade vem ganhando força, muito em função daqueles que se dedicam e se colocam à frente nessa luta pela construção cotidiana da EJA. Luta essa que é marcada por histórias de sujeitos, e estes, em sua maioria, são nordestinos, negros, homens e mulheres, ou seja, pessoas que, ao retornarem a escola, desejam tomar voz e se afirmar frente ao mundo em que vivem, e em grande medida em suas próprias vidas. Acreditamos que a produção de conhecimentos ultrapassa as paredes da escola, e que esta realidade escolar pode ser reinventada. É com esse objetivo que este trabalho vem sendo produzido. A partir das narrativas desses atores sociais presentes na EJA, buscou-se, utilizando-se dos registros dos relatos, a criação de histórias fictícias, com a intenção de valorizar as realidades dos alunos e suas trajetórias de vida. Caminhamos no tempo pensando um presente-futuro, que vem sendo costurado, enveredado, e é marcado por um pretérito de escolhas que é sempre muito particular. Conjugamos nessas vidas, que estão na sala de aula, os verbos de cada história. Vemos na produção desses contos/histórias que há um desconstruir-construindo dessas realidades, pois ao contarmos e relatarmos os fatos da vida estamos em um eterno exercício de memória, e interpretamos a nossa própria vida. Para a elaboração dessa pesquisa, que se encontra em andamento, faço uso das histórias construídas na escola a partir das narrativas dos alunos, de artigos e livros que tratam sobre a história de alguns personagens da nossa história, assim como algumas biografias, como a de Abdias do Nascimento. Os resultados dessa pesquisa servirão como base para a elaboração e realização de oficinas temáticas em escolas parceiras do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araújo Pereira, do qual faço parte como bolsista.

Código: 3189 - As Escolas de Cinema do INES e do Instituto Benjamin Constant: Criar a Partir da Falta

LUIZ FELIPE TELES MANSO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O presente projeto está vinculado ao projeto de pesquisa Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica que pertence ao Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual – LECAV, da Faculdade de Educação. O objetivo desta pesquisa é investigar experiências de introdução ao cinema com professores e estudantes de duas escolas federais que tem a particularidade de receber alunos surdos ou de baixa audição e cegos e de baixa visão. Partimos do pressuposto vigotskiano do seu Fundamentos da defectologia, onde afirma que o problema do “defeito” é a compensação, que deve se criar um projeto a partir do que falta e coloca como exemplos Helen Keller e Ludwig Van Beethoven. Em 2011, a Faculdade de Educação foi contemplada com recursos do Edital de Economia da Cultura da SEBRAE/FINEP/MC&T e abriu uma chamada para a criação de escolas de cinema para escolas de ensino fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. Das 28 escolas inscritas, foram criadas 6 escolas de cinema: duas municipais, duas estaduais e duas federais, no Instituto Benjamin Constant e no Instituto Nacional de Educação de Surdos. Estas escolas começaram depois para construir juntos um projeto específico dada as condições dos participantes. No INES, experiências com o audiovisual existiam desde que a professora Maria Lúcia Cunha introduziu filmes e uma câmera na sua aula de literatura portuguesa. Em 2012, inaugurou uma escola de cinema a contra-turno, onde participam estudantes de diversos anos e grupos. No IBC, a escola começou em 2013, com duas professoras videntes e estudantes com baixa visão de 7o ao 9o anos. A metodologia consiste em fazer experiências de cinema partindo dos três gestos básicos do cinema: a escolha, a disposição e o ataque (Bergala, 2006), nos momentos de pré-produção, produção e pós-produção, diversificando exercícios simples para além das limitações perceptivas. Assistir filmes com tecnologias assistivas permite ampliar o repertório destes jovens estudantes que vem limitada sua entrada em salas de cinema. Justamente essas limitações são as que produzem um determinado tipo de imagens que pretendemos analisar tentando identificar sua potencia pedagógica, ética e estética.

A partir da descrição de processos e dos produtos audiovisuais analisaremos potencialidades e limites da experiência com cinema na escola. Bibliografia BERGALA, A. *L'hypothèse-cinéma. Petit eraité de tansmission du cinéma à l'école et ailleurs*. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. FRESQUET, A. *Cinema e Educação: Reflexões e práticas com professores e estudantes de Educação Básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. KASTRUPF, V. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1273-1288, set./dez. 2005. VIGOTSKI, L. S. *Fundamentos da Defectologia*. Tomo V. Obras Completas. La Habana: Pueblo y Educación, 1989.

Código: 1837 - Inclusão em Educação:

Um Olhar Omnilético de sobre as Políticas e Ações Docentes no Ensino Superior

MANOELLA RODRIGUES P. SENNA V. DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

DALIANA VIERA MARQUES (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ELIANE DE OLIVEIRA RODRIGUES

O presente trabalho parte de um dos projetos de pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação. O projeto intitulado “Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação Superior: As Vozes dos Formadores de Professores” envolveu cinco instituições de Ensino Superior internacionalmente reconhecidas, totalizando quatro países envolvidos (Brasil, Espanha, Portugal Cabo Verde), as quais buscam refletir sobre as atuais políticas, ações e reflexões sobre Inclusão em Educação. A pesquisa teve como objetivo levantar, descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão nas universidades desses países, no tocante a construção de culturas, o desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas de inclusão e/ou exclusão em educação. O presente trabalho focará em um de seus objetivos específicos: identificar e analisar os processos de construção de culturas, desenvolvimento de políticas e de orquestração de práticas de inclusão/exclusão correlacionando com as principais diretrizes que regulamentam a inclusão no Ensino Superior na universidade pública e as legislações nacionais, os estatutos e regulamentos internos. No caso deste trabalho focaremos a Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Cabo Verde. A perspectiva de análise dessa pesquisa foi omnilética e partiu da categorização dos conceitos centrais pontuados por Santos (2013), quais sejam: culturas, políticas e práticas (BOOTH e AINSCOW); dialética (MARX) e complexidade (MORIN). Para Santos (2013) é na interrelação destes conceitos que surge a perspectiva omnilética de análise, perspectiva essa que não fecha o pensamento em círculos, retas e exatidão. A coleta de dados foi um questionário, bem com o levantamento documental tanto dos países como das instituições envolvidas. Os resultados apontam que, em âmbito internacional, os países Brasil e Cabo Verde estão organizando suas políticas internas para irem ao encontro das metas sobre inclusão em educação. No entanto, o caráter da análise omnilética que realizamos permitiu um cruzamento entre os dados visíveis e invisíveis e mesmo na invisibilidade denotamos as potencialidades do vir a ser de cada fenômeno social circunscrito entre a análise documental e das questões respondidas pelos docentes das universidades pesquisadas. Os docentes investigados são produtos e produtores de um pensamento de inclusão em educação, que a nosso ver, estará sempre em movimento e em construção. Acreditamos que esta pesquisa permite um novo olhar sobre os formadores de professores, uma vez que os apresenta como construtores e aprendizes do desafio que é a inclusão em educação.

Código: 3510 - Invisível Inclusão – Estudo de Caso em Psicanálise e Educação

RENATA ALVES GOMES DA SILVA (*UFRJ/PIBIC*)

BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (*Outra*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Observando as várias vertentes que envolvem um aluno na escola, o grupo de pesquisa “INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO: ESTUDO DE CASOS EM PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO” iniciou seu trabalho no ano de 2012, nas dependências do IPUB- UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro) especificamente SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência). O objetivo é tornar possível uma cooperação entre a escola, a equipe e os especialistas. O acesso às escolas em que estudam as crianças e os adolescentes atendidos no SPIA visa saber mais sobre o cotidiano e as situações de impasse vividas por seus pacientes. Por outro lado os profissionais da escola podem ter acesso à perspectiva dos profissionais da saúde (médicos, psicólogos clínicos ou da área da aprendizagem) que estão atendendo seus alunos. O presente trabalho é parte desta pesquisa maior que realiza um diálogo entre áreas que envolvem a permanência e vida do aluno na escola, mais especificamente focaremos o caso M e sua problemática em frequentar a escola. Apresentaremos os dados obtidos em um ano de pesquisa, relacionados ao caso “M”, que iniciou em 2012 seu tratamento aos 04 anos de idade no SPIA. Os dados foram colhidos a partir de quatro principais eixos: a escola, os especialistas, a família e a própria criança. Como fontes temos o prontuário, as reuniões de pais e na escola, os laudos escolares e entrevistas. O caso chamou atenção pela agitação e desorganização da mãe e da criança. Segundo os especialistas “M” apresenta dificuldades de compreender e interagir com outras pessoas, além de inquietação e às vezes “agressividade”, sendo um ponto recorrente “o não controle” de “M”. Com o aprofundamento no caso podemos perceber que “M” peregrinou por diversas instituições educacionais e de saúde. “M” foi diagnosticada, a princípio, com CID F70 (retardo mental) quando encaminhada ao IPUB. Entretanto, ao longo da pesquisa, “M” recebeu o laudo de transtornos globais invasivos do desenvolvimento. De que formas esses diagnósticos impactam sua permanência na escola? Por que a escola diz para

a equipe de pesquisa que “M” está regularmente matriculada, mas que a mãe não a leva e a mãe diz que a escola não aceita a menina? A CRE, por sua vez, assegura que a menina está numa turma especial, mas pelos horários da mãe vemos que a menina não está frequentando? Temos então como objetivo apresentar o caso “M”, mais especificamente seu impasse em frequentar a escola, discutindo os possíveis fatores que impossibilitam sua inclusão. BIBLIOGRAFIA: VASCONCELOS, R. N., SANTOS, J. S. & SANTIAGO, A. L. B. Abordagem clínico-pedagógica do mal-estar das crianças frente às dificuldades escolares. In: Formação de Profissionais e a Criança-Sujeito, 7., 2008, São Paulo. Proceedings online. Access on: 07 Oct. 2012. PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Palavras-chave: Infância e adolescência, mal-estar na escolarização.

Código: 336 - O Index como Recurso de Apoio à Inclusão e à Participação nas Escolas

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Área Temática: EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAIS

Orientação: SIMONE HENRIQUES GONÇALVES
LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO

De que maneira podemos organizar as salas de aula, de forma a minimizar as barreiras à aprendizagem e à participação, assegurando uma aprendizagem de sucesso a todos os alunos? Essa foi a pergunta feita ao Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação por uma escola municipal do Rio de Janeiro. Assim, o presente trabalho pretende apresentar os caminhos traçados pela pesquisa “A construção de culturas, desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas de inclusão no cotidiano escolar”, realizada junto às professoras, gestoras e alunos do Ensino Fundamental dessa escola. A pesquisa tem por objetivo auxiliar os docentes a repensar suas culturas, políticas e práticas no sentido da inclusão. A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho é a pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1996), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social de base empírica realizada em associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo com o intuito de transformar sua própria ação em intervenção. Tendo iniciado em 2012, os trabalhos desenvolvidos naquele espaço evoluíram até o ponto em que os professores, percebendo-se enquanto um grupo, sentiram a necessidade de (re)escrever – em conjunto – seu Projeto Político Pedagógico. O desenvolvimento desta etapa da pesquisa se deu a partir da elaboração coletiva de um mapa conceitual. Mapas conceituais, de acordo com Moreira (1997), são diagramas construídos para indicar relações entre conceitos ou entre palavras usadas para representar conceitos mais abrangentes. Como o objetivo era traduzir as necessidades e expectativas dos gestores e professores sobre o significado de um Projeto Político Pedagógico, nos apropriamos desse conceito ressignificando sua aplicação para mapear as necessidades prementes desse grupo, a fim de facilitar a construção de um diagrama que representasse suas necessidades. Os resultados trazidos dessa prática foram debatidos a luz do Index para Inclusão (BOOTH e AINSCOW, 2011), material usado como recurso para apoiar o desenvolvimento inclusivo de escolas, orientando qualquer pessoa a encontrar seus próprios próximos passos no desenvolvimento de ambientes mais inclusivos. Este material vem sendo usado, testado e validado internacionalmente em diversas instituições. A dinâmica utilizada para desenvolver o mapa conceitual evidenciou reflexões dos profissionais sobre suas práticas cotidianas, bem como instigou possibilidades de aumento dos processos de participação na e da escola. A construção do Projeto Político Pedagógico é o momento vivenciado, hoje, pela escola em parceria com o LaPEADE, e é o que esta pesquisa pretende mostrar.

Código: 3009 - Adolescência, Família e Vulnerabilidade Social: Questões a Partir da Psicanálise

BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (Sem Bolsa)
PRISCILA CRISTINE DE OLIVEIRA MONTEIRO SALES (Sem Bolsa)
ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS (Sem Bolsa)
THAÍS FERNANDES BASTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa “Psicanálise e Sociedade” e mais especificamente ao subprojeto AS DIMENSÕES SOCIAIS, CULTURIAS E PSÍQUICAS DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES, sob orientação do professor Erimaldo Nicacio da Escola de Serviço Social da UFRJ. Este subprojeto tem por objetivo investigar a questão da relação entre uso de drogas e vulnerabilidade social de adolescentes atendidos em instituições públicas no Rio de Janeiro. As atividades de pesquisa foram realizadas em três CAPS ad do município do Rio de Janeiro, um abrigo da prefeitura e uma unidade do DEGASE. Elas consistiram em entrevistas semi-estruturadas com os profissionais destas instituições e com os adolescentes por eles atendidos. Um segunda atividade foi a inserção de membros da equipe de pesquisa no abrigo de adolescentes, a título de observação participante. Por fim, foram realizadas sessões clínicas com profissionais dos CAPS ad, CAPSi e do abrigo com o objetivo de discutir casos de adolescentes usuários de drogas. Este trabalho consiste numa abordagem inicial do material ainda em fase de análise. O que se pretende abordar aqui é um ponto ressaltado em todas as entrevistas: a família desses jovens. É recorrente entre os profissionais a referência a essas como sendo marcadas pela fragilidade dos laços ou pela desestruturação. Alguns detalham este ponto relatando inúmeras situações em que o pai é desconhecido ou ausente ou, ainda, em que ambos os pais se vêem completamente destituídos de autoridade. É neste ponto que a psicanálise pode trazer uma contribuição importante, nos permitindo ir além de uma abordagem sociológica da família. Trata-se, portanto, não de focalizar o ambiente familiar, mas de interrogar como cada sujeito é constituído a partir do lugar que ele ocupa na sucessão geracional e da incidência da função paterna, enquanto efeito de linguagem.

**Código: 2387 - As Representações de “Família” sobre Jovens em Situação de Abrigamento:
Implicações e Efeitos na Prática dos Cuidadores Sociais de Unidades de Acolhimento do Rio de Janeiro**

LUANA KELLY DANTAS DE MENEZES (FAPERJ)
ISABELA DE SOUZA MOTTA SERRA (CNPq/PIBIC)
PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Violências, comunicação e saúde mental”, desenvolvida no Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Este estudo objetiva demonstrar a presença de um imaginário familiar em cuidadores sociais de Unidades de Acolhimento (UAs) do Rio de Janeiro na relação com os adolescentes em situação de abrigo. Por meio da leitura das entrevistas realizadas com os cuidadores, percebeu-se que estes muitas vezes assumem um papel parental nas práticas que desenvolvem com os adolescentes, bem como no modo se vinculam afetivamente aos jovens. A hipótese construída foi que esta prática, baseada nas representações de família que o cuidador carrega, seria uma tentativa, por parte dele, de superar um estranhamento que a situação de abandono e desproteção dos adolescentes lhe suscita. A partir dos objetivos apontados, a coleta dos dados vem sendo constituída por meio da releitura das entrevistas com os cuidadores e dos diários de campo dos estagiários que participaram dos grupos terapêuticos entre os anos de 2008 a 2011, em duas UAs. Naquela ocasião, foram coletadas narrativas de 49 cuidadores, utilizando o método da história oral e um roteiro de entrevista semiestruturado. A análise dos dados coletados foi feita a partir da Teoria da Abdução em Comunicação desenvolvida por Boudon. Percebeu-se que a falta de capacitação dos profissionais das UAs é evidente, sendo um fator que pode levá-los a valer-se de estratégias pessoais no manejo com os adolescentes abrigados, como o ato de assumir uma atitude parental em relação a eles. O estudo deixa clara a necessidade de investir-se em capacitação para os profissionais de UAs, com os cursos de extensão universitária (IPUB/UFRJ), em benefício tanto destes como dos sujeitos abrigados.

**Código: 3542 - “Eu Sou um Cara de Muitas Mulheres, mas das Mesmas Muitas Mulheres”:
As Práticas Conjugais de Mr. Catra sob a Ótica Midiática**

NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO
MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho tem como objetivo analisar práticas conjugais do cantor carioca Wagner Domingues da Costa, Mr. Catra. Busca-se analisar os discursos sobre amor, monogamia, ciúmes, masculinidade e feminilidade em entrevistas concedidas pelo cantor e por suas esposas em diferentes mídias. Pretende-se investigar o que suas parceiras dizem sobre ele, sobre si mesmas e sobre a monogamia. Prevaleceria um sentimento de identificação e cooperação ou ficaria evidenciada a predominância dos ciúmes e da competitividade entre elas? Para tanto, foram escolhidos o documentário “90 dias com Catra” (2010), o programa “De frente com Gabi” (2012), as revistas “TPM” (2013) e “Ragga” (2012), os jornais “Extra” e “O Globo” e dois episódios do programa televisivo “Superpop” (REDE TV, 2011). Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e conjugualidades (não)monogâmicas”, coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidades e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

**Código: 4426 - Famílias Pardas e Sociabilidade no Engenho do Viegas:
Freguesia de Campo Grande, Século XVIII**

JOÃO RAFAEL CARVALHO DO AMARAL (Sem Bolsa)
Área Temática: FAMÍLIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O presente trabalho é fruto de um grupo de pesquisa encabeçado pelo professor Dr. João Fragoso, e tem por objeto análise da freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande ao longo do século XVIII inserida nos quadros do Antigo Regime luso. Para tal, utilizaremos o mapa descritivo, uma espécie de lista nominativa, observada sob uma ótima da história social e utilizando-se métodos de reconstrução das redes de sociabilidade, especialmente entre os “pardos” do Engenho do Viegas. Ao nos debruçarmos sobre o mapa descritivo da freguesia do Campo Grande, identificamos 14 fogos nas terras no dito engenho. Fogo seria, grosso modo, um domicílio comandado na maior parte das vezes por um homem, livre, e contaria com um número variado de pessoas à sua volta; esposas, filhos, filhas, agregados e escravos orbitam no entorno da casa desse pater familias, constituindo relações de amizade, amor, dependência e reciprocidade entre eles. É com essa noção de família extensa que buscamos pensar cada um desses domicílios, do mais pobre ao mais abastado. Ou seja, de acordo com uma concepção típica de antigo regime, que permeia e uniformiza esses diversos indivíduos nas mais distantes paragens do Império Ultramarino português, a família aparece como um micro-cosmos dessa sociedade, com suas hierarquias naturais e relações desiguais diversas. Pardo – Campo Grande – Sociabilidade – Micro-história.

Código: 3543 - O Lugar da Família no Processo Socioeducativo

MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra)

GABRIELA PIRES DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O interesse pelo tema dos adolescentes em conflito com a lei e suas famílias surgiu a partir da nossa inserção no Projeto Parcerias, que atua desde 2009 em cooperação entre o Instituto de Psicologia e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) oferecendo aos adolescentes que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa de internação, e mais recentemente, aos agentes sócioeducativos, um espaço de reflexão e discussão em grupo. Algo sempre convocou nossa atenção, por sua constante reafirmação, é o discurso veiculado pela mídia e difundido na sociedade que traz a família, principalmente a mãe, como responsável por qualquer transgressão à norma cometida por seu filho. Essa responsabilização é intensificada ao se tratar de um ato infracional cometido por uma criança ou adolescente. Entretanto, sabe-se que não é de qualquer família que se fala, mas da família pobre, na maioria das vezes monoparental, que não conseguiu se enquadrar no padrão nuclear higienista burguês. Diante dessa questão, trazemos a mudança de paradigma do Código do Menores para o Estatuto da Criança e do Adolescente em relação à família e ao convívio familiar, que coloca os cuidados para com as crianças e adolescentes como co-responsabilidade do Estado, da Sociedade e da Família. Na discussão, faremos um recorte dos diários de campo para mostrar a polifonia de discursos: a fala do adolescente (que enaltece a instituição familiar e traz a mãe como única pessoa de confiança) em contraposição à fala do agente (discurso voltado diretamente para o adolescente, culpabilizando suas famílias e produzindo subjetividades) e por fim a fala da mãe (que muitas vezes internaliza o discurso de culpabilização e sofre por perceber-se como uma “mãe ruim”). Com base no confronto desses discursos, faremos uma crítica à culpabilização da família – instituição construída a partir do modelo higienista burguês – analisando os papéis instituídos e trazendo novos modos e possibilidades de ser sujeito e ser família, em especial no cenário da criminalização da pobreza.

Código: 4196 - Representações da Monogamia em Diferentes Linhas Teóricas da Psicologia

BÁRBARA BARROS DUMAS (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Orientação: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO

MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é analisar como três referentes linhas teóricas da Psicologia representam a exclusividade afetiva e sexual. A monogamia é o padrão legítimo dos relacionamentos amorosos no Ocidente moderno. Ainda que a infidelidade não seja um acontecimento fora do comum, mantém-se a ideia de que o amor só é possível se partilhado exclusivamente por duas pessoas. No entanto, muitos indivíduos têm aderido a práticas não-monogâmicas, seja abrindo mão somente da fidelidade sexual, com o “relacionamento aberto” e o swing, ou, em uma variação mais radical, permitindo que o parceiro tenha múltiplos relacionamentos não só sexuais como afetivos, sendo o caso do Poliamor. Quais são as explicações psicológicas para a prática da monogamia? Seria a monogamia apresentada como tendência natural do ser humano? Quais são as explicações para a predominância deste modelo no Ocidente? Dada a grande quantidade de correntes dentro do campo psicológico, limitamos a investigação a três delas: a psicologia evolucionista, a psicologia social e a psicanálise. Por se tratar de um primeiro passo da pesquisa, selecionamos uma publicação para cada uma das linhas teóricas: o livro *Até Que a Vida nos Separe – a Crise no Casamento Contemporâneo*, de Bernardo Jablonski (1991); o texto *Serial Monogamy and Clandestine Adultery: Evolution and Consequences of the Dual Human Reproductive Strategy*, de Helen Fisher; e *O Casal Contemporâneo e o Dilema da Monogamia*, de Lídia Levy. A partir de uma primeira análise podemos perceber que diversas correntes psicológicas dão enfoques muito diferentes para a monogamia. Procurarei uma melhor compreensão do fenômeno e também da própria Psicologia como campo científico a partir da visão sobre a monogamia e outras questões fundamentais, tais como: amor, casamento, sexualidade, entre outras. Esse trabalho se insere no grupo de pesquisa “Sexualidades e Conjugalidades (Não)Monogâmicas” coordenado por Antonio Pilão (PPGSA) e supervisionado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 1313 - Percepção dos Gêneros sobre Seus Medos

ALEX DA SILVA MOREIRA (CNPq/PIBIC)

RICARDO FERREIRA DE SOUZA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise comparativa sobre os medos de homens e de mulheres, com base em uma pesquisa realizada com 400 moradores da cidade do Rio de Janeiro. Em uma primeira etapa, foi possível observar que, em ambos os sexos, morte, solidão, violência foram os medos mais recorrentes. As mulheres pesquisadas responderam que os principais medos que os homens sentem são: traição, fracasso profissional, impotência sexual. Os principais medos femininos são: envelhecer, violência física, não constituir família. No caso dos homens, os medos mais recorrentes das mulheres são: insetos, engordar, não casar. Para eles, os principais medos masculinos são: não ser bem sucedido financeiramente, não ser viril, não ser provedor da casa. Pode-se perceber importantes diferenças de representações sobre os medos masculinos e femininos. Os pesquisados atribuem diferenças de gênero diferentes, sendo que, para os homens, a vida profissional e sexual tem

um peso maior. Já para as mulheres, a vida familiar e doméstica tem maior peso. Esse trabalho está sendo realizado pelo grupo de pesquisa coordenado pela antropóloga Mírian Goldenberg, “Corpo, envelhecimento e felicidade” do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 4061 - Por Dentro do Universo Masculino: O que os Homens Pensam sobre Sexualidade

ABEL ACÁCIO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: SAÚDE

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O objetivo desse estudo é identificar a percepção de jovens universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – acerca da saúde sexual e reprodutiva; tendo como referência a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovens (2005) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (2009). O tema torna-se relevante devido ao número crescente de pessoas que vivem com doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e AIDS. É crucial para o governo a possibilidade de mapeamento do grau de acesso às informações - sobre essas doenças - das pessoas que estão dentro dos segmentos da população adolescente e jovem. O estudo em questão trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa. Utilizaram-se como instrumento: entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas aos estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que cursam: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Utilizou-se para avaliação dos dados coletados, a análise de conteúdo. A discussão foi subsidiada por intermédio das categorias: Políticas de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, DSTs/AIDS, paternidade, masculinidade, gênero e a Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem. Os resultados apontam que as políticas de saúde ainda não atingem, significativamente, o público masculino. Através das respostas obtidas foi possível comprovar a quase ausência da figura do médico na vida sexual dos jovens. A educação sexual e profilática também parece muito aquém do desejado, pois a maioria das respostas aponta para aprendizado doméstico, centrados na figura materna em termos de profilaxia e na paterna em torno das conversas introdutórias acerca do tema. O cuidado com a saúde apresenta-se, ainda, como pertencente hegemonicamente ao universo feminino. As respostas sobre sexualidade, paternidade e masculinidade indica-nos que valores tradicionais, em torno dessas noções, ainda prevalecem. Palavras Chaves: Políticas de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez, DSTs/AIDS, sexualidade, paternidade, masculinidade, gênero, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovens (2005) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (2009). [SILVA, Abel Acácio Rodrigues. Por Dentro do Universo Masculino: o que os homens pensam sobre sexualidade. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014].

Código: 3931 - O Gênero da “Nova” Cidadania: Um Estudo sobre Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo

ANA CAROLINA MAIA (UFRJ/PIBIC)

ANDRÉ ARCANJO PERES (Sem Bolsa)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: BILA SORJ

A década de 80 foi marcada pela crise e pela liberalização da economia com o agravamento da situação social decorrente do aumento das desigualdades sociais e da pobreza. Em decorrência disto, nos anos 1990, observa-se uma revalorização das políticas sociais ocorrida no âmbito de um novo paradigma institucional de políticas públicas chamado de “investimento social” (Jenson, 2009). Nesse novo paradigma, o Estado não é mais o único responsável pelo bem-estar dos cidadãos. Há uma redistribuição das responsabilidades, por meio de parcerias com outros atores, de modo que a família, a comunidade e o mercado ganham importância na implementação das políticas sociais. No Brasil, este modelo atribui uma centralidade estratégica às mulheres tanto como clientes preferenciais quanto como operadoras locais das políticas. Atributos femininos tradicionais são vistos como um capital que pode ser utilizado pelo Estado no combate à pobreza e vulnerabilidade social. Há um transbordamento da noção de maternidade para o campo das políticas sociais, onde as mães (e por extensão, todas as mulheres) passam a ter uma autoridade moral a partir de sua associação com o papel de cuidado, o combate à pobreza e vulnerabilidade social. No âmbito desse paradigma insere-se o objeto da presente pesquisa: o Programa Mulheres da Paz, criado pelo Ministério da Justiça em 2008 dentro do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronas), cujo objetivo é articular ações de segurança pública em territórios onde se identificam altas taxas de violência e criminalidade. O Programa Mulheres da Paz oferece às selecionadas nos territórios contemplados pela política uma bolsa mensal de R\$ 190,00, bem como um curso de capacitação cujos conteúdos abrangem: direitos humanos, apoio psicossocial, racismo, discriminação contra as mulheres, violências urbana e de gênero (Lei Maria da Penha), mediação de conflitos, entre outros. Essas mulheres atuam como “mediadoras sociais”, identificando jovens em “situação de risco” e encaminhando-os ao Projeto de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável (Protejo), programa que visa à profissionalização dos jovens. Elas são, portanto, ao mesmo tempo beneficiárias e operadoras da política. Nossos objetivos giram em torno da potencial tensão entre esse tipo de política pública que mobiliza mulheres para o cuidado da comunidade e entidades de classe que, a partir de um marco profissional, são capacitados para desempenhar funções semelhantes. Outro ponto a ser desenvolvido é a problematização da noção, por parte dos gestores e criadores das políticas, de que a utilização de mulheres das próprias comunidades na política é positiva, já que as relações horizontais entre os indivíduos na comunidade facilitariam a mediação e encaminhamento para as instituições adequadas.

Código: 363 - Um Estudo sobre as Questões de Gênero e Sexualidade na Escola

THAÍZA ALVES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O presente trabalho é resultado do grupo de pesquisa: “Corpo, envelhecimento e felicidade”, sob orientação da antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Pesquisas de Sexualidade e Gênero (NESEG), do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho tem por objetivo compreender como a escola lida com as questões de gênero e de sexualidade. Foi realizado um estudo qualitativo com o objetivo de compreender a agência da escola nas questões propostas. A metodologia consiste de um trabalho de campo em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro através da observação participante. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores e alunos da instituição. Uma breve análise dos dados iniciais mostra que os pesquisados reforçam os estereótipos de gênero, acreditando que há um modelo de ser homem e de ser mulher mais aceitável para alunos e professores. Portanto, o sexo biológico permanece como um forte dispositivo para explicar as relações de gênero presentes na escola.

Código: 2108 - Fun Home e a Relacionalidade Queer

ALEX NUNES FRANCISCO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: DENILSON LOPES

Esta pesquisa se propôs a analisar a graphic novel autobiográfica *Fun Home*, de Alison Bechdel, publicada originalmente nos Estados Unidos em 2006. A definição do termo *graphic novel* é discutível, mas aqui se refere a uma obra de ficção no formato “história em quadrinhos”, com início, meio e fim determinados. *Fun Home* gira em torno da relação conturbada entre a autora e o pai homossexual não-assumido, a compreensão da própria homossexualidade e o eventual suicídio do pai. A obra em questão nos pareceu interessante na medida em que nos permitia investigar os tensionamentos entre quadrinhos, cinema e pintura, e analisar a emergência de estruturas afetivas e relacionais pelo viés da cultura pop e dos estudos queer. Queer é uma palavra de origem inglesa cuja utilização remete tanto àquilo que é estranho ou provoca estranheza quanto a modos de ser e agir que, de alguma forma, não se adequam a um modelo heteronormativo majoritário de habitar o mundo. Por não haver em português uma tradução satisfatória para o termo, optou-se por utilizá-lo aqui com sua grafia original. Identificamos em *Fun Home* devires comunais possibilitados por encontros fortuitos e estéticas compartilhadas: o prazer literário compartilhado por pai e filha, bem como a consciência da homossexualidade de um e do outro, e o próprio suicídio do pai gerando novas arenas de diálogo e potencialidades relacionais. Apontamos a relação entre a não-linearidade da estrutura narrativa de *Fun Home* e uma certa temporalidade queer, sempre em atrito com uma temporalidade heteronormativa institucionalizada e autonaturalizante. Reconhecemos o relato autobiográfico – e a opção pela ficcionalização do relato numa história em quadrinhos – como alternativa à produção de evidências históricas oficiais, nas quais a experiência queer é comumente esquecida ou deliberadamente dispensada. Defendemos que o esquema monocromático das imagens, assim como o estilo dos desenhos da autora – bem distante daqueles que figuram na maioria dos quadrinhos mainstream sendo publicados atualmente, em geral mais preocupados com uma representação formal mais rigorosa das figuras humanas e do mundo que as cerca –, remetem a uma certa crieza e falta de apuro estético que informam precisamente a produção cinematográfica documental, com sua predileção por uma menor intervenção sobre o material filmado e uma imagem menos atraente, que supõe-se assim mais rica em verossimilhança. Por fim, apontamos também como a opção pelo “cru” é profundamente influenciada por concepções banalizadas de gênero (gender), associando-se a um masculino “funcional” e rico em conteúdo, em oposição à imagem estetizada, vinculada à afetação, à superficialidade e ao enfeitamento da realidade – ou, no caso de *Fun Home*, da memória.

Código: 3776 - Representações de Gênero e da Sexualidade no Brasil do Regime Militar: O Caso Mulherio

LÍDIA CORDEIRO CAMPOS (Outra)

Área Temática: GÊNERO

Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO

O projeto de pesquisa “Igreja Católica, Forças Militares e Contracultura: representações de gênero no Brasil do regime militar” compreende o período histórico de 1964-1984. Pretende desenhar as representações de gênero construídas pela Igreja Católica-romana, pelo regime militar e pelos veículos de comunicação da chamada imprensa alternativa, com objetivo geral de investigar a importação e posterior desenvolvimento da segunda onda do movimento feminista no país, descobrindo quais foram essas posturas institucionais frente às tentativas de promover a igualdade entre os gêneros e a desconstrução do modelo tradicional de família. No momento inicial do projeto foram pesquisados o jornal *O Pasquim*, ícone da imprensa alternativa do período, e a revista *Realidade*, produzida pela Editora Abril, investigando qual o posicionamento de ambos quanto ao feminismo. Dando seguimento ao projeto, pesquisamos atualmente o periódico *Mulherio*, surgido em São Paulo em 1981, encerrando as atividades em 1988, de publicação bimestral. Ele foi a concretização de um projeto de pesquisadoras feministas vinculadas à Fundação Carlos Chagas (FCC) e acreditamos que o veículo foi uma ponte entre a academia e os movimentos de mulheres/feministas – tendo em vista seu caráter de divulgação desses movimentos, de denúncia da “condição feminina” em

todo país e de tentar produzir informação voltada para o movimento, promovendo sua integração e fortalecimento. Durante a pesquisa, consultamos o site da FCC, no qual as edições do jornal estão disponíveis em formato digital. Mulherio surge em um momento posterior à tensão entre forças políticas de esquerda e o movimento feminista no país, e, partindo da hipótese de que a imprensa feminista reflete as transformações ocorridas no próprio movimento em que se origina e divulga, a consulta do jornal possibilitaria identificar quais as demandas das mulheres brasileiras e as principais bandeiras do movimento feminista na época. Incorporando o conceito de gênero, a geração de periódicos à qual pertence Mulherio se especializou em temas tipicamente relacionados ao universo das mulheres, introduzindo a noção de “direito à diferença” na tentativa de ressignificar positivamente a identidade feminina. O periódico se destaca ainda por articular os conceitos de gênero e raça, sendo reconhecido pelo próprio movimento de mulheres negras da época como uma referência, por representá-las no feminismo – que em uma performance mais clássica não seria tão inclusivo em relação às especificidades inerentes às mulheres em sua coletividade, como raça, orientação sexual, entre outras. Seu feminismo plural não estava comprometido com nenhuma entidade em específico, apesar de contar com a estrutura institucional da FCC, divulgar a produção acadêmica e artística sobre as mulheres e discutir as principais questões em pauta na arena política nacional e internacional da década de 1980.

**Código: 2042 - Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina:
Construindo um Banco de Dados de História Ambiental**

YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS (FAPERJ)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ

O presente trabalho é fruto do projeto Bibliografia Online de História Ambiental da América Latina (BOHA), uma bibliografia que inclui mais de 1000 referências em inglês, português, espanhol e francês, localizada em um sistema de consulta online, aberto a todos os usuários. A primeira fase do projeto foi relativa à busca de um software gratuito que pudesse hospedar nosso banco de dados. Nossa demanda foi atendida pelo Zotero e a migração da base de dados já foi integralmente realizada. Agora estamos trabalhando na construção de um website disponível em três línguas (português, inglês e espanhol) que além de conter nossa base de dados e todos os resultados de nossa pesquisa também se propõe a ser um espaço de discussão e atualização sobre a disciplina no Brasil e nas Américas. Desta forma, visamos o compartilhamento de dados e possibilitamos uma maior interatividade entre os pesquisadores e os interessados nesse crescente campo da história, o que gerará o surgimento de uma rede de informações e sociabilidade entre estes.

**Código: 3386 - Um Estudo sobre as Perspectivas para o Turismo de Base Comunitária (TBC)
no Rio de Janeiro**

MAYCON CORREIA PINTO (Outra)

MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA (Outra)

MANUELA MUZZI (Outra)

ISABELA RODRIGUES DA COSTA PIMENTA DE MORAES (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

A dimensão da atividade turística impulsiona anualmente milhares de pessoas em todo o mundo em busca de lazer, descanso, novos lugares e experiências e, até mesmo, a negócios. Desta maneira, essa atividade vem movimentando o setor econômico em muitos países, principalmente, no Brasil. Em vista disso, são frequentes as associações entre a receita obtida pelo influxo de turistas e os benefícios que podem ser revertidos também às populações locais na forma de intervenções infraestruturais que auxiliem, por exemplo, na preservação e conservação dos recursos naturais e culturais da localidade. No entanto, o crescimento do setor parece não determinar o retorno econômico e social esperado para essas localidades, uma vez que grande parte da receita proveniente dos gastos durante a visita dos turistas fica concentrada nas grandes empresas do setor turístico (agências de viagens, companhias aéreas, rede hoteleira, entre outros empreendimentos do setor). Essa desigualdade na distribuição da receita pode representar alguma das diferenças sociais e econômicas nos países ditos em desenvolvimento. Nesse contexto, é necessário rever a importância do papel das populações locais e/ou tradicionais na elaboração e execução do planejamento turístico para, assim, gerar ações capazes de alinhar a preservação do patrimônio cultural e natural local, minimizando os impactos negativos que o desenvolvimento turístico pode resultar nessas localidades. Este estudo teve como objetivo analisar os discursos sobre o TBC no RJ à luz das práticas e políticas públicas de fomento ao setor turístico nas últimas décadas. Para tanto, a concepção deste trabalho foi baseada no levantamento de material bibliográfico sobre turismo, TBC, políticas públicas de turismo em revistas e periódicos especializados, além da pesquisa dos documentos oficiais do governo que enquadram o tema. O presente trabalho aponta para o destaque das iniciativas de TBC no Brasil, em especial, no Estado do Rio de Janeiro. Desafios atuais a essa atividade econômica dizem respeito a como ela se insere e como pode contribuir para o desenvolvimento local, quando a hegemonia do capital e propagação técnico-científica das informações minimiza o potencial da diversidade local e opera de acordo com paradigmas que se apropriam dos recursos naturais e culturais dos “destinos” envolvidos. Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Rio de Janeiro

Código: 4425 - Observatório Socioambiental de Barragens: Uma Ferramenta de Pesquisa

MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

Um aspecto que marca a construção de barragens é a falta de informações e incertezas em torno de seus reais efeitos. Buscando então contribuir com as organizações que se opõem a esses projetos, surge no âmbito da linha de pesquisa e extensão Assessoria Técnica e Educacional Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB) o projeto do Observatório Sócio Ambiental de Barragens (OSAB), que tem como objetivo reunir informações técnicas, ambientais e sociais, acerca dos principais empreendimentos hidrelétricos do Brasil e disponibilizá-los online. A tarefa não é pequena, pois existem mais de uma centena de barragens no país. Desde o final de 2010 o site está disponível e atualmente conta com sessenta e quatro barragens cadastradas e mais de quatrocentas notícias relacionadas. O OSAB serve a movimentos sociais, especialmente o Movimento de Atingidos por Barragem (MAB), que é a principal organização de luta por direitos e regulação do setor, mas também a ambientalistas e à comunidade acadêmica, que o utiliza como fonte de dados. Utilizando exclusivamente o OSAB como fonte indireta de pesquisa, o objetivo do trabalho é fazer um levantamento de forma a conhecer melhor o perfil da expansão do setor elétrico em direção ao Norte do país. Expansão essa que foi formalizada através das diretrizes do Plano Decenal de Expansão de Energia, elaborado pela Empresa de Planejamento Energético (EPE). Sendo assim, serão examinadas as barragens construídas ou em planejamento, na região Norte, no período pós privatização do setor elétrico, em 1995 e também notícias e artigos relacionados a elas.

Código: 1886 - Sustentabilidade, uma Via Possível em Políticas Corporativas?

GRACIELLA FAICO FERREIRA (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Orientação: ELIZABETH OLIVEIRA
MARTA AZEVEDO IRVING

Nas últimas décadas, o conceito de desenvolvimento sustentável tem suscitado um amplo debate. Ainda que continue marcado por controvérsias, incluindo questionamentos acerca dos riscos de banalização dessa terminologia, é inegável que o tema vem conquistado cada vez mais espaço no âmbito das políticas públicas, na pesquisa acadêmica e nas demandas do movimento social e do setor privado. Assim, diante de uma sociedade cada vez mais exigente com a atuação empresarial e em cenário de crise, no qual o atual modelo econômico global é colocado em xeque, a noção de sustentabilidade tem sido apropriada, sobretudo, pelas políticas corporativas. Com base neste contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a forma como a noção de sustentabilidade se expressa nas estratégias de negócios das empresas brasileiras e como o segmento incorpora as principais premissas associadas a esse conceito em suas práticas corporativas. Para a construção do referencial teórico se partiu de uma pesquisa bibliográfica para a seleção de publicações lançadas entre os anos de 2003 e 2013, sobre a temática “políticas corporativas de sustentabilidade”. Nesse sentido, foi definida como metodologia uma análise do documento “Visão Geral e Resultados” elaborado pelo Fórum de Sustentabilidade Corporativa, apresentado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) em 2012, e da declaração final desse evento, intitulada “O futuro que queremos”. Para efeito de recorte e com o intuito de ilustrar os elementos relacionados à base teórica pesquisada, foram consultadas as políticas de sustentabilidade de quinze empresas brasileiras, entre as quais oito estão, ou já estiveram, entre as 100 mais sustentáveis do mundo, de acordo com o ranking do grupo canadense Corporate Knights, cujos discursos em seus principais documentos também foram analisados. Os resultados alcançados indicaram que, entre as empresas analisadas, aquelas situadas em posições superiores no ranking são as que melhor aparentam absorver as premissas de sustentabilidade em suas políticas. Apesar de estas empresas adotarem princípios de sustentabilidade, a pesquisa revelou, ainda, a necessidade de uma mudança profunda no posicionamento empresarial para que o setor possa efetivamente alcançar os êxitos esperados. Nesse processo, a questão comportamental é fundamental e o papel da Psicologia Social é reafirmado, neste contexto, por sua importância central na pesquisa sobre o tema.

Código: 1495 - Produção de Excelência como Analisador da Tradição: A Análise do Vocacional no Colégio Pedro II

HEITOR COELHO SILVA (Outra)

ANAÍS FIORANI (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho busca entender a produção de excelência nos alunos do Colégio Pedro II a partir da atuação do projeto “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” do Instituto de Psicologia da UFRJ. Esta atuação, que ocorreu desde o segundo semestre de 2011 até meados de 2014, ocorreu através da formação de grupos de Análise do Vocacional: uma forma de intervenção que busca colocar em análise os processos de escolha através da sugestão de diferentes dispositivos que funcionam como disparadores de discussão. A partir do questionamento da escolha profissional – que se mostra um potente campo de análise, especialmente para os alunos de ensino médio – para pensar as mais variadas questões que surgem correlacionadas a esse tema. São realizadas entrevistas individuais, anteriormente aos

grupos, visando a compreensão das demandas. Estas mais tarde serão restituídas, em conjunto com as observações provenientes dos encontros, em forma de um laudo psicológico. Fazendo uso do método cartográfico (PASSOS, KASTRUP, ESCOS-SIA, 2009), fazemos uma reversão do sentido tradicional de pesquisa: nossa intervenção não caminha em direção a uma meta pré-fixada, mas as metas são construídas no próprio caminhar. E é a partir dessa vivência que se torna possível o levantamento da problemática da excelência dos alunos do Colégio Pedro II, posto que a questão destacou-se a partir do contato com os alunos. Através de relatos diversos em grupos e entrevistas realizados por diferentes extensionistas, a cobrança por excelência, tanto dos alunos quanto do Colégio, ficou clara. Já no momento das entrevistas, por exemplo, muitos alunos expressaram a necessidade de uma grande carga horária de estudos e de não apenas serem aprovados em universidades de renome, mas serem aprovados nas primeiras colocações. Isso se repetiu em falas nos encontros em grupo onde ficou evidente também que essa busca por excelência parte já da instituição e reflete-se no discurso dos professores, direção e alunos, reforçando uma tradição do colégio. Questionamo-nos quais efeitos esse atravessamento produz nos alunos e no próprio trabalho da Análise do Vocacional. Ficou evidente uma afetação na forma dos alunos de entender a escolha e também na própria frequência dos participantes, que muitas vezes escolhiam ir aos aprofundamentos da escola ou estudar no horário do grupo. Observamos também a produção de um orgulho e um afeto muito intenso pela escola e por seus símbolos, e o estímulo à perseguição dos objetivos. O que buscamos aqui é entender este processo e os efeitos que ele produz, sem, contudo, definir um valor sobre eles. Quais seriam os critérios que embasariam esta produção de excelência? Excelência seria então passar no vestibular ou ser uma referência na sua área de atuação? No decorrer dos grupos questionamentos e desnaturalizações como estas nos fazem pensar em caminhos outros, onde a tão buscada excelência possa tomar um outro contorno.

Código: 2214 - Projeto Fundão Biologia – UFRJ:
Preservação do Acervo Histórico e Produção de ‘Novos’ Materiais Didáticos

VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC)

VALQUÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE (Outra)

MARIANA LEUBON SOUZA (PIBIAC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Esse trabalho tem como objetivo relatar as nossas ações de extensão e de iniciação artística e cultural junto ao Projeto Fundão Biologia, uma iniciativa de extensão pioneira na UFRJ que investe, desde 1983, na promoção de um intenso e permanente intercâmbio da universidade com escolas e professores das redes públicas de ensino. Atualmente, conta com a participação de docentes da FE, estudantes do curso de Ciências Biológicas e professores de Ciências e Biologia das redes públicas de ensino. Nosso trabalho está vinculado ao subprojeto “Memória do Ensino de Ciências na UFRJ: revitalização do acervo histórico do Projeto Fundão Biologia”, que tem como finalidades: a revitalização do acervo documental e das produções didáticas existentes, entendendo que ambos nos ajudam a compreender como a UFRJ vem participando das políticas voltadas para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no país; a elaboração de novos materiais didáticos, com vistas a fomentar ações de formação inicial e continuada de professores nessas áreas. No primeiro momento, contamos com um acervo organizado em 4 arquivos: I. documentos sobre a história do próprio projeto, constituído por materiais como editais, projetos e relatórios; II. materiais didáticos das oficinas pedagógicas produzidas ao longo da história do projeto, contendo apostilas, roteiros de atividades, textos de apoio e referências bibliográficas; III. transcrições de entrevistas realizadas com coordenadores e professores/autores das oficinas pedagógicas; IV. fotografias que documentam as diversas ações produzidas ao longo do tempo de existência do projeto. No segundo momento, temos investido na produção de materiais didáticos que sejam do interesse de professores e/ou de licenciandos no exercício de suas atividades docentes, abordando temáticas de relevância e que não estejam suficientemente exploradas em outros materiais disponíveis, tais como os livros didáticos. Em diálogo com o campo do Currículo, temos refletido tanto sobre a organização do acervo quanto sobre a seleção e a organização dos conteúdos e métodos de ensino nos novos materiais didáticos como processos sócio-históricos complexos, que envolvem relações de saber/poder. Com essa motivação, produzimos dois materiais didáticos, um com exemplares da Mata Atlântica e outro versando sobre a Cladística, além de textos acadêmicos e um livro comemorativo dos 30 anos do Projeto Fundão Biologia. Todo esse processo tem se articulado com reflexões mais amplas em torno da nossa própria formação profissional, assim como dos currículos de Ciências e Biologia voltados para a Educação Básica.

Código: 78 - Educando o Corpo, Disciplinando o Espírito, Forjando a Nação:
As Práticas Corporais Institucionalizadas como Instrumentos Educacionais (Século XIX): Segunda Fase

PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR (CNPq/PIBIC)

RAMON PATRICK DO NASCIMENTO RIVAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CORPO

Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO

Esse projeto, já no segundo ano de funcionamento, tem por objetivo investigar, no Rio de Janeiro do século XIX (1831-1889), a articulação entre diferentes práticas corporais institucionalizadas (esporte, ginástica, dança) e temas afeitos às necessidades de construção de uma ideia de nação: identidade nacional, defesa das fronteiras, desenvolvimento de hábitos saudáveis e higiênicos, organização da sociedade civil. Nessa segunda fase do projeto, seguimos com a coleta de dados na

Hemeroteca Digital/Biblioteca Nacional. A busca foi realizada por palavras-chave relacionadas aos seguintes esportes: atletismo, ciclismo, cricket. Além disso, foram coletadas fontes sobre a dança, a ginástica e a educação física. No total, estão catalogadas: 2648 referências ao ciclismo, 2199 ao atletismo, 367 de cricket, 2330 de dança, 4193 de remo e 10138 de turfe. Além da coleta de dados, foram produzidos artigos com análise e interpretações das fontes. Na próxima e última etapa do projeto pretende-se: a) concluir a coleta de dados; b) sistematizar o melhor acesso ao material coletado; c) dar sequência à produção de artigos.

Código: 3935 - Déficit de Atenção: A Relação entre a Avaliação do Professor pela Escala de TDAH e o Desempenho de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem em Testes de Atenção

MONIQUE GONÇALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

GRACIELLA FAICO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES

CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Introdução: A partir da década de 90 observa-se uma alta incidência de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem “diagnosticadas” com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. A reboque desse incremento, parece haver uma banalização deste conceito nas discussões sobre o comportamento da criança, e deste modo, uma crescente prescrição de medicamentos que tornam este diagnóstico cada vez mais presente no ambiente escolar. Objetivo: Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre a avaliação do professor sobre a presença de déficit de atenção – Escala de TDAH, e o desempenho de crianças, com diagnóstico de “dificuldade de aprendizagem”, nos testes de atenção. Metodologia: A metodologia empregada consistiu no estudo de 64 sujeitos, de ambos os sexos (20 meninas e 44 meninos), com idade entre 7 e 16 anos (M=11,55; DP=2,58), da rede pública (N=49) e privada (N=15) de ensino do banco de dados do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem”, desenvolvido no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia do Hospital Deolindo Couto – INDC/UFRJ e aprovado pelo Comitê de Ética do INDC/UFRJ. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: crianças e/ou adolescentes, de 06 a 16 anos de idade, com queixa de dificuldade de aprendizagem e problemas escolares, matriculados regularmente em instituição de ensino público ou privado. Os critérios de exclusão foram: crianças e/ou adolescentes com transtorno psiquiátrico. Todos os casos foram atendidos pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ) através de encaminhamentos oriundos do ambulatório de Neurologia do INDC/UFRJ, da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) e da Extensão (encaminhamentos diversos). O material utilizado foi: Teste de Atenção Concentrada (AC); Subtestes Aritmética, Compreensão, Informação, Dígitos, Arranjo de Figuras e Semelhanças da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - 3ª edição (WISC III); para análise do indicador ACIDAS; e a Escala de TDAH – respondida pelos professores dos alunos. Para analisar a associação entre os resultados, uma matriz de correlações de postos de Spearman-rho foi usada. Resultados: As correlações entre a Escala de TDAH e os resultados dos testes psicológicos foram baixas ou não significativas, com exceção do subteste Aritmética que apresentou correlação moderada ($r=0.34$; $p<0.05$). O escore de Déficit de Atenção também se correlacionou moderadamente com Problemas de Aprendizagem na mesma escala ($r=0.52$; $p<0.05$). Todos os subtestes do WISC-III apresentaram correlações de moderadas a altas entre si, variando de 0.51 – Aritmética e Arranjo de Figuras; até 0.70 – Semelhança e Informação. O perfil ACIDAS teve alta correlação com todos os subtestes que o compõem (entre 0.77 e 0.88) e correlação moderada com o teste AC ($r=0.30$). Finalmente o AC se correlacionou moderadamente, mas negativamente, com Problemas de Aprendizagem da Escala de TDAH ($r=-0.31$; $p<0.05$) e com o subteste Arranjo de Figuras do WISC-III ($r=0.36$; $p<0.05$). Conclusão: Os resultados mostraram que a percepção dos professores sobre o déficit de atenção – como medido pela Escala de TDAH; e o desempenho dessas mesmas crianças em testes de atenção não possuem associação. Isso levanta dúvidas sobre a capacitação dos professores em detectar problemas atencionais, e lança luz sobre possíveis excessos no diagnóstico de TDAH no ambiente escolar. Apesar de se tratar de um estudo preliminar, sua relevância é levantar e discutir questões sobre o diagnóstico do TDAH, fornecendo evidências empíricas para os profissionais da saúde e da educação quanto a um maior rigor na avaliação de características que justificam o diagnóstico e o tratamento do TDAH.

Código: 1020 - Projeto Fora de Cena: Nos Bastidores Teatrais

AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBIAC)

Área Temática: ARTE

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

CLEUSA JOCELEIA MACHADO

Desde 2005 tanto as atividades didáticas de Artes Cênicas quanto a produção de espetáculos produzidos pelo Setor de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação – CAp da Universidade Federal Rio de Janeiro são subsidiados pelo Projeto Fora de Cena. Sua existência é de bastidores, já que favorece e possibilita de forma mais econômica e ágil essas atividades relacionadas ao fazer teatral. Durante seus primeiros anos de existência visava apoiar as atividades didáticas e os espetáculos apresentados pelo CAp. Assim, a proposta foi organizar e catalogar os materiais do teatro do CAp e a sua manutenção. O acervo é constituído de objetos de cena, figurinos, material de costura, maquiagem, cenografia, mobiliário, adereços, material impresso e fotográfico e outros. O trabalho de organização e manutenção auxilia na seleção e escolha de figurinos e adereços para o espetáculo Encenação – montagem de fim de ano dos alunos do segundo ano do Ensino Médio do CAp

– apresentado na Mostra de Teatro do Curso de Direção Teatral da UFRJ. Desta forma, o projeto Fora de Cena propõe com o menor gasto orçamentário possível produzir objetos artísticos. Para isso, seleciona e reaproveita as melhores objetos de cena para os espetáculos apresentados. Algumas peças passam por pequenos beneficiamentos e ajustes, adequando-se para o novo espetáculo. Hoje as ações do projeto se ampliam e se efetivam em três níveis. Primeiro, um constante e contínuo trabalho de organização e manutenção do acervo, já que a cada ano é acrescido de novos materiais. O segundo nível, é o da concepção de aproximadamente trinta figurinos para o espetáculo Encenação. E um terceiro, no trabalho de seleção desses materiais do acervo para a realização de atividades didáticas das aulas de Artes Cênicas no CAP. Vale salientar que o acervo está digitalizado e que a maioria dos figurinos estão registrados em fotografia facilitando a seleção para utilização.

Código: 4022 - Ensino/Aprendizagem de Ética em Escolas de Ensino Fundamental no Brasil e no Exterior

AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

RENATA TRAVASSOS MARIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: ÉTICA E MORAL

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

O “Ensino/aprendizagem de ética em Escolas de Ensino Fundamental no Brasil e no Exterior” é uma pesquisa coordenada pela orientadora Prof^ª. Dr^ª. Maria Judith Sucupira da Costa Lins. Aprender ética, segundo Aristóteles é necessário para a formação de cidadãos. A hipótese da pesquisa foi a possibilidade de ensinar e aprender ética em diferentes currículos escolares. O objetivo da pesquisa foi a observação da organização do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula e se vincula ao projeto de pesquisa Ensino/Aprendizagem de Ética nas escolas. Alasdair MacIntyre (2001), cuja filosofia moral é o fundamento dessa pesquisa. Esse autor destaca a crise moral no mundo e traz à pos-modernidade as virtudes elaboradas por Aristóteles. Essa pesquisa pretendeu contribuir para que professores e alunos nas escolas pudessem refletir sobre essa questão e desenvolvessem condições para que se possa viver eticamente. Na pesquisa a ética foi enfocada por meio das virtudes, dentre as quais foram escolhidas: Amizade, Honestidade, Justiça, Perseverança e Temperança. Foram analisadas as observações segundo a metodologia de pesquisa-ação Escuta Sensível desenvolvida por Barbier. Os dados obtidos foram organizados segundo a Análise de Conteúdo explicada por Bardin. Foram estabelecidas cinco categorias representadas pelas seguintes virtudes 1. Amizade 2. Honestidade 3. Justiça 4. Perseverança 5. Temperança. Selecionamos cinco escolas com as seguintes características: quatro escolas no estado do Rio de Janeiro, Brasil, sendo duas escolas particulares, aqui denominadas A e B, uma escola da rede municipal denominada C, uma escola particular do município de Nilópolis denominada D, uma escola particular no município de Recife, Pernambuco, denominada E, e uma escola particular na cidade de Shaker Heights, Ohio, Estados Unidos, denominada F. Durante dois anos (2009-2010) foram feitas observações contínuas em todas as citadas escolas da pesquisa. O material recolhido foi muito rico e importante e exigiu análise cuidadosa, de modo que durante os anos de 2011 e 2012 os pesquisadores se dedicaram à organização das observações e ao trabalho de identificação de unidades de significado, categorização e inferências segundo Laurence Bardin. A compreensão da prática de ensino/aprendizagem de ética dentro das escolas tornou-se possível por meio da discussão feita semanalmente a partir dos dados obtidos pela equipe de pesquisadores. Resultados mostram que as crianças aprenderam a vivenciar as virtudes de forma concreta. Os resultados da pesquisa apontam ainda a evolução das professoras ao lidar com o desafio de ensinarem as virtudes. Os resultados revelam que somente os aprendizados intelectuais não são suficientes para garantir transformações nas relações entre os alunos. Concluímos que o ensino/aprendizagem de ética é possível em sala de aula. Resultados revelam que o ensino/aprendizagem de ética são solicitados por alunos e professores.

Código: 3631 - Perfil Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia em Seus Primeiros Anos de Funcionamento (1939-1945)

LIA FERNANDA DE LIMA BISPO (UFRJ/PIBIC)

RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Este trabalho se insere no campo da História da Educação e resulta do projeto “Docentes do curso normal do Instituto de Educação (1930-1960): percursos de formação e trajetórias profissionais” desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes/UFRJ). A pesquisa propõe estudar instituições, em especial o Instituto de Educação e a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB), bem como sujeitos e processos relativos à formação de professores na cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 30 e 60 do século XX. A comunicação a ser apresentada focaliza a estrutura do curso de pedagogia da FNFi entre 1939 – ano de sua criação – e 1945, quando um novo regulamento passou a reger aquela faculdade. Privilegia a constituição do corpo discente no referido período e analisa o percurso de egressos do curso normal que procuravam o curso de pedagogia por ser este uma das poucas escolhas possíveis naquele momento para dar continuidade a sua formação acadêmica. Do ponto de vista metodológico, buscou-se realizar a análise documental das fichas de matrículas e históricos escolares desses alunos, além do exame de decretos e regulamentos que instituíram e normatizaram o referido curso. A pesquisa documental levou em conta a concepção de “documento-monumento” na visão crítica de Jacques Le Goff (1996), além de utilizar categorias como gênero (Scott, 1992; Louro, 1997), intelectuais e geração (Sirinelli, 1996) para auxiliar a interpretação do material empírico. Conclusões parciais

apontam para a existência de um corpo discente reduzido, majoritariamente feminino e altamente seletivo, cuja formação visava constituir um corpo técnico para atuar na área educacional, além de qualificar o magistério especializado para lecionar disciplinas pedagógicas em cursos normais, notadamente no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Palavras-chave: formação de professores, Faculdade Nacional de Filosofia, corpo discente, curso de pedagogia.

**Código: 4273 - Infância, Adolescência e Mal-Estar na Escolarização:
Estudo Piloto em Psicanálise e Educação**

ELLEN SIMONE ALVES DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

CRISTIANE ROZA DOS SANTOS (*Bolsa de Projeto*)

LUCIANA FERNANDES NUNES (*Bolsa de Projeto*)

BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Este estudo surgiu a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, onde são objetos de análise casos em atendimento de crianças e adolescentes com dificuldades escolares. O projeto tem como objetivo ampliar o debate sobre o mal-estar na escolarização de crianças/adolescentes em uma abordagem multidisciplinar da questão, buscando integrar vários discursos, mais especificamente quatro eixos norteadores: especialistas, escola, família e a própria criança/adolescente. Antes da construção da pesquisa foi realizado um estudo piloto entre janeiro e junho de 2012, a fim de conhecer como este mal-estar chega ao SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência) e definir os casos a serem estudados. Neste serviço chegam os mais variados casos, com diferentes demandas e chama a atenção o grande número de queixas referidas à escola. Desse modo, o estudo piloto foi efetivado como pré-requisito para a escolha dos casos do projeto de pesquisa maior e pretendeu mapear a chegada dos usuários ao serviço naquilo que fazem menção à escola. Os objetivos principais do estudo piloto foram: criar os critérios de escolha dos casos e compreender o funcionamento da instituição sede. No primeiro momento, nossa atenção esteve voltada para a chegada do usuário ao serviço. O SPIA é voltado à comunidade em geral e qualquer pessoa pode solicitar atendimento. Assim sendo, a triagem, como porta de entrada, constituiu-se como dispositivo essencial. Verificou-se um grande número de casos que chegaram à triagem com queixas nomeadas como “dificuldades de aprendizagem” e “agitação”. Em um total de 285 casos atendidos na triagem no período, 92 chegaram com alguma queixa referida à escola. Dentre estes, 44 apresentaram queixas de “dificuldades de aprendizagem” e 30 de “agitação/inquietude”, de forma que estas duas categorias mostraram-se prevalentes para a pesquisa. Nosso objetivo é apresentar os dados do estudo piloto e trazer uma discussão com os dados obtidos em 2013. As ações realizadas em 2013 envolveram os quatro eixos norteadores da pesquisa. Ao todo foram: seis reuniões de pais, 45 visitas às escolas participantes, 13 reuniões multidisciplinares com os especialistas envolvidos com a criança/adolescente (médicos, assistentes sociais, profissionais da educação). Em termos de análise dos dados, a pesquisa continua em andamento. No entanto, como resultado parcial foi possível notar que dos sete casos descritos com dificuldade de aprendizagem/agressividade, dois não descreviam esta realidade, nem tão pouco a tangenciavam. A queixa se situava no discurso dos pais e nas suas representações do que seria um “bom aluno”. Um caso encaminhado pela escola mostrou que o discurso produzido pela escola era distante da realidade do aluno. BIBLIOGRAFIA: BERGÈS, J. (1999). A instância da letra na aprendizagem. Revista da APOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre), ano IX, número 16, pp.137-147. COLLI, F.A.G.; KUPFER, M.C. Travessias: A Experiência do Grupo Ponte – Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. CASTRO, L. R., BESSET, V. L. Pesquisa-Intervenção na Infância e Juventude. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

Código: 996 - Entrevistas de Pepetela: Escrita de Si e a do Outro

RODRIGO SCHUWARTZ SIMÕES (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Vinculado à pesquisa “Pepetela: trajetória e o pensamento social em um intelectual angolano” do Prof. Dr. Silvio de Almeida Carvalho Filho, o nosso subprojeto em desenvolvimento objetiva a análise de entrevistas concedidas por esse literato, um dos maiores intelectuais angolanos da história recente do país. A entrevista, tal qual um gênero de discurso, apresenta-se como uma nova tipologia de fonte primária no contexto acadêmico e é capaz de abrir novos ângulos de captação de temáticas no discurso pepeteliano, que possivelmente seriam despercebidas ou até mesmo não existentes em outras fontes. Fazendo uso de uma bibliografia secundária e fontes documentais referentes à História Contemporânea de Angola, pretende-se evidenciar as interconexões entre as culturas, as políticas e as sociedades em Angola bem como a trajetória intelectual de Pepetela. Utilizando como fonte as entrevistas realizadas com Pepetela, procuramos caracterizar os principais traços do pensamento político e ideológico do discurso do autor, iluminados pelos conceitos teóricos tangentes ao caráter biográfico, tais como a “escrita de si”, a “escrita do outro”, assim como pelo diálogo entre os campos da História e Literatura referentes à verossimilhança das narrativas ficcionais. Com isso, aponta-se para a relevância dos estudos de narrativas biográficas para o campo histórico. A metodologia empregada no projeto é a análise temática do discurso, buscando assuntos e questões que são expostos ou “silenciados” pelo entrevistado. A apresentação se pautará na

análise de três entrevistas, concedidas por Pepetela em momentos diferentes da História de Angola, relacionando-as com os temas sociais, políticos e culturais, que se diversificam durante essas faixas de tempo, para que possamos ampliar nossa compreensão sobre as dinâmicas das sociedades em Angola.

Código: 2616 - O Movimento de Emergência da Psicologia em Meio às Práticas Pedagógicas na Primeira República do Brasil (1889-1930)

MAYCON CORREIA PINTO (FAPERJ)

PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa)

DANIEL FIRMO KAZAY (Sem Bolsa)

VICTOR CUMPLIDO (Sem Bolsa)

RAFAEL OSTROVSKI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O foco da presente pesquisa volta-se para a inserção da psicologia no projeto educacional da Primeira República (1889-1930). Objetiva-se elucidar a emergência da psicologia nas práticas pedagógicas deste período por meio da explicitação dos sentidos atribuídos à psicologia. Nesta busca pretendemos também evidenciar as articulações desta psicologia com as formas de ordenação social deste contexto. Busca-se pensar o que se chamava psicologia conferindo visibilidade a condições, vínculos e reverberações. Como método, propomos uma pesquisa histórica de cunho investigativo, ou seja, refutamos a abordagem de leitura da história de modo a corroborar com uma teoria pré-selecionada. Buscamos levantar informações da época para construir análises em diálogo com proposições historiográficas contemporâneas. Para isso, dividimos o material a ser analisado em três frentes: jornais da época; artigos contemporâneos referentes ao período selecionado e a Revista Pedagógica. Por intermédio da Hemeroteca Digital - arquivo histórico de jornais, diários e periódicos brasileiros mantido pela Biblioteca Nacional - pesquisamos as referências ao *Pedagogium* nos jornais que veicularam o maior número de artigos referentes à temática: “Gazeta de notícias”, “O Paiz” e “Jornal do Brasil”. O portal de periódicos da CAPES foi consultado e triado conforme a relevância para a pesquisa. Descritores foram eleitos a partir de leitura prévia da Revista Pedagógica e utilizados na consulta ao portal. A Revista Pedagógica, veiculada entre 1890 e 1896, constitui exposição oficial do projeto educacional da Primeira República e é composta de textos bastante heterogêneos. Foi publicada pelo *Pedagogium*, órgão centralizador responsável por estratégias para a educação nacional, entre 1890 e 1896, e do Distrito Federal, entre 1897 e 1919. Fizemos o levantamento de todos os tomos da Revista Pedagógica na biblioteca do CFCH/UFRJ e na Biblioteca Nacional e o digitalizamos para acesso livre em site da Universidade. Como resultado de nossa análise podemos afirmar que a prática pedagógica contribuiu significativamente para a emergência da psicologia. Deparamo-nos com um momento de transição em que uma retórica de confronto entre uma abordagem filosófica e outra científica demarcava dois modelos de compreensão e uso da psicologia. Observamos intensa circulação do conhecimento psicológico produzido no período e a captura dos usos patrocinados por este saber em outros países. Até o momento, concluímos que não se pode atribuir uma imagem homogênea à psicologia no período em questão. Notamos propostas de atuação sobre hábitos – evocando categorias como a moral, a vontade, o sonho e o patriotismo – que parecem responder a questões semelhantes as quais a higiene mental viria abordar a partir da década de 1920, o que tem nos exigido um exercício de segmentação temporal e de modo de funcionamento para caracterização da psicologia ao longo do período selecionado.

Código: 3788 - O Pensamento Político de Roberto Bolaño sobre a Primeira Metade da Década de 70 no Chile

BERNARDO BORGES BAIÃO GUIMARÃES FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho visa analisar o pensamento e a atuação política do escritor chileno Roberto Bolaño na primeira metade da década de 1970. Nascido em Santiago, em 1953, Bolaño se tornou um dos mais importantes escritores latino-americanos do final do século XX, sobretudo graças ao seu talento em misturar realidade e ficção. O romance *Os detetives selvagens* lhe rendeu o prêmio Romulo Gallegos de literatura, porém outras obras, como *2666* foram sucesso de crítica e público. Faleceu, prematuramente, em 2003. A experiência socialista chilena - iniciada com a eleição de Salvador Allende em 1970, e encerrada com a sua deposição em 1973, após um golpe militar - foi um evento que mexeu profundamente com a sociedade chilena. Nesse contexto, amplos setores se mobilizaram na defesa do projeto socialista, foi quando se destacaram o poeta Pablo Neruda e o compositor Victor Jara. Por outro lado, o medo de outra parte da sociedade quanto à possibilidade de instaurar-se uma segunda Cuba no continente gerou uma forte atuação dos mesmos contra Allende - fez com que com que o país mergulhasse numa turbulência política, com uma clara polarização ideológica. Logo, o papel de alguns movimentos culturais do período foi essencial, dado a sua capacidade de difusão pelo país. Desde a campanha presidencial até os momentos posteriores ao golpe é possível perceber uma forte atuação dos mesmos. Cabe salientar aqui, que entendo a cultura como conjunto de “práticas” e “representações”, tal como foi pensada pelo historiador Roger Chartier. Sendo assim, proponho um estudo específico da participação de Roberto Bolaño em relação ao cenário descrito, buscando apresentar o seu papel na resistência ao golpe, assim como na construção da memória coletiva sobre o período. Para tal, por meio de uma metodologia que busca relacionar texto e contexto baseada nas reflexões da Escola de Cambridge, utilizarei como fonte alguns de seus escritos, com destaque para as obras “Noturno do Chile” e “Estrela Distante”.

**Código: 198 - Projetando a Nação: A Perspectiva Reformista do Estado Brasileiro
em Francisco José de Oliveira Vianna**

JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO SOCIAL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho consiste em estabelecer uma análise acerca do projeto de nação de um dos principais intelectuais brasileiros do início do século XX, Francisco José de Oliveira Vianna. O objetivo central da apresentação é realizar uma análise na qual serão destacados os principais pontos de seu projeto de modernização e de construção do caráter nacional para o Brasil. Abordaremos, também, os aspectos gerais da intelectualidade brasileira até então, ou seja, quais as principais influências intelectuais para a obra de Vianna. Neste sentido torna-se fundamental a observação do debate intelectual no qual Oliveira Vianna inseriu-se com o lançamento de seu primeiro livro em 1920. Ressaltaremos a importância de sua formação acadêmica em sua produção intelectual, mais precisamente das influências exercidas pelo positivismo, pelas teorias raciais e pelo darwinismo social no seu pensamento, observando, a partir daí, as tentativas de pensar e transformar uma ex-colônia ibérica atrasada, dominada por oligarquias, em uma nação moderna.

Código: 3138 - Morro do Castelo: O Arrasamento Visto “De Baixo”

ÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO (Outra)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente trabalho visa analisar, sob um novo olhar, as motivações políticas que levaram ao arrasamento do Morro do Castelo e as consequências sociais decorrentes deste evento, tendo como objetivo observar o processo pelo ponto de vista “de baixo”, sob a perspectiva da História Social, buscando compreender, através de registros policiais e periódicos, o cotidiano dos agentes sociais ali envolvidos. Situado no Centro do Rio de Janeiro e visto como berço histórico da fundação da cidade, entre os séculos XVI e XX o morro do Castelo abrigou desde os primeiros habitantes às principais construções da cidade, como a Igreja de São Sebastião, a antiga Câmara e o Convento dos Capuchinhos. Durante o período joanino, o morro já ameaçava ser derrubado sob a justificativa de que o mesmo atrapalhava a circulação de ventos pela cidade e contribuía para as epidemias que assolavam a população da região. Enquanto Distrito Federal, era no Rio onde a vida política, econômica e social acontecia e as impressões acerca da população e infraestrutura eram uma grande preocupação aos governantes, principalmente pelo Morro do Castelo e sua participação no dia-a-dia da cidade. Vindo o século XX, durante o governo Pereira Passos e seu “bota-abaixo”, o Castelo sofre sua primeira intervenção para a abertura da Avenida Central. Posteriormente, com a nomeação de Carlos Sampaio, dono da concessão para a derrubada do morro e um dos principais defensores da reforma sanitária e modernizante da cidade, e também o advento da comemoração dos cem anos de independência do Brasil, o monte finalmente é arrasado sob a justificativa de ser uma “sombra gigantesca que lembrava a miséria colonial, seria como que um fantasma insepulto a apontar as nossas origens, assemelhando-se a um “povoado africano” ou a uma “aldeia de botocudos””. (MOTTA, 1992), a cidade necessitava de uma espacialização, com áreas que definissem os locais “próprios” aos ricos e aos pobres. Alegava-se que aquela população além de doente, mal-educada e analfabeta era delinquente e vadia não havendo, portanto, lugar para ela num espaço civilizado e moderno como o Rio pretendido por Carlos Sampaio. Propusemos-nos então a analisar até que ponto o discurso e a realidade se cruzavam, como essa população pobre e sem nenhuma instrução conseguiu reagir e a participação dos meios midiáticos neste processo, sem deixar de atentar ao debate historiográfico existente acerca do tema. E como primeiras conclusões, pudemos notar a diferença entre o discurso propagado de forma a depreciar a região e seus habitantes em busca de interesses limitados e excludentes e o cotidiano daquelas pessoas, em sua maioria trabalhadores. Além do “sumiço” imposto a esses moradores após sua desapropriação.

Código: 3760 - O Déficit Habitacional Brasileiro:

Análise das Ações do Estado para o Acesso às Moradias de Interesse Social

CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente estudo é fruto do projeto de trabalho de conclusão de curso a ser apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Este tema decorre do acúmulo acadêmico obtido durante a graduação quando inserida inicialmente no projeto “Precariedade Residencial na Zona Portuária do Rio de Janeiro”, seguido de extensão no “Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas” e atualmente o projeto de pesquisa “Cooperativismo de Habitação no Rio de Janeiro”. Todos vinculados a Rede de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS. A habitação no capitalismo é uma mercadoria como qualquer outra. Esta é tida como uma das maiores áreas de aplicação de capital, no entanto, o acesso legal a esta por parte das camadas mais baixas da sociedade ainda está aquém da demanda apresentada por esta população. Segundo Souza (2005), a condição da moradia serve como termômetro para a análise da qualidade de vida da população, a escassez de habitação e/ou as condições de habitabilidade são um dos mais graves problemas sociais do Brasil, indutor da precariedade das condições

de saúde e higiene. A promoção da moradia digna pressupõe a superação do déficit habitacional combinada com uma política pública que apoie a produção ou outras formas de acesso à habitação. Neste trabalho aborda-se a problemática a luz do direito à habitação, garantido constitucionalmente que deve ser protegido e efetivado por meio de políticas públicas específicas. A política de habitação no Brasil historicamente traz em si características higienistas e excludentes, principalmente quando se trata da população mais pobre dos centros metropolitanos do país. Diante deste problema este estudo tem como objetivo geral compreender a história da política de habitação brasileira, a partir da análise do déficit habitacional de mordias de interesse social. Realiza-se uma reflexão crítica da evolução do déficit habitacional e um estudo dos impactos e ineficiência da política de habitação voltada para a população com renda de 0 a 3 salários mínimos, carro chefe do atual governo, através do Programa Minha Casa Minha Vida. O procedimento metodológico utilizado para a coleta de dados se dá a partir de revisão bibliográfica de obras nacionais e internacionais sobre as formas de habitação, o acesso à moradia digna das camadas mais pobres da população e o desenvolvimento das políticas habitacionais de interesse social no Brasil, bem como o uso de material teórico adquirido em aulas ao longo da graduação em serviço social e informações coletadas em campo durante a participação em pesquisa e extensão voltadas para a área de habitação.

Código: 1532 - Percepção e Pertencimento: Interpretando a Leitura dos Alunos da Graduação sobre o PNT

IACI MENEZES PENTEADO (*Sem Bolsa*)

IGOR DE SOUZA ALMEIDA (*Outra*)

RUI AFONSO FRANCISCO JÚNIOR (*Outra*)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

O Parque Nacional da Tijuca (PNT) é uma unidade de conservação inserida no município do Rio de Janeiro e exerce grande influência sobre a dinâmica ambiental, econômica e social da cidade. O PNT é considerado uma área estratégica, tanto para o turismo, por sua beleza cênica, quanto para a conservação da biodiversidade do bioma Mata Atlântica. Sua relação com o meio urbano é ímpar, pois constitui uma das maiores florestas urbanas do mundo, que expressa uma dinâmica única entre processo de urbanização, a sociedade carioca e conservação da biodiversidade em uma das maiores cidades do país. Com base neste panorama, o trabalho tem como objetivo analisar a percepção de alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o Parque Nacional da Tijuca, a fim de avaliar o seu nível de identificação com esta área protegida, e o sentimento de pertencimento à cidade do Rio de Janeiro por intermédio da sua relação com o parque. Para tal foram aplicados questionários quali-quantitativos contendo questões referentes à frequência de visitação, conhecimentos acerca de seu funcionamento, gestão e a importância atribuída à sua existência. Uma análise foi gerada como resultado, identificando a influência e impacto do PNT sobre a vida dos estudantes em quesitos como lazer, cultura, habitação e qualidade de vida.

Código: 3139 - Quem Promove o Cooperativismo Habitacional no Rio de Janeiro?

PRISCILA ROCHA BREIA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: QUESTÕES URBANAS

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho é um subproduto do projeto de pesquisa “Cooperativismo de Habitação no Rio de Janeiro” inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social – LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ, com a participação de alunos da graduação e pós-graduação do curso de Serviço Social e profissionais apoiadores da área do Direito, este projeto expressa a troca de experiência e conhecimento entre as diferentes áreas. No Brasil atualmente a falta de moradia digna afeta a milhões de pessoas, que vivem em condições de insegurança, insalubridade ou pagam caro pelo direito de morar. Segundo dados do IBGE (2012) o déficit habitacional brasileiro é de 5,4 milhões de residências, o Programa Minha Casa Minha Vida (atual programa estatal de intervenção na área habitacional) tem como meta até o fim de 2014 a construção de 2 milhões de residências, estes números provam a enorme distância entre a demanda por moradia e a produção de imóveis no país. O cooperativismo habitacional para além de uma forma de acessar o “sonho da casa própria” é a expressão política da luta da classe trabalhadora pelo direito à moradia a partir do princípio de unidade de classe. O projeto busca fazer um estudo das iniciativas de cooperativas habitacionais da cidade do Rio de Janeiro e suas formas de direcionar o acesso à moradia popular e aos serviços da cidade. O objetivo principal é conhecer, promover e divulgar o alcance e a dinâmica de iniciativas de habitação popular que aderem as formas cooperativas ou outras modalidades sob o princípio da ajuda mútua e autogestão, como meio participativo, tomando por base a realidade enfrentada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A pergunta que tentamos responder com este trabalho é: por que existem tão poucas iniciativas habitacionais na forma cooperativas ou associações no Rio de Janeiro, quando a política habitacional promove essa forma de acesso à moradia através do Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades? A habitação, é um direito do cidadão. No entanto, a verba não é diretamente direcionada às cooperativas habitacionais, ocorre mediação das Entidades Organizadoras, que recebem o recurso e devem organizar as demandas dos grupos, formar grupos, ou apoiar grupos formados com foco na questão habitacional. Ou seja, prestam assessoria para a implementação de políticas públicas. Portanto, para iniciar o trabalho empírico, foi feito um levantamento das Entidades Organizadoras do Brasil, foram selecionadas as do Rio de Janeiro para contato e aplicação de questionário seguido de entrevista. Visando uma análise do trabalho realizado pelas mesmas, ou a falta deste.

**Código: 2224 - A Escrita de Clarice Lispector Movida pelo Sofrimento
como Forma de Elaboração e Criação de Sentidos**

RAQUEL CORUBA FRANCONI (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: FERNANDO GASTAL DE CASTRO

O presente estudo traz a análise da escrita de Clarice Lispector, movida pelo sofrimento como potência de criação e elaboração de sentidos. A escolha pela escritora se deu devido à sua rica produção literária sobre seu ato de escrever intenso e intimista. Nesse sentido, há uma tentativa de dar conta de suas experiências de vida, presente em suas obras. Inicialmente é abordado a capacidade de criação na escrita. A escrita de Lispector é entendida como algo necessário na ressignificação de si mesma, na elaboração de um vazio existencial que é sentido pela autora. Foram feitas algumas articulações com Deleuze no ato de escrever como ato que impele e move e que se dá através de dificuldades e tensões que se configuram como motores desse movimento. Utilizando o mesmo autor como paralelo entre a arte e a resistência, pôde ser articulado à necessidade de resistir em fatos concretos da vida através de ações como a escrita problematizadora, ao exemplo de Lispector. O trabalho mostra a necessidade que se faz pela tensão de uma impossibilidade que provoca o ato de criar e onde se dá o processo de auto produção entre artista e obra. Para abordar o poder de transformação e mudanças que foram articulados ao longo de todo texto, foram utilizados como referência principal autores J-P. Sartre e Viktor Frankl. A busca pelo sentido da vida na experiência do sofrimento é desenvolvida através de Frankl, fundador da logoterapia. O conceito de intenção paradoxal descrito no livro do autor é associado ao trabalho de escrita de Clarice Lispector como forma de intencionar aquilo que se temia dentro dela. Essa intencionalidade geraria a ressignificação da sensação mortífera para o sentimento de estar viva e, por fim, como recurso até de sobrevivência. Além disso, a abordagem de Frankl se faz presente pelo ato de ser responsável pela vida como dignidade na experiência de sofrer. Sendo assim, a liberdade última do ser que pode construir sua história e entender o futuro como abertura de possibilidades. Essa liberdade está ligada consistentemente na autora pela utilização do termo “grande fracasso da vida” que a mesma faz. O mesmo pensamento se associa a Sartre, que trata das modificações nos modos de apreensão das experiências do mundo como forma do indivíduo lidar com as tensões da vida, assumindo uma posição de ator e responsabilidade. A partir das considerações e reflexões apresentadas ao longo do trabalho, ficou nítido que as palavras da autora reiteraram as teorias aqui abordadas, principalmente no que diz respeito ao conceito de atribuição de sentido à vida e a potência de criação. Pode-se concluir o quanto o processo de escrita envolve não só a criação da obra, mas também a invenção e elaboração do próprio artista enquanto artista e sujeito.

Código: 3243 - A Psicanálise e Suas Possibilidades na Clínica da Psicose

MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Esse trabalho se insere dentro do projeto de pesquisa intitulado “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social”, coordenado pela Prof^a Dr^a Ana Beatriz Freire. Nessa pesquisa, temos como objetivo investigar as possibilidades da aplicação da psicanálise à clínica da psicose. Freud (1914), em seu texto “Sobre o narcisismo: uma introdução”, declarou que a psicanálise não serve como método para tratamento da psicose. Lacan, no entanto, indica-nos que a psicanálise, enquanto práxis e teoria, pode se estender às psicoses. Em seu ensino, ele destaca a linguagem como referência central para situarmos a psicanálise, indicando que tudo aquilo que faz parte da experiência analítica é um fenômeno de linguagem. Dando relevo à noção de significante, retirada da linguística saussuriana, ele nos diz que na psicose há uma fragilidade na estruturação da cadeia significante, devido à forclusão de um dos significantes que a organiza, a saber, o Nome-do-Pai (LACAN, 1955-1956). De fato, a experiência clínica nos evidencia que muitos fenômenos com os quais lidamos na clínica da psicose indicam que o psicótico adota, em relação à linguagem e ao simbólico, uma posição particular. Dessa forma, nesse trabalho realizaremos uma pesquisa teórico-clínica, tomando como referência central os textos de Freud e Lacan e realizando o estudo de um caso em atendimento, para verificarmos as contribuições da psicanálise ao tratamento da psicose. Como conclusão de nosso trabalho, verificamos que o analista, ao escutar o sujeito psicótico e acompanhar suas construções para se localizar na linguagem, sustenta a possibilidade do surgimento de invenções singulares enquanto recurso utilizado pelo psicótico para se organizar e melhor se situar no mundo.

Código: 4193 - Capoeira e Vida:

A Arte de Experimentar Processos Coletivos como Produções de Si

JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

O objetivo desta pesquisa é investigar os processos corporais e seus efeitos na constituição subjetiva de um grupo de capoeiristas. A pesquisa integra um Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia na UFRJ sobre capoeira e processos de subjetivação. Na sociedade escravocrata, a capoeira se constituiu como dispositivo de resistência ao instituído. No único instrumento disponível para o negro naquela época, o corpo, foi criada uma luta que permitia ações de mobiliza-

ção diante da escravização. Ao brincar, dançar e criar, num jogo de interações, criavam-se espaços para constituições identitárias. Neste sentido, compreendemos a capoeira como experiência essencialmente corporal. Como referência conceitual, utilizamos o conceito de corporeidade (HENRY, 1987), que entende a vivência do sujeito no mundo não pela percepção sensorial de um corpo biológico, mas por uma experimentação afetiva. O conceito aqui tratado se relaciona a um outro corpo, que ao experimentar afetivamente a si mesmo, o outro e o mundo se apropria corporalmente dessas experiências. É o corpo subjetivo que habitamos. A metodologia utilizada foi similar à cartografia, a partir da qual aguarda emergir do campo as questões e afetos (Deleuze, 2002) referentes ao grupo com o qual nos implicamos. Na observação e participação de um dos grupos do Senzala, surgiram indagações sobre a definição de trabalho (Dejours, 2004) na capoeira. Ao investigar o grupo, foram realizadas entrevistas e diários de campo que indicaram a maneira como o capoeira se apropria e é apropriado de seu corpo. O material coletado nos remeteu à questão da passagem da superação do corpo para a dimensão subjetiva, como processo de criação não só de movimentos corporais, mas de desterritorializações subjetivas que se transformam em potências de vida. Ao experimentar o inesperado na roda, se trabalha e se criam novos sentidos para as adversidades do mundo. Assim, entendemos o corpo físico como locus de resistência a modos de ser engessados, pois este possui o poder de geração de sentidos que se amplificam no processo grupal da capoeira, para além da circunscrição verbal-escrita. A “energia” foi outro elemento importante que surgiu do campo, influenciando o aspecto movente dos afetos, identificada como um devir que, ao assumir os corpos, amplifica sua capacidade de afetar-se, coloca-os em movimento e produz outras realidades e modos de ser. A “energia” da capoeira faz emergir movimentos de intensidade afetiva em continuidade com os corpos do público. Desta forma, o espectador experimenta o processo de criação de quem joga, de quem se supera e se cria. Somente no contato com o outro é possível sentir e experimentar o real do trabalho, que nos leva a criar, a transformar o mundo e nós mesmos. Principais REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática. São Paulo. Escuta, 2002. 144p. DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, 2004, p. 027-034, Set./Dez. HENRY, M. (1987): La Barbarie, essai, Grasset. 1987. p 81-85.

**Código: 1626 - Laços Coletivos no Contexto Escolar Contemporâneo:
Desafios e Possibilidades em Tempos de Individualização**

ISA KAPLAN VIEIRA (CNPq/PIBIC)

JOYCE MOREIRA DINIZ (Sem Bolsa)

LAIZ PRESTES CARNEIRO (FAPERJ)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO

KARIMA OLIVA BELLO

LÚCIA RABELLO DE CASTRO

LIS ALBUQUERQUE MELO

Entre 2006 e 2014, nosso grupo realizou pesquisas e intervenções em diversas escolas, buscando compreender a participação de crianças e jovens nesses espaços. Compreendemos que a participação de crianças e jovens no meio escolar demanda o deslocamento subjetivo do indivíduo ao grupo, ao coletivo. No entanto, a tendência à individualização, ao solipsismo e à competitividade não favorecem esta abertura, mas, ao contrário, propiciam o fechamento de cada um em suas próprias questões e interesses, fazendo do processo escolar cada vez menos um empreendimento coletivo. Além disso, na escola as posições hierárquicas institucionalmente estabelecidas enrijecem as possibilidades de experimentação de outras formas de agir e participar. Neste trabalho, tem-se como objetivo mapear e descrever as formas coletivas emergentes de se estar e conviver na escola, e arriscar alguma compreensão sobre essa emergência em tempos de individualização e competitividade. Que tipo de identificações coletivas são possíveis hoje na escola? A que servem? Que condições institucionais ajudam a construção de uma participação coletiva ou a dificultam? Alguns resultados parciais de pesquisas realizadas pelo grupo em escolas públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro serão discutidos. Podem-se notar aspectos da vida escolar que de alguma forma “escapam” à estrutura institucional hierárquica e individualizante: sobretudo, dizem respeito à organização de atividades pelos próprios alunos em torno de seus interesses comuns e a valorização do estar entre amigos. Entre tais atividades, encontram-se algumas mais espontâneas, como eventos e acontecimentos artísticos, e outras mais institucionalizadas, como o grêmio estudantil. A discussão incide sobre como tais “linhas de fuga” se inserem na dinâmica escolar, e o que oportunizam para os alunos. Perguntamo-nos qual a aposta que a escola faz hoje para construir laços mais solidários entre os alunos, e intergeracionalmente. Parece difícil para os alunos sustentar os desafios e riscos de agir coletivamente, ainda que se sintam injustiçados pelas mesmas causas. A discussão mais ampla na qual se insere o presente trabalho investiga os processos pelos quais os jovens constroem hoje suas participações em diferentes coletivos: como essas participações emergem, em que se baseiam e como se sustentam.

**Código: 954 - Novas Formas de Amar no Mundo Contemporâneo;
ou para Não Dizer que Não Falei de Amor**

PEDRO HENRIQUE LADISLAU LEITE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

A proposta deste trabalho é pensar a transmutação do discurso amoroso, tendo em vista as novas configurações assumidas após a passagem da sociedade moderna à contemporânea. Para tal, devemos já de partida conceber o amor como uma construção historicamente determinada. Assim, aliados à teoria biopolítica de Michel Foucault, podemos admitir a transição de um poder que era vigilante e disciplinador, a um mais sutil e extenso, cuja lógica está vinculada ao controle de riscos. Deste modo, é possível verificar que o discurso amoroso, antes inserido na tradição romântica (resistente a uma racionalização totalizante), também sofreu uma descontinuidade. Observando eventos como a popularização dos sites de relacionamento e o sucesso de livros de auto-ajuda amorosa, podemos perceber que o discurso do amor vem sendo adaptado para que não ameace a lógica predominante do controle de riscos. Tentando investigar até onde esta mudança no discurso amoroso já se manifesta na representação popular deste, este trabalho desenvolve a análise de três canções da cantora e compositora britânica Lily Allen. As músicas fazem parte de seu álbum *It's Not Me, It's You*, lançado em fevereiro de 2009. Segundo a associação British Phonographic Industry, o álbum vendeu mais de 900 mil cópias em um ano, consolidando Lily Allen como grande estrela no Reino Unido. As canções analisadas são *I Could Say*, *Not Fair* e *Who'd Have Known*, nas quais a artista aparece como uma mulher comum, expondo suas opiniões de maneira transparente e natural. As letras destas músicas são precisas em sua atualidade e abordam situações banais que emergem de um relacionamento. Em *I Could Say*, Lily Allen canta sobre fim de um relacionamento no qual seus amigos não eram aprovados pelo namorado e, após a separação, diz que se sente melhor e lembra que tem apenas 22 anos e toda vida pela frente. Já em *Not Fair*, ela faz um balanço de sua relação, hesitando entre o carinho e segurança que seu parceiro a proporciona e a insatisfação dela com a vida sexual dos dois. *Who'd Have Known* começa com Lily tentando entrar escondida no quarto do amigo e descreve o início da relação deles. Podemos apontar contrastes em relação ao amor romântico que cada uma destas canções indica: não há melodramas, arrependimentos ou fatalismos na primeira; a estabilidade afetiva tem importância destacada na segunda; e não há, na terceira, o relato de um encontro arrebatador mas a progressão realista do início de um relacionamento. O sucesso destas canções no mercado fonográfico parece corroborar com a ideia de que a grande intensidade do amor romântico passou a significar uma possível perturbação indesejável, a trazer uma imprevisibilidade ao agenciamento dos indivíduos. Baseados nos estudos de Eva Illouz, podemos entender que, para neutralizar esta desestabilização, é introduzido no discurso amoroso contemporâneo um intenso processo de racionalização. Processo que se faz presente na bem-sucedida abordagem de Lily Allen sobre o amor.

Código: 1568 - O Lugar do Sujeito na Transmissão da Linguagem

MARINA GORAYEB SERENO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SUBJETIVIDADES

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O trabalho se dirige à questão da transmissão em psicanálise e procura ver como a transmissão de uma tradição se articula à transmissão da linguagem. Parte do exame do que pôde ser identificado como uma “teoria da transmissão” em Freud. Nela pôde-se verificar que a mesma não ocorre pela simples veiculação linear de conteúdos entre gerações. Ao contrário, há pontos de ruptura, pontos de trauma, em relação aos quais a transmissão se torna impossível. O sujeito tomará posição numa cadeia de transmissão a partir deste ponto traumático, deste ponto mesmo de impossibilidade de tudo falar. Sua constituição como ser de fala se fará no encontro com esse impossível. Ele será sujeito (submetido) à estrutura da linguagem, ou seja, irá se confrontar com esta estrutura no mesmo ponto de trauma. Sua articulação na linguagem será sempre demonstrada pelos deslizamentos, pelos atos falhos, isto é, pelos pontos em que é impossível estar na linguagem em sua totalidade. Concluímos que é apenas nessa condição que virá a tomar lugar de sujeito numa cadeia de transmissão, seja a da tradição, seja a da linguagem.

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 784 - Relato de Experiência do Ciclo de Estudos em Obras Raras: Diálogo de Raridades

ALESSANDRO DE OLIVEIRA OSSOLA RIBEIRO (Sem Bolsa)

LEONISSES MANHÃ SÉRGIO (Sem Bolsa)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: CÁSSIA COSTA ROCHA DANIEL DE DEUS

Ciclo de Estudos em Obras Raras: diálogo de raridades foi um evento idealizado pelos alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Alessandro de Oliveira Ossola Ribeiro e Leonisses Manhã Sérgio. Realizado no dia 7 de novembro de 2013, teve por objetivo promover a interação e a troca de experiência nas temáticas de Obras Raras, no âmbito da UFRJ, para incentivar a difusão dos projetos desenvolvidos nas unidades. A proposta central deste evento é propiciar um ponto de encontro entre as bibliotecas da UFRJ, a fim de que possam discutir e tratar de suas coleções de Obras Raras. É importante para as bibliotecas da UFRJ debaterem sobre o tratamento adotado em relação às obras raras dentro da Instituição, para que estas obras possam sempre estar disponíveis para atender a necessidade do usuário. O Evento contou com a participação de diversos palestrantes: professores do CBG, professores do curso de conservação e restauração e bibliotecários da UFRJ, relatando suas experiências nas bibliotecas. Devido ao sucesso do evento, a segunda edição denominada II Ciclo de Estudos em Obras Raras: a competência dos gestores de coleções especiais está programada para ocorrer em novembro de 2014.

Código: 3493 - Vivências Culturais e Formação Acadêmica de Alunos da UFRJ

Inseridos ao Programa de Assistência ao Estudante

DANIELA CARVALHO CRANCHI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática:

DESENVOLVIMENTO,

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

INSTITUIÇÕES,

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é reconhecida por sua longevidade excelência, grandeza e tradição. Como grande disputa por suas vagas, a instituição sempre foi marcada por seu elitismo, devido ao alto grau de desempenho necessário para acesso dos alunos à maioria de seus cursos. Esse quadro vem se transformando em decorrência da adesão, em percentual crescente, ao ENEM/SISU como principal critério de acesso incluindo as políticas de ações afirmativas. Está previsto na Constituição Federal o direito à educação, cultura e lazer. Assim, as universidades devem enfatizar uma política de integração entre educação e as diversas formas de manifestações culturais, bem como a ampliação da participação de seus agentes aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços culturais de forma mais equânime possível. Ela poderá contribuir para o enriquecimento do capital cultural de seus discentes, em especial os de baixa renda. O que nos inquieta diante deste cenário é que a UFRJ não temos conhecimento a respeito das atividades reconhecidas pelos alunos como atividades culturais, nem tampouco sabemos quais atividades culturais os estudantes participam com maior frequência, ou quais são as mais realizadas por iniciativas dos mesmos. É provável que em função do perfil de cada curso, das condições socioeconômicas, e das atividades compreendidas como de formação acadêmica, obtenhamos indicadores amplos e diversos. Dessa forma, a título metodológico, optamos por uma proposta de pesquisa exploratória em suas primeira fase, de caráter quantitativo e qualitativo, que identifique um cenário relativo às atividades culturais praticada, vivências e desejadas por estudantes universitários assistidos pelo programa de Bolsas e Benefícios da Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ. Tal pesquisa fornecerá subsídios para a definição de políticas e ações a serem empreendidas pela Seção de Esporte, Cultura e Lazer da referida Superintendência. Assim poder-se-á promover e ampliar a formação integral dos estudantes, incluindo atividades e práticas no âmbito cultural, esportivo e artístico que lhe sejam representativas, significativas e interessantes. Entre os objetivos do Projeto destacam-se: 1) Identificar as manifestações culturais como base para entendimento dos aspectos social, políticos e econômicos expressos por nossos alunos; 2) Realizar levantamento acerca das atividades culturais realizadas (ou mais desejadas) pelos estudantes inseridos no Programa de Assistência Estudantil da UFRJ; 3) Levantar sob o ponto de vista de percepção dos discentes, as iniciativas culturais na Universidade; 4) Conhecer, em período determinado, atividades culturais que os alunos conhecem que integram a comunidade universitária; 5) Identificar o entendimento sobre cultura no meio universitário, bem como, a importância a ela atribuída na estruturação das identidades individuais e coletivas dos alunos. Para estudo da primeira etapa do projeto o recorte dado definiu como objeto de estudo os alunos de graduação de diversos cursos, ingressantes em 2012 pela Política de Ação Afirmativa da UFRJ, beneficiados pelo Programa de Assistência ao Estudante que receberam Bolsa de Acesso e Permanência. Para segunda etapa do projeto selecionou-se o grupo de alunos que respondeu ao formulário via e-mail e que após sondagem verificou-se serem alunos que recebem Bolsa Auxílio Moradia Emergencial. Esse grupo será objeto de pesquisa através da formação de grupo focal. Esse estudo aborda os padrões e hábitos culturais desses alunos. As análises das informações obtidas e compiladas de formulários on line permitiram observar as possíveis relações entre as questões levantadas. A continuidade do projeto permitiu a elaboração da fundamentação teórica do projeto através da leitura de textos e os debates sobre os mesmos possibilitou o aprofundamento das questões que envolvem a temática cultura universitária e a importância do processo de afiliação pelos estudantes para o seu fazer e fazer-se universitário.

Código: 2340 - O Sistema Donor Action® e o Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem na Gestão de Transplantes: Um Estudo de Caso no Hospital Adão Pereira Nunes

DÉBORA WALTENBERG DE CARVALHO (Sem Bolsa)

FELIPE FERREIRA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA AFFONSO SILVA ARAÚJO

Esta pesquisa foi realizada dentro do projeto “Comportamento dos Profissionais da Área de Saúde diante do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos”, do Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde – CESS/COPPEAD/UFRJ, financiado pela FAPERJ. O projeto tem como objetivo geral investigar a atitude dos profissionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro diante da doação e transplante de órgãos. Pela complexidade do tema, o projeto foi estruturado em duas etapas: a primeira qualitativa, através de estudos de casos; e a segunda quantitativa, pela aplicação de um survey junto a profissionais de saúde. A relevância do tema se dá pelo fato de que, dentre as principais barreiras para o sucesso do processo encontram-se o comportamento dos profissionais de saúde: falta de compreensão sobre o conceito de morte cerebral (RÍOS et al., 2005; 2006; COHEN et al., 2008; FLODÉN et al., 2011); falta de conhecimento dos profissionais quanto ao processo de doação (PELLERIAUX et al., 2008); e dificuldade em interagir com os familiares de potenciais doadores (FLODÉN et al., 2011). Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa qualitativa. O objetivo geral foi entender como o programa Donor Action® (DA) pode melhorar o processo de gestão da doação-transplante de órgãos e influenciar positivamente o comportamento e atitudes dos profissionais envolvidos no processo. O DA é uma ferramenta de gestão da qualidade do processo, criado em 1998 por um grupo de coordenadores de transplantes da Europa e dos Estados Unidos, e implementado em 2009 pelo Programa Estadual de Transplantes do Estado do Rio de Janeiro – PET-RJ. Trata-se de pesquisa exploratória e o método escolhido foi o estudo de caso, por permitir a investigação empírica de algo contemporâneo, dentro do seu contexto (YIN, 2010). Foi estudado o Hospital Adão Pereira Nunes (HAPN), localizado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Este hospital foi escolhido porque, após a implementação do DA e de ações educacionais e motivacionais junto aos profissionais de saúde, tornou-se referência na área, recebendo o prêmio “Destaque na Promoção da Doação de Órgãos” pelo Ministério da Saúde brasileiro. Foram realizadas, em 2013, entrevistas em profundidade com os gestores responsáveis pelo processo de captação de órgãos do hospital. Cada entrevista durou cerca de duas horas e todas foram gravadas e depois transcritas. Foram analisados relatórios internos do hospital e houve observação direta pelos pesquisadores (YIN, 2010; WOODSIDE, 2010). Os resultados revelaram que um conjunto de ações implementadas, incluindo o DA, permitiram a mudança de valores e comportamento dos profissionais, além de aumentar o conhecimento destes sobre o processo. A aprendizagem organizacional foi influenciada pela atitude individual favorável dos envolvidos no processo, revelando o alinhamento do programa implementado com as ações desenvolvidas pelos gestores. Referências bibliográficas: COHEN, J. et al. Attitude of health care professionals to brain death: influence on the organ donation process. *Clinical Transplantation*, v. 22, n. 2, p. 211-21, 2008. FLODÉN, A. et al. Attitudes to organ donation among Swedish ICU nurses. *Journal of Clinical Nursing*, v. 20, n. 21/22, p. 3183-3195, 2011. PELLERIAUX, B., et al. An analysis of critical care staff’s attitudes to donation in a country with presumed-consent legislation. *Progress in Transplantation*, v. 18, p.173-178, 2008. RÍOS, A. et al. Attitude toward deceased organ donation and transplantation among the workers in the surgical services in a hospital with a transplant program. *Transplantation Proceedings*, v. 37, n. 9, p. 3603-3608, 2005. RÍOS, A. et al. What is the attitude of hospital transplant-related personnel toward donation? *The Journal of Heart and Lung Transplantation*, v. 25, n. 8, p. 972-976. 2006. WOODSIDE, A. Case study research: theory, methods, practice. United Kingdom: Emerald, 2010. YIN, R. Case study research: design and methods. Sed. California: Sage, 2010.

Código: 4225 - Desenvolvimento e Inserção Cultural na Cidade de Deus

DÉBORA AGATHA GUIMARÃES SANTOS (Sem Bolsa)

CAROLINNE ARRUDA PAULINO (Sem Bolsa)

Área Temática:
DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

INSTITUIÇÕES,

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O trabalho expõe as conclusões das atividades desenvolvidas na disciplina Elaboração e Avaliação de Projetos, do Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. Trata-se de um Projeto visando fomentar a participação cultural da comunidade residente na Cidade de Deus, com o propósito de alcançar uma comunidade culturalmente diversificada e integrada, e suscitar a auto estima social, sendo elaborado mediante análise do Plano de Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus, com apoio da população local, em 2004; e do documento que apresenta os resultados da avaliação de sua implementação, também nos moldes das observações dadas pela população local em 2010. O projeto foi concebido, em grupo, com base no enfoque PCM/ZOPP, desenvolvido pela Cooperação Técnica Alemã, com base na abordagem do quadro lógico. Dessa forma, contendo uma análise de problemas; uma análise dos agentes sociais, econômicos e políticos, que estarão envolvidos no projeto ou que serão afetados por ele, além das possibilidades de cooperação e conflito entre eles; a identificação da situação futura desejável, que se pretende alcançar; e as possíveis alternativas nesse sentido. Dessarte, narra a lógica de orientação na intervenção (objetivos, resultados e atividades principais); os indicadores de êxito do projeto; os documentos nos quais estarão as informações que permitirão comprovar se o projeto logrou êxito; os riscos

existentes para a produção de seus resultados e a realização de seus objetivos. Pretende-se convidar os moradores da Cidade de Deus para conhecerem e criticarem o projeto durante a JIC. Com relação aos resultados, se espera que o projeto seja capaz de formar crianças, jovens e adultos agentes culturais na comunidade, capazes de retransmitir o conhecimento e, ao longo do tempo, manter e inovar com suas próprias atividades culturais. Almeja-se também, a formação de pesquisadores e produtores culturais oriundos da comunidade, capazes de entender e formular atividades que interessem aos moradores do local.

Código: 1746 - O BNDES e o Território

VICTOR COIMBRA CERQUEIRA SAAD (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

A pesquisa “O BNDES e o território” é uma vertente de pesquisa do Programa de Pesquisa “BNDES, financiamento público e capital privado: dimensões político-institucionais, socioeconômicas e territoriais”, coordenada pelo Professor Dr. Carlos Vainer, do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)/UFRJ, além da participação de professores e pesquisadores de diversas universidades públicas brasileiras. Esta pesquisa é financiada com recursos da Fundação Ford. Analisarmos a história do Banco, veremos que ela está intimamente ligada com os diferentes projetos de governo que foram postos em prática desde a sua criação. Aqui daremos destaque para os últimos 22 anos, nos quais ocorreram significativas mudanças políticas e econômicas – sem desconsiderar a importância dos processos históricos cumulativos que sedimentam efeitos sobre nossa economia e sociedade. O BNDES é um banco estatal e tem se consolidado nos últimos anos como um instrumento ativo tanto da política interna quanto da política externa brasileira. A linha de pesquisa na qual participo – “O BNDES e o território”, é coordenada pela pesquisadora Carla Hirt, e pretende entender a territorialidade do capitalismo nacional através das ações do BNDES, e como estes movimentos permitem que as facções de classe consigam colocar em prática seus projetos. Na busca de verificar em que consiste a retórica oficial do Banco e compará-la com as ações efetivas, além de entrevistas com membros do corpo técnico e diretivo, são analisadas as operações Diretas e Indiretas realizadas pela instituição de 2008 até 2013 (período fornecido pela instituição), e os relatórios anuais dos anos anteriores. A partir disso, é feito o mapeamento e a caracterização de tais investimentos de acordo com o tipo de operação, o setor dos investimentos e principais empresas beneficiadas. Até o momento foi possível de verificar que as operações indiretas cresceram em volume durante o período analisado. No entanto, as operações diretas se mantiveram como as que mais mobilizam recursos, além de continuarem concentradas na região sudeste do Brasil e beneficiando os mesmos investidores privados durante todo o espaço temporal pesquisado, como por exemplo, a empreiteira Odebrecht. A presente pesquisa procura também avaliar a dimensão territorial de alguns projetos considerados mais emblemáticos, de forma a verificar seus efeitos cumulativos e sinérgicos, enfatizando nos aspectos ambiental, cultural, social e político.

Código: 3492 - Conflitos de Moradia:

Os Mega-Eventos e a Cobertura dos Meios de Comunicação como Fonte de Análise

DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES (*UFRJ/PIBIC*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

Essa pesquisa faz parte da linha de estudos sobre os impactos dos mega eventos na Cidade do Rio de Janeiro, no âmbito do Laboratório Estado Trabalho Território e Natureza (ETTERN), iniciada em abril de 2013. Trata-se do acompanhamento das condições do direito à moradia nas regiões que sofrerão intervenções urbanas, que tiveram como justificativas a preparação de infraestrutura urbana necessária aos mega eventos (Copa do Mundo de Futebol 2014 e Olimpíadas 2016). Esse acompanhamento consiste no recolhimento de notícias sobre conflitos de moradia publicados nos diversos meios de comunicação escrita, e também na sistematização de dados oficiais e extra-oficiais sobre processos de remoções nessas comunidades. Nossos objetivos são: caracterizar o território das remoções desnudando as redes de poder e seus interesses nas mudanças urbanísticas em curso; E também criar um banco de dados sobre remoções com acesso público e de forma interativa. São portanto, duas as linhas de atividades: sistematização dos dados sobre processos de remoções domiciliares nas regiões inseridas na rota das obras dos mega eventos em planilhas e mapas; e montagem de um banco de dados com o recolhimento, catalogação e indexação de notícias publicadas na imprensa escrita. Há em curso uma tentativa de redefinição de uso do espaço urbano. Notadamente em regiões hoje ocupadas por comunidades menos favorecidas onde o poder público impõe uma rotina de remoções domiciliares as vezes forçadas, mas que tem como justificativa um bem maior “o legado”. No caso particular do RJ esse processo vem acompanhado de uma profunda elitização e gentrificação de determinadas regiões da cidade. A cobertura da mídia também é objeto de pesquisa. Esse trabalho pode revelar uma polarização das coberturas: de um lado a mídia alternativa trabalha na denúncia de violações e abusos afirmando o processo de remoção forçada existente; e de outro a grande mídia visa, em sua cobertura, amortizar o impacto desses processos afirmando suas vantagens como um bem maior “o legado”. Nesse contexto conseguimos identificar o jogo semântico em que a cobertura da imprensa no período compreendido entre janeiro de 2010 aos tempos atuais, muda seu discurso visando simultaneamente, manter e ampliar seu público leitor e fazer seu papel político de formador de opinião.

Código: 3717 - O Imigrante e a Provisoriedade

BRUNA RODRIGUES SOARES (CNPq/PIBIC)

*Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE*

*Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
VANESSA OLIVEIRA BATISTA*

O presente trabalho faz parte do grupo de pesquisa “Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo” ligado ao Laboratório de Direitos Humanos (LADIH). E pretende pensar a ideia do imigrante como provisório e como isso reverbera nas políticas públicas e nos estatutos jurídicos destinados a estes grupos. Para Simmel o estrangeiro é aquele que tem a mobilidade como característica essencial, não se vincula ao seu aqui-e-agora, ele é o está sempre “mais perto do distante”. Mas que está inserido em um espaço qualificado de muitos sentidos sociais, sejam, culturais, históricos, e principalmente, econômicos. Neste cenário propomos pensar o lugar ou não lugar desse estranho que se fixa naquilo que não lhe é próprio ou não lhe é muitas vezes aceito. E que por ser essencialmente móvel, ou provisório lhe são atribuídos sentidos outros no intuito de deslegitimá-los de direitos e de dignidade. Desse modo, como o imigrante não toma para si o pertencimento em relação a seu lugar no presente, pois seus atributos não podem ser medidos a partir desse lugar mas tão somente tendo sua origem e provisoriedade como referências, os seus direitos, sobretudo, os trabalhistas, são suplantados pela ordem política e econômica e hostilizados a uma categoria subalterna na sociedade. Desta forma, Sayad pensa o imigrante absolutamente como uma força de trabalho em movimento, temporário, provisório e como seres destinados ao trabalho só existem enquanto exercem uma função, muitas vezes, em trabalhos não destinados ou desmerecidos pela população local, e em virtude disso sua estadia em solo estrangeiro é revogável a qualquer momento. Reforça-nos: “Foi o trabalho que fez – nascer” o imigrante, que o fez existir; é ele, quando termina, que faz “morrer o imigrante, que decreta sua negação ou que empurra para o não-ser. E esse trabalho, que condiciona toda a existência do imigrante, não é qualquer trabalho, não se encontra em qualquer lugar; ele é o trabalho que o “mercado de trabalho para imigrantes” lhe atribui e no lugar que lhe é atribuído. – (SAYAD, 1998). Assim sendo, o imigrante torna-se um elemento descartável e de papel reduzido na sociedade, e cada vez mais distante da sociedade no qual está inserido. Ademais, no contexto global de migração em massa, livre-circulação, diminuição de distâncias espaciais, comunicação simultânea, a restrição sobre o deslocamento de pessoas é totalmente contraditório. Contudo, o imigrante, não-nacional, só se tornará próximo em relação ao outro, nacional, quando estes se igualarem em cidadania e em direitos a partir da promoção e efetivação dos direitos através do cumprimento das normas jurídicas no âmbito interno e internacional. Metodologia: A pesquisa está na fase de construção. E tem como alvo a explicitação do conceito de imigrante e as implicações que este conceito possui para as construções das legislações atribuídas às pessoas imigrantes. Neste sentido, com o objetivo de compreender a questão levantada, foram utilizados artigos e livros de autores especializados sobre o assunto. Eventualmente, com o prosseguimento da pesquisa outras fontes bibliográficas poderão ser incluídas. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BATISTA, Vanessa. O Fluxo Migratório Mundial e o Paradigma Contemporâneo de Segurança Migratória. In: Revista Versus, v. 68-78, 2009. CASTRO-GOMES, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón. El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. MEZZADRA, Sandro. Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización. Madrid: Traficantes de Sueños, 2005. HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora da UFMG/Representação da Unesco no Brasil, 2003. HERRERA FLORES, Joaquín. A (re)invenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. SAYAD, Abdelmalek. A Imigração: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998. SIMMEL, Georg. Estrangeiro. In: Revista RBSE. N° 12, vol. 4, p. 265-268, dez/2005.

Código: 2248 - CPI do Transporte Público de Passageiros de Ônibus: O que Interessa o Caso de Niterói para o Rio de Janeiro?

MIRIAM MAIA CAVALCANTE (Sem Bolsa)

*Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS*

Orientação: JORGE ANTÔNIO MARTINS

Com o tema em torno da “CPI do Transporte Público de Passageiros de Ônibus do Município do Rio de Janeiro”, o trabalho visa apresentar a análise do processo licitatório de transporte coletivo na capital fluminense ocorrido em 2010, à luz da legislação, considerando mesma abordagem metodológica que o Grupo Mobile-LAB da UFRJ adotou na assistência técnica prestada à CPI dos Transportes de Niterói em 2013. Os temas “licitação” e “mobilidade urbana” são de grande relevância na formação do gestor público, verificável nas manifestações de junho de 2013, que tiveram no reajustamento tarifário o estopim da crise política que se instaurou. O “processo licitatório” deveria ser a oportunidade para que o administrador público procurasse proporcionar eficácia, eficiência e efetividade à política setorial, como intencionou o legislador federal ao aprovar a Lei 8.987/95. No entanto, observam-se nos dois casos fluminenses, práticas e vícios que reforçam a cultura patrimonialista de nossa sociedade, através da qual o serviço público seria meio pelo qual setores se apropriam de poderes de Estado para maximização de seus interesses econômicos, a despeito dos princípios informadores da administração pública. É o que se pôde constatar quando, a partir de perguntas-chaves que orientaram a investigação do caso niteroiense, observou-se o caso carioca. A inquirição e a averiguação dos elementos, fatos, informações e circunstâncias acerca da licitação de 2010

requereram atividades de pesquisas documental e bibliográfica e entrevistas com agentes públicos do setor de transporte do município. Ao se analisar a metodologia para reajustamento tarifário e de divisão das áreas de mercado, foram constatados indícios de irregularidades já na montagem do edital que justificariam, em tese, reabertura das investigações pelo Tribunal de Contas do Município e Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, para promoção de investigação rigorosa. A Teoria de Agência (ou do Agente Principal) parece explicar os motivos pelos quais, na fase preparatória do Edital de Licitação, com atividades que teriam sido delegadas pelo Município ao sindicato das operadoras, foram tomadas decisões que afastaram a administração pública de sua finalidade, dentre elas, de garantir a modicidade tarifária.

Código: 4430 - Melhora CDD

THAÍSA BARROS DE CASTRO ABRAHAO CHAIM (Sem Bolsa)

RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (Sem Bolsa)

RAPHAEL MORAES DA ROSA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O presente trabalho é baseado na disciplina Avaliação e Elaboração de Projetos no semestre de 2014.1. Foi baseado em informações e conhecimentos de dois documentos: o Plano de Desenvolvimento Comunitário de Cidade de Deus, elaborado em 2004 pela população local; documento contendo a atualização do plano, elaborado em 2010, também pela população local. E no enfoque PCM/ZOPP, desenvolvido pela Cooperação Técnica Alemã, para projetos de desenvolvimento. Trata-se de um projeto voltado para área de Saúde na Cidade de Deus. Visto os problemas estruturais e recorrentes na área de saúde de Cidade de Deus, indicados nos documentos referidos – como pouco conhecimento sobre a prioridade dos moradores, baixa imunidade causada por problemas nutricionais, serviços insuficientes para as necessidades dos moradores, pouca informação sobre o SUS entre outros fatores que complicam a vida dos cidadãos – foi constatada a necessidade de construir um projeto que tivesse o enfoque na transmissão de conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde e na melhoria dos serviços prestados com base em cursos de qualificação profissional. A construção do projeto foi dividida em duas partes: na primeira foi feita uma análise da situação (problemas, agentes envolvidos ou afetados no/pelo projeto, situação futura desejável e alternativas para alcançá-la); na segunda, um quadro lógico que demonstra os objetivos, resultados e atividades do projeto, sendo que os objetivos e resultados especificados em termos de quantidade, qualidade e prazos para a realização. Também foram registradas as fontes nas quais estarão as informações importantes para a avaliação e identificados os riscos para o êxito do projeto.

Código: 2360 - Interpretação Constitucional e a Participação do Conselho Federal da OAB no Controle de Constitucionalidade

HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC)

MARIANA MORETTI RIBEIRO (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

A Constituição Brasileira de 1988 é considerada um marco importantíssimo no processo de redemocratização do Brasil. Nos últimos 25 anos, foi possível observar um expressivo uso do controle de constitucionalidade com o intuito de resguardar e buscar consolidar a supremacia constitucional. Neste processo figuram importantes atores da ordem social, dentre os quais destacamos o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que figura entre os legitimados na Constituição para propositura de ações de controle de constitucionalidade. O presente estudo tem por objetivo analisar a atuação desse importante legitimado, e verificar, empiricamente, se sua participação no processo de controle de constitucionalidade contribui para o processo democrático, fomentando o desenvolvimento da sociedade aberta de intérpretes da constituição, conceito baseado na teoria de Peter Häberle. Häberle afirma ser impossível uma interpretação de acordo com a realidade sem levar em consideração esses atores sociais; a interpretação constitucional deve ser pela e para a sociedade aberta, nas suas palavras: “... no processo de interpretação constitucional estão potencialmente vinculados todos os órgãos estatais, todas as potências públicas, todos os cidadãos e grupos, não sendo possível estabelecer-se um elemento cerrado ou fixado com numerus clausus de intérpretes da Constituição” (constitucionalidade. 7 HABERLE, Peter. Hermenêutica constitucional, a sociedade aberta dos intérpretes da Constituição: contribuição para a interpretação pluralista e “procedimental” da Constituição. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997, página 13). A pesquisa metodologicamente divide-se em duas partes: a quantitativa, estruturada na coleta de dados numéricos e criação de banco de dados, visando sistematizar objetivamente a atuação do Conselho Federal da OAB nas ações de controle de constitucionalidade entre os anos de 1988 a 2014; e a parte qualitativa, com a análise desses dados e investigação quanto ao contexto social e motivos que levaram o Conselho da Ordem a tomar determinadas atitudes e posturas diante da sua legitimação ativa para propositura de ações de controle de constitucionalidade. Inicialmente, a pesquisa tinha como objeto apenas a análise da propositura de ações diretas de inconstitucionalidade (ADINs), porém houve a ampliação do objeto para incluir as ações declaratórias de constitucionalidade (ADCs), ações diretas de inconstitucionalidade por omissão (ADOs) e para as ações de arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPFs), que mesmo menos numerosas, possuem a mesma importância e necessidade de reflexão. Dessa forma, a pesquisa conduzida empiricamente

pretende levantar o aspecto da participação democrática do Conselho Federal da OAB no controle de constitucionalidade na dimensão formal e material, à luz do conceito da sociedade aberta dos interpretes da Constituição, conforme pensamento de Peter Haberle. Em breve encerraremos a fase de levantamento e construção do banco de dados (fase quantitativa) para, então, iniciar as análises pertinentes (fase qualitativa).

Código: 2975 - O Papel do Advogado na Arbitragem

MARIA FERNANDA LOPES DORTAS (Sem Bolsa)

VINÍCIUS DANTAS DA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

O direito de acesso à justiça é um direito fundamental do cidadão, consagrado na Constituição Federal, que, entretanto tem sua efetividade ameaçada devido à ineficácia do Poder Judiciário. O advogado não está isento de culpa nessa situação, visto que, reconhecidamente, alguns têm interesse no prolongamento do processo, visando a beneficiar-se do retardamento. Em razão desse cenário, vem ganhando força, inclusive por incentivos estatais, os meios alternativos de resolução de conflito. Esses meios possibilitam que as partes tenham a oportunidade de resolver seus conflitos de outras formas, evitando a sobrecarga do Judiciário. Diante disso, a importância da arbitragem está se consolidando e merece estudo. Nesse método de resolução de conflitos as partes acordam que um terceiro, não interessado e que não o Estado, julgará a causa. A Lei de Arbitragem regulamenta esse método, trazendo avanços e consolidando aspectos importantes. Observa-se, contudo, que não houve grande preocupação em regulamentar o papel do advogado e, com isso, parece que essa figura é dispensável. Tendo em vista, de um lado, a omissão da lei, e, de outro, a posição de importante doutrina de que o advogado exerce diversas funções no processo arbitral, algumas delas fundamentais, o objeto da pesquisa será verificar se de fato há tais funções e em que medida estas são necessárias.

Código: 4344 - Qualificação para o Trabalho Permanente

VANESSA TINTEL MARTINS (Sem Bolsa)

VANESSA REGINA GONÇALVES DE SOUZA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

YGOR DO AMARAL GUEDES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

VIRGÍNIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

VANESSA GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O resumo apresenta síntese de projeto planejado na disciplina Elaboração e Avaliação de Projetos, do Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. O projeto foi planejado a partir da análise do Plano de Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus, elaborado pela população local, em 2004; do documento que apresenta os resultados da avaliação de sua implementação, também elaborado pela população e instituições com sede local, em 2010; e de pesquisas existentes sobre o local. Com base no enfoque PCM/ZOPP, desenvolvido pela Cooperação Técnica Alemã. E em grupo. Dados coletados através de pesquisa desenvolvida pelo IETS encomendado pela FIRJAN, demonstram que 49% da população economicamente ativa, que está trabalhando, possui carteira assinada. Por outro lado, os diagnósticos dos planos participativos referidos indicam a existência de grande número de empregos informais na comunidade e que grande parte dos trabalhadores contemplados com o direito da carteira assinada não permanecem em seus empregos por muito tempo. Por isso, a decisão pela elaboração do projeto. O projeto propõe qualificar profissionalmente os trabalhadores locais e incentivar as empresas locais a gerarem empregos permanentes, para, com isso, provocar um aumento da renda dos trabalhadores e, conseqüentemente, o aquecimento da economia local. Tal qualificação deverá ocorrer por meio da associação de instituições do terceiro setor, como as ONGs que já funcionam na localidade, com grupos empresariais como a FIRJAN, SENAI e associações empresarias ativas da região. Por outro lado, após a o processo de qualificação de mão de obra, será criada uma empresa social, que não terá objetivos de lucros como empresas convencionais. A empresa social formada na Cidade de Deus terá a capacidade de alocar os trabalhadores qualificados conforme a necessidade das empresas, sendo estas da região ou não, buscando assim a expansão da área atuante do trabalhador da localidade. Assim as inúmeras empresas existentes nas regiões circundantes – Barra da Tijuca, Vargem Grande, Vargem Pequena, Curicica e Taquara serão parceiras e fomentadoras de vagas de emprego ao trabalhador hoje qualificado e ao trabalhador que virá a ser qualificado. A formação da empresa social deverá ser subsidiada pelo Governo, sendo este o fundador em parceria com ONGs já atuantes. Os funcionários terão o treinamento dado pelas parcerias formadas entre os sistemas FIRJAN – SENAI – EMPRESAS PRIVADAS, onde apreenderão como comandar e assumir função de gestores, e terão capacidade de serem consultores de planejamento para outras regiões que sofram das deficiências que na localidade eram encontradas.

Código: 70 - Política Comercial dos Estados Unidos para a América do Sul nos Anos 2000

AMANDA FRIZZO LONGHI ARIOTTI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: RAPHAEL PADULA

O presente artigo busca explorar as tendências de política externa estadunidense no âmbito comercial para a América do Sul nos anos 2000. Após o fracasso da formação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e a dificuldade de constituição de acordos multilaterais no continente, os Estados Unidos, observando o desenvolvimento Latino-Americano e a presença da China como o novo grande parceiro comercial da região, intensificou seu interesse e atuação na região, dentro de sua estratégia global. A potência global vem buscando diminuir o poder chinês na área, bem como a influência brasileira, assinando Tratados de Livre Comércio com Chile, Peru e Colômbia, e ainda, apoiou a criação da Aliança do Pacífico. Esta Aliança foi formada visando competir com o bloco comercial do Mercosul, liderado pelo Brasil, e assim desacelerar o “projeto brasileiro” de integração regional. A Aliança do Pacífico, também deve ser considerada como, apenas, o início de um projeto estadunidense ainda maior que visa reafirmar o poderio americano na região da Ásia-Pacífico com a formação do Trans-Pacific Partnership.

Código: 4028 - Entre o Militarismo e a Democracia:

A Greve dos Bombeiros à Luz no Princípio da Autonomia Coletiva

THIAGO PATRÍCIO GONDIM (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

A Constituição de 1988 reconheceu o poder social dos trabalhadores e submeteu a autonomia coletiva a um processo de juridificação que contemplou com limitações os seus elementos estruturantes: a autorganização, que se expressa no princípio constitucional da liberdade sindical; a autotutela, que assegura o direito de greve, de ação sindical e de conflito; e a autonormação, que garante a negociação coletiva. A partir da compreensão da constituição como um conjunto de normas jurídicas que organiza e atribui recursos de poder aos atores sociais, sendo fruto das circunstâncias de um processo constituinte caracterizado pela articulação dos agentes sociais em grupos para a defesa de seus interesses, a Constituição de 1988 revela também em seu texto as dificuldades de se promover a transição de um Estado autoritário, corporativo e militarizado para um Estado democrático e pluralista. Exemplo disso ocorre em situações como a do movimento dos bombeiros que, em virtude da sua relação de trabalho com o Estado possuem demandas semelhantes aos dos trabalhadores em geral, embora lhes seja rechaçado o direito de greve. De acordo com o pensamento jurídico hegemônico, a autonomia coletiva contrapõe-se à hierarquia, à disciplina e ao dever militar, bens tutelados relacionados aos interesses institucionais dos militares, categoria da administração pública da qual os bombeiros fazem parte. A questão nos remete a própria distinção entre trabalhadores privados e funcionários públicos civis. Apesar do texto original da Constituição de 1988 indicar o caminho interpretativo da equiparação em relação aos direitos inerentes à autonomia coletiva, a jurisprudência com base na doutrina administrativista tradicional adotou direção oposta e limitou o exercício dos direitos coletivos pelos funcionários públicos civis. Neste contexto, pensar a construção de um novo modelo de relação de função pública a partir do princípio da autonomia coletiva torna-se fundamental para a efetividade do Estado democrático de direito. O trabalho – inserido nas pesquisas do grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho – CIRT – reflete sobre a relação de função pública militar dos bombeiros com o exercício dos direitos coletivos dos trabalhadores. Pretende-se, a partir do método etnográfico, analisar o processo de construção do movimento dos bombeiros e observar em que medida as suas características dialogam com o princípio da autonomia coletiva. No entanto, ainda em fase preliminar da pesquisa, a proposta do trabalho é observar, a partir do método sócio-jurídico crítico como o direito, em suas múltiplas manifestações, compreende esse princípio.

Código: 4258 - “Capacitação de Jovens da CDD”

JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO (Sem Bolsa)

MISAE LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

PAULA REGINA DE OLIVEIRA BATISTA (Sem Bolsa)

NATHALIE CHRISTIAN GONÇALVES SANTA BRIGIDA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O presente trabalho apresenta resultados de atividades desenvolvidas nas aulas da disciplina “Elaboração e Análise de Projetos” do Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, e tem por objetivo a melhora da situação sócio-econômica dos jovens, com idade entre 18 e 25 anos, com a finalidade da realização pessoal e profissional destes jovens. O tema foi escolhido a partir da análise do Plano para o Desenvolvimento Comunitário em Cidade de Deus, elaborado pela população local, em 2004; e do documento que apresenta os resultados da avaliação de sua implementação, também elaborado pela população local em 2010. Entre as áreas constantes no Plano, optamos por “trabalho, emprego e renda” e buscamos possibilitar a inserção dos jovens – participantes do projeto – no mercado de trabalho formal, através da ministração de cursos de extensão que os capacitarão para tal mercado. A elaboração do projeto foi realizada, em grupo, com base no enfo-

que PCM/ZOPP, desenvolvido pela Cooperação Técnica Alemã, por meio da abordagem do Quadro Lógico, um instrumento de planejamento e gerenciamento, no qual realizamos uma análise de problemas; uma análise dos agentes sociais, econômicos e políticos, que estarão envolvidos no projeto ou que por ele serão afetados, bem como as possibilidades de cooperação e conflito entre eles; a identificação da situação futura desejável, que se pretende alcançar em dois anos, período previamente estipulado para o cumprimento do objeto; e as possíveis alternativas nesse sentido. Concluindo, descreve a lógica que orientará a intervenção (objetivos, resultados e atividades principais); os indicadores de êxito do projeto; os documentos nos quais estarão as informações que comprovarão os indicadores de êxito; os riscos existentes para a produção de seus resultados e a realização de seus objetivos. Pretende-se convidar os moradores da Cidade de Deus para conhecerem e criticarem o projeto durante a JIC.

Código: 701 - DIE (Degree of Institutional Effectiveness) – Um Aparato Normativo para a Comparação de Estados na Comunidade Internacional sob a Luz da Efetividade das Suas Instituições, com a Subtração do Espaço entre Sua Previsão Formal e Sua Performance Operacional, Aplicado ao Caso Brasileiro

ANA SOFIA CARDOSO MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

A comparação de Estados já é um fenômeno antigo, que incorpora correntes ideológicas e influências das expectativas econômicas de mercado. Ao longo da história, critérios comparativos como o potencial de defesa, o crescimento econômico e o desenvolvimento humano exemplificaram modelos sociais comparativos, criados a partir de diferentes correntes, e que originaram expectativas diversas acerca da estabilidade que um Estado é capaz de demonstrar no mercado global. Contudo, é ao final da Segunda Guerra Mundial que teóricos liberais, como Norman Angell, trazem um novo ator global, conhecido por seu papel de mitigar conflitos – o ator institucional (ANGELL, 2002 [1910]). O argumento liberal incorpora a noção de que o fortalecimento das instituições nacionais freia a atuação do Estado, inibindo o seu envolvimento em conflitos por meio de um papel crucial na sociedade – o papel de promover uma maior representação, além de mais envolvimento e frequência na discussão de assuntos inerentes a ela. A importância desse papel institucional é ainda ressaltada pelo cientista político Samuel Huntington, que o define como instrumento responsável pelo grau [de legitimidade] que cada governo pode assumir dentro dos limites do próprio Estado (HUNTINGTON, 1993, p 79). Essa noção de que a instituição passa a ser um tipo de espinha dorsal na legitimidade das decisões estatais é concretizada ao observarmos a evolução do constitucionalismo, culminando na linha neoconstitucionalista, como explica a doutrina, quando traça uma evolução do estado moderno para o pós-moderno, a partir dos fenômenos da globalização e da democratização (MOREIRA NETO, 2005). Fenômenos que, por sua vez, chamam atenção para um desencontro comum na atuação das instituições formais (visíveis) e operacionais (invisíveis), que pode ser principalmente observado nas democracias do século XXI (TRIBE, 2008), regimes que inclusive passaram pelas demais inovações constitucionais das últimas décadas. É dentro desse contexto que se pretende demonstrar os efeitos da utilização do direito através da institucionalização doméstica, e o impacto que o desnível da efetividade das instituições (de sua previsão formal à sua performance operacional) passa a ter, quando comparamos os Estados, demonstrando a estabilidade que eles oferecem para o mercado global. O efeito do fortalecimento de meios institucionais aqui defendido é exemplificado através do caso brasileiro; com o cálculo do degree of institutional effectiveness – DIE do país entre os anos 2011 e 2014, e a sua correlação na redução de conflitos internos e atração de investimentos de longo prazo. Prova-se, assim, que a utilização deste meio como parâmetro de comparabilidade dos sistemas nacionais traz maior previsibilidade dos efeitos das políticas públicas, o que é demonstrado matematicamente, através da inclusão do DIE como uma das variáveis a influenciar a curva de Phillips (parâmetro macroeconômico que define o trade-off entre níveis de inflação e desemprego, ainda utilizado para o controle da atuação de economias nacionais). Em linhas gerais, a hipótese confirmada é de que quanto menor for o desencontro na atuação das instituições formais (visíveis) e operacionais (invisíveis) de um país, mais especializadas, sofisticadas e flexíveis são as instituições, o que fortalece elementos democráticos, legitima o regime, e trás maior estabilidade para o Estado como um ator global. Consequentemente, atraindo investimentos a longo prazo, pela maior previsibilidade reacionária governamental, e conciliação da segurança jurídica com a justiça praticada em seu território.

**Código: 4057 - Governança Público-Privada no SUS em Volta Redonda:
Evidências Quanto à Relação entre Atores, Modelos de Ação e Execução Orçamentária**

RAPHAEL MORAES DA ROSA (FAPERJ)

BÁRBARA KREMSER GUIDINE (Sem Bolsa)

VANESSA GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

O presente trabalho coloca foco sobre a governança público-privada, destacadamente os atores e modelos de ação envolvidos na prestação de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Volta Redonda. Consideramos, fundamental a análise da interação entre diferentes atores que está além (porém integrada) às questões de acompanhamento e controle da execução orçamentária municipal. Em sua totalidade, ao longo dos anos de 2013 e 2014, o projeto de pesquisa contou com 2 etapas. A primeira etapa envolveu uma pesquisa bibliográfica e documental acerca dos modelos de gestão propostos na área de

saúde por meio de livros, artigos científico, leis, decretos, portarias e despachos que materializam e estruturam a área de saúde no município de Volta Redonda. A segunda etapa envolveu o mapeamento dos atores públicos e privados, a partir de informações coletadas em portais eletrônicos e documentos oficiais e principalmente em entrevistas de campo realizadas durante o Ver-SUS (Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde). Os resultados do estudo apontam que o maior problema de gestão que a Secretaria de Saúde de Volta Redonda enfrenta hoje é o de gestão de recursos humanos. Por um lado, a prefeitura cumpre o percentual estabelecido na EC29 e investe mais de 30% de seu orçamento em saúde. Por outro lado, o cumprimento do limite de gastos com folha de pagamentos imposto pela LRF é alcançado somente por meio da prática de baixos salários. Segundo a percepção dos gestores entrevistados, essa dupla pressão legal impõe uma situação difícil de gestão para os municípios que contam, em grande parte, com organizações públicas para a prestação de serviços em saúde. A situação é agravada, em Volta Redonda, por não contar com o modelo das Organizações Sociais de Saúde que, tradicionalmente, disponibiliza equipes profissionais em contratos de prestação de serviços sem constar do limite de pessoal imposto pela LRF. Por fim, podemos destacar outro aspecto que agravou a governança público-privada em saúde na cidade. Volta Redonda é uma cidade de médio porte cujo desenvolvimento foi promovido, durante muitos anos, pela Companhia Siderurgia Nacional. A privatização da empresa, nos anos 90, mudou profundamente a cidade e a secretaria de saúde foi desafiada a absorver a prestação de serviços junto a um grande número de trabalhadores que perderam o benefício do plano de saúde oferecido pela antiga estatal.

Código: 4292 - Níveis Baixos de Confiança do Programa UPP Social na Cidade de Deus: Causas, Efeitos e Soluções

ANA PAULA PEREIRA SANTOS PINHO (IC Junior)

LORRAINE CHRISTINE SILVA (Sem Bolsa)

LORENA VIEIRA VIANNA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O presente trabalho tem por objetivos: apresentar a hipótese, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, de que a ineficácia do programa UPP Social na Cidade de Deus tem como principal causa sua baixa credibilidade dentro da comunidade; apresentar propostas para a mudança de tal condição. Através da análise de estudos e documentos sobre o programa e sua implementação, identificamos a problemática que origina sua baixa credibilidade perante a população da comunidade e órgãos institucionais. A partir do panorama encontrado, prospectamos possíveis soluções para um novo cenário, atentando para a participação dos possíveis envolvidos na sua concretização (seja como colaboradores ou opositores, por exemplo). Por fim, delimitou-se o conjunto de resultados que pretende-se alcançar, passíveis de monitoramento através de indicadores também explicitados na estrutura do nosso projeto. E as ações concretas necessárias para tanto. Como matriz do nosso estudo e orientados pela professora do curso de “Elaboração e Avaliação de Projetos”, Claudia Pfeiffer, aplicamos o enquadramento lógico da metodologia ZOPP – Planejamento de Projetos Orientado para Objetivos:, o qual se divide em cinco etapas de análise e planejamento (análise de problemas, análise de envolvimento, análise de objetivos, análise de alternativas, planejamento com base no quadro lógico). Utilizamos do procedimento de trabalho em equipe para estimular um ambiente criativo e permeável a críticas, na busca de um resultado com menor fragilidade. Outra orientação adquirida neste método é a restrição da área de alcance da nossa análise, limitando-nos em questão de espaço, recursos financeiros, humanos e cronológicos. Com isso, garantimos a viabilidade do projeto por conta de tal diretriz não utópica. A fim de conferir o andamento do projeto e seu êxito, são utilizados os indicadores dos resultados acima referidos, buscados em fontes externas ou formulados pelos próprios elaboradores. Concluímos enfatizando a eficácia da metodologia aplicada neste trabalho para elaborar um projeto coeso e lógico. Por meio deste, apresentamos de modo amplo e estruturado as causas reais e possíveis efeitos do problema central neste projeto, oferecendo também, para além do estudo empírico, saídas viáveis e bem formuladas para o mesmo. * Graduandas em Defesa e Gestão Estratégica Internacional pela UFRJ.

Código: 1916 - Deportação X Expulsão de Estrangeiros: As Distinções entre Tais Institutos do Ordenamento Jurídico Brasileiro e Suas Aplicações ao Longo das Décadas

GUSTAVO AUGUSTO FREITAS DEPPE DA COSTA (FAPERJ)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O objeto do presente trabalho é a distinção entre deportação e expulsão sob a ótica de diferentes doutrinadores, a influência do contexto histórico no qual os autores abaixo citados estavam inseridos e as diferenças entre essas diversas visões- tal análise será confrontada, também, com as legislações de diferentes países. As mudanças que são passíveis de observação entre as publicações antigas e recentes, além do influxo que os Direitos Humanos exerceram sobre essas variadas interpretações. Palavras-chave: Expulsão, Deportação, Estatuto do Estrangeiro, Legislação Brasileira BIBLIOGRAFIA: Artigos no google scholar. PEDERNEIRAS, Raul. “Direito Internacional Compendiado”, Livraria Freitas Bastos S.A., 12ª ed., 1960. MATTOS, Aderbal Meira. “Direito Internacional Público”, Editora Renovar, 1ª ed., 1996. MELLO, Celso D. de Albuquerque. “Curso de Direito Internacional Público Vol. II”, Editora Renovar, 13ª ed., 2001. LOPES, Cristiane Maria Sbalqueira. “Direito de Imigração – O estatuto do estrangeiro em uma perspectiva de Direitos Humanos”.

Código: 4355 - Projeto de Extensão Gringo Legal

JEAN RODRIGO RIBEIRO DE PONTES (Outra)
PEDRO HENRIQUE VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEM (Outra)
GISELLE MEQUILES ABREU (Outra)
HUGO BASTAZINI DOS REIS (Outra)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O “Projeto Gringo Legal” é um programa pioneiro criado pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pelo Prof. Marcos Vinicius Torres Pereira, que oferece assistência jurídica gratuita a estrangeiros que tenham problemas de legalização, vistos, deportação, expulsão, extradição ou naturalização; e brasileiros em questões de Direito Internacional. O projeto tem participação de professores e alunos da UFRJ, conta com estrangeiros das mais diversas origens nacionais, que vivem em diferentes áreas de nossa cidade. O que fazemos? Os atendimentos buscam solucionar os mais diversos problemas dos estrangeiros na área jurídica seja no âmbito penal, cível ou trabalhista. Perguntas frequentes que podemos responder: – O que faço se meus visto vencer? Tenho que pagar multa? Quanto custa e onde eu devo pagar? – Como faço para me tornar brasileiro? – Meu filho nasceu no Brasil. Ele é brasileiro? Como registro? Ele pode ter mais de uma nacionalidade? – Como abro uma conta em banco no Brasil? Preciso de quais documentos? – Como faço transferência bancária no Brasil? – Como consigo o documento CPF? – Como alugo apartamento no Brasil? O que preciso? Preciso de fiador? – Como divide a herança do estrangeiro que vive no Brasil? – O que é cartório? Pra que o cartório serve? Na prestação da assessoria jurídica gratuita a estrangeiros ou brasileiros com problemas jurídicos no Brasil serão abordados casos de naturalização, entrada, permanência e saída de estrangeiros do Brasil (deportação, expulsão, extradição, vistos de trabalho), bem como questões várias de direito de família, sucessões, e questões cíveis e trabalhistas em geral, incluindo casos versando regras processuais das Convenções Interamericanas, da Haia, e de outras em vigor no Brasil. Quem atendemos? No atendimento entrevistamos a pessoa por um questionário, para traçar perfil sociocultural e econômico, com os dados dela. Os dados servirão a artigos, para na[al]ise das regras que tratam da situação do estrangeiro no Brasil, o atual Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80) e dos projetos de lei para substituí-lo, estudando-os de acordo com a experiência prática do projeto e os dados coletados. Atendemos a estrangeiros carentes residentes na cidade do Rio de Janeiro. O atendimento deve ser marcado com o Assistente Social do Núcleo de Prática da Faculdade Nacional de Direito. [UNIDADE RESPONSÁVEL: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO/UFRJ].

Código: 3793 - “Giro de Guayaquil” – Mapeando Abordagens de Direitos Humanos Vinculadas às Perspectivas Descolonizantes da América Latina

PEDRO TEIXEIRA CORREIA (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA COELHO DE SOUZA (Sem Bolsa)
TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS (Sem Bolsa)
LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)
Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Pode-se afirmar a existência de um conjunto de movimentos sociais e políticos latino-americanos ligados a projetos de aprofundamento das autonomias nacionais frente às grandes potências e seus agentes e, simultaneamente, a lutas por direitos e dignidade humana. Em paralelo, o sistema institucional de proteção de Direitos Humanos que abrange a região, o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, é marcado por contradições, dentre as quais destaca-se a forte influência dos Estados Unidos, que não se submete à principal convenção sobre o tema da região: o Pacto de São José da Costa Rica. Na conferência de Guayaquil, de 2013, países como Equador e Bolívia, secundados em diferentes medidas por outros, expuseram a necessidade de alterar profundamente tal sistema ou de superá-lo. Uma das principais críticas apontadas diz respeito à atuação da relatoria especial para liberdade de expressão, já que esta acolheu inúmeras demandas de meios de comunicação contrárias a reformas legislativas voltadas à reconfiguração das estruturas de comunicação, tradicionalmente marcada pela concentração em mãos de poucas famílias, de diversos países. A questão que inicia o título deste trabalho é a de saber se estamos diante de um ponto de viragem no tratamento dos temas de Direitos Humanos na região, se se configura para tais temas o desenvolvimento de um pensamento latino-americano vinculado a projetos emancipatórios e a demandas que partem dos próprios movimentos mudancistas da área. Partindo-se da constatação de que o discurso ocidental tradicional sobre Direitos Humanos serviu inúmeras vezes à legitimação de políticas intervencionistas, prescru-se a existência de referências teóricas e práticas para abordagens mais consistentes com os objetivos dos movimentos “descolonizantes”. Em outros termos: há um “giro” pensamento latino-americano sobre os Direitos Humanos coerente com o “giro decolonial” do pensamento social da região e que acompanhe a crítica política expressa em Guayaquil? Parece-nos inicialmente que sim e o objetivo deste trabalho é o de indicar contribuições relevantes a este esforço de elaboração. Nesta pesquisa procuraremos “testar” tais contributos pela sua avaliação de temas relevantes para Direitos Humanos em nossa região: tais como os conflitos sócio-ambientais, a violência do Estado a pretexto das políticas de segurança/guerra às trocas e o direito à informação frente ao controle oligopolístico dos grandes meios de comunicação.

Código: 500 - Direitos Humanos na China

RAÍSSA RAMIRO ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO

A ascensão da República Popular da China como importante ator no Sistema Internacional faz com que diversos aspectos da mesma sejam questionados, como o respeito aos direitos humanos nesse país. O objetivo do presente trabalho, ainda em desenvolvimento, é analisar a legislação interna da República Popular da China e as convenções e tratados internacionais dos quais a China é parte a fim de que se possa entender se o país vem se adequando às pressões internacionais quanto ao respeito aos direitos humanos. Esse projeto se desenvolverá tendo como questionamento fundamental o caráter obrigatório dos direitos humanos. O método utilizado será o qualitativo, mediante a análise comparada do direito nacional da China e do direito internacional dos direitos humanos. A bibliografia básica será a Constituição, o Código Penal, o Código de Processo Penal e a Lei de Nacionalidade da República Popular da China, pactos e convenções internacionais que abrangem os direitos humanos e que a China ratificou, tais como a Convenção de Genocídio de 1948, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos de 1966, o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966, dentre outros, livros e artigos já publicados sobre o tema.

Código: 3629 - Desenvolvimento Econômico em Favelas no Cenário Pós UPP a Partir do Caso do Complexo do Alemão

THIAGO BARROS DE SOUSA (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA

INTRODUÇÃO: Em pesquisa preliminar sobre as favelas cariocas no contexto pós UPP, a partir do estudo do Complexo do Alemão, buscou-se identificar as principais melhorias alcançadas por seus moradores, bem como as dificuldades que estes ainda enfrentam na região, nas áreas de segurança pública, educação, trabalho e renda, a partir da instalação de Unidades de Polícia Pacificadora em suas diversas comunidades. Como conclusões parciais observou-se que após a implantação da UPP a população local passou a usufruir de maior segurança, maiores oportunidades de estudo, com a construção de dois colégios de Ensino Médio, bem como maiores oportunidades de emprego e renda dentro da comunidade a partir do turismo, com a instalação do teleférico que liga o Bairro Bonsucesso a cinco das comunidades do Complexo, e mesmo nas vizinhanças do bairro. Todavia, há de se observar que os investimentos em educação ainda são insuficientes (não há escolas técnicas no bairro, o que possibilitaria formação de mão de obra qualificada. Também não há faculdades no bairro para atender a população), bem como o incentivo à geração de renda a partir do turismo nos parece bastante tímida. Por fim, a partir dos recentes embates entre policiais e traficantes ainda residentes na região, resultando na morte de diversos policiais e de dois moradores do bairro, pode-se observar também que o sucesso de quaisquer políticas públicas para a região está atrelado a consolidação da política de segurança pública. Como exemplo, citamos o pedido de demissão de diversos médicos e enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento do Complexo do Alemão, após um protesto que culminou na depredação desta unidade de saúde, ou os dias de confronto em que o comércio e as escolas são obrigados a suspender suas atividades. Em face das inúmeras críticas feitas ao modelo de UPP como sendo uma solução para a violência em favelas, sugerimos não o fim desta política, mas o seu aperfeiçoamento através da implantação de Unidades de Política Pública, sob controle municipal, unidades estas que, contando com a garantia de um orçamento regional mínimo para atender os habitantes do bairro, coordenariam os esforços em todos os setores do serviço público no Complexo. **OBJETIVO:** Uma vez traçado este panorama do Complexo do Alemão, e tendo em vista a continuidade da pesquisa sobre este bairro, passamos a aprofundar agora o estudo sobre os níveis de emprego e de estudos da população e como incentivar a geração de renda no interior das comunidades deste bairro, tanto a partir das oportunidades que o turismo proporciona a partir da pacificação e da instalação do teleférico, quanto a partir do incentivo ao comércio e indústria locais, o que induz a um círculo virtuoso que gera empregos para os moradores, ao mesmo tempo em que oferta mais serviços para os mesmos dentro do bairro em que vive. Visamos também entender como incentivar o empreendedorismo local e em que estágio se encontram as iniciativas nesse sentido voltadas especificamente para favelas. **JUSTIFICATIVA:** O Complexo do Alemão é formado por treze comunidades e habitado por cerca de 70.000 pessoas, sendo uma das áreas mais pobres da Cidade do Rio de Janeiro, e até bem pouco tempo uma de suas áreas mais violentas. Os motivos não são difíceis de entender: 32,9% dos jovens entre 18 e 24 anos não estudam nem trabalham, o que é um percentual muito acima da média carioca, de 26,8%¹, sendo a região do Complexo do Alemão, a segunda pior em média de anos de estudo, apenas 4,212 (para se ter uma ideia, o bairro com melhor média nesse quesito é a Lagoa Rodrigo de Freitas, com 10,14 anos de estudo). Além disso, este bairro apresenta uma das 5 piores taxas de desemprego cariocas, com 19,45 de sua população economicamente ativa desempregada, e ostenta uma das piores rendas médias (R\$396,03). Esse contexto é preocupante, pois sem perspectivas de trabalho muitas pessoas ingressavam nas atividades do tráfico de drogas que dominava a região há cerca de 4 anos, e que ainda mantém suas atividades embora de forma menos ostensiva. É preciso articular políticas para inserir esses jovens no mercado de trabalho e na escola, bem como formular estratégias para o desenvolvimento econômico da região, e por consequência gerem emprego e renda, para que assim haja real melhoria das condições de vida da população das comunidades estudadas. A presente pesquisa pretende estudar as melhores práticas para atingir tais objetivos, bem como apontar outras soluções que sejam aplicáveis ao Complexo do Alemão.

Código: 94 - Análise e Indicadores de Desempenho das Obras BRT Transcarioca

BRUNA LINHARES ALMEIDA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O objetivo do presente trabalho consiste na avaliação e no monitoramento da evolução e das obras do BRT a fim de que se tenha um panorama de seu andamento em face às exigências da FIFA e da efetiva mobilidade que o BRT poderá trazer para os usuários do transporte público do Rio de Janeiro. Entendemos que a observação e acompanhamento das obras, realizadas em subtrechos, do trajeto que no total chega a 39 km de extensão, revelam-nos de maneira mais clara como sua execução está intimamente ligada com a operação e funcionamento futuro do transporte; sendo portando a obra executada o fator determinante para a operação do sistema BRT. Como metodologia devido ao fato de não haver acesso direto a dados oficiais que nos permitisse analisar o projeto original, nem compará-lo com as obras realizadas, adotamos uma metodologia que combinou análise de dados secundários estatísticos com a descrição qualitativa através de estudo de campo, observações técnicas das obras, registro fotográfico, entrevistas com formuladores do projeto e responsáveis pelas obras, visando observar, de acordo com o cronograma de execução proposto, as dificuldades e eventuais problemas e atrasos. Como resultados, podemos apontar dois aspectos principais observados através dos estudos de campo e análise das obras: (i) com relação à evolução da obra e aos prazos: observamos a realização da obra em subtrechos, que apesar de sua grande extensão e linearidade, não foi feita em todo o percurso simultaneamente. Operários e máquinas concentravam-se numa parte, fazendo todas as etapas básicas, e apenas quando prontas passava-se para o outro trecho. Estas observações reverberam nos adiamentos de inauguração previstos para Maio/2013 e que hoje, após um ano (Maio/2014) ainda não foi possível ser feita.,(ii) referente ao funcionamento e operação que as obras nos apontam: observamos que o desenho de via simples com ultrapassagem apenas nas estações, com segregação que até o momento apresenta algumas falhas (não nos permitindo afirmar que seja uma segregação total), associado às diversas interseções no mesmo nível cujo controle se dá por semáforos, e com outras vias de tráfego intenso, acarretará numa diminuição da esperada rapidez de deslocamento e descontinuidade dos intervalos de tempo, pois existe uma série de imprevistos que esta interseção impõe. No entanto estas são estimativas, visto que a eficácia do sistema BRT só poderá ser avaliada efetivamente através de seu real

Código: 2743 - Programa Minha Casa Minha Vida:

Das Áreas de Risco às Restrições de um “Padrão” Habitacional em Queimados e no Bairro Carioca

VANISE PEDREIRA DONDA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: SAMUEL THOMAS JAENISCH
ADAUTO LUCIO CARDOSO

O presente trabalho está vinculado ao laboratório de pesquisa Observatório das Metrópoles (IPPUR/UFRJ) e tem como objetivo avaliar os impactos do programa habitacional Minha Casa Minha Vida – que foi lançado em 2009 pelo Governo Federal – sobre a vida das famílias beneficiárias. Nosso recorte territorial para análise é a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tomando como estudos de caso dois empreendimentos usados para reassentamento de famílias de baixa renda (com renda mensal até R\$1.600,00) localizados nos municípios do Rio de Janeiro e Queimados. Na condição de reassentado, as famílias foram removidas de forma involuntária dos seus antigos domicílios, com a justificativa de suas moradias estarem localizadas em área de risco ou no entorno de obras ligadas aos megaeventos esportivos, e com isso, realocadas nas novas moradias oferecidas pelo Estado. Entretanto, essas mesmas casas e apartamentos muitas vezes não estão adequados ao perfil de cada família. Além da baixa qualidade construtiva dos empreendimentos, as casas e apartamentos produzidos pelo Programa Minha Casa Minha Vida para as famílias de baixa renda, possuem uma única planta arquitetônica independentemente do tamanho e perfil da família beneficiária. Partindo dos nossos estudos de caso onde a maioria das moradias é de condições de reassentamento, utilizamos como metodologia de pesquisa a aplicação de questionários, onde buscamos analisar o número de integrantes de cada famílias e seu perfil sócio-econômico, além de comparar as características de seus antigos domicílios e as condições anteriores de moradias com as atuais e o nível de satisfação com o novo lar. Concomitante a isso, avaliamos também o entorno dos empreendimentos e a oferta de comércio e serviços em relação às necessidades dos novos moradores. A conclusão que se tende a chegar com o seguinte trabalho é que a padronização dessas casas e apartamentos sem levar em consideração o perfil familiar, são pontos fundamentais a serem reavaliados pelo Programa Minha Casa Minha Vida, para que ele possa efetivamente auxiliar na melhora das condições de vida dessas famílias.

**Código: 2010 - A História das Favelas no Município do Rio de Janeiro e
a Negação do Direito à Moradia pelos Poderes Públicos**

LUÍZA FABLÍCIO VIANA ARAÚJO (Sem Bolsa)
AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA (Sem Bolsa)
Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES
MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

O presente trabalho analisou a história da formação das favelas no município do Rio de Janeiro por meio de uma releitura crítica do direito à moradia e suas dificuldades de real efetivação. Buscou-se entender o desenvolvimento das políticas públicas adotadas desde o surgimento das primeiras favelas do município até as mais recentes tensões, inseridas no debate do direito à cidade e catalizada com a proximidade dos megaeventos. Para isso acompanhou-se o cotidiano dos moradores da comunidade da Estradinha, formada em Botafogo na década de 50, que sofre com as ameaças de remoções desde 2010 e resiste às diversas tentativas de remoção efetuadas pela prefeitura do Rio de Janeiro. Por meio do método de pesquisa participante foram realizadas entrevistas, oficinas e seminários envolvendo alunos da Faculdade Nacional de Direito, profissionais técnicos e moradores da Estradinha, visando a comunhão de saberes entre universidade e comunidade. As atividades promovidas buscaram elaborar, conjuntamente com os moradores, um resgate histórico da comunidade com vistas a fortalecer a luta de permanência e a estabelecer uma contínua análise da relação dos moradores da comunidade com as três esferas de poderes público: o executivo, o legislativo e o judiciário, em especial, do poder Executivo, haja vista o contato direto entre a comunidade e os agentes da prefeitura. No ano passado, essa dinâmica, contudo, mudou. De um discurso de remoção, passou-se a uma fase de negociações com a Comunidade, que permanecerá em Botafogo. Com o mesmo objetivo, diversas reuniões ocorridas na Secretaria Municipal de Habitação da prefeitura do Rio de Janeiro foram acompanhadas, durante as quais evidenciou-se a hostilidade da relação entre comunidade e Prefeitura, devido a atual política de remoções. O projeto busca fomentar a resistência da comunidade da Estradinha através da união de saberes produzidos pelos moradores e pela universidade, delineando possibilidades reais de efetivação do direito à moradia frente às políticas públicas de remoção. BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologia do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83. DEMO, Pedro. Pesquisa-participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição 2008. BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da Pesquisa-participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 42-62. GONÇALVES, Rafael Soares. Da política da contenção à remoção: aspectos jurídicos das favelas cariocas. In: MELLO, Marco Antonio da Silva; SILVA, Luiz Antonio Machado da; FREIRE, Leticia de Luna; e SIMÕES, Soraya Silveira (orgs.). Favelas Cariocas Ontem e Hoje. Rio de Janeiro. Garamond, 2012, p. 253 a 275.

**Código: 4312 - Renda, Local de Moradia e Deslocamento Casa-Trabalho
na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (UFRJ/PIBIC)
ISABELLA FRANCA MAGALHÃES FERRETTI MACIEL (UFRJ/PIBIC)
JOÃO LUÍS SILVA NERY JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)
Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO
MARCELO GOMES RIBEIRO
JUCIANO MARTINS RODRIGUES

O presente trabalho objetiva explorar a relação entre a renda das pessoas ocupadas e suas condições de mobilidade urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro e como essa relação pode ser influenciada pelo local de moradia. Parte-se do pressuposto que as características sociais são determinantes nas condições de mobilidade urbana representadas pelo deslocamento casa-trabalho, como vêm sendo destacado por uma série de estudos, realizados recentemente tanto no Brasil quanto na América Latina (FIGUEROA, 2005; SWHANEN e PEREIRA, 2013; DEMORAES et.al, 2013). Temos como hipótese que nos espaços da região metropolitana do Rio de Janeiro onde as pessoas apresentam maiores níveis de renda, seus tempos de deslocamento são menores. Além disso, espera-se que o tempo, além de variar segundo o nível de renda, variaria em relação ao local de moradia. Neste caso, olha-se para o local de moradia a partir de duas dimensões: a) a partir de seu contexto social; b) através de seu perfil econômico (ou sua capacidade de geração de postos de trabalho). Os dados utilizados serão extraídos do último Censo Demográfico do IBGE, que ocorreu no ano de 2010. Tanto para o nível de renda, quanto para o tempo de deslocamento. Para a caracterização econômica das áreas de residência serão utilizados dados da RAIS processados pelo Instituto Pereira Passos (IPP) e disponibilizados pelo Armazém de Dados e dados do CEMPRE/IBGE. Para a operacionalização do trabalho utilizaremos as seguintes ferramentas (aplicativos): ArcGis, SPSS e Excel. Na JIC serão apresentados os dados obtidos a partir dessa relação com a renda e consequentemente a conclusão.

**Código: 229 - Avaliação dos Arranjos Internos das Moradias
e Sua Relação com as Redes de Água e Esgoto na Cidade de Deus**

PAULA BARRETO ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Orientação: MAURO KLEIMAN

Como objetivo primário, e mais geral, esse trabalho visa conhecer melhor a situação, no ponto de vista da infraestrutura, em que se encontram as favelas do Rio de Janeiro. O caso de estudo escolhido é a “Cidade de Deus”. Essa comunidade foi escolhida por ser de grande porte, estar localizada na zona Oeste da cidade, ser estabelecida em área plana, ter reconhecimento mundial, e por ser uma das primeiras a ter em seu território uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora). Depois de uma análise mais ampla, o objetivo específico tratou da questão do saneamento básico (água e esgoto) e perceber como seu grau de existência e eficiência influencia a arquitetura interna das casas e na maneira como o conjunto urbanisticamente será impactado pela articulação ou não com serviços básicos. Como metodologia combinou-se levantamento bibliográfico para se conhecer a história e formação da comunidade, sua evolução e o contexto no qual se encontra na época da realização da pesquisa, com trabalho de campo para entrevistar moradores e identificar a situação do saneamento no local, e análise qualitativa para interpretar os dados colhidos. Dado a situação de política de controle territorial no contexto da época de realização da pesquisa, a possibilidade de trabalho de campo e entrevista a moradores se tornou complicada e indeterminada. Pelo contexto de alta tensão nas comunidades da cidade se tornou mais difícil a circulação na comunidade. A tensão também prejudica nas entrevistas a moradores, já que os mesmos passam a ficar mais acanhados em relação a “estranhos” e passam a ter medo de responder perguntas. Como resultados podemos apontar que independente de tentativas de aproximar as comunidades e reintegrá-las ao contexto social do Rio de Janeiro, as condições de vida ainda são muito precárias. Dentro da própria comunidade, conseguimos perceber uma heterogeneidade nos arranjos internos das moradias e seus padrões de condições de vida encontrando desde aquelas articuladas com água e esgoto com divisões entre os cômodos e com melhor padrão até as improvisadas divisões com lençóis ou móveis e dificuldades ou ausência de ligação com água e esgoto criando uma estrutura urbanística diferenciada e desigual na Cidade de Deus.

Código: 4411 - Desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil e na América Latina

FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa)

JÉSSICA HELENA DA SILVA MARTINS (Outra)

TATIANE DOS SANTOS ALENCAR (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FABIANO SOARES GOMES

Uma das mudanças significativas na “engenharia de Estado” no século XXI foi a superação da clássica oposição Estado Liberal versus Estado de Bem-Estar, repensando-se o papel interventivo do Estado a partir da valorização da democracia e da eficiência estatal. Nesse sentido, articulado sobre esses vetores vem se construindo um modelo de estado gerencial estruturado no permanente diálogo entre a Administração Pública e a sociedade civil mobilizada. De um lado, essa reengenharia institucional inaugura aquilo que vem se denominando de estados welfare-mix (VITTADINI, 2003). De outro, a ênfase no protagonismo social pressupõe o fortalecimento e a maturidade do terceiro setor, ou seja, das parcerias não-lucrativas do Estado com a sociedade civil mobilizada – cujo exemplo paradigmático são as organizações sociais e/ou as organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP). Neste contexto, desde os anos 50 vem se observando um expressivo crescimento do terceiro setor, que no caso brasileiro ganha relevo a partir de 90. Alguns dos fatores que justificam esse crescimento são: a redefinição do papel do Estado perante as Políticas Públicas sociais; a consolidação dos modelos do Estado democrático constitucional; a reconstrução da ideia de sociedade civil e a globalização. Frente a este cenário, a pesquisa em andamento tem o objetivo analisar o desenvolvimento do terceiro setor no Brasil e em alguns países da América Latina, e busca responder de que maneira ocorreu o desenvolvimento do terceiro setor no Brasil e na América Latina, quais as semelhanças e diferenças desse processo no contexto latino-americano e, qual a relevância do terceiro setor, no contexto político desses países, para o fortalecimento da democracia participativa, para o desenvolvimento sócio-econômico nacional e para a eficiência gerencial do estado. Na perspectiva metodológica, se valerá de revisão historiográfica, descritiva, bibliográfica e comparativa sobre em qual contexto surge o terceiro setor, bem como a análise de dados empíricos coletados por órgãos públicos e/ou organizações internacionais dedicadas ao terceiro setor. O trabalho busca contribuir às pesquisas já realizadas sobre o 3º setor e divulgar as informações obtidas com o intuito de fortalecer esse campo de pesquisa. Referências Bibliográficas BONAVIDES, Paulo. Do Estado Liberal ao Estado Social. 10ª ed. São Paulo: Malheiros, 2011. DIAS, Maria Tereza Fonseca. Terceiro Setor e Estado: legitimidade e regulação. Belo Horizonte: Forum, 2008. FERNANDES, Rubem César. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. GIUSSANI, Luigi. O eu, o poder e as obras. São Paulo: Cidade Nova, 2001. GONÇALVES, Vânia Mara Nascimento. Estado, Sociedade Civil e Princípio da Subsidiariedade na Era da Globalização. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. VITTADINI, Giorgio. (org.) Liberi di scegliere: Dal welfare state alla welfare society. Milano: Etas Libri, 2003.

Código: 702 - Organização de Cooperação de Xangai: Um Olhar Econômico e Geoestratégico

ISABELA MACHADO DA SILVA (Outra)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO

O presente estudo tem como objetivo abordar a Organização de Cooperação de Xangai (OCX) que foi criada em meio às mudanças ocorridas no sistema internacional no início do século XXI – como o surgimento de novos atores de relevante importância no setor energético e a rápida ascensão da China –, apresentando sua estrutura organizacional, seus principais objetivos, seus aspectos econômicos e geoestratégicos e sua influência no cenário internacional. A Organização, criada em 2001, tem por objetivos principais promover maior interação entre os Estados-membros (pertencentes a região da Ásia); promover a confiança mútua, a igualdade e o respeito à diversidade; e também combater três inimigos da estabilidade regional – o terrorismo, extremismo e separatismo. Após apresentar detalhadamente a organização, busca-se expor nesse trabalho duas perspectivas sistêmicas: as relações sino-russas que estão intrinsecamente ligadas aos interesses da OCX (visando ilustrar as aspirações hegemônicas de ambos os países que estão sendo postergadas devido aos interesses econômicos e geopolíticos) e a formação de um bloco que busca maior coesão e possível contenção do hegemon Estados Unidos. A pesquisa será baseada em informações extraídas do website oficial da OCX, em artigos científicos relacionados à organização e seus integrantes e em jornais on-line de credibilidade que servirão de fontes para dados mais atuais. Os métodos utilizados na pesquisa são o qualitativo pelo seu caráter exploratório e o quantitativo devido à utilização de dados numéricos para a análise da maior interação econômica entre os membros da Organização; tendo uma linha de questionamento teórica.

Código: 3452 - Capacidade Instalada em Ciência e Tecnologia para a Indústria de Petróleo e Gás Natural em Pernambuco: Desafios e Oportunidades

VIVIAN MENDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

Este trabalho é fruto do Observatório de Políticas Estratégicas de Produção à Inovação no Brasil, na área energética. O objetivo é traçar o perfil da infraestrutura em ciência e tecnologia (C&T) voltado para a Indústria de Petróleo e Gás Natural (IPGN) e offshore em Pernambuco. Para isso, foi feito uso do referencial analítico e metodológico de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Os dados foram obtidos no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Este apresenta as seguintes informações para os grupos de pesquisa: instituições/organizações de origem, as características dos grupos e suas linhas de pesquisa, as relações entre universidade-empresa, recursos humanos, entre outras. Para tanto, faz-se uma análise de estatística descritiva a partir dos dados de capacitação científica e tecnológica. Ainda, enquanto parte da metodologia, foram utilizados os documentos produzidos a partir da pesquisa documental. Destacam-se os seguintes documentos: informações obtidas pelo PROMINP – Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural e o Plano Brasil Maior, que balizam a política para IPGN. O estudo aponta para uma fragilidade das estruturas de C&T, com baixos vínculos entre as instituições e o setor produtivo, além de concentração de capacitações científicas e tecnológicas em poucas instituições/organizações. O principal desafio está em articular os vínculos entre a estrutura de C&T e a produtiva desse Estado; o que também se constitui uma grande oportunidade para fortalecer e orientar o desenvolvimento do arranjo produtivo local de IPGN no mesmo.

Código: 4353 - Economia Política da Política Monetária no Brasil Recente

MATHEUS TROTTA VIANNA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI

A partir de meados dos anos 1980, ocorreu o esgotamento da convenção desenvolvimentista no mundo e, em particular, no Brasil, sendo substituída pela convenção neoliberal, sintetizada no Consenso de Washington, diametralmente oposta a anterior. Esse processo é analisado com propriedade por Fabio Erber. A partir desse momento, a condução da política econômica, inclusive da política monetária, foi direcionada para a agenda positiva da convenção neoliberal, propondo a estabilidade dos preços como um bem em si mesmo, um bem no qual nenhum agente econômico seria excluído de seus benefícios. Dentro dessa mudança de direção, vários mecanismos para a condução da política monetária foram criados. Entretanto, o que se percebe é que, ao contrário do discurso, esses instrumentos definem claramente ganhadores e perdedores, ou seja, grupos de interesse que são beneficiados e outros prejudicados. A importância do tema reside em reforçar a contribuição de Erber, de que existe uma convenção pró-conservadorismo influenciando e direcionando a condução da política monetária no Brasil. É possível, por exemplo, explicar a alta rigidez da taxa de juros pelo viés da economia política. O trabalho parte de duas hipóteses básicas: – A política monetária de estabilização proposta pela convenção neoliberal, apresentada como um bem no qual nenhum membro da sociedade seria excluído de seus benefícios, não é, em verdade, neutra do ponto de vista distributivo e gera ganhadores e perdedores claramente definidos. (Erber, 2011) – A economia é

ontologicamente política. Os grupos de interesse são determinantes para a condução das políticas econômicas, distanciando-se assim da ideia de que as decisões são de natureza técnica. (Erber, 2011) Objetivo: geral: analisar os mecanismos de política monetária no Brasil, dentro da ótica da convenção neoliberal, e identificar os grupos de interesses beneficiados e os prejudicados, assim mostrando que não existe neutralidade distributiva nessa agenda de política e que as decisões são de caráter político. Objetivos: particulares: – Identificar a agenda da política monetária dentro da ótica das convenções de desenvolvimento. – Analisar historicamente a criação dos mecanismos e instrumentos de política monetária a partir da adoção da convenção neoliberal no Brasil, e os em vigor atualmente. – Identificar, se existem, ganhadores e perdedores decorrentes dos efeitos de cada mecanismo analisado. – Identificar em que medida, a convenção pró conservadorismo, constituída pelos ganhadores identificados, é capaz de influenciar e direcionar as decisões de política monetária.

Código: 3109 - A Importância da Adaptação Cultural na Conquista de Mercados Estrangeiros: O Caso da Empresa BRF e os Produtos Halal

MARCO ANTÔNIO DE JESUS ALVES (Sem Bolsa)
Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar quais são os fatores que dificultam a exportação de produtos alimentícios brasileiros para o Oriente Médio e como a empresa BRF tem se adaptado para conquistar o mercado alimentício dessa região. Para responder o objetivo geral do trabalho, serão respondidas oito perguntas específicas que abrange temas como evolução do comércio exterior brasileiro com o Oriente Médio, características culturais dos povos dessa região, seus estilos de negociação e os custos para adaptação. No trabalho será explicado que houve diversificação no comércio exterior brasileiro, tornando-se a Ásia o principal comprador do Brasil, sobretudo a China. E os países do Oriente Médio, principalmente Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, tornaram-se importantes importadores de alimentos brasileiros. Entre os alimentos, o que mais se destaca é a carne de frango. Essa região, assim como outros países muçulmanos exigem produtos de certificação Halal, que no idioma árabe significa lícito, permissível. São os produtos julgados consumíveis pelos muçulmanos e pela jurisprudência islâmica. Nesta pesquisa serão estudadas as diferenças culturais entre Brasil e os países do Oriente Médio, e como essas diferenças criam barreiras para a exportação de produtos brasileiros para essa região, que apresenta grande distância psíquica em relação ao Brasil. E será feita uma análise das adaptações que a empresa BRF, uma das maiores empresas alimentícias do mundo, fez para conseguir introduzir seus produtos no Oriente Médio. A relevância deste trabalho está no seu estudo sobre comércio exterior do Brasil, assunto muito discutido na sociedade brasileira e é consenso que o país precisa se tornar mais competitivo, pois se não, ele perderá mercado. E uma das formas de se tornar competitivo é adaptando seus produtos a cultura do mercado alvo. O referencial teórico usado neste trabalho serão teorias de comércio internacional, internacionalização de empresas, marketing internacional, comportamento do consumidor e negociação entre culturas. A pesquisa é de natureza qualitativa. Sua finalidade é descritiva. A metodologia é bibliográfica e estudo de caso. O método de coleta de dados será por fonte primária (incluindo entrevista) e secundária. A pesquisa está em fase de andamento. O objetivo dela é para o trabalho de conclusão de curso, a ser defendido em dezembro de 2014.

Código: 477 - A Elasticidade-Renda das Exportações Brasileiras de Produtos Manufaturados

VINÍCIUS OLIVEIRA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: VIVIANE PATRIZZI LUPORINI
MARTA DOS REIS CASTILHO

As exportações brasileiras têm perfis setoriais bastante diferentes segundo seus parceiros. Além disso, ocorreram ao longo dos últimos 40 anos, mudanças relevantes na composição setorial e geográfica das exportações. Setores com menor importância aumentaram sua participação, em detrimento de outros, e países que importavam pouco do Brasil se tornaram grandes parceiros comerciais brasileiros, como, por exemplo, a China. Nesse contexto, queremos estimar as elasticidades-renda das exportações brasileiras, com o objetivo de verificar o diferencial de elasticidades segundo parceiros e setores. Tais estimativas mostram o quão vulnerável são as exportações do Brasil à variações de renda nos países parceiros, visto que a composição setorial das exportações diferem significativamente segundo seu destino. Para isso, montamos uma base de dados trimestral, em forma de painel, de países e setores com as variáveis referentes à quantidade exportada, à renda dos países de destino, os preços das exportações, a taxa de câmbio real e o nível de utilização da capacidade instalada. A partir dessa base, estimamos as elasticidades das exportações a variações de renda usando um modelo de mínimos quadrados ordinários (MQO). Os resultados observados sugerem que são bem elevadas as elasticidades-renda das exportações para os sete maiores parceiros comerciais do Brasil, em especial para a Argentina – 4,34. Esse país é o principal destino das exportações de manufaturados do Brasil. Então, uma queda de 1% no PIB argentino, causa uma redução de 4,34% nas exportações para Argentina. Esses resultados indicam que as exportações brasileiras são bastante vulneráveis às variações de renda nos seus principais parceiros comerciais. O país que tem a menor elasticidade-renda, embora ainda alta, é o Chile (1,49). Quanto às elasticidades-preço, os resultados foram consistentes com a teoria, as exportações sempre reagem inversamente às variações nos preços das exportações. As maiores elasticidades, em módulo, são aquelas encontradas para México e Japão (-1,98), enquanto o parceiro com as exportações mais elásticas às variações nos preços é a União Europeia (-0,41). Com relação à

análise setorial das elasticidades, os setores mais relevantes que apresentam elevadas elasticidade-renda são: equipamentos eletrônicos (3,13) e veículos automotores (2,64). A indústria extrativa mineral (2,46), agropecuária (2,52) e calçados (2,30) também apresentaram altos valores para a elasticidade-renda. Por outro lado, há um importante setor com baixa elasticidade-renda, o setor têxtil (0,75). Quanto às elasticidades-preço, os setores com as exportações mais elásticas são de material elétrico (-2,58), indústria têxtil (-2,42) e de veículos automotores (-1,71). Ainda, setores com menor elasticidade-preço são: refino de petróleo (-0,40), café (-0,41) e indústria extrativa mineral (-0,83). Os resultados sugerem que a busca de novos parceiros comerciais pode contribuir para mitigar a vulnerabilidade das exportações brasileiras para seus maiores parceiros (Argentina, Chile, China, EUA, Japão, México e União Europeia). As políticas de incentivo à produção e as exportações, se voltadas para a redução da vulnerabilidade das vendas externas, deve priorizar o reforço da competitividade dos setores com alta elasticidade-preço, de forma a aumentar suas exportações.

**Código: 438 - A Ausência da Opinião Pública nas Esferas Institucionais e Suas Consequências:
Declarações Públicas entre Executivo e Judiciário**

NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)

GUSTAVO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa)

GABRIEL FIRMATO GLÓRIA DOLABELLA (Sem Bolsa)

AUGUSTO CÉSAR P. SAMPAIO DO NASCIMENTO (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Contextualização. A realidade política e institucional brasileira encontra-se distante de um elemento fulcral para a desenvoltura institucional ser condizente com a vontade pública: a opinião pública. As assertivas, por parte de indivíduos dotados de representatividade, que questionam publicamente a autoridade e capacidade de um dos três poderes, tornaram-se comuns no cenário político brasileiro. Problematização. Observa-se um pequeno número de crises institucionais no cenário brasileiro. Tal número confronta com a quantidade de declarações públicas proferidas por indivíduos que apresentam ou representam determinadas instituições e são poucos responsáveis ao pronunciar-se. No Brasil, a não identificação da autoridade presentativa/representativa que um indivíduo goza frente a uma instituição é negligenciada pela opinião pública. A recente literatura produzida pelos professores Adrian Vermeule e Eric Posner trata de situações de conflito de autoridade como originárias de crises institucionais. Objeto. O presente trabalho analisa os posicionamentos midiáticos de autoridades nacionalmente conhecidas. Representantes do mais altos cargos de seus poderes, Executivo e Judiciário, respectivamente, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e o atual Ministro e Presidente do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa. Hipótese. A ausência da opinião pública enfraquece o voto como um instrumento de controle democrático. Observa-se, no entanto, grande descaso, por parte das autoridades, em como refletirão declarações públicas frente ao exercício da representatividade. A inobservância dessas declarações, pela ausência de valorização da opinião pública, acarreta tensões institucionais. Metodologia. Observam-se critérios e parâmetros analíticos, assim como o método hipotético-dedutivo de pesquisa. Temporalmente, desde janeiro de 2010 à abril de 2014; Espacialmente nos três Poderes; Materialmente com as declarações públicas das autoridades. Objetivo:. Demonstrar que a ausência de crises no cenário brasileiro garante estabilidade institucional. Observa-se, ainda, que questionamentos públicos, feitos por autoridades acerca de competências de outros poderes e instituições são recepcionados pela opinião pública, ainda que represente um afronta à tripartição dos três poderes. Resultado: parcial. O trabalho, ainda em fase inicial, aspira à confirmação da hipótese demonstrando a inobservância de princípios de respeito à tripartição de poderes e os efeitos desse problema na sociedade brasileira. Bibliografia Básica. Eric Posner & Adrian Vermeule, “The Executive Unbound” (Oxford University Press, 2011).

Código: 643 - Direito Constitucional, Teoria Institucional e Realidade Brasileira

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra)

ANDRÉ WENDRINER (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: Não raramente, as soluções aos problemas presentes na sociedade brasileira e no arranjo institucional do País têm sido oferecidas por meio de reforma constitucional. Até como forma de conter as forças populares, mecanismos a exemplo de aprovações ou não de emendas mostram-se recorrentemente utilizados, e referendos e plebiscitos tornaram-se ideias comumente discutidas no cenário sociopolítico brasileiro. No entanto, não se encontram soluções reais e perenes para as acentuadas crises no Estado e na sociedade. Apesar de conceitualmente o Brasil possuir instituições sólidas, atenta-se para a liquidez teórica quanto ao funcionamento e à atuação destes importantes entes da Administração Pública. Neste sentido, há de se questionar o porquê de o Direito Constitucional não conseguir acomodar e corrigir as evidentes falhas no âmbito jurídico-institucional brasileiro. Objeto. A manutenção das dificuldades da realidade político-institucional apesar das modificações no texto constitucional. Hipótese. As reformas no Direito Constitucional não estão aptas a superar as crises, uma vez

que as principais dificuldades jurídicas enfrentadas pelo Brasil são de ordem institucional – das capacidades das instituições e dos efeitos de sua atividade – devendo ser, pois, tratadas no âmbito da Teoria Institucional. Argumento. A falta de uma Teoria sobre o comportamento institucional brasileiro faz com que o texto constitucional não seja capaz de, eficientemente, prover resposta às sucessivas crises do Estado pós-moderno. Teoria. O presente trabalho entende a Teoria Institucional norte-americana como forma de prover subsídios eficazes para a comprovação da hipótese, tomando como parâmetro fundamental as obras publicadas sobre o tema de Adrian Vermeule e Cass Sunstein. Metodologia: Baseia-se no método hipotético-dedutivo com revisão bibliográfica e observação de parâmetros para a análise da questão-problema. Objetivos: gerais. Compreender e analisar a dimensão institucional brasileira, focando-se em entender a necessidade de caminhar para a construção de uma Teoria Institucional nacional. Objetivos: específicos. Verificar de que forma o desempenho das instituições pode atuar nas resoluções de crises. Resultados parciais. Observa-se que os interesses institucionais merecem ser preservados e são importantes para a efetivação do Direito Constitucional no País. Sem instituições sólidas quanto à atividade, a Constituição sistêmica não surtirá efeitos normativos plenos sobre a realidade brasileira. Bibliografia básica. ALMEIDA, M. A Constituição Sistêmica (2013, 119pp, dissertação de mestrado – FND/UFRJ). ALMEIDA, M., BOLONHA, C., RANGEL, H. Críticas Sistêmicas aos Estudos Constitucionais Brasileiros (Revista da Faculdade de Direito da UFPR, v.59, pp.53-78 2014). SUNSTEIN, C., VERMEULE, A. Interpretation and Institutions (Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, N° 28, 2002).

**Código: 4084 - Construção da Verdade nos Campos Jurídico e Jornalístico:
Uma Perspectiva Sociológica**

LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho tem por objeto a descrição e análise das formas pelas quais os campos jurídico e jornalístico produzem, respectivamente, a “verdade jurídica” e a “verdade jornalística”, sendo ambas utilizadas como instrumento no meio sócio-político e ainda meios de grande representação junto a sociedade. A verdade possui um sentido político e operacional em ambos os campos. A busca pela “verdade dos fatos” consubstancia-se num valor-diretriz que legitima e confere ao Judiciário e à Imprensa o poder simbólico de produzir determinados discursos que serão considerados verdadeiros. A notícia jornalística e a decisão judicial são os produtos mais acabados do funcionamento dessas instituições. Por meio de um estudo de caso (processo criminal), o trabalho pretende reconstruir os critérios de noticiabilidade (Imprensa) e de decidibilidade judicial (Judiciário). Estes critérios são centrais ao entendimento da construção da verdade e à compreensão do funcionamento mais amplo dessas instituições.

Código: 2669 - “O Direito no NIAC: Uma Reflexão sobre a Prática Jurídica”

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA
BRUNO GARCIA REDONDO
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES
LUANA ABREU PILLON
JUNYA RODRIGUES BARLETTA

O NIAC é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro que articula as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social em perspectivas multi e interdisciplinar e tem como propósito o atendimento a diversos tipos de demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades da Maré. O NIAC visa aumentar o diálogo entre a universidade e a sociedade, principalmente, a Comunidade da Maré, em busca de ações interdisciplinares de ensino, de pesquisa e de extensão que visem implementar projetos acadêmicos prola educação, aos direitos humanos e ao acesso à justiça. Por sua natureza, mantém Contato: com diversos setores sociais afins à temática e procura estimular um aprendizado não apenas técnico e nem apenas teórico, e sim da união de ambos em diálogo com a realidade para a transformação da realidade que lhe circunda. A reflexão se iniciou ao se observar que a prática jurídica no NIAC é de caráter dualístico: de um lado, possui características da cultura jurídica conhecida como tradicional, marcada pelo distanciamento da realidade social (seja pelo tecnicismo, seja pelo idealismo) e, de outro lado, características inovadoras. Dentre os tradicionalismos estão o baixo índice de pesquisa acadêmica, a predominância de “trabalhos de escritório” e a baixa frequência de Contato:

direto, em campo, com a comunidade. Dentre as inovações estão as práticas interdisciplinares entre psicologia, serviço social e direito quanto ao Atendimento Individual ao usuário; às Visitas Institucionais e Domiciliares; aos Encontros de Discussão ; às Capacitações. Refletir sobre a dupla característica do Núcleo levou a perceber uma série de benefícios trazidos por tais inovações à formação superior dos “niaquianos” tais como: a) o estudo e a prática da interdisciplinaridade; b) questionamentos sociológicos, econômicos e políticos quanto aos fatos considerados problemáticos ou conflituosos que contribuem imensamente para a percepção da historicidade ou da contextualização dos problemas tratados; c) o diálogo entre universidade e sociedade por meio de visitas institucionais, articulações com as organizações sociais locais (escolas, CREAS, CRES, CAPS e outras); d) a dedicação dentre outros. Por fim, as reflexões sobre a prática do direito no Núcleo consideram benéficas tais inovações, porque, elas foram originadas em um ambiente interdisciplinar de extensão universitária o qual busca romper algumas tradições jurídicas que às vezes não são adequadas à compreensão da realidade social. Assim, percebeu-se a possibilidade de maximizar a capacidade do Núcleo em atender e em transformar a realidade social circundante, bem como de oferecer uma melhor formação ao aluno.

**Código: 2587 - Propriedade Fundiária e Ocupação Territorial:
O Fundo da Baía de Guanabara em Meados do Século XIX**

MICHAEL BRAZ DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FANIA FRIDMAN

O presente trabalho de iniciação científica, em seus primeiros meses de execução, enquadra-se no projeto “Espaço e plano. Capítulos da urbanização fluminense” coordenado pela professora Fania Fridman. Investiga a gênese da ocupação territorial dos arredores da capital do império brasileiro analisando o papel desempenhado pelas grandes propriedades fundiárias neste processo. Para tanto, o trabalho tem se baseado no levantamento de dados primários junto ao Registro de Terras, oficializado no Brasil em 1855, no que se refere especificamente às propriedades existentes nas diversas freguesias que compunham os então municípios limítrofes ao do Rio de Janeiro. Pelo tempo de pesquisa, são apresentados os primeiros dados recolhidos e mapas conjecturais inéditos das grandes propriedades fundiárias existentes em Magé e Itaboraí em meados do século XIX, embasando nossas considerações sobre mecanismos e atores responsáveis pela ocupação de parte do fundo da Baía de Guanabara naquele período.

**Código: 2267 - Projeto “Cibermusealizando”:
Possibilidades e Contribuições para o Ensino de História**

DIEGO DA CUNHA ALVES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Esta proposta de pesquisa está inserida no projeto Política, Tecnologia e Interação Social na Educação, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Tamara Tania Cohen Egler, financiada pelo Programa Observatório da Educação (OBEDUC) / CAPES e desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) / UFRJ. Tem por objetivo problematizar e analisar o ensino de história pela mediação das novas tecnologias digitais. Para tanto iremos examinar o papel dos museus virtuais e suas potencialidades para o ensino da disciplina. Vamos aplicar o método de análise desenvolvido pela professora Ana Clara Torres Ribeiro que tem como foco os fatos, atores e processos presentes no espaço escolar. Os museus digitais, espaços que disponibilizam o seu acervo online, e os cibermuseus que permitem ampla interatividade com o visitante, podem criar uma nova ferramenta de aprendizagem da história ligada à atual realidade cultural (ARRUDA, 2013). Altera-se, desta forma, o espaço museológico tradicional, numa realidade onde o Vital e Virtual, se mesclam e se tornam indissociáveis (EGLER, 2011). O objeto empírico proposto para análise está associado ao estudo do Museu da Pessoa (<http://www.museudapessoa.net/pt/home>), este é um cibermuseu que tem por objetivo a democratização da cultura e da educação, além de procurar mostrar que toda história é importante, independente da pessoa envolvida. Para fazer a pesquisa se optou pela metodologia da pesquisa-ação, cujo tema de trabalho proposto está associado ao estudo da ditadura militar no Brasil. Foi realizada uma apresentação dos pesquisadores envolvidos, constituindo um sub-grupo na nossa pesquisa, onde apresentamos a página do cibermuseu e também outras etapas dentro da proposta da oficina “Cibermusealizando: trabalhando a ditadura civil-militar brasileira por meio do Museu da Pessoa”. Procuramos através dessa dinâmica gerar uma reflexão sobre um tema histórico de grande importância dispondo de uma ferramenta interativo. Consideramos que as tecnologias digitais mudaram a relação de tempo e espaço, alterando a percepção humana sobre o mundo, o historiador deve estar atento a essas mudanças que afetam diretamente a sua análise sobre acontecimentos históricos e que impactam a sua área de atuação de diversas formas.

**Código: 2990 - Perfil de Litigiosidade de Direitos Socioeconômicos:
A Judicialização do Direito à Moradia**

THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

JULIANA DE JESUS NOGUEIRA (Sem Bolsa)

FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (Sem Bolsa)

MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: NATASHA PEREIRA SILVA
CECÍLIA CABALLERO LOIS

A judicialização de direitos socioeconômicos é uma realidade posta no Judiciário nacional e tal realidade não seria diferente no Estado do Rio de Janeiro. O que se nota é a transferência ao judiciário da responsabilidade de concretização dos direitos elencados na Constituição de 1988, não só das liberdades individuais, mas também dos de cunho prestacional por parte do Estado, aqueles os quais nos interessam, os direitos sociais. O extenso rol de direitos previstos com eficácia direta e as amplas garantias do acesso a justiça, possibilitaram que a insatisfação de parcela da população, a se ver privada dos direitos básicos de educação, saúde e moradia, fosse convertida em litígios. Tal tendência, de reivindicação dos direitos sociais por meio da provocação da jurisdição, se iniciou em torno de questões ligadas à saúde e atualmente tem-se estendido também às questões relacionadas à assistência social, à educação e à moradia. Cabe ressaltar que esse aumento de demandas sobrecarrega a máquina do judiciário, pondo em risco o ideal de duração razoável do processo e outros valores essenciais ao exercício da jurisdição. Observa-se que a equação, entretanto, não é simples, pois concessão em liminar ou por meio de sentença a prestação social a quem demanda não corresponde necessariamente a satisfação pretendida. Isso se dá por problemas, especialmente, na execução de sentença de ações civis públicas e por desconhecimento ou desconsideração por parte do juiz das políticas públicas já em andamento. Diante desse fenômeno, importa estudar e compreender em maior profundidade esses litígios: quem demanda em face de quem, qual é o conteúdo do pedido. Tal conhecimento é indispensável para uma reflexão de maior alcance sobre quais seriam as políticas adequadas para a concretização mais efetiva em relação aos direitos socioeconômicos, seja ela pelo Judiciário, seja ela pelo Executivo. Propõe-se, então, uma pesquisa empírica acerca da litigiosidade das demandas relacionadas ao direito à moradia. Conhecer o universo de conflitos (autores, objeto, distribuição geográfico, conteúdo do pedido) e a partir dele reunir elementos que possibilitem correção das políticas públicas já em curso e uma reconfiguração das decisões judiciais. Para tanto, pesquisa empírica se dará sobre o perfil de demandas no âmbito da Justiça Estadual do Rio de Janeiro, tendo em vista que a competência de Estado e Município tende a envolver aquilo que seja mais próximo da realidade de seus cidadãos. Posto isso, a justiça estadual se mostra como um universo empírico mais rico e significativo de litígios em matéria de direitos socioeconômicos. Visando a construção de uma base de dados segura, será feito um mapeamento das demandas envolvendo os conflitos de moradia materializados em feitos judiciais onde se tenha o município do Rio de Janeiro apontado como parte, buscando, deste modo, construir um perfil mais amplo da litigiosidade em sede de direitos sociais.

Código: 4131 - A Titularidade do Direito de Greve e o Regime Legal do Sindicato Único no Brasil

HENRIQUE FIGUEIREDO DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

O trabalho reflete sobre a titularidade do direito de greve dos trabalhadores e seus impasses diante da adoção, pelo Brasil, do sistema legal de unicidade que impede a formação de mais de um sindicato representativo na mesma base territorial. Estuda-se a greve como um instrumento de reivindicação dos trabalhadores e como uma garantia insculpida no art. 9º da Constituição de 1988. Para o sistema jurídico, a greve “a paralisação coletiva provisória, parcial ou total, das atividades dos trabalhadores em face de seus empregadores ou tomadores de serviços, com o objetivo de exercer-lhes pressão, visando à defesa ou conquista de interesses coletivos, ou com objetivos sociais mais amplos” (Maurício Godinho Delgado, 2013, p. 1446), todavia, é sobretudo um “um fenômeno social que advém da associação dos obreiros e teve, historicamente, uma penosa trajetória para ser reconhecida como um direito” (BARROS, 2012, p. 1031). Considera-se que o direito de greve “é um dos meios essenciais à disposição dos trabalhadores e de suas organizações para promover e defender seus interesses econômicos e sociais” (SIQUEIRA NETO, 1999, p. 125). O trabalho examina o paradoxo presente em com a limitação trazida pela Lei n. 7.783 de 1989, que exige a participação do sindicato para a deflagração de movimentos paredistas não abusivos e a adoção do sistema do sindicato único no país. A unicidade estabelece uma “definição legal impositiva do tipo de sindicato passível de organização na sociedade, vedando-se a existência de entidades sindicais concorrentes ou de outros tipos sindicais” (DELGADO, 2013, p.1369), formando-se, dessa forma, um monopólio da representação sindical, onde os trabalhadores encontram-se obrigatoriamente vinculados a um único sindicato. Desenvolvido no âmbito do grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho, o trabalho analisa os limites e possibilidades de atuação dos movimentos grevistas e dos sindicatos. Por meio de levantamento e análise de periódicos e de jurisprudência selecionada, analisar-se-á a greve dos garis deflagrada em fevereiro de 2014 no Rio de Janeiro. Questionar-se-á as relações entre greve, movimentos espontâneos e unicidade sindical, a partir do método indutivo de análise. Palavras-chave: Direito Sindical; Sindicato Único; Liberdade

Sindical; Direito de Greve Referências bibliográficas: Barros, Alice Monteiro de. Curso de Direito do Trabalho. 8ª edição. São Paulo: LTr, 2012. Delgado, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 12ª edição. São Paulo: LTR, 2013. Gomes, Angela de Castro. Cidadania e Direitos do Trabalho. 1 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. Silva, Sayonara G. C. Leonardo da. Relações Coletivas de Trabalho. 1 ed. São Paulo: LTr, 2008 Siqueira Neto, José Francisco. Liberdade Sindical e Representação dos Trabalhadores nos Locais de Trabalho. 1 ed. São Paulo: LTr, 2008.

Código: 3712 - O Impacto da Argumentação Jurídica na Eficácia dos Direitos Fundamentais Sociais: A Perspectiva do Direito à Saúde

PAULA BARREIRO SITONIO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O direito constitucional contemporâneo têm como diretrizes a constitucionalização dos demais ramos do Direito e o fortalecimento das normas de caráter fundamental, caminhos imprescindíveis para a concretização do Estado Democrático de Direito. Anteriormente entendidos como normas programáticas de conteúdo principiológico, os direitos fundamentais vêm sendo admitidos como normas constitucionais de eficácia plena e aplicação imediata, vinculantes tanto para a Administração Pública quanto para os particulares. Entretanto, constata-se uma seleção tanto do jurista quanto do administrador daqueles direitos fundamentais que merecem preponderância sobre as demais normas e objetivos políticos. Os direitos de primeira dimensão (civis e políticos), classificados equivocadamente como de “prestação negativa” pelo Estado, acabam por ser privilegiados em detrimento dos direitos de segunda dimensão (econômicos, sociais e culturais), cujo desenvolvimento supostamente demanda prestações positivas e orçamentárias da Administração. Esta classificação denota um esforço hermenêutico do ideário liberal na implementação do “Estado Mínimo” e estabilização do status quo, na medida em que sua argumentação exclui da esfera de responsabilidade do Estado as questões atinentes à justiça social. Este trabalho busca investigar de que forma a argumentação jurídica pode auxiliar no reconhecimento da eficácia dos direitos sociais, afastando as objeções de ordem normativa, política e econômica que buscam minimizar sua aplicabilidade. A metodologia utilizada se debruçará na hermenêutica reflexiva e argumentação jurídica para: (1) analisar o impacto desses mecanismos na efetividade das decisões judiciais vinculantes e (2) investigar de que forma estes instrumentos podem dotar de eficácia os direitos fundamentais sociais. Por meio da união entre a dogmática e a filosofia na teoria da argumentação, busca-se com a identificação de critérios objetivos e subjetivos na resolução coerente e responsável dos chamados “casos difíceis”, em que a necessidade de ponderação entre direitos fundamentais faz com que o resultado alcançado extrapole os limites jurídicos, desdobrando-se na dimensão ético-política. Neste contexto, a argumentação racional dos tribunais, ao buscar a melhor interpretação dos dispositivos constitucionais, deverá se preocupar com a concretização metodológica - valorativa dos princípios da reserva da justiça e os elementos habilitadores da perpetuação do processo democrático, cuja garantia perpassa a fundamentalidade dos direitos sociais. Em meio a esta discussão, a análise do tratamento jurídico oferecido ao direito à saúde, reconhecido como direito fundamental de aplicabilidade imediata (§ 1º, do art. 5º da CF/88), tem o condão de oferecer reflexões e caminhos para a extensão do respectivo entendimento aos demais direitos sociais, atuando na concretização dos mesmos em todas as esferas que compõem o Estado Democrático de Direito.

Código: 3811 - Arbitragem no Brasil: O Desuso dos Meios Alternativos de Solução de Conflitos no País

BRENO BARROS (Outra)

GABRIEL BARCELLOS SANTOS (Sem Bolsa)

LUIZ FELIPE GONÇALVES BARROS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

Na história jurídica brasileira sempre houve preponderância do meio estatal de solução de conflitos. Essa situação pouco alterou-se após a promulgação da Lei 9.307 que deu suporte legal à arbitragem no Brasil. Portanto, um problema que tradicionalmente se apresenta é a desvalorização dos meios alternativos de solução de conflitos, em especial a arbitragem, forma essa que é amplamente usada em outros países, a exemplo dos Estados Unidos, em face da justiça comum. Indaga-se qual seria a motivação dessa preferência pelo meio tradicional tendo em vista a evolução da ordem judiciária no País. O objeto da pesquisa centra-se no desuso dos meios alternativos de solução de conflitos no Brasil, em particular a Arbitragem. Assim, a hipótese é a do emprego da Arbitragem como meio viabilizador da aceleração de resolução de litígios e de amenização do excesso de ações no judiciário. Por isso, faz-se necessário um incentivo aos meios alternativos de justiça, pois a concentração no judiciário comum mostra-se ineficiente em garantir o direito de resolução de controvérsias. Por outro lado, nota-se que em outros países, principalmente os com histórias institucionais mais estáveis, há a preferência por caminhos particulares de acordos, fora da égide estatal, principalmente nos Estados Unidos, o qual será a base de comparação para essa pesquisa. Tem-se por marco teórico estudos relacionados à Arbitragem no Brasil, como a obra de Carlos Alberto

Carmona “Arbitragem e Processo – Um Comentário À Lei Nº 9.307/96” (Atlas, 2009), que aborda seu funcionamento e os entraves enfrentados para a sua aplicação no Brasil, e observa-se que durante o período pós-promulgação da Lei o seu uso não foi difundido dentro da realidade da justiça brasileira. Ao contrário do que nota-se nos Estados Unidos, que após o Federal Arbitration Act – promulgado em 1926 – a arbitragem tornou-se uma das principais formas de reposta a conflitos, como explanado por Michael F. Hoellering em “Arbitration in the United States” in “Proceedings of the Annual Meeting” Vol. 76 (American Society of International Law, 1982). A Metodologia segue critérios e parâmetros analíticos. Temporalmente, o período após promulgação da Lei 9.307, em 1996; espacialmente em âmbito Federal; materialmente a partir do levantamento de bibliografia tanto da história jurisdicional brasileira assim como do uso arbitragem no Brasil e nos Estados Unidos. O objetivo geral da pesquisa é tentar analisar e determinar os motivos do não uso dos meios alternativos de solução de conflitos, em específico a Arbitragem, no Brasil. Já os objetivos específicos são a comparação do uso no Brasil da Arbitragem como forma alternativa de resolução de litígios com a situação nos Estados Unidos e tentar demonstrar que essa escolha pode ser benéfica para aliviar o sobrecarregamento do judiciário estatal brasileiro. A Bibliografia básica são as já citadas obras dos autores Carlos Alberto Carmona, e de Michael F. Hoellering.

Código: 3729 - Litigiosidade como Causa da Morosidade da Justiça e o Seu Combate no Novo Código de Processo Civil

JOÃO VICTOR ROCHA DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS MAGNO
CARLOS AUGUSTO SILVA

A comissão inicial composta por juristas e, posteriormente, o conjunto de pessoas responsável pela elaboração do Novo Código de Processo Civil, atualmente em tramitação, tem como uma das principais finalidades a busca pela maior celeridade do processo, a fim de atender ao princípio constitucionalmente estabelecido no artigo 5º, LXXVIII, que é a duração razoável dos processos. Cabe ressaltar, antes de mais nada, que a celeridade aqui retratada não é quantitativa, visto que essa busca poderia causar desrespeitos a direitos constitucionalmente protegidos e conquistados ao longo do tempo, mas sim a celeridade qualitativa, visando proteger importantes instrumentos garantísticos que são indispensáveis em um Estado de Direito. Ao iniciar os preparos para a Nova Lei, concluiu-se que, não bastasse os aspectos estruturais intrínsecos ao processo, o mesmo processo, como um instrumento pelo qual a justiça é realizada e com jurisdição monopolizada pelo Estado, possui certas solenidades que acabam acarretando em uma demora para se obter a resposta jurisprudencial. Como causas relevantes para o aumento da duração da tramitação processual, o Ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux destaca o excesso de formalidades, o aumento recente da litigiosidade e, por fim, o sistema recursal brasileiro. No projeto, em andamento, pretende-se trabalhar exclusivamente a primeira causa – o aumento crescente da litigiosidade –, ressaltando suas raízes e procurando mostrar como o novo Código de Processo Civil visa combatê-la através da busca por um sistema mais célere, utilizando como metodologia a comparação do atual cenário do processo com aquilo que a Comissão aguarda do Novo Código, mediante análise dos novos institutos nele inseridos. BIBLIOGRAFIA: O novo processo civil brasileiro (direito em expectativa): (reflexões acerca do projeto do novo Código de Processo Civil)/ Andrea Carla Barbosa... [et. al.]; coordenador Luiz Fux. - Rio de Janeiro: Forense, 2011.

Código: 918 - O Dever de Mitigar o Próprio Prejuízo: Uma Análise Crítica de Sua Aplicação e o Seu Reconhecimento pelo Poder Judiciário

MARINA GARCIA DE PAULA (Sem Bolsa)

BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O dever de mitigar o próprio prejuízo (duty to mitigate the loss), instituto anglo-saxão, consiste no dever de mitigar a perda, incumbido à vítima, para que o dano que lhe foi causado não seja estendido desnecessariamente. Trata-se de um corolário da boa-fé objetiva e da obrigação como um processo, pois impõe, inclusive ao credor, a necessidade de ditar-se pela eticidade e cooperação. O seu reconhecimento, portanto, ocasiona na impositiva redução da indenização arbitrada, devendo-se descontar, do montante total, os danos que só foram ocasionados por não ter o credor empregado esforços razoáveis para limitar o seu prejuízo. Nesse contexto, a presente pesquisa visa a uma análise aprofundada de como o dever de mitigar o próprio prejuízo vem sendo incorporado ao direito brasileiro, relevando destacar que o instituto em pauta já é amplamente aplicado pelos tribunais pátrios, conforme se analisa a seguir em memorável acórdão proferido pelo Superior Tribunal de Justiça, in verbis: “(...) 1. Boa-fé objetiva. Standard ético-jurídico. Observância pelos contratantes em todas as fases. Condutas pautadas pela probidade, cooperação e lealdade. 2. Relações obrigacionais. Atuação das partes. Preservação dos direitos dos contratantes na consecução dos fins. Impossibilidade de violação aos preceitos éticos insertos no ordenamento jurídico. 3. Preceito decorrente da boa-fé objetiva. Duty to mitigate the loss: o dever de mitigar o próprio prejuízo. Os contratantes devem tomar as medidas necessárias e possíveis para que o dano não seja agravado. A parte a

que a perda aproveita não pode permanecer deliberadamente inerte diante do dano. Agravamento do prejuízo, em razão da inércia do credor. Infringência aos deveres de cooperação e lealdade. 4. Lição da doutrinadora Véra Maria Jacob de Fradera. Descuido com o dever de mitigar o prejuízo sofrido. (...) Caracterização de inadimplemento contratual a justificar a penalidade imposta pela Corte originária, (exclusão de um ano de ressarcimento). 6. Recurso improvido.” (REsp 758518 / PR (processo nº 2005/0096775-4), Relator: Ministro Vasco Della Giustina (Desembargador convocado do TJ/RS), Órgão Julgador: Terceira Turma, Data do Julgamento: 17/06/2010, Data da Publicação/Fonte: DJe 28/06/2010, RDC vol. 90 p. 164, RSTJ vol. 219 p. 267) Analisar-se-á, portanto, por meio de um estudo crítico e sistemático dos acórdãos e decisões monocráticas do Superior Tribunal de Justiça e dos principais Tribunais estaduais, em quais hipóteses esse instituto vem sendo aplicado na jurisprudência brasileira. Em um segundo momento, mas ainda tomando como premissa principal a pesquisa jurisprudencial, far-se-á uma análise da natureza jurídica do dever de mitigar o próprio prejuízo, na medida em que não há entendimento consolidado acerca desse assunto, havendo quem afirme que é um dever acessório, uma consequência da proibição do comportamento contraditório, um abuso de direito ou um encargo. Por fim, serão observadas as consequências e sanções aplicadas ao transgressor do dever de mitigar o próprio prejuízo, sobretudo tendo em vista se elas se coadunam com a conclusão a que se chegou quando feito o estudo da natureza jurídica do instituto.

Código: 141 - Terrorismo: Análise Jurídica do Fenômeno no Direito Brasileiro

MAYARA GONZALEZ DE LUCENA GODOY (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: FABIANO SOARES GOMES

O terrorismo, enquanto fenômeno social e juridicamente relevante da contemporaneidade, enseja inúmeras dificuldades, muitas delas relacionadas a sua fluidez conceitual e a seus desdobramentos para além da política criminal. Neste sentido, ao longo da história o terrorismo viu-se associado a manifestações político-ideológicas, a contestações a regimes políticos autoritários, a demandas democráticas de cunho emancipacionista e, mais atualmente, também ao fundamentalismo religioso. As radicais diferenças quanto às causas e/ou motivações das manifestações reputadas terroristas sugere a complexidade de se enfrentar o problema de modo planificado, e, não raro, razões legítimas se confundem com interesses pouco republicanos. O combate ao terrorismo, em nível doméstico e internacional, perde o rumo da defesa de valores e bens constitucionalmente justos para ser funcionalizado a demandas geopolíticas ou de grupos específicos. O ato terrorista se diferencia dos demais ilícitos penais porque aquele vem acompanhado de uma agenda que não visa atingir apenas um indivíduo, mas sim uma coletividade, uma sociedade ou nação, com o intuito de impor seus ideais através da disseminação do terror e da violência. Brian Jenkins demonstra este aspecto com propriedade ao afirmar que “Terrorists want a lot of people watching, not a lot of people dead”(JENKINS, 1975), ou seja, a meta dos ataques terroristas não é a violência em si, esta, sim, que acaba por ser o método pelo qual buscam alcançar seus objetivos. Sendo assim, a ausência de uma definição e tipificação legal para o fenômeno torna mais difícil o combate ao terrorismo, que durante os últimos anos apareceu sobre diversas faces e muitas vezes se perpetrou devido a inabilidade dos Estados de o enfrentarem. No Brasil, a legislação acerca do tema se encontra na Lei de Segurança Nacional (Lei nº 7.170/83), e mais recentemente recebeu tratamento também na Lei de Organizações Criminosas (Lei nº 12.850/13). No entanto, atualmente vem se ampliando o debate sobre o terrorismo no cenário nacional. Isso devido aos recentes protestos e manifestações de 2013, além das preocupações relacionadas aos eventos internacionais que serão sediados no Brasil – a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O objetivo deste trabalho será analisar brevemente o terrorismo nacional e internacional, de modo a contextualizar o tratamento legislativo do tema no Brasil. De modo complementar, serão analisados sucintamente, também, alguns projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional, todos relacionados ao combate ao terrorismo – como o PL 4674/12, do Dep. Walter Feldman (PSDB/SP) e o PL 5573/13, do Dep. Onyx Lorenzoni (DEM/RS). Pretende-se, assim, contribuir ao debate explicitando as eventuais virtudes e deficiências da abordagem legislativa à matéria no sistema constitucional-penal brasileiro. Palavras-chave: Terrorismo – Política Criminal – Organizações Criminosas Bibliografia utilizada: AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. Editora Boitempo, 2007. CASELLA, Paulo Borba. Direito Internacional – Terrorismo e Aviação Civil. Quartier Latin. 2006. FERRO, Ana Luiza Almeida. Crime Organizado e Organizações Mundiais. Jurua. GRECO FILHO, Vicente. Comentários a lei de Organizações Criminosas – Lei nº 12.850/13. Saraiva. 2014. KAGAN, Robert. Do Paraíso e do Poder: Os Estados Unidos e a Europa na nova ordem mundial. Editora Rocco, 2003. MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público. Renovar. 2004. MELLO, Celso D. de Albuquerque. Direitos Humanos e Conflitos Armados. Renovar. NUCCI, Guilherme de Souza. Organização Criminosas: Comentários a lei 12.850, de 02 de agosto de 2013. Rt. 2013. PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal Brasileiro. Rt. 2014. RAMOS, Andre de Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. Saraiva. 2014. SANTOS, Juarez Cirino dos. Manual de Direito Penal. Conceito Editorial. 2012. SOUZA, Artur de Brito Gueiros, JAPIASSÚ, Carlos Eduardo Adriano. Curso de Direito Penal. Elsevier-Campus. 2011. SOARES, Denise de Souza. De Marx a Deus: Os tortuosos caminhos do terrorismo internacional. Editora Renovar, 2003. VERGUEIRO, Luiz Fabricio Thaumaturgo. Terrorismo e Crime Organizado. Quartier Latin. 2009.

Código: 3594 - Desenvolvimento e Avaliação da Plataforma RPP (Rede de Políticas Públicas) e RPPE (Rede de Políticas Públicas na Educação)

BEATRIZ PACHECO CAMPOS (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: **INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Orientação: **FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA
TAMARA TÂNIA COHEN EGLER**

Com o surgimento das novas tecnologias que possibilitaram o fenômeno conhecido como Web 2.0, a Web se tornou uma fonte para criação e compartilhamento de conteúdo por parte do usuário. Neste contexto, surge a necessidade da utilização de Sistemas de informação para a gerência de conteúdo para a Web, que tem importante papel na organização de documentos e automatização de processos organizacionais. E, com isso, o Portal RPP (Rede de Políticas Públicas) foi desenvolvido com o intuito de centralizar e disponibilizar conteúdos, de diversas naturezas, relativos às Políticas Públicas, enriquecendo a discussão sobre o assunto e a troca de informações entre os participantes da rede. O processo de desenvolvimento da plataforma envolveu o levantamento de requisitos, o desenvolvimento em si, a implantação, os testes e a manutenção da plataforma. A segunda fase do projeto inclui a produção de telas, que se inicia com a discussão entre os programadores e idealizadores da plataforma para a criação de matrizes de layouts. Estas servem de base para planejamento e produção das telas finais. Além disso, na fase de teste, é preciso que todos os requisitos sejam avaliados de acordo com sua descrição e respectivo caso de uso. Caso houvesse algum erro ou mal entendido, este seria apontado, fazendo com que retornássemos à etapa anterior, sucessivamente, até que todos os requisitos sejam validados. Seguindo a mesma linha de pesquisa, o Portal RPPE (Rede de Políticas Públicas na Educação) foi pensado com o objetivo de servir como repositório de produtos referentes às Políticas Públicas na Educação, criando um ambiente integrado entre pesquisadores, educadores e outros. O projeto RPPE, no entanto, ainda encontra-se em desenvolvimento, mais especificamente no segundo passo do processo. Nessa etapa estão sendo discutidos todos os afins sobre a identidade da plataforma, bem como suas funcionalidades.

Código: 3583 - A Apropriação da Memória dos Prédios Públicos pelos Movimentos Sociais

THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (*Outra*)

Área Temática: **PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Orientação: **CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de ressignificação sofrida por determinados prédios históricos na cidade do rio de janeiro. A ALERJ e a Câmara municipal encontram-se, em edifícios de valor histórico e cultural, o palácio Tiradentes, onde se encontra a ALERJ, e o Pedro Ernesto da Câmara são constantemente ocupados pela ação de manifestantes. Sua fachada e suas escadarias são palco da dispersão de diversas manifestações nos últimos 20 anos. O Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro, projeto de pesquisa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (ETERN/IPPUR/UFRJ) vem ao longo desse tempo organizando, sistematizando e disponibilizando uma base de dados com registros das manifestações públicas ocorridas na cidade. Tais conflitos servirão de base empírica das análises das diferentes apropriações simbólicas, políticas e históricas que os diferentes grupos realizam. A memória é um processo de construção permanente do passado a partir da realidade dos atores sociais do presente, que articulam suas demandas e lutas políticas do presente à uma determinada seleção da história. As disputas de poder presentes na nossa sociedade constroem memórias diferentes, articulando visões da história que assumem um caráter de resistência e a construção da nação passa a produzir uma memória oficial que suprime as memórias de outros grupos. Podemos perceber no reconhecimento de feriados nacionais, na construção de monumentos e prédios que passam a ser preservados, elementos de uma identidade que visa homogeneizar as diferenças existentes na sociedade. A construção do palácio Tiradentes é um exemplo claro disso, marcada fortemente por um simbolismo republicano que visa exaltar “heróis” nacionais do passado, apagar o passado imperial e escravista e marcar a modernidade como elemento desse Estado nacional. Portanto parto da hipótese que o patrimônio histórico como elemento constituinte de uma memória, pode sofrer apropriações e re-significações por parte de outros grupos, que são excluídos dessa “história oficial”, as manifestações que tem como seu ponto de dispersão a Câmara dos vereadores e a ALERJ, ocuparam as áreas do entorno, em alguns casos com atos de depredação dos edifícios e ocupação dos prédios em si. Demonstrando uma apropriação de setores populares dos locais tidos como centros de poder, constituintes na sua edificação como símbolo desse poder, e de uma memória oficial da formação de uma ordem republicana. A ocupação pode ser desse ponto de vista entendida como uma resistência à memória oficial, que dialoga de forma autoritária com as memórias de setores populares. O local torna-se palco de disputas políticas, essas disputas fazem parte de uma memória re-significada do patrimônio transformando os prédios da ALERJ e da Câmara, não apenas em símbolos do Estado, mas de uma memória da resistência da luta política entre os diversos atores sociais e o Estado.

Código: 3407 - O Papel do Ministério Público: A Análise de Sua Eficácia

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

PATRÍCIA PIZZINO DE LUCA (Sem Bolsa)

NATÁLIA PAULA CREMONÉZ DOS SANTOS VILARDO (Sem Bolsa)

LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Ante uma sociedade democrática, sabe-se da importância do Ministério Público em assegurar o controle da administração das instituições de Estado, no caso particular, instituições do Rio de Janeiro, conforme o art 127 da CF/1988. Nesse sentido, analisa-se os resultados/eficácia das ações do MP em casos de improbidade administrativa. O objeto desta pesquisa consiste na avaliação dos casos de atuação do Ministério Público, no que se refere ao exercício das competências próprias da instituição em questão, dentro do âmbito do judiciário estadual. Enquanto instituição garantidora do patrimônio público e da moralidade administrativa, o Ministério Público parece não atender às expectativas legítimas entre os cidadãos. Além disso, nota-se que há um desconhecimento da população do Estado do Rio de Janeiro acerca do grau de sua eficácia. Para tal análise, parte-se do marco teórico institucionalista estabelecido, principalmente, por Cass Sunstein e Adrian Vermeule, sobretudo com base nos conceitos de (i) capacidades institucionais e os (ii) efeitos sistêmicos. Perspectiva esta que verifica e atribui à atuação das instituições uma maior capacidade de análise das matérias que lhes são inerentes, em virtude de serem especializadas e serem compostas por membros com expertise no assunto. Dessa forma, as mesmas seriam mais qualificadas (capacidade institucional) para decidirem sobre determinadas questões, bem como estarem aptas a verificar os efeitos (sistêmicos) advindos de decisões. Utiliza-se o modelo hipotético-dedutivo ao redor de critérios gerais e analíticos. As delimitações são: temporal, no período de 10 anos; espacial, no plano do judiciário Estadual; material, a saber, as ações promovidas pelo Ministério Público e a eficácia dessas. Tem-se por objetivo a investigação do grau de eficácia no tocante à atividade do Ministério Público nos casos de improbidade administrativa, sobretudo a partir do levantamento de dados estatísticos relativos aos casos de condenação por parte do MP em situações de improbidade administrativa. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: FERREIRA MENDES, Gilmar; MÁRTIRES COELHO, Inocêncio; GONET BRANCO, Paulo Gustavo. Curso de direito constitucional. São Paulo, Saraiva, 2008. SUNSTEIN, Cass R.; VERMEULE, Adrian. Interpretation and institutions. *Michigan Law Review*, p. 885-951, 2003.

Código: 3970 - Transcarioca: A Voz dos Removidos

GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA

Com o advento dos mega-eventos que ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro, algumas partidas de futebol da Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, diversas modificações estão sendo realizadas no espaço urbano carioca. Uma das políticas públicas mais representativas deste período atípico está ligada à mobilidade urbana. A implantação de vias expressas, se por uma perspectiva, encurta distâncias, por outra, tem o poder de seccionar a cidade, destruir laços de convivência, atrapalhar comerciantes locais e privar cidadãos de ofertas de emprego e das amenidades da cidade, expulsando-os desta. Utilizando o exemplo da via expressa Transcarioca, exatamente pelo seu trajeto, esta pesquisa tem como objeto as opiniões particulares e/ou coletivas quanto ao projeto de mobilidade urbana em questão, com o objetivo de investigar a visão da população diretamente afetada por esta política pública. Dentre os bairros que compõem o entorno da via, priorizou-se o bairro de Madureira e seu entorno, devido ao seu fluxo comercial que exerce amplo poder de polarização no subúrbio do Rio de Janeiro e pela grande modificação que houve em seu traçado urbanístico, obrigando a remoção e redefinição de muitos terrenos. Diante do trajeto de trinta e nove quilômetros que compõe a Transcarioca, a opção por este bairro se deu puramente pela pluralidade de atores sociais e vozes comunitárias que o compõe. Estão sendo realizadas entrevistas aos comerciantes e moradores atingidos, em dois blocos: o primeiro tentando levantar questões ligadas às possíveis perdas imobiliárias e financeiras; aos impactos das obras nos negócios locais; e a uma visão particular quanto ao projeto da Transcarioca - repercussões positivas ou negativas. O segundo bloco tem como público alvo moradores removidos de suas casas, ou que perderam parte de seu terreno por conta da implantação da via expressa, sendo as perguntas focadas no processo de desapropriação ou redução do terreno e seu poder de interferência nas decisões tomadas; e no que o cotidiano se modificou. As conclusões parciais desta pesquisa demonstram uma insatisfação da população diretamente afetada pelas obras da Transcarioca. Questões como perdas financeiras, dificuldades de locomoção em um bairro seccionado por uma via expressa e, portanto, de alta velocidade, e remoção para locais distantes, desfazendo assim sentimentos de pertencimento e possibilidades de se integrar à cidade estão sendo fortemente levantadas nas entrevistas. Diante de tantas pesquisas voltadas a análises de ponto de vista institucional, político, jurídico e urbanístico das modificações do cenário carioca por conta dos mega-eventos, este trabalho visa explicitar qual é a visão daqueles que têm seus cotidianos, estilos de vida e usufruto da cidade significativamente modificados. Este trabalho pretende dar voz àqueles que tantas vezes não são levados em consideração neste modelo de cidade-empresa no qual o Rio de Janeiro se encaixa perfeitamente.

Código: 4114 - Macau e Suas Instituições Jurídicas em Perspectiva Comparada com o Brasil

VANESSA SIMÕES DE AZEVEDO (Outra)

MÁRCIO LUIZ DIAS MORAES JÚNIOR (Outra)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO

A pesquisa que vem sendo desenvolvida constitui-se de uma comparação entre as instituições políticas e jurídicas de Portugal, Brasil e Macau. A partir da escolha destes três Estados buscou-se perceber as semelhanças e os contrastes entre as principais instituições jurídicas do Brasil e Macau, já que ambos foram colonizados por Portugal. Decidiu-se então, dividir o trabalho em quatro etapas, onde a primeira delas era conhecer Macau, posteriormente buscar as mesmas informações sobre o Brasil, e na terceira etapa será realizada a mesma pesquisa com Portugal onde poderá ser realizada a comparação de fato entre os envolvidos. Sendo assim, nesta primeira etapa, buscou-se conhecer Macau através de uma abordagem histórica vinda desde sua colonização, passando por sua emancipação e chegando aos dias atuais. Tal abordagem busca mostrar todo o desenvolvimento, tanto no período de colonização portuguesa quanto no domínio chinês, dos sistemas político e jurídico de Macau através de pesquisas sobre o sistema penal, código civil, constituição e a divisão de poderes. O método de pesquisa utilizado foi de pesquisa dedutiva e buscou-se sanar todas as dúvidas e elevar o nível de pesquisa através de livros históricos sobre colonização portuguesa, além de livros que mostram a situação dos sistemas no período analisado. Buscamos também artigos que compõe revistas que tratam de assuntos internacionais, os próprios sites governamentais trazem informações relevantes e contamos ainda com ONG's e Think Thanks nos Estados Unidos da América.

**Código: 1914 - Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo:
O Imigrante como Sujeito Ativo do Seu Processo Migratório**

ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Os fluxos migratórios constituem fenômeno central das dinâmicas interestatais contemporâneas. A compreensão crítica acerca de seu delineamento histórico, social e econômico é de extrema importância no mundo contemporâneo, sobretudo, como meio de conscientização acerca das suas relevâncias e potencialidades da migração e de como estas se tornam reduzidas diante dos enclaves institucionais existentes no mundo atual como visto em casos como Lampedusa onde vários imigrantes morreram por causa de uma política migratória que visa impedir a mobilidade daqueles estrangeiros pobres que visam somente uma melhor condição de vida para si mesmo e para seus familiares. Nesse sentido, torna-se necessário cotejar o discurso e a prática migratória, problematizando os interesses envolvidos (e a própria falta de clareza na exposição de quais e de quem seriam esses interesses) no sentido de conceber o imigrante como sujeito ativo do seu próprio processo migratório e, principalmente como um sujeito de direitos que devem ser preservados. Historicamente o discurso migratório tem-se caracterizado por ser seletivo e restritivo na construção prática da figura do imigrante tido como desejável, que no começo do século XX era o agricultor europeu eficaz e assimilável no âmbito do da substituição da mão de obra escrava, da ocupação territorial e do embranquecimento da população, e que hoje se caracteriza pelo profissional qualificado e especializado em áreas estratégicas da economia local na esfera de um mundo capitalista que visa o lucro acima dos direitos humanos. Essa é uma lógica concebida a atender quase que de forma unilateral os interesses da economia do país receptor, relegando a um segundo plano os direitos e garantias do imigrante, que são escassas, quando não inexistentes, como no caso dos imigrantes em situação irregular. Essa dinâmica é evidente no atual marco regulatório brasileiro, a lei 6.8015/80, também chamada de Estatuto do Estrangeiro, que regula a condição jurídica do estrangeiro no país é uma lei ideologicamente associado a doutrina da segurança nacional, visto que foi criado na época da Ditadura Militar. A partir de um levantamento bibliográfico e de normas jurídicas, com enfoque no direito comparado pretende-se desenvolver uma visão crítica a respeito dos fluxos migratórios contemporâneos tomando como referencial a teoria crítica dos direitos humanos, especialmente no que tange o "direito de imigrar" e a busca por uma vida digna. Objetiva-se, sobretudo, estudar a importância do fortalecimento de uma cultura migratória brasileira aliada a uma reformulação institucional, passando de imediato por analisar a necessidade de elaboração de um novo marco regulatório brasileiro e a ratificação da Convenção sobre os Direitos dos Trabalhadores Migrantes e de suas Famílias, objetivando uma efetiva política migratória nacional.

**Código: 3616 - A Cooperação Jurídica Internacional e a Adoção Internacional de Menores
no Direito Interacional Privado Brasileiro**

LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Este projeto de iniciação científica tem como objetivo, a partir de análises jurisprudenciais e bibliográficas, pesquisar a respeito de como estão sendo aplicadas a Convenção da Haia sobre os Aspectos Cíveis do Sequestro Internacional de crianças de 1980, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 3.416, de 14.04.2000, bem como a Convenção da Haia de 1993, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 3.087, de 21.06.1999, relativa à Proteção das Crianças e à Cooperação

em matéria de Adoção Internacional. A Convenção da Haia de 1980 estabelece um sistema de cooperação de autoridades centrais para a devolução imediata do menor que for ilicitamente subtraído. Tal ilicitude configura-se quando há a violação do direito de guarda atribuído pela lei do Estado onde a criança tinha sua residência habitual. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho tem como foco a pesquisa de decisões dos TRFs, assim como do STJ e do STF, para analisar como o acordo internacional está sendo aplicado pelos Tribunais brasileiros, e, se o seu objetivo está se concretizando dentro do território nacional. No tocante à Convenção da Haia de 1993, esta visa garantir que as adoções internacionais sejam feitas no interesse superior da criança e com respeito a seus direitos fundamentais. A referida Convenção objetiva estabelecer procedimentos mais céleres e menos burocráticos para a adoção internacional de menores; visando, por exemplo, o aproveitamento dos certificados de habilitação internacional dos adotantes, bem como o reconhecimento automático das sentenças de adoção, entre os países ratificantes da Convenção. Aqui, a pesquisa tratou de analisar as decisões proferidas pelos Tribunais de Justiça do Brasil, que tratam da adoção de menores realizada no âmbito internacional. Sendo assim, vê-se que os temas desenvolvidos pela presente pesquisa têm como objetivo trazer à tona questões problemáticas enfrentadas pela sociedade moderna e trabalhá-las sob a perspectiva dos direitos fundamentais da criança e do adolescente. Conclui-se, no que diz respeito à primeira Convenção da Haia selecionada, que há um maior conhecimento dos preceitos do tratado por muitos aplicadores do Direito. Hoje, são raras as decisões que se desvinculam do que está estabelecido em seu texto legal, preterido por alegações de questões que evocam a nacionalidade brasileira dos menores e a soberania nacional, para a permanência das crianças sequestradas no Brasil. Outro ponto que chama atenção é o fato de que os tribunais brasileiros, por vezes, estão concedendo medidas relativas à guarda dos menores sequestrados, gerando conflitos entre a Justiça Federal e a Justiça Comum Estadual, embarçando o prosseguimento de alguns casos de sequestro. Como resultado da pesquisa relativa à aplicação da segunda Convenção da Haia abordada, vimos que esta levou a inúmeras alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente, para ajustar nossa lei interna às suas exigências. Não obstante, verifica-se que a Convenção em questão está sendo aplicada indevidamente pelo Brasil, quanto à exigência de homologação das sentenças estrangeiras de adoção de menores, para valerem no Brasil, assim como a exigência de novo procedimento complexo de habilitação de adotantes domiciliados no estrangeiro. Neste diapasão, vê-se que atualmente, a aplicação do princípio do melhor interesse da criança permanece como um padrão, devendo-se considerar as necessidades do infante em detrimento dos interesses de seus pais e de países, dependendo sempre de uma análise do caso concreto (art. 227, caput da CF). No Brasil, por exemplo, as crianças abandonadas passam anos esperando por lar adotivo, por isso, nesses casos, o Estado deve deferir a adoção a um estrangeiro. Note-se que não há que se falar em diminuição da soberania ou perda de mão de obra, não sendo cabíveis argumentos ufanistas, contrários à adoção internacional. Não se pode ignorar o fato que a adoção por estrangeiro constitui uma pequena solução para o problema do abandono.

Código: 1221 - A Prática Diplomática Brasileira e o Instituto da Aplicação Provisória de Tratados

JEAN RODRIGO RIBEIRO DE PONTES (FAPERJ)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: PAULO EMILIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

A dinâmica de globalização do relacionamento entre Estados, Organizações Internacionais e indivíduos, acentua-se exponencialmente no presente século. Em virtude das alterações nas formas de interação entre os sujeitos de Direito Internacional, o aprimoramento do processo de celebração de tratados se constitui essencial ao contexto de inserção global dos mesmos. O instituto da aplicação provisória de tratados, portanto, surgiu como decorrência de um contexto mundial que busca desburocratizar e dar celeridade e eficiência às relações dentro da comunidade internacional. A Convenção de Viena sobre Direito dos Tratados de 1969 (CVDT) positivou o costume internacional da aplicação provisória dos acordos interestatais em seu artigo 25. O Brasil, entretanto, apresentou reserva a esse dispositivo, considerando-o incompatível com o ordenamento jurídico pátrio. O presente projeto demonstrará a incongruência da formulação dessa reserva vis-à-vis a própria prática diplomática brasileira anterior e posterior à assinatura da CVDT, bem como provará a legitimidade do uso do instituto da aplicação provisória no Brasil. Destacamos que parcela autorizada da doutrina nacional alinha-se a nossa exegese. MAZZUOLI, v.g., afirma que: “não são poucos os autores que entendem que, cabendo ao Congresso Nacional referendar (resolver definitivamente) os tratados assinados pelo Chefe do Executivo, não estaria excluída a aplicação ‘provisória’ de tais acordos, antes dessa aprovação?”. Isto porque, conforme esclarece REZEK, o Presidente da República apenas busca o referendo do Congresso anteriormente à ratificação do tratado, pois “se agisse de outro modo, a eventual recusa da referenda parlamentar o deixaria no impasse: obrigado, pela ordem interna, a desvencilhar imediatamente o país do acordo rejeitado no Congresso, e proibido, pelo Direito das Gentes, de voltar atrás”. Nossa hipótese, portanto, consistirá na ideia de que o depósito da reserva ao artigo 25 da CVDT não impede ao Executivo celebrar tratados com cláusula de aplicação provisória. Entendemos que, na assinatura de um acordo internacional com efeitos imediatos, se estaria retornando ao reconhecimento – *opinio iuris* – de um costume o qual o Brasil já praticava. A prática consuetudinária, portanto, revogaria a norma não reconhecida em tratado. De forma específica, buscaremos responder as seguintes questões: (i) o instituto da aplicação provisória de tratados constitui um costume internacional reconhecido pelo Brasil?; (ii) Se sim, quais seriam as implicações jurídico-políticas para a diplomacia brasileira?; (iii) O Executivo pode assinar um tratado com cláusula de aplicação provisória mesmo após o depósito da reserva ao artigo 25 da CDVT?. Quanto à sistemática de pesquisa, cabe destacar que esta obedece a ditames gerais no seu curso pragmático: (i) modelo do método indutivo, por meio de revisão bibliográfica, diretriz para a sustentação e defesa de nosso argumento central, firmando-se a indiscutível necessidade de textos críticos àqueles que adotaremos como estria de raciocínio; (ii) o delineamento da extensão e profundidade dos tópicos abordados e o mapeamento de textos doutrinários

e legais com que se deve tratar o material recorrente ao objeto de estudo; (iii) análise criteriosa de tratados ratificados pelo governo brasileiro, bem como de quaisquer documentos oficiais essenciais à pesquisa. Imprescindível fazer referência aos resultados parciais alcançados, os quais já fortalecem a hipótese por nós alvitada. Os pesquisadores encerraram: (i) a revisão dos “travaux préparatoires” à CVDT; (ii) a revisão bibliográfica específica nacional e estrangeira; (iii) a análise de todas as disposições constitucionais relativas ao tema pesquisado, desde a Constituição Imperial de 1824; (iv) a análise estatísticas de todos os tratados depositados junto ao Secretariado da Organização das Nações Unidas, dos quais o Brasil é país acordante ou signatário, os quais sejam posteriores à ratificação da CVDT pela chancelaria brasileira. Esta pesquisa, ressalte-se por fim, recebe fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).¹ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direito Internacional Público. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011, p. 248² REZEK, Francisco. Direito dos Tratados. Rio de Janeiro: Forense, 1984, p. 368.

Código: 1705 - Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais

MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (UFRJ/PIBIC)

LUÍZA SCRAMIGNON ROSSI CÔRTEZ (Sem Bolsa)

LARISSA LAGOS DE SOUZA LEMGRUBER (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Na atualidade, a internet pode ser vista como um dos maiores, senão o maior, meio de comunicação. A massificação crescente dos meios de comunicação e a sua nova forma de utilização pelos consumidores faz necessário os estudos a respeito da regulamentação jurídica que vem sendo dada ao tema. O presente grupo de pesquisa objetiva analisar como vem sendo enfrentado no Brasil o problema a respeito da responsabilidade civil dos provedores de internet em casos em que ocorra algum tipo de dano à pessoa humana nas redes sociais virtuais. As redes sociais traduzem a sociedade do espetáculo, a qual estamos incluídos. Paulo Sibília analisa as mudanças introduzidas em virtude da popularização dos sites de redes sociais e enxerga como uma nova expressão do eu. A Ministra Nancy Andrighi do STJ no RESP 1308830/RS apontou, à época do voto, existirem cerca de 200 processos judiciais em tramitação no STJ envolvendo a empresa GOOGLE. Dessa forma e levando em consideração que a cada ano o uso da internet pelos brasileiros se expande, proporcionando mais e mais avanços na inclusão digital, o estudo a respeito do tema se revela imprescindível. Em uma análise realizada das decisões judiciais proferidas no Brasil a respeito do tema é possível perceber a aplicação de 3 regimes jurídicos de responsabilidade civil para os casos que envolvem as redes sociais: a responsabilidade civil objetiva fundada em atividade de risco (art. 927 §único); a responsabilidade civil objetiva fundada no fato de ser a relação entre usuário e provedor uma relação de consumo; a responsabilidade civil subjetiva. O número expressivo de decisões díspares associado a ausência de regulamentação específica, ausência de uma legislação que regule o tema, produz nos usuários a sensação de insegurança jurídica e abre brechas para a ocorrência de abusos dentro do meio virtual. O Marco Civil da Internet, projeto de Lei 2126/11, foi desenvolvido de maneira inédita no Brasil. Por meio de discussões travadas no meio virtual em que todos poderiam participar, ter acesso e opinar foi elaborada a proposta de texto que foi apresentada ao Congresso Nacional e, atualmente, se encontra em fase final de votação. O projeto de lei em questão buscar sanar qualquer debate quanto ao regime de responsabilidade civil aplicado ao estabelecer que a responsabilização dos provedores se condiciona ao recebimento de ordem judicial específica. O presente trabalho científico busca, ao mesmo tempo exaltar a iniciativa legislativa do Marco Civil, porém criticar a solução dada, vez que judicializa por demais a questão, podendo maximizar o dano à vítima no caso concreto, tendo em vista que o tempo na internet se mostra de maneira distinta que no mundo concreto. Um dia ou algumas horas na internet geram danos incomensuráveis, levando em conta a sua capacidade de compartilhamento. Com isso, o grupo de pesquisa visa continuar os debates, buscando sempre analisar os conflitos a luz da Dignidade da Pessoa Humana e visando soluções que preservem a pessoa humana e os seus direitos da personalidade.

Código: 3704 - Lutas por Direitos Humanos e Processo Político na Colômbia no Contexto Internacional: A Transição entre Justiça e Paz da Perspectiva dos Atingidos

GUILHERME PETRONILHO DE SOUZA (Sem Bolsa)

ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ (Sem Bolsa)

MARIANA PIMENTA BUENO (Sem Bolsa)

PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES (Sem Bolsa)

JULIANA MONTEIRO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Estando em curso, mais uma vez, negociações de paz entre o governo colombiano e parte da insurgência armada (as FARC), apresenta-se como necessário conhecer e compreender os movimentos sociais e políticos que atuam naquele contexto e em paralelo àquela “mesa de negociações” que decorre em Havana, Cuba. Fóruns, movimentos e espaços de articulação entre correntes políticas, organizações camponesas, universidades e outros componentes da sociedade civil servem de referência para a identificação, neste cenário, das principais demandas em jogo por direitos e políticas públicas que os concretizem. A participação de atores não colombianos – estados, fóruns, organismos e ONGs internacionais – é incorporada a este estudo. Partindo-se de um marco teórico que concebe os processos de construção dos Direitos Humanos notadamente

a partir dos movimentos reais dos setores historicamente subalternizados nos planos interno e internacional – teoria crítica dos Direitos Humanos de Herrera Flores e outros autores vinculados ao chamado giro decolonial – verifica-se que há uma demanda organizada por um resultado que não implique apenas o fim das hostilidades militares de parte a parte, mas em um novo patamar de respeito aos direitos dos camponeses, indígenas, mulheres e trabalhadores colombianos. Dentre as questões relevantes para o momento está a de saber acerca das possibilidades de produção de soluções que contemplem os compromissos relativos ao fim das disputas militares sem elidir as exigências de justiça que um histórico tão grande de violações massivas de Direitos Humanos exige. As leis que trataram do assunto até aqui não ofereceram às famílias dos atingidos respostas aceitáveis ao que sofreram por ações diretamente perpetradas por agentes do Estado ou por ele encobertas e realizadas por via do paramilitarismo. Sendo assim, é preciso prescrutar acerca do tipo de “justiça transicional” que pode ser considerada adequada a uma paz consistente e de sentido material, consistente e duradouro na Colômbia.

Código: 3412 - Tensões Institucionais nos EUA e no Brasil: Casos Paradigmáticos de 1990 a 2013

GUSTAVO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa)

RAPHAEL SANTOS DA COSTA (Sem Bolsa)

AUGUSTO CÉSAR P. SAMPAIO DO NASCIMENTO (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: Remontando ao passado recente das tensões institucionais dos Estados Unidos da América e do Brasil, pode-se identificar diferenças no comportamento do Legislativo frente ao Executivo nos respectivos países. O comportamento de cada Instituição em momentos de embates institucionais pode promover efeitos positivos ou negativos na sociedade. Objeto. Casos de tensões institucionais que ocorreram nos dois países no período histórico que se estende de 1990 até 2013. Como ponto de partida para o estudo, dois casos paradigmáticos foram elencados: o Processo de Impeachment do Presidente brasileiro Fernando Collor de Mello e o 2013 Government Shutdown (paralisação do governo norte-americano). Hipótese. Enquanto que nos EUA as tensões constitucionais carregam um caráter predominantemente político-institucional, no Brasil possuem um caráter preponderantemente político stricto sensu. Argumento. Nos Estados Unidos, as tensões institucionais acerca de questões constitucionais costumam se iniciar e se solucionar dentro da esfera das próprias instituições. No Brasil, essas tensões costumam transcender a esfera institucional propriamente dita, tendo sua gênese, desenvolvimento e fim na esfera política. Teoria. Destacam-se as obras “The Executive Unbound”, de Adrian Vermeule e Eric Posner, e “Separation of Parties, Not Powers”, de Daryl Levinson e Richard Pildes, podendo-se utilizar conceitos que auxiliem na comparação de casos norte-americanos com os casos brasileiros. Os autores da obra “The Executive Unbound” delimitam o conceito de “tensões constitucionais” (constitutional showdowns) que será utilizado para a melhor compreensão do comportamento das instituições. Já os autores de “Separation of Parties, Not Powers” oferecem uma análise do Modelo Madisoniano de Separação de Poderes, além de traçar um paralelo entre a influência política presente nos Três Poderes. Metodologia. Utiliza-se o método hipotético-dedutivo, empírico e os modelos e critérios analíticos de pesquisa. A análise espacial do trabalho ocorre nos planos federais de Governo, em ambos os casos; e materialmente, aborda as diferenças no comportamento do Poder Legislativo e Executivo, frente a tensões constitucionais no EUA e Brasil. Objetivo: Geral. Analisar casos em de tensões institucionais nos EUA e no Brasil, no período de 1990 à 2013. Objetivo: específico. Classificar o caráter dos embates institucionais acerca de matérias constitucionais nos EUA e no Brasil, no período estipulado, e delimitar as predominâncias do caráter político-institucional ou político-administrativo destas tensões norte-americanas e brasileiras. Bibliografia básica. Eric Posner & Adrian Vermeule, “The Executive Unbound” (Oxford University Press, 2011). Daryl J. Levinson & Richard Pildes, “Separation of Parties, Not Powers” (Harvard Law Review, 2006) Alexander Hamilton, James Madison & John Jay, “O Federalista” (Belo Horizonte, Ed. Líder, 2003).

Código: 3047 - As Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro: A Prova Penal e o Sistema de Controles Epistêmicos

ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO (Sem Bolsa)

ANA BEATRIZ BREIA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

FERNANDA CORREIA (Sem Bolsa)

YURI AZEVEDO (Sem Bolsa)

CAROLINE REGINA O. VASCONCELOS (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

Trata-se de subgrupo de pesquisa que tem como tema: A Prova Penal e o Sistema de Controles Epistêmicos. Este subgrupo está ligado ao grupo: As matrizes autoritárias do Processo Penal Brasileiro e a orientação, nos dois casos, está a cargo do Professor Doutor Geraldo Prado. II. INTRODUÇÃO: O campo temático da prova penal no Brasil é marcado pela influência do Código de Processo Penal de 1941, de inspiração autoritária, que fundava o processo penal no princípio inquisitório. A Constituição da República de 1988 alterou profundamente este cenário. Com efeito, as normas constitucionais assumiram protagonismo no campo jurídico, sob a forma de regras e princípios, e aos poucos o desenho institucional do siste-

ma judicial penal passou a ser concebido e tratado conforme novas pautas jurídicas, consentâneas com o Estado de Direito e com a dignidade de todas as pessoas. A tradição autoritária configura o maior obstáculo à efetividade das normas processuais penais de natureza constitucional. Esta tradição condiciona a interpretação das próprias normas constitucionais, em um perverso esforço hermenêutico no sentido de amortecer as inevitáveis mudanças democráticas e republicanas. O campo da prova penal é um dos mais atingidos, perpetuando-se interpretações e práticas nocivas ao devido processo legal conforme o Estado de Direito, assim compreendido a partir das decisões e informes provenientes do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. III. TEMA: DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO: O objeto central da presente investigação científica, portanto, compreende a Prova Penal e o Sistema de Controles Epistêmicos, pressupondo que a Justiça Criminal deve ser configurada em uma base que atenda ao binômio: racionalidade e legalidade, operando-se dentro de margens que reduzam arbítrios, caprichos e erros judiciais no campo das provas. A premissa consiste em conceber o processo penal regido pela presunção de inocência como dispositivo que deve tutelar com cautela a atividade probatória, por meio da adoção de um rigoroso sistema de controles epistêmicos que seja capaz de dominar o decisionismo, e assim reduzir as possibilidades de gerar uma sentença arbitrária, dependendo unicamente da possibilidade de decidir. Nesse contexto, o tema proposto encontra-se em total consonância com a linha de pesquisa, haja vista que pretende justamente ir além do contágio totalitário promovido pelo Código Rocco, no que tange ao sistema probatório, para investigar até que ponto o controle epistêmico atual logra, por meio dos métodos probatórios, contribuir na melhoria da qualidade da sentença penal, isolando e eliminando elementos éticos e jurídicos que a contaminam, sob o ângulo do estado de direito, como é o caso da prova ilícita e daquela dotada de baixo grau de fiabilidade. É importante ressaltar, por um lado, a questão das provas científicas e de outro a exigência da configuração de critérios de verificabilidade de hipóteses, para compreender o desafio que se impõe à jurisprudência, diante do vazio legal constatado no Código de 1941, no sentido de preencher lacunas e evitar a corrupção do processo pelo vírus inquisitorial. A relevância da pesquisa decorre, portanto, da aptidão para revelar matrizes autoritárias que permeiam o ordenamento jurídico-criminal e identificar esforços visando sua superação. Com isso, acredita-se na possibilidade de uma compreensão crítica do processo penal no que concerne às provas. O problema proposto pela pesquisa passa pela investigação do sistema probatório e seus controles, eventualmente existentes em caráter incipiente, permitindo entender até que ponto o decisionismo ainda influencia o processo penal brasileiro, seja na forma de pensar a questão da “verdade”, seja na construção de uma estrutura inquisitiva de busca pela prova. O objetivo da pesquisa – ao estudar o conteúdo das provas penais, é verificar com base na doutrina e na jurisprudência, especialmente no âmbito Tribunais Superiores, se existe em funcionamento algum sistema de controles epistêmicos para tutelar a atividade probatória, e se estes se fundam em uma base racional – legal sufragada por uma epistemologia garantista.

Código: 3840 - O Cinema Brasileiro sob o Ato Institucional Nº 5: A Produção Cinematográfica como Resistência à Ditadura

NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)

EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC)

MARIA ISABEL SANTANA POMAROLI (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES

O cinema brasileiro foi fortemente censurado durante a ditadura militar brasileira, em especial no período de vigência do AI-5. Na medida em que sustentava evasivo ideal de “proteção à ordem social”, a censura teve um papel deveras repressor das mais diversas manifestações culturais individuais e coletivas. O regime de exceção não teria se sustentado, por quase três décadas, sem o cerceamento de tais manifestações. Apesar disso, o cinema buscou meios de resistir à repressão do estado e acabou por contribuir para o colapso do regime ditatorial. Não se sabe, entretanto, em que medida a atuação do cinema colaborou para o desgaste do regime autoritário. Em face de tal problemática, a presente pesquisa terá como objeto a própria atuação do cinema no período ditatorial. Partindo da seguinte hipótese: o cinema de resistência (Novo e Marginal) auxiliou na produção de narrativas que opunham resistência ao regime militar. Nesta perspectiva, pode-se argumentar que apesar da rigidez da censura, o governo militar tornou-se incapaz de controlar as insurgentes e contestatórias manifestações artísticas. Prova disso é que, embora o “Cinema Novo” tenha se adaptado ao contexto, inúmeros cineastas relutaram e se “marginalizaram” em oposição ao regime ditatorial e à remodelação pela qual o Cinema Novo havia passado. O fato de a arte cinematográfica ter se mantido, ainda que precariamente, durante a década de 70, e ter produzido algumas grandes obras, pode ser considerado como uma louvável maneira de contestar o sistema político vigente. A presente pesquisa apresenta uma perspectiva inovadora de análise do fenômeno jurídico, examinando-o a partir de sua relação com o fenômeno artístico, particularmente o cinema. Esta análise será feita com base no marco teórico sociológico sistêmico de Niklas Luhmann, que concebe a sociedade moderna como constituída por sistemas comunicacionais que desempenham diferentes funções e que por meio do acoplamento estrutural podem relacionar-se entre si. A metodologia utilizada obedece ao método hipotético-dedutivo, baseando-se na revisão de material bibliográfico e filmográfico. E será demarcada pelos critérios: i) Temporal: período de vigência do Ato Institucional nº 5 (1964 a 1978); ii) Espacial: plano do Regime Militar no Brasil; e iii) Material: produção cinematográfica do período. O objetivo geral da pesquisa é demonstrar a relevância da produção cinematográfica para o desgaste da ditadura militar. Os objetivos específicos serão: compreender o contexto do AI-5 e investigar a atuação do cinema brasileiro durante a sua vigência. Bibliografia Básica: MAGALHÃES, Juliana Neuenschwander et al, Construindo Memória: Seminários Direito e Cinema. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Direito, 2009; LUHMANN, Niklas. El derecho de la sociedad. 2ed, México: Heder; México: Universidad Iberoamericana, 2005; SIMÕES, Inimá. Roteiro de Intolerância. A Censura Cinematográfica no Brasil. São Paulo: Senac, 1999.

**Código: 3986 - “O Novo Constitucionalismo Latino-Americano:
Mecanismos Constitucionais de Democracia Participativa.”**

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ANA PAULA COSTA BARBOSA
LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA

A presente pesquisa insere-se no contexto de formação de uma frente de estudo acerca do Novo Constitucionalismo Latino-Americano. Considerado como “constitucionalismo insurgente”, é um fenômeno que emerge da periferia da academia, originado mais das reivindicações populares e dos movimentos sociais do que de uma abordagem teórica consistentemente organizada. Reivindica o caráter revolucionário do constitucionalismo democrático ao propor mecanismos que podem ser mais eficazes para emancipação e avanço dos povos, assim, concebendo a constituição como mandato direto do poder constituinte e, conseqüentemente, fundamento último da razão de ser do poder constituído. O objetivo do trabalho é a construção de um diagnóstico de quais seriam os alcances, limites e as contradições dessas novas institucionalidades na prática; e pensar algumas possíveis perspectivas não conclusivas para melhorar a qualidade da democracia na região. No entanto, sem pretender exaurir tema tão complexo ou encontrar soluções para a intrincada questão da busca de uma aproximação progressiva da utopia da democracia direta. Assim, ao analisar os seus exemplos mais significativos - nos textos das Constituições da Venezuela (1999), Equador (2008) e Bolívia (2009) - conjuntamente com a revisão bibliográfica, sob um viés interdisciplinar, pertinente à matéria como fonte metodológica apta a nos fornecer os conceitos essenciais para a elucidação da temática a ser pesquisada, compreendendo a dimensão concreta e simbólica da inclusão de mecanismos constitucionais para o fortalecimento de uma democracia (mais) participativa e direta. Dentre elas podemos citar: COELHO, André Luiz; MENDONÇA CUNHA FILHO, Clayton; PÉREZ FLORES, Fidel. Participación ampliada y reforma del Estado: mecanismos constitucionales de democracia participativa en Bolivia, Ecuador y Venezuela. Revista OSAL. Buenos Aires, n° 27, p.73-115, 2010; GARGARELLA, Roberto. COURTIS, Christian. El nuevo constitucionalismo latinoamericano: promesas y interrogantes. Publicação das Nações Unidas - CEPAL, Série políticas sociales, Santiago, n° 153, 2009; PISARELLO, Gerardo. El nuevo constitucionalismo latinoamericano y la constitución venezolana de 1999: balance de una década. Revista Sin Permiso, Barcelona, n°6, 1-18, 2009; SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). Justicia Indígena, plurinacionalidad y interculturalidad en Bolivia, La Paz: Fundación Rosa Luxemburg / Abya-Yala, 2012; VICIANO PASTOR, Roberto; MARTINEZ DALMAU, Rubén. El Nuevo Constitucionalismo latinoamericano: fundamentos para una construcción doctrinal. Revista General de Derecho Público Comparado, Madrid, n° 9, 1-24, 2011; _____. Los procesos constituyentes latinoamericanos y el nuevo paradigma constitucional. IUS - Revista del Instituto de Ciencias Jurídicas de Puebla, Puebla, n. 25, p.7-29, junho 2010; DALMAU, Rubens Martinez. Asambleas Constituyentes y El Nuevo Constitucionalismo en América Latina. Revista Tempo Exterior, Galicia, n. 17, p. 5-15, julho/dezembro 2008.

Código: 4142 - Mudança Histórica do Direito Indígena e o Marco da Constituição de 1988

LUÍZA GABRIELA VELOSO GUSMÃO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

A pesquisa vai avaliar a trajetória do direito indígena no Brasil até o momento da constituição de 88. O objetivo é investigar o caráter dessas normas e sua qualidade protetiva no que tange os interesses das comunidades indígenas. A hipótese que se levanta é que, tendo em vista as inúmeras violações sofridas por esses povos ao longo dos séculos, este grupo não foi devidamente tutelado pelo estado, se constituindo enquanto minoria desprivilegiada. Assim, as normas, produto das forças políticas que se apresentam e consolidação dos direitos garantidos pelo estado, se constituem como um campo de estudo para avaliar a relação entre estado e índio. Nesse contexto, o marco da constituição de 88 se faz importante, como momento de relevante atenção à classes minoritárias e consequente expressão destas mesmas, em documento legislativo de tamanha relevância. Uma delas, a indígena aqui estudada, que, como pretende mostrar o trabalho, travou tantas lutas ao longo da história por conquista de direitos, sofre até hoje com a debilidade protetiva empenhada pelo nosso estado. A relação indígena e estado permitiu que a comunidade indígena brasileira fosse praticamente exterminada, com um número de cerca de 800 mil indivíduos atualmente, frente os cerca de 2 a 4 milhões existentes na época da chegada dos portugueses. Esses povos vem sofrendo violações dès dessa época, a época da colonização, onde houve a invasão de suas terras, escravização de seus indivíduos e destruição gradativa de seu modo de vida, cultura, linguagem, religião e conhecimentos da natureza, expressos em todas essas práticas. Apesar de ao longo da história terem existido muitas normas que regulam o direito dessas comunidades, do Brasil colônia à república, essa legislação nem sempre foi de fato voltada para atender aos interesses indígenas e, muitas vezes, foi editada de forma a legitimar, ponto de vista jurídico, o abuso e a exploração. Isso tudo em virtude da busca por ganho econômico que, através dos anos, por meio de atividades diversas, desde o escambo, a escravidão, e mais posteriormente, a expulsão de suas terras remanescentes, pelo latifúndio brasileiro, ordenou um verdadeiro processo de destruição de sua população. Dessa forma, a pesquisa vai se constituir do estudo de dispositivos legislativos, do período colonial até os dias atuais, e de leitura e fichamento de doutrina, para entender a formação e transformação das normas reguladoras do direito indígena, contrastadas com a realidade do direito indígena, enquanto povo culturalmente diferenciado, em uma sociedade onde prevalece o paradigma da ocidentalidade.

**Código: 679 - Um Estudo Principiológico da Lei de Tóxicos,
sob a Égide da Constituição Federal de 1988**

ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (*Sem Bolsa*)

ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: Verificam-se as contradições envolvendo os Princípios Constitucionais Penais, sobretudo, analisando o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana disposto no artigo 1º, III da Constituição Federal de 1988 e, o Princípio da Reserva Legal descrito tanto no artigo 5º, XXXIX da Carta como no artigo 1º do Código Penal, utilizados como instrumento constitucional de proteção do cidadão no Estado Democrático de Direito. Objeto. Lei 11.343/06 (Lei de Tóxicos), à luz da Carta Constitucional. Hipótese. Existe uma contradição entre a Lei 11.343/06 e os Princípios Constitucionais dispostos nos artigos 1º e 5º da CRFB/88. Argumento. Sob este quadro, o trabalho não descarta a possibilidade de o legislador ter inferido a contradição mencionada acima, mas, compreendeu que o consumidor da droga, pode ser portador de periculosidade específica, pois, ao consumir tais produtos, incentiva o tráfico, ademais de, na busca de recursos para satisfazer seu vício, está propenso a cometer os mais diversos crimes patrimoniais. Teoria. O estudo assenta sua investigação na Teoria Principiológica, sobretudo na obra de Robert Alexy, quando é apontada a ponderação como regra que permite não apenas resolver eventuais colisões de princípios, como também manter sua normatividade. Além disso, o trabalho utiliza-se de autores do Direito Penal, dentre eles o Jurista Alemão Claus Roxin, que desenvolveu o princípio da alteridade ou transcendentalidade, pois, segundo ele, “só pode ser castigado aquele comportamento que lesione direitos de outras pessoas e não seja simplesmente pecaminoso e imoral”. Metodologia: Observam-se critérios e parâmetros analíticos. Temporalmente, no último período democrático brasileiro, desde 1988; Espacialmente em plano Federal e Estadual; Materialmente a partir do levantamento de dados que auxiliem na análise de aspectos históricos que colaboraram para a construção dos Princípios na Constituição Federal de 1988. Objetivo: geral. Utilizar-se de referências bibliográficas no campo do Direito Penal Constitucional, buscando o aprofundamento dos conceitos abordados e tentando inferir se a criminalização do porte de drogas para consumo próprio, enquanto a própria Constituição afasta à criminalização de comportamentos que não coloquem em risco bens jurídicos de terceiros. Objetivos: específicos. (i) Realizar um recorte jurisprudencial no primeiro ano de vigência da lei; (ii) comparar o recorte feito anteriormente com as decisões do judiciário no ano de 2013, sobre a mesma matéria. A pesquisa está no seu início e, procura fazer uma revisão teórico-bibliográfico sobre a temática do Direito Penal Constitucional. Bibliografia Básica. ALEXY, Robert. “Teoria da argumentação jurídica”. São Paulo: Landy Editora, 2001; ROXIN, Claus. “Estudo de direito penal”. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2006.

**Código: 2611 - A Juventude e os Movimentos Sociais:
Ação Política Juvenil Contra Ação Governamental**

GABRIELA FLORES FERREIRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

No atual contexto político-social, onde os jovens brasileiros despertam o interesse para uma maior participação na política, tem-se como objetivo deste estudo a nova onda ideológica desta juventude a qual finalmente após anos de submissão lidera com atos e movimentos de protestos, uma reação que parte contra certas ações governamentais, a partir daí surge então uma era de mudanças político-sociais onde os manifestantes unidos em prol de seus ideias ganharam voz e repercussão global em sua luta. Nesta busca por ter seus direitos respeitados e melhor representados pelos agentes do Governo e também por uma mídia mais verdadeira e menos manipuladora, o estudo inicia-se através de fontes teóricas baseadas na história das revoluções e manifestações que foram capazes de mudar a estrutura política de países, e se aprofunda nas atuais manifestações por meio da observação e participação nestes movimentos. Contendo também entrevistas e debates entre os diversos grupos envolvidos na questão mencionada anteriormente, entre eles: estudantes, servidores públicos (como professores, policiais, bombeiro, políticos, entre outros), jornalistas, tanto os credenciados quanto os alternativos. Tentando desta forma aferir ao máximo de opiniões possível de todos aqueles afetados.

Código: 2724 - “Orfãos de Estado: Uma Análise Interdisciplinar de Sistemas Jurídicos Paraestatais a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA
BRUNO GARCIA REDONDO
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES
LUANA ABREU PILLON
JUNYA RODRIGUES BARLETTA

Este trabalho vincula-se ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC. O NIAC é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro que articula as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social em perspectivas multi e interdisciplinar e tem como propósito o atendimento a diversos tipos de demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades da Maré. Não é nova a noção da falta de acesso à justiça ou até mesmo, diga-se, do acesso ao Estado (lato-sensu), por parte das camadas mais excluídas da sociedade brasileira. Mesmo que presentes nas áreas urbanas das cidades mais centrais desse país, ainda lhes faltam o mero contato com o poder público, que se fez, e ainda se faz, muito ausente para essa parte da população. Frente a essa realidade, o papel que na modernidade seria próprio do Estado é assumido por outras entidades e formas de organização visando, justamente, suprir as necessidades latentes, mas não atendidas pelo aparato Estatal. De tal modo, através da metodologia do “estudo de caso”, analisamos diversas situações em que a falta, mais especificamente, do acesso à justiça na comunidade da Maré, seja por sua inacessibilidade objetiva, seja em sua ineficiência, propicia a insurgência de novos métodos de solução de conflitos próprios de um sistema paraestatal, ou, ainda que nas entranhas do Estado, fora de sua órbita Judiciária. A partir desses estudos, verificamos a ascensão do NIAC como ferramenta legítima de resolução de litígios, principalmente quando analisada a sua experiência exitosa da mediação. Além disso, e pelo próprio propósito interdisciplinar que aqui se busca, persegue-se ainda nesta pesquisa uma análise da subjetividade desses indivíduos marginalizados em face deste Estado ausente. Quais são as implicações subjetivas, psicológicas, para os que são órfãos do Estado? O quanto isso contribui, ou não, para garantir a legitimidade dos sistemas paraestatais ou até mesmo a ilegitimidade do Estado moderno? Diante desses questionamentos, é objetivo também dessa pesquisa analisar a relação Sociedade e Estado comparativamente a relação familiar, compreendendo esta como um microcosmos da sociedade. Portanto, através novamente da observação de casos que versam sobre conflitos familiares submetidos ao NIAC, será discutido o quanto as respostas que surgem nesse âmbito se assemelham, ou não, a relação conflituosa das favelas do Rio de Janeiro e o poder público. Por fim, resta-nos pensar o papel do Estado Moderno, sobretudo quando suas atuações positivas resumem-se ao uso da Força para dirimir situações conflituosas, o que por reiteradas não ocasionou sucesso, pelo contrário. A partir dessas constatações iniciamos a pesquisa que se encontra, neste momento, em fase de fundamentação e pretendemos ter resultados mais abrangentes e conclusivos para serem apresentados na Semana de Extensão da UFRJ 2014.

Código: 4218 - A Liberdade de Expressão na Construção do Conceito Democrático

LORENA SENRA FREITAS (Sem Bolsa)

EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC)

ANDRÉ WENDRINER (Outra)

GABRIEL TEIXEIRA GUIA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: A colisão entre princípios fundamentais necessita de ponderação a fim de determinar qual princípio deve prevalecer e ser, pois, aplicado com maior ênfase no caso concreto. As decisões judiciais das Cortes Constitucionais influenciam o escopo interpretativo das normas do ordenamento vigente em determinado país. Assim, para se compreender o peso dos princípios constitucionais em um ordenamento jurídico, faz-se mister a análise dos casos paradigmáticos. Na dimensão brasileira, verifica-se que, no pós-Constituição Federal de 1988, há um limite à liberdade de expressão quando em confronto com a dignidade da pessoa humana – como observado no emblemático caso Ellwanger. A jurisprudência norte-americana, todavia, tende a dar primazia à liberdade de expressão, por crer que nela se assenta a construção do conceito democrático. Objeto: A Primeira Emenda Norte-Americana e seus reflexos nos casos paradigmáticos da Suprema Corte Norte-Americana; artigos 1º, III, e 5º, IV e IX, da CF/88 e sua relação com o caso Ellwanger. Hipótese: A liberdade de expressão é um direito fundamental *prima facie* para a constituição e para a consolidação da democracia. A sua supressão

em casos de discursos de ódio não acarreta necessariamente no desaparecimento desse discurso no meio social. Argumento: A já consolidada democracia norte-americana tem como um de seus princípios norteadores a proteção à liberdade de expressão, como consta na Primeira Emenda. Neste contexto, a Constituição norte-americana acaba por proteger até mesmo discursos ofensivos – com cerceamento em casos de violência imediata - entendendo que banir tais discursos não é a via efetiva para extinguir os discursos de ódio. A decisão do STF, por outro lado, no caso *Ellwanger*, gerou precedente para o cerceamento da liberdade de expressão, porém ele pode não ser eficiente para a causa protegida, visto que impedir a circulação de um discurso não é suficiente para acabar com a discriminação. Teoria: Utiliza-se a Teoria dos Princípios de Alexy, a Teoria da Justiça de Rawls e a Teoria Institucional de Sunstein e Vermeule. Metodologia: Método hipotético-dedutivo aplicado à análise dos movimentos constitucionais norte-americano e brasileiro e dos casos paradigmáticos decididos pela Suprema Corte dos EUA e, no pós-1988, pelo STF. Objetivo: geral: Demonstrar que o cerceamento da liberdade de expressão não é a melhor alternativa no combate à discriminação. Objetivo: específico: (i) Analisar a decisão do STF que pondera sobre a liberdade de expressão e a igualdade; (ii) verificar se há “peso” negativo para o conceito democrático; (iii) compreender se a liberdade de expressão é ou não um princípio *prima facie*. Bibliografia Básica: SUNSTEIN, R. and VERMEULE, A. *Interpretation and Institutions*. U Chicago Law & Economics, 2002; ALEXY, R. *A Theory of Constitutional Rights*. Oxford University Press: 2002; RAWLS, J. *A Theory of Justice*. Harvard University Press, 1971.

Código: 1959 - Movimentos Sociais Brasileiros das Últimas Décadas e Sua Relação com o Sistema Penal

THAÍS MOTA LIMA VALLE (Sem Bolsa)

LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)

ROBERTA BARBOSA MIRANDA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O objeto central da presente investigação científica compreende em identificar a relação existente entre o Sistema Penal e os movimentos sociais brasileiros das últimas décadas. As manifestações de junho de 2013 no Brasil chamaram atenção para o tipo de reação institucional aos novos movimentos sociais e a forma como toma corpo a repressão, resposta dominante no mencionado contexto. A perspectiva estatal por excelência foi a de natureza policial e trouxe à tona a violência dirigida a qualquer movimento social ou manifestação pelos direitos sociais fundamentais que exprima o propósito de romper com o status quo. Por meio deste controle, caracteristicamente violento, o Sistema Penal deixa de ser instância de monopólio da força pelo Estado, com o escopo de tutelar bens jurídicos vitais, para transformar-se em arma preventiva, obstáculo às mudanças que esses movimentos sociais e manifestações querem veicular e representar. A criminalização dos movimentos sociais está diretamente relacionada à permanência de formas de pensar e agir no marco de referências de uma sociedade cujos setores dominantes e conservadores se opõem às transformações sociais que expressem processos políticos de ruptura com a lógica desigual de distribuição de riquezas. A hipótese é que a Lei penal configura um instrumento de uso imediato e intenso no sentido de preservação da ordem do momento, e mesmo em uma democracia política ela é usada para conter os processos políticos de contestação e de construção de uma nova forma de sociedade. O tema proposto encontra-se em consonância com a linha de pesquisa, haja vista que pretende ir além do contágio autoritário promovido pelo Código Rocco, estudando o impacto da utilização da legislação penal para prevenir e reprimir os movimentos sociais do Brasil nas últimas décadas. Em uma primeira fase, pretende-se discutir o conceito de movimentos sociais e sua transformação, correspondente às novas formas de sociabilidade verificadas nas últimas décadas, com o propósito de estabelecer se as manifestações estudadas podem ser encaixadas no conceito tradicional de movimentos sociais ou pertencem a uma nova categoria. Em uma segunda etapa, serão estudados os processos de criminalização que esses movimentos sociais sofrem quando tentam romper com o domínio de uma camada que se encontra no poder naquele período. Por fim, a terceira fase da pesquisa irá relacionar os movimentos sociais que ocorreram no Brasil na últimas décadas e as mudanças do Direito Penal. A relevância da pesquisa encontra-se sedimentada na sua tendência de buscar a revelação das matrizes autoritárias que permeiam o ordenamento jurídico-criminal como um todo, possibilitando uma compreensão crítica na forma de atuar e avaliar a essência do direito e do processo penal.

Código: 3257 - Empregabilidade: Uma Análise do Desenvolvimento do Trabalho e do Emprego

ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Em tempos contemporâneos, a noção de trabalho confunde-se com a noção de emprego de forma que, aos olhos do cidadão comum, uma é indistinguível da outra. Trabalhar é estar empregado. As novas dinâmicas de organização do mercado dão origem ao conceito de “Empregabilidade”, ou a característica que um indivíduo possui que o tornam empregável. Diferentes abordagens encaram o fenômeno, desde a capacidade do trabalhador de se adaptar em meio a mudanças de cenário até uma transferência da responsabilidade do emprego da sociedade e do Estado para o trabalhador. Considerando que o homem transforma o mundo através do trabalho, e que o trabalho está intimamente ligado ao emprego na contemporaneidade, e considerando que o acesso ao emprego (e conseqüentemente ao trabalho) é de vital importância para a organização da sociedade e as escolhas de vida dos indivíduos, propõe-se, através da revisão de literatura, um estudo da noção de empregabilidade, de suas origens até suas abordagens mais recentes, a fim de uma maior compreensão a respeito do fenômeno.

Código: 3807 - Remoções em Foco: As Razões dos Atingidos

DÉBORA AGATHA GUIMARÃES SANTOS (UFRJ/PIBIC)

*Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS*

Orientação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA

Na busca pela Prefeitura do Rio de Janeiro – com interações com os governos estadual e federal – de adequação da cidade para sediar os megaeventos que serão realizados no Brasil, assistiu-se a implantação de diversas obras que visam proporcionar infraestrutura em áreas esquecidas pela ação do Estado. Algumas ações visaram reorganizar espaços da cidade, muitas vezes fora dos padrões adequados à sobrevivência digna de um cidadão. Em alguns casos, espaços ocupados se tornaram necessários para dar lugar à infraestrutura de interesse para a cidade. O trabalho desenvolvido visa entender e relatar as alterações ocasionadas na vida dos indivíduos quando são fortemente modificadas suas condições usuais de habitação,, focalizando os transtornos ocasionados para moradores e comerciantes decorrentes da implantação do corredor Transcarioca na cidade do Rio de Janeiro. Como estudo de caso, focalizou-se as transformações e alterações ocasionadas pela remoção de moradias e/ou modificações em lotes e edificações no bairro de Vicente de Carvalho e Vila Da Penha, devido à construção e implantação do BRT TransCarioca. A escolha do local deu-se pela da identificação do grande valor que se agregou ao comércio imobiliário da região, o que levou a diversos moradores, retirarem-se por imposição da prefeitura e, também, devido ao movimento de especulação imobiliária ou alterarem suas edificações e lotes para dar passagem à rodovia. O trabalho buscou ouvir, entender e relatar as vozes que não foram consideradas nesse processo, na intenção de ouvir questionamentos sobre a real necessidade de remoções, as condições apresentadas durante o processo, as soluções propostas pelo Estado, as alterações promovidas e os impactos desta ocorrência na vida dos atingidos, procurando compreender como está sendo o processo de adaptação posterior ao episódio. A metodologia consistiu, primeiramente, no levantamento de dados sobre a proposta de intervenção, a legislação, as áreas de abrangência, dados cartográficos de acordo com a área a ser transformada, a seleção das áreas críticas com potencial relevante de problemas. Utilizou-se para embasar o estudo a legislação urbana do Rio de Janeiro, que primeiramente, com o Estatuto da Cidade e, posteriormente, o atual Plano Diretor e a Lei Geral da Copa, “autorizou” um processo de remoção desenfreado e, sem direito de questionamento por parte dos removidos. Dentre as fontes consultadas destaca-se o Relatório (ou como são chamados, dossiês) do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas, que já havia abordado os impactos da implantação da TransCarioca e suas remoções. Foram realizadas entrevistas a moradores afetados ao longo Av. Vicente de Carvalho, entre os números 657-1300, visando pontuar as perdas reais, relativas aos comerciantes e moradores, questionando sobre o comportamento das vendas, o processo por parte da prefeitura, se existe expectativa de melhora ou de piora com a situação anterior, e os impactos imediatos sofridos. Quanto aos resultados obtidos até aqui, constatou-se que não houve um diálogo promissor entre o Estado e os removidos, e que muitos encontram-se em estado de desamparo em relação a serem informados sobre os seu destino e como se dará a remoção. Outra importante observação diz respeito aos fundamentos utilizados para promover as remoções, dentre as bases legais, por exemplo, são utilizados mecanismos que infringem alguns direitos básicos de dignidade reconhecidos por instituições internacionais, como a ONU. Concluiu-se que a maior parte das intervenções estatais implica em prejuízo de um grande contingente de cidadãos, que se vêem forçados a readaptar suas condições de vida, previamente organizadas de acordo com as relações que possuem, sejam elas de cunho afetivo, social ou empregatício. Além disso, percebe-se a falta de solidariedade por parte do Estado, que poderia propiciar equipamentos urbanos capazes de reduzir os impactos sofridos por essas pessoas. Observou-se que nem sempre as intervenções justificadas como melhoria das condições de infraestrutura de uma cidade são justas, ou isentas de fatores que se adequam aos pré-requisitos determinados por uma legislação ou pelo amparo que existe para as minorias. Além disso, constatou-se que é comum dentro das práticas de “renovar a Cidade”, não levar em consideração o que determinada população de uma região pensa sobre a proposta a ser implementada e, muito menos, se essa alteração é relevante e agrada esses indivíduos.

Código: 4428 - Ações Afirmativas na UFRJ: Uma Análise no Curso de Administração

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)

*Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS*

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Por décadas, a questão da desigualdade e da discriminação racial esteve ausente do debate público no Brasil (Pereira, 2003), ganhou destaque apenas a cerca de dez anos com a adoção de políticas de ação afirmativa na educação superior. Na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) essa política começou a ser implantada em 2010 e atualmente 30% das vagas são reservadas para alunos que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas e tenham renda familiar ‘per capita’ inferior a um salário mínimo. O objetivo geral deste trabalho é investigar se houve mudanças e quais na UFRJ após a adoção das cotas raciais e sociais. O objetivo específico é identificar os possíveis impactos gerados para a UFRJ, em particular o curso de administração, a partir da adoção das cotas raciais e sociais. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica, revisão documental da Universidade Federal do Rio de Janeiro referentes à temática, levantamento de informações em sites de organismos e instituições nacionais – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais e outros –. O trabalho apresenta ainda entrevistas semi-estruturadas, com membros da comunidade acadêmica da UFRJ, em especial aqueles ligados diretamente ao curso de administração, cuja relevância estatís-

tica é fundamentada pelo tamanho da amostra estudada e dados trabalhados a partir de programa de pacote estatístico para as ciências sociais – Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) –. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados, porém, podemos inferir, ainda que de forma preliminar, que já é possível perceber mudanças no perfil das turmas após a adoção de cotas na UFRJ. Palavras-chave: ação afirmativa; desigualdade racial; ensino superior. Referências: Daflon, Verônica Toste; Feres Júnior, João; Campos, Luiz Augusto. (2013) “Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico”. In Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso). Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa - GEMAA. (2011) “Ações afirmativas”. Disponível em: http://gemaa.iesp.uerj.br/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=1&Itemid=217. PEREIRA, Amauri Mendes (2003) “Um raio em céu azul: reflexões sobre a política de cotas e a identidade nacional brasileira”. Estudos Afro-Asiáticos.

Código: 3275 - A Terceirização nas Universidades: Uma Análise do Processo de Terceirização na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

GABRIEL FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

O trabalho analisa a terceirização de serviços na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Concebe-se a terceirização como resultante do processo de redução da participação do Estado nas atividades econômicas e a própria redução de suas instituições e autarquias, iniciado sob os auspícios das propostas de reforma do Estado e sob a influência da concepção neoliberal. A terceirização é entendida como “forma de contratação de empresa prestadora de serviço, fornecedora de bens, serviços ou mão de obra para o desempenho de atividades que originalmente eram desenvolvidas pela empresa terceirizante” (Zymler, 1998, p.38), com graves consequências jurídicas e sociais. Segundo Graça Druck “As principais consequências do processo de terceirização no Brasil vêm acentuar o caráter excludente do padrão de acumulação no país, tornando-se visíveis através da precarização do trabalho e emprego” (1999, p. 147). Dentro do serviço público federal, a autarquia analisada não foi exceção, tendo optado pela contratação de empresas que prestam o serviço de asseio e conservação, vigilância ostensiva, de atividades de portaria, entre outras. As consequências deste processo ainda em curso geram mudanças na organização do trabalho na Universidade. No que tange às relações trabalhistas, faz-se necessário compreender as condições laborais a que estão submetidos esses trabalhadores. Recentemente, os empregados de terceirizadas da UFRJ se organizaram e iniciaram um movimento grevista contra o atraso sequencial dos salários, cujo valor é extremamente inferior a qualquer vencimento dos demais funcionários da universidade. Esta greve traz indicadores importantes de análise para a compreensão das condições de trabalho, da autonomia sindical, os métodos de reivindicação e a formação da identidade destes trabalhadores. Por outro lado, as próprias relações sociais dentro da Universidade, envolvendo diversos atores sociais como a reitoria, os professores, os funcionários, os estudantes e os respectivos movimentos sindical e estudantil, se alteram com o ingresso de um novo ator: “o terceirizado”. Desta forma, o presente trabalho, inserido nas pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa Configurações Institucionais e Relações de Trabalho – CIRT, pretende analisar o processo de construção da terceirização enquanto fato social e jurídico na Universidade. Além disso, pretende examinar a constituição da figura do terceirizado enquanto identidade diferenciada dos trabalhadores contratados diretamente pelas empresas e dos servidores públicos. Para tanto, em uma fase preliminar, objetiva-se utilizar o método sócio jurídico crítico para observar como o direito, em suas múltiplas manifestações, observa o fenômeno da terceirização, especificamente na Administração Pública e as características que diferenciam a terceirização das empresas privadas. Neste sentido, parte-se de uma perspectiva de intercruzamento entre os métodos da sociologia e do direito. Referências bibliográficas: CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Terceirização e intermediação de mão-de-obra: ruptura do sistema trabalhista, precarização do trabalho e exclusão social. Rio de Janeiro: Renovar, 2003 DRUCK, M.G. Terceirização: (Des)fordizando a Fábrica: Um estudo do complexo petroquímico. Salvador, BA: EDUFBA, 1999. RAMOS FILHO, Wilson. Direito capitalista do trabalho: uma crítica ao modelo de relações de trabalho no Brasil. Prelo, 2011. ZYMLER, Benjamin “Contratação Indireta de Mão-de-Obra Versus Terceirização” publicado na Revista do Tribunal de Contas da União, v. 29, n. 75, jan./mar. 1998. Brasília.

Código: 1688 - Análise do Impacto dos Vieses Cognitivos sobre o Processo Decisório em Ambiente Contábil: Um Estudo com Discente de Graduação em Ciências Contábeis

NATHÁLIA ALVES COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE,
GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos causados pelo uso dos vieses cognitivos efeito sunk costs, efeito formulação, efeito reflexão e efeito certeza no comportamento decisório de discentes de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, foi conduzido um estudo com a aplicação de um questionário com cinco perguntas fechadas, com duas versões, onde cada um dos 134 respondentes foi convidado a tomar uma decisão ou emitir uma opinião acerca dos aspectos abordados nas questões. Na análise da primeira e quarta questões, utilizadas para analisar o efeito sunk cost, percebe-se uma clara mudança de preferência. Com isso, tem-se a confirmação da significância estatística da presença do efeito sunk cost no processo decisório em ambiente contábil. Na análise da segunda e quinta questões, que estavam relacionadas ao efeito certe-

za, quase metade dos respondentes que escolheram a opção de maior valor esperado na questão 02, mudou sua preferência na presença de uma opção mais garantida, na questão 4. Esta mudança foi estatisticamente confirmada pelos resultados do teste de diferença de proporções. Com isso, confirma-se da presença do efeito certeza no comportamento decisório em ambiente contábil. Por fim, na análise das respostas da terceira questão, que verificou a presença dos vieses cognitivos efeito formulação e efeito reflexão, observou-se que há uma inversão de preferência. Observa-se, então, a presença do efeito formulação, visto que houve alteração de preferências conforme a maneira de se apresentar, positivamente ou negativamente, a mesma alternativa. O teste de diferença de proporções confirma o efeito formulação. Adicionalmente, ainda em relação a questão 03, observa-se que existe uma preferência pela opção A (alternativa mais certa) no questionário tipo I (opções expressas de maneira positiva) e pela opção B (alternativa mais arriscada) no questionário tipo II (opções expressas de maneira negativa). Todas estas evidências mostram que o futuro profissional de contabilidade está sendo afetado por vieses cognitivos e que no exercício da profissão de contador farão julgamentos e escolhas que serão impactados por estes efeitos indesejados. Em relação ao efeito sunk cost pode-se indicar caminhos de recuperação de custos afundados aos gestores que não fazem sentido e trarão perdas à organização. O efeito certeza pode gerar um excesso de conservadorismo que fará com que alternativas economicamente dominantes sejam preteridas por opções menos atraentes para a empresa. Em relação aos efeitos reflexão e formulação os profissionais de contabilidade podem ser induzidos a escolhas economicamente menos atraentes, mas apresentadas cognitivamente de forma mais atraente. Por fim, os resultados, por terem sido obtidos numa análise do comportamento de discentes de ciências contábeis, podem estar apontando para a necessidade de revisão da formação dos mesmos, tendo como base as mudanças recentes no ambiente do exercício profissional da contabilidade.

Código: 2895 - “A Interdisciplinariedade no Atendimento Jurídico a Partir de um Estudo de Caso Atendido no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania”

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA

BRUNO GARCIA REDONDO

ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES

LUANA ABREU PILLON

JUNYA RODRIGUES BARLETTA

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC) é um programa de extensão criado em julho de 2006 pela Divisão de Integração Universidade-Comunidade (DIUC), portanto fazendo parte da Pró-Reitoria de Extensão – PR5, da UFRJ. A DIUC tem como objetivo garantir uma maior aproximação entre a Universidade e os Espaços Populares, em especial os do entorno do campus do Fundão. O NIAC, dentro deste contexto, busca implementar ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando à formação e a promoção de políticas, de projetos acadêmicos no campo da educação, dos direitos humanos e do acesso à justiça. Por ser de natureza interdisciplinar e interdepartamental, o NIAC articula as unidades de ensino de graduação e pós-graduação da Faculdade Nacional de Direito, da Escola de Serviço Social e do Instituto de Psicologia. Sob a perspectiva do trabalho interdisciplinar, sua diretriz metodológica se baseia no ideário dos Direitos Humanos, no conceito de planejamento participativo e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, como uma das frentes de trabalho do NIAC, em 2007 foi criado o Escritório da Cidadania, que visa promover orientação e assistência à população socialmente vulnerável aos processos de criminalização e vitimização vigentes, através de ações interdisciplinares entre o Direito, a Psicologia e o Serviço Social, realizando atendimento social, psicológico, psicossocial e jurídico. Desta maneira o NIAC busca reafirmar o compromisso com a promoção dos direitos humanos e ideais humanistas, com ênfase nos direitos civis, políticos e sociais, historicamente consagrados no campo da seguridade social e em nosso Estado Democrático de Direito. Este trabalho tem por fim analisar um dos casos mais emblemáticos no escopo de atuação do NIAC: uma circunstância de conflito familiar a respeito da guarda de três crianças do sexo feminino, entre 2 e 8 anos de idade, que haviam sido vítimas de abuso sexual e maus tratos enquanto viviam com a mãe (que é dependente química e sofre de problemas mentais) e seu companheiro. O pai da menina também foi alvo de denúncias ao Conselho Tutelar por abusar sexualmente das filhas. A avó, disposta a criar e educar suas netas, retirou as crianças do controle da mãe, que no entanto novamente foram abusadas sexualmente, dessa vez pelo companheiro que vivia naquele momento com a avó. Esta buscou no NIAC apoio psicológico e social para as crianças, além de orientação jurídica. O envolvimento do NIAC foi decisivo para que as crianças permanecessem com sua avó, derrubando uma ação cautelar de busca e apreensão ajuizada pela mãe, que já vinha brigando pela guarda das crianças. Este caso evidencia a necessidade de diferentes perspectivas no tratamento de uma demanda jurídica, isto é, a interdisciplinaridade pode ser entendida como um método efetivo para a garantia dos Direitos Fundamentais previstos na Constituição Federal.

**Código: 680 - Um Estudo acerca dos Diálogos Institucionais no Brasil
Através da Análise Casuística das Políticas Públicas do Ensino Superior**

NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)

ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: Verifica-se uma aparente dificuldade no diálogo entre os Poderes responsáveis pelas políticas públicas sobre matéria educacional. Deve-se, portanto, analisar e monitorar tais políticas, em particular, na sua condição ex post. Objeto. O possível diálogo institucional entre os Poderes Executivo e Legislativo relacionado às políticas públicas referentes ao Ensino Superior. Hipótese: Não há diálogos entre os Poderes Executivo e Legislativo no Brasil, conseqüentemente, não há acompanhamento de uma política pública após sua implementação, vez que o Poder Executivo opta por decisões unilaterais, e o Legislativo, por inoperância. Argumento: A análise das políticas públicas de Ensino Superior relaciona-se diretamente ao tratamento conferido ao Marco Regulatório do Ensino Superior concernente a atuação do Executivo e a sua condição de formulador de alternativas de decisões para tais políticas. Isto culminou, por exemplo, no descredenciamento de diversas instituições de Ensino Superior no biênio de 2004 e 2006. Em 2013, da mesma forma, o Executivo determinou a criação de mais de onze mil vagas no curso de medicina, um dos mais afetados à época. Teoria. Para este trabalho utiliza-se a abordagem da teoria elaborada sobre políticas públicas, tendo como marco a Professora Maria Paula Dallari Bucci e, conjuntamente, à teoria institucional desenvolvida pelos autores Cass Sustein, Adrian Vermeule e Eric Posner. Metodologia. Funda-se no método hipotético-dedutivo, desenvolvido em critérios analíticos delimitados (i) temporalmente: quinze anos; (ii) conteúdo: abrangendo apenas políticas públicas relacionadas ao Ensino Superior e (iii) espacialmente: em Sessões do Congresso Nacional, Decisões, Pronunciamentos do Executivo e dados publicados pelo Ministério da Educação e pelo INEP. Objetivo: geral. Compreender a dimensão dos diálogos entre os Poderes Legislativo e Executivo no Brasil, concernentes às políticas públicas educacionais. Objetivos: específicos. (i) mapear a atividade do Executivo em relação às políticas públicas no Ensino Superior; (ii) verificar a atividade do Legislativo na regulamentação do Ensino Superior no País. Conclusões Parciais. Aplicando-se os critérios analíticos preliminarmente definidos, têm-se que (i) não há diálogos entre os Poderes Executivo e Legislativo após a implementação de uma política pública no Ensino Superior; (ii) há Supremacia do Executivo no que tange às decisões acerca das políticas públicas relativas ao Ensino Superior; (iii) não houve monitoramento nem avaliação final da política pública educacional superior, conhecida como Marco Regulatório do Ensino Superior. Pesquisa em andamento. Bibliografia básica. BUCCI, Maria Paula Dallari. Direito Administrativo e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2002. POSNER, Eric; VERMEULE, Adrian. *The Executive Unbound: after the madisonian republic*. New York: Oxford University Press, 2011.

**Código: 4020 - Catalogação Cooperativa no Brasil:
Um Estudo sobre Sua Difusão nas Instituições de Ensino Superior**

DANIELLE MELLO BERTÃO (Sem Bolsa)

MÁRCIA BARCELOS GOMES (Sem Bolsa)

MAYARA DAS DORES ALVES (Sem Bolsa)

BRISA ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

As cinco leis da Biblioteconomia foram pensadas pelo indiano Shiyali Ranganathan para que a biblioteca atingisse seu potencial e que no meio de uma imensidão de informação, o usuário fosse capaz de encontrar aquela desejada. A representação descritiva é fundamental para que essas cinco regras funcionem. A quarta lei diz que devemos poupar o tempo do leitor; e é nesse ponto que a catalogação cooperativa se torna imprescindível. Apesar dessa importância, o último estudo feito sobre a catalogação cooperativa no Brasil, realizado em 2007, mostrou que menos da metade das bibliotecas vinculadas a instituições públicas de ensino superior participava de algum tipo de cooperação. O objetivo desta pesquisa é atualizar esses dados e verificar o panorama do desenvolvimento da catalogação nessas instituições. A metodologia utilizada foi a elaboração de um questionário, a seleção das bibliotecas que seriam entrevistadas, o envio do questionário para o setor de processamento técnico das mesmas e a consulta de material bibliográfico para a análise das respostas recebidas. Em nosso resultado parcial, encontramos um cenário melhor do que o apresentado em 2007; mesmo que muitas bibliotecas ainda não trabalhem cooperativamente, seus catálogos já estão automatizados ou estão no processo de se tornar. Percebemos que existe uma preocupação para que o usuário encontre o mais rápido possível aquilo que busca e que existe uma mudança na visão do bibliotecário, o foco que antes era no suporte informacional, hoje é no usuário. Referências: CAMPELLO, Bernadete. Introdução: ao controle bibliográfico. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Código: 3418 - Consórcios Intermunicipais e Sua Atuação no Atendimento às Demandas Regionais

HELENA DIAS DA COSTA (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RAINER RANDOLPH

A proclamação da Constituição Federal de 1988 e a Lei dos Consórcios Públicos, regulamentada em 2007, representam o marco para a descentralização e conseqüente municipalização das políticas públicas no Brasil, ao institucionalizar as articulações entre entes administrativos, no sentido de se gerenciar recursos de forma eficiente e com ganho social. Os principais arranjos institucionais surgem a partir desse momento, e as distintas formas de consorciamento revelam no seu cerne as múltiplas peculiaridades regionais. Diante disso, o presente estudo, inserido na linha de pesquisa do LabORE sobre as delimitações da fronteira metropolitana, a formação de articulações federativas e suas implicações no Desenvolvimento Regional, recupera o debate acerca da evolução do federalismo cooperativo no Brasil e busca, no levantamento de dados, certos padrões de consorciamento verificados no estado do Rio de Janeiro. Por meio destes resultados, temos como objetivo classificar os tipos de Consórcios Intermunicipais e a efetividade desses arranjos institucionais como instrumento de política pública, voltado para o Desenvolvimento Regional. O procedimento metodológico esteve direcionado ao levantamento de dados em sites oficiais do governo, entrevistas com gestores responsáveis pelos Consórcios estudados e na fundamentação teórica, por meio de debates entre os pesquisadores do laboratório e definição de conceitos utilizados ao longo da pesquisa.

Código: 3869 - Associativismo e Integração: O Caso dos Bolivianos no Brasil

RÔMULO RIBEIRO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O objeto do presente trabalho é realizar uma análise da dinâmica das migrações de bolivianos para o Brasil à luz das teorias macro-sociológicas, enfatizando o associativismo como um meio de garantir a permanência e a integração destes imigrantes no país de destino. As teorias macro sociológicas se diferem das demais, essencialmente, por estudar como certas ação de fatores de caráter coletivo e/ou estruturante podem condicionar de diversas formas as decisões sobre o processo migratório tomadas pelos atores sociais envolvidos no processo, como, por exemplo, a escolha do país de destino. De acordo com essas teorias, as organizações sociais, o grupo familiar e a própria comunidade influenciariam na escolha das rotas migratórias dos estrangeiros que decidem se estabelecer em outro Estado, revelando, assim, as principais dinâmicas de mobilidade territorial. Ainda que imigrar seja uma decisão tida como individual, esses fatores influenciam na tomada de decisões dos estrangeiros, pois a imigração é um processo difícil e com alto custo tanto financeiro, como emocional. Sendo assim, os imigrantes são influenciados pelas redes de solidariedade que encontram no país de destino e que oferecem apoio nessa jornada. Um exemplo disso são os bolivianos no Brasil, que vem para o país ficando em localidades onde já se encontram outros imigrantes de mesma nacionalidade e que, geralmente, os ajudam no processo. Deve-se mencionar que o fato de serem provenientes de um país notavelmente mais pobre e de possuírem baixa qualificação profissional, os bolivianos que residem no Brasil são geralmente inseridos em atividades secundárias, informais e segmentadas, influenciados também pelo fato de virem para o país através de redes de imigrantes que já se encontram no país em situações parecidas. Um exemplo de tudo isso está a relação entre esses estrangeiros e a exploração em fabricas de confecção de roupas de grandes marcas em São Paulo, como foi visto recentemente na mídia, no caso da loja Zara e Le Lis Blanc. Comumente há precariedade nas condições de trabalho, trabalhando em lugares de pouca iluminação e ventilação, por baixos salários, mas ainda assim muitos conseguem aumentar seu padrão de vida se comparado com as condições existentes no país de origem. Quando não, há ao menos a expectativa de ascensão em um futuro próximo, diferente do que tinham em suas terras de origem. Como metodologia de pesquisa, pesquisas de campo são indispensáveis para a concretização do presente estudo, o contato com a comunidade boliviana amplia e qualifica os dados apresentados.

Código: 4243 - Fiscalização dos Serviços Públicos: Controle Regulamentar e Cidadão no Metrô Rio

DORIVAL FAGUNDES COTRIM JÚNIOR (Sem Bolsa)

GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID (Sem Bolsa)

ROBERTA PEÑARRIETA ROSA (Sem Bolsa)

FERNANDA DOMINGUES SANTOS (Sem Bolsa)

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA

O Brasil vem experimentando desde a década de noventa um fortalecimento do discurso de privatização e de redução de despesas, a fim de tornar a Administração mais eficiente. Nesse cenário, um dos mecanismos utilizados pelo Estado foi o instituto da concessão, por meio do qual a Administração Pública transfere a particulares, por prazo certo e por sua conta e risco, a execução de serviços públicos. No Rio de Janeiro não foi diferente e com a implementação do Progra-

ma Estadual de Desestatização teve início o processo de delegação de diversos serviços públicos, dentre eles o serviço de transportes urbanos. Contudo, questiona-se se o propósito foi alcançado via concessão de serviços públicos. A precariedade na prestação dos mesmos pelas concessionárias na região metropolitana é notória, configurando-se uma verdadeira crise evidenciada com as manifestações populares iniciadas a partir dos “Movimentos de Junho”. Desse modo, revela-se fundamental a realização da presente pesquisa que tangencia questões afinadas às configurações do Estado e a relação entre Administração, concessionária, Agência Reguladora e usuários. O objeto de investigação é o contrato de concessão para exploração do transporte metroviário das Linhas 1 e 2, operadas pelo Metrô Rio. O objetivo da pesquisa é analisar as previsões contratuais e legais referentes ao controle de qualidade dos serviços, além de investigar a eficácia dos instrumentos de atuação fiscalizatórios do Poder Concedente, da agência reguladora e os mecanismos de controle cidadão. Trabalha-se com a hipótese de que a implementação das ferramentas de controle têm se mostrado insuficientes para assegurar o cumprimento dos parâmetros de qualidade estabelecidos no contrato e na lei. A metodologia utilizada consiste (i) na análise doutrinária dos institutos da concessão, dos serviços públicos, dos instrumentos de fiscalização à disposição do Poder Concedente, das agências reguladoras e dos cidadãos, possuindo como marco teórico as obras de Maria Sylvia Di Pietro, Celso de Mello, Alexandre Aragão, Léon Duguit e Gastón Jéze. (ii) na análise da Lei nº 8.987/95 e do contrato de concessão e seus aditivos, focando nas cláusulas de controle de qualidade, de fiscalização e penalidades. (iii) Por fim, examina-se a efetividade do controle exercido pelo Poder Concedente, pela agência reguladora (no que concerne aos relatórios mensais e aos autos de infração aplicados) e pelos cidadãos (com a realização de pesquisa jurisprudencial verificando as ações civis públicas e as ações populares). Os resultados parciais apontam para a ineficácia na implementação dos mecanismos de controle de qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias, sejam os utilizados pelas agências reguladoras ou aqueles manejados pelos cidadãos. A existência de autos de infração e de ações judiciais não têm impacto direto na melhoria substancial dos serviços prestados ou na efetiva verificação do cumprimento das cláusulas contratuais de controle de qualidade.

Código: 230 - Análise das Tipologias de Uso Urbano Presentes e os Impactos da Implantação do BRT Transcarioca no Seu Trajeto

TASSIANE GAVINA EYER (*Bolsa de Projeto*)

ALANA SILVA PACHECO (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MAURO KLEIMAN

A pesquisa teve como objetivo analisar as tipologias de usos e funções das atividades urbanas encontradas ao longo do trajeto do BRT Transcarioca, para verificar e analisar os impactos da implantação da nova modalidade de deslocamento no uso do solo urbano. Como metodologia utilizamos levantamento de dados antes da execução do projeto e obras, mapeamos o trajeto da implantação do BRT Transcarioca, com auxílio de imagens de satélite, para identificação das tipologias, dividimos os usos tipológicos em 27 grandes grupos (residenciais, comerciais, de entretenimento, entre outros), e analisamos as diferenças de tipologias por subtrecho do percurso do veículo que por sua extensão de 39 quilômetros atravessa áreas urbanísticas diferenciadas. Como resultados podemos apontar que embora a modalidade ainda não esteja em operação plena os impactos da implantação do Transcarioca já se confirmam com transformações na tipologia de residencial para comercial e de empreendimentos de serviços e na ambiência urbana dos bairros, notadamente os suburbanos, observando-se variação de atividades em cada trecho de estudo, a alteração do comportamento imobiliário com a valorização de determinadas áreas, mudando a imagem com as inúmeras demolições de elementos de identidade dos bairros.

Código: 2249 - Valorização Imobiliária e a Transformação do Espaço no Entorno do Maracanã

LUCAS TRAJANO DREYER FERREIRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente subprojeto se insere na pesquisa RioOlimpico, coordenada por Tamara Tania Cohen Egler, do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço – IPPUR/UFRJ. O presente resumo tem como objeto de estudo a valorização imobiliária no entorno do Maracanã, com o objetivo de compreender a transformação econômica, social e territorial, identificando e analisando os fatos, processos, agentes e atores que geram o aumento do preço de venda e aluguel de imóveis. Motivado pelas mudanças no perfil de residências e moradores da Tijuca, além de um aumento na construção imobiliária, a escolha desse objeto se justifica pelo notável crescimento do valor do m² pelo Rio de Janeiro. Desde o anúncio de sediar a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, a cidade passa a fazer parte do interesse de grandes empresas e grupos de investidores globais, vendo na mesma a possibilidade de obter um lucro extraordinário com atividades esportivas. O entorno do Maracanã se vincula a interesses na realização desses eventos, área anteriormente sem grande interesse, com a chegada de serviços passa a atrair novos comerciantes e moradores. Pode-se observar que a Tijuca vem se caracterizando como nova centralidade, sendo próxima ao centro, zona sul e Barra da Tijuca, com vias que levam à dentro da zona norte. Os agentes imobiliários são produtores do espaço urbano, com a construção de diversos condomínios, a tendência é de um aumento no fluxo de pessoas e automóveis. O morador procura por bons serviços, locais com mercado, farmácia, bom transporte público e vias de circulação para outras áreas da cidade. Um conjunto de serviços como este, eleva o interesse de

famílias se estabelecerem nessas áreas e conseqüentemente eleva o valor do m². Para realização da pesquisa, será empregada a metodologia do LabEspaço, observando fatos: valorização imobiliária; atores: prefeitura municipal e empresas públicas municipais; iniciativa privada, como construtoras, hotelarias e comerciantes, moradores, turistas e movimentos sociais; e processos: a reforma e privatização do Maracanã, expansão da linha 1 do metrô até a Rua Uruguai, construção de condomínios de habitação e obras contra enchentes. Esse processo se inscreve no contexto histórico em que a política urbana da globalização, se condensa pela remoção de comunidades; instalações de UPPs, deslocamento de moradores e comerciantes; produção de equipamentos e eventos esportivos, e tem por resultado a emergência de redes de protesto e reivindicação (EGLER, 2005, 2008, 2013). Para desenvolver o objeto empírico a metodologia proposta é fazer o mapeamento das variações do m² na Tijuca, utilizando como fonte o Zap Imóveis. Serão analisadas notícias em sites, revistas e jornais. Para desenvolver o objeto teórico será realizada a revisão da literatura acerca da produção do espaço urbano e suas implicações no contexto da globalização.

Código: 2575 - O Uso dos Discursos Imagéticos no Governo da Cidade: Um Estudo sobre a Zona Portuária

DANIEL SERTÁ DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA
THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS
TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

A presente proposta de investigação científica configura um segmento do Projeto de Pesquisa Redes na Globalização, desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço/LabEspaço/IPPUR/UFRJ, sob a coordenação da Professora Dr^a Tamara Tania Cohen Egler e financiamento da FAPERJ. A cidade do Rio de Janeiro, por meio das Parcerias Público Privadas (PPP), no presente, tem sido alvo de um conjunto de políticas urbanas voltadas, genericamente, para a consolidação da cidade na rede de cidades globais, dos investimentos estrangeiros e do potencial turístico. No entanto, verificamos se tratar de uma política urbana que “prioriza os interesses do capital multinacional e desconsiderado em partes os interesses da população local que resiste em suas praticas cotidianas” (EGLER, 2005). Ao mesmo tempo, com vistas à legitimação da política de globalização da cidade se produz um discurso que se representa através de imagens. Para tanto, a presente proposta de pesquisa foca no Projeto Porto Maravilha, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que através dos seus representantes e parceiros da iniciativa privada, tem investido em estratégias de marketing voltadas a consolidação de uma “determinada imagem” da cidade. Isto posto, o nosso objetivo consiste em investigar como os recursos comunicacionais (discursivos) e imagéticos – maquetes virtuais, computação gráfica, imagens digitais - estão sendo apropriados e utilizados em tais ações. Ou seja, em que medida tais recursos criam um imaginário, que consolida um discurso descolado da realidade. Neste sentido, chegamos ao ponto em que as ferramentas da comunicação são meramente um canal auxiliar da opinião pública ou elas têm o poder de formar uma totalmente nova? Diferentemente da Reforma Urbana promovida por Pereira Passos no início do século XX que, ao priorizar o desenvolvimento das atividades comerciais teve como contrapartida a desvalorização das moradias locais, o Projeto Porto Maravilha, surgido em 2009, propõe uma “revitalização” ampliada da região que tem contribuído para a modificação das atividades econômicas e culturais, como a instalação do Museu de Arte Moderna (MAR), o Museu do Amanhã e no fornecimento de uma série de serviços adequados fornecidos pelo concessionário Porto Novo, o que eleva a qualidade de vida dos moradores locais. Para isso, metodologicamente, serão analisados o material recolhido sobre a Região Portuária no banco de dados do nosso laboratório, além de um levantamento imagético. Isto subsidiará a análise das dualidades dos discursos presentes para identificar a real intenção por trás de cada um deles. Trata-se de uma análise que relaciona as imagens produzidas e divulgadas, os discursos, e a realidade.

**Código: 92 - Análise da Arquitetura das Moradias Face ao Acesso a Água e Esgoto:
Estudo de Caso da Subárea Parmalat no Complexo de Favelas de Acari**

PRISCILLA TAVARES DE MOURA (CNPq-IC Balcão)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Orientação: MAURO KLEIMAN

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que forma a arquitetura das residências se modifica mediante o sistema de água e esgoto encontrado em algumas favelas do Rio de Janeiro. O objetivo específico é estudar a organização e a estruturação interna e externa das moradias a partir do histórico residencial do morador e das anotações feitas em visita às residências. A escolha pela subárea conhecida como Parmalat, em Acari, decorreu principalmente pelos sistemas de água e esgoto, ligado às moradias, serem provenientes do sistema existente para o funcionamento da antiga fábrica além dos problemas conhecidos e noticiados como o transbordamento do rio de Acari e alagamentos. Após desativação a população se apropriou do terreno bem como da infraestrutura existente. A partir de então, firmaram moradias que se ligavam à rede existente de forma clandestina e, posteriormente à novas redes criadas pelos próprios moradores. A metodologia utilizada para estruturação do estudo foi dividida nas seguintes etapas: I) Pesquisa bibliográfica a fim de se conhecer a área de estudo; II) Aplicação do questionário formulado na intenção de se obter dados básicos sobre a moradia e o histórico habitacional do morador, assim como adquirir confiança; III) Retomada aos entrevistados para realizar a visita na residência afim de anotar, desenhar e fotografar o interior; IV) Análise qualitativa dos dados obtidos e, posteriormente, interpretação dos resultados. Como resultados

apontamos que a arquitetura muda de modo que a acessibilidade é dificultada nas fachadas pois portas e janelas bem como seu interior estão elevadas possivelmente para minimizar os possíveis danos pelo alagamento na região. Alguns transtornos são percebidos como a entrada para a residência ser a partir da rua e outros informados como a qualidade da água comprometida, canos de esgoto que estouram nas casas, esgoto que retorna aos ralos. Por essas problemáticas, a arquitetura é alterada de diferentes maneiras para que se possa melhorar o viver nesta subárea de Acari. Podemos afirmar assim que, as moradias se modificaram a organização geral da casa tradicional e a acessibilidade nas residências internas e externas aos três blocos de edifício do terreno. Tais alterações ocorrem devido aos transtornos provocados pela não eficácia da infraestrutura local que é precária como na maior parte das favelas do Rio de Janeiro.

**Código: 1442 - Flexibilização do Processo de Licenciamento Ambiental no Brasil:
Um Estudo de Caso sobre o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ)**

NATHÁLIA GOMES DE CARVALHO (Outra)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Orientação: CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO

A descentralização das normas de licenciamento ambiental tem sido um fato corrente na atual gestão governamental, a fim de tornar o procedimento mais “flexível” e favorecer a política de “crescimento econômico” a qualquer custo. O objetivo desse projeto é analisar como a atual prática de flexibilização das normas do licenciamento ambiental vem ocorrendo e sua relação com o modelo de desenvolvimento econômico e social praticado atualmente pelos governos federal e estadual. Esse projeto analisa como a flexibilização das normas de licenciamento ambiental vem favorecendo certos empreendimentos que visam apenas compatibilizar a chamada “preservação do ambiente” com o imperativo do “desenvolvimento econômico”, sem levar em conta a dimensão do desenvolvimento social e da sustentabilidade ambiental, aqui entendida como indissociável de uma igualdade na proteção dos diferentes segmentos da população em relação aos danos ambientais potenciais de um grande projeto, bem como de processos de tomada de decisão efetivamente democráticos. Há casos em que esta flexibilização do licenciamento é utilizada para mascarar irregularidades nos empreendimentos. Um desses casos é o do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), localizado nos municípios de Itaboraí e Magé (RJ), caracterizado como um dos maiores complexos petroquímicos do mundo, onde serão produzidos, numa mesma área industrial, derivados de petróleo e produtos petroquímicos de primeira e segunda geração. No entanto, este complexo está sendo investigado por inúmeras irregularidades encontradas em seu licenciamento ambiental. Esta investigação vem constatando, por um lado, que o licenciamento ambiental já é um procedimento da chamada “modernização ecológica”, cujo pressuposto é a necessária compatibilização do crescimento econômico com a preservação ambiental. Por outro lado, mesmo existindo regras bem estruturadas para o licenciamento ambiental, estas regras são frequentemente contornadas no atual contexto de flexibilização das normas, que vem favorecendo empreendimentos que visam tão somente a maximização do lucro e não a proteção do “bem comum do povo – o meio ambiente”, conforme definição do Tribunal de Contas da União. Como procedimento metodológico deste projeto, está em andamento levantamento sobre a produção discursiva da “imprensa escrita”: jornais e sites de notícia especializados sobre o processo de flexibilização do licenciamento ambiental, bem como entrevistas com técnicos dos órgãos ambientais, ambientalistas, ONGs etc. Além disso, leituras tanto do material pertinente ao licenciamento ambiental (EIA-RIMA) como da literatura científica sobre os conceitos de justiça ambiental, preservação ambiental, desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, vem sendo realizadas, de modo a se articular a dimensão teórica com a pesquisa empírica. Serão também analisados os dispositivos jurídicos que fundamentam alguns dos conceitos citados acima.

**Código: 746 - As Transformações na Relação entre as Empresas Seguradoras de Automóveis
e Seus Corretores sob uma Perspectiva Estratégica em Recursos Humanos**

ANTÔNIO FREDERICO NESTI LOPES (Sem Bolsa)

NANCI BRETAS (Sem Bolsa)

GABRIEL CARDOSO GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO

Segundo Bernardes (2014, p. 14), “na última década, o crescimento do mercado de seguros no Brasil foi realmente expressivo, com taxas superiores ao crescimento da economia”. O mercado de seguros de automóveis é constituído por três agentes econômicos: a empresa seguradora, o segurado e o corretor de seguros (LEDO, 2011). Embora o corretor desempenhe função determinante na relação entre seguradora e segurado, como tal profissional não mantém vínculo empregatício com as empresas das quais representa interesses, seu papel parece vir sendo negligenciado pelas áreas de recursos humanos de organizações que a ele dirigem tanta atenção quanto a seu corpo funcional. Assim, muitas seguradoras abdicam da oportunidade de capacitar seus corretores a apresentar um desempenho mais efetivo em vendas. Em parte, como argumentam Tonelli, Silva e Sugano (2010, p. 2), tal situação pode ser explicada pelo fato de que o corretor “detém um espaço de ação no qual ele pode desenvolver tanto oportunismo como comprometimento” em relação à empresa, direcionando os negócios “para aquelas seguradoras com as quais desenvolveu maior comprometimento com resultados”. A presente pesquisa foi norteada pelo objetivo de investigar as lacunas deixadas pelas áreas funcionais de recursos humanos de empresas de seguros de automóveis

com respeito à relação entre corretor e seguradora, sob a perspectiva dos corretores. Propõe-se que sanar tais falhas poderia contribuir para aumentar o comprometimento do corretor com a seguradora, tendo-se por reflexo a fidelização do agente e, assim, a permanência e o crescimento de sua carteira de clientes. Em termos metodológicos, a investigação comportou entrevistas semiestruturadas com dez corretores de automóveis, as quais foram submetidas à análise de conteúdo (SAMPIERI, COLLADO & LUCIO, 2006). Os resultados sugerem que a falta de interesse dos setores de recursos humanos das seguradoras para com os corretores se deve a uma crescente adoção de modelos de seguros em que predomina uma relação direta entre o segurado e a empresa, com o intuito de dispensar a necessidade de comissionar uma terceira parte. Referências bibliográficas BERNARDES, R. A Relação entre Variáveis Macroeconômicas e o Mercado Brasileiro de Seguros. Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alfenas. Orientação: Prof. Marçal Serafim Cândido. Varginha: UNIFAL, 2014. LEDO, B. Competição em Preços entre Corretores de Seguros de Automóveis. Estudos Econômicos, v. 41, nº 4, p. 719-741, out./dez. 2011. SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. Metodologia de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. TONELLI, D.; SILVA, S.; SUGANO, J. Para Onde Vai o Filé e Quem Vai Ficar Com a Carne-de-Pescoço: a Relação Entre Corretor e Seguradoras Sob a Ótica Neo-Institucional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

**Código: 1219 - Observatório de Ciência e Tecnologia para Materiais
e Tecnologias Não Convencionais (M&TNC) no Brasil**

SAULO DE CARVALHO VIEGAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: PIERRE OHAYON

O estudo tratou dos Observatórios de Ciência e Tecnologia e sua crescente importância na atual sociedade da informação como estruturas inovadoras capazes de produzir diagnósticos recorrentes que permitam um maior conhecimento dos sistemas nacionais de pesquisa e desenvolvimento de um determinado país e seu posicionamento no panorama internacional, visando à tomada de decisões. Os objetivos gerais foram: (1) apresentar o conceito, papel, objetivo, estrutura e atividades dessas novas estruturas; (2) apresentar alguns dos principais observatórios existentes no mundo e Brasil e comparar seus objetivos, funções, tipos de estruturas organizacionais, além dos principais produtos e serviços oferecidos por eles. O objetivo específico foi de propor um modelo de observatório, ora inexistente no Brasil, relacionado com o uso de Materiais e Tecnologias Não Convencionais (M&TNC) na construção civil ecológica e sustentável. A pesquisa realizada é de caráter exploratório e descritivo. Um levantamento bibliográfico e documental foi realizado a fim de mapear iniciativas em âmbito governamental ou privado. A amostra envolveu dez Observatórios, sendo dois do exterior e oito do Brasil. Análises comparativas foram efetuadas a partir da descrição das atividades e funcionamento destes Observatórios. Com base nestas análises, propôs-se a criação de um Observatório de Ciência e Tecnologia para M&TNC no Brasil levando-se em conta as peculiaridades do País. Assim, foram apontadas de modo propositivo suas principais atribuições, estrutura e atividades. O estudo finalizou trazendo um conjunto de recomendações ressaltando a importância da criação de uma estrutura no modelo Observatório que desempenhe as atividades próprias de um observatório de forma consistente, confiável e recorrente no âmbito de Materiais e Tecnologias Não Convencionais, instituindo um canal aberto de comunicação entre as diferentes instituições que compõem o sistema nacional de ciência e tecnologia do País, integrando assim dados regionais e internacionais de forma efetiva. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: – BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. Disponível em: <<http://mcti.gov.br>>. Acesso em: 5 fev. 2014. – CGEE. Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2006. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/busca/ConsultaProdutoNcomTopo.php?f=1&idProduto=3461>>. Acesso em: 10 mar. 2014. – GIL, C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. – GUSMÃO, R. Estruturas e dispositivos nacionais de produção e difusão de indicadores de C,T&I: deficiências e possíveis avanços. Parcerias Estratégicas, Brasília, DF, n. 20, Terceiro Caderno, jun. 2005. – VEGA, I. Tipología de observatorios de ciencia y tecnología: los casos de América Latina y Europa. Revista Espanola de Documentación Científica, Madrid, v. XXX, n. 4, p. 545-552, Oct./Dic. 2007.

**Código: 2912 - O Processo de Internacionalização de Pequenas Empresas
Acompanhando as Grandes Empreiteiras Brasileiras**

CAMILA DO NASCIMENTO BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO

O presente trabalho procura analisar o processo de internacionalização de pequenas empresas que acompanham grandes empreiteiras brasileiras com o objetivo de verificar a ligação dada pela rede de relacionamento entre as grandes e pequenas firmas. Inicialmente, foi realizado o levantamento de dados sobre a situação das grandes empreiteiras do Brasil, com uma pesquisa exploratória através dos relatórios anuais disponibilizados por estas a fim de escolher a empreiteira a ser avaliada durante os passos seguintes do estudo, sendo esta a Odebrecht. A seguir, foi feito o mapeamento sobre quais são as pequenas empresas envolvidas na cadeia produtiva da Odebrecht e de seus respectivos dados. Este procedimento será compreendido com base no modelo de internacionalização da Teoria de Redes (JOHANSON & MATTSON, 1988) com a

finalidade de compreender a influência da rede de relacionamento entre as grandes empreiteiras e as pequenas empresas no processo de internacionalização destas. Após a seleção da Odebrecht, as pequenas empresas fornecedoras da empreiteira selecionadas foram: PCE – atuante na área de projetos e prestação de serviços de consultoria em engenharia; Canteiro Construções Racionalizadas – atuante na instalação de canteiros de obras e PJ Elétrica – empresa de distribuição de componentes elétricos. A Teoria das Redes A Teoria das Redes trata-se de um modelo de internacionalização de empresas desenvolvido por Jan Johanson e Mattsson(1988), no qual os mercados industriais são descritos como redes de relacionamentos entre firmas. Assim, as empresas possuem a propensão no estabelecimento e ampliação das relações duradouras com os demais atores no ambiente de negócios. A vantagem competitiva de uma determinada firma é estabelecida através da coordenação estratégica de recursos presentes nas outras empresas que fazem parte da sua rede de relacionamento como os clientes, fornecedores e concorrentes. Assim estas organizações em rede através da coordenação e cooperação alavancam seu processo de internacionalização. De acordo com Johanson e Mattsson (1988), o grau de internacionalização da rede e do mercado também influencia o processo de internacionalização da firma em questão, já que quanto maior for a posição de internacionalização dos parceiros na rede em que a empresa está, mais internacionalizada estará a rede como um todo. Assim, as pequenas e médias empresas ao perceberem desafios no processo de internacionalização usam a sua rede de relacionamento para terem acesso aos mercados externos. Conclusão As empresas PCE, Canteiro e PJ Elétrica enquadram-se na proposição teórica da teoria das redes em seu processo de internacionalização, ao acompanharem a Odebrecht como uma cadeia produtiva a fim de expandirem seus mercados, conquistarem novos clientes, ampliarem o faturamento e investirem no mercado externo.

**Código: 1470 - Garantias do Investimento em Infraestrutura:
Relevância do Setor e Peculiaridades do Caso Brasileiro**

LUCAS BRESSAN DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,
POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI

Infraestrutura é a peça chave da economia moderna, dada sua importância fundamental para o crescimento do produto interno bruto (PIB) dos países, em especial no longo prazo. De um lado, os ativos de infraestrutura permitem o provimento de serviços essenciais (como saneamento e energia elétrica), o transporte e circulação de bens e commodities, pessoas etc. De outro, durante a fase de implantação, demandam (direta e indiretamente) volume considerável de mão-de-obra, bens de capital e insumos, impulsionando diversos setores da economia. Considerando, então, seu papel tanto para a oferta de serviços fundamentais, como sobre a demanda agregada, compreende-se porque se formou uma espécie de consenso em torno da necessidade do Brasil acelerar seus investimentos em infraestrutura para estimular a retomada do crescimento em bases sustentáveis. No entanto, a aceleração desses investimentos não é trivial, devido às características específicas desses ativos. Trata-se de projetos de longo prazo, de grande monta e muito complexos, o que torna as decisões de investir e de financiar esses investimentos ainda mais arriscadas. Assim, é crucial compreendermos os riscos envolvidos, assim como os instrumentos para mitigá-los e, também, avaliar as outras dificuldades envolvidas para o investimento e seu financiamento. É dentro desse escopo que se insere minha proposta de trabalho a ser apresentado na JICTAC 2014. Ela é fruto da pesquisa que realizei ao longo do ano em que tive a oportunidade de realizar minha iniciação científica, na qual pude contar com a orientação do professor André de Mello Modenesi, assim como de outros membros do Grupo de Estudos sobre Moeda e Sistema Financeiro. O objetivo principal é analisar as peculiaridades do setor de infraestrutura, assim como a sua importância para toda a economia. O foco do trabalho reside no caso brasileiro, entretanto, tendo em vista ressaltar as diferenças do que ocorre no Brasil para o restante do mundo, também buscarei apresentar os conceitos mais gerais e centrais da teoria desenvolvida sobre o assunto. Por se tratar de um tema novo, relativamente pouco estudado a nível mundial, a bibliografia disponível ainda é escassa. Isso amplia ainda mais a relevância do estudo do tema. Principais referências : HONOHAN, Patrick (2008). “Partial Credit Guarantees Principles and Practice”. IIS Discussion Paper. GRIFFITH-JONES, Stephany. (2004) “Alternative Loan Guarantee Mechanisms and Project Finance for Infrastructure”. IDS, University of Sussex Working Paper QUEIROZ, Helder. (Coord.) (2010) “Perspectivas do Investimento em Infraestrutura.” IE-UFRJ & IE-UNICAMP. MARKARD, Jochen. (2009) “Characteristics of Infrastructure Sectors and Implications for Innovation Processes”. Cirus – Dübendorf, Switzerland. Working Paper. [NOME: Lucas Bressan de Andrade ORIENTADOR: Prof. Doutor André de Melo Modenesi TÍTULO: Garantias do Investimento em Infraestrutura: Relevância do setor e peculiaridades do caso brasileiro].

Código: 454 - Salário Mínimo e Distribuição de Renda no Brasil

PILAR PICON MORAES (UFRJ/PIBIC)

GIOVANNA DE SOUZA LOIOLA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

O Brasil possui uma distribuição de renda extremamente desigual, situando-se entre os países com as maiores desigualdades de rendimento do mundo. Qualquer que seja o corte considerado – renda das pessoas; famílias; domicílios; regiões etc – os resultados encontrados mostram enormes desníveis de rendimentos. Nos últimos anos, entretanto, houve uma melhora

considerável como pode ser verificada, por exemplo, através da forte queda do índice de Gini (o índice de Gini varia entre 0 e 1 de modo que menores valores indicam melhores distribuições de renda). Há um consenso entre os especialistas brasileiros que a redução das desigualdades de rendimento está associada, principalmente, à melhora no mercado de trabalho. O salário mínimo tem contribuído bastante, seja enquanto remuneração no próprio mercado de trabalho, ou pelo fato da grande maioria das pensões e aposentadorias oficiais estar fixada no valor de um salário mínimo. Utilizando o conceito de elasticidade dos rendimentos do trabalho em relação ao salário mínimo e levando em consideração o papel do salário mínimo na determinação do piso previdenciário do país, o trabalho procura estimar o efeito da melhoria da distribuição de renda no período recente em que houve forte elevação do salário mínimo. Segundo estimativas realizadas por nós sob a orientação do professor João Saboia, 75% da queda do índice de Gini da distribuição dos rendimentos domiciliares per capita no período 2009/2012 poderiam ser explicadas pela atuação do salário mínimo no mercado de trabalho, na previdência e na assistência social. A atual política de reajustes do salário mínima está sendo reavaliada no Congresso para definir sua manutenção ou modificação a partir de 2015 quando ela se encerra. Para subsidiar esse tipo de discussão, o trabalho apresenta também estimativas para a melhoria da distribuição de renda no futuro caso a atual política de reajustes anuais do salário mínimo seja mantida nos próximos anos.

Código: 3568 - O Papel das Políticas de Incentivo à Internacionalização das Empresas de Capital Nacional para os Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

VINÍCIUS DE CARVALHO CASTRO MADUREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA

A pesquisa tem como objetivo mapear e analisar as políticas de incentivo promovido pelo governo federal através do Ministério das Relações Exteriores, Apex-Brasil, BNDES e Banco do Brasil para a promoção da internacionalização de empresas brasileiras a partir dos anos 2000. O foco do estudo é avaliar o crescente movimento empresarial brasileiro direcionado para o continente africano, mais especificamente, para os países africanos da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa –, com destaque para Angola que tem se mostrado um País competitivo e atraente para investimentos externos. Embora os países em desenvolvimento tenham iniciado tardiamente a sua trajetória de internacionalização de empresas de capital nacional, a importância de se compreender esse fenômeno reside na necessidade que o Brasil, como um país em desenvolvimento, tem de se manter competitivo em uma economia globalizada. O referencial teórico do trabalho é composto pelas teorias de internacionalização de empresas, mais especificamente da escola de Uppsala, além de trabalhos que buscam correlacionar os níveis de análise micro (empresa) e meso (governo) tais como Gilpin, Strange e Dunning.

Código: 2613 - Perdas e Ganhos na ASEAN

VALMIR JOSÉ DIAS FILHO (Sem Bolsa)

JÉSSICA GOMES NUNES DA COSTA (Outra)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo estudar a ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático), focando na evolução institucional da organização do ano de criação, 1967, até o presente momento. Destacando essa evolução como uma consequência direta da mudança nas necessidades e relações dos países membros. Fundada na década de 60 por cinco jovens nações asiáticas, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Cingapura e Malásia, a ASEAN tinha como objetivo inicial ampliar a solidariedade e cooperação regional, reflexo de um viés político de garantia mútua de segurança em um cenário de Guerra Fria e zonas de influência, assumindo uma postura de não-alinhamento. A Declaração de Bamgkok (1967), no entanto, deixava claro a preocupação com a independência e individualidade dos Estados-membros, o que é visto como um impedimento ao regionalismo de fato. Apenas na década de 70 com a Conferência de Bali a associação se direcionou à cooperação econômica, com o estabelecimento da Zona de Paz, Liberdade e Neutralidade (1971) e do Tratado de Amizade de Bali (1976), que consolidou os princípios fundamentais da ASEAN reconhecidos até hoje. A cooperação econômica foi aprofundada com a introdução da Área de Livre Comércio da ASEAN (AFTA), em 1992. A inserção dos novos membros, Brunei Darussalam em 1984, Vietnã em 1995, Laos e Mianmar em 1997 e Camboja em 1999, assim como a atuação de Timor Leste e Papua Nova Guiné como membros observadores, o estabelecimento da Carta da ASEAN, base sólida que fornece estatuto jurídico e institucional para a organização, codificando normas, regras e valores, e o compromisso de criação da “Comunidade da ASEAN” até 2015 demonstram a evolução da organização. Além disso, a pesquisa trabalha com análise de dados ao investigar se houve incremento econômico e comercial nas economias dos países membros após a entrada na ASEAN e se a instituição é de fato um mecanismo de aproximação política e econômica. Para isso serão usados como fonte acordos institucionais, acordos internacionais assinados pelas partes, artigos, publicações e dados da própria ASEAN, assim como de sites do governo de cada país membro e relatórios de outras organizações internacionais como o FMI, a ONU, a OMC e o Banco Mundial.

Código: 1910 - As Políticas Públicas Brasileiras para Produção e Distribuição dos Medicamentos para HIV/AIDS e Hepatites

EDUARDO MERCADANTE SANTINO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: LIA HASENCLEVER

Em face do contexto sócio-econômico brasileiro, com o acirramento das discussões sobre o governo, torna-se imperativo o estudo das políticas públicas. No caso, serão abordadas as de fomento à indústria, no âmbito da produção e da distribuição de medicamentos. Mais especificamente, serão abordados os medicamentos para HIV/AIDS e aqueles desenvolvidos para o combate de hepatites. A experiência brasileira com o combate à AIDS conquistou o patamar de referência mundial desde o Programa Nacional de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e da AIDS, criado em 1986 e institucionalizado por meio da Lei 9.313 de 1996. Posteriormente, essa instituição foi ampliada em seu esforço combativo, tornando-se o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, em 2010. Devido à relevância social e econômica dessas políticas e às mudanças que sofreram nos últimos anos, é evidente a importância deste estudo. Com base nesses casos, o objetivo do projeto é identificar e descrever as propostas de políticas desenvolvidas não só pelo Departamento, como por todo o Ministério de Saúde brasileiro. Entre elas, serão investigadas: a adequação brasileira às cláusulas do Acordo TRIPS; a experiência inédita de licença compulsória do efavirenz em 2007; o impacto da política de patentes para o custo de produção; e a atuação das PDPs (Política de Desenvolvimento Produtivo). Ensejando concretizar tal intuito, será realizada uma revisão da literatura e uma posterior busca às políticas públicas de saúde, abrangendo o escopo industrial e o tecnológico.

Código: 1997 - Os Impactos a Indústria do Petróleo em Macaé

GABRIEL PABST DA SILVA (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARIA APARECIDA AZEVEDO ABREU
RAINER RANDOLPH

A presente pesquisa objetiva identificar as tendências da regulação estatal brasileira no setor do Petróleo através de um estudo de caso do município de Macaé. Para tanto, são levantadas e contextualizadas as políticas públicas que incidem no município neste âmbito, como a energética, ambiental, econômica, fiscal e de infraestrutura. Além das iniciativas tomadas pelo executivo, também são utilizadas como ferramentas da pesquisa a legislação pertinente ao caso. Deste modo são discutidos os indicadores econômicos e sociais aplicáveis e como se deu sua alteração, além de sugerir alternativas que possam mitigar os impactos negativos no município. A solução para esta questão e a proposição de alternativas não é pacífica, se adaptando a realidade e planos de governo dos diversos Estados nos quais a exploração do petróleo é realizada. Enquanto no Brasil os estados e os Municípios tem detido o direito a estes recursos e relativa autonomia em sua destinação, países mais desenvolvidos como a Noruega empregam este montante para o custeio de aposentadorias (questão identificada como crítica pelo governo local). Do mesmo modo podemos perceber que a Venezuela destina esta verba para gastos sociais (estabelecida como uma das prioridades do governo), ao passo que os Estados Unidos da América investem os recursos em questão para a exploração de novos poços. Notamos assim que o tema exige uma análise multidisciplinar das ações tomadas pelo Estado (entendida aqui como aquela exercida por meio de seus três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário), na medida em que conjugam esforços econômicos, sociais e políticos na formulação e execução de suas políticas públicas. Nesse sentido, a presente pesquisa engloba as diversas áreas de formação que o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social proporciona, sejam elas relativas à ciência política, social, econômica ou jurídica.

Código: 2223 - Análise do Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – CEIS em Diversos Estados

ALINE SILVA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

O objetivo do presente trabalho é a apresentação da análise do desenvolvimento do comércio internacional de bens do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), nos estados da Bahia, Paraíba, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Este estudo está inserido no projeto “Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde”. O referencial metodológico e analítico utilizado foi o de Arranjos Produtivos Locais onde permite compreender as características e dinâmica do novo paradigma produtivo. Os dados foram obtidos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICEWEB). Os dados extraídos foram baseados no novo sistema de classificação de mercadorias NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): capítulos 29 (produtos químicos orgânicos), 30 (produtos farmacêuticos), 84 (cadeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos), 90 (instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.) e 94 (móveis, mobiliários médico-cirúrgico, colchões, etc.). Os valores (em US\$FOB) coletados de importação, exportação e corrente de comércio são referentes aos anos 2001, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011.

O enfoque abrangerá os conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais e suas interações, visando a evolução das capacidades produtivas e inovativas no território. Com o estudo e a análise dos dados verificou-se uma tendência a diminuição do saldo comercial resultante do aumento das importações e manutenção do nível pouco significativo de exportações. Com exceção da Bahia e do Rio Grande do Sul, os demais estados apresentaram déficits comerciais. O estado da Bahia apresentou tendência de superávit na balança comercial. Entretanto, o crescimento é observado apenas nas exportações de produtos químicos orgânicos, possivelmente destinados à indústria petroquímica, e não ao CEIS. Já o estado do Rio Grande do Sul ratificou a tendência observada de redução do saldo na balança comercial na área da saúde, apresentar saldo superavitário de US\$ 5 bilhões em 2001 e US\$ 0,7 bilhões em 2011. Por meio dessas análises pode-se concluir a existências de “vazios” no encadeamento produtivo do complexo de saúde nos estados analisados, demonstrando, portanto, a perspectiva de políticas para o fortalecimento da estrutura produtiva e inovativa voltados à área da saúde. Para que aja uma redução da dependência de produtos importados para as atividades da saúde é de extrema necessidade o fortalecimento dessa indústria. Esta apresenta uma importância fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um país. E também, para desenvolvimento das áreas científica e tecnológica nos estados em que elas estão inseridas.

Código: 2516 - O Processo de Concentração do Setor Farmacêutico Brasileiro nos Segmentos de Venda no Atacado e no Varejo

ANA CAROLINA RAMOS CORDEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: LIA HASENCLEVER

Recentemente, vem ocorrendo mudanças na estrutura dos segmentos de atacado e varejo do setor farmacêutico brasileiro, tais como: fusões entre drogarias, fusões entre distribuidoras e o varejo, e a entrada de empresas internacionais no mercado brasileiro. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama das fusões e aquisições e analisar as possibilidades de benefícios ou prejuízos ao funcionamento do segmento. A metodologia utilizada para alcançarmos os objetivos desejados no projeto envolve uma revisão da literatura em relação à defesa da concorrência, estrutura e concentração no setor farmacêutico. Em seguida, foi feita uma pesquisa empírica a fim de caracterizar o setor atacadista e varejista, e a busca por notícias de fusões e aquisições ocorridas no setor em questão, como forma de ilustrar e mostrar como, na prática, o processo está ocorrendo. A última etapa consiste na análise das mudanças ocorridas e que consequências elas poderão gerar para estrutura do setor e para o mercado consumidor. A partir de um estudo sobre a defesa da concorrência, da caracterização do setor atacadista e varejista e, finalmente, da exposição e discussão do processo de concentração da distribuição do setor farmacêutico, busca-se como resultados uma análise dos benefícios e malefícios que este processo poderá trazer para a concorrência e consequentemente para o mercado consumidor, esperando identificar os lados negativo e positivo deste processo de concentração.

Código: 2101 - Impacto da Crise Financeira Mundial nas Empresas Brasileiras

LUCAS FERNANDES PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: LUCIANO OLIVEIRA CUNHA
DENISE LIMA FLECK

O presente trabalho pretende avaliar de que forma a crise financeira mundial de 2008 afetou a trajetória de crescimento de duas empresas com relevante participação na economia brasileira: Embraer e Odebrecht, cujas histórias já foram analisadas em estudos desenvolvidos anteriormente no âmbito da linha de pesquisa. Pode-se afirmar que a situação precária em que se encontra a economia global deve-se, em grande parte, ao crescimento pouco saudável de algumas organizações. Logo, a questão que norteia a linha de pesquisa é: “Por que algumas empresas crescem e experimentam uma existência continuada bem sucedida, enquanto outras acabam declinando e eventualmente se extinguem?”. O objetivo, portanto, é verificar de que forma aspectos organizacionais e ambientais pré-crise mundial influenciaram as trajetórias de sucesso e fracasso dessas empresas, analisando-as sob a ótica das noções de autoperpetuação e autodestruição (Fleck, 2009), tomando por base as idéias iniciais de Chandler (1977). A metodologia proposta envolve revisão de literatura, análise dos dados e documentos acumulados na linha de pesquisa, coleta de dados e documentos adicionais para completar a história das empresas-foco, permitindo assim a análise da trajetória pós-2008, em relação àquela desenvolvida anteriormente.

Código: 3006 - Internacionalização de Pequenas Empresas de Software de Segurança

JULIANA OUTEIRAL PITTIGLIANI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: RENATO DOURADO COTTA DE MELLO

Este trabalho busca mapear pequenas empresas de Software de Segurança brasileiras que têm experiência internacional. O movimento dessas empresas rumo ao exterior será observado à luz do modelo de Uppsala (Johanson e Vahlne, 1977, 1990, 2011, 2013), verificando a aderência das mesmas ao proposto pelo modelo. Foram selecionadas 5 empresas:

Conviso, GFS, Guardian, Switch e Chemtech. O Setor de Software O ambiente que as empresas atuam é muito competitivo. O mercado mundial de softwares de segurança é dominado por grandes empresas como Symantec e McAfee, ambas com sede nos Estados Unidos. Segundo pesquisa realizada pelo Gartner, “a indústria mundial de software de segurança faturou US\$ 17,7 bilhões em 2011 – um crescimento de 7,5% frente a 2010, ano em que a receita atingiu US\$ 16,4 bilhões”. Países em desenvolvimento têm causado maior expectativa no crescimento do setor de software, em especial os de segurança da informação. De acordo com a pesquisa da ABES e da IDC, “em 2011, o mercado brasileiro de software movimentou US\$ 21,4 bilhões, sendo US\$ 1,95 bilhão proveniente de exportação”, levando o país a ocupar a décima posição no ranking mundial dos maiores mercados de software nesse ano. O Modelo de Uppsala O modelo é focado no desenvolvimento individual da firma, a qual nasceria no ambiente doméstico e posteriormente, através da aquisição de conhecimento sobre o mercado estrangeiro e comprometimento gradual dos recursos, partiria para expansão internacional. Segundo Johanson e Vahlne (1977), a falta de conhecimento do mercado em que a empresa busca se inserir é um obstáculo relevante para o desenvolvimento das operações internacionais. A escolha dos mercados obedece a critérios de distância psíquica, ou seja, o processo de internacionalização iniciar-se-ia em países os quais possuísem semelhanças culturais, linguísticas etc. com o país de origem da firma. As operações iniciariam através da exportação, de forma irregular. Posteriormente, a firma exportaria via agentes de vendas no exterior, seguido da abertura de um escritório local e por último passando a produzir no próprio país. Análise Guardian, Conviso e GFS não possuíam estratégias internacionais e a Switch e Chemtech, não seguiram o modelo proposto por Uppsala. Em todos os casos a inserção no exterior negligenciou as etapas propostas pelo modelo. Mas podemos notar que as empresas iniciaram suas operações no mercado internacional através de exportação dos seus produtos e em alguns casos abriram escritórios de vendas. A Guardian seguiu o critério de distância psíquica, optando por Portugal. Sobre a escolha dos países, no geral, não foi seguido tal critério. Os Estados Unidos foi escolhido por quase todas, e não os lusófonos ou sul-americanos. Somente as empresas Guardian (Portugal), Chemtech (Peru) e Conviso (países da América do Sul) podem se enquadrar nesse quesito. Assim, o modelo não explica, na maioria dos casos, a internacionalização das empresas estudadas. Referências JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing market commitment. *Journal of International Business Studies*, v. 8, no. 1, 1977. JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The Mechanism of Internationalisation. *International Marketing Review*, vol.7, p. 11-24, 1990. JOHANSON, J.; VAHLNE, J. Markets as networks: implications for strategy-making. *Journal of the Academy of Marketing Science*, p. 484-491, 2010. JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The Uppsala model on evolution of the multinational business enterprise – from internalization to coordination of networks. *International Marketing Review*, vol. 30 no. 3, p. 189-210, 2013.

Código: 1521 - Controvérsias sobre a Energia Atômica no Brasil:

Um Estudo de Caso sobre o Processo de Licenciamento Ambiental da Usina Nuclear de Angra 3

ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Orientação: CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO

O uso da energia nuclear na matriz energética brasileira vem historicamente suscitando debates entre os grupos que defendem o emprego desta fonte energia por a considerarem “menos poluente e mais barata”, e aqueles grupos críticos ao uso da mesma, por a considerarem “insegura, cara, ultrapassada e suja” e por defenderem a utilização de alternativas energéticas renováveis. O desastre ambiental de Fukushima (Japão), em 2011, marcou o cenário internacional com intensos debates sobre o futuro dos programas nucleares em curso pelo mundo. No mesmo período, observava-se no Brasil a retomada dos investimentos financeiros associados ao nuclear, processo coroado pelo licenciamento ambiental da Usina Nuclear de Angra 3. Esta investigação procura fazer uma análise sobre o processo de licenciamento da usina de Angra 3, fazendo um levantamento da legislação brasileira vigente sobre energia nuclear e sobre os documentos relativos à avaliação ambiental deste empreendimento. Ocorreram 4 (quatro) audiências públicas para o licenciamento ambiental prévio da usina de Angra 3, todas ao longo do ano de 2007, e durante essas audiências observou-se a demanda por um controle social do funcionamento da central atômica. Em julho de 2008, o IBAMA (órgão responsável pelo licenciamento), apesar das inúmeras objeções e críticas ao projeto, concedeu a licença prévia e, em março de 2009, foi deferida a licença de instalação. As licenças de Angra 3 foram concedidas mesmo sem que a Eletronuclear apresentasse uma solução definitiva para o lixo nuclear gerado pelos reatores da mesma. Além disso, este trabalho procura colocar em pauta a questão do acúmulo de competências por parte do órgão “fiscalizador” deste empreendimento, a chamada Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que, desrespeitando o artigo 8º da Convenção Internacional de Segurança Nuclear, acumula as funções de fiscalização e fomento, sendo proprietária das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), empresa pública que atua desde a mineração e processamento do urânio até a produção das pastilhas de combustível utilizadas nas usinas de Angra dos Reis. Como metodologia desta pesquisa, está em andamento o levantamento sobre a produção discursiva da imprensa escrita: jornais e sites de notícia especializados sobre o processo de licenciamento ambiental, bem como entrevistas com técnicos dos órgãos ambientais, ambientalistas, ONGs etc. Além disso, leituras tanto do material pertinente ao licenciamento ambiental (EIA-RIMA) como da literatura científica sobre os conceitos de justiça ambiental, preservação ambiental, desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, vem sendo realizadas, de modo a se articular a dimensão teórica com a pesquisa empírica.

Código: 4019 - Governança Pública em Saúde: Mapeamento de Atores, Indicadores e Instrumentos de Gestão na Estratégia de Saúde da Família na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro

NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

A presente pesquisa teve por objetivo geral descrever como a governança público-privada no Sistema Único de Saúde é impactada pela agência dos diferentes atores sociais. Nessa perspectiva, o objetivo específico consiste em mapear os atores, os indicadores de resultado e os instrumentos de gestão relacionados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. A ESF é o modelo assistencial da Atenção Básica, através das Clínicas de Saúde da Família, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território adstrito e desenvolve ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. A gestão da ESF na zona oeste do município do Rio de Janeiro foi estudada utilizando-se o conceito de governança desenvolvido por Kooiman (1993) que a define como sendo redes estruturadas resultantes da interação de uma multiplicidade de atores; e o conceito de Capital Social desenvolvido por Putnam (1993) que o define como os aspectos da vida social – redes, normas e confiança – que balizam a ação dos atores para o alcance de objetivos. Partimos do pressuposto de que os resultados da ESF são impactados pelos interesses dos atores prestadores de serviço (principalmente as Organizações Sociais de Saúde) ao levarmos em consideração não apenas a existência de assimetrias entre áreas centrais e periféricas, bem como a concentração em áreas específicas abastecidas/providas (ou não) por outros programas e políticas sociais. Adicionalmente, consideramos que os instrumentos de gestão utilizados provêm maior (ou menor) autonomia de gestão e impactam diretamente a entrega de resultados junto à sociedade. Em termos metodológicos foi desenvolvida uma pesquisa documental e de campo visando ao levantamento de dados que, por um lado, permitissem o mapeamento dos provedores de serviço e os resultados da ESF e, por outro, possibilitasse o levantamento das percepções dos gestores quanto à influência dos instrumentos de gestão para a autonomia de ações dos atores e para os resultados alcançados. Os resultados apontam para uma significativa concentração de aparelhos de saúde pela ESF, na zona oeste do Rio de Janeiro, em bairros de empreendimentos destinados à faixa de renda mais baixa. Indicam também que os gestores consideram os instrumentos de gestão como insuficientes para o alcance de autonomia e a governança dos interesses envolvidos no desenvolvimento da ESF. Sendo necessário elevar a capacidade do gerenciamento público dos serviços de saúde para o patamar de efetividade, qualidade, eficiência e eficácia significativamente mais consistente que o atual.

Código: 1023 - O Direito das Pessoas com Deficiência aos Benefícios da Previdência Social: Uma Interpretação do Art. 16 da Lei 8.213/91 com Redação Dada pela Lei 12.470/2011

RODRIGO CALZAVARA DE QUEIROZ RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ANA PAULA COSTA BARBOSA

I. RESUMO: Milhões de seres humanos. Direitos existentes, porém não garantidos. A falta de regulamentação devida. Um direito devido mas não vivenciado. Debruçada sobre essa realidade é que esta pesquisa busca instigar a reflexão sobre uma injustiça latente e viva em nossa sociedade. Tal pesquisa é ainda de fundamental importância, pois 10% da população mundial tem alguma forma de deficiência, ou seja, trata-se de aproximadamente 650 milhões de pessoas, segundo informa a ONU. Ao tratarmos de um segurado, referimo-nos ao beneficiário direto da Previdência Social. No artigo 16 da Lei 8.213/91, há a previsão dos dependentes, que são caracterizados como beneficiários indiretos. Logo, diante de tal bifurcação semântica entre beneficiários diretos e indiretos, devemos expor as três categorias de dependentes, que se limitam ao cônjuge, companheiro (ou à companheira) e aos filhos. Quanto à categoria dos filhos, cabe uma subdivisão em três situações que são considerados dependentes pela lei: os filhos que possuem até 21 anos de idade, os filhos inválidos, ou seja, aqueles que não podem trabalhar, e os filhos com deficiência. Há a crucial necessidade de distinguirmos esses indivíduos em dois grupos: um grupo que possui seu direito reconhecido pelo INSS (cônjuge, companheiro e os filhos que possuem até 21 anos de idade e os filhos inválidos), e um outro grupo que não possui seus direitos reconhecidos pelo INSS (filho em situação de dependência). Este triste fato ocorre, pois, em 2011, o filho com deficiência passou a ser considerado como dependente pela Lei 12.470/2011, mas até hoje, frise-se, isso não foi regulamentado pelo INSS. Tal autarquia federal não o reconhece, portanto, como dependente, mesmo já havendo previsão legal do mesmo como beneficiário. É sobre esta problemática que versa esta pesquisa. II. METODOLOGIA: O método de abordagem será hipotético-dedutivo e o método de procedimento, prescritivo-comparativo. Quanto ao tipo de pesquisa, esse será bibliográfico, com suporte nos comentários, nas críticas e interpretações existentes. Far-se-á ainda recurso à jurisprudência dos tribunais e a documentos exarados pelo INSS e pela ONU. Tudo isso para alcançar uma visão atual, ampla que permita uma reflexão crítica sobre a efetivação do direito das pessoas com deficiência aos benefícios da previdência social no direito interno. III. OBJETIVOS DA PESQUISA EM ANDAMENTO: Uma pesquisa nesta área objetiva beneficiar uma parte da população considerada vulnerável. Sem dúvida, devem ser objeto de análise não só a qualidade de vida das pessoas com deficiência, mas também o futuro do sistema social, em que elas se inserem, e sua interação com as normas jurídicas do ponto de vista de sua eficácia prática e implementação. A pesquisa busca, assim, lato sensu, despertar a compreensão do estudante sobre os princípios da convenção e seus direitos com base na sua

identificação (conceituação, natureza, caracterização) e concretização (eficácia jurídica e efetividade social) no direito interno. Stricto sensu, esta pesquisa visa a beneficiar o filho com deficiência, o qual passou a ser considerado como dependente pela Lei 12.470/2011, embora até o presente momento tal condição não tenha sido regulamentada pelo INSS, visto que ele não o reconhece como dependente, mesmo já havendo previsão legal do mesmo como beneficiário.

Código: 3843 - Internações Forçadas, Política de Saúde Mental e Direitos Humanos dos Usuários de Drogas Ilícitas

NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

A presente investigação está inserida no Projeto coletivo de Pesquisa “Respostas Estatais ao Usuário de Drogas Ilícitas no Brasil: uma análise crítica das políticas públicas (penais e não-penais) para os consumidores”, realizado pelo Colectivo de Estudios Drogas y Derecho, que reúne textos de pesquisadores de oito países latino-americanos, com o objetivo de analisar o impacto de legislação penal e prática jurídica em matéria de drogas. O recorte deste trabalho se propõe ao estudo da internação forçada no direito brasileiro, do ponto de vista normativo, por meio do estudo de caso das práticas adotadas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em relação aos usuários de crack. Sob a perspectiva jurídica, analisamos o tratamento legal dos portadores de transtornos mentais no ordenamento brasileiro e a questão dos usuários não problemáticos e dependentes de drogas ilícitas, no contexto da imposição de tratamento. A crescente demanda midiática por punição sob o discurso do tratamento involuntário é entendida como mais uma faceta do poder punitivo por meio da política de drogas, que visa à intensificação do controle social sobre populações marginalizadas, que se configura em medidas excludentes que priorizam o uso de instituições totais. Os objetivos principais da pesquisa foram: buscar quem são os alvos prioritários dessa política; analisar a (in) constitucionalidade dessa medida diante dos direitos dos usuários de substâncias ilícitas e o mapeamento das políticas públicas existentes para os portadores de transtorno mental neste recorte. O trabalho concluiu que dentre as respostas (formalmente) não penais do Estado brasileiro, a internação forçada contraria a política de saúde mental implementada pelo Ministério da Saúde e viola os direitos humanos dos portadores de transtorno mental e dos usuários de drogas ilícitas com a precarização dos serviços de saúde mental. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a análise de notícias veiculadas pelos canais de comunicação e de relatórios de inspeção de Organizações não governamentais e Conselhos Profissionais, bem como, de dados estatísticos oficiais. O marco teórico adotado combina a Criminologia Crítica (A. Barata) e o Garantismo Penal (L. Ferrajoli), que assume a seletividade penal como característica estrutural do poder punitivo, e que por isto deve ser limitado, com base na garantia dos direitos fundamentais. AMARANTE, P. (2007). Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz. BARATA, A. (1997). Criminologia crítica e crítica do direito penal. BOITEUX, L. (2013). Liberdades individuais, direitos humanos e a internação forçada em massa de usuários de drogas na Revista Brasileira de Estudos Constitucionais (RBEC). FERRAJOLI, L. Derecho y Razón: Teoría del Garantismo Penal. Madrid: Trotta, 1998, p. 851. GOFFMAN, E. (1974). Manicômios, Prisões e Conventos. (D. d. Oliveira, Trad.) São Paulo: Perspectiva.

Código: 93 - Avaliação da Implantação do BRT Transcarioca Face a Outras Experiências Mundiais

VANESSA REGINA GONÇALVES DE SOUZA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

DAYANA MIRANDA ROSA (Sem Bolsa)

LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Dentro das políticas atuais para a melhoria da mobilidade nas cidades, está a implantação de diversos corredores de ônibus, os chamados BRT (Bus Rapid Transit). No Rio de Janeiro, um dos que mais se destaca é a Transcarioca, objeto principal do estudo realizado. Este corredor expresso é o primeiro sistema de transporte pensado no sentido transversal da cidade, cruzando bairros com diferentes características urbanas. A Transcarioca gera assim fortes reflexos, não só na questão da mobilidade, mas apresenta também grande impacto na configuração e na dinâmica desses bairros. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo avaliar o BRT Transcarioca, apontando seus principais potenciais, bem como pontos críticos e dificuldades na sua implantação. Além disso, buscou-se identificar se o corredor estudado possuía ou não os requisitos mínimos de um sistema de BRT eficiente, estabelecidos pelo Manual de BRT. Como metodologia para a melhor compreensão do que constitui este modal, buscou-se primeiramente identificar, através de bibliografias sobre o tema, alguns dos principais elementos que compõe este tipo de corredor expresso de ônibus, observando se estes estão presentes ou não no caso Transcarioca. Além disso, para a análise da efetividade do sistema em questão, este foi comparado a outros sistemas já implantados em diversos lugares do mundo e no próprio Brasil, considerando os diferentes contextos e as semelhanças com o caso estudado. Para a análise do projeto, foram feitas também visitas às obras e à ouvidoria do consórcio, além da obtenção de dados através do respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Como resultados obtidos foram identificados prováveis problemas na sua operação, bem como sua incapacidade de atender à alta demanda associada. Também puderam ser observados os fatores que levam um sistema de BRT a ser mais efetivo, assim como a melhor compreensão desse tipo de transporte e seu funcionamento em diferentes contextos urbanos ao redor do mundo.

Código: 1225 - Laboratórios Farmacêuticos Oficiais: Desafios e Políticas Públicas

BEATRIZ DE MIRANDA FERRARI (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: LIA HASENCLEVER

Os Laboratórios Farmacêuticos Oficiais (LFOs) são extremamente importantes na promoção e melhoria do acesso da população à saúde. Por causa disso, é de grande interesse do Estado brasileiro fortalecê-los de modo a reforçar seu impacto positivo no mercado farmacêutico, seja como indutores de políticas públicas ou reguladores de preços. O objetivo deste trabalho, que ainda está em andamento, é analisar a situação atual dos laboratórios farmacêuticos oficiais, apontar seus principais gargalos, detalhar políticas públicas em curso e apresentar perspectivas futuras. Para atingir tal objetivo, será feita uma revisão de literatura sobre o tema da produção pública de medicamentos no Brasil; um levantamento de dados nas bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde e Associação de Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil (Alfob); e a análise dos resultados efetivos das políticas públicas e das reações dos agentes envolvidos. Os resultados esperados são de que os laboratórios oficiais se encontram atualmente em uma situação precária e, por isso, não têm podido exercer plenamente suas funções benéficas para a sociedade. As políticas do governo que estão em curso, ainda que representem avanços positivos, não cobrem todas as dificuldades dos LFOs.

Código: 4439 - Migrações Forçadas no Mundo Contemporâneo: O Sistema Legal Brasileiro e os Refugiados

ANDRÉ RICCI DE AMORIM (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O início da trajetória do refugiado é sempre conturbada. Em muitos casos, antes de seguirem para outro país, o primeiro local de recebimento deste grupo é um campo de refugiados. Em tese este local deve servir como garantia de preservação à vida de caráter temporário. Entretanto, dependendo do aprofundamento da crise local, o tempo de permanência poderá ser muito maior que o esperado. Diferentemente do pensamento de muitos, um refugiado não está satisfeito em deixar seu país ainda que seja para estabelecer residência em um país de Primeiro Mundo como a Finlândia, por exemplo. Percebe-se que mesmo quando seu país natal está em um verdadeiro colapso, a ideia de deslocamento é algo necessário, ou seja, trata-se de um deslocamento forçado. Assim, deve-se pensar num modelo que facilite a adaptação entre a cultura local e a cultura de sua origem para tornar menos doloroso todo esse processo. No caso brasileiro, percebe-se que nosso país tornou-se signatário da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967 e a partir da década de 1970 começou a receber os seus primeiros fluxos consideráveis de refugiados – basicamente uruguaios, chilenos, argentinos e paraguaios. Contudo, o Brasil se reservava ao conteúdo geográfico e por isso considerava “refugiado” apenas cidadãos europeus. Felizmente, tal restrição não serviu de impedimento para que refugiados não europeus fossem aceitos no país. Neste caso, através de ajuda de caráter humanitário, os indivíduos não europeus recebiam vistos de residência temporária. Finalmente, em 1989, por meio do decreto nº 98.602, o Brasil acabou com a reserva geográfica, aderindo plenamente à Declaração de Cartagena, permitindo ao país receber um fluxo maior de refugiados, independentemente de suas origens. Em 1991, apesar de estar numa fase de maior estabilidade política, o Brasil ainda contava com um baixo índice de solicitações de refúgio. Assim, visando aprimorar e criar uma dinâmica processual para a solicitação e concessão de refúgio, o Ministério da Justiça editou a portaria interministerial nº 394. Deste modo, a partir do final de 1992, passamos a receber cada vez mais solicitações de refúgio de indivíduos provenientes principalmente de países que sofriam com guerras civis, dos quais se pode citar Angola, Libéria, antiga Iugoslávia e República Democrática do Congo (ex-Zaire). O grande problema é que até então não havia um órgão do Governo centralizando a análise dos pedidos de refúgio. Além disso, nota-se que a integração entre os Ministérios (Saúde, Educação, Trabalho) era muito confusa. Neste período o ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refúgio - entrevistava os refugiados e solicitava ao governo brasileiro o reconhecimento formal. A partir daí, com sua condição de refugiado reconhecida, o indivíduo contava basicamente com o suporte de organizações humanitárias para a integração local, tais como a Caritas Internationalis. Visto tal necessidade, instituiu-se a Lei 9.474/97 que definiu o mecanismo para a implantação do Estatuto dos Refugiados. Por esta lei foi criado o CONARE, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e responsável por tratar questões relacionadas ao processo de reconhecimento da condição de refugiado. Desde então, como as solicitações de refúgio aumentam a cada ano é fundamental que o órgão responsável por analisar tais solicitações, o CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados, tenha condições de interagir com os diversos Ministérios envolvidos, bem como com o ACNUR e a Sociedade Civil – basicamente representada pela Caritas Arquidiocesana. Pelo fato de pouquíssimas universidades se dedicarem ao estudo do tema, muitos profissionais do Direito ainda o desconhece. Assim, o processo, que já é lento, se torna ainda mais desgastante pela falta de informação adequada, muitas vezes por parte até da autoridade competente. O referido tema é atual e de interesse geral, visto que, o Brasil tem alcançado patamares de destaque no cenário mundial e por isso é dos que mais se destaca na América Latina quando se fala em refúgio. Contudo, é preciso estar preparado, não apenas no sentido legal, mas também social, para receber este fluxo migratório que, de fato, diverge do tradicional imigrante. Por tais motivos, o objeto do presente trabalho é a análise da atual situação do refúgio no Brasil, bem como de estratégias duradouras que possam aprimorar a maneira com o qual estes indivíduos são tratados pelo Sistema Legal Pátrio. Palavras Chaves: Migrações Forçadas; Campo de Refugiados; Legislação Brasileira sobre Refúgio.

Código: 3703 - Fashion Law no Brasil

BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA
KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

Além de cumprir importante papel social, ao servir como uma importante forma de expressão da sociedade, a indústria da moda possui elevada relevância no aspecto socioeconômico do país, uma vez que gera empregos e lucros, movimentando, dessa forma, significativas somas de capital. De modo a tutelar as criações da moda para proteger seu caráter exclusivo, é necessário compreender melhor os institutos da propriedade intelectual que se aplicam ao chamado “fashion law”, assim como suas demais implicações. Os constantes investimentos e cuidados na proteção da sua propriedade intelectual foram as ferramentas que tornaram famosos e consagrados muitos estilistas no mercado. Este estudo objetiva analisar a possibilidade de proteção das criações da moda no ordenamento jurídico brasileiro, com foco no âmbito da propriedade intelectual, especificando suas minúcias, esclarecendo visões e propondo ideias. Ressaltam-se, portanto, os pontos positivos e os negativos de cada método de proteção, revelando que a propriedade intelectual liga-se profundamente à indústria da moda, vislumbrando, inclusive, a possibilidade de uma multiproteção. Dessa forma, o presente artigo circunscreve-se às hipóteses de proteção das criações da moda, por meio da propriedade intelectual. A propriedade intelectual insere-se no tema na medida em que uma criação é passível e, portanto, elegível a diversos tipos de proteção nesta área do direito. Realizar-se-á uma análise legislativa geral das proteções de cunho intelectual e sua aplicação específica no mundo da moda, bem como dos casos práticos ocorridos no exterior e no Brasil que versam sobre a proteção e violação de tais criações. RESULTADOS: A pesquisa trará resultados da análise teórica de normas, com foco na proteção das criações da moda no ordenamento jurídico brasileiro, e apontamento de casos práticos ocorridos ao longo dos anos, indicando a direção da proteção intelectual da moda. OBJETIVOS FUTUROS: Difundir a importância da proteção intelectual no mercado interno da moda. Apesar do alto investimento da indústria da moda, a proteção destes seus bens intelectuais ainda é precariamente difundida junto aos inovadores nacionais; afinal, inovação tecnológica e marca forte são valores que, adicionados a novos produtos, fazem toda a diferença quando o que está em jogo é a competitividade no mercado global.

Código: 3112 - Acesso à Justiça do Trabalho. Cidadania no Centro. Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito

PRISCILLA LESSA DE MELLO (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO

Este trabalho propõe uma análise das experiências relatadas no atendimento do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito e sua problematização quanto à efetivação do exercício da cidadania na região do centro da cidade do Rio de Janeiro. Continuando o trabalho apresentado na JIC de 2013, e buscando estabelecer um comparativo com os resultados anteriores, ao longo do ano de 2013 e início de 2014 foram aplicados questionários a assistidos do NPJ nos plantões de Prática Trabalhista que tiveram como objetivo analisar o perfil do trabalhador que procura a assessoria do núcleo a partir de critérios como renda e escolaridade além de compreender sua opinião quanto aos seus direitos, e confiança no poder judiciário. A metodologia adotada é o método sócio jurídico crítico. O trabalho pretende, portanto, analisar o material produzido e sua relação com os pontos acima referidos e se insere dentro do projeto de extensão “Acesso à Justiça do Trabalho. Cidadania no Centro. Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito”, que tem o estudo que será feito a partir deste trabalho como um de seus objetivos. Refletir sobre o acesso à justiça do cidadão vulnerável do centro do Rio de Janeiro – público alvo do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito – tem relevância, ainda, para a formação do estudante, que irá pensar em medidas, inclusive judiciais, que assegurem a efetividade dos direitos já garantidos aos trabalhadores, além de conhecer e/ou ajudar a construir propostas de atuação do Poder Público e de entidades de defesa de direitos. Boaventura de Sousa Santos alerta que “a distância dos cidadãos em relação à administração da justiça é tanto maior quanto mais baixo é o estado social a que pertencem e que essa distância tem como causas próximas não apenas fatores econômicos, mas também fatores sociais e culturais, ainda que uns e outros possam estar mais ou menos remotamente relacionados com as desigualdades econômicas” (Introdução: à Sociologia da Administração da Justiça, pp. 104-125 em Introdução: crítica ao direito do trabalho. Orgs. José Geraldo de Sousa Jr. e Roberto A. R. Aguiar, Brasília: UnB. 1993, p. 113). A pesquisa, então, se insere dentro da perspectiva de envolver o aluno que participa do núcleo, a partir da escuta e atendimento aos assistidos, em reflexões acerca do acesso à justiça (e percepção dos direitos e do judiciário) que possui a população de baixa renda, estimulando a formação crítica do estudante. Algumas das perguntas aplicadas aos assistidos foram: i. Você sabe enumerar algum direito? Qual? ii. Acredita no Poder Judiciário? Por quê? iii. Já teve experiência(s) anterior(es) na Justiça? Qual? Como foi? iv. Já teve acesso à Justiça Estadual e do Trabalho? Acha que houve diferença no tratamento recebido? Por quê? Assim, a partir da análise dos questionários aplicados, o trabalho irá avaliar o perfil socioeconômico e sócio jurídico dos assistidos, além de averiguar seu nível de confiança no poder judiciário. Também avaliar o nível de compreensão e conhecimento dos assistidos quanto a seus direitos, observando inclusive a que tipos de direitos atribuem mais relevância. Palavras-chave (de 3 a 5): acesso à justiça,

núcleo de prática jurídica, cidadania Bibliografia utilizada: CAPPELLETTI, Mauro e GARTH, Bryant, Acesso à Justiça. Porto Alegre: SergioAntonio Fabris Editor, 1988. PANDOLFI, Dulce; CARVALHO, José Murilo de; CARNEIRO, Leandro Piquet e GRZYNSZPAN, Mario (orgs.). Cidadania, Justiça e Violência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1ª ed., 1999. SADEK, Maria Tereza (Org.). Acesso à Justiça. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001. SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução: à Sociologia da Administração da Justiça, pp. 104-125 em Introdução: crítica ao direito do trabalho. Orgs. José Geraldo de Sousa Jr. e Roberto A. R. Aguiar, Brasília: UnB. 1993, p. 113. SANTOS, Boaventura de Souza. A sociologia dos Tribunais e a democratização da justiça. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. São Paulo: Cortez, 1995. VIDAL, Dominique. Reflexões acerca da contribuição da experiência brasileira para a compreensão da cidadania democrática moderna. Rio de Janeiro: Contemporaneidade e Educação, ano V, nº 8, 2000: 7-34.

Código: 3598 - O Direito ao Esquecimento na Era da Informação

INGRID SASSEN PAZ (Outra)

ISABELA CARDOSO CARVALHO (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA KONDER

Esquecer, dentre alguns dos significados presentes em qualquer dicionário, significa deixar de lembrar. Inserido no rol dos “novos” direitos da personalidade – direitos que buscam a tutela da dignidade da pessoa humana – encontra-se o chamado direito ao esquecimento. O direito ao esquecimento é o direito personalíssimo em que a pessoa deseja que a sociedade não se lembre de algum acontecimento de sua vida, com a intenção de não estar mais atrelada publicamente a tal acontecimento. Ou, em outras palavras, é o direito que está fundamentado no constrangimento proporcionado pela lembrança ou conhecimento de algum fato. Revela-se cada vez mais importante, tendo em vista os avanços tecnológicos e a propagação veloz da informação. Com a era da digital, os indivíduos veem-se vulneráveis diante a acessibilidade incontrolável de qualquer conteúdo, não podendo evitar, em alguns casos, a divulgação indesejada de fato ou característica atinente a seu íntimo. A busca pela tutela desses dados é chamado de “the right to be let alone”, ou seja, “o direito de ser deixado em paz”. O direito ao esquecimento pode ser visto por diferentes escopos. A mídia pode trazer desnecessariamente ao reconhecimento público fato passado da vida de algum indivíduo, causando constrangimento à sua personalidade. Assim ocorreu quando uma famosa emissora televisiva passou um documentário a respeito da “Chacina da Candelária”, crime em que oito jovens foram assassinados. Na época, houve a resistência por parte de um suposto participante do crime, absolvido pela justiça. Ele pleiteava que o seu nome e a sua imagem não fossem veiculados no documentário. Em que pese o direito ao esquecimento ser um direito personalíssimo e merecedor da tutela jurisdicional, deve ser observado o interesse público na veiculação da informação. A lembrança de certos acontecimentos é importante para que a sociedade não permita que algo semelhante ocorra novamente. Por outro lado, o direito ao esquecimento relaciona-se ao direito à intimidade no que concerne à divulgação de informação cujo conteúdo se refere à vida privada do indivíduo. A internet dimensiona a capacidade de armazenagem de informações, tornando-a sem limites. O acesso à informação se torna constante. Assim, a rapidez da circulação de informação pode expor de uma maneira desproporcional algum fato alheio que nunca teve a sua publicidade intencionada. O presente trabalho pretende analisar, portanto, o direito ao esquecimento, observando a problemática trazida pela internet, bem como a incidência deste direito a partir de alguns casos concretos e do estudo da jurisprudência. Será defendido, ainda, que este direito nada mais é do que um desdobramento dos direitos da personalidade já conhecidos pelo legislador, levando-se em consideração que à medida que o tempo passa, as necessidades da sociedade vão se tornando mais específicas e requerem tutela judicial imediata.

Código: 4003 - A Opressão à Mulher pelo Aparato Repressivo Estatal Durante a Ditadura Militar: Um Estudo sob o Viés do Direito e Cinema

ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC)

MARIA ISABEL SANTANA POMAROLI (Sem Bolsa)

SÁVIO DA SILVA MARTINS DE MELLO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GABRIEL BORGES MENDES
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES

No ano de 2014, completam-se cinquenta anos do golpe militar que instaurou a Ditadura no Brasil e, em aniversários históricos como este, refloresce o debate acerca das experiências vividas pelos brasileiros neste período. Tal reflorescimento insere-se em uma sociedade mais politizada, mesmo que não o suficiente para a contemporaneidade, mas o bastante para contemplar o movimento feminista que, por exemplo, se interessa no estudo das atrocidades cometidas pelo Estado ditatorial. Seja pela reiteração do debate feminista ou pelo aniversário do golpe, tratar da violência às mulheres na Ditadura militar faz-se necessário, visto que vinte e nove anos depois da redemocratização brasileira, torturadores ainda estão impunes, protegidos pela Lei da Anistia destinada a crimes políticos. A repressão estatal às mulheres atuantes na Ditadura Militar, dessa forma, figura como o objeto da pesquisa. Elenca-se, em meio a isso, um objetivo de ordem geral: demonstrar o comportamento do aparelho repressivo do Estado frente às mulheres militantes. Além de dois objetivos específicos: aprofundar a pesquisa sobre a Arte como meio do conhecimento e de construção do Direito; analisar o conceito de crime político, para que a partir

disso possamos compreender sua (in)compatibilidade com a repressão às mulheres na Ditadura. Os referidos objetivos se integram no intuito de averiguar a facticidade da hipótese: a atividade repressora do Estado às mulheres, durante a Ditadura Militar, não figurou como crime político. Tal afirmação ganha força quando o Cinema finca relações comunicacionais com o Direito e oferece olhar distinto a este, uma vez que desperta conclusões teóricas novas. É exatamente o que ocorre quando nos deparamos com o relato das torturas sofridas pelas mulheres no filme “Que bom te ver viva”. Esta produção cinematográfica nos faz enxergar, por meio dos dispositivos-imagem, a forma como as militantes foram tratadas nos porões da Ditadura. O papel da Comissão Nacional da Verdade, ao trazer à tona relatos de torturas às ativistas, inclusive abusos sexuais, também ingressa no contexto. Neste passo, verifica-se a não simplificação dos atos estatais como crimes políticos, tendo em vista que entendemos as ações praticadas também como forma de opressão social. O presente trabalho parte de Simone de Beauvoir em “O segundo sexo” e de Niklas Luhmann para a construção da interface Direito e Arte. Utiliza-se o método hipotético-dedutivo apoiado em revisão bibliográfica e cinematográfica. Bibliografia básica: BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960a; COLLING, Ana Maria. A resistência da mulher à Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997; LUHMANN, Niklas. El derecho de la sociedad. 2ªed, México: Heder, Universidad Iberoamericana, 2005; QUE BOM TE VER VIVA. Direção: MURAT, Lúcia; Brasil: 1989.

Código: 4030 - Direito Desportivo: Súmulas, Jurisprudências e Orientações Normativas

NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)

AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)

LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO
CAROLINE NOGUEIRA ACCIOLY
TALITA CRESPO
RAFAEL TERREIRO FACHADA
ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

Introdução: No estudo do Direito Desportivo, cada vez mais se faz necessária uma normatização que objetive a pesquisa, consulta e divulgação das normas atinentes a matéria em questão. Levando-se em consideração a autonomia do Direito Desportivo, sua atual importância frente aos grandes eventos e a visão do desporto como business, tal estudo se mostra atual e urgente para a uniformização das decisões na seara desportiva. Atualmente o Direito Desportivo atrai cada vez mais apaixonados por esportes e que desejam unir seus conhecimentos jurídicos a esse mercado que não pára de crescer. Com a finalidade de dar suporte aos operadores do ramo, a reunião de decisões envolvendo a legislação jusdesportivista se mostra necessária e de vanguarda, posto que ainda não existe estudo similar no mercado. Divisão do trabalho: Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Tribunal de Ética do Conselho Federal de Educação Física, Contratos de Atletas, Doping, Estatuto do Torcedor. Objetivos: do estudo: Mapear e catalogar decisões recentes em áreas afeitas a matéria, distribuídas por ordem cronológica e tema, criando um material atual e de fácil consulta. Metodologia: Análise, pesquisa e separação do material seguindo a divisão feita dentro do grupo de pesquisa, designando cada dupla de pesquisadores para um tema específico. Considerações Finais: As normas que regulam o desporto hoje se encontram em diplomas diversos, o que faz com que muitas das decisões tomadas quanto a um mesmo assunto sejam inteiramente conflitantes. A compilação das decisões acerca de um mesmo tema trará uma maior segurança jurídica e orientará os operadores do direito quanto a utilização de jurisprudências já pacificadas. O estudo visa ainda aprofundar o conhecimento do grupo de pesquisa acerca de temas que muitas vezes não são recorrentes ou carecem de publicidade. BIBLIOGRAFIA: Lopes, J. (08 de julho de 2011). Justiça Desportiva. Pedagogia da Pena. Igualdade Constitucional. Acesso em 18 de novembro de 2010, disponível em Jus Navigandi: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/16948> Machado, C. R., Lanfredi, L. G., Toledo, O. A., & Nascimento, R. C. (2010). Curso de Direito desportivo Sistemico Vol. II. São Paulo: Quartier Latin. Tubino, M. (2002). 500 Anos de Legislação Desportiva. Rio de Janeiro: Shape.

Código: 3130 - A Busca pelos Fatos no Direito: A Coerência é uma Boa Detetive?

JULIANA MELO DIAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

As noções mais rudimentares do raciocínio probabilístico talvez sejam tão antigas quanto a própria humanidade. Entretanto, o estudo mais sério dessa disciplina só teve início no começo do século XVII. A partir de então, não apenas a matemática, mas também outras áreas do conhecimento debruçaram-se sobre o estudo aprofundado da probabilidade. Com o direito não foi diferente. Neste, desenvolveu-se um forte fetiche pelos números que se manifesta na ideia de ser possível atribuir valores probabilísticos a alegações. Vários filósofos e juristas sustentam ser possível transportar o cálculo matemático das probabilidades ao direito, junto com seus axiomas, para estabelecer como as provas devem se relacionar. Esse fetiche, chamado na literatura de probabilismo jurídico, encontra seu ápice no teorema de Bayes, o qual permite que a probabilidade de uma alegação seja recalculada sempre que se descobrir uma nova prova. No entanto, esses filósofos e juristas estão equivocados. A probabilidade aplicável ao direito é a epistêmica, pois é a epistemologia, e não a matemática, que nos permite raciocinar

diante de provas incompletas e ambíguas referentes a fatos passados. Resta, então, a seguinte pergunta: no que consiste a probabilidade epistêmica? Várias teorias buscam responder a essa questão. Teorias que pretendem ser uma alternativa ao probabilismo jurídico e justificar as premissas fáticas do raciocínio judicial. Alguns autores defendem uma abordagem coerentista da questão, às vezes sustentando que a coerência é elemento necessário mas não suficiente para a justificação das premissas fáticas, às vezes sustentando que a coerência desenvolve um papel fundamental, sendo não só necessária, mas também suficiente. Amalia Amaya, estudando essas ideias e apontando suas falhas, desenvolve uma abordagem própria na qual uma crença a respeito de fatos no direito está justificada se e apenas se for uma crença que um julgador epistemicamente responsável teria aceitado em virtude de sua coerência em circunstâncias similares. Sustenta a filósofa que a justificação das premissas fáticas deve ser alcançada por meio da inferência à melhor explicação, a qual, por sua vez, deve ser entendida em termos de coerência. Susan Haack, ao contrário, desenvolve uma abordagem que conjuga o coerentismo e o fundacionalismo, teorias que tradicionalmente são consideradas opostas na filosofia. Surge, assim, o fundacoerentismo, para o qual não basta que a crença seja coerente: ela deve ser também verdadeira, ou seja, corresponder à realidade. O objetivo da presente pesquisa é estudar essas duas teorias específicas por meio de uma análise conceitual e estabelecer possíveis relações entre ambas.

Código: 1962 - Projeto de Mega-Barragem no Rio Guapiaçú
– A Luta dos Moradores do Município de Cachoeiras de Macacu por Direitos Humanos

ANDREY NICOLAS PIRES (*Bolsa de Projeto*)
Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

O processo de construção de barragens no Brasil a medida que desenvolve a tecnologia gera, também, impactos sociais, ambientais, culturais e econômicos. Empreendimentos hidroelétricos como Belo Monte, no rio Xingú e Jirau e Santo Antonio no rio Madeira são constatações disso. No município de Cachoeiras de Macacu, localizado no norte do Rio de Janeiro, o projeto de Mega-Barragem no rio Guapiaçú, sob responsabilidade do Governo do Estado, faz parte da compensação ambiental do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e está em fase de construção. Se concluído, poderá se tornar o maior centro de refino de petróleo da América Latina. Entretanto, a construção deste complexo incide sobre uma cadeia produtiva de quinze mil trabalhadores, que movimenta anualmente aproximadamente R\$ 100 milhões e ameaça diretamente de remoção quatrocentas e cinquenta famílias, aproximadamente três mil pessoas, cuja renda principal é obtida da agricultura local, além de assentamentos da reforma agrária implantados na região desde os anos 60. Neste sentido o presente artigo, ainda em andamento, visa analisar o processo de resistência dos moradores do município, desde o momento em que receberam a notícia, até a organização dos mesmos em lutas para protestar, junto a movimentos como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), que tem acompanhado a situação da cidade de perto, tanto no que diz respeito a questões jurídicas, quanto na conscientização dos moradores em relação aos prejuízos que serão gerados ao longo da construção da obra e mais ainda com sua conclusão. O estudo é de natureza qualitativa e para sua realização estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas nos meios de comunicação e nos jornais de grande circulação do estado do Rio de Janeiro, trabalhos de campo e entrevistas com moradores de Cachoeiras de Macacu e lideranças do MAB. A situação atual, é que mesmo com os R\$ 19 milhões do Fundo Estadual de Conservação Ambiental que a cidade receberia, além dos 35 milhões do governo federal para o saneamento, os moradores resistem a construção da barragem, não por se colocarem contrários a ceder água a região metropolitana, mas por não concordarem com a forma como isto seria feito, que além de crime ambiental, seria um desastre econômico. Palavras chave: Comperj, Barragem no rio Guapiaçú, Cachoeiras de Macacu. Bibliografia Sites: fazendomedia.com, agenciapulsar.org, oglobo.globo.com, www.mabnacional.org.br Artigos: – ROCHA, Gabriela Silveira. SOARES, Venozina de Oliveira. Resistência e Participação dos Movimentos Sociais Na Construção de Grandes Barragens no Nordeste. – GRANDES BARRAGENS, IMPACTOS E REPARAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A BARRAGEM DE ITÁ. Dissertação apresentada ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Código: 4231 - Fiscalização dos Serviços Públicos: Controle Regulamentar e Cidadão na CCR Barcas

SARAH MENDES FERNANDES (*Sem Bolsa*)
ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS (*Sem Bolsa*)
PEDRO FEDERICI ARAÚJO (*Sem Bolsa*)
FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA (*Sem Bolsa*)
VIVIANN ROCHA MUNIZ NOGUEIRA (*Sem Bolsa*)
LUCIANA JANES CARNEIRO (*Sem Bolsa*)
Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LARISSA PINHA DE OLIVEIRA

Na década de 90, há um fortalecimento no Brasil dos discursos de privatização, redução de despesas, melhoria da qualidade dos serviços, a fim de tornar a Administração mais eficiente. Nesse cenário, um dos mecanismos utilizados pelo Estado foi o instituto da Concessão, por meio do qual se transfere a particulares, por prazo certo e por sua conta e risco, a execução de serviço público. Nada obstante, indaga-se se este foi realmente o instrumento adequado para a consecução de tais propósitos.

Nessa linha, a existência de uma notória crítica ao serviço de transportes urbanos no Rio de Janeiro corrobora a caracterização de uma crise dos serviços prestados por concessionárias. A precariedade e má qualidade da prestação destes, somadas às manifestações populares do ano passado, constituem a justificativa da presente pesquisa, visto que esta tangencia as configurações do Estado, ante a relação estabelecida entre a Administração, as agências reguladoras, concessionárias e cidadãos usuários, e o instituto dos serviços públicos, das concessões e da sua regulação. O objeto de investigação é o contrato de concessão do transporte aquaviário municipal e intermunicipal, operado pela CCR Barcas. O objetivo é verificar as previsões contratuais e legais de controle de qualidade dos serviços de transporte público prestados pela concessionária supracitada, observando a eficácia de tais ferramentas na atuação fiscalizatória da agência reguladora, assim como nos mecanismos de controle cidadão. Trabalha-se com a hipótese de que a implementação dos mecanismos de controle disponíveis tem se mostrado insuficiente para assegurar o cumprimento dos parâmetros de qualidade estabelecidos nos dispositivos contratuais e legais que regem a concessão desses meios de transporte público no Rio de Janeiro. A metodologia aplicada consiste: (i) na análise doutrinária acerca dos conceitos de serviços públicos e concessões, da função fiscalizatória das agências reguladoras e da possibilidade do controle cidadão; (ii) na análise dos contratos de concessão de serviços públicos, focada nas cláusulas de controle qualitativo; (iii) na verificação dos mecanismos de controle implementados pelas agências reguladoras, no que tange, por exemplo, aos autos de infração, e pelos cidadãos, em pesquisa jurisprudencial das ações populares e ações civis públicas no âmbito estadual, ambos utilizando como critério temporal os últimos cinco anos. Para tal, utilizou-se como marco teórico a obra de Alexandre de Santos de Aragão, Maria Sylvia Zanella Di Pietro, Celso Antônio Bandeira de Melo e da Escola Francesa de Serviços Públicos, notadamente Léon Duguit e Gastón Jéze. Os resultados parciais apontam para a ineficácia na implementação dos mecanismos de controle de qualidade dos serviços prestados. A existência de autos de infração e de ações judiciais não têm resultado direto na melhoria substancial da prestação ou na efetiva verificação do cumprimento das cláusulas contratuais de controle de qualidade.

**Código: 681 - A Décima Terceira Emenda Norte-Americana:
Seus Reflexos e a Construção dos Direitos Humanos**

TELMO OLIMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra)

ANA CAROLINE DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema: A Décima Terceira Emenda à Constituição norte-americana de 1787 representa um grande marco jurídico-institucional. Esta emenda, mais do que um simples acréscimo ao texto constitucional, é um claro símbolo da organização estatal e dos avanços políticos e sociais por Direitos e Garantias Fundamentais. Neste cenário, é trazido à tona a legitimidade e legalidade que envolveu o processo criativo da emenda como o arranjo institucional que a tornou possível. Assim sendo, qual Poder concentra maiores capacidades institucionais para enfrentar momentos de instabilidade e promover Direitos Fundamentais? Este trabalho, portanto, reporta-se a figura do presidente Lincoln e a preponderância Executiva como marco institucional capaz de solucionar conflitos iminentes. Objeto: O Poder Executivo diante das crises e da garantia de Direitos Fundamentais. Hipótese. Em momentos de crise, há uma punjante gravidade do Poder Executivo para promoção de Direitos Fundamentais, como forma de superação da inconstância estatal. Argumento. O Poder Executivo reúne maiores capacidades institucionais para resolução de crises, dada sua extensão, sua centralidade e número de agentes que possibilitam um alto poder de viabilizar soluções. Para além disto, o Poder Executivo se demonstra com alto poder de representatividade e possibilidade de arranjos políticos uma vez que lhe é garantido uma série de atribuições e competências a partir do texto da Constituição. Teoria. O presente trabalho toma como marco teórico a atual Teoria Institucional norte-americana, tendo como expoente as obra de Adrian Vermeule e Eric Posner acerca da Supremacia Executiva e a publicação de Laurence Tribe que possibilita um novo olhar sobre a Constituição a partir do conceito de “Invisible Constitution” Metodologia. Utiliza-se o método hipotético-dedutivo, a revisão bibliográfica e a delimitação de rigorosos parâmetros analíticos de forma a aferir e comprovar a hipótese apresentada. Objetivos: (i) Verificar e demonstrar como o Poder Executivo atua para promoção de Direitos e Garantias Fundamentais em momentos de crise. (ii) Constatar a legitimidade e legalidade da Décima Terceira Emenda e (iii) analisar a atuação do presidente Lincoln em garantir os direitos aos negros estadunidenses. Resultados parciais. (i) A Décima Terceira Emenda é legítima e (ii) há uma forte tendência do Poder Executivo em promover Direitos Fundamentais como forma de superar momentos de crise e instabilidade. Bibliografia básica. Eric Posner & Adrian Vermeule, “The Executive Unbound” – (Oxford University Press, 2011).

Código: 2676 - Programa Minha Casa Minha Vida:

**Discutindo Inserção Urbana e Processos de Adaptação das Famílias a Partir de
Estudo de Caso nos Empreendimentos Bairro Carioca e na Estrada dos Palmares**

MONALIZA DE SOUZA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: SAMUEL THOMAS JAENISCH

ADAUTO LUCIO CARDOSO

Este trabalho se insere no âmbito de pesquisa que vem sendo realizada pelo Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ) com o objetivo de avaliar os impactos do Programa Minha Casa Minha Vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O programa foi criado pelo Governo Federal em um período em que o cenário nacional era positivo, como parte de um conjunto

de outras medidas que visavam melhorar o desempenho da economia a partir do setor da construção civil (como por exemplo, o PAC lançado em 2007) e, além disso, favorecer o desenvolvimento da política habitacional. Em 2009 o Governo Federal apresenta o Programa Minha Casa Minha Vida como uma estratégia para reduzir o déficit habitacional no país, mas é importante analisar de forma crítica as diretrizes dessa política, conforme apresentado por Maricato (2009) onde ela reforça a falta de articulação do programa com as políticas urbanas anteriores e acrescenta que – O combate ao déficit não pode se resumir apenas aos números.– Nesse sentido, nosso objetivo neste trabalho será analisar alguns aspectos referentes à localização dos novos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida e os impactos provocados pela mudança nas vidas dos moradores. Será feita uma comparação entre os dois empreendimentos financiados pelo programa no município do Rio de Janeiro, localizados nos bairros Rocha e Santa Cruz, ambos enquadrados na Faixa 1 (destinada a famílias com renda mensal de até R\$1600,00). Foram aplicados questionários aos moradores e a partir da coleta dos dados deseja-se apresentar algumas reflexões referentes ao grau de satisfação com o seu domicílio, aos novos deslocamentos cotidianos dos moradores gerados pela mudança, além da relação com os antigos locais de moradia. Para isso, a partir destes dados buscaremos verificar os fatores que levariam os moradores a permanecer ou desistir de suas moradias, comparar as distâncias de deslocamento entre o atual domicílio e o anterior, ocorrência de mudança de emprego após a ida para o empreendimento, além da avaliação dos gastos e do tempo de deslocamento para a principal atividade cotidiana. A tendência em constituir projetos destinados às faixas de renda mais baixas em determinadas áreas da cidade provoca uma nova organização socioespacial para as famílias, que muitas vezes são obrigadas a deixar seu antigo local de moradia de forma involuntária. A partir dos dados definidos acima se pretende levantar qual o grau de satisfação dos moradores com a nova moradia e os motivos de possíveis insatisfações nos dois empreendimentos analisados. ¹MARICATO, E. Por um novo enfoque teórico na pesquisa sobre habitação. Cadernos Metrópole (PUCSP), v. 21, p. 33-52, 2009.

**Código: 1992 - A (In)Satisfação dos Reassentados pelo Programa Minha Casa Minha Vida:
O Caso do Bairro Carioca, no Rio de Janeiro**

RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: IRENE DE QUEIROZ E MELLO
LUCIANA CORREA DO LAGO

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa em andamento “Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: impactos urbanos e sociais”, coordenado pelos professores Luciana Lago e Adauto Cardoso e analisará o caso do empreendimento Bairro Carioca, em Triagem. Trata-se de um condomínio destinado a famílias com renda até 3 salários mínimos, considerado o mais bem localizado do Programa na cidade do Rio de Janeiro, já que a maior parte dos empreendimentos está localizada na zona oeste da cidade (região periférica). O trabalho tem como objetivo avaliar quais são os fatores de (in)satisfação dos beneficiários do programa que foram reassentados de outras comunidades para o Bairro Carioca. A hipótese trabalhada era que a localização do empreendimento é um fator muito importante na satisfação dos beneficiários, não somente sua distância em relação ao Centro da cidade, mas a distância de serviços básicos, como hospitais, escolas e áreas de lazer, ou seja, sua acessibilidade, conforme David Harvey. Foram aplicados questionários com os moradores do condomínio, em sua maioria reassentados, e, para verificar a hipótese, foram analisadas as perguntas sobre onde eles preferem morar – na atual ou na antiga moradia – e a justificativa, confrontando as respostas com o quadro de oferta de serviços públicos e comerciais no entorno da atual e antiga residência. Também foram considerados os perfis dos moradores que se mostraram satisfeitos e dos que se mostram insatisfeitos, de modo a buscar outro fator de influência na satisfação das famílias beneficiárias. As conclusões preliminares são que muitos dos moradores reassentados para o condomínio Bairro Carioca preferiam suas antigas moradias localizadas em comunidades, que lhes davam mais acesso à cidade. Por outro lado, outros preferiam morar no condomínio, em função do título de propriedade do imóvel. Assim, nos colocamos as questões: por que o empreendimento considerado, em princípio, melhor localizado na cidade, não atende as demandas dos moradores? O que é valorizado pelos beneficiários em termos de acessibilidade? Como devemos classificar a localização dos empreendimentos?

Código: 2967 - Construindo Discursos Território: Experienciações na Vila Residencial da UFRJ

RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR (CNPq/PIBIC)

AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

PRISCILA MEDEIROS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

Este trabalho se insere no âmbito do projeto Caos-Grafias Cidade, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). Diz respeito à construção de discursos que dizem determinado território (cidade, bairro, etc.) através de falas e marcas gráficas no espaço (grafites, pichações, texturas, materiais acumulados, etc.). Objetivamente foram trabalhadas marcas gráficas e realizadas entrevistas na Vila Residencial da UFRJ. A partir de questões e conceitos aportados por autores como Benjamin, Derrida, Deleuze, Guattari e Barthes, foram realizados registros fotográficos, audiovisuais e sonoros dessas formas de expressão para entender como moradores e trabalhadores locais em seu cotidiano afectam-se e intervêm no espaço urbano e, assim,

dizem Vila Residencial da UFRJ enquanto território. Metodologicamente, a partir de narrativas sobre o lugar obtidas através de entrevistas, constituímos disparadores que orientaram nossa busca de marcas gráficas que dissessem aquele espaço. Esses registros então, como dizeres sobre a Vila, foram posteriormente objetos de jogo denominado no projeto Caos-Grafias de “cartografia de afectos”, como modo de construção de um discurso nosso sobre aquele espaço: o vídeo “e memórias e presentes e histórias de leva-e-traz: da Divinéia à Vila da UFRJ”. O propósito não é o de constituir com este vídeo qualquer discurso fechado sobre a Vila, como a dizer sua verdade, mas sim, em cada apresentação, potencializar a construção de outros discursos mais complexos e multifacetados.

Código: 1989 - A Audiência de Conciliação no Novo Código de Processo Civil

FELIPE DE OLIVEIRA ANDRÉ (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

A inclusão da audiência de conciliação foi uma grande novidade no nosso sistema processual. Através da lei 10.444/2002, o artigo 331 do Código de Processo Civil passou a ter uma nova redação, na qual o legislador criou, após o término da fase postulatória, uma audiência prévia, com o objetivo de resolver amigavelmente o litígio e dar agilidade ao processo. Tal mudança está em compasso com os ordenamentos jurídicos modernos de outros países, que também viram a necessidade de se dar maior celeridade ao rito, por meio de uma composição pacífica da lide. Com o projeto do novo CPC, a expectativa é que esse instituto ganhe ainda mais visibilidade e importância, pois o mesmo regulou com muito mais detalhes a atividade dos conciliadores e a audiência em si, além de criar a figura dos mediadores. Cabe destacar que o novo código também trouxe diversas alterações no instituto, tanto de ordem procedimental como também em matéria de direitos e obrigações dos sujeitos do processo. Nesse sentido, alguns questionamentos devem ser feitos: a) se a sua própria existência não contraria a celeridade processual; b) se a obrigatoriedade do advogado não irá inviabilizar a audiência; c) se foi bem feita a opção de escolha de conciliadores e mediadores; d) se a modificação no momento de sua realização é benéfica (agora ela é realizada logo após a petição inicial e antes das respostas do réu, e não mais depois do término da fase postulatória). Por último, a questão mais importante e controversa do novo regramento legal sobre o tema. Após muitos debates, a audiência, que seria obrigatória, passou a ser facultativa, devendo obedecer a certos critérios. Ela não será realizada, por exemplo, se “ambas as partes manifestarem, expressamente, desinteresse na composição consensual”, conforme determina o artigo 335, § 4º, I do referido diploma legal. Como resultado, indaga-se: será que a não obrigatoriedade da audiência não irá esvaziá-la? O presente trabalho se propõe a tentar todas essas perguntas, através de uma análise do papel da audiência de conciliação dentro da sistemática do nosso direito processual civil.

Código: 1105 - A Autonomia do Idoso nas Decisões Concernentes à Sua Saúde em Caso de Doenças Neurodegenerativas Provocadas pela Idade Avançada

RAFAEL BARROSO GASPAR (Sem Bolsa)

DIONÍSIO ANTÔNIO FURTADO DE MELLO JÚNIOR (Sem Bolsa)

CARLOS EDUARDO ROZÁRIO (Sem Bolsa)

LETÍCIA CARNEIRO MARTON SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O grupo visa a estudar a tutela jurídica garantida ao idoso na legislação pátria. A tutela jurídica especial ao idoso justifica-se em virtude de ele ser um sujeito de direitos vulnerável por circunstâncias – psicofísicas e socioculturais – próprias do envelhecimento. O Estatuto do Idoso, em seu art. 17, dispõe no sentido de que a vontade do idoso manifestada a respeito do tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável seja considerada depois que ele se torne demencial. O artigo em discussão dispõe em seu caput: “Ao idoso que esteja no domínio de suas faculdades mentais é assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for mais favorável”. Propõe-se, diante de tal asserção, que a manifestação volitiva feita quando o idoso estava lúcido e ciente de que poderia num futuro remoto não estar – em virtude das doenças neurodegenerativas que já haveriam se manifestado, mas ainda não lhe retirado a lucidez – seja respeitada pelos profissionais da saúde e pela família do idoso. Faz-se necessária firmar essa posição porque o parágrafo único do artigo 17 estabelece que “não estando o idoso em condições de proceder à opção (pelo tratamento), esta será feita: I- pelo curador, quando o idoso for interdito; II- pelos familiares, quando o idoso não tiver curador ou este não puder ser encontrado em tempo hábil; III- pelo médico, quando ocorrer iminente risco de vida e não houver tempo hábil para consulta a curador ou familiar; IV- pelo próprio médico, quando não houver curador ou familiar conhecido, caso em que deverá comunicar o fato ao Ministério Público”. A leitura do artigo em si pode levar a compreensões diferentes. Mas se a interpretação tiver como premissa o princípio do melhor interesse do idoso, que compreende assegurar seu direito à integridade psicofísica, o referido parágrafo único há de ser compreendido como não aplicável se o idoso tiver feito diretivas antecipadas para o período de doença neurológica que comprometa sua cognição a fim de preservar sua autonomia, manifestada quando ainda lúcido, a bem dos seus direitos da personalidade. A metodologia utilizada compreende a pesquisa doutrinária e jurisprudencial, no âmbito da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça. Assim, será possível verificar como vem sendo aplicado tal artigo na prática, e se esta aplicação se coaduna com o entendimento doutrinário sobre o tema.

Código: 3363 - A Teoria Dinâmica de Distribuição do Ônus da Prova no Projeto do Novo CPC

JULIANA TORRES LOPES URURAHY (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS MAGNO

O presente trabalho trata de uma pesquisa para abordar as modificações da distribuição do ônus da prova no projeto do novo Código de Processo Civil brasileiro. Pela regra atual do artigo 333, I e II, temos que a regra do ônus da prova incumbe ao autor quanto ao fato constitutivo do seu direito e ao réu quanto à existência de fato impeditivo, modificativo ou extintivo do direito do autor. A Teoria Dinâmica de Distribuição do Ônus da Prova trata das situações em que o juiz pode distribuir de outra forma o ônus da prova, invertendo esse ônus. Uma aplicação prática dessa teoria pode ser vista no artigo 6º, VIII, do Código de Defesa do Consumidor. O Projeto do Senado, em seu artigo 358, trata da possibilidade de modificação do ônus da prova por determinação judicial. Os parágrafos do artigo 380 do Projeto da Câmara inovam ao admitir e disciplinar expressamente os casos em que pode haver modificação (judicial ou convencional) das regras constantes dos incisos. O § 1º deixa claro que deve haver decisão judicial prévia que assim determine e que crie condições para que a parte efetivamente se desincumba do ônus respectivo, com as condicionantes do § 2º. Para ocorrer tal inversão, deverão ser analisadas as peculiaridades da causa, relacionadas à excessiva dificuldade do cumprimento de encargo ou então à maior facilidade de obtenção da prova por uma das partes. Sendo assim, o juiz poderá decidir distribuir o ônus da prova de forma diversa à prevista atualmente, desde que fundamente a sua decisão.

Código: 3691 - Ambush Marketing nos Grandes Eventos desportivos Brasileiros

LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa)

LAÍS AINÁ DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)

GILCELEI DE SOUZA ALVES JÚNIOR (Sem Bolsa)

GIULIA PESCE ZOLINI (Sem Bolsa)

BEATRIZ VERGAÇA CASTRO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA
KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO

O Brasil será a sede em 2014 e 2016 de dois dos maiores eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Estima-se que estes eventos tragam milhões de turistas, de investimentos e de faturamento com direitos de transmissão, venda de ingresso e patrocínio. O formato do patrocínio dos eventos sofreu transformação a partir das Olimpíadas de 1984 pelo sistema de custeio exclusivo. A importância econômica dos patrocínios para a receita dos eventos se justifica porque as entidades organizadoras exigem dos países e cidades sedes que recepcionem legislações especiais impostas pela Comissão de Organização, que dentre outros assuntos, trata sobre a proteção do grande patrimônio intelectual das entidades e dos eventos em si. É importante lembrar que o Poder Judiciário deverá estar preparado para enfrentar litígios envolvendo o marketing de associação, ou marketing de emboscada, tendo em vista a legislação temporária. Serão estudos de casos sobre as questões e problemáticas concernindo o Marketing de Emboscada (Ambush Marketing) nos grandes eventos, com enfoque nos casos relativos aos grandes eventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) em conjunto com suas legislações específicas e temporárias, analisando, também, suas aplicações e as medidas cabíveis e tomadas, com jurisprudências e casos concretos (na medida do possível). Será analisado o Marketing de associação e emboscada, tendo em vista que a Lei Geral da Copa e Ato Olímpico trazem transformações nas relações envolvendo a propriedade intelectual, no tempo que vigoram. Analisar-se-á o eventual conflito de normas entre o direito à exploração da imagem pelo atleta e pelos seus patrocinadores individuais e a suspensão temporária do contrato de patrocínio individual durante o evento, ficando no Ambush Marketing, podendo ser interpretado como ilícito pela Lei Geral da Copa. A pesquisa também objetiva o uso que os patrocinadores costumam dar à imagem de seus atletas patrocinados, durante os famosos eventos, podendo ser considerados lícitos ou ilícitos mediante análise de casos ocorridos em anos anteriores, pois as Leis especiais que são impostas aos países e cidades sedes, também imputam penalidades aos atletas e sanções civis e criminais às empresas, quando entendem que o uso da imagem constitui marketing de emboscada. Levantamento legislativo sobre direito marcário e de imagem no Brasil e as Leis especiais e temporárias relativas aos eventos esportivos de 2014 e 2016. Apontamento de casos práticos ocorridos no exterior e no Brasil sobre associação indevida de marca, mesmo através do uso de imagem de atletas em eventos esportivos, contratos de patrocínio de atleta, ressaltando as sanções e punições aplicadas inclusive aos participantes (incluindo os atletas), indenizações e outras penalidades impostas às empresas. RESULTADO: A pesquisa trará resultados da análise teórica de conflito de normas no ordenamento jurídico brasileiro pré-existente e apontamento de casos práticos ocorridos durante eventos esportivos, mostrando o tratamento dado ao Marketing de Emboscada. OBJETIVOS FUTUROS: Aprofundar o estudo para traçar um panorama de todos os aspectos que envolvem a propriedade intelectual e os eventos esportivos que o Brasil irá receber e já recebeu, procurando entender os muitos impactos que as Leis Especiais trouxeram ao ordenamento jurídico atual, ao Judiciário com foco no Rio de Janeiro, e aos órgãos ligados a propriedade industrial, como o INPI.

Código: 4068 - Justiça Desportiva: Dicotomia Jurisdicional

NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)

AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)

LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO

CAROLINE NOGUEIRA ACCIOLY

TALITA CRESPO

RAFAEL TERREIRO FACHADA

ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

O trabalho objetiva o estudo acerca das intervenções feitas pela justiça comum na esfera da justiça desportiva. Através da pesquisa jurisprudencial, pudemos elencar exemplos de intervenções claras neste âmbito. Colonial é a importância do esporte no Brasil. Utilizado como meio de controle disciplinar laboral, influência política, educacional e até fonte de lucro, a atividade desportiva foi se desenvolvendo ao longo de séculos. Apesar de se fazer presente timidamente em outras constituições, foi a Carta Magna de 1988 que trouxe o desporto ao patamar que lhe era devido, através do Art. 217. Este mesmo dispositivo em seu §1º concede autonomia excepcional no que se refere à organização Jurídica: “O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei”. No atual sistema jurídico brasileiro não há “jurisdição condicionada”, conforme verifica-se no artigo 5º, XXXV. Em outras épocas mais tristes para a história de nosso país, devemos lembrar que havia a expressa autorização para que a lei infraconstitucional exigisse o prévio esgotamento da via administrativa. Podemos citar diretamente, inclusive, o Art. 153, §4º, da Constituição outorgada de 1967. A única exceção sobrevivente à constituição cidadã é a já citada anteriormente, a Justiça Desportiva. Martinho Neves Miranda (2007), corrobora: “Essa determinação constitucional constitui-se em hipótese única no texto maior a impedir o imediato acesso ao Poder Judiciário, obrigando os interessados a discutir inicialmente os seus conflitos”. Apesar da polêmica da atribuição de jurisdição própria, muito pressionada pelas entidades desportivas aos parlamentares na elaboração da Constituição, a especificidade do mundo do desporto não seria tão bem alcançada pelos magistrados, além de gerar imensurável insegurança às competições. Álvaro de Melo Filho (1988) brilhantemente argumenta que: “a simples obtenção de medida liminar tem efeitos fulminantes, imediatos e radicais, resultando na alteração de tabelas, na suspensão de partidas e campeonatos, na inclusão de atletas sem condições de jogo, gerando transtornos e prejuízos irreparáveis às competições e à própria disciplina desportiva. E os impetrantes acobertados com a concessão da liminar atingem, de logo, seus objetivos, quer frustrando a realização de competições, quer impondo a participação de atleta e equipes impedidas pela legislação desportiva”. Portanto, é mister – e manifesta – a autonomia da Justiça Desportiva. Quiçá não seríamos hoje o epicentro dos eventos desportivos não fosse a autonomia da Justiça “específica”, ou melhor, a não intervenção prévia do Poder Judiciário estatal. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL, Constituição Federal (1988). Paulo Sérgio Guedes (2009) Autonomia da Justiça Desportiva. Artigos Jurídicos. Disponível em www.justicadesportiva.com.br MELO FILHO, ALVARO (1988) Ação processual desportiva na nova Constituição. São Paulo: Revista Forense. p 322 MEIRELLES, A. & VARGAS, A. (2012) Direito Desportivo – Dimensões Contemporâneas: MIRANDA, MARTINHO NEVES (2007). O Direito no Desporto OLIVEIRA, L. A. D. (2012). Justiça Desportiva de Fato e de Direito. Artigos jurídicos. Disponível em www.justicadesportiva.com.br. SAVY, RENATO (2011). Disponível no sítio www.futebolinterior.com.br

Código: 4410 - Vivemos uma Crise Federativa no Brasil?

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto)

TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra)

LUIZ FELIPE LIMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

DANIELE MARTINS LIBÓRIO (Sem Bolsa)

CAMILA SILVA GUTIERREZ (Sem Bolsa)

LEONARDO DE QUEIROZ GASPAS (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

CONTEXTO: A realidade federativa brasileira inicia-se na República, quando procurando um modelo de Estado, próximo à nossa realidade, importou-se a forma estatal norte-americana, em que se destaca a forma federativa. No cenário brasileiro, esta importação sempre esteve envolta em discussões no âmbito econômico, político e jurídico em razão das matérias, encontradas fortemente inseridas na discussão fiscal. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu expressamente as competências de cada um dos entes que integram o Estado brasileiro. PROBLEMA: No entanto a realidade federativa atual mostra-se conflituosa e distante da perspectiva harmoniosa pretendida pela Constituição Cidadã ao definir a divisão de competências. ARGUMENTO: Evidencia-se tal cenário quando suscitamos determinadas temáticas que são ponto de discórdia entre os estados membros da federação. Dentre as quais podemos destacar: a guerra fiscal, a divisão do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e a dívida dos Estados com a União. OBJETO: Toma-se como objeto de análise do presente trabalho: a realidade federativa brasileira desde a promulgação da Constituição de 1988, tecendo maior consideração aos casos que ensejam desequilíbrio

ou crise da ordem federativa. **HIPÓTESE:** A pesquisa defende que a atuação dos estados membros da federação carecem de um mapeamento mais profundo sobre as suas consequências à ordem estatal brasileira. Dessa maneira pergunta-se há no Brasil real crise federativa? **TEORIA:** Para tal análise, parte-se do marco teórico institucionalista estabelecido, principalmente, por Cass Sustein e Adrian Vermeule, sobretudo com base nos conceitos de (i) capacidades institucionais e os (ii) efeitos sistêmicos. Perspectiva esta que verifica e atribui à atuação das instituições uma maior capacidade de análise das matérias que lhes são inerentes, em virtude de serem especializadas e serem compostas por membros com expertise no assunto. Dessa forma, as mesmas seriam mais qualificadas – a partir de sua capacidade institucional – para decidirem sobre determinadas questões, bem como estarem aptas a verificar os efeitos – desencadeados em sistema – advindos de decisões. **METODOLOGIA:** A metodologia é desenvolvida ao redor de critérios gerais e parâmetros analíticos. Entre aqueles, a pesquisa está delimitada: temporalmente, em 26 (vinte e seis) anos; espacialmente, no plano federal e estadual do governo; e, materialmente, casos emblemáticos onde há discussões acerca do princípio federativo. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é esclarecer o real status da federação brasileira, isto é, (i) identificar possíveis crises na realidade federativa, (ii) verificar as prováveis razões para a existência dos conflitos. **RESULTADOS:** Enquanto resultados parciais, constatou-se que as crises federativas verificadas no Brasil estão fortemente relacionadas com o grau de centralização ou não da União, e a consideração desta centralidade na realidade particular dos estados membros da federação. **BIBLIOGRAFIA:** SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, N° 28, 2002.

**Código: 2653 - “Os Limites e as Possibilidades à Intervenção no Campo da Saúde Mental:
Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos no
Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”**

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA

BRUNO GARCIA REDONDO

ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES

LUANA ABREU PILLON

JUNYA RODRIGUES BARLETTA

A presente pesquisa está sendo realizada no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado a Pró Reitoria de Extensão (PR-5) no qual está inserido o Projeto Maré: Escritório de Cidadania que constitui uma proposta inovadora que congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia e Serviço Social na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré. O presente trabalho tem como referência o estudo de um caso em atendimento no Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), o qual foi criado em 2006 a partir de uma iniciativa da Divisão Integração Universidade Comunidade (DIUC) – integrante da Pró-Reitora de Extensão (PR-5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), visando congregar quatro áreas de conhecimento e projetos de pesquisa e extensão oriundos das Unidades de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade Nacional de Direito (FND), Instituto de Psicologia (IP) e Escola de Serviço Social (ESS), no entanto, atualmente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) não mais integra o Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania - NIAC. Dessa junção de projetos das referidas unidades foi criado o Escritório da Cidadania, que tem como propósito atender as demandas sociais, psicológicas e jurídicas dos moradores do entorno da Cidade Universitária e do complexo de favelas da Maré. O objetivo deste trabalho é o de problematizar as implicações da rede pública de atendimento (conforme a Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001 em seu artigo 2º) às pessoas com transtorno mental dando um enfoque nos direitos assegurados pelo ordenamento jurídico pátrio, refletindo se ou como os mesmos são efetivamente concretizados na prática. Tendo em vista, como fruto de nossas avaliações preliminares, que neste caso em particular não foram observados tais direitos e garantias, sendo esta violação um dos limitadores das possibilidades de intervenção no caso, foi-se necessário uma maior atuação interdisciplinar das equipes do Serviço Social, do Direito e da Psicologia. Nossa metodologia de trabalho está baseada no estudo de caso e na análise das intervenções realizadas pela equipe deste núcleo em articulação com a rede de atendimento, Poder Judiciário, Ministério Público, Hospital, entre outros órgãos, tendo como fundamentos a defesa intransigente dos direitos humanos e a primazia pela efetividade das políticas públicas. O presente trabalho visa demonstrar a dificuldade de efetivar no caso concreto os direitos assegurados às pessoas com transtorno mental e ao final expor os meios necessários a serem adotados para que tais direitos sejam de fato efetivados, assegurando a pessoa a sua dignidade plena.

**Código: 3961 - Constituição do Trabalho e a Omissão Regulamentar:
Um Estudo sobre a Atuação do Supremo Tribunal Federal – STF**

EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (FAPERJ)
BRUNO BURMAN (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

As modalidades de ações de controle de constitucionalidade concentrado são utilizadas para afirmar a interpretação do Supremo Tribunal Federal sobre a Constituição. Entretanto, no campo do direito do trabalho, tal interpretação rivaliza e dialoga com a produzida pelo Tribunal Superior do Trabalho, que exerce o controle difuso da constitucionalidade das regras incidentes sobre as relações de trabalho. Existem dois tipos básicos de controle de constitucionalidade o difuso-concreto e o concentrado-abstracto. O Brasil combinou características dos dois modelos, adotando o denominado sistema “híbrido” (ARANTES, 1977). Estão previstas na Carta Magna: a Ações Direita de Inconstitucionalidade, Declaratórias de Constitucionalidade e de Inconstitucionalidade por Omissão, Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental e Mandado de Injunção. Nesse sentido, o STF pode ser demandado por via concentrada e, também, pela via difusa, ao ser demandado para que seja aprovada uma lei. As ações constitucionais previstas nesses casos seriam a ADO, MI e ADPF (GONÇALVES, 2013). O presente artigo dará enfoque nas ações constitucionais que chegaram ao STF, por omissão de quaisquer órgãos do Poder Público, em matérias trabalhistas. Refletindo nos estudos das ADO e MI que versam sobre a matéria trabalhista no sentido estrito – ações que impugnaram os artigos 7º a 11 e 114, da Constituição de 1988, do artigo 10 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias e regras trabalhistas das Emendas Constitucionais de números 45 e 72. A ADO foi regulamentada pela Lei nº 12.063/09 que acrescenta à Lei no 9.868/99, o Capítulo II-A. Tal ação objetiva provocar o Judiciário para que seja reconhecida a mora na produção da norma regulamentadora. Constatada a demora, esse será cientificado de que a norma precisa ser elaborada. O Mandado de Injunção previsto na Constituição Federal de 1988, art. 5º, inciso LXXI e art. 102, inciso I, visa regulamentar de uma norma da Constituição, quando os Poderes competentes não a fizeram. O pedido é feito para garantir o direito de alguém prejudicado pela omissão, ou seja, no caso concreto. Mapeamento as ADOs e os MIs em matéria trabalhista, traçamos os debates acerca das omissões do poder público. Para tanto, foram sistematizadas todas as petições iniciais distribuídas ao STF e classificadas como ADOs (2008-2014) e IM (1988-2014), que versam sobre matéria trabalhista e envolvem a regulamentação de dispositivos constitucionais, sendo catalogadas a partir de certas variáveis: data da distribuição; situação processual; dispositivo impugnado; preceito fundamental ou norma constitucional, que se alega não regulamentado; atores litigantes; relatoria das ações. Desse modo, o trabalho apresenta o resultado do levantamento de dados, quantitativo e qualitativo, e análise das decisões de casos que foram examinados. São relevantes, a análise dos atores legítimos as omissões apontadas e os contra-argumentos acostados aos autos. Palavras-chave: Ações Direita de Inconstitucionalidade por Omissão; Mandado de Injunção; Constituição do Trabalho. Bibliografia utilizada: ARANTES, Rogério Bastos. Judiciário e Política no Brasil. São Paulo: Educ, 1997. GONÇALVES, Cláudio Couto. Ações Constitucionais. In Dimensões Políticas da Justiça: Civilização Brasileira. SILVA, S. G. C. L.; MOURA, E. K. V. Constitutionality Control about working matters in Brazil between 1988 and 2012. Anais do 26th World Congress of Philosophy of Law and Social Philosophy of the International Association for Philosophy of Law and Social Philosophy. Belo Horizonte, 2014 (no prelo).

Código: 1068 - O Superendividamento do Consumidor Idoso

BÁRBARA MARIA COSTA SILVA BARCELLOS (Outra)
GUSTAVO LÍVIO (FAPERJ)
MATHEUS BAIA (Sem Bolsa)
BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O presente trabalho tem por finalidade analisar a questão do superendividamento, sob a ótica da vulnerabilidade da pessoa idosa. Nota-se que esse fenômeno acarreta profundos danos à economia do país, bem como para o consumidor hipervulnerável, expondo-o a condições lesivas que atingem a sua dignidade e o seu sustento. Diversos fatores exógenos aprofundam a crise consumerista, como é o caso da indústria do crédito fácil, aliada à despreocupação do mercado com a manutenção da dignidade de existência da pessoa, abandonando, inclusive, as reais condições de adimplemento do devedor. O idoso, em especial, vem sendo vítima contumaz de políticas desmedidas de atração à concessão de créditos, o que, agregado à ausência de políticas de educação ao consumo, aprofundam ainda mais a crise do superendividamento. Não se pode abandonar a ideia de que, conforme dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o idoso é o responsável por mais da metade da renda familiar, em 53% dos domicílios brasileiros. Em que pese o tema não ser estranho à problemática brasileira, sabe-se que não há legislação específica para disciplinar a matéria, o que acarreta sensíveis problemas na própria aplicação do direito ao caso concreto. Atualmente, há o Projeto de Lei nº 282 (duzentos e oitenta e dois), no Senado Federal, que trará regulamentação específica de combate, prevenção e tratamento do superendividamento. Entende-se que a

revisão contratual opera como principal mecanismo de tratamento individual em juízo. A revisão do contrato por onerosidade excessiva (artigo 6º, inciso V do Código de Defesa do Consumidor) é essencial para reestabelecer o equilíbrio econômico financeiro do contrato de concessão de crédito (geralmente ao qual se vincula o superendividamento), garantindo a proteção do mínimo existencial ao consumidor idoso superendividado. Apesar de importante, a revisão contratual em processos individuais não consegue, sozinha, resolver a questão, já que o problema relacionado ao superendividamento exige muito mais uma tutela preventiva prévia do que repressiva. Logo, as ações coletivas emergem como ferramentas colocadas à disposição dos entes coletivos para coibir práticas abusivas perpetradas pelas fornecedoras de crédito e obrigar à Administração a adotar práticas educativas e informacionais em prol do consumidor (em especial, o idoso). Nada obstante, permite ainda propagar a revisão de diversos contratos, anulando cláusulas abusivas de contratos de concessão de crédito (geralmente idênticos, e que possuem as mesmas cláusulas abusivas) de uma só vez, com manifesta economia processual, evitando decisões contraditórias e atingindo a um gigantesco número de beneficiados.

Código: 4118 - Adolescentes em Conflito com a Lei e as Drogas:

Um Estudo sobre a Aplicação da Medida de Internação na Jurisprudência dos Tribunais Superiores

BRUNA VIEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)

ROBERTO BRITO NETO (Outra)

KATHLEEN FEITOSA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES

O presente projeto objetiva analisar a jurisprudência dos Tribunais Superiores (Superior Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça) no período entre 2006-2013 acerca do tema da medida de internação prevista no ECA (Lei nº 8.069/90), a adolescentes infratores por atos análogos ao crime de tráfico de drogas. A relevância de tal temática reside no fato de que, apesar da Súmula 492 do STJ dispor que: “o ato infracional análogo ao tráfico de drogas não conduz obrigatoriamente à imposição de medida socioeducativa de internação ao adolescente”, muitos juízes aplicam essa medida, mesmo sem previsão legal expressa no ECA, bem como na constatação do aumento do número de adolescentes internados por tal conduta nos últimos anos (SDH 2012). Assim, sob o olhar da Criminologia Crítica, que traz a noção da seletividade do poder punitivo, bem como a ideia de que os sujeitos atingidos pela penalização não o são por acaso, há um grupo específico que é alvo do sistema penal. Com base nessa perspectiva crítica, os acórdãos serão analisados para que se possa verificar como a jurisprudência se posiciona diante dessa realidade: se esta reproduz a ideologia dominante do sistema ou se atua, concretamente, na garantia de direitos dos adolescentes em conflito com a lei. Ao consagrar a primazia da Proteção Integral, o ECA impõe a todos o dever de proteger e de garantir direitos a crianças e adolescentes, como estabelece o artigo 227 da Constituição Federal, portanto, a hipótese a ser investigada é a de que os Tribunais Superiores, ao reduzirem as garantias do Estatuto, legitimando a internação por tal delito, pode ser uma das causas do crescimento do número de adolescentes privados de liberdade no Brasil e de sua atuação seletiva. A metodologia adotada será a revisão bibliográfica e a análise dos acórdãos dos tribunais superiores no período acima indicado, a fim de verificar qual a posição doutrinária adotada. Palavras-chave: Tráfico de Drogas. Privação de Liberdade. Adolescentes. BIBLIOGRAFIA: ALVES, Sirlei Fátima Tavares (2005). Efeitos da Internação sobre a Psicodinâmica de Adolescentes Autores de Ato Infracional. São Paulo: IBCCRIM. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (2013). Relatório da Infância e Juventude. Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes. Brasília. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SDH) (2012). Atendimento Socioeducativo do Adolescente em Conflito com a Lei. Brasília. SILVA, Enid Rocha Andrade, GUERESI, Simone (2003). Adolescente em conflito com a lei: Situação do atendimento institucional no Brasil. Brasília: IPEA. SOUZA, Tatiana Yokoy de (2008). Um Estudo Dialógico sobre Institucionalização e Subjetivação de Adolescentes em uma Casa de Semiliberdade. São Paulo: IBCCRIM.

Código: 984 - INSS e Poder Judiciário – Capacidades Institucionais e Efeitos Sistêmicos na Concessão do Benefício Assistencial de Prestação Continuada

VIVIANE ALMEIDA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FABRÍCIO FARONI GANEM
CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

1. TEMA, OBJETO E JUSTIFICATIVA: A presente pesquisa visa analisar qual instituição, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou Poder Judiciário, é mais capacitada institucionalmente para avaliar os critérios de concessão do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC). Preocupa-se em destacar as diferenças entre os critérios adotados pelo INSS e pelo Poder Judiciário para concessão do BPC. O INSS e o Poder Judiciário se tornam objetos de estudo em razão de sua importante função social no contexto jurídico, político e econômico do Brasil. Por sua vez, estudar o BPC é importante, pois trata-se de um benefício assistencial (não previdenciário), pago pelo INSS aos cidadãos que possuam incapacidade laboral permanente/idade superior a 65 anos cumulada com uma situação de miserabilidade, o que denota a vulnerabilidade social desses indivíduos. 2. PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESE: O problema que ora se verifica refere-se ao papel decisional fundamental que o INSS e o Judiciário detêm para a efetivação de direitos sociais. No que tange ao

BPC, apesar de os critérios para a sua concessão estarem descritos na Lei 8.742/93, ambas instituições adotam padrões de análise muito diferenciados, causando efeitos na sociedade. A hipótese que se pretende defender é se o INSS é mais ou menos capacitado institucionalmente para analisar os requisitos para a concessão do BPC, considerando-se o amplo número de concessões judiciais do benefício em tela. Propõe-se, pois, uma perspectiva analítica do exercício institucional da autarquia e do Judiciário mormente quanto à adoção dos padrões de análise dos critérios da Lei 8.742/93. 3. OBJETIVOS: (1) verificar as diferenças entre os critérios utilizados pelo INSS e pelo Judiciário na análise para concessão do BPC; (2) avaliar eventuais efeitos sistêmicos advindos dessas diferenças; (3) confrontar o número de concessões administrativas com o número de concessões judiciais em âmbito regional; e (4) analisar quem detém mais capacidade institucional para avaliar os critérios de concessão do BPC. 4. METODOLOGIA: A metodologia será baseada em estudo de casos, análise de banco de dados e entrevistas, de modo que se obtenham conclusões críticas envolvidas com a necessidade de conferir tratamento justo aos cidadãos carentes do mínimo existencial. Para tanto, tais critérios ficarão organizados no plano do conceito de Capacidades Institucionais, para compreender a estrutura do INSS e do Judiciário. 5. PLANO DE TRABALHO: O plano de trabalho de pesquisa obedece o seguinte: (1) levantamento bibliográfico e demarcação do marco teórico; (2) análise de dados, submetida aos seguintes critérios: (i) temporalidade (5 anos); (ii) espacialidade (Rio de Janeiro); (iii) pessoal e onerosidade dos serviços. BIBLIOGRAFIA: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. "Interpretation and Institutions". Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, Nº 28, 2002 VERMEULE, Adrian. "Judging Under Uncertainty: An Institutional Theory of Legal Interpretation". Cambridge: Harvard University Press, 2006 LEVINSON, Daryl; PILDES, Richard. Separation of parties, not Powers. Harvard Law Review, Vol. 119, 1, 2006.

**Código: 1028 - Medidas Provisórias Pós-Emenda Constitucional 32/2001:
Uma Análise do Diálogo Institucional entre Executivo e Legislativo**

BRENO BARROS (Sem Bolsa)

BRUNA VERÍSSIMO (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O presente trabalho tem como objeto as medidas provisórias – MP's – editadas pelo Presidente da República. Inovação da Constituição de 1988 e tendo como antecedente não democrático os decretos-lei, essa espécie normativa foi severamente criticada pela sua má utilização até 2001, quando da promulgação da Emenda Constitucional 32/2001, responsável pela alteração do seu regime. O problema ora apresentado é a insuficiência da referida emenda no que diz respeito ao controle da agenda legislativa pelo Poder Executivo, em especial por meio do regime de urgência e o consequente sobrestamento da pauta em cada uma das casas do Congresso Nacional – artigo 61, parágrafo sexto da Constituição Federal – aliado a uma ainda grande quantidade de MP's editadas. A Emenda resolveu a questão das sucessivas reedições e, no entanto, foi fundamento de outra anomalia institucional. A hipótese desenvolvida neste projeto é a de que o problema supracitado é mais uma demonstração da supremacia do Poder Executivo, majorada pela atuação deficiente do Poder Legislativo, mais lento por sua própria natureza na tomada de decisões e na promoção de políticas essenciais para a administração do Estado. Os principais objetivos da pesquisa são: analisar as capacidades institucionais tanto do Legislativo quanto do Executivo na tomada de decisão, bem como a influência do regime instaurado pela Emenda Constitucional 32 na relação entre estes dois poderes. Além disso, aferir como o sobrestamento de pauta afeta o andamento do processo legislativo. O trabalho possui marco teórico institucionalista, concentrado no plano do Estado administrativo moderno e na perspectiva pós-madisoniana da separação dos poderes. Para analisar a questão do ponto de vista da supremacia do Executivo, tomou-se como referencial bibliográfico principal o livro "The Executive Unbound", de Eric Posner e Adrian Vermeule, o qual busca demonstrar a falta de constrangimentos legais existentes para o Poder Executivo moderno. Como parâmetro temporal, analisaram-se as medidas provisórias de 2011 até setembro de 2013, por já terem sido apreciadas pelo Congresso Nacional e corresponderem ao mandato da presidente Dilma Rousseff. Como parâmetro espacial, todas as MP's são do âmbito federal para melhor compreender a situação institucional da nação como um todo. Para analisar a questão do ponto de vista do Legislativo, utilizou-se como referência central o artigo "The Atrophy of Constitutional Powers" de Adrian Vermeule. Este busca estabelecer generalizações sobre o enfraquecimento em diferentes graus de alguns mecanismos presentes em Constituições escritas. A pesquisa encontra-se em andamento e encontrou como conclusão parcial a partir de estudos do livro "Veto players: How political institutions work" de George Tsebelis, a existência da possibilidade de o sobrestamento de pauta ser utilizado pelo Poder Executivo para controle da agenda legislativa.

Código: 91 - Análise da Efetividade Social do Sistema de Água e Esgoto: Estudo de Caso da Cidade de Deus

MARINA CUNHA R. PINHEIRO DE MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

Orientação: MAURO KLEIMAN

O objetivo geral deste trabalho é analisar a efetividade social das condições de infraestrutura oferecidas nas favelas da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo específico é analisar a infraestrutura de saneamento básico (água e esgoto) a partir do estudo de caso da comunidade da Cidade de Deus a partir de uma descrição das condições de vida dos moradores da favela. O saneamento básico é um indicador representativo da qualidade de vida e a partir dele são analisadas ações adotadas pelo

poder público municipal no planejamento e gestão do território. A opção pela análise dessa comunidade é motivada pela representatividade da mesma no contexto da entrada das Unidades de Polícia Pacificadora e pela heterogeneidade de condições de vida observados dentro da própria comunidade. Como metodologia as etapas para a construção do estudo relacionado ao tema foram: I) Pesquisa bibliográfica a qual possibilitasse maior entendimento acerca dos conceitos ligados ao tema de qualidade de vida e das políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro, bem como o histórico da comunidade da Cidade de Deus; II) Trabalho de campo na Cidade de Deus com aplicação de entrevistas e questionários a moradores sobre a estrutura de saneamento básico na favela. III) Análise qualitativa e posteriormente interpretação dos resultados. A partir da política de controle territorial/social de determinados grupos sociais (os moradores de favela) e a tentativa de recuperação pelo governo desses territórios, ressaltam-se as dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, já que a mesma foi realizada em contexto de conturbação social e violência dentro da comunidade. Modifica-se portanto o procedimento de abordagem aos moradores e de análise da infraestrutura da favela já que a livre circulação pela comunidade e pelas habitações ficam comprometidas. Há também a consequência dos moradores ficarem mais acuados em relação a responderem perguntas. Como resultados, podemos apontar que observando o interior das favelas no contexto de tentativa de reintegração social é possível realizar o reconhecimento das heterogeneidades dentro da própria favela com repercussões nas diferentes articulações com a rede de água e esgoto. Apesar da entrada de políticas públicas para reintegração social das favelas ainda há uma infraestrutura e qualidade de vida bem precárias observadas na comunidade, assim como uma diversidade bastante representativa de condições de vida dentro da própria favela. A partir do conhecimento da realidade da qualidade de vida nas comunidades da cidade podem ser implementadas políticas públicas mais focadas e possivelmente mais eficientes.

Código: 2066 - Polos e Distritos Industriais no Brasil; sobre o Estado das Artes e Estudos de Casos

VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: HERMES MAGALHAES TAVARES

A produção industrial concentrada geograficamente mereceu lugar de destaque nas políticas de desenvolvimento regional no Brasil, principalmente nas esferas do Governo Federal e dos estados. Esse tipo de estratégia, marcante na década de 1970, readquiriu uma nova atualidade, na última década. Trata-se dos polos e complexos industriais, bem como complexos industriais portuários. O resultado é um panorama que difere daquele encontrado nos países do “centro”, onde a crise econômica mundial dos anos 1970 atingiu profundamente as indústrias pesadas (têxtil, carbonífera, siderúrgica, mecânica) e, portanto, os polos industriais. Nos últimos dois decênios, surgiu e se desenvolveu um outro tipo de estratégia que segue a linha dos distritos industriais à italiana e “clusters” de empresas de natureza variada, que abarcam uma gama que vai da produção de bens e serviços os mais simples àqueles de alta tecnologia oriundos dos parques tecnológicos. Este trabalho, em seu aspecto empírico, tem por objetivo descrever, identificar e localizar, através de dados e mapas, tais empreendimentos no espaço territorial do país. Em seguida, busca discutir o papel dos dois tipos de estratégia na perspectiva da política de desenvolvimento regional. Pode-se falar em uma determinada divisão do trabalho dos empreendimentos citados segundo as macrorregiões do país. Em outros termos: maior presença dos sistemas produtivos locais nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, bem como dos polos de indústria pesada nesses espaços; ocorrência de parques tecnológicos e “lugares inovadores” na região Sudeste. Do ponto de vista metodológico, procede-se a uma discussão conceitual sobre os temas abordados, a qual serve de embasamento para a investigação empírica, que se orientou por algumas questões de fundo. Tanto no que concerne aos polos (industriais e também tecnológicos) quanto aos sistemas produtivos locais, faz-se um levantamento geral e em seguida realizam-se alguns estudos de casos.

Código: 2307 - Conleste: Instrumento Político de Desenvolvimento Regional?

MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: RAINER RANDOLPH

Solicito a aprovação da participação do bolsista na JICTAC na medida em que apresentou a seguinte reformulação do seu resumo que deve contemplar as críticas dos colegas: Introdução: O presente trabalho está inserido numa das linha de pesquisa do LabORE voltada para uma reflexão crítica acerca do federalismo brasileiro e para a investigação de formas de articulação entre entes federativos no país – especialmente entre municípios – como possibilidade de formulação de Políticas de Desenvolvimento Regional. Contextualização: Tendo em vista os diversos projetos industriais em curso no Brasil, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) ganha evidência por se tratar do maior investimento da história da Petrobras e por se constituir como um dos principais empreendimentos da trajetória da empresa. Objeto da pesquisa: Diante disso, os governos dos quinze municípios, afetados diretamente e indiretamente pelos impactos ambientais, sociais, econômicos e urbano-regionais provenientes do COMPERJ, constituíram o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Leste Fluminense (CONLESTE), com o intuito deste ser o instrumento político capaz de atenuar essas implicações. Objetivo: A partir do caso do CONLESTE, o objetivo é avaliar a efetividade política-administrativa de um Consórcio Intermunicipal como instrumento político-administrativo que propicie políticas públicas voltadas para um desenvolvimento dos municípios integrantes do consórcio. A pergunta é se há formas de articulação entre os municípios – tanto ao nível administrativo das prefeituras, como em

relação à participação das sociedades locais – que podem ser compreendidos como uma política regional (inter-municipal) o que pode apontar para uma ressignificação do seu ordenamento territorial. Como estudo exploratório, não se espera especialmente uma melhor formulação e estruturação da própria temática, mas uma melhor compreensão da problemática. Metodologia: São realizadas consultas associadas ao tema através de sites oficiais dos municípios consorciados, do Estado do Rio de Janeiro e do setor petroquímico. Além disto, através de levantamentos em jornais e documentos oficiais como atas de assembleias e outros, bem como através de entrevistas se procura identificar a participação dos diferentes agentes no processo de articulação e gestão no âmbito do Consórcio (associações e outras expressões da sociedade civil local; chefes do executivo de cada município consorciado (prefeitos); o papel da assembleia e da própria Petrobrás etc.). Orientação Conceitual: Com a finalidade de poder situar o caso do CONLESTE numa conjuntura mais ampla da formação de consórcios públicos intermunicipais, a reflexão conceitual está voltada para as determinações legais e características de consórcios intermunicipais e de transformações do ordenamento territorial, aliado ao planejamento regional, gestão territorial e ao desenvolvimento territorial.

**Código: 4435 - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP):
Capacidades Institucionais e Efeitos Sistêmicos**

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (*Bolsa de Projeto*)

CAMILA MARQUES EUSÉBIO (*Sem Bolsa*)

IGOR DE LAZARI CARNEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO

CONTEXTO: As agências reguladoras foram criadas, após a promulgação da CRFB de 1988, para controlar a qualidade na prestação do serviço público praticado pela iniciativa privada, estabelecendo, para tanto, regras para o setor envolvido e são altamente especializadas, possuindo o potencial de promover diversos efeitos benéficos à ordem institucional nacional. Das agências reguladoras que formam o cenário nacional, destaca-se a atuação da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), visto que o setor regulado por esta possui importância econômica e política destacada na realidade nacional. PROBLEMA: Encontra-se dificuldade em identificar a atuação das agências reguladoras no cenário institucional, isto é, não há clareza, como se entende, quanto às razões que pautam as decisões das agências: (i) se são em aspectos técnicos (ii) políticos, (iii) econômicos ou em outras (iv) razões institucionais. OBJETO: Desse modo, o objeto de análise desta pesquisa é a dimensão legal e comportamental da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível. Pretende-se, desta forma identificar, em seu comportamento, padrões que possam isolar os aspectos e elementos que determinam o formato da atuação dessa instituição. HIPÓTESE: A pesquisa defende que a atuação da ANP carece de um mapeamento mais profundo sobre as consequências na ordem administrativo-política brasileira, visto que o espaço estratégico que ocupa reclama maior conhecimento sobre sua dinâmica e as razões de sua tomada de decisão. MARCO TEÓRICO: Para tal análise, parte-se do marco teórico institucionalista estabelecido, principalmente, por Cass Sustein e Adrian Vermeule, sobretudo com base nos conceitos de (i) capacidades institucionais e os (ii) efeitos sistêmicos. Perspectiva esta que verifica e atribui à atuação das instituições uma maior capacidade de análise das matérias que lhes são inerentes, em virtude de serem especializadas e serem compostas por membros com expertise no assunto. Dessa forma, as mesmas seriam mais qualificadas (capacidade institucional) para decidirem sobre determinadas questões, bem como estarem aptas a verificar os efeitos (sistêmicos) advindos de decisões. OBJETIVO: Objetiva-se na presente pesquisa, primeiramente, compreender o espaço ocupado, no cenário político-jurídico nacional, pela ANP e as discussões relacionadas à sua atuação, pois é ela estratégica no cenário estatal, visto que além de ser especializada no assunto que controla e fiscaliza, também desempenha atividades analíticas sobre os efeitos, isto é, os impactos que produzem na sociedade em geral e na economia do País. METODOLOGIA: Para tal fim, a pesquisa foi conduzida com base no método hipotético-dedutivo, determinando como critério de análise a atuação institucional das Agências Reguladoras. BIBLIOGRAFIA: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. "Interpretation and Institutions". Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, N° 28, 2002.

Código: 2345 - Aspectos da História Recente de Duque de Caxias

JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS (*EM - Ensino Médio*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FANIA FRIDMAN

O projeto realizado entre 2013/2014 consiste em abordar a área municipal de Duque de Caxias localizada na Baixada Fluminense (Rio de Janeiro). A cidade foi escolhida com o intuito de analisar e elaborar um trabalho relacionado à história de um dos principais PIBs do Estado do Rio de Janeiro atualmente. Nesse trabalho serão apresentados os principais aspectos do município de Duque de Caxias e que envolvem a história, a economia, a política, a cultura e os acontecimentos importantes do local desde o início do século XX até hoje. A análise sobre a cidade será iniciada no período após a divisão dos distritos que faziam parte de Nova Iguaçu e essa divisão será abordada através de um mapa que foi pesquisado durante o estágio. Pesquisas em livros, artigos e sites que tratam da localidade foram as fontes utilizadas e, depois de lidas, foram feitos resumos. Alguns livros tratam da situação em que se encontrava Duque de Caxias e como se contornaram ao longo do tempo problemas de saneamento básico, além dos conflitos políticos e da parte cultural como o futebol, com a fundação do estádio do clube principal da cidade.

**Código: 2257 - O Projeto Bairro Educador do Município do Rio de Janeiro
e Seu Conceito de Qualidade da Educação**

JÉSSICA TAMARA ANDRADE DE PAULA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS
TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

A Constituição de 1988 e as políticas públicas de educação desenhadas ao longo da década de 1990 proporcionaram significativo avanço em relação à universalização do ensino fundamental para a população de 7 a 14 anos (IPEA, 2010). Porém, os progressos em termos de acesso e cobertura não foram suficientes para garantir a permanência dos alunos e nem o desenvolvimento de uma educação de qualidade (MEC, 1997). Em decorrência disto, ocorre a substituição da problemática da igualdade de oportunidade pela problemática da qualidade (GENTILI, 1994). No Brasil, a educação integral tem sido debatida nos últimos anos como a direção correta para alcançar a melhoria da qualidade na educação, isto fez com que, ao longo dos últimos anos, fossem feitas múltiplas experiências de ampliação da carga horária escolar por alguns governos. Por esse viés, configura-se como objeto de estudo desta pesquisa o Projeto Bairro Educador no âmbito do Programa Escolas do Amanhã, implementado e desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O referido projeto consiste em uma política de reforma da instituição escolar a partir de uma concepção de educação integral em tempo e espaço integral partindo de redes territoriais. Pretende-se com este estudo compreender e discutir o conceito de qualidade veiculado e subjacente ao objeto supracitado no sentido de evidenciar e tencionar seus limites e possibilidades ético-políticas (SEVERINO, 2007), ou seja, suas concepções de ser humano e sociedade (GRAMSCI, 1968). O percurso de realização do aludido objetivo geral inicia-se com o aprofundamento bibliográfico e documental do objeto empírico (EGLER, 2007) a partir da literatura disponível e dos documentos produzidos pelas ONGs responsáveis por sua execução e pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Subsequentemente, identificam-se os fatos, atores e processos que possibilitam a identificação dos conceitos e categorias que constituem e substanciam o objeto empírico vertendo-o em objeto teórico, possibilitando desta forma, um resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido tendo em vista orientar a interpretação e análise dos dados coletados e organizados, superando as primeiras impressões, transpondo-se do plano pseudoconcreto (KOSIK, 1976) ao concreto da realidade investigada (FRIGOTTO, 1989). O presente estudo é realizado no bojo do projeto de pesquisa Política Tecnologia e Interação Social na Educação, atividade integrante do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço/LabEspaço/IPPUR/UFRJ, sob a coordenação da Professora Dr^a Tamara Tania Cohen Egler, com financiamento OBEDUC/CAPES.

Código: 3846 - O Papel da Mulher na Luta pela Terra

– O Protagonismo das Mulheres na Resistência e Permanência na Estradinha e na Vila Autódromo

ANNA CAROLINA DE SOUZA SOARES (*Outra*)

JÚLIA MENEZES DE AGUIAR (*Sem Bolsa*)

MARIA DANDARA GONÇALVES DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES
MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

A mulher conquistou muitos direitos ao longo do século XX, entretanto, ainda vivemos em uma sociedade patriarcal. Exemplo disso é que mulheres ainda recebem salários menores do que de homens que realizam o mesmo trabalho, são vítimas frequentes de assédio moral e sexual no trabalho, no domicílio familiar, nas Igrejas e em diversos espaços públicos. Essa desigualdade de gênero também se reflete na participação da mulher na política, a qual ainda é muito baixa em relação à do homem. Em uma perspectiva de representatividade, se faz necessário pontuar que as mulheres são presença minoritária no Legislativo brasileiro, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em levantamento de 2013, verificou-se que “em um ranking de 188 países, Brasil ocupa a 156ª posição no que tange à presença de mulheres no Legislativo”. Segundo dados do TSE do mês de novembro desse ano, o Brasil tem 141.522.258 eleitores, sendo 73.684.690 mulheres (52,07%) e 67.715.326 homens (47,85%). Contudo, nas últimas eleições gerais, realizadas em 2010, foram eleitas apenas 45 deputadas federais, o equivalente a 9% do total de 513 membros da Câmara. Para o Senado, foram eleitas sete senadoras (13%), considerando-se as 54 cadeiras em disputa (dois terços) naquele pleito. É importante ressaltar ainda, que essa conquista de direitos para as mulheres foi enfrentada de maneira muito mais dura pela mulher negra, pois além da opressão de gênero, a mulher negra ainda vive na pele a opressão racial, segundo o último censo do IBGE as mulheres negras são aquelas que recebem os piores salários na sociedade brasileira. A proposta da presente pesquisa, que está em andamento, consiste na apresentação do papel da mulher, em especial da mulher negra, na luta pela terra e pela participação política, com foco na luta pela resistência e permanência nas favelas cariocas da Estradinha, na qual o GELPOP (Grupo de Educação e Lutas Populares) possui um trabalho contínuo de Assessoria Jurídica Universitária Popular, e da Vila Autódromo, na qual os títulos da Concessão Real de Uso foram entregues, prioritariamente a mulheres. A escolha do campo de pesquisa se deve ao evidente protagonismo feminino na luta pela permanência nessas comunidades. Esse protagonismo denota uma contradição aparente com os dados da macro política brasileira, a qual tentaremos dissolver ao longo da pesquisa e do trabalho. O trabalho será feito por meio de uma pesquisa qualitativa de análise de dados estatísticos, entrevistas/relatos das moradoras, imagens e vídeos, dos quais extrairemos falas significantes. Palavras-chaves: questão de gênero, participação política, política urbana, remoções. Bibliografia – Pesquisas do TSE – DOS SANTOS, Carolina Câmara, Pires. A raça do gênero? As guerreiras da Estradinha e a luta pelo direito à moradia adequada. Monografia. Puc-Rio, 2013. – DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

Código: 2060 - ADPF 54: A Eficácia da decisão do STF sobre o Aborto de Fetos Anencefálicos

ANA CLARA DE OLIVEIRA MILITÃO (Outra)

YASMIN DE MELO SILVA (CNPq/PIBIC)

GABRIELA CAMPOS PEDROSO (FAPERJ)

THAÍS MACIEL CATHOUD FERREIRA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CLARISSA MORTARI SIMÕES

LÚCIA GONÇALVES DE FREITAS

CECÍLIA CABALLERO LOIS

Nesta apresentação, trazemos uma proposta de pesquisa transdisciplinar orientada sobre o tripé linguagem-gênero-direito que iremos desenvolver no âmbito dos estudos do Grupo de Pesquisa do Observatório da Justiça Brasileira (OJB), coordenado pela Professora Cecília Caballero Lois, da FND-UFRJ, em parceria com a Professora Lúcia Freitas da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Propomos abordar a decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 54), que proveu o pedido da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Saúde para reconhecer a antecipação terapêutica de parto como um direito subjetivo das gestantes de feto anencefálico e declarar inconstitucional a interpretação de tal procedimento como tipificado penalmente. Nosso objetivo é analisar os impactos dessa decisão a partir das concepções de eficácia dos direitos fundamentais (COUTINHO, no prelo; NETO, 2008; RODRIGUEZ-GARAVITO, 2011; RODRIGUEZ-GARAVITO, 2013; RODRIGUEZ-GARAVITO e FRANCO, 2010) e acesso à direitos, para avaliar a ideia corrente na teoria constitucional brasileira contemporânea de que uma decisão do Supremo Tribunal Federal tem caráter terminativo e que encerra a sua eficácia nela mesma, associado ainda ao fato de posterior Resolução do Conselho Federal de Medicina ter sido editada acerca do tema ((RESOLUÇÃO CFM Nº 1.989/2012). Pretendemos acessar tal demanda a partir da articulação do Direito com mais duas áreas de conhecimento, quais sejam, a linguística e os estudos de gênero, para realizarmos uma abordagem investigativa com vistas a superar as limitações de teorias baseadas em visões fechadas, construídas a partir da crença na pureza conceitual e na ideia de autonomia de campos do conhecimento. Nessa direção, emprestamos dos Estudos de Gênero (MONTEIRO, 2003; MAC KINNON, 1989) algumas fundamentações teóricas que versam sobre as questões da mulher e do aborto, tema polêmico e que é desqualificado como termo correlato a “antecipação terapêutica de parto” no acórdão, mas que perpassa todo o documento, gerando muitas seções argumentativas. Da Linguística, mais especificamente da área de Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003), apropriamo-nos de algumas ferramentas analíticas, com as quais focamos o sistema argumentativo do acórdão. Essa articulação é tomada em função das seguintes perguntas de pesquisa: Que disputas ideológicas são ativadas nos argumentos dos ministros e ministras do STF em seus votos e como elas se equilibram no jogo de poder que acionam? Uma vez proferida a decisão, esta teve, de fato, alguma eficácia em termos de exercício de direitos fundamentais? Como estão articuladas no acórdão e em sua eficácia as questões de gênero que subjazem os direitos das mulheres? A decisão mostrou-se capaz de alterar, de alguma forma, a realidade das mulheres? Orientadas por essas questões iniciais e pelo arranjo teórico-metodológico transdisciplinar proposto, buscamos empreender uma pesquisa qualitativa (TAYLOR e BOUGDAN, 1999), com fonte documental, e triangulada com dados coletados a partir de procedimentos etnográficos (THOMAS, 1993), como anotações de observação em diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. As fontes documentais são o próprio acórdão, com seus vários textos internos que perfazem um total de 433 páginas, bem como os textos que compõem a petição inicial (147 páginas). Os dados etnográficos estão sendo coletados em visitas a hospitais e em entrevistas com profissionais de saúde da cidade do Rio de Janeiro.

Código: 2744 - Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas no Novo CPC

– Afronta aos Princípios Constitucionais do Contraditório e da Ampla defesa e Inconstitucionalidade Material

JÉSSICA LORENCETTE GODOY (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS MAGNO

O presente trabalho busca analisar o instituto denominado “Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas”, presente no Projeto do Novo Código de Processo Civil como uma tentativa de desafogar a máquina judiciária e conferir maior celeridade aos processos em trâmite no Judiciário. Realizado com base em pesquisa bibliográfica e legislativa, utilizando como principais fontes as atas das audiências públicas realizadas pela Comissão de Juristas encarregada do Projeto de Novo Código Civil e as próprias atas das reuniões por eles realizadas. Introdutoriamente, serão analisadas as principais características de dois institutos de processo coletivo em direito comparado - a Class Action americana e o Procedimento-Modelo alemão - que serviram, de alguma forma, como inspiração para o novo instituto do ordenamento pátrio. Após, passa-se à análise do que já existe no ordenamento jurídico brasileiro do sistema de causas piloto: a experiência precursora nos juizados especiais federais, sob a disciplina da Lei nº 10.259/01 e a tentativa de solução do problema de excesso de recursos no STF e STJ, através das Leis nº 11.418/06 e 11.672/08, respectivamente. Como cerne central do trabalho, finalmente chega-se à apresentação do modelo brasileiro do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas, tecendo as críticas que se fazem necessária com relação à inconstitucionalidade material do instituto, face o desrespeito aos princípios do contraditório e da ampla defesa, constitucionalmente assegurados.

Código: 927 - O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça

GISELA DE ASSIS DE SOUZA (Sem Bolsa)

NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

1-RESUMO: O ordenamento jurídico repudia as situações em que uma das partes adota um comportamento contraditório com outro assumido anteriormente. 2-INTRODUÇÃO: A pesquisa envolve o enfoque jurisprudencial da proibição do comportamento contraditório. Constitui uma regra derivada do princípio da boa-fê, que sanciona como inadmissível toda pretensão lícita, mas objetivamente contraditória, vedando-se a duplicidade de comportamentos. A mudança das negociações pautadas por expectativas e baseada na boa-fê objetiva, que exige um comportamento coerente e probo quando da formação das obrigações no Direito Civil, implica venire contra factum proprium, devendo ser repelida pela proteção da confiança da outra parte negociante. Há quatro pressupostos fáticos para sua aplicação, como ensina Anderson Schreiber: 1) um factum proprium; 2) a legítima confiança; 3) o comportamento contraditório; 4) um dano ou, no mínimo, um potencial de dano. 3-JUSTIFICATIVA: Trata-se de uma pesquisa jurisprudencial, com especial enfoque nos julgamentos do Superior Tribunal de Justiça acerca da matéria. O voto do Ministro Ruy Rosado de Aguiar Jr., no Recurso Especial 95.939-SP, julgado em 3.9.96, foi de grande contribuição para a consolidação do instituto. No entanto, em julgamentos mais recentes, o Superior Tribunal de Justiça tem aplicado indevidamente a teoria dos atos próprios, em desacordo com os requisitos admitidos após longa evolução doutrinária e jurisprudencial sobre o tema, implicando em um indesejável desvirtuamento do instituto. 4-OBJETIVOS: A intensa vinculação do venire contra factum proprium ao princípio da solidariedade social, constitucionalmente assegurado, lhe garante uma aplicação tão vasta quanto possível, tudo favorecendo o seu pleno acolhimento no direito brasileiro. A finalidade do nemo potest venire contra factum proprium é impedir que a incoerência e a conseqüente ruptura da confiança causem prejuízo àquele que aderiu ao sentido objetivo da conduta inicial. Suas duas conseqüências possíveis são o impedimento do ato incoerente ou a reparação dos prejuízos dele derivados. A primeira finalidade acima é mais comum, visando, portanto, evitar a prática do comportamento contraditório, de modo a prevenir danos, o que é mais eficaz do que apenas repará-los. A correta compreensão dos pressupostos e das conseqüências da aplicação do nemo potest venire contra factum proprium permite diferenciá-lo de outras figuras com as quais é frequentemente confundido.

Código: 1994 - Acesso à Justiça e Mulheres em Situação de Violência

LUÍZA DIAS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

RENAN SAUEIA (Sem Bolsa)

RENATO VILLAR TRINDADE (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CRISTIANE BRANDÃO

No âmbito da violência de gênero, as desigualdades biológicas apropriadas culturalmente reforçam um estado de acesso desigual a direitos e de submissão a um modelo histórico de aviltamentos recorrentes, que necessitam de um locus de resistência e combate, reivindicado também pelo Poder Judiciário. Assim, com o marco legislativo da Lei 11340/06, criaram-se os Juizados da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM), espaço originalmente concebido para um olhar atento e diferenciado sobre as diversas formas de agressão física, moral, psicológica, sexual e patrimonial. A questão que se apresenta agora é, portanto, se a prática de tais órgãos jurisdicionais se coaduna com os objetivos internacionalmente declarados e com os compromissos assumidos pelo Brasil na implementação de condições para garantir a eficácia de políticas públicas em Direitos Humanos. Especificamente, se a assistência judiciária gratuita e de qualidade, através das Defensorias Públicas dos Estados, vem se inserindo conscientemente nesse projeto maior de acesso à justiça, à informação emancipadora, à orientação humanizada e às técnicas de empoderamento. A estratégia metodológica adotada no presente estudo incluiu revisão bibliográfica sobre a literatura feminista e pesquisa empírica. Primeiramente, optou-se por uma abordagem quantitativa com questionários aplicados aos atores-chave do tema tratado; todavia, tal abordagem cedeu lugar a um enfoque mais qualitativo e etnográfico. Concluiu-se, portanto, que o resultado mais satisfatório seria obtido a partir do método da observação participante, por meio de um roteiro semiestruturado que norteava o acompanhamento de audiências, entrevistas e as idas a campo. Por esta via, obter-se-iam os relatos que delineariam as conclusões e embasariam possíveis propostas de medidas administrativas e/ou legislativas. Em pesquisa de campo nos Juizados do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Pará e Maceió, pudemos observar problemas de ordem físico-estrutural, como por exemplo, falta de Defensor, Juiz, equipe multidisciplinar e espaço físico adequado para uma escuta sensível e humanizada; histórico-cultural, como a falta de informação das mulheres quanto aos seus direitos, a permanência de um padrão patriarcal de interpretação dos conflitos, casos de culpabilização da própria vítima, a tendência ao discurso de proteção da “família”, ainda que a custo de imposição de sofrimento pela constância do ciclo de violência; e político-legal, como a escassez do trabalho em Rede, a falta de visão da atividade judicante e da Defensoria como integrada a um projeto de Política Pública; a ausência de capacitação condizente com este projeto, a legislação antiga que se torna inadequada e a falta de implementação de condições para o cumprimento da Lei Maria da Penha na integralidade.

Código: 2705 - “Acesso à Justiça: Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)
JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)
THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)
RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)
GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)
LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)
ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)
MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA
BRUNO GARCIA REDONDO
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES
LUANA ABREU PILLON
JUNYA RODRIGUES BARLETTA

A presente pesquisa é realizada no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado a Pró Reitoria de Extensão (PR-5) no qual está inserido o Projeto Maré: Escritório de Cidadania que constitui uma proposta inovadora que congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia e Serviço Social na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré. Contudo, determinados casos são pautados em limites objetivos para a atuação jurídica ou na esfera judicial. De tal modo, através da metodologia do “estudo de caso” analisamos diversos casos em que o acesso à justiça em sua vertente acesso ao direito é constantemente negado em razão da periculosidade do local do domicílio do réu. A partir desse estudo iniciamos a pesquisa que se encontra, neste momento, em fase de fundamentação e pretendemos ter resultados mais abrangentes e conclusivos para serem apresentados na Semana de Extensão da UFRJ 2014. Elaboramos uma análise da doutrina e jurisprudência acerca da questão em tela que nos permitiu compreender as diversas vertentes desse direito fundamental, levando a conclusão de que o acesso à justiça não pode se limitar ao ajuizamento da ação, mas deve também englobar o termino da mesma. Observamos, ainda, que esse direito fundamental vem sendo violado, eis que em diversos casos o oficial de justiça não cumpriu a diligência, se limitando a fornecer de certidão negativa em razão da periculosidade do local, o que impede a continuidade da ação e por consequência o acesso à justiça na vertente acesso ao direito. Daí a importância de estudar as funções do oficial de Justiça e quais as hipóteses em que ele pode deixar de cumprir o mandado de citação, o estudo acerca das funções e das práticas específicas serão de suma importância para que cheguemos a resultados que nos permita concluir se pode haver a recusa do cumprimento do mandado de citação em razão da periculosidade, uma vez que tal prática viola o acesso à justiça. A partir de um estudo de caso, nesta fase preliminar da pesquisa buscaremos responder às seguintes questões: quais são as alternativas legais para certidão negativa em razão da periculosidade? Quais hipóteses o oficial de justiça pode se negar a cumprir o mandado? Como o Direito ampara tais situações e se tais leis, dentre elas, o Código de Processo Civil e o Código de Organização Judiciária, conseguem solucionar essas demandas e quais poderiam ser as soluções para esses casos?

Código: 3628 - O Novo Espírito do Capitalismo e a Subordinação Simbólica

MAYARA SANT'ANNA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

A temática da presente pesquisa está inserida no contexto de transformações sociais, políticas e econômicas que ensejaram a crise do modelo fordista de produção e que, aliada à ideologia neoliberal, dá ensejo a diversas transformações no mundo do trabalho. A flexibilização das relações laborais – apreendida como a liberdade atribuída às empresas para adaptarem seu aparato produtivo às evoluções da demanda (Boltanski, Luc, Chiapello, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p.229) – permite o surgimento de formas de labor mais maleáveis, inclusive com a utilização crescente do trabalho realizado à distância. As demandas empresariais pressionam para que o empregado se adeque a um novo perfil de trabalhador – mais “autônomo”, inventivo, individualista e competitivo –, para permitir uma produção eficaz. A prestação dos serviços também se modifica com o crescimento do trabalho imaterial, vinculado ao poder de concepção e análise de um trabalhador que usa da afetividade ao se relacionar com colegas e envolve-se psicologicamente com o labor. A mudança das relações laborais ocasiona uma crise do conceito de subordinação jurídica, requisito essencial à caracterização da relação de emprego, a ensejar uma ressignificação ou plurissignificação do conceito. Neste contexto, surgem leituras que suplantaram a análise apenas jurídica do fenômeno e defendem sua apreensão como subordinação simbólica, em que existe uma relação pessoal entre os sujeitos que se baseia em um elo afetivo instaurado a partir de uma relação de confiança e lealdade (Alemão, Ivan, Barroso, Márcia. A Subordinação Simbólica: mecanismos de dominação no mundo do trabalho, 2013). Note-se que os critérios para a identificação de uma subordinação passam a ser mais psicológicos e subjetivos, diminuindo a visibilidade material e física (Barroso, Márcia Regina Castro. O teletrabalho em domicílio: análises sócio

jurídicas do trabalho a distância. Curitiba, Appris, 2013. p.49). Inserido nas pesquisas do grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho - CIRT - o estudo tem como objetivo analisar as transformações ocasionadas pelo novo espírito do capitalismo à luz das novas formas de prestação laboral que possuam um caráter imaterial, refletindo sobre a viabilidade da utilização da categoria da subordinação simbólica, como variável explicativa dos fenômenos. Realiza-se pesquisa teórico-analítica, com a utilização de técnicas de estudo bibliográfico, doutrinário e jurisprudencial. BIBLIOGRAFIA: Boltanski, Luc, Chiapello, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009; Barroso, Márcia Regina Castro. O teletrabalho em domicílio: análises sociojurídicas do trabalho a distância. Curitiba, Appris, 2013.; Alemão, Ivan, Barroso, Márcia Regina Castro. A Subordinação Simbólica: mecanismos de dominação no mundo do trabalho. Disponível em: <http://direitostadosociedade.jur.puc-rio.br/media/artigo4.pdf>.; Rosso, Sadi Dal. Mais Trabalho! A intensidade do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2012.; Fonseca, Maíra S. Marques. Redução da Jornada de Trabalho. São Paulo. LTr, 2012; Severo, Valdete Souto. Crise do Paradigma do Direito do Trabalho Moderno. A jornada. Porto Alegre: Sergio Antonio Frabis, 2009; Pochmann, Marcio. e-trabalho. Publisher Brasil, 2002.

Código: 1136 - O Estado Atual da Ciência Econômica: Uma Crítica à Visão de Napoleoni

MATHEUS FERNANDO MOREIRA DIAS SADDE MARTINS (Sem Bolsa)

Área Temática: *PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO*

Orientação: *MARIA MELLO MALTA*

Objetivo: Contribuir para a discussão a respeito dos caminhos recentes da teoria econômica, no sentido de elaborar uma pequena síntese crítica de visões teóricas que poderiam ser compatibilizadas na formulação de uma alternativa crítica para a análise teórica em economia hoje. Neste sentido, com o entendimento da busca de uma possível alternativa teórica que seja ao mesmo tempo consonante em relação a várias abordagens, e que apresente alternativas e pontos de visões que, na verdade possam contribuir para vislumbrar tal alternativa que se encontrada, por meio das diferentes críticas sobre as diferentes abordagens, possibilite um verdadeiro construto teórico capaz de abrir os caminhos para uma nova formulação que abranja em todos os elementos que uma teoria em economia demande. E para que o mesmo seja visualizado, deve-se optar pelas abordagens teóricas críticas que possuem em suas respectivas abordagens tais elementos capazes de oferecer uma alternativa como um todo, em relação a este possível construto teórico da ciência econômica. Metodologia: resenha crítica de autores que intervieram neste debate no anos 1970 a 1990. Resultados Esperados: Construção de uma proposta de reflexão sobre uma saída para a crise de paradigmas teóricos na ciência econômica.

Código: 929 - Direito de Propriedade Intelectual e Antitruste

LAURA FILGUEIRAS TAVARES (Sem Bolsa)

LÍVIA DE SOUZA CORREIA (Sem Bolsa)

Área Temática: *INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO*

Orientação: *CARLOS AUGUSTO SILVA
KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO*

O fomento ao desenvolvimento nacional é objetivo fundamental da Constituição Federal, conforme previsto em seu art. 3º, inciso II. A defesa dos princípios da livre concorrência e da livre iniciativa, previstos no artigo 170 da Constituição, pode ser considerada peça fundamental para se assegurar que tal desenvolvimento ocorra. É neste sentido que através da Lei nº 12.529/2011 o Estado fiscaliza e regula o mercado econômico, visando a fazer valer tais princípios. Esse ato se dá principalmente através da coibição de atos que possam vir a prejudicar ou inviabilizar a entrada ou permanência de um agente no mercado. O desenvolvimento nesse caso se daria devido à dinâmica (grande quantidade de agentes) que essa fiscalização viria a fornecer ao mercado, visto que o grande número de agentes estimularia o aprimoramento dos demais. De um mesmo modo, o texto constitucional nos mostra, de forma expressa, em seu art. 5º, inciso XXIX, que a proteção às criações intelectuais é também ferramenta essencial para o desenvolvimento tecnológico nacional. Acreditandose nesse caso, que a concessão da proteção é forma de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento. Neste caso, o desenvolvimento emanaria do fato de que a proteção à criação seria também uma forma de proteção ao investimento realizado pelo criador, que assim, poderia ter o retorno daquilo investido. Problema: O problema se encontra no fato de que a proteção às criações do intelecto e a defesa dos princípios da livre concorrência aparentemente se mostrarem divergentes um do outro, de forma inibitória, não aparentando ser possível que a defesa dos dois dispositivos possa alcançar o mesmo objetivo. Por isso, há grande discussão doutrinária no sentido de se essa proteção à propriedade intelectual podem realmente fomentar o desenvolvimento nacional, visto que, de certa forma, as mesmas podem vir a ser meios de exclusão de agente do mercado, indo assim, totalmente de encontro com os princípios da livre iniciativa, da livre concorrência e da eficiência. Método: Fizemos um apanhado histórico do contexto político de defesa da livre concorrência e suas consequências para o incremento da produção de um país e além disso, um mapeamento nas leis de concorrência desleal, inovação e propriedade industrial, comparamos teses jurídicas nacionais e estrangeiras acerca da natureza jurídica dos direitos de patente. Resultado: Procura-se com o presente estudo uma análise que pressupõe a convivência dos dois institutos, porque a propriedade intelectual é necessária para o desenvolvimento e o direito da concorrência serve para evitar o abuso desse direito.

Código: 2763 - Comunidades de Anticonsumo na Internet: Um Estudo de Caso sobre Coca-Cola

NATHÁLIA PEREIRA JARDIM (CNPq/PIBIC)
THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: CONTABILIDADE,
GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: MARIBEL CARVALHO SUAREZ
ROBERTA DIAS CAMPOS
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

O estudo sobre Comportamento do Consumidor engloba, além de razões para consumir determinada marca ou produto, razões para não consumi-los (GOULD ET AL., 1997; SANDIKCI E EKICI 2009; CROMIE E EWING, 2009; FUNCHES ET AL., 2009; ALBUQUERQUE ET AL. 2010^a, 2010B). O entendimento sobre anticonsumo traz a possibilidade de aprofundamento do conhecimento a respeito do consumo na sociedade contemporânea. A Internet, por sua vez, tem sido o ambiente onde comunidades estruturadas em torno de interesses comuns de consumo tem se formado e se propagado (KOZINETTS & VALCK, 2010; SCHAU, MUNIZ & ARNOULD, 2009). A presente pesquisa pretende entender o anticonsumo em comunidades na Internet, analisando o caso de Wilson Batista de Resende, que alega ter ingerido Coca-Cola contaminada e utilizou o Facebook para divulgação. A pesquisa aponta as reações e o posicionamento do público que, em sua maioria, apoia Wilson e elucida razões para o anticonsumo, ainda que momentâneo, da marca ou refrigerante Coca-Cola.

Código: 3326 - O Acesso ao Crédito do Microempreendedor Brasileiro: Diferenças por Gênero

JORDÃO FERNANDES DE ANDRADE (Bolsa de Projeto)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

No presente trabalho, a ser apresentado na JICTAC 2014, é analisado o perfil do microempreendedor brasileiro segundo um recorte de gênero e cor ou raça e seu acesso ao crédito. O estudo é baseado no banco de dados proveniente da pesquisa “Acesso dos empreendedores afro-brasileiros ao sistema de crédito”, realizada pelo LAESER em parceria com o BID. Trata-se de uma pesquisa probabilística baseada no cadastro de MEI do SEBRAE das cidades brasileiras do Rio de Janeiro e de Salvador. Na capital fluminense o cadastro englobava 73.427 MEIs e na capital baiana haviam listados 29.379 MEIs. A pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre de 2.013, com 518 aplicados na cidade do Rio de Janeiro e, 507, na cidade de Salvador. A partir do cruzamento das respostas da pesquisa com as variáveis de gênero e cor ou raça, é possível estabelecer as condições de acesso ao crédito destes empreendedores. Por exemplo, em uma análise preliminar da taxa de desalento (referente às pessoas que não solicitaram empréstimos mesmo precisando), constata-se que não há grande diferença quando se analisa o resultado apenas pelo recorte de gênero (mulheres, 20%; homens, 19,8%). Já desagregando apenas por cor ou raça, percebe-se uma maior diferença dos pretos (26,7%) em relação aos pardos (19,6%) e brancos (16,5%). No entanto, é possível notar uma maior diferença quando se desagrega pelos grupos de cor ou raça e sexo. Taxas de desalento, em ordem decrescente: homens pretos (30,7%); mulheres pretas (22,8%); homens pardos (19,6%); mulheres pardas e mulheres brancas (19,5%); e homens brancos (13,2%). O objetivo deste estudo, então, é fornecer dados sobre o acesso ao crédito até então não muito explorado, especialmente com uma estratificação por gênero e cor ou raça, procurando mostrar a existência de uma demanda não atendida por crédito produtivo e, também, reprimida pelo desalento.

Código: 4313 - O Sentido Atribuído ao Conceito de “Interesse Público” sob a Ótica das Disputas de Poder na Sociedade: Um Estudo de Caso

PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente estudo sobre o sentido atribuído ao conceito de “interesse público” explora o campo do Direito Administrativo sob a ótica da Sociologia Jurídica, e tem como tema a investigação dos diversos significados emprestados ao conceito de “interesse público” e suas consequências na sociedade. A doutrina majoritária do Direito Administrativo considera o “interesse público” como um princípio estruturante da Administração Pública, responsável pela orientação de todos os seus atos. Nesse sentido, com frequência observamos decisões políticas respaldadas no interesse público, mas que interpretam esse conceito de formas diversas. Em estudo prévio, foi constatado que o discurso jurídico brasileiro compreende significados distintos para o conceito de “interesse público”, embasando a teoria de que esse conceito é amplo e determinável. A partir da observação de tal contexto, a pesquisa pretende estabelecer a relação entre a atribuição de sentidos ao conceito de “interesse público” e as disputas de poder na sociedade através do estudo das desapropriações imobiliárias na comunidade “Metro-Mangueira”, situada nos arredores do estádio Maracanã, com base no discurso dos diversos operadores do direito e nos interesses por eles defendidos. A análise das lutas pelo poder à luz da disputa do discurso têm base na teoria de Michel Foucault, que estuda a construção da verdade por intermédio da constituição de discursos predominantes. Dessa forma, pretende-se compreender a relação entre a atribuição de sentidos ao conceito de “interesse público” e as disputas do poder no caso citado.

**Código: 2850 - Diga com o que Andas que Te Direi Quem És:
A Trajetória de Consumo de Automóveis como Ritual de Ciclo de Vida**

THAYSA COSTA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: CONTABILIDADE,
GESTÃO E SOCIEDADE

Orientação: ROBERTA DIAS CAMPOS
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

O presente trabalho foi realizado dentro do projeto “Rituais de Consumo de Automóveis”, do Centro de Estudos em Consumo do COPPEAD/UFRJ em parceria com a UFSJ, objetivando compreender a trajetória de consumo, ao longo da vida, como um ritual por conduzir a uma mudança de status, tendo como plano de fundo o automóvel. Rook (1985) foi um dos pioneiros em explorar a temática ritual dentro do campo do comportamento do consumidor, considerando ritual um tipo de atividade expressiva e simbólica constituída de múltiplos comportamentos dados em uma sequência fixa e episódica tendendo a repetição ao longo do tempo. Islam e Zyphur (2009) propõem um modelo teórico sobre a presença de rituais nas organizações, caracterizado por um processo de três fases: pré-liminar, liminar, e pós-liminar. Este estudo exploratório é pioneiro no uso deste modelo, para análise dos rituais e ritos de passagem dentro do campo do comportamento do consumidor. No presente estudo, foram realizadas vinte e sete entrevistas em profundidade, no Rio de Janeiro (RJ) e em São João del Rei (MG) entre Janeiro e Julho de 2012, com foco na compreensão da história de vida e trajetória de automóveis adquiridos pelos entrevistados, além da criação de significados simbólicos relacionados ao consumo através de exercícios projetivos. Após as transcrições, foram feitas fichas de análise individuais iniciando-se o processo de interpretação dos relatos. Em seguida, uma série de esquemas gráficos criada pelos pesquisadores serviu de base para discussões de análise da pesquisa de campo, resultando em um esquema visual de mapeamento. Após isso, e, com base no modelo proposto por Islam e Zyphur (2009), percebeu-se que as trajetórias de posse e relação do consumidor com a categoria de automóveis poderiam ser divididas em três momentos: entrada, consolidação e desejo. A partir disso, o presente trabalho propõe um modelo de etapas, constituído de três fases: carro acesso, carro patrimônio e carro conspicuo, a partir do alinhamento entre o tipo de carro e vida profissional/pessoal, com o objetivo de propor um olhar da trajetória de consumo como processo ritual, que opera uma modificação simbólica no indivíduo. Referências ISLAM, G.; ZYPHUR, M. J. Rituals in organizations: a review and expansion of current theory. *Group & Organization Management*, v. 34, n.1, p. 114-139, 2009. ROOK, D. W. The ritual dimension of consumer behavior. *Journal of Consumer Research*, v.12, p. 251-264, 1985.

**Código: 3636 - A Busca pela Beleza entre a Infância e a Adolescência:
O Consumo de Produtos por Pré-Adolescentes do Sexo Feminino**

ENRICO BRUNO RISCAROLLI (Outra)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A beleza é um assunto que sempre esteve muito próximo ao ser humano. Ao longo da história, ela veio passando pelas mais diversas adaptações ao redor de critérios como cultura e contexto social. No mundo contemporâneo, graças aos meios de comunicação em massa, o que hoje é considerado “belo” pela sociedade atual pode estar sempre presente na vida dos indivíduos e, atrelado a esse fato, a preocupação com a beleza toma proporções cada vez maiores (MACHADO & PEREIRA, 2011). Com isso, o mercado de cosmético vem sendo um fator de grande importância no mundo comercial, movimentando milhões e atraindo um número cada vez maior de consumidores (LOPES, 2005). Observa-se também que um público ainda não muito explorado pelas pesquisas sociais que envolvam o tema “consumo de produtos de beleza” vem se consolidando como consumidor em potencial. Esse público é formado pelos aqui denominados “tweens”, ou seja, pré-adolescentes cuja faixa etária se encontra entre os 8 a 14 anos (FERMIANO, 2010). Esses pré adolescentes, principalmente aqueles do sexo feminino, têm contribuído bastante para a movimentação do mercado de cosméticos devido ao interesse em mostrar para a sociedade sua maturidade precoce e também para buscar maiores semelhanças com seus ídolos favoritos. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa busca analisar as possíveis interações entre as duas esferas já discutidas – mercado de cosméticos e o grupo social tweens do sexo feminino – e até onde as questões éticas por parte das indústrias de produto de beleza se fazem presente na tentativa de conquistar este mercado consumidor juvenil. Para realizar tal análise, foi utilizada a abordagem qualitativa através da execução de entrevistas presenciais e com roteiros semiestruturados com meninas na respectiva faixa etária. Além disso, com o intuito de embasar o trabalho, bem como sua argumentação, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do conceito de beleza e seus demais desdobramentos, assim como o público alvo em questão. Ao longo das entrevistas, buscou-se compreender, principalmente, o significado de beleza para as tweens, o que elas consideram que sejam produtos de beleza, o que influencia o consumo desses cosméticos e o que faz com que essas meninas estejam tão associadas a este consumo como um todo. Resultados preliminares da pesquisa apontam para uma visão da beleza como algo que deve conquistado, pois traz consequências sociais positivas. Foi enfatizado também que a não conquista da beleza pode gerar consequências sociais negativas. FERMIANO, M. A. B. Pré-adolescentes (“Tweens”) Desde a Perspectiva da Teoria Piagetiana à da Psicologia Econômica. Campinas, 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010. LOPES, Marcela T. Conceito de Beleza e Maternidade: Um Estudo Exploratório do Comportamento Feminino. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Coppead de

Administração, 2005. MACHADO, Maira do V.; PEREIRA, Severino J. N. Espelho, espelho meu, quem sou eu? Consumo estético e a construção da identidade da mulher. Encontro de Marketing da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração. In: Encontro de Marketing da Anpad – EMA, 4, Florianópolis, Anais..., 2010.

**Código: 2580 - A Influência da Mídia no Comportamento de um Consumista:
Do Homem Primata ao Capitalista Selvagem**

EDUARDO AUGUSTO DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

O presente trabalho origina-se do projeto de monografia para o curso de Administração e busca expor o papel da Mídia como uma poderosa formuladora de gostos, opiniões e subjetividades. Utilizando uma metodologia bibliográfico-exploratória, apresentamos algumas características do modelo de sociedade vigente, tentando confrontar diferentes culturas para re-des-construir as noções de necessidades e desejos presentes na vida humana. Embora a ideia de que os costumes, hábitos e estilos de vida, predominantes na sociedade ocidental puramente capitalista, serem anunciados como a única alternativa para se ter uma vida basicamente confortável e sem sofrimentos, ressalta-se que as necessidades e o atendimento das mesmas se diferem quando analisamos nossa existência fora dos padrões de consumo atuais. A partir desta análise, buscarei traçar um paralelo com os padrões de vida dos chamados povos primitivos, os quais são considerados, pelo senso comum, como representantes de um modelo atrasado de subsistência, onde a escassez de recursos e a fome eram predominantes.

Código: 246 - Poder Legislativo e Complementação Constitucional

JULIAS IUNES MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIGI BONIZZATO

A Constituição brasileira de 1988 possui uma série de normas que, em menor ou maior grau, necessitam ser complementadas. Pensar em Constituição, no Brasil, já há um bom tempo, significa paralelamente pensar em todo um conjunto de normas, que abrange não apenas o texto constitucional, mas também variadas e múltiplas legislações ordinárias e complementares. Nesse sentido, surge o questionamento de como vem agindo o Poder Legislativo, diante desta importante tarefa de complementação da Constituição? Ano após ano, quantas leis oriundas do poder legiferante brasileiro são criadas em complementação da Constituição da República? A presente pesquisa surge no intuito de responder a essas indagações. Inicialmente, foi realizada uma análise quantitativa da produção legislativa nacional das leis ordinárias e complementares durante o período de 1988 a 2012 – período de vigência da atual Constituição. A pesquisa não abarcou o ano de 2013 porque, no momento em que foi realizada, o período legislativo desse ano ainda não tinha chegado ao fim. Os dados quantitativos da pesquisa foram extraídos do site do planalto, o qual disponibiliza uma relação das leis ordinárias e complementares produzidas em cada ano, além de indicar as leis que, naquele período, receberam alguma mensagem de veto. O banco de dados do planalto também fornece informações acerca das leis que receberam mensagem de veto total. A partir dos dados levantados, foram elaborados tabelas e gráficos indicativos dos resultados obtidos. A citada análise quantitativa das leis ordinárias e complementares realizada na pesquisa teve como objetivo responder às seguintes indagações: 1) Quantas leis ordinárias e complementares foram produzidas a nível Federal desde o 1º ano de vigência da Constituição até hoje, ou seja, desde o ano de 1988 até o ano de 2012? Qual a porcentagem dessas leis nesse período? 2) Das leis ordinárias e complementares produzidas desde o ano de 1988 até o ano de 2012, quantas tiveram algum dispositivo vetado pelo Presidente da República (veto parcial); quantas foram totalmente vetadas e quantas não tiveram nenhum veto? Qual a porcentagem de vetos nesse período? 3) Das leis complementares produzidas desde o ano de 1988 até o ano de 2012, quantas complementam expressamente a Constituição, e quantas não complementam expressamente a Constituição? Qual a porcentagem dessas leis? A partir dos resultados colhidos, chegou-se à conclusão de que: 1) as leis ordinárias representam quase que a totalidade das leis produzidas, enquanto as leis complementares são produzidas em quantidade bastante inferior; 2) os projetos de leis complementares recebem uma porcentagem de vetos muito maior do que os projetos de leis ordinárias; 3) a grande maioria das leis complementares produzidas estão vinculadas a uma previsão constitucional, a um dispositivo na constituição que expressamente definiu a elaboração de lei complementar para tratamento de determinada matéria. Em contrapartida, uma minoria de aproximadamente 12% dessas leis complementares não estão vinculadas a qualquer dispositivo constitucional que estabeleça a elaboração de lei complementar para aquele caso. Os resultados quantitativos alcançados pela pesquisa levaram a outras indagações e críticas, de cunho qualitativo, as quais pretendemos expor em futura apresentação do tema. BIBLIOGRAFIA: BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1976. BONIZZATO, Luigi, REIS, José Carlos Vasconcellos dos. Direito Constitucional: questões clássicas, contemporâneas e críticas. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011. SILVA, José Afonso da. Aplicabilidade das normas constitucionais. 3ª ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1999.

Código: 1699 - A Tutela do Consumidor Superendividado e o Projeto de Atualização do CDC

FÂNORA ALMEIDA CAMPOS (Sem Bolsa)

LAILA NATAL MIGUEL (FAPERJ)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS

FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O presente estudo traz à baila a pesquisa que vem sendo feita, desde o mês de abril de 2013, acerca do fenômeno do superendividamento, através do grupo de pesquisa em Direito do Consumidor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a coordenação do Professor Guilherme Magalhães Martins. Tem por escopo abordar a evolução da sociedade consumista atual, que busca encontrar no consumo status e satisfação pessoal. Objetiva, ainda, analisar as respostas que o ordenamento jurídico nos proporciona sobre tal fenômeno jurídico-social. E, por fim, verificar-se-ão as inovações que a modernização do Código de Defesa do Consumidor traria no que tange à preservação do mínimo existencial e à tutela da dignidade da pessoa humana no tratamento do consumidor superendividado. Parte a metodologia do estudo pormenorizado da bibliografia, passando pela análise da legislação de projetos de lei pertinentes – com ênfase no PL 283/12, aliados ao estudo da abordagem dada ao tema por ordenamentos jurídicos estrangeiros e de casos concretos por meio de mapeamento das recentes decisões dos tribunais brasileiras. O superendividamento é “a impossibilidade global do devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluídas as dívidas com o Fisco, oriundas de delitos e alimentos)”. Não obstante a eficaz proteção que provê a Lei 8.078/90 ao consumidor, para tratar a contento o fenômeno do superendividamento, faz-se necessária uma tutela mais específica. Tramita hoje no Senado Federal o Projeto de Lei nº 283 de 2012, que visa à atualização do Código de Defesa do Consumidor, trazendo como proposta um tratamento ao consumidor superendividado, abrangendo todas as fases do fenômeno: o antes, o durante e o depois. Ou seja, no momento da oferta, da contratação, da prevenção e da conciliação. Em uma breve análise, podemos observar que, compondo o rol do art. 5º, do CDC, temos no projeto mecanismos de prevenção. Ademais, a prevenção e o tratamento passariam a ser um direito básico do consumidor, agregados ao art. 6º da lei consumerista, que garante práticas de crédito responsável. Outro ponto do projeto que cabe destacar é a proposta do Art. 54 - D, que institui um limite, não superior a 30% (trinta por cento) da remuneração mensal líquida do consumidor, para a concessão de crédito, de tal forma a preservar o mínimo existencial. O Projeto de Lei do Senado nº 283 de 2012 inclui normas principiológicas ao CDC, objetivando o crédito consciente e prevenindo do fenômeno do superendividamento no ordenamento brasileiro. O grupo, traçando como meta a produção de artigo científico e estudo crítico, busca formular uma possível proposta para o tratamento do consumidor superendividado.

Código: 4327 - Estabilidade Institucional na Ordem Constitucional Brasileira

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (Bolsa de Projeto)

WINNY FERREIRA FERNANDES (Sem Bolsa)

TELMO OLIMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Sem Bolsa)

LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Têm-se proclamado que a ordem constitucional, estabelecida após 88, promove um cenário de profunda estabilidade institucional até então nunca vivenciado no Estado brasileiro. No entanto, o parâmetro para aferir a estabilidade institucional não parece claramente definido, sendo que podemos supor a grosso modo que o parâmetro básico utilizado pelos juristas e avaliadores da estabilidade institucional está fundado estritamente em uma perspectiva normativa. Todavia, considerar a Constituição, em seu arcabouço normativo, como único parâmetro para aferição da estabilidade institucional identificada em dado Estado, implica a conclusão de que a atuação institucional brasileira vem, por diversos aspectos, sendo incongruente, pois o que se verifica concretamente no cenário brasileiro é, de outra maneira, uma atuação institucional diferente do desenho constitucional. Objeto do presente trabalho é o conceito de estabilidade institucional no cenário político-jurídico brasileiro. Enxergamos que não se pode contar com a primária perspectiva de adequação normativa para aferição da estabilidade de um Estado. Verifica-se, então, que não há uma definição, tampouco pressupostos, apropriada de estabilidade institucional. Tendo em vista a dificuldade enfrentada, quanto à definição de estabilidade institucional e caracterização dos seus parâmetros de eficácia, o presente trabalho propõe-se, pois, a analisar (i) o conceito e (ii) o fenômeno de estabilidade institucional e as discussões correlatas. A pesquisa foi conduzida com base no método hipotético-dedutivo, determinando como critério de análise a atuação institucional em instância federal, mais precisamente dos órgãos de cúpula do ordenamento nacional. A análise, aqui, empreendida acerca do conceito e do fenômeno de estabilidade institucional parte de uma demarcação teórica institucionalista, sobretudo dos conceitos de (i) capacidades institucionais e os (ii) efeitos sistêmicos. Tais premissas apontam para a existência prática de uma certa liberdade interpretativa que as instituições parecem possuir em determinadas situações, ou seja, a teoria institucionalista apresenta a perspectiva de que a atuação institucional já não mais se encontra limitada severamente pela norma, mas possui determinadas capacidades de interpretar e atuar discricionariamente. Verifica-se que: (i) a estrutura normativa constitucional não oferece sozinha meios para conformação do status institucional do Estado e (ii) o conceito e a compreensão do fenômeno estabilidade institucional devem ser determinados levando em consideração os fatores capacidades institucionais e efeitos sistêmicos. BIBLIOGRAFIA: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, Nº 28, 2002. VERMEULE, Adrian. The System of the Constitution. New York, NY: Oxford University Press, 2011.

**Código: 2657 - O Estado de Exceção no Estado Democrático de Direito:
Um Comparativo com a Ditadura Militar por Meio do Cinema**

ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GABRIEL BORGES MENDES
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES

Feito 50 anos do Golpe Militar, torna-se importante pesquisar a conjuntura do período ditatorial com o intuito de aplicar o referido estudo no melhor entendimento do cenário político e social do Brasil atual. Tal cenário encontra-se sob inconstância institucional, como observado nas manifestações de junho do ano passado. Tendo em vista que vigorava um Estado de Exceção de 1964 a 1985, poderíamos afirmar que esta mesma condição de Exceção ainda permanece nos dias hodiernos, ainda que estejamos sob Estado Democrático de Direito? O Cinema auxilia no processo de consolidação dos estudos jurídicos a serem realizados? A realidade política brasileira atual frente ao abuso de poder estatal, dessa forma, figura como o objeto da pesquisa. Elenca-se, em meio a isso, um objetivo de ordem geral: analisar o conceito de Estado de Exceção e sua pertinência dentro do quadro dos Estados Democráticos de Direito. Além de dois objetivos específicos: aprofundar a pesquisa sobre a Arte como meio do conhecimento e de construção do Direito; constar se e quais aspectos do Estado de Exceção permanecem no Estado Democrático de Direito constitucionalmente vigente se compararmos à Ditadura. Os referidos objetivos se integram no intuito de averiguar a facticidade da hipótese: vigora, no atual Estado Democrático de Direito, um Estado de Exceção permanente, que pode ser analisado pelo cinema. Tal afirmação ganha força quando o Cinema finca relações comunicacionais com o Direito e oferece olhar distinto a este, uma vez que desperta conclusões teóricas novas. É exatamente o que ocorre quando nos deparamos com a realidade ditatorial demonstrada pelo documentário “A grande partida – Anos de Chumbo” e a realidade atual explicitada no recente documentário “Sob vinte centavos”. Ambas as produções cinematográficas nos fazem entender o processo de crise política paralela entre a Ditadura e as manifestações de junho, ficando demonstrado o Estado de Exceção que foi vivido e ainda permanece. Isto quando nos deparamos com violações de direitos fundamentais nos dois períodos supracitados e o abuso do poder estatal. O presente trabalho parte de Giorgio Agamben em “Estado de Exceção” e de Niklas Luhmann para a construção da interface Direito e Arte. Utiliza-se o método hipotético-dedutivo apoiado em revisão bibliográfica, cinematográfica e legislativa. Obtemos, como resultados parciais: (i) O cinema oferece suporte para o estudo de temas jurídicos; (ii) Constata-se, por meio do cinema, a existência do Estado de Exceção permanente no atual Estado Democrático de Direito. Bibliografia básica. AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2002; LUHMANN, Niklas. El derecho de la sociedad. 2ª ed, México: Heder, Universidad Iberoamericana, 2005; SOB VINTE CENTAVOS. Direção: CANZIAN, Gustavo; GUASTI, Marco. Brasil, 2013; A GRANDE PARTIDA-ANOS DE CHUMBO. Direção: CONDERNONSI, Peter. Brasil, 2011.

**Código: 3990 - O Tribunal Superior do Trabalho e a Terceirização:
A Atuação Política na Criação do Direito no Enfrentamento do Fenômeno Social**

LUCAS OLIVEIRA FRANCO (Sem Bolsa)

ANA MARIA MARFIM JANSEN DA COSTA (Sem Bolsa)

GABRIEL CALAIS FONSECA (Sem Bolsa)

ROBERTO PEREIRA PEREZ (Sem Bolsa)

HANNA HENZE LINHARES (Sem Bolsa)

MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE (Sem Bolsa)

LORENA CHIROL MACHADO COSTA (Sem Bolsa)

CAUÃ NOGUEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

LUCIANA BELO SOARES (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI

A terceirização surgiu nas últimas décadas do século XX como instrumento de reorganização do modo de produção empresarial, disseminado por todo o mercado. A constatação do uso em larga escala dessa forma de contratação passou a demandar intervenção jurídica pelo Direito do Trabalho, pela subversão ao instituto clássico de relação de emprego bilateral, como também pelos desdobramentos provocados por esse fenômeno social – a mitigação da estabilidade no emprego, a compressão dos salários e o maior índice de acidentes e mortes envolvendo os empregados terceirizados –, revelando-se uma substancial precarização das condições de trabalho no mundo contemporâneo. No Brasil, a terceirização foi implementada inicialmente pela Administração Pública e, então, espalhou-se por diversos segmentos empresariais, objetivando a redução de custos através da delegação de atividades acessórias e periféricas a empresas especializadas, responsáveis pela contratação de trabalhadores sem qualificação para prestá-los. Tendo em vista as recorrentes violações às garantias e direitos fundamentais desses trabalhadores terceirizados no exercício de suas funções, torna-se imprescindível a atuação do Poder Judiciário para assegurar-lhes devida reparação. Entretanto, devido à ausência de regulamentação do fenômeno da terceirização, verifica-se que os Tribunais exercem um esforço interpretativo das normas jurídicas presentes na Constituição Federal e nas leis trabalhistas para resguardar a dignidade da pessoa humana dos empregados frente às tendências de precarização e flexibilização

do Direito do Trabalho. Sabe-se que, ao longo da construção jurisprudencial sobre a matéria em tela, a contrario sensu do próprio TST, o STF seguia firmando entendimentos que restringiam a expansão da Terceirização, o que, por conseguinte, beneficiava a classe obreira como um todo. Hodiernamente, tendo em vista a atual composição dos supracitados tribunais e suas respectivas atuações políticas, os papéis se inverteram consideravelmente: à luz do TST, agora é a Justiça do Trabalho quem tem prezado pela não flexibilização das normas que regulam a Terceirização. Diante deste cenário, o presente trabalho objetiva fazer uma análise crítica e interdisciplinar da movimentação jurisprudencial, ora de concessão ora de restrição, do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Supremo Tribunal Federal (STF) quando o assunto é Terceirização, com ênfase na atuação daquele primeiro. Neste sentido, analisar-se-á como as decisões do Poder Judiciário influenciam no plano dos fatos, através da criação de balizas que orientem condições jurídicas para adoção da Terceirização.

Código: 3352 - Empregabilidade: Um Estudo sobre os Impactos das Políticas de Recrutamento e Seleção sobre os Alunos de Administração da UFRJ

ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

As políticas de recrutamento e seleção praticadas pelos RHs das empresas, assim como os conselhos de gurus da administração e headhunters especializados a respeito das competências, habilidades e atitudes necessárias para a obtenção de um bom emprego, terão embutidas em si uma, para além de simples conselhos objetivos, uma dietética de valores esperados que o bom cidadão deverá possuir para se tornar empregável. Mais que a simples procura de mão de obra, os posicionamentos das empresas e RHs impactarão na subjetividade dos seres humanos. Poder ou não estar empregado irá determinar escolhas de vida, de carreira, de desenvolvimento e mesmo de personalidade. Em tempos contemporâneos, onde o conceito de empregabilidade determina que é recai sobre o trabalhador a responsabilidade de estar ou não empregado, pode-se pressupor que as disposições de empregos terão grande impacto sobre a subjetividade do trabalhador. Com base nisso, propõe-se um estudo qualitativo sobre o tema. Pretende-se realizar entrevistas com os alunos de administração da UFRJ a fim de auferir seu posicionamento em relação a busca por emprego, escolhas de vida, qualidades e habilidades necessárias para obtê-lo.

Código: 3447 - Os Novos Modelos de Negócio para Aquisição de Conteúdo Eletrônico e as Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro

JULIANA DOS SANTOS LEITE (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DE CARVALHO
SAMANTHA EUNICE DE MIRANDA MARQUES PONTES

O e-book vem ganhando cada vez mais espaço no ambiente universitário, muitas vezes como uma solução para oferecer maior acesso às informações e ao conhecimento científico e tecnológico. Mas, questões sobre conceitos, conteúdos e modelos estão sendo discutidas mundialmente. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) surgem, nas bibliotecas, novas dimensões para produção e armazenamento de informação em meios eletrônicos. Nos dias atuais vimos que o rápido avanço das tecnologias as tornam cada vez mais acessíveis à sociedade, influenciando fortemente nas relações humanas, educacionais e comerciais. Neste cenário, no âmbito das bibliotecas, uma mudança que vem representando um desafio para seus gestores diz respeito às novas dimensões do livro e, conseqüentemente, modificando os modelos tradicionais para sua aquisição. Muitos profissionais bibliotecários buscam compreender melhor este novo cenário, a fim de minimizar as barreiras para a aquisição destes novos meios de leitura, que despertam diversas indagações. De acordo com Eloy (2012, p.15) “As novas tecnologias sempre se incorporam às atividades das bibliotecas, provocando mudanças nas formas de oferecer produtos e serviços aos usuários”. Para diversos bibliotecários o livro eletrônico ainda é um tema muito complexo a se discutir, tendo sua funcionalidade e seu modo de aquisição sempre em constantes debates na área da informação. Nos dias atuais, as bibliotecas têm o papel de disponibilizar qualquer tipo de informação, como artigos, livros, periódicos, etc. com o intuito de promover um acesso fácil e seguro para o conteúdo requerido. Porém ainda existem muitas perguntas e dúvidas a respeito do que realmente é um e-book e qual seria o modelo de negócio ideal para disponibilização. Diversos modelos de negócios estão disponíveis no mercado e a falta de uma política institucional e governamental para a aquisição do e-book contribui para questionamentos que estão longe de serem efetivamente respondidos. Assim, este trabalho tem como foco identificar o que vem ocorrendo nas Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro, de modo a preencher a lacuna levantada por diversos bibliotecários sobre os modelos de negócios para aquisição dos e-books. A partir desta questão será feito um estudo do estado da arte (estágio de discussão em que se encontra) dos e-books, analisando o caminho que está sendo seguido para sua aquisição e disponibilização aos usuários. Diante deste panorama serão abordados no decorrer da pesquisa os modelos de negócios para e-books, com o intuito de investigar quais os modelos e produtos estão sendo mais adotados e se as instituições possuem políticas para aquisição dos conteúdos eletrônicos.

**Código: 381 - O Poder Moderador e a Constituição Cidadã:
Um Estudo sobre a Preponderância Executiva na História Constitucional Brasileira**

TELMO OLÍMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA (Outra)

ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES (Sem Bolsa)

VIRGÍNIA FERNANDES DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O Brasil conta 190 anos em que o Estado vive sob a égide de um modelo de Constituição Codificada. A primeira delas, com maior tempo de vida, a de 1824 possui uma diferença notável em comparação às constituições posteriores: o Poder Moderador. Embora viva-se hoje os 25 anos da Constituição Cidadã, vê-se ainda desdobramentos deste 4º poder na formação, na importância e nas atribuições do Poder Executivo brasileiro. Parece, prima facie, que após sua extinção na primeira Constituição Republicana de 1891, o Poder Moderador se restringiu a um passado. No entanto, aprofundando nosso olhar para a forma de transição do período Imperial ao Republicano, que aconteceu sem grandes revoltas ou revoluções populares, apreendemos que a figura do Presidente incorporou em vários aspectos o que estava resguardado à moderação imperial. E nisto consiste o objeto que devemos tratar neste trabalho. A hipótese é, portanto, a de que o Poder Moderador do Brasil Império influenciou nossa história constitucional e reverberou até os dias atuais nas competências do Poder Executivo da Constituição de 1988. Deste modo, permitiu uma Supremacia Executiva, refletida em um grande número de atribuições ao Poder Executivo em todas as constituições. Nesta análise, objetivamente, pretende-se tratar do Poder Moderador e o Poder Executivo, mais especificamente suas implicações históricas e seu reflexo na constituição brasileira de 1988. Tomando materialmente, sob aspecto de análise deste objeto, seu desenho e configuração na legislação nacional ao longo do tempo. Como método adotado, visa-se a um mapeamento destes poderes estatais no Brasil Imperial do Primeiro Reinado, perpassando pela vida Republicana até a Constituição de 1988. Faz-se também preciso uma análise do comportamento do Poder Executivo frente aos outros poderes e vice-versa como forma de aferir uma Supremacia Executiva. Para esta obra, há de partir-se teoricamente da crítica presente em Sua Majestade o Presidente do Brasil, obra de Ernest Hambloch; assim como se faz necessário recorrer a modernos conceitos da Teoria Institucional e Constitucional presente nas obras de Adrian Vermeule, Eric Posner e Laurence Tribe. Neste painel, aspira-se demonstrar que existe uma tendência na organização institucional brasileira que leva a uma preponderância do Poder Executivo, tendo em vista a quantidade e a pujança de suas competências constitucionais. Avaliando, assim, o Poder Moderador como ditame propulsor deste modelo de arranjo institucional no Brasil. Bibliografia Básica: HAMBLOCH, Ernest. Sua Majestade o Presidente do Brasil: Um estudo do Brasil Constitucional (1889-1934). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. POSNER, Eric A.; VERMEULE, Adrian. The Executive Unbound: After The Madisonian Republic. New York: Oxford University Press, 2010.

**Código: 350 - O Papel das Forças Armadas no Controle de Crises e Manutenção da Ordem:
Uma Perspectiva da Atuação Política-Constitucional**

STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAÚJO (Outra)

NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)

GABRIEL FIRMATO GLÓRIA DOLABELLA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema. Desde a abertura democrática em 1988, a atuação militar em território nacional, principalmente em perímetro urbano, é tratada com grande receio pela população civil. O legislador, preocupado em limitar temporal e espacialmente o emprego de tropas militares em situações de exceção, criou o advento de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A atuação das Forças Armadas para solução de situações caóticas de crises institucionais, nos últimos vinte e seis anos, aparece em número relevante, posicionando tal matéria sob justo enfoque acadêmico. Nesse contexto, questiona-se qual o papel das Forças Armadas, definido no Art. 144 e na redação da Lei Complementar 97/1999, à luz do Art. 5º da CF, como ator político no controle da crise e na manutenção da ordem? Objeto. O papel das Forças Armadas como ator político no controle de crises institucionais, em particular, o Exército Brasileiro. Hipótese. O emprego do Exército Brasileiro maximiza a proposta stricto sensu de intervenção GLO em âmbito Federal e Estadual, envolvendo a instituição no jogo político, na garantia dos direitos fundamentais. Argumento. Faz-se necessária a administração de um quadro de crise institucional, quando da ausência de órgãos que presentem o Estado. Esta administração foi delegada às Forças Armadas, com prevalência de emprego de pessoal do Exército Brasileiro. Teoria. Na recente literatura sobre Teoria Institucional, nas obras de Adrian Vermeule e Eric Posner, têm-se o conceito de situações de alto risco que representam a iminência de um crise institucional. Na publicação conjunta, intitulada "The Executive Unbound", as crises institucionais norte-americanas são apresentadas e discutidas sob o viés do equilíbrio entre Poderes. No caso brasileiro, importa observar como a crise é administrada, pelas Forças Armadas, dimensionando o papel institucional das mesmas. Metodologia. Observam-se critérios e parâmetros analíticos. Temporalmente, no último período democrático brasileiro, desde 1988; Especialmente em plano Federal e Estadual; Materialmente a partir do levantamento de dados que demonstrem a importância dada às operações GLO no cenário político.

Objetivos: gerais. Demonstrar a imprescindibilidade da atuação das Forças Armadas como mantenedor do equilíbrio institucional. Objetivos: específicos. Verificar se os direitos fundamentais são assegurados e dimensionar a importância do Exército para a ordem constitucional-democrática. Resultados parciais. Fez-se necessária a atuação das Forças Armadas como último meio legal para solução dos quadros de crise. Tal atuação é orientada de maneira a garantir os direitos fundamentais. Observa-se também o conjunto das três Forças como ator político responsável por apresentar o Estado como um todo. Depreende-se, pois, das ações dessa instituição, a responsabilidade pela garantia e estabilidade da ordem institucional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Eric Posner & Adrian Vermeule, “The Executive Unbound” (Oxford University Press, 2011).

Código: 2688 - A Migração no Nordeste a Partir de um Prisma de Cor e Raça

DANIEL RIBERA VAINFAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

(A Migração no Nordeste a Partir de um Prisma de Cor e Raça: Uma Análise do Censo Demográfico de 2010) O objetivo do trabalho a ser apresentado na JICTAC 2014 é estabelecer um perfil sócio-econômico dos migrantes da região do Nordeste Brasileiro a partir dos dados disponíveis no Censo de 2010. A principal variável analisada é o corte de cor ou raça, ao qual são agregados os dados de gênero, renda per capita e faixa etária. A partir da observação dessas informações é possível elaborar informações que retratem a migração recente tanto partindo das unidades da federação do Nordeste quanto com destino a elas. Segundo os dados do Censo, o Brasil possui atualmente 27 milhões de pessoas que fixaram residência em um estado que não o de seu nascimento. Tomando um recorte macrorregional, os migrantes nordestinos, que saíram do Nordeste rumo às demais regiões do país, correspondem a um terço desses migrantes, perfazendo um total de mais de nove milhões de pessoas. Entretanto, esse não é um grupo homogêneo. Se aplicarmos o critério de cor, veremos que, desses, aproximadamente três milhões são brancos ao passo que seis milhões são pretos ou pardos. Outro ponto importante é a tentativa de identificar a migração de retorno que tem sido descrita na literatura como crucial para a compreensão dos fluxos migratórios do Nordeste “uma vez que, mesmo com relativa retomada da emigração de vários estados nos anos 90, em particular do Nordeste, ainda assim é possível detectar um forte incremento de suas imigrações em boa medida fomentado pelo retorno de seus naturais” (CUNHA e BAENINGER, p.96, 2005). Dessa forma, o enfoque regional do trabalho busca observar o fenômeno da migração trabalhado pela literatura, agregando o prisma de cor ou raça que se mostra ausente dos principais estudos sobre o tema. Referências: CUNHA, J. M. P. da e BAENINGER, R. Cenários da Migração no Brasil nos anos 90. Cadernos do CRH. Salvador, vol. 18 n° 43 - jan./abril 2005 IBGE. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2010.

Código: 2759 - A Vida nas Áreas com UPPs: Antes e depois de Amarildo

CARLOS HENRIQUE DE CAMPOS JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Esse trabalho está inserido em pesquisa voltada para caracterizar as mudanças nos modos de vida, valores e códigos de conduta de grupos que residem em áreas que se pretende incorporar, de forma “competitiva”, aos espaços econômicos globais, como, por exemplo: comunidades indígenas, vizinhas a grandes empreendimentos; comunidades quilombolas, objeto de atividades turísticas; áreas que receberam as Unidades de Polícia Pacificadora. Na primeira fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas nestas últimas áreas (Favela Santa Marta, Cidade de Deus e Morro dos Macacos), na tentativa de verificar se os roteiros previamente elaborados eram eficazes para tal caracterização. Os resultados obtidos indicam que sim: foram observadas mudanças significativas nos modos de vida, nos códigos de conduta e nos valores da população local. A partir de meados de 2013, no entanto, a conjuntura política e social da cidade e, especificamente, nas áreas com UPP, vem sofrendo transformações (manifestações populares, ataques a policiais, desaparecimento e assassinatos de pessoas), que colocaram novas questões para a pesquisa, a saber: será que as transformações ocorridas, sobretudo, o desgaste na imagem social das UPPs, já causaram impacto no cotidiano das pessoas e na forma como elas pensam o presente e o futuro? Com o intuito de responder essa questão, o trabalho apresenta as mudanças ocorridas em áreas de UPPs, a partir de julho de 2013, desencadeadas pelo desaparecimento do ajudante de pedreiro, Amarildo Dias de Souza, morador da Rocinha; o debate político-social gerado em torno delas; o impacto desses fatos na vida das pessoas que nelas residem. Os procedimentos metodológicos adotados para se chegar a esse resultado, foram: levantamentos na mídia e nas redes sociais; entrevistas com os moradores consultados na primeira fase da pesquisa.

**Código: 2457 - A Construção Injusta do Espaço Urbano:
Um Olhar sobre a Periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

MATHEUS BAIA (Outra)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA

INTRODUÇÃO: É notório que o atual Estado do Rio de Janeiro sofreu, especialmente a partir da década de 1960, um particular processo de degradação econômico-social. No entanto, verifica-se, ao longo dos anos, um agravamento de tal situação na periferia da metrópole fluminense, haja vista um histórico processo de segregação socioespacial naquela região. Em igual sentido, percebe-se uma particular degradação desta região no cenário federativo, tal como atestam os principais indicadores econômicos, sociais e de infraestrutura do pós-1960. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo verificar a existência, bem como a extensão, de tal degradação da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos dias atuais, uma vez que o Rio de Janeiro no início deste século volta a apresentar um ritmo de desenvolvimento muito próximo ao registrado em cenário nacional. **METODOLOGIA:** Este estudo tomou como ponto de partida a apreciação de indicadores divulgados recentemente por órgãos governamentais, assim como por organizações privadas, que permitiram contrastar variados aspectos sociais das regiões que compõem o complexo quadro da metrópole fluminense. Buscou-se ainda contrastar a peculiar situação da periferia da metrópole fluminense com o quadro delineado pelas periferias das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte. **JUSTIFICATIVA:** Tendo em vista o particular processo de urbanização desenfreada enfrentado pelas principais metrópoles brasileiras, em especial pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a discussão acerca dos inúmeros prejuízos sociais causados pela segregação territorial coloca-se na ordem do dia. Uma vez que o desenvolvimento heterogêneo de uma cidade sustenta sua falta de integração, assim como a manifestação de diversas formas de desigualdade social, faz-se necessário a interrupção da lógica de segregação socioespacial através da implantação de instrumentos específicos no interior das políticas públicas. **CONCLUSÕES:** Em linhas gerais, os dados aqui levantados revelaram uma particular segregação, do ponto de vista territorial, de zonas afastadas das áreas centrais cariocas. Constatou-se que, embora o Estado Rio de Janeiro tenha começado a apresentar um quadro econômico favorável a partir dos anos 2000, a situação da periferia de sua metrópole pouco se modificou. Verifica-se, pois, uma falta de universalização de políticas públicas e o negligenciamento da cultura de planejamento para o desenvolvimento regional. Dar-se-á continuidade a este estudo, aprofundando as reflexões acerca da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tendo em vista a discussão de propostas viáveis que visam interromper a lógica de deturpação das complexas relações existentes entre centro e periferia. **PALAVRAS-CHAVE:** Metrópole; Periferia; Segregação territorial. **SITUAÇÃO DA PESQUISA:** Em andamento.

Código: 4380 - Críticas aos Requisitos Legais de Permanência do Estrangeiro no Brasil

PEDRO HENRIQUE VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEM (Outra)

THAIGO ZANI DE JESUS LIMA (Outra)

GISELLE MEQUILES ABREU (Outra)

HUGO BASTAZINI DOS REIS (Outra)

Área Temática: SISTEMA ECONÔMICO,

POLÍTICO E JURÍDICO INTERNACIONAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Na presente pesquisa, trataremos dos requisitos de permanência dos estrangeiros no território brasileiro. Todo o estudo será feito sob a ótica da Lei 6.815 de 19 de agosto de 1980, que rege a situação jurídica do estrangeiro no País, da Constituição Federal e demais legislação pertinente. Analisaremos os direitos dos estrangeiros permanentes no País, bem como as suas limitações, no tocante aos direitos políticos e demais vedações previstas constitucionalmente. Também estudaremos a permanência do estrangeiro no País, em relação aos tipos de vistos concedidos, destacando seu embasamento legal, bem como suas peculiaridades. O Estatuto do Estrangeiro – lei que define os direitos dos estrangeiros no Brasil –, teve sua entrada em vigor em 1980, ainda durante a ditadura militar (1974-1985), e, apesar dos mais de 30 anos de existência no ordenamento jurídico, ainda não foi objeto da devida reforma ou substituição que merece. Fruto do contexto militarista da época, com sua criação voltada à segurança nacional, este diploma legal sofreu alterações pontuais que perpetuam o viés de um Estado Ditatorial. Assim, estudaremos as propostas de simplificar e facilitar a entrada de imigrantes no Brasil, acompanhando os avanços da legislação brasileira no que se refere às garantias individuais. Deste modo, abordaremos as críticas e questionamentos em relação ao ultrapassado Estatuto do Estrangeiro – ainda em vigor –, no tocante aos requisitos de permanência do estrangeiro no Brasil, haja vista que a Lei já não consegue acompanhar o crescente papel do Brasil no cenário internacional e a maior procura do país pelos estrangeiros. Dissecaremos os artigos da Lei 6.815/1980, muitas vezes, incompatíveis com o rol de direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 a todos os que vivem no Brasil, nativos ou não, como o acesso aos serviços de saúde e educação. Por fim, analisaremos as inovações do Projeto de Lei nº 5.655/09 que tramita, atualmente, no parlamento brasileiro, em relação aos requisitos dos direitos essenciais do imigrante sob ótica da permanência no território brasileiro, bem como as dificuldades em se estabelecer no país, tendo em vista o posicionamento comumente adotado de que o imigrante permanece como estrangeiro, concorrente no mercado de trabalho, a ser mantido sob controle. [CRÍTICAS AOS REQUISITOS LEGAIS DE PERMANÊNCIA DO ESTRANGEIRO NO BRASIL – GRUPO DE PESQUISA TEMAS DE DIREITO PROCESSUAL INTERNACIONAL PROJETO DE EXTENSÃO: GRINGO LEGAL].

**Código: 3399 - Transportes Públicos e Mobilidade Urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro:
Panorama Geral e Possíveis Soluções**

BRUNA CORRÊA DELGADO (Sem Bolsa)

CAROLINA AZEVES MOVILLA (Sem Bolsa)

MARIANA MAESTRI DI TOMMASO (Sem Bolsa)

YASMIN ALVARES DANIOTTI MATSUDA (Sem Bolsa)

PATRÍCIA MIRANDA GIRALDEZ (Sem Bolsa)

JÚLIA FERNANDES ARCAS (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA

O objetivo deste trabalho é analisar e melhor entender a atual malha de transportes urbanos do município do Rio de Janeiro e de sua região metropolitana e pensar de forma integrada a relação entre transporte, moradia e local de trabalho. Busca-se apresentar e analisar criticamente as recentes e históricas escolhas concernentes à questão da mobilidade urbana a níveis nacional e, principalmente, local. A apresentação dos atuais meios de transporte e dos recentes projetos de expansão da malha urbana é essencial para o estabelecimento de um posicionamento crítico que permita a reflexão acerca de possíveis soluções que melhor compreendam e atendam os anseios da população fluminense. Será proposta uma composição de fatores e medidas de planejamento que possam amenizar os problemas enfrentados por essa no dia-a-dia, principalmente durante seu movimento pendular. A metodologia utilizada na pesquisa divide-se em teórica e empírica. Para a primeira, foi feito o uso de livros, artigos, colunas de grandes revistas e jornais eletrônicos e dados e estatísticas fornecidos pelas principais instituições responsáveis pela questão da mobilidade; debruçando o estudo sobre áreas como economia, arquitetura e história. A parte empírica do trabalho consistiu em vivenciar os meios de transporte atualmente disponíveis no Rio de Janeiro por um período de tempo, possibilitando um entendimento mais realista e profundo sobre a atual gestão dos mesmos e os problemas correspondentes a cada modal. Com o intuito de receber grandes eventos no atual e próximos anos, o Rio de Janeiro atualmente apresenta diversas intervenções urbanísticas, inclusive no setor de transportes. Foram criados projetos como o BRT (bus rapid transport), BRS (bus rapid system), VLT (veículo leve sobre trilhos) entre outros, os quais destinam-se a melhora do transporte entre os bairros e municípios que integram a região metropolitana e a cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, questiona-se a efetividade e a qualidade do planejamento estratégico, além é claro, a respeito de quem será beneficiado, quais bairros receberam o maior número de investimentos, assim como qual a relação moradia, transporte e trabalho foi e será afetada pelos recentes projetos. Além disso, foram abordados temas como o desenvolvimento sem grande planejamento da cidade, o crescimento populacional desordenado e o adensamento urbano no Rio de Janeiro. Os sistemas de transporte coletivo que se mostram mais eficazes, quando fazemos uma análise a nível global, são aqueles com uma composição multimodal, em que diferentes meios se complementam, formando uma malha totalmente conectada e proporcionando ao cidadão uma liberdade de escolha. Exemplos são as cidades de Paris e Barcelona, com extensas malhas metroviárias, somadas a ônibus e trens (ou veículos leves sobre trilhos, na última). Sendo assim, aliada ao investimento de outros modais – como o BRT e o VLT –, é essencial a extensão da malha metroviária para áreas densas da cidade. Estamos cientes de que tal extensão depende de condições topográficas e de uma maior movimentação de verbas públicas e, apesar de não sermos capazes de projetar dados financeiros, devido à falta de transparência do setor público nesse aspecto e à consequente dificuldade em encontrar estatísticas e preços de obras e gastos com mobilidade urbana, acreditamos que, a longo prazo, o investimento em transportes de massas – como metroviário e ferroviário – compensa, por motivos diversos. O arquiteto especialista em urbanização e professor da UFRJ Sergio Magalhães estabeleceu cinco recomendações que visam à melhora da mobilidade urbana nas cidades brasileiras: “Conter os espraíamentos das cidades e estimular o adensamento demográfico. Privilegiar o transporte público de alto rendimento em redes multimodais. Criar novas centralidades, oferecendo as condições, tanto quanto possível, dos bairros se tornarem autossuficientes. Reduzir o passivo ambiental urbanizando as cidades informais. Modernizar os instrumentos de governança e de planejamento das cidades”. Os principais problemas de infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro devem-se ao histórico de desenvolvimento desordenado, sem grandes planejamentos no que concerne à moradia e à mobilidade urbana. A solução a esse problema-causa é priorizar o planejamento de melhorias da infraestrutura de áreas com um grande número de habitantes em detrimento da expansão para áreas distantes e pouco habitadas, promovendo o chamado adensamento produtivo urbano. A pesquisa encontra-se em andamento, com objetivo de estudar como o Direito pode auxiliar esse setor da sociedade. Referências Bibliográficas utilizadas OSÓRIO, Mauro. Rio Nacional, Rio Local – Mitos e Visões da crise Carioca e Fluminense. Rio de Janeiro: SENAC RJ. MAGALHÃES, Sergio. CIDADES: MOBILIDADE, HABITAÇÃO E ESCALA UM CHAMADO À AÇÃO. Brasília: CNI.

Código: 2254 - Bolsa Família: Impactos Econômicos e na Educação

PEDRO PAULO GONÇALVES NETO (Bolsa de Projeto)

*Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS*

*Orientação: THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS
TAMARA TÂNIA COHEN EGLER*

A presente pesquisa tem por objeto de estudo o programa bolsa família enquanto uma política de transferência de renda que articula, renda, educação e território. O foco analítico da nossa pesquisa parte da realidade do Estado do Rio de Janeiro, especificamente o CEIP 175, situado em São João de Meriti, o que exige considerarmos a totalidade de modo a promover subsídios para analisarmos os efeitos do programa nas famílias beneficiadas. O processo de transferência de renda é necessário em uma economia em ascensão, como a brasileira. Sobretudo por se tratar de uma realidade onde a estratificação social promove a desigualdade social no território. Não obstante, a realidade do Brasil vem mudando, e podemos observar, a partir dos dados oficiais que houve melhorias na área econômica, mas nem sempre a condição social evolui em igual proporção para todos. Isto justifica a necessidade de políticas públicas para subsidiar os mais necessitados, para que eles possam suprir suas necessidades básicas como: saúde e alimentação. De acordo com Lavinás (2010) “temos que entender que políticas assistenciais são necessárias em todos os países do mundo”. A pesquisa em tela tem por objetivo analisar a relação entre transferência de renda, educação e território no bojo programa bolsa família, e de que maneira produzem ou não o desenvolvimento socioeconômico. Em segunda instância, será observado em que medida há avanços no campo educacional dos estudantes beneficiados pelo o programa, para isto analisamos dados quantitativos (evasão escolar, número de estudantes que recebem bolsa, entre outros) e dados qualitativos obtidos com entrevistas realizadas com professores e pais dos estudantes. A metodologia utilizada considera levantamento bibliográfico, dados quantitativos, que serão obtidos junto da secretaria da escola, observação in lócu. Já foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o programa bolsa família e sobre a qualidade da educação, sendo que estamos realizando pesquisa de campo, para que seja possível a realização das nossas análises. BIBLIOGRAFIA: Amaral, EFL and VP Monteiro. 2013. “Avaliação de impacto das condicionalidades de educação do Programa Bolsa Família (2005 e 2009)” [An evaluation of the impact of the educational conditions of Brazil’s Bolsa Família Program (2005 and 2009)]. DADOS – Revista de Ciências Sociais [DADOS – Social Sciences Journal] (ISSN 0011-5258), 56(3): 531-570. Pinzani, Alessandro e Rego, Walquiria Domingues Leão. Vozes do Bolsa Família. Editora Unesp. 2013.

Código: 4223 - Mega-Manifestações no Asfalto e na Favela

ANA CAROLINA FERREIRA DOS SANTOS (Outra)

*Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS*

*Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA*

O presente trabalho tem por finalidade mostrar as diferenças de duas manifestações públicas específicas, são elas: um milhão de pessoas nas ruas no centro do Rio, realizada no dia 20 de junho de 2013, e cerca cinco mil pessoas contra mortes no complexo da Maré, realizada no dia 02 de julho de 2013. Pretende-se pensar os impactos da passeata de um milhão de pessoas que teve um amplo leque de questionamentos e uma demonstração de enorme insatisfação política por parte dos cidadãos, analisando a possível influência sobre a força contestatória dos que se manifestaram contra a ação violenta e trágica realizada pelas forças repressivas, como no caso da Maré. Pretende-se fazer uma análise sobre os diferentes espaços em que essas manifestações aconteceram, pois há uma visível diferença de tratamento em relação às pessoas e aos seus atos políticos conforme seus locais de moradia, origem ou mesmo possibilidade de expressão em cada espaço em foco. Há uma diferença, e os relatos registrados no Observatório dos Conflitos Urbanos na cidade do Rio de Janeiro a demonstram, relativa aos conflitos originados nas favelas e os que se originam no “asfalto”: na maior parte das vezes, os conflitos das favelas aparecem referidos à segurança pública ou à falta dela. No caso da Maré, por exemplo, a manifestação teve como motivação central a morte de dez pessoas na favela Nova Holanda, após uma operação policial no local. Sabe-se que a violência por parte da polícia para com os moradores de periferias é um crescente e terrível hábito em nossa sociedade, pois os moradores desses locais são tratados como marginais ou delinquentes, apenas pelo fato de habitarem esse espaço considerado “fora da cidade”, no qual os moradores têm o seu direito de ir e vir limitados e são usualmente apontados como responsáveis pelos males da cidade. No cenário das grandes manifestações do mês de junho de 2013, a do um milhão nas ruas trouxe consigo diversos pontos de reclamação sobre a má gestão dos recursos públicos, os exorbitantes gastos com a Copa do Mundo, pedidos de melhorias na educação e saúde, contra a repressão policial, além de reclamações contra o Prefeito, Eduardo Paes, o Governador, Sérgio Cabral, alvo de duras e reiteradas críticas, além de uma crítica à pouca participação política dos cidadãos no processo decisório. O projeto de pesquisa Observatório de Conflitos Urbanos na cidade do Rio de Janeiro, executado pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETERN/IPPUR/UFRJ), disponibiliza uma base de dados de registros sobre os conflitos urbanos que ocorrem desde 1993 até os dias atuais na cidade. Esta base empírica sustentará a análise sobre a forma de tratamento dessas manifestações publicada pelas fontes secundárias utilizadas pelo Observatório. Os registros dos dois conflitos nas diferentes fontes com suas prerrogativas simbólicas, políticas e sociais contribuirão para uma análise que realce as diferenças entre espaços na expressão conflituosa da cidade. Por fim, tem-se o intuito de comparar dois exemplos de manifestações que ocorreram em lugares distintos, ou até mesmo opostos, analisando os espaços, os atores, as motivações e as distintas ações do poder público, que através da força policial, aparece participando como repressor em um grande ato, como geralmente age no “asfalto”, ou sendo o próprio motivo do conflito, como visto na favela.

Código: 892 - Diagnóstico de Preservação da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBAOR): Um Estudo Baseado nos 10 Agentes de Deterioração

ALESSANDRO DE OLIVEIRA OSSOLA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ VIEIRA DE FREITAS ARAÚJO

A Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBAOR) possui um acervo referencial no campo da raridade bibliográfica. Embora tenha sofrido com as ações do tempo e condições de guarda, tal coleção constitui um verdadeiro patrimônio documental na UFRJ. Pretende-se discutir a preservação de obras raras, tendo como base investigativa a coleção da EBAOR. Para tanto, foi realizada revisão de literatura sobre os temas obras raras e preservação documental, e desenvolvido um diagnóstico de preservação fundamentado nos 10 agentes de deterioração, a saber: forças físicas, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, luz e radiação UV e IR, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação. Conclui-se que a EBAOR se preocupa com os procedimentos para a preservação de seu acervo, porém encontra dificuldades para implementar medidas mais completas. Tal panorama aponta para a necessidade de implementações do ponto de vista técnico, administrativo e político institucional.

Código: 5 - A Quem Cabe o Papel do Incentivo a Leitura?

ANDRÉ LEONARDO SILVA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO (Sem Bolsa)
Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO

A leitura é um fator de responsabilidade de todos nós, o papel de incentivo a leitura é primordial, primeiramente na família, que é o contato inicial com o mundo. Essa tarefa, porém é dividida entre a escola, os professores, a biblioteca, os bibliotecários, os mediadores de leitura, a sociedade, as políticas públicas e todos que são capazes de contribuir para o crescimento de leitores no Brasil. Falar de leitura nos dias atuais é muito difícil, a escola e a sociedade têm uma responsabilidade de ensinar o despertar pela prática da leitura, A importância da leitura é evidente, pois é um vínculo contínuo de aprendizagem, auxiliando o desenvolvimento da pessoa e da educação, a leitura depende do prazer e da arte, pois leitura é arte, e mais do que arte ela é um meio pelo qual podemos nos interligar a pessoas num convívio social. Porém o sistema educacional brasileiro é muito frágil ainda a esse respeito, há uma inexistência de medidas mais eficazes para a solução desse problema que afeta tão gravemente nosso povo, no sentido de promover a cultura nacional. A leitura é algo tão importante que está atrelada à responsabilidade social; mas quem são os atores da sociedade responsáveis por esse papel? Cabe aos professores, bibliotecários, mediadores de leitura e à sociedade a responsabilidade de despertar nos alunos este gosto pelos livros? E mais do que isso a prática da leitura. Entre as muitas responsabilidades dos professores, bibliotecários e da própria sociedade destaca-se: Orientar e incentivar o uso dos livros e demais materiais existentes; Transformar a nossa casa, a escola, a biblioteca e a sociedade em um lugar atrativo e agradável para fomentar essa prática de leitura; e evitar que esses ambientes sejam usados como lugar de castigo. Isso transforma o leitor que a partir dessa prática estará mais ansioso para saber mais, pois o pensamento de quem lê, pensa melhor, compara idéias, prepara-se melhor, tem o que falar, tem o que responder, fundamenta suas opiniões, aumenta sua compreensão, melhora o vocabulário etc. A leitura ainda amplia os horizontes, estimula a criatividade, e faz com que o indivíduo se coloque frente as suas expectativas de vida e cultural. Essa pesquisa foi elaborada a partir da atuação em projetos que fomentam a leitura, como O projeto biblioteca viva em hospitais, UFRJ; Projeto escolas de paz, Projeto mais educação, ambos do Governo do Estado do Rio de Janeiro – Secretária de Educação.

Código: 2504 - Perfil Evolutivo de uma Amostra de Bibliotecas Universitárias no Rio de Janeiro: Uma Análise Empírica sobre Duas IES Públicas para o Período 2000-2012

REBECCA DOS SANTOS DIAS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: MARIZA RUSSO
FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Utilizando dados sobre duas amostras de unidades selecionadas de dois sistemas de bibliotecas universitárias públicas, o objetivo do trabalho foi traçar um perfil dos sistemas para o período 2000-2012, com foco em aspectos relativos a Insumos e Produtos. Com apoio na literatura resenhada e na disponibilidade empírica, foram selecionadas sete variáveis, sendo três Insumos – Área, Acervo e Funcionários – e quatro Produtos (serviços) – Visitas (ou “fluxo”), Consultas, Inscrições e Empréstimos. Os dados, que se referem ao total de 63 bibliotecas, foram analisados pela aplicação de diversos indicadores, sugeridos pela Estatística Descritiva e cuja evolução temporal foi ilustrada graficamente. Na análise descritiva foram calculadas as frequências absolutas e relativas, além de diversas medidas de posição e de dispersão, por sistema, por ano e para o total do período e o conjunto dos dois sistemas. Quando possível foram investigadas

associações entre aquelas sete variáveis e certos atributos demográficos selecionados, tais como Idade, Leque de Serviços e Escores de Eficiência, entre outros. O principal resultado obtido foi um perfil evolutivo para os sistemas no período 2000-2012, destacando as associações entre atributos operacionais, demográficos e avaliativos.

Código: 3216 - Evolução do Perfil Socioeconômico da População Brasileira de acordo com a Composição Religiosa e os Grupos de Cor ou Raça

CLÉSIO IVANDRO LACERDA HONORATO BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO

O objetivo do trabalho a ser apresentado na JICTAC 2014 é analisar a evolução do perfil socioeconômico da população no Brasil, de acordo com a composição religiosa e os grupos de cor ou raça. A partir dos dados disponíveis nos Censos demográficos de 2000 e 2010, a análise foca na modificação sócio econômica da população desagregado pelos grupos de cor ou raça e a crença religiosa. As principais variáveis socioeconômicas analisadas são: cor ou raça, gênero, escolaridade, renda e região geográfica. Segundo os dados do Censo de 2010, os pretos e pardos constituem a maioria entre os católicos (49,8%), evangélicos (53,9%), os de religião afro-brasileira (51,9%) e os sem religião (58,1%). Os Brancos são a maioria entre os de religião Espirita (68,7%). De outro lado, em 2010, a religião católica é ainda a principal religião no Brasil para todos os grupos e cor ou raça, mesmo que estejam aumentando o percentual de evangélicos. O trabalho visa estudar um tema de suma importância pela sociedade brasileira e ainda pouco explorada, especialmente quando se pensa na desagregação pelos grupos de cor ou raça. Se a literatura (PIERUCCI, 2004; NERI, 2011;) já analisou a composição religiosa por gênero ou classe, ainda pouca atenção foi dada ao mesmo perfil da população desagregada pelos grupos de cor ou raça. Referências bibliográficas: PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. Estudos Avançados, v. 18, n. 52, 2004. p. 17-28. NERI, Marcelo. Novo Mapa das Religiões. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

Código: 575 - A Dinâmica Regional Fluminense nos Anos 2000

TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA

Com base nos investimentos realizados/projetados para o País, os estudos regionais recentes sinalizam tendências de reconcentração econômica na faixa litorânea. Nesse quadro, os processos pelos quais vem passando o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) merecem exame aprofundado, tendo em vista a recepção de investimentos na exploração do petróleo e gás, Pré-Sal, complexos portuários logísticos-industriais etc. Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Há um novo desenvolvimentismo e uma nova divisão urbano-regional do trabalho no Brasil?”, sob a coordenação da Profa. Dra. Hipólita Siqueira de Oliveira (IPPUR/UFRJ), com auxílio financeiro do CNPq, e tem como objetivo sistematizar e analisar as principais tendências na dinâmica regional fluminense nos anos 2000, caracterizado pelo crescimento econômico nacional e de uma certa retomada da ação planejadora setorial e de investimentos pelo setor público. Dessa forma, pretende-se verificar se os principais projetos de investimento (em andamento e/ou programados) indicam uma mudança na dinâmica regional do ERJ e em sua inserção nacional. Metodologia: A presente pesquisa encontra-se em andamento e tem como base a coleta, sistematização e análise de dados populacionais, do PIB regional e de anúncios sobre os principais investimentos programados e/ou em andamento no ERJ, bem como a leitura de livros e artigos científicos sobre o tema. Referências: FUNDAÇÃO CEPERJ - Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/ceep.html> IBGE. Contas Regionais do Brasil, 2002-2011. Rio de Janeiro: IBGE. HASENCLEVER, L., PARANHOS, J. TORRES, R. Desempenho econômico do Rio de Janeiro: trajetórias passadas e perspectivas futuras. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 55, n. 3, 2012, pp. 681-711. MARTINS, G. R. Disputas por legitimidade em torno dos grandes projetos de investimento. Uma análise do processo de criação do Superporto do Açúcar em São João da Barra-RJ. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, 2013. PIQUET, R. (org). Mar de riqueza, terras e contrastes: o petróleo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2011. SILVA, R. D. Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro (1980-2008). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012. SIQUEIRA, H. O desenvolvimento regional recente no Brasil. Rio de Janeiro, E-papers, 2010.

Código: 2464 - Interpretação Constitucional e a Participação do Conselho Federal da OAB no Controle de Constitucionalidade

HILQUIAS FERNANDES DA SILVA (Outra)
VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS (FAPERJ)
EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA (Outra)
HALISON BRUNO DE LIMA LARA (CNPq/PIBIC)
MARIANA MORETTI RIBEIRO (Outra)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

A Constituição Brasileira de 1988 é considerada um marco importantíssimo no processo de redemocratização do Brasil. Nos últimos 25 anos, foi possível observar um expressivo uso do controle de constitucionalidade com o intuito de resguardar e buscar consolidar a supremacia constitucional. Neste processo figuram importantes atores da ordem social, dentre os quais destacamos o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que figura entre os legitimados na Constituição para propositura de ações de controle de constitucionalidade. O presente estudo tem por objetivo analisar a atuação desse importante legitimado, e verificar, empiricamente, se sua participação no processo de controle de constitucionalidade contribui para o processo democrático, fomentando o desenvolvimento da sociedade aberta de intérpretes da constituição, conceito baseado na teoria de Peter Häberle. Häberle afirma ser impossível uma interpretação de acordo com a realidade sem levar em consideração esses atores sociais; a interpretação constitucional deve ser pela e para a sociedade aberta, nas suas palavras: "... no processo de interpretação constitucional estão potencialmente vinculados todos os órgãos estatais, todas as potências públicas, todos os cidadãos e grupos, não sendo possível estabelecer-se um elemento cerrado ou fixado com numerus clausus de intérpretes da Constituição" (constitucionalidade. 7 HABERLE, Peter. *Hermenêutica constitucional, a sociedade aberta dos intérpretes da Constituição: contribuição para a interpretação pluralista e "procedimental" da Constituição*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997, página 13). A pesquisa metodologicamente divide-se em duas partes: a quantitativa, estruturada na coleta de dados numéricos e criação de banco de dados, visando sistematizar objetivamente a atuação do Conselho Federal da OAB nas ações de controle de constitucionalidade entre os anos de 1988 a 2014; e a parte qualitativa, com a análise desses dados e investigação quanto ao contexto social e motivos que levaram o Conselho da Ordem a tomar determinadas atitudes e posturas diante da sua legitimação ativa para propositura de ações de controle de constitucionalidade. Inicialmente, a pesquisa tinha como objeto apenas a análise da propositura de ações diretas de inconstitucionalidade (ADINs), porém houve a ampliação do objeto para incluir as ações declaratórias de constitucionalidade (ADCs), ações diretas de inconstitucionalidade por omissão (ADOs) e para as ações de arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPFs), que mesmo menos numerosas, possuem a mesma importância e necessidade de reflexão. Dessa forma, a pesquisa conduzida empiricamente pretende levantar o aspecto da participação democrática do Conselho Federal da OAB no controle de constitucionalidade na dimensão formal e material, à luz do conceito da sociedade aberta dos intérpretes da Constituição, conforme pensamento de Peter Häberle. Em breve encerraremos a fase de levantamento e construção do banco de dados (fase quantitativa) para, então, iniciar as análises pertinentes (fase qualitativa).

Código: 1708 - As Políticas Habitacionais e a Expansão da Fronteira Urbana: O Programa MCMV no Bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro

ISADORA VIDA MEFANO (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Com base numa pesquisa extensa sobre os impactos do programa habitacional Minha Casa Minha Vida em diferentes cidades do Brasil, surgiu a proposta deste trabalho de analisar a espacialização dos empreendimentos produzidos no município do Rio de Janeiro. Ao longo da pesquisa, ficou notável a concentração dos conjuntos habitacionais para famílias de até 3 salários mínimos, no bairro de Santa Cruz, periferia do município. Destaca-se, na atual conjuntura do mercado imobiliário nacional, forte processo de expansão, o qual se caracteriza por sua face especulativa. Entretanto, essa prática acarreta um problema de segregação social, ocasionado, principalmente, pelo fato de que os interesses estão subordinados ao capital, sem maiores preocupações com a função social da propriedade. Sendo assim, as construtoras associadas ao programa MCMV buscam terras mais baratas para a construção dos empreendimentos, o que acaba gerando um afastamento das classes populares para as periferias mais longínquas. Diante disso, podemos afirmar que existe uma situação na qual a malha urbana está sendo expandida por meio dos empreendimentos do programa MCMV. A questão por trás deste fato é se os serviços e equipamentos públicos acompanham esta expansão da fronteira urbana. Historicamente, as populações menos favorecidas ocuparam as periferias das cidades, onde o direito à cidade foi mais negligenciado, pela falta, na maior parte das vezes, de infraestrutura e urbanização. Através de trabalhos de campo no bairro de Santa Cruz e entrevistas com moradores dos empreendimentos, podemos afirmar que esta expansão continua sendo feita de forma desordenada e socialmente excludente, pois é evidente a falta de equipamentos públicos, principalmente aqueles relacionados à mobilidade urbana. Apesar de toda a área territorial do município do Rio de Janeiro ser considerada pela Prefeitura como área urbana, alguns bairros de fronteira, como Santa Cruz e Guaratiba, ainda apresentam traços de atividades rurais, notáveis através da análise de ortofotos.

Em meio à fronteira cidade-campo, encontra-se o espaço periurbano. Surge então a discussão central do trabalho: como pensar a inserção dos trabalhadores urbanos em espaços periurbanos, sem que isto degrade os recursos naturais presentes nessas fronteiras e sem que comprometa a qualidade de vida desses trabalhadores, os quais, em sua maioria, trabalham nas regiões mais centrais da cidade. Para a realização deste trabalho, serão utilizados dados do IBGE e da prefeitura do Rio de Janeiro sobre perfil social, equipamentos e serviços urbanos e atividades econômicas na região de Santa Cruz, além de dados já recolhidos pela pesquisa sobre o programa MCMV realizada pelo Observatório das Metrôpoles. O trabalho de campo e as entrevistas complementarão a análise com informações qualitativas mais específicas relacionadas aos moradores dos empreendimentos do programa. O uso de mapas temáticos estará presente como artifício ilustrativo dos assuntos tratados.

Código: 3240 - Contexto Urbano, Cidade e Minha Casa Minha Vida

STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)

GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA (Bolsa de Projeto)

NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (Bolsa de Projeto)

MARIANA BICALHO MOREIRA (Bolsa de Projeto)

ERICK SANTOS DE MOUROS (Bolsa de Projeto)

HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Bolsa de Projeto)

LUCAS REZENDE FONTES (Bolsa de Projeto)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARAT TROINA MENEZES

JANAÍNA MATOSO SANTOS

PABLO CÉSAR BENETTI

O presente trabalho integrante do Laboratório Habitação e Forma Urbana do Programa de Pós Graduação e Urbanismo – PROURB, apresenta resultados parciais de uma pesquisa que trata do P MCMV (Programa Minha Casa, Minha Vida) no município do Rio de Janeiro. A pesquisa define três escalas para análise dos empreendimentos do PMCMV: cidade, bairro e empreendimento comparando quatro situações urbanas, visando entender, analisar e propor melhores condições para a aplicação do programa. O recorte do trabalho a ser apresentado é na escala da cidade e os parâmetros com relação a abastecimento, cultura, educação, habitação, infraestrutura urbana, meio ambiente, saúde, segurança urbana e serviços urbanos. A comparação entre áreas distintas da cidade tem como base os mesmos parâmetros favorecendo análises. Como metodologia foram utilizados: levantamento bibliográfico, entrevistas (sobre a qualidade urbana, prestação de serviços, qualidade habitacional e mobilidade urbana), mapeamento dos empreendimentos de acordo com as áreas de planejamentos, produção de fichas, consulta a documentos da Caixa Econômica Federal, construção de mapas e tabelas, levantamento do histórico do terreno, levantamento de dados do IPP (Instituto Pereira Passos) e utilização dos parâmetros do IBEU (Índice de bem estar urbano).

Código: 4111 - A Gestão Militarizada do Espaço Urbano e Seus Reflexos no Cotidiano da Comunidade Estradinha

BRUNA VIEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)

NATANE DA SILVA SANTOS (Outra)

GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES

MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS

A criação das Unidades de Polícia Pacificadoras-UPPs em 2008 revela uma tentativa de controle do espaço urbano na cidade do Rio de Janeiro, como é possível observar nos últimos anos. O cenário de controle social resultante dessa política revela a opção por uma gestão militarizada das favelas em detrimento de estratégias que assegurem os direitos e garantias fundamentais de seus moradores. Um das várias elaborações normativas que embasa e desvela o viés desproporcionalmente conservador e militarizante das UPPs é o decreto estadual de nº 44617/2014, sancionado pelo então governador Sérgio Cabral. O citado decreto dispõe sobre a necessidade de prévia autorização para a realização de eventos culturais, sociais, desportivos, religiosos, entre outros, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro perante PMERJ, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros. Ressalte-se que a justificativa oficial que dá fundamento a imperatividade de tal normativa é a manutenção da ordem pública, reforçando no imaginário coletivo o pressuposto de que o “outro” representa uma ameaça à segurança e a paz social. Como consequência da construção desse medo disseminado tem-se observado no cotidiano das diversas comunidades que sediam UPPs uma evidente irrazoabilidade na aplicação do que estabelece o citado decreto. Exemplo disso é o que prevê a cartilha distribuída nas comunidades, intitulada como “Estratégia de nada opor nas comunidades com UPPs”. Ela traz em seu bojo uma orientação de como adquirir a autorização para a realização de eventos como festas de aniversário, chás de bebês, cultos, entre outros. Nesse contexto, o presente projeto visa identificar a influência do cerceamento de direitos advindo da atuação da UPP, tendo como base a análise das orientações trazidas pela cartilha e pelo decreto e seus reflexos no cotidiano da comunidade Estradinha, utilizando como marco teórico a criminologia crítica e sociologia jurídica desenvolvidas por pesquisadores como Vera Malaguti. O trabalho será feito por meio de uma pesquisa qualitativa, com o uso de entrevistas, das quais extrairemos falas que

denotem o alcance dessas medidas na vida social e cotidiana da comunidade. Palavras-chaves: criminalização da pobreza, gestão militarizada do espaço urbano, liberdades individuais. BIBLIOGRAFIA: Decreto nº 44617. Disponível em <<http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=265883>>. Acessado em 13 de maio de 2014. – BARREIRA, Marcos. A vitrine e a guerra: estratégias territoriais de ocupação e integração das favelas cariocas. Disponível em: <<http://www.anf.org.br/a-vitrine-e-a-guerra-estrategias-territoriais-de-ocupacao-e-integracao-das-favelascariocas/#.U3uvBORcZxm>>. Acessado em 15 de maio de 2014. – BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. 1ª edição. Editora Revan, Rio de Janeiro, 2011. – BRITO, Felipe e OLIVEIRA, Pedro Rocha. Até o último homem: visões cariocas da administração armada da vida social. Editora Boitempo, Rio de Janeiro, 2013.

Código: 1092 - A Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim em Meados do Oitocentos

FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: FANIA FRIDMAN

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Espaço e plano. Capítulos da urbanização fluminense” coordenado pela professora Fania Fridman. Realizei um levantamento de dados sobre a freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim relativos à segunda metade do século XIX nos Registros Paroquiais de Terras (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro). Transcrevi os nomes dos proprietários, a localização das terras, o tipo de apropriação, a relação jurídica, a existência (ou não) de cultura, suas dimensões e delimitações. O sentido deste levantamento foi, a partir destas informações, analisar a composição fundiária e dar subsídios para a elaboração de um mapa conjectural destas terras pertencentes à então província do Rio de Janeiro. Além da análise das características fundiárias da freguesia em meados do Oitocentos, o que determinou minha escolha por esta área foi seu papel como entreposto. Guapimirim era um importante ponto no Caminho Velho onde, na fazenda da Barreira ou do Soberbo, havia um pedágio. Um detalhe: nesta fazenda pertencente ao médico Henrique José Dias havia plantações de quineiras (de onde é extraído o quinino, substância utilizada para o tratamento da malária). Além da sua importância como entreposto, a freguesia também é marcada por grandes propriedades de terras pertencentes a poderosas famílias à época como Francisco Maciel Gago Quintanilha (vereador, 2º juiz substituto e 2º delegado substituto), Henrique José Dias citado acima, Guilherme Pinto de Magalhães e Joaquim Justiniano Alvares de Azevedo.

Código: 849 - Critérios para Identificação de Obras Raras da Área de Química: O Acervo da Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro

LEONISSES MANHÃ SÉRGIO (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ VIEIRA DE FREITAS ARAÚJO

Discute os critérios para a identificação de livros raros do Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir da literatura nacional, buscou-se conceitos sobre obras raras e o estabelecimento de critérios de raridade. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica, subsidiada por livros e periódicos, além da análise de critérios para identificação de obras raras da Fundação Biblioteca Nacional (BN) e de diferentes bibliotecas universitárias. Realizou-se também a revisão dos critérios já existentes na Biblioteca do Instituto de Química (BIQ) da UFRJ. O estabelecimento de novos critérios para a identificação de obras raras e ou especiais do Instituto de Química poderá servir como proposta para instituições similares na análise e discussão da raridade em seus acervos. A partir do conhecimento daquilo que é raro pode-se tomar as providências necessárias à salvaguarda e difusão documental. O presente estudo objetiva ser uma contribuição à memória da área de Química, no contexto da UFRJ.

Código: 3633 - Implantação de Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos: Um Estudo de Viabilidade

GLAUCIA MONIZ FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DE CARVALHO

A grande prioridade das unidades de informação é prover atendimentos, serviços e informações a seus clientes, de forma ágil e prática. Com o crescimento da produção informacional, começou-se a perceber um grande acúmulo de papéis nas unidades de informação, o que passou a dificultar o seu trabalho. Com o avanço da tecnologia, os profissionais da informação passaram então a contar com recursos para organizar essa grande massa de documentos, o gerenciamento eletrônico de documentos (GED). O GED pode ser definido como um sistema que facilita a busca, o armazenamento, a localização e a recuperação de documentos, que no primeiro momento são produzidos em papel, para futuramente serem armazenadas em suporte digital. O uso desta tecnologia traz consigo algumas mudanças importantes no que diz respeito à gestão da informação

nas organizações. A utilização de soluções GED procura sanar problemas relacionados ao armazenamento de informações existentes em documentos em forma de papel. Dentre as desvantagens deste tipo de suporte pode-se destacar: acesso limitado, baixa segurança e integridade dos arquivos, entre outros. O ambiente onde este estudo é realizado corresponde a uma Biblioteca Universitária. As Bibliotecas Universitárias são um exemplo de unidade de informação, consideradas lugar de memória e preservação de patrimônio documental, sendo um ambiente que favorecem a troca de conhecimento. O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo preliminar sobre a viabilidade de implantação de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) no acervo de trabalhos de conclusão de curso da Biblioteca Central Miguel Alonso, vinculada às Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA). Essa necessidade se deve a um déficit detectado no fluxo de trabalho diário. Por não haver espaço físico suficiente, os trabalhos de conclusão de curso, que na sua maioria estão somente em formato físico e não digital, ficam armazenados em um depósito em outra unidade da faculdade, dificultando assim a recuperação de informação dos usuários. Existe também uma preocupação com a preservação desse material já que o mesmo sofre um desgaste natural, como folhas amareladas e até mesmo a decomposição por micro organismos. Visando minimizar estes problemas, foi realizado um estudo preliminar para implantação de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) para otimizar os processos e serviços desenvolvidos pela biblioteca, buscando selecionar, entre as várias opções disponíveis no mercado, a melhor solução para sua execução. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa exploratória e um levantamento bibliográfico da área. Os resultados obtidos no estudo de viabilidade mostram que existem soluções de GED viáveis para melhorar a gestão documental do setor, como o Document Imaging, para a digitalização do acervo em papel e o Document Management que auxiliará na gestão de documentos que já nascem eletrônicos. Nos dois casos foi possível encontrar soluções proprietárias e gratuitas que atendem à demanda da Biblioteca.

Código: 2465 - Testando a Lei de Rank-Size com Dados Brasileiros Recentes

– O Caso de Dois Sistemas de Bibliotecas Universitárias Públicas no Rio de Janeiro entre 2000-2012

REBECCA DOS SANTOS DIAS (CNPq/PIBIC)

Área Temática: ORGANIZAÇÕES, GOVERNANÇA,
MERCADO E CONCORRÊNCIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Em diversas áreas de conhecimento verifica-se que, ao ordenar variáveis de tamanho (por exemplo, populações de cidades, volumes produzidos em empresas, vazões em bacias hidrográficas, acervos de bibliotecas), o produto da ordem pelo tamanho é (aproximadamente) constante. Na literatura, essa regularidade foi denominada genericamente de Lei de Rank-Size (ordem-tamanho). Em Biblioteconomia esta Lei fornece uma abordagem à chamada Lei de Zipf. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e aplicar testes estatísticos para verificar a ocorrência da Lei de Rank-Size (RS) em uma amostra de cerca de 60 bibliotecas universitárias afiliadas a duas universidades públicas na cidade do Rio de Janeiro. O período completo da análise se refere aos anos entre 2000 e 2012. Depois de efetuada a atualização dos dados disponíveis para cada sistema, foram desenvolvidas, com apoio computacional de software específico, diversas análises descritivas sobre os dados coletados, com o objetivo de obter padrões médios, medianos e modais, bem como sobre a variabilidade observada nos dados. A abordagem descritiva foi útil não somente para obter perfis temporais dos sistemas estudados, mas também para obter informação preliminar que orientou os agrupamentos e discriminações entre as observações que ajudaram a dar sentido aos testes. Para efetuar os testes propriamente ditos, foram elaboradas, com apoio computacional de software específico, diversas regressões múltiplas sob várias especificações, tanto para o conjunto das bibliotecas, quanto para cada sistema separadamente. Pode-se considerar que os resultados obtidos nos testes confirmaram que o comportamento da circulação nas bibliotecas dos sistemas estudados obedece amplamente à lei de RS. Vale registrar que os experimentos realizados são pioneiros na literatura nacional.

**Código: 2865 - Cultura e o Ensino em Administração:
O Papel da Academia na Formação de Pensadores**

ALEXANDER DOS REIS MOREIRA (Sem Bolsa)

BRUNA BARUSCO (UFRJ/PIBIC)

HENRIQUE FERNANDES VELOSO (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

A partir dos anos de 1980, intensifica-se a disseminação da cultura do management, um novo conjunto de valores e comportamentos que tem por base os princípios de Administração desenvolvidos nos Estados Unidos (WOOD JR. e PAES DE PAULA, 2006), os quais são apresentados como uma escolha racional que pode ser adotada em qualquer contexto (FONSECA, 2010). O estudo de Chu e Wood Jr. (2008), ao comparar traços culturais de executivos da cidade de São Paulo com traços culturais brasileiros, descritos em estudos anteriores (pré-globalização), indica que, após a abertura comercial e econômica dos anos 1990, surge um quadro híbrido (pós-globalização), no qual alguns traços foram mantidos, enquanto outros sofreram modificações ou apresentaram sinais de enfraquecimento. Os autores concluem que existe uma justaposição de sistemas de valores nacionais e internacionais, evidenciando a importação de referenciais estrangeiros.

Tendo em vista o crescimento do número de matrículas nos cursos de Administração, aproximadamente 16,4% (798.755 alunos) no período de um ano, segundo dados do Ministério da Educação (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2007), percebe-se a sua influência potencial sobre os dirigentes futuros de organizações, e portanto, sobre a cultura organizacional brasileira. Assim, cabe investigar qual a influência dos valores implícitos nas práticas de gestão ensinadas nas universidades brasileiras nos traços culturais dos alunos egressos dos Cursos de Administração, dada a sua potencial influência na cultura organizacional brasileira. Mais especificamente, o objetivo da presente pesquisa é analisar os traços culturais dos alunos do Curso de Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de modo a verificar se pode ser percebida uma maior identificação com valores norte-americanos por parte dos alunos que estejam no final do curso (dois últimos períodos) em comparação com os alunos que estão ingressando no curso (dois primeiros períodos). Para atingir esse objetivo, serão aplicados questionários contendo afirmativas e negativas que retratem as culturas brasileira, americana e ainda, a hibridização das duas culturas. Espera-se obter com essa pesquisa um relatório em que sejam evidenciados os principais traços culturais dos alunos egressos do Curso de Administração da UFRJ, verificando de que maneira este perfil difere dos traços culturais encontrados nos alunos que ingressam no Curso e de que forma se aproxima ou se afasta dos traços culturais descritos por Chu e Wood Jr (2008) como característicos da cultura brasileira pré e pós-globalização. Referências Bibliográficas CHU, Rebeca A.; WOOD JR., T. Cultura organizacional brasileira pós-globalização: global ou local? RAP – Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.42, n.5, p. 969-991, set./out. 2008. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2007. Brasília, 2009. 47 p FONSECA, ACPD. Management control systems: universal practices or national practices? Critical Perspectives on International Business, v. 6, n. 2/3, p. 190-207, 2010. WOOD JR., T.; PAES DE PAULA, A. P. A mídia especializada e a cultura do management. Organizações & Sociedade, v. 13, n. 38, p. 91-105, jul./set. 2006.

Código: 4374 - A Universidade do Século XXI – Quo Vadis?

GABRIEL PEREIRA DE BARROS SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A investigação que se pretende realizar tem como objetivo avaliar o papel da Universidade à luz de uma nova sociedade, que se forma como consequência dos rearranjos desencadeados pelo avanço técnico-científico verificado nos últimos anos, e que trouxeram novas e mais rápidas possibilidades de comunicação e acesso à informação. A pergunta fundamental que se pretende responder, dentre tantas implicações que este complexo de temáticas correlatas nos sugere, é se a Universidade hoje está preparada para cumprir com excelência o seu papel formador e de edifício do saber para egressos do ensino básico, que buscam uma formação que lhes possibilite um melhor posicionamento na sociedade, seja na academia ou no mercado de trabalho. Mais precisamente, procurar no escopo da Universidade Federal do Rio de Janeiro indícios, caminhos e evidências que devessem a atual condição do ensino numa das mais importantes e prestigiadas instituições de ensino superior brasileiras, cujo prestígio alcança o cenário internacional. Para tanto, pretende-se buscar informações que possibilitem avaliar como o ensino é hoje pensado e implementado, seja em seu escopo legal-formal, seja na dinâmica diária das atividades da Universidade, sempre tendo em vista o dinamismo que esta nova sociedade requer de docentes e discentes, procurando identificá-las, via observação in loco dos processos, bem como através de entrevistas com diversos atores que compõe a rede de relacionamentos da Universidade, com o intuito de ampliar as informações disponíveis e dar maior embasamento à análise que se pretende realizar do universo observado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BELLO, José Luiz de Paiva. Educação é uma farsa! Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 1998. (revisado e alterado: jul. 2004). Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos05.htm>>. Acesso em: 05/05/2014. – CARVALHO, Renato. Carta à minha filha: não deixe que a escola te ensine, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://rescola.com.br/carta-a-minha-filha-nao-deixe-que-a-escola-te-ensine/>> Acesso em: 05/05/2014. – MARTHA GABRIEL: Educ@r – A (r)evolução digital na educação. Editora Saraiva 2013 – NUNES, Edson de Oliveira. Educação Superior no Brasil – Estudos, Debates, Controvérsias. Editora Garamond 2011 – O GLOBO. O novo perfil do professor universitário. Economia - Boa Chance. <http://oglobo.globo.com/economia/emprego/o-novo-perfil-do-professor-universitario-8861494> Acesso em: 20/05/2014. – Portal Estadão. A Educação no Século XXI. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/a-educacao-no-seculo-21/>>. Acesso em 05/05/2014. – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Governo Federal. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13> – Plano Diretor UFRJ 2020, Disponível em: <http://www.ufrj.br/docs/plano_diretor_2020/PD_2011_02_07.pdf> Acesso em: 05/05/2014.

**Código: 125 - A Utilização de Fontes Informacionais Secundárias na Área Jurídica:
Uma Análise a Partir da Graduação e Pós-Graduação em Direito da Faculdade Nacional de Direito (FND)
da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

JULIANA DE SOUZA RODRIGUES (FAPERJ)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa de viés interdisciplinar pretende discutir a utilização de fontes informacionais secundárias no âmbito jurídico por intermédio da sua análise nos cursos de graduação e pós-graduação em direito da Faculdade Nacional de Direito (FND) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tendo em vista que, na área jurídica as fontes de informações, tais como legislação, jurisprudência e doutrina, são constantemente atualizadas faz-se necessária a constante utilização de fontes informacionais que apresentem o conteúdo de forma filtrada, organizada conforme determinada finalidade, interpretem e avaliem o conhecimento disperso facilitando a sua utilização, ou seja, as denominadas fontes secundárias. Desse modo, entende-se que os registros referenciais das fontes primárias sistematizados em índices, bases de dados referenciais e diretórios são amplamente utilizadas nessa área. Diante disso, busca-se através de entrevistas com bibliotecários da Biblioteca Carvalho de Mendonça e da bibliografia especializada sobre o tema compreender de que modo ocorre a utilização dessas fontes informacionais nos cursos de graduação e pós-graduação em Direito.

**Código: 2881 - “O Direito como Instrumento de Cidadania e Promoção dos Direitos Humanos:
Limites e Possibilidades”**

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA

BRUNO GARCIA REDONDO

ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES

LUANA ABREU PILLON

JUNYA RODRIGUES BARLETTA

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC) é um programa de extensão universitária criado em julho de 2006 pela Divisão de Integração Universidade-Comunidade (DIUC), portanto, fazendo parte da Pró-Reitoria de Extensão – PR5, da UFRJ. O NIAC, dentro deste contexto, busca implementar ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando à formação e a promoção de políticas, de projetos acadêmicos no campo da educação, de direitos humanos e acesso à justiça. Por ser de natureza interdisciplinar e interdepartamental, o NIAC articula as unidades de ensino da Faculdade Nacional de Direito, da Escola do Serviço Social e do Instituto de Psicologia. Sob a perspectiva do trabalho interdisciplinar, sua diretriz metodológica se baseia nos Direitos Humanos, no conceito de planejamento participativo e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, como uma das frentes de trabalho do NIAC, em 2007 foi criado o Escritório da Cidadania, que visa promover a orientação e assistência à população socialmente vulnerável aos processos de criminalização e vitimização vigentes, através de ações interdisciplinares entre o Direito, Psicologia e Serviço Social, realizando atendimento social, psicológico, psicossocial e jurídico. Desta maneira, o NIAC busca reafirmar o compromisso com a promoção dos Direitos Humanos e ideais humanistas, com ênfase nos direitos civis, políticos e sociais, historicamente consagrados no campo da seguridade social e em nosso Estado Democrático de Direito. Este trabalho tem por fim analisar um dos casos mais emblemáticos no escopo de atuação do NIAC: uma demanda de violação de direito autoral cuja titularidade pertence a um morador da Maré que teve sua arte exposta, sem autorização, no conhecido “Muro da Vergonha”, construído pelo Poder Público ao longo da Linha Vermelha na cidade do Rio de Janeiro. O muro separa o Complexo da Maré da via pública conhecida como Linha Vermelha e apresenta alguns desenhos e artes de moradores da Maré, inseridos pela concessionária responsável pela referida via. Após inúmeras tentativas de mediação entre as partes envolvidas, a questão foi apresentada ao Poder Judiciário (Juizado Especial Cível), sendo postulado a retirada imediata da arte do muro, bem como a compensação do dano moral sofrido considerando o significado do muro para a comunidade local, em especial para o usuário do NIAC. A atuação da equipe do NIAC foi decisiva para o sucesso do caso, sendo reconhecido o direito do demandante na primeira decisão e em sede recursal. Este caso manifesta as possibilidades de intervenção do Direito como ferramenta eficaz no exercício da cidadania e na defesa dos direitos humanos, partindo-se do pressuposto da relação intrínseca entre o empoderamento do sujeito enquanto cidadão e a promoção da efetividade de seus direitos. Ao mesmo tempo, demonstra a ampliação dos limites de atuação da área jurídica a partir do diálogo com outras áreas de conhecimento (Serviço Social e Psicologia).

Código: 1938 - O Discurso do Planejamento e a Territorialidade Indígena: As Experiências de “Etnozoneamento”

GABRIELA SIRACUSA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: PRODUÇÃO DO ESPAÇO
E MOVIMENTOS SOCIAIS

Orientação: HENRI ACSELRAD

O presente trabalho tem como objetivo compreender como diferentes noções de territorialidade são evocadas nas experiências ditas de mapeamento participativo em terras indígenas. Para tal, será analisado o banco de dados elaborado no âmbito da pesquisa Cartografia Social, Terra e Território, desenvolvida pelo ETTERN – Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do IPPUR/UFRJ e a literatura especializada. O banco de dados analisado contém 284 experiências de cartografia social e mapeamento participativo. Dentre elas, foram destacadas as informações sobre as 68 experiências de etnozoneamento dito “participativo”, realizadas com grupos indígenas, tendo em vista discutir o encontro entre a noção racionalista ocidental de zoneamento e as concepções cosmológicas indígenas que não consideram limites territoriais, tais como o fazem os Estados nacionais que servem de modelo à noção correntemente difundida de território. Para além da compreensão de noções distintas de territorialidade, pretende-se analisar a relação entre as culturas envolvidas nas experiências citadas, revelando quais as possíveis implicações deste encontro.

Código: 663 - A Distribuição Regional dos Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC

FELIPE BARROS PORTILHO (UFRJ/PIBIC)

CAROLINNE ARRUDA PAULINO (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA

O período pós-2003 no Brasil, foi caracterizado por reversão do quadro macroeconômico desfavorável da década de 1990 e de uma certa retomada da ação planejadora e de investimentos pelo setor público. Mesmo sem a implementação de uma política nacional de desenvolvimento regional algumas políticas setoriais (valorização do salário mínimo, ampliação do crédito ao consumo, transferência de renda etc.), tiveram impactos positivos do ponto de vista da dinâmica regional brasileira. O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Há um novo desenvolvimentismo e uma nova divisão urbano-regional do trabalho no Brasil?”, sob a coordenação da Profa. Dra. Hipólita Siqueira de Oliveira (IPPUR/UFRJ), com auxílio financeiro do CNPq, e tem como objetivo avaliar as principais tendências na dinâmica regional brasileira delineadas pelo principal programa de investimentos do Governo Federal, Programa de Aceleração do Crescimento-PAC. Metodologia: A presente pesquisa encontra-se em andamento e tem como base a coleta, sistematização e análise de dados do PIB regional e pesquisas sobre a distribuição regional e setorial dos investimentos no âmbito do PAC, bem como a leitura de livros e artigos científicos sobre o tema. Referências ARAÚJO, Tania Bacelar. Desenvolvimento regional brasileiro e políticas públicas federais no governo Lula. In: SADER, Emir (2013). Lula & Dilma: 10 anos de governos pós-neoliberais. DINIZ, C. C. Dinâmica Regional e Ordenamento do Território Brasileiro: desafios e oportunidades. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2013. IBGE. Contas Regionais do Brasil, 2002-2011. Rio de Janeiro: IBGE. PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC <https://www.pac.gov.br> SIQUEIRA, Hipólita. Desenvolvimento Regional Recente no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

**Código: 2443 - A Escravidão Contemporânea nas Cidades:
Uma Análise das Novas Configurações de Antigas Práticas**

LAISE FARIA PERES (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO

A Constituição protege a dignidade da pessoa humana, assegura direitos de liberdade e refuta explicitamente o trabalho forçado. Na ordem internacional, inúmeros são os diplomas de proteção dos direitos humanos enfáticos em abolir o trabalho forçado e enquadrá-lo como grave forma de violação dos direitos humanos. No entanto, nas últimas décadas, emerge na cena pública denúncias recorrentes de casos de submissão de pessoas a situação análoga à de escravo. O denominado “trabalho escravo contemporâneo” se expande e adquire novas configurações fáticas e normativas. Em uma perspectiva diversa da antiga escravidão institucionalizada no Brasil, atualmente o Direito busca conceituar a prática em sentido mais amplo, não apenas para abranger as pessoas privadas de sua liberdade. Do ponto de vista criminal, a atual redação do artigo 149 do Código Penal, tipifica a ilicitude do ato de reduzir alguém a condição análoga à de escravo. Na vertente trabalhista, a prática denominada de trabalho escravo contemporâneo, caracteriza-se pelo trabalho degradante, de um trabalhador que é submetido ao labor em condições precárias, que se caracterizam, por jornada exaustiva, restrição à locomoção, retenção de documentos etc. No Brasil, tal prática tem se difundido em âmbito urbano como resultado de um processo de terceirização e flexibilização dos direitos trabalhistas, no qual parte das empresas prioriza a produção a baixo custo. Como consequência, crescem os casos em que nas empresas terceirizadas se evidenciam práticas de trabalho degradante e a renúncia aos direitos assegurados. Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra relativos ao número de trabalhadores libertos no ano de 2013, em 54% dos casos levanta-

dos ocorrerem em âmbito urbano. Nestes, 41% foram encontrados nos setores de construção civil e 5% em confecções têxteis. A pesquisa, realizada no âmbito do grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho – CIRT, se volta ao estudo dos contornos atribuídos ao instituto da “redução de trabalhadores a condição análoga à de escravo” em grandes cidades brasileiras. Foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, com o do levantamento de sentenças e acórdãos proferidos pelo Judiciário e Termos de Ajustes de Conduta firmados perante o MPT. É nesta perspectiva que o estudo desenvolve-se, voltado para exame de casos concretos ocorridos nos estados de São Paulo e Minas Gerais que foram levados à Justiça do Trabalho ou ao Ministério Público do Trabalho. Indaga-se sobre as causas que motivam a prática, bem como o que a Justiça do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho compreendem como “condições análogas à de trabalho escravo”. Assim, com base nos dados levantados, pretende-se examinar as configurações atuais que determinam o que seja trabalho escravo sob a ótica das instituições do sistema de justiça trabalhista e quais as medidas jurídicas utilizadas para combatê-lo.

Código: 2603 - Mobilidade Ou Imobilidade Carioca?

VINÍCIUS SCHMIDT DOS REIS LACERDA (*Bolsa de Projeto*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

A cidade do Rio de Janeiro sediará dois megaeventos entre os anos de 2014 e 2016, sendo eles a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Para ser eleita como cidade sede foi preciso assinar um termo de compromisso com os órgãos organizadores, a FIFA e o COI, para ter condições estruturais para receber eventos de nível global. A partir desse momento a cidade começa a passar por grandes transformações, sendo uma delas no campo da mobilidade urbana. Essa pesquisa tem o objetivo de fazer uma análise qualitativa das obras em mobilidade urbana que estão sendo feitas na capital fluminense. Quais os tipos de modais investidos e sua eficiência, não partindo de uma análise meramente econômica, mas social, tendo como referência a qualidade e satisfação dos usuários. Atualmente são quatro as frentes de expansão e implementação das redes de transporte público na cidade. Contando com a expansão do metrô, a chamada Linha 4, a construção de BRT's (Bus Rapid Transit), BRS (Bus Rapid System) e o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos). A Linha 4 do metrô conecta a Zona Sul a Barra da Tijuca e com a expectativa de transportar mais de 200 mil pessoas/dia essa nova linha vem como promessa de diminuir o trânsito, atualmente caótico, entre essas duas regiões. O BRT é a principal aposta do governo para a mobilidade na cidade do Rio. São quatro corredores expressos de ônibus que estariam interligados e atenderiam todas as regiões da cidade. Dentre os quatro projetos a Transoeste já se encontra em funcionamento, conectando o Terminal Alvorada até Campo Grande, já a Transcarioca está tendo suas obras finalizadas para a Copa do Mundo, ligando o Aeroporto Internacional Tom Jobim ao Terminal Avorada. Os outros dois BRT's são a Transolimpica, que já se encontra em obra e vai ganhando forma, ligará a Barra da Tijuca à Deodoro, e a Transbrasil que ainda se encontra em projeto. O VLT será implantado no Centro da cidade ajudando a racionalizar o transporte público naquela região, com o objetivo de diminuir o fluxo de carros e ao mesmo tempo as linhas de ônibus que ali circulam. O BRS são faixas exclusivas para ônibus convencionais. Tem como objetivo favorecer o transporte público diminuindo o tempo gasto em congestionamentos, uma vez que esses trafegam em faixas exclusivas. A pesquisa está sendo realizada de acordo com o método apropriado no laboratório, no qual ATORES, que por meio de PROCESSOS produzem FATOS. Dessa forma procura-se entender quem são os responsáveis por todas as mudanças na mobilidade da cidade, sendo eles iniciativas públicas ou privadas e por meio de quais processos se consegue chegar ao resultado esperado. Para atingir os objetivos foi preciso delimitar um objeto empírico e por meio da mídia, trabalho de campo e livros, analisar e relacionar a base dos problemas da mobilidade no Rio de Janeiro, advindos de incentivos ao transporte individual e falta de investimentos em transporte públicos em longo prazo, até a iniciativa de investimentos, devido aos megaeventos, e suas consequências na transformação do cotidiano carioca.

Código: 4438 - A Opinião Pública como Constrangimento do STF

WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES (*Bolsa de Projeto*)

OTÁVIO LOBO CAVALCANTE (*Sem Bolsa*)

LUCAS DO VALE PATTITUCCI (*Outra*)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O Controle de Constitucionalidade está, no direito brasileiro, cada vez mais no foco das discussões políticas. As transmissões ao vivo dos julgamentos do plenário do Supremo Tribunal Federal, na TV Justiça, assim como a exponencial divulgação, nos meios midiáticos, da atuação do STF e de seus ministros, têm posto a referida instituição numa posição de destaque no cenário nacional, o que faz com que ele, como suas discussões, seja discutido nos mais diversos âmbitos da sociedade. Dessa forma, justifica-se tal pesquisa a necessidade de saber como a Opinião Pública influi no STF. O objeto da atual pesquisa é o constrangimento causado pela Opinião Pública nos julgamentos do STF nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade, principalmente após a publicação da lei nº 9868 de 1999, que instituiu as audiências públicas e a figura dos amici curiae em sede do Controle Concentrado de Constitucionalidade. Partindo-se da Teoria Institucional norte-americana, o trabalho analisará as Ações Diretas de Inconstitucionalidade do STF desde a entrada em vigor da lei 9868/99, elencando, quantitativa e qualitativamente, a frequência da utilização da Opinião Pública como fundamentação dos acórdãos. Procura-se, portanto,

com a pesquisa, atingir dois objetivos gerais: (i) analisar, quantitativamente, os casos em que a Opinião Pública foi elencada como fundamento de um acórdão das ADIs do Supremo Tribunal Federal e (ii) conceitua-la, baseando-se nas razões desses acórdãos e, portanto do entendimento do Tribunal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, Nº 28, 2002. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Inteiro Teor de Acórdão ADI 4029. STF. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em: 08 abr. 2014 BARROSO, Luís. O Controle de Constitucionalidade no Direito Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2012.

Código: 3612 - A Teoria Constitucional Explicada pelo STF

MARIA CECÍLIA COELHO MATTOS (Sem Bolsa)
THIAGO FRANÇA VIANNA (Sem Bolsa)
CAROLINE FRANÇA DE MEDEIROS SOUZA (Sem Bolsa)
LENILSON CARVALHO SILVEIRA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: IVAN SIMÕES GARCIA
EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O grupo se reuniu a partir de fevereiro de 2014 com a finalidade de observar a teoria constitucional nas decisões e nos votos proferidos pelos Ministros do STF. Desta forma, os integrantes do grupo têm um contato com a parte viva do direito constitucional (jurisprudência do STF) simultaneamente ao aprendizado de conceitos e da teoria do Direito Constitucional I e II. As decisões escolhidas trataram de temas paradigmáticos em que foi desenvolvido ao final uma reflexão teórica sobre um problema concreto, de teoria da Constituição, tratou-se de Poder Constituinte e sua natureza jurídica, definida na ADI 839-1 DF. Também verificou-se que o Supremo utilizou-se de doutrina para criar conceitos a respeito das normas constitucionais inconstitucionais na decisão da ADI 815-3. Nessa decisão, o STF utilizou ampla doutrina para pontuar o controle de emendas constitucionais e ratificar o conteúdo do Poder Constituinte Originário. O grupo também pesquisou a disciplina dos Direitos Sociais na jurisprudência constitucional recente, tratou de uma questão teórico-prática a respeito da reserva do possível orçamentário e doação de medicamentos pelo Estado, em que o Supremo firmou posição e doutrina pacificadora na ADI 175. E como tema correlato acerca da judicialização do Direitos Sociais, trabalhou-se no RE-AGR 639.337/SP, que trata da educação. A metodologia utilizada tentou encontrar decisões sobre os temas que são recorrentes na discussão doutrinária e que sempre levantam polemias em sala de aula para perceber como o Supremo trata do assunto. O objetivo é simples: confrontar teoria e prática para ver em que medida o STF faz uso da doutrina da mesma forma que é ensinada nos cursos de graduação e como a doutrina enxerga tais comportamentos decisórios. Por fim, foram lidos alguns julgados e julgados correlatos e doutrinas referentes aos temas. BIBLIOGRAFIA: Curso de Direito Constitucional, Gilmar Mendes; Direito Constitucional Contemporâneo, Luis Roberto Barroso; A eficácia dos Direitos Fundamentais, Ingo Sarlet; Tratado do Direito Constitucional, volume II, Jorge Miranda; Direito Constitucional, Alexandre de Moraes; Normas Constitucionais Inconstitucionais?, Otto Bachof;

Código: 2707 - A Escravidão Reconfigurada: As decisões do Supremo Tribunal Federal acerca do Crime de Redução a Condição Análoga à de Escravo

ROSANA SANTOS DE SOUZA (Outra)
PHILLIPE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Em meio às transformações ocorridas nas quatro últimas décadas no mundo do trabalho, tornou-se frequente no Brasil, a prática de adoção do trabalho escravo contemporâneo em contraposição às diretrizes da Organização Internacional do Trabalho que determinam, aos países integrantes, o compromisso de assegurar o trabalho decente. Nesse sentido, em âmbito nacional, observa-se uma reconfiguração conceitual e normativa do que vem a ser a redução de pessoa à condição análoga a de escravo. Atentando-se debates acadêmicos e, sobretudo, jurídicos em torno da temática, o presente trabalho, denominado “A escravidão reconfigurada: as decisões do Supremo Tribunal Federal acerca do crime de redução a condição análoga à de escravo” – vinculado ao grupo Configurações Institucional e Relações de Trabalho – CIRT, pretende compreender a atuação do Supremo Tribunal Federal – STF como ator privilegiado desta configuração normativa do trabalho escravo, a partir do estudo de suas decisões. Objetiva-se, ademais, analisar quais práticas são admitidas e refutadas como intrínsecas ao crime previsto no artigo 149 do Código Penal brasileiro, a saber, submeter indivíduos a condições análogas à de escravo, e que atente contra a liberdade pessoal e a organização do trabalho. De modo secundário, discute-se a existência, ou não, de diálogos institucionais envolvendo o Supremo, e como as decisões incidem na conformação das instituições laborais e no mundo do trabalho. Adotando como fontes documentais primárias, os acórdãos do STF, o presente trabalho empreendeu o levantamento documental a partir de variável preexistente de catalogação em conformidade com a legislação penal e, também, utilizada pelo Supremo Tribunal. A análise dos acórdãos fundamentou-se em marco teórico consolidado no âmbito do direito do trabalho, em interface com o direito penal. Metodologicamente, a perspectiva sócio jurídica crítica permitiu a análise qualitativa das decisões judiciais por meio do cotejamento das informações obtidas através de técnicas quantitativas, com a bibliografia específica. As contínuas negociações no mundo do trabalho e as mudanças promovidas na legislação,

por intermédio das instituições jurídicas, viabilizam uma reflexão aprofundada acerca da trajetória das lutas trabalhistas no país e permitem o entendimento do papel que tais instituições, mais particularmente, o Supremo Tribunal Federal, desempenham em um contexto de negligência de direitos dos trabalhadores em detrimento da concretização do primado do trabalho decente, com a extinção do labor em condições indignas. Destarte, é possível vislumbrar em tais decisões grande relevância jurídica e social concernente à dinâmica das relações entre as instituições jurídicas e os atores sociais em torno da salvaguarda de direitos trabalhistas fundamentais. Palavras-chave: Supremo Tribunal Federal; Trabalho escravo; Direitos trabalhistas.

Código: 3960 - Olhar sobre o Supremo Tribunal Federal e a PEC 275/2013

ISAQUE FREITAS MOTA (CNPq/PIBIC)

CAIO BADARÓ MASSENA (Sem Bolsa)

GUILHERME OLIVEIRA DA SILVA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,

DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUIGI BONIZZATO

1. Dadas as preferências temáticas dos alunos, o projeto vem para elucidar situações recorrentes e gravosas envolvendo o acesso e demanda ao Supremo Tribunal Federal coadunando a análise à Proposta de Emenda à Constituição nº 275/2013, que quer alterar as competências e composições dos dois mais influentes tribunais do Estado brasileiro, a saber: o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça. Tem por fito maior o levantamento de problemas, busca e análise de soluções no que tange às questões de um “Tribunal Constitucional Brasileiro” tendo como base fundamental de pesquisa a análise da atuação desta Corte no que tange ao controle de constitucionalidade de dispositivos normativos em suas mais variadas nuances, conforme escolhido pelo legislador brasileiro, além de suas outras atribuições conferidas pela atual Magna Charta, a saber: a de instância máxima recursal e cúpula do Poder Judiciário. Partir-se-á de marcos teóricos de preclaros pensadores, que exerceram influência nos diversos modelos de apreciação da jurisdição constitucional até os tempos hodiernos. Destes eminentes pensadores destacam-se Hans Kelsen e Carl Schmitt, em suas respectivas obras “Jurisdição Constitucional” e “O guardião da constituição”. Tratar-se-á da hipótese de não ser nosso Excelso Pretório exclusivamente uma Corte Constitucional, emparelhando-o com os modelos confeccionados e desenvolvidos por esses cientistas políticos. A metodologia adotada nesta fase de pesquisa será comparativa e buscará similitudes e inconsonâncias do referido Tribunal às também referidas idéias, com a Suprema Corte Americana e aos Tribunais que exercem a jurisdição constitucional de maneira mais evidente na Europa, principalmente as cortes alemã e francesa. A pesquisa desenvolvida visará também ao exame do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, a partir de prévio estudo sobre o Direito Constitucional e do controle de constitucionalidade de leis no Brasil além do aprofundamento no tema proposto de maneira a fomentar o pensamento crítico e a pesquisa sobre possíveis novos rumos do Direito Constitucional no Brasil, sempre sob a égide da interdisciplinaridade. Os alunos tratarão da hipótese de ter sido formulado o Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal brasileiro para constituir uma corte constitucional segundo outras concepções doutrinárias constitucionais. Neste ponto, será avaliada a hipótese a partir do modelo quantitativo de expressões coadunado com modelo teleológico utilizado no que tange aos fins dos formuladores originários e reformadores do próprio referido regimento. As supramencionadas intenções avaliativas visarão mormente à avaliação da Suprema Corte, principalmente na sua atribuição de Guardião da Constituição conforme disposto pela vontade do poder constituinte originário, no artigo 102 e, sobretudo se desenvolve tal competência de forma eficiente, visto que a boa saúde de um Tribunal Constitucional é instrumento para alcançar em plenitude do Estado Democrático de Direito que visa a ser o Estado Brasileiro. Abordar-se-ão, portanto, os problemas de sobrecarga atributiva do referido tribunal brasileiro por conta das competências prescritas na Constituição da República Federativa do Brasil das quais está encarregado além da principal e originária de Guardião da Constituição. Ressalte-se por fim que a pesquisa ainda se faz em estágio embrionário e que se faz de estimada valia para o evolução do pensamento do Poder Judiciário brasileiro, querendo não simplesmente importar um modelo preestabelecido em alguma cultura alienígena, mas pensar em possíveis soluções dadas as peculiaridades culturais, históricas, sociais, econômicas e políticas do Estado brasileiro e de seu ordenamento jurídico. 2. Palavras-chaves: Proposta de Emenda à Constituição nº 275/2013. Corte Constitucional. Supremo Tribunal Federal. Organização, composição, competências e funcionamento. Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal.

Código: 4169 - Entre Fatos e Valores: O Papel dos Experts no Supremo Tribunal Federal

JÚLIA MASSADAS ROMEIRO FRAGA (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,

SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

FABIANA MAIA

JANAÍNA ROLAND MATIDA

O objetivo desta pesquisa é investigar os critérios de admissibilidade dos experts para participação em Audiências Públicas no Supremo Tribunal Federal (STF). A hipótese levantada é dupla: afirmamos, primeiro, que (i) não existem critérios de admissibilidade dos experts bem definidos; e, segundo, que (ii) a ausência de tais critérios é um dos sintomas do desvirtuamento do instituto. O desvirtuamento do instituto das Audiências Públicas dá-se na medida em que este tem sido utilizado para conferir legitimidade à decisão judicial, aproximando a opinião pública do Tribunal, e não para clarificar matéria ou

circunstância de fato. Com efeito, os diplomas legais que regulamentam o instituto das Audiências Públicas (Lei nº 9.868/99 e Regimento Interno do STF) indicam que a sua finalidade é convocar pessoas com experiência e autoridade na matéria para esclarecer questões ou circunstâncias técnico-científicas que tenham repercussão geral e interesse público relevante. Portanto, é essencial que os participantes sejam pessoas mais gabaritadas que os juízes para tratar do tema relacionado ao caso concreto sob *judice*, o que torna relevante a busca por critérios de admissibilidade claros e unificados. A contrario sensu do que a Lei nº. 9.868/99 e o Regimento Interno do STF dispõem, entretanto, a questão política vem se sobrepondo à função epistemológica. Nota-se uma confusão entre os institutos dos *experts* e *amicus curiae*: o primeiro está relacionado a questões de fato; e o segundo, de direito. Esta pesquisa pressupõe uma distinção entre questões de fato e questões de direito. Questões de fato referem-se a enunciados verdadeiros ou falsos, e constitui objeto de prova no direito. Questões de direito, por outro lado, estão sujeitas a interpretações jurídicas divergentes e envolvem escolhas políticas. Para além de verificar a existência de critérios de admissibilidade de *experts* nas audiências públicas, esta pesquisa visa a diferenciar as figuras do *expert*, *amicus curiae* e *perito*. O método de pesquisa utilizado envolve um estudo de jurisprudência, tendo como foco os Despachos Convocatórios e os votos dos Ministros do Supremo Tribunal Federal nos casos em que a Audiência Pública foi realizada. Um dos marcos teóricos fundamentais desta pesquisa consiste no trabalho original de David Faigman, *Constitutional Fictions: A Unified Theory of Constitutional Facts* (2008), focado no estudo do papel dos fatos nas decisões da Suprema Corte dos Estados Unidos. A motivação deste trabalho tem como base a constatação de que poucos estudos direcionam-se para uma análise das Audiências Públicas enquanto instituto de natureza epistêmica – que busca esclarecer os fatos, e não legitimar a decisão. Espera-se que a presente pesquisa contribua de maneira original para a compreensão adequada do instituto.

Código: 3923 - Em uma Comunidade de Instituições, Cabe ao Supremo Tribunal Federal Dar a Última Palavra?

CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Parte da doutrina e da jurisprudência nacional defende que, no que tange ao sentido e ao alcance da Constituição Federal, a “última palavra” que prevalece é a proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Tal perspectiva, inclusive, não apenas é endossada por parte de líderes que estão diante de instituições republicanas, mas pela sociedade brasileira também. Ocorre que, à luz da teoria institucional que hoje é prevaletente, a interpretação supramencionada não corresponde a uma perspectiva sistêmica. Ao contrário, ela se afasta do tão propalado equilíbrio inerente ao bom funcionamento do Estado Democrático de Direito, o que constitui uma problematização. Diante disto, a partir do posicionamento transmitido pelos Ministros do STF, pelos membros das demais instâncias do Poder Judiciário, bem como dos membros do Legislativo e do Executivo, é que este estudo tem como objeto a dinâmica de um constante exercício de redesenho institucional em sede de comunidade de instituições. Traz-se, assim, como hipótese principal a de que nem sempre é o Supremo que deterá a prerrogativa da “última palavra”, posto que, uma vez delineadas e precisadas as percepções e decisões envolvidas à expressão “última palavra”, a investigação de seus efeitos em um cenário de suposta integração entre poderes poderá se desenvolver com maior minúcia, apontando seus limites e abrangências. Por conseguinte, a partir de um marco teórico que se apoia em Adrian Vermeule e Cass Sustein, os quais exploram a teoria institucional, bem como uma metodologia dedutivo-analítica aplicada ao contexto ora trazido, o presente estudo traz como objetivo geral analisar a dinâmica dos diálogos institucionais acerca da emissão da “última palavra” e, a título de objetivos específicos, identificar os critérios que levam à identificação da Suprema Corte como a instituição detentora do monopólio da “última palavra”, as variações acerca desta perspectiva e, logicamente, as suas consequências. Por fim, após a análise de tais aspectos e o delinear de hipóteses que auxiliarão no desvelar da resposta para o questionamento trazido no título deste estudo, propõe-se a sistematização gráfica dos resultados obtidos. Referências bibliográficas: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. *Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series*, Nº 28, 2002; VERMEULE, Adrian. *Mechanisms of democracy: institutional design writ small*. New York: Oxford University Press, 2007.

Código: 4069 - O STF e Sua Capacidade Conveniente

LUCAS DO VALE PATTITUCCI (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O Judicial Review moderno, como conhecemos, surgiu paralelamente a um amadurecimento da Teoria Constitucional norte-americana, principalmente nos séculos XVII e XVIII, correspondentes à publicação dos *Federalist Papers* e ao paradigmático julgamento do caso *Marbury vs. Madison* pela Suprema Corte dos Estados Unidos da América. No direito brasileiro, este instituto, também conhecido como Controle de Constitucionalidade, vem ganhando grande destaque no cenário acadêmico, principalmente no que diz respeito à marcante atuação do Supremo Tribunal Federal após a promulgação da Constituição de 1988. Pode-se observar, muitas vezes, no comportamento desta instituição, uma atuação que ultrapassa supostos limites inerentes à atividade jurídica, ora decidindo sobre questões que dizem respeito aos outros

poderes, ora contornando a norma jurídica, ou mesmo, indo de encontro a ela. O presente trabalho procura demonstrar, a partir de um marco teórico da Teoria Institucional norte-americana, que a atuação do Supremo Tribunal Federal, em sede do controle de constitucionalidade, possui capacidades institucionais que as permite classificar como Capacidades Convenientes, pois o permite moldar suas decisões conforme as suas necessidades institucionais momentâneas. Dessa forma, sendo normativas ou não, as capacidades institucionais do STF o tornam uma instituição hipertrofiada das mais diversas possibilidades e, muitas vezes, contraditórias entre si. Para a persecução de tal hipótese, a pesquisa tem como objeto a atuação do Supremo Tribunal Federal no controle de constitucionalidade dos atos normativos, no direito brasileiro, mais especificamente as decisões paradigmáticas julgadas pelo tribunal, assim como as razões e fundamentações dos votos dos ministros. Como caso norteador da pesquisa, elenca-se o caso do Instituto Chico Mendes, Ação Direta de Inconstitucionalidade 4029/2012, que permite uma melhor demonstração das Capacidades Convenientes do STF. O atual trabalho possui critérios gerais e parâmetros analíticos. Como critérios gerais, a pesquisa delimita-se: temporalmente com a data de 10 de novembro de 1999, com a publicação e entrada em vigor da lei nº 9868; institucionalmente, com o Supremo Tribunal Federal e; materialmente, com análise das Ações Diretas de Inconstitucionalidade. Como parâmetro analítico, o trabalho se propõe: (i) a fazer um estudo analítico sobre paradigmáticos casos do STF, inclusive do Instituto Chico Mendes. Dessa forma, procura-se expor, no referido trabalho, argumentos teóricos e empíricos que pretendam demonstrar que o comportamento do Supremo Tribunal Federal molda-se às suas necessidades através de sua enorme gama de possibilidades, chamada de Capacidade Conveniente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. "Interpretation and Institutions". Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, Nº 28, 2002. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Inteiro Teor de Acórdão ADI 4029. STF. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em: 08 abr. 2014 BARROSO, Luís. O Controle de Constitucionalidade no Direito Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2012.

Código: 3344 - Direito ao Esquecimento na Internet

MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO (Sem Bolsa)

SALOMÃO GUERRA DE FREITAS (Sem Bolsa)

NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Sem Bolsa)

BEN BENOLIEL CONTENTE (Sem Bolsa)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O direito ao esquecimento tem a sua origem no campo das condenações criminais, como parte importante da ressocialização, o direito de não ser perseguido por toda a sua vida por um crime cuja pena já foi cumprida. Assegura a possibilidade de discutir o uso que é dado aos fatos pretéritos, e não o direito de apagar ou reescrever a própria história. Este direito ainda não figura expressamente em nenhuma Constituição, porém decorre da cláusula geral de proteção da pessoa humana, cuja dignidade é assegurada como princípio fundamental da República no art. 1º, III da nossa Carta Política. É fundamental que todos tenham direito ao esquecimento, intrínseco ao ser humano. No entanto, críticos ao direito ao esquecimento afirmam que o direito a informação e a comunicação, também considerados direitos fundamentais na Constituição, devem ser respeitados e preservados, já que esses são meios importantes de se exercer a cidadania. A problemática em torno do direito ao esquecimento está, principalmente, na colisão de ambos os direitos fundamentais. Segundo Viktor Mayer-Schönberger, existem duas importantes consequências do fenômeno da memória digital. A primeira se refere ao perigo da percepção pelas pessoas que tudo o que se disponibiliza na internet pode se voltar contra o próprio usuário. E a segunda consequência diz respeito à possibilidade de impedir que cada indivíduo exercesse a habilidade de evoluir, mudar e crescer como ser humano, sem ficar preso ao passado. A memória perfeita da internet prejudicaria a habilidade da sociedade de esquecer. Diante disso, a União Europeia vem estudando uma nova Diretiva para regular essa nova realidade. No Brasil, a Quarta Turma (de direito privado) do Superior Tribunal de Justiça já se manifestou explicitamente em ao menos duas ocasiões sobre o tema. Nos REsp 1.335.153-RJ e REsp 1.334.097-RJ, discutia-se a possibilidade de indenização por veiculação de reportagens sobre crimes históricos, aos familiares da vítima e de indiciado posteriormente absolvido. Em ambos os casos o direito ao esquecimento foi reconhecido abstratamente, mas o tribunal limitou-se a aplicá-lo ao segundo, afastando o pleito indenizatório do primeiro face à liberdade de imprensa, considerada preponderante. Por outro lado, quanto à possibilidade de responsabilização de provedores de pesquisa, as turmas de direito privado do mesmo tribunal entendem pela irresponsabilidade dos mesmos pelos resultados da pesquisa, por considerá-lo fora dos riscos ressarcíveis pela atividade. Com esse entendimento, no REsp 1.316.921-RJ, afastaram liminar dada em benefício da apresentadora Xuxa, para retirada de resultados de pesquisas associando seu nome à pedofilia.

Código: 3945 - Questões de Fato no Supremo Tribunal Federal

LAURA DE ALMEIDA CAMPOS (CNPq/PIBIC)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar de que modo o Supremo Tribunal Federal (STF) lida com os fatos legislativos em suas decisões. “Fatos legislativos” são aqueles que têm relevância para o raciocínio jurídico e para a formulação de normas, e assim diferem dos chamados “fatos adjudicativos”. Os fatos legislativos constituem o predicado fático da norma. O contexto das Audiências Públicas realizadas no STF é particularmente interessante para os propósitos desta pesquisa. Isso porque, é nesse ambiente em que fatos legislativos são discutidos. De acordo com a Lei 9.868 de 1999, as Audiências Públicas tem como objetivo o esclarecimento de matéria ou circunstância de fato. A hipótese a ser levantada nesta pesquisa é de que o objetivo das Audiências Públicas no sistema jurídico brasileiro tem sido garantir a legitimidade da decisão judicial. Através de uma análise dos discursos dos Ministros, percebe-se um comprometimento com a noção política de legitimidade, uma vez garantida a participação da sociedade civil na construção do predicado fático da norma jurídica. Contudo, o objetivo que se interpreta do dispositivo que criou o instituto não é este. As Audiências Públicas possuem natureza epistêmica, pois objetiva esclarecer questões de fato. Questões de fato não são questões de direito, além de não dependerem da opinião da maioria. Trata-se de uma questão de justificação epistêmica, e não de legitimação democrática. Inicialmente, foi feito um levantamento empírico dos casos no STF, já decididos ou ainda sub judice, nos quais ocorreram convocações para Audiências Públicas. Identificaremos, em cada caso, indicadores para o entendimento político do instituto. Em seguida, será feita uma consideração da Filosofia da Ciência encampada por alguns ministros do STF. Esse levantamento torna-se importante pois, se é sustentada uma visão construtivista da ciência pelos Ministros, a qual entende que não há fatos independentes das teorizações e sim construções dos mesmos, o que é levado em conta na hora da decisão não são os fatos de natureza científica abordados na Audiência Pública, e sim o quão participante foi a sociedade civil neste evento, tornando a decisão dependente de uma questão política. Isso gera um problema de corroboração da maioria, tornando o instituto dependente de considerações aceitas de forma geral. As considerações teóricas sobre o tema tem como base David Faigman, que apresenta pesquisa sobre o tema de fatos constitucionais. Devido à impossibilidade de acesso a todas as decisões judiciais nas quais Audiências Públicas foram realizadas, tendo em vista a não-publicação dos votos no sítio eletrônico do STF, esta fase da pesquisa optou por focar em um estudo de caso. O caso a ser estudado refere-se à ADIN nº 3.510, referente à pesquisa científica com células-tronco embrionárias.

Código: 3792 - Adversários e Inquisidores: As Provas na Arbitragem

CATHERINE REZENDE BARROS (Sem Bolsa)
ANDRÉ WENDRINER (Outra)
BRUNA RANGEL DA SILVA PÃO TRIGO (Outra)
MARIANA FIORAVANTE ROMUALDO (Sem Bolsa)
Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

O artigo 22 da lei 9.307/96 (Lei da Arbitragem) aponta que a produção das provas pode ser determinada de ofício pelo árbitro, que as provas demandadas deverão ser necessárias e que quaisquer tipos de provas poderão ser produzidos. Os três tópicos merecem apontamentos. Questiona-se (i) se o árbitro seria mais inspirado a descobrir a verdade material do que o juiz togado; (ii) se provas fortes (strong evidences), ainda que desnecessárias, deveriam ser desconsideradas do curso do processo; e (iii) se a admissibilidade e a avaliação das provas na arbitragem assemelhar-se-iam mais à tradição jurídica da common law ou à da civil law. Nossos objetos de pesquisa são os poderes instrutórios do juiz e a admissibilidade e a avaliação das provas na arbitragem, no processo civil brasileiro e na tradição norte-americana. Sustentamos uma hipótese dupla: (i) a arbitragem, epistemicamente, pode não ser tão adequada para lidar com os fatos como se sugere – ainda que seja mais efetiva do que o processo brasileiro –, e (ii) o modelo misto de civil law e common law presente nos julgamentos arbitrais pode revelar um mecanismo mais apropriado para se chegar a decisões mais justas do que os atualmente presentes no processo brasileiro. Argumentamos que o paradigma da necessidade das provas constitui um critério de admissibilidade questionável por sua própria qualidade de critério, pois se pode arguir que todas as evidências deveriam ser consideradas para, então, serem avaliadas no âmbito do julgamento; além disso, é questionável o peso a ser dado a provas necessárias fracas bem como se provas desnecessárias fortes deveriam ser desconsideradas. O modelo misto da arbitragem, que pode contemplar elementos da common law, a exemplo da cross-examination, dos experts e do discovery, e da civil law, como a perícia estatal, talvez seja um modelo mais apto a lidar com os fatos e a se obter decisões mais justas. Adotamos como marcos teóricos a Epistemologia Jurídica, o Direito Comparado (com Dama’ka), e a Teoria Geral do Processo. Como metodologia, fazemos uso do método hipotético-dedutivo aplicado à análise do julgamento arbitral em comparação com o processo brasileiro e os modelos inquisitorial e adversarial, sob o prisma da admissibilidade e da avaliação das provas. Nosso objetivo geral é o de demonstrar que a arbitragem pode não ser tão comprometida com os fatos como se sugere na doutrina. Enquanto objetivo específico, tentaremos demonstrar que, apesar deste fato, mantém-se como um instrumento capaz de trazer soluções novas para a análise dos fatos, no sentido da busca por uma premissa fática real. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAMASKA,

M. The Faces of Justice and State Authority: A Comparative Approach to the Legal Process (1986, Yale University Press); FRANCO MONTORO, A. M. Flexibilidade no procedimento arbitral (2010, 415pp, tese de doutorado USP); CINTRA, A. C., DINAMARCO, C. R., GRINOVER, A. P. Teoria Geral do Processo (1992, Ed. Malheiros).

Código: 4440 - Direitos do Consumidor nas Relações Contratuais pela Internet

VICTOR KAIZER DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

JORGE LUIZ PASTURA (UFRJ/PIBIC)

LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES E SILVA (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Este projeto destina-se a investigar/pesquisar, compreender e explicar o crescente impacto das novas tecnologias principalmente nas relações contratuais consumeristas celebradas pela Internet. Em função da relevância crescente do comércio eletrônico na economia e no comportamento social, o Estado intervém a fim de regulamentar as relações jurídicas, tutelar direitos fundamentais de uma categoria vulnerável (consumidor) e garantir a segurança jurídica das operações na rede, o que pode se verificar com o recentemente sancionada Lei do Marco Civil da Internet. São objetivos: analisar o negócio jurídico contratual pela Internet à luz da legislação vigente; identificar e criticar os direitos do consumidor e questões em aberto; propor reflexões acerca dessa prática social contemporânea e os efeitos jurídico-econômicos que dela possam recorrer. Referências (iniciais): Martins, Flávio Alves; MACEDO, Humberto paim de, Internet e Direito do consumidor. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. Martins, Guilherme Magalhães, Formação dos contratos eletrônicos de consumo via Internet. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. MOLON, Alessandro. Dados dos usuários não são mercadoria. Jornal O GLOBO, Rio de Janeiro, p. 19, 2/7/2012. TOMIZAWA, Guilherme, A invasão de privacidade através da Internet. Curitiba: J.M. Livraria Jurídica, 2008.

Código: 4006 - Serviço de Informação Mediado por Tecnologia: O Serviço de Referência Virtual na Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

DÉBORA ELENA SPERANZA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

MAGNA LOURES DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Temática: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

A prestação dos serviços biblioteconômicos tem evoluído expressivamente com o tempo, devido ao crescente desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC). A internet e a web se fixaram como os maiores veículos de comunicação, proporcionando um ambiente informacional amplo e global, que permite a disseminação, troca e acesso a diversas informações, independentemente de tempo e espaço, exigindo portanto, uma nova abordagem dos Serviços de Referência. Visando transpor o Serviço de Referência tradicional e a adequação a este novo contexto surge o Serviço de Referência Virtual. Este trabalho tem por objetivo verificar a existência de Serviço de Referência Virtual nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rede Sirius / UERJ, tendo por amostra de estudo quatro bibliotecas da rede, sendo duas da área de Ciências Biomédicas e duas das áreas de Tecnologia e Ciências. O método de pesquisa, na primeira etapa, foi a verificação direta das plataformas on-line da Rede Sirius e das bibliotecas pesquisadas e a revisão de literatura especializada. Após esta verificação foi realizada a coleta de dados mediante entrevistas estruturadas com os bibliotecários para que fosse possível analisar o entendimento destes profissionais sobre o que é o Serviço de Referência Virtual e de acordo com sua compreensão, quais são os serviços de referência virtual oferecidos pela biblioteca, o público a que se destina, como é feita a divulgação do serviço, o treinamento da equipe para atender a esta nova demanda e as maiores dificuldades para a implementação e manutenção do mesmo. Na terceira etapa foram confrontados os dados obtidos com a literatura revisada visando constatar se a compreensão sobre Serviço de Referência Virtual e os serviços de fato oferecidos se enquadram na definição da American Library Association (ALA). Como resultados parciais constata-se que mesmo sem adotar um conceito ou padrões, o trabalho desenvolvido nas bibliotecas pesquisadas está além do serviço de referência tradicional, envolvendo serviços prestados com o auxílio das novas TIC, o contato direto com o bibliotecário independente de tempo e espaço e mais interação entre usuário e biblioteca, com a adoção de mecanismo de comunicação comum à nova geração, permitindo que os usuários estejam mais à vontade para sanar suas dúvidas. A importância deste trabalho verifica-se na possibilidade de adequação das bibliotecas ao novo contexto tecnológico a que estão inseridas, onde se preza cada vez mais informações de qualidade, no menor tempo possível, apresentando soluções para as dificuldades encontradas, bem como sugerindo melhorias para os serviços já existentes. Palavras-chave: Serviço de Referência Virtual. Bibliotecas Universitárias. Tecnologia de Informação e Comunicação.

Código: 2177 - Supremo Tribunal Federal e as Dificuldades na Consolidação do Direito à Educação no Brasil

BRENO BARROS (Outra)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O presente trabalho tem como objetivo central estudar o comportamento do Supremo Tribunal Federal quanto às expectativas e aos efeitos decorrentes da sua atividade relacionadas à garantia do direito à educação. Dessa forma, procura-se analisar a jurisprudência do STF concernentes à educação e os seus impactos, o que compõe pertinente referência de análise às problematizações da mesma no País. O Supremo Tribunal Federal torna-se objeto de estudo em razão de sua manifesta função social no contexto jurídico, político, social e institucional do Brasil. A educação é parte vital para a construção e manutenção de qualquer sociedade, porém, no Brasil, há muito se percebe que vem sendo deixada de lado quando se discute planejamento e coordenação de ações para que a desenvolva. Isso se atesta pelos repetidos fiascos em testes internacionais e nacionais de qualidade de ensino básico. Assim, se percebe, a partir das decisões do STF, que esse vem continuamente tendo o seu papel de garantidor de direitos fundamentais ampliado, principalmente nos relacionados à educação, devido à má coordenação das ações do Legislativo e do Executivo. A hipótese que levanta-se é: Pode essa acumulação de responsabilidades ser prejudicial ao funcionamento da instituição? E, conseqüentemente, causar desconforto na autonomia entre os Poderes? O objeto da pesquisa centra-se nessa análise das decisões da Corte no que concerne à educação. Para tanto, o marco teórico e bibliografia básica segue a seguinte conjuntura: Teoria Institucional, centrada na obra “Direitos Fundamentais, Separação dos Poderes e Deliberação” de Conrado Hubner; Pesquisas com semelhante análise jurisprudencial, como “A efetividade do direito à educação e a justiciabilidade das políticas públicas na jurisprudência do STF (1988-2011)” de Roberto del Conte Viecelli; e Efetivação de Direitos Fundamentais, como em: “Os direitos fundamentais e sua efetividade na história constitucional brasileira” de Claudinei J. Göttems. Tem-se por objetivos específicos da pesquisa as seguintes diretrizes: mapear a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no âmbito da educação; buscar verificar-se o grau de efetividade das decisões na mesma nessa área. A metodologia da pesquisa baseia-se em um método hipotético-dedutivo. Para tanto, os critérios da pesquisa limitam-se, no plano das capacidades institucionais, para compreender por qual motivo essas questões são levadas à corte quando são de responsabilidade primária dos outros dois Poderes fornecer os meios de acesso básicos para essas necessidades. O plano de pesquisa acerca da prática da Instituição obedece à seguinte fundamentação: levantamento bibliográfico e demarcação do marco teórico; a análise de dados, submetida aos critérios de temporalidade, utilizando um recorte temporal de 10 anos, do período 2003-2013; espacialidade, detida ao âmbito nacional e a análise das expectativas demandadas, acerca da efetivação do acesso à educação.

Código: 4370 - Categorização e Raciocínio Jurídico

ANDRÉ WENDRINER (Sem Bolsa)

PEDRO AURÉLIO DE PESSOA FILHO (Sem Bolsa)

Área Temática: PENSAMENTO ECONÔMICO,
SOCIAL E JURÍDICO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO
JANAÍNA ROLAND MATIDA

O objetivo deste trabalho é investigar o problema da categorização dos fatos no direito. A “categorização” deve ser entendida como uma das formas de raciocínio jurídico – ao lado do raciocínio com base em regras, da analogia e da determinação dos fatos (Schauer e Spellman, 2013). Trata-se do processo por meio do qual o julgador determina quais os fatos do mundo que se encontram no alcance semântico do predicado fático estabelecido previamente na formulação de uma regra jurídica. Toda regra possui um predicado fático (também chamado de protasis), o qual se refere a uma classe específica e designa o campo de cobertura da regra. Este tipo de raciocínio configura-se como condição necessária à aplicação do direito. Para decidir um caso concreto, o julgador precisa de saber se os fatos em discussão estão ou não dentro da hipótese de incidência da regra jurídica. O problema da “categorização” no direito também tem sido reconhecido como um problema de “classificação” ou de “qualificação”. Se, por um lado, o problema da categorização está relacionado às etapas preliminares para a construção do silogismo jurídico (justificação interna da decisão judicial); por outro lado, relaciona-se ao raciocínio que busca determinar a ocorrência dos fatos (inferências probatórias ou justificação externa na premissa fática da decisão judicial). Por exemplo, em um caso onde se investiga se A matou B, pode surgir uma questão sobre a qualificação de B na categoria de “ser humano” – pense no caso do feto anencéfalo; ou ainda sobre a qualificação do conceito de “morte” propriamente – pense no caso de morte cerebral. Esta é uma pesquisa em teoria do direito que se utiliza da metodologia da análise conceitual. Encaramos o problema da categorização a partir de uma perspectiva epistemológica: a escolha da categoria a ser empregada reflete o modo pelo qual o direito relaciona-se com o mundo real, externo – ora recorrendo a categorias jurídicas exclusivas que não existem fora da linguagem do direito, ora evitando isolar-se semanticamente e referindo-se a categorias cujo significado é dado extra-juridicamente. Espera-se que este estudo teórico levante algumas hipóteses a respeito das implicações decorrentes do tipo de categorização que o direito decide empregar. Um importante cenário institucional para o desenvolvimento de nossa pesquisa é aquele da Audiência Pública no Supremo Tribunal Federal, no qual tem sido frequentemente empregado este tipo de raciocínio jurídico.

Código: 923 - Limites à Intervenção Médico-Cirúrgica em Crianças e Adolescentes

LARISSA FREIRE SOUZA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: GUILHERME MAGALHAES MARTINS
VÍTOR DE AZEVEDO ALMEIDA JÚNIOR
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Durante muito tempo a família foi tratada como um espaço de competência, reconhecido pelo Estado, para exercício legítimo de poder. Com a crescente complexidade social e as mudanças que paulatinamente se estabeleceram, esta instituição sofreu mudanças consideráveis, destacando-se as alterações no que tange ao conteúdo do poder familiar. A família, outrora marcada por uma visão hierarquizada e matrimonializada, que distribuía a seus membros papéis sociais específicos, passa a requerer maior atenção por parte do direito, sendo reconhecida como base da sociedade e objeto de proteção especial por parte do Estado. A autoridade parental, agora exercida em igualdade de condições pelos pais, tem como condicionante o princípio do melhor interesse da criança, em decorrência da incorporação da Doutrina da Proteção Integral no ordenamento jurídico pátrio, garantindo às crianças e aos adolescentes uma tutela diferenciada, que os considera em sua condição peculiar de desenvolvimento. Soma-se ao princípio do melhor interesse da criança, a ascensão dos direitos da personalidade e o reconhecimento da autodeterminação existencial de crianças e adolescentes, na medida de seu desenvolvimento e discernimento, possibilitando análises mais críticas quanto à legitimidade da autoridade exercida pelos pais. A título de exemplo destaca-se o emblemático caso Ashley: criança americana de nove anos e portadora de encefalopatia estática, doença neurológica irreversível, que foi submetida, em 2004, com o consentimento dos pais, a procedimentos cirúrgicos para a retirada de seu útero e das glândulas mamárias, sendo sujeitada, ainda, a altas doses de hormônio para interromper-lhe o crescimento. Todas as intervenções foram feitas, segundo os pais, para garantir melhor qualidade de vida à filha. A partir do exposto surge o questionamento: até que ponto a autoridade parental é legítima quando estão em questão os direitos existenciais das crianças e adolescentes? Esta questão impõe aos estudiosos e operadores do Direito a apreciação mais detida da representação legal concedida aos pais, principalmente quando se trata dos direitos extrapatrimoniais dos filhos.

Código: 2694 - “Abuso Sexual de Incapazes: Uma Análise Interdisciplinar a Partir de Estudos de Casos Atendidos no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)”

VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ (Outra)

JOÃO VICTOR MURUCI (Outra)

THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO (Outra)

RAPHAEL PEREIRA MARQUES (Outra)

GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO (Outra)

LEANDRA NUNES BARCELLOS (Outra)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Outra)

MATHEUS MISSAO DA SILVA (Outra)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA
BRUNO GARCIA REDONDO
ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES
LUANA ABREU PILLON
JUNYA RODRIGUES BARLETTA

Este trabalho vincula-se ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC. O NIAC é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro que articula as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social em perspectivas multi e interdisciplinar e tem como propósito o atendimento a diversos tipos de demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades da Maré. A presente pesquisa apresenta-se como continuidade de outros trabalhos desenvolvidos no NIAC no ano passado os quais versavam sobre a interdisciplinaridade, a violência contra a mulher no âmbito familiar e o sub-registro civil quanto à paternidade, cujos resultados foram apresentados no Congresso de Extensão da UFRJ-2013. Dentre os resultados obtidos nesta pesquisa, chamou-nos atenção, tanto na bibliografia lida quanto nos estudos de caso abordados, a forma “naturalizada” como o abuso sexual é visto nos setores mais pobres da sociedade; ainda mais quando se constata que o maior risco vem de dentro das próprias casas e atinge as vítimas em sua fase de maior dependência física, econômica e afetiva. Vimos que por vezes isso resulta na falta de reconhecimento e de registro civil pelo lado paterno. Nos últimos meses observamos no NIAC o surgimento de um número crescente de demandas relacionadas ao abuso sexual de incapazes e uma vez constatadas que esses casos ocorrem majoritariamente dentro das próprias famílias não foi difícil associar estes casos aos outros fenômenos anteriormente estudados, qual sejam, a violência contra a mulher no âmbito familiar e a ausência de registro civil. No entanto ainda é cedo para estabelecer critérios mais precisos de identificação e/ou de diferenciação entre tais fenômenos. Resultados mais abrangentes e conclusivos estão previstos para serem apresentados no CONEX/UFRJ-2014. Esta pesquisa encontra-se neste momento em fase de fundamentação no conhecimento do fenômeno “abuso sexual de incapazes” e de sua abordagem multi ou interdisciplinar dada pelo NIAC e também pelo atendimento dado pelo Conselho Tutelar diante de tais situações. Vale dizer que os referidos casos chegaram ao NIAC por intermédio do Conselho Tutelar de Ramos

para acompanhamento psicológico e que por razões de segurança, o NIAC até o momento não atua na assistência jurídica criminal, mas entende que dentro do universo de conflitos familiares que permeia os casos cíveis atendidos pelo Direito, o estudo da violência intra-familiar perpassa a atuação de órgãos como o Conselho Tutelar. Daí a importância de estudar as funções, órgãos e práticas deste órgão. A partir de um estudo de caso, nesta fase preliminar da pesquisa buscaremos responder às seguintes questões: quais fenômenos podemos qualificar com o conceito “abuso sexual de incapazes” Como o Direito ampara tais situações e se tais leis, dentre elas, o Estatuto da Criança e do Adolescente, são efetivas; como é o atendimento dado pelo NIAC. Para tanto nos valeremos de reuniões interdisciplinares no NIAC, visitas institucionais junto ao Conselho Tutelar de Ramos e também de investigação bibliográfica.

**Código: 4152 - Adolescentes em Conflito com a Lei do Gênero Feminino,
Tráfico de Drogas e Sistema Socioeducativo**

BRUNA BANCHIK MOTA SILVA (FAPERJ)

ALINE CRUVELLO PANCIERI (CNPq/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO

O presente trabalho tem como base pesquisa anteriormente realizada pelo grupo de Pesquisas em Política de Drogas e Direitos Humanos acerca do fenômeno do aumento do encarceramento feminino na América Latina e no Brasil, eis que dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) apontam para o crescimento no número de mulheres encarceradas em prisões brasileiras, entre os anos de 2000 a 2012, significativamente superior ao do encarceramento masculino no mesmo período, em termos comparativos. Constatou-se, neste sentido, que tal como ocorre no marco latino-americano, no Brasil, o crime tráfico de drogas é o que mais encarcera mulheres, em razão da adoção de uma política extremamente repressiva de “combate” às drogas, que obedece a uma lógica violadora de direitos e garantias fundamentais, além do fenômeno da “criminalização da pobreza”. Diante deste contexto, e a partir da perspectiva da Criminologia Crítica, que assume a seletividade penal como característica estrutural do poder punitivo e da Criminologia Feminista, o foco da pesquisa volta-se às medidas de internação por ato infracional análogo ao crime de drogas aplicadas às adolescentes no Rio de Janeiro entre 2012 e 2013. A metodologia adotada será a revisão bibliográfica, bem como a análise de dados oficiais e de decisões condenatórias da Vara da Infância e da Adolescência do RJ para: i) verificar o percentual de adolescentes em conflito com a lei do gênero feminino no universo registrado de menores em situação de privação de liberdade no Brasil e a evolução desse número entre 2002 e 2012; ii) analisar a justificativa dos julgadores para adotar tal medida de internação, em contrariedade ao que dispõe o art. 112 do ECA nas sentenças coletadas entre 2012-2013; iii) verificar se há um processo de criminalização diferencial entre os sexos na aplicação da medida de privação de liberdade a adolescentes em conflito com a lei. Palavras-chave: Tráfico de Drogas; Gênero; Privação de Liberdade. Adolescentes. Bibliografia ANDRADE, Vera Regina Pereira de (2004). Sexo e gênero: a mulher e o feminismo na criminologia e no sistema de justiça criminal. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.1, n.137, p. 2, abr. BARATTA, Alessandro (1997). Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Revan. BOITEUX, Luciana, WIECKO Ella et. alli (Coord.) (2009). Tráfico de Drogas e Constituição. Brasília: Ministério da Justiça. CARVALHO, Marcia Lazaro, VALENTE, Joaquim Gonçalves, ASSIS, Simone Gonçalves de, VASCONCELOS, Ana Gloria Godoi. Perfil dos internos no sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social. Ciência & Saúde Coletiva. n. 11(2):461-471, 2006. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (2012). Panorama Nacional: a execução das medidas socioeducativas de internação. Brasília. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Relatório da Infância e Juventude. Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes. Brasília, 2013. COSTA, Ana Paula Motta. As Garantias Processuais e o Direito Penal Juvenil: como limite na aplicação da medida de internação. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005. DEL OMO, Rosa (1996). Reclusion de mujeres por delitos de drogas. Disponível em: www.pensamientopenal.ar. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SDH). Atendimento Socioeducativo do Adolescente em Conflito com a Lei. Brasília, 2012. SPINOZA, Olga (2004). A mulher encarcerada em face do poder punitivo. São Paulo: IBCCRIM, 2004.

Código: 3882 - O Diálogo Institucional como Garantidor da Proteção à Criança e ao Adolescente

LORENA SENRA FREITAS (Sem Bolsa)

NATAN OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)

EDUARDO MARIANO COSTA (CNPq/PIBIC)

GABRIEL TEIXEIRA GUIA (Sem Bolsa)

Área Temática: INSTITUIÇÕES, DESENVOLVIMENTO,
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Problema. As políticas públicas para proteção integral à criança e ao adolescente, propostas pela Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro e a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, não se apresentam como congruentes, mas dissonantes no âmbito da sua aplicação e desenvolvimento. Objeto. Diálogo institucional entre a Secretaria de Segurança Pública e Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro. Hipótese. A inexistência de

diálogo entre as instituições supracitadas reflete na ineficácia de suas políticas públicas. Argumento. Há grande dificuldade no diálogo entre a Secretaria de Segurança Pública e a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, resultando negativamente na aplicação e desenvolvimento das políticas públicas, estendendo-se de modo preocupante à (não) garantia dos direitos da criança e do adolescente, elencados no art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente. É mister que haja um diálogo entre essas importantes instituições, a fim de conferir eficácia às políticas públicas, no tocante ao seu desenvolvimento e aplicação. Esta relação dialógica entre tais instituições terá reflexos na proteção integral à criança e o adolescente, garantindo direitos de ordem fundamental e social. Marco Teórico. Utilizando-se da perspectiva teórica de Cass R. Sunstein e Adrian Vermeule, em “Interpretation and Institutions”, que salienta o fato de que as instituições pautadas em suas capacidades e na relação dos efeitos que produzem uma sobre a outra, busca-se analisar os seus papéis sócio-administrativos das referidas instituições em análise. Metodologia. A pesquisa assentará-se no método hipotético-dedutivo e na utilização de parâmetros analíticos e empíricos. Temporalidade: período de maio a setembro de 2014; Espaço: cidade do Rio de Janeiro. Objetivo: Geral. Demonstrar a imprescindibilidade do diálogo institucional para a efetivação das políticas públicas. Objetivo: Específico. Investigar empírica e analiticamente a efetividade da garantia dos direitos da criança e do adolescente, elencados no art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, com relação às políticas públicas que lhes são destinadas. A referida pesquisa encontra-se, pois, em fase preambular. Logo, não apresenta dados ultimados. Bibliografia Básica. SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions” (John M. Olin Program in Law and Economics Working Paper N° 156, 2002).

Código: 3223 - Uma Análise da Violência Homofóbica contra Adolescentes na Cidade do Rio de Janeiro

PRISCILA DO ESPÍRITO SANTO LIMA (UFRJ/PIBIC)

BRUNA BARBOSA GUIMARÃES (Sem Bolsa)

DANIELA SANTOS DE JESUS (UFRJ/PIBIC)

NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (UFRJ/PIBIC)

PEDRO HENRIQUE FÉLIX LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Temática: DIREITO, POLÍTICA,
DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Atitudes de preconceito e hostilizações ao segmento LGBTI por motivações homofóbicas têm sido cotidianamente noticiadas no Brasil e, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro. Assim, urge conceituar o termo homofobia para que atinjamos à precisão terminológica necessária para o avanço científico no estudo da matéria; esse conceito é entendido como aversão, rejeição aos indivíduos de orientação sexual e identidade de gênero distintas do padrão heteronormativo e cisgênero, designando-os como se inferiores, contrários ou anormais fossem; de modo a colocá-los, por sua diferença, fora do universo comum dos homens. As manifestações de violência verbal e física direcionadas à comunidade LGBTI. Tendo em vista esse panorama, nossa pesquisa “Violência e homofobia contra adolescentes” tem como objetivo analisar de que modo a população da cidade do Rio de Janeiro de 12 a 17 anos, de ambos os sexos, é atingida pela violência trans/homofóbica e de que modo a rede de proteção ao menor fornece a tutela necessária e adequada prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990). Utilizaremos, para tanto, como fontes para coleta de dados, os relatórios fornecidos por entidades governamentais de garantia da cidadania e de proteção ao segmento LGBTI (por exemplo, o Programa “Rio sem Homofobia”), além de informações coletadas por meio da aplicação de questionários qualitativos e de pesquisas junto a instituições como conselhos tutelares, delegacias de proteção ao menor e adolescente, Vara da Infância e Juventude, escolas, e, demais instituições de acolhida de demandas dessa faixa etária, sem deixarmos de trazer os casos noticiados pelos meios de comunicação. Aliada a isso, utilizaremos revisão bibliográfica e jurisprudencial pertinente à matéria como fonte metodológica apta a nos fornecer os conceitos essenciais para a elucidação da temática a ser pesquisada. Dentre elas podemos citar FONE, Byrne. Homophobia. Metropolitan Books. Nova Iorque, 2000; DIAS, Maria Berenice (coord.). Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo. Editora RT. São Paulo, 2011; DINIZ, Débora. LIONÇO, Tatiana Lionço [orgs.]. Homofobia e educação: um desafio ao silêncio. Letras Livres: EdUnB. Brasília, 2009; JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. MEC, UNESCO e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2009; VIEIRA, Walber Siqueira. Breves Reflexões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Universo Jurídico, Ano XI. Juiz de Fora, 2000; BADGETT, M. V. Lee. When Gay People Get Married: What Happens When Societies Legalize Same-Sex Marriage. NYU Press. Califórnia, 2010. Ademais, não deixaremos de submeter à exame como se dá a resolução dos conflitos pelo Judiciário Brasileiro envolvendo tais indivíduos com relação à sua sexualidade.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADEMILDES JARDIM GABRIEL AYRES.....	128, 138
	ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES.....	123
	AIMÊ FERNANDES DA ROCHA ARAÚJO.....	118
	ALAN ARAÚJO DA SILVA.....	12
	ALAN DE SOUSA MOTTA.....	164
	ALANA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS.....	11, 48, 75, 143
	ALESSANDRA DE QUEIROZ MAURÍCIO.....	119
	ALESSANDRA LIMA DA COSTA.....	192
	ALÉTHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS.....	169
	ALEX BEZERRIL TOLEDO.....	30
	ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO.....	5
	ALEXANDRE DIAS DA SILVA.....	178
	ALEXANDRE TAVARES AVELLAR.....	117, 178
	ALINE ASSUMPÇÃO DE OLIVEIRA.....	56
	ALINE CALIXTO MATOS.....	54
	ALINE CRISTINA GOMES ABRANTES.....	109
	ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA.....	162
	ALINE DE OLIVEIRA DAHMER.....	152
	ALINE FERNANDES MENEZES.....	7
	ALINE GONÇALVES LOPES SILVA.....	178
	ALINE RIBEIRO DE SOUZA.....	34
	AMANDA ALVES RAMOS.....	86
	AMANDA DE MATOS SILVA.....	90
	AMANDA DOS SANTOS PEREIRA.....	108
	AMANDA ROCHA ARAÚJO DE MOURA.....	102
	AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA.....	58
	ANA BEATRIZ BRUNO DA SILVEIRA.....	76, 189
	ANA BEATRIZ COSTA DA SILVA DE CASTRO.....	177
	ANA CAROLINA DE FREITAS UMBELINO.....	52
	ANA CAROLINA FIGUEIREDO.....	108
	ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA.....	74, 142
	ANA CAROLINA MORENO DE ALMEIDA.....	87
	ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS.....	136
	ANA CLARA DE ARAÚJO GUEDES.....	118
	ANA LUÍZA DA CUNHA OLIVEIRA.....	12
	ANA LUÍZA OLIVEIRA MOTA.....	135, 173
	ANA PAULA ESCARLATE NOGUEIRA.....	63
	ANA PAULA SENO GUIMARÃES.....	114
	ANALIA BICALHO VENCIONECK.....	104
	ANALICE PARON DE SILVA.....	113
	ANDERSON JUNQUEIRA CORRÊA.....	59
	ANDERSON SILVA MATOS.....	172
	ANDRÉ LUÍS DA ROCHA PERRETT.....	109
	ANDRÉ LUIZ DA CUNHA CHAVES.....	141
	ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA.....	148
	ANDRÉA LUÍZA BLANCO.....	131
	ANDRÉIA MOREIRA BESSA.....	76
	ANDRESSA VIANA DE SALLES LIEBERMANN PINTO.....	52
	ANDREW DE WINDSOR MEDEIROS DE ALBUQUERQUE.....	92
	ANDREZA PAES PEREIRA.....	167
	ÂNGELA SOARES DA SILVA.....	90
	ANITA AYRES DE ANDRADE GOMES.....	45
	ANNA CAROLINA DE MELLO LA MARCA.....	195

A	ANNA LYSSA DO NASCIMENTO DONATO MACHADO	146	
	ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO	93	
	ANNELISE PAZ E SILVA DE GUIMARÃES	96	
	ANTÔNIO ANDERSON MARQUES DE SOUSA	121	
	ANTÔNIO MANOEL CIRILO BALENSIFER	9	
	ANTÔNIO RICARDO RIBEIRO CIDADE	131	
	ARINA JÚLIA DE SOUZA MENEZES	10	
	AROLDO MASCARENHAS NETO	11, 48, 75, 143	
	AUREA FERREIRA CHAGAS	139	
	B	BÁRBARA DE OLIVEIRA WILBERT IUNG	71
BEATRIZ ARAÚJO CARVALHO		154	
BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA		26, 67	
BEATRIZ BAPTISTA DO COUTO		186	
BEATRIZ CERQUEIRA DE CASTRO		22	
BEATRIZ FERNANDES ANDRADE		74	
BEATRIZ FERREIRA CYRILLO MARQUES		153	
BEATRIZ PRUDENCIO PONTES		43	
BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO		14	
BELINO DOS REIS BARROS		170	
BETHÂNIA BRANDÃO		115	
BISMARCK ZANCO DE MOURA			
BRENDA DE OLIVEIRA DARDARI		68	
BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO		23	
BRUNA CUPELLO ARARIPE PEREIRA		158	
BRUNA DE OLIVEIRA BRITO		120	
BRUNA DE OLIVEIRA GONÇALVES		181	
BRUNA GOMES DA COSTA		139	
BRUNA GUIMARÃES CARPINTEIRO		4	
BRUNA MATOS DA SILVA CARDOSO DIAS		51	
BRUNA SOUZA AZEVEDO		126	
BRUNO ALBERTO DA SILVA PEIXOTO		91	
BRUNO CRISPIN CARDOSO		156	
BRUNO MONTENEGRO MELO BARROS		77	
BRUNO OLIVEIRA COUTO		3	
BRUNO SANTOS PEREIRA DA SILVA		64	
C		CAIO CÉSAR DE AZEVEDO BARROS	79
		CAMILA CORDEIRO VIANNA DE AZEVEDO	16
		CAMILA DA SILVA CHAVES	174
		CAMILA DE TOLEDO PIZA COSTA MACHADO	95
	CAMILA FERREIRA DE SOUSA	47	
	CAMILA MARQUES ALMEIDA	136	
	CAMILA NUNES DE MELO	44	
	CAMILA SILVA MENDES	112	
	CAMILLA COSTA FREITAS	46	
	CAMILLA DE LIMA PEREIRA	157	
	CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA	152	
	CARINA FERREIRA DOS SANTOS	147	
	CAROLINA CARNIELLO RIBEIRO	191	
	CAROLINA COUTO RIFF GANDUR	113	
	CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI	171	
	CAROLINA ECARD BARROS	68	
	CAROLINA FRANCO NETO LAINO	85	
	CAROLINA MENDER RANGEL MAGALHÃES	186, 187	
	CAROLINA VIANA DE SOUZA	13	
	CATARINA LOBO GONÇALVES	101	

C	CECÍLIA DE ALMEIDA NASCIMENTO.....	176
	CÉSAR CASIMIRO FERREIRA.....	128, 138
	CHARLES L'ASTORINA.....	138
	CLARA LOPES SAMPAIO.....	176
	CLÁUDIA MARIA BARBOSA CORDEIRO.....	69
	CLAUDINE PAULA SILVA DE ARAÚJO.....	39
	CLÁUDIO LEONARDO JOÃO PEDRO CASTILHO RODRIGUES BAPTISTA DOS SANTOS.....	96
	CLÁUDIO MARQUES PRAZERES JÚNIOR.....	42
	CLECIANY ROCHA DUTRA.....	76
	CYNTHIA NEVES GUILHON MESQUITA.....	183
D	DAIANNE NOVAES CORDEIRO.....	56
	DAILANE MOREIRA GUEDES.....	97
	DANIEL HAAS BEZERRA.....	195
	DANIELE CECILIANO PEREIRA.....	107
	DANIELE DE SOUSA MACHADO.....	154
	DANIELLE MEDINA FRÔES DA SILVA.....	105
	DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO.....	37
	DAVI TICHIRIÃ FELIX DE ALMEIDA.....	94
	DAVID AUGUSTO LOPES TEIXEIRA.....	131
	DAVID DOS SANTOS ROCHA.....	161
	DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES.....	123, 149, 181
	DAYANE CRISTINA DE ALMEIDA DA ROCHA.....	134
	DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI.....	133
	DÉBORA GARCIA FURTADO.....	18
	DÉBORA MITSUE TABATA DA SILVA.....	76, 189
	DÉBORA SOARES DE CARVALHO.....	111
	DEBORAH CÂNDIDO PANDOLFI.....	15
	DENNIS DA SILVA CASTANHEIRA.....	24
	DIANA FERRAZ NAKANO.....	188
	DIANA SILVA THOMAZ.....	144
	DIEGO GONÇALVES BONADIMAN.....	15
	DIEGO MORIS VIEIRA FRANCO.....	112
	DIEGO VIANA DA COSTA PINTO.....	20
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO.....	178
	DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO.....	23
	DOMITILA VELASCO VANZILLOTTA.....	81
	DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS.....	186, 188
E	EDSON FERREIRA DA COSTA.....	178
	EDUARDA ARAÚJO DA SILVA.....	31
	EDUARDO COELHO LECHNER.....	113
	EDUARDO DE CARVALHO TORRES.....	179
	EDUARDO SILVA RUSSELL.....	61
	EDWIN MARTINS DE MATTOS.....	74
	ELAINE DE MORAIS FRANÇA.....	49
	ELISIANE CONCEIÇÃO HOMCY DE GALIZA.....	47
	ELLEN ROSE BESERRA FRANÇA DOS SANTOS.....	79
	ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO.....	178
	EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO.....	37
	ERIC DA SILVA SANTIAGO.....	155
	ERICK SANTOS DE MOUROS.....	84
F	FÁBIO BARBOSA DA SILVA.....	50
	FABÍOLA DUTRA DOS SANTOS.....	189
	FABRÍCIO DA SILVA DE OLIVEIRA.....	94
	FELIPE DE CARVALHO MADEIRA.....	141, 198

F	FELIPE DE MEDEIROS PACHECO.....	106
	FELIPE LIMA.....	19
	FELIPE MACHADO DE AGUIAR.....	77, 78
	FELIPE RIBEIRO PENA.....	47
	FELIPE ROHEN DE QUEIROZ PEREIRA.....	79
	FELIPE SEPULVEDA DE FARIA.....	154
	FERNANDA BEATRIZ VIANA GOMEA.....	167
	FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA.....	4
	FERNANDA FARIAS FREITAS.....	63
	FERNANDA FERNANDES XAVIER.....	13
	FERNANDA FERREIRA BRESSANE.....	128
	FERNANDA MACIEL DA SILVA.....	184
	FERNANDA MENESES RODRIGUES DA COSTA.....	175
	FERNANDA RECH SCHLICKMANN.....	141
	FERNANDO HENRIQUE P. SOARES RIBEIRO.....	184
	FERNANDO REZENDE LIMA.....	126, 155
	FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS.....	106
	FILIPE DE MATOS ROCHA.....	118
	FILIPE HISAO DE SALLES KOBAYASHI.....	92
	FILIPE UMBELINO BULHÕES.....	135
	FILIPI DIAS DE OLIVEIRA.....	11, 48, 75, 143
	FLÁVIA FELSKI DOS SANTOS.....	149
	FLÁVIA PATRÍCIA SANTANA CRISTINO.....	110
	FLAVIANA DOS SANTOS SILVA.....	43
	FLÁVIO ALBANO DA SILVEIRA SOARES.....	59
	FLÁVIO AUGUSTO DOS SANTOS PINTO.....	150
	FLORA PEREIRA FLOR.....	53
	FRANCIS DE MELO VALLADARES.....	69
	FREDERICO AUGUSTO RIBEIRO D'ARÊDE.....	126
	FREDERICO MACHADO DE BARROS.....	115
G	GABRIEL CORRÊA SANCHES FARIA.....	43
	GABRIEL DANTAS DA SILVA.....	178
	GABRIEL DE SOUZA PARREIRA.....	81, 116
	GABRIEL ESTRUC DOS SANTOS DE OLIVEIRA.....	74
	GABRIEL GASPAR LOPPI GUIMARÃES.....	92
	GABRIEL JESUS DE OLIVEIRA GAIA.....	28
	GABRIEL MENDONÇA BERNARDO.....	47
	GABRIELA FOLLY DE AGUIAR.....	17, 81, 116
	GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA.....	84
	GABRIELA REIS FIALHO SERRA FERREIRA.....	141
	GABRIELA VIEIRA.....	81, 116
	GABRIELE MARIA DE LIMA NETO.....	111
	GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA.....	140
	GASPAR COHEN CORDEIRO.....	141
	GENILSON LEITE DA SILVA.....	60
	GÉSSICA APARECIDA BOTELHO DOS SANTOS.....	146
	GÉSSICA SANTANA DE OLIVEIRA.....	65
	GILMAR RAMOM DOS SANTOS GOMES.....	56
	GIOVANNA PIRES DE CASTRO REBECCHI.....	137
	GISELE DE JESUS VALENTIN.....	149
	GISELLE SABINO DA SILVA.....	81, 116
	GIULIA DE ASSIS RIBEIRO PANNON.....	15
	GIULIANA MUNIZ CABRAL DA SILVA.....	133
	GIULIANO CANEDO MONTESANO MIRANDA.....	195

G	GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS.....	26
	GRAZIELLA RODRIGUES BONISOLO.....	54
	GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER.....	73
	GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA.....	41
	GUILHERME CUNHA DA SILVA.....	186, 187
	GUILHERME ERTHAL PAIVA ANTUNES.....	88
	GUILHERME ESTEVÃO DE LIMA MACIEL.....	191
H	HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA.....	9
	HELENA DE OLIVEIRA BRITO.....	34
	HELLEN GONÇALVES LUGON.....	136
	HELLEN RIOS ANTUNES LÍBANO.....	180
	HELOISE COSME DE SOUSA.....	68
	HENRIETTE DA SILVA PERBEILS.....	77
	HIASMIN PERES RODRIGUES.....	22
	HUDSON KLEINBING DE BRITO.....	91
	HUGO PESSOA LOPEZ.....	191
	HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA.....	84
I	IAGO VIANNA DA SILVA GUERRA.....	175
	IANE CABRAL MELLO.....	12, 127
	IGOR SANCHES PINHEIRO.....	64, 97
	ILANA VILHENA CAMPOS.....	85
	INGRID DA COSTA OLIVEIRA.....	162
	INGRID DE ANDRADE BARBARIOLI GARCIA.....	158
	INGRID FREIRE DOS SANTOS.....	182
	INGRID HAUER DO REGO MONTEIRO.....	48
	ISABEL LIMA DE ALMEIDA.....	187
	ISABELA COUTO BARCIA.....	13
	ISABELA FELICIANO MOREIRA.....	38
	ISABELA RAPIZO PECCINI.....	82
	ISABELA RODRIGUES STAMBASSI.....	85
	ISABELLA CALAFATE DE BARROS.....	65
	ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA.....	89
	ISABELLA POSSAS SPANGLER.....	121
	ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES.....	40
	ISABELLE BARONI DE MORAES E SOUZA.....	82
	ISADORA CASSIANO GONZAGA CRUZ.....	58
	ISADORA FERNANDES DE OLIVEIRA.....	104
	ISADORA GARCIA E COSTA.....	181
	ISADORA TENÓRIO DE ARAÚJO.....	82
	ÍISIS BEATRIZ BENTO BARBOSA DA SILVA.....	120
	IVAN DA ROCHA HANAUER.....	41
J	JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO.....	122
	JAILSON FRANCISCO DA SILVA CHAGAS.....	57
	JANA MARIA MESQUITA LAVIGNE DE LEMOS.....	47
	JANAÍNA VARELLO COELHO.....	132
	JEANE BADIN MARTIN.....	76
	JEFERSON LUIZ DA SILVA SOUZA.....	185
	JEFFERSON DE ALBUQUERQUE MENDES.....	113
	JÉSSICA CASSEMIRO MUNIZ DOS SANTOS.....	65
	JÉSSICA FERNANDA MAXIMIANO DE SOUZA.....	63
	JÉSSICA KAROLINA DAMASIO DA SILVA.....	26
	JÉSSICA MASSA RIBEIRO.....	16
	JÉSSICA TARINE MOITINHO DE LIMA.....	56

J	JOANA CASTAÑON DE CARVALHO	30
	JOANA PINHO DOS SANTOS	140
	JOANE DE BARROS FERNANDES	142
	JOÃO ANTÔNIO ALEXANDRE GUERRA GOMES	132, 151
	JOÃO LEOPOLDO POLARY PISK	74
	JOÃO MAGNUS BARBOSA LEITE PEREIRA PIRES	188
	JOÃO PAULO MULLER MAMEDE DO NASCIMENTO	165
	JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA	145
	JOÃO RAFAEL BARBOSA	146
	JOÃO VÍTOR DE LIMA FERNANDES	194
	JOÃO VÍTOR LAUREANO	55
	JOHANNA WEGLINSKI	15
	JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA	156
	JORDANA SANTIAGO GROBERIO	77
	JORGE LUÍS SILVERIO	93
	JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR	8
	JOSIANE RODRIGUES NEVES	31
	JOSILENE CAVALCANTE NOVAES	68
	JOSINEIA GIANES DA SILVA	19
	JÚLIA CHEBLE PUERTAS	67
	JÚLIA COSTA TRICHES	14
	JÚLIA DE CARVALHO CARREIRO	191
	JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ	157
	JÚLIA HANNAH MURAKAMI MENDES COELHO	136
	JÚLIA PEREIRA SOARES	107
	JÚLIA RODRIGUES COSTA	173
	JÚLIA RODRIGUES DE SOUSA	79
	JULIANA BARCELLOS DA SILVA	159
	JULIANA CRISTINA SANTOS GARCIA	37
	JULIANA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA	73
	JULIANA FERREIRA FARIA DE PINHO	73
	JULIANA M. CATTI PRETA DE SANTANA	94
	JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO	18
K	KALYNE ALVES DE MELO SILVA	99
	KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA	139
	KARILENE DA SILVA XAVIER	163
	KARINA LUÍZA DA SILVA SANTOS	98
	KARINA MARTINS WOLFF	155
	KARINE FERREIRA MACIEL	62
	KATHARINE PONTES HAINFELLNER	192
	KATHERINE GOMES DE FRANCO	154
	KEISE PEGORARO ROSA	174
	KETISLENE RAMOS DUARTE	8
	KLAUSS DE SOUZA BORGES	88
	KLEBER MERLIM MORERIRA	178
	KLIWEM QUERASIAN DO ESPÍRITO SANTO	73
	KRISTINA BALKOVA	39
L	LAÍS KATHARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA	35
	LAÍZE SANTOS DE OLIVEIRA	95
	LARISSA MATTOS DE AQUINO	177
	LARISSA SALVADOR DE MELLO	122
	LARISSA SOARES MENDES	71
	LAURA TEIXEIRA MARINS	80
	LAYZ DUARTE DE OLIVEIRA	54

L	LEANDRO DE AGUIAR SILVA.....	124
	LEANDRO MARTINS DE SÁ.....	187
	LEDA SOARES ALVES DA SILVA.....	168
	LEON DOS SANTOS NAVARRO.....	179
	LEONARDO APOLINÁRIO ALVES DE LIMA.....	107
	LEONARDO DA SILVA ALVES MACHADO.....	27
	LEONARDO DIAS CRUZ.....	27
	LEONARDO MAURÍCIO MALHADO DE FREITAS.....	53
	LEONARDO NUNES GUIMARÃES COSTA.....	11, 48, 75, 143
	LEONARDO VIANNA DA SILVA.....	33
	LETÍCIA SILVA DIAS.....	117
	LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA.....	12
	LICIUS DA SILVA.....	126
	LIDIANE BASTOS DE SOUZA.....	42
	LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA.....	186, 187
	LÍGIA DOS SANTOS BEZERRA.....	7
	LILIN CID NÉLSON RIBEIRO DA SILVA.....	29
	LISANDRA DE OLIVEIRA SPATA.....	86
	LISANDRA RODRIGUEZ PEREIRA.....	55
	LISLEINE LOSS LOURENÇO.....	25
	LÍVIA COIMBRA FRIAS.....	128
	LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE.....	86
	LUÃ WILMER ÂNGELO.....	53
	LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA.....	81, 116
	LUANA SOARES DE OLIVEIRA.....	51
	LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS.....	49
	LUCAS REZENDE FONTES.....	84
	LUCIANA FERNANDES DOS SANTOS.....	80
	LUCIANA TEIXEIRA DE FARIAS.....	47
	LUDMILA ALVES DA SILVA.....	70
	LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA CARVALHO CAMPAGNOLI.....	151
	LUÍS FELIPE ARANHA DE SIQUEIRA LIMA.....	58
	LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO.....	103
	LUÍSA SERRANO LIMA.....	159
	LUIZ CLÁUDIO DE ARAÚJO ROQUE.....	29
	LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS.....	10, 142
	LUÍZA ABBES BAETA NEVES.....	81, 116
	LUÍZA DE ALMEIDA THOMAZ GONÇALVES.....	29
	LUÍZA SARAIVA LONGA.....	38
	LUÍZA SCHREIER.....	85
M	MÁIRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA.....	62
	MANUELLA CARNAVAL.....	5
	MARCELA DE PAULA DIEGO.....	47, 60, 142
	MARCELA SOUZA PESSANHA DA SILVA.....	45
	MARCELLA KAROLINE BELO RODRIGUES.....	5
	MARCELO DUARTE POPPOLINO.....	62
	MARCELO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS.....	66
	MARCELO SANTOS.....	81, 116
	MÁRCIA NAYANE MOREIRA MATOS.....	90
	MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA.....	83
	MARCOS MATHEUS FERREIRA DINIZ.....	130
	MARIA CAROLINA ALEXANDRINO CIDRÃO FROTA DE MATTOS.....	119
	MARIA CECÍLIA MENDES GUASTI.....	122
	MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES.....	165
	MARIA CLARA MANGETH VANNI.....	50

M	MARIA EUGÊNIA MARTINS BARCELLOS	160
	MARIA FLOR PAVAO PAMPURI MENDES	193
	MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO	38
	MARIA LUÍZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES	77, 78
	MARIA LUÍZA DE SOUZA OLIVEIRA OTTONI	89
	MARIA RÚBIA MARTELLETTI GRILLO PEREIRA	78
	MARIA SILVA PRADO LESSA	23
	MARIANA BICALHO MOREIRA	84
	MARIANA DE MENDONÇA BRAGA	3
	MARIANA DELESDEIRER DA SILVA	145
	MARIANA DOURADO DA ROCHA	147
	MARIANA FERNANDES	39
	MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA	165
	MARIANA MARINS ALVARES	192
	MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO	9
	MARIANA WANDERLEI BRAGA	166
	MARIANNA MAROJA CONFALONIERI CARDOSO	72
	MARÍLIA MAGALHÃES RODRIGUES DENADARY	164
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO	178
	MARINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA	151
	MARINA DE MELO SOARES DOS SANTOS	169
	MARINA DUARTE MARTINEZ	125
	MARINA MACHADO DE SOUZA	81
	MARINA MORAES LOBÃO	45
	MARINA SERRA MURTA MAIA	113
	MARINA SILVA GINEFRA MOREIRA	127
	MARINAH RAPOSO RIBEIRO	76, 189
	MÁRIO HENRIQUE CRUZ MARTINS	154
	MÁRIO RODRIGUES DE CARVALHO	188
	MARLON AUGUSTO BARBOSA	32, 95, 146
	MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA	170
	MARTINA FARIAS MARTINS	169
	MATEUS MARQUES ESPANHA	186, 187
	MATHEUS MARQUES NISTAL	76, 189
	MATHEUS PEREIRA ANTUNES	105
	MATHEUS TRAJANO SILVA DE SOUZA	178
	MAX LIMA DA SILVA	64
	MAYARA DE SÁ PINTO	99
	MAYARA FEIJÓ ZÁVOLI	45, 113
	MAYARA FERREIRA FRAZÃO DE SOUZA	82
	MAYCON SILVA AGUIAR	36, 197
	MAYNARA COSTA BARBOSA DA SILVA	45
	MAYRA FRANÇA FLORET	40
	MAYRA SANTANA	162
	MICHELLE BENTO TEIXEIRA	21
	MICHELLE GRANADO NEMER	161
	MIKHAILA GUTIERREZ COPELLO	13
	MILTON FAGUNDES DA SILVA	28
	MÔNICA PAN NEVES	179
	MONICK DA SILVA SERRANO	136
	MONIQUE BRAZ LIMOEIRO DALTRO	197
N	NATÁLIA MAFRA LESSA ELOY	82
	NATÁLIA MALVAR DE PINA	141
	NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO	79, 81
	NATÁLIA REBIERE	58
	NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL	171

N	NATASKIA BRAGA KEHER.....	114
	NATASSIA MASSARANI.....	141
	NATHÁLIA DOMINGUES DA SILVA MEYOHAS.....	14
	NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES.....	84
	NATHÁLIA MOREIRA LOPES.....	141
	NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI.....	81, 116
	NATHÁLIA VASCONCELOS CARDOSO RODRIGUES.....	146
	NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS.....	115, 140
	NAYSE HEVELLYN MAGALHÃES BARCELOS.....	161
	NEUSA IOHANNA COUTINHO WEISS.....	44
	NICOLE ABREU REIS VARGAS DE ALMEIDA.....	89
	NICOLE CARVALHO DE ARAÚJO ALVARES.....	59
	NICOLLE DE SOUZA SANTOS.....	129
	NUCIENE CAROLINE AMPHILOPHIO FUMAUX.....	24
O	OCTÁVIO FELIPPE MACEDO AGOSTINHO LEAL SANTOS.....	34
	OLÍVIA MEDEIROS DOS SANTOS VIGNERON.....	188
P	PABLO BAPTISTA RODRIGUES.....	106
	PABLO SILVA DE SOUZA.....	155
	PAMELA FAGUNDES TRAVASSOS.....	158
	PÂMELA MOTA BASTOS.....	57
	PAMELLA CRISTINA GUIMARÃES BEZERRA.....	161
	PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES.....	133
	PATRÍCIA ROGERIA DE SOUZA ROCHA.....	50
	PATRÍCIA VANESSA DE RAMOS.....	166
	PATRICK GERT BANGE.....	40
	PATRYCIA NAZARÉ DE CARVALHO.....	105
	PAULA ANGÉLICA DA SILVA CAMPOS.....	198
	PAULA CRISTINA GOMES DO AMPARO.....	114
	PAULA DA SILVA DIAS.....	77
	PAULA DO SACRAMENTO ROCHA.....	128
	PAULA LUÍZA ROCHA DE OLIVEIRA.....	194
	PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA.....	17
	PAULA RIBAS PENELLO.....	180
	PAULA TEIXEIRA MARINS.....	80
	PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO.....	118
	PAULO VICTOR RAMIRE TORRES.....	96
	PEDRITA MYNSSEN DA FONSECA CASTRO MELLO.....	184
	PEDRO CAETANO ÉBOLI.....	154
	PEDRO EMMANUEL ZISELS MACHADO RAMOS.....	117
	PEDRO FERNANDES THIERS.....	140
	PEDRO HENRIQUE A. DE C. PENALVA RODRIGUES.....	192
	PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL.....	196
	PEDRO PAULO DE ARAÚJO NASCIMENTO PEREIRA.....	57
	PEDRO ROGÉRIO ALVAREZ DA SILVA.....	113, 143
	PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA.....	3
	PRISCILLA GLITZ MAYRINK.....	116
Q/R	QUEZIA DE SOUZA FORTUNATO.....	26
	RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR.....	182
	RACHEL MARQUES CARVALHO.....	62
	RACHEL RUFINO DE ALMEIDA.....	176
	RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA.....	188
	RAFAEL SOARES BEZERRA.....	178
	RAFAEL SUDANO DA SILVA.....	108

R	RAFAELA DE CARVALHO GUEDES	99
	RAÍRA YAMME MORAES CARVALHO FERNANDES	129
	RAÍSA CRISTINA NASCIMENTO SANTOS	21
	RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO	76, 189
	RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES	113, 140
	RAPHAELLA PASSOS RIBEIRO	161
	RAQUEL DO NASCIMENTO CARDOZO	118
	RAQUEL GARCIA DAVILA MENEZES	125
	RAQUEL MORAES FERREIRA	167
	RAYZA ALEXANDRA BERNARDES DA SILVA	98
	REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO	12, 127
	REBECA WALTENBERG DE CARVALHO	88
	RENAN ANDRADE GARCIA	119
	RENAN DE SOUSA GOMES	195
	RENAN DOS SANTOS SILVA	59
	RENAN MONTEIRO MARQUES	168
	RENAN ROCHA DOS SANTOS	136
	RENAN SANTOS RAMALHO DE OLIVEIRA	160
	RENAN SOARES MENDES DA SILVA	177
	RENATA CRISTINA VIEIRA REIS	4
	RENATA LOUREIRO DE MOURA	55
	RENATA SHIRLEN COSTA DE SOUZA	46
	ROBERTA DE SOUZA ARAÚJO	61, 114
	ROBERTO DE FARIAS DAVID JÚNIOR	43
	ROBERTO FERREIRA DE OLIVEIRA	75
	RODRIGO D AVILA LYRA ALMEIDA	76, 189
	RODRIGO PEREIRA DA SILVA ROSA	91
	ROGÉRIO CHATEAUBRIAND MOREIRA	192
	ROGÉRIO SANTOS JÚNIOR	197
	RÔMULO JOSÉ ALVES GOMES	66
	RUBENS VINÍCIUS MARINHO PEDROSA	124
S	SABRINA PARAISO PESSOA	12
	SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA	174
	SAMARA COSTA MOURA	196
	SAMARA MEIRELES VIEIRA	33
	SAMUEL COIMBRA BACELAR	154
	SAMUEL VICTOR FIGUERÉDO MEDEIROS	159
	SARA VANESSA DIEL	119
	SARHA HELENA VERNIER PINTO	23
	SÉRGIO EDUARDO CORREA DOS SANTOS	159
	SÉRGIO EDUARDO DOS SANTOS PORTO	190
	SHÉLIDA DA SILVA DOS SANTOS	120
	SIMONE MÁRCIA DA SILVA	171
	SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA	178
	SOFIA GLÓRIA DE ALMEIDA SOARES	148
	STÉFANY DOS SANTOS SILVA	82
	STELAMARY DOMINGOS	102
	STEPHANIE ALESSANDRA DE LUNA BRANDÃO	53, 76
	STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES	84
	SUANI TOMAZ DOS SANTOS	151
	SUELEN FONTELES LYSZY	36
T	TADEU RIBEIRO RODRIGUES	138
	TAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA GOMES	129
	TAINA DE SOUZA ASSIS ANDRADE	100

T	TAINA ROQUE BANDINI RAMOS.....	137
	TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS	13, 14
	TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA.....	93
	TAÍS DA SILVA FAGUNDES	160
	TALITA GARCIA DA SILVA.....	60
	TALITA SILVA PEREIRA.....	70
	TAMARA DE SOUZA MENDES DO NASCIMENTO.....	159
	TAMILA DE JESUS QUIM TRINDADE	73
	TAMIRES BARROS ALVES.....	143
	TÂNIA MARIA GOMES BENIZ	52
	TARCÍSIO DA SILVA NICÁCIO	174
	TATIANA CASALI RIBEIRO.....	89
	TATIANA CORRÊA DA SILVA.....	3
	TATIANE GONÇALVES SUDRE.....	34
	TATIANE PILAR DE ALMEIDA.....	195
	TAYENE MENDONÇA SANTOS.....	28
	TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA.....	32
	THADEU DE MORAES ALMEIDA	185
	THAIANE SANTOS ESPINDOLA.....	6
	THAIENY DIAS DE OLIVEIRA COSTA.....	126
	THAÍS CAMURATI DE CARVALHO	141
	THAÍS CORDEIRO LIMOEIRO	153
	THAÍS DE FARIA SILVA.....	167
	THAÍS DOS SANTOS SIQUEIRA LIMA.....	6, 41
	THAÍS FERNANDES VELLOSO	39
	THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA.....	139
	THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES.....	196
	THAÍS VEQUE DA SILVA CRUZ.....	56
	THAÍS VERISSIMO SALVADOR	85
	THALES DE BARROS TEIXEIRA.....	130
	THAMARA DE PAULO MONTEIRO	101
	THAMIRES CHRISTINE MACHADO SOUZA.....	148
	THAYANA FERREIRA SANTOS	11
	THAYANE QUEIROZ SANTOS DE JESUS.....	136
	THIAGO COUTINHO TORRES.....	88
	THIAGO DOS SANTOS SILVA.....	25
	THIAGO GONÇALVES DA SILVA.....	75
	THIAGO PEREIRA DA SILVA	11
	THUANY CALORY FIALHO FURTADO DA ROSA.....	13
	TIAGO DA COSTA DUARTE	119
	TIMÓTEO DE OLIVEIRA PEREIRA.....	186
U/V	ULLI SANTOS BISPO FERNANDES	144
	VALENTINA MOREIRA VIEGAS	176
	VANESSA CAMPOS RIBAS VIEIRA	190
	VANESSA DE MOURA CARDELLI.....	31
	VANESSA DO CARMO ABREU	32
	VANESSA MORENO MOTA	172
	VANESSA RODRIGUES AFONSO.....	16
	VANESSA SOARES GONÇALVES	47
	VÂNIA SILVA DE ANDRADE.....	87
	VERENA VELLOSO DUARTE.....	51
	VICTOR ANTÔNIO DE ARAÚJO ALVES.....	126
	VICTOR HUGGO FERNANDES DE BRITO.....	82

V	VICTOR HUGO ROSA RIBEIRO.....	180
	VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL.....	115
	VICTOR SILVA DE QUEIROZ.....	103
	VILMA MALHEIROS DA SILVA.....	73
	VINÍCIUS KARUSZ ANTUNES DE OLIVEIRA.....	119
	VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ.....	70
	VINÍCIUS OLIVEIRA DE LUCENA.....	126
	VINÍCIUS PEREIRA GIFFONI DE LIMA.....	53
	VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO.....	106
	VÍTOR GABRIEL CALDAS.....	162
VÍTOR HENRIQUE BRITO GOMES.....	60, 109	
W	WAGNER BAHIA PEREIRA.....	190
	WENDEL CARLOS DE SOUSA.....	150
	WILLIAM CUNHA DE FREITAS.....	112, 149
Y	YAGO YORAN MADIREIRA DE SOUZA.....	195
	YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA.....	72
	YASMIN ANEFALOS MACHIDA.....	191
	YURI DIAS WAKAMATSU.....	107
Z	ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA.....	20
	ZINDI DOS SANTOS GONZAGA.....	110

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADDAURI SILVA BASTOS	39, 62
	ADRIANA LEITÃO MARTINS	133, 134, 135, 136, 150
	ADRIANA SANSÃO FONTES	13
	AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	37, 38
	ALBERTO PUCHEU NETO	62
	ALDEMAR NOREK DE OLIVEIRA LIMA	56, 59, 114, 141, 154
	ALÉRIA CAVALCANTE LAGE	99, 100
	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	103, 180
	ALFRED SHOLL FRANCO	56
	ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO	88
	ALÍCIA VIEIRA RODRIGUEZ ROMERO	8
	ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE	185
	ANA CRÉLIA DIAS	171
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	89
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	89
	ANA PAULA CORRÊA DE CARVALHO	73, 138, 139
	ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO	152, 181, 183, 198
	ANA PAULA QUADROS GOMES	34, 35, 36
	ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	37
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	158
	ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO	59, 186
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	33, 34
	ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	14, 81, 116
	ANDRES MARTIN PASSARO	198
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	158, 159, 196
	ANGÉLICA MARIA ALVES DE CARVALHO	10, 47, 74, 114, 142
	ANIELA IMPROTA FRANCA	103
	ANNITA GULLO	166
	ANTHONY JULIUS NARO	197
	ARLETE JOSÉ MOTA	22, 129
B	BÁRBARA PIRES E CASTRO	113
	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	119
	BEATRIZ PIMENTA VELLOSO	47
	BEATRIZ PROTTI CHRISTINO	90
	BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO	128
	BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA	93
	BRANCA FALABELLA FABRÍCIO	27
	BRUNA DAS GRAÇAS SOARES	24
C	CARLA DA COSTA DIAS	113, 115, 140
	CARLOS ALBERTO MURAD	52
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	38, 44
	CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA	11, 12, 48, 75, 113, 126, 127, 143
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	154
	CARLOS DE LEMOS ALMADA	117
	CARLOS EDUARDO FORTE FEFERMAN	88
	CARMEN LÚCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO	95, 96
	CAROLINA RIBEIRO SERRA	162, 163, 164
	CÁTIA SILVA HERZOG	48, 57, 60
	CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	23
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	18
	CELSO VIEIRA NOVAES	133, 134, 135, 136, 150

C	CHRISTINA ABREU GOMES.....	160	
	CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES.....	172, 173, 174	
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA.....	93, 94	
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	25, 26, 27	
	CLÁUDIA DIAS ELIAS.....	10, 54, 74, 109, 137	
	CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS.....	155, 156	
	CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA.....	58, 125	
	CLÁUDIA RIOJA DE ARAGÃO VARGAS.....	81	
	CLÁUDIA ROCHA MOURTHÉ.....	55, 76	
	CLÁUDIO ESPERANÇA.....	108, 113	
	CLÁUDIO OLIVEIRA MORGADO.....	88	
	CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO.....	15	
	D	DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO.....	61
DANIELA CID DE GARCIA.....		101	
DANIELLE DOS SANTOS CORPAS.....		51, 151, 175, 177	
DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO.....		24, 25, 167	
DENISE VIANNA NUNES.....		188	
DIANA MAUL DE CARVALHO.....		139	
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU.....		162	
DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO.....		65	
DÓRIS CLARA KOSMINSKY.....		108, 113	
E		EDUARDO DE FARIA COUTINHO.....	63
	EDUARDO DOS SANTOS COELHO.....	3, 120, 150	
	ELENA GONZÁLEZ PALMERO.....	165	
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA.....	85	
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA.....	4	
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS.....	85, 189, 190	
	ELIZABETH MOTTA JACOB.....	46	
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE.....	58, 74	
	ÉRICA SCHLUDE WELS.....	125	
	EVANDRO DE SOUSA BONFIM.....	91, 92	
	F	FABIANO DALLA BONA.....	31
FABÍOLA DO VALLE ZONNO.....		80	
FERNANDA DE ABREU CARDOSO.....		49, 60, 142	
FERNANDA NUNES ESTRÉLA.....		133	
FERNANDO ESPOSITO GALARCE.....		87	
FLÁVIA NEVES MAIA.....		86	
FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA.....		40, 41, 42	
FLORA DE PAOLI FARIA.....		155, 156, 157	
FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES.....		45, 63	
G		GABRIELA FOLLY DE AGUIAR.....	81, 116
	GEAN NUNES DAMULAKIS.....	5, 6	
	GILSON MORAES MOTTA.....	109, 110, 111	
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO.....	79	
	GLAUCIO ARANHA BARROS.....	56	
	GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO.....	159	
	GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES.....	95	
	GUSTAVO D'AVILA SIQUEIRA NETO.....	86	
	H	HELENA CAMARA LACE BRANDÃO.....	107, 128
		HENRIQUE FORTUNA CAIRUS.....	120, 151
HUMBERTO SOARES DA SILVA.....		120, 144	

I	INÊS DE AZEVEDO ISIDORO	81, 116
	IVETE MELLO CALIL FARAH	15
J/K	JANAÍNA MATOSO SANTOS	84
	JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	29, 31
	JEANINE TORRES GEAMMAL	58, 141
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	5
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	50, 51, 52, 70, 177
	JOFRE SILVA	108, 141, 153
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	179
	JOSÉ BARKI	16, 76, 186, 187, 188, 189
	JOSÉ MENDES RIBEIRO BARBEDO	89
	JULIANA BARROS NESPOLI	134
	JULIANA NOVO GOMES	99, 103
	JULIANA SILVA PAVAN	13
	JULIANA SOARES GOMES CANEDO	17
	JULIE DE ARAÚJO PIRES	10, 45, 47, 60, 74, 114, 142
	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO	24
L	LARISSA CARDOSO FERES ELIAS	12
	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO	96, 97, 98, 99
	LEONARDO VENTAPANE DE CARVALHO	9, 10, 54, 74, 109, 137
	LEONOR WERNECK DOS SANTOS	68
	LEOPOLDO OSÓRIO CARVALHO DE OLIVEIRA	165
	LETÍCIA REBOLLO COUTO	166
	LICIUS DA SILVA	126
	LILIAN FESSLER VAZ	79
	LILIAN VIEIRA FERRARI	174
	LUCI RUAS PEREIRA	104, 176
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	43
	LUCIANA DA SILVA ANDRADE	82
	LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES	7
	LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES	75
	LUIZ BARROS MONTEZ	44, 176
	LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	167
	LUIZ KAROL	34
	LUIZ PALLADINO NETTO	39
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	29, 30
M	MADSON LUÍS GOMES DE OLIVEIRA	47, 119
	MARAT TROINA MENEZES	84
	MARCELO DA ROCHA SILVEIRA	58
	MARCELO DINIZ MARTINS	3, 32, 197
	MARCELO GONÇALVES RIBEIRO	10, 47, 53, 74, 114, 126, 155
	MARCELO JACQUES DE MORAES	69, 176
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	7, 8, 158
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	90, 91
	MARCOS MARTINEZ SILVOSO	15, 191, 195
	MARCOS VINICIO CUNHA NOGUEIRA	179
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	102, 103
	MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	11, 114
	MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO	138
	MARGARET LICA CHOKYU RENTERÍA	78, 82
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	116, 190, 191, 192
	MARIA ALICE VOLPE	184, 185
	MARIA ÂNGELA DIAS	16, 78, 79, 80, 82
	MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	18

M	MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO	154
	MARIA BETANIA DE OLIVEIRA.....	194
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA.....	101, 102
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHAES MOLLICA.....	196
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL.....	16, 76, 186, 187, 188, 189
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF.....	11, 52, 127, 129
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES.....	192
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA.....	40
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE.....	72, 120, 121, 144
	MARIA LIZETE DOS SANTOS.....	157
	MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA.....	43, 45, 62, 64, 130, 131, 132, 133
	MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA.....	6, 8
	MARIA LUÍSA LUZ TAVORA.....	139
	MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES.....	56, 136
	MARIA LUÍZA BRAGA.....	197
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO.....	11, 12, 48, 75, 113, 126, 127, 143
	MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER.....	77, 78
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO.....	24, 25
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD.....	65, 66, 67, 68
	MARIA NORMA DE MENEZES.....	53, 76, 153
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA.....	122, 149, 151
	MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES.....	92, 93
	MARÍLIA SANTANNA VILLAR.....	124, 177
	MARINA MEDEIROS CORTÊS.....	77, 78
	MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE.....	128
	MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO MAGALHÃES.....	190, 191
	MARIZE MALTA TEIXEIRA.....	49, 73, 137
	MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS.....	57
	MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO.....	195
	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA.....	168, 169, 170
	MICHELA ROSA DI CANDIA.....	28
	MICHELLE CUNHA SALES.....	59, 74
	MIRIAM LEMLE.....	36
	MÔNICA GENELHU FAGUNDES.....	146, 148, 149, 151
	MÔNICA MARIA RIO NOBRE.....	4, 123, 149, 181
	MÔNICA SANTOS SALGADO.....	83, 193, 194
	MÔNICA TAVARES ORSINI.....	145, 146
N/O	NATÁLIA RODRIGUES DE MELO.....	77
	NATHACIA LUCENA RIBEIRO.....	100
	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS.....	16, 76, 186, 187, 188, 189
	NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO.....	155
	OSCAR DANIEL CORBELLA.....	85, 86
P	PABLO CÉSAR BENETTI.....	84
	PATRÍCIA DE ANDRADE RISSO.....	139
	PATRÍCIA MARCH DE SOUZA.....	140
	PAULA TATIANNE CARREIRA SZUNDY.....	175, 195
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	81
	PAULO ROBERTO FERREIRA CARNEIRO.....	89
	PAUXY GENTIL NUNES FILHO.....	118, 178
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA.....	20, 21
	PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE.....	16, 79, 80
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN.....	184
	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA.....	42, 43
	PRISCILLA ALVES PEIXOTO.....	190, 191

R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO.....	86, 87, 117
	REGINA SOUZA GOMES.....	19
	REILA VARGAS VELASCO.....	191
	RENATO DA GAMA-ROSA.....	89
	RENATO MENDONÇA BARRETO DA SILVA.....	60
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	70, 71
	RICARDO PINTO DE SOUZA.....	104, 105, 106, 107, 112
	RODRIGO CICCHELLI VELLOSO.....	115
	RODRIGO CUNHA BERTAMÉ RIBEIRO.....	13
	RODRIGO CURY PARAIZO.....	16, 76, 186, 187, 188, 189
	ROGÉRIO CRUZ OLIVEIRA.....	82
	ROGÉRIO GOLDFELD CARDEMAN.....	81, 116
	ROSANA PEREIRA DE FREITAS.....	9, 115, 136
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO.....	13, 14
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR.....	178
	SÉRGIO MORAES REGO FAGERLANDE.....	117
	SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA.....	164, 171
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO.....	161
	SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI.....	94
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE.....	144, 146
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	69, 70, 121
	SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK.....	152
	SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA.....	61, 62
	SÔNIA CRISTINA REIS.....	155, 156, 157
	SÔNIA GOMES PEREIRA.....	9, 53
T	TAÍS SILVA ROCHA D'ANGELIS.....	187
	TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	91, 92, 171
	TÂNIA MARTINS SANTOS FERNANDES.....	182
	TÂNIA REIS CUNHA.....	71
	TATIANA DA COSTA MARTINS.....	109, 112, 143
	TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO.....	32
	TATIANA RIVERA PABON.....	16
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA.....	3, 147
	THAÍS DA SILVEIRA NEVES ARAÚJO.....	135
	THAÍS LIMA LOPES.....	134
	THIAGO LEITÃO DE SOUZA.....	16, 76, 186, 187, 188, 189
V/W	VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE.....	138
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE.....	180
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA.....	72, 124
	VERA REGINA TANGARI.....	14, 17, 81, 116
	VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO.....	46
	VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA.....	54, 55
	VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS.....	43, 160, 176
	VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES.....	123, 182
	VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS.....	13, 14, 118
	WENDELL DINIZ VARELA.....	195

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ABEL ACÁCIO RODRIGUES DA SILVA	375
	ADRIANA DURÃO MENNA BARRETO	253
	ADRIANA FARIAS PEREIRA.....	238
	ADRIANA WILSON DE LIMA.....	266
	ADRIENE DOS SANTOS AS.....	254, 308
	ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA.....	202
	AGENOR BRITO DOS SANTOS NETO.....	233
	ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA.....	319
	ALESSANDRA GONÇALVES SOARES	223
	ALEX DA SILVA MOREIRA.....	374
	ALEX GOMES DOS PRAZERES.....	346
	ALEX NUNES FRANCISCO DE ALMEIDA.....	376
	ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS.....	350
	ALEXANDRE DE BASTOS PEREIRA.....	342
	ALEXANDRE ENRIQUE LEITÃO.....	235
	ALINE BARRETO CANDIA.....	349
	ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA.....	238
	ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE	321
	AMANDA AMAZONAS MESQUITA.....	341
	AMANDA DE JESUS SILVA.....	296, 323
	AMANDA DE SOUZA SANTOS.....	232, 277, 287, 322
	AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS.....	369, 381
	AMANDA GONÇALVES MURTA.....	314
	AMANDA LAMEGO MACHADO.....	269, 292
	AMANDA MENDES FRAGA.....	261
	AMANDA NOBRE DO ESPÍRITO SANTO	280
	AMANDA OLÍVIA SILVA.....	380
	AMANDA SALVADOR DE ANDRADE	252
	AMANDA URBANO SOUZA.....	250
	ANA BEATRIZ COSTA DE SOUSA.....	243
	ANA CAROLINA CALENZO CHAVES.....	201, 236
	ANA CAROLINA MAIA.....	375
	ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES.....	263, 271, 338
	ANA CAROLINE CABRAL PERDIGÃO.....	234
	ANA CAROLINE COELHO DE OLIVEIRA.....	255, 318
	ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA.....	315
	ANA CLARA MARQUES LINS.....	336
	ANA CRISTINA DANTAS VARGAS.....	264
	ANA ELISA SILVA AREDES.....	333
	ANA LUÍZA WIEZZER SILVA.....	208, 281
	ANAÍIS FIORANI	378
	ANALICE PARON DE SILVA.....	329
	ANDRÉ ARCANJO PERES.....	375
	ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA.....	227
	ANDRÉ VARGAS SANTOS.....	210
	ANDRÉA CHRISTINA NOWAK DA ROCHA.....	278
	ANDREZA MORAES DA SILVA.....	354
	ANELISE LESTON ESPERANTE.....	359
	ANGELICA GOMES DA SILVA	351
	ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA.....	215
	ANNA FIGUEIREDO.....	340
	ANNA MARTINS VASCONCELLOS.....	366
	ANNA PAULA CAMPOS DA SILVA.....	297, 325

A	ANTÔNIO FERNANDO DIAS JÚNIOR	300
	APARECIDA TAVARES DA SILVA.....	234
	ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA.....	275
	AUGUSTO ROUBERT UMBELINO DA SILVA.....	226
	AUGUSTO VAZ DE MELO	230, 255, 318
	AYRTON MARQUES DA PURIFICAÇÃO.....	271
B	BÁRBARA BARROS DUMAS.....	374
	BÁRBARA CRISTINA MARQUES BARBALHO.....	302, 329, 330, 384
	BÁRBARA LAURA HENRIQUE GONÇALVES.....	240
	BÁRBARA RODRIGUES SILVA GRILLO.....	234
	BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS.....	227
	BEATRICE ROSSOTTI.....	297, 367
	BEATRIZ DE ARAÚJO E SILVA.....	201, 236
	BEATRIZ DE CARVALHO FELIX.....	322
	BEATRIZ MOREIRA DA COSTA.....	348
	BEATRIZ SIMÕES RICARDO	222
	BERNARDO BORGES BAIÃO GUIMARÃES FERNANDES	383
	BRENO ASTUR ABOULAFIA	347
	BRUNA ALVES LUNA DE OLIVEIRA.....	219, 348, 371, 382
	BRUNA DE ANDRADE VIGLIO.....	372
	BRUNA DE LIMA ALVES	365
	BRUNA DE SALDANHA GOMES.....	220
	BRUNNA ARAKAKI.....	201, 236
	BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO	276
	BRUNO PARISOTO LOPES.....	265
C	CAIO DIAS ALVES.....	302, 329, 330
	CAIO DIAS PESQUEIRA.....	342
	CAIO NOGUEIRA.....	364
	CAMILA BATISTA.....	205
	CAMILA BEVILÁQUA AFONSO.....	214
	CAMILA CARDOZO MELO SALES.....	232
	CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER	257
	CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS	286
	CAMILA MACEDO MARTINS	305
	CAMILA PEREIRA ROLIM.....	261
	CAMILA REBOUCAS FERNANDES	274
	CAMILA GUARANY RAMOS SIMÕES.....	255, 318
	CAMILA MOREIRA DE OLIVEIRA.....	282
	CAMILA OUTEIRO DOS SANTOS.....	336
	CAMILA TRINDADE NUNES DA SILVA.....	234
	CAMILLE DE AZEVEDO MARINHO PORTO.....	343
	CAMYLLA CHAGAS DE FARIA.....	274
	CARINA GUIMARÃES DAS NEVES	347
	CARINE VALIENTE COSTA	294
	CARLA SOARES.....	207
	CARLOS EDUARDO BARROS PINTO.....	201, 236
	CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA.....	337
	CARLOS RAPHAEL OLIVEIRA DO REGO.....	291
	CARMEL DA SILVA RAMOS.....	368
	CAROLINA MÓL DE CASTRO	251
	CAROLINA MURATORI BASILIO.....	347
	CAROLINA SOARES GORNE.....	303
	CAROLINA TORRES BERBERT MIRANDA.....	353
	CAROLINA ZARUR	275

C	CAROLINE ABREU DOS SANTOS DIAS	270	
	CAROLINE ALVES MARQUES MENDES.....	334	
	CAROLINE AMANDA LOPES BORGES	250	
	CAROLINE DOS SANTOS SANTANA.....	384	
	CAROLINE MATOS DE CARVALHO.....	291	
	CAROLINE PAVÃO SOUSA	270	
	CAROLINE RODRIGUES NEVES DA COSTA.....	331	
	CATARINA BIÁR SEIXAS	277	
	CELSO ALBERTO PEREZ BORGES DA CRUZ.....	255, 318	
	CID RODRIGO LOURENCO BARBOSA LEITE.....	321	
	CLARA LEITÃO ABREU	288	
	CLARISSA PIMENTEL VARGAS.....	247	
	CLARISSA RIBEIRO SILVA.....	289	
	CLOTILDE AL CHUEYR PROENÇA ROSA SAAVEDRA.....	348	
	CRISTIANE ROZA DOS SANTOS	348, 382	
	CRISTINA LÚCIA LIMA ALVES.....	296, 323	
	D	DAFINY BARRETO JULIÃO.....	325
		DALIANA VIERA MARQUES.....	367, 371
DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA.....		202	
DANIEL EDGARDO GONÇALVES SALGADO		201, 210, 236	
DANIEL FIRMO KAZAY.....		383	
DANIEL LOURENÇO DA SILVA.....		228	
DANIEL WERNECK DE VASCONCELLOS.....		283, 359	
DANIELA CALACHE EMMERICK		304, 344, 345	
DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA.....		285	
DANIELLA GOMES NERY		241	
DANIELLE AMARAL DA SILVA.....		275	
DANIELLE ARAÚJO BUENO DOS SANTOS.....		260	
DANIELLE DO NASCIMENTO CÂMARA.....		355	
DANILO CARVALHO SILVA.....		201	
DAURILENE DA SILVA ARAÚJO.....		210	
DAYANE ARAÚJO AZEVEDO		208	
DAYANE MARIANO GOMES.....		363	
DÉBORA LOPES SALLES		223	
DÉBORA OLIVEIRA DE ALMEIDA MOREIRA.....		296, 323	
DEBORAH MARQUES DE MORAES		315	
DEBORAH PORTO DE CASTRO		293	
DEBORAH TOCCI FERREIRA ATHILA		203	
DEISE DA MOTA PIMENTA.....		343	
DEISE DA MOTA PIMENTA.....		360	
DENILSON DE SOUZA NEVES		267	
DESIRÉE ROCHA LIMA.....		215, 238	
DIANA DE MELLO FERRAZ ROCHA DOMINGUES.....		208	
DIANA HOELTGEBAUM ZAVA.....		347, 365	
DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA.....		245, 304, 344, 345	
DIOGO FERREIRA MACHADO.....		309	
DOUGLAS LIMA DOS SANTOS.....		307	
DOUGLAS OLIVEIRA DE FARIAS		288	
DOUGLAS VIEIRA RAMALHO.....		212	
DULCE CRISTINNE PEREIRA DE JESUS	326		
E	EDMAR MACHADO BRAGA FILHO.....	313	
	EDNEY FERREIRA DA LUZ.....	362	
	EDSON VINÍCIUS BEZERRA.....	341	
	EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA	278	

E	EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA.....	340, 354
	EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR.....	361
	EDUARDO QUINDERÉ DE CARVALHO.....	213
	ELISA CORRÊA CABRAL DOS SANTOS	350
	ELISA MENDES VASCONCELOS	317
	ELLEN SIMONE ALVES DA SILVA.....	348, 382
	ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA.....	249
	ELVIS BATISTA DE SOUZA.....	227
	ÉRICA DA SILVA.....	303
	ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO.....	283
	ÉRIKA RACHEL GUIMARÃES SOARES ALVES	229
	ESTELLA MARIA GUEDES PINTO	359
	ESTER DE BARROS SAYÃO SERRO POMBAL.....	211
	EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA.....	313
	EVERTON PEREIRA DA SILVA.....	240
F	FABIANA MARQUES VALERIO	283, 359
	FABIANE FERNANDES GUERRA.....	219, 298, 368
	FABIANO CABRAL DE LIMA.....	300
	FABIANO RAMOS DE MORAS SACRAMENTO.....	308
	FÁBIO ASTUR ABOULAFIA	215
	FÁBIO GÔES MARINHO.....	202
	FELIPE AYRES DE ANDRADE	336
	FELIPE BRITO DOS ANJOS.....	337
	FELIPE CARVALHO NOVAES	251
	FELIPE DE MELO ALVARENGA	245
	FELIPE DE MENEZES SILVA.....	329
	FELIPE DE SOUZA BLANCO.....	334
	FELIPE MELONIO LEITE.....	334
	FERNANDA ARAÚJO DA SILVA.....	328
	FERNANDA BANA AROUCA.....	243
	FERNANDA BEATRIZ GOMES DE OLIVEIRA.....	235
	FERNANDA DA MATA KLOH.....	260
	FERNANDA DE ALMEIDA FREITAS	221, 223
	FERNANDA DE OLIVEIRA PAVELTCHUK.....	276
	FERNANDA ETTER MOTTA DE AQUINO.....	294, 358
	FERNANDA FONTES DE AZEVEDO.....	226
	FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA.....	296, 323
	FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN	236
	FERNANDA NAZARETH DE SOUZA.....	311
	FERNANDA PEREIRA DA SILVA.....	305
	FERNANDO FERREIRA DE CASTRO.....	242
	FERNANDO MORAES DE OLIVEIRA.....	257
	FILIPE DE OLIVEIRA PEIXOTO.....	260
	FLÁVIA DA COSTA SANTOS	346
	FLÁVIA DE MENEZES BEZERRA.....	317
	FLÁVIA LOMBA COSTA.....	262
	FLAVIANA ALVES DE OLIVEIRA.....	264
	FLORA GUSMÃO MARTINS.....	356
	FREDERICO HENRIQUE DE AZEVEDO MOLTER.....	244, 302, 329, 330
	FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO.....	284
G	GABRIEL DESLANDES CARIN	203
	GABRIEL GARCIA SOARES.....	369
	GABRIEL SANTOS DA SILVA.....	218
	GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS.....	333

G	GABRIELA FERNANDES PINTO.....	264
	GABRIELA HORTA CARVALHO.....	359
	GABRIELA IDUINO DA PAIXÃO.....	226
	GABRIELA MACHADO DO AMARAL.....	363
	GABRIELA MAGALHÃES BOIA.....	211
	GABRIELA PAES RIBEIRO.....	342
	GABRIELA PERRUT FERREIRA.....	254
	GABRIELA PIRES DA SILVA.....	374
	GEORGIA RAÍSA RAMOS ALBUQUERQUE.....	213
	GIOVANNA CARDINALI FERNANDES DA SILVA.....	271
	GISELE ARAÚJO DE LIMA.....	349
	GIULLIA CRISTINE DE OLIVEIRA LUCIANO.....	362
	GLEICE ERBAS DA SILVA.....	204
	GRACIELLA FAICO FERREIRA.....	378, 380
	GREGÓRIO TKOTZ.....	261
	GUILHERME BRAGA DE OLIVEIRA ALVES.....	357
	GUILHERME RAMOS DA COSTA DIAS.....	343
	GUSTAVO MUNIZ NUNES VAZ.....	343
	GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA.....	249
	GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA.....	331
H	HEITOR COELHO SILVA.....	378
	HELENA GOMES FREIRE.....	355
	HELENA MARTINS.....	301, 303
	HELENA REGO HENRIQUE.....	354
	HELLEN CRISTINA FRANÇA.....	204
	HELOÍSA SILVA SOARES.....	298
	HENRIQUE DE BEM LIGNANI.....	245, 302, 329, 330
	HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA.....	205, 263, 302, 329, 330
	HUDSON BATISTA DAS NEVES.....	370
	HUGO BRAS MARTINS DA COSTA.....	284
I	IACI MENEZES PENTEADO.....	220, 223, 224, 385
	IANA FAINI GUIMARÃES.....	201, 236
	IARA MACHADO FROTA PINHEIRO.....	232, 277, 287
	IASMIN ANDRADE GABRIG.....	340
	IGOR DE SOUZA ALMEIDA.....	259, 385
	INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	208
	IRENE NISKIER CAYET.....	201, 236, 335
	IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES.....	302
	ISA KAPLAN VIEIRA.....	387
	ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA.....	283
	ISABELA DE SOUZA MOTTA SERRA.....	304, 373
	ISABELA RODRIGUES DA COSTA PIMENTA DE MORAES.....	220, 377
	ISABELA VITÓRIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS.....	264
	ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA.....	362
	ISABELLA GIOIA DE BARROS.....	353
	ISABELLA MARIA SANCHO DE ANDRADE.....	349
	ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS.....	278, 372
	ISABELLA SANTOS PINHEIRO.....	258
	ISADORA MONTE.....	333
	ÍISIS ALVES DA ROCHA.....	265
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	257

J	JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN.....	237
	JEANE DE SOUSA RIBEIRO	227
	JEANINE MAGALHÃES DE LIMA.....	208, 273
	JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA.....	296
	JÉSSICA CHRISTINE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE.....	349
	JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO.....	293
	JÉSSICA DE OLIVEIRA FELIZ.....	367
	JÉSSICA DE OLIVEIRA NONATO ALVES.....	242
	JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA.....	386
	JÉSSICA IARA SILVA.....	352
	JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA.....	356
	JÉSSICA ROCHA SILVA.....	208, 256, 274
	JÉSSICA SILVA DOS SANTOS.....	203
	JOANA GOMES MOTA.....	237
	JOANNA RIBEIRO CASSIANO.....	239
	JOÃO CARLOS ALCANTARA DA MATA.....	288
	JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA.....	384
	JOÃO PEDRO GUÉRON BARROSO.....	319
	JOÃO RAFAEL CARVALHO DO AMARAL.....	373
	JORGE AMERICO VARGAS FREITAS.....	362
	JOYCE BARRETO DE SÁ ABBADE.....	246
	JOYCE DE SOUZA DA SILVA.....	204
	JOYCE MOREIRA DINIZ.....	387
	JULES MARCEL DE OLIVEIRA.....	296, 323, 324
	JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA.....	315
	JÚLIA FRANÇA DE ANDRADE.....	309
	JÚLIA GONÇALVES LEAL.....	343
	JÚLIA HELENA AMORIM FADA.....	221, 223
	JÚLIA MENESES ROCHA PEREIRA SILVA.....	322
	JÚLIA WERNECK MARTINIANO.....	289
	JULIANA BRANDÃO PORCIUNCULA.....	271
	JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA.....	269, 292
	JULIANA MARQUES DE SOUSA.....	282, 366
	JULIANA PUGA DE AQUINO.....	204
	JULIE ANNA BARROS SCHIMIDT.....	253
	JÚLIO CÉSAR CORREIA DE OLIVEIRA.....	265
	JÚLIO CÉSAR COSTA REIS.....	258
	JUSSANDRA CRISTINA COSTA DE ALMEIDA CARDOSO.....	281
K	KAREN CAVALCANTE LIMA.....	267
	KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA.....	290
	KAROLINE RUTHES SODRÉ.....	276
	KATHERINE BRANCO LEAL.....	340
	KEMMELY DA SILVA BARBOSA.....	335
	KIZZY CLARE AMIUNA.....	320
L	LAÍS MORGADO MARCOJE.....	356
	LAÍS PINHEIRO DE MORAES.....	323
	LAIZ PRESTES CARNEIRO.....	387
	LANDA MENDES FERREIRA.....	202
	LARA GOMES DE OLIVEIRA.....	252
	LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA.....	281
	LARISSA ALTINO PLANTZ DE OLIVEIRA.....	221
	LARISSA ANTONIETO ARMSTRONG LA BANCA.....	286
	LARISSA BRITO SOUTO MAIOR.....	305

L	LARISSA JANE DA ANUNCIAÇÃO DE SANTANA	313
	LAURA ANTUNES BLOCH.....	289
	LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO.....	364
	LEANDRO DO NASCIMENTO FARIAS	211
	LEONARDO APARECIDO SILVA.....	340
	LEONEL ALLENDE NUNES SALGUEIRO	351
	LETÍCIA BELTRÃO BELMIRO NOGUEIRA.....	276
	LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA.....	249
	LIA FERNANDA DE LIMA BISPO.....	381
	LÍDIA CORDEIRO CAMPOS.....	376
	LILIANE RAMOS DA FONSECA.....	294, 358
	LINA NEVES DA COSTA.....	248
	LÍVIA BEATRIZ MATTOS SANTANA.....	274
	LÍVIA RANGEL DE CHRISTO NUNES.....	354
	LÍVIA SEELIN SEGUI.....	369
	LIZE D'ELIA MOUTINHO.....	283
	LORELAY PEREIRA BRANDÃO.....	296
	LORENA CRISTINA RAMOS VIANNA.....	274
	LORRAN DIAS DE SOUSA.....	222, 236
	LUANA KELLY DANTAS DE MENEZES.....	304, 373
	LUCAS AFONSO CORRÊA DE ALMEIDA.....	235
	LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA.....	332
	LUCAS BUZINARO DOS SANTOS.....	207
	LUCAS DE PAULA BENJAMIN.....	364
	LUCAS MARTINS BURGOS DE OLIVEIRA.....	334
	LUCAS YUKIO OTSUKA NUNES.....	230, 354
	LUCIANA DA COSTA FREITAS.....	214
	LUCIANA DE CARVALHO PIERI.....	255, 318
	LUCIANA DE REZENDES FERREIRA DA SILVA.....	246
	LUCIANA FERNANDES NUNES.....	348, 382
	LUCIANA PUCCI SANTOS.....	257
	LUCIANA SANTOS DA SILVA.....	295
	LUCIANA SIMAS RODRIGUES.....	347
	LUDIMILA SERRAO MITIDIERI AMARAL.....	203
	LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA.....	347
	LUÍS GUSTAVO DE FREITAS DIAS.....	362
	LUÍSA DA FONSECA TAVARES.....	295
	LUÍSA SABINO CUNHA.....	353
	LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA.....	332
	LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES.....	329, 330
	LUIZ FELIPE TELES MANSO.....	370
	LUÍZA CARVALHO DOS SANTOS SILVA.....	248
	LUÍZA MACHADO PONTES.....	349
	LUÍZA RAMPANELLI.....	316
	LYCIA AMELIA RIBEIRO BRASIL.....	330
	LYDIA VARELA GUERINO.....	285
M	MAIARA PEREIRA BARRETO.....	325
	MAIRA MAFRA COSTA.....	209
	MAÍRA OLIVEIRA BENTIM.....	290
	MAIRA ROCHA FIGUEIRA.....	223
	MANOELA ABRAHAO CALDAS PINTO.....	322
	MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO.....	216
	MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA.....	279, 367, 371
	MANUEL JOSÉ DA SILVA MOUTEIRA.....	256

M	MANUELA MUZZI.....	221, 259, 377
	MANUELLA MARIA SANTOS MIGUEL DA SILVA.....	264
	MARCELLA MENDONÇA MOREIRA.....	324
	MARCELLE DECOTHÉ DA SILVA.....	344
	MARCELO AUGUSTO GURGEL DE LIMA.....	377
	MÁRCIO ANDRADE CABEZAS.....	378
	MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO.....	257
	MARCUS REIS DE QUEIROZ.....	318
	MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA.....	262
	MARIA ANGELICA PAIXÃO FRAZAO.....	309
	MARIA CECÍLIA JARDIM BARROS.....	268
	MARIA DE FÁTIMA COSTA SILVA.....	221
	MARIA DEL-VECCHIO BOGADO.....	256, 285
	MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA.....	306
	MARIA EDUARDA DA SILVA RIBAS.....	333
	MARIA GABRIELLE CERQUEIRA CORRREA.....	270
	MARIA JÚLIA LIMA ROCHA.....	325
	MARIA ROSIMEYRE BARRETO DE CARVALHO.....	273
	MARIAH VALEIRAS AGUIAR MIGUEL.....	241
	MARIANA CARVALHO PUCCI.....	320
	MARIANA GOMES MIERES.....	224
	MARIANA GOMES RODRIGUES.....	248
	MARIANA GONÇALVES AMÂNCIO PEREIRA.....	280
	MARIANA LEAUBON SOUZA.....	379
	MARIANA RODRIGUES BARBOSA.....	340
	MARIANE PEREIRA RODRIGUES.....	359, 363
	MARIANNA AUGUSTA DE LUNA FREIRE DUARTE FERREIRA.....	327
	MARIANNA MIRANDA BAUERFELDT.....	278
	MARINA GORAYEB SERENO.....	388
	MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA.....	374
	MARINA MEIRA DE OLIVEIRA.....	298
	MARINA PARADELA GURGEL.....	245, 344
	MARINA PEREIRA CERTO.....	206, 363
	MARINA RIBEIRO OLIVEIRA.....	262
	MARISA DE SOUZA ALVES ATALIBA.....	365
	MARLLON RICARDO BARBOSA.....	257
	MARTA DE SOUZA MELLO DA SILVA.....	233
	MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES.....	386
	MARYANA CAVALCANTI NUNES.....	362
	MATHEUS ANTONIÉTO MORAES.....	364
	MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA.....	300, 372
	MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES.....	267
	MAYARA MARTINS.....	205
	MAYCON CORREIA PINTO.....	220, 359, 377, 383
	MAYTE LYRIO.....	361
	MELINA GONÇALVES ALVAREZ.....	359
	MICHEL ANDRADE DA CRUZ.....	244
	MICHELE DE PAULA FERREIRA SOARES.....	355
	MICHELLE CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA.....	224, 255, 318
	MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA.....	263
	MILENA CHIFARELLI VILLARINO.....	282
	MONIQUE GONÇALVES DOS SANTOS.....	380
	MYLENA GOMES CURVELLO.....	241

N	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA.....	276
	NATÁLIA BORGES FERREIRA.....	312
	NATÁLIA DA VEIGA MARTINS.....	311
	NATÁLIA DE OLIVEIRA VIEIRA.....	222
	NATÁLIA SALES DOS SANTOS.....	202
	NATÁLIA TAVARES SEIXAS.....	348
	NATÁLIA THÁÍSE DE CARVALHO COSTA.....	206
	NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL.....	298
	NATHÁLIA DE MOURA ZILLE CARDOSO.....	365
	NATHÁLIA LEARDINI BENDAS ROBERTO.....	305
	NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA.....	217
	NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA.....	239
	NATHAN BRAGA PIRES.....	254
	NATHANA GARCEZ PORTUGAL.....	247
	NAYARA MORAIS DE LIMA.....	248
	NAYLA DE SOUZA OLIVEIRA.....	373
	NÍVEA BANDEIRA XAVIER.....	328
	NOÉ GREGÓRIO LESSA DE ARRUDA.....	255, 318
	NOEMI CRISTINA XAVIER OLIVA.....	310

O/P	OSWALDO ZAMPIROLI CERQUEIRA.....	259
	OTON ARAÚJO DUARTE DA SILVA.....	219, 224, 298, 368
	PALOMA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA.....	326
	PALOMA LAURINDO CALADO.....	235
	PALOMA PALACIO MARCELINO.....	232, 277, 287
	PAOLLA PINHEIRO MATHIAS.....	230, 253
	PATRÍCIA MARIE JASIOCHA.....	359
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA.....	316
	PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN.....	257
	PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA.....	286
	PAULA FIGUEIREDO NAPOLIÃO.....	344
	PAULA NATIVA MARTINS MATA.....	340
	PAULA PIMENTEL TUMOLO.....	231
	PAULA RUI VENTURA.....	257
	PAULA SAMPAIO MAYNARDE.....	358
	PAULA SILVA SIQUEIRA.....	290
	PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE.....	339
	PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA.....	249
	PEDRO BEJA AGUIAR.....	337
	PEDRO BRANDÃO DE SOUSA CULMANT RAMOS.....	212
	PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA.....	229, 232, 277, 287
	PEDRO HENRIQUE BARBOSA BALTHAZAR.....	379
	PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA.....	355
	PEDRO HENRIQUE LADISLAU LEITE.....	388
	PEDRO HENRIQUE MUNIZ DE ARAÚJO.....	304, 339, 373
	PEDRO HENRIQUE ZUBLICH CAIADO DE CASTRO.....	225, 296, 323
	PEDRO MENEZES MORAES.....	383
	PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS.....	243
	POLYANA ALVES DE OLIVEIRA.....	231
	PRISCILA ASSUMPÇÃO.....	257
	PRISCILA CRISTINE DE OLIVEIRA MONTEIRO SALES.....	372
	PRISCILA FEITOSA DE SOUZA.....	294, 358
	PRISCILA ROCHA BREIA.....	385
	PRISCILA SILVA DOS SANTOS.....	306
	PRISCILA TELLES DE OLIVEIRA.....	209
	PRISCILA VERÔNICA CABRAL FARIAS.....	202
	PRISMA DA MATTÁ TORRES.....	289

Q	QUECIA AZEVEDO LADISLAU.....	311
	QUEZIA ALVES DOS SANTOS.....	285
	QUEZIA DA SILVA BRANDÃO.....	316, 338
R	RAFAEL FIGUEIRA PADRÃO.....	321
	RAFAEL OSTROVSKI.....	383
	RAFAEL PITANGA MASSENA.....	205
	RAFAEL RIBEIRO DOS REIS.....	321
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO.....	249
	RAFAELLA AZEVEDO COSTA.....	274
	RAGHDA FERREIRA DE ALMEIDA.....	230
	RAIAN SCHÖENARDIE FALLER.....	335
	RAIANE FERNANDES DE LIMA.....	215
	RAÍSA DE PAULA FERNANDES DA SILVA.....	279
	RAIZA MAIA CALHEIROS.....	218
	RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA.....	231, 255, 311, 318
	RAMON PATRICK DO NASCIMENTO RIVAS.....	379
	RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA.....	319
	RAPHAEL ARISTIDE EUDES SOARES LEBIGRE.....	310
	RAPHAEL MIRANDA SAAVEDRA DE PAULA.....	288
	RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN.....	231, 311
	RAPHAELA SCHWAN.....	345
	RAQUEL ÁVILA KEPLER.....	257, 275
	RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE.....	230
	RAQUEL CORUBA FRANCIONI.....	386
	RAQUEL DIAS DOS REIS.....	292
	RAQUEL GURGEL DA SILVA.....	366
	RAQUEL MENEZES GONÇALVES.....	257
	RAQUEL PIRASSOLI MUNIZ.....	208
	RAQUEL RIBEIRO SACCO.....	353
	RAYANNE MENDES DE FREITAS PEREIRA.....	381
	REBECA BARTOLOTE DA SILVA.....	340
	REBECA FAGUNDES SOUZA.....	301
	RENAN GUEDES DA CRUZ.....	241
	RENATA ALVES GOMES DA SILVA.....	219, 371
	RENATA DO CARMO CHIQUETTO.....	281
	RENATA OLIVEIRA DE PÁDUA.....	232
	RENATA ROSA DA COSTA.....	252
	RENATA TRAVASSOS MARIANO.....	369, 381
	RICARDO FERREIRA DE SOUZA RAMOS.....	374
	ROBERTA FRANCO SAAVEDRA.....	361
	RODOLPHO HUGO DOS SANTOS MARTINS.....	352
	RODRIGO ABEL GOMES.....	283
	RODRIGO CAMPOS CASTELLO BRANCO.....	346
	RODRIGO LUZ DE ARAÚJO.....	359
	RODRIGO ROUVIER GEADA.....	272
	RODRIGO SCHUWARTZ SIMÕES.....	382
	ROGÉRIO LAURENTINO REIS.....	312
	ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA.....	296, 323
	RUAN DE OLIVEIRA COELHO.....	233
	RUI AFONSO FRANCISCO JÚNIOR.....	259, 385
S	SABRINA ALESSANDRA GRIGOR.....	349
	SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA MOREIRA.....	225
	SABRYNA RAYCHTOCK.....	229, 287, 296, 323
	SACHA ALVARENGA.....	275

S	SÁLOA FARAH VIDAL GONZALEZ MUNIZ.....	352	
	SAMANTHA SALES DIAS.....	261	
	SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO.....	293	
	SAMARA REIS DE SOUZA.....	299	
	SAMARA VIEIRA FRANCO.....	363	
	SARA DE OLIVEIRA SOUSA.....	254, 308	
	SARA IZABELIZA MOREIRA LIMA.....	234	
	SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR.....	360	
	SILMARA DA ROSA PARREIRAS.....	293	
	SÍLVIA FERREIRA FERNANDES.....	340	
	SÍLVIA NIZA DE JESUS TERRA.....	326	
	STEFFANE CRISTINA ANDRADE DA SILVA JACOB NOGUEIRA.....	245	
	SUELLEN DE CARVALHO SILVA.....	227	
	SUELLEN VIEIRA.....	283	
	SUZY ANNE LOPES DE SOUZA.....	358	
	T	TACIANA CAVALCANTE Y LEITÃO.....	230
		TAINÁ DE PAULA ALVARENGA.....	272
TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO.....		219	
TAÍS SAMPAIO SANCHEZ.....		351	
TAIWANA FERREIRA NOGUEIRA.....		207	
TATIANA DOS SANTOS VIEIRA QUARESMA.....		203	
TATIANE DE MENEZES BEZERRA.....		315	
TEREZA ANDRÉA COSTA BARRETE.....		208	
THAINÁ PINNOLA ROCHA.....		245, 304, 345	
THAINÁ TARGINO SILVA.....		235	
THAÍS ANDRADE MAGDINIER.....		339	
THAÍS BARCELLOS AZEVEDO DE ANDRADE.....		203	
THAÍS DE SOUZA DIAS DA ROSA.....		314	
THAÍS FERNANDES BASTOS.....		372	
THAÍS LISBOA SOARES.....		280	
THAÍS LOURENÇO ASSUMPÇÃO.....		223	
THAÍSA CRISTINA VALENTINO ALMEIDA MICHAILOWSKY.....		209	
THAÍZA ALVES DOS SANTOS.....		376	
THAMARA LORENA DA SILVA AMARAL.....		268	
THATIANNA RAMOS CUNHA PINHEIRO.....		349	
THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA.....		306	
THAYNARA NASCIMENTO COSTA.....		299	
THAYS DUARTE SILVA GOMES.....		224	
THAYSA DE OLIVEIRA CALANDINO FARIA.....		217	
THAYSSA CONTI.....		321	
THOR WEGLINSKI.....		202	
U/V		ULISSES DOS ANJOS CARVALHO.....	286
	ÚRSULA GABRIELA DANTAS DE MENEZES.....	269, 292	
	VALDICÉIA MEIRELES.....	324	
	VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE.....	379	
	VALQUÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE.....	379	
	VALTER VINÍCIUS LIMA DE SOUSA COSTA.....	201	
	VANESSA CERQUEIRA PORTO.....	242	
	VANESSA CRISTINA ALVES LIMA.....	315, 354	
	VANESSA CRISTINA DA SILVA PESSANHA.....	317	
	VANESSA DA SILVA MENDONÇA.....	357	
	VANESSA PEREIRA DE ALMEIDA.....	234	
	VANESSA RAFFUL DIAS.....	242	
	VANESSA REIS DA SILVA.....	349	

V	VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA.....	255
	VICENTE CICARINO SILVA BUENO.....	297, 325
	VICTOR CUMPLIDO.....	383
	VICTOR HUGO MAGALHÃES DA SILVA.....	220
	VICTOR SORIANO.....	201, 236
	VINÍCIUS DE MOURA BARBATI.....	360
	VINÍCIUS HORÁCIO P. GUIÃO.....	369
	VINÍCIUS MORAES DE AZEVEDO.....	228
	VINÍCIUS VOLCOF ANTUNES.....	216
	VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA.....	349
	VÍTOR HUGO LOUREIRO BRUNO COSTA.....	340, 354
	VÍTOR LEMOS DE SANTANA.....	222
	VÍTOR RIBEIRO LAUFER CALAFATE.....	266
W	WAGNER JÚNIOR SOUZA DE ANDRADE.....	327
	WENNY MIOZZO BELFORT SANTOS.....	288
	WILLIAM PEREIRA PENNA.....	281
Y/Z	YASMIM FERNANDA PEREIRA SANTOS.....	377
	YASMIM MOTTA DE AQUINO.....	284
	YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS.....	231
	YASMIN DA SILVA PACHECO.....	213
	YASMIN RODRIGUES DE ALMEIDA TRINDADE.....	307
	YURI MARCOS ALVES DA COSTA.....	239
	ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA.....	217

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADMA ANDRADE VIEGAS.....	288
	ADRIANA MABEL FRESQUET.....	370
	ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA.....	361
	ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES.....	275, 380
	ALDA ROSANA DUARTE DE ALMEIDA.....	235
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO.....	234
	ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA DA SILVA.....	263
	ALEXANDER ZHEBIT.....	247, 330, 331, 332, 342
	ALEXANDRA MARQUES AMORIM.....	288
	ALEXANDRE VIEIRA WERNECK.....	261, 333
	AMANDIO DE JESUS GOMES.....	255, 318
	AMILCAR ARAÚJO PEREIRA.....	220, 233, 250, 265, 267, 295, 306, 307, 366, 370
	ANA BEATRIZ FREIRE.....	320, 386
	ANA CANEN.....	298
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA.....	253
	ANA LÚCIA FERREIRA GONÇALVES.....	349
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO.....	246, 297, 325
	ANA MARIA SZAPIRO.....	252
	ANA PIRES DO PRADO.....	239, 241, 266, 267, 299, 300, 301, 302
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE.....	270, 284
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE.....	334
	ANDRÉ LUIZ DE CAMPELLO DUARTE CARDOSO.....	322
	ANDRÉ VÍTOR FERNANDES DOS SANTOS.....	358
	ANDRÉA CASA NOVA MAIA.....	222, 338
	ANDRÉA MARTELLO.....	252, 278
	ANDRÉA MORAES ALVES.....	202
	ANDRÉA PENTEADO.....	323, 328
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA.....	265, 270, 355, 362
	ANDRÉIA FRAZÃO DA SILVA.....	227, 336
	ÂNGELA MARIA VENTURINI.....	224, 298
	ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG.....	277, 319
	ANITA HANDFAS.....	219, 264, 293
	ANITA MATILDE SILVA LEANDRO.....	256
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO.....	230, 320, 388
	ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO.....	376
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO.....	262
	ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO.....	259, 261, 351, 373, 374
	ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR.....	268, 293
	ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES.....	245, 304, 344, 345
	ARACI ALVES SANTOS.....	258
	ARMANDO C. AROSA.....	366
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA.....	276, 311
B	BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS.....	356
	BEATRIZ SANCOVSCHI.....	339
	BILA SORJ.....	375
	BRENO PIMENTEL CÂMARA.....	307
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI.....	281
C	CAMILA ESCUDERO.....	201
	CARINA BORGATTI MOURA.....	231
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA.....	230

C	CARLOS BERNARDO VAINER.....	378	
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO.....	249	
	CARLOS FAUSTO.....	260	
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI.....	335	
	CARLUS AUGUSTUS JOURAND CORREIA.....	304, 344, 345	
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN.....	295, 367	
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO.....	257, 336	
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI.....	204, 225	
	CELESTE AZULAY KELMAN.....	221, 280, 303	
	CLÁUDIA LINO PICCININI.....	310, 325	
	CLÁUDIA LÚCIA VARGAS CALDEIRA.....	253	
	CLÁUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS.....	300	
	CLEBER DIAS DA COSTA NETO.....	328	
	CLEUSA DOS SANTOS.....	203, 204, 363	
	CLEUSA JOCELEIA MACHADO.....	241, 265, 270, 271, 355, 380	
	CRISTIANA CARNEIRO.....	219, 279, 348, 371, 382	
	CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA.....	205, 206, 246, 334	
CRISTINA JASBINSCHKEK HAGUENAUER.....	355		
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG.....	275, 380		
D	DANIELA PATTI DO AMARAL.....	267, 299	
	DANIELA TONELLI MANICA.....	291	
	DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES.....	264, 298	
	DENILSON LOPES.....	376	
E	ELAINE CONSTANT PERERIA DE SOUZA.....	229	
	ELIANE DE OLIVEIRA RODRIGUES.....	371	
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA.....	282	
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS.....	228, 233, 234, 242, 317	
	ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE C. FILGUEIRAS.....	297	
	ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA.....	247	
	ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN.....	304, 373	
	ELIZABETH OLIVEIRA.....	378	
	ELSJE MARIA LAGROU.....	214	
	EMÍLIA NAURA SANTOS BOUZADA.....	367	
	ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS.....	327, 346, 355	
	ÉRIKA DE SOUZA COSTA.....	367	
	ERIMALDO MATIAS NICACIO.....	280, 372	
	ETHEL MENEZES ROCHA.....	340	
F	FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO.....	210, 285	
	FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ.....	369	
	FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA.....	313	
	FEDERICO GUILLERMO NEIBURG.....	209	
	FELIPE SALVADOR GRISOLIA.....	231	
	FERNANDA GLORIA BRUNO.....	201, 231	
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	278, 319	
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO.....	322	
	FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO.....	328	
	FERNANDO GASTAL DE CASTRO.....	359, 386	
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO.....	243, 244, 248, 271, 332, 356, 383, 384	
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES.....	234, 262, 333	
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL.....	383	
	G	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA.....	384, 385
		GILVAN LUIZ FOGEL.....	321
GISELI BARRETO DA CRUZ.....		225, 296, 323, 324	
GLÁUCIA LELIS ALVES.....		249	

G	GRAZIELA SERENO.....	364
	GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA.....	228, 233, 234, 242, 317
	GUIDO IMAGUIRE.....	212
H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES.....	305, 364, 374
	HELOI JOSÉ FERNANDES MOREIRA.....	218, 260
	HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA.....	285
	HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLEN.....	360
	HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA.....	304, 344, 345
I	IEDA TUCHERMAN.....	288, 388
	IMIRA FONSECA DE AZEVEDO.....	325, 346
	IVANA BENTES OLIVEIRA.....	235
	IVO JOSÉ DE AQUINO COSER.....	260, 357
J	JAIRO CÉSAR MARCONI NICOLAU.....	250, 334
	JANETE LUZIA LEITE.....	214, 237, 254
	JEAN YVES BEZIAU.....	256, 341
	JERUSA MACHADO ROCHA.....	349
	JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA.....	303, 311
	JOANA DOMINGUES VARGAS.....	343
	JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA.....	211, 226, 255, 282, 283, 286, 321, 345, 358, 360, 362, 364, 386
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO.....	262, 373
	JOÃO MARCELO EHLERT MAIA.....	310
	JOICE DICKEL SEGABINAZI.....	340
	JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA.....	216, 217, 218, 273, 318
	JOSIANE PAWLOWSKI.....	340
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA.....	242
	JULIANA JANDRE BARRETO.....	298
	JULIANA SIQUEIRA DE LARA.....	231
JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN.....	319	
K	KARIMA OLIVA BELLO.....	387
	KARINA KUSCHNIR.....	209, 228, 317, 337
	KÁTIA AUGUSTA MACIEL.....	202
	KATIA SENTO SE MELLO.....	352
	KATIA VALERIA MACIEL TOLEDO.....	286
	KLARISSA ALMEIDA SILVA.....	344
L	LAURA POZZANA DE BARROS.....	289
	LEILA RODRIGUES DA SILVA.....	227, 335, 356
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA.....	325, 346
	LENY CRISTINA SOARES SOUZA AZEVEDO.....	240
	LIBANIA NACIF XAVIER.....	217
	LÍGIA MARIA COSTA LEITE.....	304, 373
	LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO.....	372
	LIS ALBUQUERQUE MELO.....	387
	LISE FERNANDA SEDREZ.....	222, 271, 338, 377
	LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS.....	276
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO.....	231, 387
	LUCIANA FERREIRA MONTEIRO.....	253
	LUDMILA THOME DE ANDRADE.....	293, 296, 324, 326
	LUÍZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO.....	337
LUÍZA SILVA MOREIRA.....	245	
M	MANOELA DA SILVA PEDROZA.....	205, 244, 245, 302, 329, 330, 384
	MARCELO BRAZ MORAES DOS REIS.....	224, 309
	MÁRCIA MOREL.....	245

M	MÁRCIA SERRA FERREIRA.....	294, 358, 379
	MÁRCIO DA COSTA.....	266, 300, 346, 348
	MÁRCIO TAVARES D'AMARAL.....	237, 286
	MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA.....	284
	MARCOS PAULO OLIVEIRA BOTELHO.....	309
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ.....	291, 296
	MARIA BARROSO HOFFMANN.....	306
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA.....	316
	MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES.....	206, 359, 363, 365
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA.....	211, 285, 321, 361
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....	333
	MARIA ELOISA MARTIN.....	220, 239, 309, 310, 313, 351
	MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO.....	241, 265, 270, 355, 380
	MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS.....	201, 236, 289, 329
	MARIA JACQUELINE GIRAO SOARES DE LIMA.....	223
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS.....	369, 381
	MARIA LÍGIA DE OLIVEIRA BARBOSA.....	216, 239
	MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA.....	274, 375
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....	264, 294, 326
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO.....	363
	MARIA REGINA COTRIM GUIMARÃES.....	251
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI.....	215, 238
	MARILEA VENANCIO PORFIRIO.....	207
	MARINA DANTAS JARDIM.....	231
	MARISTELA DAL MORO.....	254, 308
	MARTA AZEVEDO IRVING.....	220, 221, 223, 224, 242, 259, 377, 378, 385
	MARTA DE ARAÚJO PINHEIRO.....	222
	MARTA MEGA DE ANDRADE.....	213, 351, 352
	MARTA REZENDE CARDOSO.....	232, 274, 275
	MAVI PACHECO RODRIGUES.....	314
	MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN.....	208
	MICHEL MISSE.....	342
	MICHELY AGUIAR RODRIGUES.....	367
	MIRIAM KREZNIGER AZAMBUJA GUINDANI.....	343
MIRIAM WAIDENFELD CHAVES.....	227	
MIRIAN GOLDENBERG.....	259, 261, 351, 352, 373, 374, 376	
MOHAMMED ELHAJJI.....	201, 210, 236, 335	
MÔNICA DOS SANTOS.....	219, 368	
MÔNICA ESMERALDA BRUCKMANN MAYNETTO.....	312	
MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS.....	243, 329	
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS.....	219, 224, 279, 298, 367, 368	
MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA.....	257, 327	
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL.....	203	
MYRIAM MORAES LINS DE BARROS.....	305	
N	NADJA PARAENSE DOS SANTOS.....	258, 260
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA.....	283, 353
	NORMA MUSCO MENDES.....	209
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO.....	350
O/P	PATRÍCIA CORSINO.....	269, 292, 322
	PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS.....	274
	PATRÍCIA SÔNIA SILVEIRA RIVERO.....	249, 272, 357
	PAULA RUI VENTURA.....	257
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ.....	229, 232, 277, 287
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO.....	281, 378	

R	RANAH MANEZENCO SILVA.....	300
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	203, 235
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA.....	204, 225
	REGINA HERZOG	278
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE.....	213, 348
	REGINA MARIA DE SOUZA CORREIA PINTO.....	297
	RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY.....	315
	REUBER GERBASSI SCOFANO.....	350
	RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO.....	353
	ROBERTO LEHER	215, 238
	ROBERTO MARQUES.....	240, 263
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR.....	354
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA.....	213
	RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO.....	266, 267, 299, 300, 301, 302
	ROSA MARIA CORRÉA DAS NEVES.....	308, 366
	ROSANA MORGADO PAIVA.....	301, 303
	ROSANNE EVANGELISTA DIAS.....	314
	ROSEMERE SANTOS MAIA.....	208, 256, 272, 273, 281
	ROSINDA MARTINS OLIVEIRA.....	340, 354
ROZANA GOMES DE ABREU.....	314	
S	SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO.....	387
	SANDRA CORDEIRO DE MELO.....	219, 224, 298, 368
	SARITA ALBAGLI.....	287
	SÉRGIO EDUARDO DE CARVALHO MACHADO.....	251
	SÍLVIA CORREIA	331
	SILVINA JÚLIA FERNÁNDEZ.....	347, 365
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA.....	315
	SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO.....	316, 382
	SIMONE HENRIQUES GONÇALVES.....	372
	SIMONE PERELSON	290
	SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES.....	381
	SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA.....	210, 362
T/U	TÂNIA COELHO DOS SANTOS.....	252, 278
	TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ.....	268
	ULISSES DIAS DA SILVA.....	328
	ULYSSES PINHEIRO.....	361, 368
V	VANIA CARDOSO DA MOTTA.....	347
	VANTUIL PEREIRA.....	207
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET.....	290
	VERÔNICA PAULINO DA CRUZ.....	205, 248, 311, 312, 369
	VICTOR ANDRADE DE MELO.....	379
	VIRGÍNIA KASTRUP	289, 339
	VÍTOR IZECKSOHN.....	248, 341
W/Y	WAGNER PINHEIRO PEREIRA.....	212, 229, 232, 245, 258, 316, 337
	WILLIAM DE SOUZA MARTINS.....	226, 336
	WILSON CARDOSO JÚNIOR.....	323, 328
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO.....	239, 241

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ALANA SILVA PACHECO.....	430
	ALESSANDRO DE OLIVEIRA OSSOLA RIBEIRO.....	391, 473
	ALEXANDER DOS REIS MOREIRA.....	478
	ALEXANDRE JOSÉ DANTAS DO NASCIMENTO.....	443, 466
	ALINE CRUVELLO PANCIERI.....	491
	ALINE SILVA NASCIMENTO.....	436
	ALLAN CARLOS DA SILVA MARQUES.....	422, 468
	ALLAN PEREIRA DE CARVALHO.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	AMANDA BARBOSA DE MIRANDA IBIAPINA.....	403
	AMANDA FRIZZO LONGHI ARIOTTI.....	397
	AMANDA QUÉLHAS AYRES.....	444, 450
	AMANDA ROSETTI DA SILVEIRA.....	447
	ANA BEATRIZ BREIA DOS SANTOS.....	419
	ANA CAROLINA COELHO DE SOUZA.....	400
	ANA CAROLINA FERREIRA DOS SANTOS.....	472
	ANA CAROLINA RAMOS CORDEIRO.....	437
	ANA CAROLINE DA SILVA.....	422, 428, 446
	ANA CLARA DE OLIVEIRA MILITÃO.....	458
	ANA MARIA MARFIM JANSEN DA COSTA.....	466
	ANA PAULA PEREIRA SANTOS PINHO.....	399
	ANA SOFIA CARDOSO MONTEIRO.....	398
	ANDRÉ DANTAS CABRAL.....	424, 467
	ANDRÉ LEONARDO SILVA DE ARAÚJO.....	473
	ANDRÉ RICCI DE AMORIM.....	441
	ANDRÉ WENDRINER.....	407, 423, 487, 489
	ANDREY NICOLAS PIRES.....	445
	ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO.....	419
	ANNA CAROLINA DE SOUZA SOARES.....	457
	ANNA PAULA ALENCAR DA MATA DURAN LOPES.....	438
	ANTÔNIO FREDERICO NESTI LOPES.....	432
	ANTÔNIO LEONARDO SILVA CARNEIRO.....	416
	AUGUSTO CÉSAR PEREIRA SAMPAIO DO NASCIMENTO.....	407, 419
B	BÁRBARA KREMSER GUIDINE.....	398
	BÁRBARA MARIA COSTA SILVA BARCELLOS.....	452
	BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA.....	412
	BEATRIZ DE MIRANDA FERRARI.....	441
	BEATRIZ PACHECO CAMPOS.....	414
	BEATRIZ VERGAÇA CASTRO.....	442, 449
	BEN BENOLIEL CONTENTE.....	486
	BRENO BARROS.....	411, 454, 489
	BRISA ALVES RODRIGUES.....	428
	BRUNA BANCHIK MOTA SILVA.....	491
	BRUNA BARBOSA GUIMARÃES.....	492
	BRUNA BARUSCO.....	478
	BRUNA CORRÊA DELGADO.....	471
	BRUNA DE ALMEIDA PORPHIRIO FERREIRA.....	452
	BRUNA LINHARES ALMEIDA.....	402
	BRUNA RANGEL DA SILVA PÃO TRIGO.....	487
	BRUNA RODRIGUES SOARES.....	394
	BRUNA VERÍSSIMO.....	454
	BRUNA VIEIRA BARBOSA.....	453, 476
	BRUNO BURMAN.....	452

C	CAIO BADARÓ MASSENA.....	484
	CAMILA DO NASCIMENTO BARROS	433
	CAMILA MARQUES EUSÉBIO.....	456
	CAMILA SILVA GUTIERREZ.....	450
	CARLOS EDUARDO ROZÁRIO.....	448
	CARLOS HENRIQUE DE CAMPOS JÚNIOR.....	469
	CAROLINA ALMEIDA BARBOSA.....	485
	CAROLINA AZEVESO MOVILLA.....	471
	CAROLINE FRANÇA DE MEDEIROS SOUZA.....	483
	CAROLINE REGINA O. VASCONCELOS.....	419
	CAROLINNE ARRUDA PAULINO.....	392, 481
	CATHERINE REZENDE BARROS.....	487
	CAUÃ NOGUEIRA DE ARAÚJO.....	466
	CLÉSIO IVANDRO LACERDA HONORATO BRITO.....	474
D	DANIEL RIBERA VAINFAS.....	469
	DANIEL SERTÃ DE CASTRO.....	431
	DANIELA CARVALHO CRANCHI.....	391
	DANIELA SANTOS DE JESUS.....	492
	DANIELE MARTINS LIBÓRIO.....	450
	DANIELLE MELLO BERTÃO.....	428
	DAYANA MIRANDA ROSA.....	440
	DÉBORA AGATHA GUIMARÃES SANTOS.....	392, 425
	DÉBORA ELENA SPERANZA DO NASCIMENTO.....	488
	DÉBORA WALTENBERG DE CARVALHO.....	392
	DIEGO DA CUNHA ALVES.....	409
	DIOGO MAURO DA SILVA FERNANDES.....	393
	DIONÍSIO ANTÔNIO FURTADO DE MELLO JÚNIOR.....	448
	DORIVAL FAGUNDES COTRIM JÚNIOR.....	429
E	EDGAR JOÃO JÚNIO DE SOUSA.....	452
	EDUARDO AUGUSTO DA SILVA PEREIRA.....	464
	EDUARDO MARIANO COSTA.....	420, 423, 443, 491
	EDUARDO MERCADANTE SANTINO DE OLIVEIRA.....	436
	EDUARDO MORROT COELHO MADUREIRA.....	475
	ENRICO BRUNO RISCAROLLI.....	463
	ERICK SANTOS DE MOUROS.....	476
	ERIK MAGALHÃES DE AVILEZ.....	418
F	FÂNORA ALMEIDA CAMPOS.....	465
	FELIPE BARROS PORTILHO.....	481
	FELIPE DE OLIVEIRA ANDRÉ.....	448
	FELIPE FERREIRA ARAÚJO.....	392
	FELIPE TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA.....	445
	FERNANDA CORREIA.....	419
	FERNANDA DOMINGUES SANTOS.....	429
	FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA.....	404
	FERNANDO NICHOLAS DOS SANTOS DIAS.....	477
	FLÁVIA GONÇALVES BALARINI.....	410
G	GABRIEL BARBOSA AQUINO DA SILVA.....	476
	GABRIEL BARCELLOS SANTOS.....	411
	GABRIEL CALAIS FONSECA.....	466
	GABRIEL CARDOSO GONÇALVES.....	432
	GABRIEL FERREIRA RODRIGUES.....	426
	GABRIEL FIRMATO GLÓRIA DOLABELLA.....	407, 468

G	GABRIEL PABST DA SILVA.....	436
	GABRIEL PEREIRA DE BARROS SILVA.....	479
	GABRIEL TEIXEIRA GUIA.....	423, 491
	GABRIELA CAMPOS PEDROSO.....	458
	GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID.....	429
	GABRIELA FLORES FERREIRA.....	422
	GABRIELA LINHARES DE ALCANTARA.....	476
	GABRIELA SIRACUSA NASCIMENTO.....	481
	GABRIELLA DE AZEVEDO CARVALHO.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA.....	415
	GILCELEI DE SOUZA ALVES JÚNIOR.....	449
	GIOVANNA DE SOUZA LOIOLA.....	434
	GISELA DE ASSIS DE SOUZA.....	459
	GISELLE MEQUILES ABREU.....	400, 470
	GIULIA PESCE ZOLINI.....	449
	GLAUCIA MONIZ FERREIRA.....	477
	GUILHERME OLIVEIRA DA SILVA GONÇALVES.....	484
	GUILHERME PETRONILHO DE SOUZA.....	418
	GUSTAVO AUGUSTO FREITAS DEPPE DA COSTA.....	399
	GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA.....	403
GUSTAVO LÍVIO.....	452	
GUSTAVO SALLES DA COSTA.....	407, 419	
H	HALISON BRUNO DE LIMA LARA.....	395, 475
	HANNA HENZE LINHARES.....	466
	HELENA DIAS DA COSTA.....	429
	HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS.....	452
	HENRIQUE FERNANDES VELOSO.....	478
	HENRIQUE FIGUEIREDO DE LIMA.....	410
	HILQUIAS FERNANDES DA SILVA.....	475
	HUGO BASTAZINI DOS REIS.....	400, 470
	HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA.....	476
I	IGOR DE LAZARI CARNEIRO.....	456
	INGRID SASSEN PAZ.....	443
	ISABELA CARDOSO CARVALHO.....	443
	ISABELA MACHADO DA SILVA.....	405
	ISABELLA FRANCA MAGALHÃES FERRETTI MACIEL.....	403
	ISADORA VIDA MEFANO.....	475
	ISAUQUE FREITAS MOTA.....	484
J	JEAN RODRIGO RIBEIRO DE PONTES.....	400, 417
	JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS.....	456
	JÉSSICA GOMES NUNES DA COSTA.....	435
	JÉSSICA HELENA DA SILVA MARTINS.....	404
	JÉSSICA LORENCETTE GODOY.....	458
	JÉSSICA TAMARA ANDRADE DE PAULA.....	457
	JOÃO LUÍS SILVA NERY JÚNIOR.....	403
	JOÃO VICTOR MURUCI.....	408, 421, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	JOÃO VICTOR ROCHA DA SILVA.....	412
	JORDÃO FERNANDES DE ANDRADE.....	462
	JORGE LUIZ PASTURA.....	488
	JÚLIA FERNANDES ARCAS.....	471
	JÚLIA MASSADAS ROMEIRO FRAGA.....	484
	JÚLIA MENEZES DE AGUIAR.....	457
	JULIANA DE JESUS NOGUEIRA.....	410

J/K	JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO.....	397
	JULIANA DE SOUZA RODRIGUES	480
	JULIANA DOS SANTOS LEITE.....	467
	JULIANA MELO DIAS.....	444
	JULIANA MONTEIRO FERNANDES.....	418
	JULIANA OUTEIRAL PITTIGLIANI.....	437
	JULIANA TORRES LOPES URURAHY.....	449
	JULIAS JUNES MONTEIRO	464
	KATHLEEN FEITOSA.....	453
L	LAILA NATAL MIGUEL.....	465
	LAÍS AINÁ DA SILVA FERREIRA.....	449
	LAISE FARIA PERES	481
	LARA OLIVEIRA GONÇALVES	416
	LARISSA FREIRE SOUZA SILVA.....	490
	LARISSA LAGOS DE SOUZA LEMGRUBER.....	418
	LAURA DE ALMEIDA CAMPOS	487
	LAURA FILGUEIRAS TAVARES.....	449, 461
	LEANDRA NUNES BARCELLOS.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	LENILSON CARVALHO SILVEIRA.....	483
	LEONARDO DE QUEIROZ GASPAR.....	450
	LEONISSES MANHÃ SÉRGIO	391, 477
	LETÍCIA CARNEIRO MARTON SILVA.....	448
	LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO	424
	LETÍCIA QUINTANILHA DA SILVEIRA.....	440
	LILIAN AGUIAR DE FREITAS	425
	LÍVIA DE SOUZA CORREIA.....	461
	LORENA CHIROL MACHADO COSTA.....	466
	LORENA SENRA FREITAS	423, 491
	LORENA VIEIRA VIANNA.....	399
	LORRAINE CHRISTINE SILVA.....	399
	LUANA REGINA D ALESSANDRO DAMASCENO	408
	LUCAS BRESSAN DE ANDRADE	434
	LUCAS DO VALE PATTITUCCI.....	415, 465, 482, 485
	LUCAS FERNANDES PEREIRA.....	437
	LUCAS OLIVEIRA FRANCO	466
	LUCAS REZENDE FONTES	476
	LUCAS SILVA MALEVAL	444, 450
	LUCAS TRAJANO DREYER FERREIRA.....	430
	LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO.....	473
	LUCIANA BELO SOARES.....	466
	LUCIANA JANES CARNEIRO.....	445
	LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES E SILVA.....	488
	LUIZ FELIPE GONÇALVES BARROS	411
	LUIZ FELIPE LIMA DE OLIVEIRA.....	450
	LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES	400
	LUÍZA DIAS DE CARVALHO	459
	LUÍZA FABLÍCIO VIANA ARAÚJO.....	403
	LUÍZA GABRIELA VELOSO GUSMÃO	421
	LUÍZA SCRAMIGNON ROSSI CÓRTES.....	418
M	MAGNA LOURES DE FARIAS	488
	MÁRCIA BARCELOS GOMES	428
	MÁRCIO LUIZ DIAS MORAES JÚNIOR	416
	MARCO ANTÔNIO DE JESUS ALVES.....	406
	MARIA CECÍLIA COELHO MATTOS	483

M	MARIA CLARA BATISTA HERKENHOFF.....	410	
	MARIA DANDARA GONÇALVES DE ALMEIDA.....	457	
	MARIA FERNANDA LOPES DORTAS.....	396	
	MARIA ISABEL SANTANA POMAROLI.....	420, 443	
	MARIANA BICALHO MOREIRA.....	476	
	MARIANA FIORAVANTE ROMUALDO.....	487	
	MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE.....	466	
	MARIANA MAESTRI DI TOMMASO.....	471	
	MARIANA MORETTI RIBEIRO.....	395, 475	
	MARIANA PIMENTA BUENO.....	418	
	MARINA CUNHA RODRIGUES PINHEIRO DE MOURA.....	454	
	MARINA GARCIA DE PAULA.....	412	
	MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO.....	486	
	MATEUS CARVALHO SOARES DE SOUZA.....	455	
	MATHEUS BAIA.....	452, 470	
	MATHEUS FERNANDO MOREIRA DIAS SADDE MARTINS.....	461	
	MATHEUS MISSAO DA SILVA.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490	
	MATHEUS TROTTA VIANNA.....	405	
	MAYARA DAS DORES ALVES.....	428	
	MAYARA GONZALEZ DE LUCENA GODOY.....	413	
MAYARA SANT'ANNA.....	460		
MAYRA DOS SANTOS LOYOLA.....	418		
MICHAEL BRAZ DE ALMEIDA.....	409		
MIRIAM MAIA CAVALCANTE.....	394		
MISAEEL LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA.....	397		
MONALIZA DE SOUZA FERREIRA.....	446		
N	NANCI BRETAS.....	432	
	NATÁLIA PAULA CREMONÉZ DOS SANTOS VILARDO.....	415	
	NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO.....	440	
	NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO.....	444, 450	
	NATAN OLIVEIRA LIMA.....	407, 420, 428, 468, 491	
	NATANE DA SILVA SANTOS.....	476	
	NATHÁLIA ALVES COSTA.....	426	
	NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO.....	492	
	NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA.....	459	
	NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO.....	439	
	NATHÁLIA GOMES DE CARVALHO.....	432	
	NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES.....	476	
	NATHÁLIA PEREIRA JARDIM.....	462	
	NATHALIE CHRISTIAN GONÇALVES SANTA BRIGIDA.....	397	
	NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA.....	486	
	O/P	OTÁVIO LOBO CAVALCANTE.....	482
		PATRÍCIA MIRANDA GIRALDEZ.....	471
PATRÍCIA PIZZINO DE LUCA.....		415	
PAULA BARREIRO SITONIO.....		411	
PAULA BARRETO ALVES.....		404	
PAULA REGINA DE OLIVEIRA BATISTA.....		397	
PEDRO AURÉLIO DE PESSOA FILHO.....		489	
PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA.....		462	
PEDRO FEDERICI ARAÚJO.....		445	
PEDRO GAYOSO DE GONÇALVES.....		418	
PEDRO HENRIQUE FÉLIX LIMA.....		492	
PEDRO HENRIQUE VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEM.....		400, 470	
PEDRO PAULO GONÇALVES NETO.....		472	

P	PEDRO TEIXEIRA CORREIA.....	400
	PHILLIPE RODRIGUES DA SILVA.....	483
	PILAR PICON MORAES.....	434
	PRISCILA DO ESPÍRITO SANTO LIMA.....	492
	PRISCILA MEDEIROS DE OLIVEIRA.....	447
	PRISCILLA LESSA DE MELLO.....	442
	PRISCILLA TAVARES DE MOURA.....	431
R	RACHEL ARAÚJO DA ROCHA.....	395, 447
	RAFAEL BARROSO GASPAR.....	448
	RAÍSSA RAMIRO ANTUNES.....	401
	RAPHAEL MORAES DA ROSA.....	395, 398
	RAPHAEL PEREIRA MARQUES.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	RAPHAEL SANTOS DA COSTA.....	419
	REBECCA DOS SANTOS DIAS.....	473, 478
	RENAN SAUEIA.....	459
	RENATO VILLAR TRINDADE.....	459
	ROBERTA BARBOSA MIRANDA.....	424
	ROBERTA PEÑARRIETA ROSA.....	429
	ROBERTO BRITO NETO.....	453
	ROBERTO PEREIRA PEREZ.....	466
	RODRIGO CALZAVARA DE QUEIROZ RIBEIRO.....	439
	RÔMULO RIBEIRO TEIXEIRA.....	429
	RONIERI GOMES DA SILVA DE AGUIAR.....	447
ROSANA SANTOS DE SOUZA.....	483	
S	SALOMÃO GUERRA DE FREITAS.....	486
	SARAH MENDES FERNANDES.....	445
	SAULO DE CARVALHO VIEGAS.....	433
	SÁVIO DA SILVA MARTINS DE MELLO.....	443
	STELLA DE SOUZA RIBEIRO DE ARAÚJO.....	468
	STEPHENSON ANDRADE MAGALHÃES.....	476
T	TAINÁ AZAMOR DA COSTA BARROS.....	474
	TASSIANE GAVINA EYER.....	430
	TATIANA CASTELO BRANCO DORNELLAS.....	400
	TATIANE DOS SANTOS ALENCAR.....	404
	TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS.....	429
	TELMO OLIMPIO DE ALMEIDA FERREIRA ROCHA.....	407, 446, 450, 465, 468
	THAIGO ZANI DE JESUS LIMA.....	470
	THAÍS MACIEL CATHOUD FERREIRA.....	458
	THAÍS MOTA LIMA VALLE.....	424
	THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA.....	410
	THAÍSA BARROS DE CASTRO ABRAHAO CHAIM.....	395
	THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO.....	462
	THAYSA COSTA DO NASCIMENTO.....	463
	THIAGO BARROS DE SOUSA.....	401
	THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	THIAGO FIGUEIREDO MARTINS.....	414
	THIAGO FRANÇA VIANNA.....	483
THIAGO PATRÍCIO GONDIM.....	397	
UV	ÚRSULA SIMÕES DA COSTA CUNHA VASCONCELLOS.....	445
	VALMIR JOSÉ DIAS FILHO.....	435
	VALQUIMAR VIEIRA DA PAZ.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	VANESSA GOMES PEREIRA.....	396, 398

V	VANESSA REGINA GONÇALVES DE SOUZA NASCIMENTO.....	396, 440
	VANESSA SIMÕES DE AZEVEDO	416
	VANESSA TINTEL MARTINS	396
	VANISE PEDREIRA DONDA.....	402
	VERÔNICA FERREIRA NORONHA DE BARROS.....	475
	VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO.....	455
	VICTOR COIMBRA CERQUEIRA SAAD.....	393
	VICTOR KAIZER DE ALMEIDA.....	488
	VINÍCIUS DANTAS DA CRUZ	396
	VINÍCIUS DE CARVALHO CASTRO MADUREIRA.....	435
	VINÍCIUS OLIVEIRA ALMEIDA.....	406
	VINÍCIUS SCHMIDT DOS REIS LACERDA.....	482
	VIRGÍNIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA.....	396
	VIRGÍNIA FERNANDES DE BRITO	468
	VIVIAN MENDES DE SOUZA.....	405
	VIVIANE ALMEIDA DA SILVA.....	453
	VIVIANN ROCHA MUNIZ NOGUEIRA.....	445
W/Y	WANNY CRISTINA FERREIRA FERNANDES.....	407, 415, 450, 456, 465, 482
	WINNY FERREIRA FERNANDES.....	465
	YASMIN ALVARES DANIOTTI MATSUDA.....	471
	YASMIN DE MELO SILVA.....	458
	YGOR DO AMARAL GUEDES DOS SANTOS	396
	YURI AZEVEDO	419

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUTO LUCIO CARDOSO.....	402, 446
	ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA.....	478
	ANA CLÁUDIA DIOGO TAVARES.....	403, 457, 476
	ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO.....	442, 481
	ANA MARIA FERREIRA DE CARVALHO.....	467, 477
	ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO.....	456
	ANA PAULA COSTA BARBOSA.....	421, 439
	ANDRÉ DE MELO MODENESI.....	405, 434
	ANDRÉ LUIZ CORRADO MENDES.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	ANDRÉ VIEIRA DE FREITAS ARAÚJO.....	473, 477
	ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS.....	444, 450
	ANTÔNIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA.....	391
	ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA.....	406, 435
B	BRENO PIMENTEL CÂMARA.....	414, 472
	BRUNO GARCIA REDONDO.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
C	CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA... 407, 415, 419, 422, 423, 428, 446, 450, 453, 454, 456, 465, 468, 482, 485, 489, 491	
	CARLOS AUGUSTO SILVA.....	412, 442, 449, 561
	CARLOS BERNARDO VAINER.....	393, 414, 472
	CARLOS MAGNO.....	412, 449, 458
	CAROLINA GENEVEZ PARREIRA.....	394, 416, 429
	CAROLINE NOGUEIRA ACCIOLY.....	444, 450
	CÁSSIA COSTA ROCHA DANIEL DE DEUS.....	391
	CECÍLIA CABALLERO LOIS.....	410, 458
	CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO.....	432, 438
	CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA KONDER.....	443
	CLARISSA MORTARI SIMÕES.....	458
	CLÁUDIA AFFONSO SILVA ARAÚJO.....	392
	CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER.....	392, 395, 396, 397, 399, 469
	CRISTIANE BRANDÃO.....	459
D	DANIELA ABRANTES FERREIRA.....	463
	DANIELE GABRICH GUEIROS.....	410, 426, 442
	DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA.....	431
	DENISE LIMA FLECK.....	437
E	EDUARDO RIBEIRO MOREIRA.....	398, 411, 483
	ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES.....	400, 418
F	FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA.....	414
	FABIANA MAIA.....	484
	FABIANA RODRIGUES BARLETTA.....	412, 418, 448, 452, 459, 465, 486, 490
	FABIANO SOARES GOMES.....	404, 413
	FABRÍCIO FARONI GANEM.....	453
	FANIA FRIDMAN.....	409, 456, 477
	FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN.....	398, 439
	FLÁVIO ALVES MARTINS.....	488
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO.....	473, 478
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO.....	447
G	GABRIEL BORGES MENDES.....	443, 466
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO.....	419, 424
	GUILHERME MAGALHAES MARTINS.....	412, 418, 448, 452, 459, 465, 486, 490

H	HENRI ACSELRAD.....	481
	HERMES MAGALHAES TAVARES.....	455
	HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA.....	474, 481
I	IRENE DE QUEIROZ E MELLO.....	447
	IVAN SIMÕES GARCIA.....	483
J	JANAÍNA MATOSO SANTOS.....	476
	JANAÍNA ROLAND MATIDA.....	484, 489
	JEANCEZAR DITZZ DE SOUZA RIBEIRO.....	401, 405, 416, 435
	JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA.....	434
	JORGE ANTÔNIO MARTINS.....	394
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO.....	405, 436
	JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO.....	432
	JOSÉ RIBAS VIEIRA.....	480
	JUCIANO MARTINS RODRIGUES.....	403
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHAES.....	420, 443, 466
	JUNYA RODRIGUES BARLETTA.....	408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
	K/L	KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO.....
LARISSA PINHA DE OLIVEIRA.....		429, 445
LETÍCIA MOREIRA CASOTTI.....		462, 463
LIA HASENCLEVER.....		436, 437, 441
LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE.....		395, 475
LUANA ABREU PILLON.....		408, 423, 427, 451, 460, 480, 490
LÚCIA GONÇALVES DE FREITAS.....		458
LÚCIA MARIA DA CRUZ FIDALGO.....		473
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO RODRIGUES.....		440, 453, 491
LUCIANA CORREA DO LAGO.....		447, 475
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO.....		491
LUCIANO DA COSTA ARANHA MAIA.....		408, 421, 423, 427, 451, 460, 480, 490
LUCIANO OLIVEIRA CUNHA.....		437
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO.....		425
LUIGI BONIZZATO.....		464
LUIGI BONIZZATO.....		484
LUIZ CÉSAR DE QUEIROZ RIBEIRO.....		403
LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....		408, 462
M		MARAT TROINA MENEZES.....
	MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO.....	426
	MARCELO GOMES RIBEIRO.....	403
	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXÃO.....	462, 469, 474
	MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA.....	396, 411, 448, 487
	MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO.....	444, 450
	MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA.....	400, 416, 470, 492
	MARIA APARECIDA AZEVEDO ABREU.....	436
	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS.....	428
	MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA.....	415, 425
	MARIA MELLO MALTA.....	461
	MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS.....	403, 421, 445, 457, 476
	MARIBEL CARVALHO SUAREZ.....	462
	MARIZA RUSSO.....	473
	MARTA DOS REIS CASTILHO.....	406
	MAURO KLEIMAN.....	402, 404, 430, 431, 440, 454
	MAURO OSÓRIO DA SILVA.....	401, 470, 471

N/O	NATASHA PEREIRA SILVA.....	410
	NYSIA OLIVEIRA DE SÁ.....	473, 478, 488
P	PABLO CÉSAR BENETTI.....	476
	PAULO EMILIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO.....	417
	PIERRE OHAYON.....	433
R	RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO.....	444, 484, 487, 489
	RAFAEL TERREIRO FACHADA.....	444, 450
	RAINER RANDOLPH.....	429, 436, 455
	RAPHAEL PADULA.....	397
	RENATO DOURADO COTTA DE MELLO.....	433, 437
	RICARDO HENRY DIAS ROHM.....	424, 467
	ROBERTA DIAS CAMPOS.....	462, 463
	RODRIGO DE LACERDA CARELLI.....	466
S	SAMANTHA EUNICE DE MIRANDA MARQUES PONTES.....	467
	SAMUEL THOMAS JAENISCH.....	402, 446
	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA.....	397, 410, 426, 442, 452, 460, 481, 483
T	TALITA CRESPO.....	444, 450
	TAMARA TÂNIA COHEN EGLER.....	409, 414, 422, 430, 431, 457, 472, 482
	THIAGO LUIZ ALVES DOS SANTOS.....	431, 457, 472
V	VANESSA OLIVEIRA BATISTA.....	394, 399, 416, 429, 441
	VÍTOR DE AZEVEDO ALMEIDA JÚNIOR.....	490
	VÍTOR MÁRIO IORIO.....	464, 479
	VIVIANE PATRIZZI LUPORINI.....	406